JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

TOMO I



PORTO
MMII

JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

EDIÇÃO FACSIMILADA

COM ESTUDO E ÍNDICES DE
MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES (TOMO V)

T O M O I

PORTO
MMII

AGIOLÓGIO LUSITANO

EDIÇÃO FACSIMILADA

TOMO I

da autoria de

JORGE CARDOSO

Edição da

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Organização, estudo e índices de

MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES

Tiragem

500 EXEMPLARES

Depósito legal 181340/02

ISBN 972-9350-66-3

Apresentação

Devo confessar que é com redobrada satisfação que escrevo esta brevíssima nota introdutória à impressão facsimilada, promovida pela Faculdade de Letras, do monumental trabalho de Jorge Cardoso e D. António Caetano de Sousa, *Agiologio lusitano[...],* publicado originalmente entre 1652 e 1744. É que se, por um lado, a obra agora dada à estampa constitui um instrumento fundamental para o conhecimento da cultura religiosa em Portugal até aos séculos XVII e XVIII, a sua inserção na série "Fontes et Monumenta" vem dar continuidade a um projecto que remonta a 1998, augurando também um bom futuro a esta colecção. Por outro lado, a Faculdade de Letras afirma-se num sector do meio editorial, nem sempre acarinhado entre nós, relacionado com a divulgação e valorização de grandes obras de referência da cultura portuguesa.

Certamente que esta iniciativa da Faculdade resulta de um feliz encontro de propostas e, posteriormente, da dedicação de muitos que aqui ensinam, investigam e trabalham. Mas nunca será demais invocar, aqui e no momento da sua jubilação, a empenhada e estimulante colaboração do Doutor José Adriano de Carvalho na concepção e desenvolvimento deste projecto editorial. Como é sabido, a este ilustre professor catedrático da nossa Escola coube também a árdua tarefa de preparar a edição das *Chronicas da ordem dos frades Menores[...]* do Frei Marcos de Lisboa, que inaugurou a colecção "Fontes et Monumenta".

O Doutor José Adriano de Carvalho tem também grandes responsabilidades no aparecimento deste segundo número da colecção: foi

sua a proposta para a publicação do *Agiologio [...]* nesta série e, mais importante ainda, a ele se deve o incentivo dado à Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes para acelerar o projecto de edição desta obra do Jorge Cardoso que então parecia difícil de concretizar.

Nos últimos anos, a Doutora Correia Fernandes vem dirigindo uma parte da sua investigação ao estudo do perfil intelectual e da obra de J. Cardoso, recentemente confirmada com publicação do livro *A biblioteca de Jorge Cardoso († 1669) autor do "Agiológio Lusitano"- Cultura, erudição e sentimento religioso no Portugal Moderno* (Porto, 2000), também com a chancela da Faculdade de Letras. A reedição do *Agiologio [...]* que agora se apresenta, para além do cuidado posto na sua reprodução tipográfica, está enriquecida em um quinto volume inteiramente elaborado pela Doutora Correia Fernandes com um importante estudo introdutório e uns preciosos índices que proporcionarão ao leitor um conhecimento mais profundo e uma "exploração" do manancial de informações coligidas neste clássico da nossa cultura.

As minhas últimas palavras são de reconhecimento à Doutora Maria de Lurdes pela dedicação e imenso esforço desenvolvido para levar a cabo esta empresa, oferecendo-nos a possibilidade de manusear esta valorizada reedição do *Agiologio [...]* ainda antes de terminado o ano de 2002, ou seja, passados 350 anos do início da sua primeira publicação.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 11 de Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo

Rui M.S. Centeno

Ao Leitor

Finalmente, depois de anúncios editoriais vários e das respectivas esperas e esperanças... – «cousas todas vãs, todas mudaves»... –, aparece, sob o alto patrocínio da Faculdade de Letras do Porto em uma conjunção – esperemos que não tão frágil como as dos astros – de sábia administração e sábia erudição, a reedição facsimilada do *Agiológio Lusitano dos sanctos e varões illutres em virtude do reino de Portugal e suas conquistas*.... Obra do «antiquário» – um título de que muito se prezava e de que, não fosse o desvirtuamento novo-rico do termo, havíamos de nos prezar hoje todos os que nos dedicamos aos estudos «literários» não contemporâneos – Jorge Cardoso, um lisboeta (1606-1669) que, em mais de trinta anos de trabalho, apenas teve tempo para escrever integralmente e estampar os três primeiros volumes (Lisboa, 1652, 1657, 1666) correspondendo a meio ano (Janeiro - Junho), oferecendo, é certo, todo o material que reunira para os seguintes aos vindouros que do assunto dos santos da Pátria quisesem ocupar-se. Como as vidas de santos nunca deverão ter sido negócio muito rentável tanto para impressores como para livreiros – apesar de, tantas vezes, se supor o contrário – só muito depois (Lisboa, 1744) – setenta e oito anos passados! –, um seu não muito convicto continuador Dom António Caetano de Sousa (1674-1759) ofereceu – é certo também que superando, como pôde e honradamente, dificuldades e inacessibilidades postas pelo principal herdeiro de Jorge Cardoso, o futuro cardeal Luis de Sousa – um outro volume abrangendo os dois meses seguintes (Julho e Agosto). E assim ficamos – e, como é de supor, assim ficaremos, já que não

se vislumbra no horizonte uma espécie de sociedade de bolandistas pátrios... – até agora. Ao incompleto da obra veio-se juntando a sua raridade – já assinalada por Inocêncio – e, consequentemente, os altos preços por que se vem sendo proposta no mercado do livro antigo – circunstância também já bem sentida por o mesmo Inocêncio – e, consequência de consequências, o ir-se transformando num livro sempre cantado – baste recordar as exaltações do autor e da obra que correm através das «aprovações» dos três volumes e juntar-lhes, para além da do seu exacto contemporâneo, D. Francisco Manuel (1608-1666): «o pio e inteligente escritor dos Santos deste Reino, como se vê no seu louvável *Agiológio*» (*Cartas Familiares*, I, IV) –, a lista que delas (nacionais e internacionais) fez o autor da *Biblioteca Lusitana* – mas, geralmente, pouco frequentado, quer dizer, pouco lido. E, convirá dizer – não lembrar, porque para isso seria preciso que tal, geralmente, fosse sabido – que ao seu autor, que além de ler, comprar muitos dos seus livros, pedir notícias, escrever, teve de percorrer larga parte do país, etc. – o exigido pela sua séria «arte de compor» –, não faltaram «frustrações de humanos favores»... E se existe, como garante D. António Caetano de Sousa, um Alvará de mercê de Afonso VI mandando abonar a Jorge Cardoso uma tença de 100.000 réis para um amanuense – um alvitre que já em 10.9.1664 fazia ao rei o censor do terceiro volume do *Agiológio*, o cónego regrante Próspero dos Mártires – não parece que existam certezas de que efectivamente lhe tivesse sido paga... Talvez, por isso, declarasse ceder «gratuitamente» todo o material de que dispunha a quem se propusesse continuar a sua empresa... E até teria a sua graça vir, algum dia, a descobrir-se que a precisão com que D. António Caetano de Sousa recorda, logo nas primeiras linhas do seu «A quem ler» do quarto volume do *Agiológio*, o assunto e o valor da tença para o amanuense – «sem o que he impossivel escrever obras dilatadas» – sugere algo mais do que o seu rigor de historiador... De todos os modos, Jorge Cardoso bem pode enfileirar ao lado de outros grandes beneméritos da erudição portuguesa queixosos de críticas a estilos e menudências, de incompreensões e desatenções e mesquinhices de leitores e de Poderes – um Inocêncio Francisco da Silva (recordaremos sempre os seus azedumes e orgulhos feridos estampados no

VIII volume do seu *Diccionario bibliographico portuguez*) ou um Pinho Leal enumerando as dificuldades financeiras por que passou (teve até que vender uma mina de carvão...) para levar avante o seu grandioso *Portugal antigo e moderno*... O que distingue Jorge Cardoso destes seus pares em erudição e trabalho é a benevolência – bem própria de quem escreve vidas de santos... – com que refere os seus «desenganos»... Porém, como eles – e, talvez, até mais do que eles, dados os tempos e as circunstâncias – Jorge Cardoso é um alto exemplo de como em Portugal funcionava – e bem, sempre que os sujeitos eram credíveis por estudos e práticas – aquilo que B. Neveu (*Érudition et religion aux XVIIe et XVIIIe siècles*, Paris, 1994) assinalou com profusão sob a epígrafe de «República das Letras». O autor do *Agiológio Lusitano* – como, aliás, um Inocêncio ou um Pinho Leal – nunca se esqueceu de honestamente nomear quem respondeu aos seus pedidos de notícias e documentos e Barbosa Machado – outro insigne exemplo de trabalho e erudição, não sei, porém, se do número dos queixosos – registou a listas dos seus mais notáveis correspondentes nacionais e internacionais. Com um carreio de informações verdadeiramente impressionante que, sempre que o julgou necessário, não se coibiu de criticar – pelas circunstâncias de tempo e lugar, não deveríamos pedir-lhe que fosse um I. Casaubon ou um «dénicheur de saints» como o seu contemporâneo J. Launoi (1603 - 1678) –, Jorge Cardoso escreveu – e quis escrever – e publicou num momento particularmente útil à causa da Restauração que só viria a encerrar-se em 1668, uma obra profundamente «nacionalista» – o seu assunto são os santos e varões virtuosos de Portugal –, ainda que minada por uma generosa concepção da investigação histórica tão própria do seu século, isto é, por esse esforço permanente de demonstrar que desde que Portugal é Portugal – e, muitas vezes, até desde antes –, neste campo como em tantos outros, nunca teria havido mudanças. O Portugal dos seus dias continuava a ser, como sempre tinha sido, terra de santos e virtuosos. Pelas suas páginas, como pode descobrir o leitor e sublinha Maria de Lourdes Correia Fernandes, perpassam não só nomes de santos e de gente virtuosa portuguesa, mas também de outros que do estrangeiro para aqui vieram – vivos ou em relíquia –, tradições, festas, monumentos e docu-

mentos – alguns só por ele são hoje conhecidos – e, sobretudo, essa multidão de virtuosos que não sendo reis nem altos nobres nem fundadores de «religiões» nem altos prelados, mas, sim, gente que, pouco mais que anónima, não existiria se não tivesse sido trazida ao lume da história pela investigação desse devoto antiquário. E, neste quadro que acabamos de evocar, a título não de mera curiosidade, mas de dado que pode ajudar a revelar melhor a personalidade do sacerdote Jorge Cardoso, atrevemo-nos a arriscar sugerir que de todos os santos que perpassam o *Agiológio Lusitano* – obra, com notas de profunda gratidão, dedicada, sob a invocação de S. Vicente e de Santo António, ao cabido da sé de Lisboa – o que mais terá admirado Jorge Cardoso dir-se-ia ser Bartolomeu da Costa (†1608), «insigne esmoler», cónego e tesoureiro da mesma catedral – o «tesoureiro santo» – a quem, quer na dedicatória do primeiro e do segundo volume, quer na notícia que lhe dedica a 27 de Março, ergue como exemplo de santidade dos «nossos dias». Um exemplo de santidade sacerdotal de alguém que não pertenceu a qualquer ordem ou instituto religioso, o que, salvo melhor opinião, não é fácil de encontrar na hagiografia dos seus dias, ainda que, obviamente, represente um desenvolvimento de coordenadas em que Trento tanto se empenhou. E, consequentemente, uma personalidade a pedir atenção e estudo.

E há mais um aspecto que me permito destacar: a informação que fornece Jorge Cardoso para a história da leitura entre nós. Não tanto pelos livros que leu o próprio Jorge Cardoso – à sua biblioteca dedicou Maria de Lourdes Correia Fernandes um estudo digno da erudição do autor do *Agiológio Lusitano* –, mas por os que vai indicando que liam, faziam ler ou faziam ouvir muitos daqueles de quem traça a biografia. Quem se lembraria hoje daquele ferreiro de Penafiel, Afonso Fernandes Barbuz (†1579), «de nobre prosapia», que «aos Domingos, e Sanctos, passada a cèsta, convocava os amigos, e vizinhos a hum terreiro, onde lia em voz alta, e intelligivel a lenda do Sancto daquelle dia...»? (*Agiologio*, II, 483).

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS ILLVSTRES EM VIRTVDE DO REINO DE PORTVGAL, E SVAS CONQVISTAS.

CONSAGRADO

A OS

GLORIOSOS S. VICENTE, E S. ANTONIO,
insignes Patronos desta inclyta cidade Lisboa,

E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

COMPOSTO

PELO

LICENCIADO GEORGE CARDOSO,
natural da mesma Cidade.

TOMO I.

Que comprende os dous primeiros meses Ianeiro, & Fevereiro,
Com seus Commentarios.

EM LISBOA.
COM TODAS AS LICENÇAS.
NA OFFICINA CRAESBEEKIANA.
M. DC. LII.

AOS GLORIOSOS S. VICENTE, E S. ANTONIO PATRONOS DE LISBOA,

E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

SAE a luz eſte primeiro tomo do Agiologio Luſitano debaixo de voſſo ſagrado fauor, & patrocinio, preclariſſimos S. VICENTE, & S. ANTONIO, Patronos ambos deſta inclyta cidade Lisboa (patria minha) & de ſúa Sè Metropolitana, aos quaes humilde, o offereço, & conſagro, para que amparado de tam ſoberanos protectores, poſſa pelo mundo correr, ſeguro das calumnias, & cenſuras de maleuolos detractores. E poſto que no principio não fizeſſe tam acertada eleição, procurandolhe para ſua eſtampa humanos fauores, permittio o ceo ficaſſe fruſtrado meu deſenho, para que conformaſſe em tudo o ſagrado da dedicatoria co a ſanctidade do argumento. Pois de dereito vos cõpete a tutèla deſta obra (que tratta dos Sanctos de Portugal, & ſuas conquiſtas) a vòs eſclarecidos luminares deſta cidade, cabeça de todo elle; hum porque ſua Cathedral he cofre de voſſas ſagradas Reliquias; outro por filho ſeu, que creandouos à

ſombra dellas, bebeſtes o primeiro leite da perfeição Euangelica, que depois profeſſaſtes, & prègaſtes no mundo com tanto frutto das almas. E não sòmente vòs (chariſſimo filho do Patriarcha Seraphico) vos perfeiçoaſtes à viſta de tam inuicto exemplar de fortaleza, & ſanctidade, como o inſigne Martyr S. VICENTE, mas outros muitos, & ſingulares varoẽs em ſangue, letras, & virtude, que em todos os tempos florecèrão em ſeu illuſtre Cabido, com publico teſtimunho de Eccleſiaſtica reformação, das menores até as maiores Dignidades. Porque delle (como de ſeminario) forão ſempre aſſũptos para os mais autorizados cargos deſte Reino copioſo numero de ſuppoſtos mui qualificados, a ſaber Deaẽs da Real capella, Inquiſidores, Chancelleres, i Eſmoleres mòres, Dõs Priores de Guimaraẽs, & Palmella, Embaxadores, & Cõfeſſores dos Reis, & Rainhas, Capellaẽs mòres, & Gouernadores do proprio Reino, & Prelados para quaſi todas Mitras delle: & aſſi meſmo para a purpurea Eminencia ſette Cardeaes, que ſe dignàrão de ſer Prebendados nelle, pois juntamente obtiuèrão ambas dignidades: & o q̃ mais he, para o Sũmo Pontificado, que o Papa Ioão XXI. de Conego deſſa Cathedral fez degrao para a ſuprema Tiàra, com não menor gloria de ſeu Cabido, que de Lisboa, ſua patria, que ſe de todos ouueſſemos

de fa-

de fazer menção ſeria proceſſo largo, alheio deſte lugar. Por tanto (paſſando os mais em ſilencio) tocaremos sòmente algũs de notoria fama de ſanctidade, que mais ao viuo procurãrão imitar voſſas heroicas virtudes, como forão dos antigos S. Fr. Gil Arcediago neſſa Sè, & Fr. Fernando Pirez Chantre della, ambos contemporaneos, que antepoſerão a eſtas dignidades a ſagrada Religião dos Prègadores; aos quaes imitando em parte o Quartanario Miguel Martinz retirado do mundo acabou a vida no conuento de S. Vicente: & mais proximo a nòs Dom Ioão d'Azeuedo Deão, que depois de Biſpo do Porto, ſe recolheo no de São Bento velho, onde (como religioſo nouiço) rematou a vida; & vltimamente em noſſos dias o veneraueI Theſoureiro mòr Bartholameu da Coſta, inſigne eſmoler, não inferior neſta virtude aos Sanctos, que celebra a antiguidade, que agorentando o eſtado, que pedia ſua dignidade, deſpendia todas ſuas rendas com pobres, cuja exemplar vida anda nas mãos de todos. Callo os preſentes do Dezembargo do Paço, os Inquiſidores do Gèral Concelho, os deſignados Biſpos d'Eluas, & Coimbra, com os mais Capitulares, & Prebendados, nos quaes reſplãdece tanta nobreza, & virtude, de cujos louuores me deſobriga ſua muita modeſtia. E o que em ſumma deixamos referido dos mais, ſeruirà aos

rà aos preſentes, & futuros de viuo eſtimulo a ſeguirem ſeus religioſos exemplos;& a vòs Sãctos Tutelares deſta cidade, & de ſua Metropolitana,de gloria ſublimada. Pois piamente crèmos,que por voſſa interceſsão conſeguìrão hũs tam preminentes Dignidades, para que fizeſſem a Deos auentajados ſeruiços na adminiſtração dellas: & outros tam ſubidos quilates de ſanctidade na exacta imitação de voſſas eſclarecidas virtudes. Do meſmo Senhor eſpero (por meio voſſo)fauor a eſte primeiro tomo, & aos mais,que faltão(em que de preſente trabalho)para maior gloria ſua,& honra dos Sanctos de Portugal. Lisboa Nouẽbro 21. de 651.

GEORGE CARDOSO.

A QVEM LER

ESTILO foi sempre da diuina Prouidencia, na eleição dos sugeitos, q̃ designa para grandes empresas, & superiores obras, escolher os mais humildes instrumentos, para que obrãdo por tam fracos meios soberanas marauilhas, fique mais realçada sua incomprensiuel sabiduria. Assi o fez antigamente no gouerno do pouo de Israel, que pedindolhe Rei, mandou ao Propheta Samuel, que vngisse a Saul, que era da Tribu de Benjamin, a menor entre as doze d'aquelle pouo, & de infima, & ignobil familia, como elle (admirado de tal eleição) disse ao mesmo Propheta. E depois que por seus peccados, & desobediencia perdeo o Reino, mandou Deos ao proprio Propheta fosse a casa de Isai, & de oito filhos, que tinha, vngisse em Rei de Israel o humilde pastor Dauid, que era o menor entre todos seus irmãos, & como desprezado andaua no campo, guardando as ouelhas de seu pai. O que Deos faz (entre outras) per duas razões. A primeira, para conseruar na humildade, os que assi escolhe, vendo elles, que auia muitos, que em illustres qualidades lhes precediã, & que foi gratuita mercè, que lhes quis fazer, posposto tantos, constituilos a elles em tam preminentes lugares. A segũda, para campear mais sua Omnipotencia infinita, habilitando com sua graça, & auxilio, os que menos idoneos se julgauão para tam arduas empresas: porque desta maneira seja sempre o louuor, & gloria sua, como autor dos acertos de todas as humanas acções.

1. Reg. 10. vers. 1.

1. Reg. 16. vers. 11.

Esta mesma traça seguio Christo Nosso Senhor, na eleição dos Apostolos, que elegeo para mestres do mundo, & pastores de sua Igreja; pois deixados varios suppostos

Matth. 10. vers. 1. Marc. 3. v. 14. Luc. 6. v. 13.

em propriedades peſſoaes de nobreza, entendimento, & letras, mais qualificados, mudando o humano coſtume, deſignou doze pobres peſcadores, no officio humildes, idiotas na ſciencia, & deſtituidos de outras plauſueis qualidades, para que quando co a efficacia de ſua graça, & celeſtial doctrina, conuerteſſem à ſua Fè, & obediencia o mundo todo, ſe attribuiſſem tam maraulhoſos effeitos a ſua Omnipotencia ſómente, & não aos fracos inſtrumẽtos, pelos quaes obraſſe tantas, & tam eſtupendas maraulhas.

Digo iſto, porque auendo neſte Reino, tam abundante de ſabios, & doctos varoẽs, tantos, que com as riquezas de ſua ſublimada ſciencia, & rara erudição, pudérão ter emprendido eſta ardua empreſa, & conſummado a cõ grande felicidade, & louuor; & auendo a acõmettido por partes Fr. Bernardo de Britto na Chronica de Ciſter, & na ſegunda parte da Monarchia Luſitana: Duarte Nunez, & o Padre Antonio de Vaſcõcellos na Deſcripção de Portugal, aquelle em Portugues, eſte em Latim: o Padre Aluaro Lobo no fim do Martyrologio Luſitano, & na entrada das Religioẽs neſte Reino: Fr. Luis de Souſa na Chronica Dominicana deſta Prouincia: Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal: Antonio de Souſa de Macedo nas Flores de Heſpanha: & finalmẽte o Doutor Ioão de Barros na Deſcripção d'entre Douro & Minho em trattado manuſcritto, & outros, que em varias obras tocàrão parte deſte argumento; não ouueſſe atè o preſente nenhum, que exprofeſſo a tomaſſe de todo à ſua conta; ſendo por hũa parte aſſumpto tam graue, como eſcreuer as vidas dos Sanctos, & preclaros varoẽs em virtude deſte Reino de Portugal, & ſuas Cõquiſtas; por outra tam agradauel, & deſejado dos zeloſos do ſerviço de Deos, & da gloria de ſua patria, menos acredi-

acreditada no mundo por esse respeito: pois a julgão os estrangeiros por esteril de Sanctos, pela limitada noticia, que de nossas cousas tem, & pela pouca, que nós delles lhes damos.

Quando faço reflecçaõ a este discurso, acho (por minha conta) reseruou o ceo para nòs este assumpto, como tam destituidos de sciencia, i eloquencia, qualidades necessarias para elle: porque se por sua gratuita misericordia, & auxilio, alcançado por interceßão dos Sanctos, & seruos seus, de que nesta obra se tratta (por cuja honra este immenso trabalho se tomou) procedermos nella cõ algum acerto, conheçamos, & confessemos (como humilmente faZemos) que isso he ajuda do braço Omnipotente: Qui linguas infantium facit disertas. E as muitas faltas, que de nossa ignorancia leuarà, essas entendamos, que saõ de nosso fraco talento; & por tanto cõ humilde summissão aceitemos, & nos sugeitemos ás doctas, & caritatiuas censuras, que sobre ella nos fizerem os varoẽs eruditos, & prudentes. Por esse respeito sae logo ao publico theatro da variedade dos humanos engenhos este primeiro tomo, que cõtẽ os dous primeiros meses, Ianeiro, & Fenereiro, como amostra de toda a peça, a qual (conforme ao bom, ou contrario affecto, de que forem guiados) com riguroso exame, & censura (não perdoando a menor falta, & descuido) approuaràõ, ou censuraràõ. Para que de todo este géral scrutinio, poßamos tomar as doctas aduertencias, que os sabios, & prudentes (por sua muita eruditão, & benenolencia) se dignarem de nos communicar, para maior acerto do que resta desta obra. E tambem para que espertadas com ella (& principalmente do zelo do diuino seruiço, & honra de seus Sanctos, primario objecto deste nosso pio, & immenso trabalho) as pessoas Zelosas nos communiquem algũas noticias, com que ella possa

no que

no que falta ſair, & apparecer mais viſtoſa, i enriquecida de preclaros varoẽs, & de ſuas exemplares virtudes, & acçoẽs, porque de todo ſe não perca a memoria d'ellas, como a de tantos Sanctos, & ſeruos de Deos, que produzio eſte religioſo Reino de Portugal: cuja noticia (por falta de Eſcrittores) ficou no profundo abiſmo do eſquecimento. Para que de tudo reſulte maior gloria ao commum Senhor, autor de todo bem, & dador de toda a ſanctidade, vendoſe neſta obra cifradas ſuas copioſas miſericordias, & ſingulares fauores, com que a tam grãde numero de Sanctos, & ſeruos ſeus, ajudou com os poderoſos auxilios de ſua graça, para que á cuſta de ineſtimaueis trabalhos (vencidos o demonio, mundo, & carne, triumphando de todos glorioſamente) com intrepido valor conquiſtaſſem o ceo, ficando illuſtrada a terra com os preclaros exemplos, que de ſuas heroicas virtudes nos deixàrão que imitar. Vale.

LICENÇAS.

Approuação do Doutor Fr. Francisco Brandão.

ESte liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano*, de que he Autor o Licenciado George Cardoso, procede em tudo conforme aos Decretos Pontificios; &. exorna a narração, como conuem a materia tam sublime. Será de grande vtilidade a liçaõ de tal escritturas; & assi me parece, que deue V. Illustrissima fauorecela com licença para se publicar estampada. Em N. Senhora do Desterro 4. de Abril de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão.

Approuação do Padre Mestre Fr. Ignacio Galuão.

ESte *Agiologio* naõ tem cousa algũa contra a Fé, ou bõs costumes, nem o Autor vai contra os Decretos dos Sammos Põtifices; & assi me parece, que he digno de se imprimir. S. Domingos de Lisboa 5. de Abril de 1647.

M. Fr. Ignacio Galuão.

Licença do Sancto Officio.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir este liuro, que tẽ por titulo: *Agiologio Lusitano*, Autor George Cardoso; & depois de impresso tornará ao Concelho para se conferir com o original, & se dàr licença para correr, & sem ella, não correrà. Lisboa 5. de Abril de 1647.

Fr. Ioão de Vasconcellos. Pedro da Sylua de Faria.
Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco. Diogo de Sousa.

Licença do Ordinario.

POdese imprimir. Lisboa em 8. de Abril de 1647.

Bispo de Targa.

Approuação do Padre Mestre Fr. Ioão de S. Bernardino.

VOssa Magestade foi seruido de me mandar, que visse este liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano dos Sanctos, & Varoẽs illustres em virtude do Reino de Portugal, & suas Conquistas*, composto pelo Licenceado George Cardoso, & que informasse com meu parecer. Digo, que a inspiraçaõ foi diuina, a occupação sãcta, o trabalho immenso, para o qual eraõ necessarias muitas vidas, o artificio autorizado, & ornado de mil flores de varia eradição, mui conforme á materia. A honra, que ao Reyno de Portugal, & a toda a naçaõ Lusitana se segue, tanto maior, que a que lhe deraõ os eruditos Varoens, que de suas Conquistas, & façanhas escreueràõ, quanto as conquistas, armas, & valentias spirituaes excedẽ as da carne, & do sangue. Este liuro, he como o Ceo, que tudo cobre, tudo agasalha, tudo illustra, & tudo viuifica com suas benignas influencias, & assi tudo lhe está obrigado: a Casa Real, as illustres dos senhores, & dos nobres, o estado dos Põtifices, dos Sacerdotes seculares, o das sagradas Religioẽs, dos mais retirados Eremitas, & da mais humilde plebe que de todos estes astros se esmalta o ceo da Igreja, como diz S. Ioaõ Chrysostomo; & de ouro, & seda se tece a oppa, ou véste da diuina espoſa: *In vestitu deaurato.* Este anno, que neste liuro se começa, he bem, que perfeito appareça com a coroa da benignidade do Senhor, & que os campos da Lusitania, auidos por esteriles de sanctidade, se vejão abundantes, & enriquecidos de Sanctos: *Et campi tui replebuntur vbertate.* Plal. 64. Sae o Autor com este primeiro tomo, que compreende dous meses do anno, & em cada hum dos meses, he como Salamão, que cada mes mandana à obra do Templo do Senhor mil obreiros (poucos menos nos dá o Autor em cada mes, sem os tornar a repetir) cessauão estes, dous meses: *Duobus mensibus.* 3. Reg.

LICENÇAS.

Reg. 5. 14. Não conſinta V. Mageſtade que deſeanſe o Autor em eſtes dous; porque nos não queixemos, como Iob, de ter tantos meſes vazios: *Sic & ego habui menſes vacuos.* cap. 7. 3. que Sancto Thomas entende da falta de premios eternos da bemauenturança, que os Sanctos. & Varoẽs inſignes em virtude, de que nos dez meſes, que faltaõ, ſe hade tratter, ſouberaõ merecer. Saia a luz todo o anno inteiro, correndo por ſeu Zodiaco o Sol de juſtiça & illuſtrando cada dia graos de ſanctidade, & cada mes milhares de eſtrellas do diuino firmamento. E eſta aruore da vida, que corre, como vio S. Ioão, Apoc. 22. 2. per aquem, & per alem do rio: *Ex vtráque parte fluminis*, appareça per aquem, & per alem màr, Portugal, & ſuas Conquiſtas: *Per ſingulos menſes reddens fructum ſuum*. O liuro he muito em ſeruiço de Deos, naõ encontra o de V. Mageſtade, & bem do Reino, em couſa algũa, antes merece todo o fauor. Eſte he meu parecer, em eſte Conuento de S. Franciſco de Lisboa a 28. de Abril de 1647.

Fr. Ioão de S. Bernardino.

Licença do Dezembargo do Paço.

QVe ſe poſſa imprimir eſte liuro, viſto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece. & depois de impreſſo, torne para ſe taixar, & ſem iſto, naõ correrà. Lisboa 4. de May o de 1647.

Ioão Pinheiro. *Ribeiro.*

ES. à conforme com o original. Em noſſa Senhora do Deſterro 29. de Dezembro 1651.

O D. *Fr. Franciſco Brandão.*
Chroniſta mór.

VIſto eſtar conforme com o original, pode correr eſte liuro, intitulado: *Agiologio Luſitano*; Autor o Licenciado George Cardoſo. Lisboa 11. de Ianeiro de 1652.

Fr. Ioão de Vaſconcellos. *Pedro da Sylua de Faria.*
Franciſco Cardoſo de Torneo. *Pantaleão Rodriguez Pacheco.* *Diogo de Souſa.*

TAixaõ eſte liuro em dous cruzados em papel. Lisboa 13. de Ianeiro de 1652.

D. Pedro P. *Pinheiro.* *I. Pinheiro.* *Andrade.*

ADVERTENCIAS NECESSARIAS AO AGIOLOGIO LVSITANO.

§. I.

Do motiuo, nome, assumpto, & diuisaõ desta obra.

VINTE annos ha, que mouido da natural affeiçaõ, & deuoçaõ aos Sanctos da patria, compús hum menor Officio para se rezar em seu louuor, no qual dos mais illustres, & conhecidos d'este Reino de Portugal se fazia breue commemoraçaõ; obrà tam tenue, & de pouco estudo, quãto o titulo d'ella promette, como primeiras flores em fim, que a primauera de meu rude engenho produzio; & por ser tal, se para outros foi de algũa vtilidade, me não cõsta, em mi confesso obrou semelhantes effeitos aos do grão de mostarda do Euangelho, que sendo o menor de todas as sementes, plantado na terra, produz aruore tam crecida, & copada, que em seus ramos vem descançar as aues do Ceo, como diz Christo por S. Mattheus. Pois sendo o ditto *Cap. 13 v. 32* trattado o menor em volume que se pode considerar, o motiuo d'elle, & a deuoçaõ dos Sanctos deste Reino, em cujo obsequio, & veneraçaõ se compós, lançarão em meu peito tam profundas raizes, que (conhecendo bem minha insufficiencia) me obrigarão (por tanto discurso de annos) applicar infatigauel estudo, & diligencia na inuestigaçaõ, & conhecimento da historia Ecclesiastica deste Reino; isto he das vidas, preclaras acçoẽs, & heroicas virtudes; naõ sómente dos Sanctos Canonizados, & Beatificàdos, mas tambem dos insignes varoẽs em sanctidade, (a que chamamos Veneraueis) & outros de excellente, & naõ vulgar virtude, & finalmente d'aquelles valerosos soldados da milicia Euangelica, que deste Reino de Portugal, & suas conquistas, pela confissaõ da Fee Catholica deraõ as vidas por Christo. Porque desejaua eu fazer este seruiço á Deos, & aos sanctos nossos naturaes, amplificando a gloria de minha patria, compor hũa historia Ecclesiastica, mas como esta por razaõ do titulo, pedia que fossem os annos infiados, & successiuos pelo discurso dos tempos, cousa (por falta de inteiras noticias desta materia) impossiuel pelas variedades da aduersa fortuna, que da primitiua Igreja atè o presente este Reino padeceo, jà debaixo do Romano Imperio, senhorio dos Godos, & mais naçoẽs settemptrionaes, jà na misera sugeiçaõ dos barbaros Africanos, & vltimamente nos primordios dos Reis d'elle, occupados todos em conquistar, na rudeza d'aquelle seculo, esteril de escrittores, & necessarias memorias para proseguir este assumpto, ficarse-ia quebrando muitas vezes o fio dos annos com frequentes intercadencias, cousa defectuosa, & pouco agradauel, por cujo respeito mudei de proposito, fazendo obra em que esta falta se occultasse.

E como meu intento era mais proseguir a narraçaõ, & louuor das vidas, & virtudes das pessoas, que a continuaçaõ, & perpetuo curso dos tempos, por isso lancei maõ do presente argumento, por ser tam ajustado a meu desejo. Sobre o titulo que lhe poria fiz varios discursos, porque de tres que se me offereceraõ, a saber, Martyrologio, Menologio, & Agiologio, considerado cadahum em particu-

lar,& ſua propria ſignificaçaõ,dado que todos vaõ a hum meſmo fim, & ſignificaõ quaſi o meſmo, contudo hum d'elles,tem mais conueniencia co a preſente obra.Porque Martyrologio, nome de que vſa a Igreja Latina, ſignifica propriamente:*Sermo de Martyribus*,iſto he:Liuro,ou hiſtoria que contem os martyrios,& inſignes triunphos dos Martyres. O qual liuro teue ſua origem do principio da primitiua Igreja,em que S.Clemente Papa deſignou em Roma ſette Notarios, q̃ tiueſſem ſpecial cuidado de ſaber,& inquirir as paxoẽs dos Martyres, que nella padecião,& de eſcreuelas com grande verdade,& pontualidade,para que ſenão perdeſſe a noticia d'ellas;& dos eſcrittos deſtes Notarios teue principio o Martyrologio Romano,ao qual depois ſe lhe acrecẽtarão os ſanctos Confeſſores,Virgẽs,& Matronas: & aſſi meſmo muitos ſanctos Martyres, que viuerão,& padecerão em varias prouincias do vniuerſo.E como eſte nome em ſua riguroſa ſignificaçaõ, não comprenda mais que os Martyres,& por ſer tam commũ, por eſſa cauſa não intitulamos com elle,eſta obra. De Menologio vſa a Igreja Grega,como a Latina de Martyrologio,mas como ſeu proprio ſignificado ſeja deduzido dos nomes de que ſe compoem,pois Men em Grego, he o meſmo que Mes, & Mene,Lua,& Logos,ratio,vel ſermo,d'aqui reſulta ſua ſignificaçaõ;que he: *Sermo per menſes,& Lunas*,iſto he:Trattado,ou liuro,que contẽ os Sanctos, & feſtas de cada mes. Mas como ſua compoſiçaõ,não he tomada dos ſanctos, & Martyres de que tratta,nos não pareceo dar o ditto titulo a eſta obra:de mais, que já algũs modernos o impuſeraõ a ſemelhantes liuros. Reſta vltimamente Agiologio, cujo nome ſe toma da principal materia de que tratta,que ſaõ os ſanctos, & por iſſo he mais amplo,& vniuerſal, que os dous precedentes, pois comprende todo genero de ſanctos Martyres,Confeſſores,Virgẽs,& Matronas. Porq̃ o ditto nome ſe compoem de Agios,& Logos,aquelle ſignifica em Grego: Sanctus, i eſte: Sermo(como já diſſemos)& ambos juntos: *Sermo de Sanctis, ou Trattado de Sanctos.* Eſte admittimos de parecer de varoẽs doctos, tem cuja approuaçaõ,não fazemos couſa de importancia,por ſer mais comprenſiuo,& menos vulgar. E ſe a caſo(pela noticia que auia deſta obra) alguem vir allegado (antes de ſe imprimir) o Menologio Luſitano,entenda falla deſte liuro, porque o ditto nome lhe pretẽdiamos pòr,o qual mudamos no(que agora leua) de Agiologio pelos reſpeitos referidos.

Mas porque eſte de rigor pedia mais breuidade,com a qual começamos a obra,cujo principio communicado a peſſoas eruditas,julgarão não conuinha cingila tanto por razão do titulo,que ficaria mui ſecca, eſteril, & menos agradauel: mas q̃ a dilataſſemos na forma que vai, que he media no eſtilo entre Martyrologio,i Elogios,para ſe dar aſſi mais ampla noticia dos SS.& varoẽs illuſtres, & de ſuas virtudes.Eſte methodo naõ carece de authoridade,pois o ſeguem jàF.Chryſoſtomo Hẽriquez no Menologio Ciſtercienſe, Hugo Menardo no Martyrologio Monaſtico, F. Artur no Minorita,Andre Sauſaio no Gallicano, cujos exemplos baſtaõ para apoiar a ordem que aqui guardamos;os quaes,naõ sòmente fazẽ menção de ſanctos Canonizados,& Beatificados, mas tambem dos varoens de eminente virtude,que he grande parte do argumento de noſſa empreſa. Para a qual (como ella teſtemunhará) nos foi neceſſario lér innumeraueis volumes, eſcudrinhar varios cartorios,aſſi do Archiuo real,como da Sé, & conuento de Saõ Vincẽte deſta Cidade,& do de Alcobaça,& outros, & tambem os de algũas cathedrais, deſempoar antigos pergaminhos, i eſcritturas, procurar diuerſas relaçoes,& noticias,inſtrumentos autenticos,ſummarios,& papeis manuſcriptos das religioẽs,& cõuentos deſte Reino,& fora delle,ſolicitados(por cartas)de peſſoas grauiſſimas,eſcrittores,& chroniſtas de Heſpanha,no tempo que tinhamos liure

eſta

esta correspondencia. De todo este immenso, & incrediuel trabalho, temos junto bastantes noticias para proseguir, & tecer (por todo o discurso, & dias do anno) a presente obra; illustrada de commentos, na forma que parece nestes dous meses: a qual (co diuino fauor) determinauamos tirar a luz toda junta, ou pelo menos os primeiros seis meses. Deste proposito nos diffuadirão conselhos, & persuaçoens de varoẽs graues, a quem deuemos respeito, que com grande instancia, & vrgẽtes razoẽs nos persuadirão (vista a grandeza, difficuldade, & dilação da obra, & principalmente a incerteza da vida humana) a publicar logo (como fazemos) estes dous meses.

Nos commentos professamos dar razão do anno, em que cada hum dos sanctos, & seruos de Deos passou a melhor vida, que he a razão dos tempos, cousa pouca obseruada de quasi todos nossos escrittores: & juntamente de suas patrias (com succinta descripção de muitas d'ellas) pelo que nos custou muito trabalho aueriguar este ponto. Para complemento da obra nos naõ pareceo defraudar aos lectores das fundaçoẽs, & origẽs das cathedraes, & conuentos deste Reino, onde muitos d'elles viuerão, & morrerão: as quaes pola maior parte se tocão nas vidas dos fundadores, ou a primeira vez, que d'elles se offerece fallar; pola muita luz, & conhecimento, que descobre da historia Ecclesiastica de Portugal: em tanto, que muitas pessoas graues forão de parecer, que isto era o melhor da obra, porque a reuestia de variedade, i erudição. De mais, que estas fundaçoẽs, & outras semelhantes noticias, se para os doctos, que tem vniuersal comprensão da historia, forem superfluas, para outros menos versados são necessarias, & por tanto, mais aceitas. Porque dado que d'algũas se ache feita menção, ou relação em chronicas impressas, da maior parte d'ellas se não acha, & a copia de semelhantes liuros, não he commua a todos, demais, que nas que referimos, tal vez emendamos erros de muitas, i epilogamos o que nellas se acha diffuso, vendose em breue neste só, o q̃ anda espalhado por quasi infinitos volumes: com tudo do que anda impresso, professamos maior breuidade.

Procede esta obra por todos os dias, & meses do anno, na forma, & methodo dos Martyrologios. Se este primeiro volume, que comprende os dous meses de Janeiro, & Feuereiro parecer diffuso, no texto, ou commento, (dandonos Deos vida) reduziremos o restante a outra forma. Vão os sanctos, & varoẽs insignes em virtude (pela maior parte) por suas antiguidades: & algũs (por ventura) fora de seus dias, por se lhe ignorarem os proprios, como acontece a muitos, que andão nos Martyrologios recebidos pela Igreja. Em fim nosso assumpto he escreuer de todos os de Portugal (de que até o presente pudemos ter noticia) entrando nelle, assi os da antiga Lusitania, & Galliza Bracharense, como os que florecerão depois, que Portugal he Reino, & Monarchia separada, gouernada por Reis Portugueses. E outro si d'aquelles, que com Apostolico zelo, & grande gloria de Portugal, & de toda a Igreja Catholica, desterrandose de sua patria, com admirauel frutto semearaõ a doctrina Euangelica em tam remotas, & dilatadas Prouincias de nossas conquistas. E finalmente dos que pela profissão, & confissão da mesma deraõ nellas as vidas por Christo com sublime exaltação da patria, & de toda a militante, & triumphante Igreja.

O estilo, i elocução que seguimos, procuramos fosse mais propria, & corrente, que florida, i elegante, acommodada á materia de que se tratta, que saõ as vidas, & virtudes dos Sanctos, a cujo assumpto quadra mais a fasi pura, & sincera, que a exquisita, & affectada, tam applaudida dos cultos da nossa idade: mas de tal manira temperamos nesta parte o estilo, que nem aos cultos enfastie por mui humilde, nem aos vulgares desagrade por pouco intelligiuel. Com tudo, alguns criticos

anciãos (ſobejamente amantes da pureza da antiga lingua Portugueſa) poderão notar vſarmos no diſcurſo deſta obra, de muitas palauras Latinas. Aos quaes breuemente reſpondemos, que eſtando o moderno eſtilo tam florido, & leuantado, que atè os vulgares fallão hoje por termos tam ſubidos, por palauras Latinas, & Gregas, que há trinta annos apenas erão vſadas dos doctos, naõ ſe nos deue eſtranharem obra tam dilatada, & toda de materia ſemelhante, aproueitarnos d'algũas palauras, ou fraſis, i elocuçoẽs Latinas, ou alatinadas, nouas, ou menos vſadas, por naõ cauſarmos faſtio, i enfado aos que lerem, como ſaõ: *Natal obito, tranſito, anniuerſario, depoſição, cenobio*, & outras deſta qualidade; por naõ repetirmos com tanta frequencia eſtas Portugueſas: *Morte morrer, fallecimento, fallecer, moſteiro, conuento*, & outras muitas, que no diſcurſo da obra ſe repetem quaſi infinitas vezes; ſendo já vſadas no meſmo ſentido em Portugues entre Religioſos, i Eccleſiaſticos, o que tudo ſe fez pela razão ſobredita.

Tambem poderão obſeruar, & cenſurar os curioſos algũa nouidade, vendo q̃ vſamos da letra [*i*] pela conjunçãc [*e*] quando ſe junta com dicçoẽs, que começão em [*e*] o que ſe fez por euitar a cacafonia, ou deſagradauel pronunciação de dous [*ee*] juntos; o que naõ carece de autoridade, i exemplo, pois os Caſtelhanos (mais curioſos dos primores de ſua lingua, que nós dos da noſſa) que tem a conjunção [*i*] a mudão em [*e*] quando a palaura ſeguinte começa em [*i*] pelo ditto reſpeito. Aſſi meſmo o [*ſe*] condicional o mudamos em [*ſi*] na forma Latina, quando ſe junta com o [*ſe*] paſſiuo, ou dicçaõ que começa por [*ſe*] neſta maneira [*ſi ſe*] pela razaõ referida. Mas eſte attreuimento, & licença, que tomamos, ou ſe approue, ou reproue, vai pouco niſſo. Tambẽ fugimos da palaura [*multidão*] i em ſeu lugar vſamos de [*multitude*] alatinadamente, por euitar quanto podemos a pronunciação do [*ão*] tam aborrecida das naçoẽs eſtrangeiras.

§. II.

Dos autores de que principalmente nos aproueitamos neſta obra.

PARA que os que lerem eſta obra entrarem com mais conhecimento, i eſtimado que nella ſe tratta, julgamos conueniente darlhes logo neſte principio hũa ſummaria noticia de que fontes tomamos o principal d'ella; & que autores em primeiro lugar ſeguimos; para que entrando com eſta luz, & roteiro, entendão o muito credito, & autoridade que ſe deue ás couſas, que nella ſe relatão, porque deixadas as vidas dos Sanctos, que já eſtaõ Canonizados, ou Beatificados pela Igreja, quaſi todas as outras merecem todo o credito que as mais verdadeiras, & approuadas hiſtorias, que a Républica Chriſtãa tem recebido, & approuado.

O primeiro lugar, tem os Martyrologios, & Breuiarios, cuja autoridade foi sẽpre grauiſſima na Igreja Catholica, a ſaber o Romano Martyrologio, o de Beda, de Vſuardo ambos monges, o de Adon Biſpo de Treueris, Maurolico Abbade Meſſalenſe, Galeſino prothonotario Apoſtolico, Ferrario Géral da Ordem dos Seruitas em Italia. Os Monaſticos de Arnoldo, Menardo, & Henriquez. O Minorita de F. Artur, o Gallicano de Sauſaio, & o Menologio dos Gregos. Dos Breuiarios o Romano, o Muçarabe, Bracharenſe, Eborenſe, Saguntino, Placentino, Auilenſe, Trinitario, Dominicano, Benedictino, & de Sancta Cruz de Coimbra.

O ſegundo lugar occupão os ſanctos, & autores Eccleſiaſticos, que eſcreuerão vidas

vidas de sanctos,como S.Agostinho,S.Hieronymo,S.Gregorio Magno,S.Cypriano,S.Isidoro,S.Gregorio Turunense,S.Eulogio,& S.Antonino. Fl.Dextro, Marco Maximo.Luitprando,Paulo Diacono Emeritense,Iuliaõ Perez, Pedro Equilino,Vicencio Bellouacense,Iacobus de Voragine,Claudio à Rotta, Surio, Lipomano,Baronio,& Bzouio. Dos Flos sanctorus,o de Marieta, Basilio Sanctorum, Villegas,Ribadeneira,& F.Diogo do Rosario. Os annaes em vulgar,de Carrilho, D.Francisco de Padilha,& D.Rodrigo da Cunha nos seus Bispos do Porto, Braga,& Lisboa.

O terceiro lugar se deue ás Chronicas das sagradas religioẽs.Dos Conegos Regulares Gabriel Penotto,Ioaõ Trulho,& Ioaõ Nigraualle.Da de S.Bento os sette tomos de F.Antonio de Yepez,Sandoual nas fundaçoẽs, Arnoldo in ligno vitæ, Trithemio de Scriptoribus Ecclesiasticis, & F.Leaõ de S. Thomás nas Constituiçoẽs,& Chronicas desta Prouincia. Da de S.Bernardo F. Bernabé de Montaluo, & F.Bernardo de Britto em suas Chronicas,F.Chrysostomo Henriquez em varias obras,& F.Angelo Manrique in laurea, & in annalibus Ordinis. De S. Domingos F.Antonio de Sena in Chronica Ordinis,F.Fernando de Castilho,& F. Ioaõ Lopez nas géraes,F.Antonio de S.Domingos in compendio, F.Ignacio de Sampaio in thesauro arcano,F.Ioaõ da Cruz na Chronica de Hespanha, Leandro Alberto de viris illustribus eiusdem familiæ, Maluenda in annalibus, F. Afonso Fernandez in concertatione Prædicatorũ,& F.Luis de Sousa na 1.p.da Chronica desta Prouincia,& na vida do senhor D.F.Bartholomeo dos Martyres. De S. Francisco Fr. Marcos de Lisboa,& F.Antonio Daça, Rodulpho in Chronica Ordinis, Gonzaga in fũdationibus,Vuaddingo in annalibus,Salazar, & Reboledo em suas Chronicas,F.Ioaõ Moles no memorial da Prouincia de S.Gabriel, & F.Ioaõ de Sancta Maria,na de S.Ioseph, F. Zacharias Bouerio na dos Capuchinos de Italia, & Fr. Ioão Carrilho,& F.Antonio de Sillis nas da 3. Ordem. De S. Agostinho F. Hieronymo Romano nas Cẽturias, & Chronicas da Ordem, F.Ioão Marquez no defensorio da mesma,F.Ioseph Pamphilo in Chron.Ordinis, F.Thomás Herrera in Responsionibus pacificis,F.Luis dos Anjos in vita S.Augustini, & no Iardim de Portugal,& F.Pedro del Campo na Chron.gèral. Dos Carmelitas F.Diogo de Coria,& F.Simão Coelho nas suas Chronicas,F.Manoel Romão,& F.Miguel de la Fuẽte em suas Antiguidades, & Catalogos, Fr. Miguel Muños in propugnaculo Eliæ,& F.Thomás Sarracino in Menologio Carmelitano, F.Luis de Mertola na vida do P.F.Steuão da Purificação,& no liuro intitulado Fruttos da esmola,finalmente F.Francisco de S.Maria na Chron.dos Carmelitas Descalços. Dos Trinitarios F.Pedro Lopez,& F.Ioão Figueiras nas Chronicas da Ordem,o M.Gil Gõçales de Auila no compendio das mesmas, F.Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempçoẽs,& F.Christouão Osorio na Pancarpia. Dos Mercenarios Fr. Afonso Ramon,& F.Bernardo de Vargas em suas Chronicas gèraes, Steuão de Corbera na vida de S.Maria Socors,& F. Pedro de S. Cecilio nos triumphos da maior Caridade,& na vida de F.Ioão de S.Ioseph. Dos Hieronymos F. Pedro da Veiga,& F.Ioseph de Siguença em suas Chronicas. Dos Minimos Fr. Lucas de Montoia na sua. Dos Loios D.Felippe Tomasino in annalibus. Da Companhia o P.Pero de Ribadeneira na vida dos tres primeiros géraes, & in cent. Martyrum, os Padres Orlandino,& Sacchino in historia Societatis,o P. Luis Gazmão na da India, o P.Ioão de Lucena na vida do sancto Xauier,o P.Guerreiro na Coroa dos soldados,q̃ morrerão pela Fé,Alegambe in Bibliotheca Societatis, o P. Balthazar Tellez nas Chronicas desta Prouincia, & finalmente Martyrologium Societatis. Das Ordẽs Militares.Da de Malta Iacome Bozio na Chronica, & no Compendio dos Sanctos em Italiano,F.Ioão Agostinho nos Mestres, Fr. Domingos Maria,

nos triumphos da religião. De Santiago Rades na Chronica das tres Ordens, Torres na meſma,& Motta ſobre a regra. De Avis, & Chriſto as Conſtituiçoens de hũa,& outra.

Cabelhe o quarto lugar aos hiſtoriadores de Heſpanha,a ſaber o Arcebiſpo D. Rodrigo,& D.Lucas de Tuy,Marineo Siculo, Frãciſco Tarraſa, Pero Antõ Beuter,Floriaõ do Cãpo,Ambroſio de Morales, Ioão Vaſeo, Mariana,& Garibai,D. Garcia de Loayza ſobre os Concilios de Heſpanha, & Mẽdoça ſobre o Illiberitano. De Portugal M.Andre de Reſende de antiquitatibus Luſitaniæ,Gaſpar Barreiros na Chorographia, Ioão de Barros, & Diogo de Couto nas decadas da India,F.Amador Arraez nos Dialogos,F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental. Pedro de Máriz.& Duarte Nunez,aquelle nos Dialogos,& Sancto Milagre, eſte na Chronica dos Reis,& na deſcripçaõ de Portugal,F.Bernardo de Britto,& Fr. Antonio Brandaõ nas Monarchias Luſitanas, Gaſpar Eſtaço nas ſuas antiguidades,& o P.Antonio de Vaſconcellos na Anacephaleoſis dos Reis.

Entre os liuros manuſcriptos,tem grande authoridade os dos obitos de S.Cruz de Coimbra,& S.Vincẽte de Lisboa,& os das Cathedraes,por ſua muita antiguidade,& não menos os liuros do real archiuo, chamado vulgarmente (a torre do tombo) da Meſa da Conciencia,& os dourados de Alcobaça. A hiſtoria de Galliza de Seruando Biſpo Aurenſe,a de Heſpanha de F. Ioaõ Gil de Camora, o Doutor Ioaõ de Barros nas antiguidades de entre Douro,& Minho,& M. Antonio no ſummario do meſmo argumento; Gaſpar Fructuoſo na hiſtoria das Ilhas; F. Hieronymo Roman na de Braga,o P.Aluaro Lobo no Trattado das Religioens, F.Antonio Soarez no itinerario da terra ſancta; os Padres.Sebaſtiaõ Gonçaluez na hiſtoria da India,& Chriſtouão de Gouuea na do Braſil,& Antonio da Fonſeca no Peregrino Oriental.Das Chronicas das religioẽs o P. Paulo na dos Loios, D.Fr.Alexo de Menezes nos elogios dos Sanctos da ſua Ordem Auguſtiniana,F. Luis de Souſa ña 2.& 3.p.da Dominica, F. Felippe de Santiago na da Prouincia dos Algarues,& as das tres Prouincias Capuchas deſte Reino a da Piedade,S.Antonio,& Arrabida com ſeu liuro dos obitos.E aſſi meſmo varios trattados de algũas fundaçoẽs,como dos conuentos de S.Cruz,S.Vincẽte,S.Franciſco de Alanquer,da Madre de Deos de Lisboa,de Setuual,& Villa-longa. E outro ſi, de antiguidades de Braga,Euora,Coimbra,Viſeu,Lamego,Portalegre, & Algarue; & algũas memorias de M. Andre de Reſende,& Gaſpar Barreiros, & finalmẽte diuerſas relaçoẽs,que ſe nos communicaraõ de differentes conuentos deſte Reino de religioſos,& religioſas,feitas por peſſoas graues, & timoratas d'elles, & aſſinadas por ſeus prelados,& preladas; & tambem outras de peſſoas ſeculares fidedignas, hũas autenticas com teſtemunhas juradas,outras reconhecidas por taballiaẽs.

Se alguem duuidar da authoridade de Dextro,M.Maximo,Luitprando,Iuliano, Paulo Diacono Emeritenſe,& Idacio de Lamego, por ſerem autores, que acaho de tantos ſeculos (em que viuerão) em noſſos tempos ſairão a luz,lea a ſeus illuſtradores Biuar, Caro, Tamaio, Higuera, Ramirez de Prado, Moreno de Vargas,& Sandoual,& ficará ſatisfeito;& muito mais ſe vir os innumeraueis autores, que em ſeu abono trazem F.Ioão Marquez no defenſorio Auguſtiniano cap. 10. §. 4. & o P. Quintana dueñas nos ſanctos de Seuilha, aduert. 6. que todos com grandes encomios os acreditão,& ſeguem ſuas autoridades, como teſtemunhos irrefragaueis.E hoje muitos Prelados de Heſpanha graues,& doctos, não sòmente qualificão eſtes liuros, ſenaõ, que a Dextro (o principal d'elles) mandarão pòr nos archiuos de ſuas Igrejas,como o fez D.Agoſtinho de Caſtro,Arcebiſpo de Braga,D.Sancho d'Auila,Biſpo de Iaem,D.Prudencio de Sandoual,Biſpo de Tuy,& D.Pedro de Caſtro,& Quinhones,Arcebiſpo de Seuilha,& outros. De mais diſſo

neſta

nesta idade hão saído várias apologias em sua defensa, que com grandes louuores o acreditão, & defendem.

§. III.

Da antiga Lusitania.

TODOS os autores, que trattão das cousas de Portugal, conseguintemente incluem nellas (como proprias,) as da antiga Lusitania, por comprender elle (ainda hoje) a maior parte da ditta Prouincia. Por este respeito, com justo titulo conserua o nome de toda ella, & pelo mesmo tem por proprias todas as excellencias, & prerogatiuas de qualquer das partes daquella antiga Prouincia; posto que muitos lugares d'ella pertenção agora á coroa de Castella. Metropoli da Lusitania, foi antigamente a famosa cidade de Merida, mais illustre pelos insignes Martyres, Sanctos Confessores, & Apostolicos varões, que naquelles felices seculos deu á Igreja Catholica, q̃ pola sumptuosidade de seus soberbos edificios, & riqueza de moradores, em que foi singular: os quaes reconhecem por seu primeiro Apostolo, que lhes denũciou a luz do sagrado Euangelho a S. Epitacio, aquem (segundo Dextro ad an. 50.) andando S. Pedro em Hespanha (como vniuersal pastor, & Vigario de Christo na terra) constituio em Bispo d'ella. O nome de Emerita Augusta (conforme a mais verdadeira opinião) tomou de Augusto Cesar, que depois de uencidos, & sujeitados os Cantabros, & ter alcançado d'elles gloriosas victorias, (vendose absoluto, & pacifico senhor de toda Hespanha) a concedeo aos soldados velhos (que nas ditas guerras o auião seruido) por habitaçã, & morada, para que naquel e abundante terreno, (que he dos mais fertiles de toda Hespanha) viuessem, & o cultiuassem, ficando a ditta cidade, Colonia Romana. De modo, que de *Emeritz*, que apouparão, que em Latim significão: Soldados velhos, & de *Augusto*, que a fundou, & lha deu por morada, se formou o nome de *Emerita Augusta* & não dos Mirmidones, como tiuerão para si Venero, & Marieta. A qual depois o Imperador Constantino Magno an. de 324. (demarcando as dioceses das Igrejas de Hespanha) fez Metropolitana, assignandolhe por suffraganeas Beja, Lisboa, Euora, Ossonoba, Idanha, Coimbra, Viseu, Lamego, Caliabria, Salamança, Camora, Auila, & Coria. Esta demarcação renouou Vuamba anno 675. assignando certos limites a cada hũa das ditas cathedraes. Porem hoje vesse despojada de toda esta antiga gloria, porque depois de recuperada de poder de Mouros a ditta cidade, sua metropolitana cadeira, foi transferida a Compostella & por isso de então até o presente não retẽ mais (com grande sentimento de seus naturaes) que a memoria, ruinas, & vestigios de sua passada grandeza.

Dion Cassio l. 15. Vaseo c. 12. Luis Nunez c. 31. Tarrapha, & outros.

Euchiridion de los tiempos. Flos Sanct. l. 22. de las ciudades de Hespana.

Antes de passarmos auante, nos pareceo necessario, assignarmos neste lugar os proprios limites da antiga Lusitania, & as principaes cidades, villas, & lugares, que comprendia, para que quando trattarmos de algũs sanctos naturaes d'ellas, dado que hoje (como fica ditto) estem no demarcação de Castella, entendaõ os que lerem, que fallamos d'elles, como de cousa propria nossa, pela razão sobreditta, & nos não arguão os Castelhanos (vsurpadores de alheias glorias) que nos attribuimos, o que nos não pertence por justo titulo, pois seguimos nesta materia a todos os autores, que d'ella escrenem (que sem discrepancia) nomeão por sanctos de Portugal, os que o forão da antiga Lusitania, posto que alguns d'elles pertenção á cidades, & lugares, que hoje saõ da coroa de Castella. O que sòmente se ha de entender dos que florecerão nella da primitiua Igreja até o infelice anno 714.

em que foi a géral inuaſaõ dos Arabes, que he o tempo em que Merida foi Metropoli da Luſitania. Para o que auemos de ſuppôr (ſegundo Florião do Campo, & outros autores) que an. 214. antes do Naſcimento de Chriſto, vierão os Romanos a Heſpanha, & a ſugeitarão, os quaes de quatro diuiſoẽs, que fizerão d'ella, atè o tempo de Adriano, a terceira que ſerue a noſſo intento, foi repartindoa em tres Prouincias, a ſaber: Tarraconenſe, Betica, & Luſitania, chamando Citerior âquella, & Vlterior a eſtas duas juntas.

L.5.c.1.de hiſt.de Heſpanha.

Mas deixada a Betica, & Tarraconenſe, que não fazem a noſſo intento, trattaremos sòmente da Luſitania, à qual an. 1509. antes da vinda de Chriſto (conforme Varrão) deu nome Luſo Rei d'ella, ou Lyſia, ſeu companheiro, (como quer Plinio) pelo que reſpeitando eſtas duas opinioẽs, os antigos hũas vezes a nomeauão Luſitania, outras Lyſitania. Mas por ſer mais vniuerſal a opinião, que de *Luſo* ſe compôs o nome d'ella, & do rio *Ana*, que a diuide da Betica, ſe formou o de *Luſitania*. Eſta comprẽdia toda a terra, que ſe eſtende entre os dous caudelloſos rios Douro, & Guadiana, que ambos deſagoão, aquelle no Oceano Occidental, eſte no Athlantico, ficandolhe o Douro ao Norte, & Guadiana ao Meio dia. Do Oriente a Prouincia Tarraconenſe, do Occidente o meſmo Oceano.

L.3.c.1.

E para ſabermos os terminos do Oriente atè onde ella ſe eſtendia de ambas partes do Norte, & Sul, por dentro dos dittos rios Douro, & Guadiana, que correm quaſi de Leſte a Oeſte, excepto o Guadiana, que chegando a Merida, deixa o Occidental curſo que leua, & faz volta contra o Meio dia, entrando depois no Oceano Auſtral entre Caſtro Marim, & Ayamonte, áquella villa hoje de Portugal, eſta de Caſtella. Pois começando a deſcreuela pela parte de Guadiana, eſtendiaſe a Prouincia Luſitania por dentro do proprio rio, & da ditta villa de Caſtro Marim, por Alcoutim, Mertola, os Pedrogãos, Iuramenha, Eluas, Merida, Medelhim) villa, que de presẽte cae na Betica por hum torſicollo, que por diſcurſo do tempo fez Guadiana (& daqui até Calatrava a velha, & noua: d'onde cortando do Sul a Norte por linha recta a comarca da cidade d'Auila, vltimo termino da Luſitania incluſiuè atè o rio Douro, por cuja linha ſe extrema da Prouincia Tarraconenſe, em cujas ribeiras de Aluerche ſe conſerua hũa pedra de Romanos, q̃ declara como até alli chegaua a Prouincia Tarraconenſe, & d'alli começaua a Luſitania, a inſcripção de hũa parte contẽ: *Hic eſt Tarraco, non Luſitania*, & d'outra: *Hic Luſitania, nõ Tarraco.* Da banda Oriẽtal torna a virar por dẽtro do meſmo Douro, ribeira abaixo até a villa de Gaia, fronteira da cidade do Porto. De maneira, que toda a terra que ſe contem dentro neſta linha da parte Oriental de hum a outro extremo, & dentro d'ambos rios, & mar Oceano, ſe chamaua Luſitania. As cidades, villas, & lugares d'ella, que agora eſtão nos reinos de Caſtella ſaõ, os ſeguintes: Merida, Medelhim, Albuquerque, Trugilho, Guadalupe, Caceres, Capara, Villarpedroſo, Ponte do Arcebiſpo, Talaueira, Oropeſa, Calatraua a velha, Alcantara, Coria, Placencia, Camora, Auila, Salamanca, Segouea, Ciudad-rodrigo, Alua de Tormes, Ledeſma, Bejar, Medina del Campo, Penharanda, & outras de menos nome, cujos cidadãos, & moradores erão auidos dos antigos por Luſitanos, & por conſeguinte, Portugueſes. Aſſi que eſte he o legitimo direito, que temos para cõ juſto titulo contarmos (como noſſos) aos antigos ſanctos deſta Prouincia, como S. Eulalia, Iulia, & Lucrecia de Merida, Vincencia, & Maxencia de Coria, Fruttos, Engracia, & Valentim irmãos de Segouia, Paula d'Auila, Raymundo Paſtor de Medelhim, Marcos, & ſeus companheiros Martyres de Capara, Archadio, & ſeus companheiros de Salamanca, & outros muitos, não ficando defraudadas eſtas cidades, & lugares de os terem tambem por proprios ſeus.

Aduertimos ao lector, que de diuerſas demarcaçoẽs, que os antigos Romanos fize-

fizerão em varios tempos de Hespanha, couberão duas á nossa Lusitania, hũa mais antiga, i estendida, que incluia em si a Estremadura, & a Prouincia de entre Douro, & Minho com toda Galliza, a qual assigna Strabo em varios lugares do 3. liuro a quem em parte imita Pomponio Mella: porem nòs não seguimos esta, que ficaua muito mais em nosso fauor, senão outra mais moderna, & menos dilatada (como fica ditto) em que não ouue variedade, da qual trattão os antigos Geographos Plinio, & Ptolomeu.

Deuidiase a Lusitania (autor Plinio) em tres conuentos juridicos, isto he Chãcellarias, ou Relaçoẽs: em Pacense, Scalabitano, i Emeritense. Cinco Colonias, Merida, Medelhim, Norba Cesarea (lugar proximo á villa de Alcantara, que hoje se vè arruinado) Beja, & Sanctarem, a que chamauão os Romanos: Præsidium Iulium. E quatro Municipios, tres do antigo direito de Latio, que erão as cidades Euora, Mertola, & Alcacer do Sal, & hum sò do priuilegio de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Do ingenho, & valor dos Lusitanos (se fora deste lugar) puderamos dizer grandes encomios. Diodoro Siculo lhes chama fortissimos. Strabo diz, que elles perseguirão, & attropelarão aos Romanos com crueis, & horrendas guerras. E finalmente Lucio Floro affirma, que sò Viriato terror de Roma, bastaua para honrar toda Lusitania, pois por 14. annos alcançou delles gloriosas victorias. Quem quizer ver esta materia por inteiro, lea demais dos antigos Geographos, aos historiadores modernos, Vaseo na hist. de Hesp. c. 8. Andre de Rezende por todo o l. 1. de suas antiguidades. F. Bernardo de Britto na Geographia Lusitana, Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 1. & finalmente F. Amador Arraez Dialogo 4. da gloria, & triumpho dos Lusitanos, & outros.

L. 5. c. 22.

L. 3.

L. 3. Geog.

L. 2. c. 10.

§. IV.

Da Prouincia de Galliza.

TEmos por precisamente necessario, que como no precedente paragrapho demos hũa breue noticia do sitio, & confins da antiga Lusitania, & lugares que comprendia, mostrando que todos os sanctos, que nella ouue até a perda de Hespanha (em que co a entrada dos Mouros, & variedades de fortuna, q̃ depois se seguirão, & diuersas conquistas, que os Reis de Leão d'algũa parte d'ella fizerão, & vltimamente os primeiros Reis deste Reino do restante, perdendo as antigas demarcaçoẽs, desistio tambem de seu primitiuo direito) pertencem por justo titulo a Portugal. Pede a boa ordem, que neste lugar demos outra da Prouincia de Galliza, prouando o mesmo, respeito dos sanctos, que nella florecerão até o ditto tempo, pois em hũs, & outros corre a propria razaõ: o qual fazemos, naõ por defraudarmos alheias glorias, nem por vsurparmos (indeuidamente) por nossos os sanctos d'outros Reinos, que por nenhum justo titulo nos pertencem, cousa summamente injusta, & digna de toda censura, vicio, que tanto estranhamos em nossos vesinhos: mas porque se nesta obra os passassemos em silencio, priuariamos a este Reino da honra, que lhe resulta da justa acçaõ, que a elles tem, & Galliza se alçaria com elles in totum á maiores, como se sò a ella pertencessem.

Que esta Prouincia no spiritual, & temporal fosse sugeita a Braga, se proua de grauissimos autores, de varios Concilios, & de outros irrefragaueis testemunhos, & documentos. Cousa he mui notoria aos versados nas antigas historias de Hespanha, que assi como Merida foi Metropoli, & cabeça da Lusitania, assi o foi Braga da

ga da Prouincia de Galliza: *Brachara olim metropolis, caputque totius Gallætiæ*, diz o Breuiario Bracharenſe. Eſta cidade he antiquiſſima, fundada pelos Gregos 1150. annos antes da vinda de Chriſto, cujos moradores na milicia, moſtrarão ſempre intrepido valor, herdado de ſeus maiores, os quaes nas trauadas guerras, que (por quarenta annos) ſuſtentaraõ contra a potencia dos Romanos, obrarão illuſtres façanhas, dignas de eterna memoria; oſtentando em ſua defenſa hũa cõtumacia generoſa, pois atè as mulheres (deſmentindo a fraqueza do feminil ſexo) diuerſas vezes pelejarão tam valeroſamente, que deixaraõ de ſeu nome immortal fama. A eſta cidade pois concedeo Auguſto Ceſar preuilegio de Romana Colonia, & o appellido de Auguſta, á qual (ſegundo Plinio) como a juridico conuento d'aquella Prouincia, & ſuprema cabeça, em que reſidiaõ os Romanos Gouernadores, acudiaõ 24. cidades, & ſeus diſtrictos (em que auia 275 mil peſſoas) com ſuas cauſas, appellaçoẽs, & negocios, ſuas palauras ſaõ: *Simili modo Bracharum 24. ciuitates, 275 millia capitum, ex quibus præter ipſos Bracharos, Vibali, Celerini, Gallæci, Aqueſſlici, Quarqueni citra faſtidium numerentur.* Entre os quaes pouos ſe nomeaõ os Gallegos. Dos outros naõ ſe ſabe o ſitio certo em que morauaõ, como tambem dos que reconta Ptolomeu. *Quæ ad mare protenduntur inter fluuios Minium, & Doriam tenent Callaici Bræcharij, in quibus ciuitates hæ ſunt. Brachara Auguſta, Caladunium, Pinetus, Complutica, Tuntobriga, Araduca.* Entrauaõ mais no ditto numero outras cidades dos pouos abaixo nomeados, de cada hum ſua, como traz Gerardo Mercator nas notas ao ditto lugar de Ptolomeu: *Sub Callaicis Bræcarijs Turodos, Nenetanos, Celerinos, Bibulos, Limicos, Grauios, Luancos, Cuacernos, Lubencos, & Narbaſſos.* As cidades de cada hum deſtes pouos aponta Ptolomeu pola ordem dos proprios pouos referidos: *Aquæ leæ Turodorum, Volubriæ, Cæliobriga, forum Bibolorum, forum Limicorum, Tudæ, Meruæ, Aquæ Coacernorum, Cambertum, forum Narboſſorum.* Quaes agora ſejaõ eſtes pouos, ou onde eſtiueſſẽ, mal ſe poderá ſaber, pois o meſmo Mercator confeſſa, in præfatione ad tabulas Ptolomæi. *Ne decima quidem pars eorum, quæ apud Ptolomæum ſunt nominum, hodie ſuis locis certò, & ſine omni controuerſia deſignari queat.* A propria razão corre em Plinio, & nos mais Geographos antigos. A cauſa he pela diuerſidade de gentes, que entrarão nas Prouincias, mudança de linguas, & deſtruiçaõ de cidades, & lugares, o que aconteceo mais em Heſpanha, que noutras partes. Com tudo pelas diſtancias deſtas cidades, que aponta Ptolomeu de longitude, & latitude, ſe vè cairem algũas no Reino de Leão, & Caſtella a velha, & as reſtantes em Galliza. Com eſta confuſaõ eſcreuem os antigos Geographos as cidades, & pouos da Prouincia Bracharenſe. Sô Plinio referindo pela coſta do mar os lugares de Galliza, diz que o conuento juridico de Braga começaua dos Celenos: *A Cilenis conuentus Bracharum*, & logo aſſigna *Heleni, Grauij, Caſtellum Tijde, Græcorum ſoboles omnia. Inſulæ ſiccæ* (que ſaõ as ilhas de Baiona) *inſigne oppidum Abobrica* (que he Ribadauia) *Minius amnis.* III j. *M. paſſ. ore ſpatioſus, Leuni, Seurbi, Bracharum oppidum Auguſta, quos ſupra Gallæcia, &c.*

8. *Iul. in Ded. ipſius Eccleſiæ.*

L. 3. c. 3.

L. 2. Geog. c. 6.

L. 4. c. 20.

Onde foſſe o lugar de Celenas, de que principiaua o conuento de Braga, ſe vé claramente do itenerario de Antonio Pio, o qual apontando as jornadas, que pela coſta maritima auia de Braga a Aſtorga, poem a primeira. *Aquis Cilenis ſtad. CLXV.* que contando 8. eſtadios por milha, & 3. milhas por legoa, fazem 11. que ha de Braga á N. Senhora da Cella, cerca de Baiona. Logo continua *Vico ſpacorũ ſtad CXCV.* (q̃ he Vigo.) *Ad duos Pontes ſtad. CL.* (que he Pontevedra) que fica entre a Ponte de Sampaio, & a de Creſcente. Confirma eſta verdade ver, que o Promontorio Celerino era o de Baiona, que ainda hoje ſe chama cõ pouca corrupçaõ o Cabo de Celeiros. De maneira, que toda a terra, que ſe incluia de Baiona até o

até o Minho pertencia a jurdição de Braga, por cairem nella os pouos Celerinos. Conforme a iſto, achamos que contribuirão para a ponte de Chaues, como cõſta de hũa antiga pedra, que nella ainda agora ſe conſerua, que diz aſſi: *Aquiſlauienſes, Abringenſes, Bibali, Celerini, &c.* D'onde ſe moſtra claramente, que he inuola a opinião de D. Mauro Caſtella, & outros, que ſem fundamento o ſeguirão, que dizem: *Aquæ celenæ* (lugar celeberrimo na antiguidade) ſer Faõ, 5. legoas de Braga, onde ſe celebrou aquelle famoſo Concilio contra os Preſilianitas, em que S. Turibio preſidio, pois pela diſtancia que aponta Antonino ſe vé o contrario. Porque ſe fora Faõ, naõ diſtaua tanto de Braga, que Balconio ſeu Prelado, não aſſiſtiſſe nelle, o qual depois o confirmou, como Primaz. De mais, que he abſurdo manifeſto dizerſe, que por Faõ ſe pode ir para Aſtorga. *Hiſt. de Santiago l. 1. c. 17.*

Bem claramente ao propoſito de que fica ditto de Braga fallou Ioão Gerundenſe no ſeu Paralipomenon: *Bracharij à Brachada vrbe ſic dicti. & protẽdũtur in oppidum Baiona, & Ponteuedra, includentes Tydures qui incolæ Tudenſes ſunt. Et quoniam in Brachariorum incidimus mentionem, hæc Gallæciorum regio, & Prouincia magna eſt, & adeò magna, quod refert Strabo continere in ſe triginta populos, &c.* A noſſo intento baſtenos ſaber que a Prouincia Bracharenſe ſe entendia no temporal atè Baiona, & Ponteuedra, aonde com ſuas victorioſas armas chegou depois conquiſtando el Rei D. Afonſo Henriquez no tempo que teue deſauenças com D. Afonſo VII. chamado Emperador de Heſpanha. *L. 1. in tom. 1. Hiſp. illuſtratæ.*

Eſta verdade ſe corrobora mais com outro ſolido fundamento, porque Braga foi Corte dos Reis Sueuos, que reinarão em Galliza do anno 410. per 163. conſeruando ſempre ſua antiga grandeza. F. Prudencio de Sandoual nos Biſpos de Tuy diz: *Es cierto que los Sueuos poblaron por reedificacion Lugo por eſtar en medio de ſu Reino, que llegaua deſde Braga por lo màs de Portugal a Leon haſta el rio Cea, i aun por algunas partes a Biſuerga, Abila Salamanca, &c.* Donde ſe vè o muito a q̃ em tempo dos Sueuos ſe eſtendia a jurdição temporal de Braga; porque pela inuação dos Godos, poſto que perdeo a dignidade, & grandeza de Corte (pelo grãde valor com que contra elles ſe oppós, & os rebateo) contudo nella ſe celebrarão em ſeu tempo algũs Concilios, que lhe não adquirirão pequena gloria. A eſta calamidade particular ſe ſeguio a commũa de toda Heſpanha anno 714. na entrada dos Mouros de Africa, os quaes entrando pelas terras da Luſitania, & Galliza, deſtruindo tudo, chegados a Braga, a inueſtirão co meſmo barbaro furor, fazendo nella grande eſtrago, como nas mais cidades de Galliza. Mas por ſingular preuilegio da diuina prouidencia, em meio deſta miſera ſugeição conſeruou, & teue ſempre Prelado.

Neſta Prouincia Bracharenſe ſe conſerũão os antigos ſolares deſte Reino, & o que mais he nella teue principio o nome do proprio Reino, pois (ſegũdo a verdadeira opinião) do nome de Cale, lugar aſſentado nas ribeiras do Douro, & de ſeu porto, ſe formou o de Porto de Cale, & por diſcurſo de tempos o de Portugal. A lingoa, que por muitos ſeculos fallarão noſſos antepaſſados era mui ſemelhante a Gallega, como ſe vé de noſſas antigas eſcritturas. Por todas eſtas razoẽs trazemos neſta obra os antigos ſanctos deſta Prouincia, como tam juſtamente noſſos.

Iſto quanto ao temporal, que ao ſpiritual ſabida couſa he, que o Apoſtolo Santiago vindo por mar de Hieruſalem a Heſpanha, deſembarcou em algum dos maritimos portos d'entre Douro, & Minho em demanda da cidade de Braga, por ſer cabeça d'aquella Prouincia, & juridico conuento dos Romanos, como fica ditto. Onde primeiro, que em algũa outra parte de Heſpanha deu principio á prégação Euangelica, como diz F. Fernando Oxea em ſua hiſtoria, ſeguindo as liçoẽs que (em dia do S. Apoſtolo) traz o Breuiario Armenio. E que nella eſcolheo o 9. *Hiſt. de Santiago c. 6.*

diſcipulos, que refere o P. Calixto no prologo do liuro de ſua translação, a quem ſeguem todos os hiſtoriadores de Heſpanha, ſuas palauras: *Nouem verò in Gallæcia (dum adhuc viueret) Apoſtolus elegiſſe dicitur, quorum ſeptem (alijs duobus in Gallæcia prædicandi cauſa remanentibus) cum eo Hieroſolyma perrexere, &c.* Eſtes ſorão Athanaſio, & Theodoro, que os ſette Torquato, Theſiphon, Secundo, Indalecio, Cecilio, Euſichio, i Euphraſio leuou conſigo, os quaes trouxerão depois o theſouro de ſeu ſagrado corpo a Iria Flauia. S. Pedro de Rates não entra no numero deſtes 9. porque tinha vindo diante (como precurſor) mandado por ſeu meſtre, o S. Apoſtolo. Naõ obſtante o numero (que fica ditto) Seruando Biſpo Aurenſe, diz que forão 38. os diſcipulos, que eſcolheo neſta Prouincia, & traz os nomes de todos; muitos dos quaes tiuerão outros companheiros, que os ſeguirão no miniſterio da prégaçaõ, como ſe contem nas laminas do Monte Sancto de Granada. E depois que o Sancto Apoſtolo tornou a Hieruſalem, ficando S. Pedro de Rates em ſeu lugar em Braga (como cabeça, & primáz) creou, & conſagrou Biſpos, os quaes conſtituio nas Igrejas de Galliza: *Hic vir Apoſtolicus* (diz S. Athanaſio Biſpo de Cæſaragoça) *acceptis à S. Iacobo inſtitutionibus Apoſtolicis, Euangelio, & ordine Miſſæ, ac celebratione Sacramentorum, venit Bracharam. Epiſtolas Apoſtolico plenas ſpiritu ſcripſitu ad Eccleſias, in quibus Epiſcopos inſtituit, vt Irienſem, Amphilochenſem, Eminienſem, Portuenſem, vbi S. Baſileum condiſcipulum poſuit (qui, illi per martyrium ſublato ſucceſsit in Sede Bracharenſi) Epitatium in Tudenſi. Iſti viri diuini, planèque Apoſtolici (inſtar Apoſtolorum) non in vna ſemper vrbe morabantur, ſed quò rapiebat illos Spiritus Sanctus ferebantur, vt Epitatius, qui non ſolum in Tudenſi Diœceſi, ſed in vrbe Luſitaniæ Ambratia prædicauit. qui ſignis, & varietate linguarum : : : : : : prædicationem illuſtrabant, nec ſoli ibant prædicatũ, ſed multis diſcipulis comitati, vt fecit Chriſtus, Petrus, Iacobus, & Apoſtoli cæteri, &c.* As quaes Igrejas referidas ſempre conheceraõ a de Braga por Metropoli, acudindo os Prelados d'ellas (como ſuffraganeos) a todos os Concilios, que nella ſe celebrarão, já no reinado dos Sueuos, já no dos Godos, como delles conſta, & ſe pode ver em Loaiſa. E nas repartiçoẽs, que em tempo de Conſtantino, Ariamiro, & Vuamba ſe fizeraõ das Igrejas de Heſpanha, aſſignandolhes ſempre as meſmas ſuffraganeas, a ſaber: Aſtorga, Tuy, Lugo, Iria, Britonia, Porto, & Orenſe. No tempo dos Sueuos (por erigirem Lugo em Metropolitana) lhe tirarão algũas deſtas, & lhe ſubſtituirão outras da Luſitania; mas os Godos lhe aſſignaraõ outra vez as meſmas, acreſcendolhe Dume, com que permaneceo atè a entrada dos Arabes. Com eſta verdade concorda o Mouro Raſes, & a General de Heſpanha. De mais, que a ditta Igreja de Lugo, depois de feita Metropolitana (por decreto do Concilio, que nella ſe celebrou anno 569.) ficou ſempre com ſugeição á de Braga, como d'elle conſta: *Elegerunt in Synodo, vt Sedes Lucenſis eſſet Metropolitana, ſubiecta tamen Bracharæ.* A qual poſſo ſe conſeruou tam vniformemente, que muitos ſeculos depois (ainda nos primordios dos Reis de Portugal) vinha o Prelado de Lugo, & os mais de Galliza tomar juramento de fidelidade nas mãos do Arcebiſpo de Braga, aſſi o refere Cunha no trattado da Primazia cap. 17. & na 2. p. da hiſt. de Braga cap. 3. E he eſta demarcação no ſpiritual tam antiga, que diz o noſſo Ioão Gerundenſe, que no C. Eliberitano, o primeiro de Heſpanha, foi repartida ella em 5. Prouincias, Tarraconenſe, Carthaginẽſe, Betica, Luſitania, & Galliza. De Heſpanha citerior foi Metropoli Tarragona, de Carpetania, Carthagena, de Betica Seuilha, de Luſitania Merida, & de Galliza Braga, a qual diuiſaõ refere tambem Garibay, Vaſeo, & outros hiſtoriadores de Heſpanha.

Hiſt. de Gelize.

Sandoual nos Biſp. de Tuy. Biuar in Dext. ad an. Chr. 36. Cunhe nos Catalogos do Porto, & Braga.

L. 1. in 1. to. Hiſp. illuſtr.

L. 7. c. 48. Hiſt. Hiſp. ad an. 538.

Que ſeus Prelados ſe chamaſſem de Galliza, ſe proua do Concilio já referido d'Aquis Celenis, onde ſe compòs a regra da Fé, q̃ por mandado de S. Leão Papa ſe man-

se mandou a Balconio Bispo de Braga para que a approuasse, por nã o auer assisti do naquelle sagrado conclaué, a qual anda no 1. tom. dos Concilios, no fim do 1 Toledano, vbi: *Incipit regula fidei, &c. ad Balconium Episcopum Galletiæ.* Assi mesmo chamão os autores commũmente a S. Martinho Dumiense: *Bispo de Galliza*, & a Idacio Bispo de Lamego, dão o mesmo titulo por florecer em tempo, que esta cidade era suffraganea a Braga. Ponhamos o sello a este discurso com hũa celebre autoridade de F. Hieronymo Roman, que na sua Ecclesiastica de Hespanha fallando do nosso Paulo Orosio, depois de referidas varias opinioẽs cerca de sua patria, diz as seguintes palauras: *Lo cierto és, que fue de Gallicia, i si se mira a la carta, que el Presbe Auito escribiò al Arcebispo de Braga Balconio, quando le embiò las reliquias del Proto martyr S. Ssteuan; se verà que en ella claramente muestra era natural de Braga, i por el consiguiente Gallego, porque el Reino de Gallicia fuera de lo que oi alcança, que es asta el rio Miño, tambien cogia asta el rio Duero, i ansi de los Concilios celebrados en Hespanha, se vè como era gran Prouincia; i comprendia muchas sillas Obispales, i el districto del Obispado de Braga, se llamaua Prouincia Galliciana, por esta ciudad ser cabeça de toda ella.* E o mesmo Roman na hist. m. s. de Braga l. 2. c. 1. refere: *Que viniendo S. Giraldo de Roma con el pallio tomado, celebrandose Concilio em Palencia ado presidia Richardo Cardenal, presentò sus breues, i el Legado le puso en posesion, señalandole estos sufraganeos, Astorga, Lugo, Tuy, Mondoñedo, Orense, Oporto, Coimbra, Viseu, Lamego, Egitania, Britonia, & Ouiedo.*

Sobre tudo no bullario do cartorio Primacial a fol. 58. se acha Bulla do Papa Adriano IV. expedida anno 1157. em fauor do Arcebispo D. Ioão primeiro do nome, em que lhe concede a elle, & a seus successores 13. Bispados por suffraganeos: *Adrianus Episc. &c. Concedimus atque firmamus vniuersas Episcopales Sedes, quas eadẽ Eccl. Brach. præteritis tẽporibus legitime possidisse videtur, vel quæ ad eã in præsentiarum de iure pertinere noscuntur, idest Asturicam, Lucum, Tudam, Mindonium, Vallabriam, Auriam, Portucale, Colimbriam, Viseum, Lamecum, Egitaniam, & Britoniam; Zamoram vero sicut per difinitiuam sententiam sibi iustitia suadente adiudicata est prædictæ Brach. Metropoli, tanquam ipsius suffraganeam perpetuo subiectam fore decernimus, &c.*

Parecenos que bastantemente deixamos prouado que foi Braga no spiritual, & temporal cabeça da Prouincia de Galliza, na qual se incluião as cidades do Porto (chamada dos Sueuos Festabole) Britonia, Cinnania, Flauia Lambria, Bragança (que conforme a Iuliano, foi a antiga Iuliobriga) Forum Limicorum (que he Ponte de Lima) Tuy, Iria Flauia (que he o Padraõ) Orense, Lugo, Astorga, & outras, que a injuria dos tempos assolou, & muitos lugares de menos nome, cujos antigos Sanctos, a saber os Pedros, os Torquatos, os Basileos, os Epitacios, os Fructuosos, os Ataulphos, os Rosendos, os Victores, as Vuilgefortes, as Eufemias, as Engracias, as Faras, & Senhorinas nos pertencem, pelas razoẽs apontadas, sem ficarem por isso defraudadas as patrias, que os procrearaõ de os terẽ por seus proprios, como no principio propusemos. Vejãose dos autores Castelhanos Tarapha de rebus Hispaniæ fol. 55. Florião do Campo l. 3. c. 36. Morales l. 11. c. 71. Loaisa sobre os Concilios de Hespanha, Padilha na Ecclesiastica cent. 4 c. 46. Vasæus in Chronica, Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Astorga c. 4. Dos nossos F. Bernardo de Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Lusitana, Fr. Antonio Brandaõ na 3. l. 8. c. 18. D. F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 18 D. Rodrigo da Cunha, & outros que cita, & segue na 1. p. da historia de Braga á c. 1.

§. V.

De onde teue principio o nomè de Portugal.

COM pouco fundamento,& menos noticia d'antiguidade, quiſeraõ algũs dizer,não sómente nos paſſados,mas em noſſos tempos, que o nome de Portugal(que todos concordaõ teue ſua origem da cidade do Porto) ſe formara de Porto de Gallos,perſuadindoſe,que da ditta cidade, & dos Gallos, ou Franceſes,que com ſuas armadas,& nauios a frequentauão, ou por commercio, ou por qualquer outro reſpeito,tiuera principio,& ſe compuſera o nome de Portugal,como ſe diſſeſſemos:Porto de Gallos,& d'ahi pelo tempo, recebendo nouas corrupçoẽs,até ficar no de Portugal,que conſerua ha muitos ſeculos. Mas a verdade recebida,& confirmada pelos mais graues, & doctos homens, que teue eſte Reino, & trattarão deſta materia he,que naõ longe das ribeiras do rio Douro, & do lugar,onde agora ſe vè edificada a cidade do Porto, auia hũa antiga pouoaçaõ em ſitio eminente ao rio,de mà ſeruentia,áquem do Douro para o Sul, a qual o Emperador Antonino em ſeu itenerario chama Cale, & hoje vulgarmẽte Caſtello de Gaia,dado que os autores,que eſcreueraõ deſte argumento, o intitulaõ ſimplezmente Gaia. Mas porque hum lugarinho,que eſtá nas ribeiras do rio,ao pé do ditto Caſtello,onde eſteue o antigo Cale dos Romanos,tem de preſente o meſmo nome de Gaia,para differença deſta noua pouoaçaõ, ficou ao antigo Cale, ſituado em alto,o nome do Caſtello de Gaia,porque o deuia ſer em tempos paſſados: o que de caminho quiſemos aduertir por nos ajuſtarmos em tudo co a verdade, a qual com diligencia inquirimos de naturaes da propria cidade. Era pois o antigo Cale morada de peſcadores,que buſcando particulares conueniencias,& lugar plano,onde eſtenderem ſuas redes,por euitarem o trabalho da ſubida,vieraõ pouco a pouco fazer ſua habitação nas ribeiras do rio: ſe entaõ foi ao pè de Cale, onde eſtà Gaia,ou ſe logo da outra parte,em que ſe vé aſſentada a cidade do Porto (mais veſinha a barra) não ouſamos affirmar:baſta que deſtas commodidades,q̃ o ſitio nouo miniſtraua,ſe começou a augmentar, & frequentar de maneira, creſcẽdo em grandeza,& numero de moradores até ſe fazer cidade Epiſcopal: & por ſer fundação dos moradores de Cale,que para ella ſe paſſarão a viuer, i eſtar veſinha á barra,ſe começou a chamar Porto de Cale,& depois Portu-Cale,& vltimamente Portugal.

Como pouoação moderna,não duuidamos, que em tempo dos Sueuos recebeſſe nouos augmentos:mas temos por mui certo,que antes que elles entraſſem em Portugal, eſtaua já fundada,pois no C.Illiberitano,celebrado por mandado do Emperador Conſtantino, em Illiberi (cidade que antigamente outue junto a Granada) an.(conforme Mendoça) 300.ſe nomearão nelle as Metropolitanas de Heſpanha,& juntamente as Epiſcopaes Igrejas, que acada hũa auião de ſer ſuffraganeas;a Braga (conforme a noſſo Ioão Gerundenſe, autor de ſumma autoridade, por ſer Heſpanhol,Biſpo,docto,& ſancto,veſinho aquelles tempos, que floreceo á mais de mil annos, com quem concorda a hiſtoria do Mouro Raſis,& a General de Heſpanha,aos quaes ſeguem Ioaõ Vaſeo,& Gaſpar Eſtaço) aſſignaraõ Portucale, Aurea, Tuden, Luco, Iria, Britonia, Ouetum, & Aſturica. Entre as quaes cidades vemos que entra já o Porto. Eſta verdade tam ſolida achamos continuada, & confirmada nos tempos adiante; pois nos dos Godos ſe chamauão ſeus-

Biſpo:

Biſpos: *Portucalenſes*, os quaes vemos firmados no III. C. de Toledo an. 589. em que aſſinou Conſtantino Biſpo Portucalenſe, & o meſmo ſe acha em outros Cõcilios de Braga, & Toledo d'aquelles ſeculos.

De maneira que o nome de Portugal, depois da perda de Heſpanha, ſe eſtendeo ás terras veſinhas de entre Douro, & Minho, & a Braga, partes que primeiro ſe ganharaõ aos Mouros; & como d'ellas ſe começou a conquiſta do reſto deſte Reino, tudo o que d'elle ſe ia recuperando, & ficaua em poder dos veincedores, participaua do meſmo nome de Portugal, até ſe communicar a todo o Reino (depois de ganhado) como da terra dos conquiſtadores. E aduertimos com Reſende que depois d'eſte Reino ſe chamar Portugal, nos Concilios ſeguintes (por euitar equiuocaçaõ) os Biſpos do Porto ſe aſſinaraõ *Portuenſes*, & naõ *Portucalenſes*, como antes. E como pelas variedades de fortuna, & diuerſos ſenhores, que a Luſitania teue de Alanos, Sueuos, Godos, & vltimamente dos barbaros Africanos, perdeſſe ſuas antigas demarcaçoẽs, & limites, & parte das cidades, que continha, mudou tambem a Prouincia, & Reino o nome; ou eſta maior parte, que d'ella nos ficou, & de Luſitania, ſe chamou Portugal, & os Luſitanos, Portugueſes. *In Epiſt. ad Kebedium.*

Que ſeja eſta verdade irrefragauel, & que *do Porto de Cale*, & naõ *de Porto de Gallos* ſe formaſſe o nome de Portugal, ſe proua, porque naõ conſta das hiſtorias da vinda de Gallos, ou Franceſes à cidade do Porto, & áquella coſta em armadas, & copia de nauios, & gente, outra que a que do an. 982. atè 85. veio de Gaſcunha com D. Muninho Viegas, & outros ſenhores Franceſes que o acompanharaõ, de que falla o Conde D. Pedro tit. 26. A qual aportou na foz do Douro, & achando a cidade do Porto aſſolada por Almançor, á força de armas, lançãdo os Mouros fora, ſe apoderaraõ d'ella, & a reedificarão, & fortificarão; & ganhando toda a comarca (por deuoção da Rainha dos Anjos, de que eraõ deuotiſſimos) lhe puſerão nome: *Terra de S. Maria*, como ainda hoje ſe chama o eſtado dos Condes da Feira.

De modo, que ſe deſta celebre vinda dos Gallos, ou Franceſes à ditta cidade tomara nome de Porto de Gallos, & d'elle ſe formara o de Portugal, d'aquelle tẽpo para cá, neceſſariamente deuia começar o ditto nome, & não ſer mais antigo. Mas nós achamos já o de *Portucale* no C. Illiberitano, & ſeus Biſpos *Portucalenſes* (como fica ditto) no III. C. de Toledo, que reſpeito d'aquelle ſaõ mais de 600. annos antes, & deſte perto de 400. & nos mais que referimos, que todos ſaõ anteriores ao ditto tempo, por onde manifeſtamente ſe conuence, que naõ de *Porto de Gallos*, mas de *Porto Cale* ſe formou o ditto nome.

A eſta vrgente razão poderá alguem inſtar dizendo, que não deſta famoſa armada de Gallos, ſenão da frequencia de Gallos, ou Franceſes, que em ſeculos mais antigos vinhão á ditta cidade, & porto a negocear, ſe originou o ſobreditto nome. O que totalmente repugna a verdade das hiſtorias, pois conſta, que antes da vinda deſta armada até o anno 714. da perda de Heſpanha, que ſaõ 268. nem auia, nem podia auer nenhum commodo a eſta negociação, pois todo eſte Reino, & portos d'elle eſtauaõ occupados do ſenhorio dos Mouros, com os quaes então os Gallos, & Franceſes não tinhão nenhum commercio, como com acerrimos enemigos; pois pretenderaõ tambem (como auião feito a Heſpanha) ganhar a França. Porque deſconfiado Eudo, Duque de Aquitania, de ſuas forças (contra quem Carlos Martel Rei de França queria mouer guerra) chamou em ſua ajuda os Mouros de Heſpanha, os quaes entrados nella com innumerauel multitude anno 730. forão ganhando muitas cidades, & grande parte do Reino de França, deſtruindo os lugares por onde paſſauão, profanando, & roubando os ſagrados templos, & commettendo nos vencidos todo genero de hoſtilidades; que eſta barbara,

bara,& cruel naçaõ,coſtumou vſar contra os Catholicos. E ſenão acudira a diuina prouidencia,por meio de Carlos Martel, que valeroſamente ſe oppòs á defenſa(contra eſta infernal canalha) & os venceo em ſanguinolẽta batalha, mattando (ſegundo Paulo Emilio) 375 mil Mouros, i entre elles Abderramen Rei de Cordoua,deſta vez ficauão ſenhores de França,& por ventura o foraõ em breue de toda Europa. D'aqui parece naſceo á illuſtre,& bellicoſa naçaõ Franceſa o entranhauel odio,que ſempre lhe tiueraõ, & o ſancto zelo com que depois em diuerſos tempos vieraõ de França muitos fidalgos,& ſenhores de caſas nobiliſſimas, & grandes armadas a ajudar os Reis de Heſpanha,& Portugal a tam ſancta guerra,para lançarem deſtas partes tam abominauel gèraçaõ.

L.2.de geſtis Francorum.

Por onde em todo eſte tempo,que os portos deſte Reino eſtauão todos occupados de Mouros,que cõmercio podia auer em nenhum d'elles,de nauios Frãceſes,nem menos na ditta cidade do Porto, para que d'ahi lhe reſultaſſe o nome de Porto de Gallos? Bem ſe vé claramente,que he impoſſiuel. Quanto mais que (caſo negado) que da frequencia, & continuação de nauios Franceſes ao ditto Porto,ſe ouuera originado o nome de Porto de Gallos; quiſera perguntar a quẽ tiueſſe tam friuola opinião,que eſtando o ditto Porto na coſta Occidental deſte Reino,que olha ao Norte,onde ha outros muitos veſinhos, que ſaõ de melhor barra, & miniſtrão a meſma commodidade ao negocio, como o de Buarcos, Aueiro,Leça,Azurara,Villa de Conde,Faõ,Eſpõzende,Viana,& outros,naõ fallando em Peniche,Lisboa,Setuual,& os mais que eſtão álem do Cabode S. Vincente por toda a coſta do Algarue, que razão ſe pode aſſignar, que sò aquelle frequentaſſem tanto,que deſta frequencia tomaſſe origem o nome de Porto de Gallos,naõ ſe vé notoriamente, que opinião ſemelhante carece de todo fundamento?

L.2.de geſtis Francorum.

Eſta verdade,de mais de noſſos autores(que abaixo apontarei)confirma Paulo Emilio, inſigne eſcrittor das couſas de França,na vida de Carlos Martel, poſto que com algũa diuerſidade por lhe faltar a particular noticia de noſſas couſas, q̃ ſe a tiuera,em tudo concordara comnoſco;mas em quanto nega, que naõ da armada,que atraz referimos,ſe chamou Porto de Gallos, & d'ahi Portugal,he de noſſa opinião,referindoas,pois ambas,diz as ſeguintes palauras: *Portugaliam,quæ Luſitania fuerat à recipienda Claſſe Gallorum dictam ferunt ſed à Gallecis, nõ Gallis nomen natum,vt voce paulò remotius, ita regione multò proprius ſit.* De maneira,q̃ regeitando como falſa a opiniao de Porto de Gallos,nao achou a que recorrer, mais q̃ a dizer fora Porto de Gallegos,inda q̃ julgou a corrupção mais remota, o que não fizera ſe tiuera noticia de Cale, & da razaõ que deixamos apontada, q̃ ouue para ſe formar o nome de Portugal. O qual por ventura com algũa ſpecialidade mais que outros defendemos,não por liurar eſte Reino de algum labeo, ou infamia que lhe reſultaſſe,ſe ſeu nome tiuera ſemelhante origem, pois fora mui honrada,como de tam illuſtre naçaõ,como a Franceſa, a quem no antigo, & moderno eſte Reino deue muitas obrigaçoẽs,& obſequios por muitas razoẽs & hũa mui principal,porque do nobiliſſimo ſangue de ſeus Reis,procedem os de Portugal,& de ſua eſclarecida nobreza,muita parte da noſſa. Mas sòmente o fazemos por patrocinar a verdade,que todos deuemos profeſſar,& por ver que eſtando ella tam clara, ouueſſe em noſſos tempos, quem (com menos reputaçaõ ſua) ſe apartaſſe d'ella. Atequi do nome de Portugal,de cuja origem,i ethimologia ſe podem ver M.Reſende in Epiſt.ad kabedium fol 30. Hieronymo Oſorio Biſpo do Algarue de rebus Emãnuelis in Epiſt.dedicatoria ad Card. Infantẽ D. F. Amador Arraez Dialogo 4.c.20.Duarte Nunez na deſcripçaõ de Portugal c. 3. Mariana l.1.c.4.& l. 6.c.15. Eſtaço nas antiguidades de Portugal c. 73. Fr. Ber-

nardo

nardo de Britto nas Monarchias Luſitanas 1. p. l. 1. & 2. l. 6. c. 14. D. Rodrigo da Cunhà no Catalogo dos Biſpos do Porto 1. p. c. 1. & Faria no Epitom. 4. p. c. 6.

§. VI.

Do que contem Portugal no eſtado preſente.

DEixamos ditto nos precedentes paragraphos o que continha a Luſitania antiga, & atè onde ſe eſtendia a Galliza Bracharenſe; reſta moſtrarmos, o que hoje comprende Portugal com o Reino do Algarue; como parte ſua conjunta, ſem diſtinçaõ de lingua, gouerno, & ſenhorio. He pois no preſente eſtado Portugal, hum compoſto da maior parte das ſobreditas duas Prouincias; de modo que nem a antiga Luſitania fica hoje toda em Portugal, nem toda a terra, & lugares, que elle de preſente comprende, ſe incluião nella. Porque pelas partes do Norte, & Sul dilatou Portugal ſeus limites, & dominio, àlem de ambos rios Douro, & Guadiana, vltimos terminos da antiga Luſitania; a ſaber d'alem do Douro aggregou a ſi da Gallizá Bracharenſe, toda a Prouincia d'entre Douro, & Minho, que ſaõ do Sul a Norte 18. legoas de comprido, & 10. até 12. de largo, terra fertiliſſima, & a mais pouoada de toda Heſpanha, ficandolhe ao Norte por limite, que a diuide de Galliza, o meſmo Minho. Do reſtante da Prouincia Tarraconenſe para o Leſte, outro ſi lhe acreſceo a terra, que chamão Tralos-montes que ſe diuide pelo rio Tamaga da d'entre Douro, & Minho, que poſto que montuoſa, & fragoſa por eſtremo, he terreno tam dilatado, que podia ſer hum Reino inteiro, pois ſe eſtende (ſegundo o Abbade de Pera) de Norte a Sul por 34. legoas, & de Occidente a Leuante por 36. dilatando ſua circũferẽcia por mais de 130.

No l. intitulado Succeſſos Militares, l. 2. c. 1.

Da Betica lhe acreſceo da outra parte de Guadiana, hum grande eſpacio de terra, que ſe dilata por 20. legoas de Norte ao Sul, de àlem do rio de Oliuença até o Chumbeiro, confinante co Algarue, junto de Alcoutim, a qual he de mui deſigual latitude, & deixados os extremos, que parecem rematarſe em ponta, terá o reſtante, onde menos 4. & onde mais 10. legoas de largura. He de notauel fertilidade, & pouoada de muitos lugares, de que os principaes ſaõ as famoſas villas Serpa, Moura, Mouraõ, Noudàr, & Oliuença, que em grandeza, & outras excellẽcias podia ſer cidade mui cabal. Iſto baſte deſtas Prouincias, que nòs não fazemos deſcripçaõ d'ellas, sò profeſſamos moſtrar o muito, que ſe ſubſtituio a Portugal, pelo que lhe falta da antiga Luſitania. De maneira, que ſe Portugal hoje, com eſtes grandes augmẽtos, que lhe acreſcerão, naõ he mais dilatado, o naõ he menos, que ella.

Pela coſta meridional, onde he mais eſtreito da foz de Guadiana, que deſagua no mar Oceano Athlantico entre Caſtro-marim, & Aya-monte, atè o Cabo de S. Vincẽte, tem o Reino de Portugal 26. legoas de largura. E no mais largo, da põta da Roca de Sintra por linha recta, atè araia de Caſtella, que confina com Alegrete, & Maruão 38. E da barra de Villa de Conde até Miranda, que lhe fica em parallelo 35. Dilata ſua maior diſtancia, começando do Meio dia, & ponta do Cabo de S. Vincẽte para o Norte em 37. graos de altura, acabando em 42. & hũ quinto na foz do Minho, que entrega ſuas agoas ao Oceano Occidental entre Camínha, & Baiona, aquella vltima villa de Portugal, eſta primeira de Galliza; por 5. graos, & hũ quinto, q̃ por linha recta, fazem 91. legoas, dado que pela coſta (por razaõ dos promontorios, i ẽnſeadas) façaõ 105. Finalmente contem todo o ambitu de ſua

circunferencia (conforme aos modernos Geographos) 291. legoas.

Em concluſaõ, por ſua maior longitude, & coſta maritima da foz do Minho até o Cabo de S. Vincente confina o Reino de Portugal co Oceano Occidental, & do ditto Cabo, pela coſta do Algarue atè a foz de Guadiana, com o mar Athalantico, & ſubindo ao Naſcente pelo meſmo rio aſſima ſette legoas, ficando ao Occidente o Reino do Algarue, ſe diuide de Andaluzia, & o reſtante pelo ſertão até perto de Badajós; & d'ahi por diante ſempre ao Oriente, pelos confinz da Eſtremadura, Caſtella a velha, Reino de Leão, até a cidade de Miranda, da qual dando volta ao Norte, ſepara as Prouincias de Tralos-montes, i entre Douro, & Minho do Reino de Galliza, até vir rematar ſua circunferencia na foz do Minho, onde começamos.

Diuideſe todo o Reino em ſeis Prouincias, a primeira de entre Douro, & Minho, a ſegunda de Tralos-montes, a terceira da Beira, a quarta a de entre Tejo, & Guadiana, a quinta a Eſtremadura, a ſexta o Reino do Algarue. I eſtas em 26. correiçoẽs, oũ comarcas, que ſe gouernão por Prouedores, Corregedores, Ouuidores, & Iuizes de fora, os quaes tem em toda a comarca, que a cada hum delles he ſugeita, juriſdição. Deſtas correiçoẽs goza a Prouincia d'entre Douro, & Minho quatro, que ſaõ Porto, Viana, Barcellos, & Guimaraẽs. A de Tralos-montes tres, de Miranda, Torre de Men coruo, & Bragança. A da Beira ſette, Coimbra, Viſeu, Lamego, Guarda, Aueiro, Pinhel, & Caſtello Branco. A de Alem-tejo cinco, Euora, Eſtremós, Eluas, Portalegre, Beja. A da Eſtremadura ſeis, Sanctarem, Leiria, Thomar, Alanquer, Setuual, & Lisboa. A vltima do Algarue duas, Tauira, & Lagos.

Neſte eſpacio de terra ha de preſente 18. cidades, tres ſaõ Arcebiſpados, a ſaber Braga, Primáz de toda Heſpanha, onde San-tiago prègou, & deixou por Biſpo a S. Pedro de Rates, que padeceo illuſtre martyrio anno de 46. Lisboa, vniuerſal emporio do mundo, Corte, & Metropoli de todo Portugal, nella ſe conſerua tradiçaõ, que S. Gens foi ſeu primeiro, Biſpo conſtituido pelo ditto São Pedro, o qual com dous cõpanheiros Anaſtacio, & Placido, rubricou a thiara de ſeu ſangue anno 130. cuja Igreja foi erecta em Metropolitana por Bonifacio IX. anno 1394. O terceiro Euora em rendas opulentiſſimo, que reconheſe por ſeu primeiro Prelado a S. Mãcio, diſcipulo de Chriſto, que foi coroado de Martyrio anno 110. o qual à inſtancia del Rei D. Ioão III. anno 1541. o Papa Paulo III. ſublimou a Arcebiſpado na peſſoa do Cardeal D. Henrique.

Das 15. cidades sômente 10. tem hoje Biſpos, de que 6. ſaõ antigos. O Porto, de que S. Baſileo foi o primeiro, conſtituido por San-tiago, que depois de ſucceder a S. Pedro (ſeu condiſcipulo) na cadeira de Braga, padeceo glorioſo martyrio juntamente com S. Epitacio, Biſpo de Tuy, anno de 60. Coimbra, que o teue já na primitiua Igreja conſagrado por S. Pedro de Rates, & não falta quem diga o foi S. Anaſtacio, companheiro de S. Gens, como Placido de Emineo (hoje Agueda) cidade antiga no meſmo diſtricto. El Rei D. Afonſo V. ajuntou ao ditto Prelado de Coimbra o Condado d'Arganil na peſſoa de Dom Ioão Galuão, pelo ſeruir com grande valor na tomada de Arzila. Idanha (a que hoje reſponde a Guarda) he de igual antiguidade. O mais antigo Prelado, q̃ lhe ſabemos he Pomerio, que anno 412. ſe achou no primeiro C. de Braga, como tãbẽ Tiburcio do Biſpado de Lamego. Viſeu he anterior na antiguidade, pois antes deſte Concilio, achamos feita menção de S. Iuſto, ſeu Prelado, em Dextro ad an. 320. O vltimo dos ſeis, o Algarue, cuja Epiſcopal cadeira eſteue primeiro em Eſtombar, depois em Siluez, & hoje em Faro, ſeu prègador, & primeiro Biſpo foi S. Hiſicio, diſcipulo de San-tiago. Os 4. modernos, que ſe deſmembrarão d'outros ſaõ, Miranda de Braga (de que D. Turibio Lopez foi eleito por Prelado an. 1545.) à inſtancia del Rei D. Ioão

III.

III. pelo Papa Paulo III. Leiria do Arcebiſpado de Lisboa no meſmo anno, em D. F. Bras de Barros. Portalegre do Biſpado da Guarda no proprio tempo, mas por não auer ſortido effeito, ſe deu á execução no de Iulio III. anno 1550. em D. Iuliaõ d'Alua. O quarto, & vltimo Eluas do Arcebiſpado d'Euora, por Pio V. an. 1570. á inſtancia del Rei Dom Sebaſtião para Dom Antonio Mendez de Carualho. Das 5. que reſtão, a ſaber Bragança, Beja, Silues, Lagos, & Tauira, as quatro primeiras tiuerão Biſpos em ſeculos antigos, como conſta dos Concilios, & hiſtorias de Heſpanha.

Fica ditto, que em Portugal hoje 18. cidades sômente, ſendo que ouue nelle antigamente outras muitas, que perecerão com o tempo, & diuerſas innaſoẽs de naçoẽs eſtranhas, q̃ o ſenhorearão, & opprimirão, de que ainda agora ſe conſeruaõ veſtigios de ſuas ruinas. Outras ſe reduzirão a villas, & lugares de menos porte, como Brittonia, hoje Britiandos, entre o Porto, & Viana, Flauia, Lambria entre Monçaõ, & Valladares, Cinnania no territorio de Guimaraẽs, Caliabria junto á Torre de Men-coruo, Eminco, que he a Villa d'Agueda, naõ longe de Coimbra, Colippo a quem ſuccedeo Leiria, Medobriga, Deiobriga, Talabrica, Ierabrica, Arabrica, Laua, Concordia, Caſtulo, Caſtraleuca, & Linhares, muitas das quaes forão Biſpados no tempo dos Godos, & principalmente o moſteiro de Dume na cidade de Braga, cuja Mitra teue origem no reinado dos Sueuos.

Lembramos aos eſtrangeiros, q̃ o naõ ter Portugal outras muitas cidades, como Italia, França, & outras Prouincias do Norte, procede do vſo deſte Reino, & de toda Heſpanha, que por não fazerem tenues os Biſpados (agorentandolhes as Dioceſes) ſenão fazem mais cidades, ſendo verdade, que ha neſte Reino tanto numero de villas, tam grandes, & populoſas, que ſe fora nas Prouincias referidas, puderão ſer cidades mui baſtantes, com que ouuera nelle (polo menos) mais de 60. Taes sãoSetuual, Alanquer, Santarem, Abrantes, Obidos, Thomar, Torres-nouas Couilhãa, Aueiro, Viana, Guimaraẽs, Eſtremòs, & Oliuença, &c. De mais das cidades, ha em Portugal 414. villas, & deſtas tem voto em Cortes 72. àlem d'outras pouoaçoẽs, a que chamão Conſelhos, Coutos, Iulgados, Honras, & outras nomeadas Aldeas, que ſaõ lugares pequenos quaſi ſem numero.

He banhado Portugal de muitos rios, que o fertilizaõ, os capitaes ſaõ Guadiana, Tejo, Mondego, Vouga, Douro, Cauado, Aue, Leça, Neiua, Lima, & Minho, q̃ todos deſaguão no Oceano Occidental, excepto o Guadiana, que naſcendo na mancha de Aragaõ (em hum lugar chamado Canhamares) deſagua no mar Athalantico, entre Caſtro Marim, & Ayamonte. O Tejo tem ſeu naſcimento (ſegundo hũs) nas ſerras de Molina, jũto à cidade de Cuenca (ſegũdo outros) na villa de Albarrazim, fenece na barra de Lisboa. O Mondego na Serra da Eſtrella, entra no mar em Buarcos. O Vouga na Beira, jũto à Serra de Alcoba, esforçado do Agueda, remata ſeu curſo em Aueiro. O Douro tem ſua origem 9. legoas aſſima de Soria, & depois de receber caudeloſos rios, paga ſeu tributo ao mar em S. Ioaõ da foz, no Porto. Cauado começa a naſcer na Serra do Gerès, vai fenecer entre Faõ, i Eſpózende. O Aue recebe ſua fonte aſſima de Guimaraẽs, deſembocca entre villa de Conde, & Azurara. Leça originaſe no monte Corua, ſae ao mar por Matoſinhos. Neiua, hũa legoa de Regalados no monte Auaro, & recebendo em ſi o Cauado, meteſe no ſalgado em Faõ. O Lima tam celebrado dos antigos, procede de hũa lagoa entre Orenſe, & Monte-rei, junto ao lugar de Portella, recebe ſepultura na barra de Viana, & finalmente o Minho brota àlem de Lugo, meſtura ſuas agoas co as ſalgadas entre Baiona, & Caminha. Todos eſtes rios ſaõ nauegaueis. Ha outros de menos nome, como ſaõ o Zezere, Agueda, Coa, Paiua, Tauora, Tamega, & outros, de que por breuidade naõ trattamos. Tẽ mais eſte Reino

tres Caldas,ou banhos de marauilhoſos effeitos para diuerſas enfermidades, & principalmente aquellas,que procedem de frialdade. O de Lafoẽs na Beira, o de Aluòr no Algarue,& o de Obidos na Eſtremadura. Outroſi muitos portos maritimos,os mais celebres,Caminha,Viana,Eſpózende,Villa de Conde,Leça,Porto, Aueiro,Buarcos,Figueira,Sellir,Attauguia,Peniche, Caſcaes, Lisboa, Cezimbra, Setuual,Sines,Lagos,Villa noua,Faro,Tauira,& outros.

Não realça pouco na eſtima de hum Reino ſer adornado de illuſtre nobreza, & diuerſos graos de titulos,& ſenhores;& por ſatisfazer á noſſa obrigação, diremos os que tem o noſſo Portugal. Primeiramente ſeisDuques,a ſaber de Bragança, de Aueiro, de Barcellos, de Torres-nouas, de Caminha, & de Cadaual.O de Barcellos he titulo dos Mórgados da caſa de Bragança. O de Torres-nouas da de Aueiro.Dez Marquezes,de Villa-uiçoſa,de Villa-real,de Ferreira,de Caſtel-rodrigo,de Gouuea,de Porto-ſeguro,de Montaluão,de Aguiar,de Caſcaes,& de Niſa. Cincoenta,& cincoCondes, ou mais propriamente titulos de Condados,pois algũs delles andão annexos a certas caſas,que tem outros juntamente. E o meſmo ſe ha de entender dos Marquezes,pois oDuque de Caminha ſe intitula Marquez de Villa-real,& Conde de Alcoutim. A ordem dos Condados(pela maior parte por ſuas antiguidades) ſaõ os ſeguintes.De Ourem,de Arrayolos,de Mon-ſanto, Cantanhede,Abrantes,Attauguia,Odemira,Feira,Arganil,Atalaia, Alcoutim, Valença,Redondo,Prado,Portalegre,Idanha,Tarouca,Tẽtugal,Vidigueira, Villa-noua,Vimioſo,Linhares,Sortelha,Caſtanheira,Penaguião,Baſto, S. Cruz,Sabugal, Villa-franca,Calheta,Lumiares,Miranda,Villa-flor,Caſtel-melhor,S.João, Vimieiro,S.Luis,Ficalho,Arcos,Vnhaõ,Caſtro,Caſtello-nouo,Valdereis,Aueiras,Torre,S.Lourenço,Figueirò,Sarzedas,Palma,Obidos,S.Miguel,Eiriceira, Armamar, Serem, & Alegrete. Dous Viſ-condes.hum de Villa-noua de Cerueira,outro de Caſtello-branco,& hum Barão d'Aluito. Muitos outros Duquados, Marquezados,& Condados ouue neſte Reino,que ſe extinguirão, os quaes eſtão hoje encorporados na coroa. E ha muitas caſas,que tem dous, & tres titulos juntos (como fica ditto)pois o Duque de Bragança, ſe intitula de Barcellos, Marquez de Villa-viçoſa,Conde de Ourem,Arraiolos,&c.

E com Portugal não ſer mais dilatado tem (álem de muitos recolhimentos de donzellas,& conuertidas,collegios, & ſeminarios de eſtudantes, & caſas de Orfaõs) 448.conuentos, 337.de religioſos,& 111.de religioſas ,em que moſtra ſua muita piedade. Deueſe o primeiro lugar aos Conegos Regulares por ſua muita antiguidade,pois da primitiua Igreja os auia em ſuas Cathedraes, os quaes depois reformou S.Agoſtinho,& vltimamente D.Tello,Arcediago de Coimbra,com 12. exemplares varoẽs na propria cidade deu principio anno 1131. á Congregação de S.Cruz,& àquelle magnifico moſteiro(obra da religião, & liberalidade do S. Rei D.Afonſo Henriquez) cabeça de toda ella;& de 20.conuentos, de que precede per anterioridade o de Grijò no Biſpado do Porto: & hũ de freiras emChellas (quaſi nos arrabaldes de Lisboa) ſugeito ao Ordinario. Os Eremitas,ſe he certo(como affirmão ſuas chronicas) que vierão a eſte Reino com S.Profuturo,Arcebiſpo de Braga,diſcipulo de S.Agoſtinho,foi anno 393. Compoemſe eſta Prouincia de 19.conuentos de frades,& 4.de freiras,dous na obediencia de ſeu Prouincial,& dous na do Ordinario. Sua cabeça N. Senhora da Graça em Lisboa, q̃ com a magnificencia que ſe vé,reedificou o V.P.F.Luis de Montoia. Precedelhe em antiguidade o de Penafirme,pois he fundação do anno 850. A monachal religião de S.Bento inclue 21. de que he cabeça Tibaẽs no Arcebiſpado de Braga, fundaçaõ do orthodoxo Miro, Rei dos Sueuos. Mais antigo que elle era o de Loruaõ(que hoje occupaõ monjas Ciſtercienſes) fundado ſeis annos antes do

tranſito

transito de S. Bento. De monjas Benedictinas 12. sugeitos todos aos Ordinarios em cujas Dioceſis estão fundados. A de S. Bernardo 12. de frades, & 9. de freiras. Cabeça o real conuento de Alcobaça no Arcebispado de Lisboa, cujo fundador foi el Rei D. Afonso Henriquez. Pouco mais antigo he o de Tarouca, onde anno 1119. (por discipulos de S. Bernardo) teue principio esta sagrada familia neste Reino.

A Religião Franciscana entrou em Portugal anno 1214. Diuideſe em 6. Prouincias. A primeira chamada de Portugal, que contem 27. conuentos de frades, & 28. de freiras. Sua cabeça S. Francisco da cidade de Lisboa, que com esmolas de seus moradores edificou o B. Fr. Zacharias. Goza de maior antiguidade o de Bragança, fundação do Patriarcha Seraphico, vindo em Romaria a San-tiago. A segunda intitulada dos Algarues, q̃ anno 1533. se diuidio da antecedente, contem 33. de frades, & 18. de freiras, em que entra o das Maltezas d'Estremós. A cabeça N. Senhora de Iesus de Xabregas, que reconhece por fundadora D. Guiomar de Castro Condessa d'Attaugúia. A mais antiga fundaçõ he S. Francisco d'Euora, edificado por algũs discipulos do mesmo sancto, que vieraõ de Galliza. A terceira, q̃ precede em tẽpo, he a dos Terceiros, q̃ goza de 15. de frades, & 2. de freiras. A cabeça N. S. de Iesus de Lisboa, chamado dos Cardaes, edificio moderno, cuja Capella mòr he enterro dos Condes d'Atalaia. A primeira casa desta Prouincia he S. Catharina de Santarem, onde anno 1422. teue principio neste Reino este sancto modo de vida. As outras tres Prouincias saõ Capuchas, cada qual tam perfeita, que parece, que hũas a outras se excedem em penitencia, & reformação. A da Piedade, primeira por antiguidade teue principio em Villa-uiçosa anno 1500. em hũa casa desterrada me (cabeça hoje da Prouincia) por fauor do Duque Dom Iaime. Comprende ella 35. conuentos. A d'Arrabida anno 1539. por protecçaõ do Duque d'Aueiro D. Ioão, filho do senhor D. Iorge, M. de San tiago. Ha nella 20. conuentos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Ioseph de riba-mar, entre Lisboa, & a Torre de S. Gião, sendo o d'Arrabida o mais antigo de todos. A vltima Prouincia, he a de S. Antonio, que saïo da de Portugal an. 1568. & assi leuou consigo algũs conuentos celebres d'ella. O primeiro na antiguidade he o de Mosteiró, porem o de Lisboa he cabeça de 20. & 3. Oratorios de que se compoem. A fora os referidos tem a familia Franciscana neste Reino 12. de Religiosas sugeitos aos Ordinarios, entrando o da Ordem da Concepçaõ de Braga.

A Religião dos Prégadores trouxe a este Reino anno 1217. o V. P. F. Sueiro Gomez, discipulo de S. Domingos. Occupa 24. conuentos de frades, em que entraõ duas Vigairarias, & 14. de freiras, de mais de 2. sugeitos ao Ordinario. A cabeça S. Domingos de Lisboa, fabrica dos Reis D. Sancho II. & D. Afonso III. Anterior em tempo he o de Santarem. Nesta nobre villa tem sua primeira fundaçaõ os Trinos anno 1208. & por isso este conuento goza de maior antiguidade, sendo porem cabeça o de Lisboa de 7. que constituem esta Prouincia, o qual se erigio por mercè da Rainha sancta Isabel. Os Carmelitas se diuidem em Calçados, & Descalços, para a fundaçaõ d'aquelles trouxe o sancto Condestable Dom Nuno Aluarez Pereira de Moura algũs religiosos anno 1386. com que fundou o sumptuoso conuento de Lisboa, cabeça da Ordem. Debaixo de sua obediencia ha 12. de frades, & 3. de freiras, & assi fica sendo o ditto conuento de Moura mais antigo de todos. Os Descalços vieraõ a este Reino por mandado de sancta Theresa no de 1581. Estaõ já dilatados em 11. casas, & 2. de freiras mui obseruãtes. He cabeça desta Prouincia N. Senhora dos Remedios de Lisboa. Os Eremitas de S. Paulo saõ antiquissimos em Portugal, pois os auia já em tempo del Rei D.

Afonso

Afonſo Henriquez,como conſta da hiſtoria do Ermitão,que lhe veio fallar antes da batalha do Campo de Ourique. Fernão de annes terceiro Meſtre d'Auís, que concorreo naquelle ſeculo,recolhendoſe com hum Cartuxo eſtrangeiro à Serra d'Oſſa,ſeguio aquelle ſancto modo de vida,& ambos derão certos eſtatutos regulares a outros companheiros,que já lá acharão retirados,pelos quaes ſe gouernarão largos tempos,& por iſſo eſta caſa ficou ſendo a cabeça da Ordem,onde reſide o Géral,que conſerua debaixo de ſua obediencia 16.conuẽtos,& ouue já muitos mais. O V. F. Vaſco anno 1355. trouxe a eſte Reino os Hieronymos,& fundou a caſa de Penha longa,que precede em antiguidade a 9. que formão eſta Prouincia,de que he cabeça a de Bethlem,admirauel fabrica delRei D.Manoel. Tem mais hum mui religioſo de freiras em Viana,junto d'Euora,ſugeito aoOrdinario.

Os Padres de S.Ioão Euangeliſta (vulgarmente chamados Loios) he Congregação naſcida em Portugal, cujo fundador foi M. Ioão anno 1420. em Villar de frades,Arcebiſpado de Braga. Logrão sómente 9. caſas (de mais de adminiſtrarẽ com grande cuidado,& louuor dous Hoſpitaes, o celebre das Caldas junto a Obidos,& o de Coimbra) ſua cabeça he S.Bẽto de Xabregas, fundado pela Rainha D.Iſabel,mulher delRei D.Afonſo V. protectora deſta ſagrada Congregação. A exemplar religião da Companhia de Ieſus trouxe a Portugal a eximia piedade del Rei D. Ioão III. anno 1540. tam cedo,que eſcaçamente auia naſcido no mũdo.Tem 14.caſas,& 3. reſidẽcias. A cabeça he a profeſſa de S.Roque de Lisboa. O collegio de Coimbra goza o primeiro lugar(por antigo)entre todos os deſta familia. A Cartuxa cõduzio D.Theotonio de Bragança,Arcebiſpo d'Euora, anno 1587. & nella lhe erigio ſumptuoſo conuento:depois ſe fez outro em Laueiras, legoa,& meia de Liſboa. De S.Brigitta temos sòmente hum duplici neſta cidade, que ſe fundou anno 1594. Do noſſo B.Ioão de Deos logramos 3. hum em Monte mòr o nouo ſua patria,nas meſmas caſas em que naſceo , fundado an. 1625. outro em Lisboa,& o terceiro em Moura, cujos religioſos de ordem de S. Mageſtade,reſidem em noſſas fronteiras para curar os ſoldados doentes, officio que fazem com muito exemplo,& caridade. Os Obregoẽs (que ſeruem no Hoſpital de Lisboa) vierão a ella anno 1592.como B.Bernardino,ſeu fundador. Vltimamente vindo da India a eſta cidade o P.D.Antonio Ardizon, Napolitano , anno 1648. (onde auia ido por terra com titulo de Miſſionario Apoſtolico de mandado do Papa Vrbano VIII. o de 639.) trouxe a ella os Clerigos Regulares,vulgarmente chamados Theatinos da Diuina Prouidencia,de cuja familia elle he benemerito profeſſor,o qual com ſeu exemplar teor de vida, doctrina , & religiaõ tem ganhado a vniuerſal graça deſte pouo;& o que mais,a delRei N. Senhor,pois ſobrelhe confirmar a caſa,que deixou fundada em Goa, lhe deu licença para erigir outra neſta Corte (por ſeu aluará) a 12.de Dezembro de 650. Forão fundadores de tam ſagrada familia o Papa Paulo IV. (particular affecto á naçaõ Portugueſa) & o B.Caietano Thiene Vincentino,inſigne em virtudes,& milagres, pelo que eſte ſancto eſtatuto,& modo de vida, eſtà mui dilatado em toda Italia.

Dos vltramarinos conuentos , que pertencem a algũas deſtas Prouincias,não trattamos aqui,por terem ſeu lugar no paragrapho ſeguinte.Nem de outros muitos de varias religioẽs,que ouue neſte Reino,que ſe extinguirão co tempo,como da Premoſtenſe,da de S.Antão,dos Monges da Caridade,dos de Roque-amador, & finalmente da dos Mercenarios,que trouxe conſigo,quando veio a elle,a Rainha ſancta Iſabel.

Das Ordens Militares, julgamos por mais antiga em Portugal,a de Santiago, pois anno 1112. achamos jà ſeus Caualleiros nelle,a qual depois de varios domicilios,tomou aſſento no Caſtello de Palmella. Tem 58.Comendas. Viuem debaixo de

xo de sua regra ás Commendadeiras de Sanctos, antigo conuento em Lisboa. A de Malta anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algũas Commendas, & Bailiados opulentos, por todas 25. He desta Ordem o conuento das Maltezas de Estremós, fundação do Infante D. Luis, dá obediencia aos frades Franciscanos da Prouincia dos Algarues, como fica ditto. A de Auís teue principio em Euora por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1162. Hoje está seu conuento na villa de que tomou o nome. Illustraõna 48. Commendas, & hum conuento de Donas em Lisboa, para cuja fundaçaõ deixou renda a Infante D. Maria. A ordem de Christo fundou el Rei D. Dinys anno 1320. para lhe applicar as rendas dos Templarios deste Reino, que em seu tempo se extinguiraõ, auendo 197. que estauão nelles. E porque della foi cabeça o real conuento de Thomar, o ficou sendo da de Christo, q̃ tem 454. Commendas. El Rei D. Ioão III. anno 1530. fez monges desta ordem debaixo da regra de S. Bento, & constituiçoẽs de Cister, annexandolhes a casa de N. Senhora da Luz, hũa legoa de Lisboa, & o Collegio de Coimbra para estudarem, a qual atè alli fora de clerigos freires, como os das outras militares. Os Mestrados de todas estas ordens estão hoje encorporados na Coroa, excepto o de Malta, que he do grão Mestre. De mais dos ditos Templarios, se extinguirão neste Reino co tempo os Caualleiros do S. Sepulchro, & de S. Lazaro, & assi mesmo os d'Ala de S. Miguel, & os da Espada de San-tiago, aquelles fũdados por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1165. estes por el Rei D. Afonso V. anno 1459.

E porque nosso instituto he professar brenidade, & este paragrapho fizemos para dar algũa noticia aos estrangeiros do que contem Portugal, se ouueramos de escreuer por menor as particularidades delle, era processo largo, sòmente dos principaes tribunaes faremos breue resumo para que entendaõ o modo de seu gouerno. Tem pois duas Relaçoẽs, a que os Romanos chamauão Conuentos Iuridicos, i em França Parlamentos. A do Porto, que de mais do Gouernador d'ella, consta de 24. Dezembargadores, na qual fenecem as causas até cem mil reis, & sendo de maior importancia, tem recurso por appellaçaõ para a de Lisboa, q̃ se compoẽ de hum Regedor, & 40. Dezembargadores, que responde ao que em Madrid chamaõ Concelho Real.

Assi mesmo residem em Lisboa os mais tribunaes, a saber o Concelho d'Estado, composto de Ecclesiasticos, & seculares, as maiores dignidades do Reino, como Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Géral, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos velhos, & mui qualificados, que não tem numero certo, mas pela maior parte saõ 8. onde se trattão as cousas mais importantes do gouerno do Reino, da paz, & da guerra, & prouimento dos Arcebispados, Bispados, & Commendas, de que el Rei he Presidente.

O Dezembargo do Paço, que responde ao que em Madrid se chama Concelho de Camara, consta de Presidente, fidalgo velho, & nobilissimo, & de 5. Dezembargadores, & 5. Escriuaẽs. Nas petiçoẽs fallaselhe por Magestade, preside sobre toda a justiça, & nelle se consulta o prouimento de todos os cargos da justiça do Reino, como Iuizes, Ouuidores, Corregedores, &c. E despachos de prouimentos de officios, & perdoẽs de crimes, que tem perdão das partes.

O Concelho da Fazenda compoemse de tres titulos, ou senhores de grande satisfaçaõ com nome de Veadores da fazenda, & outros tantos Dezembargadores, que chamão Concelheiros, que todos tem voto, & hum Procurador da fazenda, & 4. Escriuaẽs, onde se despachaõ todos os negocios tocantes à fazenda Real, & bens da Coroa, & conquistas, & os contrattos, & arrendamentos que a ella pertẽcem. Nas petiçoẽs fallaselhe tambem por Magestade.

A mesa da Consciencia, & Ordens, formase de mais do Presidente, de 5. Deputados,

tados,a ſaber dous Clerigos,hum Theologo,outro Canoniſta,& 3. Dezembargadores ſeculares,os quaes ſaõ Caualleiros de hũa das tres Ordens Militares. Com 3. Secretarios. Fallaſelhe aſſi meſmo por Mageſtade. Tem juriſdição ſobre a Vniuerſidade de Coimbra,& ſobre as Ordẽs Militares de San-tiago,Auís,& Chriſto, & ſobre ſeus Caualleiros,& Igrejas,& ſobre todos os Hoſpitaes do Reino, capellas,mercearias reaes,& reſgate de cattiuos,& bens de defunctos vltramarinos. Cõſultaõſe nelle os Biſpados de vltramar,&c.

O Tribunal da Camara para o gouerno politico da cidade, & dos officios, taixa,& prouiſaõ dos mantimentos,& couſas tocantes á conſeruação da ſaude, formaſe de hum Preſidente,que de ordinario he Conde, ou pelo menos fidalgo nobiliſſimo,& de 6. Vereadores Letrados,q̃ ſaõ Dezẽbargadores apoſentados, dous Procuradores da cidade para zelarem as couſas do bem publico, & hum Eſcriuão,4. Meſteres officiaes,os quaes tem voto em todas as materias,que no ditto tribunal ſe trattão, & ſaõ annuaes, começão por Ianeiro,tirados por ſortes do numero dos 24. Neſte Tribunal ſe prouem os Iuizes das propriedades, & dos orfaõs,Iuizes do crime, & do ciuel,com os Almotaceis das execuçoẽs, que todos confirma S. Mageſtade. Fallaſelhe por Senhoria, do que nelle ſe ſentencea, não ha recurſo,ſenão por aggrauo a el Rei,ou ao Gouerno. Nos mais tribunaes, que ſaõ Contos,Sette caſas,Alfandega,Caſa da India,& Almazẽs, Bulla da Cruzada, tres Eſtados,Guerra,Vltramar,& Contodoria géral,não fallamos por breuidade.

Grandemente illuſtrão eſte Reino duas Vniuerſidades, a de Coimbra, onde ſe inſinão deſde Canto,Gramatica,Mathematica,Artes,Direito Ciuil,& Canonico, Theologia Speculatiua,& Moral,& finalmente Scriptura, na qual floreceraõ, & ſairaõ eminentiſsimos Letrados,& Meſtres em todas faculdades, que illuſtrarão todo o mundo com ſeus doctiſsimos eſcrittos. A d'Euora fundada pelo Cardeal D. Henrique para os Padres da Companhia,onde ſe profeſſa a lingua Latina, & Rhetorica,Philoſophia, & Theologia Speculatiua, & Moral, & Scriptura com grande erudição, & frutto dos ſuppoſtos da Prouincia d'Alentejo, & Reino do Algarue,que a ella vem eſtudar.

Engrandecem finalmente o Reino de Portugal, & o conſeruão na pureza da Fé Catholica illeſo do contagio das heregias,tres Tribunaes do S. Officio da Inquiſição. O de Lisboa cabeça dos mais,onde reſide o Inquiſidor Gèral, que ſempre he Biſpo,& 6. Inquiſidores,que chamão do Concelho géral,ou meſa grande, com ſeu Secretario: & outra meſa chamada pequena com 3. Inquiſidores, hum delles Preſidente,& algũs Deputados,que não tem certo numero. E a de Euora, & Coimbra,que conſtão de menor numero de miniſtros.

Trattaõ a materia deſte paragrapho Marinæo Siculo de rebus Hiſp. l. 4. Ioaõ Botero nas Relaçoẽs pag. 22. Duarte Nunez na Deſcripçaõ de Portugal. O P. Vaſc. na meſma á pag. 387. Manoel de Faria,i Souſa no Epit. 4. p. do c. 4. até 13. F. Nicolao d'Oliueira nas grandezas de Lisboa trattado 6. & o Doutor Ioaõ Salgado d'Araujo no l. intitulado Succeſſos Militares das armas Portugueſas.

§. VII.

Das glorioſas conquiſtas do Reino de Portugal.

FOI tam preuilegiado do ceo o Reino de Portugal, que a elle entre todos os do mundo eſcolheo a diuina prouidencia para(neſta vltima idade)o fazer annunciador,pregoeiro,& prégador das boas nouas do ſagrado Euangelho

gelho nas tres partes do Orbe, onde menos noticia auia da sacrosancta Fè da Igreja Romana. E como todos os diuinos decretos procedem com singular consonãcia, para este effeito, logo nos primordios deste Reino (em que grande parte d'elle estaua debaixo da mísera sogeição dos Agarenos) com singulares auxilios fauoreceo a el Rei D. Afonso Henriquez, para que debellasse esta aborrecida nação, & lhes ganhasse por força de armas tantos lugares de que estauão apoderados; principalmente (antes da batalha do Campo de Ourique, em que auia de pelejar com Ismar, & outros quatro reis Mouros poderosissimos, & innumerauel multitude, que a juizo humano parecia excessiua temeridade, & com razão estauão os seus desanimados, persuadindolhe desistisse do intento, & não quisesse em hũa sò hora perdelos a elles, & a todo o Reino) lhe appareceo Christo N. Senhor (hũa noite em celestial visão) Crucificado, & cercado de admirauel resplandor, & de muitos Anjos vestidos de branco, & para o animar á batalha, & certificar da victoria, lhe disse (entre outras) estas amorosas palauras: *Confide Alphonse, non solum enim hoc certamẽ vinces, sed omnes alios in quibus cõtra inimicos Crucis pugnaueris: Ego enim ædificator, & dissipator imperiorum sum, volo enim in te, & in semine tuo: Imperium mihi stabilire, vt deferatur nomen meum in exteras gentes, &c.* Com esta marauilhosa visão confortado el Rei entrou com grande confiança na batalha animando os seus; & como as diuinas promessas tem infalliuel certeza, mattando, vencendo, & desbaratando aquella innumerauel caterua, alcançou a mais celebre, & glorioſa victoria, que os seculos passados virão; ficando com o soberano titulo de Rei, que Christo lhe auia dado, com que os seus o acclamaraõ para entrar na batalha. Este podemos dizer, que o sancto Rei pelo valor de seu braço (supposto o diuino decreto) conseguio nesta occasião, & os vassallos terẽ tam inclyto, i esclaresido Rei, proprio, & natural seu, que os gouernasse; de modo que deste dia começou Portugal a ser Reino separado, & independẽte, cujo real titulo à instancia de S. Bernardo confirmou depois o P. Alexandre III. an. 1179.

Alcançada tam preclara victoria em consequencia da diuina promessa, & do ceo, que o guiaua, foi o victorioso Rei conquistando, & ganhando tantos lugares, & terras aos Mouros, que em breue lhes tomou tudo o que tinhão neste Reino, passando a ferro huns, afugentando, & desbaratando outros, até os tornar encurrelar em Africa, d'onde auião saido: extinguindo de qũasi todo Portugal a maldita seita de Mafamede, ficando triumphando gloriosamente a Fè de Christo; conuertidas as mesquitas em Templos, & casas de oração, trocado o alcorão no sancto Euangelho, a falsa superstição Maometana na adoração, & culto do verdadeiro Deos. Liure já desta praga Portugal (como os nossos não tinhão das portas adentro Mouros a que fazer guerra) com sancto zelo de os lançar fora de toda Hespanha, os iaõ buscar às terras dos Reis de Castella; como el Rei D. Sancho I. que entrou por Andaluzia até Seuilha. E D. Afonso Brauo, que foi em ajuda del Rei D. Afonso XI. de Castella à memorauel batalha do Salado, onde morrerão quatrocentos mil Mouros. E não sòmente em Hespanha, mas dentro na mesma Africa, lhes forão conquistar suas terras, como el Rei D. Ioão o I. de boa memoria, que acompanhado de quatro Infantes filhos seus anno 1415. lhes ganhou a fortissima cidade de Cepta, firme baluarte da Christandade, chaue de toda Hespanha, & freio da Mauritanea, situada no estreito de Gibraltar em altura de quasi 36. graos ao Norte.

E tomando occasião desta conquista, o Infante D. Hẽrique, filho do ditto Rei, a quem se deue o principio das felicidades, & progressos de nossas conquistas, tornando a este Reino (com celeste impulso) fez seu assento no Algarue, para tratar de proposito do descobrimento de nouos mundos. Pelo que em quanto vi-

ueo mandou diuerſas embarcaçoẽs à ſua cuſta, que deſcubriraõ até o Reino de Congo. Pelo meſmo tempo forão os noſſos ganhando aos Mouros varios portos d'aquella coſta; como o de Tanger na bocca do meſmo eſtreito, Mazagaõ, Safim, Arzila, & Azamór; ſuſtentando todas eſtas praças contra a potencia Mauritana nas barbas de ſeus Reis, i Emperadores, em ſitios veſinhos às Cortes de Fez, & Marrocos, em cujas portas com venturoſa ouſadia os noſſos (por vezes) pregárão as lanças, & fazendo varias entradas pela terra dentro (com felices ſucceſſos) auaſſalaraõ á Coroa de Portugal muitos pouos da Mourama, com tanta gloria da Chriſtandade, & dos felicíſſimos Reis deſte Reino, que ſe affirma teue el Rei Dom Manoel em Africa muitas mil lanças de Mouros, vaſſalos, & confederados á ſua obediencia.

Continuando pois os Portugueſes neſte venturoſo auſpicio, confiados no Ceo, que manifeſtamente os fauorecia, & guiaua, mandados pelo Infante, nauegaraõ pelo Oceano Atlantico, deſcubrindo diuerſas Ilhas, que o artifice ſoberano collocou em varias eſtancias do proceloſo mar, não sò para habitaçaõ, & morada dos homens, mas tambem para que ſeruiſſem de hoſtarías, & hoſpicios aos affligidos nauegantes, variedade, & ornamento do vniuerſo, a ſaber as Canarias an. 1405. em altura de 28. graos ao Norte, as do Porto Sancto 1418. & Madeira 1419. em 33. graos, diſtantes de Lisboa 150. legoas. Mais abaixo as dos Aſſores anno 1444. de que a principal he a Terceira, q̃ fica em 39. graos, & apartada de noſſa coſta 300. legoas. E anno 1446. ao Sul, as 10. de Cabo-verde, d'onde começa a coſta de Guiné, que ſe eſtende por mais de 100. legoas, & fenece em Serra Leoa, das quaes he cabeça San-tiago em 14. graos, & meio. Mais adiante o Caſtello de S. Iorge (vulgarmente chamado a Mina) em altura de 5. Seguemſe as duas Ilhas do Principe, & Fernaõ do Poo, & outras. E logo a de S. Thomè debaixo da Equinocial, diſtante 60. legoas da terra firme. E neſta coſta em 6. graos eſtá o Reino de Congo, i em 9. o de Angola com toda a mais cafraria, que os noſſos pouoaraõ de muitas fortalezas. E 350. legoas afaſtada da coſta apparece a pequena Ilha de S. Helena inhabitada, mas mui fertil, & deleitoſa, que a diuina prouidencia pòs (como hum ponto) no meio da immenſa circunferencia do vaſto Oceano para aliuio da nauegaçaõ da India, onde noſſas naos fazem aguada, & tomão refreſco, que fica em 16. graos ao Sul. Logo o difficil deſcubrimento do tormentoſo Cabo de Boa Speraça, & d'elle para dentro atè a bocca do mar roxo, em que ſe remata a coſta de Africa, onde caem Sofala, Moçambique, Quiloa, Mombaça, & Melinde. E detras deſtes Reinos no interior da terra firme o Imperio de Monomotapa.

E adiante à parte Oriental do meſmo mar roxo, fica a cidade de Adem, onde os noſſos aruoraraõ os victorioſos eſtendartes das Portugueſas quinas, & toma principio a coſta d'Aſia, que ſe vai continuando pela d'Arabia Felice, a 10. legoas da qual, & 3. das praias da Perſia, & 2. diſtantes da terra firme em altura de 27. graos ao Norte, eſtà a famoſa Ilha de Ormuz. E correndo para Oriente, começa a região da India, que ſe eſtende entre os dous celebres rios Indo, & Ganges, & neſta coſta em 20. graos, & meio ſe vè a fortaleza de Diu (250. legoas de Ormuz) ſituada na foz do Indo, & Reino de Cambaia. Logo Damão, & Tarampór, i em 19. & meio as cidades de Baçaim, & Chaul. E d'ahi a 60. legoas, em 16. graos a Ilha de Goa, que tem em circuito 7. legoas, & meia, cabeça, & Metropoli de todo noſſo eſtado Oriental, onde eſtá a Caſa da Supplicaçaõ, Inquiſiçaõ, & reſide o Vice-rei com toda a Corte, &c. Segueſe a Prouincia do Malauár, & nella as fortalezas de Mangalór, Cananòr, Calicut, Cranganòr, i em altura de 10. graos a cidade de Cochim, & logo Coulam, & Travancòr na ponta do Cabo de Comorim,

defronte

defronte do qual em 8.graos ſe dilata a Ilha de Ceilaõ por 240. legoas de ambitu, 68. de comprido, & 44. de largo, onde ſe cria a canella, que ſe gaſta em toda Europa. E no Cabo de Sincapura, que lhe correſponde ao Sul, fica Samatra, terra fertil, & rica, que tem de comprido 220. legoas, & de largo 70. que ambas eſtas Ilhas tem competencia ſobre qual d'ellas he a antiga Trapobana. E virando para Oriente ſe vem as cidades de Negapataõ, Meliapòr, & os Reinos de Bengala, Pegù, & Siaõ; & na ponta da coſta em 2. graos, & meio ao Norte a famoſa cidade de Malaca, nobiliſſima eſcala de todo Oriente. D'aqui em diante ſe entra naquelle vaſto Archipelago, ſemeado de Ilhas ſem numero (que poſto que menos nomeado, que o do Meditarraneo, he mais pouoado de Ilhas q̃ elle) muitas d'ellas mui grandes, & ricas, como as Iauas maior, & menor, as de Timòr, Borneo, Banda, Malucas, Celebes, Macazares, Sunda, Lequios, & outras innumeraueis. E da ponta de Malaca ſe continua a coſta da China (por eſpaço de 450. legoas) onde eſtaõ os Reinos de Camboxa, Chambà, Cochinchina, & no remate aquelle grande Imperio Chinenſe, diuidido em 15. Prouincias, que cada hũa d'ellas pode ſer hũ grande reino. Começa em 19. graos, & fenece em 48. i em 23. fica a cidade de Macao, Colonia de Portugueſes. Fronteiras á China em altura de quaſi 32. graos eſtaõ as grandes Ilhas de Iapão, que contem 66. Reinos. Alem das quaes por falta da terra (por ſer eſta o vltimo termino das conquiſtas de Portugal, aſſignado na concordia, & demarcação, que ſe fez entre eſte Reino, & o de Caſtella, em tempo del Rei D. Ioão II. & dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Iſabel) deſiſtio paſſar auante em ſeus Orientaes deſcubrimentos, o inuenciuel animo dos Portugueſes, podẽdo ſuſpirar (como outro Alexandre) de lhes faltar reinos, & nouos mundos, que deſcubrir, & conquiſtar.

E outroſi Pedraluarez Cabral (q̃ foi por General da ſegunda armada, q̃ el Rei D. Manoel mandou á India anno 1500.) leuado de temporaes, deſcubrio aquella dilatada Prouincia (grande parte d'America) a que pós nome: *Terra de S. Cruz*, por dar viſta della em 3. de Maio, em que a S. Igreja celebra a feſta da Inuenção deſte ſalutifero final, em que Chriſto noſſo Saluador obrou noſſa Redempçaõ. Começa ella no graõ Pará, fortaleza noſſa na bocca do rio das Amazonas, debaixo da Equinocial, & ſe termina na foz do rio da Prata em 35. graos, por mil, & quarenta legoas de coſta. Diuideſe em 14. Capitanìas, a ſaber o Pará, Maranhaõ, Ciará, Rio grande, Paraiba, Tamaracá, Pernãbuco, Seregippe, Bahia (cabeça de toda Prouincia) os Illheos, Spiritu Sancto, Porto ſeguro, Rio de Ianeiro, & S. Vincente. Seis ſaõ de particulares ſenhores, aos quaes el Rei fez merce d'ellas, pelas auerem conquiſtado, & as oito reſtantes ſaõ da Coroa. Occupaõ ellas deſigual diſtancia, porq̃ a maior, que he do Parà até Maranhaõ tem 160. legoas, a menor de Tamaracà a Pernambuco 6. & outras 100. & 125. que por breuidade não ſpecificamos.

Todos eſtes deſcubrimentos, & conquiſtas, que o ſancto zelo dos Reis de Portugal intentaraõ, & puſerão em effeito (com exceſſiuas deſpezas de ſua real fazẽda) para amplificar a gloria de Chriſto, & dilatar os limites da Igreja Catholica: & os noſſos proſeguiraõ, fauorecidos do braço Omnipotente, tomando (com intrepido valor) à ſua conta eſta ardua empreſa, que (como tanto ſobre as humanas forças) foi julgada d'algũs eſtrangeiros (mal affectos) por temeraria: á cuſta de immenſos trabalhos, perigos, & naufragios, cortando, & vencendo com eſpantoſa ouſadia as brauas, & furioſas ondas do indomito Oceano, lutando por muitos dias, & meſes coa furia de medonhos ventos, & horrendas tempeſtades, vendoſe muitas vezes já no profundo do abiſmo, quaſi ſoſobrodos, já no ſupremo das empolladas ondas, que os ſubião ao Ceo para os precipitar, & ſouerter com ſua queda no centro das agoas, trazendo por momentos a morte diante dos olhos; deſtituidos de

dos de todo humano preſidio,por climas,& regioẽs incognitas,& aſperrimas, jà por frio,já por exceſſiuo calor,faltos d'agoa,& victualhas,gaſtado, & corrupto o mantimento,& o que mais he,o meſmo corpo, & membros d'elle conſumidos de horrendas,& não conhecidas doenças, mortos muitos dos companheiros de tantos trabalhos,contraſtes,i enfermidades,ſem deſiſtirem ſeus generoſos ſpiritus de tam trabalhoſa,& cuſtoſa empreza,por darem inteiro comprimento ao q̃ por ſeus Reis lhes fora encommendado. O generoſo,& admiravel valor da naçaõ Portugueſa,digno de ficar grauado em bronzes immortaes para perpetuo exemplo,i eſtimulo a todos os ſeculos,& naçoẽs do vniuerſo!

Alem deſtes incomportaueis trabalhos no mar, ſe lhes ſeguirão outros nouos na terra,para ſe defenderem de feras,& indomitas naçoẽs,que nella habitauão;algũas tam ferozes,& inhumanas,que a humana carne era ſuas maiores delicias; outras tam maleuolas,& aſtutas(principalmente os profeſſores da maldita ſeita Mahometana)que por mil artes pretenderão enganar os noſſos, & malquiſtalos nos reinos aonde chegauão,para que não conſeguiſſem o fim de ſeu intento; & outras em concluſaõ tam poderoſas,inſtructas de todo genero de armas, & bellicas muniçoẽs,que trabalharão diuerſas vezes(mettendo o reſto de ſeu poder) por eſtoruar eſta noſſa nauegação, & conquiſta;& lançarnos da India(ſe pudeſſem)como fizerão o Perſa,o grão Mogor,o Rei de Cambaia, o Idalcão, os Rumes, o grão Turco,Reis poderoſiſſimos,& dos maiores monarchas do Orbe, que inſtigados pelo demonio,que ſentia,& preſentia o cupioſo frutto,que os noſſos auião de fazer na conuerſaõ da gentilidade,& o grande detrimento, que ſe auia de ſeguir na adoraçaõ dos falſos deoſes, com que trazia enganada aquella cega gente, com numeroſos exercitos,& poderoſas armadas nos fizerão cruel guerra.De todos os quaes com mui deſigual poder,& numero de ſoldados, & nauios, os noſſos (por fauor ſoberano)alcançarão eſtupendas victorias,concorrendo o Ceo muitas vezes com manifeſtos milagres. Em todos eſtes deſcubrimentos,o meſmo era ſaltarem os noſſos em terra,que erigir logo por tropheo o ſalutifero ſinal da S. Cruz, dedicandoa com eſte deuoto acto,& ſancta ceremonia ao culto,& adoração do verdadeiro Deos,por cujo amor nauegauaõ;demarcandoas juntamente com padroẽs das Reais armas de Portugal, como tomando jà poſſe dellas para à Coroa deſte Reino,com eſta ſolemnidade.

Das exceſſiuas deſpezas,que os glorioſos Reis de Portugal fizeraõ,& dos immenſos trabalhos,que os noſſos tolerarão neſtes deſcubrimentos, & conquiſtas, o principal motiuo foi para abrir caminho á prégaçaõ do ſagrado Euangelho, & á conuerção da gentilidade, trazendo ao gremio, & obediencia da Igreja Catholica áquellas remotas,& barbaras naçoẽs; o que com marauilhoſo effeito executarão (por ſeu mandado) os operarios Euangelicos das ſagradas religioẽs deſte Reino,& mais em particular,onde acharaõ maior docilidade, & diſpoſição para receber a celeſte doctrina,que lhes inſinauão:o que fizerão com tanto feruor, & Apoſtolico zelo, padecendo por eſta cauſa exceſſiuos trabalhos, peregrinaçoẽs, fomes,ſedes,nuezas,injurias,& tormentos, & até a meſma morte,por teſtificarem com ſeu ſangue a infalliuel verdade da Fè,que lhes prégauão,para tirarem aquellas gentes,que eſtauão aſſentadas nas treuas,& ſombras da morte, da cegueira de ſeus errores,& que conheceſſem,& veneraſſem ao verdadeiro Deos, creador do Ceo,& da terra,& a ſeu Vnigenito Filho IESV Chriſto, & por eſte meio conſeguiſſem a vida eterna,vltimo fim para que foraõ creadas.Pois que couſa mais glorioſa para Portugal,& para Lisboa(minha patria) que ſair d'ella (como de outra Sião) a lei,& prègação Euangelica para tantas, & tam remotas partes, em obſequio da qual,de entaõ atègora,forão continuando copioſiſsimo numero de exẽplares

Iſai.9.v. 2.

Ioan. 17.v. 3

Iſai. 2. v. 3.

plares religiosos,& não cessaõ cada dia de proseguir esta sancta empresa, na qual Deos(principal autor d'ella)tem obrado successos milagrosos, recebendoa varios Reis,& Principes d'aquellas partes com innumerauel multitude de seus vassallos, que alumiados coa celeste doctrina sacudirão de seus ombros a pesada carga da idolatria,& paganismo,& se sometterão ao suaue jugo de Christo, & de sua sancta Lei.

Indo pois estas nossas conquistas crescendo com glorioſos augmentos (ainda antes do descubrimento da India) a emulação de tanta gloria,despertou nos Reis Catholicos competencia,julgando,que senão lhe pusessem algum limite, tudo viria a ser de Portugal; & por ventura que a esse fim admittirão o aluitre do nouo descubrimento das Indias,que Christouão Colon lhes offereceo,& fora rejeitado dos Reis de Inglaterra,& Portugal;o qual alcançou de certas noticias de hum Piloto Portugues,que rebatado de rijos temporaes deu vista d'aquellas partes, & as demarcou,& vindo de lá doente,morreo na Ilha da Madeira, em casa de Colon, que como homem experto se soube aproueitar d'ellas. E com tres nauios,& gẽte, que os Reis Catholicos lhe deraõ, partio de Seuilha anno 1492. & no seguinte tornou com mostras,& primicias de seu descubrimento,a saber ouro, Indios, & outras mercadorias,de que os Catholicos ficarão mui contentes, & conceberaõ grandes speranças,que lhes não saïrão frustradas. Isto motiuou controuersia entre elles,i el Rei D. Ioão II. de Portugal,que mui sentido, & queixoso desta empresa,pretendia que aquelle descubrimento lhe pertencia por cair no limite,& demarcação de nossas conquistas,concedido pelos Summos Pontifices Martinho V. que concedeo á Coroa deste Reino,tudo o que seus vassallos descubrissem até India,& Indulgencia plenaria aos que morressem nesta conquista; o que confirmarão depois seus successores Eugenio IV. & Nicolao V. Calixto III. & Syxto IV. ampliando a graça a todos os Reinos,senhorios,ilhas,portos, & cõmercios d'ellas,com grauissimas censuras contra quaesquer outros Principes, que pretendessem entrar nellas. Nesta concessaõ fundaua el Rei D. Ioão o principal ponto de seu direito. Os Castelhanos por outra parte se defendião com outra Bulla do Papa Alexandre VI. porque lhe concedia os descubrimentos,que fizessem para o Occidente. Em conclusaõ (depois de varias altercaçoẽs, i embaixadas de hũa, & outra parte) juntandose em Tordecillas por procuradores del Rei D. Ioão (com plenario poder) Rui de Sousa,senhor de Sagres,& Beringel,& D. Ioão seu filho, & o Doutor Ayres d'Almada; & polos Catholicos D. Anrique Anriquez,Conde d'Alua de Liste,& Iorge de Cardenas,& o Doutor Rodrigo Maldonado,vieraõ a concordar por bem de paz (em virtude da Bulla do P. Alexandre VI.) diuidindo por linha imaginaria a redondeza do Orbe,de Norte a Sul,por hum Meridiano, q̃ está 370. legoas ao Ponente das Ilhas de Cabo-uerde, assentando, que ametade ao Leuante ficasse a Portugal, & outra ametade para o Occidente fosse de Castella;& a terra,& mar commum a ambos para os caminhos,& viagens. A qual concordata pós limite às guerras(que tam importantes pretençoẽs) começauão a originar,& a não se dilatarem mais nossas conquistas,& descubrimentos.

Mas,posto que nesta demarcação se pós limite ás conquistas,& nauegaçoẽs dos Portugueses,senão pòs a copiosa materia de seus esclarecidos louuores,aos quaes os maiores hyperboles saõ mudos encarecimentos,deuidos a tantas glorias, pois descubrirão(com nunqua vista ousadia) mais de outo mil legoas de costa, do estreito de Gibraltar,por toda a de Africa,Cabo de Boa Speraça,& delle para dẽtro até o mar Roxo,& d'ahi por diante toda a costa da India Oriental, China, & Iapão,vltimos terminos do Oriente;& tam innumerauel multitude de Ilhas, quãtas por toda a immensidade do vasto Oceano nesta larga nauegaçaõ se contem.

E outroſi do mar Braſilico, Eſtreito de Magalhaẽs, & mar do Sul, nas quaes viagẽs os noſſos deſcubriraõ nouos mares, nouas terras, nouos ceos, nouas eſtrellas, & conſtellaçoẽs, nouos, & inauditos ſecretos da Natureza, ignorados de toda inueſtigaçaõ dos antigos Philoſophos, da maior parte das quaes (nos paſſados ſeculos) a penas ouue raſtro de noticia; franqueando com tanta vtilidade de ambas as partes o commercio entre Oriente, & Ponente, & fazendo tam facil aquella nunqua d'antes viſta nauegaçaõ, de mais de ſeis meſes de viage, tam horriuel, & perigoſa, que pareceo temeraria, & por ſer jà hoje tam commua, ſe perdeo o eſpanto, & admiraçaõ d'ella. Porque das quaſi fabuloſas nauegaçoẽs, de Haño Carthaginés, de Cadiz â coſta d'Arabia, & a de Eudoxo Egypcio, d'Arabia a Cadiz (quando foſſem verdadeiras) naõ tem comparaçaõ co as noſſas; pois d'ellas naõ deixarão roteiros, & noticias, nem ouue depois alguem, que os ſeguiſſe, pelo que ficou vacillando ſua verdade, & credito. Mas os noſſos trouxeraõ tam exactas noticias, & fizeraõ cartas tam verdadeiras, que por ellas os Olandezes, & outras naçoẽs Septentrionaes (por noſſo mal) nauegão as dittas partes com tanta facilidade, como he notorio. Dos quaes deſcubrimentos trouxemos a Europa tantas riquezas d'ouro, perlas, diamantes, rubijs, ſaphiras, topazios, & outra grande diuerſidade de pedras preciоſas, & bàzares, ambar, almiſcar, algalia, tanta variedade de ſpeciarias, & drogas de ſimples, & medicinas; & do Braſil tanta copia de acucar, & preciоſas madeiras; & outras couſas ſem numero, que ſeria proceſſo largo rererir. Que mais? Atè as primeiras noticias do deſcubrimento das Indias ſe deuẽ a Portugueſes, que poſto que Colon (como ingraro) o não manifeſtaſſe, naõ pode ſua ingratitude occultar a verdade: em caſtigo da qual ordenou a diuina prouidencia, naõ conſeguiſſe elle a gloria de ſe intitularem ellas de ſeu nome, pois negou ao Portugues o louuor, que tam juſtamente ſe lhe deuia.

Plinio l. 2. c. 67.

Trattão de noſſas conquiſtas, & deſcubrimentos Ioaõ de Barros, & Diogo de Couto nas Decadas da India, Damião de Goes em varios lugares da Chronica del Rei D. Manoel, Antonio Galuão no trattado dos deſcubrimentos. O P. Franciſco Aluarez na hiſtoria da Ethiopia. Botero nas Relaçoẽs. Oſorio de rebus Emãnuelis, F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 23. & 24. Os Padres Maphæo, & Guſmão nas hiſtorias da India, aquelle em Latim, eſte em vulgar Caſtelhano. F. Antonio de S. Romão na meſma, principalmente por todo liuro 1. Pedro de Mariz nos Dialogos. Gaſpar Eſtaco nas antiguidades c. 75. & 76. O P. Ioão de Lucena na vida de S. Franciſco Xauier l. 1. c. 13. Antonio de Souſa de Macedo nas Excellencias de Heſpanha c. 5. Exc. 2. & 3. Manoel de Faria no Epit. das hiſt. de Portugal 4. p. c. 7. F. Nicolao d'Oliueira nas grandezas de Lisboa trattado 2. F. Seraphino de Freitas de Iuſto Imperio Luſitano, D. Agoſtinho Manoel na vida do Principe Perfeito, & outros.

§. VIII.

Da promulgação do ſagrado Euangelho feita pelos Portugueſes nos deſcubrimentos, & conquiſtas deſte Reino.

PARA maior diſtinçaõ, & clareza da materia deſte paragrapho o diuidimos em tres partes, ſegundo outras tantas do Orbe, a que ſe eſtendem noſſas cõquiſtas. A primeira de Africa, a ſegunda d'Aſia, a terceira d'America. Quãto á de Africa, ganhada por el Rey D. Ioão o I. a cidade de Ceita, querẽdo ſublimala

com

cõ Sé Cathedral,o cõmunicou com o Papa Martinho V. que por ſuas Bullas deu faculdade aos Arcebiſpos D.Fernando de Braga,& D.Pedro de Lisboa,para a intitularem cidade, & lhe deſignarẽ Dioceſi propria . Sagrouſe a meſquita em Igreja Cathedral,& por ſeu primeiro Biſpo D.F.Aymaro,Inglez,frade Menor (confeſſor da Rainha D.Felippa) que entaõ era titular de Marrocos. A graça ſe expedio anno 1421. nomeandoſelhe em territorio,todo o Reino de Fez, & lugares mais propinquos,álem do Eſtreito. Depois no de 1444. o Papa Eugenio IV. a fez Primáz d'Africa,aſſignandolhe mais para ſuſtento de ſeus Prelados as duas adminiſtraçõẽs de Valença do Minho; & de Olivença ; aquella pertencia a Tuy , eſta a Badajóz:ficando immediata a Sé Apoſtolica .Paſſados alguns annos Xyſto IV.no de 1474. a fez ſuffraganea a Braga , & por varios caſos vltimamente veio ficar a Lisboa.

Foi Tanjer fundaçaõ do Gigante Antheo,& antiga Colonia de Romanos, em cujo tempo padeceo nella glorioſo martyrio S.Caſſiano,ſeu natural, & patrono: & não faltão autores,que affirmem foi patria do ſol dos Doutores,o grande P. S. Agoſtinho por muitas conjecturas,que nôs em ſeu dia tocaremos. E aſſi reſeruou o Ceo para o dia do meſmo Sancto do anno 1471. franquearem os Mouros a entrada deſta quaſi inexpugnauel praça,a el Rei D. Afonſo V.que entaõ ſe achaua em Africa,com ſuas victorioſas armas,da conquiſta de Arzilla. Entrada a cidade ſe expiou logo a meſquita,& ſe aruorou nella o victorioſo eſtendarte da Sancta Cruz.E o Prior de S.Vincente de Lisboa Dom Nuno Aluarez,Biſpo titular da ditta cidade (que acompanhaua a el Rei) tomou poſſe della,applicandoſelhe cõpetentes rendas. Tem conuento de Prégadores,& Cepta de Franciſcanos,& Trinos,que todos fazem grande fruto em ſeus moradores. Eſte Biſpado de Tanjer por razoẽs q̃ e ouue , depois ſe encorporou no de Cepta. Naõ fallamos de Arzilla,que tanto que el Rei D.Afonſo a conquiſtou,ſe purificou a meſquita em Tẽplo com titulo d'Aſſumpçaõ de N.Senhora. Nem d'Azamor , dado que tomado aos Mouros pelo Duque de Bragança D.Iaime anno 1513.ſua meſquita purificada celebrou nella a primeira Miſſa M.F.Ioão de Chauez Franciſcano,que depois foi Biſpo de Viſeu. Nem menos de Safim,que ganhado com marauilhoſa induſtria anno 1506. por Diogo d'Azambuja;& feito Biſpado, durou por algũs annos:vltimamente(por conueniencias d'eſtado)ſe largarão eſtas praças . E com não termos de preſente em Africa,mais que as de Cepta,Tanger,Mazagão, ſe conſeruaõ neſte Reino Biſpos titulares de Marrocos,Fez,Salé,Nicomedia,& Targa,nas Sees de Lisboa,Braga,Euora,& Coimbra,por ſerem conquiſtas deſta Coroa;deixadas Orão,Tunez,Màmora, & outras,que pertencem á de Caſtella : o que o Summo Pontifice Vrbano VIII. tinha mui preſente; pois an. de 639.preſentãdoſelhe Bullas em nome de D. Franciſco de Faria para Biſpo de Anel de Braga , a titulo de Tunez,Sua Sanctidade aduertidamente não admittio tal nomeação, dizendo que Tunez era da Coroa de Caſtella, i em ſeu lugar ſubſtituio Marrocos, por ſer cõquiſta de Portugal.

E aduirto de paſſo,que os primeiros prègadores,que denunciarão a luz do ſagrado Euangelho nas Canarias (depois de deſcubertas) foraõ Portugueſes,que lá paſſou logo o B. Thadeu,frade Agoſtinho,que pello admiranel frutto , que fez na conuerſaõ,& doctrina de ſeus moradores,adquirio o nome de Canario, com que he intitulado(como Scipião o de Africano pelas victorias,que alcançou em Africa) ſendo o ſancto natural de Lisboa . Nellas auia já prégado , & padecido martyrio S. Auito há mais de 1540.annos,pois foi no de Chriſto 105. Eſtas Ilhas ſe largaraõ depois da concordata a Caſtella,por cairem na ſua demarcaçaõ.

Temos mais em confrontaçaõ da coſta de Africa os Biſpados da Ilha da Ma-

deira,& Terceira,que ſendo deſertas, os noſſos pouoarão de Chriſtandade; d'aquella foi primeiro Biſpo D.Diogo Pinheiro,Vigario de Thomar, nomeado por elRei D.Manoel,& á ſua inſtancia,confirmado por Leão X.anno 1514.D'eſta o P. Agoſtinho Ribeiro,frade Loio,deſignado por elRei D. Ioão III. & confirmado por Paulo III. anno 1534. Hũa, & outra Dioceſi tem de ſeu principio Religioſos Menores;os da Madeira,que ſaõ tres de frades,& hum de freiras, ſugeitos à Prouincia de Portugal; os da Terceira (que anno 639. ſe deſmembrou da dos Algarues) formão hũa dilatada Prouincia,intitulada de S.Ioão Euangeliſta,comprende hoje 14. conuentos de frades, & 6.de freiras(de mais de outros tantos ſugeitos ao Ordinario) a cabeça de todos he N.Senhora da Guia na cidade de Angra. Nella,em S.Miguel,& Madeira tem Collegios a Companhia de IESVS, onde eſtes religioſos exercitão ſeus ſanctos miniſterios, em ordem á ſaluação das almas.

Seguemſe as de Cabo-verde com ſeu primeiro Biſpo D. Bras Neto, erecto an. 1533. Nellas prégou o P. Balthaſar Barreira da Companhia com admiraueł frutto,pois trouxe ao gremio da Igreja Catholica innumeraueis gentios,que conuerteo,& baptizou,i entre elles a dous Reis, o da Serra Leoa,& o de Tora.Apos eſte o de S.Thomé eleito muito antes,na peſſoa de D.Diogo Ortiz de Villegas,cuja jurdição por muitos annos ſe eſtendeo a todo o Reino de Congo, & como o principal fim dos deſcubrimentos dos Sereniſſimos Reis de Portugal foi a conuerſaõ da gentilidade,& propagaçaõ do ſagrado Euangelho,tanto que os noſſos deſcubrirão eſte Reino,mandarão logo prégadores,que o inſtruiſſem nos myſterios de N.S. Fé; & ſeu Rei(mouido por diuina inſpiração) foi as primicias, que os noſſos conuerterão naquelle Reino anno 1491. Em proua de ſua conuerſaõ mandou a eſte, D.Henrique,ſeu filho,com algũs vaſſallos ſeus, que aprenderaõ a doctrina Chriſtãa,& ſagradas letras no moſteiro de S.Eloy de Lisboa, onde reſidiraõ 13 annos com grande exemplo,& louuor.E feitos Sacerdotes,renunciou D.Diogo Ortiz o Biſpado de S. Thomè no ditto Principe Dom Henrique. Tornado á patria,ſeu pai o mandou a Roma anno 1513. acompanhado de outros ſenhores, & fidalgos de ſeu Reino a dar obediencia ao Papa Leão X.& ſugeitar à Sé Apoſtolica ſceptro, & coroa. E por ſer o Biſpado de S.Thomé mui dilatado,& conſtar ao Papa Clemente VIII. que auia 128.annos, que em Congo ſe cõſeruaua a Fé,depois que os noſſos alli à prégarão,á inſtãcia de Phelippe o Prudente anno de 1590. ſe deſmẽbrou d'aquelle Biſpado o de Congo (que hoje ſeparado ſe chama de Angola) em que o primeiro eleito foi D. F. Miguel Rangel, Capucho da prouincia de S.Antonio. Todos eſtes Biſpados vltramarinos ſaõ ſuffraganeos á Metropolitana de Lisboa. E tornando aos primeiros prègadores,que forão a S.Thomé,& Congo,achamos ſerem Monges de S.Bernardo do conuento de Alcobaça, depois os Franciſcanos, & Dominicos, ſeguirãoſe os Loyos, & Gracianos,& os Padres da Companhia,& Carmelitas deſcalços, & vltimamente os Terceiros de S.Franciſco,que todos tem feito copioſa ſementeira para os celleiros da Igreja na conuerſaõ das almas, acabando os mais d'elles glorioſamente neſta ſancta empreſa.

Para concluirmos o que nos falta de Africa,nos reſtão o Patriarchado d'Ethiopia,& os dous Biſpados de Nicea,& Hyerapoli;& para in perpetuum tirar Prelados para elles,fez elRei D.Ioão III. eleição da Religiaõ da Companhia, appreſentando logo ao Papa Iulio III. o P.Ioão Nunez Barreto por Patriarcha, & os Padres Belchior Carneiro,& Andre d'Ouiedo para Biſpos,que o primeiro ſuccedeſſe naquella dignidade por morte do Patriarcha,& o ſegundo ao companheiro na meſma contingencia,os quaes a Cõpanhia aceitou co a deuida ſummiſſaõ,

poſto

posto que repugnauão a seus estatutos;por constar manifestamente, que as honras,& rendas d'elles auião de ser até morte excessiuos trabalhos, largas peregrinaçoẽs,& conhecidos perigos da vida: contudo o P. Ioão Nunez mão aceitou sem consentimento de S.Ignacio.De hũa,& outra cousa se edificou muito oSummo Pontifice,que logo expedio as letras com beneplacito do sancto. E no mosteiro da Trindade desta cidade foraõ sagrados o Patriarcha, & Andre d'Ouiedo anno 1555. assistindo a este solẽne acto o mesmo Rei,& toda a Corte, que o P. Carneiro foi sagrado na India. Os fruttos,que destas dignidades, & missoẽs tirou a Companhia forão os mesmos,que no principio promettião, & mui auentajados,pois amplificarão grandemente a gloria de Christo,& de sua Igreja naquellas dilatadas regioẽs,& na conuersaõ de muitas almas,até finalmente algũs darem as vidas,como o illustre P. Gonçalo da Silueira,que depois de baptizar ao Emperador d'Ethiopia,a Rainha sua Mãe,& 300.fidalgos de sua corte, enganados pelos Mouros,deraõ cruel morte,a quem com tanto zelo lhes tinha mostrado o caminho da saluaçaõ. Iem nossos dias o P.Apollinar d'Almeida,Bispo de Nicea,conseguio na mesma Ethiopia igual aureola(pois testemunhou com o proprio sangue a verdade de nossa Fè,que prégaua áquella scismatica, & inconstante gẽte) cõ hũ prolongado martyrio. Porque depois de estar algũas horas no patibulo despido, & à vergonha (fazendolhe ditosa companhia outros Padres da propria familia) antes de spirar, conspirarão contra elle os scismaticos, descarregando tam meuda chuua de pedras sobre seus sanctos corpos, que todos ficarão debaixo sepultados. Esta breue digressaõ, deuemos à boa memoria deste bemauenturado Padre, pois temos por grande felicidade auer gozado alguns annos sua sancta cõuersaçaõ,& familiaridade;q̃ seus deuidos louuores reseruamos para o proprio dia.

Tanto que a famosa conquista d'Asia foi por largo tempo continuada dos Portugueses, i entabolado jâ,& confirmado(com seu valor,& armas)o estado temporal,& feito cabeça delle a cidade de Goa anno 1511.que aquelle sol de illustres capitaẽs o grande Afonso de Albuquerque com seu admirauel esforço pouco antes tirara das garras do Idalcão (poderoso Rei d'aquellas partes) pareceo conueniente,o fosse tambem no spiritual de toda a Christandade do Oriente, que os nossos tinhaõ feito,& fizessem. Para o que elRei D.Ioaõ o III. mãdou erigir nella Sé Cathedral anno 1533.appresentando ao Papa Clemẽte VII. D.Francisco de Mello para Bispo.& porque falleceo antes de embarcarse, nomeou a D. Ioaõ de Albuquerque,frade Piedoso, o qual confirmou Paulo III.an. 1537. Este leuou consigo a M. Diogo de Borba Sacerdote d'exemplar vida, acompanhada de boas letras,& pulpito,& muito zeloso da conuersaõ da gentilidade,& F. Vincẽte de Lagos varaõ Apostolico da mesma Prouincia, os quaes acharaõ já em Goa hum grande seruo de Deos(que era Vigario Géral)chamado Miguel Vâz, incançauel operario da vinha da Igreja,que com outros Sacerdotes de approuada vida auia annos,que lá estauaõ,os quaes assi em Goa na reformaçaõ dos Portugueses, como nas aldeas na conuersaõ dos gentios,trabalharaõ muito por dilatar a gloria de Deos na reformaçaõ,& conuersaõ das almas,instituindo hum Seminario (com titulo de Collegio de sancta Fé)para nelle se criarem sugeitos de todas naçoens no leite,& doctrina Christãa,que podessem depois seruir de instruir seus naturaes. Outro semelhante fundou o ditto F. Vincẽte em Cranganór,& primeiro que estes,fez o de Ternate Antonio Galuaõ Capitaõ deMaluco, por cujo sancto zelo,industria,& rara prudencia,acompanhada de estremado valor na guerra em muitas d'aquellas Ilhas se tinha já prègado o sagrado Euangelho,& recebido o sancto Baptismo,naõ sómente grande multitude de pouo, mas alguns Reis, & Principes. Morto F. Ioaõ de Albuquèrque (auendose por seu meio propagado

maraui-

marauilhoſamente N. ſancta Fé) foi erecta Goa em Metropolitana, & Primáz de todo Oriente, na peſſoa de D. Gaſpar, Prelado digniſſimo do cargo, por ſuas letras & virtude. Conſta das Bullas, que o Papa Paulo IV. paſſou á inſtancia del Rei D. Ioão III. anno 1557. aſſignandolhe D. Fernando de Menezes, Arcebiſpo de Lisboa (a quem veio commettido o negocio) por ſuffraganeos 4. Biſpados de mui dilatados diſtrictos, a ſaber o de Cochim, & o de Malaca, de que forão primeiros Prelados D. F. Iorge Themudo, & D. F. Iorge de S. Luzia, ambos frades Dominicos. O da China, & Iapão, de hum, & outro foi o primeiro o P. Belchior Carneiro da Companhia, de que já falamos. Depois lhe acreſcerão dous mais; o dos antigos Chriſtãos de S. Thomé (intitulado de Angamale) que por meio do illuſtriſſimo ſenhor D. F. Alexo de Menezes (então Arcebiſpo de Goa) deu obediencia à Igreja Romana, que até aquelle tempo a daua ao ſciſmatico Patriarcha de Alexandria, dos quaes foi o vltimo Mar abraõ, & o primeiro do ritu Latino Dom Franciſco Rôz da ſagrada Companhia de Ieſus. E finalmẽte o de Meliapór, (cofre das milagroſas reliquias do Apoſtolo S. Thomé, que os noſſos neſta cidade deſcubrirão anno 1522.) de que foi o primeiro Biſpo D. F. Sebaſtião, religioſo Agoſtinho.

Em todas eſtas partes a ſemente Euangelica da diuina palaura (por meio das ſagradas religioẽs, que lá paſſarão em diuerſos tempos) ha fructificado marauilhoſamente na conuerſaõ das almas, trazendo innumeraueis gentios a N. S. Fé, quebrando idolos, & arrazando pagodes, que ſaõ ſeus templos. A Franciſcana, que foi a primeira, entrou no Oriente anno 1498. onde (de mais da Cuſtodia de Malaca a que derão principio Arrabidos) tem duas Prouincias, a de S. Thomè, & a Recolleta da Madre de Deos. A Dominicana anno 1503. A da Companhia no de 1542. que eſtá dilatada em 3. Prouincias, a ſaber a do Norte, a do Sul, & a de Iapão, & hũa Vice-prouincia, que he a Cochinchina. A dos Agoſtinhos an. 1572. cuja Congregação he ſugeita â Prouincia de Portugal, como a Dominica. A dos Carmelitas deſcalços anno 1605. & vltimamente a dos Theatinos da Diuina Prouidencia no de 1640. De todas eſtas religioẽs ha no Oriente grande numero de conuentos, de que cada dia ſaem innumeraueis miniſtros Euangelicos para todo elle, por cujo ſancto zelo, & miniſterio, deixadas as quadrilhas de Sataná̀s, entrão no curral da Igreja almas ſem numero pela porta do ſancto Baptiſmo, principalmente nos Reinos de Iapão. Agora eſperamos na diuina miſericordia ſeja com maiores augmentos pela intrancia dos Padres da Companhia na China, & cõmercio dos noſſos naquella dilatada Prouincia, q̃ atégora o demonio tinha fechado, porque ſenão abriſſe porta á prègação Euangelica, & na Perſia (para onde deſtinamos jà Biſpos) por induſtria dos filhos de S. Agoſtinho, & de S. Thereſa ſe préga publicamente hoje a Fé de Ieſu Chriſto.

Eſtes ſaõ pois os primarios, & principaes intereſſes, que os Sereniſſimos Reis de Portugal pretenderão para ſeus reinos, & vaſſallos (por meio da nauegação, & conquiſta de tam remotas partes) que os temporaes, que em ordem a eſtes buſcarão, foi para poderem continuar por tam largo diſcurſo d'annos, tam exceſſiuos gaſtos, & deſpezas de ſua real fazenda, poſto que eſtejão ao preſente (pela nauegação de Olandeſes, & Ingleſes) mui attenuados: aquelles tem por grande gloria para ſua coroa, auerem ſeus vaſſallos prègado a Fé da Igreja Romana em Reinos, & Prouincias tam remotas, em premio do qual Deos neſta vida os ha de proſperar marauilhoſamente em ſeu eſtado, & na outra darlhes por ſeu ſancto, & Catholico zelo auentajada gloria. Porque dado, que na primitiua Igreja (por meio do Apoſtolo S. Thomè, & dos ſanctos Reis Magos, & de outros Apoſtolicos varoens) ſe tiueſſe já prégado a doctrina Euangelica, & fructificado naquellas par-

tes;

tes, comudo, ou pola grandeza, diuerſidade, & diſtancia de tam eſtendidas regiões ſenão auia cõmunicado a todas ellas; ou creſceo, & durou tam pouco o numero dos fieis, por falta de prelados, & operarios Euangelicos, que a foſſem inſinando, & fomentando, principalmente eſtando tam diſtantes da Igreja Romana (columna, & firmamento da verdade) que jà em noſſos tempos eſtaua quaſi de todo acabada, i extincta a noticia d'ella; pois sò nos Chriſtãos (que chamão de S. Thomé) acharão os noſſos algum raſtro de Chriſtandade; mas tam contaminada com ſciſmaticos errores dos Gregos, que não menos trabalho cuſtou reduzilos á pureza de noſſa Fé, que conuerter de nouo aos Gentios.

Pelo que aquelle ſolicito paí de familias, que não ceſſa em todas as horas do dia mandar operarios á ſua vinha neſta vltima idade tinha reſeruada tanta gloria para a nação Portugueſa; & mui em particular para o ſegundo Apoſtolo da India, & primeiro de Iapão S. Franciſco Xauier, que gaſtou (com ſeu agigantado, & feruoroſo ſpiritu) onze annos na conuerſaõ d'aquellas cegas gentes, & outros Apoſtolicos varoẽs da Companhia, que em tam ſancto miniſterio lhe ſuccederão, trazendo ao gremio da Igreja Catholica almas ſem numero, não ſó de populares, mas tambem da flor da nobreza, & Reis de grande poder, i eſtado, como foraõ (no Iapão) o de Omura, de Bungo, de Arima, de Toſa, & outros, que o ſancto por ſua mão baptizou. E aſſi meſmo no eſtado da India outros muitos Reis, que com grande numero de ſeus vaſſallos, por meio do proprio ſancto, & de varoẽs Euangelicos das ſagradas religioẽs, abraçarão N. S. Fè, a ſaber o de Maldiua, Trincamale, Ceilão, Solór, Bachen, Timór, Tenôr, Ternate, Sião, Supa, Tãge, Pamba, Pate, Badaron, Melinde, Candia, Mombaça, & outros. Pois F. Antonio Petronio Franciſcano, logo no principio trouxe ao ſuaue jugo da lei de Chriſto na cidade de S. Thomé mil, & trezentos gentios. E anno 1556. baptizarão outros religioſos deſta familia mais de ſettenta mil almas nos portos maritimos de Ceilão. I em noſſos dias F. Antonio da Natuuidade doze mil na meſma Ilha. E refere Gonzaga nas fundaçoẽs, que anno 1583. auia em Goa, & nas parochias, que tem a cargo a familia Serafica quarenta mil Indios conuertidos, & baptizados por filhos d'ella. Da Dominica F. Silueſtre de Figueiredo lauou co agoa do ſancto Baptiſmo em Camboxa trezentos meninos. E F. Antonio Taueira em Timòr, mais de cinco mil gentios. E refere F. Afonſo Fernandez na hiſtoria Eccleſiaſtica, que em Sena, & Tete auia anno 1598. vinte mil Chriſtãos, i em Solôr cincoenta mil baptizados pelos Dominicos, que reſidem naquellas partes. F. Diogo de S. Anna Agoſtinho na Perſia, reduzio à Igreja Romana cinco Biſpos Armenios, grande numero de Sacerdotes, & innumerauel multitude de pouo. E F. Baſilio de S. Frãciſco Carmelita deſcalço em Baſſorá, & no Imperio do grão Mogòr, naõ tem cõto as almas de ſciſmaticos, que conuerteo, muitas de Mouros, & não poucas de renegados. E o que mais he a Companhia no Iapão (miſſaõ propria ſua) tinha an. 1575. em Omura vinte mil baptizados, i em Bungo no de 1581. cento, & cincoenta mil Chriſtãos, & nos outros reinos ao reſpeito, como ſe vè de varios tomos de cartas que o P. Fernão Guerreiro imprimio. E aſsi ſaõ tantos os ſeruos de Deos das ſagradas religioẽs, que neſta generoſa empreſa conſummarão a vida por coroa de Martyrio (com ſublimada gloria da militante, & triumphante Igreja) que sò Deos os pode contar, *qui numerat multitudinem ſtellarum, &c.*

Matth. 20.

In Prou. S. Thomæ fol. 1201.

L. 2. c. 15. & 16.

Venhamos a America. Nella tem os noſſos a dilatada Prouincia do Braſil (que he grande parte d'aquelle nouo mũdo, que diſta da terra firme do Perù por eſpaço de mil legoas) na qual ha tradição prégou o Apoſtolo S. Thomé, por ſe venerarem em varias partes della ſuas pégadas; & dizerem ſeus naturaes, que elle plãtou a Mandioca, raiz de que ſe faz a farinha de pao, ſuſtento vniuerſal deſta Prouincia.

Boſio de ſignis Eccl. l. 4. c. 3.

uincia. Deſcuberta pois por Pedraluarez Cabral anno 1500.(como fica ditto) ſe erigio logo nella altar,onde o Padre F. Henrique de Coimbra Franciſcano (que depois foi Biſpo de Ceptа) celebrou Miſſa com ſeus companheiros. E an. 1503. foraõ dous religioſos da propria Ordem por mandado delRei D. Manoel, que depois de ganharem muitas almas para Chriſto,hum conſeguio martyrio,&o outro ſe afogou no rio de São Franciſco, ao qual com ſua morte deu nome. A Metropoli he a cidade S. Saluador,chamada a Bahia de todos Sanctos, onde reſide o Gouernador,& Biſpo. O primeiro de ſette até o preſente que teue, foi D. Pedro Fernandez Sardinha,eleito anno 1552. varão de muita autoridade,i experiencia, que fez crecido frutto na conuerſaõ das almas, como tam verſado neſte ſancto miniſterio,que auia ſeruido jà de Prouiſór,& Vigario géral na India. Eſte Biſpado he ſuffraganeo á Metropolitana de Lisboa.

Os Padres da Companhia paſſaraõ ao Braſil â inſtancia delRei D. Ioaõ o III. anno 1549. por mandado de S.Ignacio,onde tem hoje hũa eſtendida Prouincia, cuja cabeça he o Collegio de S.Saluador da Bahia. E como ao S. Xauier com juſto titulo chamamos ſegundo Apoſtolo da India,o meſmo podemos dar do Braſil ao veneraueI P. Ioſeph de Anchieta, pois foi o principal, que cultiuou aquella Chriſtandade por 44.annos com incançauel zelo da religiaõ Chriſtãa,confirmãdo o Ceo com eſtupendas marauilhas a doctrina que prégaua, como conſta de ſua vida,que anda impreſſa. Os Monges de S.Bento entraraõ lá anno 1581. & os Carmelitas no de 1592. onde eſtas duas antigas familias tem Congregaçaõ ſubordinadas ás Prouincias de Portugal. E pouco depois os Capuchos Antonios, que já lá tem hũa Cuſtodia, & outra no Maranhaõ. Todas eſtas religioẽs haõ ganhado para Chriſto grande numero de almas,dando algũs religioſos d'ellas as vidas em holocauſto por ſeu amor.De maneira,que por induſtria deſtas ſanctas religioẽs,quaſi todo o deſcuberto do Braſil eſtá pouoado de Chriſtandade, a maior parte d'ella dos naturaes da terra,que ſe conuerteraõ á N. S. Fè, para a qual moſtraraõ marauilhoſa docilidade. Trattaõ do aſſumpto deſte paragrapho (de mais dos autores allegados no precedente) Boſio de ſignis Eccleſiæ varijs in locis præcipuè tom. 1.l.4. O P. F. Hieronymo Graciano no prologo ao trattado da propagaçaõ Euangelica, que anda entre ſuas obras fol. 280. F. Iaime Rebuloſa na hiſt. Eccl. l. 2. & 3. F. Ioaõ dos Sanctos na Ethiopia Oriental. F. Gaſpar da Cruz no trattado da China in principio. F. Antonio de Gouuea na jornada á Serra do Malauár. F.Antonio Daça na 4. p.das Chronicas dos Menores l. 1. do c. 43. até 57. F. Ioaõ Lopez no fim da 4.Dominica c. 37. 38. 39. O P. Hieronymo Plato de bono ſtatu relig.l.2.c.30. Ioannes Rhó in hiſt.virtutũ l.2.c.2.n. 29.& Bartholomeu Guerreiro na coroa dos eſforçados ſoldados da Cõpanhia do c.8.atè 11.

§. IX.

De cinco titulos pelos quaes (conforme a Dereito, & vniuerſal vſo recebido) póde hum ſancto, ou varão illuſtre em virtude, pertencer a algum reino, ou cidade, &c.

COMO neſte Agiologio promettemos trattar dos Sanctos, & varoẽs inſignes em virtude,que pertencem a eſte Reino de Portugal, & ſuas conquiſtas; & nelle ſe incluẽ muitos,que faõ de outras naçoẽs,& patrias(o que parecerá

parecerá nouidade a quem for pouco versado na liçaõ de semelhantes liuros) nos pareceo precissamente necessario dar razão da causa que tiuemos para o fazer. Para o que se deue saber, que por hum de cinco titulos (conforme a Dereito, vso, ou costume) pode hum sancto, ou varaõ illustre em virtude pertencer a algũ reino, cidade, ou lugar (dexada por ora outra mais larga diuisaõ de titulos, que alguns fazem) para ser auido por seu, em ordem ao celebrar, & se honrar d'elle, como de cousa propria. Por nascimẽto, por dignidade, por habitação, por morte, & finalmente por possessaõ de suas Reliquias. O primeiro destes titulos, inclue dous nascimentos: natural, & spiritual. O natural pelo qual saimos a este mundo. O spiritual pela regeneraçaõ, & graça, que recebemos no sancto Baptismo. Não tratando aqui de outro nascimento, quando pela morte, dexando os sanctos de viuer temporalmente a este mundo, começão a viuer eternamente para o Ceo, porque este he o quarto titulo (de que trattaremos abaxo) pelo que sómente fallamos aqui dos primeiros dous.

Quanto ao primeiro. Por nascimento temporal saõ nossos todos os Sanctos, & varoẽs de insigne virtude, que nasceraõ neste Reino, & suas conquistas, como S. Iria, S. Senhorina, S. Antonio, S. Gonçalo, & outros. Por nascimento spiritual nos pertencem todos os Martyres de nossas conquistas, que pola prégaçaõ, & doctrina dos Portugueses, receberaõ a primeira luz do sancto Euangelho, & forão por elles catechizados, baptizados, & sufficientemente instituidos nos mysterios de N. S. Fè, ou sejão Africanos, como Gonçalo Váz, & Ioão Vaz irmãos, que sendo Mouros por nascimento, profissaõ, & patria, foraõ baptizados em Arzilla pelos Portugueses, & depois padeceraõ glorioso martyrio; ou Brasijs, como as duas Mesticas, que em tempo do V. P. Ioseph de Anchieta triumphando dos Tapuias por defensaõ da castidade rubricaraõ suas palmas; ou Iapoẽs, como Ioaõ, & Simaõ, & outros insignes caualleiros de Christo d'aquelle Imperio. Por dignidade (posto que tiueraõ outras patrias) nos pertencem S. Martinho Dumiense, & S. Giraldo, que sendo estrangeiros, o primeiro Vngaro, o segũdo Frances, os temos por nossos, porque ambos foraõ Arcebispos de Braga. Por habitação, & morada S. Ancirado, & S. Pero Gonçaluez, que sendo aquelle Alemão, este Castelhano viuerão muitos annos neste nosso Portugal, dado que morressem em outros reinos. Por morte siruão de exemplo S. Mancio, S. Ouidio, & o sancto Caualleiro Henrique, aquelles dous Romanos, o vltimo Alemão, natural de Colonia, o primeiro celebra a cidade d'Euora, por conseguir nella illustre coroa de martyrio, o segundo Braga pela mesma causa, & o vltimo venera Lisboa, porque morreo gloriosamẽte em sua conquista. Por possessaõ de Reliquias, como o nosso Martyr, & Patrono desta cidade S. Vincente, S. Pantaleão da do Porto, S. Iacobo Interciso em Braga, por gozar cada hũa destas cidades o corpo sagrado de hum destes tres illustres Martyres.

Supposto isto, o nascimento temporal (como ficà ditto) he aquelle em que cada hum dos mortaes sae das entranhas da mãe á luz deste mundo, acquirindo por elle o lugar, onde nasceo, titulo de patria, & mãe sua, i elle de filho, & natural seu. O que como cousa manifesta naõ necessita de proua. Pois que Igreja ha em toda a Christandade, que naõ celebre por Sanctos proprios, & naturaes, os que nasceraõ nos lugares de suas Dioceses, dado que morressem em outros, ou com violenta morte de martyres, ou pacifica de confessores? E para que naõ saiamos de Portugal, siruãonos de proua, domesticos exemplos. A Igreja de Braga, celebra a festa do preclarissimo Pontifice S. Damaso por auer nascido em Cinnania, antiga cidade de seu Arcebispado. A d'Euora aos Sanctos Martyres Vincente, Chrisogono, & Sabina seus naturaes, posto que padecessem martyrio em Auila. E a de Beja a Saõ

Siſenando Diacono filho ſeu, que padeceo em Cordoua.

O naſcimento ſpiritual, faz ao catechumeno natural d'aquelle lugar, onde recebeo o ſancto Baptiſmo pela ſemelhança que tem com o naſcimento temporal, & aſſi todos os que foraõ conuertidos, & catechizados em Portugal, & ſuas conquiſtas nos myſterios de N.S. Fé, & receberaõ o ſancto Baptiſmo da mão dos Portugueſes, ficão por eſte titulo pertencẽdonos, como naturaes noſſos, de qualquer nação, ſeita, ou ritu, que foſſem (de mais do outro titulo porque nos competem, por ſerẽ moradores nos limites das conquiſtas deſte Reino) por aquella celebre regra de S. Hieronymo, no Epitaphio de Nepotiano: *Ab eo tempore cenſemur, ex quo in Chriſto regeneramur.* E ſe proua das palauras de S. Paulo ad Galat. 4. *Filioli mei quos iterum parturio, donec formetur Chriſtus in vobis.* E por Dereito, porque como pelo naſcimento temporal ſe acquire a origem, & naturalidade, ficando a peſſoa natural do lugar onde naſceo. L. Ciues C. de incolis lib. 10. L. Filios C. de municipibus, & originar. lib. 10. L. 1. ff. Ad municipialem. E o proua a Orden. Luſit. lib. 2. tit. 56. in principio. Da meſma maneira, ſe acquire pelo Baptiſmo, pelo qual a peſſoa naſce de nouo por graça, como diſſe Chriſto a Nicodemus. *Oportet vos naſci denuo.* E ibi: *Niſi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* As quaes palauras a eſte meſmo intento traz o Papa Innoc. III. in cap. Debitum, verſ. in Baptiſm. tit. de Bapt. in Decretalibus. E por iſſo no Catechiſmo de Pio V. ſe define: *Sacramentum regenerationis.* Explicat Suar. tom. 3. de Sacrament. ſup. 3. p. D. Th. q. 66. Proua ſe tambem os textos do Decreto in cap. Qui in maternis, & cap. Poſt Baptiſmum de conſecr. diſt. 4. E o notarão expreſſamente dos Doctores Iuriſtas Lucas de Pen. in d. L. Ciues ſub n. 3. Rebuf. in tract. de pacif. poſſeſſionibus n. 217. in fine, vbi dicit *Quod ſi Iudæus externus baptizaretur in regno Frãciæ, efficeretur ſtatim regnicula.* et probat optime a L. 2. das Partidas partit. 4. tit. 24. ibi: *La nouena por tornarlo Chriſtiano.* Vbi Greg. Lop. gloſ. 12. late. Gonçal. ad reg. 8. Cancel. gloſ. 9 §. 1. n. 106. qui n. 110. addit, quod iſta lex debet ſeruari in Rota. Grat. Forẽſ. tom. 1. Conſ. 75. n. 16. Barb. de Offic. & poteſt. Epiſc. p. 2. alleg. 4. n. 3. & outros, que cita. Logo por eſtas regras de Dereito nos ficaõ por legitimos titulos pertencendo (& ſaõ noſſos naturaes) todos os martyres de Iapão, q̃ foraõ conuertidos, doctrinados, & baptizados por Portugueſes, & por conſeguinte quaeſquer outros, que padeceraõ pela Fè nos limites de noſſas conquiſtas.

Tom. 1. Epiſt. Cap. 4. v. 19.

Ioan. 3. v. 4. & 5.

O ſegundo titulo, que faz ter a hũa peſſoa, como por natural d'algum reino, cidade, ou villa, he a dignidade, ou Beneficio Eccleſiaſtico, ou officio politico, que nelle teue. No politico o determinaraõ os Romanos Emperadores na d. L. Ciues C. de incolis lib. 10. L. Senatores eod. tit. onde o prouaõ os Doctores, do qual nòs ao preſente não trattamos. No Eccleſiaſtico o Dereito Canonico cap. Cum nullus de temp. ordinat. lib. 6. fazendo ſubdito, & dioceſano de hum Biſpado para poder (como natural) tomar Ordẽs ao que nelle tem algum Beneficio, ou Prebẽda, o que á fortiori ſe deue entender do meſmo Biſpo, pois he o Beneficio, & dignidade maior de todas; aſſi o proua Barboſa allegado n. 2. & 34. & por ſer couſa tam géralmente recebida, as Igrejas admittem, & celebraõ como ſanctos proprios a ſeus Prelados, & Dignidades, dado que ſejão outros os lugares de ſeus naſcimẽtos, & tranſitos. Deſta maneira a de Compoſtella, & Iria ſolemnizão a S. Rozẽdo ſeu Biſpo, que naſceo na Dioceſi do Porto, & falleceo no moſteiro de Cella-noua em Galliza; a de Braga a S. Autberto por patria Frances, que paſſou deſta vida na cidade de Cambrai em Flandes, porque foi ſeu Arcebiſpo; a de Toledo a S. Olimpo natural deſta cidade de Lisboa, que falleceo em Thracia, como ſeu Arcebiſpo, & outroſi a S. Giraldo Frances, que falleceo em Braga, reſpeitando auer ſido ſeu Arcediago. A iſto ſe ajũta, q̃ aos dias de ſuas conſagraçoẽs, chamão os ſanctos

Padres,

Padres,de seus nascimentos,& como taes se celebra na Igreja a de muitos,como consta dos Martyrologios.

O terceiro he por habitaçaõ,morada,& domicilio, que constitue ao que o cõtinua por dez annos(& ainda menos)com animo de perseverar nelle, por natural da cidade, ou lugar,onde o teue conforme a L.2.das partidas p.4.tit.24. & a nossa Ordenação lib.2.tit.56.in principio,& sobre ellas,os Doctores. Por esta razão nos pertence o B. F.Antonio de Segouia,natural da ditta cidade,porque foi muitos annos Monge em Alcobaça,d'onde passou aos Franciscanos, & falleceo em Aquitania,& o B. F. Pedro d'Alcantara Castelhano,que morou largos annos neste Reino,na Prouincia d'Arrabida,& F.Hieronymo Graciano,outrosi Castelhano,Carmelita descalço,que de assento residio entre nós,& foi Prouincial, o Padre Andre Richardo Chàntre de Hibernia,que depois de ser frade Loio muitos annos em Portugal,prégando em sua patria,conseguio coroa de martyrio, &o utros muitos,que por breuidade senão apontão.

O quarto titulo he o nascimento(que chamamos final)por morte,ou natural de Confessores,ou violenta dos Martyres, cujos dias, em que os sanctos martyres morrendo,vẽcerão os tyrãnos,como mais proprios,de sua primitiua infancia(cõ grande veneração) celebra a Igreja Catholica,como dos Sanctos Padres prouão varios autores. Primeiramente de Tertuliano l.de coron.milit.c.3.de S.Cyprian. Epist.34.& 37.de S.Pedro Chrysol.serm.129. de Orig.l. 3. in Iob. de S. Gregor. Nisseno in vita Thaumat.de S.Bern.serm.de S.Ioanne Bapt.onde diz: *Nouit enim Eccl.quia melior est dies mortis die natiuitatis,& quod ortus hominum tristitia comitetur.Inde est quod diem mortis martyrum non natiuitatis solemnizat Ecclesia, mortem tamen eorum natalitiorum nomine nominãs,quibus factus est de morte natalis. Tunc enim cæperunt de morte nasci ad vitam,cum vitam deposuerunt pro vita.* De Nicolao I.respõdẽdo ad consulta Bulgarorũ, q̃ nega senão deue jejuar, nẽ abster de carne nos nataes dos principaes Martyres,se cairem em festa feira,& dãdo a razão entre outras muitas,toca a seguinte: *Quomodo enim vsitato modo dicitur nasci,quando quis ex vtero materno procedens in hanc lucem exit:sic quoque iure natus appellari potest,quilibet ab huius sæculi tenebris ad lumẽ pertingens viuentiũ Pro qua ergo re aptè consuetudine tenet Eccl vt solẽnes B.Martyrũ,vel Confessorũ Christi dies,quibus de hoc mundo adregionẽ migrauere viuorũ, nuncupentur natales:sed & eorũ solẽnia nõ funebria tãquã moriẽtiũ,sed vtpote in verã vitã nascentiũ,natalitia vocitentur.* Hæc ibi. De aqui procede, que mais propriamente saõ os sanctos dos lugares onde morrerão,que dos em q̃ nascerão,pois claramente se vè quanta ventagem faz hum a outro nascimento,que no primeiro,& natural,saem as creaturas das maternas entranhas inficionadascoa macula do peccado original,sugeitas(segundo a presente justiça) à eterna condenaçaõ,expostas para sofrer as innumeraueis miserias,& calamidades desta vida,incertas do fim, que hão de ter,ou de gloria perdurauel,ou pena eterna; formidauel incerteza! E no final nascimento saem os sanctos do tempestuoso mar deste mundo para entrar no porto seguro da eterna felicidade,aonde por interminaueis seculos gozem da beatifica visaõ em companhia de todos os bemauenturados. Portanto,diz S.Eucherio: *Beatorũ Martyrũ passiones natalẽs vocamus dies, quando eos martyrij vitæ, & gloriæ fides dũ ingerit morti, genuit æternitati;& perpetua gaudia breui dolore partu rijt. Merito plane dicendi natales dies per quos illi qui nati fuerant in hanc fragilitatis humanæ miseriã, subitò renascuntur in gloriã vitæ perennis, initiũ de morte sumentes,&c.* Por esta cabeça todos os Sanctos de qualquer naçao que fossem, q̃ morrerão neste Reino de Portugal,& suas conquistas nos pertencem,& saõ nossos,não dexando juntamente de o ser das patrias onde nascerão. Por este titulo

in Nicol. 1.

Hom.50.in Gen.inter opera Eusebij Emissen.

tem por ſeus Girona aos ſanctos Biſpos Narciſſo,& Ioão,ambos Portugueſes, naturaes de Sanctarem;Granada ao B.Ioão de Deos, outroſi Portugues de Montemòr o nouo;& Milão ao noſſo B.Amadeo,naſcido em Campo maior;Caragoça a S.Engracia,& Capua a S. Matrona,ambas eſtas ſanctas Portugueſas filhas de Regulos da Luſitania.

O vltimo titulo,que faz proprio a hum ſancto de algum Reino,ou cidade, he a poſſeſſaõ de ſeu ſagrado corpo,ou de algũa parte principal de ſuas Reliquias,connaturalizandoſe com eſte modo de habitação. A eſte propoſito diz S.Ambroſio: *Ciuili Martyres deuotiſsimè percolendi, ſed ſpecialiter ij venerandi ſunt à nobis, quorũ reliquias poſſidemus.* O que com grande ponderação, encomendão os ſanctos Concilios,o Africano cap.13. d'onde ſe tirou o texto do Dereito Canonico C. Placuit de conſecrat.diſt.1. & o Moguntino 1.cap.36. decretando as feſtas, que ſe deuião celebrar,depois de appontar as de Chriſto, N. Senhora,S. Miguel, & dos Apoſtolos,remata aſſi: *Et illas feſtiuitates Martyrum,vel Confeſſorum obſeruare decreuimus, quorum in vnaquaque Parochia ſancta corpora requieſcunt, &c.* Pela qual razão celebramos os ſanctos Feliz,Adrião, & Natalia, & os mais companheiros,cujos ſagrados corpos enriquecem o antigo conuento de Chellas, perto dos rabaldes deſta cidade; & o de S. Aucta aſſi meſmo o conuento da Madre de Deos; o de S.Torpes Martyr a Sines,villa do Arcebiſpado d'Euora;o de S.Tyrſo Martyr a Meinedo lugar no Biſpado do Porto.

Ser. 77. in Natal.Taur. Ma.

Em razão do que,a ſagrada Congregação de ritus declarando anno 1628.qual ſe auia de ter por inſigne Reliquia para ſe poder rezar d'ella(a qual declaração vẽ já inſerta nos Breuiarios de Vrbano VIII.)diz as ſeguintes palauras. *Inſignes autẽ reliquias declarauit eſſe caput,brachium, Crus, aut illãpartẽ corporis in qua paſſus eſt Martyr,modo ſit integra,& non parua,& legitimè ab Ordinarijs approbata.* Por iſſo(ſegundo a ordem dos Martyrologios)fazemos ſpecifica menção de todas as ſanctas Cabeças,& Braços,de que ſe reza em varios lugares deſte Reino, que eſtão ennobrecidos cõ ellas. Como da de S.Felippe Apoſtolo em Monte-mòr o nouo,da de S.Bartholomeu outroſi Apoſtolo na Igreja Parochial de S.Iulião de Lisboa,de S.Lucio diſcipulo de Chriſto no conuento dos Carmelitas deſcalços d'Euora,de S.Siriaco Papa(que ſe diz acompanhou ás onze mil Virgẽs) em ſancta Cruz de Coimbra,de S.Gereão,& S. Henrique ambos caualleiros da Legião Thebea,d'aquelle no moſteiro de S.Hieronymo de Val-bemfeito, deſte na Sé de Miranda, da de S.Gregorio Thaumaturgo na Igreja de S.Roque, caſa profeſſa da Companhia neſta cidade, & outras muitas de que em ſeu lugar ſe trattará. E aſſi meſmo dos Braços,do de S.Lucas Euãgeliſta na Cathredal de Braga,do de S. Siluеſtre na Miſericordia de Sines,do de S.Anna Mãe de N.Senhora na Miſericordia de Lisboa,do de S.Sebaſtião no real conuento de S. Vincente de fora, do de S.Brigitta,& S. Catharina ſua filha no mui religioſo conuento das Ingleſinas da meſma cidade.

Tiraſe de toda eſta doctrina, que para conſtituir a hum ſancto natural de hum Reino,cidade,ou lugar,ou lhe pertencer,como proprio, baſta qualquer dos titulos referidos,de naſcimento temporal,ou ſpiritual pelo Baptiſmo,de dignidade,de habitação,de morte, & finalmente de poſſeſſaõ de Reliquias, aſſi o fez Molano nos ſanctos de Flandes,Andre Sauſſaio in Martyrol.Gallicano, Phelippe Ferrario nos ſanctos de Italia,Theophilo Raynaudo in indiculo ſanctorum Lugdunenſiũ. F.Antonio Vincente Domenec na hiſt.dos ſanctos de Catalunha, o P. Martim de Roa nos de Cordoua, Quintana dueñas nos de Seuilha, Marieta no Flos Sanctorum de Heſpanha,& D.Rodrigo da Cunha nas hiſtorias de Braga,& Lisboa.Pelo que não implica contradição,que hum meſmo ſancto,ou varão illuſtre em virtude,per-

de,pertencia á diuersos lugares,& nelles se celebre,& venere por seu special titulo sem derogar à acção, & dereito,que outros lugares a elle tiuerem, por outro differente. Patria he de Christo Senhor N.Bethlem por ser nascimento, Cafarnaũ por habitação,Nazareth por prègação,& Ierusalem por sua morte.

§. X.

Da veneração das sagradas Reliquias,& das festas,que a algũas se fazem neste Reino.

SAõ as sagradas Reliquias dos Sanctos,& principalmente aquellas, q̃ saõ partes de seus corpos,preciosas joias de valor ineſtimauel,finas, & viuas pedras do templo do Spiritu Sancto,que nelles,em quanto viueraõ,habitou por sua graça,ricas prendas da futura,& immortal resurreiçaõ,que esperamos, perpetuo estimulo da imitação de suas heroicas virtudes,ardente incentiuo do seguimento de seus sanctos exemplos,singular ornamento de nossa peregrinação,continuo espertador de nosſa Fé,salutifero fomento da sperança da vida eterna,& finalmente poderosos impulsos,que nos excitaõ,& inflãmaõ no amor d'aquelle Senhor, q̃ he marauilhoso em seus sanctos. Pois quando vemos suas sanctas Reliquias, com pio affecto nos mouemos a venerar aquelles sacros despojos, que em quanto viueraõ, foraõ ãgradauel,& deleitosa morada da Sanctissima Trindade, que tẽ por suas delicias estar cos filhos dos homẽs;isto he,com os varoẽs justos, que andando nesta mortal peregrinaçaõ (com pureza de vida) prepararaõ a Deos em seu peito limpa habitaçaõ,de mais gosto seu, que os materiaes templos, em que de ordinario com nossas irreuerencias he grauemente offendido. E que agora estaõ suas felices almas gozando do summo bem na eternidade,onde nos podem alcãcar soberanos fauores. E juntamente crèmos,que aquelles sagrados ossos,no vltimo dia juntos em seus corpos, vnidos com as almas, ande ser participantes da eterna felicidade;& considerando que tanto bem alcançaraõ pelo momentaneo trabalho,que no exercicio das virtudes nesta vida tiueraõ,com nouo feruor nos excitemos aos imitar.Principalmente sabendo que forão homẽs mortaes, como nós,combatidos de varias tentaçoẽs, das quaes a diuina graça os fez vencedores. E que o mesmo Senhor,que os ajudou a elles,se nos não negarà,se com seu auxilio cooperarmos de nossa parte,para seguirmos os marauilhosos exemplos, que de suas esclarecidas virtudes nos dexaraõ os sanctos. Com este certo conhecimento cresce em nòs a sperança para naõ desconfiarmos tanto de nossa fraqueza,& depranada inclinaçaõ,tendo tam poderosos motiuos de sperar no fauor soberano,que o piedoso Deos nunqua nega aos que fazem de sua parte tudo o que podem. Em conclusaõ destes pios discursos,se inflãma o affecto para se empregar com maior vehemencia no amor de seu Creador,que por tantos titulos merece ser amado de nòs,como supremo objecto,& centro de nossa affeição.

Ioan. 14. v. 14. Pet. 3. v. 3.

Pelo que fallando S. Ambrosio dos justos motiuos,que temos de venerar as sanctas Reliquias dos Martyres,& por consequencia as de quaesquer sanctos Confessores,no fim do Sermão 93.diz entre outras,as seguintes palauras: *Quod si dicas mihi,quid honoras in carne iã resoluta,atque consumpta? honoro in carne Martyris exceptas pro Christi nomine cicatrices:honoro viuentis memoriã perẽnitate virtutis: honoro per confessionẽ Dñi sacratos cineres: honoro in cineribus semina æternitatis: honoro corpus,quod mihi Dominũ meũ ostendit diligere, quod me propter Dominũ*

In Natali Sanctt. Nazarij, & Celsi.

mortẽ docuit non timere. Cur autẽ nõ honorẽt corpus illud fideles, quod reuerentur, & dæmones? quod & adfflixerunt in ſupplicio, ſed glorificant in ſepulchro? honoro itaque corpus, quod Chriſtus honorauit in gladio, quod cũ Chriſto regnabit in cælo. Aluo foraõ ſempre eſtes ſoberanos deſpojos da veneraçã o dos neis, dos Reis, dos Emperadores, & Summos Pontifices, aos quaes (depoſta a Imperial, & Pontifical dignidade) proſtrados por terra, renderaõ humilde reuerencia, & o que mais he, os Anjos, Cortesões, & Principes do Ceo, como (de hũs, & outros) publicão ſingulares exemplos; por mais que os impios Emperadores, Leão, Iuliano, & Cõſtancio as deſprezaſſem; & os ſacrilegos hereges, Eunomio, Vigilancio, Lutero, Caluino com toda a chuſma dos Magdeburgenſes as aborreção, & com abominaueis linguas as blasfemem. Porque tanto às ſagradas reliquias na Igreja Catholicalhes acreſceo maior culto, & veneração, quanto elles mais pretenderaõ abatelas, & deſautorizalas. E os Sanctos Padres, & Doctores orthodoxos, mouidos de ſuperior ſpiritu adelgaçando as pennas em ſua defenſa, & louuor (contra toda eſta infernal caterua) publicarão d'ellas illuſtres, & celeberrimos encomios; reſultando de tam impia impugnação, a ellas maior veneração, & aos Catholicos maior vtilidade. Em conſequencia do qual diz S. Chryſoſtomo: *Idcirco ſæpè eos inuiſamus, tumulos adoremus, magnaque fide reliquias eorũ contingamus, vt inde benedictionẽ aliquã aſſequamur.* E S. Ioão Damaſceno: *Iſti enim viuentes in veritate, cũ libera præſentia Deo adſiſtũt: & fontes nobis ſalutares dominator Chriſtus Sanctorũ ſuorũ præbuit: reliquias multiformia beneficia irrigantes, &c.* E S. Agoſtinho: *Non ſunt contemnenda, ſed plurimũ veneranda Sanctorũ corpora, quibus dum adhuc viuerent, Spiritus Sanctus quaſi quibuſdam organis ad omne bonum vſus eſt.*

Tom. 3. in fin. Serm. 339. de Sanct. Iuuent. & Mox. De Fide orthod. l. 4. c. 7. De Ciuit. Dei.

Pſ. 33. v. 21. Matth. 10. v. 30.

Deſtes precioſos theſouros (de quem diz Deos pelo Real Propheta: *Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum, vnũ ex his non conteretur.* E Chriſto por S. Mattheus: *Capillus de capite veſtro non peribit,* eſtão enriquecidas innumeraueis Igrejas da Chriſtandade, & muitas deſte Reino, as quaes elles adornaõ, & atauião como joias de ricos diamantes, finos rubijs, i eneſtimaueis margaritas, & illuſtraõ como reſplandecentes eſtrellas do celeſte firmamento. Entre eſtas nomeamos em primeiro lugar (por mais veſinhas) as dos conuentos do Carmo deſta cidade, Noſſa Senhora da Graça, da Madre de Deos, & de Sacauem, & aſſi meſmo ao real conuento de S. Cruz de Coimbra, ao Collegio da Companhia da ditta cidade, & o d'Euora, o Populo de Braga, S. Franciſco d'Eſtremòs, S. Luis de Pinhel, S. Clara da Guarda, & outros. De cujas ſagradas reliquias ſe ouueramos de fazer ſpecifica menção ſeria proceſſo infinito. Porem como noſſo intento não he mais, que tratar das que ſaõ feſtejadas, & ſolemnizadas com particulares feſtas em diuerſas Igrejas deſte Reino (como as do conuento d'Auis em 14. de Ianeiro, as de Belmer (villa no Biſpado da Guarda) a 3. de Feuereiro, as de S. Vincente em Braga a 4. de Maio, as do Minorita conuento de Alcaçer, Dominica de Paſtor bonus, & as d'outras partes pelo diſcurſo do anno) por iſſo não trattaremos das mais. As quaes feſtas, ſeguindo os autores que eſcreuem deſta materia, chamamos com hũ deſtes nomes: *Translaçoẽs, Collocaçoẽs, ou Eleuaçoẽs.* Finalmente eſtas ſanctas reliquias, collocadas em tam diuerſas Igrejas deſte Reino, ſaõ como inexpuguaueis propugnaculos, que nos defendem de noſſos enemigos, com mais firme preſidio, & ſolicita vigilancia, que todos os balluartes, & fortificaçoẽs, que a induſtria humana inuentou, aſſi diz S. Baſilio: *Hi ſunt, qui noſtram regionem adminiſtrãt, & veluti turres quædam cohærentes ſecuritatem ab hoſtium incurſu exhibent, non vno loco ſe ipſos includentes, ſed multis iam locis hoſpites facti, & multas patrias exornantes.*

Orat. in 40. Martyr.

Da veneraçaõ, & culto deuido às reliquias dos ſanctos trattaõ os ſagrados Conci-

Concilios Niceno II. act. 1. 4. & 6. Gang. can. vlt. Carthag. V. can. 14. Brach. III. can. 5. Magunt. I. can. 51. Later. IV. cap. 62. & finalmente o Trid. ſeſſ. 25. in principio, & os SS. Padres Athanaſio, Gregorio Niſſeno, & Nazianzeno, Cyrilo Hieroſolymitano, Hieronymo, Leão, & Gregorio Magno. Ex profeſſo S. Gaudencio tract. de Dedicatione Baſilicæ. Adrianus Papa I. de imag. ad Carol. Mag. tom. 1. Concil. mihi pag. 215. que allega a Genadio Maſſilienſe d'Eccl. dogmatib. c. 40. aliàs 73. & outros que refere o Cardeal Bellarmino no 1. tom. das controuerſias, cont. 7. l. 2. c. 3. Dos Theologos Scholaſticos D. Thom. 3. p. q. 35. art. 6. vbi Caietanus, Suares diſp. 55. ſect. 1. Vaſq. diſp. 112. c. 2. Lorca diſp. 94. m. 3. Alph. à Caſtro l. 13. aduerſ. hæreſes v. Reliq. Vuald. tom. 3. c. 14. Ayala tract. de trad. 3. p. de venerat. Reliq. Durand. in rationali l. 7. c. 1. n. 3. E finalmente D. Sancho d'Auila em o liuro da veneraçaõ das reliquias. Semelhantes ſolemnidades às que trattamos traz Molano nos Sanctos de Flandes, Sauſſaio no Martyrol. Gallicano, Bolando no 1. & 2. tom. de Sanctis, & a ſagrada religiaõ da Cartuxa deputou dia particular para todas, que ha diſperſas pelas caſas da meſma, como ſe vè de ſeu Breuiario a 8. de Nouembro.

§. XI.

Das Vigilias, Feſtas, & Octauas, que ſe celebrão particularmente neſte Reino.

TRES pontos eſſenciaes da materia que trattamos, compreende eſte titulo, ſeguindo o roteiro de graues autores, que eſcreueraõ de ſemelhantes aſſumptos. O primeiro das Vigilias em commum; & das q̃ conſeguintemente reza a noſſa Igreja Metropolitana de Lisboa, & ſeu Arcebiſpado. O ſegundo das Feſtas, que por particulares beneficios, & razoẽs ſe celebraõ em diuerſas Igrejas deſte Reino. O terceiro dos Octauos dias d'aquelles ſanctos, que nelle ſe ſolemnizão com octauas. Pois ſemelhantes feſtas coſtumaõ trazer todos os Martyrologios, & com elles o noſſo Luſitano.

Quanto às Vigilias. Coſtumauaõ os fieis da primitiua Igreja, & muitos ſeculos depois jejuar nas veſporas de grandes ſolemnidades, & vigiar denoite nos tẽplos em oraçaõ. Entre todas foi ſempre celeberrima a Vigilia da Paſcoa, em cuja noite ſe celebraua a Reſurreiçaõ do Senhor, como proua Bellarmino das Conſtituiçoẽs de S. Clemente l. 5. c. 19. de Tertul. l. 2. ad Vxorem, de Euſebio l. 6. hiſt. c. 7. & de outros muitos. O qual ſancto, & louuauel coſtume (com impia temeridade) Vigilancio herege em tempo de S. Hieronymo, foi o primeiro que as reprendeo, & reprouou; contra o qual o S. Doutor com ſeu Apoſtolico zelo, i eximia erudição fortemente ſe oppòs, reſpõdeo, & conuenceo no liuro, que contra elle eſcreueo, i em varias Epiſtolas a Leta, a Furia, a Euſtochio, a Ripario, & a Sabiniano. Eſtas ſanctas Vigilias andando o tempo ſe coſtumauaõ fazer nos ſepulchros dos Sanctos Martyres, em ſua veneraçaõ. O que ſe proua de varios lugares dos Sanctos Padres, i entre elles do meſmo S. Hieronymo no cap. 4. contra Vigilancio, onde diz: *De vigilijs, & pernoctationibus in baſilicis Martyrum ſæpè celebrandis, quod ſi ideo eas exiſtimas reſpuendas, ne ſæpè videamur celebrare, & non ſolemnes poſt annum exercere vigilias.* De Theod. l. 2. c. 24. hiſt. trip. *Flauianum, & Diodorum* (inquit) *ad ſepulchra Martyrum prouocantes, vigilias cum populo celebrare ſolitos.* *Tom. 1. controuerſ. cont. 2. l. 3. c. vlt.*

A razaõ porq̃ ſe dexarão na Igreja de celebrar eſtas ſacras, & nocturnas vigilias

não he facil de aſſignar. Algũs quizeraõ dizer, que S. Ambroſio, aduertido de S. Monica, mãe de S. Agoſtinho (que era deuotiſſima de as frequentar) de alguns abuſos, peccados, & deſcatos, que ſe comettião nos templos, tomando occaſião os maos da obſcuridade da noite, as tirará. Outros, que o Papa Bonifacio I. que viuia anno 420. as abrogára, dexando em ſeu lugar os jejũs nas veſporas das grãdes feſtas, com titulo de Vigilias, como hoje ſe chamão: Mas hũa, & outra opinião carece de fundamento, poſto que pola primeira ſe allegue o Sermão 25. com titulo de S. Agoſtinho ad fratres in Eremo, o qual graues autores não admittem por ſeu; pois ſe proua o contrario do que nelle ſe diz, de alguns germanos lugares de ſuas obras, i em particular do cap. 7. do liuro 9. das Confiſſoẽs, onde *Excubabat pia plebs in Eccleſia, mori parata cum Epiſcopo ſuo, ſeruo tuo. Ibi mater mea, ancilla tua ſolicitudinis, & vigiliarum primas partes tenens, orationibus viuebat, tũc hymni, & pſalmi, vt canerẽtur ſecundũ morẽ Orientaliũ partium, ne populus mœroris tædio contabeſceret, inſtitutũ eſt, & ex illo in hodiernum retentum.* E o meſmo S. Ambroſio tam fora eſtá de as reprouar, q̃ á imitação das Igrejas do Oriẽte, as introduzio na ſua de Milão, & o cantarſe nellas Pſalmos, Hymnos, & Antiphonas, & a razão dá S. Agoſtinho no lugar allegado: *Ne populus mœroris tædio contabeſceret.* O qual ſancto, & louuauel coſtume d'alli ſe diffundiu a todas as Igrejas do Occidente, que durou por muitos ſeculos. E o proprio S. Ambroſio encõmenda a exacta obſeruancia d'ellas no Serm. 60. de feſto Pent. *Tunc enim ſicut modo fecimus, jejunauimus, vigilias celebrauimus, orationibus pernoctantes inſtitimus.* Cõ quẽ concorda Paulino na vida do meſmo S. Doutor: *Hoc in tẽpore* (inquit) *primum antiphonæ, hymni, ac vigiliæ in Eccleſia Mediolanenſi celebrari cæperunt. Cui celebritatis deuotio, vſque in hodiernum diem non ſolum in eadem Eccleſia, verum per omnes Occidentis partes manet.* O que ſe corrobora cõ o decreto do C. Carth. IV. celebrado anno 398. Can. 49. onde ſe impoem pena ao clerigo, que não eſtãdo impoſſibilitado por indiſpoſição, faltar nas Vigilias. E que depois do tempo do Papa Bonifacio ſe celebraſſem ainda em Roma conſta de varios ſermoens do jejum de S. Leão Papa. E dos CC. Matiſconenſe II. celebrado anno 582. cap. 1. & Aquigranenſe I. celebrado cerca do de 816. cap. 130.

Nos primordios deſte Reino auia eſte louuauel coſtume de celebrar todos os dias as nocturnas Vigilias ao ſepulchro de S. Vincente na Cathedral deſta cidade, o que ſe proua do antigo relatorio de ſeus milagres, q̃ ſe conſerua, aſsi no archiuo da meſma Igreja, como no do conuento de Alcobaça, o qual refere já Brandão no fim da 4. p. da Monarchia Luſitana, & Bolando no 2. tom. de Sanctis, onde ſe lee: *Poſt paucos dies alius quidã á dæmonio ſæpé vexatus mirabili gratia, & memoria digna ſanatus eſt. Iſte ad petẽda remedia noctẽ venerat, eadẽ forte, qua Dñs Gualdinus procurator rerũ, & magiſter militiæ templi per regnũ Portugaliæ vir vtique gratioſus, & illuſtris, ſuas vigilias, una cũ alijs multis militibus animo magnæ deuotionis agebat, &c.* Logo com juſta razão celebra a noſſa Igreja Metropolitana de Lisboa a tam illuſtre Martyr, patrono ſeu, a 21. de Ianeiro com jejum, & officio proprio de Vigilia. Pois nos paſſados ſeculos foi tãta a deuoç o dos fieis, que não hũa só vez no anno, mas cada dia ſe velaua de noite a ſeu ſepulchro. O meſmo faz a S. Antonio em ſua veſpora 12. de Iunho, por ſer o mais eſclarecido ſancto, & aſsinalado filho, q̃ atégora teue, o qual nella ſe criou á ſombra da Virgẽ Senhora noſſa, & do Martyr S. Vincente, a cujo venerando ſepulchro inda hoje em Padua ſe frequentão as Vigilias, como ſe lee em ſua vida. Por eſte reſpeito só deſtas duas Vigilias fazemos mençaõ; poſto que de tempo immemorial ſe jejue em todo eſte Reino as feſtas d'Aſcenção de Chriſto, Purificação, Natiuidade da Senhora, & a Expectaçaõ do Parto: eſta vltima feſta (conforme ao breue do P.

Milagre 22.

Vrban o

Vrbano VIII. dos dias sanctos) já senão guarda, & por conseguite naõ tem jejũ. Contudo, como nos sobredittos dias senão rezasse de Vigilia, por isso não trattamos d'ellas, seguindo o commũ estilo dos Martyrologios.

Trattão das Vigilias de mais dos sagrados Concilios, & Sanctos Padres, que allegamos, Cassiano de inst. cænob. l. 3. c. 8. Innoc. III. c. 1. & 2. de obseru. jejuniorum, Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. 5. Ian. Durante de Ritibus Eccles. l. 2. à cap. 4. F. Francisco de Pereda na hist. de N. Senhora da Tocha 2. p. c. 8. El M. Iaime Padres en el l. de la Ador. de las Imagin. l. 4. c. 2. §. 2.

Das Festas.

ANtiquissimo he na Igreja Catholica o vso da celebraçaõ das Festas, naõ sòmente de Christo N. Senhor, & de sua Mãe sanctissima, mas de S. Ioão Baptista, dos sagrados Apostolos, & de S. Steuaõ Proto-martyr, como consta das Cõstituiçoẽs Apostolicas de S. Clemente, dos sagrados Concilios, dos Sermoẽs de muitos Sanctos Padres nestas festiuidades, da vniuersal tradiçaõ da Igreja, de antiquissimos Templos em sua honra leuantados, de varios priuilegios de Reis Christãos de muitos seculos atraz em seu fauor concedidos, de sacros, & prophanos historiadores, & finalmente do cõmum sentir de todo o pouo Catholico. As quaes pelo discurso do tempo, se foraõ acrescentando, em primeiro lugar as dos Sanctos Martyres, como consta do Canon da Missa, que alguns dizem compòs S. Lino P. outros que Siriaco, & o restante S. Hieronymo por mandado de S. Damaso. E nas idades seguintes se introduziraõ tambem as dos Confessores, pois já os Concilios Moguntino, & Lugdunense III. aquelle celebrado an. 813. este 836. mandão celebrar as de S. Siluestre, de S. Martinho, de S. Remigio, & outras. E vltimamente os Romanos Pontifices mouidos de particulares beneficios recebidos por sua interessaõ da mão diuina, ordenaraõ se celebrassem outras Festas de N. Senhora para Deos ser mais frequentemente glorificado de nós em reconhecimento de seus innumeraueis beneficios: *Beneficiorum Dei* (disse S. Agostinho) *solemnitatibus, festis, & diebus statutis dicamus, sacramusque memoriam, ne volumine temporum ingrata subrepat obliuio.* I escreuendo contra Fausto Manicheo, que não podia sofrer, que os reis celebrassem as Festas dos Sanctos: *Populus Christianus* (inquit) *memorias Martyrũ religiosa solẽnitate concelebrat ad excitandã imitationẽ, & vt meritis eorum consocietur, & orationibus adjuuetur.*

L. 8. c. 39.

L. 10. de Ciuit. Dei c. 4.

L. 20. c. 21.

Portugal tam piedoso no diuino culto, quam religioso na veneração dos Sanctos (agradecido ás singulares mercès, & fauores, que do ceo em diuersos tempos por sua interessaõ tem recebido) celebra com particulares officios, & solemnes Festas, muitas pelo discurso do anno: Feria secunda (post Dominicam in albis) a N. Senhora dos Prazeres, festejando os que a Senhora teue na Resurreição de seu bendito Filho: Euora o terceiro Domingo de Iunho a Festa do Milagre da Cera: todo o Reino (o terceiro de Iulho) a do Anjo Custodio: & Lisboa reza de S. Crispim, & Crispiano em seu dia 27. de Outubro, em que ella (segundo a antiga opinião) foi ganhada de poder de Mouros, & outras, que se verão em seus proprios dias. E como algũas destas Festas tem dias fixos, fazemos d'ellas memoria nos mesmos, em que cairem o anno em que d'ellas escreuermos.

Aduertimos porem ao lector, que em algũas Igrejas deste Reino se reza de particulares Sanctos, dos quaes nós não trattamos aqui, porque como a introducção de suas Festas nascesse de special deuoçaõ, que certos Prelados tinhaõ aos taes Sanctos, em razaõ da qual dexaraõ pitanças, ou distribuiçoẽs aos que d'elles rezassem, como na Sé de Coimbra S. Iuliaõ Martyr, S. Antonino Martyr, & S. Gerardo Confessor, & como não foraõ admittidas por merces singulares, que dos dittos

dittos Sanctos ſe celebraſſem, por iſſo nos não incumbe trattar d'ellas. Nem tam pouco de outras, que a pia deuoçaõ do pouo introduzio v.g. neſta cidade S. Bras S. Marçal, S. Roque, S. Luzia, & outras.

Da inſtituição das feſtiuidades em commum na Igreja trattão os ſagrados Cõcilios Carth. III. Can. 4. Laodic. Can. 51. Tolet. III. Can. 23. Lugdun. diſt. 3. Mogunt. cap. 36. Os Sãctos Padres Cypriano l. 3. Epiſt. 6. & l. 4. Epiſt. 5. Baſilio Orat. in Gord. Martyr. & homil. in Iulittam, Ambroſio Serm. 76. 77. & 78. Hieronymo in Cap. 4. ad Galatas, & Epiſt. 19. ad Euſtoch. ambos os Gregorios Nazianzeno, & Niſſeno, & outros, que cita Bellarm. tom. 1. controuerſ. l. 3. c. 16. Durando in Rationali l. 7. c. 1. Gauant. in Theſ. ſacrorum rituum p. 4. tit. 13. Roman. nas Reſp. 1. p. l. 5. c. 4. Sauſſaio in apolog. pro Sanctorum cultu p. 2. in fine §. 4. pag. 21.

Das Octauas.

IGual antiguidade tem o coſtume de celebrar as Octauas de algũa ſolemniſſimas feſtas, por oito dias continuos, o qual ſe praticou primeiro na antiga lei, de quem a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) o tomou, & com perpetua obſeruancia o retẽm, & conſerua. Porque primeiramente, poſto que Moyſes por ordenação diuina inſtituiſſe para aquelle pouo varias feſtas, que ſe rematauão no dia 7. contudo a dos Tabernaculos a diſpòs de modo, que o dia octauo na ſolemnidade foſſe igual ao primeiro, & ſe tiueſſe por celeberrimo, & ſanctiſſimo. Outroſi Salamão depois de conduzida a arca do Teſtamento ao Templo de Hieruſalem, que elle com tanta magnificencia edificou (por oito dias continuos) celebrou a feſta de ſua Dedicaçaõ. I Ezechias vendoo em ſeu tempo profanado (por outros oito dias) o mandou purificar pelos Leuitas. O meſmo fizeraõ os Machabeos, que por outros tantos dias dedicaraõ a Deos altar, offerecendo nelle holocauſtos com grande alegria, cujos louuaueis coſtumes Chriſto N. Senhor naõ sòmente naõ abrogou, mas antes com ſeu exemplo os approuou, & confirmou, acudindo a Hieruſalem a celebrar as feſtas das Encenias, & Scenopegias, detendoſe por oito dias na celebraçaõ deſtas ſolemnidades: moſtrando (como autor da lei) que atè ſua morte tinha ella ſeu deuido comprimento. Pelo que deuemos crer, que os Sanctos Apoſtolos, inſinados pelo Spiritu Sancto, & ſeus ſucceſſores os varoẽs Apoſtolicos da primitiua Igreja nos dexaraõ intruduzida, & praticada a ſolemnidade das Octauas, nas grandes feſtas, para que ellas foſſem mais celebres, i em primeiro lugar ada Paſcoa, & Pentecoſte. E de mais diſſo, porque ſaõ cheias de grandes myſterios as couſas que na ſagrada Scriptura ſe ſignificão pelo numero octauo. Cerca do qual, dexados varios lugares das diuinas letras, que alguns autores deffuſamente trazem; & outroſi muitos dos Sanctos Padres, nos contentaremos, com hum inſigne de S. Ambroſio na Epiſt. 39. do l. 6. ad Horõtianum, na qual entre outras muitas couſas, diz eſtas palauras: *Qui octaua die regenerationis ſortitur myſteria, conſecratur per gratiam, & ad hæreditatẽ regni cæleſtis vocatur. Magna in virtutibus Spiritus Sancti hebdomadis gratia, eadẽ tamen hebdomadẽ ſonat, Ogdoen conſecrat: in illa ſonus, in iſta fructus eſt: ideoque octauo die ſoluta paradiſo reddidit ſpiritus gratia, quos extorres ſua fecerat culpa. Nouit Ogdoen iſtam, quã octauã latine dicimus vetus teſtamentũ, ſiquidẽ ait Eccleſiaſtes: Da partẽ illis ſeptem, & illis quidẽ octo. Hebdomas veteris teſtamenti eſt, octaua nouũ, quando Chriſtus reſurrexit, & dies omnibus nouæ ſalutis illuxit. Propterea & vetus teſtamentum dedit partem octauæ in circunciſionis ſolemnitate: ſed illa adhuc in vmbra latebat. Venit ſol juſtitiæ, & conſumatione paſſionis propriæ reuelauit ſui luminis radios quos retexit omnibus, & vitæ claritatem aperuit æternæ, &c.* Com quem concorda S. Agoſtinho na Epiſt. 119. ad Ianuariũ de ritibus Eccleſiæ c. 13.

Leuit. 23. v. 36.
3. Reg. 8. v. 66.
2. Paral. 29. v. 17.
1. Mach. 4. v. 59.
Ioan. 10. v. 23.
Ioan. 7. v. 2.

A razão

A razão principal porque se celebraõ as Octauas dos Sanctos, he para significar, que como no primeiro dia, scilicet de seus transitos, nascem para o ceo, assi em suas Octauas reduzimos à memoria a futura resurreição de seus corpos, & nos alegramos com ella, & como que lhe damos os parabens de auerem de ser participantes em corpo, & alma da gloria perdurauel; & por isto se chamão estas Octauas *futuræ glorificationis*. Pelo que diz Fortunato l. 4 c. 53. *In natalitijs Sanctorum monet debere nos gratulari receptationi animarum in beatam requiem: in octauis deinde resurrectioni corporum.* E posto que todos os dias da Octaua se reputaõ por hũa sò solemnidade, ou ampliação d'ella, que hum, & outro nome lhe dà Radulfo, contudo o Octauo dia he igual ao primeiro, conforme aquillo do Leutico cap. 23. *Dies octauus erit celeberrimus, atque sanctissimus* por significar a eterna bemauenturança das almas. Por isso nos Martyrologios se faz d'elles expressa menção; o qual estilo nós em tudo seguimos nas Octauas de S. Vincente, S. Antonio, S. Engracia, que a nossa Igreja de Lisboa solemniza com Octauas. A S. Giraldo a de Braga. A S. Pantaleão a do Porto, & outras que em seus lugares se verão. Quem quizer ver a origem das Octauas em commum mais deffusamente lea a Gauanto, que discursa esta materia excellentemente no prologo aos Octauarios Romanos. Durando in Rationali diuinorum officiorum l. 7. c. 1. Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. a 2. de Ianeiro, & a outros muitos que escreuem de Diuinis Officijs.

In tract. de Can. obseru. circa diuina offic.

§. XII.

Da dedicação, & consagração dos sagrados Templos.

IGuaes parelhas corre na antiguidade coa celebraçaõ das Octauas, o sancto, & Catholico costume de dedicar, & consagrar a Deos as Igrejas da Christãdade, o qual foi introduzido na primitiua Igreja pelos sagrados Apostolos, como consta de S. Dionysio Areopagita no 4. de cœlesti Hierarchia; de S. Clemente Epist. 2. ad Iacobum fratrem Domini, que ambos foraõ discipulos dos Apostolos. Foi elle tomado (ao que parece como alguns outros) dos antigos Padres do velho testamento: pois lemos no 7. dos Numeros a celeberrima festa, que aquelle pouo fez na dedicaçaõ do Tabernaculo, & altar, a qual (depois em diuersos tempos) se celebrou tres vezes com grande alegria, & solemnidade. A primeira por Salamaõ, naquella celebre dedicaçaõ do Templo, de que atraz fizemos mençaõ. A segunda por Esdras, quando acabado o cattiueiro de Babilonia, por mandado de Cyro, foi de nouo reedificado. A terceira, & vltima por Iudas Machabeo estãdo elle prophanado pelos Gentios, o purificou, & sanctificou; dexando ordenado naquelle pouo, que por oito dias continuos, se celebrasse cada anno esta solemnidade: à qual Christo N. Senhor (como verdadeiro Israelita) naõ quis faltar, honrandoa com sua diuina presença, & assistindo a ella em Hierusalem por oito dias, como em outro lugar se tocou. Este sancto costume vniuersalmente recebido, como emanado dos sagrados Apostolos, se conserua inuiolauelmente na Igreja pelos Summos Pontifices, & Prelados de toda a Christandade, o que se proua dos decretos de S. Euaristo Papa, o V. depois de S. Pedro. Conforme a elles S. V ba no Papa, que viueo pelos annos 230. consagrou em Roma a casa de S. Cecilia. E S. Marcello, que concorreo pelos de 304. à de Lucina, que ambas perseueraõ hoje na mesma cidade. E S. Sylueſtre, que entrou no summo Pontificado no de 314. as Basilicas do Saluador, & de S. Pedro, & S. Paulo, a este sancto Pontifice deue

Ex partione Dionysij Cart. in comment. huius libri.

2. Paral. 29. v. 17. 1. Esd. 6. v. 5 1. Mach. 4. v. 59.

Ioan. 10. v. 23.

Tom. 1 Concil. pag. 172.

deue a Igreja a inſtituição dos ritus, & ceremonias, que hoje vſa na dedicaçaõ dos Templos. E o Papa Feliz IV. que começou a preſidir anno 526. na Epiſtola ad vniuerſos Epiſcopos, reſpondendo aos que o conſultarão neſta materia, tratta com particularidade da conſagração das Igrejas, i encommenda a todos os Biſpos não ſe apartem do caminho, que os ſanctos Apoſtolos nos inſinarão, na qual (entre outras couſas) diz as ſeguintes palauras: *Solemnitates dedicationum Eccleſiarum per ſingulos annos celebrandas eſſe ipſo Domino exemplum dante, qui ad feſtum dedicationis templi omnibus id faciendo dans formam, cum reliquis populis eandem feſtiuitatem celebraturus venit, ſicut ſcriptum eſt: Factæ ſunt encæniæ in Hieroſolymis, &c.*

Tom. 2. Cõc. pag. 379. & c. Solemnit. de Conſecr. diſt. 1. c. 17.

E he bem que ſe ſaiba, que dado que os nomes de *Dedicação*, & *Conſagração* pareção diuerſos, contudo ambos (a noſſo intento) ſignificão o meſmo. Porque como diz o Pontifical Romano, & com elle Gauãto: *Dedicatio eſt ipſamet conſecratio facta ab Epiſcopo.* Notaueis ſaõ as ceremonias, & cheias de myſticas ſignificaçoẽs, que a Igreja Catholica vſa neſte ſolemne acto, & officio, as quaes ſe podẽ ver no Pontifical, & ſuas ſignificaçoens, nos autores abaxo citados. De todas sòmente tocamos hũa mui digna de ſer ſabida. O dia antecedẽte à conſagração, eſcreue o Biſpo em hum pergaminho o anno, & dia em que conſagra a Igreja, ſeu proprio nome, & dignidade, & o do ſancto, em cuja honra a dedica, as Reliquias dos Martyres, que nella poem, hum anno de Indulgencias, q̃ cõcede aos que aſſiſtirem aquelle ſancto acto, & dos que no ſeu anniuerſario a viſitarem, quarenta dias. O teor deſta inſcripção (para della ſe conſeruar a memoria) pela maior parte ſe entalha nũa pedra, a qual em patente lugar da meſma Igreja ſe colloca, & he neſta forma:

Sect. 3. c. 5.

Habetur in Põtific. Romeit. de Cõſec. Eccl.

> *M. DC. die III. Menſis Ianuarij Ego N. Epiſcopus N. conſecraui Eccleſiam: & altare hoc: in honorem S. N. & reliquias Beatorũ Martyrum N. & N. in eo incluſi, ſingulis Chriſti fidelibus, hodie vnum annum: & in die anniuerſario conſecrationis huiuſmodi: ipſam viſitantibus XL. dies de vera indulgentia: in forma Eccleſiæ conſueta concedens.*

Solẽniſſimas forão sẽpre eſtas feſtas da Dedicação dos Tẽplos; ou foſſẽ de nouo edificados, ou recuperados de poder de infieis, como ſe proua de varios Sermoẽs dos Sanctos Padres, que prégarão em ſemelhantes ſolemnidades, a grande concurſo de fieis, aſſiſtindo a ellas com grande deuoção, & piedade os Emperadores, Reis, & Principes Chriſtãos, os precioſos doens, que em tais occaſioẽs offererão para o diuino culto, as magnificas feſtas, que fizerão, os eſplendidos banquettes, que por eſte reſpeito derão, manifeſtão os hiſtoriadores nas Dedicaçoens dos Templos de Hieruſalem, Conſtantinopla, Antiochia, & Roma. Não foraõ de inferior ſolemnidade, as que em noſſo Portugal ſe celebrarão, aſsiſtindo el Rei D. Afonſo Henriquez na de S. Ioão de Tarouca; el Rei D. Dinys, & a Rainha ſancta ſua mulher na do moſteiro de Almoſtèr; na de S. Maria de Guimaraẽs el Rei Dom Ioão de boa memoria com os Infantes ſeus filhos. Concorrendo Deos em algũas com ſoberanas marauilhas, como nos conuentos do Saluador, & de Chellas deſta cidade. E naõ menos depois de ganhadas muitas cidades deſte Reino aos Mouros, quando ſe purificauão ſuas meſquitas em templos, & caſas de adoração do verdadeiro Deos, as quaes ſaõ hoje ſuas Cathredaes, como as de Coimbra, Lisboa, i Euora. Deſta maneira o P. Bonifacio IV. em tempo do Emperador Phocas anno 607. purificou em Roma aquelle famoſo Pantheon (templo da

Martyrol. Rom. 13. Mai.

gentili

gentilidade) dedicandoo a N.Senhora dos Martyres;imitando(ao que julgamos) a S.Gregorio Papa, seu antecessor,que considerando, com acertado conselho, q̃ causaria grande perturbação nos animos dos Ingleses, que em seu tempo de nouo se conuerterão á Fè,si se lhes derribassem os magnificos templos de seus falsos deoses,encomenda a S.Agostinho(naõ o insigne Doutor da Igreja, mas outro monge Romano,que foi mandado pelo sancto Pontifice á conuersaõ de Inglaterra)que do culto dos demonios os purifique conforme aos ritus da Igreja Romana,em obsequio do verdadeiro Deos.Para que vendo aquella gente nouamẽte conuertida, que se lhes não destruião seus templos (deposto o cego error de seu coração, conhecendo,& adorando a Christo N. Redemptor) concorressem a elles com mais facilidade. Tanta prudencia,& suauidade he necessaria para attrahir os animos dos nouamente conuertidos! Conforme a este prudente,& sancto conselho de tam grande Pontifice,d'alli em diante, quando algũs Gentios se conuertião,se lhes não derribauão seus templos,mas purificados na forma, que a Igreja tem ordenado, se dedicauão a Christo, & a seus Sanctos.

Estes louuaueis exemplos,imitarão nossos antigos Portugueses, na purificaçaõ das mesquitas dos Mouros nas cidades,que ganhauão,as quaes todas(como tambem as cathedraes,que depois se erigirão de nouo) se dedicarão á Assumpção da Rainha dos Anjos, estilo q̃ se guardou sempre em Hespanha;& a maior parte de nossas vltramarinas a S.Saluador;de cujas basilicas,& de outras algũas de religiosos faremos sómente menção d'aquellas em que actualmente se reza de suas dedicaçoës,seguindo nisto a ordem dos Martyrologios.E assi mesmo, por conduzir a historia Ecclesiastica deste Reino (que pretendemos illustrar)constandonos dos Prelados,que as sagrarão,de passo daremos delles hũa breue noticia.

Da dedicação dos sagrados Templos em commum, trattão os Concilios Carthag. V.can. 6. Agathẽse cap. 14.Brach.II.can.6.Mog.I.c.36.& outros, de todos os quaes,& dos decretos dos Pontifices Gelasio I.Felice IV.& Ioão I.in Epist. ad Episcopos Italiæ setirarão diuersos canones, que andão insertos no Dereito Canonico. Os Sanctos Padres Athanasio in Apolog.ad Constantin. Basil. in Psalm. 114. Amb.l.1.Epist.5. ad Felicem,& Epist.ad Sororem.Aug. quinque ad populũ habet sermones in Ded.Eccl. S.Isidoro l.1.de Ecclesiasticis officijs c. 35. & Bernard. serm. 1.in Dedicat. Ecclesiæ,& outros muitos,que citão os Cardeaes Bellarmino tom.1.controu.l.3.c.5.& Baronio ad an. 330. & in notis ad Martyrol. Dos Scholasticos S. Thomas 3.p.q.83.a.3.ad 2.S.Antoninus 3.p.tit.12.c.6.Suar. tom. 1.de Relig.lib. 2. cap. 11. Durand. in rationali lib. 1.cap.6.& lib.7.cap.48. Durante de ritibus Eccl.l.1.c.24.Gauant.2.p.sect.8.c.5.& F. Hieronym. Romanas Respublic. p. 1.l. 4. c. 1.

§. XIII.

De algũs religiosos, que mouidos de caridade, ministrando os Sacramentos aos feridos de peste, ou curandoos, morrerão nesta sãcta empresa, a cujos semelhãtes a Igreja Catholica em lata significação dá titulo de Martyres.

O Horriuel,& contagioso mal de peste(vniuersal açoute) com que a diuina justiça enfadada dos peccados dos homens foe castigar ao gẽnero humano,he em duas maneiras;ou pela corrupção do ar, que sem outro nenhũ

exterior contacto, & veſinhança de corpo inficionado de repenare cõmette, & ſaltea aos miſeros mortaes com tam poderoſo rigor, & intrinſeca malignidade, que muitos de improuiſo caem mortos, outros acabaõ com mais, ou menos breuidade, conforme a maior, ou menor efficacia de ſua peſtifera qualidade; ou reſulta do contagio, por razão de curar algum apeſtado, chegarſe a elle, entrar na caſa, onde mora, tocar roupa inficionada, ou por outras cauſas ſemelhantes. Mas de qualquer modo que ſeja, he o mais terribel, i eſpantoſo mal, que ſaltea ao genero humano; & tam tremendo, que ſó nomealo, parece que cauſa hum ſubito pauor, i eſpanto. A razão he, por ſua venenoſa qualidade, que acõmette ao coraçaõ com tanta força, & mortaes accidentes, que poucos d'ella eſcapaõ: & ſeu maligno contagio tam efficaz, & pernicioſo, que de mui piquenos principios inficiona toda hũa veſinhança, hum barrio, hũa cidade, & hum reino, pegandoſe de hũs a outros, como fogo em eſtopa, de cujo receo, & temor reſulta apartaremſe os saõs dos enfermos, naõ sòmente os eſtranhos, mas até os pais dos filhos, os irmãos dos irmãos, a mulher do marido, dexando aos miſeros apeſtados, quaſi ao deſamparo, faltos aſſi das corporaes, como das ſpirituaes medecinas, dos Sacramentos da Igreja; porq̃ a peſſima qualidade deſta pernicioſa enfermidade, de tal maneira atemoriza aos que tinhaõ obrigação de acudir a eſtes pios officios, que raramente ſe acha, quem ſe attreua a fazelos, ficando por eſſa cauſa os enfermos no mais miſeraueł eſtado, que ſe pode imaginar; por hũa parte combatidos de mortaes accidentes, por outra deſtituidos (como fica ditto) das medecinas d'alma, & corpo, & de humano cõſelho para ordenar as couſas de ſua ſaluação, ſem aſſiſtẽcia de amigos, & parentes, que de algũa maneira alimiaõ, & conſolaõ aos enfermos, & agonizantes, i em tam extraordinario deſamparo, que maior penaõ pode imaginar entre Chriſtãos.

Por eſta cauſa a Igreja Catholica tam acertada em todos ſeus decretos, como a que com infaliuel aſſiſtencia he alumiada pelo Spiritu Sancto, dá titulo de Martyres aos fieis (que mouidos de ardente caridade deſprezando a propria vida por amor d'aquelle Senhor, que deu a ſua por nòs, ſe dedicaraõ a eſta tam arriſcada piedade, acudindo a curar os inficionados deſte mal, ou com temporaes, ou com ſpirituaes medecinas dos Sacramentos da confiſſaõ, comunhão, & todas as mais, que conduzem a ſaluação das almas, aſsiſtindolhes na vltima agonia com ſanctos conſelhos, i exortaçoẽs, recitandolhes o officio, & oraçoẽs, que a Igreja tem deputado para aquella hora) ſe por eſſe reſpeito morrem deſta enfermidade. Eſte titulo de Martyrio he por hũa ſemelhança, ou lato modo. Aſsi o faz no Martyrologio Romano a 28. de Feuereiro a certos presbyteros, diaconos, & ſeculares de Alexãdria, osquaes nũa cruel peſte, q̃ naquella cidade ouue an. 255. mouidos de Caridade acudirão com grande cuidado (como quem ſacrificaua a vida por Chriſto) os ſacerdotes, & diaconos a Sacramentar os enfermos, & conſolalos, & os ſeculares com outros de Menores Ordens, a curalos, ſeruilos, i enterralos, offerecendoſe hũs, & outros voluntariamente á morte. De todos os quaes diz as ſeguintes palauras: *Alexandriæ commemoratio Sanctorum presbyterorum, diaconorum, & aliorum plurimorum, qui tempore Valeriani Imperatoris, cũ peſtis fœuiſsima graſſaretur, morbo laborantibus miniſtrantes, libentiſsimè mortem oppetiere: quos velut martyres religioſa piorum fides venerari conſueuit.*

A qual commemoração (ao que parece) faz a Igreja, mouida por autoridade de S. Dionyſio Alexandrino, que nũa Epiſtola ad Hieracẽ Epiſcopum, cujo fragmento cita Euſebio no 7. da Hiſtoria Eccleſiaſtica c. 17. ex interpretatione Chriſtophorſoni, que fielmente verteo o contexto Grego de Euſebio, onde fallando deſtes presbyteros diz: *Ex fratribus igitur, qui virtutem facilè erant præſtantiſ-*

ſimi ad

ſimi ad hunc modũ mortẽ oppetiuerunt. Quorũ nonnulli erant presbyteri, alij diaconi, quidã è populo, virtutis ergo multũ laudati: adeo vt iſtud mortis genus, quod propter incredibilẽ pietatẽ, & robuſtãfidẽ ſuſcipiebatur nihil á martyrij ſplendore abeſſe viderentur. Do qual poſto que com algũa variedade de palauras, como quem teue por coſtume traduzir licencioſamente, mais com o paraphraſte, que como interprete, quanto à ſubſtancia diſcrepa pouco Rufino em ſua verſaõ c. 20. q diz: *plurimi noſtrorũ erant præcipui, & electi viri, inter quos erant presbyteri nonnulli, & diaconi, multique alij ae plebe, conſtantiſsima, & ardentiſsima fide. tãquã ſi martyrij tẽpus inſtaret miſerando infirmos ſemetipſos huiuſmodi mortibus inferebant, miſericordiæ ex hoc martyriũ capere preſumentes, &c.* A eſta celebre autoridade alludio o V. C. Mediolanenſe celebrado anno 1579. em tempo de S. Carlos Borromeo p. 2. §. officia, onde trattando de exortar aos Eccleſiaſticos, que acudiſſem aos apeſtados (por auer algum tempo antes affligido a meſma cidade hũa riguroſa peſte) com o domeſtico exemplo de dous inſignes Prelados d'aquella Igreja Benedicto, & Aſperto, que cadahum d'elles nas crueis peſtes, que em ſeu tempo abrazaraõ a d. cidade, acudiraõ cõ grande ſolicitude, & caridade a ſacramentar, & a curar aos enfermos, exortando com ſeu exemplo aos Sacerdotes a fazerem o meſmo, quando a neceſsidade o pediſſe, diz: *Monet Sacerdotes, hoc ſtatuant, nihil optabilius, aut ad caritatis meritũ præſtantius accidere poſſe, quã ſi pro ſalute proximorũ morte defungantur: idque iuxta viros ſanctiſsimos á martyrij gloria non longe admodum abeſſe, &c.*

A imitaçaõ da Igreja Romana mettemos neſte Agiologio alguns religioſos de inſigne virtude, que mouidos de Caridade, ou mandados pela Obediencia, ſe offereceraõ, i entregaraõ com prompta reſoluçaõ a eſta ſancta obra, acudindo nas vltimas peſtes, que ouue neſte Reino (que de outras mais antigas não temos noticia) a curar os feridos della, & ſacramentalos, ajudandoos com ſanctos conſelhos, & ſeruindoos com grande piedade em tam eſquiua doença; & iſto não a hum, ou a dous, mas a copioſo numero de enfermos na caſa da ſaude, onde muitos delles falleceraõ no meio de tam ardente fragoa (como foraõ F. Luis de Faria Dominico, F. Lucas da Reſurreição Agoſtinho, F. Pedro do Roſario Franciſcano da Prouincia de Portugal, & F. Franciſco Faraõ da dos Algarues, F. Alexo da dos Terceiros Regulares, F. Henrique de Villa uiçoſa Piedoſo, & F. Lucas de S. Antonio Arrabido, F. Alberto das Chagas Carmelita Deſcalço, & o P. Iorge de Tauora da Companhia de Ieſus, & outros, que em ſeus lugares ſe veraõ) ſegũdo diz Chriſto por S. Ioaõ: *Maiorẽ hac dilectionẽ nemo habet, vt animã ſuã ponat quis pro amicis ſuis*, C. 15. v. 13. & o meſmo Euangeliſta na ſua 1. Canonica: *Et nos debemus pro fratribus animas ponere.* C. 3. v. 16. Porem nòs não fazemos delles menção (poſto que morreraõ por eſta cauſa) para os qualificar por Martyres, que iſſo pertence á Igreja Catholica, mas propomolos por preclaro exemplo de imitação aos vindouros, para que não recuſem acudir a tam ſancta obra, quando a neceſſidade o pedir, conſiderando o auentajado premio, que Deos por ella lhes ha de dar na Bẽauenturança. Alguns autores trattarão exproſeſſo eſte argumento, & o proſeguirão larga, & doctamente, aos quaes remettemos o lector, como Theophilo Raynaudo da Companhia de Martyrio per peſtẽ. Philiberto Marchino, Cleriго Barnabita de bello diuino, F. Pedro de S. Cecilio en las vitorias de la maior Caridad. l. 2. c. 1. P. Ioannes Rhó in hiſtoria virtutum l. 1. c. 6. n. 10. Granina in voce Turturis p. 2. c. 29. Arriaga in 2. 2. tract. de Prud. diſp. 51. ſect. 2. n. 47. Vermudez de Pedraza na hiſtor. Eccl. de Granada 4. p. c. 122. Torre-blanca de Iure Spirit. l. 1. c. 4. ex n. 16. o P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chr. da Comp. l. 4. c. 43, & o P. M. F. Ioaõ d'Andrade benemerito Prouincial da Ordem da Sanctiſſima Trindade neſte Reino, no eruditto trattado que fez deſta materia.

§. XIV.

Reſalua do Breue Apoſtolico, que prohibe intitular a alguem por ſancto, ou venerado como tal, ſem approuação da Sé Apoſtolica. Proteſtação do Autor. Peroração, & inuocação dos Sanctos de Portugal.

ANTES que façamos a proteſtação neceſſaria em ordem á materia deſte noſſo Agiologio, pareceo conueniente aduertir ao lector, que os Sanctos, & varoẽs illuſtres em virtude de que nelle trattamos, ſe reduzem a hũa de cinco differenças, ou claſſes; a primeira dos Sanctos Canonizados; a ſegunda dos Beatificados; a terceira dos que (poſto que não eſtão Canonizados, nem Beatificados) forão contudo de eſclarecida virtude, & acreditados do ceo com marauilhas; a quarta dos que (dado que não ſubirão a tanta excellencia) forão de conhecida, & exemplar vida, dignos de ſe proporẽ para imitação; a quinta, & vltima, dos que padecendo pela Fé Catholica, derramarão ſeu ſangue, & derão a vida por Chriſto, os quaes vulgarmente ſe chamão Martyres.

Quanto á primeira; nella entrão S. Damaſo Papa, S. Pedro de Rates primeiro Prelado de Braga, S. Mancio primeiro Biſpo d'Euora, S. Briços Biſpo da meſma cidade, S. Martinho, & S. Fructuoſo, ambos Prelados de Dume, & Braga, S. Roſendo Biſpo de diuerſas Cathedraes, S. Eiria V. & M. S. Senhorina, ambas da Ordẽ de S. Bento, S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, S. Antonio de Lisboa, a Rainha S. Iſabel, S. Franciſco Xauier, & outros de iguaes prerogatiuas, que os anteriores ſaõ Canonizados na forma antigua, que ſe vſaua na Igreja por approuaçaõ dos Biſpos, concorrendo vniuerſal acclamação, & applauſo do pouo Catholico, fazendolhes imagens, & altares, honrandoos, & inuocandoos com publico culto, celebrandolhes feſtas, & dizendolhes Miſſas com perpetua veneraçaõ, continuada depois de ſeus tranſitos por muitos ſeculos até o preſente, com approuaçaõ, ſciencia, & tolerancia de todos os Prelados, que ſe ſeguiraõ: & como de taes andaõ ſeus nomes nos antigos Breuiarios deſte Reino, de Braga, Euora, S. Cruz, & Benedictino, & o que mais he no Martyrologio Romano: & os poſteriores, como S. Roſendo, S. Antonio, a Rainha ſancta, & S. Franciſco Xauier ſaõ Canonizados na forma, que hoje vſa a Igreja Romana.

A ſegunda pertencem aquelles ſanctos, que não eſtão Canonizados pela Igreja, eſtão contudo, ou Beatificados ſolemnemente por ella, como S. Gonçalo de Amarante, os Martyres do Iapão F. Pedro Baptiſta da Ordem Seraphica, que com 22. companheiros padecerão anno 1597. & juntamente os Beatos Diogo, Paulo & Ioão da Companhia de Ieſu, & aſſi meſmo os Beatos Fr. Pedro de Alcantara Capucho, & Ioão de Deos Patriarcha da Hoſpitalidade: ou pelos Prelados de muitos ſeculos atraz, com expreſſa, ou tacita approuação, notoria ſciencia, & tolerancia ſua, com publico culto, imagens, & altares, que á deuoção dos fieis lhes erigio nas Igrejas dos lugares em que viuerão, morrerão, ou eſtão ſepultados, onde ſaõ inuocados publicamente, & com frequencia viſitados com votos, & romarias: os mais d'elles celebrados com feſtas, & Miſſas (o que menos) de todos Sãctos, & ſuas vidas andão eſcrittas por graues autores, recebidos pela Igreja. Sirnão de

não de exemplo os SS.Froalengo,& Gonçalo Biſpos de Coimbra,S. Fructuoſo Abbade de Conſtantim,S.Amador de Mon-ſancto,S.Guàlter,diſcipulo de S. Frãciſco,as ſanctas Infantes Maphalda,Tereſa,& Sancha da Ordem de Ciſter, filhas del Rei D.Sancho I. S.Eſpinella de Arouca da meſma,S.F.Gil,& S.Aluaro,Dominicos,S.Theela de Chaues,S.Tereſa de Ourem,& S.D.Sancha Commendadeira de Sanctos,& o Beato Amadeo,o qual culto,& veneração goza o que menos, mais de 200.annos de antiguidade.

A terceira ſe reduzem alguns inſignes varoens,que com os claros raios de ſuas eminentes virtudes,entre os ſeruos de Deos ſeus contemporaneos,reſplandecerão em vida,como o Sol entre as eſtrellas do celeſte firmamento, aos quaes cõmũmente chamamos [*Veneraueis*] ou [*de ſancta memoria*] ou [*de veneraueł ſanctidade*] & tal vez [*de ſanctos coſtumes*] precedendo com eſta moderação em lhes dar titulos,ſendo aſſi, que a muitos d'elles autores mui graues os intitulão em *Sanctos*,ou *Beatos*,como faõ D.Tello fundador do conuento de S. Cruz de Coimbra,& D. Gonçalo Prior do moſteiro de S. Vincente de Lisboa;F.Antonio de Segouea,& F.João Hortelaõ Franciſcanos;F. Vincente de Lisboa, & a Infante D.Ioanna Dominicos; F.João de Eſtremòs,& F.Luis de Montoia Agoſtinhos; Fr. Felippe,& F.Bonifacio Mercenarios;o Conde D.Nuno Aluarez Pereira ,& Fr. Eſteuão da Purificaçaõ Carmelitas;F.Miguel de Contreiras,& F.Roque do Spiritu Sancto Trinitarios; F.Vaſco,& F.Lourenço Hieronymos ; Mendo Gomez, & F.Martinho Eremitas da Serra d'oſſa;Meſtre João fundador dos Loyos,& o P. Antonio da Concepçaõ da meſma familia; M. Simaõ Rodriguez,& o P.Anchieta da Companhia;Beatriz da Silua fundadora da Ordem da Concepçaõ;Margarida de Chaues viuua;Inès de S.Iria religioſa Franciſcana;& Simaõ Gomez(chamado vulgarmente o Sapateiro ſancto)& outros de igual gloria,da maior parte dos quaes por ſuas excellentes virtudes,& maraulhas,ſe haõ tirado juridicos , & autenticos proceſſos em ordem a ſuas Beatificaçoens.

A quarta comprende os varoẽs de approuada virtude, que com conhecidas ventagens excederaõ na piedade,religia ,& noutras preclarãs acçoens a commũ medida dos ſeruos de Deos de ſeu eſtado,de mancira,que juſtamente mereceraõ ſer poſtos aos vindouros por dignos exemplares de imitaçaõ,como D. Gualdim Paez Meſtre da Ordem do Templo em Portugal ,& D. Paio Perez Correa Meſtre da de San-tiago em Caſtella;as Rainhas D.Vrraca,& D.Leonor;as Infantes D.Felippa,& D.Catharina;as Senhoras D.Maria de Parma,& D.Seraphina;os Cardeaes D.Iaime,& D.Afonſo;dos Prelados D. Antonio Mendez primeiro Biſpo d'Eluas,& D.F.Bras primeiro de Leiria; F. Guilherme,& F. Franciſco de S. Clara Abbades de Alcobaça;dos Sacerdotes Gaſpar Fructuoſo , & João de Caceres; dos Religioſos F.Felix Barreto,& D.Baſilio de Faria Cartuxos;F.Ioão,& Fr. Domingos da Ordem dos Minimos;F.Thome de Britto,& F. Coſmo da de Chriſto; F.Ioſeph,& Antaõ Martinz Donato,Hoſpitaleiros ambos dos Irmãos do B. João de Deos;os Padres Pero de Souſa,& Gonçalo Fernandez Clerigos Menores; & finalmente D.Pedro Auitauel,& D.Alberto Maria, Theatinos da Diuina Prouidencia, que ambos foraõ ſepultados com grande concurſo,& applauſo,aquelle em Goa,eſte em Lisboa(como vimos) & outros não inferiores.

A quinta,& vltima abraça aquelles ditoſos ſeruos de Deos,aos quaes (por fauor ſoberano)coube tam felice ſorte,que derramaſſem ſeu ſangue, dando as vidas em ſacrificio pela confiſſaõ da Fé de Chriſto, que vulgarmente ſaõ chamados: *Martyres*,& ſuas paxoens: *Martyrios*, como Dom Pedro,& Dom Afonſo Conegos de Sancta Cruz de Coimbra, que padeceraõ em Marroco; Fr. Fernando de Portalegre,& F.Sancho Marcenarios em Argel;F.Antonio Peſtana , & Fr. Guilherme

lherme da Paxão Dominicos no Oriente; F.Martinho de Spoletto,& Fr.Ioa' do Porto Franciſcanos,aquelle em Fez,eſte nas Indias Occidentaes; F.Pedro de Conilhãa no Oriente, & Fr. Manoel da Coſta em França, ambos Trinitarios; Fr. Nicolao,& F.Guilherme Agoſtinhos na Perſia;os Padres Gonçalo da Silueira em Monomotapa,& Franciſco Pacheco em Iapaõ,ambos da Companhia;F.Antonio da Natiuidade,& F.Redempto Carmelitas Deſcalços no Achem; D. Chriſtouão da Gama no Abeſſim;Antonio Picoto em Seilão; Antonio de Pina em Bintaõ; Felippe de Britto em Pegù;Domingos Iorge em Iapão;Eloyo Nunez em Monbaſa,& outros innumeraueis deſta qualidade.

Suppoſta eſta diuiſaõ,poderá parecer à alguem, que no diſcurſo deſta obra, & narraçaõ das vidas,i elogios das peſſoas, que nella ſe contem, ſe relataõ algũas couſas,pelas quaes parecerà lhes attribuimos ſanctidade, contando acçoẽs ſuas, q̃ como excedem as humanas forças,ſe podem julgar por miraculoſas, & aſſi meſmo algũs preſagios de couſas futuras,& manifeſtaçaõ de interiores ſecretos,illuſtraçoens,& outras couſas deſta qualidade, & muitos beneficios alcançados de Deos por ſua interceſſaõ, & outroſi parecerá,q̃ a algũs ſe lhes attribue titulo de Sancto,Beato,ou Martyr, com menos obſeruancia do Breue do Papa Vrbano VIII. de 13 de Março de 1625. no qual inhibio: *Ne eorũ qui ſanctitatis fama, vel opinione celebres è vita migrarint geſta,miracula, vel reuelationes publicenter ſine recognitione Ordinarij,qui in ijs recognocendis,Theologos,alioſque doctos, & pios viros in conſiliũ adhibeat,omniaque ſic recognita ad Sedẽ Apoſtolicã mittat, eiuſque reſponsũ expectet.* Confirmado em 5.de Iulho de 1634. A cuja tacita objecçaõ, antes que reſpondamos, conuem ouuir outra clauſula declaratoria do meſmo Breue da ſagrada Congregaçaõ dos ritus,ex mente ipſius Pontificis, que diz aſſi: *Declaramus quod per ſupra ſcripta præjudicare in aliquo nõ vult (Scilicet Vrbanus VIII) neque intendit ijs,qui aut per cõmunẽ Eccleſiæ conſenſũ,vel immemorabilẽ tẽporis curſũ aut per patrũ.virorũque ſanctorũ ſcripta,vel longiſsimi tẽporis ſcientia, ac tolerantia Sedis Apoſtolicæ,vel Ordinarij coluntur.* E outra explicaçaõ do ditto Breue feita pelo meſmo Pontifice em 5.de Iunho de 1631. que contem: *Non admittantur elogia Sancti,vel Beati abſoluté,& quæ cadunt ſuper perſonã, bene tamẽ ea,quæ cadunt ſupra mores,& opinionẽ cũ proteſtatione in principio,quod ijs nulla ſit autoritas ab Eccleſia Romana,ſed fides tantũ ſit penes autorẽ.* Por onde conſta claramente,que os Sanctos, Beatos,Martyres,& varoens de inſigne virtude, de que neſte Agiologio ſe tratta,ſenão comprendem nos dittos decretos.

Primeiramente porque os Sanctos que diſſemos entraõ na primeira claſſe, ou eſtão Canonizados na forma,que ſe vſaua na Igreja antigamente(ſem as ſolẽnidades de hoje)pelos Prelados,& Biſpos della,& venerados em diuerſas Igrejas deſte Reino,com publico culto,imagens,altares,& Templos em ſua honra leuãtados;& vniuerſalmente celebrados com Miſſas,feſtas, & publicos officios, & toda a veneraçaõ, que ſe dá aos Sanctos ſolemnemente Canonizados, na moderna forma da Igreja:a qual veneração,& culto elles tem de muitos ſeculos atraz, & logo depois de ſeus felices tranſitos; pois o que menos,alcança mais de 400. annos de antiguidade,& andão ſeus nomes eſcrittos em varios Martyrologios,& o que mais he no Romano,& ſeus officios nos antigos Breuiarios deſte Reino,como fica ditto. A eſte propoſito ouçamos ao P.Hurtado da Companhia no trattado de Fide diſp.15.§.Eſt autem: que auendo ditto como a Canonizaçaõ ſe pode fazer com o tacito conſenſu do Pontifice,que approua o que toda algreja faz,venerando alguem,como a Sancto, ſegũdo ſe fazia antes de Leão III.a qual equiual a Canonização, q̃ ſe faz com expreſſo conſenſu,& Bulla eſcritta,acreſcẽta: *Cui æquiualet canonizatio,qua quis ſcribebatur in Martyrologio Romano: Vnde*

in eo

in eo contenti possunt honorari, sicut qui modo solēniter canonizantur, nēpe eos nominādo Sanctos, & eis tēpla, & altaria dedicando, & in eorū memoriā sacrificiū Missæ, & diuinum officium Deo offerendo, & diem eorū festum instituendo, & illud obseruādo, & eorū imagines splendore depingendo & eas, & eorum reliquias veneranão isto he darlhes todo oculto publico, que se da a qualquer Canonizado ritualmente. Nem nos parece, que dos sanctos, & insignes Doctores da Igreja Gregos, & Latinos, que viueraõ em diuersas Prouincias da Christandade, que hoje saõ vniuersalmente conhecidos, honrados, & venerados por taes de toda a Igreja Catholica, como os Basilios, Gregorios, Epiphaneos, Chrysostomos, Ambrosios, Hieronymos, Agostinhos, & dos mais que foraõ firmes columnas, & singular ornamẽto della, se poderá mostrar outra maneira de Canonização.

Ou saõ Canonizados solemnemente com os ritus que a Igreja de presente vsa, depois da Decisaõ do Papa Alexandre III. (que concorreo pelos annos 1106.) os quaes saõ tam poucos atègora em toda a vniuersal Igreja, respeito da inumeravel multitude dos sanctos della, que naõ passaõ de 80. Pois refere D. Fr. Francisco de Sousa, Géral da Ordem dos Menores, & Bispo de Osma nos Trattados, q̃ compós, tomandoo de Fr. Angelo Rocca (Sachristão, que foi do Papa Clemente VIII.) o qual fez muita diligencia para aueriguar esta materia dos archiuos Apostolicos: & achou que atè o anno 1601. eraõ Canonizados cos modernos ritus 62. sanctos sómente; posto que teue por certo lhe esqueceraõ algũs (como na verdade esqueceraõ) S. Elziario da Ordem Terceira, & os sette Martyres de Cepta, com que chegaõ á 70. aos quaes ajuntando os que do ditto anno 601. ate o fim deste 1651 (em que isto escreuemos) se canonizaraõ, a saber S. Raimũsto, S. Francisca, S. Carlos, a Rainha sancta Isabel, S. Ignacio de Loiola, S. Francisco Xauier, S. Teresa, S. Felippe Nerio, S. Isidoro de Madrid, S. Andre Cursino, fazem o ditto numero de 80. dos quaes entrando os Martyres de Marrocos, & Cepta, cabem a Portugal 16. que não he pequena gloria. Assi que destes Sanctos, como não fallaõ os Breues, nem elles necessitaõ de defenção algũa, nos escusaõ o trabalho de os patrocinar.

Cap. 1. de Reliquijs, & veneral. SS. in Decretalib.

In Commẽtario de Canonizat. SS.

Tam pouco comprende os da segunda differença, que ou saõ Beatificados na forma antiga por expressa, ou tacita approuação dos Bispos, & Prelados: ou pelo menos precedendo sciencia, & tolerancia sua, & publico culto, com imagẽs, & altares em sua honra erigidos, & frequentados com votos, & romarias: & muitos d'elles celebrados com Missas, ou de Cõmuni, ou de todos os Sanctos, & suas reliquias guardadas, & veneradas, como de Sanctos, sem nunqua auer opinião em contrario: cujo culto se foi continuando com perẽne tradição de seus felices transitos atè o presente, & andão suas vidas, & relação de suas virtudes, & milagres approuados pelos Ordinarios, i escrittas por Catholicos, & graues autores, admittidas pela Igreja, sẽ prohibição algũa, & seus nomes nos Martyrologios, & Chronicas das religioẽs com grandes elogios de suas virtudes, & sanctidade, & toda esta veneraçaõ tem por tam immemorial discurso de tempo, que o menos passa de 200. annos, como fica ditto: o qual tempo, conforme a Direito, faz bastante antiguidade para permissaõ de rezado, culto, & celebração de Missas, como explicou o Papa Pio V. na Bulla da approuação do Missal Romano, & por conseguinte para proua da sanctidade d'aquelles Sanctos, que de tanto tempo atraz, saõ já venerados. Que os Beatificados, segundo os presentes ritus da Igreja (como sobre elles não ha cousa em que reparar) nem nòs trattamos de os defender.

Habetur in principio Missalis Roman.

Menos comprende aos da terceira, porque a esses, nem lhe damos titulos de Sanctos, nẽ de Beatos, mas sómente de veneraueis, ou de Sancta memoria, & outros semelhantes, os quaes os dittos Breues não prohibem: quanto mais, que o

mesmo

meſmo Pontifice no de 5. de Iunho de 1631. explicando o que tinha mandado no Breue de 625. diz: *Non admittantur elogia Sancti, vel Beati abſolutè, & quæ cadunt ſuper perſonã benè tamen ea, quæ cadunt ſupra mores, & opinionẽ, &c.* Conforme a qual declaração, puderamos andar mais largos em dar titulos aos inſignes varoẽs deſta claſſe, o que por ora não fazemos, antes ſomos mais parcos, como abaxo ſe dirà. Que não auemos de imaginar deſtes preclaros varoens, que dado, que nem eſtem Canonizados, nem Beatificados pela Igreja, ſejão muitos de inferiores merecimentos, que alguns dos já Canonizados. Pois a Canonização (como diz S. Antonino) nem acrecenta o merecimento, nem o premio eſſencial dos bemauenturados, nem decreta o grao, que tem de ſanctidade, mas sómente declara ao ſancto por cidadão do ceo, & o propoem à Igreja para ſer reuerenciado com veneração temporal, & celebrado com officio, & feſta: *Quẽ admodũ* (inquit) *ſoli Deo cognitus eſt numerus electorũ in ſuperna fælicitate locandus: ita, & ei ſoli innoteſcunt gradus meritorũ, & præmiorũ omniũ ſanctorũ, & quibus voluerit reuelare. Quantũ autẽ nobis (qui tenebris inuoluimur) permittitur judicare de ſanctis per conjecturas, & præſumptiones ex geſtis eorũ; arbitror ambigere neminẽ, plurimos Beatos vtriuſque ſexus non canonizatos ab Eccleſia, imo nec nominatos, nõ fuiſſe minoris meriti, & inferioris gloriæ multis Sanctorũ Catalogo adſcriptis. Non enim canonizatio adjicit ad meritũ, vel præmiũ eſſentiale Beatorũ, nec decernit ſanctitatis gradũ ſed veneratiõnẽ temporalẽ, & gloriã, vt poſt ipſam poſsit ſolemniter officiũ celebrari, & feſtiuari, quod aliàs fieri non debet.* No eſtilo, que neſta parte ſeguimos, imitamos graues, & approuados autores, que trattarão ſemelhante argumento, como Thomas de Kempis nas vidas dos varoens inſignes em virtude de ſeu tempo, que eſcreueo; a Ioão Molano nas addiçoens ao Martyrologio de Vſuardo, & in Natalibus SS. Belgij; Arnoldo Vuion in Ligno vitæ; a Hugo Menardo in Martyrologio Monaſtico; Andre Sauſſaio no Gallicano, & outros.

3. p. tit. 23. c. 4.

Muito menos obſta o ditto Breue aos da quarta differença, q aos taes nenhũ titulo lhe aſſignamos, nem de Sanctos, Beatos, nem Veneraueis, ſendo aſſi que a muitos deſta, & da antecedente claſſe, autores graues lhes dão titulo de Beatos, como F. Chryſoſtomo Henriquez no Martyrologio Ciſtercienſe; Fr. Artur à Monaſterio no Franciſcano. E delles F. Chryſoſtomo dando a razão porque a muitos ſemelhantes de que tratta, daua titulo de Beatos, diz as ſeguintes palauras: *Vna reſtat difficultas dilucidanda, quæ aliquẽ remorari poſſet. quod ſcilicet hìc multorũ ſanctitate illuſtriũ fiat mentio qui tamen ab Eccleſia tales non ſunt declarati, nec in ſanctorũ numero adſcripti, & tamen eos Beatos, vt plurimũ voco. Hoc autẽ á me non temere factũ, ſed multos, & grauiſsimos ſum immitatus autores, à quibus idẽ obſeruatũ eſt in ſuis Martyrologijs, vel Sanctorũ Natalibus. Qui omnes ab Eccleſia admiſſos, & inter ſanctos relatos, abſolute ſanctos appellant. illos vero quos Deus in vita virtutibus claros reddidit, & quorum merita mirandis ſignis declarauit, Beatos indigetant, &c.*

Cap. 23. in apparat. huius libri.

Fr. Artur mostrando o fundamento, que teue para dar o meſmo titulo aos deſta claſſe eſcreue as ſeguintes, que dado que mais diffuſamente, porque parece ſatisfaz a tudo o que ſe pode oppòr neſte argumento, julgamos conuinha referilas todas, que dizem aſſi: *Alterũ genus eſt eorũ qui & ſi ſupra memorata ſanctitatis, vel beatitudinis argumenta, ſeu auctoritatẽ nondũ habuerint: attamen ſanctitatis, aut martyrij, & miraculorũ famã, ſæpè etiã maximã conſtantiſsimè & latiſſimè in Gallia, Italia, &c. diffuſam habent quos & ſi ſciã citra Sedis Apoſtolicæ auctoritatẽ publica veneratione ab Eccleſia non eſſe afficiendos, attamen merito eorũ memoriã hoc opere, & exteris palã facere, & á perìculo interitus vindicare debuì: in itatus ea in re Suriũ, Haræũ, Marietã, &c. quales ſi non habuiſſemus olim magna pars præclare á ſanctis Dei facinulis geſtorũ nos lateret, magno Reipublicæ Chriſtianæ detrimento.*

In Prolog. ad lectorem.

detrimento. Quin etiã hæc Ordinarijs: alijs vè, ad quos ea res pertinet, simulũ dat ũt, maturandi legitimas informationes de eiusmodi pietate celebrũ hominũ, vita, & miraculis: vt sic tandè sancta Sedes debitè informata, decernat circa eorũ cultũ id quod ad maiorẽ Dei gloriã, & Ecclesiæ ædificationẽ videbitur expedire. Tertiũ genus est eorũ, quorũ nomẽ, & pietas, ac sanctitas, non tã latè, neque sic eximiè innotuit, sed interdũ intra vnius, v.g. Conuentus, vel Monasterij, aut vicinię fines quodãmodo hactenus latuit: ita multi olim etiã modestiæ congruere censebant, non suas tantum, sed etiã suorũ laudes, & præclarè gesta silentio premere. Quorũ & si non sit tantũ sanctitatis lumen, neque miraculorũ frequentia, aut euidentia, vt probabile sit, aliquãdo ad publicã vsque veneratiõnẽ in Ecclesia militante eleuandos esse, quod Deus Optimus Maximus, non nisi paucissimis Sanctorũ suorũ (si cæteris eos cõparemus) concessum voluit: attamen propter aliqua eximia caritatis, patientiæ, castitatis, vel humilitatis, aut aliarũ virtutũ, quæ in eis excelluerunt exẽpla, vtile etiã fuit, eorũ memoriã nõ interire præsertim in Gallia, & Belgio: cũ ita natura cõparatũ videatur, vt quò quisque Sanctorũ, aut proborũ hominũ nobis patria genere, aut ratione vitæ, nobis conjunctior est, eo lubentius, & jucundiùs virtutũ ejus laudes, audiamus, & feruentius æmulemur. Da mesma opiniaõ he D. Chrysostomo Vander Premonstratense, Abbade de S. Miguel em Anuers, in Natalibus SS. suæ religionis: *In quibus meminit multorũ virorũ, & mulierũ ingenio, spiritu, & virtute sublimiũ, & quanuis ab Ecclesia non sunt declarati, ipsis Beatorũ titulũ assignat.* Logo se estes autores escreuendo depois dos dittos Decretos á semelhantes varoẽs dão titulo de Beatos, sem encontrarem os Breues, muito menos nós, que mais parca, & circunspectamente procedemos nesta materia a fim de euitar censuras.

Nos da quinta classe, que padecerão pela Fè Catholica, morrendo a mãos de infieis a poder de tormentos em odio do nome de Christo (que vulgarmente se chamão: Martyres, & suas paxoẽs: Martyrios) poderia parecer que auia algũa duuida si se encontra em parte a clausula do Breue, que diz: *Inhibuit imprimi libros hominũ quæ sanctitatis, seu martyrij fama celebres è vita migrauerint, gesta, miracula, vel reuelationes, seu quæcũq; beneficia, tãquã eorũ intercessionibus à Deo accepta, &c.* Porẽ nò (como obedientes filhos da Igreja Catholica, que veneramos todos seus Decretos) protestamos, que se algũa vez vsamos dos dittos nomes he para com elles, como com termos breues, que saõ de todos entẽdidos, exprimir o que queremos manifestar, por euitar aos lectores a molestia de se enunciar sempre estes nomes por rodeos, & periphrasis: pois a nossa lingua tem admittido por frasi vulgar, inda das pessoas, que padecerão largas enfermidades, & principalmente de dores, chagas, & feridas, dizer que forão martyrizadas, & que padecerão martyrios. Contudo, não he nossa tenção vsar de semelhantes nomes na rigurosa significaõ, como se toma dos q já estão por taes conhecidos, approuados, & declarados pela Igreja, a qual approuaçaõ sò pertence ao Summo Pontifice. Mas para mostrar, que morrerão morte violenta a mãos de infieis pela confissaõ da Fè, o q da primitiua Igreja até o presente se intitulou sempre com este nome [*Martyr*] que em Grego, significa [*Testemunha*] porque os que assi padecerão coa effuiaõ do proprio sangue, & com sua morte (como compublico testemunho) testificarão a verdade da Fé de Christo, que professarão; o que nõ menos se verifica nos que hoje perdem a vida a mãos de hereges, Mouros, & Gentios, que dos que nas antigas perseguiçoens dos Romanos Emperadores offerecerão ao ceo suas vidas em perfeito holocausto.

Ex conf. 5. Iulij 1634.

Proteſtação do Autor.

POR tanto conuem ſaberſe, que quaſi todas as narraçoens, que ſe contem neſta obra andaõ jà impreſſas em approuados,&graues autores,dos quaes nós as referimos com os meſmos titulos, que nelles andaõ, & as modificamos em muitos,a que elles daõ titulos de ſanctos,ou Beatos.E as principaes couſas, que acreſcentamos de relaçoẽs m. ſ. ſaõ tiradas das memorias,& autenticos inſtrumẽtos das ſagradas Religioẽs; & ſe algũas outras ajuntamos (que pela maior parte ſaõ menos raras) as recebemos de peſſoas de autõridade, & dignas de fee. Mas todas as narraçoẽs,i elogios,que ſe contem neſta obra, excepto as d'aquelles varoẽs de Deos,que a meſma Igreja eſcreueo já no Catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira eſtão Canonizados pelo modo vſado nella antigamente, como fica ditto. Todas as mais de tal maneira as referimos aos lectores, que não pretẽdemos, elles as accitem, com tanta certeza, como ſe já eſtiuerão examinadas, & approuadas pela ſancta Igreja Romana,mas como aquellas,que tem ſua autoridade em razão dos graues,& qualificados autores, que as recontão, & como taes não excedemos limites,& credito de humana hiſtoria. Pelo que entendão todos,que nòs guardamos inteira,& inuiolauelmente o Decreto Apoſtolico do Papa Vrbano VIII. publicado anno 1625.& confirmado no de 634.conforme a declaração do meſmo Pontifice do anno de 31.& que naõ pretendemos(por eſtes noſſos elogios) attribuir á alguem culto,nem introduzir veneraçaõ, fama, & opinião de ſanctidade,ou de Martyrio;nem tam pouco acreſcentala, nem juntar couſa algũa a ſua eſtimaçaõ,nem abrir caminho á futura Beatificaçaõ, Canonizaçaõ,ou compruouaçaõ de milagres,mas que todas eſtas couſas as deixamos no proprio eſtado,que ellas tem de preſente,ſem eſte noſſo trabalho, o qual proteſtamos com todo o affecto,como deue,quem pretende prodecer como obedientiſſimo filho da Igreja Catholica,& que ſeus eſcrittos ſejaõ por ella admittidos, para maior gloria de Deos,& naõ menor vtilidade dos fieis: pois naõ eſcreuemos eſte Agiologio para que publicamente ſe lea na Igreja:mas para que de ſua deuota liçaõ reſulte algum ſpiritual fructo aos lectores, principalmente aos naturaes deſte Reino de Portugal.

No qual modo de reſalua,cautela, & proteſtaçaõ, não sómente obſeruamos inteira,& inuiolauelmente os dittos Decretos Apoſtolicos, mas imitamos a Arnoldo de Raiſſa in monito ad lectorem ad calcem ſui Auctarij ad Natales Sanctorum Belgij, a Iacobo Vaſſeuro l. 3. Annalium Eccl. Nouiodunenſ.c. 26. pag. 64). a Hugo Menard. in præfatione ad notas Martyrologij Benedictini,a F.Phelippe Ferrario in noua Topographia ad Martyrol.Roman. & in Catal. Sanctorũ, qui Vrban. VIII.dicauit, a F.Lucas Vuaddingo in tom. 1. Annalium Minorum in prologo ad lectorem,a Bouerio ibidem tom. 1. Annalium Capucinorum, a F. Artur á Monaſterio in Martyrol. Minorita in prologo ad lectorem, a Sauſſaio in apparatu ad Martyrol. Gallicanum cap. 22. ao P.Philippe Alegambe in Bibliotheca Societatis Ieſu in principio,& ad calcem,& a todos os mais, que trattaraõ ſemelhantes aſſumptos,depois dos dittos Decretos Apoſtolicos.

Peroração, & inuocação dos Sanctos de Portugal.

TEmos chegado clementiſſimo Ieſu com voſſo ſpecial auxilio,alcançado (como piamente crèmos) por interceſſaõ dos Sanctos (de que neſta obra ſe tratta) a impór a coronide a eſte primeiro tomo de noſſo Agiologio, que contem os meſes de Ianeiro,& Feuereiro,o qual pelo que tem de noſſa ignorancia,não du-

uidamos

nidamos leue muitas faltas,& defeitos:mas eſperamos de voſſa diuina clemencia (que pois vos dignaſtes inſpirarme a compuſeſſe, para cifrar nella os cõpendios de voſſa miſericordia,& viſtoſos realces de voſſa efficaz graça, com que a tantos Sanctos,& ſeruos voſſos deſte Reino de Portugal, & ſuas conquiſtas ajudaſtes, a que de maneira ſe auentajaſſem no caminho da virtude, ſanctidade, & perfeiçaõ Chriſtãa,que juſtamente ſe propuſeſſem aos fieis por dignos exemplares de imitaçaõ) ſuprais com voſſa paternal protecçaõ,o que lhe falta,dandolhe nouo ſplẽdor,como antigamente a Iudith, paraque ſendo bem recebida,ſirua de edificaçaõ a todos, ſua deuota liçaõ. Por tanto humilmente vos peço communiqueis voſſo ſpiritu a eſtas rudes,& mortas palauras minhas,para que recebaõ noua vida, i efficacia,& obrem nos que as lerem os ſpirituaes affectos, que ſoe a pia liçaõ,que participa dos inflãmados raios de voſſa luz, imprimindo nos animos dos ouuintes viuos deſejos de exacta reformaçaõ de coſtumes, de aſpera reprẽſaõ dos proprios vicios,de perfeita imitaçaõ das preclaras virtudes dos Sanctos, de perpetuo eſtimulo de ſeguir ſeus ſanctos exemplos, & outros pios affectos ſemelhantes, para que excitado com eſtes proueitoſos effeitos,& principalmente de voſſo diuino fauor me anime á proſeguir o muito,que d'ella reſta. Porque como ſem elle nos fora impoſſiuel chegala ao termo preſente,aſſi o ſerá conſumala, & darlhe inteiro complemento,pois requere de mais de outras muitas qualidades, tam dilatado ocio,i eſpacio de vida,o qual sò vós podeis conceder. Aſſi que ô Bom IESV,pois eſta obra he toda voſſa por tantos titulos,já que foſtes o principal autor de a começar, & com approuaçaõ de doctos ſeruos voſſos,me alentaſtes á proſeguila,& a promoueſtes começada,voſſa he,& ha de ſer acabada, & publicada,pois contẽ as vidas,virtudes,& louuores de tantos Sanctos,& fieis ſeruos voſſos deſte religioſo Reino de Portugal tam ſpecialmente voſſo. *Iudith.10.2.* 4.

E vòs illuſtres Cortezoẽs da Empyrea Curia, eternos moradores da celeſtial Hieruſalem,que liures já do veo terreno collocados por eſſas Angelicas Hierarchias em reſplandecentes eſquadroes ſem fim gozais da beatifica viſão do ſummo bem,vltimo objecto de voſſa interminauel bemauenturança, poſto que ſuſpenſos,i elleuados na contemplaçaõ da viſta clara de Deos,com todo affecto proſtrados vos rogamos,que em meio de tanta gloria,& felicidade vos lembreis deſte indigno Sacerdote,ſeruo,& deuoto voſſo,& ſe eſte immenſo, & pio trabalho, que por voſſa honra tomamos vos agrada, & conduz em parte a voſſa veneraçaõ,& accidental gloria,nos alcançai deſſe amoroſo Senhor,de que gozais,que á viſta de tam ſanctos exemplos(de que eſta obra abunda) reformemos noſſa vida, & a componhamos a voſſa imitaçaõ,& que ſua diuina Mageſtade ſe digne fauorecela,& dirigila a maior gloria ſua,amplificaçaõ da Militante, & Triumphante Igreja,augmento de voſſa veneraçaõ,& culto,ſingular ornamento deſte deuoto Reino de Portugal patria voſſa: para o qual pois o vedes cercado, & combatido de tam poderoſos enemigos,& calamidades, naõ ceſſeis no diuino conſpectu de lhe impetrar ſoberanos fauores,& de ſeus aduerſarios glorioſas victorias,para que liure d'elles poſſa com mais quietaçaõ empregarſe todo no diuino culto,i em voſſo ſeruiço,deuido obſequio,& religioſa veneraçaõ: *Subuenite ergo mihi ſancti, veſtris interceſsionibus,& vos dilecti,ſanctis veſtris precibus, vt Chriſtus ſua gratia linguam meam ad dicendum moueat,os ad enarrandum,cor ad intelligentiam,animũ ad compunctionem,mentem ad illuminationem,eorundemque imitationem: vos autẽ ad ſobrietatem,æmulationem,& auſcultationem,deſiderium,ac vigilantiam, ſtudiũ, atque continentiam.* *Ita S. Ephrẽ in encomio Sanctorum quadraginta Martyrum.*

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS Illuſtres em virtude do Reino de Portugal,& ſuas Conquiſtas.

IANEIRO I.

EM Rates o ditoſo tranſito de São Felix primeiro Eremita, diſcipulo daquella inſigne pedra fundamental da Igreja Bracharenſe Saõ Pedro ſeu primeiro Biſpo,o qual com ſua preſença, & aſſiſtencia ſanctificou os incultos deſertos de entre Douro & Minho,abrindo larga eſtrada para que muitos o ſeguiſſem,& imitaſſem no caminho da perfeição,& vida monachal,a quem os naturaes daquella comarca (porque a elle lhe foi reuelado com luzes do ceo, onde jazia o deſpedaçado corpo de ſeu ſancto meſtre, a que deu ſepultura com ſingular religião) leuantàrão tẽplos,& conſagràrão altares. S. Felix Eremita.

b. Em Villar de Frades territorio de Barcellos o admirauel rapto de hum S. Abbade daquelle conuento(cujo nome dado que a nòs occulto,eſtâ eſcritto no liuro da vida) varaõ de angelica pureza, i eſtremada ſanctidade, o qual meditando hum dia naquellas palauras do Pſalmiſta: *Mille anni ante oculos tuos tamquam dies heſterna, quæ præterijt.* Leuado da contemplação da patria celeſtial, para de todo ſe entregar a ella, partio de ſeu conuento ao romper d'alua para hum ameno, & deleitoſo boſque veſinho, no qual de repẽte,eis que lhe apparece hũa aue de notauel fermoſura,que cantaua ſuauiſſimamente, a qual voando de hũa a outra parte o leuou apos ſi, atè penetrar o interior do deſerto, onde parou; i elle ſentado à ſombra de hũa aruore, roubado, & ſuſpenſo de tam ſuaue melodia eſteue por eſpaço de ſettenta annos, que Deos o conſeruou naquelle eſtado, atè que a aue ceſſou de ſeu canto, & deſappareceo. Mas o ſancto velho imaginando que aquella era a propria manhãa, que ſaira do

O *Abbade S. de Villar.*

Pſalm. 89. *v.* 4.

conuento, se tornou a elle, onde sendo desconhecido dos monges, relatando o que lhe succedéra, foi restituido á sua antigua dignidade, a qual elle naõ quiz aceitar por se ver já no vltimo da vida, mas recebidos breuemente os Sacramentos da Igreja, em braços de seus subditos com grande socego, & paz rendeo sua bendita alma nos do Creador.

B.D. Garcia Martiz Maltes.

c. Em Lessa junto a cidade do Porto, partio para as eternas moradas o B. Dom Garcia Martinz, caualleiro da mui illustre milicia, & sagrada Religião de S. Ioão Hierosolymitano, o qual sendo Portugues, & homẽ de vida sanctissima, mereceo por suas heroicas proesas na guerra, & virtudes na paz, ser nella Bailio, & graõ Commendador, não sômente em Portugal, mas em outros quatro Reinos de Hespanha, cujo sancto corpo sepultado na Igreja do conuento da ditta Ordem em Lessa, foi por largo tempo, com grande frequencia, & deuoçaõ vesitado, & venerado dos fieis daquelles contornos, ordenando a diuina prouidencia, honralo depois da morte com a prerogatiua de muitos milagres em testemunho de sua abalisada sanctidade.

Sòr Catharina Vàz Frãcisca.

d. Em S. Clara de Villa de Conde a muita religiosa Sòr Catharina Vàz, tam obseruante da regra, amiga do choro, & pontual nas communidades, que vindo hũa noite tarde a matinas por auer adormecido, a tempo q̃ na clausstra ouuio entoar aquelle verso: *Te ergo quæsumus tuis famulis subuent, quos pretioso sanguine redemisti:* O qual por louuauel costume desta sãcta prouincia as religiosas cantaõ de joelhos com as maõs postas; quando subitamente vio rõperemse os ceos, & prostraremse os angelicos spiritus diãte do throno da Magestade diuina, repetindo o mesmo verso com grande reuerencia, donde ficou o sancto costume na ditta Ordem de dizerse elle com maior solemnidade. Falleceo pois esta serua de Deos de idade de cento & seis annos, gastados todos em louuaueis, & sanctas obras, estando rezando as horas canonicas cõ outra religiosa de approuada vida, à qual ella disse, dando principio a hora de sexta: *Madre façamos pausa, que he chegada a de Deos:* & leuantando as maõs, & olhos ao ceo com grande serenidade spirou (para entrar de posse na gloria perdurauel) com admiraçaõ das circũstantes.

O P. Afonso de Castro da Companhia.

e. Em Ternate na India Oriẽtal o insigne martyrio do P. Afonso de Castro natural de Lisboa, a quẽ S. Francisco Xauier recebeo em Goa na Companhia, i em Malaca lhe prègou na sua Missa nona, o qual depois de gastar noue annos na conuersaõ das ilhas Malucas, em grande seruiço de Deos, & proueito das almas, desejoso de dar o sangue por Christo, se foi á de Ternate, onde preso dos Mouros, depois de o despirẽ, o liáraõ todo cõ cordas, & lhe penduraraõ hũ grande pao ao pescoço, & desta maneira o tiueraõ cinco semanas, trazẽdoo pelas ruas publicas, o q̃ o sancto martyr por sua honestidade

em

em extremo mais sentia, alem de que o persuadião, jâ com ameaças, jà com afagos, já finalmente com promessas, a deixar a lei de Christo, as quaes nũqua puderão ter entrada em seu inuenciuel peito: pelo que vẽdose os barbaros frustrados de seu maldito intento, determinarão tirarlhe a vida com cruel morte; & assi leuado ao sacrificio este manso cordeiro, hia dizendo mil amores, & requebros ao cutelo com q̃ auia ser degolado, pedindo que lho afiassem, pois esta era a morte que sempre desejára; i então posto de joelhos, as mãos, & olhos no ceo, depois de recebidas muitas feridas, que sofreo com grande pàciencia, esperando a vltima cõ não menos cõstancia, lhe cortárão a cabeça, & logo aquella victoriosa alma liure das prisoẽs do corpo, voou gloriosa à triũphante bemauenturança. *f.* Neste dia em S. Maria de Mosteirò o fallecimento de F. Aluaro, que sendo primeiro Monge, & Prior do cõuento de Ganfei da Ordem de S. Bento, desejoso dè maior aspereza, & rigor de vida, tomou o habito Recolleto neste obseruante conuento, no qual viueo vinte annos com exemplar exercicio de muitas virtudes, & rara penitencia, & nelle perseuerãdo atè o fim, acabou o curso de sua peregrinação sanctamente. *g.* No mesmo dia em S. Francisco de Beja a bemauenturada morte de F. Antonio Pereira, religioso mui obseruãte, & penitente, que sendo de oitẽta annos de idade, ao partir desta vida lhe achàrão cingido hum aspero cilicio, & as pontas dos peitos furadas, & de cada hũa dellas pendurado hum relicario de peso consideraue!: em cuja hora se lhe fizerão nos pès, & mãos hũas rosas encarnadas fermosissimas, a maneira de chagas. Diuulgada tam extraordinaria marauilha, concorreo grande parte do pouo a seu enterro, que acclamandoo por sancto, lhe leuàrão o habito, & pannos menores em retalhos, como preciosas reliquias. *h.* Em Lisboa no conuento do Carmo morreo em o Senhor F. Hieronymo de Britto, nobre por geração, mas muito mais por suas virtudes, as quaes assi no pouo, como na Ordem lhe grangeàrão grande nome. Era singular deuoto da Virgem S. N. pelo que nos sermoẽs se esmeraua em suas prerogatiuas, i excellencias, & para o ceo mostrar quam aggradauel lhe fora tam sancto exercicio, achandose seu corpo todo desfeito, depois de tres annos que fora sepultado, só a lingua (que se empregaua em louuores da Sereníssima Rainha dos Anjos) ficou inteira, & incorrupta, a qual se guarda inda hoje no mesmo conuento, como reliquia de estima, entre as muitas daquelle vistoso, & precioso Sanctuario. *i.* Itẽ no cõuento de N. S. da Graça da mesma cidade a memoria de Dona Maria de Abranches, que estando na flor da idade admittida para dama da Princesa Dona Ioanna mãi del Rei Dom Sebastiaõ, & com grandes esperanças de crescidos augmentos, toca-

F. Aluaro Recolleto.

F. Antonio Pereira Franciscano.

F. Hieronymo de Britto Carmelita Calçado.

D. Maria de Abranches.

da do ſpiritu diuino por occaſião de hum deuoto ſermão, como verdadeira diſcipula de Chriſto, dando as coſtas ao mundo, & a tudo o que delle podia eſperar, ſe entregou toda a ſeu diuino ſeruiço, empregando o melhor de ſua fazenda na fundação do religioſo cenobio de Sancta Monica de Lisboa, no qual viueo algũs annos com notauel exemplo de virtude, & tanto q̃ querendo profeſſar nelle para mais aggradar ao celeſtial eſpoſo em tam perfeito eſtado, o inimigo do genero humano por eſtoruar tam ſanctos intentos, leuantou entre a ſerua de Deos, & as religioſas tam desfeita tormenta de deſgoſtos, & diſcordias, que poſtas de parte as muitas obrigaçoẽs, que pedião o contrario, ella por aquietar tanta tempeſtade, ſe ſaïo do conuento com grande magoa de ſeu coração, & no ſeculo perſeuerou por algũs annos no meſmo modo, & rigor de vida que antes, como perfeita religioſa, até que o ſoberano eſpoſo a chamou para as eternas vodas, rica ſua alma de virtudes, & copioſos merecimentos.

Sôr Mecia de Paiua Agoſtinha.

l. Em S. Monica de Euora da meſma Ordẽ de S. Agoſtinho o precioſo obito de Sôr Mecia de Paiua, grande ſofredora de trabalhos, opprobrios, & afrontas, & de igual oração, em que Deos a regalaua, & lhe reuelaua mui occultos myſterios, à qual dandolhe a Prioreſſa a beijar o menino Ieſus neſte dia da Circunçiſaõ, ella diſſe repetidamente com muitas lagrimas: *Madre eu heime de partir com eſte Senhor:* & aſſi a maneira do S. velho Simeão com tam ſacroſancto reliquario nos braços, ſoltou o ſpiritu em ſeguimento deſte ſeu diuino eſpoſo (para o gozar ſem fim na patria celeſtial) com grande conſolação de ſua alma, & hũa ſãcta inueja de toda a cõmunidade.

Maria da Cruz da 3. Ordem.

m. Na celebre villa de Oliuença das mais notaueis do Alentejo, eſtà viua a lẽbrança da feruoroſa amante de Ieſus Maria da Cruz, que por extraordinario modo a trouxe Deos à Ordem da Penitencia do Seraphico P. S. Franciſco, em que perſeuerou 22. annos, dandoſe a todos exercicios de penitencia, & mortificação, priuandoſe de tudo o que noutro tempo lhe daua goſto, lançando cinza, & agoa fria no comer para o achar mais deſabrido, veſtindoſe de burel, & aſpero cilicio à raiz da carne, a qual com riguroſas penitencias reduzia a obediencia do ſpiritu. Permanecendo pois (por diuino fauor) atè o vltimo neſte exẽplar teor de vida no eſtado da Angelica, & virginal pureza, lhe cõmunicou o celeſtial eſpoſo notaueis raptos, que por muitas horas á viſta do pouo lhe durauão tam cheos de ſuperabundantes conſolaçoẽs, que ſaïa delles cantando com muita deuoção mil jaculatorias ao doce Ieſus. Chegada a ditoſa hora de ſeu felice tranſito, que dias antes lhe fora reuelado, em que o Senhor lhe quiz acrecentar os merecimentos com nouo purgatorio de exceſſiuas dores, diſſe chea de ſpiritu a ſeu Confeſſor;

q̃ ſe

q̃ ſe eſtiuera encrauada numa Cruz, naõ padeſcera mais tormentos dos que entaõ padeſcia. Recebidos logo deuotamente os vltimos Sacramentos, i entoando amoroſos cãticos ao amado Ieſus lhe entregou o ſpiritu, ficquando ſeu roſtro (em teſtemunho da gloria de ſua alma) fermoſiſsimo. Publicada a morte acudio ao moſteiro de S. Franciſco grande concurſo de gente, onde depois de lhe beijarem pès, & maõs com veneraçaõ como peſſoa ſancta, & cortarem do habito com grande fé por reliquias, ſe lhe deu honorifica ſepultura. *Iem diuerſas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confeſſores, & ſanctas Virgens.*

Commentario ao I. de Ianeiro.

TEMOS principio ao Agiologio dos Sanctos de Portugal com S. Felix (dado que lhe não ſabemos dia proprio) por ſer o primeiro fundador, & pai da vida eremitica, & monachal neſte Reino. E ſuppoſto que a Igreja Catholica chame a S. Paulo, *primeiro Eremita*, florecendo pelos annos de 300. com tudo parece que o faz ſeguindo a mais vniuerſal noticia que ha dos que viueraõ na Thebaida, Egipto & outras prouincias Oriẽtaes, & naõ como definiçaõ Eccleſiaſtica preciſa, de que naõ conſteſſe outro nenhum antes em alguma parte do mundo; pois os antigos Breuiarios deſte Reino, naõ só manuſcrittos, mas impreſſos nas liçoẽs de S. Pedro de Rates, & com elles todos os Autores que tratãõ ſua vida (que ſaõ innumeraueis) affirmaõ que ſendo martyrizado a crueis eſtocadas, deixando os miniſtros da maldade o S. corpo enuolto em ſeu proprio ſangue, & aſſi eſteue alguns dias, ate que hum ſancto Eremita por nome Felix, que habitaua naquelles deſerto, olhãdo com attenção a diuerſas partes, vio por muitas vezes como reſplandecentes raios de claridade deſcião do ceo ſobre huma delias, & que alli paraua ſempre aquella luz. E notando que iſto não era a caſo, baixeu da montanha em demanda do lugar, onde o reſplandor parana, & chegado, vio que aquella claridade diuina cercaua o corpo do S. Prelado. Marauilhado de tam manifeſto teſtemunho do ceo, que certificaua quam amigo de Deos era S. Pedro entendeo, que aquella viſaõ lhe mandaua deſſe ſepultura a ſeu ſancto corpo, & aſsi lha deu o melhor que pode, não ſe achando neſte piadoſo officio mais que hum ſobrinho ſeu, que lhe fazia companhia na vida Eremitica.

O motiuo primario que S. Felix teue para ſe apartar a fazer vida ſolitaria não conſta ſe foi para mais liuremente vacar a contemplação, euitando o tumulto do ſeculo, ou ſe por fugir o ateado fogo da perſecução contra os nouos profeſſores da lei de Chriſto ſe retiraria do pouoado a eſta alta montanha, para nella viuer occulto, aguardando que Deos deſſe paz a ſua Igreja. Mas de qualquer modo que foſſe perſeuerou muitos annos neſta Angelica vida, & algumas centurias antes que S. Paulo, pois o noſſo Sancto floreceo pelos annos de 46. & S. Paulo no de 300. como fica ditto.

S. Felix foi ſepultado na meſma Igreja, q̃ os fieis leuantarão ſobre a ſepultura do S. Martyr, onde ſe vè inda hoje a do S. Eremita, aquem os Portugueſes chamão S. Fins, & por eſta cauſa as mais das Igrejas antigas q̃ ha deſta inuocação ſaõ dedicadas a elle, porque foi ſempre coſtume dos naturaes deſte Reino dedicarem particulares Igrejas a ſeus proprios Sanctos. Porem com a tranſlação das preciоſas reliquias de S. Felix Diacono de Girona ao antigo Conuento de Chellas junto a Liſboa (que os Martyrologios trazẽ ao 1. de Agoſto) ſe perdeo, ou polo menos confundio a deuoção do noſſo S. Felix feſtejandoo no meſmo dia por ſe lhe ignorar o proprio. Mas na Ermida de S. Fins ſituada num alto monte que conſerua o proprio nome, de que ſe deſcobre amor parte da terra de Faõ atè Matozinhos eſtà a imagem deſte Sancto em habito de Eremita, & dizem per tradição os naturaes daquella comarca, que he daquelle Sancto, que deu ſepultura a S. Pedro de Rates, & aſſi lhe fazem a feſta neſte dia. Trattão de S. Felix todos os Autores que eſcreuem de S. Pedro de Rates, que por não allegalos duas vezes ſe podem ver

na vida do ditto Sancto em 26. de April. Por ora só citarei a D. Francisco de Padilha que na hist. Ecclesiastica de Hespicent. 1. c. 16. lhe chama primeiro Eremita. E tambem F. Antonio Brandão Chronista mor deste Reino na 3. p. da Monarchia Lusitana l. 8. c. 32. & l. 9. c. 9.

Resta agora darmos noticia desta Igreja de Rates, aqual he sagrada, de tres naues, de largura, & altura competente, & ao presente he Cõmenda da Ordem de Christo; & antigamente foi mosteiro, cujo sitio está num secco valle defuiado de Villa de Cõde legoa, & mea, & por seu respeito se fũdou alli a villa de Rates, aqual em outro tempo foi mui principal, pois della se denominarão os Ratinhos. Esta assolarão por vezes os Castelhanos nas entradas que fizerão neste Reino, & como a terra he geralmente pobre, he hoje cousa de mui pouca importancia.

De que Ordem fosse este mosteiro, he mui facil de aueriguar; suppoſto que os Conegos Regulares querem que seja da sua; não sei com que fundamento. Que fosse do Patriarcha S. Bento não ha duuida, porque disso temos duas prouas euidentes. A primeira de Marco Maximo no seu Chronicon pag 209 o qual referindo os Prelados que se acharão no III. Concilio de Toledo traz entre elles: *Sanctus Stephanus Abbas Rat.nsis Ordinis S. Benedicti* (de quem trattaremos em seu dia 13. de Fenereiro). A segunda do archiuo real l. 3. del Rei D. Dinys fol 94. onde se vè a doação que a Rainha D Tareja fez aos monges da Caridade da Ordem Cluniacense anno. 1100. que nelle habitauão, donde consta claramente, que esta Rainha o reedificou no modo que hoje perseuera, & della he o vulto, que alli se conserua em nicho, vestido ao modo antigo, cõ scettro na mão, & não da Rainha D. Maphalda como querem nossas Chronicas.

No cartorio de S. Cruz de Coimbra temos tambem outras duas prouas desta verdade. A primeira no liuro velho dos obitos, onde: 5. *Kal. Maij obijt D. Guilielmus Prior de Rates, & Monachus de Caritate.* E. 1300. A segunda he do liuro sancto pag. 71. em que se relatão as muitas demandas, que o mosteiro de S. Cruz teue sempre cos Monges da Caridade, que morauão em S. Iusta de Coimbra: onde a palaura *Monges* em huma & outra parte, exclue a de *Conegos*, alem de que não parece auiso de ter demandas tam trauadas, se não foraõ de tam diuersas Religioẽs.

b. Foi o mosteiro de S. Saluador de Villar de Frades, fundação de S. Martinho Dumiense, debayxo do habito, & regra de S. Bento. Está situado na margem do rio Cauado, em lugar mui fresco, & delectauel no Arcebispado da Braga, & assi podemos com verdade chamar a D. Godinho Viegas seu reedificador, postoque nome de fundador lhe dà o Conde D. Pedro tit. 52. Florecerão em seus claustros grandes seruos de Deos nos primeiros seculos da Religião, entre os quaes se auantejou a todos o Abbade S. de que fallamos, o qual teue sua sepultura no claustro, & nella de meo releuo esculpida sua figura com o Passarinho na mão em memoria de tam marauilhoso successo. Porem desemparando este domicilio os Mõges por causa das pestes, fez delle doação o Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra anno 1439. ao Veneraue M. João fundador da Sagrada Congregação de S. João Euangelista neste Reino, annexandolhe o mosteiro de S. Bento da Varsea, que dista mea legoa de Barcellos, com mais doze Igrejas. Depois o Arcebispo D. Luis Pirez lhes annexou mais S. Maria de Goios, & vltimamente o Papa Nicolao V. o Mosteiro de Manhete, tambẽ da mesma Ordem de S. Bento, fundaçoẽs todos tres de S. Martinho.

Tomando posse deste Conuento M. João, vendo os muitos milagres, que Deos obraua por este seu seruo com a terra de sua sepultura, & a pouca descencia com que estaua, determinou collocar as sanctas reliquias na Igreja para serem dos fieis mais veneradas (o modo, & anno diremos em 21. de Setembro, em que se fez esta translação) mas o mesmo foi transferiremse ellas a Igreja, que perderse totalmente esta tam notauel memoria, como succedeo a outras muitas, de q̃ a cada passo nos auemos de queixar. Trattão deste S. Abbade o liuro intitulado Speculum Exemplorũ dist 9. c. 65. & delle o refere o Baculo Pastoral c. 45. pag. 234. exẽpl. 2. & o P. João Rebello nas addiçoẽs à cartilha de M. Ignacio fol. 131. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Arcebispos de Braga 1. p. c. 73. F. Leão de S. Thomas Geral que foi da Religião de S Bento nos prologomenos que fez ás Cõstituiçoẽs desta prouincia c. 3. Finalmente anda esta historia manuscritta no trattado q̃ nos deixou o Padre Paulo religioso desta Congregação, dos varoẽs illustres em virtude, q̃ florecerão em seu tempo.

c. O corpo do B. D. Garcia Martinz descansa na Igreja de Lesa, a qual tomou o nomo

me do rio, que por ella paſſa, tendo ſeu naſcimento alem do Monte Corua. Foi antigamente moſteiro de Templarios. Nella viuerão depois Clerigos, Freires de Malta em communidade; & hoje he Commenda, & Bailiado da meſma Ordem, edificio magnifico, que tem couto de jurdição ciuil; a terra, & ſitio he freſquiſsimo, & tem com as Igrejas annexas mais de quinhentos vezinhos. Neſte moſteiro recebeo el Rei D. Fernando por mulher a Rainha D. Leonor como diz a ſua Chronica.

Falleceo eſte S. Caualleiro pelos annos 1306. conſta de ſeu Epitaphio em Latim barbaro daquelles tempos, & he o ſeguinte.

E. M.CCCXL IIII. IN IESV XPI. fide deceſsit in Reyno Fratri Domni Carcia Martini, gloria noſtra Comendatori dos cinco Reynos de Heſpania in cælico.

Os cinco Reinos de Heſpanha de que foi Commẽdador ſão Caſtella, Leão, Portugal, Aragão, & Nauarra. Enganarãoſe os Chroniſtas deſta Ordem, dizendo que falleceo an. 1286. pois do epitaphio conſta o contrario. Alem diſto temos tres eſcrituras originaes, as quaes todas moſtrão viuer em Iunho de 1302. A primeira do liuro del Rei D. Dinys á fol. 20. o qual faz doação a D. Garcia da Igreja de S. Pedro de Baças no Arcebiſpado de Braga. A ſegunda ſe acha no l. 5. do meſmo Rei á fol. 32. onde D. Garcia confeſſa, que o ditto Rei fizera recompẽſa a elle, & a ſua Ordem das terras, que lhe tomara para a fundação de Villa real no termo de Panoias. A terceira, & vltima he do terceiro liuro da leit. nou. do cart. de Sè de Lisboa fol. 87. em que ſe refere hũa compoſição entre elle, & o Biſpo D. Ioão ſobre controuerſias, que trazião cerca de varias Igrejas, & com iſto nos parece temos prouado contra os Autores que (mal aduertidos) affirmão morrer o Beato D. Garcia an. 1286. que ſaõ a maior parte dos que abaxo allegamos.

A ſepultura que contem o epitaphio num monumento de pedra, que ſuſtentão tres leoẽs no meo da Igreja, o qual cobre hũ pano negro com Cruz da Ordem. E ſua imagem ſe vè de pintura no altar de S. Ioão da inuicta cidade de Malta entre outros Sãctos da Religião. He o noſſo inuocado dos moradores da comarca de Leſſa, que o vem inda hoje viſitar, & venerar ſeu ſepulchro com nome de *Homem Sancto, ou Homem Bom de Leſſa* ſe bem antigamente era muito mais frequentado, pois a Infante D. Phelippa, filha do Infante D. Pedro, & neta del Rei D. Ioão o I. indo em romagem a Sã-tiago de Galliza, foi tambem viſitar as reliquias deſte S. Caualleiro, acompanhada de muita nobreza, & da maior parte dos Prelados do Reino, & alli com deuoção ſe deteue huma nouena, por cauſa de hum celebre milagre, que o Sancto obrou neſte tempo em hum aleijado, de que ſe paſſaraõ autenticos inſtrumentos.

Trattão ſua vida Abraham Bzouio nos Annaes Eccleſiaſticos tom. 13. an. 1286. Iacome Bozio nas Chron. geraes da Ordem em Italiano l. 10. & no Compendio dos Sanctos da meſma pag. 99. D. F. Ioão Agoſtinho de Funes na Chron. de Malta l. 1. c. 26. F. Domingos Maria nos Triumphos da meſma Religião l. 2. c. 4. Hieronymo de Marulla, dos Meſtres da Ordem pag. 2[illegible]. Antonio de Souſa de Macedo no liuro intitulado Flores de Heſpanha c. 11. excel. 2. Faz delle tambẽ menção em dous lugares de ſuas antiguidades o Doctor Ioão de Barros pag. 18. & 48. penes me. O meſmo traz M. Antonio no ſeu Summario que nos deixou, de entre Douro, & Minho, ambos em liuros m. ſ. ſe bem inaduertidamente contra a torrente de tantos eſcrittores lhe chamão *Ioanne*, ſendo ſeu verdadeiro nome *Garcia*, como fica dito.

d. Na foz do rio Ave da banda do Norte, quatro legoas do Porto eſtá Villa de Cõde, illuſtre pelo moſteiro de Freiras da Ordem de S. Clara, que a ennobrece, ao qual derão principio D. Afonſo Sanchez filho del Reí D. Dinys fora do matrimonio (o que teue as diferenças com o Principe D. Afonſo) & ſua mulher D. Tareſa Martinz filha do Conde D. Ioão Afonſo de Meneſes, Senhor de Albuquerque, neta de D. Sancho III. Rei de Caſtella an. 1318. Eſtes Principes pretendendo fazer hum Caſtello para defenſa daquellas partes (como Senhores que eraõ da ditta villa) ſonharaõ que o fizeſſẽ com a eſcada para o ceo, i entendendo o que Deos lhes queria ſignificar com eſte ſonho, fundaraõ eſſe Conuẽto, aquẽ deixaraõ eſta villa, & outros lugares deporte, que poſſuiraõ as Religioſas delle muitos annos. No qual floreceo de ſeus principios o rigor da regular obſeruancia, & penitencia, acompanhada de grande pureza de vida, & ſanctidade, de maneira que mereceraõ ſuas religioſas ſer lhe reuelada a ſaluação de ſeus fundadores, & que tiueraõ quinze annos de Purgatorio.

Achaſe eſcritto nas memorias deſte Cõuento, que eſtando hũa noite a Abbadeſſa cõ algumas freiras em oraçaõ depois de matinas, ouuiraõ batter nas ſepulturas deſtes infantes, preguntou Abbadeſſa que queriaõ, reſponderaõ: Que elles eraõ os fundadores, que as vinhão auizar da parte de Deos, que logo ſe ſaiſſem fora do conuento com o precioſo que tinhaõ, porque às quatro horas da manham entrariaõ nelle os Caſtellanos inimigos crueis deſte Reino, como na verdade aconteceo; peloque na propria hora ſe paſſaraõ as Religioſas para o Moſteiro de S. Clara de Codeçal no Porto, onde reſidiraõ dous meſes, que os inimigos eſtiueraõ nelle. E porque naõ ſabemos ſe teremos outro lugar de fallar neſtes infantes nos pareceo bem copiar aqui o epitaphio de ſeus ſepulchros que he o ſeguinte.

Aqui jaz o muito eſclareſido Principe D. Afonſo Sanchez, filho del Rei D. Dinys de glorioſa memoria, Rei de Portugal, cõ a muito excellente Senhora ſua mulher D. Thereſa Martinz, neta del Rei D. Sancho de Caſtella, primeiros fundadores deſte Conuento.

Referem a celeſtial viſaõ de Sôr Catharina Vàz com grande eſtima de ſua ſanctidade F. Lucas Waddingo ad an. 1318. n. 44. Gõzaga 3 p. tit. Prou. Portug. conuent 14. Barezus 4. p. Chr. l 4. c. 40. ad an. 1565. Valerius de ſanct. Fœm. Ord. Min. l. 4 c. 41.

e. O P. Afonſo de Caſtro naõ ſó teue a Lisboa por patria, & naſceo na freguezia de S. Iuliaõ della, onde foi regenerado pelo ſancto Baptiſmo, mas ſeu pai foi ourines de ouro na meſma cidade, & o Sancto até idade de mancebo, que ſe embarcou para a India, profeſſou a propria arte, & como Deos o tinha predeſtinado para Sancto, & illuſtre martyr de ſua Igreja ja de moço o hia diſpondo, i enſaiando para tam alto fim, & aſſi permittio, que naquella idade em ſua patria lhe deſſem hũa boſetada, & tam fora eſteue o ſancto mancebo de indignarſe, ou vingarſe do autor de tam graue injuria, que lhe offereceo (ſeguindo o preceito de Chriſto,) a outra face. Rara, & admiranuel perfeiçaõ! & dado que eſte notauel caſo, por naõ chegar â noticia dos que eſcreueraõ ſua vida (que sò trattaraõ do tempo em que o Sancto entrou na Religiaõ) naõ ande impreſſo nos autores que allegamos, nos pareceo conueniente, para gloria de Deos, & de ſeu ſeruo, referilo aqui, pois o ſoubemos de peſſoa fide digna, que ſe achou preſente, i era ſeu veſinho, & como teſtemunha de viſta nolo contou, inquirindo nós com parricularidade para eſte fim, & quando o referio tinhaja mais de 95. annos de idade.

Martyrizado o ſeruo de Deos an. 1558. em Ternate (que he a primeira das cinco Ilhas Malucas vindo do Norte ao Sul diſtante mea legoa da linha equinocial) foi pelos Mouros lançado ſeu corpo no mar, onde eſteue no meo das ondas por muito tempo ſobre hum penedo, como ſe eſtiuera viuo, dahi a tres dias appareceo no meſmo lugar do ſupplicio, com as feridas tam freſcas q̃ a todos cauſou eſpanto; & muito mais o reſplandor que dellas ſaïa, foi pelos meſmos tornado a lançar no mar, & paſſados oito meſes foraõ achados ſeus oſſos outra vez na praia mui aluos, & reſplandecentes.

Fazem delle mençaõ os Padres Orlandino na hiſt. da Companhia tom. 1. varijs in locis, & tom. 2. l. 2. n. 180. Ribad. na vida do P. Laines l. 2. c. 1. & in cent. Martyrum pag. 187. Ioaõ de Lucena em varios lugares da vida de S. Franciſco Xauier. Ant. de Vaſcon. in deſcript Luſit. pag. 498. Guſmaõ 2. p. l. 2. c. 51. Bartolameu Guer. nos elogios dos que morreraõ pela fé da Comp. 2. p. c. 19. O P. Afonſo de Sandoual no catheciſmo negro l. 4. c. 3. P. Ioannes Rhô in hiſt. virtutum l 6. c. 5. n. 7. Boſius de ſignis Eccleſ. l. 5. ſig. 21 F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos 2 p. c. 14. F. Elias de S. Thereſa in legatione Eccl. triumph. l. 11. c. 31. n. 56. E finalmente Martyrolog. Societ. hac die.

f. Viue ainda a memoria no conuento de Moſteiro do ſeruo de Deos F. Aluaro que falleceo an. 1476. quando eſte conuento era dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & hoje dos principaes da de S. Antonio, ao qual deraõ principio an. 1392. tres varoẽs de grande eſpiritu, & zeladores da perfeiçaõ religioſa, filhos da Prouincia de San-tiago, cujos nomes ſaõ F. Diogo Aſturiano, F. Gonçalo Marinho, & F. Pedro Diaz. Conſta do breue que para a noua fundaçaõ paſſou o Papa Bonifacio IX. no 3. anno de ſeu Pontificado o qual traz Waddingo

diogo 4 tom. dos annaes, n. 4.

Esta casa dista pouco mais de hũa legoa de Tui, & outra de Valença, & fica do Rio Minho para o meio dia. Foi edificada sobre hũa ermida de N. Senhora que ja alli estaua de tempos antiquissimos, a qual com admiravel culto frequentaua o pouo pelo notauel principio de sua fũdação, da qual auemos de fallar (Deos q̃rendo) no nosso Trattado dos Sanctuarios de Portugal. E como esta casa foi a primeira que da Obseruancia ouue neste Reino, era bem que o fosse tambem na sanctidade, & como tal nella viueraõ, & fairaõ religiosos que no exercicio das virtudes foraõ admiraçaõ ao mundo, & no exẽplo, & pregaçaõ euangelica dignos semeadores da diuina palaura, como veremos em diuersos lugares desta obra. Derão nos noticia de F. Aluaro hũas addiçoẽs que se mãdarão fazer pela Prouincia a Chronica Seraphica de Gonzaga.

g. Foi o P. F. Antonio Pereira filho da Prouincia dos Algarues, defenidor tres, ou quatro vezes, & Guardião dos principaes conuentos della. Falleceo no de S. Francisco de Beja an. 1599. Gonzaga quando trata delle, não se delibera em que anno teue principio. O liuro das memorias desta Prouincia, que anno 1615. mandou fazer o Vigairo geral da Ordem, F. Antonio de Trejo, refere sua fundação ao de 1324. & diz que he Padroeiro delle el Rei nosso Senhor. Deste Religioso faz menção o mesmo liuro, q̃ não tem piquena autoridade na Prouincia.

h. Floreceo F. Hieronymo de Britto an. 1593. como affirma F. Luis de Mertola na vida do Veneravel F. Steuão de Purificaçaõ c. 27. & na sua m. s. onde se lè, que he natural de Lisboa, & filho do conuento do Carmo della. De que foi fundador o S. Condestable D. Nuno Aluez Pereira an. 1386. como mais largamente diremos em seu dia 13. de Maio.

i. O mosteiro de S. Monica de Lisboa da Ordem de S. Agostinho fundou hũa illustre Senhora (como fica ditto) chamada D. Maria de Abranches, filha de D. Aluaro de Abranches, Capitão mór de Azamor, & de D. Ioanna de Mello, em hũas casas suas, no sitio em que hoje se vè, não longe do conuento de N. S. da Graça da propria Ordem. Cuja primeira pedra ella leuada de deuoção, & feruor de spiritu com suas proprias mãos lançou ao 1. de Ian. de 1586. & a 11. de Outubro do ditto anno, com procissaõ, & solemne festa, foi nelle collocado o sanctissimo Sacramento, & nesse dia professarão 12. nouiças nas mãos do Prouincial da Ordem, que nomeou a D. Isabel de Noronha Prioressa, a D. Hieronyma de Meneses Subprioressa, & a D. Margarida da Silua Mestra de Nouiças, que todas tres vieraõ do conuento do menino Iesus de Euora, para darem principio a esta noua fundação. Nella a serua de Deos foi a primeira, que vestio o habito, mas vendo os temerarios juizos, das que julgauão o fizera para se habilitar para o cargo de Prioressa, se saio cõ grande desconsolação sua, para mais as segurar de tam errados juizos. Viueo depois no seculo (como temos escritto) frequẽtãdo, & assistindo sempre no ditto conuento de N. S. da Graça, atè que adoeceo, chegada ao artigo da morte, & perguntada da parte das religiosas, como fundadora do conuento em que lugar queria ser nelle sepultada: *Respondeo* (com sumissaõ) *que se não atreuia estar em morte, aonde em vida aregeitarão; mas que iria mui consolada se estiuesse seu corpo na Igreja, & lugar em que sua alma fora alumiada com a sancta doctrina do P. M. F. Sebastião Toscano autor de sua conuerção para que seus ossos fossem pisados dos pès dos religiosos de S. Agostinho de que sempre fora discipula*, & assi fallecendo an. 1600. foi enterrada no meio do cruzeiro na sepultura de sua mãi, em cuja campa se vè este epitaphio.

Aqui espera D. Ioãna de Mello a resurreição dos mortos, & a vida bemauenturada com os que forem seus descendentes.

E posto que este epitaphio não falle nella, consta de memorias de hum, & outro conuento estar ella sepultada alli, & tudo o mais que de sua vida summariamente referimos.

l. Falleceo Sòr Mecia de Paiua an. 1614. depois de ser Mestra de Nouiças, & duas vezes Prioressa do mosteiro das Agostinhas d'Euora, que hoje pelos muitos milagres, q̃ nelle obra hũa sancta imagem do menino Iesu, tomou sua inuocação, por cujo titulo he mui conhecido, & nomeado neste Reino. Sua fundação se verà a 30. de Maio em que se celebraua no ditto conuento a memoria de suas fundadoras Maria, & Constança de vida pobres. O que da serua de Deos Sór Mecia, deixamos ditto, deuemos

às relaçoẽs m. f. que deste conuento se nos communicarão.

m. Oliuença principal villa do Bispado d'Eluas, fundada duas legoas alem de Guadiana, numa planicie da Betica, cujo fundador se ignora, foi muito tempo de Castella, atè que el Rei D. Dinys a ouue com outras para esta coroa. O Castello naõ he obra de Mouros (como alguns differaõ) mas do tempo do proprio Rei. Vesse isto claramente de hum escudo de pedra que está na porta, que chamaõ da Graça, o qual tem sculpido hũa figura de mulher (q̃ se entende ser a Rainha sancta) sentada em cadeira com coroa, & sceptro, à parte direita as armas de Aragão, & as de Portugal, à esquerd a hũa Oliueira com letras que dizem:

A primeira pedra deste Castello foi posta em dia de S. Miguel, & a pos aqui Pero Lourenço do Rego, em tempo del Rei D. Dinys. e. 1344. que he an. 1306.

A villa antiga era cercada de muro, & tinha cinco portas. El Rei D. Manoel por ir em augmento a pouoação a mandou cercar; cuja obra com sua morte parou. Tem ao presente mais de 1800. vezinhos, por se auer recolhido a ella (por causa da guerra) a gẽte do campo, & aldeas circumuezinhas. Abunda de trigo, azeite, carnes, pastos, & frutas, & não menos de casas ricas, & nobres familias.

A todas estas excellencias excede, a de auer procreado a grande serua de Deos Maria da Cruz, filha de pes humildes, mas mui virtuosos. Falleceo pronunciando estas deuotas, & formaes palauras: *Doce Iesu de minha alma, doce Iesu de minha vida; quando chegará a hora, de minha doce partida.* Na capella de S. Isabel do mosteiro de S. Francisco (como fica ditto) jaz sepultada, a qual ella muitos annos antes profetizou se auia de fazer, & que seria a primeira que nella se sepultasse. Na campa da sepultura contem escudo formado de cordão da Ordem, & dentro hũa coroa de flores com palma, i em cerco esta letra de S. Paulo: *Non coronabitur nisi qui legitimè certauerit.* Pendem delle à parte direita hum cilicio, à esquerda hũas disciplinas, com a letra: *Arma militiæ nostræ,* & por baxo.

Aqui está sepultada Maria da Cruz filha de Bento Aluarez, & de Isabel da Paxão, todos Terceiros da Ordem da Penitencia de N. Seraphico P. S. Francisco. Falleceo o 1. *dia de Ianeiro da e.* 1635. *sendo de idade de* 50. *annos, & Ministra da ditta Ordem.*

E ao pè de tudo hũa lançadeira sculpida, insignia do officio de Tecedeira, que exercitaua. Sua vida anda manuscitta por seu Confessor F. Miguel dos Anjos religioso Arrabido, da qual nos a proueitamos; & delhũas informaçoẽs, que (por mandado de D. Sebastião de Mattos, sendo Bispo d'Eluas) se fizerão; & de outras memorias, & relaçoẽs autenticas, que se conseruão entre os religiosos da Prouincia dos Algarues, aos quaes o ditto conuento pertence, como se verá em mais proprio lugar.

IANEIRO II.

S. Isidoro Bispo, & Martyr.

EM Amphilochia cidade de Galliza, S. Isidoro X. Bispo de Caragoça, defensor acerrimo da fé Catholica, que leuado do zelo da maior gloria de Deos, & propagação do sancto Euangelho, não contente com prègar a diuina palaura nos limites de sua diocesi, vindolhe â noticia que os hereges Arrianos tinhão inficionado a maior parte de Galliza, i entre Douro, & Minho, inflammado da caridade, que em seu peito ardia da saluaçaõ das almas, se apartou de suas ouelhas, & veio buscar as alheas, que via desgarra-

garradas expoſtas ao lobo infernal, onde teue graues diſputas cos dittos Arrianos, & taes, que lhe grangearão a coroa do martyrio; porq rebatados de diabolico furor, por auelos conuencido, lhe derão cruel morte na ditta cidade de Amphilochia, cujo ſancto corpo lançarão no rio Minho, d'onde os Catholicos o tirarão, & lhe derão ſepultura junto a ſuas ribeiras; mas como dahi a oito annos o deſcobriſſe o tempo, foi trasladado à cidade de Lybiza. *b.* Em Braga a conuerſão do grande penitente Potamio, que ſendo Prelado daquella ſancta Igreja, & varão de conhecida virtude, enganado do demonio, deixandoſe leuar da fragilidade humana, cometteo com certa mulher o peccado da ſenſualidade, de que (como outro Dauid) breuemente rependido, ſe priuou elle meſmo de ſeu proprio eſtado, & dignidade; mettendoſe em hum obſcuro carcere, chorando dia, & noite amargamente ſeu peccado; & como neſte comenos ſe conuocaſſe o X. Concilio Toledano, & nelle ſe achaſſe preſente (como Primaz que era de toda Heſpanha) em preſença de tam grauiſſimo conclaue, confeſſou publicamente ſeu peccado com tantas lagrimas, & gemidos, que enternecidos aquelles veneraueis Padres, com elle começarão a chorar, & lamentar, dizendo com Ieremias: *Acabouſe o goſto de noſſo coração, & noſſa muſica ſe conuerteo em pranto, & a cauſa he, pois vemos caida a coroa de noſſa cabeça, quando hum Prelado, que tam ſoblime grao de ſanctidade tinha alcançado, caio em tam profunda miſeria.* Vendo pois aquelles ſanctos Padres ſua propria confiſſaõ, & grande contrição, depois de lhe perdoarem a culpa, conformandoſe com elle, priuandoo da adminiſtração das ouelhas, as cometterão a S. Fructuoſo Biſpo que era de Dume, mas não lhe tirarão o titulo, que ſempre conſeruou, ainda nas aſperezas, & rigores de hum deſerto, a que ſe retirou affligindoſe em quanto a miſerauel vida lhe durou com perpetuos jejuns, & penitencias. *c.* Em Lisboa neſte dia pagou à morte o ineuitauel tributo de todos os filhos de Adam, o mui religioſo P. F. Martinho de S. Maria, Fundador da obſeruante Prouincia d'Arrabida, illuſtre por geração, & profeſſo na de Murcia, a quem D. Ioão de Lencaſtro Duque d'Aueiro deu eſte deuoto ſanctuario. Debaxo da bandeira de cujo inſigne varão, reduzido já a mais aſpereza (como quem aſpiraua à maior perfeiçaõ) militaraõ muitos & grandes ſujeitos, mouidos, naõ menos da obſeruancia, & rigor com que alli ſe viuia, que da ſancta conuerſaçaõ, & ſuauiſſimo cheiro de ſuas virtudes, que per todas partes reſendiaõ. Foi admirauel o zelo da pobreza euangelica deſte ſeruo de Deos. Rara ſua abſtinencia, pois paſſaua o mais do tempo ſem comer paõ, ſuſtentandoſe de outros vijs manjares de menos ſubſtancia, que naõ excediaõ

Potamio Biſpo de Braga.

Ierem. Thren. 5.

F. Martinho de S. Maria Fundador d'Arrabida

quan-

quantidade de duas onças, com cujo estremado rigor chegou a ficar tam attenuado, & consumido, que naõ tinha mais que a pelle sobre os ossos. Quando hia á esmola, por fragosos, & asperos caminhos trazia ás costas os alforges duas legoas, & tam ledo, & contente vinha de pizar aquellas agudas pedras, como se fora por frescos prados alcatifados de rosas, & boninas, & nesta conta queria que as tiuessem seus religiosos. Da continua oração na presença do Diuinissimo Sacramẽto do altar, em cujo angelico exercicio gastaua dias, & noites, lhe nascia tam cordial deuoçaõ, & affecto a este Senhor, que naõ podia apartar o corpo, donde sua alma recebia continuos fauores, & illustraçoẽs: & por isso andaua tam cheo de Deos, que suas ardentes palauras abrazauaõ os coraçoẽs de todos os com que fallaua, & o buscauaõ em suas necessidades. Pretendia que seus religiosos estiuessem tam fora do cuidado das cousas terrenas, que nem huns pobres legumes consentia se deitassem de molho para outro dia; nem queria que ouuesse em casa prouisaõ alguma, mais que para o presente, dizendo: *Irmãos charissimos temos bom pai, que com muito cuidado faz nascer as cousas para nós, sabei de certo que se no pouo ouuer, não mais que dous paẽs, hum delles ha de ser da mesa de S. Francisco. Porque desconfiaremos de sua diuina prouidencia? Se aos inimigos que continuamente o offendem, acode com tanta liberalidade, como negará o necessario sustento a seus filhos, que o seruem de tam boa vontade?* E de modo viuia confiado nesta soberana prouidencia, que nunqua se vio cercado de necessidades, que não fosse muito maior sua confiança; a que o ceo se daua por obrigado acudir não poucas vezes miraculosamente, & posto que todas as virtudes resplandecessem muito neste Apostolico varão, campeaua mais sua rara humildade, por ser ella supremo realce da nobreza, conuersando com grande affabilidade cos idiotas, & cozinheiros, não como pai, & fundador, mas como seruo de todos, à imitaçaõ de Christo que naõ veio do ceo a este mundo, a ser seruido, mas a seruir (como elle disse por S. Mattheus) & lauar os pès a seus discipulos. Aos pobres socorria com entranhauel amor, & caridade, & queria que fossem trattados de seus religiosos com toda veneraçaõ. Era de tam candido animo, que nunqua vio cousa, que naõ interpretasse a melhor parte. Finalmente carregado de glorioſos meritos, & preclaras virtudes descansou em paz na enfermeria do hospital de todos Sanctos desta cidade, deixando a seus filhos perpetuos herdeiros de sua estremada pobreza, spiritu, & deuoção. *d.* No mesmo dia em Alepo (cidade da maior Armenia) a glorioſa memoria da varonil Mecia Pimenta Portugueſa, que chea de zelo, & deuoção, deixada sua patria, por tres vezes, com grandes riscos da vida, foi visitar os lu-

Math. cap. 20

Mecia Pimenta.

gares

gares ſagrados, onde Chriſto noſſo Senhor obrou os ſoberanos myſterios de noſſa redempção, fazendo ſeu caminho pela India Oriental, & dalli por terra atè a ſancta cidade, expoſta aos exceſſiuos rigores, & inclemencias do tempo, por aquelles inhabitaueis deſertos, não temendo os muitos ſalteadores, & bandoleiros, de que elles são infeſtados. Em Ieruſalem ſe juntaua com outras deuotas mulheres, que das noſſas partes (com o meſmo feruor) reſidião naquelles ſanctos lugares, ſanctificados tantas vezes com a preſença, & aſſiſtencia do Redemptor, nos quaes da primeira vez ſe deteue noue annos, gaſtando os dias inteiros com grande ſpiritu na meditação destes ſoberanos myſtérios, reſidindo hora no ſancto ſepulchro, onde ſe vem inda hoje peças, que eſta ſerua de Deos alli deixou, & grãgeou de eſmolas, que tirou no Oriente, hora no monte Oliuete, onde recebeo ſuperabundantes conſolaçoẽs celeſtiaes, regando a miudo de copioſas lagrimas aquellas ſagradas plantas, que Chriſto noſſo bem nos deixou allí eſtampadas, quando ſe apartou dos homens dia de ſua triumphante Aſcenção. De cuja bemauentura da terra não auia arrancala, em tanto, que eſquecida jà da ſua natural, eſtaua diſpoſta acabar alli a vida, mas como Deos determinaua cumullala de maiores merecimentos, ordenou foſſe inuiada a terra de Chriſtãos, por duuidas que ſe mouerão entre o Guardião dos frades Menores, & o Patriarcha dos Gregos, pelo que tornada a Portugal, apertada das ſaudades de aquelles ſanctos lugares fez volta â India, com fauor da Rainha D. Catharina, em cuja jornada juntou copioſas eſmolas, com que tornando a Ieruſalem, fez hum grande, & fortiſſimo muro com ſua barbacãa, com que cercou o ſagrado Sanctuario do monte Oliuete, para maior veneração, & nelle deixou peças de muito valor, & preço dignas de eterna memoria. Terceira vez tornou a India a noſſa deuota peregrina, mas como já gaſtada da idade, & das forças, & do muito trabalho que cõſigo trazem tam largas peregrinaçoẽs, conſumido o vigor, & carregada de annos em tam louuaueis paſſos gàſtados, vindo por terra em Alepo foi ſalteada da morte; onde rodeada de muitos Chriſtãos Armenios, que naquella ditoſa hora lhe fazião companhia (rendeo aquelle galhardo, & deuoto ſpiritu nas mãos de ſeu Creador) os quaes lhe derão ſepultura com grande honra, & veneração. *e.* Na Ilha de Manàr no Oriente quaſi ſeiſcentos Martyres naturaes della, conſeguirão todos neſte dia coroa de martyrio em odio de noſſa ſagrada religiaõ, por ſe auerem regenerado em Chriſto pelo ſancto Baptiſmo, mandãdoo aſſi o impio, & barbaro Rei de Iafanapatam, inimigo cruel dos Catholicos, o qual com diabolico furor mandou muita gente armada

Os cauallejros de Chriſto de Manàr.

para que ſem reſpeito de idade, ou ſexu a todos os Chriſtãos, que ſe achaſſem, paſſaſſem pelo fio da eſpada como ſe executou, com que eſte viſtoſo, & fermoſo eſquadrão de glorioſos Martyres de Chriſto, rubricados todos de ſeu purpureo ſangue, fizerão pompoſa, & viſtoſa entrada na celeſtial Hieruſalem. Eſta cruel, mas ditoſa matança, fez per toda a India mui celebre o lugar de Patim, que por eſta cauſa dalli em diante ſe chamou dos Martyres. *f.* Em Lisboa no conuento da Speraça, a humilde ſerua do Senhor Filippa de S. Antonio, a qual auendo tomado o habito na cidade de Funchal, & ſendo hum dos garſos, que o diuino hortelão enxertou neſte conuento, floreceo por eſpaço de trinta, & cinco annos em todo o genero de virtude. Sendo eleita Abbadeſſa, o ſentio tanto, que affectuoſamente pedio a Deos lhe deſſe enfirmidades, que impediſſem o exercicio do cargo; cuja petição foi no ceo, deſpachada tam a medida de ſeu deſejo, que em quanto viueo, padeceo por tempo de vinte cinco annos, continuas doenças, no fim das quaes (recebidos os Sacramentos) a leuou Deos em ſancta velhice ao deſcanço perdurauel. *g.* No conuento da Caſtanheira tambem de religioſas Franciſcas, de oitenta annos de idade, & cincoenta de habito falleceo ſanctamente Sòr Mecia da Concepção eſtando rezando o diuino officio da octaua de S. Steuão, chegando àquellas palauras: *Obdormiuit in Domino.* Ella juntamente ſpirou. Em cuja hora foi viſta hũa extraordinaria luz ſobre a ſua cella, & cuidando muitas peſſoas da villa, que era fogo, que ſe auia ateado no cõuento, porque alumiaua a toda a cerca, acudirão a elle com grãde preſſa, & acharão, que naquelle ponto a alma deſta grande ſerua de Deos (ſolta das priſoẽs da carne) ſe partia para a bemauenturança. A qual em vida por meio do ſinal da Cruz, & depois da morte pelo de ſuas alfaias honrou Deos com preuilegio de muitos milagres. *h.* Na India Oriental, & Prouincia do Malauar, o illuſtre martyrio de Ioão Heſpanhol menino de doze annos, que nauegãdo de Goa para Chaul foi cattiuo dos Malauares, os quaes vendo ſua grande fermoſura o apreſentarão a hum principal fidalgo, que o eſtimaua em muito, & lhe fazia grandes caricias polo attrair a que não ſómente ſeguiſſe a maldita ſeita de Mafamede, mas que condeſcendeſſe com ſeus torpes, & abominaueis appetites, mas achando no valeroſo ſoldado de Chriſto para hũa, & outra couſa inflexiuel conſtancia, o tentou perſuadir já com afagos, jà com ameaças, & tal vez pondolhe diante os crueis inſtrumentos dos martyrios, com que o ameaçaua, porem vendoſe de todo fruſtrado de ſeu maldito intento, determinou tirarlhe a vida com hum exquiſito genero de morte, que foi (da planta do pé atè a cabeça) fazelo

Sòr Filippa de S. Antonio Franciſcana.

Sòr Mecia da Concepção da meſma Ordẽ.

Ioão M.

zelo em mui piquenos retalhos, em cujo inuicto certame não se lhe ouuia outra couſa ao glorioſo Martyr mais, que os melifluos nomes de Ieſus, & de Maria, com cuja poderoſa ajuda, venceo varonilmente com Angelica innocencia, & inaudita conſtancia, a malicia, & crueldade Mahometana. *i.* Em Lisboa no Moſteiro do Carmo o tranſito de F. Bartholameu Bacias, que por ſua muita humildade, não quis ſer Sacerdote, & foi de tam eſtremado exemplo, & clauſura, que quarenta annos, que ſeruio de porteiro, não ſaïo nunqua fora. Tendo grauiſſimas enfirmidades as ſofria todas, não sò com paciencia, mas com muita alegria; ſeu roſtro foi viſto de noite mui reſplandecente, & a cella com tanta luz, & claridade, como ſe nella tiuera candea, ou fora claro dia. Ferido eſte ſancto varão de peſte, o veio conſolar a Virgem Senhora Noſſa, & a leualo a gloria em ſua ditoſa companhia, deixando aos pobres, i enfermos (com os quaes vſaua de notauel caridade) de ſi grandes ſaudades. *l.* Na cidade de Aſtração em Moſcouia o inuenciuel triumpho de F. Nicolao de Mello, natural de Belmonte, Biſpado da Guarda, que tomando o habito de S. Agoſtinho em Caſtella, ſe aferuorou tanto no zelo da conuerſaõ das almas, que a eſſe fim ſe foi a Filippinas, onde aprendeo a lingua, & baptizou mais de ſette mil gentios; dahi chegado á India, atraueſſou a Perſia, paſſou á Ruſſia, onde pela obediencia da Igreja Romana eſteue quinze annos cattiuo entre preuerſos ſciſmaticos, não só carregado de opprobrios, mas de crueis açoites. E por tres vezes em diſtinctos tempos deſpido, & leuado arraſtos ao ſacrificio, que na praça publica lhe eſtaua appareihado, onde ſua fortaleza, & conſtancia mais campeou. Finalmente em odio da meſma Igreja Romana, na cidade de Aſtração, foi queimado viuo com o ſacrolancto final de noſſa redempção nas mãos, rogando elle a Deos (como outro S. Steuão) por ſi, & polos complices de ſua morte, aos ſeſenta, & ſeis annos de idade, quarenta de religião, & quinze de cattiueiro. Eſte foi o ditoſo fim de tantas jornadas, todas em ſeruiço de Deos, & augmento de ſua fè, de Portugal a Mexico; de Mexico as Filippinas; de Filippinas a Malaca; de Malaca a Goa; de Goa a Perſia; da Perſia a Moſcouia; & finalmente de Moſcouia com glorioſo triumpho à bemauenturança. *m.* Foi lhe companheira, & participante na meſma coroa hũa Senhora mui principal, por nome Barbara de Caſanos, de nação Polaca, tia da Rainha Marina, mulher do Duque Demetrio, já prouecta na idade, & muito mais em merecimentos filha ſpiritual ſua; a quem o ſancto Padre tinha lançado o habito da Ordẽ, a qual padeceo não sò cõ raro valor, & fortaleza, mas cõ tal compoſtura, & grauidade, q̃ cauſou admiração em todos preſẽtes.

F. Bartholameu Bacias Carmelita Calçado.

F. Nicolao de Mello Agoſtinho.

Act. c. 7.

Barbara de Caſanos.

Commentario ao II. de Ianeiro.

EM Amphilochia de Galliza padeceo martyrio S. Iſidoro X. Biſpo de Caragoça an. 486. ſegundo Iulião Perez Acipreſte de Toledo no ſeu Chron. pag. 56. Que cidade foſſe eſta de Amphilochia diz o P. F. Franciſco de Biuar ſobre as palauras de Flauio Dextro ad an. Chriſti 138. *Amphilochij in Gallecia Hiſpaniæ S. Marina &c.* q̃ he Orenſe, aqual no tempo dos Gregos, & Romanos tinha eſte nome, que lhe reſultou da morte, que alli ſe deu a Amphiloco Conde Teucro, em cuja proua allega a S. Iſidoro Arcebiſpo de Seuilha no l. 9. de ſua Etymologias c. 2. onde diz: *Que os Gallegos trazem origem dos Gregos, & que Teucro aborrecido de ſeu pai Telamon pela morte de Ayaces ſeu irmão veio aportar a Galliza, onde fez aſſento, & deu nome aquellas gentes.* Strabo refere o meſmo l. 3. Geog. & Iuſtino hiſtorico no l. 44. Não he de noſſo inſtituto mais que apontar eſta materia, q̃ quem a quizer ver diffuſamente lea a Luis Nuñez na ſua Heſpanha c. 53. & aos mais autores que referem os commentadores de Dextro. Reſtanos porem dizer que o meſmo nome lhe dá S. Athanaſio I. Biſpo de Caragoça nos fragmentos que delle ſe diuulgarão. Onde an. de Chriſto 43. diz q̃ S. Pedro de Rates fundou a Cathedral de Orenſe, & poſ nella Biſpo com nome *Amphilocenſe*; peloque fiqou ſempre eſta ſancta Igreja com ſugeição a Metropolitana de Braga; de mais de cair antigamente no deſtricto da Galliza Bracharenſe.

Trattão de S. Iſidoro o Martyrolog. Romano a 2. de Ianeiro, Beda, Vuardo, & Maurolico, & todos no meſmo dia; dizem que padeceo em *Antiochia*, & parece que cõ manifeſto engano, & que hão de dizer *Amphilochia*, que he *Orenſe* (de cuja equiuocaçoẽs podiamos trazer muitos exemplos, os quaes ſe não referem por não moleſtar ao lector) Que não foſſe Biſpo de Antiochia doctamente reſolue o Cardeal Cefar Baronio ſobre o meſmo lugar do Martyrologio, com quem concorda os ſeguintes autores affirmando padeceo em Amphilochia de Galliza & acreſcentando, q̃ foi Biſpo de Caragoça, a ſaber F. Franciſco de Morilho na hiſt. do Pilar. trat. 1. c. 26. Martim Carrilho Abbade de monte Aragão na hiſt. de S. Valerio no catal. dos Biſpos de Carag. pag. 227. o P. Antonio de Quintanadueñas nos Sanctos de Seuilha pag. 109. F. João de Marieta nos Sanctos de Heſpanha l. 21. c. 14. & primeiro que todos o tinha dito Iuliano n. 228. & 244. o qual o faz natural de Seuilha, & Conſul della, ou verão conſular, dignidade introduzida em Heſpanha pelos Romanos. Attribuem a eſte Sancto doctiſſimos eſcritos em ſpecial ſobre o liuro dos Reis.

b. Hum de ſeus Prelados, que a Igreja Bracharenſe venera por Sancto he Potamio, o qual ſe achou em dous Concilios de Toledo, no VIII. pelos an. 651. & no X. anno 656. onde à ſua meſma inſtancia foi depoſto da dignidade, depois de ouuida ſua confiſſão, i examinada por aquelle concilio a grauidade da culpa, cuja hiſtoria anda inſerta no 7. Canone do meſmo concilio, fonte original donde os hiſtoriadores Heſpanhoes colhẽrão a noticia della. Referea Ambroſio de Morales l. 12. c. 33. João Vaſæo in Chr. Hiſp. an. Chriſti 615. Steuão de Garibay no comp. hiſt. tom. 1. l. 8. c. 36. Paſſilha cent. 7. c. 43. o P. João de Mariana l. 6. c. 9. F. Bern. de Britto na Monarch. Luſit. 2. p. l. 6 c. 22. F. Antonio de Yepes Chr. de S. Bento 2 tom. cent. 2. an. 656. o P. Antonio de Vaſc. in deſcript. Luſit. pag. 521. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Biſpos do Porto 1. p. c. 9. & no Trattado da Primaſia c. 33. & na hiſt. de Braga 1. p. c. 84. onde diz q̃ falleceo an. 658. comprindo a peniteucia no moſteiro de Dume, que lhe foi impoſta pelo ſagrado Concilio.

Pede a ordem que imos ſeguindo que demos neſte lugar hũa breue noticia da cidade de Braga por ſer a primeira vez que fallamos nella. He eſta nobiliſſima cidade huma das mais antigas de Heſpanha, ſituada naquella vltima parte de Portugal que chamamos Interamnenſe, cujos extremos limites demarcão os dous celebres rios Douro, & Minho; fundada (como a cidade de Roma) no quinto clima, em longitude de ſeis graos, & quarenta de latitude, cinco legoas diſtante do Oceano, he banhada do rio Douro, ficandolhe hũa legoa ao Norte o Cauado, & duas ao Sul o Aue, todos abundantes de peſcado. Goza de ares ſaudaueis, & do ceo igual temparamento, amenos, & abundantes campos, & freſquos boſques, cujo beneficio da natureza he commum a toda aquella região. De ſeus fundadores há varias opiniões; a

que

que a faz fundada pelos Egiptios, não rejeitamos. Tem por autor o B. Caledonio Prelado da meſma Igreja pelos annos 268. Chegamonos porem a comũa, que affirmá ſer fundação de Celtas, cognominados Bracaros an. 290. ante. da vinda de Chriſto. Nem duuidamos que com as mudanças dos tempos as padeceria tambem eſta cidade, que foi ſenhoreada (como as outras de Heſpanha) de varias naçoẽs; pois dizem que depois de Celtas a poſſuirem quarenta annos, lha ganharão os Romanos, que forão Senhores de grande parte do mundo; debaxo de cujo imperio eſteue quinhentos, os quaes lhe derão o nome de Auguſta; deſte tempo ſaõ as antigualhas de cippos, pedras, & monumẽtos que nella, & ſeus contornos ſe achão, porque então foi conuento iuridico, iſto he Chancelaria, áqual recorrião as partes de 24. cidades com ſuas appellaçoẽs; donde, & das minas de prata de que abundaua aquelle deſtricto deuia proceder ſua opulencia, como diz o Poeta Auſonio. No tempo dos Sueuos por eſpaço de 170. annos foi corte, & aſſento de ſeus Reis. Depois apoſſuirão Godos 127. em cujos dominios ſe celebrarão nella diuerſos Concilios, que lhe não adquerirão piquena gloria. Teue varias Igrejas por ſuffraganeas, conforme as varias diuiſoẽs, que em diuerſos tempos ouue dos Biſpados. Na inuaſaõ dos Mouros padeceo as vniuerſaes calamidades, que as mais de Heſpanha. Deue a el Rei D. Afonſo Caſto ſer na reſtauração das primeiras de toda ella an 740. Seus Arcebiſpos tem jurdição ſpiritual, & temporal ſem appellação, nem aggrauo nas cauſas criminaes, & cíueis per doaçoẽs, que lhe fizerão os Reis de Leão, q̃ confirmou o Conde D. Henrique, & a Rainha D. Tareja eſcolhendo a cathedral para ſeus enterros; aqual he obra grandioſa, & magnifica, aquem ennobrece grandemente o copioſo apparato de muitas peças de prata para miniſterio do culto diuino, & principalmente os inextimaueis theſouros de reliquias de muitos corpos de Sanctos, que nella ſe conſeruão, & venerão com ſingular piedade, & religião. Goza de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, (& ouue tempo em que teue ſeſenta) doze tercenarias, outros tantos Sacerdotes, a que chamão Choreiros, de mais de outros muitos, que ha em cinco ſumptuoſas capellas, em cada hũa das quaes ſe reza o officio diuino. Dos Prelados que teue Sanctos diremos em ſeus proprios dias, dos mais nas noſſas Tiaras Luſitanas, que ſperamos (com o fauor diuino) dar a luz. Trattão das grandeſas deſta cidade Luis Nunez na ſua Heſpanha c. 51. O Doutor Ioão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho; & M. Antonio nas relaçoẽs do meſmo argumento. F. Hieronymo Romano no Trattado m.ſ. que fez deſta cidade. Vltimamente Sebaſtião Ceſar de Meneſes in Eccleſ Hierarch. 1. p. diſp. 4. §. 5. & D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da Hiſt. de Braga, & no Trattado da Primaſia.

c. O motiuo que o Veneraue P. F. Martinho de S. Maria natural de Cartagena de Leuante, filho dos Condes de S. Steuão, teue de vir a Portugal an. 1539. & nelle dar principio a ſancta Prouincia d'Arrabida, foi que vindo em romaria a noſſa Senhora de Guadalupe, encontrando ao Illuſtriſſimo D. Ioão Duque d'Aueiro filho do Senhor D. Iorge M. de Santiago ſe fallarão; & vendo o Duque ſua ſingular modeſtia, & como nelle reſplandecião grandes virtudes, deſejou ſummamente trattalo, & conuerſalo mais em particular; pelo que trauando pratica com elle, veo em conhecimento de ſerem ainda parentes, & de como o ſeruo de Deos andaua mui deſejoſo de achar algũ lugar ſolitario em que pudeſſe, (ſem impedimento) darſe de todo a Deos; entendendo o Duque ſeu bom animo lhe offereceo para eſte effeito hũa pequena ermida, que tinha em hũa ſerra ſolitaria, mui accommodada a ſeus intentos; aqual eſtá em monte alto na comarca de Setuual; & per todas partes de defficil, & aſpera ſubida; a cujo monte pela parte que entra no mar, chamarão os antigos: *Barbaricum Promontorium*, & pelaque fica pela terra dentro: *Arabrica*, & agora cõ pouca corrupção: *Arrabida*. Cujas fraldas do Sul laua o Oceano, & do Norte lhe fica a 6. legoas a inſigne cidade de Lisboa. A hum lado do monte que reſponde ao mar eſtá a ermida de Noſſa Senhora, edificada por occaſião de hum notauel milagre, que nos relataremos em outro lugar.

Neſta pois ſe deu principio a fundação pela maneira ſeguinte. Vindo neſte conuento a Portugal F. Ioão Caluo Geral da Seraphica Religião, delle impetrou o Duque licença para nella ſe edificar hum conuento de que foſſe Prelado o meſmo F. Martinho. Ao qual acodirão logo religioſos de varias partes, varoẽs de muita oração & penitencia, entre elles F. Iobo de Aguila, & o B. F. Pedro de Alcantara filhos da Prouincia de S. Gabriel de Caſtella. Era já Cuitc dia an-

no 1545. quando o P.F. Martinho paſſou a bemauenturança no hoſpital de todos Sanctos em Lisboa, & foi ſepultado no clauſtro de S. Franciſco da meſma cidade, cemiterio de Sanctos. Na caſa de Aueiro ſe guarda ſeu habito por reliquia, & o cordão em mulheres, que eſtão de parto, faz euidentes milagres. Foi leuantada em Prouincia an. 1560. Tem hoje 18. conuentos, & 4. hoſpitaes, todos no Arcebiſpado de Lisboa. Referem as couſas deſta S. Prouincia, & de ſeu Fundador, o ſeu liuro dos obitos no principio. Gonzaga pag. 1123. & quando tratta della conu. 1. F. Ioão de S. Maria na Chron. da Prou. de S. Ioſeph 1. p. l. 1. c. 4. F. Marcos de Lisboa nas Chron. geraes 3. p. l. 9. c. 16. Rapinæo in hiſt. general. orig. recol. decad. 8. p. l. 6. 10. & 14. Barezzus in Chr. Ord. l. 3. c. 18. Artur. à Monaſt. in Martyrol. Min. die 17. Iulij. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos 2. p. c. 21. Vaſc. pag. 535. Aluaro Lobo in m. l. c. 29 pag. 108. penes me, & outros.

d. Da ſerua de Deos Mecia Pimenta faz menção F. Pantaleão d'Aueiro no Itinerario da Terra Sancta c. 39. fol. 124. & delle refere a vida Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 134. Erradamente lhe dá por patria Villa-uiçoſa, pois foi natural de Aluerca, villa no Arcebiſpado de Lisboa, como ſe diz no l. m. ſ. da fundação do conuento de Villa-longa de freiras Frãciſcanas, onde teue hũa ſobrinha, que a fundadora D. Brittes de Caſtel-branco leuou conſigo para aquella noua fundação. Achamos memoria tambem della em outro Itinerario m. ſ. da Terra Sancta de F. Antonio Soarez Monge de Alcobaça, que dedicou ao Cardeal D. Henrique, onde no l. 7. c. 3. diz eſtas palauras: *Foi a vera Cruz no monte Olympo, onde me contarão como a deuota noſſa Portugueſa Mecia Pimenta era paſſada, & da boa tenção que trazia (Chriſto Ieſu lhe dè boa mão direita, que aſaz perigos lhe eſtão eminentes) em vir pela India acertou, que por Veneza parece impoſſiuel, poſto que dinheiro pode muito.* Atequi eſte Autor, o qual conſta do l. 8. c. 6. deſta propria obra, eſtar já em Monſerrate an. 1518. & quando F. Pantaleão fez a ſua jornada (como ſe collige de ſeu prologo) era no anno 1562. ou pouco mais, pois elle diz foi beijar o pè ao Papa Pio IV. continuando já o Concilio Tridentino, cuja 17. ſeſſão, que he a primeira, que ſe celebrou em tempo deſte Pontifice, foi em 18. de Ianeiro do dito an. 1562. & o Concilio ſe acabou (como he notorio) no fim de 1563. & aſſi falleceo a noſſa peregrina naquelle intermedio.

e. Os Martyres de Manar (que alguns querẽ foſſem innumeraueis) padecerão (gouernando a India Martim Afonſo de Souſa an. 1544.) debaxo do impio, & tyranno Rei de Ceilão, por ſer Manar, Ilha em ſeus confins, ſituada em dez graos do Norte, no cabo dos baixos de Chilao. Trattão delle os Padres Maphęo na hiſt. da India l. 12. pag. 541. Guſmão l. 1. c. 16. Lucena na vida de S. Franciſco Xauier l. 2. c. 19. Turſellino in vita Xauerij l. 2. c. 12. Vaſc. pag. 467. Anton. Daça na Chr. dos Menores 4. p. l. 1. c. 52. & l. 2. c. 16. Bozio de ſignis Eccl. l. 7. ſig. 27. & outros.

f. Teue principio o conuento da Sperança de Lisboa an. 1534. & por fundadora a hũa Senhora illuſtre, chamada D. Iſabel de Mendanha, que por morte, a maior parte de ſua fazenda, deixou a eſte cõuento. Para o qual vierão onze religioſas para fundadoras, noue do conuento da Concepção de Funchal, & duas do de Sátarem, entre as que vierão de Funchal foi das principaes Sór Felippade S. Antonio filha de paes nobres, aqual teue aqui tão nome de prudẽcia, & virtude, q̃ não auia religioſa q̃ em ſuas deſconſolações, a não buſcaſe para com ella ſe conſolar, & aconſelhar, & aſſi ouuia igualmente a todas, aconſelhandoas, & remediandoas no que pedia, atè que ſe foi para o ceo an. 1572. conſta do liuro m. ſ. das memorias deſte conuento cap. 5.

g. Falleceo Sòr Mecia de Cõcepção an. 1591. adornada de muitas virtudes, & milagres, que fez em vida, & depois de ſeu tranſito, como ſe vè da vida que para exẽplo dos vindouros, mãdou eſcreuer D. Guiomar do Spiritu Sancto ſẽdo Abbadeſſa deſte conuento da Caſtanheira, da qual parece q̃ já ſe aproueitou Gonzaga tit. Prou. Portugaliæ conuent. 3. & F. Luis dos Anjos no Iardim n. 131. Barezzus p. 4. Chr. Min. l. 2. Valerio Capuch. de ſanctis fœminis eiuſdẽ Ord. l. 4. c. 32. F. Artur à Monaſterio in Martyrol. die 19 Ian.

Marauilhoſo foi o modo com que eſta caſa teue principio, cuja inuocação he Noſſa Senhora d'Annunciada, ſendo antes ermida de S. Margarida, à qual foi offerecido D. Fernando de Attaide, filho de D. Pedro de Attaide, em hũa doença que teue ſendo menino. E cobrando ſaude da enfermidade por meio deſta ſancta Virgem, & Martyr, ſe af-

fir-

firma, que andando o tempo lhe appareceo alli hũa mulher, que deuia ser a mesma Sancta, & lhe disse, que se lembrasse de edificar hum conuento, onde cobrara saude; de que elle se escuzou dizendo, que era pobre, & que seu irmão como mais velho, & herdeiro da casa o podia fazer; mas Deos para lhe facilitar tam sancta execuçaõ leuou o irmão, ficando elle Senhor da casa, & nem com isso pos em effeito obra tam sancta, sem outra nova visaõ. E foi; que tornando este fidalgo ao mesmo lugar, lhe saio ao encontro hũa freira que por ventura foi S. Clara, & lhe disse: Fazeme aqui hum mosteiro de religiosas deste habito, porque delle se hão de pouoar muitas cadeiras, que estaõ vagas no ceo. Vendose pois delle por tantas vias obrigado deo logo ordem a fabrica do conuento, que em breue luzio muito, & sem estar de todo perfeito jà an. 1514. auia nelle 12. freiras Terceiras com Abbadessa sujeitas a Prouincia de Portugal, o que confirmou o P. Leaõ X. Depois D. Antonio de Attaide primeiro Conde da Castanheira, filho do fundador, procurou augmentalo em edificios, & rendas, & fez que professassem a regra Vrbanista an. 1541. Nelle procedem as religiosas com muita reformaçaõ.

h. Padeceo illustre martyrio no Malauar o ditoso menino Ioaõ, natural de Medina del Campo em Castella a velha an. 1576. como affirma Bozio, & Vasc. nos lugares allegados, & o P. Aluaro Lobo c. 5.

i. F. Bartholameu Bacias natural da villa de Moura no Alentejo, de cuja virtude se tinha tanta satisfação, que sendo costume inuiolauel da Ordem, entregaremse as chaues na mão dos Prelados à noite, não consentião nunqua, que o seruo de Deos as largasse das suas. De muita idade falleceo sanctamente anno 1579. & foi sepultado no cemiterio velho dos Religiosos. Quando trasladaraõ seus ossos para o nouo, saio delles suauissimo cheiro. Assi o refere F. Luis de Mertola na vida de Fr. Steuaõ c. 27. & F. Simão Coelho na apologia m. s. da Ordem c. 19. com outras relaçoẽs, que se guardão no Cartoreo do Carmo de Lisboa.

l. Foi o P. F. Nicolao de Mello da illustre familia dos Mellos, & Cabraes de Belmonte, lugar mui conhecido em Portugal, no Bispado da Guarda, & por criarse em Couilhãa vierão alguns Autores a dizer que dalli fora natural. Padeceo em Moscouia depois de largo cattiueiro an. 1615. Escreuem sua vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouuea no liuro que intitula: Triũpho dos tres Martyres Hespanhoes. F. Fernando Bezerra na vida de F. Fernando de S. Ioseph c. 16. fol. 69. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Madrid l. 1. c. 9. o P. Luis Pinheiro da Companhia de Iesus na relação de Iapão de 1612. l. 4. c. 22. & 24. Vasc. pag. 494. Aluaro Lobo, & outros.

m. Os mais destes Autores fazem tambẽ menção de Barbara de Casanos sua filha spiritual.

IANEIRO III.

EM Beja cidade antigamente Episcopal da Lusitania o trãsito de S. Aprigio varão doctissimo, Bispo que foi da quella Igreja (em tempo que Theodorico Principe dos Godos dominaua Hespanha) o qual não sò foi insigne nas letras humanas, & de mui viuo, & sutil ingenho; mas o que mais he, tam excellente na erudição, & sciencia das sagradas escrituras, que mereceo ter por pregoeiro de seus louuores ao famoso Doctor das Hespanhas S. Isidoro, que não cessa de louuar, i engrandecer a eruditissima interpretação, que o Sancto fez sobre as visoẽs do Apocalipse, a qual dedicou a nosso Bracharense Paulo Orosio seu cõtemporaneo, & amigo. *b.* No mosteiro de S. Saluador junto ao Minho a trasladação de S. Ganfei Monge Cluniacense, que vindo a Portugal reedi-

S. Aprigio Bispo de Beja.

S. Ganfei Benedictino.

ficou eſte antiquiſſimo conuento, & delle foi Abbade alguns annos illuſtrandoo com ſua aſsiſtencia, grande pureza de vida, & claros raios de admiraueis virtudes. Cujo ſancto corpo foi poſto em hum tumulo debaxo do pulpito, algum tanto eleuado da terra, & cercado de grades para maior deſcenſia, & veneração, dos muitos enfermos, que deſte Reino, & de toda Galliza alli concorrem a viſitar ſuas ſanctas reliquias, obrigados dos continuos milagres, que Deos por eſte ſeu bom, & fiel ſeruo obra nos que com deuoção, & fè viua o inuocão para o mal da toſſe, & doença de febres. *c.* Em Cordoua, no religioſo cenobio de Valparaiſſo, deixou a vida temporal com intenſas ſaudades da eterna o Veneraue! F. Vaſco Martinz de ſancta memoria, que ſendo filho de hum Conde em Portugal, regeitando os regalos, i eſtados da caſa de ſeu pai, com quanto o mundo lhe promettia, de pouca idade paſſou a Italia, para sò de Deos ſer conhecido, porem como eſte Senhor o tinha eſcolhido para tocha reſplandecente de ſua Igreja; florecendo então naquellas partes em obras prodigioſas F. Thomas Succo Terceiro do Seraphico P.S. Franciſco, a quem muitos ſeguião no caminho da perfeiçaõ, leuado de hũa ſancta inueja, ſe aggregou a elle. Em cuja companhia (com grande exemplo de virtude) viueo trinta annos; eſtando pois eſte ſancto varaõ para paſſar deſta vida, entre outras couſas admiraueis que diſſe, foi: *Que via deſcer o Spiritu ſancto ſobre Heſpanha na fundaçaõ de huma noua religião*; peloque aſsi Fr. Vaſco, como os mais diſcipulos depois de o darem a ſepultura ſe partiraõ logo a Heſpanha para ver o effeito deſta profecia, vindo elle por Rector pelas muitas qualidades, de nobreza, autoridade, & virtude, que concorriaõ em ſua peſſoa. Chegados a Toledo nos montes Carpetanos determinaraõ fazer vida ſolitaria, & contemplatiua, onde já acharão alguns Heſpanhoes retirados com intento de renouarem (a imitação do inſigne Doctor da Igreja S. Hieronymo) o modo de vida, que o Sancto profeſſou em Bethlem, como na realidade ſe renouou, crecendo em grande numero. Entre eſtes penitentes, habitadores do deſerto, ſe auantejou F. Vaſco, fundador que foi das principaes caſas, que a Ordẽ tem neſte Reino, o qual reſplandeceo em todas virtudes com mui ſubidos quilates de perfeição; pois para mais ſe excitar, & poder perſeuerar no familiar tratto com Deos, hũas vezes oraua em pé, outras de joelhos, muitas proſtrado por terra, jà pondo a cabeça nella recuruado o corpo, jà os braços eſtendidos em cruz: contentandoſe com mui pouco ſemno, & repartindo o tempo de tal ſorte, que nunqua nelle tene lugar a ocioſidade: ſobre tudo era affabil para com todos, conhecia per diuina illuſtração os coraçoẽs, i eſtado de

F. Vaſco Martinz. fundador dos Hieronymos.

cada

cada hum de ſeus ſubditos; conſolaua aos triſtes; & aos que trabalhauão de mãos, ſe não podia com as forças, ajudaua com oraçoẽs. Quãdo vinha algum religioſo defora o recebia, & abraçaua com tanto affecto, & lagrimas, como ſe viera de largas peregrinaçoẽs, cujos grãdes progreſſos na virtude, ſeus, & de ſeus ſubditos, o inimigo do genero humano por vezes intentou eſtoruar, mas o ſancto varão, como tinha dom de conhecer ſpiritus, logo dizia: *Vede filhos como andais, que há entrado em caſa gente noua.* Hum anno antes de ſeu tranſito (ſendo Prelado do moſteiro de Cordoua, de que tambem foi fundador) lho reuelou Deos, o que elle manifeſtou a ſeus diſcipulos, os quaes o não podião crer, pelo verem em boa diſpoſição. Quando o ſancto velho chegado o prazo deſejado, proximo ao vltimo conflicto, dizia com grande affecto a Chriſto Ieſu: *Em terra, Senhor ha caido teu cavalleiro, agora he tempo de ſocorro, porque eſta alma não pereça a mãos de ſeus inimigos*; então como doce ciſne intoando ſuauiſſimamente o pſalmo: *Eructauit cor meum.* Entregou o ſpiritu (com grande tranquillidade) a ſeu Creador. Cuja partida foi chorada de todos ſeus religioſos tam amargamente, que não tinhão outro aliuio, mais que olharem para aquelle venerauel, & apraſiuel roſtro, não de difuncto, mas de Anjo, não interiſado cos effectos da morte, mas facil, & tractauel, como de viuo, indicio manifeſto da gloria de ſua alma, & pureza virginal, que na vida ſempre conſeruou.

d. Neſte dia, no Promontorio de Comorim no Oriente, alcançou a palma do martyrio, o irmão Luis Mendez da Cõpanhia de Ieſu Portugues, o qual com grand-feruor ſe occupaua em plantar, & cultiuar aquella noua Chriſtandade, ſeguindo em tudo a ordem, que lhe auia dexado S. Franciſco Xauier (quando ſe partio para a China) que delle apregoaua ſer homem de grande perfeição, & humildade. Eſtando pois eſte ſancto religioſo em ſua coſtumada oração na Igreja foi pelos gentios Badagàs alanceado, & deſcabeçado em odio de noſſa S. Fè Catholica. *O Irmão Luis Mendez da Companhia.*

e. Tambem no lugar de Punicalè, na meſma coſta, a ditoſa morte do P. Paulo do Valle, religioſo outroſi da Companhia, o qual gozou naquellas partes da ſaudauel cõuerſação do S. Xauier. Sendo pois leuado cattiuo dos Mouros, pelo odio, que tem aos miniſtros de noſſa ſagrada religião, o tiueraõ hum mez inteiro atado a hum ceppo em penoſo, & tenebroſo carcere, atè que neſte grande trabalho entre opprobrios, & afrontas com eſtremada paciencia, & conſtancia deu a alma a ſeu Creador, não ſem merecimentos de Martyr. *P. Paulo do Valle da meſma.*

f. Em Goa no conuento da Ordem dos Pregadores o fim deſejauel do P. F. Lopo Cardoſo, que ſendo Prior de Cochim vindo a hum capitulo, que ſe conuocou na propria cidade, falleceo de doença com *F. Lopo Cardoſo Dominico.*

com muitas moſtras de virtude, & ſanctidade; em cuja hora foi viſto dos gentios de Baſſaim, vezinhos da Igreja de N. Senhora dos Remedios (onde tinha feito grãdes marauilhas na propagação Euangelica) ſubir em hũa reſplandecente prociſſaõ de Anjos para a patria celeſtial. De cuja ſoberana viſaõ admirados, forão dar conta aos religioſos, que reſidião na ditta Igreja, onde em breue ſe ſoube, q̃ naquella meſma hora, fallecera em Goa F. Lopo, ſendo cem legoas de diſtancia, com que os preſentes derão graças ao Senhor que he marauilhoſo em ſeus Sanctos. *g.* No moſteiro dos frades Menores da cidade de Porto o obito de F. Antonio Aluerne, cujas virtudes merecião grandes elogiòs ſe o tempo, & negligencia naõ ſepultarão a noticia particular dellas. Entre as mais realçou ſua humildade, pois auendo profeſſado para Sacerdote (a imitação do Patriarcha Seraphico) julgãdoſe indigno o recuſou ſer. Chamado da obediencia para Sacriſtão do Porto, & vendoſe applicado ao ſeruiço do Rei do ceo, procuraua (com toda diligencia) naõ ficar inferior nos primores, que os mundanos guardão nos palacios dos Principes da terra, deſuelandoſe na limpeza, & curioſidade dos Altares, adornandoos das primeiras flores, que a terra produzia aggradecida ao Creador, & dos odoriferos aromas, que ſua induſtria grangeaua, julgando tudo pouco para miniſterio, & ornato daquella meſa ſacroſancta, em que Deos fazendo magnifica demonſtração do ſupremo de ſeu amor, tam liberalmente ſe dà em manjar aos homens, peloque a Igreja em ſeu poder repreſentaua na terra, hum viuo retratto da gloria. Todos eſtes, & os mais officios que por obediencia ſe lhe encommendauão, aſsi de trabalho, como de humildade exercitaua com tam exterior alegria, que ſempre moſtraua no roſtro, que bem teſtemunhaua a interior paz de ſua alma, & os grandes fauores com que de Deos continuamente era viſitado. Neſtes louuaueis exercicios o achou a morte, preparandoſe para ella com os Sacramentos da Igreja, & inflãmado todo no diuino amor: auendoſelhe cantado (a ſua inſtancia) o deuoto Euangelho do Mandato, ſe deſpedio aquella religioſa alma do corpo mortal para a gloria perdurauel. Dura ainda viuo na lembrança dos moradores do Porto o vniuerſal applauſo, com que na morte, i enterro foi acclamado por Sancto, final manifeſto da geral opinião da pureza, & ſanctidade de ſua vida. *h.* Em Lisboa no conuento do Saluador, a louuauel memoria de duas religioſas abaliſadas em virtude, Ines d'Aſſumpçãõ, & Margarida do Spiritu ſancto, ambas mui obſeruantes, & aſſinaladas na aſpereza da vida regular, ambas mui exemplares, & mortificadas, ambas de ſpiritus mui puros, & que ſe emmeraũão de por em effeito os bons deſejos de mais aggradar

F. Antonio Aluerne Fraciſcano.

Sór Ines d'Aſſumpção. & Sór Margarida do Spirito Sancto Dominicas.

gradar a seu diuino Esposo, ambas finalmente imitadoras das virtudes, que S. Hieronymo engrandece tanto em S. Paula, & assi cheas ambas destas, & outras acçoẽs religiosas, & de marauilhosas visoẽs celestiaes acabarão em paz em diuersos tempos, posto que no mesmo dia.

2. No Calhao de Lima, junto a cidade dos Reis, nas Indias Occidentaes, a solemne eleuação das sanctas reliquias do insigne Thaumaturgo Portugues o B. F. Gonçalo Diaz, o qual sẽdo no seculo marinheiro, & prouecto jà na idade, renunciando o mundo, dezembarcou no porto da religião Mercenaria, tomando o habito de Conuerso na casa da Rainha dos Anjos em Lima, onde breuemente deu mostras das muitas virtudes, que Deos tinha depositado em sua candida alma. Dauase muito á oração, a qual regaua com abundancia de lagrimas, & nella (por merce diuina) voaua tam alto, que transcendia as nuues cõ mysterioſos raptos, i extasis; castigaua seu corpo com asperrimas disciplinas, seruindolhe sempre a Igreja de cama, onde prostrado diante do diuinissimo Sacramento (ficaua immouel) de quem toda a vida foi particular deuoto, & feruente amante. Sua cella (aparador vistoso nos diuinos, & humanos olhos) ornauão varios cilicios com que domaua a carne, & a sujeitaua ao spiritu. Foi rara sua humildade, pois atè nos mais viis ministerios da communidade, se temia engrandecido, & nos mais despresados, se julgaua preferido. Muitos dias da semana passaua sem comer cousa de substancia, & quantas vezes esquecido do proprio sustento, tiraua a ração da bocca para a distribuir com pobres, & necessitados, dos quaes tinha mui particular cuidado; virtudes que o demonio com mil artes pretendeo estrouar, até chegar a luctar cõ elle diuersas vezes, de que o seruo de Deos saio sẽpre vencedor. Querendo pois a Majestade diuina dar o deuido premio, como coroa de justiça, a seus sanctos trabalhos (depois de o acreditar com portentosos milagres, & dom de profecia, reuelandolhe successos futuros, que elle manifestou, & de ser visto no mesmo tempo em varios lugares, & lhe auer cõmunicado jà nesta vida o dote de agilidade, com que penetraua paredes para acudir às necessidades dos proximos, & dar sande aos enfermos) lhe sobreueo hũa aguda febre, acompanhada de penosos accidentes, os quaes lhe adoçaua a presença da virgem Senhora Nossa, que naquella hora o veio consolar com particulares fauores; & quando os religiosos cuidauão que melhoraua o Sancto Fr. Gonçalo, então deixou a cappa da mortalidade nas mãos da morte, & liure aquelle sublime spiritu, voou no alcance da vida immortal para gozar sem fim na bemauenturança de seu amantissimo Iesu; auendo pouco antes feito oração ao ceo, em que se constituia auogado dos

a B. Fr. Gõçalo Diaz Mercenario.

partos,

partos, pedindo os alcançaſſe felices, a quem com deuoção o inuocaſſe interceſſor. Cujo ſancto cadauer por eſpaço de vinte & quatro horas expoſto na Igreja, cõcorrérão a tocalo innumeraueis enfermos, tolhidos, coxos, & aleijados, que todos cobràrão perfeita ſaude, & com deuota competencia em padaços lhe leuárão o habito por reliquias. Dado à ſepultura obrou Deos por eſte ſeu ſeruo tantos milagres, que obrigado delles o Arcebiſpo de Lima, mandou que no altar maior da parte da epiſtola foſſe collocado em lugar eminente, onde hoje ſeu ſancto corpo perſeuera incorrupto, & com cheiro ſuauiſsimo.

Commentario no III. de Ianeiro.

FLoreceo o doctiſsimo Aprigio (a quem todos Hiſtoriadores de Heſpanha nomeão com titulo de Sancto) pelos annos 530. S. Iſidoro no Cathalogo dos varoẽs illuſtres, louua a expoſição, que compos ſobre o Apocalypſe, pe a mais excellente, que atè ſeu tẽpo auia ſaído a luz d'aquelle argumẽto. Entre os liuros, que S. Genadio Biſpo de Aſtorga (que floreceo an. 895.) deixa em ſeu teſtamento a S. Pedro de Montes, he hum delles, eſte ſobre o Apocalypſe, de donde ſe colhe a grande eſtima em que o tinha. E na Vaticana ſe conſerua ainda hoje hum originàl, de que ſe tiràrão varias copias, aſſi para o Eſcurial, como para o moſteiro de Guadalupe. E no cartorio de Braga (no tẽpo do Arcebiſpo D. Agoſtinho de Caſtro) achou jâ Fr. Hieronymo Romano hũa deſtas, como elle refere no Cathalogo dos Arcebiſpos d'aquella Igreja l. 2. c. 6. Acrecẽta o Abb. Tritemio (no liuro de Scriptoribus Eccleſiaſticis pag. 93.) que compos ſobre os Cãtares, & outras obras inſignes, dignas todas de ſeu autor, de que ſe dará mais larga relação na noſſa Biblioteca Luſitana. Eſcreue de S. Aprigio M. Maximo em ſeu Chron. ad an. 529. Morales l. 11. c. 49. Marieta no Floſanctorum dos Sanctos de Heſpanha, l. 5. c. 15. Luis Nunez na ſua Heſpanha, c. 3; Andre de Reſende l. 4. de antiquit. Luſit. Fr. Bernardo de Britto 2. p. l. 6. c. 10. Biblioteca Hiſpanica fol. 213. & outros muitos.

Grande duuida ſe nos offerece a que dar ſatisfação, ſobre qual foi a cidade, que gozou da doctrina, & letras deſte S. Prelado. Todos a hũa voz conformão ſer: *Pax Iulia*, ou *Pax Auguſta*, a qual os noſſos autores com muitos dos mais graues Heſpanhoes concordão, que foi Beja em Portugal; outros Caſtelhanos com pouco fundamento, contendem que Badajoz em Caſtella. Pela noſſa parte (de mais dos autores, que deixamos allegados) pugnou com efficazes razoẽs doctiſsimamente M. Andre de Reſende l 4. & na epiſtola q eſcreueo a Iolão Vaſæo ſobre o meſmo ponto. Gaſpar Barreiros no Itinerario, & nas notas que fez a Ptolomæo. Duarte Nunez do Leão na deſcripção de Portugal c. 8. D. Fr. Amador Arraiz dial. 4. da gloria, & triumpho dos Luſit. c. 6. Fr. Antonio Brandão 3. p. l. 10. c. 42. Dos Heſpanhoes a Chron. General de Heſpanha, & a Hiſtoria do Mouro Raſis. Morales em varios lugares de ſuas obras, & nos Eſcholios a S. Eulogio ad cap. 5. o P. Martim de Roa nos Sanctos de Cordoua a 16 de Iulio, fol. 117. & a 20. fol. 124. Fr. Iolão de la Puente na Conu. de las dos Monarch. l. 3. c. 7. §. 3. & outros, que ſeria proceſſo largo relatar. Por Badajoz ſeus chroniſtas Rodrigo de Oſma c. 13. & Gil Gonçalez de Auila no Theat. l. 1. c. 1. Marian. l. 5. c. 25 Padilha cent. 6. cap. 23. Moreno de Vargas na hiſtoria de Merida, & Vaſæo.

Para que ſe veja notoriamente, qual deſtas duas opinioẽs tem por ſi os ſolidos fũdamentos da verdade, que profeſſamos, nos pareceo neceſſario co a maior breuidade poſsiuel apontalos aqui, para que o prudente, & deſapaxonado lector com ſeu claro juizo dè a ſentença. O que ſuppoſto digo, que a cidade de Beja foi entre as da Luſitania celeberrima, & a quem propriamente compete o nome de *Pax Iulia*, ou *Pax Auguſta*, & não a Badajoz, porque ella foi hũa das cinco Colonias dos Romanos na Luſitania,

autor

nator Plinio: ella o ſegundo conuento juridico, ſegundo Ptolemeo: ella finalmente a quem chamarão *Auguſta*; nome, & titulo, que ganhou por obras de valor, que os Emperadores ſó concederão às cidades nobres, & dignas delle, como diz Eſtaço, ſeguindo a Gaſpar Barreiros, nas antiguidades de Portugal c. 88.

O primeiro argumento em que os autores achão mais força em confirmação do q̃ dizemos he o Itinerario de Antonino Pio, pelo qual ſe proua claramẽte ſer Beja: *Pax Iulia*, porque conta de Mertola a Beja 36. milhas, que ſaõ juſtamente as noue legoas, que hoje hà de Mertola a Beja, as quaes não quadrão com a diſtancia, que ſe conta de Mertola a Badajoz, que ſaõ vinte legoas pouco mais, ou menos, como de preſente ſe vé.

Segue-ſſe o ſegundo que parecia conueniente, que as tres Chancellarias da Luſitania ficaſſem em igual diſtancia, porque de Merida a Sanctarem ſaõ 39. legoas, de Sanctarem a Beja 34. & de Beja a Merida outras tantas, com que ſe forma hum triangulo quaſi perfeito. E eſte he dos mais fortes argumentos, que há neſta materia, porque ordenando os Romanos com ſua prudencia as Chancellarias para melhor expediente, & commodidade dos negocios dos ponos, ficaua grande deſcommodo tam deſacertada repartiçaõ, conſtituindo conuento em Badajoz, que ſómente 9. legoas diſtaua de Merida. O que verdadeiramente ſeria grande moleſtia para as partes de todo Alentejo recorrerem tam longe.

Terceiro, *Pax Iulia* ſe fora Badajoz não ficaua ſendo cidade da Luſitania, ſenão da Betica conforme a Ptolomeo, por onde o teſtemunho de Mariana ſe conuence ſer em noſſo fauor, que no l. 5. c. 7. faz a S. Aprigio Biſpo da Luſitania, & muitos dos contrarios, que poſto que nos quizerão negar eſta verdade, fazendo a eſte Sancto Biſpo de Badajoz, leuados porem da força della, nos não puderão negar, que fora Biſpo da Luſitania com que conſequentemente nos cõfeſſarão fora de Beja, que cae na Luſitania, & não de Badajoz, que fica na Betica. A eſta verdadeira opinião fauorece o Direito q̃ no l. 1. ff. de cenſibus, ibi: *In Luſitania Emeritenſes, & Pacenſes, &c.*

Grandemente corrobora eſta noſſa opinião os muitos veſtigios de Romanos, que nella ſe achão, como ſaõ grandes cabeças de touros de marmor, manifeſtos indicios, & proprias inſignias, de que foi ella Colonia, como ſe vè do reuerſo de muitas medalhas, & antigas moedas, que forão batidas por algũs cidadoẽs de Colonias, & daqui ſe ficará entendendo a razão, porque a cidade de Beja de tempos antiquiſsimos tem por armas hum Touro, que he por auer ſido Colonia de Romanos. Achouſe mais nella hũa cabeça da imagem do Imperador Veſpaſiano, a qual lhe deuião conſagrar os moradores della, obrigados da merce, que lhe fez de lhe auer concedido o direito Italico.

Acreſcentaſe que fazem grande proua a eſta verdade as pedras, & letreiros antigos, os quaes ſaõ os mais irrefragaueis argumentos, & teſtemunhos, que hà neſta materia. Muitos ſe achão neſta cidade com o nome de *Pax Iulia*, as quaes ſe podem ver em Reſende.

Gil Gonçalez de Auila quis ajudarſe deſta proua, & por mais, que andou dezenterrãdo pedras em Badajoz, ſó achou duas ſepulchraes, que traz de tẽpo de Romanos, q̃ ambas fazem contra elle, & não pouco em noſſo fauor. A primeira em hũa columna a porta do Caſtello junto a Igreja maior.

D. M. S.
IVLIO BOGEM. EX DEORVM TES. PIVS IN SVO L. IVLIVS ALIVS FILIVS PATRI SANCTISSIMO.
F. C.

Dedicado aos Deoſes das almas dos defuntos Lucio Iulio Allo filho por teſtemunho dos Deoſes pio, Iulio Bogenſe procurou ſe puſeſſe a ſeu pai ſanctiſſimo.

A ſegunda pedra eſtá no conuento de S. Agoſtinho com grandes faltas no fim, que cõtem o ſeguinte.

IELIAE HYCIAE AVGVSTAE PORVS MATRI OPTIMOE DVLCISSIMAE : : : : : : : : : : : : AMANTISSIMAE.

Ielia Hycia Auguſta Poro a ſua mãy boniſſima, dulciſſima, & amantiſſima.

Finalmente achou outra do tempo dos Arabes ſobre a porta da ermida de S. Ioão.

TRAMAUSTA ENSALSE DIOS, COLTAN, QVE DIOS PROSPERE REY DEL BEADHALVZ.

Tramauſta enſalſe Deos, Coltan que Deos proſpere Rey de Badajoz.

Peſame ſer conſtrangido impugnar aqui eſtes friuolos argumentos de Gil Gonçalez de Auila, a quem por docto venero, por amigo amo; pois em quanto ouue opportunidade largo tempo frequentei, & conſulteiper cartas, de quem tiue reciprocas repoſtas, mas a eſtes deuidos reſpeitos ſatisfaço com aquelle celebre ditto do Philoſopho: *Amicus Plato, magis amica veritas.* E aſſi lhe quiſera perguntar, onde achou neſtas pedras: *Pax Iulia*; ou *Pax Auguſta*, em fauor de ſua opinião?

Porque quanto a primeira a cota q̃ elle meſmo pos á margem lhe pode ſeruir de repoſta, que diz aſsi: *Eſte nombre Bogenſe ſe halla en vn lugar, cercano a la ciudad de Coimbra, que oi ſe llama Boga.* Atequi a cota. Deſte lugar deuia ſer natural o que mandou fazer a pedra em qualquer parte que ella primeiro eſtiueſſe, donde foſſe leuada a Badajoz; & calo que na meſma cidade por memoria de ſeu pai, & patria Iulio Bogenſe, natural de Boga, amandaſſe fazer, que proua ella em ſeu fauor? A ſegunda de Ielia Hycia, tendo por ſobre nome *Auguſta*, quis que *Auguſta* foſſe nome de Badajoz, com que fundamento julgaemno os doctos? A terceira, quando muito moſtra ſer de tempo que os Mouros dominauão aquella cidade, & que ella então ſe chamaua *Beadluz*, o que nós lhe não negamos, pois no reinado de D. Ramiro ſegundo an. 931. tinha quaſi o meſmo nome, que aſsi conſta de hum priuilegio que deu a Igreja de Compoſtella, vbi: *Iulius Epiſcopus Badilianco*; que os proprios Chroniſtas referem. Mas iſto que proua faz a ſeu prepoſito; que auia de ſer moſtrar como fora: *Pax Iulia*, ou *Pax Auguſta*.

Nem faz contra nòs, que o Biſpo de Badajoz, ſe chame hoje *Pacenſe*. Que deſſas variedades, & mudanças de titulos de Biſpados, os verſados na Hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha acharão frequentemente. Sirua de exemplo o de Burgos, que muitos tẽpos ſe chamou *Auccnſe*, porque a Igreja de Auca ſe traſladou a Burgos; & o da Guarda em Portugal ſe chama *Egitanenſis*, porque primeiro eſteue a Cathedral na Idanha, que ſe chamaua *Egitania*, & o do Algarue ſe chama *Siluenſis*, eſtando hoje de aſſento em Faro, porque antigamente reſidia em Silues. Aſsi que em Beja ouue ſempre Sè Cathedral da primitiua Igreja atè depois da reſtauração de Heſpanha, que ſe paſſou a Badajoz, & o primeiro Biſpo della foi conſtituido, ou por San-tiago, ou por S. Pedro de Rates, & padeceo martyrio an. 46. como quer Dextro.

Fazem finalmente por nós as Chronicas antigas, onde achamos o nome de Beja ſignificado por *Pacca*, corrupto de *Pax*, que clariſsimamente ſe moſtra ſer nome deriuado de *Pax Iulia*, & be a razão, que os Mouros trocão o *P.* em *B.* & pronũcião com *X.* chamandolhe *Baxe*, porque elles todas noſſas dicçoẽs que começão por *P.* & *V.* pronuncião por a letra *B.* leuados de hum natural vicio da pronuncia ção de ſua lingua, peloque ſendo elles Senhores de Heſpanha hũas vezes dezião *Pax-ulia*, outras sòmente *Pax*, nome corrompido em *Baxu*, & vltimamente em *Beja*. Dos Biſpos que floreceràn por eſtes tempos daremos razão no 1. de Feuereiro, dia de S. Vrſo IV. Prelado deſta Igreja por não moleſtarmos mais ao lector.

b. O conuento de Ganfei da Ordem do glorioſo Patriarcha S. Bento, eſtá no termo de Valença do Minho, fronteiro a cidade de Tui, nas fraldas de hum outeiro em ſitio ſombrio, banhado ao Norte do rio Minho, goza de bons ares, i em torno de muitas fontes de excellente agoa, que o fazem freſco, & ſadio. Não falta quem affirme, que foi edificio de S. Martinho de Dume, ou de S. Fructuoſo. O que ſe pode dizer com certeza he ſer antiquiſsimo, pois nelle ſe conſerua ainda hũa eſcrittura do an. 619. Fez nelle grãde eſtrago Almanzor Rei de Cordoua, & o deixou em tal eſtado que a penas pode ficar noticia de ſua fundação. A Igreja he grande, de tres naues, de antiga architectura, o altar maior dedicado a Transfiguração do Senhor. O qual tem de hũa parte S. Bento, da outra S. Theotonio por ſer natural daqui, como diz a antiga lẽda de ſua vida, & nos moſtrarémos em 18. de Feuereiro.

Foi eſte conuento reedificado por S. Ganfei de nação Francez, vindo a eſte Reino, de quem tomou o nome pelos annos

970.

970. como se lia em pedra, que estaua no claustro, que continha o seguinte.

H. T. D. CANFRI D. Q. REEDIF H. M. S. SALVATORIS ERA. D. M. CSIII.

Aqui jaz S. Canfei, que reedificou este mosteiro de S. Saluador era 1108. *que he an.* 970.

A primeira sepultura do Sancto estaua antigamente a porta da Igreja, aqual anno 1590. se abrio em presença do Abbade, & dos mais religiosos, nella se achou hum monumento de pedra antigo, cauado ao picão, com alguns ossos grandes, & piquenos, & os mais desfeitos em pó, parte delles se deixarão fora para consolação, & veneração dos fieis. E no an. 1603. daquelle lugar forão trasladados para outro mais decente debaxo do pulpito. E na campa esculpido o Sancto com mitra, & baculo em habito de S. Bento com este epitaphio.

Sepultura de S. Canfei deste R: : : : de Calliza T: : : : do portal, auogado da tosse, aqual se fez sendo D. Abbade o P. F. Leandro de Santiago 1603.

Os monges deste conuento florecerão sempre em grande sanctidade, de que dá testemunho el R. D. Afonso II. em seu testamento: *Encommendandose nas orações dos sanctos Monges de Canfes, aos quaes deixa de esmola toda a sua prata laurada.* Entre os bemfeitores, & reedificadores delle podemos contar ao Conde D. Pedro filho del R. D. Dinys, o qual residio nelle todo o tempo, que foi fronteiro mor nas guerras, que então ouue entre Portugal, & Castella. Tem o Dom Abbade delle a presentação de 16. beneficios, a maior parte simplez de oitenta, & cem mil reis de renda. Trattaõ de S. Canfei F. Leão de S. Thomas nos prologom. c. 2. in fine, & na sua Benedictin. Lusit. tract. 2. p. 2. c 34. O P. Antonio de Vasc. fol. 524. D. Rodrigo da Cunha 1. p. c. 81. n. 9. In manuscriptis Gaspar Aluez Loulada, o P. Aluaro Lobo, F. Bernardo de Braga, & outros.

6. O Veneraúel F. Vasco Martinz veio a Portugal cerca do an. 1355. com intento de fundar algũas casas de S. Hieronymo na patria (que hũs querem fosse Lisboa, outros Camarate, lugar de seu termo) sendo que foi Leiria, como nos constou de varias escrittoras originaes do cartoreo de Penalonga. A cujo conuento deu principio o S. Varão no d. anno com alguns Eremitas da pobre vida, & outros que trouxe de Italia. E depois a instancia de certo Eremita, chamado Fernandianes (a quem o Papa Bonifacio IX. confirmou a noua ordem em Roma an. 1400.) o acabou de fundar el Rei D. Ioão I. E em breue fundou F. Vasco o mosteiro do Matto no valle de Alenquer, no qual viueo algum tempo retirado. Daqui passou a Cordoua, onde fundou o de Valparaisso an. 1405. na raiz da Serra Morena, Diocese de Cordoua, não muito distante do Guadalquiuir, dedicado a S. Hieronymo, & nelle de 120. annos (como outro S. Romualdo) acabou em sancta velhice, no de Christo 1420. Assistindolhe a cabeceira D. Fernando Viedma Bispo de Cordoua seu grande amigo, o qual tinha tanta fé, & certeza da sanctidade deste varão de Deos, que o pos no seu Kalendario, & lhe rezaua, & se encommendaua a elle, e em quanto viueo trattou com veras de sua beatificação. A vida escritta por F. Ioseph de Siguença anda na 2. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 2. 3. & 6. & l. 2. c. 5. & seqq. F. Pedro de Veig na Chron. antiga l. 1. do c. 37. até 41. F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6. c 27. Barreiros na Geog. fol 32. Gaspar Escolano nas decadas de Valença 2. p. l. 9. c. 24. F. Antonio Brandão 3. p. l. 9. c. 9. Vasc. pag. 523. F. Gabriel de Talaueira em varios lugares da hist. de Guadalupe. O P. Aluaro Lobo c. 23. o Doctor Luis Correa da Silua no liuro das Religiões 3. p. c. 10. & outros.

Não me parecia satisfazer á memoria deste sancto varão, se não desse neste lugar a copia dehũa carta sua, cujo original vi no cartoreo de Alcobaça, donde consta sua grande singeleza, muita humildade, & o abrazado fogo de amor de Deos, que ardia na forja de sua bendita alma, cujo sobre escritto he.

De Vasco pobre morador em Pedra-longa a F. Lourenço ditto Bacharel.

Louuado seja Iesu Christo, & a Virgem Maria para sempre.

A O muito amado, & desejado Padre amigo F. Lourẽço desejador de ser

verdadeiro monge per o lume, & graça que Deos vos deu, iuxta id: Omne datum optimum &c. Ainda chamado Bacharel nas leis, ao qual Deos que deu a primeira graça dè esta, para que vos faça digno de ser doctor na sua lei, humil deuota recommendaçon.

Sabede Padre, que desejo muito de ver em vos o ardor, & feruente fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrue toda amaça das espinhas dos peccados, as raizes das tentaçoẽs, em tal guisa, que nõ viuifiquem, nẽ façõ fructo. Desejo outro si ver em vos apaz do repouso quieze mẽtal; a qual cousa he forte mais he mui marauilhosa. Forte disse, cà forte he posidela aquelles, que viuẽ entre as marteladas da cõgregaçõ; mas mui marauilhosa disse, câ marauilhas grandes faz em aquelles que apossedem; iuxta illud: Beati mundo corde, seu mites, vel pacifici, &c. Disse outro si, que o fogo do Spiritu Sancto queima, & destrue, que cousa outra he desarreigar as más raizes da praua terra, salvo para plantar as plantas das virtudes? Que cousa he plantar a speraça das boas plantas? senon esperar de colher os boõs doces fruitos. E quaes fruitos, son taes, qual he a humil pacencia, entre as pedradas das aduersidades, da congregaçon. E quem he aquelle tam nobre caualleiro, que mereça deuer o paleo da mui nobre vitoria da cauallaria monastica; senon se he aquel, que pelo amor daquelle, que nasceo na stala pobremente, & humilmente entre animalias brauas com a simples innocencia da pequenice do manso cordeiro, iuxta id: Nisi efficiamini sicut parvuli &c. Caro amigo não nós serâ a nós demandado, como reuoluemos as muitas terras, mais como fizemos as saãs obras? Nõ he dado ao verdadeiro monge adepartir o salamento das grandes consolaçoẽs as ais de padecer sobre as muitas perseguiçoẽs. Nosso P. S. Bernaldo diz, que non achou a Christo, saluo na Cruz: eu com reuelencia digo, que primeiramente foi achado na humil do presepe entre as animalias, & então desde presepe atá Cruz, em que se fundou a regra do B. Bernaldo. Beu assi, creo eu que o bom monge siga o seu bom padre, & doctor, trilhando desda la pequenice do grão Senhor, para merecer de ver a Transfiguraçon do Mõte Thabor; seguindo sempre a ministraçon da limpesa da vida, atá a perseçuçon do monte Caluario, ondè foi fixada a Cruz, exaltada a verdade; & para vir a receber o fogo do Spiritu Sancto (como de susodito he) ha mister o verdadeiro monge, sarrarse na casa com as portas trancadas, com humil silencio, padecendo entre o medo dos Iudeos, esperando a fortaleza do ardor, para alumiar com lume do exemplo sancto a verdadeira congregaçon. Perdoadme Padre, câ estas cousas não vos escreuo, porque vos non osabedes mui melhor, & mais compridamente, que nos outros, mais pela consciencia do grande amor, que eu hei a vossa alma, presumi presumptuosamente de escreuervos esto. Bẽ creo que aueriades por melhor exẽplo, se eu tiuesse silencio, assi como homem não sabedor. Rogouos que vos seja encommendado este pobre nosso parseiro, que esta carta vos dà, & recordadeuos

de

& mandarnos o noſſo liuro, quando vos já ouueredes à voſſa conſolação, & ſe já mais miſter no o auededes, dadeo a eſte pobre, quando por hi tornar de Cambra. Outro ſi vos ſauda muto Fernando noſſo irmão, rogade a Deos por elle, cà bem confio em ſá graça, que lhe dà o bom principio, lhe dará o bom acabamento. Eſtes pobres ſe encomendão nas voſſas ſanctas, & deuotas orações.

Vaſco pobre morador em Pedra-longa.

d. O irmão Luis Mendez foi Leigo da Companhia de Ieſus (aos quaes chamão nella Coadjutores temporaes) de quem atégora noſſa diligencia não pode deſcobrir a patria. Paſſou deſte Reino á India an. 1544. & no de 52. à gloria por coroa de martyrio. Neſte dia faz delle menção o Martyrol. da Companhia Hiſt. Societatis tom. 1. l. 2. n. 126. Maphæo hiſt. Ind. l. 15. pag. 304. Guimão na meſma hiſt. 1. p. l. 2. c. 13. ſuppoſto que (por erro) lhe chama Afonſo Mendez. Em maior caſo o P. Afonſo de Sandoual no Cathecitm. Euang. porque no l. 4. c. 3. faz delle dous Martyres diuerſos. Boſio de ſignis Eccleſ. liu. 7. ſign. 27. F. Antonio de S. Romão na hiſt. da India l. 4. c. 18. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 16. o P. Vaſc. pag. 496. F. Bart. Guerreiro nos elogios l. 2. c. 11. o P. Sebaſtião Gonçaluez na Chr. da India m. ſ. l. 6. c. 7. & l. 7. c. 5. Aluaro Lobo, & outros.

e. Do P. Paulo do Valle da meſma Cõpanhia tam pouco pudemos auerigoar a patria, & anno, em que partio para India; conſtanos porem que foi dos primeiros obreiros, & coadjutores de S. Franciſco Xauier, do qual quando fallaua era ſempre com reſpeito, & veneração, apregoandoo por homem de grande virtude, em que Deos o cõſeruou atè a vltima idade, dando nella a vida por ſeu amor, & pola confirmação de noſſa ſancta Fé an. 1552. Lembrãoſe deſte ſeruo de Deos em ſeus eſcrittos quaſi todos autores ſobreditos nos lugares allegados, Hiſt. Societatis tom. 1. l. 8. n. 300. & l. 12. n. 127. & P. Anton. Quad. in litteris annuis 1555.

f. Foi o P. F. Lopo Cardoſo dos primeiros religioſos de S. Domingos, que paſſarão ao reino de Camboja; o qual he muĩ differente do que vulgarmente ſe chama Cambaya; porque eſte cae na parte Occidental da India, por onde deſagua no mar o rio Indio, & pertence ao Imperio do grão Mogor; mas aquelle de Camboja eſtá na Oriental, na contra coſta da ponta que fazẽ ao mar os Reinos de Bẽgala, & Pegù, entre a Cochinchina, & o Reino de Sião. Em Camboja pois (auendo primeiro adminiſtrado o cargo de Prior de Cochin & de Chaul, Vigairo de Malaca, & da Chriſtandade de Solor) com ſancto zelo, & à coſta de grandes trabalhos conuerteo hũa boa parte do pouo a noſſa ſancta fé. Floreceo an. 1570. autor F. Afonſo Fernandez in cõcert. pręd. pag. 291. F. Iolão Lopez nas Chr. da Ordem 4. p. in fine c. 37. F. Icão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l 2. c. 7. & F. Luis de Souſa na 1. p. da Chron. deſta Prou. de Portugal l. 3. c. 32.

g. Falleceo F. Antonio de Aluerne an. 1590. no moſteiro dos Menores do Porto, o ſetimo na antiguidade da Prou. de Portugo cuja fũdação refere Waddingo in annalibus ad an. 1258. ſendo que paſſou o breue para ella o Papa Gregorio IX. em Maio de 1233. Em ſeus principios eſteue ſituado fora dos muros da cidade, i el Rei D. Ioão I. pelas guerras que auia entre Portugal & Caſtella o mudou ao ſitio em que hoje ſe conſerua an. 1404. He ſingular edificio, por grande, claro, & apraziuel, com hortas, pumares, & abundancia de agoa. Nelle morão de ordinario ſeſenta Religioſos. A vida de F. Antonio Aluerne ſe verà na Chron. da d. Prou. que tem pará dar a eſtampa o M. R. P. F. Manoel da Speraça meritiſſimo Prouincial actualmente della, de cujos louuores (por ſua muita modeſtia) nos eſcuzamos.

h. As vidas de Ines d'Aſſumpção, & Margarida do Spiritu ſancto traz F. Luis de Souſa na 2. p. da Chr. deſta Prou. l. 1. c. 1. as quaes aca barão em paz hũa an. 1574 outra 1598. no moſteiro do Saluador, do qual não damos por agora particular relação, porque a reſeruamos para 23. deſte, em que falleceo o Cardeal D. Ioão Eſteuez ſeu fundador.

i. Fertiliſſima foi ſempre a terra de entre Douro, & Minho em procrear Sanctos para a Igreja Catholica. Conhecida he no territorio de Guimarães a freſca villa de A-

marante (banhada das correntes do rio Tamega) & celebre no mundo por patria do glorioso S. Gonçalo; & agora muito mais por nos auer dado nesta vltima idade, outro Sancto do mesmo nome, não da familia Dominicana, mas da Mercenaria; não Sacerdote, mas leigo, & idiota; & posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Indias de Castella, onde floreceo: cujo nome he F. Gonçalo Diaz de Amarante. Com este appellido correm todos seus retratos tambem em Hespanha, de que ha muitos na Religião. Sendo morador no conuento de Calhao de Lima (que dista duas legoas da cidade dos Reis) passou á bemauenturança an. 1610. Em cuja ditosa morte fez geral lêtimento aquelle nouo orbe, chorando os peccadores faltarlhe sua guia, os necessitados seu remedio, os atribulados sua consolação, as viuuas seu alliuio, as donzellas seu amparo, as Republicas seu conselho, & finalmente todos estados seu exemplo. Mas de proposito se tratta de sua Canonização, cujos processos, & informaçẽs tirou o Arcebispo de Lima D. Bartholameu Lobo, & Guerreiro, & se mandarão a Curia Romana; o qual lhe concedeo o priuado culto, & assistio na solennidade da trasladação de suas reliquias, do primeiro lugar em que foi sepultado, para a capella maior, onde hoje estão collocadas em alto com grades dourada, & grande numero de alampadas em sua veneração, cujas vitudes, & excellencias, se pregarão então per Octauario de sermoẽs com grande solennidade. Hũa destas reliquias se engastou na imagem do S. que se venera entre as muitas, que ennobrecem aquella casa. Grande he a deuoção que toda aquella terra tem ao Sancto, a quem os Nauegantes, que saem daquelle porto, com grande fè tomão por intercessor, experimentando fauoraueis o ceo nas maiores tẽpestades.

Com elegante estillo escreue sua vida o P. M. F. Guilhelme, Definidor, & Regente da Prou. de Quito, que imprimio em Seuilha an. 1637. F. Pedro de S. Cecilio Chronista dos Mercenarios descalços nas obras que tem para estampar. A Historia de Lima impressa naquelle cidade. As Actas do Capitulo da Ordem celebrado em Toledo an. 1627. o Arcebispo D. Rodrigo de Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 105. n. 8. & 9. Temos alem disto quatro cartas, que sobre esta verdade (os quaes procurando nos exactas informaçẽs della) nos fizerão merce escreuer tres dos mais autorisados Religiosos desta familia. A primeira do mesmo F. Pedro de S. Cecilio de 19. de Iunho de 1635. A segunda de F. Jorge do Spirito sancto de 11. de Março de 1636. A terceira de F. Miguel de Alcanneralle de 9. de Iulho do mesmo anno. A vltima de L. Antonio de Leão de 18. de April de 1640. as quaes todas cõ panegyricos deste sanctissimo varão, a quem publicou tres vezes Sancto hũa criatura de peito, cuja mãi chegou a tocar o ferro em que jazia o corpo milagroso deste seruo de Deos, antes de o darem a sepultura.

IANEIRO IV.

S. Iria V. EM Roma na Igreja de S. Sebastião o natal de S. Iria Virgem, que em companhia de seu irmão S. Damaso (que depois foi summo Pastor da Igreja Catholica) fez jornada à quella sancta cidade. Onde dedicada a Deos em religiosa clausura, com grande perfeição, & angelica pureza (sendo viuo exemplar de virtudes as donzellas Romanas, professoras da continencia, & vida religiosa) perseuerou atè o fim. Em cujo louuauel exercicio, de vinte annos de idade, rematou o mortal curso da vida, na flor da mocidade pia, & sanctamente; mas tam consummada nas virtu-
Sap. 4. n. 13. des, que lhe quadra bem aquillo da Sapiencia: *Consummata in breui explenit tempora multa.* As quaes erão tam solidas, que o S. Pontifice se encommenda em suas oraçoẽs no epitaphio com que exornou seu glo-

glorioſo ſepulchro. *b.* Neſte dia, no conuento de S. Ioão de Tarouca o tranſito do B. Siſenando, diſcipulo do mellifluo Bernardo, a quem o meſmo Sancto admittio â religião, lançandolhe o habito em Claraual; mouido da compuſtura de ſeus olhos, modeſtia de ſuas acçoẽs, conhecẽdo bem a grande abundancia de virtudes com q̃ Deos adiante auia de enriq̃cer á alma deſte ſeu ſeruo. O qual retirado na eſtreiteſa de hũa pobre cella, vſando diuerſas mortificaçoẽs, viuia alegre, & conſolado, gaſtando o tempo com Deos em amoroſos, & diuinos colloquios. Della o tirou S. Bernardo, & o deſignou por hũ daquelles ſanctos varoẽs, que deſtinaua para plantarem, & propagarem em Portugal a noua familia Ciſtercienſe. Cuja miſſaõ o humilde diſcipulo, obedecendo, aceitou. Vindo com os mais companheiros a eſte Reino, aſsiſtio na fundação do ditto conuento de Tarouca, & mereceo ver com os olhos corporaes, os ſoberanos reſplandores, que deſcerão do ceo para demonſtração do ſitio, que Deos para elle tinha eſcolhido, no qual perſeuerou atè morte, illuſtrandoo com ſua ſanctidade, & obras marauilhoſas. *B. Siſenando diſcipulo de S. Bernardo.*

c. No meſmo dia, em Toledo o louuauel fim de D. Sancho II. deſte nome, & IV. dos Reis de Portugal, em quem ſe virão bem os effeitos da eterna predeſtinação. Porque tomando o ſceptro por morte de ſeu pai D. Afonſo II. ouueſe tam froxamente no gouerno deſte Reino, que os ponos clamarão ao ſummo Pontifice, paraque o remoueſſe delle, ſubſtituindo o Conde de Bolonha ſeu irmão, como fez, por bullas Apoſtolicas, o que o expul o Rei (como o caſo pedia) no principio ſintio mui agramente; mas depois ſe veio a conformar com a diuina diſpoſição. E retirado a Toledo reſidio ahi o reſto da vida, deſpendendo os theſouros que de Portugal leuou, em grandioſas & pias obras; como foi a magnifica fabrica da capella dos Reis, com que tanto illuſtrou a inſigne cathedral daquella imperial cidade. Diſtribuindo aſsi meſmo por ſuas proprias mãos, grande copia de dinheiro em eſmolas, & ſocorro de neceſsitados. Singularizandoſe com particular affecto na deuoção do glorioſo S. Lazaro; a qual o Sancto lhe quis gratificar (ainda neſta vida) vindo viſitalo duas vezes; & aſsiſtirlhe na vltima hora, auendolha reuelado algũs dias antes, paraque eſtiueſſe preuenido. E aſsi purgado das culpas paſſadas, não sò pela penitencia, de que deu verdadeiras moſtras, mas pela paciencia, & tolerancia na perda de ſeus grandes eſtados, de que ſe vio priuado. E perfeiçoada ſua alma com eſtas, & outras virtuoſas acçoẽs de Catholica religião, & piadade (que ainda no eſtado de ſua infelicidade, em obſequio do diuino culto, & ſocorro de pobres) com muita liberalidade exercitou, *El Rei D. Sancho II. do nome.*

priuado na terra do Reino temporal foi (como piamente cremos) tomar posse do celestial, para reinar com Christo para sempre em companhia dos bemauenturados. Deixando em seu testamento grãde numero de legados à Igrejas, & Mosteiros, demonstraçoẽs certas de sua muita christandade, & religião. *d.* Em Lisboa no conuento da Madre de Deos, da primeira regra de S. Clara, partio da vida presente, Sor Antonia da Trindade, que (ainda sendo secular) em seu Oratorio fez voto de castidade; o qual feito, de improuiso se vio cercada de hũa soberana luz, tam resplandecente, como a do sol. Depois de professa, se ouue no estado de religiosa, com tal humildade, deuoção, & pureza de vida, que mais parecia angelico spiritu, que humana creatura. Assinalauase principalmente na frequencia do choro, & quando já pela maita idade não podia seruir os officios humildes da cozinha, gastaua todo o tempo de juelhos diante do Sanctisimo Sacramento em oração; na qual lhe communicaua o ceo mysterios tam sublimes, & diuinos, que parece excedião a capacidade, i estado de viadora. Pretendendo pois o inimigo commum impedirlhe tam grandes progressos na virtude, assestou toda sua infernal bateria contra a serua do Senhor (fortaleza inuenciuel) com varias tentaçoẽs, & torpes pensamentos. Vendose em todas vencido, & frustrado, lhe quebrou hũa perna, permittindoo assi o ceo para proua maior de sua paciencia; mas ella que entendeo o lance, procurou (com a graça diuina, & com sofrimento, & resignação) sair victoriosa de todos estes combates. Buscou mulettas, i encostada nellas hia com grande trabalho ao choro, onde achaua todo seu aliuio, & spiritual consolação. Finalmente adoecendo de hũa febre (como tinha poucas forças) em breue se consumio. Na vltima hora d sse às companheiras que lhe assistião: *Que estaua certa de sua saluação, porque o Bom Iesu, a tinha offerecido ao Padre Eterno no Horto*; & com isto logo spirou. Cuja ditosa alma foi vista de todos os presentes subir para gloria, em forma de luz, com duas estrellas mui resplandecentes. *e.* Em Sancta Cruz de Coimbra, a morte do R. P. D. Bento, varão em todo genero de virtude excellente, a quem Dom Fr. Bras de Bairros (primeiro Bispo de Leiria, reformador desta sancta Congregação) entre todos aquelles religiosos escolheo por benemerito do Generalato; no qual procedeo com grande exemplo, modestia, & affabilidade. Estando pois certo dia recitando algũas deuoçoẽs (como costumaua) diante do sepulchro do S. Rei Dom Affonso Enriquez, lhe appareceo glorioso, dandolhe as graças de quam excellentemente se auia portado no cargo. E já pode ser, lhe desse auiso do tempo de

Sor Antonia da Trindade Capucha.

D. Bento Cist. Reg.

ſeu tranſito; pois os cinco annos, que lhe reſtarão de vida os gaſtou todos com tal perfeição, como ſe fora cidadão do ceo. *f.* Em Marrocos, cidade de Africa, a paxão do inuenciuel Confeſſor de Chriſto Hieronymo d'Auila Heſpanhol, a quem os Mouros (pela confiſſaõ da lei Euangelica) attormentarão cruelmente, dandolhe mil, & tantas pancadas na bocca do eſtamago com hum rijo pao. Em cujo riguroſo tormento deixou a vida com moſtras de incriuel paciencia, & marauilhoſa conſtancia. *g.* Em Niſa, territorio de Portalegre, a depoſição do grande penitente F. Adã Dinyz, que ſendo Sacerdote (não attendando a pureza que réquere tam alto eſtado) cometteo hum peccado da ſenſualidade. Mas tornando ſobre ſi, & conhecendo a grauidade de ſua culpa (tocado interiormente da diuina graça) deixou o mundo, & tudo quanto delle (por ſua nobreza) podia ſperar, com firmes propoſitos de fazer penitencia, onde tinha offendido a Majeſtade diuina, i eſcandalizado ſeus naturaes, & parentes: peloq̃ renunciando hum groſſo beneficio, que tinha da Ordem de Chriſto, nas mãos del Rei, repartindo ſeus bẽs em obras pias: nũa alta ſerra (diſtante hũa legoa do pouoado) ſe recolheo per voto em aſpera cova, para morar nella toda a vida. O qual depois, D. Fr. Amador Arraes Biſpo de Portalegre, lhe commutou, dando por razão, que na ermida de N. Senhora de Villa-uelha da meſma comarca, a q̃ acodia grãde romagem faria maiores ſeruiços a Noſſo Senhor. Nella gaſtou o reſtante da vida, dias, & noites em profunda oração com abundancia de lagrimas, atè fazer couas nos tijolos da continuação de eſtar de juelhos, & no poial, onde de cançado ſe encoſtaua ſobre os cotouelos. Vſaua diuerſas mortificaçoẽs, ſem dar a ſeu corpo hũ breue inſtante, para tomar deſcanſo; veſtia aſpera caragoça a raiz da carne; andaua deſcalço; jeiuaua o mais do tempo a pão, & agoa, a quem heruas ſilueſtres erão as maiores delicias. E com iſto viuia tam valente, que (quando vinha à cidade pedir eſmola, que deixaua aos preſos) trazia às coſtas hum grande fexe de lenha para ſe quentarem os pobres, & doentes do hoſpital. Sobre tudo continuaua o confeſſionario, da primeira luz atè a noite, onde era buſcado de muitas peſſoas deuotas, que ſe vinhão a liuiar, & conſolar com elle, pela fama de ſua virtude, & penitencia, na qual acabou o mortal periodo da vida, & foi gozar (como cremos) o eterno deſcanſo. *h.* Em Setuual, Arcebiſpado de Lisboa, o fallecimento de F. Amador da Cruz de felice recordação, religioſo de S. Paulo, primeiro Eremita, o qual (conforme ao nome) foi ſingular amador daquellas heroicas virtudes, em que conſtriba a perfeição da vida monachal; a humildade, ſeruindo

F. Adam Dinys freire da Ordem de Chriſto.

F. Amador de Cruz Eremita de S. Paulo.

nindo (ainda no cargo de Rector d'Euora que exercitou) os officios mais desprezados, & abatidos da communidade; na continua & profunda oração, em que Deos o enriquiceo com notaueis, & frequentes raptos, cheos de celestiaes consolaçoẽs; na voluntaria, i euangelica pobreza, não lhe sofrendo o coração ter na cella, ainda, o que permitte o rigor da Ordem, sendo dos mais graues religiosos della. Conforme a tal vida, foi seu transito glorioso, na ditta villa; & della com grande, & funeral pompa leuado ao conuento de N. Senhora da Consolação de Palmella, onde jaz sepultado. E para mostrar o ceo a muita virtude deste perfeito religioso, creceo a cera em tanta quantidade, que a todos causou admiração, indicio manifesto da gloria que sua alma goza em companhia dos bemauẽturados. *i.* No antigo cenobio de Chellas junto a Lisboa, a memoria de Sòr Felippa do Spiritu Sancto, que desposada com Christo (por voto de Castidade, & Religião) mereceo que este seu diuino sposo, a enriquecesse de heroicas virtudes, com que nesta vida resplandeceo sua purissima alma, com viuos exemplos, que lhe grangearão opinião de sancta dentro, & fora do conuento. Chegada finalmente a idade decrepita, com settenta annos de religião, chea de dores, & afflicçoẽs, a que ella (conforme co diuino beneplacito) chamaua mimos, & regalos do ceo, deixando a vida mortal, foi gozar da eternidade, em companhia do celestial esposo. Em cuja ditosa partida (com varios instrumentos) se ouuirão Angelicas musicas, & melodias. E seu sancto cadauer (quando se cuidaua ficasse eclipsado com as sombras da morte) se vio brando, & trattauel como de pessoa viua. Do qual saia tam grande fragrancia, que causou admiração ás circunstantes; & muito mais o durar por trinta & oito dias, todos os quaes sua sepultura esteue sem campa. Da qual se auerigaou, que suas alfaias (repartidas por diuersas pessoas como reliquias) derão perfeita saude a muitos doentes. *l.* Item em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietação de religiosas Flamẽgas o obito da Venerauel Madre Sòr Catharina do Spiritu sancto Hespanhola; a qual de mui pouca idade professou no conuento de Hoochstrata, cidade no estado de Brabante, onde padeceo terribeis persecuçoẽs dos herejes, guardandoa sempre Deos milagrosamente de muitos, & notaueis perigos, não menos d'alma, & vida, que da honra; peloque, por ordem del Rei Felippe o Prudente foi trazida a esta cidade de Lisboa, & pela da Emperatriz D. Isabel sua mãe recolhida neste seminario de sanctidade. No qual resplandeceo em todo genero de virtude, sendo cinco vezes Abbadessa. Porque de mais de ser deuotissima da Paxão de Christo, & do

Sòr Felippa de Spiritu sancto Canonigsa Regular.

Sòr Catharina de Spiritu sancto Capuchi.

sua-

ſuauiſsimo Nome de Ieſus, (alegrandoſe ſummamente todas vezes q̃ o ouuia, ou lia, com notauel conſolação de ſua alma). Tinha muitas horas de oração, acompanhada de rigoroſas diſciplinas, & outras mortificaçoẽs, com que domaua a carne; ſobretudo, em quatro annos, que eſteue entreuada, & cega, moſtrou rara paciencia, não deixando (neſte eſtado) de continuar com as obrigaçoẽs da Ordem, recitando ſempre o diuino officio, & outros exercicios, com grande pontualidade. Finalmente no dia vltimo, em que ſe auia deſatar aquella religioſa alma dos leames da carne (depois de receber os Sacramentos da Igreja) mandou ler a Paxão de S. Ioão; & meditando, (como coſtumaua) em cada paſſo della deuotiſsimamente, repetia por muitas vezes, com feruoroſos deſejos: *Apreſaiuos Senhor em vires por voſſa ſerua*, & com eſtas deuotas palauras na bocca rematou o curſo de ſua ditoſa peregrinação.

Commentario ao IV. de Ianeiro.

DEuemos as primeiras noticias de S. Iria noſſa Portugueſa ao Cardeal Cæſar Baronio, que no to. 4. dos Ann. Eccleſiaſticos an. 384. faz della illuſtre menção. De cujas virtudes foi Chroniſta ſeu irmão S. Damaſo, teſtemunha baſtante para nos fallarmos della neſte lugar; pois como irmãa inteira do S. Põtifice, q̃ foi Portugues (o que prouaremos baſtantemente em ſeu dia) he propriamente Sancta de Portugal. Eſta grande ſerua de Deos foi das primeiras Portugueſas q̃ achamos Religioſa. O certo he, que não ſómente o foi, mas que viueo em communidade; contra a opinião de alguns que o quizerão negar. Tomando por errado fundamento, que ainda naquelle tempo, não auia na Igreja de Deos Religioſas. Conſtãdo de S. Agoſtinho o contrario no 1. l. de moribus Eccl. c. 31. & 33. que auia já em ſeu tempo em Roma muitos conuentos de Religioſas, & Virgens conſagradas a Deos, que viuião em clauſura. Eſta (ſegundo Fr. Hieronymo Romano na Repub. Chriſtãa l. 6. c. 36.) ſeruião de guardar as reliquias dos Sanctos: como ſe colhe, do que aconteceo na meſma cidade, quando Alarico Rei Godo mandou, que nenhũa peſſoa foſſe maltratada, das que ſe acolheſſẽ aos templos. Neſte comenos, fugindo hũa deſtas virgens carregada de vaſos ſagrados, & ſanctas reliquias, nenhũ Godo ouſou offender aos q̃ a acompanhauão, como refere o meſmo Aut.

O obito de S. Iria concorreo pelos annos 360. & foi ſepultada em Roma na Igreja de S. Sebaſtiãa, onde tambem eſtà ſua mãe (cujo nome não conſta) a qual ſem duuida deuia ſer mui ſancta, pois procreou tam illuſtres filhos, conforme ao Euangelho: *Nõ poteſt arbor mala bonos fructus facere, &c. Math. c. 7.* Fallecẽdo S. Damaſo ſe mãdou ſepultar na meſma Igreja entre ſua mãe, & irmãa para que nem a morte ſeparaſſe aquelles, que viuos a patria, o ſangue, & caridade auia juntado. Neſta hiſt. ſeguitão a Baronio, Ant. Boſio in Roma ſubtarranea pag. 185. F. Luis dos Anjos no jardim n. 34 & 35. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. dos Arceb. de Brag. c. 51. n. 11. os quaes referem o celebre epitaphio que na vrna deſta Sancta mandou eſculpir S. Damaſo, o qual por conter em ſumma tudo, o que della temos referido, nos pareceo copialo aqui, & he o ſeguinte.

Hoc tumulo ſacrata Deo nunc membra quieſcunt,
Et ſoror eſt Damaſi, nomen ſi quæris, Herena.
Vouerat hæc ſeſe Chriſto, cum vita maneret.

Vir-

Virginis, vt meritam ſanctus pudor ipſe probaret.
Bis denas hyemes, nec dum compleuerat ætas
Propoſitum meritis pietas veneranda puellæ,
Magnificos fructus dederat meliori-bus annis.
Hæc germana ſoror noſtri nunc teſtis amoris,
Cum fugeret mundum dederat mihi pignus honeſtum,
Quem ſibi cum raperet melior tunc regia cœli
Non timuit mortem, cœlos cum libera adiret:
Sed dolui, fateor, cõſortia perdere vitæ,
Nunc veniente Deo noſtri reminiſcere virgo,
Vt tua per Dominum præſtet mihi facula lumen.

6. O B. Siſenando foi hum daquelles ſanctos Monges, que debaxo da obediencia do Abbade Boemudo, an. 1119. vierão a Portugal, inuiados por S. Bernardo para nella plantarem a noua Religião Ciſterciẽſe; a qual (como viçoſa aruore em terra fertil) em breue ſe vio não ſó frondoſa, & copada de grande numero de Religioſos, & Moſteiros, mas carregada de copioſos frutos de virtudes, de illuſtres varoẽs, & ſanctiſſimos profeſſores dellas. Aſſiſtio Siſenãdo na milagroſa fundação do conuento de S. João de Tarouca, & foi hum de ſeus primeiros habitadores; no qual ſucceſsiuamente ſe ſeguirão quatro Prelados de vidas inculpaueis, & de conhecida ſanctidade; de cujas deuotas conuerſações, i exemplos, elle ſe aproueitou. Peloque fallecendo a 4. de Janeiro de an. 1170. deixou ſuauiſsimo cheiro de ſuas virtudes. E foi ſepultado entre ſeus ſanctos companheiros, como ſe vè do Menol. Ciſt. de F. Chryſ. Henriquez hac die, & in Faſcicul. Ciſt. l. 1. diſt. 19. c. 3. Yepez Chr. de S. Bento tom. 7. cent 2. c. 2. an. 1120. Britto na Chr. de Ciſt. l. 2. c. 1. Brandão 3. p. l. 9. c. 9. os quaes allegão o Indiculo da fundação deſte moſteiro, que no fim da d. 3. p. ajuntou a fol. 284. Doaçoẽs, & Scripturas autenticas de ſeu archiuo.

c. Naſceo el Rei D. Sancho (chamado Capello) em Coimbra an. 1203. Tomou o gouerno de quaſi vinte annos de idade, & achando o Reino cheo de grandes reuoltas, & diſcordias (naſcidas das jurdiçoẽs Eccleſiaſtica, & ſecular) por cujo reſpeito auião precedido graues cenſuras, que em tempo de ſeu pai D. Afonſo grandemente o affligirão. Elle (como Principe Catholico) logo na intrancia de ſeu gouerno, trattou de cõ-por eſtas deſordens, mandando fazer junta de letrados, cujas reſoluçoẽs elle mandou ſe obſeruaſſẽ dalli em diante, & aſſi o prometteo com juramento, com que ceſſarão por então os eſcandalos que auia, & ficou o Reino quieto. E contra a vulgar opiniã (q̃ delle ategora corria) de pouco bellicoſo; por dilatar ſeu Reino, & os limites da fé Catholica; fez notauel eſtrago nos Mouros do Algarue, alcançando delles valeroſamẽte muitas victorias, tomandolhes Elui-s, Serpa, Iurumenha, Mertola, Alfajar de Pena, Caſella, Ayamonte, & Tauila. E aſſi meſmo Arrouches com alguns lugares de Riba de Coa. Por cujo reſpeito querendo o Papa Honorio III. fauorecelo, o tomou debaxo do amparo, & protecção Apoſtolica an. 1225. (ſegundo Bzouio, que no tom. 13. o toca por eſtas palauras) *Honorius, Sanctum contra Sarracenos dimicantem in Sedis Apoſtolicæ protectionem ſuſcipit.*

Quando me deliberei a contar neſta obra (cujo proprio aſſumpto he, referir as vidas, & heroicas acçoẽs dos Sanctos, & varoẽs abaliſados em virtude, que ouue em Portugal) ao ditto Rei, deſacreditado na memoria dos homens, por inhabil para o gouerno, & como tal priuado delle, pelo ſummo Põtifice Innocencio IV. (a inſtancia dos pouos) que na bulla da depoſição relata as grãdes deſordens, eſcandalos, i exceſſos, que neſte Reino auia em ſeu tempo, que elle conforme a ſua real obrigação deuia remediar; na qual bulla por culpa das informaçoẽs affectadamente encarrecidas, ſe referẽ elles (por ventura) com maior rigor do que em ſi forão; que não negamos forão graues, de q̃ naſceo o Capitulo *Grandi de ſuppleuda negtig. Prælatorum*, que anda inſerto no Direito Canonino, confeſſo eſtiue indeterminado, que conſelho tomaria. Porque querer louuar o remate da vida de hum Rei, priuado do gouerno, deſterrado, rependi-

do,

do, & penitente; cujas antecedentes acçoẽs forão tão culpaueis, que por Apoſtolicas bullas, ficarão conhecidas, & cenſuradas no mundo, parecia manifeſta temeridade. Mas eu (como fiel Catholico) que venero, & ponho ſobre minha cabeça (como deuo) os Decretos Apoſtolicos, & á eſte, como hum delles, não pretendo eſcreuer couſa, que nũa minima contrauenha ao ditto breue; no qual o ſummo Pontifice, trattou de ſubſtituir na adminiſtração deſte Reino, ao Conde de Bolonha ir não do ditto Rei, recontando as razoẽs, que para iſſo auia, de mao gouerno, & violencia, que ſe cometia contra as immunidades Eccleſiaſticas no ſeu tempo, reprouando os preſentes procedimentos, & não condenando a peſſoa, que como viua ſe podia melhorar, i emendar, como fez. Porque como as culpas que ſe imputão ao ditto Rei, erão de peſſoa publica, de cuja principal parte, elle não foi autor, pois tiuerão principio em vida de ſeu pai, & outra nã; piquena era dos miniſtros, & conſelheiros; dado que a huns deuia eſtranhar, & com outros não concordar. Tirado do gouerno, & da obrigação de dar conta de culpas alheas, ficou em eſtado mais facil de ſe emmendar, & conhecidos os erros paſſados, fazer delles digna penitencia, & com pias, & ſanctas obras, (como com fino ouro) cobrir as anteriores culpas. E aquelle que por ſua ſobeja brandura, ſe morrera com o ſceptro, corrèra manifeſto perigo ſua ſaluação; tirado delle à ſegurou de maneira, que temos grande confiança, ſe ſalnou, & goza da eterna felicidade.

Aſſi que nòs não pretendemos louuar em D. Sancho o que o ſummo Pontifice vituperou, mas ſua ſubſequente penitencia, piedade, & louuauel fim para conſolação, i exemplo de Principes rependidos, que ſe tal vez deſuanecidos cõ a ſoberania de ſeu poder cometterão exceſſos em ſeu gouerno imitando depois os ſanctos, & virtuoſos Reis penitentes ſe emendem, trocando os preteritos erros, em virtuoſas acçoẽs para reformação do paſſado, & ſatisfazer ao Omnipotente, Rei dos Reis, que lhes deu os eſtados, de cuja adminiſtração lhes hade tomar rigoroſa conta.

Serem as relaçoẽs que ſe fizerão ao ſummo Põtifice em parte cheas de odio, & paixão, & por iſſo mui exaggeradas, ſe proua, pois no meſmo tempo, que o ditto Rei andaua já perſeguido de cenſuras intimadas pelos Prelados, por mandado do ſummo Pontifice, eſtando em Coimbra, em ſonhos lhe appareceo N. Senhora dizendo: *Tiueſſe bom animo, que aquelle trabalho era o meio por onde auia de ir gozar da gloria, que logo lhe mandaſſe edificar hũa Igreja para ſeruir de Cathedral na cidade da Guarda, defronte da torre, que daua nome a cidade, em ſitio que occupaua hum monte de pedras, entre as mattas para o meio dia. Em cujo final ſe acharia ſua Imagem, que alli eſcondeirão os Chriſtãos no tempo dos Arabes, por a ter eſtado alli Ermida de ſeu nome, com titulo de Conſolação.* Cheo todo de alegria acordou el Rei, & referindo a D. Vincente ſeu Chançarel o ſonho, elle o perſuadio mãdaſſe fazer experiencia, porque ſe a inſpiração era diuina, acharia tudo o que a Senhora diſſera. El Rei o encommendou logo ao proprio D. Vincente, & achando pontualmente tudo, conforme ao ſonho, & reuelação, mandou el Rei, que naquelle lugar ſe erigiſſe Igreja da Inuocação da Senhora, que ficou ſeruindo de Sè, aqual ſe acabou em cinco annos, ſendo já Biſpo della o ditto D. Vincente. A verdade deſta hiſtoria conſta de memorias autenticas, que no archiuo daquella Sé ſe conſeruão, as quaes nos communicou o Conego Gaſpar Cardoſo de Sampaio.

Prouaſe mais ſua muita Chriſtandade, temor de Deos ás Eccleſiaſticas cenſuras, pois eſtando ſobre eſte Reino com ſocorro, i exercito que para o recuperar lhe dera el Rei D. Fernando o Sancto de Caſtella, tão to que ſoube das cenſuras, que o Papa tinha fulminado, obrigado dellas (como Rei Catholico) deſiſtio do intento, & de dar batalha, & ſe retirou a Toledo, deſenganado de tornar ao gouerno de Portugal; trattando dahi em diante com penitencias, & ſanctas obras, (pois lhe faltaua o Reino da terra) conquiſtar o do ceo. Em que deixou raro exemplo aos Reis, que imitaſſem.

Confirmaſe mais ſua penitencia, & virtude com as appariçoẽs que teue de S. Lazaro, como referimos no Texto, que contão Manoel de Faria, & Souſa no Epit. 3. p. c. 5. & o P. Ant. de Vaſconcell. nos Anacephal. pag. 64. as quaes Deos não coſtuma conceder à peſſoas indignas. O que ſe corrobora com o que delle refere o ditto Padre, ibi: *Duro, & aſpero vitæ cultu vitam protrahebat, dies, & noctes orationi inuigilans traducebat inſomnes, nec ab eius ore verbum vnquam excidit, quod vel querimoniam, vel iracundiam redoleret, nec vllam mittebat reconditi doloris ſignificationem quamquam aliqui eſſent, qui per ſummam impudentiam anderet regiam Sanctij maieſtatem indignius, quam par erat tractare &c.*

E poſto que poderá alguem objectarnos

a incerteza destas appariçoẽs, pois as passarão em silencio, os antigos Chronistas. Facilmente se responde, que se o argumento valera, peresèra muita parte da historia deste Reino, que os modernos com grande cuidado, & não menor verdade inuestigarão, & vão tirando a luz, de que os antigos historiadores, não fizerão menção, sendo muitas dellas de successos mais publicos, que as diuersas appariçoẽs, que a hum Rei se fizerão em particular; principalmente sendo feitas fora de Portugal em Toledo, per cujo respeito deuião ser occultas aos nossos Choronistas. E por ventura daqui deuia nascer a deuoção, que o ditto Rei em seu testamẽto mostrou a S. Lazaro por cuja honra deixou nelle quinhentos marauedis de esmola às casas dos Lazaros, que então auia neste Reino.

Ouçamos por remate, em prova de quasi tudo o referido a pratica que o Bispo de Lisboa D. Ayres Vaaz fez em presença do summo Pontifice Innocencio IV. no Concilio de Leão de França, celebrado an. 1245 para não excluir aquelle sagrado conclaue ao nosso Rei D. Sãcho da coroa, a qual traz D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2. p. c. 45. que he a seguinte.

Não se pode negar (Sanctissimo Padre, & Senado sapientissimo) que são grandes os males, que padece o Reino de Portugal, mas nunqua confessarei são tantos, que ajão de obrigar a tam nobres, & leaes vassallos (como os Portugueses) intentarem hũa tam exorbitante nouidade, pedem quem em lugar de seu Rei os gouerne o Conde de Bolonha seu irmão, como se o Rei, ou pela idade, ou pelo juizo, ou pela prudencia, & zelo de seus vassallos, não fora para isso. Está nosso Rei D. Sancho o II. deste nome na idade varonil, no melhor de seus annos; tem presença, tẽ disposição, tem magestade digna de Rei. A piadade, & respeito com que abraça & venera todas as cousas, que pertencem á Religião, he muenciuel, escaçamente tinha seis meses de reinado, quãdo com tantos gastos de sua real fazenda mandou dar satisfação ao Arcebispo de Braga D. Steuão da Silua, que nunqua em tempo de seu pai D. Afonso pode auer por mais, que o apertauão os summos Pontifices com censuras. Cõcertouse co as Infantes suas tias, & de maneira, que ellas se derão por contentes, & a Sé Apostolica a que recorrerão, por satisfeita.

Que direi (Padre Beatissimo) da liberalidade que el Rei D. Sancho tem vsado ategora coa Igreja: grandes forão neste particular seus antepassados. O Conde D. Henrique seu trisauó, el Rei D. Afonso seu bisauó, seu auó D. Sancho, & seu pai D. Afonso II. do nome muitas Igrejas fundarão, muitos mosteiros, muitos hospitaes, muitas casas de piadade, mas se quiserámos computar os annos de seu gouerno, & fazer comparação com os do Rei, que hoje nos gouerna, por ventura o julgarêmos a elle per superior a todos neste particular.

E começando (Beatissimo Padre) pelas Religiões da Trindade, S. Domingos. & S. Francisco acharemos que se bem entrarão em nosso Reino, viuendo ainda seu pai el Rei D. Afonso, todauia assi viuerão encantoadas, & pobres que mais parecião estauão em casas alheas, que nas proprias; elle lhe fundou a hũs, & a outros, conuentos que pelos edificios promettem stabilidade perpetua, & pelo amor, & beneuolencia com que os tratta, & a seu exemplo seus vassallos, grandissimos acrescẽtamẽtos. Fundação sua he, quanto a grandesa, em que hoje estâ, as rendas de que viue, &

foros de que goza, o moſteiro da Trindade da villa de Santarem, que neſtes poucos annos reſgatou de terra de Mouros grande numero de Chriſtãos com eſmolas del Rei D. Sancho. Tambem he obra ſua o moſteiro de S. Domingos da meſma villa de Santarem, o de Lisboa, o do Porto, & pelo fauor, i eſmolas que lhe dá, perſeuera o de Coimbra, & o de Guimarães da meſma Ordem. O meſmo digo (Beatiſſimo Padre) dos moſteiros dos frades Menores, que jà achou fundados, & agora vai de novo fundando.

Eſcaſamente ſe achará Igreja em ſeu Reino, cujos calices, cujos ornamẽtos não ſejão dadiua del Rei D. Sancho. Quanto puderà contar fez á Igreja de Braga, à de Lisboa, â do Porto, & de Coimbra, à de Lamego, & de Viſeu, à da Guarda, que por ſer tam noua, ama, i eſtima mais particularmente. Quaes ſão os priuilegios porque nos reſpeitão aos Eccleſiaſticos, os ſeculares? Quaes ſão as rendas de que viuemos, ſenão as que ou nos deu, ou confirmou eſte poderoſo Rei? Quantas cidades, quantas villas, & fortalezas àeſmembrou de ſua real coroa para as ſometer a jurdição da Igreja? Se aqui tiuera preſente aos Caualleiros da Ordem de San-tiago, elles teſtificarão como alem de lhe confirmar todas as terras, que dos Reis paſſados ouuerão, lhe dera de nouo as villas de Aljuſtrel, Alfaiar de Pena, Mertola, Ayamonte, que todas ſão nobiliſſimas no Reino de Portugal. Calo a de Marichal, que doou a Igreja do Porto, a de Arronches de que fez merce ao moſteiro de S. Cruz de Coimbra, & outras que ſeria largo referir.

No zelo de acreſcentar ſeu Reino & de dilatar ſua coroa, & pelas terras inimigas, teria de ſeus auós quem o igualaſſe, mas não quem o venceſſe. Elle foi o que tomou Eluas aos Mouros, deſtruio ſua comarca. Elle o que por Alentejo reſtituio villas; que jâ erão perdidas, & acquirio outras que obedecião aos Reis infieis de Seuilha. Elle o que maior guerra fez aos Mouros do Algarue, o que lhe matou mais gente, & occupou maior numero de fortalezas, & iſto não viuendo ocioſo em ſua Corte, ſenão mencando as armas, gouernando os exercitos, entrando nas batalhas, & fazendo per ſua lança, i eſpada proeſas em que os vindouros tenhão muito que imitar.

Nada diſto (Beatiſſimo Padre) poderão negar os que diante de voſſa preſença o deſacreditão, nem com razão o podem chamar autor dos males que contão, porque logo que delle ſão entendidos, ſão remediados. A bondade de ſua condição, a facilidade de ſeu tratto, fez que homens malignos, & preuerſos ſe à poderaſſem delle, & ſem conſentimento, ou noticia ſua cometeſſem as exorbitancias que a V. Sanctidade ſe tem referido: a eſtes importa tirar do lado, & olhos del Rei, & não ao Rei do Reino, que ouue de ſeus antepaſſados, que tem acreſcentado tanto, & com tanta vtilidade da Igreja q̃ ſe ouue por obrigado voſſo predeceſſor Cregorio X. de feliz recordação a lhe dar as graças por iſſo, & conceder particulares priuilegios, & Honorio III. a lhe paſſar in-

dulto paraque nenhum Biſpo, em quanto andaſſe occupado na guerra dòs Mouros, o podeſſe excommungar.

Não conſintaes (Beatiſſimo Padre) que vaſſallos rebeldes, & deſcontentes, achem em vos fauor, ou para ennellarem a nouidades, ou para effeituarem traições, não o digo porque me deſcontente da peſſoa do Infante D. Afonſo, merecedor he de maiores Reinos, mas pelo exemplo, que daqui podem tomar as idades vindoiras, com o que nenhum Principe ſe terá por ſeguro em ſeu eſtado; nenhum amará a ſeus irmãos em quanto cuidar tem nelles, quem por ſemelhantes meios os poſſa deſapoſſar do que he ſeu; nenhum fará juſtiça, por medo de diſcontentar a malfeitores que dando cappa de virtude a ſeus inſultos, virão a fazer culpa no Rei, o que he maldade nos vaſſallos. Alem do que perderá muito a Igreja Romana, pois tam mal apremea os que procura-ão ſempre eſtendela, i enriquecela.

Atequi a pratica do Biſpo D. Ayres, daqual colligimos a ſem razão daquelles tempos, a Chriſtandade grande do noſſo Rei D. Sancho, & o que tinha obrado aſſi na paz, como na guerra.

Notauel he a variadade de noſſos Chronicſtas cerca do anno em que falleceo, huns querem que foſſe o de 1245. outros o de 1246. outros (que he o mais certo) no de 48. E ſuppoſto que o P. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarchia Luſit. l. 14. c. 32. proue eſte ponto (como ſempre faz) excellentemente, aſſi do teſtamento, em que ſe manda ſepultar em Alcobaça, como do liuro dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & de Eſcrituras; contudo jà o P. Mariana diligentiſſimo eſcrittor das couſas de Heſpanha l. 13. c. 11. aponta ſua morte no meſmo anno. Que foſſe em 4. de Ianeiro ſe proua do Liuro velho dos obitos de São Vincente, & tambem d'outro do moſteiro d'Oliueira, ambos da Congregação de S. Cruz. O de S. Vincente diz aſſi: *II. nonas Ianuarij obiit illuſtriſſimus Rex Portugaliæ D. Sancius II. E. 1286.* O de Oliueira: *II. nonas Ianuarij obiit D. Sancius II. Portugaliæ Rex IV. Era 1286.* que vem a ſer o meſmo anno de 1248. em 4. de Ianeiro. E com iſto parece nos, que temos dado baſtãte noticia del Rei D. Sancho: pouca deue auer jà hoje em Toledo, porque jazendo ſeu corpo na capella dos Reis, que elle fez a ſua cuſta (como temos ditto) ſe lhe guardou tam pouco decoro, que ſe não ſabe de preſente em que lugar eſteue ſeu mauſoleo, ſobre o qual (ſegundo M. Reſende in Epiſt. ad Kebedium) ſe via antigamente ſua effigie, repreſentando no habito, & cordão cõ que eſtaua cingido, hum pobre frade de S. Franciſco por ſe auer ſepultado no ſeu habito, & profiſſar em vida a Terceira Regra do proprio Seraphico Padre. Mas os Reis Catholicos não ſe eſquecerão de mandar collocar na capella noua (para onde ſe trãsferio a dos Reis) em lugar eminente huma pedra com o letreiro ſeguinte para que conſtaſſe a todo o tempo de ſeu fundador.

Eſta capilla del Rei D. Sancho de Portugal de gloriſa memoria fue fundada ſo inuocacion de la Cruz, do eſtá aora el altar maior deſta S. Igleſia, y quedando los cuerpos de los Reis a los lados del altar: fue trasladada aqui por mandado de los Catholicos Principes D. Fernando, y D. Iſabel nueſtros Senhores en 18. de Enero de 1497. annos.

Quem quiſer ver as couſas deſte Rei mais largamente, lea (de mais dos Autores que já allegamos) o Conde D. Pedro no Nobiliario tit. 7. A Chron. de Rui de Pina, Duarte Nunez do Leão aſſi na Chr. como nos elogios. Pedro de Maris nos Dialogos c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Biſpos do Porto 2. p. cap. 10. & nos Biſpos de Liſboa como fica allegado, & outros.

d. Entre as Religioſas que por mandado da Rainha D. Leonor ao. 1509. vierão do conuento de Ieſus do Setuual para baſi fundamental do mui obſeruante da Madre de Deos de Xabregas deſta cidade, não foi amenos principal Sòr Antonia da Trindade

Por-

Portugueſa, á differença da maior parte dellas, que crão Valencianas. De cuja virtude tinha a ditta Rainha concebido tanta opinião, que frequẽtemente ſe mandaua encommendar em ſuas orações. E della ſe cõta, que eſtando hũ vez para comungar, ouuio hũa articulada voz que ſaia da ſagrada Hoſtia, & dezia: *Ego ſum qui ſum.* Fauor extraordinario! Tal he a infinita bondade, & amor de Deos para com as almas puras, & caſtas, que ſaõ ſpirituaes eſpoſas ſuas, que com eſtes, & outros infinitos fauores as coſtuma conſolar, & regalar; pelo que em breue a trelladou para o eterno deſcanſo anno 1520. Conſta das memorias, & relações deſte conuento, & do liuro m. ſ. da Prou. dos Algarues. A fundação delle ſe verá a 7. de Feuereiro, dia de Sór Collecta ſua primeira Abbadeſſa.

e. Por mais que nos cançamos, nunqua pademos deſcobrir com certeza a patria do ſeruo de Deos D. Bento. Achamos porem indicios ſer Coimbra. E o que mais he, que foi daquelles antigos Conegos, que viuendo na largueſa da clauſtra, ſe quis ſpontaneamente ſogeitar ao rigor, & obſeruancia de hũa aſperrima vida, à qual deu principio no real conuento de S. Cruz da meſma cidade D. F. Bras de Bairos, Religioſo da Ordem de S. Hieronymo, & primeiro Biſpo de Leiria, em 13. de Outubro de 1527. por mãdado del Rei D. Ioão III. & autoridade Apoſtolica; & com a meſma foi eleito em primeiro Prelado triennal o ditto Padre D. Bento, & confirmado an. 1539. cujo tranſito foi em 4. de Ianeiro de 1547. como ſe vè dos liuros nouos dos obitos deſta S. Congregação, & de outras memorias.

Tomando a reforma em duas virtudes particularmente ſe ſingularizou, que ſaõ como muro, & contra muro da regular diſciplina, clauſura, & ſilencio, para que a ſuſtera, & obſeruante Religião da Cartuxa, nellas lhe não ficaſſe ſuperior. E foi tam exacto o rigor, que deſde logo ſe obſeruou, i em breue ſe perfeiçoarão tanto os profeſſores deſta noua reforma, que a bocca chea de todos crão louuados por eſpalhos de religioſa perfeição, cuja ſanctidade, & pureſa na terra imitaua aos Anjos no ceo; pelo que muitos Principes, & Senhores deſte Reino excitados do exẽplo, & ſingular virtude deſtes Religioſos os comularão de grandes fauores, & beneficios, deſejando muitos ſitmamente, que ſeus filhos ſe criaſſem nos ſanctos coſtumes, que alli ſe profeſſauão. Deſtes foi hum o Senhor D. Antonio, filho do Infante D. Luis, que depois foi Prior do Crato, & por morte do Cardeal D. Henrique, acclamado de muitos Rei de Portugal, dado que infauſtamente: o meſmo forão aquelles dous Principes da caſa de Bragança D. Theotonio, que depois foi Arcebiſpo d'Euora, & D. Fulgencio, que entre outros opulentos beneficios, que teue, foi D. Prior de Guimaraẽs. A fundação da Ordẽ, & deſte real conuento deixamos para 11. de Setembr. quando ſe trattar do B. Tello ſeu fundador, como em proprio lugar.

f. Era Hieronymo d'Auilla natural de Guelua, lugar no Algarue de Caſtella, que pertence a Andaluzia. Padeceo an. 1550. em Marrocos cidade principal de Berberia, na Pronincia Mauritania Tingitana, a qual foi a maior que antigamente tinhão os Arabes no Ponente. Eſtá aſſentada (ſegundo Botero) nũa planicie 14. milhas do Athalante, banhada com abundancia de rios, de que reſulta ſer freſca, & fertil de paõ, vinho, azeite, gados, & outras muitas couſas neceſſarias á vida humana. Fazem illuſtre mẽção deſte inclito caualleiro de Chriſto os Padres Antonio de Vaſc. pag. 461. & Alvaro Lobo c. 4. pag. 13. penes me, & outros.

g. O penitente Fr. Adam Dinys foi natural da villa de Niſa, naſcido da gente mais nobre della, onde ainda hoje tem parentes muito honrados. Falleceo anno 1584. Por humildade ſe mandou enterrar no adro da Igreja matriz della, em cuja campa ſe vé o habito de Chriſto (em teſtemunho de que foi freire deſta Ordem) com o letreiro ſeguinte.

Aqui jaz Fr. Adão Dinys.

A noticia deſte ſeruo de Deos deuemos a Manoel Seuerim de Faria Conego, & Chãtre da S. Sé d'Euora, aqeem aſſi meſmo cõfeſſamos deuer muita parte deſta obra, não ſô por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem, porque com ſua muita eruditção, maduro juizo, & vniuerſal conhecimento da hiſtoria Eccleſiaſtica, & politica deſte Reino, nas muitas duuidas que neceſſariamente em obra tam vniuerſal, & dilatada ſe nos offerecerão, com muita facilidade ſe dignou reſponder, ſatisfazer, & alu-

miar; de cujas louuores, por nos ſentirmos inſuficientes, & a elle por ſua modeſtia lhe ſerem moleſtos ouuir, nos eſcuzamos, pois he aſſaz conhecido dentro, & fora deſte Reino por voico Meſcenas dos curioſos, & antiquarios.

h. F. Amador da Cruz natural d'Euora, ſingular amador da humildade, pois ſendo Reitor, juntamente ſe exercitaua todolos dias no officio de Acolyto, dignandoſe de (com ſuas proprias mãos) cozer os veſtidos monachaes. Falleceo an. 1590. Iaz ſepultado na caſa de N. Senhora da Conſolação de Alferrara, junto a Palmella.

Eſte conuento he dos mais antigos da Ordem Eremitica de S. Paulo, fundado na ladeira do monte de Palmella para Setuual; o qual ſitio abunda de tantas fontes, & aruoredos, que com difficuldade ſe achará outro que ſe lhe poſſa igualar. Ao que ſe acreſcenta, a deleitoſa viſta que ſe logra; não ſòmente da amenidade, & freſcura daquelle valle, mas do porto de Setuual, & Serra d'Arrabida: onde os olhos tem aſſaz em que ſe dilatar na variedade dos Orizontes. Conhece ſe por fundador ao ſancto varão Mendo de Ciabra, que o ſogeitou a Congregação da Serra d'Oſſa na E. 1428. que he an. de Chriſto 1390. como ſe vé de hum inſtromento feito em Setuual a 3. de Ianeiro do ditto anno, para gozar de ſeus priuilegios, & pôr nelle Maioral, que gouernaſſe aos mais, como então ſe poz a Rodrigo pobre, morador em Alferrara, o que tudo conſta do cartorio do meſmo conuento, & aſſi meſmo de outros papeis, & ſcripturas autenticas, cujas copias temos em noſſo poder.

i. Começaua o anno de 1617. quando paſſou desta vida Sór Felippa do Spirito Sancto, natural de Lisboa, auendo ſeruido muitos cargos no antigo moſteiro de Chellas, & todos com grande ſatisfação, & louuor; de Sacriſtãa, Meſtra de Nouiças, Viegaira, & finalmente Porteira, cuja vida eſcreue F. Luis de Souſa na 1. p. da Chron. de S. Domingos l. 1. c. 27. o L. Luis Muñoz na vida do P. Frei Luis de Granada l. 2. c. 14. & F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 181. De que Religião foſſe eſte conuento, ſua antiguidade, & magnificencia aueriguamos (com irrefragaueis fundamentos) no 1. de Agoſto, dia de S. Pero Fins ſeu patrono.

l. Por ordem de Felippe o Prudente veio de Flandes a Lisboa Sòr Catharina do Spirito Sancto an. 1582. o qual (por reſpeito de ſeu pai D. Luis Carrilho) lhe deu ajuda de cuſto para a tirar do perigo em que eſtaua no moſteiro de Hoochſtrata, onde auia profeſſado a regra de S. Clara das Vrbanas reformadas; porque ſendo ſeu pai Gouernador daquelle Condado pelo ditto Rei, os herejes trabalharão muito por entrar no conuento para colherem eſta ſerua de Deos, pelo odio geral, que tem ás peſſoas religioſas, & muito maior era o de hum Capitão Heſpanhol, que naquelle tempo (em que o Duque de Alua gouernaua aquelles eſtados) ſe auia conjurado contra ſeu Rei, paſſandoſe aos rebeldes, & ſeguindo ao Principe de Orange. E porque o pai da ſerua de Deos tinha comiſſão para prender ao traidor, detriminaua elle vingarſe em ſua filha. E refere ella de ſi: *Que já depois de velha, quando ſe lembraua dos diuerſos perigos de que eſcapara (por diuina miſericordia) só da recordação delles tremia.* Falleceo pois eſta ſerua do Senhor no octauo dia dos Innocentes de 1642. aos 90. annos de ſua idade, 68. de Religião, auendo naſcido em Heſpanha em outro tal dia de 1552. indicios certos da innocencia, & pureſa com que por toda a vida ſe conſeruou. Pelo que ſe derão por obrigadas as religioſas a lhe porem campa na ſepultura, que he a maior honra, que a Religião vſa, não ſò por meſtra que foi de todas, & prelada 15. annos, mas muito mais por ſua virtude. O que atequi referimos colligimos em parte da Relação, que eſta ſerua de Deos imprimio em Lisboa an. 1627. da fundação deſte ſeu conuento da Alcantara cap. 12. & 13. em parte do que as mais antigas Religioſas delle nos communicarão, que hoje viuem no meſmo conuento. Cuja fundação, & progreſſos reſeruamos para 8 de Outubro em que falleceo Sòr Clara dos Anjos ſua fũdadora, & primeira Abbadeſſa.

IANEI-

IANEIRO V.

O conuento de Bem-fica da Ordem dos Pregadores, a deposição do P. M. F. Vincente de Lisboa, fundador, que foi desta deuota, & obseruante casa, & do conuento do Saluador de freiras da mesma Ordem na ditta cidade, religioso de vida tam reformada, que desejoso de maior perfeição, deu principio às reformas, que com seu exemplo depois se fizerão neste Reino. Foi Prouincial da Ordem em toda Hespanha; & por comissão do Papa Bonifacio IX. juntamente Inquisidor General nella, de cujo preminente officio deu tam boa conta, que o mesmo Pontifice ordenou, que dalli em diante, ao cargo de Prouincial da Ordem de S. Domingos, andasse annexo, o de Inquisidor maior em todos Reinos de Hespanha. Dignidades que assentauão excellentemente nos grandes talentos, & virtudes deste Apostolico varão; como doctissimo em diuinas, & humanas letras, às quaes adornauão summa prudencia. Estas glorioſas acçoẽs rebatauão não sómente os olhos do pouo, mas del Rei D. Ioão I. que o tomou por Confessor, & Pregador seu; & pola muita satisfação que delle tinha (com negocios de importancia) o inuiou a Roma, a que elle enganado de seu generoso spiritu, em sugeito tam debilitado, & velho, não pode resistir. Peloque trabalhado do caminho, foi salteado de hũa graue enfermidade, que achandoo mui fraco, em breue o consumio, rematando o curso da vida, & sua bendita alma, rica de virtudes, & copiosos merecimentos partio para o eterno descanso. Do lugar de seu transito não consta; sabemos porem, que foi seu sancto corpo (com grande concurso de gente) trasladado a este conuento de Bem-fica, onde descansa em lugar eminente, & competente vrna, deuida a suas muitas virtudes, pois não só em vida, mas despois da morte resplandeceo com milagres. *b.*

S. Vincente de Lisboa Dominico.

Em villa de Conde, o precioso obito de D. Maria de Menezes Abbadessa que foi deste conuento cincoenta annos, empregados todos em oração, & mortificação; pois nem o trabalho continuo a fez afroxar hum ponto na frequencia destes spirituaes exercicios; fazendo de mais disso grandes empregos em amparar orfãas pobres, dandolhes competentes dotes com que pudessem entrar em Religião. Nos louuores diuinos, & assistencia do choro era a primeira a todas horas Canonicas, com grande pontualidade. Esta lhe grangeou a vista de hum caso marauilhoso. Vindo certo dia a Matinas, entrou no choro apressada, julgando era já tarde, mas achou as cadeiras quasi todas occupadas, & as Matinas começadas, assentada em seu lugar,

D. Maria de Menezes Abbadessa de villa de Conde.

continuou o officio, imaginando erão as religiosas viuas, porem achou serẽ as defunctas, as quaes posto que acabarão, se dexarão estar, atè que ella (como Abbadessa) lhe fez final, i então desappareceraõ; ficando a serua de Deos sò, que não se fartaua dar graças ao Senhor por tam extraordinario fauor, como vsâra com ella, pela grande deuoção, & assistencia com que frequentaua o choro. *c.* Neste dia em Achem, na India Oriental, forão martyrizados vinte Portugueses em odio de N.S.Fé, os quaes depois de padecerem varios tormentos, atados de pès, & maõs, lançados em caldeiras de azeite feruendo, nellas (louuando ao Senhor) cheos de celestial fortaleza, & constãcia consummarão seu ditoso, & glorioso martyrio. *d.* No proprio dia em Bintão, no mesmo Oriente, gozarão de tam venturosa sorte, Antonio de Pina, & Bernardo Drago, com mais dous soldados, todos Portugueses, aos quaes o cego, & barbaro Rei daquella cidade, com grandes terrores, & ameaças pretendeo reduzir a sua impia seita de Mafamede; mas como não aproueitasse nada contra estes valerosos soldados de Christo, a todos quatro mandou metter viuos em boccas de carregadas bombardas, & darlhes fogo, & desta maneira seus corpos feitos pedaços receberão a insigne coroa de martyrio. *e.* Em Lisboa, a morte do irmão Fructuoso Francisco da Congregação de curar enfermos no hospital, a quem o B. Bernardino de Obregon, afeiçoado a sua bondade, & natural compaxão, lançou o habito na mesma cidade. E não saõ errada esta sua eleição; pois o seruo de Deos foi raro na obseruancia de seu instituto, admirauel no rigor das penitencias, com que affligia seu corpo, & na humildade, & desprezo de si, com que sofria as molestias, & prolixidades dos enfermos. Nunqua teue cama, para mais facilmente lhes acudir; quando delles fosse chamado; & aos pès dos leitos dos enfermos (para conseruar a natureza) tomaua breue somno. Em quanto viueo não teue mais que hũa tunica de saial; nem postoque os rigores do tempo o pedissem cobrio a cabeça, sendo no comer mui parco, & ainda nesse pouco (para o achar mais desabrido) lhe lançaua agoa, & cinza. Por estas, & outras virtudes, que nelle resplandecião, eleito em Irmão maior do hospital de Todos Sanctos; antes de acabar o officio, se lhe acabou a vida, & carregado de annos, & merecimentos, foi gozar na eterna do fructo de seus trabalhos. *f.* Em Goa, no conuento da Ordem dos Pregadores, está fresca ainda a memoria de F. Ioão Lopez natural de Aueiro, o qual falleceo com euidentes finaes de veneno, que lhe mandou dar hũa lasciua mulher, por não auer condescendido com ella em seus desordenados appetites, auendoo chamado enganosamente,

Vinte Martyres no Achem

Antonio de Pina com tres companheiros Martyres em Bintão.

O Irmão Fructuoso Francisco Hospitaleiro.

F. Ioão Lopez Dominico.

mente, para ſe confeſſar com elle, deixandolhe neſta heroica acção o caſto Religioſo o capello nas mãos, como outro Ioſeph a cappa, nas da ádultera ſenhora. *Geneſ. 39.*

Seis Religioſas Carmelitas.

g. No conuento das Carmelitas de Tenzugal, Biſpado de Coimbra, neſte dia ſeis Religioſas com alampadas aceſas, prouidas do oleo das boas obras ſaïrão a eſperar o diuino ſpoſo para as eternas vodas, Maria da Encarnaçaõ, & Anna da Trindade gemeas, primeiras plantas deſte celeſte jardim, que ambas por voto de religiaõ no proprio dia foraõ planta das nelle, ambas penitentes, & de muita oraçaõ, ambas tiueraõ dom de lagrimas, ambas no meſmo dia pagaraõ o commum tributo do peccado, & juntas em hũa ſepultura foraõ enterradas, que naõ conuinha foſſem ſeparadas na morte, as que foraõ tam conformes na vida; sómente ouue entre ellas eſta differença, que Anna da Trindade lhe foi reuelada a hora de ſua partida, & Maria da Encarnaçaõ foi viſitada na ſua de S. Ioaõ Euangeliſta, & de S. Ioſeph, dos quaes era deuotiſſima, i entaõ mereceo ver hũa ſolemne prociſſaõ de innocentes, que cantauaõ a gala na ditoſa deſpedida de ſua irmãa, & d'outras religioſas de ſancta vida do meſmo conuento, como logo ſe vio, com admiraçaõ de todos. Entre as quaes foi a muito pia, & deuota Maria de S. Ioſeph, que na vltima hora recitando o Credo, chegando àquellas palauras: *Sobio ao ceo.* Ella juntamente dando o ſpiritu, ſobio a elle com Chriſto ſeu ſpoſo. Anna dos Anjos, Conuerſa, que entre os humildes miniſterios da cozinha, de juelhos tinha muitas horas de oração. Seguioſe Ines d'Aſſumpção, à qual negandolhe as companheiras, que era fallecida huma deſtas religioſas, ella affirmou que a vira ir para a gloria em companhia de muitos ſpiritus bemauenturados. Maria do Saluador foi a vltima, Religioſa de grande penitencia, ſpiritu, & mortificação. Todas eſtas ſeruas de Deos acabarão o mortal curſo com euidentes moſtras, de que ſuas puras, & ditoſas almas (em companhia de ſeu diuino ſpoſo) forão gozar da eterna gloria, na celeſtial Hieruſalem.

D. Conſtança de Noronha Ab. de Semide.

h. No conuento de Semide, junto a meſma cidade de Coimbra, deixou o pallio da mortalidade, com opinião de virtude, D. Conſtança de Noronha, Abbadeſſa perpetua daquelle conuento. Foi deuotiſſima de S. Franciſco d'Aſſis, o qual (ſe affirma) appareceo nelle a hora de ſua morte, porque eſtando para ſpirar, chegou à Porteira hũ pobre eſtrangeiro de veneraueł aſpecto, a qual curioſa lhe pregũtou: *D'onde era, & como ſe chamaua?* A quem reſpondeo: *Que a patria era Aſſis, & o nome Franciſco:* acreſcentando (vendo a preça, & anſia com que as Religioſas andauão) *que deixaſſe ir a enferma para o ceo, pois Deos a achaua em eſtado de graça,* & neſte ponto ſpirou. E o meſmo peregrino

come-

começou a fazer final pela defuncta, puxando pelo fino, que ficaua fora da porraria, & logo desappareceo; com que se confirmou ser o Seraphico Patriarcha, que vinha em busca desta sua deuota para a leuar a gloria, em cuja sepultura se sentio por muito tempo hum suauissimo cheiro de que dão testemunho algũas religiosas, que inda hoje saõ viuas.

F. Guilherme Agostinho.

i. Na cidade de Asoão, Reino da Persia, laureado de martyrio passou desta mortal a vida sempiterna F. Guilherme, que auẽdo tomado o habito de Eremita de S. Agostinho em Portugal, inflammado de Apostolico zelo da saluação das almas, passou à quellas remotas partes; onde pregou contra a impia seita de Mafamede, sofrendo por essa causa trabalhos, & perseguições grandes. Ahi foi sempre conhecido por varão sancto, pelas muitas virtudes, que nelle resplandecião, entre as quaes realçaua a caridade, com que resgatou muitos meninos cattiuos de poder dos Mouros. Sentia entranhauelmente o desacato com que as reliquias dos Sanctos erão trattadas dos infieis: peloque mereceo que Nosso Senhor lhe reuelasse muitas, que elle com extraordinaria deuoção, & cuidado juntou, & mandou a India; por cujo respeito esteue muitas vezes a risco de perder a vida em asperas prisões, carregado de opprobrios, mas liure de todas, depois de auer granjeado innumeraueis almas para Christo, estando de joelhos em oração, por hum perfido verdugo, em odio das Catholicas verdades, de hum golpe foi descabeçado. De cuja glorioſa morte testificarão os Armenios, & Persas daquelles partes, q̃ viraõ descer do ceo grande luz sobre seu corpo, o qual ficou quasi tres dias no lugar do patibulo, atè que F. Mattheus da Ordem dos Pregadores Arcebispo de Naxiuão, (achandoo com as feridas frescas, & cheirosas) lhe deu honorifica sepultura; onde he visitado com grande concurso de gente, que della leua terra para suas enfermidades. Este bemauenturado Padre teue por companheiro no combate a Ioseph seu discipulo, sendo (como S. Sebastião) aluo de muitas settas, que nelle empregarão, com que alcançou glorioſa palma. Vltimamente conuerterão os iniquos algozes a furia contra outro conseruo seu por nome Pedro, que ainda o acompanhaua, para que não ficasse nenhũa testemunha de sua atroz impiedade; ao qual depois de mal ferido, deitarão em hum rio, d'onde escapou, ordenandoo assi o ceo para dar testemunho de tam glorioſa tragedia.

Ioseph seu discipulo.

Com-

Commentario ao V. de Ianeiro.

O Veneravel P. F. Vicente Meſtre em S. Theologia, foi filho da Freguesia de S. Nicolao de Lisboa, o que conſta pelo que lhe ſuccedeo hum dia pregando nella; & foi o caſo: Que deſcendo do pulpito ſe chegou a elle huma velhinha, que não ſe fartaua de lhe dar mil parabẽs, por ter ouuido a quem elle baptizara. F. Vicente inſpirado por Deos, lhã-do para ella (depois de lhe aggradecer a pia acção) lhe preguntou a forma das palauras com que o baptizára; ao que ella com muita ſingileza reſpondeo, que diſſera: *Eu te baptizo, & te encommendo à Virgem Maria, & à todos Sanctos.* Admirou ſe o Padre do miſeravel eſtado em que eſtaua, & (viſta a informação) ſe tornou ſecretamente a baptizar, chriſmar, & ordenar de todas ordens; dando infinitas graças ao Senhor, por naquella idade, & eſtado o querer regenerar pelo S. Baptiſmo, & que com certeza recebeſſe todos os Sacramentos.

Eſte Vener. Padre foi contemporaneo de S. Vincente Ferrer, & aſſi como o Sancto ordenou em toda Heſpanha as prociſoẽs de diſciplinantes, a ſua imitação elle tambem as ordenou em Portugal. Poſto que o noſſo S. Antonio (como dizem Ribadeneira, & outros em ſua vida) as introduzio primeiro na Igreja.

Em ſeu tempo o Biſpo de Porto D. Ioão d'Azambuja fundou o conuento do Saluador neſta cidade, em que elle foi o principal coadjutor, no ſpiritual, & matrial (como ſe dirà quando trattarmos do ditto cõuento. A Dominicana reforma deu principio com 12. companheiros nos Paços de Bem-fica, de que el Rei D. Ioão I. lhe fez doação, approuando tam ſanctos propoſitos, os quaes tambem o Doctor Ioão das Regas fauoreceo. Eſtiuerão as reliquias deſte S. Padre em ſepulchro alto, nũa parede da Igreja velha deſte conuento, atè que na reedificação, que ſe fez della an. 1630. forão achadas mui cheirоſas. Hũa ſumma breue de ſuas heroicas virtudes continha ſeu antigo epitaphio, o qual relaterei aqui por conſtar delle o anno, & dia de ſeu tranſito.

Hic ſitus eſt frater Vicentius ſanctæ memoriæ, Ordinis Prædicatorum Profeſſor, Magiſter in Theologia, vir ſcientia, & virtutibus præſtantiſſimus. Cuius opera refulſerunt coram Deo, & hominibus, & per illum in hac ciuitate, & in diuerſis huius regni partibus, deſtructa fuerunt opera diaboli, & hereſes, errorеſque, atque idolatria, & inſupplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei famulatum, & animarum prouentum commutata. Edidit etiam varios libros excellentis doctrinæ, tam pro verbi Dei prædicatoribus, quam proſcholaſticis. In morte, & poſt mortem miraculis claruit. Duo monaſteria pro prædicti Ordinis regulari obſeruantia fundauit, vnum Vlyſſiponæ pro monialibus, quod dicitur de Saluatore, & hoc Bem ficanum pro fratribus. Obijt autem anno Domini milleſimo quadrageſimo primo, in vigilia Epiphaniæ.

O moderno que tem hoje, entre a pilaſtra da capella mor, & a porta da Sacriſtia, onde de nouo collocarão ſuas ſanctas reliquias, he o ſeguinte.

Aqui jaz F. Vicente de ſancta memoria, da Ordem dos Pregadores, fũdador deſte conuento, Meſtre em Theologia, Inquiſidor que foi geral, & Prouincial de toda Heſpanha, Confeſſor, & Pregador del Rei D. Ioão o I. varão mui excellente em ſciencia, & virtude, & autor de muitos liuros, eſclareceo em milagres em vida, & depois da morte, falleceo aos 5. de Ianeiro de 1401.

Trattão deste grande Padre as Chron. geraes da Ordem Castilho 1. p. l. 3. c. 41. Lopez 3. p. l. 1. c 89. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Antonio Senense ad an. 1420. pag. 232. Fr. João da Cruz na Chron. l. 5. c. 24. Fr. João dos Sanctos na Ethiop. Oriental 2. p. l. 1. c. 7. F. Afonso Fernandez in Concert. Præd. pag. 198. Paramo in Directorio Inquisitorum ad an. 1408. & de origine, variis in locis. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 1. Sôr Maria Baptista na fundação do Saluador l. 1. c. 9. o P. Aluaro Lobo no tom. das Religiões c. 21. pag. 83. vltimamente o Indice dos Sanctos da Ordem, que anda no fim do Martyrologio Dominico.

Atéqui se deu noticia do P. F. Vicente de Lisboa. Agora a daremos do conuento de Bem-fica, pois se disse foi obra sua. Dista quasi legoa de Lisboa, na estrada que corre para Cintra, junto a hum lugar de seu nome, de quem parece elle o tomou, fundado no meio de hum valle, que lhe fazem dous outeiros, que o cercão, mui aprasiuel por sua frescura, & muitas fontes que o regão. El Rei D. João o I. deu esta casa aos frades, q̃ até então forão paços no estado em que estauão, cuja doação se fez em Lisboa a 22. de Maio de 1399. El Rei D. João II. aprouueo de congrua sustentação an. 1487. com huma Quinta junto à Ericeira, que rende 20. moios. Mas a principal parte deste cõuento se deue ao Doctor João das Regas, o qual jaz nelle em honrado sepulchro à porta da Igreja (segundo o costume daquelle tempo) onde se vè seu retrato sculpido em pedra com esta letra.

Aqui jaz João das Regas caualleiro, Doctor em leis, priuado del Rei Dom João, fundador deste mosteiro. Finou 3. dias de Maio. E. 1442. An. 1404.

Os seguintes Reis deste Reino o fauorecerão sempre, i ennobrecerão com sua assistẽcia, que nelle fazião muitas vezes, & grande parte da nobreza com sepulchros, & capellas, tudo o qual se extinguio na noua fabrica della, com particular injuria dos defunctos, & sentimento dos curiosos; mas porque de todo senão perca a memoria, a faremos aqui de Gil Vasquez de Altér, sobrinho do grande Condestable D. Nuno Aluez Pereira; que escolhendo sepultura nesta casa, deixou para sustentação dos Religiosos, hũa boa fazenda em N. Senhora da Luz; o qual tinha capella na Igreja velha, & sepultura no meio della com particular epitaphio.

Neste conuento pois deu principio a reforma o nosso F. Vicente; cujos religiosos viuião com grande recolhimento, silencio, penitencia, oração, & mortificação, extrema probreza, & singular obseruancia, sustentandose de obras de mãos, como se vé de hum priuilegio del Rei D. João, que se conserua no archiuo do conuento, no qual os izenta de pagarem tributo das colheres de pao que fazião. O mesmo estão inda testificando os copos de cabaço por onde bebião, de que ainda hoje vemos dous, & hum prato (que se conserua como reliquias) com *o nome de F. Vicente.* O mesmo consta de outro priuilegio do Inf. D. Duarte, que depois foi Rei, o qual recebe o ditto conuento em sua protecção, mouido do rigor com que nelle viuião, & sempre alli se conseruou. E pede nelle aos Prouinciaes, que não obriguem aos frades irem a seus Capitulos, nem mudem outros a elle, sem os proprios o cõsentirem, para que senão esfrie nunqua o rigor da obseruancia com que nelle se viue.

Nestes principios em que conforme a Constituição os religiosos, não tinhão cellas, mas leitos em commum lhes fazia Deos hum particular mimo. Poucos dias antes, que algum falleceſe, se ouuia no dormitorio tres pancadas, com que os auisaua estiuesse preuenidos, para que a morte os não achasse descuidados. Peloque não sem fundamento podemos chamar a esta casa Seminario de Sanctos, pelos muitos que della saírão, & ahi morrerão, como se verà no discurso desta obra. Se quizermos dar noticia das mais particularidades seria largo processo. Nelle se conserua a memoraueł, & milagrosa Imagem de S. Domingos de fino alabastro, que el Rei D. João mandou vir de Alemanha, & a de S. Vicente Ferrer de perfolans de Veneza, que lhe mandou S. Antonino cõ hum dedo do Angelico Doctor S. Thomas, que em seu dia se expoem a veneração do pouo, incluso em vcril de chrystal em forma de piramide com engastes de prata.

Por remate deste discurso restanos a manifica fabrica, & sumptuosa capella, que no claustro desta casa com incrediuel dispendio de nouo erigio o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Francisco de Castro, dignissimo Inquisidor General deste Reino, Bispo que foi da Guarda para enterro de sua nobilissima prosapia, consagrada ao sa-

ſacroſancto myſterio da Euchariſtia, N. S. do Rotario, S. Domingos, & aos ſanctos Nazario, Celſo, Victor, & Innocencio, em cujo dia 28. de Iulio de 1645. no fundamento della ſe poſ a primeira pedra. Eſtá adornada de ſeis mauſoleos de fino marmor ſobre elephantes obrados com toda a excellencia da arte, num delles jaz aquelle famoſo Viſorei da India D Iolão de Caſtro, honra, & gloria deſta clariſsima familia. O cuidado da capella eſtà a conta dos irmãos da caſa dos Noviços, que lhe fica proxima, que he obra tambem do meſmo Prelado, com choro proprio detraz da capella. O retabolo he vazado, de gotauel architectura, no vão do qual fica o Sacrario, em que ſe guarda o Sanctiſsimo Sacramento com grande deſcencia, & majeſtade; copia de ricos ornamentos, & preciofas reliquias, engaſtadas em v ſtoſis cuſtodias. Deſpendeoſe neſta magnifica fabrica mais de oitenta mil cruzados.

b. A familia dos Menezes he das mais illuſtres deſte Reino, della (conforme o appellido) parece q̃ foi D. Maria, cujos paes ignoramos. Fl receo no tempo da clauſtra cerca do an. 1500. pois no de 1496. confirmandõ el Rei D. Manoel os priuilegios dos Menores em 15. de Iunho, lhe mandou a ella dar huma copia para o ſeu conuento, como Abbadeſſa: verificaſſe do l. 1. dos Extras, que ſe conſerua na Torre do Tombo pag. 252. Tudo o que deſta ſerua de Deos apregoamos conſta da tradição do meſmo conuento de villa de Conde, & de autenticos memoriaes, que (de mandado dos Prelados) ſe fizerão depois que eſcreueo Gonzaga, os quaes ſe guardão no Cartoreo de S. Franciſco deſta cidade, cabeça da Prouincia de Portugal, que nos communicou o R. P. M. F. Manoel da Speraça benemerito Prouincial, & curioſo antiquario das couſas da d. Ordem.

c. Em Achem, cidade ſentada a hum lado Occidental da Ilha de Samatra, que declina para o Sul entre Lambrij, & Biar, padecerão martyrio os vinte Portuguezes, de que fizemos menção, & o P. Aluaro Lobo larga memoria (ſem declarar o anno) no liuro das Religiões c. 5. pag. 19. & nos julgamos que foi pouco depois de ſeu deſcobrimẽto.

d. O de Antonio de Pina de nobre geração, & dos mais companheiros foi anno 1521. os quaes nauegando pelo mar do Sul, com tempeſtade forão dar no Reino de Pão, cujo Rei ſe alegrou muito com ſua vinda, para os mandar de preſente (como fez) a el Rei de Biarão ſeu ſogro, que os mandou martyrizar. Refereo Franciſco de Andrada na Chr. del Rei D. Iolão III. 1. p. c. 44. & Caſtanheda na hiſtor. da India l. 6. c. 53 & outros.

e. Naſceo o irmão Fructuoſo Franciſco no Conſelho de Regalados (antigo ſolar dos principaes Abreus deſte Reino) no Arcebiſpado de Braga. Foi diſcipulo & companheiro do B Bernardino, de quem era chamado o Sancto ſimplez; porque nunqua ſe lhe conheceo malicia algũa. Acabou ſanctamente cerca do anno 1590. Deſte perfeito varão nos deu noticia D. F. Franciſco de Herrera, i Maldonado na vida do B Bernardino c. 58. pag. 260 & D. Rodrigo da Cunha na 2. p. d' hiſt. de Brag. c. 107. Do inſtituto deſta ſancta Congregação, & do fundador della farão os meſmos em ſeu dia, pelos muitos annos, que viueo entre nos exẽplarmẽte, no hoſpital real deſta cidade Liſboa.

f. F. Iolão Lopez recebeo o habito de S. Domingos na villa de Aueiro; & foi na ſegunda miſſaõ de religioſos, que deſta familia paſſarão ao Oriente. Falleceo em Goa pelos annos 1590. Autor F. Iolão dos Sanctos na Ethiop. Oriental p. 2. l. 2. c. 22. Franciſco Soares Toſcano nos varoẽs illuſtres c. 26. Antonio de Souſa de Macedo nas flores de Heſpanha cap. 11. excell. 1. F. Luis de Souſa na 3. p. da Chron. l. 4. c. 10. & outros.

g. Das ſeis religioſas Carmelitas de Tẽtugal temos em noſſo poder largas relaçoẽs dellas, & da commum tradiçõ deſte conuento conſta o que fica ditto, as quaes nos communicou o P. F. Luis de Mertola, exemplar religioſo deſta familia, viſitador, & reformador da Prouincia do Braſil. Forão todas naturaes da propria villa, & paſſarão a bemauenturança an. 1576.

Eſte moſteiro de Tentugal, que eſtà duas legoas de Coimbra, & as meſmas de Montemor o velho, ſe fundou das rendas de hũ rico hoſpital, que nella auia, que ſe lhe applicarão por proviſaõ del Rei D. Sebaſtiaõ an. 1560. & auctoridade Apoſtolica; tudo a inſtancia de D. Franciſco de Mello Senhor da ditta villa; peloque ſaõ bemfeitores delle os Condes de Tentugal, & Marqueſes de Ferreira. Começouſe a obra em 16. de Iunho do proprio anno, dia de N. Senhora

do Carmo, & a 15. de Maio de 1565. entrarão nelle tres religiosas da Sperança de Beja, que forão Isabel d'Assumpção, Fráncisca do Presepe, & Rosa de S. Ioão, que todas acabarão nelle com grandes exemplos de virtude.

Certificão as religiosas deste conuento, q̃ nas festas principaes se ouue no choro hũa voz de fora, que entra com ellas em quinta, & mui suaue tiple, & tem por aueriguado não ser de freira, mas de algum Anjo, que por diuina vontade vem a fazer companhia no choro às esposas de Christo. Tambem affirmão, que faltando a meia noite a religiosa, que toca o sino, elle se tangeo por si duas vezes. E o que mais he, que se ouuirão por muitas rezar nesta hora Matinas, sem estar nenhuma freira no choro, que mostra o Omnipotente, quanto lhe aggrada o rezar-se nesta hora, pois a acredita com tam euidentes marauilhas, & juntamente a sanctidade das habitadoras deste conuento.

b. D. Constança de Noronha da illustrissima familia deste appellido em Portugal, procedeo em todo discurso da vida sãctamente. Querendo spirar chegou S. Francisco (como fica ditto) pedir esmola a portaria, & Sor Guiomar da Costa lhe deu 5. maçãs, de que o Sancto aceitou duas, & lhe deixou tres, dizendo: *Que as guardasse muito bem.* O que se pode interpretar dos tres votos essenciaes da profissão religiosa. Este caso he mui publico neste conuẽto de Semide, & viuẽ inda hoje muitas freiras, q̃ o testemunhão, succedendo an. 1600. o qual o P. Fr. Antonio Brandão Chronista mór deste Reino, aueriguou, & deixou escritto no seu 2. codice fol. 553.

Este mosteiro da Ordem de S. Bento, dedicado a Rainha dos Anjos da ditta villa (a qual fica não longe da cidade de Coimbra, ao pè de hum monte, a parte Oriental, em lugar fresco, & de muita agoa) se fundou an. 1118. por D. Ioão Annaja (depois Bispo de Coimbra) & por D. Martinho seu irmão. El Rei D. Afonso Henriquez lhe fez doação do couto a 28. de April de 1154. (ou como quer F. Leão de S. Thomas no seus Prolog. no de 1162.) sendo delle Abbade hũ Monge por nome Ioão. Cuja primeira instituição do fundador, foi para mulheres de sua geração que nelle se quisessem recolher. Consta de hũa escriptura, que fizerão seus descendentes à Sancha Martinz, & assi ignoramos, que causa ouuesse para seus primeiros moradores, serem monges contra a instituição; se não he que fosse duplice. Cõtudo já no an. 1183. o achamos pouoado de monjas negras, & de muitas desta familia durão ainda as sepulturas nos claustros delle com epitaphios, que o mostrão. D. Afonso de Castel-branco Bispo de Coimbra, pretendeo an. 1610. mudar estas religiosas para o mosteiro de S. Anna da ditta cidade; & q̃ todas guardassem a regra de S. Agostinho; por breue que para isto impetrou. Feita a mudança com grande repugnancia, & lagrimas das religiosas; o ditto Prelado desistio do intento, pelo que ellas se tornarão para seu antigo domicilio, onde hoje viuem com muito exemplo de virtude. Das antigas nos não ficou memoria, mais que de hũa chamada Marina, que deuia ser mui celebre em seu tempo, cujo epitaphio se vé na Igreja contra a porta, & diz assi:

In die 3. Decembr. obijt Marina Menendi honor Monasterij de Semide, quæ in ordine S. Benedicti vitam optimam imperauit. Cujus corpus in hoc tumulo sepelitur, & anima in pace per Dei misericordiam requiescat. Amen.

Quem quiser ver a fundação deste conuento mais largamente lea F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 3. p. l. 10. c 30. & Fr. Leão de S. Thomas nos prolog. às Constituições de S. Bento c. 2. §. 1.

i. Padeceo o P. F. Guilhelme de S. Agostinho an. 1612. não longe da cidade de Aspão (na maior Armenia) aqual antigamente foi Metropoli de todo o Reino dos Partos, & o he hoje da Persia, onde o Rei della tẽ sua assistencia, & Corte. Foi este seruo de Deos, hum dos primeiros ministros Euangelicos, que entrarão a propagar a Fé Catholica neste Reino, onde he conhecido por verdadeiro Martyr, & como tal o nomeão os Catholicos entre si, os quaes vem com grande frequencia visitar seu sepulchro, que está no conuento da Ordem. Escreue sua vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouuea, no Triũpho dos 3. martyres Hesp. pag. 31. onde affirma, que foi natural de Anção, villa no Condado de Monsanto, & não de Lisboa, como se contem no fim da rela-

ção

ção de F. Fernando de S. Ioſeph, que ſe imprimio em Cadiz an. 1620. Autorizão a verdade deſte certame, as cartas do Arcebiſpo de Naxiuã, F. Mattheus da Ordem de S. Domingos, & as do P. F. Ioão Thadeo de S. Elifeo, Vigairo Geral que foi dos Carmelitas deſcalços na Perſia, & depois Biſpo de Alpão. Faz delle tambem menção Gil Gonçalez d'Auila no Theat. de Madrid l. 1. c. 9. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 12. & hũa relação da Chriſtandade, que os Eremitas de S. Agoſtinho tem feito naquellas partes pag. 49. & outros Scriptores, memorias, & papeis autenticos da meſma Ordem.

IANEIRO VI.

EM Viana de Alentejo, no conuento da Terceira Ordem Seraphica a translação da milagroſa cabeça, de hum dos ſanctos tres Reis Magos, que merecerão ver com olhos corporaes, & com deuoção adorar no humilde portal de Bethlem (reclinado entre brutos animaes) ao eterno Verbo, veſtido (por noſſo amor) do groſſeiro burel de noſſa carne paſſiuel. Cuja precioſa reliquia el Rei D. Sebaſtião de ſaudoſa memoria (quando paſſou em Africa) deixou em poder de Dona Ines Pimentel ſua ama de leite, a qual por ſua morte ficou a D. Felippa ſua filha, que eſcolhendo para proprio enterro, & de ſua geração, a capella de S. Bento da ditta caſa, a enriqueceo com viſtoſo ſanctuario de reliquias, i entre ellas eſta ſancta cabeça (joia de ineſtimauel valor) que todos os annos ſe moſtra neſte dia da Epiphania ao pouo, que para a venerar, & bejar concorre deuoto. *Hũa cabeça dos Reis Magos.*

b. Em Flandes o anniuerſario do famoſo Capitão Lyderico, Portugues, natural deſta inſigne cidade de Lisboa, que deixada a patria (no infelice tempo, que os Mouros tinhão ſenhoreado a maior parte de Heſpanha, porque ſeus pais auião ſeguido a impia ſeita de Mafamede) elle ſe foi às partes do Norte; onde aggregado â milicia de Carlos Martello Rei de França, fez glorioſas proeſas na guerra, ganhando dos inimigos muitas, & mui aſſinaladas victorias; pelas quaes mereceo os auantejados cargos de Adiantado na terra, & Almirante do mar, no ditto Reino. Não menor fauor alcançou reinando depois o S. Carlos Magno, que eſtimando muito ſeu grande valor, & virtude, querendo remunerar ſeus merecimentos lhe fez ampla doação dos Eſtados de Flandes, para ſi & ſeus deſcendentes; os quaes elle gouernou dezaſeis annos, com rara prudencia, & ſatisfação; liurandoos de muitos bandos de ſalteadores de que erão infeſtados; dandolhes ſanctiſſimas leis, & deſterrando delles a todos infieis, que não quizerão aceitar a Fé de Ieſu Chriſto; reſeruando ſòmente aos filhos, que como innocentes mãdou baptizar. Foi aſſi meſmo Lyderico, o primeiro, que em ſeu tempo aruorou naquelles *Lyderico primeiro Conde de Flandes.*

quelles paizes o real estandarte da S. Cruz, & outro si edificou templos, & consagrou altares á Sereníssima Rainha dos Anjos, de quẽ era particular deuoto; em cujos religiosos exercicios de Christandade, & deuoção rematou a vida glorioſamente. Precedendo a ſua morte hum prodigio raro, que foi apparecer dous annos antes hum a fermoſa Cruz na Lua, em teſtemunho da Fè Catholica, q̃ Lyderico promoueo naquelles Eſtados. Acreſcendo a ſua patria Lisboa ſingular gloria de auer procreado tam illuſtre filho, progenitor, & tronco dos nobiliſſimos Condes de Flandes. *c.* Neſte dia, deſcançou em paz no moſteiro de Arouca, ſua primeira habitadora Eleua, matrona de conhecida virtude, a qual (ficando viuua do nobre caualleiro Anſur) para ſe dar de todo a Deos, ſe recolheo com duas ſobrinhas, & algũas criadas, a certas caſas, que para iſſo eſcolheo, pegadas ao ditto moſteiro, gaſtando o reſtante da vida em obras virtuoſas, & ſanctas, fazendo nellas grandes progreſſos atè a morte; a qual foi reuelada a hum ſancto Abbade do meſmo conuẽto por nome Froilano. Chegado dia de Reis, prazo aſſignado pelo ceo, veïo Eleua com todas ſuas companheiras à Igreja, & recebidos com maita deuoção os Sacramentos, deſpedindoſe de todas em geral, abraçou (cõ lagrimas) a cada huma em particular; cujo pio officio acabado, inclinandoſe ſobre as mãos (como em poſtura que oraua) paſſou deſta mortal á vida ſempiterna, ficandolhe o roſtro tam bello, & reſplandecente, que mais parecia celeſte Anjo, que corpo terreſte, que tinha pago á morte o deuido tributo. *d.* No meſmo dia em Lisboa, o tranſito de F. Ioão da Barroca de felice lembrãça, q̃ viuendo empa-redado na ſancta cidade de Ieruſalem (inſpirado pelo diuino ſpiritu) ſe veïo a eſta de Lisboa; aonde, junto ao conuento de S. Franciſco na Barroca, que então alli auia, mandou abrir ao picão hum a piquena cella, com freſta para claridade, & nella ſe fez entaipar, dizendo: *Que Deos o proueria do neceſſario*; dando ao mundo nouas liçoẽs de abſtinencia, clauſura, & confiança na diuina prouidencia, com que podia fazer glorioſa emulação à muitos dos antigos Anacoretas. Deuulgada a fama de caſo tam eſtranho, concorreo o pouo com eſpanto, admirando á huns o encerramento, & aſpero modo de vida, à outros os rigores, jejuns, & diſciplinas com que maceraua ſeu corpo; alcançando do ceo tam grande luz, que à eſtes deſcobria os penſamentos, áquelles daua ſanctos conſelhos, & amoeſtaçoẽs, & de todos finalmẽte era venerado por Sancto, como illuſtrado por Deos, com ſpiritu profetico. Chegãdo pois eſtas pias nouas à noticia do Meſtre d'Auiz, porq̃ querẽdoſe deliberar ſe deſiſtiria da protẽção do Reino, foi verſe

Eleua fundadora de Arouca.

F. Ioão da Barroca Ermitão.

com

com elle, & depois de largas praticas, em que o ſancto Ermitão lhe recontou o diſcurſo de ſua vida, & fim para que Deos o trouxera a Portugal, com efficazes razoẽs o perſuadio, não deſiſtiſſe, porque no diuino conſiſtorio eſtaua decretado: *Que não só elle ſeria Regedor, & Senhor deſte Reino, & ſeus filhos depois de ſua morte, mas que auia tambem de ſer terror de Africa, conquiſtando a cidade de Ceptа, apontandolhe o modo, & traça com que auia de render o Caſtello de Lisboa, que mais difficultaua eſta impreſa.* E com razoẽs ſemelhantes, & prenuncios cobrou o Meſtre animo, para proſeguir acção tam glorioſa, a qual em breue (como inſpirada por Deos) lhe ſuccedeo proſperamente, ſem diſcrepar hum ponto, do que F. Ioão lhe tinha predicto: cuja virtude dalli em diante foi cadauez mais eſtimada, não só dos fidalgos, & grandes da corte, mas do proprio Rei D. Ioão, que antes que cometeſſe algũa empreza, vinha em peſſoa communicala com elle, pedindolhe encarecidamente rogaſſe a Deos pelo felice eſtado, & augmẽto de ſeu Reino, & pela alma del Rei D. Fernando ſeu anteceſſor. Concorrião tambem ao ſancto varão de todos eſtados (como à diuino oraculo) a conſultar duuidas, & tomar ſeus celeſtiaes conſelhos. Com eſte vniforme, i exemplar teor de vida, & conſtante fama, perſeuerou atè morte; cuja virtude Deos qualificou com ſeu infalliuel teſtemunho, honrando com marauilhas a ſepultura de ſeu ſeruo, que foi na antiga Igreja de S. Franciſco da cidade. *e.* No cenobio de S. Cruz de Villa-uiçoſa de religioſas Agoſtinhas a Venerauel Margarida de Ieſus, deixada a mortalidade foi celebrar as eternas vodas com o celeſtial eſpoſo, aqual de Prioreſſa d'Euora, a que foi promouida por ſeus merecimentos, com aſſaz repugnancia ſua, porque ſe julgaua indigna; mandada pela obediencia a fundar eſte de Villa-uiçoſa, não remittio hum ponto do rigor, & obſeruancia regular, que deixou por exemplo às futuras Preladas; tendo ſempre particular deuoção às almas do Purgatorio, aqual com grandes veras encommendaua a todos; ſendo ſua vida hum perpetuo jejum, o qual eſtreitaua nas Coreſmas, hora a pão, & agoa, hora a heruas, & legumes; andando perpetuamente deſcalça; caſtigando todas as noites ſeu corpo com rigoroſas diſciplinas, & macerandoo com larga cinta de ferro; ſendo admirauel no ſilencio, & por iſſo continua na oração, na qual era não menos fauorecida de N. Senhora, que perſeguida do demonio. O vltimo anno de ſua vida lhe reuelou o Senhor o felice dia de ſeu tranſito, o qual ella deixou por eſcritto em hum Breuiario do choro, que depois ſe vio; peloque chegada a hora da ſerua de Deos tam deſejada, chamadas todas religioſas, lhe fez huma feruoroſa pratica, encõ-

Sòr Margarida de Ieſus Fundadora de S. Cruz de Villa uiçoſa.

mendandolhes sobre tudo o recolhimento, silencio,& oração,& despedindose de todas (como de amorosas filhas) na agonia não cessaua por muitas vezes de dar deuotos osculos âs cinco chagas de hũ Crucifixo,que tinha nas mãos,& assi entre doces,& amorosos colloquios, inuocando frequentemente o sanctissimo nome de Iesus, com a serenidade,& paz com que viueo,lhe entregou sua bendita alma,em cuja hora foi visto seu rostro formoso, & resplandecente, & seu corpo spirar tam celestial fragrancia,que a todos causaua admiração.Nem faltarão depois varias marauilhas, & visoẽs, demonstradoras da gloria, que sua alma possue em companhia dos bemauenturados. *f.* No conuento de S.Domingos de Goa deu rémate á vida mortal, com opinião grande de virtude, hum daquelles doze Apostolicos varoẽs, q̃ no anno mil quinhentos & quarẽta & oito passarão à India,para nella plantarem a sagrada religião Dominicana, & propagarem a Fè Catholica naquelles estendidos Reinos do Oriente. Este foi F. Diogo Bermudez, que hia por Vigairo Geral de todos, varão verdadeiramente religioso, mui dado a abstinencias, jejuns, vigilias, & oração, & sobre isso mui exemplar, tanto que só com sua modestia, cõpostura, & sermoẽs fez grande frutto naquellas partes; peloque a seu enterro, i exequias concorreo toda a cidade,que a porfia hũs lhe beijauão os pès, & mãos, outros lhe cortauão parte do habito para reliquias, & todos mouidos de superior impulso o appellidauão Sancto, cõfirmando na morte a vniuersal opinião,que delle tiuerão em vida.

F. Diogo Bermudez. Dominico.

F. Matthæus d'Ogeda Dominico.

g. Em S. Domingos de Lisboa o precioso obito de F. Mattheus de Ogeda, Capellão de N.Senhora da Escada, hum dos primeiros religiosos, que voluntariamente se offereceo à morte curando os feridos, assi na casa da saude, como fora della,na grande peste (que por terribel lhe ficou este nome) com que o Omnipotente anno mil quinhẽtos setenta & noue castigou o Reino de Portugal.Foi tã pontual nos diuinos officios, que em trinta & oito annos, que residio nesta Prouincia, nunqua faltou a Matinas, nem ainda quando a muita idade já o disculpaua. Chegou ao anno centesimo,em que falleceo de pura velhice com singular exemplo de virtude, & religião. Leuado seu corpo ao choro, nelle esteue á solemnidade dos Reis, & d'ahi à sepultura com os ricos ornamentos da festa, acudindo com grande concurso, & deuoção a seu enterro o melhor, & mais nobre da cidade,q̃ com interna moção procurauão tocar as contas no seco cadauer, como de pessoa sancta. *h.* Em Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, Arcebispado de Braga,a translação de F. Ioão do Basto, religioso leigo de rara penitencia, sancta simplicidade,& feruẽte

F. Ioão do Basto Franciscano.

ora-

oração, com cujas religioſas virtudes o ceo lhe conciliou tal eſtima na opinião dos homens, que fallecendo anno mil quinhentos ſettenta & cinco, entregue a ſepultura no clauſtro da meſma caſa, reſplandeceo em breue com tantas marauilhas, que começou a ſer de todos venerado como Sancto, & por eſſe reſpeito, pareceo conueniente, q̃ ſeu corpo foſſe eleuado da terra, & collocado em excellente ſepulchro de pedra, como eſtà, junto ao altar de N Senhora. O que ſe fez com grande ſolemnidade, & concurſo de todos aquelles contornos. E para maior ſatisfação do pio affecto dos fieis, ſe fez no ſepulchro hum buraco, pelo qual ſe tira terra, que trazida por reliquias em nominas, & relicarios contra febres, & dores de garganta, obra o ceo por ellas conhecidas marauilhas, como geralmente teſtifica toda aquella comarca. *i.* Em Roma, na Caſa profeſſa da Companhia de Ieſu, a memoria do religioſo P. Ioão Maldonado, natural de C,afara, aldea do Alentejo, varão em todo genero de ſciencia doctiſſimo, em quem a liberal mão de Deos cumulou grandes dotes da natureza, & da graça. Foi de ingenho ſutil, juizo admirauel, memoria excellente, diligencia incriuel. A primeira idade gaſtou na Vniuerſidade de Salamanca, onde acabados ſeus eſtudos entrou na Companhia. De ahi por ordem da ſancta obediencia para ler a ſagrada Theologia fez diuerſas miſſoẽs. A primeira a Roma, onde enſinou alguns annos, & pola fama de ſuas letras, mandado a Paris, foi o primeiro que no collegio de ſua Religião dez annos inteiros enſinou a ditta faculdade com grande applauſo, & concurſo, & não menor frutto, pois de ſua eſcola ſaïraõ muitos Biſpos, Doctores, Pregadores, & Parochos. A eſtes doẽs naturaes, excedião os ſobrenaturaes da graça, q̃ erão, grande deſprezo das couſas do mundo, do louuor, & fama popular, abraçando com particular affecto a humildade, & modeſtia religioſa, hũ ardente, & continuo exercicio da oração, & meditação, a ſingular temperança em tomar o neceſſario ſuſtento, a riguroſa obſeruancia da Euangelica pobreza, em concluſaõ foi homem crucificado a ſi, & ao mundo. Vltimamente chamado de França a Roma pelo Papa Gregorio XIII. para aſſiſtir, & ajudar (com ſua rara erudição) alimar a Edição Grega dos Settẽta interpretes, que ſe auia de imprimir, pouco depois, de idade de cincoenta annos, chamado por Deos, deixou a vida temporal para na eterna, gozar ſem fim o premio deuido a ſeus religioſos trabalhos, & merecimentos. *I.* Em N. Senhora do Spinheiro d'Euora de frades Hieronymos, o fallecimento de F. Hieronymo de Paiua, Sacerdote, profeſſo da meſma caſa, varaõ de religioſa perfeiçaõ, & penitencia, & de tanta virtude, & pureza de conſcien-

O P. Iõão Maldonado da Companhia.

F. Hieronymo de Paiua Eremita de S. Hieronymo.

cia, que eſtando dia de Reis indiſpoſto na enfermaria, de doença(q̃ ao parecer não promettia perigo) diſſe a dous religioſos, que o viſitauão: *Que fermoſo dia eſte para partir da vida preſente para a gloria.* Não repararão elles no ditto, porque o accidente nenhuns ſinaes daua de morte, nem ſe temia tal ſucceſſo; porem paſſadas duas horas, quando menos ſe imaginaua, o ſeruo de Deos, alegre ſeu ſpiritu, depoſta a mortalidade, partio para a gloria q̃ deſejaua, para a qual o tinhão cõuidado. Foi achado ſeu corpo cheo de nodoas, piſaduras, & chagas dos riguroſos, & continuos açoutes cõ q̃ ſe maceraua como imitador neſta, & noutras preclaras virtudes de ſeu Padre S. Hieronymo.

Beatriz Vaaz Mantellata Agoſtinha.

m. Em Coimbra chamou Deos para a felicidade eterna a Beatriz Vaaz d'Oliueira, Mantellata da Ordem de S. Agoſtinho, diſcipula daquelle grande M. de ſpiritu o P.F.Luis de Montoia, que de idade de dezaſeis annos conſagrou a Deos ſua pureza per voto, em cujo eſtado viueo mais quarenta, empregados todos em orar, & ſe mortificar, aſpirando ſempre a maior perfeição, ſendo ſua vida hum viuo exemplar de virtudes, para mais agradar ao diuino ſpoſo, era viſitada delle com ſuperabundantes conſolaçoẽs, as quaes impetraua para os, que ſe encommendauão em ſuas oraçoẽs, experimentando cada hum em ſi marauilhoſos effeitos. Em particular mereceo diuerſas vezes ſer viſitada dos ſagrados Doctores S. Agoſtinho, & S. Thomas. Falleceo de cincoenta & ſeis annos de idade com notauel opinião de virtude, por cujo reſpeito de todos vniuerſalmente foi ſentida ſua morte, & com grande concurſo, & veneração, do mais nobre, & luzido da cidade, acompanhada ſua funeral pompa atè o collegio della, onde ſe lhe deu honorifica ſepultura.

Sòr Margarida de S. Boauentura Frãciſcana.

n. Em Lisboa no conuento de S. Martha, a commemoração de Sòr Margarida de S. Boauentura, religioſa de raro exemplo na regular diſciplina, em tanto, que nunqua faltou aos exercicios da communidade, eſmerandoſe muito na obediencia, & reſignando em tudo ſua vontade na das Preladas; continuando o choro noite & dia com grande deuoção, onde orando recebia da diuina mão continuos fauores, i em concluſaõ cõ riguroſos jeujns, & aſperrimas penitencias caſtigaua ſeu corpo. Cujos ſanctos exercicios, que em parte abreuiarão a vida temporal, lhe aſſegurarão a eterna, para a qual partio de idade de vinte, & oito annos com intẽſos deſejos de ſe ver em braços do celeſtial eſpoſo, & ſinaes euidentes da eterna prediſtinação, pois affirmou: *Que quando comungára por viatico o dia antecedente a ſeu tranſito, ficara ſua alma lauada com o ſangue de Chriſto, & lhe fora reuelada ſua morte, & os particulares della,* com cuja noticia todos os preſentes ficarão grandemente conſolados.

o. Em

o. Em Nangaſaqui, cidade do Iapão, o fim dos glorioſos trabalhos do irmão Ambroſio Fernandez da Companhia de Ieſus, que depois de larga priſaõ em eſtreito, & obſcuro carcere, frigidiſſimo no inuerno, & de exceſſiuo calor no verão, que mais parecia ſepultura de mortos, que morada de viuos, baſtante a conſumir corpos de bronze, quanto mais ſugeito tam fraco, nelle ſe lhe rematou a vida, aos ſettenta annos de idade, conſumido de fome, & mao trattamento & de muitas pancadas, que lhe dauão os guardas, & ſofrendo elle tudo cõ admirauel paciencia, foi morar nos palacios eternos da gloria com os celeſtiaes cortezoẽs. *O irmão Ambroſio Fernãdez da Companhia.*

p. Item na meſma cidade o felice certame de Thome Cazuca, Iapão de nação, que conuertido a noſſa S. Fè Catholica, deu ſempre tam boas moſtras de verdadeiro Chriſtão, como depois teſtemunhou com ſeu proprio ſangue, dando cõ grande conſtancia a vida por Chriſto, lhe foi cortada a cabeça em odio de noſſa ſagrada religião. *Thome Cazuca Iapão.*

q. Neſte dia (dado que em diuerſos annos) colheo o diuino jardineiro daquelle ameno vergel d'Odiuellas duas candidas acucenas Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros, religioſas ambas de rara penitencia, & mortificação, acompanhada de continua oração, & feruente caridade para com as enfermas, & agonizantes, ás quaes aſſiſtião dia, & noite até ſpirarem, & depois de partirem deſte mundo as ajudauão com muitos Suffragios, & Miſſas que por ellas ouuião, & mandauão dizer. De Hieronyma Leme teſtemunhão ſeus confeſſores, que em toda a vida, não cometteo culpa mortal, as religioſas, que nunqua a virão dormir, mas ſempre aſſiſtir na preſença do diuiniſsimo Sacramento, & a todas as Miſſas, ficandolhe grande ſentimento, quando (obrigada da obediencia) perdia algũa, o qual louuauel exercicio continuou per todo diſcurſo da vida, com tal perſeuerança, que atè o vltimo dia em que o Senhor a chamou eſteue no choro, & commungou em diſpoſição, que ninguem imaginaria auia de morrer tam cedo. Iuliana Trigueiros (por particular priuilegio da diuina graça) alcançou tal pureza, que affirmaua de ſi: *Não ſiara Deos della hum mao penſamento.* E ſendo deuotiſſima da Natiuidade de Chriſto no S. Preſepio, coa memoria delle, ſaboreaua todas ſuas conuerſaçoẽs, i era tam grande o affecto com que na lembrança, & repetição deſte doce myſterio ſua alma ſe banhaua em alegria, que da copia della, redundaua no roſtro, de modo que os circunſtantes o aduertião; obrigandoa o ſpiritu a compor deuotas jaculatorias, & amoroſos verſos em louuor do amauiliſſimo Ieſos. Com eſtas pias acçoẽs, frequentadas todo o diſcurſo da vida, ricas ſuas almas de virtudes, & copioſos meritos, deſatadas das prizoẽs da *Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros monjas em Odiuellas*

carne,

carne, voarão ambas ao Paraiſo, para ſerem collocadas (como odorifero ramalhete) no thalamo do diuino ſpoſo per toda a eternidade.

Commentario ao VI. de Ianeiro.

ESte conuento de S. Franciſco de Viana em Alentejo de religioſos da Terceira Ordem foi em ſua primeira fundação de freiras da meſma, debaxo da inuocação de N. Senhora da Piedade, as quaes derão obediencia a Fr. Mattheus, Prouincial della em 17. de Maio de 1544. Mas paſſado algum tempo (ignoramos a cauſa) o delemparárão as freiras. Aſſi deſoccupado eſteue muitos annos, atè que no de 1580. entrarão nelle os dittos religioſos, que o habitão até o preſente.

Entre outras reliquias ennobrece eſta caſa a precioſa cabeça de hum dos ſanctos tres Reis Magos, engaſtada em prata, com inſcripção no craneo da propria letra da Rainha D. Catharina, que o declara. E poſto que não conſta, quando veio a eſte Reino, contudo ſe em couſas incertas tem lugar as conjecturas, julgamos a mandaria o Emperador Maximiliano á Rainha D. Leonor, mulher que foi del Rei D. Ioão II. juntamente com o corpo de S. Auta por ſatisfazer a grande piedade deſta deuota Rainha, o qual de Colonia Agrippina an. 1517. lhe mandou. Goza eſta illuſtre cidade dos corpos dos ſanctos Magos do an. 1164. que nella os depoſitou o Emperador Frederico Barbarroxa, auendoos trazido de Milaõ, a qual no ditto anno expugnou, ſaqueou, & deſtruio.

E por pertencer a materia dos ſanctos Magos, não queremos priuar ao curioſo lector da inuenção de outras precioſas reliquias, que em noſſos dias ſe acharão neſte Reino. E foi o caſo, que desfazendoſe anno 1620. o altar de S. Iulião do Pereiro, termo de Pinhel, Biſpado de Lamego (onde no principio teue ieu aſſento a cabeça da Militar Ordem, que por iſſo ſe chamaua do Pereiro, aqual por ſe auer mudado para Alcantara de Caſtella trocou o nome, intitulandoſe hoje Ordem de Alcantara) ſe achou debaxo delle huma arca de pedra, & nella boa quantidade dos myſticos doẽs, ouro, encenſo, & myrrha, que os ſanctos Magos offerecerão a Chriſto Ieſu, tenro Infante, no portal de Bethlem, em que o confeſſauão Deos, & homem verdadeiro. Acharãoſe tambem pergaminhos dentro, que o declarauão. Eſtas reliquias ſe autenticarão, i eſtão approuadas pelo Ordinario, & aſsi cada anno ſe moſtrão dia d'Aſcenção de Chriſto ao pouo fiel, que deuoto concorre a veneralas. Trattão dos Reis Magos (demais dos ſanctos Padres, que eſcreuerão homilias da Epiphania) Baronio tom. 1. Annalium. Petrus à Natalibus l. 2. c. 48. Ribadeneira, & Vilhegas em ſeus Flos Sanctorum.

b. Alguns autores duuidarão da patria de Lyderico primeiro Conde de Flandes, o noſſo famoſo Manoel Sueiro em ſeus Annaes ſegue (como mais certa, & verdadeira) a opinião dos que affirmão, que foi não ſó Portugues, mas natural de Liſboa, em proua do que, allega a Chronica de S. Bertin, q̃ he a mais autentica, que hà daquelles Eſtados, por ſua muita antiguidade, & à muitos & graues autores, que eſcreuerão do meſmo aſſumpto mui chegados aquelles tempos. Foi elle illuſtriſsimo per geração, & da primeira nobreza dos Godos. No texto relatamos a cauſa, que teue para paſſar aquelles Eſtados, em que ſe fez famoſo por armas, com que ganhada a graça de Carlos Martello, de Pipino ſeu filho, & Carlos Magno alcançou delle ampla doação do Condado de Flandes, em 17. de Ianeiro do an. 792. dignidade que poſſuio 16. conſeguindo nelles glorioſos triunfos mais com fauor do ceo, que com meios humanos. Foi caſado com Hermengarda, filha de Gerardo de Roiſelhou, da qual ouue a Engarano, que lhe ſuccedeo no eſtado. A corte, & aſſiſtencia de Lyderico foi ſemper em Harlebeque, donde lhe reſultou o appellido, naqual edificou o ſumptuoſo templo de S. Saluador, em que ſe mandou ſepultar, auendo fundado outros muitos em diuerſos lugares. Foi auido por grande defenſor da immunidade Eccleſiaſtica, & acerrimo perſeguidor de herejes, pelo que foi chamado communmente: *Malleus hæreticorum*, cujo honorifico titulo lhe durou até morte que foi an. 808. Vejaõſe Paulo Emilio l. 2. de rebus Franciæ ſub Carolo Magno, Iacobo M[illegible]o nos Annaes de Flandes l. 2. Maſſeo nos Annaes

naes de S Benon em Gante. Pineda na Monarch. Eccl. l. 27. §. 1. & 2. D. Fernando de Aluia, i Castro no Panegirico do Duque de Barcellos fol. 5. Antonio de Souſa de Macedo nas Exc. de Heſp. c. 23. excel. 3. Luis Marinho de Azeuedo, na hiſt. de Liboa. 1. p. l. 4. c. 12. & Manoel Sueiro tom. 1. l. 1. pag. 18. que em confirmaçaõ deſta opiniaõ allega varios autores.

c. Deueſe a primeira fundação do moſteiro de Arouca, edificado entre aſperas montanhas no Biſpado de Lamego á illuſtre, & virtuoſa matrona Eleua, que ſendo caſada com D. Anſur fidalgo nobre, & Senhor de muitas herdades em terra de Arouca, viuião ambos com grande exemplo exercitandoſe em obras virtuoſas, & de muita caridade em beneficio dos proximos. E poſto que carecião de filhos, paſſauão mui cõformes com a diuina vontade, peloque determinarão inſtituir a Deos herdeiro de ſeus beus. E como eſte Senhor fauorece ſempre os ſanctos intentos, em ſonhos lhes apparecerão os Principes dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo a noite da vigilia de ſua feſta an. 951. & lhes mandarão, que na ſeguinte ſaiſſem a hama herdade ſua, onde verião deſcer do ceo grande reſplandor, final que o Senhor lhes daua para que alli edificaſſem hum conuento da Ordem do Patriarcha S. Bento, no qual auia de ſer ſua diuina Mageſtade ſũmamente glorificado. Eſpertarão do ſomno os deuotos caſados, contou hum a outro a viſaõ, & não ſe fartando de dar graças a Deos, naõ ſabião jà, quando auia de chegar a ditoſa hora, em que auião de ver tam marauilhoſo fauor. Veio a noite, ſaïrão ao cãpo com notauel alegria, quando virão deſcer o celeſte ſplendor, que rodeaua a Ermida dos ſanctos Martyres Coſmo, & Damião (edificada já an. 915. por Loderigo, & Vandilo, naturaes daquella comarca para o meſmo intento, que então não ſortio effeito) onde deſignarão logo o ſitio, começando a edificar o nouo moſteiro com clauſtras, & officinas baſtantes para aquelle tempo. Acabada a Igreja a ſagrarão dous Biſpos a petição de Anſur, i Eleua, & do ſancto monge Hermegildo, que do conuento de Dume (contra ſua vontade) foi aſſumpto para Abbade de noua caſa, ao qual elles em 21. de April da 961. fizerão doação do proprio moſteiro com a villa de Arouca, & as Igrejas de Luzem em riba de Tamega, de S. Paio de Fragoas, & com a antiquiſſima Ermida de S. Steuão no valle de Moldes, & outras muitas herdades, tudo para ſuſtento dos monges, que nelle viueſſem. Iunto do qual foz depois Eleua ſua habitação, & aſſi foi eſte hum dos primeiros conuentos duplices, que ouue em Portugal, em que viuião frades, & freiras em clauſura com apoſentos ſeparados, aſſiſtindo todos em as principaes ſolemnidades na meſma Igreja, onde a virtuoſa matrona foi ſepultada (com notauel ſentimento dos preſentes) cerca do an. 970.

Correndo o tempo por cauſas, que para iſſo ouue ficou inſolidum as monjas, tendo o gouerno da caſa Roſimunda Abbadeſſa, como diremos em ſeu dia. E neſte eſtado permaneceo atè o reinado del Rei D. Sancho I. an. 1222. em que trocarão o habito negro em brãco com approuação do Biſpo de Lamego D. Paio debaxo dos eſtatutos Ciſtercienſes. E porque não ouueſſe quem pelo tempo adiante eſtorueſe a noua reformação, pedirão confirmação a Honorio III. no 10. an. de ſeu Põtificado, que concorreo cõ o de Chriſto 1226. ou quaſi, cuja bulla ſe guarda no archiuo deſte conuento. El Rei D. Afonſo Enriquez pelo fauorecer lhe auia feito couto aſſinalandolhe por limite atè o carualho de Algar, que he meia legoa. El Rei D. Afonſo III. & a Rainha D. Brites dotarãolhe toda a terra de Arouca, & ſeus termos com todos direitos reaes an. 1257. ſendo Abbadeſſa D. Mór Nunez, que jà era freira do habito de S. Bernardo. Atequi tocamos os principios, progreſſos, & mudanças do antigo cenobio de Arouca. Dos inſignes ſugeitos em virtude, que em todos tempos nelle floreceraõ, diremos no diſcurſo deſta obra. Cuja fundaçaõ trattaõ largamente Britto na Chr. de Ciſt. l. 6. c. 35. & na Monarch. Luſit. 2. p. l. 7. c. 22. Brãdaõ 4. p. l. 15. c. 20. F. Leaõ de S. Thomas nos Prolog. c. 2. §. 4. & finalmente o Indiculo de ſua fundaçaõ, que ſe guarda neſte conuento.

d. O grande ſeruo de Deos F. Ioaõ de naçaõ Caſtelhano tomou appellido da Barroca, por viuer em Liſboa no ſitio que ſe chamaua: *a Barroca*, junto ao cõuento de S. Franciſco da cidade. Que regra ſeguiſſe o ſancto Eremita naõ ſpecificaõ as Chronicas; huns querem (com leues conjecturas) que foſſe a da Penitencia do meſmo Seraphico Padre, por já em ſeu tempo auer conuentos de Menores na cidade ſancta de Hieruſalem, onde elle reſidia; outros que ſeria daquelles monges, ou anacoretas, que fugindo do mũdo, amaõ a vida ſolitaria, & contemplatiua. Qual deſtes eſtados ſeguio naõ podemos affirmar,

firmar, só ſabemos, que viueo emparedado 16. annos ſem ſahir da cella, atè que Deos no de 1400. o chamou para ſua bemauenturança. E foi ſepultado no ſobredito conuento, onde logo reſplandeceo com maranilhas, as quaes ceſſando pelo diſcurſo do tempo, ceſſou tambem a deuoção dos fieis, que alli cõcorria a implorar ſua interceſſão; porem foi tanta a incuria dos religioſos daquella idade, que nenhuma noticia nos deixarão do lugar de ſeu ſepulchro, mas he de menos admiração eſta antiga negligencia na rudeza daquelle ſeculo, que parece hereditaria quãdo no de o P. F. Marcos de Liſboa, em que trabalhaua por tirar a luz as Chronicas da Ordem, eſtaua viua a ſepultura do ſancto cozinheiro F. Martinho Martinez varão extatico, & contemplatiuo, da qual hoje não há raſtro algum, com grande diſcredito dos q̃ tam mal guardarão eſte rico theſouro.

Achamos que F. Ioão da Barroca nẽ foi o primeiro, nem o vltimo que em Portugal ſeguio eſte modo de vida, porque lhe precederão o S. Pedro Eremita, que viuia pelos annos 1099. exortando aos Principes Chriſtãos a conquiſta da terra ſancta, o qual foi inuentor vſarſe de contas, pelas quaes depois ſe rezou o Roſario, como em ſeu dia (15. de Iulho) ſe dira. Ao. 1210. auia em Aſenquer certas emparedadas, a quem a S. Infante D Sãcha dotou particulares eſmolas, e eſtas ſe paſſarão depois a o conuento de Celas de Coimbra, que ella fundou, como conſta de ſua vida. Em Santarem Eluira Durãda ſe fez voluntariamente recolha entre quatro paredes an. 1240. a quem foão imitando outras, & crecendo o numero derão principio ao moſteiro de S. Domingos das Donnas como refere o P. F. Luis de Souſa na Chronica deſta Prouincia 1. p. l. 2 c. 22. & l. 5. c. 20. E não ſendo dad. villa, nella viuia pelos annos de 300. outra emparedada Trinitaria, a qual em eſcritura de venda feita em 23. de Dez. era 1338. aſſina neſta forma: *Marina Ioannis inclusa S. Trinitatis.* Conſta do cartorio de S. Clara da meſma villa. E não ſó nella auia eſtas ſolitarias religioſas, mas em outras partes deſte Reino, pois a Rainha S. Iſabel no primeiro teſtamento, que fez a 19. de April. an. 1314. entre os pios legados, que deixa: *Item mando a todas as emparedadas de Lisboa, & de Santarem, de Leiria, & d. Lamego, de Obidos, & de Coimbra 200. libras.* E no meſmo tempo floreceia outra no claſtro da Sè de Lamego com opinião de muito virtuoſa, de quem o liuro dos obitos da propria Cathedral ſe lembra em 12. de Iulio por eſtas palauras: *Commemoratio Margarita Alfonſi imparietate in claſtro iſtius ſedis, pro qua commemoratione Capitulum quolibet die debet dicere finitis veſperis Reſponſorium cantatum &c.* Tambem os annoiuerſarios da Sè d'Euora faz commemoração duas vezes no anno de outra, chamada Conſtança a pobre a ſaber em 23. de Março, e em 6. de Maio.

Conſta tambem da Chr. del Rei D. Ioão I. p. 1. c. 46. que viuendo F. Ioão da Barroca auia nella cidade de Liſboa outras duas emparedadas com opinião de virtude as palauras da Chronica ſão eſtas: *Ordenou el Rey hum muito honrado faimento em que fez largas & grandes deſpezas, & mais pos mantimento: à muitas peſſoas, que rogaſſem a Deos pela alma del Rei D. Fernando, & per o eſtado do Reino aſsi como a Fr. Ioão da Barroca, Magarida Annes, & Maria Eſteuez emparedadas, que auião quatro ſoldos por dia &c.* Atequi a Chronica. Viuião ellas junto a S. Vincente de fora, em huma cella, a qual perſeuerou depois de ſua morte muitos annos com titulo de *Margarida de Chriſto*, como ſe proua do l. 8. da Eſtremadura da Torre do Tombo fol. 122. onde ſe diz: *Que toma el Rei D. Afonſo V. debaxo de ſua protecção as emparedadas da cella de Margarida de Chriſto a S. Vincente de fora, a ſaber Ines Gonçalues, Anaſtaſia, & as mais, &c.* Eſta cella, ou Oratorio parece mais antiga, eſtar ſituada a villa de S. Vincente, onde hoje chamão Villa galega, porque na erecção do Padroado de S. Andre deſta cidade, inſtituido por Maria Eſteuez an. 1342. ſe faz menção delle: *Item mando as emparedadas da villa de Liſboa 20. libras.* Donde infirmos, viuião neſte ſolitario lugar por fugirem do trafego popular E bem poderá ſer, que ſeja eſte o Oratorio da inuocação de Ieſu Chriſto e S. Vincente, de que falla o primeiro liuro da Eſtremadura pag. 113 em que viuião an. 1498. trezes religioſas Franciſcas á quaes el Rei D. Manoel dà licença para poſſuirem bens de raiz.

Mais, pelos annos 1124. floreceia no monte de N. Senhora da Graça, outro ſeruo de Deos incluſo, ou emparedado por nome Vicente, de cujo exemplo aprendeo M. Ioão, fũdador dos Loyos, o deſprezo do mundo, como refere o P. Paulo em ſua vida m. ſ. & alli ſe faz tambem lembrança de duas molheres chamadas as Galuoas, que viuião cõ o meſmo modo de vida em Euora, as quaes anno 1460. fundarão o conuento de N. Senhora do Paraiſo da propria cidade. Perdoe o leitor a digreſſão.

Eſcreuem de F. Ioão da Barroca largamẽte Fer. Ioão L. pez no 1. tom. da Chr. del Rei D. Ioão I. c. 12. & 46. Duarte Nunez do Leão na 2 p. das Chr. na meſma vida, Manoel de

de Faria no Epitom. das hiſt. Portug. 3. p. c. 11. D. Rodrigo da Cunha na 3. p. dos Arcebiſpos de Lisboa, & outros.

e. A madre Margarida de Ieſus, foi natural de Villa-viçoſa, d'ahi veio tomar o habito Augoſtiniano a S. Monica d'Euora anno 1500. onde reſidio 25. com grande fama de virtude; no fim dos quaes, fundandoſe em ſua patria o conuento de S. Cruz foi leuada por fundadora com tres religioſas, que ella eſcolheo Leonor da Cruz, Ines d'Aſſumpção, & Maria da Cruz, das quaes trattaremos em ſeus dias particulares, porque todas acabarão ſanctamente. Deuſe fim a toda a fabrica an. 1530 auendo começado no de 27. A ſerua de Deos paſſou a melhor vida an. 1539. de 55. de idade. Eſcreue della F. Hieronymo Romano na 2. p. da hiſt. dos Sanctos de Heſp. a quem parece ſeguirão D. F. Alexo de Menezes no Trattado dos Sanctos da Ordem, & F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 119. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 12. c. 12. F. Antonio da Natiuidade na Silua de ſuffragios em varios lugares, & outros.

f. Anno 1548. paſſou à India em communidade F. Diogo Bermudez com 12. religioſos (numero que reſponde ao do collegio Apoſtolico) ſendo Prouincial de ſua Ordem neſte Reino F. Franciſco de Bobadilha, & Gouernador da India Garcia de Sá, & Sede vacante em Goa por morte do Biſpo D. F. João de Albuquerque. O qual Fr Diogo, poſto que Caſtelhano, eſtaua ja perfilhado neſta Prouincia, ſeus companheiros forão F. Franciſco de Macedo, F. Ignacio da Purificação, F. Luis de Abreu, F. Diogo Dornellas, F. Gaſpar da Cruz, F. Sebaſtião da Cruz, F. Vincente de S. Maria, F. Reginaldo de S. Domingos, F. Antonio Pegado, F. Manoel da Serra, F. Luis do Roſario Choriſta, & F. Pedro da Magdalena Conuerſo todos varoẽs Apoſtolicos, & taes que parece os eſcolheo o ceo para fundarem o conuento de Goa, ſeminario, & cabeça da familia Dominicana em todo Oriente. A fabrica de cuja Igreja ſe deu principio em 30. de April de 1550 para a qual el Rei D. João III. (ſegundo ſua grande piedade) mandou dar grandioſa eſmola, aſſignandolhe mais 1500. pardaos de renda cada anno. Deſta caſa em diuerſos tempos ſairão a fundar conuentos em Chaul, Cochim, Malaca, Sião, Pangim, ilhas de Solor, & ao Reino de Cãboja, & a outras partes. O primeiro nouiço a quem nella ſe lançou o habito foi F. Chriſtouão do Spiritu Sancto, que pelo tempo adiante mattarão com peçonha por querer tirar certos abuſos, que entre os recem baptizados permanecião.

Falleceo F. Diogo Bermudez an. 1560. a cujo enterro concorreo não ſò todo o pouo, & a principal nobreza da cidade, mas o Viſorei, & Arcebiſpo, que jà então auia. Autor F. Antonio de Sena in Chr. ad an. 1530. pag. 306. & 321. F. Afonſo Fernandez in concert. præd. pag. 267. & na hiſt. Eccl. l. 2. do c. 6. atè 12. F. João dos Sanctos l. 2. c. 2. Lopez no fim da 4. p. Souſa 1. p. l. 3. c. 33. & 3. p. l. 4. c. 4. Daça na 4. p. das Chr. dos Menores l. 1. c. 53. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos, & outros muitos.

Aduertimos porem aos curioſos, que não forão eſtes os primeiros obreiros deſta familia, que paſſarão ao Oriente, porque jà an. 1503. achamos em Cochim cinco, que forão com o grande Afonſo de Albuquerque. E aſſi vendo o piadoſo Rei D. Manoel a grande propagação de noſſa S. Fé Catholica, & o copioſo numero dos que a ella ſe conuertião, inuiou an. 1515. D. F. Diogo Nunez, inſigne pregador, Biſpo titular de Laodicea, para que naquelle eſtado (que ainda não tinha paſtor) exercitaſſe os actos pontificaes neceſſarios. E paſſou àquellas partes com alguns companheiros, nas quaes dilatarão a Fè fazendo grande fruto na gentilidade. E depois an. 1539. mandou el Rei D. João III. F. P. Coelho com mais tres religioſos, que leuando intento de paſſarem a Ethiopia não ſortio effeito, peloque ſe ficarão na India, adminiſtrando o officio da pregação. Tudo o que deixamos ditto, relatão os autores referidos, & outros, que elles allegão como F. Antonio de S. Romão, & o P. Maffeo nas hiſt. da Iodia.

g. F. Mattheus de Ogeda da Ordẽ de S. Domingos naſceo nas montanhas de Burgos de pai Portugues, & mãe Biſcainha, trouxeo por companheiro a eſta Prouincia (naqual ficou, & ſe perfilhou) o P. F. Hieronymo de Padilha, quando por mandado del Rei D. João III. veio à reforma, que então ſe fez. F. Mattheus na decrepita idade ſeruio de capellão na celebre ermida de N. Senhora da Eſcada, contigua ao meſmo conuento, a qual foi capella real no tempo, que os Reis morauão nos paços dos Eſtaos. Deſta milagroſa imagem, da veneração, & culto com que ſempre foi viſitada do pouo deſta cidade Lisboa, & dos glorioſos Reis deſte Reino, daremos razão (co diuino fa-

uor) no nosso Trattado particular dos Sanctuarios de Portugal, pois nos chama a fundação do real conuento de S. Domingos de Lisboa por ser a primeira vez, que occorre fazer delle menção, por respeito do P. Fr. Mattheus, que nelle falleceo sanctamẽte an. 1576. segũdo F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 21.

Teue principio este real conuento no tẽpo del Rei D. Sancho II. de Portugal, gouernando esta Prouincia o S. Fr. Gil anno 1241. Cuja primeira pedra lançou (a instancia do proprio Rei) hum Bispo estrangeiro, que então se achaua nesta cidade, o que elle fez com licença do Cabido, por estar Sede vacante, per morte do Bispo D. Ioão Pardo. Depois el Rei D. Afonso III. Conde de Bolonha an. 1249. fabricou a Igreja, que ainda agora vemos, como consta dos versos, que entalhados em pedra, estão sobre a porta, q̃ vai da Igreja para o claustro. Nella se venera a deuotissima, & milagrosa imagem de Iesus Crucificado no sumptuoso altar de seu nome, entrando pela porta da banda direita, com o qual toda a cidade tem particular deuoção, & a quem concorre todas horas do dia, como ao mais religioso Sanctuario de toda ella, & juntamente recorre nas maiores necessidades, experimentando particulares fauores do Ceo, pois inclue em seu lado exposto perpetuamente de tempo immemorial o diuinissimo Sacramento do altar, rara prerogatiua, que o faz de summa veneração. Não menos amplifica este templo o de N. Senhora do Rosario, que lhe fica contiguo da parte da Epistola de grandeza, & igual magnificencia, & não menor deuoção pela fermosa, & milagrosa imagẽ da Senhora, que alli he frequentada com vniuersal concurso, em especial nos Domingos do Rosario, cuja irmandade enriquecerão os summos Pontifices com innumeraueis indulgencias. Da parte do Euangelho lhe fica o altar de S. Thomas com aruore dos Sanctos desta familia, como o da Senhora atẽ dos Reis seus progenitores; & porque todos tres saõ da mesma grandeza, & magestade, & os maiores que hà nesta cidade não fazer delles aqui menção, nos pareceo culpa. O altar maior, demais da imagem de S. Domingos, que em superior nicho se vẽ no alto delle, adorna a de S. Pedro Martyr, a quem o Tribunal da S. Inquisição celebra em seu dia com solennissima festa, como a patrono, & protector, pois realçou com seu sangue este preminente officio, dando a vida por Christo em confirmação da Fè Catholica. Com igual magnificencia, & pompa solemniza festa ao Spiritu S. na primeira octaua de sua Paschoa, & na capella de S. Iacinto o Tribunal da justiça, & casa da Supplicação; concorrendo a ella com o Regedor, todos Magistrados, & ministros de justiça, que o acompanhão.

Restanos dizer, que no meio do cruzeiro jazia antigamente em caxa de pedra o Inf. D. Afonso filho do fundador; o qual está hoje collocado em alto no lanço da capella de S. Andre com este epitaphio.

A dous dias de Nouembro E. 1350. foi passado o Inf. D. Afonso filho do nobre Rei D. Afonso de Portugal, & do Algarue, & da Rainha D. Britiz filha do nobre D. Afonso Rei de Castella, o qual Infante, que aqui jaz, mandou aqui ser sua sepultura, ao qual Deos aja perdoado, & o receba na gloria que tẽ para os seus amigos. Amen.

Vese desta inscripção (de que nossas Chronicas se não lembraõ) como o Inf. D. Afonso foi filho da Rainha D. Britiz, & naõ da Condesa Mathildes (como alguns quiseraõ persuadir). O qual consta do liuro da Noa de S. Cruz nascer a 8. de Feuereiro E. 1301. & deste epitaphio fallecer a 2. de Nouemb. E. 1350. pelo que teue de idade 49. annos, em que possuio o Senhorio da Lourinhãa, Maruaõ, Portalegre, & outros lugares.

Grandes suppostos em letras, & sanctidade floreceraõ sempre neste conuento, do qual sairaõ muitos, que lograraõ eminentes lugares, assi nos tribunaes do S. Officio, como nas cadeiras da Vniuersidade de Coimbra. Outros exercitaraõ officios de Pregadores, & Confessores dos Reis de Portugal; muitos foraõ assumptos para as melhores mitras deste Reino, & suas conquistas; & outros finalmente, que com maior gloria, & profunda humildade as engeitaraõ, tendose por indignos dellas. Daqui inuiaraõ os mesmos Reis ao sagrado Concilio de Trento, quando se começou an. 1546. por seus Theologos os Mestres F. Gaspar dos Reis, & F. Iorge de San-tiago, & a reassumpçaõ do ditto Concilio o P. M. F. Francisco Torcira, & F. Luis de Sotomaior an. 1562. Quẽ

quizer

quizer ver os principios, & grandezas deſte Conuento diffuſamente lea F. Luis de Souſa 1.p. per todo liuro 3. & F. Ioão Lopez 3.p. c.88.

h. F. Fernando da Concepção, Guardião do conuento de Moſteiró, obrigado de dous milagres, que nelle obrou o Senhor por interceſſão do ſeruo de Deos Fr. Ioão do Paſto, treſladou ſeu corpo an. 1578. a mais honorifica ſepultura. E aſſi por eſtes, como por outros muitos, de que eſtão cheas as Chronicas lhe tinha particular deuoção o Arcebiſpo de Braga D. Agoſtinho de Caſtro, & hũa Reliquia ſua em maita eſtima. Trattão ſuas couſas F. Marcos de Lisboa 3. p.l.9. c.42. Gonzag.3 p.tit. Prou.S. Antonij c.1. & os mais autores allegados em ſeu dia 28. deſte.lit. f.

i. O P. Ioão Maldonado metremos neſte Agiologio como Portugues que foi, poſto que Muſſipontano na vida que delle publicou, que precede aos Commentarios ſobre os Euangelhos, diga que foi *Betico*, ou *Andaluz*, ſeguindo a Ribadeneira, que no Catalogo dos Scriptores da Companhia em duuida aſſignandolhe a patria, diz aſſi: *Ioannes Mal donatus natione Hiſpanus, patria Betica, vel potius ex ea parte antiquæ Luſitaniæ, quæ Eſtremadura hodie dicitur, ex oppido, quod vulgò vocatur: Fuente del Maeſtro. Hæc ille.* Com tudo nos com graues fundamentos affirmamos, que foi Portugues, natural de C,afara, Aldea 3. legoas de Moura, no Arcebiſpado d'Euora. Eſte he o vniuerſal ſentir dos Padres mais doctos deſta Prouincia, com algũs dos quaes, fazendo exactas diligencias para apurar a verdade communicamos eſta noſſa opinião, & nos aſſegurarão o aſſerto della, & como tam verdadeira a ſeguẽ nas Chronicas deſta Prouincia, & o Doctor Ioão Salgado de Araujo Abbade de Pera no liuro intitulado: Succeſſos Militares l.4. fol.177. o diz por eſtas palauras: *Do bom temperamento do ſitio da Prou. de Alentejo naſce a bondade dos inuenhos, que ſempre nella floreceráo, quaes para exemplo ſejão Aprigio, Iſidoro &c. De noſſos tempos o P. Maldonado grande Theologo, i Eſcripturario, que Caſtelhanos tratão de vſurpanos, & Manoel de Goes, ambos da Companhia de Ieſus.* O meſmo tem para ſi algũas peſſoas graues, & doctas deſte Reino, como o Chantre d'Euora, Manoel Seuerim de Faria, que mo eſcreueo por carta, & outras com que o conferimos. A Aldea de C,afara foi aſſolada há poucos annos nas guerras, que hà entre Portugal, & Caſtella. Abundaua de pão, & gado, com cuja creação, & copioſa ſementeira era ſeu terreno fecundiſſimo, & os trezentos moradores, q̃ a habitauão ricos, & abaſtados. Onde tinha parentes que ſe glorianão de o ſer de tam docto, & ſancto Religioſo. E no tempo q̃ iſto ſe eſtà imprimindo, fallei com hum delles, homem graue de idade de algũs 60. annos.

Corroborão eſte ponto as impreſſoẽs de Leão, que o fazem: *C,afarenſis*, que concorda maranilhoſamente com o que temos dito, mas a Caſtelhana aſtuſia mudou a ditta dicção em *C,afrenſis*, diriuandoa de *C,afra*, lugar de Andaluzia para ſempre lhe ficar em caſa; porem de hũa & outra maneira tem grande repugnancia com: *La Fuente del Maeſtro*, que lhe aſſignou Ribadeneira. A cauſa que ouue para eſta confuſaõ foi o ditto Padre Maldonado de moço auer eſtudado em Salamanca, & là tomar o habito, & nunqua mais (ſegundo julgamos) tornar à patria, q̃ nós fizeramos graue eſcrupulo, & com pejo ſaindo ao theatro do mundo com eſta obra nos attribuir a honra, que nos não pertence, por não caír no meſmo vicio, que tanto eſtranhamos em noſſos vizinhos de vſurpadores de alheas glorias.

Compos Maldonado de mais dos doctiſſimos Commentarios ſobre os 4. Euangelhos, que ſe tem pelos melhores, que ategora ſairão a luz, hũa Summa de caſos de conſciẽcia, & a Expoſição ſobre os 4. Prophetas Maiores, & outras obras, que deixou, dignas de ſeu ingenho, que ategora ignoramos ſe ajão publicado. Falleceo an.1583. ſegando referem (demais dos allegados) Genebrardo na Chronologia pag. 766. Andre Sauſſayo no Martyr. Gallic. tom.2. in Supplemento pag. 1078. Alegambe de Script. Societ. & outros.

l. De F. Hieronymo de Paiua, que floreceo pelos annos 1590. no conuento de N. Senhora do Eſpinheiro d'Euora, eſcreue Siguença no l.3. c.27. da 2. p. da Chron. Ermitica de S. Hieronymo, onde ſe pode ver a fundação delle, em quanto nós a tão reſerimos.

m. Naſceo Beatriz Vaz d'Oliueira na cidade d'Euora an. 1538. ſeus paes ſe chamarão Duarte Vaz Caiado, & Margarida de Maris ambos nobres, elle natural de Serpa, i ella de Villa-viçoſa. Sendo já de idade de 18. annos veio a Coimbra, porque ſeu pai ſeruia a caſa d'Aueiro de lhe recadar as ren-

das. Onde no collegio dos Eremitas de S. Agostinho tomou o habito, & procedeo com tanto louuor, que fallecendo an. 1591. foi sepultada na via sacra do ditto collegio. Escreueo sua vida, i exercicios spirituaes D. F. Alexo de Menezes Arcebispo Primas, a qual epilogou Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 177. & por isso se lembra della Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

n. Sôr Margarida de S. Boauentura teue a Lisboa por patria, por paes ao Dezembargador Manoel de Sousa, & D. Mesia Henriquez. De idade de 12. annos tomou o habito Seraphico no religioso conuento de S. Martha, onde falleceo sanctamente an. 1610. como se refere nas relaçoẽs, que solicitadas com grandes instancias, & importunaçoẽs (conforme a sua modestia) as religiosas delle nos communicarão.

o. Nangasaqui, cidade Episcopal dos Reinos de Iapão, como porto onde os nauios dos Portugueses vão dezembarcar, pelo muito commercio com que he frequentada de mercadores. Nella auia já quatro conuẽtos da Cõpanhia, & hũ collegio com seminario annexo, tres de varias religioẽs, quatro parochias, & outras Igrejas, & casas de oração, quando an. 1597. se começou a tear o voraz fogo da perlecução contra os Catholicos pelo tyranno Taycosama mandando logo per premicias ao ceo, hum vistoso esquadrão de 26. soldados, inuictos Martyres de Christo, os quaes a imitação do mesmo Senhor, a quem de todo coração amauão, não só leuarão suas Cruzes para o seguir, mas nellas forão crucificados, dando as vidas com grãde fortaleza por quem a deu primeiro por elles. Aos quaes (como esforçados Capitaẽs na milicia de Christo) seguirão depois copiosos enxames de Martyres, que em Iapão padecerão até o presente cõ singular gloria da religião Catholica, & Igreja Romana.

De cujo numero foi o irmão Ambrosio Fernandez, que as memorias da Companhia fazem natural de Xisto Bispado do Porto, o qual passou a India (sendo secular) de idade de 20. annos. E là foi admitido na Companhia. Onde viueo exemplarmente 42. até q̃ no de 1620. com dous annos de carcere, dandolhe o ar (recebidos os Sacramentos) foi gozar do descanço eterno. Tirarãose por mandado do Gouernador do Bispado de Iapão de sua vida, & morte summario de testemunhas autentico, para se presentar (quando for tempo) á Sè Apostolica. Delle se lembrão F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 55. F. Ioão Lpez na 5. p. das Chronic. Dominicas l. 3. c. 59. o P. Pedro Morejon na hist. do mesmo Imperio l. 3. c. 17. o P. Mathias de Sousa no Catal. dos Martyres da Companhia, que anda no principio da relação do an. de 29. & 30. o P. Barthol. Guerreiro nos elogios 4. p. c. 57. o P. Ambrosio Spinola in vita Caroli c. 14. & 17. o P. Eusebio na vida do P. Marcelo c vlt. pag. 89. Bibliotheca Societatis, & outros.

p. De Thome Casuca que padeceo an. 1628. fazem menção as cartas, que de India vierão à Companhia o subsequente anno, & o P. Antonio Cardim no Catal. dos Martyres do Iapão, que imprimio em Roma an. 1646. pag. 51.

q. Damos fim a este dia com duas religiosas do real conuento de Odiuellas, das quaes está fresca a memoria, a saber Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros ambas naturaes de Lisboa está falleceo an. 1633. aquella 1636. O que destas seruas de Deos recontamos nos consteu per relação de algũas religiosas de spiritu do ditto conuento, que as conuersarão, & trattarão familiarmẽte muitos annos, & forão testemunhas de vista, com as quaes concordão em tudo os Reuerendos Padres Fr. Antonio Brandão Chronista mór, que foi deste Reino, & meritissimo Geral da ditta familia, & F. Paulo Brandão seu irmão, Rector que foi do collegio de Coimbra, que sendo Prior daquella casa foi seu confessor, & outros graues, & timoratos religiosos da mesma Ordem.

Aqui pertencia darmos relação do conuento de Odiuellas, & suas grandezas por ser a primeira vez, que delle fallamos, mas ficarà reseruada para 10. de Ianeiro por ser larga, & naõ dilatarmos mais o commento deste dia.

IANEI-

IANEIRO VII.

A cidade de Heraclea em Heſpanha a paxão de S. Ianuario, que em Roma foi Conſul com Marco Aurelio, antes de ſe conuerter do paganiſmo à Catholica Religião, pela qual depois de ſer Biſpo da Igreja de Alcacer do ſal (huma das principaes colonias, que os Romanos tinhão na Luſitania) dignidade, que lhe grangearão ſeus meritos, & virtudes. Na perſecução de Diocleſiano, & Maximiano com atrozes tormentos, não duuidou perder a vida, por não entregar os liuros ſagrados, & adorar os idolos, ſendo finalmente degolado, em que tres Sacerdotes Feliz, Septimo, & Fortunato lhe fizerão ditoſa companhia (ao que ſe pode crèr da meſma Igreja) que com igual conſtancia, & fortaleza acompanhando, & ſeguindo ſeu ſancto Prelado, padecerão todos diuerſos tormentos, & por remate paſſados ao fio da eſpada, conſeguirão glorioſa coroa de martyrio. S. Ianuario Biſpo, & Martyr com tres companheiros.

b. Em Merida (cabeça da antiga Luſitania) a morte do ſancto menino Auguſto, miniſtro da Igreja de S. Eulalia, o qual naquella tenra idade, ſendo de inculpauel vida, & coſtumes, & por iſſo mui agradauel a Deos, que ſe apreçou em leuar ſua alma deſte mundo, dandolhe primeiro hũas moſtras da gloria. O caſo foi, que viſitandoo Paulo Diacono em ſua doença, preguntando como ſe achaua, lhe reſpondeo o enfermo. *Parece que ſe me acaba o prazo da vida, mas acompanhão me grandes ſperanças de ir gozar do verdadeiro deſcanço; porque (por fauor do ceo) mereci ver o Autor della, acompanhado de innumeraueis ſpiritus bemauenturados:* Admirado Paulo, & os circunſtantes do que ouuião, pedirão, que para conſolação de todos lhes contaſſe o que vira. O ſancto menino leuantando a voz diſſe: *Fui leuado a hum mui ameno, & delectauel lugar, cheo de odoriferas flores, & coroas de ouro, com variedade de pedras preciosas eſmaltadas, onde hum puro, & brando Zefiro ſopraua. Vi nelle innumeraueis cadeiras, & no meio huma, que em mageſtade, & grandeza a todas ſe auantejaua, & muitos miniſtros ricamente veſtidos, que ſeruião as meſas, que eſtauão cheas de diuerſos manjares, mais brancos, que a meſma neue. Virados eſtes miniſtros me diſſerão: Bendito ſeja o Senhor, que te trouxe a eſte lugar. Logo ſi ſeguio grande numero de gente veſtida de gloria com reſplandecentes diademas, no meio dos quaes vinha hum varão de veneraueł aſpecto, reueſtido todo de luz, cujo roſtro excedia a do Sol; aſſentados nos preparados aſſentos, eſte varão que no lugar mais eminente a todos preſidia, aquẽ elles tres vezes adorarão, depois que começarão agoſtar daquelles diuinos manjares, lhe preguntou: Se eſtaua alli algum ruſtico? A quem reſponderão apontando* Auguſto Emeritenſe.

para mi. Senhor aqui está hum; peloque leuado a sua presença, vendome temeroso disse: Filho não temas, porque te certifiquo, que nunqua te faltarei em tudo o que necessitares. E logo me mandou dar dos mesmos manjares, & licores, os quaes gostando me satisfizerão de modo, que não comerei, nem beberei mais em toda minha vida. Neste comenos certos homens, que vinhão dando ais, & gemidos forão trazidos a sua presença, aos quaes o recto juiz com paciencia escutando, mandou logo, que por seruos iniquos, indignos de verem sua diuina face, fossẽ lançados fora; o que se fez com tanta velocidade, que a nenhum pude conhecer, & muito menos aos que nas mesas comião, pela grande luz com que seus rostros resplandecião. O celestial banquette acabado me tomou o Senhor pela mão, & leuou comsigo a hum amenissimo jardim, pelo qual corria hum regato de christallinas aguas, que regaua as varias boninas, que pousauão seus canteiros. Acabada a visão me achei outra vez nesta cama, peloque peço que com toda breuidade me administrem os Sacramentos da Igreja, porque no ponto que os receber, hei de partir no alcance destas glorias. Cousa marauilhosa! Recebidos os Sacramentos se desatou aquella pura, & candida alma (como tinha ditto) das prisoẽs da carne vestida de celestial luz para a bemauenturança. Que assi o vio subir naquelle felice estado Venancio seu companheiro de inculpada vida, segundo depois o testificaua. Seu corpo com grande pompa sepultado na mesma Igreja se conserua nella entre as mais reliquias cõ notauel culto venerado.

A dedicação da Igreja de S. Cruz de Coimbra.

c. Neste dia em Coimbra a dedicação do templo do real conuento de S. Cruz, cabeça dos Conegos Regulares neste Reino, o qual o Bispo D. Ioão Sabinense Cardeal da S. Igreja Romana, & Legado Apostolico nelle, anno 1228. sagrou, concedendo aos fieis (que no anniuersario desta solemnidade, & per toda a octaua deuotamente visitarem este sancto templo) grandes indulgencias, de cuja real casa o ditto Cardeal foi meritissimo filho.

D. Pedro, & D. Afonso Cong. Reg.

d. Na cidade de Marrocos em Africa a paxão glorioſa de Dom Pedro, & Dom Afonso Portugueses, Conegos Regulares do mesmo conuento de S. Cruz, aquelle natural de Lisboa, este de Coimbra, aos quaes os perfidos Sarracenos em odio da pregação Euangelica com diuersos generos de tormentos tirarão as vidas. E tambem a muitos outros, que lhes fizerão ditosa companhia, & quizerão ser participantes de tam felice sorte, & coroa de martyrio, alcançando todos no mesmo dia o premio deuido a tantos combates, & merecimentos.

Sôr Ioanna da Madre de Deos Franciscana.

e. Em Santarem, no cenobio das Claristas o obito de Sôr Ioanna da Madre de Deos, a quem na obediencia, humildade, & oração poucas religiosas se igualarão, cuja emminente virtude acreditou o ceo com duas extraordinarias marauilhas. A primeira, que mettendo no seo hum papel com sancto lenho, abrindoo depois, achou

chou impreſſa nelle huma rutilante Cruz com cinco chagas de ſangue; marauilha que admirou a toda a communidade, que concorreo a venerar tam ſancta reliquia. A ſegunda, que ſobre ſua ſepultura naſceo huma roſeira, que lhe laïa do coração, aqual tres vezes rancada, tornou abrotar com maior força, & admiração de todos, com que depois da morte o Todo poderoſo qualificou a pureza, & ſanctidade deſta ſua fiel ſerua. *f.* Nas Ilhas Malucas, no Oriente alcançarão coroas, & palmas de Martyres dous religioſos da ſagrada Companhia de Ieſus, a ſaber Iorge Fernandez natural de Lisboa, q̃ depois de ter lido humanidade nos collegios d'Euora, & Coimbra, inflammado em deſejo da ſaluação das almas ſe embarcou para India com Gomez de Amaral naſcido em Viſeu, os quaes ſendo ambos companheiros na vida, o forão tambem no certame, que conſumarão a crueis lançadas, que com diabolico furor nelles empregarão os Tays da Ilha Iaoa em odio do Sacramento da Penitencia, andando ambos occupados em doctrinar, & ſacramentar as almas daquellas tam barbaras naçoẽs. *g.* Item no meſmo Maluco o ditoſo remate dos glorioſos trabalhos de outro religioſo da propria Cõpanhia, chamado Pedro Maſcarenhas, que por mandado da obediencia reſidio muitos annos naquellas Ilhas como Euangelico operario, prègando, conuertendo, cathequizando na doctrina da Fè a grande numero de infieis, aos quaes regenerou em Chriſto pelo S. Baptiſmo. Dahi foi viſitar os Chriſtaõs de Manade, & Cauripane, & de caminho baptizou ao pai del Rei de Sião, a cuja inſtancia, & rogo o Apoſtolico varão paſſou à Ilha de Sanguim para inſtruir, & baptizar o Rei della, Rainha, & maiores Senhores da corte; naqual com grande ſolemnidade ſe aruorou o ſacroſancto lenho da Cruz, que os dittos Reis leuarão a ſeus ombros ao lugar onde foi collocado. Neſta viſita de Manade, & Cauripane gaſtou o Padre alguns meſes diſcorrendo per diuerſas partes, perſeguido de Mouros, & Gentios, aquem (como inimigo de ſeus erros) quizerão tirar a vida, eſperandoo no eſtreito paſſo de huma ſerra, de cujo riguroſo trance, não podendo d'outra maneira eſcapar (encommendandoſe a Deos) ſe lançou rodando pela fragoſidade della abaxo, ficando ſem leſaõ alguma. Buſcado ſegunda vez dos proprios inimigos, ſe acolheo a hum eſpeſo boſque, onde por eſpaço de oito dias, não teue outro ſuſtento, mais q̃ cruas heruas, de q̃ andaua tam diſfigurado, q̃ encontrado dos meſmos perſeguidores (por diſpoſição diuina) o deſconhecerão no roſtro, tendoo por animal ſilueſtre. E como o varão Apoſtolico antepunha o abrazado zelo da ſaluação das almas à propria vida, tornando outra

Os Padres Iorge Fernandez, & Gomez d'Amaral da Companhia.

O P. Pedro Maſcarenhas da meſma.

vez anno mil & quinhentos, & seſenta & dous, a visitar aquelles dous Reis seus spirituaes filhos, & as dittas Christandades, os Mouros achando occasião de executarem no seruo de Deos seu infernal odio per diabolica arte, em breue o priuarão da vida com finissima peçonha, em que saõ sutilissimos artifices. *b.* Em Hespanha, no Minorita conuento de S. Francisco de Veas, Prouincia de Cartagena, piamente dormio em o Senhor F. Gaspar de Mon-forte, nascido na villa deste nome em Portugal, frade leigo de sancta simplicidade, que tomando o habito em S. Gines de la Xara, perseuerou com grande spiritu no primeiro feruor de sua vocação, auendose por todo o discurso da vida, como peregrino neste mundo, & tam desapegado delle, que nunqua teue cella, nem cousa propria; tendo a mira de seus desejos sò na patria celestial, porque suspiraua; castigando seu corpo com asperrimos jejuns; tomando a refeição dos sobejos dos pobres; vsando por cilicio hum lacco inteiro de esparto. Sobre tudo mostrou sua humildade, em que dizendolhe o Prelado (pelo prouar): *Là em Portugal tendes alguns parentes nobres, ou ricos?* Respondeo (olhos em terra com grande sumissaõ): *Não Padre, que eu sou filho de hum pobre homem, & na minha terra sempre guardei vaccas, poloque mal podia ter parentes fidalgos, nem ricos, quem teue tal exercicio.* Era tam grande a desistima, que tinha de si, com entranhauel amor à Religião, que muitas vezes dizia; *Que desejaua em extremo, que ella o vendesse, para que se aproueitasse do preço em cousa mais necessaria.* Todalas festas feiras do anno lauaua os pés dos religiosos com agoa cheirosa, em memoria de Christo Nosso Senhor auer feito o mesmo a seus discipulos. Semelhante acção de humildade exercitaua de ordinario com os pobres. Teue outrosi particular deuoção com agoa bendita, aqual logo pela manhãa tomaua na bocca, & rociaua todos seus sentidos, pedindo a Deos fauor para o não offender aquelle dia; & assi com ella, azeite da lampada, & cera bẽta fazia certo vnguento, com que saraua muitas enfermidades. Finalmente nunqua interrumpia o tratto familiar com Deos, pois atè da cozinha fazia casa de oração; em cujos sanctos exercicios consumou sua ditosa carreira, de idade de cincoenta annos, gastados todos em seruiço de Deos com grande perfeição, i exemplo. *i.* Na Ilha de Samatra, na India Oriental, padeceo glorioſamente por Christo alanceado F. Gaspar d'Assumpção Dominico, o qual depois de ter feito (com sua pregação) na inculta gentilidade de Bengala copioso fructo nas almas, trazendo muitas a nossa sagrada Religião; vendose sò, & necessitado de algũas cousas para aquella Christandade, vindo a Goa a trattar dellas com o Vigairo Geral de sua Ordẽ, & Visorei;

F. Gaspar de Mon forte Franciscano.

F. Gaspar d'Assumpção Dominico.

no

no caminho entrado o nauio em que vinha de Idolatras Malauares (inimigos crueis do nome de Chriſto) o mattarão às lançadas, em odio de noſſa S. Fè, por ſer religioſo,& pregador Apoſtolico. *l.* Em Coimbra no collegio da Companhia de Ieſu a pia memoria do Padre Chriſtouão Gil,natural de Bragança, Biſpado de Miranda, em cujo excellente ſuppoſto à porfia contenderão a pureza, humildade, & ſciencia: pois por eſpecial priuilegio reſplandeceo com tanta innocencia de vida, que por toda ella ſe cré não perdeu nunqua a primeira graça,que recebeu no Baptiſmo. Peloque foi amantiſſimo da caſtiſſima flor da Angelica pureza, aqual incorrupta conſeruou atè a morte. Em razão do que com grande inſtancia exortaua a outros à obſeruancia della. Raro no abatimento de ſi, & deſprezo das couſas mundanas; porque ſendo Doctor na ſagrada Theologia, & Lente della por eſpaço de vinte annos nas Vniuerſidades d'Euora,& Coimbra, & neſta ſubſtituto de Prima ao grande Padre Soarez ſe ouue cõ tal modeſtia, que quem o não conheceſſe, o julgaria per idiota; porque ſe deleitaua coa familiaridade dos humildes: & tal vez (por ſe abater) a portaria ſe metteo entre os pobres, recebeo eſmola, comeo, & bebeo com elles. Eſtas virtudes acompanhauaõ continua oraçaõ, riguroſa mortificaçaõ dos proprios appetites,& admirauel pobreza. Naõ ſofria que ninguem murmuraſſe dos auſentes, & muito menos dos Prelados, contra cujos murmuradores ſe indignaua grandemente. Eſtimaua muito as obras alheas, & as ſuas em nada, as quaes cos obrigado da obediencia. E proximo a morte inſtantemente pedio ſe queimaſſem ſeus eſcrittos. Tam baxo era o conceito que tinha de ſuas letras. Peloque ſendo verdadeiramente grande em muitas couſas foi ſuperior na humildade, & deſprezo de ſi. Em concluſaõ auendo com ſeus eſtudos, i erudiçaõ conſeguido conſtante fama de ſingular letrado, maior a alcançou de verdadeiro ſeruo de Deos, aqual lhe durou por toda a vida. Eſta deſejou acabar â força de grandes dores, & tormentos, & cumpriolhe o Senhor ſeus deſejos baſtantemẽte,dexando per ſua morte illuſtrada aquella Vniuerſidade cõ ſua excellente doctrina, & a Companhia não menos rica de ſeus doctos eſcrittos, que de illuſtres exemplos de religioſas virtudes. *m.* Em Lisboa,no conuento de N.Senhora da Quietaçaõ de Flamengas foraõ para as eternas moradas duas religioſas inſignes em virtude, que perſeguidas de crueis tempeſtades de hereges(depois de andarem deſterradas per varias cidades do Norte, Amſtardama, Malinas, Anueres) vierão a eſte Reino, ſeguindo o conſelho de Chriſto no Euangelho: *Cum perſequentur vos in ciuitate iſta, fugite in aliam:* ſe recolheraõ no ſagrado

OP Chriſto. não Gil da Companhia.

Sòr Iſabel dos Sanctos, & Sòr Iſabel Baptiſta freiras Capuchas.

Matth. 5. 10.

ſagrado porto da religião neſte conuento, cujos nomes forão Sór Iſabel dos Sanctos, & Sòr Iſabel Baptiſta, das quaes a primeira ſe ſingularizou no ſilencio, caridade para com todas, perſeuerança, & continuação em ſuas penitencias, não afroxando nellas por mais trabalhos que tiueſſe, acudindo com igual cuidado à oração; & ſobre tudo foi ſempre tam pontual na obediencia, que atè na vltima hora obrigada do preceitto da Prelada, rendeo o ſpiritu nas maõs de ſeu diuino ſpoſo. A ſegunda foi obſeruantiſſima da diſciplina religioſa, & tanto que desconfiada dos medicos por obediencia veſtio camiſa de linho, aquem a oração era ſuauiſſimo paſto, & para o gozar com maior abundancia, ficaua ſempre no choro acabadas matinas atè pola manhãa, o qual admirauel coſtume guardou com grande pontualidade, & deuoção atè o meſmo dia, que foi vngida. Enriquecidas ambas deſtas, & d'outras muitas virtudes, neſte dia, dado que em diuerſos annos, forão ſuas benditas almas transferidas para a eterna felicidade.

Commentario no VII. de Ianeiro.

OS ſanctos Martyres Ianuario, & ſeus companheiros padeceraõ em Heraclea de Heſpanha. Em que regiaõ foſſe eſta cidade não cõſta. Biuar commentador de Dextro ad an. Chriſti 70. affirma que na de Cadiz, & na parte, q̃ lhe fica mais proxima ao Oriente. Mas Rodrigo Caro diz, que he Gibraltar. Ambos fundaõ ſua opiniaõ na autoridade de Strabo l. 3. Foi eſta cidade fundaçaõ de Hercules, ſegundo Timoſthenes citado pelo ditto Strabo, de quem parece tomou o nome de *Heraclea*; que o que hoje tem de Gibraltar, he compoſto de *Gebel*, que em Arabigo ſignifica *Monte*, & de *Taric* Capitaõ Mouro q̃ para a conquiſta de Heſpanha foi o primeiro que nella apportou.

Aſſiſtio S. Ianuario entre os Prelados, que ſe acharaõ no celeberrimo Concilio Eliberitano. Loayſa, & Biuar lhe aſſignaõ nelle o aſſento 14. Morales, & Mendõça o 17. foi ſua firma: *Ianuarius Epiſcopus Salarienſis*. Grande duuida há entre os Scriptores, cerca do anno em que ſe celebrou eſte Concilio: D. Fernando de Mendõça, que tam doctamente o illuſtrou com notaçoẽs affirma ſer o an. de 300. com Dextro, Eutrando, Iuliano, & muitos outros, que por breuidade naõ aponto, os quaes confirmaõ eſta verdade com tam graues, & vrgentes razoẽs, que ſe as conſideraraõ bem, os da contraria opiniaõ, ſem duuida que naõ diſſentiraõ.

A cauſa que ouue para ſe celebrar eſte Concilio foi eſtar tam dilatada a idolatria, em Heſpanha, & a perſecuçaõ contra os Catholicos andar cada dia com mais furor atteada, peloque pretenderaõ aqueiles grauiſſimos Padres oppor-ſe á furia dos Idolatras, fortalecer, & confirmar os fieis com antidoto da ſaudauel doctrina, & ſanctos decretos, que nelle ſe ordenaraõ. A cidade onde ſe celebrou, concordaõ todos, que ou foi a meſma Granada de hoje, ou outra que entaõ eſtaua pouco diſtante. E que o Concilio foi nacional, & o primeiro de toda a vniuerſal Igreja depois do que os Apoſtolos celebraraõ em Hyeruſalem. Os Canones 81. os Prelados que nelle ſe cõgregaraõ 19. (entre elles ſe achou Sinagio de Braga, Liberio de Merida, Quinciano d'Euora, Secundino de Caſtraleuca, & Vincente de Oſſoneba no Algarue). Os Presbyteros 27. dado q̃ nem de todos ſe achaõ as firmas, alguns julgamos foraõ procuradores dos Biſpos auſentes (eſtilo que depois ſe obſeruou nos Concilios de Toledo): outros parece acompanharaõ ſeus Prelados, como o noſſo Diacono S. Vincente, que aſſiſtio nelle em companhia de S. Valerio. Não he de noſſo inſtituto referir as duuidas, que neſta materia ſe offerecem, quem as quizer ver diffuſamente, lea a D. Fernando de Mendonça, Biuar in Dextrum ad an. Chriſti 300. Loayſa in Chronol. Concilior. Hiſp. Baronio tom. 2. an. 305. Morales

rales l.11 o.c. 31. Padilha 1. p. cent. 4. c 35. Pineda l. 12. c. 14. Mariana l. 4. de reb. Hisp. c. 16. Bermudes de Pedraça na hist. de Granada 2. p. c. 11. & outros muitos allegados por elles.

Saidos deste sagrado conclaue os Prelados, que nelle estiuerão, foi lhes intimado logo hum decreto dos Emperadores para que sem dilação entregassem os sagrados liuros de nossa religião, ou fossem presos, ao que resistindo constante S. Ianuario foi despojado de sua Igreja Salariense, & desterrado para a ditta cidade de Heraclea, onde prègou com grande feruor a lei de Christo, até (com animo intrepido) dar a vida por elle an. 305.

Concordão todos os autores, que nisto melhor fallão, que Salaria he a notauel villa de Alcacer do Sal em Portugal; a qual (segundo Plinio) no tempo dos Romanos se intitulaua: *Vrbs Imperatoria*. I era hum dos tres municipios, q̃ auia na Lusitania do antigo direito de Latio, pelo qual gozaua de grandes priuilegios, & preminencias, quasi como os moradores de Roma, entre os quaes era o poderem militar nas suas legioẽs, & vencer nellas soldo, & ter todos os officios, & magistrados, com que ficauão liures de tributos: excepto, que não podião votar, nem eleger, por não terem iuro in totum de cidadoẽs, que isso reseruauão os Romanos para seus naturaes. Pelo que podemos affirmar, que auer alcançado o nosso S. Ianuario a dignidade de Consul (pelos annos 288. segundo Espondano, ou 290. conforme Vechieto) foi em razão deste priuilegio.

Os Mouros lhe chamarão *Alcaçar de Salaria*, que em Arabigo quer dizer: *Castello*, por esta villa naquelle tempo estar fundada no outeiro, onde a fortaleza hoje permanece: o qual nome lhes he mui familiar, pois inda ao presente tem lugares em Berberia, a que chamão *Alcacer Quibir, & Alcacer Ceguer*, que na mesma lingoa. hum quer dizer: *Castello grande*, & outro: *Castello piqueno*. Depois se veio a corromper o nome de *Alcaçar de Salaria*: em *Alcacer do Sal*, por *Salaria* trazer sua ethimologia do muito Sal, de que sempre abundou, do qual se carregauão grande numero de naos para varias partes de Europa. Contudo refere Gaspar Barreiros, que não faltou quẽ quisesse dizer, que *Salaria* era Troia (lugar de fronte de Setuual) ruinas da antiga Cetobriga; cuja errada opinião se conuence, com o Itinerario de Antonino Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa á Merida conta de Cetobriga a Salaria 36. milhas, que saõ 9. legoas. Donde se conuence manifestamente serem lugares mui diuersos, & distantes, pois auia de hum à outro 36. milhas, q̃ fazem pontualmente as 9. legoas, que hà de Setuual à Alcacer do Sal.

Fazem menção de S. Ianuario, & seus companheiros Flauio Dextro, & commentadores ad an. 269. Luitprando nos fragmentos n. 7. & 13. O Martyrol. Romano, & o de Vsuardo a 7. de Ian. Pedro Equilino l. 11. c. 130. n. 8. O Menologio dos Gregos a 16. de April. de cujas palauras se aproueitou Galesino, as quaes me pareceo referir neste lugar, porque fazem memoria de seus companheiros: *Sanctorum Martyrum* (diz) *Ianuarij Episcopi, Felicis Presbyteri, Fortunati, & Septimij, promulgatis Diocletiani, & Maximiani Cæs. edictis de comburendis vbique terrarum Christianæ fidei libris, cùm eos tradere, tùm idolis immolare præcisè, constanterque negarunt, quam ob causam variè excruciati, coronas pro Christi gloria libentissimè dederunt.*

b. Reconta Paulo Diacono natural de Merida a hist. do sancto menino Augusto, no Opusculo de vita, & miraculis Patrum Emeritensium cap. 1. como testemunha de vista; aqual aconteceo an. do Senhor 672. gouernando a Igreja Emeritense o S. Arceb. Renouato. Da autoridade deste liuro não há quem duuide pelos muitos exemplares m. s. autenticos, que delle há em varias liurarias de Hespanha, o qual hà poucos annos deu a estampa em Madrid Barnabé Moreno de Vargas, i em Flandes D. Thomas Tamaio, & o Beneficiado João Gomez Brauo illustrado de commentos, & notaçoẽs. E dos exemplares m. s. andaua ja mui de atraz allegado de todos os que fizerão menção dos Sanctos de Merida, como Baronio em muitos lugares dos Annaes. Morales na hist. de Hesp. Padilha na Ecclesiastica, Loaysa in Collectione Conciliorum, Mariana de rebus Hisp. Britto na Monarch. Lusitan. Escolano nos annaes de Valença, Barnabé Moreno na hist. de Merida, Vasco, Garibay, Biuar, Caro, Marques, & outros.

c. Depois de collocadas as milagrosas reliquias dos sanctos Martyres de Marrocos Berardo, & seus companheiros no real conuento de S. Cruz de Coimbra, no ditoso gouerno de D. João Mestre, o 7. dos Priores delle (que foi tam felice, que teue a S. Antonio por subdito, & lhe deu licença para se mudar a Religião dos Menores) a cabo de muitos annos, que a Igreja do ditto mostei-

rofora edificada pelo B. Tello reſtaurador dos Conegos Regulares neſte Reino, foi ſagrada por D. Ioão Sabinenſe, Legado à Latere, & Cardeal, religioſo que fora deſta caſa, que então ſe achaua em Portugal. Fezſe o acto em 7. de Ian. E. 1266. (que he anno 1228. com grande ſolemnidade, & concurſo de pouo por ganharem as indulgencias, q̃ os preſentes ainda gozão. Conſta do Breuiario antigo deſta ſancta Congregação, eodem die, & de hum letreiro, q̃ eſtà no alto da parede do meſmo templo, cujas letras em pedra jà quaſi gaſtadas da antiguidade, começão: *Ioannes Dei gratia Sabinenſis Epiſcopus, Apoſtolicæ Sedis Legatus &c.*

Que foſſe eſte Cardeal religioſo deſta caſa, & não Cluniacenſe como alguem nos quis dizer, colhemos de dous liuros de Obitos os mais antigos, que tem a Congregação, hum de S. Cruz, que diz, vbi: *5. Idus Auguſti obijt D. Ioannes Sabinenſis Epiſcopus, Romanæ Eccleſiæ Cardinalis, conſeruator, & canonicus S. Crucis.* Outro do antiquiſſimo conuento de Grijo no territorio do Porto, vbi: *5. Idus Auguſti obijt Ioannes Sabinenſis Epiſcopus, Romanæ Eccleſiæ Cardinalis, conſecrator, & canonicus S. Crucis.* Que ambos vem a dizer: *A 9. do Agoſto falleceo D. Ioão Biſpo Sabinenſe, Cardeal da Igreja Romana, conſeruador, & conſagrador da Igreja de S. Cruz, & Conego, que foi della.*

Não pudemos ſueriguar a cauſa, porque veio a Portugal eſte Legado do Papa. Duarte Nunez na vida del Rei D. Sancho II. fol. 72. aquem ſegue Eſtaço nas antiguidades c. 25. affirma, que o Papa Gregorio IX. eleito anno 1233. o inuiou a eſte Reino ſobre o diuorſio de D. Mecia Lopez de Haro, que alguns erradamente fazem caſada com el Rei D. Sancho Capello. Contra os quaes ſe oppos doctiſſimamẽte o P. Doctor F. Antonio Brandão, moſtrando com euidencia, que não ouue tal caſamento. Podemos logo inferir, que o trouxe á eſte Reino o amor da patria, & da religião de que foi alumno, ſe não foi outra cauſa que ignoramos; pois jà o achamos viſitando a Sé de Coimbra no gouerno do Biſpo D. Pedro I. do nome, anno 1182. & no de 1228. neſta ſagração do Templo de S. Cruz. Aſſi meſmo ordenando os Eſtatutos da antigua collegiada de Guimaraẽs, onde ſe achou peſſoalmente. Que ſaõ acçoẽs bem differentes, & muitos annos antes das que lhe attribuem, os que o fazem vir a eſte Reino por cauſa do d. diuorcio, do qual fazendoſe exquiſitas diligencias no archiuo real, ſe não acha memoria algũa, como de couſa, que nunqua ouue no mundo.

d. Entre os liuros manuſcriptos, que ſe conſeruão em diuerſos cõuentos deſte Reino, que ſeruem grandemente para a hiſt. Eccleſiaſtica & politica delle, o de maior autoridade, he o dos Obitos de S. Cruz de Coimbra por ſua muita antiguidade, & verdade; cujo principio ſe refere ao tempo de S. Theotonio I. Prior que foi daquella real caſa pelos annos 1140. Nelle achamos feita honorifica menção dos paes, & irmaõs dos noſſos dous illuſtres caualleiros de Chriſto. A primeira em 7. de Ianeiro, & por iſſo os puſemos neſte dia por lhes ignorarmos o proprio de ſeu martyrio: *7. Idus Ianuarij obijt Petrus Petri pater S. Petri, Canonici S. Crucis.* A ſegunda em 18. de Fevereiro por eſtas palauras: *12. Kal. Martij obijt Martinus Petri, frater S. Petri Canonici S. Crucis, qui mortuus eſt apud Marrochios, & alij multi, qui cum eo interfecti ſunt à Sarracenis.* A terceira, & vltima ſe acha a 5. de Agoſto: *18. Kal. Septembris obijt Nicolaus Ioannes frater Alfonſi Ioannis, Canonici S. Crucis, qui mortuus eſt in terra Sarracenorum, & alij qui cum eo interfecti ſunt Sancti.* De cujas commemoraçoẽs ſe collige não ſò a muita virtude deſtes Religioſos, & dos mais que com elles alcançarão a palma do martyrio an. 1152. mas a vniformidade com que os intitula, & chama a bocca cheа: *Martyres, & Sanctos*, por tam expreſſas, & repetidas palauras. De cujos teſtemunhos ſe vè notoriamente o erro em que cairão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Vaſconcellos, quando dizem ſe chamauão: *Martinho Perez, & Nicolao Ioão*, equiuocandoſe nos nomes, tomando os dos irmãos pelos dos ſanctos Martyres. Vejaſſe Penotto na Hiſtoria Tripartita l. 11. c. 61. n. 1.

e. Derão nos noticia da maranilhoſa vida, & virtudes de Sòr Ioanna da Madre de Deos (que falleceo no conuento de S. Clara de Santarem an. 1578. de 70. annos de idade) as relaçoẽs, & inſtrumentos autenticos, que ſe corroborarão com grande numero de teſtemunhas an. 1584. para a Chronica do Biſpo de Mantua Gonzaga, os quaes ſe guardão no cartoreo de S. Francisco de Liſboa.

f. As Ilhas Malucas ſaõ cinco, diſtão de Malaca quaſi trezentas legoas para o Leuante, caem debaxo da linha equinocial. Antes que cheguem a ellas, apparece a de Iaoa, q̃ por lhe ficar vezinha goza do meſmo appellido. Nella padecerão os Padres Iorge Fernandez, & Gomez de Amaral a 7. de Ianeiro de 1582. como ſe refere no Martyrol.

rol. da Companhia. Ribad. in cent. Martyrum pag. 194. o P. Fernão Guerreiro na relação de 1601. l. 2. c. 14. Vaſconcellos pag. 508. Litteræ annuæ 1581. tit. Colleg. Goenſe pag. 90. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 16. F. Elias de S. Thereſa in Leg. Eccl. triumph. l. 11. c. 31, n. 62. o P. Bartholomeu Guerreiro nos elogios l. 2. c. 16. o P. Alonſo de Sandoual no Catechiſmo Euangelico l. 4. c. 3.

g. A patria, & progreſſos na Companhia do P. Pedro Maſcarenhas ſe ignora, achamolo em Maluco no tempo, que Deos caſtigou os moradores da Ilha de Moro por deixarem a Religião Catholica, & naquellas partes em odio della dizem acabou de peçonha an. 1570. Sachino in hiſt. Societ. Iarrico de rebus Indicis tom. 1. l. 11. c. 29. Philip. Alegambein Bibliotheca Societ. in fine pag. 560. Guerreiro nos elogios 2. p. c. 87. Ioannes Rhó in hiſt. virtutum l. 2. c. 2. n. 16. & l. 6. c. 5. n. 6. & outros.

h. Com razão ſe pode gloriar a villa de Mon-forte no Biſpado d'Eluas, de dar neſte dia, ao ceo o grande ſeruo de Deos F. Gaſpar, cuja ſancta vida, & obras marauilhoſas eſcreuem largamente F. Melchior de Huelano na Chronica dos varoẽs illuſtres da Ordem dos Menores, da Prouincia de Cartagena (c. 13.) onde deixou grande fama de ſua ſanctidade deſcançando felicemente no Senhor an. 1589. cujas heroicas virtudes o meſmo Autor na d. Chron. traz frequentemente por exemplo de perfeição, como ſe forão de ſeu Seraphico Padre.

i. Succeda a hum F. Gaſpar, outro do meſmo nome, aquelle Leigo Franciſcano, eſte Sacerdote Dominicano, aquelle que teue affectuoſos deſejos de padecer martyrio, eſte q̃ actualmente o padeceo por Chriſto an. 1603. a mãos de Mouros Malauares na Ilha de Samatra, que da parte do Sul confronta com a de Malaca, diuidindoas ambas hum canal, ou eſtreito de 15. legoas de largo. He frequentada de muitas naçoẽs, que das varias drogas, & riquezas de que a natureza a fertilizou vão carregar naos a ſeus portos. Mas a ſobeja humidade, copia, & groſſura de vapores, que leuantados no ar, não podendo adelgaçalos o Sol, a fazem de pouco ſalutifero temperamento. Tratão de F. Gaſpar de Sá, ou d'Aſſumpção, o Biſpo de Monopoli no fim da 4 p. das Chro. c. 37. & 42. F. Iodo dos Sanctos 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonſo Fernandez na hiſt. Eccl. c. 18. & in Concert. præd. ad an. 1598. pag. 307. F. Luis de Souſa 3. p. l. 4. c. 1. & outros.

l. Falleceo o doctiſſimo P. Chriſtouão Gil com fama de varão ſancto no collegio de Coimbra an. 1608. & de ſua idade 53. depois de dar a luz hum inſigne tomo de Deo, raro teſtemunho de ſuas letras, & de nos deixar outro famoſo de Attributis, que ategora ſe não imprimio. Vejaſe ao P. Ioão Rhó da meſma Companhia na hiſt. citada l. 7. c. 10. n. 19. Alegambe in Bibliotheca Societ. lit. c. pag. 79. & outros.

Eſte illuſtre collegio he o primeiro, que a Companhia teue no mundo, para cuja fundação inuiou S. Ignacio an. 1541. ao P. M. Simão (que jà eſtaua em Portugal) onze religioſos dos melhores ſugeitos, que tinha a Religião, os quaes forão mui bem recebidos del Rei D. Ioão III. em quanto ſe lhes lauraua caſa em Coimbra, ſe detiuerão alguns annos em Lisboa, reſidindo no hoſpital real, & na caſa de S. Antão o velho, aqual a Cõpanhia occupou alguns 50. annos, em cujo tempo ſeruio de collegio no qual ſe enſinaua Latinidade, Philoſophia, & Caſos. Atè que no da 1593. ſe mudarão para o nouo, onde hoje viuem, largando o primeiro domicilio aos Padres Agoſtinhos, não ſem nota de inaduertencia de não conſeruarẽ (por memoria) a primeira caſa, que tiuerão neſte Reino, & por ventura no mundo; onde morarão aquelles primitiuos Padres, q̃ fundarão eſta Prouincia. Porem não conſta, que reſidiſſem na Igreja do Spiritu S. da Pedreira, de que o meſmo Rei lhes fez doação em 10. de Outubro de 1547. como ſe vé do liuro do ſeu eſcriuão da Camera fol. 293.

Como o collegio de Coimbra eſteue em competente eſtado paſſarão para elle os Padres, & por Rector Diogo Miràm, que depois foi Prouincial, o qual dado que veio entre os Pariſienſes, era Caſtelhano. A elle deue eſte collegio em parte ſeus progreſſos, & principalmente a muita piedade, & grandeza do Sereniſſimo Rei D. Ioão III. que com grande magnificencia em breue o mãdou acabar, capaz de 200. religioſos, que nelle de ordinario aſſiſtem, antecuendo jà o Catholico Rei o copioſo numero de dignos ſuppoſtos, que deſte ſeminario de virtudes, & letras auião de ſair para miniſtros Euangelicos, que cultiuaſſem a Chriſtandade deſte Reino, & ſuas conquiſtas, paſſando a immenſidade do Oceano da coſta de Portugal atè a India Oriental, China, & Iapão,

vltimos fins da terra sofrendo as horrendas tormentas de sua nauegação, i experimentando a inclemencia, & destemperança de tam diuersos climas em grande augmento, & propagação de nossa S. Fè, & antejada gloria da Igreja Catholica, & singular honra de Portugal. E para que tiuesse renda competente (em diuersos tempos) os Reis D. João, & D. Sebastião grandes benemeritos da Companhia com autoridade Apostolica lhes annexarão os mosteiros de S. Fins, S. Antão de Benespera, S. Pedro de Pedroso, S. Ioão de Longoualles, N. Senhora de Carquere, a Lapa, & outras Igrejas de grande renda, bastante a sustentar conuenientemente os 200 religiosos, que nelle assistem.

Supposto que se nos offerece fallarmos nestes conuentos, daremos ao leitor hũa breue notiça delles, conforme a ordem que imos seguindo por ser argumento não vulgar. S. Fins está no Arcebispado de Braga, fundado sobre o rio Minho, em sitio alto, & fertil entre Valença, & Monção. Foi antigamente da Ordem de S. Bento; presumese, que teue principio an. 604. & per causa de pestes o desempararão os Monges. Na doação, porque el Rei D. Ioão III. o deu à Cõpanhia faz menção do cinto de S. Rosendo nosso Portugues, que nelle se conserua inda hoje em poder dos Padres, que viuem nesta residencia, cuja vnião confirmou o Papa Paulo III. an. 1598.

S. Antão de Benespera largou á Companhia o Bispo D. Ambrosio Brandão Pereira seu commendatario (cuja vnião confirmou o Papa Iulio III. an. 1550.) i em gratificação desta renuncia o mesmo Rei D. Ioão o appresentou em D. Prior do mosteiro de Carquere, na Diocese de Lamego, que per morte do proprio Bispo se vnio tambem ao ditto Collegio. Este conuento de S. Antão está na comarca da Guarda, junto a huma fresca ribeira, que chamaõ Teixeira, por espaço de quasi duas legoas, de hũa, & outra parte pouoada de quintas, ás quaes a gente principal daquella cidade fugindo o excessiuo frio, que lhe causa a visinhança da serra da Estrella, se recolhe no inuerno. Foi este mosteiro cabeça da Ordem de S. Antão neste Reino, a quem estauão annexos os conuentos de S. Antaõ de Lisboa. O de Aueleira na comarca de Pinhel, o de Santarem cõ outros muitos a que chamauaõ: *Petitorios*, que estauão espalhados por todo elle, os quaes crecerão tanto, & o excesso com que procediaõ, que com justas causas os prohibio o summo Pontifice Pio V. an. 1566. & alli mesmo reuogou as muitas indulgencias, que alguns de seus predecessores lhe tinhaõ concedido em fauor destes *Petitorios*.

Deu principio a esta religiaõ em França hum nobre caualleiro chamado Gastaõ an. 1095. aqual foi confirmada por Vrbano II. an. 1195. & no tempo de Bonifacio VIII. an. 1297. seus religiosos, que até alli eraõ Monges, os fez Conegos debaxo da regra de S. Agostinho. Em Portugal se chamauaõ seus Prelados: *Commendadores* pelo *Tau*, que traziaõ na cappa, que he hũa letra Hebraica, que responde ao nosso T. figura da Cruz, a que na ditta religiaõ chamaõ: *Potentia*. Pouco depois de confirmada he certo, que passou a Portugal, onde já no tempo del Rei D. Sancho Capello tinha conuento, como consta do liuro dos priuilegios do mosteiro de Bouro da Ordem de Cister, no qual á fol. 11. se faz menção, que nas inquiriçoẽs del Rei D. Afonso III. dos lugares da Valariça, termo da Torre de Mencoruo, tinha o mosteiro da Ordem de S. Antaõ hũa herdade foreira a el Rei, de que testemunha Miguel Pirez com as seguintes palauras. *Quod S. Antonius habet eam ex tempore Regis D. Sancij fratris istius, & nescit ex quo tempore eam, & modo non faciunt idem forum, & scit quod quidam homo de Iunqueira intrans in Ordinem S. Antonij, & dedit ei de sua hereditate de Iunqueira, quæ erat foraria D. Regi &c.* O Bispo D. Ambrosio de que atraz fallamos era titular de Rossiona, & frade desta religiaõ, como nos affirmaraõ religiosos antigos, que o conheceraõ, & tomaraõ Ordens de sua maõ. Na Igreja de Benespera se venera hũa reliquia de S. Antaõ, guardada em custodia de prata, por meio daqual tem Deos obrado naquelles contornos muitos milagres, & pola imagem do mesmo Sancto de que fallaremos noutro lugar. Sobre a porta principal se conserua até o presente este letreiro do tempo dos Romanos.

PROCVLO ERARI. PROCVLO MEIDVERI. PROCVLIA PROCVLIANA AN. XV. H. S. E. S. V. T. L. CASABOV. F. C.

Querem dizer.

Casabou leuantou esta memoria a Proculo Erario, & a Proculo Meidueiro, & a Proculia Proculiana de 15. annos, que aqui está sepultada. Seja à Virgem a terra leue.

S. Pedro

S. Pedro de Pedroſo foi em ſeus principios per muitos ſeculos moſteiro da Ordem de S. Bento, eſtá fundado duas legoas aquẽ da cidade do Porto, para a eſtrada de Coimbra. Floreceo antigamente em religioſa obſeruancia, numero de monges, edificios, & rendas, as quaes poſſuirão 630. annos. O Conde D. Pedro tit. 7. §. 3. quer que ſeja fundaçaõ de D. Munina Frojaz, filha do Cõde D. Frojaz Vermois, o qual jaz nelle ſepultado. Naõ falta quem no faça de D. Gondeſindo, Senhor de muitas villas, & herdades, irmaõ de S. Aldara, & tio de S. Roſendo, filho de Heronio Conde de Lugo, que o poſſuia an. 867. como conſta de ſeu teſtamento (porque naquelle ſeculo, i em muitos outros ſeguintes, depois de edificados os conuentos, i entregues aos religioſos, ſempre ſeus fundadores, & deſcendentes tinhaõ ſobre elles hum certo modo de dominio, & teſtauaõ delles, & muitos viuiaõ das portas a dentro, & ſe ſuſtentauaõ de ſuas rendas) onde faz ampla doaçaõ delle, & de outros muitos aos monges, & monjas de S. Bento, que alli habitauaõ, de que ſe vè, que era eſte hum dos duplices, que auia neſte Reino; hoje he Igreja parochial. Quando o Doctor Ioaõ de Barros (nas antiguidades de entre Douro, & Minho) tratta deſte conuẽto, diz q̃ vio nelle eſcritturas do an. de 1100. as quaes affirmauaõ conſeruarſe alli com grande veneraçaõ hũa Reliquia do ſangue de Chriſto N. Senhor, ou (conforme a melhor opiniaõ) de algũa imagem ſua. A Rainha D. Catharina gouernado eſte Reino na minoridade del Rei D. Sebaſtiaõ o deu a Companhia, a bulla da vniaõ paſſou o Papa Pio IV. an. 1560.

S. Ioaõ de Longoualles tambem he antigo, coutouo el Rei D. Sancho I. an. 1197. cuja graça confirmaraõ depois das peſſoas reaes os Prelados ſeguintes: Martinho Arcebiſpo de Braga, Martinho Biſpo do Porto, Pedro de Lamego, Nicolao de Viſeo, Pedro de Coimbra, Duarte de Lisboa, & Pelagio d'Euora. Eſtá ſituado no termo de Mouçaõ, Arcebiſpado de Braga, foi antigamente de Conegos Regulares, hoje em renda, edificio, & grandeza, Parochia mui principal, a qual teue por vltimo Commendatario ao Inf. D. Duarte, filho del Rei D. Manoel, por cuja morte ſe vnio à Companhia an. 1551. paſſando para iſto breue o Papa Iulio III. Nella ſe conſerua hũa antiga imagem de ſeu titular para os fregueſes de grande deuoçaõ, & viuiaõ inda alli frades an. 1548. quãdo eſcreuia o ſobreditto Ioaõ de Barros.

O 5. & vltimo o de Carquere, que tambem foi de Conegos Regulares, fundado no Biſpado de Lamego, junto ao Douro. Diz ſe que o fez o Conde D. Henrique em reconhecimento de hum celebre milagre, que obrou eſta Senhora no Principe D. Afonſo, ſendo de 5. annos, porque naſcendo com os pés tolhidos, & naõ ſò entre ſi pegados, mas tambem nas coſtas, a ſoberana Rainha dos Anjos, apparecendo em ſonhos a Egas Moniz ſeu aio, lhe mandou, que foſſe a Carquere, onde fazendo cauar, acharia alicerces de hũa Igreja, que antigamente fora dedicada a ſeu louuor, & nella hũa ſancta imagem ſua, à qual lhe mandou fazer altar, & ſobre elle offerecer o Infante aleijado: feito aſſi o deuoto caualleiro, & logo o venturoſo Principe cobrou milagroſamente ſaude, & perfeito vſo de ſeus membros. Eſte conuento por morte do Biſpo D. Ambroſio (que no capitolo delle jaz ſepultado) foi vnido á Companhia an. 1561. Qual he eſta ſancta imagem, & onde ſe conſerua, & da milagroſa de N. Senhora da Lapa no meſmo Biſpado de Lamego (cujas rendas ſe vnirão tambem a eſte collegio de Coimbra an. 1576. por merce, & graça do Chriſtianiſſimo Rei D. Sebaſtião) fallaremos (Deos querendo) no noſſo Trattado particular dos Sanctuarios, milagroſas imagens, & appareci das deſte Reino.

m. As madres Sòr Iſabel dos Sanctos, & Sór Iſabel Baptiſta, aquella natural de Bruſelas, eſta de Malinas, ambas Franciſcanas do conuento das Deſcalças de Alkamar em Olanda, depois de andarem quatro annos deſterradas de ſua patria (que tanto vão de Iulio de 1578. em que os herejes deſtruirão a cidade de Amſtardama com todas Igrejas, & imagens atè Octubro de 1582.) chegarão a eſte Reino, onde florecerão por muitos annos em todo genero de virtudes, & finalmente falleceraõ no conuento de N. Senhora da Quietaçaõ, junto Alcantara. A primeira an. 1617. A ſegunda no de 1623. Tudo o que atequi temos referido destas ſeruas de Deos conſta do liuro dos Obitos do meſmo conuento; do que de ſua fundação ſe imprimio neſta cidade anno 1627. & das relaçoẽs, & memorias, que nos mandou dar Sòr Martha de Ieſus ſendo Abbadeſſa.

IANEIRO VIII.

S. Renouato Arcebispo de Merida.

EM Merida a deposição deS .Renouato, Arcebispo d'aq̃lla cidade, varão de tam veneraueł aspecto, & magestosa cõposição, acompanhada de grande fermosura de rostro, q̃ mostraua bem sua nobreza, pois era do melhor sangue dos Godos. E paraque a estes raros dotes naturaes, respondessem os spirituaes, & a pureza d'alma, se criou de moço no mosteiro Cauliniano, onde tomou o habito de S. Bento, & aproueitou tanto (com seu agudo ingenho, & rara memoria) no estudo das sagradas letras, q̃ veio a ser mestre de muitos ouuintes, que a fama lhe conciliou, aos quaes ensinaua mais com suas singulares virtudes, que com a excellente doctrina, cõ que lhes expunha doctissimamente a sagrada Scriptura. Em cujo sancto exercicio continuou alguns annos, atè que auendose de nomear Abbade do ditto conuento, foi elle (com vniuersal applauso) promouido àquella dignidadé; da qual deu tam boa cõta, que querendo depois o Clero fazer eleição de Prelado (sem contradição algũa) foi assumpto a Metropolitano da mesma cidade; em cujo gouerno se portou com tam singular prudencia, igualdade, & mansidão (este espelho do Sacerdocio) que deixou, não sô aos subditos, mas tambem a seus succesores raros exemplos, que imittassem na administração de semelhantes dignidades, i em todas as virtudes, nas quaes consummado, o Senhor o chamou, & trasladou para a gloria perdurauel. Spirando, foi vista sua bendita alma ir acompanhada de innumeraueis spiritus Angelicos. Seu venerando corpo sepultarão não longe do altar da Virgem S. Eulalia, entre os Prelados seus antecessores, onde depois (para mostrar quam agradauel lhe fora em vida este fiel seruo) obraua Deos muitos milagres por sua interceſsaõ.

O B. Thad.o de Canarias Agostinho.

b. Em Africa, na cidade de Tagaste, o precioso tranſito do B. Thadeo, religioso da Ordem de S. Agostinho, vulgarmente chamado: *Apostolo das Canarias*, porque sendo natural de Lisboa; passou áquellas Ilhas, pouco depois de descubertas, nas quaes com sua pregação fez marauilhoso fructo em seus moradores. Mas abrazado (cada vez mais) no zelo da conuersaõ das almas, d'ahi passou a Berberia, a fim de trazer quantas pudesse ao gremio da Igreja Catholica, tirandoas das guarras do leão infernal, onde com incançauel feruor, & trabalho, discorrendo per varias cidades ministrou os Sacramentos aos cattiuos, prègando a diuina palaura aos infieis; dos quaes trouxe innumeraueis ao conhecimento do verdadeiro Deos: sendo admiração a

huns

huns a voluntaria pobreza, & aperto com que viuia eſte varão Apoſtolico, a outros as riguroſas penitencias, & mortificaçoẽs com que maltrataua ſeu corpo; & ſobretudo o deſprezo grande que tinha de ſi, & de todas as couſas, que o mundo tanto eſtima, & ama. Em fim cõmulado de heroicas virtudes, & ſanctos trabalhos na ditta cidade trocou eſta terrena pela celeſte morada. Onde, atè hoje ſeu milagroſo corpo (por ſpecial aſſiſtencia do braço omnipotente) numa Igreja de ſeu nome entre aquelles barbaros ſe conſerua incorrupto com notauel veneração, os quaes (poſto que ſem fé) pelos raros fauores, & merces, que recebem do ceo por ſua interceſſaõ, receoſos que os Chriſtãos lhe roubem tam precioſo theſouro (de mais de o guardarem ſempre quatro ſoldados) o metterão em fechada vrna de pedra, que na maior eſcuridade da noite, por muitas vezes foi viſta rodeada de ſoberanas luzes, & celeſtiaes ſplẽdores, nella a deuoção dos Catholicos abrio buraco por onde mana ſuauiſſimo oleo, vniuerſal meſinha para todas enfermidades. c. Em Campo-maior, villa principal no territorio d'Eluas, a memoria do bom velho Gonçalo Rodriguez, que ſendo pobre paſtor dos que fazem eſte officio por jornal, era de tam ſingela, & inculpada vida, que o eſcolheo Deos para publicar a ſeus naturaes, as alegres nouas de ſuas miſericordias, de auer leuantado a mão do riguroſo açoite, que por occultos juizos ſeus, auia dous annos caſtigaua aquelle pouo com cruel peſte. O grande Baptiſta rodeado de inacceciuel luz, foi o menſageiro, que lhe appareceo eſtando elle hũa madrugada dormindo em ſua cabana. Entre as couſas que lhe diſſe foi hũa: *Que em gratificação de tam marauilhoſo beneficio, não queria dos moradores da villa mais, que erigirem em ſua honra hũa Igreja.* Leuantado o ditoſo paſtor do ſomno, foi em ſeguimento da celeſtial viſaõ atè a fonte, onde achou jà S. Ioão, o qual o reprendeu, dizendo: *Porque não vas com a embaxada, que te dei, ſe tens deſconfiança, que te não darão credito, moſtrarâs para proua deſta verdade o lobinho, que ategora tinhas na cabeça, mudado ao peito do pê*, como logo ficou; & dizendo iſto deſappareceo. Confirmado com tam manifeſto milagre, & com grande aluoroço, veio o fauorecido paſtor pedir as aluiçaras â villa de tam alegre menſage; ſendo de todos bem recebido, à viſta de tam eſtupenda marauilha, & aſſi com affectuoſa deuoção rẽdião as graças ao miſericordioſo Deos; & como tam obrigados ao ſagrado Precurſor derão logo principio à ſua Igreja, a qual o ceo acreditou com não piquenas marauilhas, que de então ategora obrou a poderoſa mão do Senhor, nos que com viua fé inuocão ſeu fauor pelos meritos do grande Baptiſta, & deſte ſancto paſtor, que gaſtou o reſtante da vida em ſeruiço da meſma Igreja, em

Gonçalo Rodriguez da Campo-maior.

que perſcuerou atè morte com grande exemplo de virtude. *d.* Em Sanctarem, no conuento de S. Domingos das Donas, paſſou deſta vida a Madre Beatriz Feijo de oitenta annos de idade, nos quaes com todas ſuas forças procurou ſempre acumular grandes merecimentos para eſta felice jornada, porque de mais de ſeguir as communidades com inteira obſeruancia (forte muro do eſtado religioſo), caſtigaua com rigor ſeu delicado corpo, cos joelhos em terra, & olhos no ceo vacando continuamente á contemplação dos diuinos myſterios. Hũa noite de Natal (pouco antes de ſua morte) tocandolhe recitar no choro hũa das liçoẽs de ſeu deuoto officio, acabada ella, fallando com o Sanctiſſimo Sacramento, diſſe: *Senhor ficaiuos embora, que jà aqui vos não direi outra.* E foi aſſi, porq̃ adoecendo em breue de hũ agudo prioriz, ao cátorzeno dormio em o Senhor, i então ſe lhe achou a raiz da carne cingida hũa larga cintta de ferro, que ſe crẽ ácompanhou por todo o diſcurſo da vida. *e.* Em Toloſa de França, a glorioſa morte de Fr. Manoel da Coſta, natural de Lisboa, que aſpirando á virtude (poſto que moço na idade) foi hũa das doze columnas com que ſe deu principio ao edificio da reforma da ſagrada religião da Trindade neſte Reino. O qual mandado pela Prouincia eſtudar a Paris (celebre Vniuerſidade de Europa) acabados ſeus eſtudos, vindo para Portugal, no caminho (a maõs de herejes Luteranos) foi morto as punhaladas, confeſſando elle (com marauilhoſa conſtancia) a verdade da Fé Catholica; cujo triumphante ſpiritu voou ao deſcanço eterno, onde nas celeſtiaes moradas (a eſtolla tinta em ſeu ſangue) goza do ſummo bem entre os glorioſos martyres de Chriſto. *f.* Na cidade de Marrocos, a inuenciuel paxão de Pedro Nauarro, natural de Madrid, que eſtando cattiuo em Berberia (pelo mao trattamento, que lhe daũão os Mouros) negou no exterior a Fè Catholica, paſſando a impia ſeita de Maforma. Porem mouido dos ſanctos conſelhos, viuas razoẽs, & ardentes palauras do V. P. F. Thome de Ieſus Portugues da Ordem de S. Agoſtinho conhecendo ſeu erro, ſe reduzio outra vez ao gremio da Igreja Romana; & para mais commodamente o poder fazer, fugio para Mazagão. Mas (por mandado del Rei) ſeguindolhe o alcance, preſo, & trazido a Marrocos; ordenandoo aſſi a diuina prouidencia para maior gloria ſua: & por engeitar o perdão que lhe offerecião ſi ſe tornaſſe Mouro, atado de pès, & maõs a hũas peças de artilharia alli foi mui maltratado. A eſtas impias offertas reſpondeo com marauilhoſa conſtancia: *Que era Chriſtão, & ſempre o fora, & que não negaria a Fè (inda que por temor auia dado moſtras diſſo) porque ſempre conſeruara em ſeu coraçaõ a meſma, que de menino profeſſara em Heſpanha, & que a*

morte

A Madre Beatriz Feijo Dominica.

F. Manoel da Coſta Trinitario.

Pedro Nauarro Martyr.

morte que lhe auião de dar a eſtimaria mais que todolos imperios do mundo. E niſto virado para os renegados, que o guardauão, com grande fervor os exortou a ſe tornarem ao caminho da verdade, conhecendo a falſidade da torpeza de Maſoma, & ſeus ſequazes, & o meſmo fez aos Mouros. E logo encomendandoſe a Deos, lhe pedio fortaleza para ſofrer os tormentos, que aguardaua. E porque o Embaxador de Heſpanha rogaua por elle, o Rei ſecretamente mandou ſe fizeſſe com breuidade juſtiça. Leuado pelo caminho hia com extraordinaria alegria prègando aos renegados, Mouros, & Iudeus, que de coração ſe conuerteſſem a Deos. Chegado ao lugar do ſupplicio, deſpojado de ſeus veſtidos, o deixarão em camiſa, & ciroulas, & junto à porta da ſagena, ou carcere lhe crauarão as maõs com dous grandes crauos, leuantado quatro palmos da terra. Aſſi pendurado, fallando com Deos, diſſe: *Lembraiuos de mi Senhor.* E juntamente mil amoroſos requiebros aos crauos. E logo eſtirandolhe o corpo pelos pés quanto puderão lhos crauarão com outros dous, proteſtando elle não ſentia dor algũa, mas grande contentamento, & que morria pela verdade da S. Fè Catholica; perſuadindo aos infieis deixaſſem ſua falſa ſeita; de que indignados (porque lhes não prègaſſe) depois de lhe atirarem com lodo, & pedras, lhe cortarão a lingua. O caſo marauilhoſo! que nem por iſſo deixou de prègar tam clara & diſtinctamente como de antes; de que rebatada (de diabolico furor) aquella infernal canalha, lhe fizerão mil opprobrios, dandolhe com paos nas canellas para lhas quebrarem, gritando, mas em vão, que inuocaſſe a Maſoma: porque o valeroſo ſoldado de Chriſto (redarguindo ſua perfidia) os perſuadia deixaſſem ſeus abominaueis erros. Vendo elles tanta conſtancia lhe crauarão pola teſta outro grande, & penetrante crauo, que paſſou de parte a parte, ſem que de nenhũa deſtas feridas ſaiſſe ſangue algum. E porque meneando a cabeça o illuſtre martyr, ſe deſcrauou o prego da parede lho arrancarão com immenſo trabalho, & dor, & o tornarão a pregar pola garganta atè fixalo bem na parede, ſaindo por eſta cruel ferida o ſangue, que para ella as mais reſeruarão, por ſer a que conſumou ſeu ditoſo martyrio; no qual eſteue tres dias continuos encrauado, os olhos fitos no ceo, padecendo tam exceſſiuo tormento, & confeſſando marauilhoſamente a Fè de Chriſto com eſtupenda admiração dos circunſtantes atè ſair aquella triumphante alma para ſer collocada nas celeſtes hyerarchias entre os mais inſignes martyres da Igreja Catholica. *g.* Em Caſtella, no moſteiro de S. Zoilo de Carriãe, o obito do irmão Fernão Gonçaluez Portugues, Donato da Ordem de S. Bento, varão admirauel na abſtinencia, penitencia, & aſpereza

Fernão Gonçaluez Donato Benedictino.

aſpereza com que ſe trattaua dormindo ordinariamente veſtido, & arrimado a hum banco por eſtar mais prompto para a oração, que parecia ſer ſeu continuo ſuſtento, & o maior aliuio, que tomaua era deſcançar recoſtado em hũa taboa, quando eſtaua enfermo, & por mais que ſe agrauaſſe a doença nunqua remettia eſtes rigores. Na caridade para com os pobres foi ſingular, auantejandoſe a muitos, q̃ lhe precederão no cargo de porteiro, quanto podia grangear gaſtaua com elles, atè a maior parte de ſua ração; dandolhes primeiro o paſto ſpiritual d'alma cõ lhes enſinar a doctrina Chriſtãa. E para Deos purificar mais a ſeu ſeruo com a paciencia, permittio, que antes da morte tiueſſe hũa aſqueroſa poſtema no roſtro, de que padeceo exceſſiuas dores, & mao cheiro, que della procedia: porem para moſtras de ſua ſanctidade, quis que hũa hora antes que ſpiraſſe, ceſſaſſe aquelle mao cheiro, que parecia, que ſua pura alma, ja cauſaua no corpo mortal a incorrupção da immortalidade. Seu corpo no clauſtro do conuento com grandes applauſos, & acclamaçoẽs de Sancto à cuſta de alguns nobres, foi tumulado cuſtoſamente, os quaes com particular deuoção leuarão ſeus deſpojos, & veſtidos como venerandas reliquias. *h.* Item no meſmo Reino de Caſtella, no conuento de S. Hieronymo de Guiſando, o felice tranſito de outro ſancto velho Leigo, por nome F. Gonçalo Portugues, aquem outroſi ignoramos a patria, religioſo mui penitente, como quem domaua a carne com aſpero cilicio, & a caſtigaua com rigoroſas diſciplinas, & outras mortificaçoẽs com que a fazia ſeruir ao ſpiritu, dos quaes rigores nunqua deſiſtio nos maiores achaques, & doenças; nelles exprimentaua grande deſcanço, quando com deuoção ajudaua às Miſſas. Reuelandolhe o Senhor a hora de ſeu tranſito, a declarou a ſeus companheiros com affectuoſas palauras ſaidas do intimo d'alma, deſpedindoſe de todos (recebidos os Sacramentos) com paz admirauel entregou o ſpiritu, & foi gozar do premio, que Deos tem aparelhado para ſeus eſcolhidos. *i.* No conuento de Trauanca, da Ordem de S. Bento, Arcebiſpado de Braga, fez pauſa ao curſo mortal o Venerauel F. Pedro do Baſto de felice recordação, Geral que foi neſte Reino da familia Benedictina, aqual ſe não tiuera em todo elle tantos, & tam inſignes ſugeitos em ſanctidade, eſte sò baſtaua para a fazer illuſtre, & afamada no mundo; porque demais de ſer deuotiſſimo da Virgem Senhora, foi hum viuo exemplar da religioſa perfeição, junta com eſtremada ſingelleza, & candideza de animo, & continuo exercicio de ſolidas virtudes, as quaes realçaua perpetuo dom de lagrimas com que Deos purificaua ſua alma. E ſendo homem de ſet-

F. Gonçalo Donato dos Eremitas de S. Hieronymo.

F. Pedro do Baſto Geral da Ordem de S. Bento.

tenta,

tenta, para oitenta annos, jà apozentado, ſe leuantaua todas as noites a Matinas, & ficaua no choro atè Prima orando, & preparandoſe para dizer Miſſa, que celebraua com grande deuoção, & lagrimas, q̃ lhe corrião em fio pelo roſtro abaxo, as quaes quanto mais queria encobrir, tanto mais ſe manifeſtauão. E para euidente teſtemunho de quam grato era á diuina Mageſtade, o acreditou ella em vida com prerogatiua de milagres, reuelandolhe futuros ſucceſſos, & com eſta fama (que o acompanhou atè o fim) venerado de todos por Sancto, não menos carregado de annos, que rico de merecimentos, paſſando o tormentoſo golfo da morte chegou ao deſejado porto do deſcãço eterno. Cujo corpo entregue a ſepultura na Igreja do meſmo conuento (onde ſe tinha retirado para mais liuremente vacar, & contemplar à vida interior, & ao ocio de Maria) eſpera a final reſurreição. E *Luc 10.* para proua da eſtima, que os religioſos fizerão de ſua ſanctidade, ſeus deſpojos, & pobres alfaias ſe repartirão logo pela Ordem como reliquias venerandas, & com ellas chegou à noticia de todos ſeu felice tranſito, em que moſtrarão doloroſo ſentimento, não só ſeus ſubditos, mas muitos Prelados, & principaes Senhores deſte Reino. *l.* Neſte dia, no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, Arcebiſpado de Lisboa, pagou o commum tributo da mortalidade Sór Ilena do Lado, cuja vida foi continuo martyrio de dores, i enfermidades, que ſofria com incriuel paciencia, acompanhada de muita oração, & penitencia, como quem jejuaua mui a meudo, & nas feſtas de Chriſto, & ſolemnidades de N. Senhora tinha largas vigilias. Adornada pois de virtudes, i em particular de filial, & ſancto temor de Deos, conhecendo o dia, & hora de ſeu tranſito com eſtas deuotas palauras na bocca: *Quicunque inuocauerit nomen Domini ſaluus erit:* deſcançou em paz, ficando ſeu roſtro tam alegre, que cuidauão todas que ainda a tinhão viua. E para manifeſtação da gloria de ſua alma meneando as religioſas o defuncto corpo ſaïa delle tãta claridade, que as pos em grande admiração. *Sór Ilena do Lado Franciſcano.*

m. No meſmo dia, no conuento Carmelitano da cidade de Beja, a religioſa madre Maria dos Reis, que foi no ſeculo de nobre geração, na religião muito mais, florecendo com ſingulares virtudes, ſendo obſeruantiſſima do jejum, & penitencia, & da caridade para com as enfermas, & tanto, que choraua ſuas dores como proprias; eſta lhe fazia andar ſempre juntando eſmolas para acudir a pobres, & neceſſitados, ſendoo ella tanto, que ſua pobreza a todos os q̃ a conuerſauão era admiração. Tam continua na oração mental, que gaſtaua nella a maior parte do dia, na qual rebatada, recebia da liberal mão de Deos particulares fauores, & illuſtraçoẽs. Em ſumma proua- *Sór Maria dos Reis Carmelita.*

uada,

uada, & approuada com diuersas tribulaçoẽs, que sofria com beneuolo semblante, & grande paciencia (como vindas do ceo) repousou em o Senhor. Em cujo transito se virão euidentes sinaes da felicidade eterna, que ia gozar, & outrosi crescendo em grande quantidade a cera com que se celebrarão os funeraes officios de sua sepultura. *n.*

O P. Luis Froes da Cõpanhia.

Em Iapão, o fim dos glorioſos trabalhos do P. Luis Froes da Companhia de Iesus, natural de Lisboa, religioso verdadeiramente humilde, manso, penitente, caritatiuo, & de muita oração, o qual com in-

2. ad Cor. 11.

finitos trabalhos (como outro S. Paulo) fomes, perseçuçoẽs, naufragios, & perigos da vida gastou cincoenta annos (como indefesso operario) em cultiuar a agreste gentilidade daquellas Illias, chegando por esta causa milhares de vezes a pique de a perder pela saluação das almas, i exaltação da Fè Catholica, peloque a maior parte da cõuersaõ, christandade, & progressos della deue a Igreja de Iapão á doctrina, & ardente caridade deste Apostolico varão, a quem piamẽte cremos tera dado o Senhor a coroa de justiça, & auantejado premio, deuido a seus grandes seruiços, incançaueis trabalhos, & heroicas virtudes, pois como valeroso capitão da Euangelica milicia, com sua pregação, & doctrina tantas almas ganhou para Christo, liurandoas das gargantas dos infernaes lobos, mettendoas no seguro porto da saluação. *o.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora de Iesus,

F. Pedro da Trindade frade Terceiro.

cabeça da Seraphica familia dos Terceiros neste Reino, o enterro de F. Pedro da Trindade, natural de Penamacor, diocesi da Guarda, religioso que (ajudado do diuino auxilio) quanto lhe foi possiuel se esmerou na obseruancia, & guarda de seu instituto, sendo singelo, deuoto, sobrio, abstinente, & de muito feruente oração, i exacta mortificação de seus appetites, & proprias paxoẽs, & de notauel aspereza de vida. Rico pois destas, & outras virtudes fez termo ao viuer, deixando em sua Prouincia, & fora della, opinião de homem sancto, & de vida inculpauel.

Commentario ao VIII. de Ianeiro.

ENtre as muitas reliquias de Sanctos seus naturaes, que com grande descensia, & ornato se conseruão ao lado do Euangelho do Altar maior de S. Eulalia em Merida, he tradição, & fama constante estarem tambem as de S. Renonato, Abbade que foi do Mosteiro Cauliano, & depois Arcebispo da mesma cidade. Quãto tempo gozou esta prelasia não ficou em memoria; mais de que lhe auia precedido Innocencio, & a elle succedeo Stenão, que subscreueo no IV. Concilio de Toledo. Porem Marieta no Flos Sanctorum dos Sanctos de Hespanha l. 5. c. 52. affirma que sanctamente acabou an. 633. Na inuenção de cujas sanctas reliquias, & das mais se virão euidentes milagres. A qual na 4. Dominga da Quaresma com grande concurso de povo, que concorre a veneralas se celebra cada anno, assistindo à festa os Gouernadores da cidade,

cidade. Autor do ſobreditto he Morales l. 12. c. 22 Bernabè Moreno na hiſt. de Merida l. 3. c. 15. (demais dos allegados) fazem honorifica menção de S. Renouato o noſſo Paulo Diacono ſeu contemporaneo, & mõge no meſmo conuento Cauliano na hiſt. de Merida c. 21. & ſeus commentadores Moreno, & Tamaio. F. Prudencio de Sandoual nas fundaçoẽs de S. Bent. em Heſp. §. 4. pag. 13. Arnoldo Wion in ligno vitæ l. 2. c. 26. Padilha cent. 7. c. 17. D. Mauro Caſtella Ferrer na hiſt. de San-tiago l. 2 c. 21. Bibliotheca Hiſp. fol. 107. & 120.

Deſtes autores conſte, que o conuento Cauliano diſtaua duas legoas de Merida, ribeiras de Guadiana no ſitio, onde agora ſe vè a ermida de S. Maria de Couilhãa, & q̃ foi mui celebre nos antigos tempos pelo grande numero de Monges, & Sanctos, que nelle floreceraõ, o qual na lamentauel perda de Heſpanha de todo pereſeo ſem reſtarem hoje mais que ruinas, & veſtigios de ſeus ſumptuoſos edeficios. D. Rodrigo vltimo Rei dos Godos, depois de vencido dos Mouros em muitas batalhas, i elles terem ganhado a maior parte de Heſpanha, deſconfiado de a poder reſtaurar, ſe veio fugindo para Merida, onde nelle fez confiſſõ geral com hum ſancto Monge, chamado Romão, que impedido da idade, auia ficado em guarda deſte Sanctuario, que os mais religioſos ſe auião recolhido à cidade com os ornamentos, & vaſos ſagrados. Não ſe podendo el Rei apartar do monge com grande copia de lagrimas, ſe aconſelharão de buſcar lugar ſolitario, onde pudeſſem eſcapar à furia dos barbaros, & nelle fazerem penitencia de ſeus peccados. Para iſto lhe ſucceder proſperamente, acharão, que irião melhor guardados ſe leuaſſem conſigo a imagem de N. Senhora de Nazareth, que no conuento reſplãdecia com muitos milagres, & hum cofre de ſagradas reliquias, para q̃ não foſſem dos Mouros profanadas como a fama já publicaua. El Rei tomou a ſancta imagem nos braços, & o Monge o cofre, & depois de paſſarem no caminho grandes trabalhos vierão á portar nos coutos de Alcobaça, junto a villa da Pederneira, onde o Monge Romano ſe recolheo em piquena coua, em que collocou a ſancta imagem, & com ella as ſagradas reliquias, em guarda das quaes acabou breuemente a vida. Pelo q̃ el Rei vendoſe sô paſſou à cidade de Viſeo, & na Igreja de S. Miguel (em perpetua penitencia) viueo o reſtante da ſua. Conſta do epitaphio de ſua ſepultura, que inda hoje permanece nella. Eſta he a verdade deſta hiſtoria (deixadas fabulas, que muitos recontão, que el Rei vſou conſigo em vingença de ſeus peccados) & a origem da vinda da ſacroſancta imagem a eſte Reino tam venerada por ſeus celebres milagres, cuja menção fizemos por occaſião do moſteiro Cauliano. A noticia deſta hiſtoria (como de outras muitas) deue Portugal á F. Bernardo de Britto, que a eſcreue na 2. p. da Monarch. Luſit. l. 7. c. 3. & depois fez della liuro particular, que (antes de impreſſo) por ſua morte deſappareceo. A quem ſeguio Manoel de Britto Alão, que compos 1. & 2. p. deſte aſſumpto. Moreno de Vargas na hiſt. de Merida. O P. Antonio Leite na de N. Senhora da Lapa. Vaſconcellos & outros.

b. O B. Thadeo de Canarias (a quem huns chamão: *Mattheus*, outros *Barthola-meu*) religioſo dos Eremitas de S. Agoſtinho floreceo no tempo, que os conuentos de Portugal não fazião Prouincia ſeparada, antes eſtauão ſogeitos á de Caſtella. Neſte pois ſendo mandado pela obediencia ao cõuento, que a Ordem tem naquellas Ilhas, nellas fez tanto fructo nas almas, & obrou tantas marauilhas, que d'ahi ſe occaſionou chamaremlhe: *de Canarias*; como a S. Antonio, *de Padua*; & S. Aluaro, *de Cordoua*, polas heroicas virtudes com que reſplandeceraõ, & illuſtrarão eſtas cidades, ſendo todos naturaes de Lisboa. O B. Thadeo (de que vamos fallando) tomou o habito no conuento de N. Senhora da Graça da meſma cidade. Conſta do liuro das entradas deſta Prouincia. Das Canarias paſſou a Berberia, & da cidade de Tagaſte à bemauenturança anno 1470. ſe com aureola de Martyr, ſe de Confeſſor, não conſta; o que ſabemos he, que ſeu ſancto corpo (como o de S. Franciſco de Aſſis) ſe conſeruou em pé por muitos annos, debaxo de alpendre na poſtura ſeguinte. Veſtido no habito da Ordem, olhos pregados no ceo, maõs recolhidas nas mangas, que deſcançauão ſobre o peito, repreſentando 40. annos de idade. Onde Deos obraua cada dia por ſua interceſaõ copioſo numero de milagres, os quaes ſe continuarão com não menor frequencia des do an. 1564. em que foi mettido em arca de pedra, na qual perſeuera até noſſos tempos com grande gloria de noſſa S. Fé Catholica, o que he cauſa de muitos daquelles barbaros (deixada ſua falſa ſeita) ſe conuerterem cada dia, & virem á obediencia da Igreja. Deſte ſancto Religioſo eſcreuem D. Ioſeph Pamphilo

Biſpo

Biſpo Siguino no catal. dos Sanctos da Ordem, que anda no fim de ſua Chron. pag. 134. Fr. Hieronymo Rom. nas cent. da Ord. ad an. 1480. pag. 96. F. Afonſo Oroſco na Chr. da meſma pag. 40. F. Luis dos Anjos in vita S. Auguſtini l. 4. c. 20. F. Simpliciano no liuro da Correa pag. 86. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 12. & F. João Marques no Defenſorio da Religião c. 19. § 4 onde traz muitos milagres, teſtemunhas, papeis, & relaçoẽs authenticas, que prouão com euidencia eſta verdade.

c. Na comarca d'Eluas, região do Alentejo, he mui notauel a villa de Campo-maior fundada em hũa planicie, com o caſtello em lugar eminente por ſer alegre, de freſcas, & delgadas agoas, com muitas fontes, abundante de fructos em ſeu genero excellentiſſimos, trigo, azeite, gado, & ſobretudo de ares, & temperamento ſaluberrimo, tem veſinhos mil, & quinhentos, por cujas excellencias, & grandezas tem o ſegundo lugar nas de ſeu deſtricto. Nella he mui celebre a Igreja de S. João Baptiſta, que teue principio an. 1520. per hum milagre, que o Sancto alli fez neſta maneira. Recolhendoſe os moradores à villa (de que por cauſa da peſte ſe auião auzentado) confiados na palaura de S. João Baptiſta, que deu a hum ſingelo paſtor (como fica ditto no texto) & querendoa edificar no ſitio, que chamão da Canada, por alguns dias trabalharão na obra, mas ſem frutto, pois tudo o que deixauão feito hum dia, no ſeguinte ſe achaua deſfeito, peloque entenderão de taes effeitos, não ſer aquelle o lugar, que Deos, & o Sancto tinhão eſcolhido para ella: & aſſi a fundarão no em que hoje perſeuera, á qual concorre todo o anno de Portugal, & Caſtella grande frequencia de fieis, que obrigados dos muitos milagres, que o Sancto obra em ſeus deuotos, com feruor vem comprir ſuas nouenas, os quaes tambem viſitão a horta, & fonte (que pelo apparecimento referido) ſe chama de S. João Baptiſta, cuja milagroſa agoa bebem, com ella ſe lauão, & com deuoto affecto enchem vaſos, que leuão para ſuas terras. Eſte milagre ſe conſerua na hiſtoria da pintura, & retabolo do altar, onde eſtà S. João Baptiſta (a quem a ditta villa por eſta cauſa inuoca padroeiro) tirando o lobinho da cabeça do ſeruo de Deos Gonçalo Rodriguez, & pondolho no pè. Tudo o que temos referido, demais de conſtar deſta pintura, & conſtante tradição ſem diſcrepancia, anda já impreſſo no fim das Conſtituiçoẽs, & relação ſummaria do Biſpado d'Eluas.

d. A patria, & anno em que a mui obſeruante Sór Beatriz Feijo paſſou a melhor vida, não ficou em lembrança, por ſer das mais antigas do conuento de S. Domingos de Sanctarem, onde mereceo gozar da ſancta conuerſação, & bons exemplos das primeiras religioſas delle. Conſta de F. Luis de Souſa 1. p. l. 5. c. 31. & do Licenciado Munhoz na vida de F. Luis de Granada l. 2. c. 14. Os principios, & progreſſos deſte conuento deixamos para o dia da Madre Eluira Duroa (a quem ſe attribue ſua fundação pelos annos 1240) que he a 16. de Dezembro.

e. Toloſa, cae na Prouincia Narbonenſe, aqual em antiguidade, grandeza, opulencia, & reputação tem entre as cidades de França o ſegundo lugar. Nella an. 1560. o P. F. Manoel da Coſta (natural de Liſboa, de nobres pais, religioſo da Ordem da ſanctiſſima Trindade) padeceo martyrio. Autor Fr. Pedro Lopez na Chr. da ditta religião l. 2. pag. 308. Fr. João Figueiras in Chr. Ord. pag. 243. o liuro dos Obitos da Prou. cap. 28. & outros papeis, & relaçoẽs manuſcriptas.

f. Padeceo o inuictiſſimo Pedro Nauarro na cidade, & corte de Marrocos an. 1578. ficando ſeu corpo (por diuina vontade) ſem macula algũa das grandes feridas, que lhe derão. Foi ſepultado no cemiterio, & capella dos Catholicos, onde acudirão, & acodem os Sacerdotes captiuos a dizer Miſſa. Entre os preſentes forão repartidas ſuas reliquias, auendo recolhido primeiro todo ſeu ſangue o melhor, que puderão. O dia ſeguinte a ſeu triumpho ſe juntarão aqui todos os Chriſtãos captiuos, & fizerão em ſua houra ſolemne feſta, em que pregou o P. F. Ignacio, Trinitario, varão ſanctiſſimo, que auia aſſiſtido a elle. O P. Ricio da Companhia no liuro eſtampado, que intitula: Triũpho de Chriſto. Bleda na vida de S. Iſidoro l. 1. c. 3. Antonio de Herrera na Hiſt. de Felippe o Prudente 1. p. l. 6. cap. vltimo. Gil Gonçales no theat. de Madrid l. 1. c. 7. Hieronymo de Quintana na hiſt. de Madrid l. 2. c. 36. Vaſc. pag. 461. D. F. Aleixo de Menezes na vida de F. Thome de Jeſus, que anda no principio das obras deſte ſancto Padre, & outros.

g. O moſteiro de S. Zoilo da Ordem de

S.

S. Bento, fica no Biſpado de Palencia 7. legoas della, & pouco diſtante da villa de Carrião, aqual tomou eſſe appellido, do rio de ſeu nome, que por ella paſſa, que antigamente ſe chamaua: *Nubis*, ſegundo Cobarrunias no theſouro da lingua Caſtelhana. He dedicado a S. Zoilo, illuſtriſſimo martyr de Heſpanha, cujas reliquias nelle ſe conſervão. Foi eſte conuento antigamente muito rico, & grande numero de moſteiros eſtauão à ſua obediencia. Nelle falleceo pelos annos 1587. o Donato Fernão Gonçalues em vida mui penitente, & na morte cheio de fauores do ceo, como refere Iepes tom. 6. das Chr. de S. Bento cent. 6. an. 1047. c. 5. pag. 92.

h. No conuento das couas de Guiſando morreo ſanctamente o religioſo velho Fr. Gonçalo Leigo dos Eremitas de S. Hieronymo an. 1600. Eſte conuento ſe vè fundado no lado de hum eſpacioſo monte na comarca de Auila, o qual por razão do ſitio, he mui ac cõmodado para a contemplação. Quem quizer ler a vida deſte ſeruo de Deos inteiramente veja o P. F. Ioſeph de Siguença na Chron. da meſma Ordem 4. p. l. 2. c. 11. in fine.

i. Na Congregaçaõ de S. Bento dura freſca a memoria do Reuerendiſſimo F. Pedro do Baſto, Geral que foi della pelos annos 1600. o qual no de 608. no conuento de S. Saluador de Trauanca da meſma Ordem, ecttauario da Epiphania, falleceo com opiniaõ de ſanctidade. Sua vida que anda m.ſ. ategora naõ pude auer às maõs. No liuro dos Obitos do proprio conuento ſe faz delle honorifica menção, (como por carta de 23. de Ianeiro de 635.) nolo certificou o P. M. Fr. Leaõ de S. Thomas Lente de Prima de Theologia na Vniuerſidade de Coimbra, & duas vezes Geral meritiſſimo, que foi deſta ſagrada Congregaçaõ.

O conuento de Trauanca no Arcebiſpado de Braga, diſta legoa, & meia de Amarante no Concelho de S. Cruz, ſituado em valle mui ſaudauel, ameno, & regado com excellentes agoas, cuja fundaçaõ ſe refere a D. Garcia Moniz, ſegundo filho do illuſtre Capitaõ Munio Viegas Gaſco pelos annos 1008. Para o que (ſeguindo ao Conde D. Pedro tit. 36.) auemos de ſuppor: que em tempo del Rei D. Ramiro de Leaõ (que alguns fazem o III.) veio a Portugal hũa poderoſa armada de Gaſcunha, que aportou na foz do Douro, entre o Porto, & Gaia, & dos principaes, que vinhaõ nella foraõ dous illuſtres irmaõs D. Seſnando, & D. Martinho Viegas General da armada com ſeus dous filhos D. Egas Moniz, & D. Garcia Gomez Moniz. D. Seſnando foi Biſpo do Porto, cuja thyara rubricou com ſeu ſãgue. E D. Nonego, que deixando em ſua patria o Biſpado de Vandoma, juntamente veio, & lhe precedeo na prelaſia do Porto. Todos eſtes Senhores eſclarecidos em ſangue, & nobreza alcançaraõ dos Sarracenos glorioſas victorias, conquiſtando todalas terras, q̃ caem a hũa, & outra ribeira do Douro, que depois deuidirão entre ſi, aſſignando a cada hum, lugares certos em que viueſſem, os quaes inda hoje durão neſte Reino com nome *de Honras, & Solares.* Pelo que nos conſta, que D. Munio an. 1008. deu a ſeu filho D. Garcia a granja de Trauanca, de que era Senhor, com as terras, que inclnia por villameãa, & ſeu rebalde, em cujo lugar edificou o ditto conuento de que elle, & ſeus deſcendentes forão patronos, & de conſentimẽto de ſeu pai lhe fez a eſcrittura, que inda hoje ſe guarda no archiuo de S. Iaõ de Pendorada, aqual diz aſſi: *Vobis filio meo D. Garcie Moniz licitum ſit ab hac die in perpetuum ſine partitione cum fratre veſtro D. Egas Moniz. Gaſcone habere, & poſsidere meam villam de Trauanca cum terris ad ſe pertinentibus, vt ibi edificetis Monaſterium ad veſtrum patronatum &c.* E. 1046.

Colheſe deſta eſcrit. como D. Garcia fundou o ditto conuento an. 1008. o qual não eſtá ſepultado nelle, mas no de Villa-boa de Conegos Regulares, dioceſe do Porto, na ſepultura de ſeu pai, para onde foi leuado, ſendo morto pelos Mouros nũa campal batalha. Na clauſtra junto á porta, que vai para a Igreja permanece eſta ſepultura, cuja inſcripção diz:

E. MLX. obijt D. Munion Viegas Prioli, qui dicitur Gaſcus, & filijs eius Egeas Moniz, & Comez Moniz, requieſcant in pace. Amen.

Deſte epitaphio colhem os Conegos deſte conuento, que *D.* Munio foi nelle Prior, como tambem os de Trauanca (que D. Garcia Gomez foi frade) de hũa eſcrittura do cartoreo de Pendorada, por ſe achar nella: *Frater D. Garcia Moniz.* Do que nos cõ deuemos eſpantar por ſer commum naquelles tempos viuerem os fundadores nos conuentos, q̃ edificauão, & alem diſſo outras peſſoas ſe-

culares, como porcionistas, que gozauão de seus priuilegios, as quaes assinão nas escrituras como frades, de que as daquelle tempo se vem cheas, & outrosi os liuros dos Obitos dos conuentos da Congregação de S. Cruz. Confirma esta verdade, de mais do sobreditto (se me não engano) hũa pedra, q̃ se achou em nossos tempos, no conuento de Arnoia, da mesma Ordem de S. Bento: de Munio Moniz seu fundador, filho deste D. Garcia, não menos valeroso, que seus antepassados, pois adquirio muitas herdades na comarca de Celorico do Basto, pelo valor de sua espada, tirandoas de poder de Mouros, a qual diz assi:

V. F. D. Munius Moniz H. I. in S. assisterio. E. 1072.

Querem dizer: *Aqui jaz no seu mosteiro o Venerauel Frei Dom Munio Moniz. An. 1034.* Onde se deue notar que pelas duas letras *V. F.* que outros interpretão: *Vita functus.* Lemos nos: *Venerabilis frater.* Iulgue o prudente Leitor.

l. Gonzaga na Chronica Seraphica 3. p. tit. Prou. Port. conuento 18. a quem segue o nosso Fr. Luis dos Anjos no jardim num. 155. Barezzus 4. p. Chr. Min. l. 2. c. 53. Valerianus de sanctis Fœminis Ord. Min. l. 4. c. 29. & outros, fazem illustre menção da Madre Ilena do Lado, religiosa da Terceira regra de S. Francisco no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, ao qual D. Branca religiosa professa da Ordem de S. Domingos, tia de D. F. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, deu principio an. 1536 trazendo comsigo, quando nelle se recolheo, quatro molheres de exemplar vida, a saber Violante da Concepção, Maria de Iesus, Hieronyma da Costa, & Catharina de S. Clara, as quaes no principio derão obediẽcia a Fr. Mathias, Prouincial dos Terceiros. A ditta D. Branca foi a primeira, que falleceo, ficando em seu lugar Violante da Concepçã, aqual procurou reuocar a obediencia, & dala aos Obseruantes da Prouincia de Portugal, pedindo outra religiosa para Abbadessa, & o P. F. Diogo de Andrade lhe deputou Mecia de Azeuedo, religiosa exemplar do mostei o da Ribeira, assi mesmo de Terceiras, no Arcebispado de Braga, que exercitou o cargo com grande satisfação, & credito de virtudes, cujos exemplos seguirão, aquellas duas Preladas insignes em gouerno Ilena de Barros, & Leonor das Chagas, que deixarão nome de religiosas mui obseruantes.

m. Das memorias do conuento das Carmelitas de Beja, que vamos seguindo, que nos communicou o religioso P. F. Luis de Mertola, depois de as aueriguar para a Chronica geral de sua religião, colhemos a noticia que demos de Sôr Maria dos Reis, natural de Lisboa, que an. 16 6. falleceo nelle com opinião de virtude. Este conuento he mui reformado, & o primeiro que desta familia ouue em Portugal, para o qual anno 1541. deu o sitio D. Collaça, por hũa repetida visão, que teue do ceo. Tres filhas suas forão nelle as primeiras religiosas Ioanna de Christo, Luisa do Spiritu Sancto, & Hieronyma de S. Bartholameu. Foi lhe facil por ter hũa dellas no Paço, alcançar licença del Rei D. Ioão III. para a fũdação; & a vida foi pessoalmẽte a Castella, d'ôde trouxe duas religiosas, que derão principio ao fundamento spiritual delle, o qual com taes mestras ficou tam solido, não sò na virtude, mas na opinião della, que D. Theotonio de Bragança determinando reformar as freiras de seu Arcebispado d'Euora fez eleiçaõ das deste religioso conuento para exemplares instrumentos desta reforma, que posto, que não teue effeito, não he piqueno louuor seu.

n. Comprehende o nome de Iapaõ muitas Ilhas, deuididas entre si com piquenos braços de mar, de que as principaes saõ tres, aquem todas outras estaõ sugeitas. A maior (segundo Botero) tem 600. legoas de compprido, & 300. de largo, corre de Leuante a Ponente, & se deuide em 53. Reinos, ou Senhorios, entre os quaes está a famosa cidade de Meaco. Metropoli de todo Iapaõ. A segunda se extende do Settentriaõ para o Meiodia, & se chama Simo, & contem 9. Reinos, entre elles o celebre de Bungo. A terceira corre ao Leuante desta, chamada Chicoco, contem sómente 4. Reinos, & a nobelissima cidade de Tosa. Todas ellas pela maior parte saõ montuosas, & frias, & mais esteriles, que fecundas; arroz he o principal alimento de seus habitadores, os quaes saõ de cor branca, de ingenho, & memoria admiruel. A maior parte dellas saõ ja hoje frequentadas dos Portugueses. Em quasi todas esteue o P. Luis Froes, grande zelador da conuersaõ das almas, até que se foi para o descanço eterno an. 1597 Entre as cartas dos Padres da Companhia daquellas partes andaõ 26. deste Apostolico varaõ para o Prouincial,

uincial, & religioſos deſta Prouincia como diz o Licenciado Antonio de Leaõ na Bibliotheca Oriental tit. 8. pag. 34. Neſte dia faz delle commemoraçaõ o Martyrol. da Companhia, & cedo ſairá a luz ſua vida nas Chron. deſta Prouincia de Portugal.

a. F. Pedro falleceo no conuento de N. Senhora de Ieſus an. 1612. em que ainda hoje reſende o ſuaue cheiro de ſuas virtudes, como nos conſtou per relaçoẽs, que o muito religioſo Padre F. Pedro do Spiritu Sancto ſendo Prouincial, nos fez merce eſcreuer. Fundouſe eſte conuento em Lisboa no ſitio, que chamaõ dos Cardaes, tomaraõ delle poſſe os frades Terceiros, dia de S. Francisco 4. de Octubro de 1599. & no de S. Mathias de 1623. ſe diſſe a primeira Miſſa na Igreja nouua, ſendo Miniſtro Prouincial Fr. Lucas de Santiago, que na prociſſaõ ſolemne que ſe fez, leuou o Sanctiſſimo Sacramẽto o qual eſteue expoſto tres dias com grande concurſo de gente, que concorreo a celebridade da feſta. E ſuppoſto que entre os deſta Prouincia tenha eſte conuento o 10. lugar por ſer moderno, comtudo (por eſtar fundado em Lisboa, Metropoli do Reino) já hoje he cabeça da Ordem, & nelle ſe fazem os capitolos por ſer capaz de cem religioſos. Saõ padroeiros delle os Condes d'Attalaia, que tem ſeu enterro na capella maior, obra digna de tam grande Prelado, como foi o Arcebiſpo de Lisboa D. Ioão Manoel, chefe deſta illuſtriſſima familia, o qual enriquiceo eſta caſa com hũa reliquia do ſancto lenho, grande numero de ricos vaſos, & peças de prata para o culto diuino, & ſobretudo de cuſtoſos ornamentos, & outras muitas peças curioſas de varias materias; & ſe a morte o não atalhara não hà duuida, que fora eſte conuento, hum dos mais enriquecidos do Reino, em couſas deſta qualidade. O principio deſtes religioſos nelle, daremos, quando trattarmos a fundação do conuento de Sanctarem (como em ſeu proprio lugar) por ſer o mais antigo de toda eſta Prouincia.

IANEIRO IX.

EM Vlmár, territorio de Coimbra, as coroas dos ditoſos Martyres Domingos, & Ioão, & de outros ſeus companheiros, que juntos (confeſſando conſtantes a Fé Catholica) experimentarão os fios, & furia da Agarena eſpada, no tempo, que eſtes crueis barbaros ſenhoreando ainda a maior parte deſte Reino, & (com mortal odio, que tinhão aos Chriſtãos) fazião ſuas entradas, & aſſaltos, i em muitos dos que cattiuauão (por ver ſe lhes podião fazer perder a Fè, que tanto aborrecião) executauão todo o genero de crueldade. *Domingos & ſeus companheiros Martyres.*

b. No conuento de S. Domingos d'Euora, o felice tranſito de F. Pedro, Conuerſo da ditta Ordem, natural de Anciro, varão de inculpauel vida, grande penitencia, & de muita oração, da qual (pela continua guerra, que com ella lhe fazia) o inimigo do genero humano, o pretendeo por vezes inquietar, & diuertir, apparecendolhe em horrendas figuras, & permittindoo aſſi o Senhor, tal vez o deixaua mui maltrattado, & cheo de feridas, as quaes elle ſofria com grande valor, & paciencia, não deſiſtindo nunqua de ſeus ſanctos exercicios, caſtigando, & mortificando ſua carne com aſperrimas diſciplinas (como crueliſſimo verdugo) de que amanheciaõ todos os dias de ſeu ſangue banhadas as pedras da Igreja. Neſta, & nas mais acçoẽs de mortificação, & penitencia ſe auia com *F. Pedro Dominico.*

tanto rigor, & aſpereza, que a admiração della ſuſpendia a todos os religioſos, reſuſcitando com tal ſpiritu o primitiuo feruor de ſeu ſancto Patriarcha, a cujo exemplo (depois deſtas affiicçoẽs) a Igreja lhe ſeruia de cella, as frias lageas de regalado leito, em que á ſeu quebrantado corpo daua breue deſcanço. Neſtes exercicios gaſtada a noite, & o dia no cargo de porteiro pelo entranhauel amor com que acodia às neceſſidades dos proximos, & caridade exceſſiua com que procuraua ſocorrer, & remediar os pobres, adquirio honorifico nome de Sancto, & pai de pobres, com que de todos vniuerſalmente era chamado; cujas pias, & religioſas acçoẽs forão tam aggradaueis ao Omnipotente, que ſe deu por obrigado, ainda neſta vida, acreditar (com milagres, & dom de profécia) a ſanctidade de ſeu fiel ſeruo. Chegado finalmente a ſettenta annos de idade, no meſmo dia, em q̃ elle eſtãdo ſaõ auia preditto, corroborado cõ os Sacramẽtos da Igreja para o vltimo combate, deſemparou ſua bendita alma a parte mortal, partindo em demanda da felicidade eterna. Querendo dar ſeu venerando corpo à ſepultura (o que ſe fez cõm geral concurſo de toda cidade, & pranto dos pobres, que chorauaõ auer perdido ſeu commum pai) lhe acharaõ nos juelhos mui duros callos da continua oraçaõ, & hum aſpero cilicio tam vnido á carne, que eſcaſamente ſe podia tirar, o qual no conuento de N. Senhora do Paraiſſo ſe guarda ainda hoje, como reliquia de preço, & valor ineſtimauel.

F. Andre de Spoleto Franciſcano.

c. Na cidade de Fez em Barberia, a incontraſtauel fortaleza de F. Andre de Spoleto, religioſo dos Menores, o qual aceſo em feruoroſo deſejo da ſaluação das almas, paſſou àquellas partes, onde contra a falſidade Mahometana publicamente prègou a verdade de noſſa Fè, exercitando eſte Apoſtolico miniſterio com tanta ouſadia, que chamado pelo Rei, & perguntado: *Que cauſa o trouxera a ſua Corte?* Mui ſocegado reſpondeo: *Que o zèlo de darlhe noticia da lei de Chriſto, & moſtrarlhe os erros de ſua falſa ſeita.* Hum Capitão Mouro, que ſe achaua preſente, virado para o ſancto Prégador, lhe perguntou: *Com que prouaria o que com tanta efficacia affirmaua.* A quem o varão de Deos cheo de celeſtial confiança reſpondeo: *Que faria ſair a ſeu pai da ſepultura, de quem poderia ſaber, como sò na lei dos Chriſtãos auia ſaluação; & ſe iſto não baſtaſſe, daria viſta á cegos, pés á coxos, entraria nas couas dos leoẽs, i em concluſaõ ſe metteria em acceſa fogeira para proua da doctrina, que prégaua.* Depois de varias perguntas, & repoſtas, vendo o barbaro Rei, que perſiſtia na pregação do Euangelho, o dia ſeguinte, no meio da praça mandou preparar hũa grande fogeira com quarenta cargas de lenha, & muito alcatrão, na qual antes de entrar o inuicto Martyr, fez breue oração ao ceo, pedindo fortaleza,

&

& juntamente à grande frequencia de Chriſtaõs, que concorrerão a eſte admirauel ſpectaculo, que lha alcançaſſem de Deos. O q̃ feito, entrado na fogeira, poſto de juelhos, olhos no ceo, dado que os infieis por tres vezes lhe pegarão fogo, nunqua quis attear, atè que finalmente aceſa, por lhe auerem deitado hũa arroba de poluora em ſima, fez notauel eſtrondo, fumo, & labaredas, o que ceſſando foi viſto o ſancto Martyr illeſo (como entrara) & mui alegre, manifeſtando como não auia recebido damno algum. Confuſos os Mouros de tam extraordinaria marauilha, detriminarão darlhe morte a pedradas, & com infernal furia, deſcarregarão ſobre elle hum copioſo diluuio de pedras, outros grande numero de pancadas, atè que por remate, hũa grande pedra lhe abrio a cabeça, pondolhe juntamente nella a precioſa coroa do martyrio, com a qual ſua alma victorioſa, & triumphante voou ao premio perdurauel. *d.* Neſte dia, no conuento de S. Clara de Villa de Conde, naſceo para o ceo Sór Iſabel de S. Franciſco, que des que teue vſo de razão começou a ſer ſancta; pelo que entendendo ſeu pai ſe inclinaua á vida religioſa, trattaua que foſſe da Ordem de S. Bernardo; mas vendo ella dous frades Menores lhe perguntou: *Porque andauão deſcalços*; Sabendo: *Que por deſprezo do mundo & por aſſi o mandar a Seraphica regra*; de tal maneira lhe penetrou a alma, q̃ no meſmo dia (ſendo de ſette annos) alcançou delle, a leuaſſe logo ao ditto conuento, onde recebeo com alegria notauel o habito, i em ſeis meſes ſoube leer, eſcreuer, & rezar o diuino officio com perfeição. Ao qual todolos dias acreſcentaua o do Naſcimento, & por remate o Euangelho da meſma feſta, & chegando áquellas palauras: *Non erat ei locus in diuerſorio*: de deuoção derramaua copioſas lagrimas. E de tam tenra idade tomaua já muitas diſciplinas, cingia aſperos cilicios, jejuaua continuamente, oraua de dia, & de noite em Cruz, adquirindo em pouco tempo com taes exercicios a virtude de muitos annos, ſendo por iſſo ſua alma mui grata á diuina Mageſtade, que ſe apreſou a trasladala deſte mundo, peloque profeſſando de quinze annos, paſſados poucos dias, adoeceo de ardente febre, i entendendo, que ſe lhe chegaua o prazo com grandes preparaçoẽs recebeo os Sacramentos, & depois profetizou muitas couſas, que ſe virão compridas, reuelou a muitas os mais occultos penſamentos, & fez tam admiraueis praticas, que parecia fallar nella o Spiritu Sancto. Com eſtes, & outros extraordinarios fauores com que o Senhor a acreditou, viſitada de muitos Sanctos, a que tinha particular deuoção, pronunciando deuotamente *Maria mater gratiæ*: ſobio aquella candida alma ao celeſtial thalamo do diuino eſpoſo. Cuja ſanctidade manifeſtou o meſmo Senhor com

Sór Iſabel de S. Franciſco Minorita.

a multitude de milagres, que exprimentão todos os que a inuocão em ſuas neceſſidades por meio de ſuas alfaias: as mulheres de parto o alcanção felice, applicandolhe ſeu cordão, pelo que de hũs por freira ſancta, de outros por S. Iſabel he commũmente inuocada. *e.* Item no meſmo dia, & conuento em ſancta paz foi ao eterno deſcanço Sòr Ilena d'Azambuja, religioſa de mui obſeruante, i exemplar vida, porque de mais de jejuar continuamente, depois que entrou na religião atè a morte nunqua goſtou carne, caſtigaua ſeu corpo com riguroſas diſciplinas, enxergandoſe nella eſtranha caridade para com todas, aſſiſtindo em ſuas deſcõſolaçoẽs, & doẽças cõ grãde cõpáxão, eſtimando o particular de cada cõpanheira mais que proprio; era aſſi meſmo tam inimiga da ocioſidade, como amiga do ſilencio, eſmerãdoſe tanto em todas virtudes, que mereceo, que na hora da morte, lhe aſſiſtiſſem os ſanctos tres Reis Magos, dos quaes ella era deuotiſſima, & aſſi conſolada, & acompanhada naquelle trance, deixadas as priſoẽs da carne, partio ſeu ſpiritu com tam ditoſa, & ſancta companhia gozar dos infinitos bens da eternidade. *f.* Em Lisboa, a deſejauel morte do ſeruo de Deos F. Leão, que no pouco tempo, que teue de Nouiço, na S. Prouincia d'Arrabida, lhe communicou noſſo Senhor tanto ſpiritu, que inuejoſo o demonio dos auantejados progreſſos, que então pouca idade fazia jà na virtude, & da continua guerra, que com elles lhe mouia (temendo que ſe perſeueraſſe, lha fizeſſe maior) o pretendeo afogar, ſe os religioſos o não liurarão de ſuas maõs; não deſiſtindo o commum inimigo, de o perſeguir em varias maneiras; hũas vezes em repreſentação de comprido marmore, eſtendendoſe ao longo do S. Nouiço; outras andando abraços com elle, em forma de lutta, o deixaua mui maltrattado, vencendo ſempre todos eſtes combates com as poderoſas armas da oração, & como eſte branco lirio de pureza exalaua tam ſuaue cheiro, o Senhor dos viuentes, em breue o quis collocar em ſeu celeſtial ramalhete. Peloque no conuento de Palhaes, onde tinha tomado o habito, no meſmo anno do nouiciado, adoeceo de graue enfermidade, & d'ahi trazido á enfermaria do hoſpital deſta cidade, parecendo aos religioſos, que morria de hum vehemente paroxiſmo, que lhe ſobreueio, querendo darlhe a S. Vnção, reſpondeo: *Que não era ainda tempo, mas no fim do terceiro dia; prazo que a Virgem Senhora lhe auia declarado, auendoo na doença viſitado, conſolado, & promettido, que veria por elle em companhia de S. Franciſco ſeu Padre.* A tudo (pela muita opinião de ſua virtude) derão credito os preſentes. O que ſuccedeo, como elle auia affirmado, pois com grande ſocego, & quietação no meſmo tempo promettido, repouſou felicemente em o Senhor.

Sòr Ilena d'Azambuja Franciſcana.

F. Leão Arrabido.

nhor. *g.* No conuento de Vianna d'Alentejo, da Ordem de S. Hieronymo, o glorioſo remate de Sór Mecia da Columna, natural de Lisboa, que de menina deu euidentes moſtras dos effeitos da graça preueniente com que Deos daquella tenra idade aïa diſpondo para grande ſerua ſua, peloque adotou de ſingular caridade para com as enfermas, acompanhada de rara humildade, pobreza, & ſilencio. Poſta em oração repreſentaua os braços eſtendidos a Chriſto na Cruz, naqual padecia profundas extaſes em que Deos lhe communicaua ſingulares fauores. Tornada a ſeus ſentidos, de deuoção derramaua copioſas lagrimas, & por ſer tam grata ao Senhor de pouca idade ſe apreçou leuala para as eternas moradas. *h.* Em Eluas a precioſa morte daquelle illuſtre exemplo de Prelados de noſſo ſeculo, D. Antonio Mendez, primeiro Biſpo da ditta cidade, no qual contenderão entre ſi as virtudes em grao eminente, de modo que ſeria defficil julgar, qual nelle era ſuperior. Porque auendo eſtudado em Paris, d'onde por ſeu ingenho, & eſtudo ſaïo conſumado Latino, & famoſo Theologo, fundandoſe então a Vniuerſidade de Coimbra, chamado del Rei D. Ioão III. veio a ella, para Meſtre da Latinidade, onde campeou tanto ſua erudição, & modeſtia, que em breue lhe grangearão hũa opulenta Abbadia no Biſpado do Porto, preludios, i enſaios, do que depois veio a ſer. Porque foi tal a prudencia de ſeu gouerno, a caridade, & cheiro de ſuas virtudes, que cuidadoſo el Rei D. Sebaſtião de achar hũ digno ſugeito para aquelle Biſpado, que de nouo ſe erigia, foi o ſeruo de Deos eſcolhido entre muitos, & promouido a elle, em cuja dignidade procedeo com tal moderação no eſtado da caſa, & trattamento de ſua peſſoa, que mais parecia de Sacerdote particular, que de Biſpo. Pois não vſaua outros manjares, que os ordinarios, que daua a ſeus domeſticos, ſem ter pajens, nem porteiros, cujos officios eſcuſaua, reſidindo na primeira ſala para ſer achado de todos facilmente, o que fazia por forrar gaſtos para ter mais q̃ dar aos pobres: com elles liberal, & caritatiuo deſpendia todas ſuas rendas, ardendo em exceſſiuos deſejos da ſaluação de ſuas ouelhas, ſendo incançauel no ſeruiço da Igreja, acudindo peſſoalmente a todolos miniſterios do officio paſtoral, aſſiſtindo às horas Canonicas, adminiſtrando os Sacramentos aos ſaõs, i enfermos, prègando cada dia ao pouo a Euangelica doctrina. Em concluſaõ auendo vinte annos gouernado o ditto Biſpado ſanctamente (deixando a ſeus ſucceſſores viuos exemplos de virtudes que imittar) repouſou em o Senhor, aſſiſtindolhe na vltima hora (como piamente ſe cré) S. Franciſco d'Aſſis, de que foi particular deuoto, & fazendolhe o teſtamento. Seu

Sór Mecia da Columna Hieronyma.

D. Antonio Mendez I. Biſpo d'Eluas.

corpo sepultado no pauimento da capella mor esteue muitos annos, atè que em nossos dias, refazendose ella de nouo, foi trasladado em lugar eminente a parte da epistola, & se achou não sò incorrupto, mas com suaue cheiro, em testemunho de sua sanctidade. *i.* Em Goa no collegio da Companhia de Iesus, acabou o curso da mortal peregrinação em demanda da vida eterna o P. Francisco Rodriguez, nascido em Odemira, villa no Arcebispado d'Euora, sujeito raro em sciẽcias, & virtudes, o qual ficando de hũa doença aleijado dos pès, andaua sobre mulettas, & com instancia impetrou dè S. Ignacio licença para ir a India; i embarcandose em Bethlem, & despedindose dos religiosos, que o acompanhauão lhes disse, mostrandolhes as mulettas, que leuantou em alto: *Charissimos irmãos, fiquem vos na memoria estas mulettas, não parà lembrança do que me vedes fazer, pois não faço nada por meu Deos, & Senhor, mas para que nenhum de vós se escuse de acudir á conuersão da gentilidade, ainda que se veja falto de saude, porque o mesmo Senhor lhe suprirá como agora (pero o vsarà comigo.* Chegado a Goa, residio sempre no ditto collegio, onde foi Rector muitos annos, & sobre hum jumento saïa a fazer doctrina, prègar a Christaõs, & Gentios, confessar com grande caridade, atè que Deos o leuou para si em sancta velhice. *P. Francisco Rodriguez da Cõpanhia.*

l. Em Euora no mosteiro de S. Catharina de Sena, o fallecimento de Sôr Beatriz do Horto, que entrando moça na religião, chegou a oitenta annos de idade, gastados todos com perfeição em sanctos exercicios, de que offendido o dragão infernal (permittindo assi o Senhor para maior coroa de sua serua) a maltrattaua rijamente, arrastrandoa pelo chòro com poderosos empuxoẽs, & pancadas, o que ella sofria com grande tolerancia. Sendo outrosi rara na penitencia, pois em memoria da Paxão de Christo, & do fel, & vinagre, que por nós gostou, ás sestas feiras (por se mortificar) bebia hũa amargoza beberage, que para esse effeito confeiçoaua, & (para em tudo mortificar o gosto) no comer lançaua copia de sal, & vinagre. Debaxo da toalha na cabeça trazia hũa coroa de verdes tojos, aqual tam fortemente apertou hũa vez, que lhe rebentou, & correo pelos ombros abaxo o sangue em fio, de cuja excessiua dor, caindo em terra amortecida; acordando disse: *Que jà lhe Deos tinha concedido não ser mais penosa a suas irmãas, & companheiras.* E assi com muita alegria breuemente acabando o curso mortal, foi trasladada da presente vida à celestial Hyerusalem. *Sôr Beatriz do Horto Dominica.*

Commentario ao IX. de Ianeiro.

VLmàr foi granja de S. Cruz de Coimbra, fica d'aquella cidade tres legoas para o Occidente, abaxo do couto de Verride. Deunos noticia deſtes caualleiros de Chriſto o liuro antigo dos Obitos do meſmo cõuento, onde ſem declarar o anno (antigo deſcuido q̃ tem laſtimado a muitos antiquarios) ſe lem nelle eſtas palauras: *Sexto Idus Ianuarij obijt Dominicus Pelagij de Leirena frater Ægidij Canonici S. Crucis, & Ioannes, Martyres, & commemoratio eorum, qui cum illis interfecti ſunt in Vlmar.* Querem dizer. *A 9. de Ianeiro falleceo Domingos Paes de Leiria, irmão de Egidio Conego de S. Cruz, & João, Martyres, & a commemoração dos que com elles forão mortos em Vlmàr.* E poſto que não ſe explica em que tempo padecerão, nem a maõs de quem, cõtudo (ſem temeridade) julgamos foi eſte martyrio no tempo, que Mouros tinhão occupado grande parte deſte Reino. Porque como naquelle liuro, ſenão faça menção de caſos mais antigos, que o meſmo conuento, i elle ſe fundaſe no del Rei D. Afonſo Henriquez, facilmente ſe conuence não auer naquelle tempo outra occaſião de martyrio, mais que a maõs de Mouros, eſtando elles actualmente dominando tanta parte do Reino.

b. Naſceo Fr. Pedro de paes humildes, em hum lugar do termo da villa de Aueiro, na primeira idade exercitou officio de gurumete, até que mouido da diuina graça, & ſanctos conſelhos de Fr. Antão de S. Maria, pedio o habito de S. Domingos, & foi admettido para Leigo no conuento de N. Senhora da Miſericordia na meſma villa com vniuerſal alegria da communidade, onde viueo 8. annos com notaueis exercicios de virtude, atè que foi mudado ao moſteiro d'Enuora, no qual ſe lhe commetteo a portaria, a que anda annexo o ſocorrer pobres, cujo officio exercitou atè a morte an. 1528. Foi ſepultado no cemiterio commum (a portas fechadas) pelo grande numero de gente, que concorreo a ſeu enterro, reſeando que por ſe enriquecerem de ſuas reliquias trattaſſem ſeu ſancto corpo com menos reſpeito. Não ſe lhe pos por então pedra, nem epitaphio na ſepultura (de que juſtamente nos queixamos) pelo que ſe ignora o lugar preciſo della. Mas para que de todo ſenão perdeſſe ſua memoria com melhor conſelho (inda q̃ tarde) an. 1601. ſe leuantou hum eminente padrão no meſmo capitulo com o ſeguinte cenotaphio.

Frater Petrus hujus domus Cœnobita laicus in hoc ſacello ſepultus eſt in incerto loco: cujus vitæ ſanctimonia, & propheria clara literis proditur. D. A. M. D. C. I.

O primeiro que eſcreueo ſua vida em vulgar foi M. Andre de Reſende, religioſo que fora neſte conuento ſeu contemporaneo, & teſtemunha de viſta, aqual traduzio em Latim F. Steuão de Sampaio, & ſe ſegue a de S. F. Gil, que imprimio em Paris an. 1586. á pag. 180. F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1520. Fr. Iolão Lopez 4. p. l. 1. c. 58. F. Luis de Souſa 1. p. l. 5. c. 2. Duarte Nunez na deſcripção de Portugal c. 59. F. Pedro Caluo l. 2. c. 17. P. Ioannes Rhó in hiſt. virtutum l. 2. c. 3. n. 8. F. Diogo do Roſario no Flos Sanctorum. Anda finalmẽte entre os varoẽs inſignes em virtude, & milagres da Ordem, como ſe vè do Catal. que vem no remate do Martyrologio deſta ſancta religião.

A relação da vida deſte ſancto religioſo, ſe ſegue a da fundação do conuento d'Enuora, que teue principio an. 1286. ſem ficar em memoria, quaes forão os primeiros religioſos, que nelle reſidirão. Mais que começarſe com licença del Rei D. Dinys, conſentimento da Camara, eſmolas dos fieis, & como não interueio braço poderoſo, foi no principio a fabrica mui pobre, & neſta forma viuerão os frades 12. annos com grande recolhimento, reforma, & aſpereza: fazendo com ſeu exemplo, & ſermoẽs notauel fructo em toda cidade, do qual mouidos os vereadores della, conſiderando quam mal agaſalhados eſtauão os religioſos an. 1298. lhes derão ſitio baſtante para ſe alargarem a ſua vontade. No meſmo tempo moueo Deos a hum deuoto fidalgo por nome Martim Annes, & a ſua mulher D. Catharina, q̃ não tinhão filhos fizeſſem herdeiro de ſeus bens a eſte conuento, & que em vida edificaſſem a Igreja, & parte das officinas, que depois de ſua morte ſe acabarão, aos quaes

o ditto

o ditto conuento reconhece patronos. Em ſeus principios floreceràn nelle muitos religioſos illuſtres em virtude, mas a rudeza de aquelle ſeculo de nenhum nos deixou noticia, dos modernos ſe nomeão Fr. Aluaro Murzello, Fr. Fernando Amado, Fr. Afonſo das Vinhas, F. Luis de Faria, os conuerſos F. Pedro de Monte-mor, & F. Iorge Porteiro, que todos acabarão ſanctamẽte do an. 1527. até 600.

c. Padeceo glorioſo martyrio na cidade de Fez F. Andrè da Roſa, chamado *de Spoleto*, por ſer natural da cidade deſte nome em Italia, tomou o habito dos Menores ſendo já Sacerdote na Prouincia de S. Franciſco (que he a de Aſſis) na qual breuemente aprendeo letras ſagradas com intento de ir prègar aos infieis, publicando ſempre, que ſó por coroa de martyrio ſe poderia ſaluar, com cujos intenſos deſejos paſſou em Africa, onde reſidio, & conuerſou cos Portugueſes no conuento de Ceptа, que alli tinha a Ordem, & nelle deixou raro exemplo de virtude, edificando a todos com ſeu ſancto modo de vida, que ſpontaneamente deu por Chriſto an. 1532. Algũas reliquias ſuas vierão a eſte Reino com relação do martyrio, as quaes recolheo a Sereniſſima Rainha D. Catharina, conſeruandoas ſempre com muita deuoção entre diuerſas, que enriquecião ſeu oratorio, & a grande piedade del Rei D. Iolão ſeu marido diuulgou pelo mundo a noticia delle, mandando a relação ao Capitolo geral. O conuento de S. Franciſco de Xabregas por morte da d. Rainha herdou hum pè, que ſe conſerua incorrupto em ſacrario na capella dos Reis. Eſcreue ſua paſſão F. Marcos de Liſboa na 3. p. das Chr. l. 9 c. 17. & 18. Diça 4. p. l. 1. c. 39. Frater Franciſcus de Oſſuna in Trylogio Euangelico, in præfatione ad Regem Ioannem III. Gonzaga 3. p. tit Prou. Algarb. conuento I. & varij in locis. Boſio de ſignis Eccl. tom. 1. l. 7. ſign. 27. Diogo de Torres na hiſt. dos Xarifes c. 95. o P. Vaſc. pag. 491. Celuo l. 2. c. 2. & outros, que cita F. Artur no Martyrol. Franciſ. a 10. do preſente.

Depois de ter compoſto eſte ſummario, epilogado dos Autores referidos, não ſem ordem do ceo nos veio á mão a propria relação, que D. Fernando de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Capitão de Tãger, que ſe achou preſente a elle, fez, & mãdou a eſte Reino, aqual o Senhor D. Antonio leuou para França, d'onde o Secretario da embaxada Chriſtouão Soarez de Abreu, caualleiro do habito de Chriſto (hoje Reſidẽte na Corte de Paris) a trouxe o an. 1641. & nola communicou, que concorda em tudo com o que deixamos relatado.

d. Forão tantos os milagres com q̃ depois da morte de Sór Iſabel de S. Franciſco, que foi an. 1550. Deos acreditou ſua ſanctidade, que obrigarão ás religioſas a traſladarem ſuas reliquias do humilde lugar em q̃ jazião a rico tumulo de pedra, que no capitolo ſe collocou em lugar ſuperior. Aſſignado dia (para maior ſolemnidade) ſe achou preſente o Miniſtro Prouincial F. Pedro de Leiria com outros graues religioſos, que aſſiſtirão a eſte pio acto, ordenando o aſſi a diuina prouidencia para que ſe multiplicaſſem as teſtemunhas do ſuaue cheiro, que ſaio de ſeus oſſos, os quaes ſe leuarão, em prociſaõ com grandes feſtas, & acordadas muſicas; alguns ſe dexarão fora á inſtancia das religioſas, que depois ſe deſtribuirão por reliquias. Muito auia q̃ de dizer deſta grãde ſerua de Deos ſe a breuidade, q̃ profeſamos o permittira. Della tratta já Gõzaga tit. Prou. Portug. conuento 14. & Waddingo ad an. 1318. Barezzus in Chr. p. 4. l. 4. c. 40. Valerius de SS. Fęm. Ord. l. 4. c. 41. & outros.

e. De Sór Ilena de Azamboja (que pouco depois de Sór Iſabel de S. Franciſco paſſou ao eſpoſo) nos deu materia baſtante para teſtermos ſeu elogio, as largas relaçoẽs que neſte conuento ſe tirarão para a Chronica de Gonzaga, aqual não fez menção della, por auerem ficado neſte Reino, de que não ſabemos a cauſa, pois ſe achão ao preſente no cartorio de S. Franciſco de Liſboa. O que ou foi negligencia dos religioſos em remettelas a Roma, ou que os Prelados mandaſſem pouco depois tirar outras, paraque ſe não perdeſſe a noticia das ſeruas de Deos, & conſtaſſe em todo tempo de ſuas religioſas acçoẽs, & ſanctas vidas.

f. Recopila em breue elogio os virtuoſos procedimentos do S. Nouiço Fr. Leão, o liuro que nos deixou dos principios, & progreſſos da Prou. da Arrabida atè o anno 1585. F. Felippe da Purificação, o qual auemos de ſeguir nos ſugeitos de ſua religião, porque eſcreueo como teſtemunha de viſta, que conheceo, & trattou os mais dos religioſos de que faz menção. De Fr. Leão diz que falleceo ſanctamẽte no hoſpital de Liſboa an. 1550. ſendo ainda Cuſtodia eſta ſan-

&a

da Prouincia, & que foi ſepultado no claustro ſegundo de S. Francisco da cidade (cemiterio commum de Sanctos) onde deſcansão os mais inſignes religioſos deſta familia, em cujo liuro dos Obitos ſe faz delle honorifica memoria.

g. Paſſou a melhor vida Sór Mecia da Columna, religioſa Hieronyma no conuento de Vianna an. 1585. Conſta das relaçoẽs, & memorias autenticas, que nos communicarão as freiras do ditto conuento, cuja fundação referimos a 28 de Iulio, dia em que Deos leuou para ſi a Veneraueł Madre Beatriz Dias Rodoualha ſua fundadora.

h. Sobre a patria de D. Antonio Mendez de Carualh.., primeiro Biſpo d'Eluas, não concorda a hiſt. dos Arcebiſpos de Braga, & o Trattado do Biſpado d'Eluas, annexo a ſuas Conſtituiçoẽs, porque aquella na 2. p. c. vlt. o faz natural do Conſelho de Coura, eſte de Caminha, ambos lugares no Arcebiſpado de Braga. Tanto que tomou poſſe do Biſpado o viſitou logo a pè, & celebrou Synodo, em que aprouou as Conſtituiçoẽs do Arcebiſpado d'Euora, d'onde eſte ſe auia deſmembrado; conferio as prebẽdas nouamente erectas em Sacerdotes letrados, & virtuoſos, & poſto que em todo diſcurſo da vida teue fama de grande eſmoler, o foi muito mais, quando reſgatou todos pobres de ſeu Biſpado, que ficarão cattiuos da infelice jornada del Rei D. Sebaſtião em Africa. Bem conheceo os grandes talentos de virtude do S. Prelado Felippe o Prudente, quando entrou em Eluas a primeira vez, pois lhe offereceo o Biſpado de Plazencia, dizendo: *Que ſe o de Sceilha eſtiuera vago, com a meſma vontade lho dera;* A que ſe mouco (entre outras muitas cauſas) por lhe ver peſſoalmente leuar o Senhor aos enfermos, confeſſar, & adminiſtrar os Sacramentos com grande piedade. Mas o bom Prelado o não quis aceitar, dizendo: *Que em quanto hum homem tinha a primeira mulher viua, não caſaua ſegunda vez.* Neſtas, & outras acçoẽs de vigilante Prelado, & bom gouerno gaſtou a vida, atè que Deos o leuou para ſi em 9. de Ianeiro de 1591.

Tem a cidade d'Eluas ſeu aſſento na Prouincia do Alentejo em ſitio eminente, aſpero, & forte por natureza, diſtante hũa legoa do rio Guadiana. M. Rezende affirma, que os pouos Heluios da Gallia Celtica forão ſeus fundadores antes de vinda de Chriſto 999. annos, dos quaes tomou o nome. Poſſuirão-na depois os Romanos como ſe vè das memorias, & cippos que nella deixarão. Perdeoſe com as mais no lamentauel tempo de Rei D. Rodrigo, & reſtaurouſe no del Rei D. Afonſo Henriquez an. 1166. & tornando a poder dos Mouros foi vltimamente reſtaurada por el Rei D. Sancho II. an. 1226. He de excellente clima, & terreno fertiliſſimo, de trigo, azeite, gado, & de tudo o mais neceſſario para a vida humana. A 21. de Abr. de 1513. el Rei D. Manoel lhe deu titulo de cidade. A inſtancia del Rei D. Sebaſtião o Papa Pio V. a 9. de Iulio de 1570. erigio a Igreja de S. Maria em Cathedral; auendo primeiro no de 69. o meſmo Pontifice eſcritto ao Arcebiſpo, & Cabido d'Euora para que conſentiſſem na ſeparação, & rendas deſte Biſpado, poſto que tenhamos informação de dignidades daquella Sè, que nunqua ella conſentio na ditta ſeparação, contudo vemos, que teue effeito. Os lugares, que ſe lhe aſſignarão por diſtricto foi a meſma cidade d'Eluas, as villas de Iuramenha, Landroal, Villa-boim, Villa-fernando, Barbacena, Veiros, Cabeça de vide, Monforte, Fronteira, Alter-pedroſo, Alter-do chão, & Seda com ſeus termos, & juriſdicçoẽs. E aſſi meſmo as villas de Oliuença, Campo-maior, & Ougella, as quaes ſe deſmembrarão do Biſpado de Ceptа por morte do Biſpo D. Iaime de Alencaſtro; i eſta por ventura ſeria a cauſa, porque o meſmo Pontifice neſte tempo vnio o Biſpado de Tanjer ao de Ceptа gouernando aquella mitra D. F. Franciſco Coreſma, que depois litigou ſobre as rendas de vacatura com D. Antonio Mendez até ſua eleição, em cujo fauor o Pontifice reſolueo a queſtão por breue paſſado em Roma a 16. de Março de 1571. como conſta do ſegundo liuro das bullas da Torre do Tombo fol. 82.

A Sé (como todas as do Reino) he dedicada a N. Senhora d'Aſſumpção, de tres naues, com pilares delgados, toda de cantaria, rodeada de fermoſas vidraças, adornadas de varias hiſtorias, que a fazem mui alegre. Seis Biſpos até o preſente gouernarão eſta Igreja todos inſignes. Ha nella 5. dignidades, 10. conegos prebendados, 2. meios prebendados, 4. quartanarios, 10. capellaẽs, 8. moços de choro, meſtre da capella, tangedor de orgaõs, & outros miniſtros. Quem quizer ver as antiguidades, & grandezas deſta cidade lea Andre de Rezende no l. 4. de antiq. Luſit. F. Antonio Brandão 3. p. l. 11. c. 11. E finalmente a relação, que anda no fim de ſuas conſtituiçoẽs.

i. Crioуſe

i. Criouse no collegio de Coimbra o P. Frãcisco Rodriguez,d'õde partio para Oriẽte an. 1556. em cõpanhia do Patriarcha Iohão Nunez Barreto, & de Goa cheio de merecimentos para o eterno descanço no de 1570. Seu nome anda já no Martyrol. da Comp. & sua vida nos monumentos, & Chronicas desta Prouincia. Faz delle grande menção o P. Eusebio no 2. tom. dos varoẽs illustres da mesma Comp. na vida do d. Patriarcha.

l. Entre as muitas religiosas assinaladas em virtude, que passarão desta vida no conuento das Dominicas de S. Catharina de Sena d'Euora tem eminente lugar Beatriz do Horto, da qual tratta Fr. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. desta Prouincia l. 3. c. 14. sem specificar a patria, & anno de sua morte (materia de commum sentimento aos curiosos) de que em vão nos queixamos. Mas se aqui tem lugar a cõjectura, julgamos q̃ não falleceo antes do an. 1613. porque trattando Fr. Iohão Lopez mendamente na 3. p. das Chr. geraes pag. 378. das religiosas deste conuento, não faz menção desta serua de Deos, sendo ella das mais abalizadas em virtude, que alli florecerão, por onde parece ser seu transito mais vezinho á nos.

IANEIRO X.

O corpo de S. Guilhelme B. & Conf.

NO conuento de Odiuellas de Monjas Cistercienses a deposição do sagrado corpo de S. Guilhelme da mesma Ordem, de nação Frances, Arcebispo de Bituria, & Confessor, o qual de tempos antiquissimos se guarda com outras sanctas reliquias na quella real casa em rico cofre de prata, & nas maiores solemnidades se expoem ao pouo no altar mór, a cuja inuocação recorrem com grande fè, & deuoção as religiosas apertadas de febres, & maleitas por experimẽtarem euidentemente conhecidos effeitos de sua poderosa intercessaõ para com Deos nestas, & outras semelhantes enfermidades. *b.* Na villa de Amarante, comarca de Braga, o natal do glorioso S. Gonçalo, Apostolo de entre Douro, & Minho, ornamento da Igreja Catholica, gloria de Portugal, splendor da sagrada religião de que foi digno alumno, dado por Deos ao mundo para bem de muitas almas, pois por toda a vida resplandecerão nelle rara pureza, & outras heroicas virtudes, semeando com Apostolico spiritu, & incançauel trabalho, a diuina palaura por todos os lugares circumuesinhos, de que colheo cumulado fructo. No discurso de sua prègação chegado ao rio Tàmaga, vendo o rapido impeto de sua corrente, & informado dos innumeraueis damnos, que os pouos delle recebião, illustrado com celeste reuelação intentou fazer aquella milagrosa ponte, em cuja fabrica (como outro Thaumaturgo Gregorio) obrou portentosos milagres, pois faltando peixe para os trabalhadores, feito o final da Cruz, lhe acudião a seus pès em copiosos cardumes, de que elle tomando o necessario, & botando a benção aos mais se tornauão a seu elemento. Em semelhante falta de agoa, & vinho o sancto varão com admirauel confiança dando com o baculo em hũa dura penha, brotarão duas copiosas, & milagrosas fontes, hũa

S Gonçalo. de Amarãte.

de

de vinho que perſeuerou atè ſe acabar a obra, outra d'agoa, que inda hoje permanece, preſentaneo remedio a diuerſas enfermidades. Muitas outras marauilhas obrou Deos por S. Gonçalo em quanto durou a fabrica; pois elle sò leuaua às coſtas pedras, que muitos homens jũtos não podião aballar, & atè os indomitos touros, fugindo de ſuas manadas, ſe lhe vinhão como offerecer, & ſeruião na obra. Com eſtes celeſtiaes fauores em breue ſe acabou tam milagroſa ponte, que por iſſo perſeuera illeſa atè noſſos tempos, & promette eterna duração. Chegado finalmente o prazo em que Deos tinha determinado leuar eſte ſeu fiel ſeruo, precedendo reuelação da ſacratiſſima Virgem do dia de ſeu tranſito, preparado com os Sacramentos da Igreja, & nos braços da meſma Senhora, que cercada de grande multitude de Anjos naquella hora o acompanhaua, ſe deſatou ſua ſanctiſſima alma das priſoẽs da carne, & reueſtida de ſoberanos ſplendores ſubio aos palacios da eterna bemauenturança. Ouuioſe na propria manhãa hũa voz nos lugares propinquos ao Oratorio, que dezia: *Leuantaiuos, & ide compreça á ſepultar o Sancto*: a ella ſairão todos de ſuas caſas, & guiados pelo Spiritu Sancto chegarão ao Oratorio, onde jazia o ſagrado corpo ſobre palhas, não eclipſado com ſombras da morte, mas cheiroſo, & reſplandecente, cujo roſtro cercaua extraordinaria luz. Com deuoto pranto, miſturado com alegria, ſe celebrarão as exequias, & foi o venerando corpo enterrado no meſmo Oratorio. O qual he conuento hoje da Ordem dos Pregadores, onde he viſitado com tam geral concurſo de fieis, que chegão a numero de trinta, & quarenta mil, em hum só dia, os quaes vão obrigados dos continuos milagres com que Deos acredita a grande ſanctidade deſte ſeu eſpecial amigo.

c. F. Antonio de Sanctaem Franciſcano.

No moſteiro de S. Franciſco de Sanctarem, a precioſa morte do grãde ſeruo de Deos F. Antonio, natural da meſma villa, que ſendo mancebo ſecular, & nobre pretendeo celebrar vodas com hũa Senhora de grande fermoſura, & igual geração, á qual como declaraſſe ſua affeição, lhe reſpondeo (galanteando) *Que o receberia por eſpoſo depois que ſe lauaſſe no rio Iordão*; & como o vehemente amor vence impoſſiueis, ſem dilação ſe partio para á Syria, & lauandoſe no ditto rio, encheo hũa redoma de agoa q̃ de lá trouxe, & àpreſentou a quem tanto amaua, manifeſtandolhe os grandes trabalhos de tam larga peregrinação: ella admirada de tam rara fineza o aceitou por eſpoſo; mas como Deos o tinha eſcolhido para mais alto fim, ſe gozarão pouco; de que mouido F. Antonio, & muito mais das interiores inſpiraçoẽs; deixado o mundo paſſou a Caſtella, onde tomado habito dos Menores, & ouuidas ſagradas letras, ſaio tam conſumado prègador, que trasladado a Cuſtodia

ſtodia d'Eluas exercitou eſte ſancto miniſterio, com tam Apoſtolico feruor, i efficacia, que a todos mouia à penitencia, & melhor vida, & à muitos inimigos reduzia em amizade, & concordia. E porque hũa obſtinada mulher em odio, ſe não aproueitou de ſeus ſanctos conſelhos, ſe apoderou della o demonio. Entrando na cadea publica de Sanctarem a viſitar hum prezo, que eſtaua ſem culpa, miraculoſamẽte ſe lhe ſoltarão os grilhoẽs, & ambos juntos ſe acharão ſoltos na rua. Sendo Guardião do conuento d'Euora, indo prègar à Iuramenha, territorio d'Eluas, por diuina illuſtração conheceo, que erão tudo fingimentos, & illuſoẽs do inimigo, os com que certo homem, que nella auia, com falſos, & apparentes milagres, tinha grangeado credito de Sancto, com que trazia o pouo enganado apos ſi. Contra o qual falſo propheta prègou o ſeruo de Deos, & mandado vir ante ſi (com admiração de muitos, que o ſeguião) confeſſou em publico ſeu peccado, & logo ſacramentalmente com o ſancto religioſo, que d'alli em diante ficou conhecido de todos por varão celeſtial. Obradas eſtas, & outras marauilhas, que deixarão bem acreditada ſua ſanctidade, no ditto conuento de Sanctarem, ſubio ſua alma ao deſcanço interminauel. De cuja morte não ficou relação particular, mas aſſaz autoriſada fica com as heroicas acçoẽs de tam Apoſtolica vida, & com a honorifica ſepultura em que foi guardado o ſancto corpo em grande caxa de pedra, laurada ao antigo, dentro em hũa capella daquella Igreja, como varão ſancto.

João de Colonia Martyr.

d. No lugar de Catiſa, na India Oriental, o inuicto certame de Ioão de Colonia, que auendo apoſtatado de noſſa S. Fè, & ſeruido à Turcos de poluoriſta, & bombardeiro (em que era inſigne) contra os Chriſtãos, tendo noticia do muito fructo, que por aquellas partes fazia o P. Gaſpar Barzeo da Companhia, illuſtrado da diuina graça, fazendo da poluora tinta, lhe eſcreueo hũa carta cõ moſtras grandes de verdadeiro penitente, em que lhe pedia acudiſſe ao remedio de ſua alma, a qual vindo á mão do Capitão Turco, que gouernaua a terra, cheo de furor o mandou vir ante ſi, & fazendolhe varias perguntas ſobre a lei que profeſſaua, a todas o caualleiro de Chriſto reſpondeo com roſtro alegre, & ſereno, & igual ouſadia: *Que a de Ieſu, que ſempre conſeruara em ſeu coração, naqual ſómente eſperaua o perdão de ſeu grande peccado.* O que ouuido dos Turcos, que preſentes eſtauão, deitando mão aos tercados, & catanas deſcarregarão ſobre elle crueis feridas com que em breue lhe tiraraõ a vida, & para final & cumulo de ſeu tropheo depois o degollaraõ, & pregada a cabeça na ponta de hũa lança a expuſerão patente em hũa a meia do muro, áqual achou com a meſma carta D. Antonio de Noronha, expugnando aquella

quella fortaleza (caſtigando o ceo por eſte meio a cruel morte, que auiaõ dado ao ſancto Martyr) & amandou à Ormuz ao meſmo P. Barzeo, que a leuou em prociſſaõ á Igreja Matriz, onde com religioſo culto (em quanto aquella praça eſteue em noſſo poder) era venerada. *e.* Em Eluas, no conuento de N. Senhora da Conſolaçaõ, da Ordem dos Pregadores, ſe tem em grande eſtima, a memoria da vida, & morte de Sôr Iſabel de S. Bento, que com tal deſejo, & feruor de padecer por Chriſto fez profiſſaõ, que no meſmo dia com efficazes oraçoẽs pedio ao Senhor lhe deſſe neſta vida algum martyrio, o qual lhe concedeo, & foi hum grande, & penoſo inchaſo ſobre o quadril, q̃ lhe durou per toda a vida com exceſſiuas dores, que ella ſofreo com rara paciencia atè a morte, do qual ſe lhe originou: mas chea de ſingulares fauores, i extaſes, que ſeu amado Ieſus (como á fiel eſpoſa) lhe communicaua, peloque de idade de vinte annos a trasladou para os gozos perduraueis. A gloria de ſua alma demonſtrou o ceo ſobre a ſepultura com notaueis marauilhas, & depois de largos annos foi ſeu corpo achado incorrupto, & o habito tam inteiro como a meſma hora em que fora ſepultada, & para que eſte ſobrenatural teſtemunho foſſe a todos notorio foi ella leuantada, & ſentada à viſta da cõmunidade. *f.* No moſteiro de S. Ioaõ de Setuual da ditta Ordem, paſſou a melhor vida Sór Maria Magdalena, filha de D. Iorge, Meſtre de San-tiago, a qual quis ſeguir a Chriſto pobre, & humilde poſpondo as honras, i eſtados, que por ſua qualidade no mundo podia gozar. De tal maneira ſe deu a virtude, que fundando ſeu pai o ditto cõuento, ella foi a pedra fundamental do ſpiritual edificio, naõ tam sòmente pela excellencia de quem era, mas pela rara virtude de que era dotada, que conſeruou por toda a vida, ſendo claro eſpelho de pureza, & religioſa perfeiçaõ, & tal que na hora de ſeu tranſito vio hum arco triumphal de flores acompanhado de muitas donzellas (deuião ſer as ſanctas Virgens) que eſperauaõ ſua pura alma para apreſentarem ao celeſtial eſpoſo nas felicidades eternas. E paraque atè o defuncto corpo deſſe claros indicios da gloria de ſua alma, quis Deos, q̃ em quanto ſe fazia o officio da ſepultura viſſe a cõmunidade, que delle ſaïa tam extraordinaria luz, que vencia a todos os lumes, que naquelle ſolemne acto ardiaõ, & o accompanhauão. *g.* No conuento de N. Senhora do Amparo (Prouincia de S. Antonio) junto Alueca, eſtà inda hoje freſca a lẽbrança de F. Pedro d'Attaugia, verdadeiro filho do Seraphico Padre S. Franciſco, & grande zelador da obſeruancia de ſua regra, por cuja cauſa mandado da obediencia, duas vezes paſſou à India Oriental, & a primeira fundou algũs conuentos, q̃

Sôr Iſabel de S. Bento Dominica.

Sôr Maria Magdalena da meſma Ordem.

F. Pedro de Attaugia Franciſcano.

da ſegunda reformou com grande zelo da religião, & com igual ſe empregou incançauelmente na conuerſaõ da gentilidade, baptizando grande numero d'almas á imittação dos ſagrados Apoſtolos, de q̃ raiuoſo o dragão infernal, eſtando hũa noite no choro em oração (prometendoo Deos) lhe fez tiro com grande penedo, do qual deſuiandoſe, caïo pelos degraos atè o dormitorio, com tal ruido que acudindo os religioſos o acharão como morto, aos quaes elle por ſua humildade pedio com grande inſtancia tiueſſem em ſegredo eſte ſucceſſo, & aſſi procurou encobrir muitos outros ſemelhantes. Acabado o cargo de Cuſtodio, deixando em Goa fama de Sancto, tornou a eſte Reino, onde (morando em Alenquer) foi viſto de noite diante do Sanctiſſimo Sacramento em modo de Cruz, eleuado oito palmos do chão. Muitas couſas fazião ſua vida admirauel, ſer mui parco no ſomno, ficando no choro depois de Matinas atè pela manhãa em oração, ſer grande abſtinente no comer, mui paciente nas moleſtias com q̃ de contino os infernaes miniſtros o maltratauão, em cuja contraposição recebia da liberal mão de Deos frequentes, & celeſtiaes conſolaçoẽs, & fauores. Chegado aos nouenta annos de idade, gaſtados com ſingular perfeição, quaſi todos no diuino obſequio, entregou ſua bendita alma nas maõs do Creador. *h.* Neſte dia, no conuento de Odiuellas, falleceo D. Mecia de Noronha, religioſa deuotiſſima da Paixão de Chriſto, cujo preſtantiſſimo exercicio era o celeſtial paſto, & maná de ſua alma, & por eſſe reſpeito foi mui perſeguida do infernal inemigo, o qual eſtando ella meditando eſtes ſagrados myſterios, muitas vezes lhe appareceo em diuerſas figuras, pretendendo diuertila delles, dizendolhe: *Paraque cuidas no que paſſou ha 1580. annos.* Neſta louuauel occupação, enriquecida de muitas virtudes, perſeuerou atè a morte, deixando a todas as religioſas vinos exemplos que imittar. *i.* No meſmo dia em Lagos, no conuento das Carmelitas, Sòr Iſabel d'Aſſumpção, que por ſua exemplar vida cinco vezes foi eleita em Prelada, em cujo cargo amou tanto a ſancta pobreza, & caridade, q̃ chegou (por não ter jà outra couſa) a dar o proprio habito, que trazia veſtido, de eſmola; do ſilencio foi vnica obſeruante; & da guarda da regra, pois qualquer minima imperfeição lhe cuſtaua muitas lagrimas; finalmente chegou a ter tam ſancto odio de ſi, que pedia ſempre a Deos lhe deſſe dores para ter muito q̃ ſofrer por ſeu amor, peleque não menos carregada dellas, que de annos, ſe foi no alcance do premio ſoberano. *l.* Em Zamagatta no Iapão a commemoração dos inuictos ſoldados de Chriſto, & ditoſos conſortes, não sò no matrimonio, mas (o que he para inuejar) no martyrio Paulo, & Clara

D. Mecia de Noronha Monja d'Odiuellas.

Sòr Iſabel d'Aſſumpção Carmelita.

Paulo, & Clara Iapoẽs.

mui

mui parecidos entre ſi nas virtudes, os quaes preſos por Chriſtaõs, depois de muitas baterias, carceres, & deſterros, perſeuerando firmes na confiſſaõ de noſſa S. Fé, conſummarão ſeu martyrio no meio das chamas, onde viuos forão lançados, em companhia de outro Chriſtão por nome Ioachim, de ſettenta annos de idade, todos tres profeſſos da Ordem da Penitencia de S. Franciſco. *m.* Item em Mogami, no Reino de Oxû em Iapão, igualou o ſolicito pai de familias, não sòmente na vocação chamandoos a trabalhar na vinha de ſua Igreja á vndecima hora, mas no animo, & chriſtãa felicidade, outros dous caſados Ioachim, & Luzia, aos quaes depois de varios combates, para que retrocedeſſem na Fè, os encarcerarão, & por muitos dias nùs os expuſerão à vergonha, & permanecendo conſtantes no amor, & ſeguimento de Chriſto, & de ſua doctrina, conforme aquillo do Euangelho: *Maiorem caritatem nemo habet, vt animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.* Elles com grande fortaleza derão as ſuas no meio do fogo, em companhia de outro Chriſtão (de quem ſe não ſabe o nome) pelo amantiſſimo Ieſus, para as lograrem com eternos acreſcentamẽtos na bemauenturança.

Ioachim Iapão. Ioachim, & Luzia, & outro Chriſtão tambem Iapõs.

Ioan. 15. n. 13.

Commentario no X. de Ianeiro.

FOi S. Guilhelme natural de Aquitania, & do mais illuſtre, & nobre della, Conego de Paris em ſeu principio, depois ſe retirou para hum deſerto da Congregação Grandimontenſe, atè que entrou na Ordem de Ciſter no conuento de Pontiniaco, & conhecido nos cargos graues que teue ſeu talento, & celebre por por fama an. 1199. foi eleito em Arcebiſpo de Bituria, Primaz de Aquitania, em cuja dignidade, nem mudou habito, nem a rigoroſa obſeruancia, que no moſteiro guardaua, antes entre as pompas, & apparatos de prelado, era cadauez mais humilde, deſpendendo liberal por ſuas maõs todas as rendas em pobres. & cazar orfaãs. Sendo por todo diſcurſo da vida de acçoẽs irreprehenſiueis, pelo que Deos nella o quis honrar cõ milagres atè a morte, aqual acercandoſe, recebido o ſacroſancto viatico, aſſiſtio a Matinas na Cathedral, & acabadas fez aos Conegos hũa pratica mais com lagrimas, q̃ com palauras, encommendandolhes a paz, & conformidade na eleição de ſucceſſor, & deſpedido de todos (como manda a regra) ſe lançou em terra ſobre cinza em forma de Cruz, tendo veſtido a cogula, como verdadeiro religioſo, recebida a S. Vnção, paſſado hum breue ſpaço, deu o ſpiritu ao Senhor an. 1208. & o Papa Honorio III. o matriculou no catalogo dos Sanctos.

Ategora noſſa diligencia não pode aueriguar que cauſa ouueſſe para o ſagrado corpo do Sancto ſer trazido a eſte Reino, & traſladado a eſte conuento de Odiuellas. Poſſiuel he que foſſe no meſmo, em que el Rei D. Dioys o fabricaua para ſeu enterro. E que vieſſe juntamente com a cabeça de S. Briſida. que então foi trazida. Não falta quem affirme ſer data da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Iaõ II. O que parece carecer de fundamento, porque não hà tantos annos, que viueo eſta deuota Rainha para que faltaſſe a tradição de couſa tam freſca em moſteiro de tanto numero de religioſas, & algũas, q̃ chegarão a cem annos. Por ſem duuida temos, que ſe auia de achar no cartoreo algũa noticia della verdade ſe elle ſe cõſeruara, & não padecera o incendio, que outros da meſma Ordem. Mas em qualquer tempo que vieſſe, he eſte ſancto theſouro o maior que ennobrece tam real caſa. Eſteue primeiro na capella mòr á parte do Euangelho, em ſacrario de prata, em cujas portas

permanece ainda este letreiro: *Corpo de S. Guilhelme.* E para dar delle relação verdadeira vi, & tomei nas maõs o cofre em que hoje se conserua de prata de obra ao antigo, cujos quatro cantos adornão nichos com imagens de vulto, de S. Dinys, S. Bernardo, S. Guilhelme, & S. Vrsula, cercado com tres letreiros pela ordem seguinte.

1. *Este relicario mandou fazer a Abbadessa D. Violante Cabral na E. de 1533.*
2. *Aqui está a cabeça de S. Vrsula, & outra meia da Rainha Ierasina sua tia, & outras muitas reliquias das 11. mil Virgens.*
3. *Aqui jaz mais: o corpo de S. Guilhelme Bispo, & outras muitas reliquias.*

Neste dia a religião Cistercienſe reza de S. Guilhelme, no qual fazem delle menção os Martyrologios Romano, Maurolico, Galesino, Molano, & Cistercienſe. Trattão sua vida S. Antonino 2. p. tit. 17. c. 9. §. 10. Vinc. in Specul. l. 29. c. 42. Petrus á Natalib. l. 2. c. 63. Surio tom. 1. pag. 228. Os Chronistas da religião. Britto na Chr. de Cist. l. 6. c. 37. Montaluo 1. p. l. 5. c. 6. Manrique, & outros.

b. Por singular beneficio do ceo coube ao lugar da Riconha, termo de Guimaraẽs, a gloria de ser patria de S. Gonçalo, a onde os naturaes da terra mostrão o sitio dos paços em que elle nasceo, & seus paes viuerão, que erão nobilissimos (de que inda dura tradição) que se chamaua: *o Paço de Gonçalo Pereira*, por ser da geração dos Pereiras, & Sás, a que outros acrescentão, que tambem era da familia dos Pintos, ou da dos Giaẽs, de que (em alguns titulos) tratta o Conde D. Pedro. Foi na mocidade instruido por seus paes em toda boa doctrina, & costumes, pelo que saio muito deuoto da Virgem Senhora, & das cousas sagradas pela criação, que depois teue dos religiosos de S. Bento no mosteiro de Pombeiro (como se tem por veniuersal, & approuada tradição em toda aquella comarca). Sendo de mais idade o entregou seu pai ao Arcebispo de Braga, em cuja disciplina continuou, atè que lhe conferio a Abbadia da Parochial Igreja de S. Paio de Riba-uizella, jũto a Tagilde, onde o Sancto exercitou officio de vigilante pastor, por todo o tempo, que a gouernou: mas inflammado com sanctos desejos de visitar os lugares sagrados, passou a Roma, & Hyerusalem em companhia de outros peregrinos; d'onde (depois de residir na sancta cidade 14. annos) voltou a Portugal. E querendo-se recolher à sua Igreja para doctrinar os freguezes, como antes. Hum sobrinho, que deixara nella, o não quis recolher, antes lhe mandou (com grande ingratitude, & impiedade) açular caẽs, o que elle sofrendo com muita paciencia, se foi a Amarante, onde nas ribeiras do Tamaga fez hum recolhimento, para alli se dar de todo a contemplação. Delle saía a prègar penitencia com admiraueł fructo, daquellas comarcas, em cujo exercicio perseuerou, com grande feruor, & zelo da saluação das almas até morte. Não consta do anno preciso de ella, huns querem fosse o de 1259. outros o de 1260. outros finalmente o de 1262.

E posto que a religião de S. Domingos está em posse de que o Sancto foi frade de sua Ordem, affirmando (per tradição) que tomou o habito da mão de S. Pedro Gonçaluez no hospital de Guimaraẽs, o que seguem os autores abaxo allegados; contudo a religião de S. Bento com fortes argumentos contende, que o Sancto não foi Dominico, & querem que fosse seu Monge, os quaes relata F. Leão de S. Thomas nos prolog. ás Constituiçoẽs c. 3. §. Fullère. Por outra parte Gaspar Estaço nas antiguidades de Guimaraẽs c. 30. & 31. persuade que foi Conego na insigne collegiada daquella villa. Na eleição, & censura destas opiniões, i exame das razoẽs, & argumentos de tam fortes litigantes com justa causa suspendo meu juizo (por ser materia odiosa) deixando-o aos prudentes lectores.

Não me parece satisfazia a deuoção do Sancto se defraudasse aos deuotos da noticia de algũas marauilhas, que na comarca de Amarante per honra sua se venerão dos fieis. A primeira, he a pia de S. Saluador, onde foi baptizado. Segunda a milagrosa fonte, de que atraz se faz menção. Terceira hũa pedra de lagar, que perseuera na casa de seu pai, que hoje quatro homens juntos não podem mouer; a qual elle só a abalaua. Quarta outra pedra pouco distante, de que romeiros, & deuotos dos lugares circumuesinhos leuão fregmentos (como reliquias) com que experimentão remedio em suas enfermidades. E finalmente na terra do Marão os vestigios das rodas dos carros, que nas duras pedras ficarão impressas; porque dandolhe hũa caritatiua Senhora dous brauos touros de esmola, impondolhe o pesado jugo de hũ carro bem carregado de penedos, as rodas fizerão impressaõ nas duras pedras, cujos sinaes perseuerão, & saõ venerados dos passageiros em memoria, que o Sancto amansou aquelles touros no ditto lugar.

Ficou

Ficou a villa de Amarante illuſtrada com a ſepultura de S. Gonçalo, qual parece tomou nome (conforme a João de Barros nas antigualidades de entre Douro, & Minho) daquelle nobre Romano Amaranto, cuja ſepulchra pedra ſe conſerua no hoſpital de S. Marco, de Braga, que diz aſſi:

AMARANTVS SENECIONIS. H. S. E.

Aqui jaz ſepultado Amaranto Senecione.

Eſtendeſe eſta villa em forma de mui comprida rua, que chega atè a ponte, que fez S. Gonçalo; he eſtrada coimbrãa de todo o Reino, aſſi aos que vem de Galliza para Lisboa, como aos que della vão para là, & com ſer tam frequentada, & conhecida por eſte reſpeito, o he muito mais por ſer rica depoſitaria de tam precioſo theſouro. A ella todo anno concorre grande romagem, principalmente em ſeu dia, no qual ſe começa feira, que dura dez, & he tam priuiligiada, que val a todo homicida, ainda que ſeja achado no caminho. Antigamente foi *Beetria*; que quer dizer: *Pouo liure que pode eſcolher Senhor cadanez que quizer* conforme Garibay p. 2. l. 14. c. 27. Cobarruuias no theſouro da lingua Caſtelhana, & outros.

Anno 1540. el Rei D. João III. fundou eſte conuento, que em ſeu principio foi ermida, depois parochia annexa a de S. Veriſſimo. O qual lhe annexou os conuentos extinctos de Freixo, & Mancellos de Conegos Regulares, com conſentimento do Cardeal Inf. D. Henrique, Arcebiſpo então de Braga, o que o Papa Paulo III. confirmou an. 1542. Na capella maior à parte do Euãgelho, eſtá o tumulo do milagroſo corpo de S. Gonçalo, fechado com grades, & reuerenciado com perpetuos lumes, a que ſua imagem de perfeita eſtatura fica ſuperior. D. Diogo de Souſa Arcebiſpo de Braga (por deuoção do Sancto) enriqueceo eſta caſa com peças, & ornamentos. O Inf. D. Pedro (ſendo regente do Reino por morte del Rei D. Duarte) ennobreceo com muitos priuilegios á camara deſta villa, em cujo fauor continuarão el Rei D. Afonſo V. & todos os Reis deſte Reino, que lhe ſuccederão, atè o Cardeal D. Henrique, em ſeus aluarás, os quaes ſpecificão, *Que por reſpeito, & deuoção de S. Gonçalo lhos concedem.* Eſtes ſe conſeruão na torre de Tõbo, & na camara da d. villa.

A inſtancia del Rei D. Sebaſtião, & do Arcebiſpo da Braga, & da Ordem de S. Domingos de Portugal, & finalmente da villa de Amarante, foi S. Gonçalo beatificado neſte Reino, por commiſſão do Papa Pio IV. cujas diligencias, & proceſſos fez D. Rodrigo Pinheiro, Biſpo do Porto, a que anião precedido outros tres, tirados canonicamente em diuerſos tempos; hum por Fr. Balthazar Limpo, Arcebiſpo de Braga; outro por Pompeio, Biſpo Sulmonenſe, Nuncio Apoſtolico, que reſidia neſte Reino, em virtude de hum breue do Papa Iulio III. à inſtancia del Rei D. João tambem III; & outro finalmente fez Proſpero de S. Cruz, Nũcio outroſi de ſua Sanctidade. A ſentença da beatificação ſe deu em 16. de Settẽb. de 1561. por outro Nuncio Apoſtolico, chamado João Campeo, Biſpo Bononienſe, & pelo Cardeal Infante D. Henrique. Todos eſtes proceſſos ſe guardão no archiuo do Reino, cartoreo de Braga, & conuento de Amarante.

Reza de S. Gonçalo a Igreja de Braga de tempo immemorial, a Sé do Porto, a d'Enora, a Igreja de Guimaraẽs, as Ordens de S. Domingos, & S. Bento neſte Reino, em dia de ſeu felice tranſito, nelle ſe lhe faz feſta em muitas parochias, ermidas, que hà de ſua inuocação. Pola mais antiga de todas julgamos a noſſa de Lisboa no adro de S. Iulião, a quem he annexa, intitulada: *N. Senhora d'Oliueira*, fundada por Pero Eſteuez, & Clara Giraldes, hà mais de 350. annos, da qual ermida ſe faz menção no liuro ſegundo das doaçoẽs del Rei D. Fernando, que eſtá na Torre de Tombo. E não faça duuida chamarſe ella N. Senhora d'Oliueira, porque de tradição antiquiſſima conſta, que ſempre a imagem do Sancto eſteue no altar mór da Senhora, atè que ſe lhe fez ſeparado, como ao preſente ſe vè com deuota irmãdade dos Toſadores; de mais de outras muitas milagroſas, que hà por todo o Reino, & fora delle. De ſua vida o Breu. nouo de Braga nas liçoẽs da feſta, & o ſeu Martyrologio, o Portugues, o de Ferrario. Os Flos Sanctorũs de F. Diogo do Roſario, & de Villegas. Rezende no officio, & vida, que nos deixou deſte Sancto, aqual em Latim deu à eſtampa F. Steuão de S. Paio no fim da de S. Fr. Gil fol. 129. Abraham Bzonio nos Annaes Eccl. tom. 13. ad an. 1279. Senan Chron. Ord. ad an. 1250. Marieta nos Sanctos de Heſpanha p. 2. l. 12. c. 1. Theſaurus Concionatorum pag. 660. Caſtilho 1. p. l. 2. c. 60. F. Antonio de S. Domingos na Chr. da

meſma pag.119. F. Pedro Mariz no Diario virginal neſte dia pag. 12. Fr. Afonſo Fernandez nos Milagres do Roſario l.1.c.5. F. Vincente Iuſtiniano: Fr. Nicolao Diez, F. Pedro Caluo, & vltimamente F. Luis de Souſa, todos da propria Religião. Defora della D. Rodrigo da Cunha na 2.p. da hiſt. de Brag.c.32. Duarte Nunez na deſcripção de Portugal c.46. o P. Antonio de Valcorcellos pag.523. & 560. Brandão 4. p. l.15. c.25. F.Hieronymo Rom. na Ecc. de Hetp. Eſtaço, Barros, Meſtre Antonio, Aluaro Lobo, Louſada, & muitos outros, que ſeria largo referir.

c. Entre os Sanctos, & Beatos da Ordem dos Menores não tem vltimo lugar o ſeruo de Deos F. Antonio de Sanctarem, que falleceo na d. villa an.1278. no conuento da propria familia, ſegundo Fr. Marcos de Liſboa 2.p. l.4. c.17. Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 6. Waddingo ad an.1268. & 1270. As Conſtituiçoẽs d'Eluas, tit. Villa de Iuramenha pag.34. o P. Aluaro Lobo c.20. fol. 78. penes me, & outros.

O conuento de Sanctarem, teue principio pouco antes do anno 1260. & não (como quer Gonzaga) no 1300. pois diz, q̃ foi fundação de Templarios, i extinctos o daria algum Rei de Portugal a ſua familia. Mas deixado o anno preciſo do obito de F. Antonio, do qual por não termos ſeu epitaphio, podẽ os eſcrupuloſos duuidar; apõtarei duas razoẽs, cõ q̃ ſe conuẽce manifeſtamẽte ſer ſua fundação mais antiga, q̃ o an. 1300. A primeira, porque da Chron. de S. Domingos de F. Luis de Souſa l 2. c. 14. conſta, q̃ an.1260. dicidindo el Rei D. Afonſo III. certas duuidas, que auia entre os religioſos Domiicos, & Franciſcanos, ſobre as Igrejas deſta villa, em que cada hũa das duas familias auia de pẽgar, lhes aſſignou aos Frãciſcanos em particular, as que o ditto autor refere; por onde ſe moſtra tinhão anterior fundação os dittos religioſos, pois tinhão queſtoẽs com outros ſobre limites, & preminencias. A ſegunda, que fallecendo o meſmo Rei an. 1271. deixou em ſeu teſtamento cem liuras de prata a eſte conuento, como ſe vẽ do appendice da 4.p. da Monarchia Luſit. pag.85. com que noſſo intento fica baſtantemente prouado

De paſſo q̃remos ſaiba o lector, q̃ no choro deſte cõuento eſtão ſepultados em magnifico tumulo el Rei D. Fernando, & ſua mãe a Rainha D. Conſtança, & na Igreja algũs nobiliſſimos fidalgos, como D. Duarte de Menezes, Capitão de Ceptа, & outros.

Ennobrece eſte conuento hum fermoſo, & deuoto Sanctuario de reliquias, i entre ellas como mais precioſa o ſancto Eſpinho da Coroa de Chriſto, & a cabeça de S. Aurea, companheira de S. Vrſula. Nelle he mui venerada a imagem de S. Antonio, pelos muitos milagres, que Deos por ella obra, de tempos antiquiſſimos. Entre os mais, he celebre, o que aconteceo em tempo del Rei D. Dinys na meſma villa a hũa mulher, que viuera eſtragadamente, daqual appoderauſe o demonio lhe difficultaua a ſaluação, & apparecendolhe em figura de Chriſto, lhe perſuadio, que ſe queria ſaluarſe, ſe foſſe afogar no Tejo; ella enganada (com deſejo de perdão) indoo por em effeito, & paſſando por eſta Igreja (onde por ſer dia do Sancto) ſe fazia ſua feſta, entrou dentro, & diante da ſancta imagem com feruoroſas palauras pedio, lhe reuelaſſe, ſe era vontade de Deos, q̃ ella ſe foſſe afogar, ou não? Eſtando aſſi lhe ſobreueio ſomno, & appareceo o Sancto, dizendo: *Mulher leuantate, & guarda eſte papel, com que ſerás liure das tentaçoẽs do demonio.* Acordando achou ao peito, hum pergaminho cõ letras d'ouro, que dezião: *Ecce Crucem Domini, fugite partes aduerſæ, vicit leo de tribu Iuda, radix Dauid Alleluya, Alleluya.* Com elle veio para ſua caſa mui conſolada, pois o demonio ceſſou de a perſeguir. I ella fez vida ſancta o reſtante, que foi ão 20. annos. Quem quizer ler á hiſt. deſte milagre mais dilatadamente, cõ as circumſtancias, q̃ depois ſuccederão, veja F. Marcos de Liſboa, & os Autores da vida de S. Antonio.

d. Padeceo Iam, natural de Colonia Agrippina na baxa Alemanha an. 1550. em Catifa, na fortaleza dos Turcos, & coſta d'Arabia (diſtante 110. legoas da Ilha de Ormuz) depois de auer ſeruido nella dez annos de Bombardeiro, & meſtre de refinar polnora. Eſcreuem delle Maphæo na hiſt. da India l.14. pag.653. Lucena na vida de S. Franciſco Xauier l.10. c.5. o P. Trigaucio na vida de Gaſpar Barzeo l.2. c.11. Fr. Antonio de S. Romão na hiſt. da Iodia l.4. c.11. F. Elias de S. Thereſa in legatione Eccl. triumph. l.11. c. 31. n.20. o P. Antonio de Vaſc. pag. 463. o P. Sebaſtião Gonçaluez na Chron. m.l. da India l.6. c.5. Aluaro Lobo, & outros.

e. O moſteiro de N. Senhora da Conſolação d'Eluas, ſe fundou no ſitio de hũas caſas em que morauão duas deuotas irmãas

Ter-

Terceiras da Ordem de S. Domingos, as quaes profeſſando a Obſeruancia an. 1540. derão o ditto ſitio para elle; ao qual el Rei D. João III. applicou a fazenda do P. Pero Eſteuez, o que confirmou D. Martinho de Portugal, Nuncio neſte Reino. Nelle florecerão ſempre religioſas de eſtremada virtude: entre as quaes ſe auantejou Sôr Iſabel de S. Bento, que falleceo an. 1550. de quem faz illuſtre menção F. João Lopez 5. p. l. 2. c. 41. & F. Luis de Souſa 3. p. l. 2. c. 14.

f. O conuento de Setuual, que ſe fazia para domicilio de frades Prégadores, teue principio an. 1521. em cujo ſitio auia já ermida do S. Precurſor, de que tomou o nome, & por não auer ſortido effeito a ditta fundação, no de 1529. aſſentou o Meſtre de Santiago D. Iorge, & a Duqueſa D. Brittez ſua mulher, fundadores delle, foſſe para religioſas da meſma Ordem; a que derão principio em Maye do proprio anno 7. inſignes em virtude, do obſeruante conuento de Aueiro. A primeira que nelle veſtio o habito foi a Madre Maria Magdalena, cujo raro exemplo ſeguirão outras muitas Senhoras illuſtriſſimas, i entre ellas tres filhas do Conde de Portalegre, eminentes em virtude. Porque Sór Antonia dos Anjos, vendo com ſinaes euidentes de predeſtinação, ſpirar hũa ſeruente, pedio á Deos efficazmente, que a leuaſſe tambem naquelle hora, & foi ouuida ſua petição, pois logo falleceo. Sòr Anna da Concepção, em cujo tranſito ſe ouuirão Angelicas melodias. E Sór Ioanna da Cruz, que foi igualmente pobre, & penitente. Deſtas religioſas aſſinaladas em virtude, fizemos aqui eſta breue menção, por ignorarmos os dias, & annos em que paſſarão deſta vida. Da M. Maria Magdalena a faz larga F. Luis de Souſa no lugar allegado cap. 10. Neſta caſa ſe guarda hũa fermoſa reliquia do S. Baptiſta, que ſe mette em agoa, & ſe dá a beber (por milagroſa meſinha) para maleitas, com que ſarão marauilhoſamente, aqual mandou de Roma o Geral Fr. Seraphino Caballi ao ditto conuento, pela afeição, que lhe cobrou, quando viſitou eſta Prouincia.

g. Grande opinião de virtude affirmão, q̃ deixou F. Fed o d'Attangia, Sacerdote, que pelo ſobrenome, parece foi natural daquella villa. Falleceo an. 1573. no conuento de N. Senhora do Amparo (que diſta quaſi meia legoa da villa de Aluerca, para o Norneſte no Arcebiſpado de Lisboa) edificado an. 1546. por Pedro de Alcaçoua Carneiro, ao qual, & á ſeus deſcendentes reconhece padroeiros. Cujo primeiro Guardião foi aquelle grande, & penitente ſeruo de Deos F. Bartholameu da Inſola, de cujas excellentes virtudes, trattaremos em 10. de Feuereiro. De F. Pedro nos derão larga materia as Addiçoẽs á Gonzaga, que já allegamos; as Chronicas m.ſ. & liuro dos Obitos deſta S. Prouincia.

h. O ſumptuoſo, & real conuento de Odiuellas, he o mais celebre, que tem a religião de S. Bernardo neſte Reino, pela mageſtade de ſeus edificios, opulencia de rendas, numero de religioſas, abundancia de priuilegios com que el Rei D. Dinys ſeu Fũdador, o enriqueceo, erigindoo, *por honra de Deos, da Virgem Senhora noſſa, S. Dinys, & S. Bernardo*, como elle meſmo confeſſa, na eſcritura, que lhe faz do padroado de S. Steuão, de villa de Alenquer. Diſta elle duas legoas de Lisboa, no caminho de Loures, de cujas ſerras deſcem agoas, que juntas fazem rio (que paſſando pelo valle, aquem ennobrece o cõuento, fica elle mui freſco, & aggradauel) o qual com breue curſo pela bocca de Alcãtara paga ſeu tributo ao mar. Teue principio anno 1294. com approuação, & beneplacito dos Abbades de Ciſter, & Alcobaça; & deuſe tanta preça ao material delle, que em menos de dous annos (affirma hũa memoria antiga do meſmo conuento) viuião já nelle as religioſas, com ſua Abbadeſſa D. Eluira Fernandez. *Anno ab Incarnatione Domini* 1296. (diz ella) 1. *die Martij incipit ſeruitium Dei in monaſterio Monialium S. Dionyſij de Odiuellas ſub D. Rege Dionyſio fundatore ipſius Monaſterij, & vxoris eius Reginæ D. Eliſabeth, & Abb. ipſius monaſterij D. Eluira Fernandez, & Epiſc. Vlixb. tunc temporis Ioan. de Soalhães &c.* El Rei, com ſua real liberalidade, lhe fez logo amplas doaçoẽs, & as que confirmou em 7. de Feuereiro do anno 1295. conſtão do 2. liuro dos Dourados, do cartorio de Alcobaça fol. 114. onde firmaõ: *Ego Rex Dionyſius manu mea ſubſcripſi. Nos Ioan. Vlixb. Epiſc. manu propria hic ſubſcripſi. Et nos Fr. Dominicus Abb. Alcob. manu propria hic ſubſcripſimus. Ego Petrus Remigij Cantor Vlixbon. nomine Capituli manu propria hic ſubſcripſimus. Ego F. Peſcaſius Monachus Alcob. de mandato Abbatis ſubſcripſi. Ego Epiſcopus Elborenſis manu propria hic ſubſcripſi.*

E não contente o ditto Rei com iſto, em 23. de Março do meſmo anno, lhe fez merce de o dotar cos Padroados de S. Steuão de Alenquer (conſentindo a Rainha D. Brictez, que o tinha em ſua vida) & de S. Iulião de Santarem. E no de 1318. lhes annexou

mais

mais o de S. Ioão do Lumiar, & S. Gião de Friellas. Assi mesmo lhes concedeo por seu alvará (não obstante a lei em contrario) pudesse o ditto conuento herdar os bens das religiosas. Outrosi ordenou por sua alma 7. capellaēs com renda competente, & que no dia de S. Dinys se desse vodo ao pouo, que alli acodisse. Vltimamente, selo couto de jurdição ciuil, com muitas ixempçoēs, & priuilegios, que se cōseruão no archiuo real, particularmente no 3. liuro da Estremadura à fol. 145. d'onde summariamos o que deixamos referido.

Pela deuoção, que el Rei D. Dinys teue a esta sancta casa, fallecendo em Lisboa a 7. de Ianeiro de 1325. se mandou nella sepultar, em soberbo mausoleo de pedra, rodeado de grades de ferro, o qual antigamente estaua no meio da Igreja, peloque impedia totalmente, que pudessem as religiosas do choro ver as Missas, & officios diuinos do Altar maior, & por esta causa o passarão a banda da Epistola na mesma confrōtação. Peloque he hoje a primeira cousa, que se offerece à vista aos que entrão na ditta Igreja. A qual se compoem de tres naues, & he tam comprida, que da metade della se fez o choro com tres ordens de cadeiras, capaz de duzentas religiosas. Nelle hà 6. capellas adornadas de riquissimas peças, & notaueis reliquias. Para ornato do diuino culto està enriquicido este conuento, com grande variedade de peças de prata, Sacrario, estantes alampadas, castiçaes dourados, & outra grande diuersidade dellas, que seria largo processo referir; & até grades do altar maior, choro, frontaes, pannos de pulpito tudo reuestido de laminas de prata, & vltimamente rica Custodia d'ouro, a melhor & mais custosa peça de Portugal.

Recolherão-se em diuersos tempos a este religioso asyllo de virtudes algūas Senhoras da casa real, como a Infante D. Maria, filha del Rei D. Dinys, cuja sepultura se vè na parede do claustro, que responde ao altar de S. Ioão Baptista. D. Felippa, filha do Inf. D. Pedro, neta del Rei D. Ioão I. que jaz na Sacristia em proprio sepulchro. A Princesa D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. que no conuento de Iesus d'Aueiro, falleceo depois santamente, & outras que mouidas da sanctidade, que desta casa publicaua a fama, (por ser a primeira, que neste Reino logo de seu principio professou obseruancia) quizerão fazer companhia às religiosas della; peloque com razão nos poderamos queixar das antigas madres, que nenhūa memoria nos deixarão de suas virtudes, & felices mortes. E para que de todo se não perdesse a pouca noticia, que de algūas religiosas há, fizemos grandes diligencias por aueriguar a que aqui damos dellas, hūa das quaes he D. Mecia de Noronha, cujo appellido mostra bem o illustre tronco de sua nobreza, a que respondeo o heroico de suas virtudes, q̄ lhe grangearão a boa fama, que deixou na morte, que foi an. 1589. As relaçoēs, que imos seguindo das monjas deste conuento, nos communicou em vida a mui religiosa Madre Hieronyma Leme, que por sua muita virtude (como atraz fica ditto) he testemunha maior de toda excepção.

i. Sòr Isabel d'Assumpção, natural de Lagos, floreceo com opinião de virtude no cōuento das Carmelitas da mesma cidade, & nelle falleceo an. 1628. Consta das relaçoēs, que no mesmo conuento se fizerão por mādado da obediencia, para a Chronica da Ordem, Pela muita deuoçaõ que tinhaõ a religiaõ Carmelitana, deraõ principio a esta casa tres virtuosas mulheres, para cuja fundaçaõ vieraõ da Sperança de Beja tres religiosas, aqual aceitou a Ordem an. 1557. Esta fūdaçaõ (como outras muitas) teue em seus principios diuersas contradiçoēs, & para Deos mostrar, que era obra sua, & como tal (naõ obstantes todas as presentes, & as que adiante podia ter) sempre permaneceria; o manifestou, com a seguinte reuelaçaõ feita a hūa religiosa do ditto conuento, aqual se conta nesta maneira. Mostrou-lhe Christo Senhor nosso crucificado, & que despregada a mão direita lançaua benção a todo mosteiro, & a seus pès hūas balanças, que já a esta, já aquella parte se inclinauaõ. Comunicada a visaõ, foi interpretada: mostraua nella o Senhor, que por mais contrastes, & vaiuens que sobreuiessem sobre o conuento, (com tam diuina bençaõ) sempre elle preualeceria, & se conseruaria.

l. Pela fé de Christo gloriosamente padeceraõ em Iapaõ an. 1630. Paulo, & Clara sua mulher, & Ioachim, Terceiros de S. Fráncisco. As nouas, & relaçoēs de cujos martyrios chegadas à esta cidade Lisboa anno 634. foraõ da religiaõ Minorita mui applaudidas, & festejadas com publicas demonstraçoēs de repiques, & luminarias, & outras festas. Da relação original, que vimos, copiamos, i epilogamos, o que destes Martyres fica ditto.

m. Dos

m. Dos outros tres, que padecerão no Reino de Oxù no meſmo anno fez menção os PP. Mathias de Souſa na relaçã, que eſcreueo da perſecuçio de 1629. & 30. pag. 38. & Antonio Cardim no catal. dos Martyres pag. 58. & as cartas, que por aquelles annos vierão aos Padres da Companhia de Ieſus deſta Prouincia.

IANEIRO XI.

EM Lisboa, no conuẽto do Carmo, a precioſa morte d'aql- *M. F. Ioão Sobrinho Carmelita.*
le grande Meſtre F. Ioão Sobrinho, o mais inſigne letrado de ſeu tempo, que por ſuas raras letras, eminente pulpito, i excellente virtude foi mui eſtimado del Rei D. Afonſo Quinto, o qual com Apoſtolico zelo, paſſou á Inglaterra, infeccionada jà naquelle tempo da heregia, onde com ſua doctrina fez muito fructo, & leo a cadeira de Prima de Theologia na Vniuerſidade de Anthem, da qual muitos annos foi Regente. Vindo a eſte Reino, ſe occupou todo na prẽgação, & ſaluação das almas, exercitando eſte ſancto miniſterio pelas ruas, & praças com grande feruor, i efficacia. Peloque concorria à ſeus ſermoẽs tanto auditorio, que quando prègaua no Carmo era neceſſario porlhe o pulpito a porta, por eſtar mais gente fora, que dentro da Igreja: ſendo ouuido de todos com vniuerſal applauſo. O tempo que lhe reſtaua da prègação, & mais exercicios da obediencia, empregaua todo em oração, na qual ſe inflammaua no zelo da conuerſaõ das almas, & aprendia a rara humildade com que muitas vezes rejeitou os Biſpados, que el Rei lhe offerecia. Nunqua diſſe Miſſa, ſem premeditar em ſecreto (com grande ſentimento) ſeus ſacroſanctos myſterios, acreſcentando cada dia mais em ſua alma noua luz, & graos de perfeição. Até que finalmente rematou o termino da vida, não ſem merecimento de martyr, pois he fama, que morreo de peçonha, que ſe lhe deu em odio da pregação. Antes de ſpirar com grande ſpiritu fez hũa docta proteſtação da fé (que como tal anda impreſſa em diuerſas partes, dadoque em algũas viciada) & pedindo perdão aos circunſtantes, rogando pelos q̃ machinarão ſua morte, deſcançou em paz, para receber do ſupremo Iuis o premio deuido a tantos meritos, deixando de ſi conſtante opinião de ſanctidade. *b.* No moſteiro da Carnota, Prouincia hoje *Fr. Diogo Arias Franciſcano.*
de S. Antonio, no territorio de Lisboa, o tranſito de F. Diogo Arias Aſturiano de ſancta memoria, primeiro Autor, & Fundador da regular obſeruancia neſte Reino, onde edificou os deuotos Sanctuarios de N. Senhora da Inſula, i eſte de S. Catharina da Carnota, os quaes com juſta cauſa ſe podem ter por duas marauilhas do mundo. Aquelle fundado nũa piquena Ilha, de que tomou o nome, cercada do mar

na

na foz do Minho, alli o seruo de Deos cuidadoso por carecer de agoa o conuento em sonhos foi enfinado pola Rainha dos Anjos, que fizesse cauar em certo lugar, & que a acharia; a que elle obedecendo, a poucas enxadadas brotou hũa copiosa,& perene fonte de claras, & chrystalinas agoas, que inda hoje dura; louuando todos a Deos por tam manifesto milagre. Este,meia legoa d'Alenquer, que como o sãcto varão era tam penitente, & dado â contemplação, buscaua lugares remontados do tratto humano, para fundar; peloque achando sitio accommodado a seu intento, edificou este solitario da Carnota, q na estranheza do lugar, aspereza da impinada penedia, soledade, i espessura de altissimo, & siluestre aruoredo (por ventura) excede a todos os de Europa. A este pois escolheo o contemplatiuo Padre para morada, no qual viueo o restante da vida, em continuo exercicio de rara penitencia, mortificação, oração, & familiar tratto com Deos, em que perseuerou atè morte, deixando sanctificada com sua assistẽcia, sancta conuersação, & viuos exemplos de religiosa perfeição aquella deuota casa. *c.* Neste dia, no conuento de S. Francisco de Salamanca,o nascimento para o ceo, de F. Ioão Hortelão Portugues, Leigo da Ordem dos Menores,que entre as muitas virrudes com que Deos enriqueceo sua alma, foi o singular affecto, que tinha ao diuinissimo Sacramento da Eucharistia, ao qual (com todas suas forças) procuraua seruir, & honrar com cera acesa, olores, boninas,& outras cousas de ornato para o diuino culto, & altares, acudindo à limpeza, & prouimento das alampadas com igual cuidado. Empregandose cõ ardente caridade no socorro de pobres, particularmente recolhidos, i enfermos. Sendo asperrimo macerador de sua carne com disciplinas, & outras penitencias, & mui dado à oração, & contẽplação, na qual muitas vezes era rebatado fora dos sentidos em profundas extases, nas quaes o ceo lhe communicou infusa sciencia, & profetico spiritu, & viuos desejos em que ardia, que sò a Deos, & não aos homens se desse toda honra, & gloria. Nestas sanctas occupaçoẽs perseuerou por toda a vida, & sendolhe reuelado o dia, & hora de seu transito se preparou com os Sacramentos da Igreja, i entoando deuotamente as melliffuas palauras, que sempre repetia: *Amor meus, Iesus.* Com ellas, i este sacrosancto nome na bocca em seguimento de seu diuino amado a meia noite alegre partio para o ceo. Em cuja hora se reuestio o conuento de hũa clarissima luz, que os que a virão, não sabendo a gloria que estaua dentro,entendião que se abrazaua. Leuado à Igreja no seguinte dia seu sancto corpo para se lhe dar sepultura acudio grãde concurso de gente deuota, a veneralo, & muitos não contentes cõ isso

F. Ioão Hortelão da mesma Ordem.

iſſo, leuarão parte do habito, outros com tocar nelle as contas ſe tinhão por conſolados. *d.* No meſmo dia, no conuento de Ieſus de Setuual, da primitiua regra de S. Clara, a Madre Magdalena Torrelha, de nação Valenciana, hũa das ſeis religioſas, que por breue de Alexandre VI. vierão de Gandía a eſta noua fundação, onde a ſerua de Deos ſubdita, & prelada floreceo ſempre com grande fama de ſanctidade, q̃ lhe durou até a morte; poſtoque de ſuas virtudes não ficou particular noticia, mas como de peſſoa ſancta ſe guarda ſeu cordão entre as reliquias daquelle Sanctuario, pelos muitos milagres, com que na comarca de Setuual, & Lisboa N. Senhor acredita a ſanctidade de ſua ſerua, liurando de perigoſos partos a todas as mulheres q̃ com fé o applicão, & tem cõſigo naquelle apertado tranze. *e.* Na cidade de Valença, no conuento da Ordem dos Minimos, a memoria de F. Ioão do Porto, primeiro Prouincial, que foi da Prouincia de Caſtella, & antes no ſeculo hum dos valeroſos Capitaẽs del Rei D. Manoel, o qual na flor da idade (deixada a milicia terrena) aſſentou praça de humilde ſoldado de Chriſto na bandeira de S. Franciſco de Paula, & por ter em mancebo ouuido Artes, & parte de Theologia, em breue ſaio inſigne Theologo, & famoſo Prégador; pela qual razão, & por ſer de coração inteiro, grande juizo nas reſoluçoẽs, & igual talento para o gouerno, adminiſtrou na religião diuerſos cargos, atè ſer Prouincial, nos quaes ſe manifeſtou ſua modeſtia, recolhimento, & ſumma pobreza com que ſempre viueo, não deixando nunqua, nem por razão dos cargos, nem de continuo eſtudo, o exercicio das virtudes, pois no choro gaſtaua a maior parte da noite em oração, & de dia recolhido na cella vacaua ao meſmo interior exercicio, no qual foi viſto ter perpetuas luttas com o demonio, que ſentindoſe vencido nas ſpirituaes batalhas deſte varão de Deos, o vinha exercitar corporalmente, & perſeguir andando abraço partido com elle. Aſſi que adornado de veneraueis annos, irreprehenſiuel vida, & muitas virtudes, com fama de conhecida ſanctidade, trocou a vida mortal pola eterna, & ſepultado na capella maiòr, entre muitos varoẽs ſanctos no ditto conuento eſpera a gloria da vniuerſal reſurreição. *f.* No religioſo cenobio de Vianna de Aluito, de freiras Hieronymas, partio da vida preſente à patria celeſtial Ines do Preſepio, aqual entrando de idade prouecta na religião, em breue reſplandeceo em tantas virtudes, que a fizerão Prioreſſa, em cujo eſtado ſe portou mais humilde, & tanto que peſſoalmente ſe occupaua nos mais abatidos miniſterios da communidade, varrendo os dormitorios, fazendo as camas ás religioſas, ſeruindo ás enfermas com grande caridade,

A Madre Magdalena Torrelha Caſpucha.

F. Ioão do Porto Minimo.

Sor Ines do Preſepio ſeruа Hieronyma.

na cozinha guizando a comida, lauando a louça, & com todas estas occupaçoẽs não perdia nunqua suas costumadas horas de oração, acompanhada de dom de lagrimas com que concordauão religiosas virtudes; pois foi tanta sua pobreza, que não teue mais que hũa barra, em que o cançado corpo tomaua breue descanço, & tanta sua abstinencia, que não remittia o rigor do jejum, atè nas mais graues doenças. Antes de spirar, se virão no conuento certas luzes, com que o ceo parece testemunhaua a grande virtude desta perfeita religiosa, a qual com rara contrição, & lagrimas (recebida a sancta Vnção) acabou sua ditosa jornada. *g.* Em S. Cruz de Coimbra, o obito de D. Pedro de Figueirò, subtilissimo interprete da sagrada Scriptura, incançauel escoadrinhador do mais recondito de seus mysterios, & tam docto nas linguas Latina, Grega, Arabica, Caldaica, & principalmente na Hebrea, que pela rara pericia, que della tinha, grangeou o vulgar appellido de Hebreo, com que commũmente he nomeado. A este doctissimo varão na exposição das sagradas letras (com razão) podemos chamar outro Hieronymo de nossos tempos; pois nas varias obras, que deu à estampa, mostrou o verdadeiro sentido dellas. Por cujo respeito, diuulgada sua fama por toda Hespanha, Felippe o Prudente lhe mãdou offerecer a primaria cadeira de scriptura de Coimbra, cuja honra elle por sua rara humildade, clausura, & amor do silencio (que professaua) rejeitou com palauras de muita edificação. Finalmente em sancta velhice acabou o curso da vida, com grande sentimento da religião, & de toda a Vniuersidade, & (como piamente cremos) foi gozar na gloria o premio de seus religiosos trabalhos.

D. Pedro de Figueirò Con. Reg.

h. No Brasil conseguio aureola do martyrio, esmaltada com o rosicler de seu sangue, o P. Francisco Pinto da Companhia de Iesus, infatigauel obreiro da prègação Euangelica naquella dilatada Prouincia, a quem os Tapuyas, leuados de sua brutal fereza, com barbara crueldade tirarão a vida (sendo ella mais Angelica, que humana) a feras pancadas, atè que lhe quebrarão a cabeça, esparzindo os miolos, & por remate arrancandolhe os olhos, em odio da Catholica religiaõ, como lhe auia profetizado o S. P. Anchieta. Seu corpo ficou em poder dos barbaros, dos quaes he venerado, por experimentarem continuos fauores do ceo, quando a elle recorrem em suas afflicçoẽs, & necessidades, i em razão disso nunqua o quiserão largar de si, por nenhum preço da vida, posto que em vão, se intentou já por vezes resgatalo.

O P. Francisco Pinto da Companhia.

i. Na Concepçaõ de Matozinhos, junto á cidade do Porto, a deposiçaõ de Fr. Berardo de Attaugia, cuja virtude foi mui conhecida, & nomeada na sancta Prouincia de Portugal, a qual assẽtaua

F. Berardo d'Attaugia Franciscano.

sobre

ſobre hũa natural ſinceridade, ſendo com todos manſo, afabel, humilde, agradauel, & tanto que delle ſe dezia (o que de S. Boauentura) *Que não auia peccado em Adão.* Com altos penſamentos ſe empregaua na virtude, aſpirando ſempre a maior perfeição, & aſſi leuado deſte ſpiritu, procuraua morar nos mais reformados conuentos, abraçado com a pobreza Euangelica, baſi da religião Seraphica, enriquecẽdo de continuo ſua alma de virtudes, & ſanctos exercicios. Morando em Sanctarem, & ſobreuindo peſte, offerecendoſe à morte pola ſaude, & ſaluação dos proximos, de ſua vida fez a Deos agradauel ſacrificio, ſeruindo, curando, ſacramentando os enfermos; porq̃ a todos conſolaua caritatiuo, encomendaualhes paciencia feruoroſo, adminiſtraualhes os Sacramentos diligente, confortaua os agonizantes perſeuerante, & o Omnipotente, que só ſabe quantas almas encaminhou para a gloria, lhe remunerará fiel, os muitos ſeruiços, q̃ neſte Iouuauel exercicio lhe fez. Proximo à morte, com grande feruor de ſpiritu, vencendo a eſtremada fraqueza da idade, i enfermidade (para adorar, & receber o ſacro Viatico) traballiou por ſe lançar fora da cama, poſto de juelhos, com admirauel deuoção, & lagrimas, q̃ mouerão os religioſos, prorompeo humilde neſtas deuotas palauras: *Vos a mi Senhor? a eſte ſacco de terra? a eſte peccador ingrato, que não vos ſeruio como deuia? vindes viſitar, ſendo Rei, & Senhor do ceo, & da terra?* Recebidos os Sacramentos, aquella ditoſa alma ſolta das prizoẽs da carne, foi gozar da viſta de ſeu Creador por toda a eternidade. A cuja funebre põpa, concorreo o deuoto pouo, tendoſe por mais ditoſo, o que lhe chegaua a beijar os pès, em qualificada abonação de ſuas eſclarecidas virtudes. *1.* Em Lisboa, a bemauenturada morte, de Briolanja Vogada, Terceira da Penitencia do Seraphico Padre S. Franciſco, & diſcipula daquelle grande Meſtre de ſpiritu, F. Luis de Granada, cujos ſanctos conſelhos ſeguio no caminho da perfeição, com notauel abſtinencia, que paſſaua muitas vezes tres dias ſem prouar boccado, ſua cama erão hũas pobres, & rotas mantas, em que apertada do ſomno ſe recoſtaua, trabalhaua de mãos para ſeu ſuſtento, cujo exercicio jũtaua ao da contemplação, em que Deos a regalaua com celeſtiaes fauores. Todas ſuas jaculatorias dirigia à hũa Imagem do Menino Ieſu, & da Virgem de Betancôr, que eſtà na Sè deſta cidade; & temſe por certo (per euidentes ſinaes) que o ſancto Menino lhe fallaua, & a Senhora lhe apparecia de continuo, & aſſi eſte Senhor, & a Virgem ſua Mãe lhe dauão animo contra as frequẽtes baterias dos infernaes miniſtros, que pretendião contraſtar aquella candida alma, cuja glorioſa morte reſpondeo á vida tam pura, porque com grande quieta-

Briolanja Vogada. Terceira de S. Franciſco.

ção, passou as agonias da morte, chea de desejos do Purgatorio, onde por humildade se desejaua, sendo de Deos tam amada, & fauorecida.

Miguel, & Ioão com varios companheiros Iapões.

m. No Reino de Fingo em Iapão, as preciosas coroas de dous Senhores principaes daquelle Reino, Miguel, & Ioão, os quaes depois de auerem sofrido com grande firmeza, & constancia, quatro annos de prisaõ, por não deixarem a fé que professarão no sancto Baptismo, os mandou o tyranno Cazujẽdono crucificar, & para maior magoa, & tormento, que em sua companhia cortassem as cabeças a dous meninos, hum de seis annos, por nome Pedro, filho de Ioão, outro de doze, chamado Thomè, filho de Miguel. O que todos sofrerão com grande valor, & paciencia, & assi coroados de martyrio voaraõ suas ditosas almas à patria celestial.

Commentario no XI. de Ianeiro.

NO tempo del Rei D. Afonso V. floreceo Fr. Ioão Sobrinho, tendo o summo Pontificado Sixto IV. & sendo Geral da Ordem F. Ioão Soreth, foi de nobre geração dos Sobrinhos, & Coelhos deste Reino, tomou o habito no Carmo de Lisboa, sua patria. Foi varão docto nas letras humanas, & diuinas, com igual conhecimento do Direito Ciuil, & Canonico, de felice memoria, viuo ingenho, maduro juizo, & indefesso estudo, com que compos muitos volumes, parte sobre Aristoteles, parte de scholastica Theologia. E posto que nem todos se imprimirão, no ditto conuento se conseruão manuscriptos. E por ser deuotissimo da Virgem Senhora, num doctissimo Trattado que compos, & publicou, defendeo sua Immaculada Concepção. A instancia do collegio de Anthem, estando em Inglaterra, escreueo hum insigne tomo, deuidido em 4. partes, de Iustitia Commutatiua; outro de varios Sermões, que anda impresso, com os quaes alcançou tam grande nome em vida, q̃ de hũs era chamado cõmũmente: *Ter maximus Magister*, de outros: *O grão Meestre*, & como tal se lhe tomaua venia, não só nas disputas publicas, mas ainda nos actos seculares. Com esta fama de doctrina, & virtude, falleceo anno 1475. Ao pè do pulpito do Euangelho no cruzeiro do Carmo jaz sepultado.

Os mais dos autores, que escreuerão sua vida, dizem prègou em Inglaterra contra a heregia, sem specificarem qual fosse, peloq̃ inquirindo nós com curiosidade, que heregia ouue por aquelles tempos no ditto Reino, achamos que a de Ioão Wicleph heresiarcha, que entre outros peruersos dogmas, reprouaua o culto das sanctas Imagens, cuja heretica doctrina foi condennada no Concilio Constanciense an. 1415. & conforme ao computo dos tempos, fallecendo F. Ioão em Lisboa no de 1475. depois de nella auer escritto muita parte de seus liuros, & auer prègado muitos annos, conjecturamos com fundamento foi sua vinda á este Reino cerca do an. 1460. & como no tempo antecedente, que residio em Inglaterra estudou Theologia na Vniuersidade de Oxonia, & nella se formou Doctor, de cuja cidade era natural o ditto heresiarcha, & lá está sepultado, he mui prouauel estaria aquelle Reino inficionado de tam diabolica doctrina, contra a qual se oppos, & prègou o nosso Fr. Ioão imittãdo a Thomas Waldẽse, insigne Doctor Carmelitano, q̃ pouco antes auia escrito cõtra os erros do ditto heresiarcha. Trattão de F. João Sobrinho cõ grãdes encomios, Thrit. de Script. Eccl. pag. 358. & in Bibliot. Carmel. pag. 44. Posseuino in apparatu, & Andre Scoto tom. 2. clas. Carmel. o P. Vasc. fol. 492. F. Pedro Caluo l. 2. c. 13 & Bibliotheca Hisp. clas. 4. pag. 260 Os Chronistas da Ordem. F. Simão Coelho na Chr. l. 1. c. 22. F. Diogo de Coria na mesma l. 1. c. 10. & l. 12. c. 3. Fr. Manoel Romão nas Elucid. tract. 2. eluc. 15. & 27. F. Miguel de la Fuẽte no catal. dos varões illustres ad an 1480. F. Marcos de Guadalaxara no thes. spiritual. c. 9. & F. Miguel Munhoz in propugnacu-

lo

lo Elia l. 2. tit. 3. c. 1 A. (o qual se enganou dizendo que fora Bispo da Guarda) & outros muitos.

b. Duas causas tiuerão as Custodias dos frades Menores, que auia neste Reino, para se separarem da Prouincia de San-tiago an. 1378. fazendo por si noua Prouincia. A primeira, & mais principal, foi o lamentauel scisma, que por morte de Gregorio XI. padeceo a Igreja Catholica com a noua eleição de Vrbano VI. porque os mesmos Cardeaes, que o elegerão, temendo sua aspera condição na cidade de Fundi crearão de nouo a Clemente VII. q̃ passado a Vinhão de França, foi alli obedecido, o que deu causa a que os Reinos da Christandade diuididos em diuersas facções, obedecião huns ao verdadeiro Sũmo Pontifice, outros ao Anti-papa. Mas Portugal (como obediente filho da Igreja) seguio as partes de Vrbano VI. legitimo Pontifice, a quem (auendo precedido grauissimas consultas de letrados) deu obediencia. E como nos Reinos de Castella (onde cae a Prouincia de San-tiago) fosse obedecido o Anti-papa Clemente, os Portugueses (parece se desdenharão obedecer a scismaticos) & fizerão Prouincia separada. A segunda causa desta separação deuia ser (sem falta) as trauadas guerras, que por este tempo se principiarão entre Portugal, & Castella, que durarão muitos annos.

Neste comenos, que as cousas da Igreja estauão tam baralhadas, alguns frades Menores de Castella, & Galliza fugindo do scisma, passarão a este Reino, os quaes derão principio nelle a reforma, que veio a ter effeito an. 1392. por bulla de Bonifacio IX. dada em Roma no 3. anno de seu Pontificado. Forão estes religiosos grandes zeladores da regular obseruancia, imitadores da pobreza do S. Patriarcha, varoẽs verdadeiramente Apostolicos: os nomes dos principaes, erão Fr. Diogo Arias, natural de Asturias, insigne letrado, & pregador, F. Gonçalo Marinho, que em Galliza fora Senhor de vassalos, & F. Pedro Diaz, aos quaes se aggregarão F. Afonso Sacco Sacerdote, F. Pedro de Alemancos, F. Garcia de Montanos, ambos frades leigos, & outros mais.

Começarão esta reforma fundãdo de nouo alguns conuentos em lugares solitarios, fugindo do trafego do mundo, para de todo se darem ao spiritu. Coube por sorte ao muito religioso F. Diogo Arias (de que fallamos) & a seu companheiro F. Afonso Sacco, que com elle viera de Galliza a fundação de N. Senhora da Insula, & o da Carnota, aquelle an. 1392. este 1408. onde acabou em santa velhice cerca do de 1420. & foi sepultado na mesma casa, como affirma F. Ioão da Pouoa, diligente Scriptor das memoraueis cousas da Obseruancia até seu tempo, cujos scriptos se conseruão nos archiuos da Ordem, & se lhe deue muito credito por ser chegado aquelle seculo, & dos mais celebres varoẽs em virtude, delle. Até o tempo do Papa Eugenio IV. estas casas dos obseruantes foraõ sujeitas ao Ministro de Portugal, i então se separaraõ dos conuentuaes, & destas, & outras que fundaraõ estes sanctos religiosos, se fez pouco depois a Custodia de S. Antonio, & vltimamente por bulla de Pio V. an. 1568. a Prouincia deste nome; de quem foi primeiro Prouincial Fr. Antonio de S. Vincente, varão singular em religiaõ, & virtude. Tratta de F. Diogo Arias, Fr. Marcos de Lisboa 3. p. l. 1. c. 23 & 24. Gonzaga 3. p. tit. Prou. S. Antonij conuento 2. & conuento 13. Waddingo in Annalibus tom. 4. ad an. 1392. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. Gil Gonçales de Auila na Chr. de Henrique III. c. 34. Tossiniano l. 2. hist. Seraph. & Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Ord. a 17. de Iulio.

c. O seruo de Deos F. Ioaõ Hortelaõ foi natural de Valuerde, termo da villa de Alfandega, na comarca da Torre de Men-corno no Arcebispado da Braga. Morto seu pai em Ledesma, 13. legoas distante de sua patria, seruio alli de pastor com limitado jornal, cujo gado deixaua muitas vezes sò, por ouuir Missa (de que era grandemente deuoto) acudindo todas as vezes, que ouuia tanger a ella na Igreja, chamada de Zacharias, que estaua da outra banda do rio Sal[illegible], & como alli não auia ponte, buteaua sempre q̃ dar aos barqueiros para o passarem. Em fadado seu amo de lhe deixar o gado arriscado aos lobos (de que a terra he assaz infestada) pediolhes, que o naõ passassem (posto que o deuoto pastor asseguraua nenhum gado faltaria por esta causa) o que elles lhe prometteraõ. Ouuindo Pascoal (assi se chamaua no seculo) o sino, querendo irá Missa, ficou mui desconsolado, vẽdo que o naõ queriaõ passar. Com grande fé na Omnipotencia diuina, lançou a cappa sobre o rio, & posto sobre ella o passou. Estando na Missa, achado menos do amo, queixandose dos barqueiros se disculparaõ elles com a maraulha que viraõ: peloque dalli em diante, naõ lhe tolheo mais sua deuoçaõ. Andãdo o tempo,

tomou o habito de Menor no conuento de S. Marina, em Caſtella a Velha, junto ao Douro, pela parte que confina com Lagoaça, lugar no termo de Mogadouro. Com a mudança d'eſtado, mudou de nome, chamandoſe: *F. Ioão Hortelão.* Appellido (ao que parece) do miniſterio, que ſempre exercitou. E continuando (demais de outros exercicios ſanctos) no ſeu coſtumado de ouuir Miſſa; encomendandolhe o Guardião as ſementes da hortaliça, que não as comeſſem os paſſaros, elle em quanto ia ouuila, os deixaua fechados na cazinha junto da horta, & quando vinha os ſoltaua, mandandoos buſcar ſua vida, marauilha ſemelhante a que ſe refere do noſſo S. Fructuoſo Abb. de Conſtantim. De S. Marina foi premudado ao cõuento de Salamanca, onde grangeou eſmolas, com que mandou edificar hũa Igreja d'Annunciada em ſua patria, ornamentandoa de todo o neceſſario, na qual ſe conſerua hũa fermoſa Cruz de prata, dadiua ſua, cuja Igreja inda hoje ſerue de Freguezia. Na caſa de Salamãca perſeuerou muitos annos, fazendo Angelica vida, atè que no de 1499. (& não de 1500. como querem as Chronicas) foi chamado ao premio eterno. Conſta do epitaphio de ſeu ſepulchro, que em lugar eminente ſe venera com a deuida honra a tã milagroſas reliquias, que he o ſeguinte.

Aqui jaze el padre de ſancta memoria F. Ioão Hortelano, el qual perſeueró en eſta religion, y caſa, con ſancto exemplo da vida, mas de quarenta años. Fallecio en el año 1499.

Trattão ſua vida F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 8. c. 1. Gonzag. 3. p. tit. Prou. S. Iacobi cõuent. 8. F. Ioão Natio nas meſmas, que eſtão pô em Salamanca 1. p. l. 25. do cap. 1. até 10. Marieta no flos Sanctorum l. 17. c. 22. Gil Gonçales na hiſt. de Salamanca l. 3. c. 20. o Martyrol. citado hac die, & outros.

d. Paſſou da vida preſente Sór Magdalena Torrelha com fama de ſanctidade no conuento de Ieſus de Setuual an. 1523. o qual foi o primeiro que ſe fundou em Heſpanha da primeira regra de S. Clara, dando obediencia à Prouincia dos Algarues. Reconhece por fundadora à Iuſta Rodriguez Pereira, natural de Beja (ama que foi del Rei D. Manoel) por virtude de hum breue do Papa Innocencio VIII. paſſado à inſtancia da d. em 17. de Iunho de 1490. no qual ella ſe recolheo, tomou o habito, & viueo alguns annos, eſquecida das couſas do mũdo, & com tanta virtude, que fazia eſpanto às religioſas, & partio deſta vida com louuauel & ſancto fim. Denſelhe ſepultura no meio do Capitulo, onde os oſſos de ſua mãe, que ella fez trazer a eſte conuento jazião, fallecendo a ditta, Priora no da Graça de Abrantes.

Eſte conuento de Setuual, como couſa mui aggradauel ao ceo, foi muito de antes em tẽpo del Rei D. Afonſo V. profetizado por hũ religioſo de ſancta vida, que de Italia veio a eſte Reino, o qual prègando na Igreja da Miſericordia da meſma villa, que então ficaua proxima ao ſitio, cheo de ſpiritu apontando do pulpito para elle, diſſe: *Tempo virà que naquelle lugar, ſe faça hum conuento em que muitas almas ſe ſaluem, & o Senhor ſerà particularmente ſeruido.* Começouſe a ver o comprimento deſta profecia an. 1489. em que ſe deu principio á fundação. E para que toda foſſe milagroſa, neſte comenos ſe achou em Setuual hum famoſo architecto Italiano, que (ſendo chamado del Rei D. Ioão II.) moſtrou a traça de hum conuento, que a caſo tinha deſenhado em ſua patria, ſem ſaber onde ſortiria effeito, a qual veio tam conforme ao que ſe pretendia, que com grande ſolemnidade, & concurſo de pouo, aſſiſtindo el Rei, & a Rainha, ſe deu á execução, o qual lançou a primeira pedra, & no fundamento algũas joias d'ouro, como he coſtume em grandioſas, & reaes fabricas. E com a meſma ſolemnidade em 22. de Agoſto de 1492. ſe diſſe a primeira Miſſa na noua Igreja, a qual celebrou D. Diogo Ortiz, Biſpo de Tanjar, q depois foi de Viſeo, a que ſe acharão preſentes as peſſoas reaes, fazendo primeiro o officio da Sagração, o de Ceptа, D. Iuſto Baldino, tambem Italiano, da qual fallaremos em proprio dia, pois neſta caſa com grande feſta de então até hoje ſe celebra a Dedicação de ſua Igreja. A qual he das ſumptuoſas que de freiras hà neſte Reino, de abobeda, & tres naues, com columnas de jaſpe, lauradas de modo, que repreſentão dous cordaẽs trocidos entre ſi, que algũs querem era propria empreza do ditto Rei, & o reſto da obra correſpondente a eſta grandeza.

Acabada ella, trouxe Iuſta Rodriguez do conuento de S. Clara de Gandia 7. religioſas para fundadoras, todas de vida approuada, a ſaber Sòr Magdal. Torrelha (que he a de que fallamos) Sór Agueda, Sór Clara,

Sór

Sòr Eufrasia, Sór Perola, Sór Ioanna para Vigaria, & Sór Collecta para Abbadeſſa, as quaes entrarão em tres de Maio, dia da S. Cruz com ella alçada, & dia de S. Bernabé. a 11. de Iunho ſette damas da Rainha deixado o mundo, & ſeus regalos, entrarão a ſer companheiras deſtas eſpoſas de Chriſto. Deu obediencia eſte conuento à Ordem an 1496. com clauſula de que nunqua ſe excederia o numero de 33. religioſas pelo que tem de myſterioſo E auendo depois diſpenſado o Papa Iulio III. an. 1551. com Sór Angela de Ieſus por ſer parenta da fundadora; no meſmo dia em que entrou, tangendo o ſino, ſe lhe vio a ella rociado o veo branco de gottas de ſangue, indicios certos do pouco que auia de lograr o eſtado religioſo (como com ſua morte ſe vio em breue) peloque ſe aſſentou, que dalli em diante o numero de 33. foſſe indeſpenſauel, pois o ceo moſtraua ſer eſſa ſua vontade. O primeiro Confeſſor que tiuerão foi o mui religioſo Padre F. Hẽrique de Coimbra, a quem deue eſte ſancto conuento, ſeu obſeruante inſtituto monaſtico, & augmentos na virtude, em cujo miniſterio aſſiſtia actualmente, quando el Rei D. Manoel o mandou prègar o ſagrado Euangelho ao Oriente, com outros cõpanheiros, & vindo de lá foi aſſumpto ao Biſpado de Ceptа, q̃ eſtaua vago pela transferencia de D. Diogo Ortiz ao de Vileo. Tudo o que atequi deixamos ditto deſte conuento contem (pela maior parte) o liuro da Prouincia dos Algarues, que copilou Fr. Rodrigo de San-tiago por mandado de F. Antonio de Trejo, Vigairo Geral de toda Ordem an. 1615. onde diz que ſe aproueitou das relaçõẽs, que delle fez a Madre Leonor de S. Ioão. Vejaſe Gonzaga na 3. p. tit. Prou. Alg. conuent 4.

e. F. Ioão, a quem o Porto, ſua patria deo appellido, tomou o habito dos Minimos em Andujar a 6. de Março de 1512. onde viuendo religioſamente, congregado o XI. Capitulo geral da Ordem em Bolonha, no qual ſe deuidio a Prouincia de Andaluzia da de Caſtella, foi eleito em primeiro Prouincial deſta, em cujo cargo ſe portou mui reformada, i exemplarmente. Falleceo no conuento de S. Sebaſtião de Valença an. 1570. aos 90. de ſua idade, & 58. de religião. Refere ſua vida F. Lucas de Montoia na Chr. da Ordem l. 3. pag. 140. & l. 4. pag. 313.

He Valença, cidade principal de Heſpanha, cabeça do Reino de ſeu nome, banhada do Mediterraneo, cuja fundação ſe refere ao an. 1339. antes de vinda de Chriſto. De huns he chamada: *Valença del Cid*, pelo muito que eſte inſigne Capitão fez em ſua conquiſta. De outros: *Valença de Aragão*, por ſer vltimamente recuperada dos Mouros pelos Reis Aragoneſes, os quaes nomes tem á differença de Valença de Alcantara, de Valença de D. Ioão em terra de Campos, & da noſſa Valença do Minho. Vejaſe Florião do Campo na Chron. de Heſp. l. 1. c. 27. Marineo Siculo na meſma l. 3. Garibai no cõp. hiſt. l. 4. c. 24. Mariana in Chr. Hiſp. l. 10. c. 4. Gaſpar Eſcolano em ſeus Annaes, Marieta, & Couarruuias, verbo: Valença, & outros.

f. Sòr Ines do Preſepio, natural de Monte-mor o nouo, Arcebiſpado d'Euora, filha de nobres paes, veſtio o habito monachal de S. Hieronymo no conuento de Vianna de Aluito, onde viueo, & acabou em ſancta velhice an. 1576. como nos conſtou de relaçoẽs manuſcrittas, que as religioſas do proprio conuento nos communicarão.

g. D. Pedro teue por patria a Figueirô; no Biſpado de Coimbra, foi recebido por Conego Regular no conuento de S. Cruz prouecto na idade, & conſumado em letras, que depois de imprimir diuerſos Commentarios ſobre a ſagrada Scriptura, como dos Prophetas Menores, Ieremias, & ſeus Threnos, ſobre os primeiros 25. Pſalmos de Danid, & alguns Capitulos de Iſaias, & outras obras, que ſenão eſtamparão (dignas todas de ſeu autor) as quaes ſe guardão naquella real caſa, falleceo nella an. 1592. Com eſte docto, & ſancto varão dá fim Gabriel Penotro Conego Nouarienſe na Chro. da Ordem às acçoẽs illuſtres dos Religioſos deſta Congregação de ſancta Cruz de Coimbra l. 11. c. 60. n. 3.

h. O P. Franciſco Pinto foi mui verſado na lingua Braſilica, & de grandes noticias das couſas daquelle eſtado, como natural delle. Foi morto (na miſſaõ do Maranhão) cruelmente dos barbaros Tapuyas an. 1608. aos 54. de ſua idade, & no meſmo lugar de ſeu triumpho os barbaros lhe derão ſepultura, & hum dos paos (inſtrumento delle) cheo de ſangue ſe conſerua no collegio da Bahia com veneração. Neſte dia eſcreuem delle o Martyrologio da Companhia. O P. Beretario in vita Anchietæ l. 4. c. 11. Eſteuão de Paternina, que a traduzio em vulgar Heſ-

panhol no mesmo lugar. O P. Pedro Iarrico in thes. rerum Indicarũ tom. 3. c. 56. O P. Fernão Guerreiro na Relação de 606. l. 4. pag. 203. O P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chron. desta Prou. l. 5. c. 10. n. 7. o P. Ioannes Rhó in hist. virtutum l. 2. c. 2. n. 19. & outros que cita Alegambe in Bibliotheca Societatis.

i. Anno 1392. aquelles venerandos Padres Fundadores da regular obseruancia, derão principio ao conuento de S. Clemente das Penhas na costa do mar junto à Matozinhos, hũa legoa da cidade do Porto, na foz do rio Lessa: mas como os religiosos, que nelle morauão pela vizinhança do mar padecião grandes incommodidades, F. Luis de Beja an. 1478. o trasladou a melhor sitio, mudandolhe o nome de S. Clemente, em N. Senhora da Conceição, por causa de hũa sancta Imagem, que nelle collocou, aqual de então atè hoje, resplandece com milagres, peloque concorre muita gente a venerar este religioso sanctuario, principalmente mareãtes, q̃ a elle vão cõprir seus votos, & romarias. Varias pessoas nobres do Porto ajudarão logo com esmolas para a fabrica da Igreja, cujo corpo fez el Rei D. Afonso V. & pola deuoção, que tinha á Senhora frequentaua esta casa, aqual hoje he recoleta da Prouincia de Portugal. E pela muita obseruancia cõ que nella sempre se viueo, procurou ser seu conuentual Fr. Berardo, que d'Attaugia sua patria, tomou o appellido; & quando parecia, que viuesse nelle largo tempo em seruiço da mãe de Deos, em breue falleceo anno 1619. como delle escreue largamente o R. P. F. Manoel da Sperança na vida m. s. que nos communicou.

l. Viueo muitos annos no bairro de S. Anna em Lisboa a grande serua de Deos Briolanja Vogada de nobre geração, aqual se conseruou em perpetua continencia, sendo mui penitente, & mortificada. Della se cõtão (por testemunho de muitas pessoas fidedignas) em acçoẽs de virtudes, cousas prodigiosas. Falleceo anno 1623. & foi leuada à sepultura no esquite, em ombros dos religiosos à S. Antonio dos Capuchos, que lhe ficaua vezinho. Da vida desta serua de Deos nos communicou larga relação o Licenciado Frãcisco Nunez d'Auila, mui conhecido nesta cidade por suas partes. Nella diz como se achou presente a seu transito com outras muitas pessoas pela grande opinião, que tinhão de sua virtude, sabendo ter obrado a mão diuina por sua interceſſaõ euidentes marauilhas. Temos alem disto o testemunho dos mais antigos, & graues religiosos da mesma Prouincia de S. Antonio, que a trattarão, & cõfessarão muitos annos, dos quaes com particular aueriguação nos informamos para maior qualificação do que della referimos.

m. Estando os deuotos Christãos, & nobres Iapoẽs Miguel, & Ioão, com outros fieis, que no carcere lhes fazião companhia, celebrando com muita deuoção a festa do Natal, o tyranno Canzugendono por esse respeito os mandou matar, & a seus dous filhos Thomé, & Pedro (como fica ditto) an. 1609. Consta de hum trattado particular, q̃ deste illustre certame inuiarão os Padres da Companhia de Iesus em hũa de Goa de 13. de Ianeiro de 1612. A vida que fazião no carcere tratta já Guerreiro na relação de Iapão de 1608. l. 3. c. 14. O martyrio, F. Ioão Orfanel da Ordem de S. Domingos na hist. Eccles. daquelle Imperio cap. 3. pag. 6. O qual sem assinar dia, diz que foi em Fevereiro, porem nos conformandonos com a relação m. s. & com o catalogo dos Martyres de Iapão do P. Luis Pinheiro o pomos neste. Tambem delles se lembrão o P. Antonio Francisco Cardim no mesmo, ad an. 1609. pag. 8.

IANEIRO XII.

Fr. Pedro Dominico.

EM Santarem, no conuento dos Prègadores, o transito de Fr. Pedro, varão contemplatiuo, i extatico, o qual em secular fora excellente medico, & sendo religioso o era muito mais, pois juntamente curaua com a sciencia, & virtude, o que ficaua de grande consolaçaõ para os religiosos enfermos, a quem seruia, curaua, & regalaua com grande amor, & caridade; sendo

do

do tam continuo na oração, que nem doente omittia eſte ſancto exercicio, pelo que eſtando em cama de aguda febre, à hora de Non a & a communidade no choro (por ſe conformar com ella) ſe proſtrou de juelhos em profunda oração, na qual ſe foi leuantando até tocar a cabeça no tecto da enfermaria, & aſſi eſteue grande eſpaço, & pouco a pouco tornou a deſcer atè ficar ſobre as mantas da cama. De tudo deu fè Fr. Martinho Leigo, que no leito veſinho eſtaua doente. Neſte comenos entrou S. F. Gil, a quem Fr. Pedro ſe confeſſou, & declarou o que lhe tinha ſuccedido, & os effeitos que ſentira ſua alma dos fauores, que o Senhor alli lhe communicou. Depois de ſaõ, eſtando de juelhos na Igreja em oração (como coſtumaua) veio o infernal inimigo em habito de frade, & lhe deu hum couce na perna, de que ſe lhe abrio logo grande ferida, & não contente com iſto, o trouxe com tanta furia a raſtros por toda a Igreja, que ficou nouamente doente, & tanto que da ferida ſe lhe originou hũa fiſtula, cauſa de ſua morte. Chegado ao artigo della, foi viſto de certo religioſo, eſtar no excelſo de hum monte mui reſplandecente, com dous mancebos, que lhe aſſiſtião. Contada a viſaõ a S. F. Gil, entendeo, que ao ſeruo de Deos era chegada ſua hora, i entrando a viſitalo, lhe diſſe: *Irmão bem ſei que em breue aueis de ir ao Paraiſo, rogouos que ſaudeis (em meu nome) à Rainha dos Anjos, & á N. P. S. Domingos, & que me encommendeis á N. Senhor.* Leuantou F. Pedro as mãos ao ceo, & prometteo de o ajudar de là cõ oraçoẽs; & ditto iſto foi occupado do ſomno da morte, que lhe franqueou o paſſo para a vida eterna, onde felice em companhia dos ſanctos religioſos, goza o premio de ſeus trabalhos, & virtudes. *b.* Na villa de Guimaraẽs, o natal do S. F. Rodrigo da Ordem dos Menores, varão inſigne em todo genero de virtude, a quem Deos honrou com a graça de fazer milagres, & dom de prophecia, cuja fama diuulgada per toda Heſpanha, de diuerſas partes, peſſoas mui graues (pela muita opinião, que tinhão de ſua virtude) ſe mandauão encommendar em ſuas oraçoẽs, outras em duuidas graues de ſuas conſciencias o conſultauão, cujas reſoluçoẽs aceitauão, como da bocca de hum Anjo. Entre eſtas foi a Rainha D. Ioanna de Lacerda, viuua del Rei D. Henrique II. de Caſtella, & mãe del Rei D. Ioão I. o qual por morte de ſeu pai entrou a reinar. E como neſte tempo auia na Igreja vniuerſal grande ſciſma, contendendo Vrbano VI. & Clemente VII. ſobre o ſummo Pontificado, mandou ella perguntar ao ſancto varão por certos religioſos, aqual dos Pontifices deuia ſeu filho dar obediencia, porque como era cauſa de Deos, & não dos homens, deſejaua ſummamẽte (por ſeu meio) conſtarlhe da diuina vontade. Chegados os meſſageiros

F. Rodrigo de Guimaraẽs Franciſcano.

geiros a sua presença, illustrado do diuino spiritu, antes de lhe dizerem palaura, nem perguntarem cousa algũa, lhes disse: *Sabei, que a Rainha, que vos mandou, já he fallecida, & que el Rei D. Ioão persuadido do iniquo conselho de Carlos Rei de França, hâde seguir as partes do Anti-papa Clemente, & por isso Deos o hâde castigar seueramente. E o Frances, principal factor deste scisma, há pouco que morreo, & jaz sepultado no inferno, onde com horrendos, i eternos tormentos pagará agrauidade de sua culpa.* Tornados os religiosos acharão ser tudo verdade, como o seruo de Deos lhes tinha ditto. A Rainha, & o Rei de França mortos, & o de Hespanha obstinado, para não seguir o verdadeiro Pontifice, em comprimento de cuja prophecia o castigou Deos rigorosamente; pois perdeo a acção, que pretendia ao Reino de Portugal, & juntamente a memorauel batalha de Aljubarrota, com a maior parte da nobreza de Hespanha, & não logrou o Reino, pois morreo da queda de hum cauallo de trinta, & dous annos de idade. E F. Rodrigo em breue, macerado de penitencias, & cumulado de virtudes, & merecimentos (em louuauel velhice) passou ao descanço eterno. Seu corpo no conuento de Guimaraẽs foi dado à sepultura, d'onde occulta, & furtiuamente trasladado à Igreja collegial da ditta villa, na naue de Iesus, foi em lugar eminente collocado.

Ioanne o Pobre, Eremita.

c. Em Villar de Frades, a deposição do seruo de Deos Ioanne o Pobre, Catalão, da illustre casa dos Condes de Vrgel, q̃ vindo em romaria a San-tiago de Galliza, tocado da diuina graça (deixando o mundo) fez vida eremitica em lugar solitario, junto a N. Senhora da Varsea do mesmo destricto: onde fabricou Oratorio, no qual com grande aspereza, vestido de grosseira, i esfarrapada tunica de burel, & tam curta, que lhe não cubria juelhos, nem cotouelos, passaua a vida dormindo na terra fria, hũa pedra por cabeceira, sustentandose de secca broa, mendigada de esmola, onde Deos o visitaua com extraordinarias consolaçoẽs celestiaes; de maneira que attrahidos do cheiro de suas virtudes, o vinhão visitar, & communicar o Arcebispo de Braga, & o primeiro Duque de Bragança, & outras graues pessoas, aos quaes fazia spirituaes praticas inflammadas no amor de Deos, dãdolhes sanctos conselhos. Tomandolhe certo homem a cella, como varão de todo desapegado do mũdo, sem repugnancia se passou a outro lugar, onde em breue consummido de estremado rigor, & penitencia, o leuou Deos a descançar às mançoẽs celestiaes. Cujo corpo leuado á sepultura ao conuento de Villar, com grande concurso dos lugares vesinhos, nelle os religiosos lha derão junto ao altar maiòr, pola vniuersal opinião de sua sanctidade.

O P. Baptista Congo Secular da Cong. de S. João Euangelista.

d. Em Roma, o enterro do P. Baptista, natural d'Euora, religioso da Congregação de S. João Euan-

Euangelista neste Reino, o qual sendo já Sacerdote, & Prègador recebeo o habito no conuento de Villar, onde inda hoje dura viua a memoria de sua muita humildade, deuoçaõ, piedade, zelo da saude das almas, & de ser illustrado de soberana luz contra as astucias do demonio, portandose tam obseruante da perfeição religiosa a que anhelaua, que nunqua recebeo esmola de sermão, postoque prègaua cada dia, & se tal vez vencido de importunaçoẽs aceitaua algũa, logo a destribuïa entre pobres, com os quaes outrosi despendia tudo quanto os deuotos lhe dauão. Por sua autoridade, acompanhada de muita prudencia foi pela obediencia duas vezes inuiado a Roma. Da segunda adoeceo grauemente na ditta cidade com penosos accidentes, de q̃ vindo curalo o melhor medico, logo na primeira visita lhe disse: *Que se não agastasse, que ainda auia de vir a Portugal, ver seus irmãos.* A quem o seruo de Deos com muito prazer respondeo: *Na outra vida os verei, porque eu estou certo partirme desta*, apontando o dia, & hora, como succedeo pontualmente; pois combatido de saudades do ceo, ausente de seus irmãos, recebidos os vltimos Sacramentos com grande contrição, banhado em spiritual alegria, deu fim ao prazo da mortal peregrinação, saindo de seu sancto corpo suauissimo cheiro, indicio manifesto com que Deos acreditou a sanctidade deste seu seruo. Depois de sua morte em Portugal mostrou o mesmo Senhor a pessoas suas deuotas com celestiaes visoẽs, de que ficarão mui consoladas, sinaes euidentes da gloria de sua bendita alma. *e.* No conuento da Madre de Deos de Monchique, comarca do Porto, a pia memoria de Isabel d'Annunciação, que de idade de quatro annos se creou em S. Clara de Coimbra, onde aprendeo as virtudes, que depois sendo Abbadessa vintoito annos continuos neste conuento, ensinou, mais com obras, que com palauras; porque não mandaua cousa, que ella primeiro não executasse em sua propria pessoa; sendo amantissima da pobreza, tanto que não tinha mais que o habito, que trazia vestido, o qual em nouo, procuraua trocar com algũa das religiosas, por outro velho. Não menos era piedosa para as enfermas, às quaes seruia, curaua, & regalaua com entranhas de caridade, & com a mesma cordealmente amaua a seus inimigos. Foi nos trabalhos mui paciente, prompta na obediencia dos Superiores, & com simplicidade columbina, as cousas dos proximos interpretaua à melhor parte, assistindo sem intermissaõ nos diuinos officios, & oração mental, conhecendo ser efficaz meio, não sò para alcançar a diuina graça, mas para crecer em todas as virtudes, buscando para isso os lugares mais retirados, & solitarios, para com menos estoruo se empregar neste sancto exercicio,

Sòr Isabel da Annunciação Franciscana.

cio, em que gaſtaua cinco, & ſeis horas cada dia, de que veio contrair callos nos joelhos. Com eſtas, & outras acçoẽs de virtudes, ajudada da diuina graça, adquerio grande perfeição atè o vltimo da vida, em cujo remate repetindo as palauras do Pſalmiſta: *Ego dormiui, & ſomnum cæpi, & exurrexi, quia Dominus ſuſcepit me*: deſcançou em paz. Sua ſepultura a cabo de alguns annos aberta, exhalou tal fragrancia, que occupou, & reſendeo todo o conuento. *f.* Na villa de Abrantes, Biſpado da Guarda, a commemoração de F. Pedro de Nazareth, Capucho Leigo da Prouincia da Piedade, de cujas virtudes, poſto que pelo modeſto ſilencio dos religioſos, nos não ficaſſe particular noticia, contudo forão ellas tam gratas á Deos, que leuandoo para ſi na Ermida de N. Senhora da Ribeira (onde os religioſos ſe recolhião antes de ſe fazer o moſteiro d'Abrançalha) ſe conſeruou alli por muito tempo ſeu corpo ſepultado, obrando a mão diuina por meio da terra de ſua ſepultura (na moleſta enfermidade de maleitas) muitos milagres; & he commum tradição do pouo, que a ſombra deſte ſeruo de Deos, de tal maneira ficou impreſſa na parede da capella, vezinha ao lugar onde fazia oração, que por mais que pretenderão apagala com pincel, nũqua puderão, antes perſeuerou por muitos annos viua, i expreſſa. *g.* Na Ilha de Ceilão, a paxão glorioſa de F. Martinho da Guarda, & F. Luis d'Amaral, ambos da Ordem de S. Franciſco, aos quaes o idolatra Rei della, em odio de noſſa ſancta Fè, com varios tormentos mãdou dar atroz morte, fabricandolhes com elles auantejadas coroas de gloria; pois F. Martinho, por ſer Guardião do conuento, que alli tem a religião, atado aos pès de hum elephante foi arraſtrado viuo em torno dos muros da cidade. Depois elle, & ſeu companheiro F. Luis, forão ambos juntamente aſſetteados, em cujo glorioſo combate conſumarão ſeu illuſtre martyrio com ſingular paciencia, & conſtancia. *h.* Neſte dia, no collegio da Companhia de Ieſus, na Bahia de Todos Sanctos, o fallecimento do Padre Franciſco Pirez, que abraxado em zelo da ſaluação das almas, com grande caridade ſe empregou na conuerſaõ dos Gentios do Braſil, trabalhando por abrir co arado da prẽgação, & doctrina Euangelica aquella inculta, & vaſta brenha da gentilidade daquelle eſtado (por ſer dos primeiros operarios, que a elle paſſarão) em cujo Apoſtolico miniſterio padeceo innumeraueis trabalhos, attraueſſando tam dilatada Prouincia, com grãdes incommodos por amplificar a gloria da Cruz de Chriſto. O qual exercicio o fez a Deos tam agradauel, que celebrando hũa vez (com ſingular deuoção) na Igreja de N. Senhora d'Ajuda em Porto-ſeguro, que elle auia edificado, mouido da grande falta d'agoa, que os moradores pade-

F. Pedro de Nazareth Piedoſo.

F. Martinho da Guarda, & F. Luis d'Amaral, Franciſcanos.

O P. Franciſco Pirez da Companhia.

padecião, impetrou (por meio da Rainha dos Anjos) remediasse o ceo tam extrema necessidade. A vista do pouo, eis que de repente (do altar da Senhora) rebentou hũa milagrosa fonte, que remediou aquelle aperto, & como tal perseuera, & de então atè hoje he certo remedio a varias infirmidades, & por esse respeito se leua para diuersas partes com grande fé. A qual marauilha, para com o pouo, grangeou ao religioso Padre maior opinião de virtude, que lhe durou atè a morte. De sua vida foi Chronista o S. P. Anchieta, que não he piquena qualificação della, o testemunho de tam insigne varão. *i.* No mesmo dia, no conuento dos Carmelitas descalços em Cordoua, rematou o curso de sua peregrinação o mui religioso Padre F. Alberto de S. Antonio, natural de Porto-formoso na Ilha de S. Miguel, varão de rara oração, que occupado sempre em celestiaes, & soberanos exercicios de contemplação, mereceo receber de Christo N. Senhor singulares mimos, & fauores. Entre os quaes foi, que estando desejoso de saber, em que parte do peito na sua sacratissima paxão lhe derão a lançada, olhando para o Sacrario, delle vio saïr hum braço, que lhe mostrou o proprio lugar, com que sua alma ficòu summamente consolada. Pouco depois o leuou Deos ao descanço eterno, deixando na Ordem o suaue cheiro de suas virtudes, realçadas com a obseruancia inuiolauel da guarda de suas constituiçoẽs. *l.* No conuento de N. Senhora da Rosa, de religiosos da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, no Arcebispado de Lisboa, a deposição de F. Domingos da Caridade, varão de candida innocencia, & caridade admirauel para com pobres, como testemunhão os moradores de Caparica, onde no ditto conuento de que foi porteiro, morou por toda a vida, passando as noites em profunda oração, affligindo seu corpo com jejuns, & penitencias, mortificando o gosto atè deitar agoa na comida, porque ficasse desabrida, & os mais appetites com grande rigor. Com estas, & outras virtudes rico de merecimentos, o chamou Deos para a felicidade eterna, no hospicio de Lisboa, onde rodeado de religiosos, que naquella hora lhe assistião, rezando as oraçoẽs, que a Igreja tem ordenado, lhe encommendarão rogasse a Deos pela conseruação, & augmẽto de sua Ordem. Depois de os consolar, recommendandolhes a excellencia, & guarda de seu sancto instituto, com grande spiritu, prorompeo nestas palauras do Psalmista: *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus*. E com ellas na bocca, se despedio aquelle religioso spiritu de seu mortificado corpo. D'ahi leuado ao dito cõuento, nelle se lhe deu sepultura, onde (em proua da gloria de sua alma) com suauissimo cheiro perseuera incorrupto. *m.* No conuento

Fr. Alberto de S. Antonio Carmelita descalço.

F. Domingos da Caridade Eremita de S. Paulo.

Sòr Antonia de S. Paulo da Terceira Ordem.

de N. Senhora da Ribeira, Biſpado de Lamego, o natal de Sòr Antonia de S. Paulo, que veſtindo o habito da Seraphica Ordem Terceira, depois de profeſſa, a inſtancia de ſeu irmão, foi transferida ao de S. Iria de Thomar, naqual villa era Prelado. Morto elle, deixando alli exemplos de ſua muita virtude, & religião, ſe tornou para o ſeu antigo domicilio; onde eleita Abbadeſſa ſe ouue excellentemente reformando, não sómente o material, mas tambem o ſpiritual da caſa, introduzindo nella, demais da obſeruancia, & monaſtico rigor, muitos exercicios deuotos, que com grande louuor ſeu, ainda hoje perſeuerão, continuando dia, & noite o choro em oração com perpetua aſſiſtencia; tendo tam profundo ſentimento da paxão de Chriſto, que das continuas lagrimas, ſaluços, & gemidos, que em ſua meditação derramaua, veio a cegar. Breue foi a doença, que lhe tirou a vida, & auẽdo de receber o ſacro Viatico a deshoras (por eſtar a braços coa morte) ſe ouuirão por todo o moſteiro grandes alaridos do demonio, que ſentia não carecer a ſerua de Deos (neſte vltimo combate) de tam poderoſa arma, & celeſtial antidoto: com o qual confortada ſua alma, repetindo aquellas deuotas palauras: *In manus tuas commendo ſpiritum meum*, foi tomar poſſe dos bens eternos, moſtrando o ceo com celeſtiaes ſplendores, que por vezes depois ſe virão ſobre ſua ſepultura, a gloria perdurauel de que goza. *n.*

Luis com 50. companheiros Iapoẽs.

Na cidade de Ienozaua, Reino de Oxù em Iapão, os illuſtres triumphos de cincoenta & hum Confeſſores de Chriſto, que padecerão na cruel perſecução, que nas Ilhas de Amacuſa daquelle eſtado moueo o Tono contra os Chriſtãos, ſẽdo Capitão, & cabeça de todos Luis, que em nobreza, & militar valor teue não menor lugar, do que alcançou nos combates da fè, entre os mais aſſinalados martyres, a quem ſeguirão Miguel, & Vincente ſeus filhos em tudo, como moſtrarão na conſtancia com que ſofrerão os maiores tormentos. A eſtes tres, derão os infieis rigoroſas baterias, perſuadindoſe que rendidos elles, ſeria facil vencer aos mais. Cuja firmeza campeou logo nos primeiros recontros; pois deſenganados os tyrannos, & animados os Catholicos para o combate ſe offereceerão promptos a ſofrer qualquer martyrio. O meſmo fez Paulo, outro Chriſtão principal. Paſſados eſtes preludios, em argumentos, & perſuazoẽs; declarado o dia do conflicto, os caualleiros de Chriſto ſe prepararão para elle a noite antes com penitencias, & oraçoẽs, & mui alegres, & contentes veſtidos de gala acompanhados de mulheres, filhos, & criados (todos conſortes no martyrio) forão leuados em prociſſaõ ao lugar do ſupplicio (que eſtaua cuberto de neue, aggregandoſelhes no caminho Ioão, & Ioachim, que voluntariamente os quiſerão

ſerão ſeguir) entrados nelle, aruorado o eſtendarte que leuauão de N. Senhora, & depois de dados deuotos oſculos a hũa medalha do Sanctiſſimo Sacramento, forão degollados quinze delles. Aos quaes fizerão ditoſa companhia os trinta & ſeis que reſtauão, diuididos em ſeis claſſes, como ſeis viſtoſos eſquadroẽs de valeroſos combatentes da milicia Catholica, vindo cada qual dellas em prociſſaõ à imitação dos primeiros, com tal alegria, & aluoroço como ſe forão para as maiores feſtas, dandoſe huns a outros com jubilos os parabens da cõmum felicidade, de que em breue eſperauão verſe participantes, aguardando com igual valor os golpes das catanas, com que todos ſacrificarão as vidas por Chriſto, com cuja ajuda firmes, & conſtantes na fè forão todos deſcabeçados, não sômente os homens, & mulheres, mas atè os delicados infantes. Cujas reliquias os Chriſtãos recolherão, & guardarão deuota, & religioſamente.

Commentario no XII. de Ianeiro.

FR. Pedro natural de Santarem; onde com grande fama profeſſou medicina antes de religioſo, & curando no conuento dos Prègadores ſe affeiçoou à ditta Ordem, na qual admittido floreceo em tanta ſanctidade, que fallecendo an. 1262. mereceo ter por pregoeiro de ſuas virtudes a S. F. Gil, que na Epiſtola, que eſcreue ao ſeu Geral Vmberto, faz delle honorifica menção, a qual elle allega no liuro de Vitis Fratrum, d'onde colherão os Chroniſtas deſta familia as marauilhas, que recontão de ſua vida. Como Marieta no Flos Sãctorum l. 12. c. 59. Caſtilho 1. p. l. 12. c. 67. Lopez 5. p. l. 1. c. 14. Souſa 1. p. l. 2. c. 8. F. Antonio de S. Domingos no compendio dos Religioſos inſignes da Ordem c. 8. pag. 138. F. Leandro Alberto de viris illuſtribus, & outros.

b. Floreceo F. Rodrigo (a quem o liuro das conformidades chama: F. Rodrigo Robicio) com grande opinião de ſanctidade cerca do an. 1381. no conuento de S. Franciſco de Guimaraẽs, que neſte tempo era da Cuſtodia de Coimbra, ſugeita à Prouincia de San-tiago. Onde hoje eſtá ſeu ſancto corpo não conſta com euidencia; alguns autores (como Piſano, & Mariano allegados por Waddingo) dizem que jaz no conuento de Valdearo, que elle meſmo edificou na ditta Cuſtodia, porem entre os que ella comprehendia, não ouue nunqua memoria de tal moſteiro. Gonzaga eſquecido do que tinha ditto noutra parte (como acontece aos que eſcreuem só per relaçoẽs alheas) refere que falleceo an. 1378. no moſteiro de S. Maria dos Anjos, que hoje he da Prouincia de S. Gabriel em Caſtella. Quanto ao anno implica manifeſta contradição, pois conſta das hiſtorias, que el Rei D. João I. de Caſtella começou a reinar an. 1379. & no meſmo falleceo a Rainha D. Ioanna (& não Cathaarina como ſeguindo as Chronicas Franciſcanas aponta Bzouio nos Annaes Eccleſiaſticos) cuja morte eſtando o ſeruo de Deos neſte Reino, & tam diſtante a conheceo, & manifeſtou a ſeus meſſageiros, de que ſe cõuence notoriamente que Fr. Rodrigo não falleceo an. 1378. mas no de 1381. como tem a commum opinião dos autores. Quanto ao lugar de ſua ſepultura, parece que ſe equiuocou com o S. F. Rodrigo Martinz de Lara, que viueo, & morreo no ditto conuento de N. Senhora dos Anjos, & delle foi trasladado an. 1434. para o de S. Franciſco de Camora, onde hoje ſe venera como elle meſmo eſcreue in Prouinc. S. Iacobi, conu. 7. O P. Fr. João Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel, eſcreuendo do ditto conuento cap. 30. nos tira em parte da duuida, dizendo: *Si eſte dicho S. F. Rodrigo Martinez de Lara, es el S. Fr. Rodrigo Robicio, que el libro de las conformidades pone, o nó, no ay claridad alguna*

com que determinalo, pues aun que el nombre proprio, y la sanctidad de vida parece ser vno, el sobrenombre disuene &c. Por onde pois este graue autor, Chronista da mesma Prouincia, não se atreue affirmar destes dous Sanctos, que forão hum só, parece, que errão, os que com menos noticia os querem confundir. De mais disto se esta sancta casa gozara do rico penhor de seu corpo, temos por sem duuida, q̃ mostrara o lugar de sua sepultura, por ser o S. F. Rodrigo mui celebre nas Chronicas da Ordem, i em toda Hespanha.

O nosso F. Marcos a quẽ se deue grãde crédito, como natural deste Reino affirma, q̃ jaz sepultado no cõuento de Guimaraẽs; porem fazendose particulares diligencias no ditto conuento, se não pode descobrir do sancto corpo rastro algum. A causa foi, como refere Estaço (abaixo allegado) que intentando os Conegos do Cabido de S. Maria da mesma villa, o piedoso furto do corpo de S. Gualtèr, como (por ficar immouel milagrosamente) o não pudessem aballar, forão ao do S. F. Rodrigo, que com facilidade se deixou leuar: pelo que podemos dizer com Gonzaga, & a tradição constante dos moradores da villa, que jaz na collegiada junto á Sacristia, pois a este lugar recorre o pouo como a deposito certo de suas sagradas reliquias, & q̃ a cabeça sancta, q̃ se venera entre as do Sanctuario, he deste seruo de Deos. E porque satisfaçamos a tudo, não faz contra isto dizerse, que estando D. Agostinho de Castro Arcebispo de Braga nesta Igreja (à petição do Cabido) mandou abrir a sepultura de F. Rodrigo, & que se não achou dentro mais que terra, & hum osso della. Porque de muitos corpos de Sanctos lemos que sendo achados inteiros por discurso de tempo (& mais auendo translaçoẽs) se resolueraõ em pò, de modo que nem ficou rastro de ossos, como neste Reino aconteceo a algũs. O que tambem poderia succeder no do S. F. Rodrigo, cuja vida tratta F. Marcos na 2. p. l. 9. c. 35. Gonzaga 3. p. tit. Prou. Port. conuent. 3. Waddingo tom. 4. ad an. 1381. Bzouio tom. 15. ad an. 1378. Estaço nas Antiguidades de Guimaraẽs c 42. Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Sanct. Ord. die 28. Ian. D. Rodrigo da Cunha 2. p. c. 27. & o que mais he, que faz delle menção (como de Sãcto) D. Afonso Furtado de Mẽdoça no 2. cap. do Limina Apostolorum, que no an. 1625. gouernando a Igreja de Braga, inuiou á sãctidade do Papa Vrbano VIII.

6. Foi tam afamada a aspera, & penitente vida que fazia o seruo de Deos Ioanne o Pobre (cujo sobrenome de *Pobre*, era com ũ neste Reino naquelles tempos a todos os q̃ deixadas as couas do mundo se retirauão a fazer vida solitaria) que o Arcebispo D. Fernando da Guerra, & D. Afonso I. Duque de Bragança, & a Senhora D. Constança sua segunda mulher frequentemẽte o visitauão em sua cella, & se encommendauão em suas oraçoẽs. E auendo Deos por elle obrado algũas marauilhas falleceo an. 1436. Consta de seu testamento, no qual deixa alguns bens, & herdades à seus irmãos, & companheiros residentes no Oratorio de rio Mourinho, jũto a Monte-mor o nouo (por onde se mostra auia neste Reino outros professores do seu modo de vida) o qual el Rei D. Duarte cõfirmou em Estremoz a 30. de Ianeiro do proprio anno, com tanto que dentro nelle se vendessem os ditos bens á seculares. Vèse do liuro do regists dos mesmo Rei à fol. 213. De como foi sepultado em Villar hà particulares memorias na Congregação de S. Ioão Euangelista, & fela mui per extenso o P. Paulo (religioso della) no Trattado, que escreueo an. 1468. dos religiosos insignes em virtude de seu tempo, que corre manuscripto.

E porque diuersas vezes hemos de allegar com este Autor, conuem se saiba as qualidades da pessoa para maior credito de seu testemunho, que como tal se guarda com grãde estima na ditta religião. Foi o P. Paulo, natural de Portalegre, varão eminente na Ordem, & por isso Confessor de muitos Senhores neste Reino, & demais de ser mandado a Roma duas vezes com negocios del Rei D. Ioão II. & de sua Religião, da qual com vniuersal approuação foi 4. vezes Geral, & viueo nella 60. annos, até o de 15. o. em que passou desta vida com opinião de grande religioso.

d. Do mesmo Autor tomamos o q̃ deixamos escritto do P. Baptista, que fallecendo em Roma an. 1465. foi com grande põpa sepultado em S. Maria Maiór pela opinião, que deixou de sua virtude, & religião.

e. Rui Telles de Menezes, & D. Guiomar de Noronha, forão paes de Sòr Isabel d'Annunciação, primeira Abbadessa da Madre de Deos de Monchique, aqual viueo muitos annos com singular exemplo de virtude, & religião em S. Clara de Coimbra, d'onde foi trasplantada a este jardim do ceo, q̃ se principiou an. 1545. no lugar de Miragaia

gaia,rebaldes da cidade do Porto, no ſitio de hũas caſas nobres, que para ſeu edificio deu Pedro da Cunha Coutinho, & ſua mulher D. Brittes de Vilhena, applicandolhe eſtes illuſtres caſados baſtante renda para nelleviuerem 80. religioſas, entre as quaes reſplandeceo Sór Iſabel como o ſol entre as eſtrellas, & ſanctamente falleceo an. 1580. Eſte conuento he da obſeruancia da Prou. de Portugal,& pola excellẽcia de ſeus edificios,clauſtros,fontes,pumares, & jardins, hũ dos mais famoſos della, q̃ tudo deue á liberalidade, & magnificencia de ſeus fundadores. Faz menção deſta ſancta religioſa Gonzag.3.p.tit.Prou.Portug.conu.9. Barezzo 4.p. Chr. Min.l.2.c.53.Valeriano de ſanctis Fœminis eiuſdem Ord. l. 4. c.29. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 161. & outros.

f. Achamos illuſtre menção de Fr. Pedro de Nazareth, natural d'Attangia, no Arcebiſpado de Lisboa,companheiro que foi de F. Franciſco da Gatta, em hũas relaçoẽs da S. Prouincia da Piedade, que nos communicou o inſigne antiquario Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Euora, nellas ſenão aponta o anno de ſeu tranſito, nem ſe acha nas memorias deſta Prouincia; porem conſtanos auer fallecido antes do an. 1526. em que o pio D. Lopo d'Almeida principiou o conuento de S. Antonio de Abrantes,para onde ſe mudarão os frades da ermida de N. Senhora da Ribeira,em que deixarão o corpo de F. Pedro (para aliuio, & meſinha dos doentes daquella comarca) em poder das religioſas da Speraça, que alli morarão algum tempo, que mudadas ao ſitio em que hoje eſtão leuarão conſigo os oſſos. E como faltaſſe a cabeça, ſonhou Abbadeſſa,que foſſem ao lugar onde jazião, que Deos a manifeſtaria (como ſe vio) & com tudo foi tanta a negligencia das religioſas,que metidos em caxa, & guardados entre o tecto,& forro da noua Igreja para não ſerem furtados, caindo abobada, ſe perderão com grande magoa de todos. Iſto ouui referir a muitas religioſas deſte conuento, que vierão da caſa velha, & conſta da Chr. m. ſ. deſta Prouincia.

g. De F. Martinho da Guarda, & F.Luis de Amaral,que padecerão martyrio em Ceilão an.1576.fazem illuſtre menção F.Marcos de Lisboa 3.p. c.49. Daça 4. p. l.1.c. 57. Rodulpho in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Gonzaga 1.p. pag.105, & 4. p. pag. 1219. Bozio de ſignis Eccl. tom. 1. l. 7. ſign. 27. F. Afonſo Fernandez na hiſt. Eccleſiaſtica l. 2. c.4. Caluo nas lagrim. dos juſtos, & outros.

h. O P.Franciſco Pirez da Cõpanhia de Ieſus, Rector q̃ foi do collegio da Bahia,era natural de Celorico, villa nobre no Biſpado da Guarda,a que os Romanos chamarão Celiobriga, a qual,quer Rodrigo Mendez Silua no trattado que della compos,foſſe edificada antes da vinda de Chriſto an. 1890, por Brigo IV. Rei de Heſpanha,cujo nome diz lhe impos mouido do clima, & fertilidade da terra, daqual faz ja menção Plinio l.3. c.3. entre as cidades, que erão ſugeitas a Braga. Foi Chroniſta deſte ſancto varão o P. Anchieta pela particular noticia, que teue de ſuas virtuoſas acçoẽs,trattandoo muitos annos naquelle eſtado, & aſſi com grandes louuores as acredita em algũas cartas, q̃ eſcreueo ao collegio de Coimbra, onde ſe guardão em grande eſtima. Falleceo anno 1586. Hum elogio de ſua vida anda na 1.p. das Chronicas da Companhia deſta Prouincia l.3. c.13.

i. Floreceo Fr. Alberto de S. Antonio, Carmelita deſcalço no tempo, que os conuentos de Andaluzia eſtauão voidos à Prouincia de Portugal,debaixo de hũa sô cabeça, & ſendo mudado para o conuento de Cordoua falleceo an. 1603. conſta de hum Summario de vidas de algũs religioſos Portugueſes illuſtres em ſanctidade, que nos communicou o P. F.Ioão de Chriſto, ſendo Superior do conuento de N. Senhora dos Remedios deſta cidade, & depois Vigairo Geral da ſua Ordem no Oriente.

l. Na ſancta Cõgregação da Serra d'Oſſa eſtão freſcas as ſaudades das religioſas virtudes de Fr. Domingos da Caridade, natural de hũ lugar do meſmo nome,junto á villa de Monçarás,no Arcebiſpado d'Euora. Falleceo an. 1623. no conuento de N. Senhora da Roſa,veſinho a Caparica, onde depois de eſtar alguns annos ſeu corpo enterrado, não ſómente ſe achou incorrupto, & com ſuaue cheiro, mas ainda os habitos tam ſãos, como ſe fora ſepultado aquella hora.

Eſte conuento (que primeiro ſe chamou de Cellanoua, & hoje de N.Senhora da Roſa, por hũa ſancta Imagem, q̃ no altar maiõr tem de muita deuoção) fica em valle para a parte de Lisboa, que não tẽ mais viſta,que a que alcanca daquelles dous montes, de que

se forma, mas esses mui frescos, delectaueis, & reuestidos de verdura. Neste sitio, que el Rei D. Ioão I. para isso lhe deu, o fundou o seruo de Deos Mendo Gomez, fauorecendo depois esta sancta obra, algũas pessoas deuotas com rendas, que lhe deixarão. O anno de sua fundação não está aueriguado, mas já no de 1427. estaua edificado, pois nelle lhe fez doação certo homem de hũa casa em Almada para hospicio dos religiosos, quando passassem por aquella villa. E sendo eleito o ditto Mendo Gomez em Gouernador do conuento da Serra d'Ossa (assi se chamauão então seus Prelados) fugeitou este á ditta casa, & nomeou para seu Maioral an. 1445. Fernando Pobre, o que tudo consta do cartoreo do ditto conuento, & Archiuo real.

m. O conuento de N. Senhora da Ribeira, fundado entre Lamego, & Trancoso, distãte cinco legoas daquella cidade, & tres, & meia desta villa, ao pè de hum monte, entre aspera penedia, nas ribeiras do rio Tauora (de cuja corrente a miraculosa Imagem da Senhora tomou o nome) tem algũas pouoaçoẽs em circuito, que todas lhe ficão meia legoa afastadas; & por isso he mui solitario, & deuoto. Seu fundador foi hum Terceiro de S. Francisco, chamado F. Pedro da Meixoeira cerca do an. 1460. o qual fez delle doação á Terceira Ordem, peloque foi habitado de seus religiosos com grande exemplo atè o an. 1520. em que hũa Senhora por nome D. Maria Pereira, parenta mui chegada dos Condes da Feira, fauorecida delles, tomou esta casa per força aos fradinhos, & nella se recolheo com outras parentas, & amigas debaixo da propria regra, succedendolhe no cargo de Abbadessa pelo tempo adiante Isabel Aranha, Beatriz Pinta, & Leãna da Fonseca, que todas forão Abbadessas perpetuas, confirmadas por Roma, & triãnaes do anno 1584. em que as religiosas delle se sugeitarão á Prouincia de Portugal. E deste tempo foi a virtuosa Sôr Antonia de S. Paulo, que falleceo an. 1623. de cujas religiosas acçoẽs nos deu hũa copia o P. M. F. Manoel da Sperança, pelas auer indagado com assaz curiosidade para a Chronica, que traz entre mãos da sancta Prouincia de Portugal.

n. Foi tam grande a furia da perfecução nas Ilhas de Amacusa pelos annos 1629. & 30. que forão innumeraueis os Martyres, q̃ nellas com seu sangue testemunharão a verdade de nossa Fè. Por Ienozaua, & sua comarca correo a tormenta com maior excesso, onde o tyranno embrauecido, não perdoando à sexu, nem idade martyrizou os 51. Catholicos, q̃ deixamos referidos, expectaculo alegre tanto nos diuinos olhos, quanto de espanto, & confusaõ para os que nascemos das portas a dentro na Igreja Catholica, & viuemos tam fria, & remissamente, esquecidos das precisas obrigaçoẽs a tam alto beneficio. Esta ditosa matança escreue largamente o P. Mathias de Sousa da Cõpanhia de Iesus na Relação de Iapão do anno 1629. á fol. 26. tirada das cartas, que escreuerão os Padres da mesma Compahia q̃ naquelle tempo alli assistião. Maior numero acrecenta o P. Antonio Francisco Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão no ditto dia, & anno pag. 56.

IANEIRO XIII.

S. Adelphio Bispo de Tuy & M.

NA cidade de Tuy, Reino de Galliza, o martyrio de S. Adelphio seu Bispo, que gouernaua aquella Igreja o infelice anno settecentos, & quatorze, quando (por justo castigo dos peccados dos Hespanhoes) succedeo a general inuasaõ, que os Mouros Africanos fizerão em toda Hespanha, os quaes (como impios barbaros) depois de destruido Portugal, assolarão Galliza, não perdoando a profano, nem sagrado, matando a ferro muitos Christãos, que não puderão escapar de sua furia, & crueldade. Chegando pois Muça (hum dos Capitaẽs Mouros) com seu exercito à cidade de Tuy, saindo da Cathedral o sancto Prelado Adelphio, se lhe oppos

oppos com Apoſtolica liberdade, reprehendendoo das deshumanidades, & ſacrilegios, que comettia contra Deos, & as caſas a ſua diuina Mageſtade conſagradas, deſtruindo os ſagrados templos, & matando ſeus miniſtros, & Sacerdotes; de que indignado o barbaro (com inhumana fereza) remettendo ao S. Biſpo lhe tirou a vida, & a todos os Sacerdotes, que como fieis miniſtros, acompanhauaõ ſeu paſtor, os quaes confeſſando publicamente a fè de Ieſu Chriſto (que tinhaõ no coraçaõ) valeroſos, & conſtantes, paſſaraõ pelo fio da eſpada, com q conſummaraõ ſeus ditoſos martyrios, para ſubirem com triumphantes palmas à celeſtial Hyeruſalem. *b.* Neſte dia, na Sè de Lamego, a depoſiçaõ de D. F. Saluado Martinz, religioſo da Ordem dos Menores, que por ſua rara prudencia, adornada de grandes virtudes, foi tam grato a el Rei D. Afonſo IV. q alcançou do Papa Ioaõ XXII. o ſublimaſſe à Epiſcopal dignidade da ditta Sè, em cujo cargo ſe aſſinalou na piedade, manſidaõ, humildade, Euangelica pobreza, & ſobretudo na ſingular deuoçaõ da Virgem Senhora noſſa; & por iſſo erigindo à ſua cuſta o clauſtro de ſua Cathedral, deixou por obrigaçaõ ao Cabido, que todos os dias lhe cantaſſe aquella deuota oraçaõ da Salue. Foi aſſi meſmo mui eſtimado de ſua mãe a Rainha S. Iſabel, a qual (he de crer) que por ſeu conſelho obraſſe muitas das raras virtudes, com que na vida reſplandeceo, pois na morte lhe aſſiſtio, & fez o teſtamento, & ficou por hum dos executores dos pios legados delle. E fallecendo ella em Eſtremoz, acompanhou ſeu milagroſo corpo atè Coimbra, onde por ſuas proprias mãos lhe deu ſepultura, & foi a principal teſtemunha do ſuauiſſimo cheiro, que delle ſaïo. Finalmente, para que dellas em todo tempo conſtaſſe, mandou autenticar as marauilhas grandes, que (naquelle comenos) a poderoſa mão de Deos obrou por eſta ſancta Rainha. Em concluſaõ o ſancto Prelado, auendo rejeitado outras mais opulentas mitras, que ſe lhe offereciõ, & gozado eſta dezaſette annos, & dez meſes, deixando a ſeus ſucceſſores glorioſos exemplos de bom gouerno, & virtude, que imittar, cumulado de annos, & merecimentos, piamente dormio em o Senhor. Na capella de S. Sebaſtião da ditta Igreja, ſe conſerua ſeu ſepulchro leuantado da terra, no qual a piedade dos fieis abrio hum buraco, por onde (de então atè hoje) todo eſtado, & ſorte de gente metendo a mão a applicão aos olhos, & poem ſobre a cabeça, demonſtrando com eſta deuota veneração a muita eſtima, que fazem de ſua ſanctidade. *c.* No meſmo dia, no conuento de Aueiro, da Ordem dos Prègadores, o natal de F. Antão de S. Maria, varão docto, Prior que foi deſta caſa, & Vigairo Geral da Obſeruancia em toda Heſpanha

D. F. Saluado Martinz Biſpo de Lamego Franciſcano.

F. Antão de S. Maria Dominico.

dezanoue annos: em cujo miniſterio reſplandeceo com religioſas acçoẽs, i exemplares virtudes, pelas quaes foi mui eſtimado, & venerado, não tam sòmente dos Geraes da Ordem, mas tambem dos Principes de ſeu tempo, como varão Apoſtolico, poderoſo em obras, & palauras; peloque el Rei D. Afonſo V. o eſcolheo por ſeu Confeſſor, a cujo conſelho recorria nas maiores duuidas, & afflicçoẽs; o meſmo fizerão o Principe D. Ioão, & a Infante D. Ioanna, á ſeus ſanctos conſelhos deue eſta illuſtre Senhora a acertada eleição, que fez, renunciando os eſtados, & pompas do mundo, & ſeus deleites por ſeguir pobre (como boa diſcipula) a Chriſto pobre, no ſeguro porto da religião. E ſe a boa, & ſancta vida promette felice, & glorioſa morte, ſeguros penhores temos foi a ſua mui precioſa no diuino conſpectu, pois o meſmo Senhor quis em vida acreditalo com prerogatiua de milagres. *d.* Em Cordoua, no conuento de Val-paraiſſo, o felice tranſito de F. Gomez, que mouido da grande ſanctidade do Veneranel F. Vaſco, & da noua religião de S. Hieronymo, que fundaua (na frol da idade) tomou o habito della em Pena-longa, d'onde inuiado pelo ſancto varão com outro companheiro ao Biſpo de Cordoua ſobre a fundação daquelle religioſo cõuento, & tornãdo com boas nouas, ſe deu F. Vaſco por obrigado a leualo conſigo, julgando ſer accommodado para o trabalho da vida monaſtica, pelo muito que fiaua de ſua ſolida virtude. O acerto de cuja eleição moſtrou o tempo, pois procedeo com tal exemplo, que morto Fr. Vaſco, pouco depois, foi conſtituido Prior, officio q̃ adminiſtrou em quãto viueo por vinte & cinco annos com grande louuor, & acçoẽs dignas de toda imitação; porque alem do grande zelo da honra de Deos, em que andaua inflammada ſua alma, não era menor o da regular obſeruancia, ainda em couſas minimas nos ſubditos, que amaua cordealmente, não ſofrẽdo deſcuido, nos que aſpirauão á perfeição, moſtrando particulares affectos a todos, com brandura encaminhando os fracos, & a qualquer dos religioſos affirmaua eſtaua apparelhado (como bom paſtor) a dar a vida pelo menor delles. Trabalhaua de maõs, não faltaua no choro, & oração em que era mui feruoroſo. Dizia Miſſa com taes ſuſpiros, & abundancia de lagrimas, que ſeria de coração duro, quem ouuindoa, ſenão enterneceſſe, & moueſſe a deuoção. Sobretudo foi vigilantiſſimo amador da caſtidade, a qual (como joia de ineſtimauel valor) incorrupta conſeruou atè a morte, que ſe lhe originou de ar de perleſia, depois que Deos o fez famoſo no mundo com o dom de glorioſos milagres. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o fallecimento de Sòr Margarida do Saluador, religioſa de grande caridade, pois

Gomez frade Hieronymo.

Ioan. 20.

Sòr Margarida do Saluador da Terceira Ordem.

em

em dezaſette annos, que foi porteira, procurou ſempre adquirir eſmolas para conſolar os pobres, & quando ſuccedia faltarlhe, que repartir por elles, ficaua mui triſte, & deſconſolada. Aconteceo certo dia, que tendo lhes já dado tudo, importunada de hum pobre, que ſobreueio de nouo, com grande fè abrio a caxa, que ſempre tinha junto a ſi com raçoẽs; couſa marauilhoſa! eis que milagroſamente a vio cheia de pão bello, & mimoſo com grãde admiração da companheira, que ſabia de certo, que a caxa eſtaua vazia, pela ſerua de Deos auer deſtribuido já tudo, & com nenhum eſpanto ſeu por ſer ella mui coſtumada a ver ſemelhantes marauilhas, & por eſta deu ao ceo particulares graças pela paternal prouidencia com que acode às neceſſidades dos pobres. Aſſi enriquecida de copioſos meritos de raras penitencias, & mortificaçoẽs, & não menos de frequentes acçoẽs de caridade, em ſancta velhice, rematou o periodo da mortal peregrinação. *f.* No conuento da Roſa, de religioſas Dominicas, na meſma cidade, Sór Iſabel da Cruz, admirauel exemplo de penitencia, & mortificação, com a qual de tal maneira caſtigou, & affligio ſua carne, q̃ ſe tem por certo abreuiou o termino da vida, porque exceptas outras grandes aſperezas (á imitação de Chriſto) para ſe conformar mais cõ elle no ſofrimento, ſe fazia atar a hũa columna, & que deſcarregaſſẽ ſobre ella hum diluuio de innumeraueis açoutes, & que lhe fixaſſẽ coroa de eſpinhos na cabeça. Pois que diremos da oração, naqual foi tam continua, que fallecida, ſe lhe acharão grandes callos nos joelhos, & aſſi meſmo varios inſtrumentos de penitencia com que eſta grande penitente maceraua ſeu corpo. O qual em proua da gloria de ſua alma (por ſua morte) ficou flexiuel, & tractauel, como ſe eſtiuera viua. E com tal marauilha de deuota alegria, & conſolação encheo toda a communidade. *g.* Em Baſſorà, na Perſia, o obito de F. Nicolao da Veiga, religioſo de S. Agoſtinho, varão de vida approuada, que ardendo em zelo da propagação Euangelica (mandado pela obediencia) foi com outros companheiros àquellas vaſtiſſimas regioẽs, onde a elle lhe coube a ſciſmatica Chriſtandade de Baſſorá, a qual incançauelmente trabalhou reduzir ao direito caminho das verdades de noſſa Fé, moſtrandolhes (com euidencia) a cegueira em que o demonio os trazia enganados, atè alcançar do Baxà Turco licença para fundar Oratorio em que celebraſſe, ſendo elle o primeiro, que (neſtes vltimos tempos naquella Prouincia) aruorou o ſacroſancto eſtendarte da Cruz; o que Deos lhe quis pagar, chamando em breue para ſi com auantejadas moſtras de virtude, deixando de ſeu exemplo, & doctrina grandes ſaudades nos Chriſtãos, que tinha reduzido. Seu religio-

Sór Iſabel da Cruz Dominica.

F. Nicolao de Veiga Agoſtinho.

religioso corpo transladandose para hum conuento da Ordem passado anno, & meio, foi achado inteiro, & incorrupto, vendose no mesmo lugar o de hum soldado consumido, que não auia mais que seis meses, que fora sepultado junto ao do seruo de Deos. *h.* Neste dia em S. Maria de Refoios, conuento de Conegos Regulares, no Arcebispado de Braga, o transito de D. Gaspar das Chagas, feruente zelador da honra de Deos, & de sua religião, singular obseruante do jejũ, & abstinencia, o qual sendo segunda vez Prior do ditto conuento (cargo deuido a seus merecimentos) cheio de virtudes, & obras marauilhosas, sendolhe reuelada a hora de seu transito, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da morte. Em cujos funeraes officios cresceo a cera em tanta quantidade, que se autenticou em forma ordinaria, para que não faltasse o credito dos vindouros à succesſo tam marauilhoso. *i.* No mesmo dia, no conuento da Merce em Seuilha, falleceo o irmão F. Gaspar de S. Pedro Portugues, natural de Arraiolos, no Arcebispado d'Euora, o qual em breue tempo (que forão dous annos de religiã) adquirio a virtude de muitos, & pelo candor, & pureza de sua alma foi tam agradauel a Deos, que no estado de Diacono o trasladou desta vida à eterna, deixando na perda do exemplo de suas esclarecidas virtudes grande sentimento na Ordem, i em toda aquella cidade notoria fama de Sancto. *l.* Em Ienozaua, cidade de Iapão, em odio do sancto Baptismo foi degollado hum innocente infante, de idade de hum anno, por nome Ignacio, sobrinho de Candido, valeroso martyr, que o dia antecedente auia padecido gloriosamente pela fè Catholica. A cabeça do sancto menino (por injuria do nome Christão) puserão os Gentios em caminho publico com ignominioso titulo, que assi o declaraua.

D. Gaspar das Chagas Conueg. Regul.

F. Gaspar de S. Pedro Mercenario descalço.

Ignacio Iapão.

Commentario ao XIII. de Ianeiro.

NAs Ribeiras do Minho (que deuidem hoje Galliza de Portugal) está situada a cidade de Tuy, em confrontação da nossa villa de Valença, que lhe fica superior. Ao Grego Diomedes, quando veio da guerra de Troia, referem sua fundação, que de seu pai Tydeo dizem lhe impos o nome, por onde antigamente se chamaua *Tyde*, depois *Tude*, & hoje com pouca corrupção *Tuy*. Muitos seculos durou no lugar de sua primeira fundação, que não deuia ser piquena, pois logo na infancia da primitiua Igreja pos nella S. Pedro de Rates, Bispo. A grandeza desta cidade perseuerou até que os barbaros Africanos ganharão Hespanha, & martyrizarão nella a seu sancto Prelado Adelphio, & ao clero que o acompanhaua, depois de auer gouernado esta dignidade quasi 30. annos: porque do 13. Concilio Toledano, celebrado an. 683. em que Oppa seu antecessor assistio, atè o de 714. em que elle padeceo martyrio ouue 31. annos; pois no 14. Concilio anno 688. jà achamos sua firma na forma seguinte: *Adelphius Tudensis Sedis Episcopus subscripsi*, que confirma bem o que fica ditto. Faz larga mençõa deste sancto Prelado, & seus companheiros, Fr. Prudencio de Sandoual

na

nas antiguidades daquella Igreja pag. 48. E nos a fazemos neſte noſſo Agiologio pelas razoẽs, que ſe podem ver nos Prologomenos deſta obra §. 4.

b. Faltão nos noticias de D. F. Saluado, em quanto religioſo Menor (fatal incuria q̃ ſempre andou vinculada a eſta ſagrada familia) & temos muitas do tempo em que gouernou o Biſpado de Lamego, a que por morte de D. Rodrigo foi aſſumpto an. 1331 Vèſe da bulla de ſua eleição, q̃ refere Waddingo in Annalibus, que começa: *Reginimi vniuerſalis Eccleſiæ &c.* A primeira que achamos he do anno 5. de ſua prelaſia, no qual eſtando em Eſtremoz el Rei D. Afonſo IV. mandou, que todos os que tiueſſem jurdiçoẽs appareceſſem ante elle. A eſte decreto acudio D. F. Saluado no dia aſſignado, & diſſe: *Que elle, & o Cabido de ſua Igreja tinhão jurdição de pòr juizes no couto della, Villa-ſeca, Parado, & outros Lugares de ſua diocaſi*; em cuja confirmação moſtrou os contratos celebrados entre el Rei ſeu pai, & o Biſpo D. Ioão de boa memoria, que viſtos pelo ditto Rei D. Afonſo IV. confirmou a 7. de Feuereiro de 1336. *Que as poſſuiſſem* (ſaõ palauras formaes) *viſto ſer o ditto Biſpo D. Fr. Saluado de ſua merce, & ſua feitura.* Conſta do liuro do proprio Rei fol. 5. da Torre de Tombo. Daqui parece partio a Enora o noſſo Prelado no fim do ditto mes, onde em S. Franciſco daquella cidade com outros do Reino aſſiſtio no juramento dos deſpoſorios entre o Infante D. Pedro (que depois ſendo Rei, chamarão o Crù) com D. Conſtança Manoel, & já no principio do mes de Iunho eſtaua em Eſtremoz à cabeceira da Rainha ſancta como diſſemos no texto, & referem os Autores de ſua vida, & Bzouio in Annalib. Eccleſ. tom. 14. ad an. 1336. & no de 338. deu ſeu conſentimento para a permuta que fizerão Pedro Eſteuez, Abb. de S. Maria de Penella, Biſpado de Lamego, com Afonſo Váz, Vigairo de S. Iulião de Lisboa, a qual fol. 47. do l. 4. dos Beneficios da Sè deſta cidade ſe acha eſcritta. Referir todas eſcritturas em que ſe faz menção do noſſo Biſpo ſeria proceſſo largo. O dia, & anno de ſeu tranſito conſta do liuro velho dos obitos de ſua Igreja pelas palauras ſeguintes: 13. *Iun. obiit D. F. Saluatus, Epiſcopus Lamacenſis, qui mandauit Capitulo Lamacenſi ſuam quintanam de Cauto de Medello cum omnibus pertinentibus, & juribus eiuſdem E.* 1387. & a 14. de Agoſto: *Commemoratio D. F. Saluati, olim Epiſcopi Lamacenſis, cujus anima requieſcat in pace E.* 1387. iſto he anno de Chriſto 1349. E d'aqui parece tomarão alguns motiuo para dizer, que D. F. Saluado foi o inſtituidor do Morgado de Medello tam celebre neſte Reino, ſendo q̃ eſta quinta lhe auia deixado hũa deuota molher, chamada Aldara Martinz a 9. de Abril an. 1334. como vimos no cartorio da ditta Sè. E aquelle Morgado (colheſe de ſua inſtituição) foi inſtituido an. 1306. por Giraldo Dominges, Biſpo d'Euora. Do noſſo Biſpo faz menção a Chr. del Rei D. Afonſo IV. c. 23. Bras Freire na vida da Rainha ſancta em varios lugares principalmente l. 2. c. 1. & confirma ſua virtude a muita deuoção que tem com elle toda a cidade de Lamego, que o inuoca pelo Biſpo ſancto.

c. Entre Braga, & Ponte de Lima, na parochia de S. Maria de Neiua, naſceo Fr. Antão (& aſſi não foi Caſtelhano, como teue para ſi F. Hieronymo Romano na vida da S. Princeſa D. Ioanna c. 8.) cuja Igreja he das rendoſas do Arcediagado deſte nome, ſendo elle da Sé de Braga dos mais opulentos em rendas, & Igrejas, pelas muitas q̃ comprehende ſeu limite, que fica junto ao rio Neiua (que os antigos chamarão: *Nebis*) de quem tomou o nome. Foi eſte religioſo Padre dos primeiros alumnos do conuento de Aueiro, da Ordem dos Pregadores, & cõ ſua prudencia reduzio à Obſeruancia o conuento de S. Domingos d'Euora. E forão ſeus progreſſos na virtude, & ſanctidade tam acreditados, que obrigarão ao ſeu Geral F. Conrado de Aſt lhe deſſe o officio de Vigairo dos conuentos reformados com autoridade ſobre todos os de Heſpanha. Finalmente pelos annos 1478. florecia com milagres, pelos quaes entre os varoẽs inſignes em ſanctidade de ſua religião mereceo ſer contado, como ſe vè de Catalogo, que anda no fim de ſeu Martyrologio, que diz aſſi: *F. Antonius de S. Maria Luſitanus conuentus S. Mariæ de Aueiro ſummæ pietate vixit, & miraculorum poteſtate excelluit.* Tocarão ſeus louuores Fr. Antonio Senenſe in Chr. ad an. 1480. pag. 270. Fr. Nicolao Diaz na vida da Inf. D. Ioanna em varios lugares, principalmente no cap. 15. Rui de Pina na Chr. del Rei D. Afonſo V. c. 113. F. Ioão Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 33. F. Luis de Souſa 2. p. l. 3. c. 4. & outros.

Anno 1423. ſe fundou eſte conuento por hum celebre milagre, de que eſtà freſca a memoria (& nos relataremos a 20. deſte dia da Dedicação de ſua Igreja) com autoridade do Papa Martinho V. que a inſtancia

do

do Infante D. Pedro, Regente que foi neste Reino para isso expedio breue, o qual per suas mãos lançou a primeira pedra, & para elle mandou vir frades de Ben-fica, assignandolhes de suas rendas congrua sustentação. Impetrando do Papa Eugenio IV. indulgẽcia plenaria para os religiosos, que nelle acabassem seus dias, em cujo final se ouuião no dormitorio certas pancadas, antes de fallecer algum. El Rei D. Duarte, em fauor do conuento, concedeo á villa hũa feira franca de 8. dias, na festa da Encarnação, dado q̃ a inuocação seja da Misericordia.

Esta casa foi sempre tida em grande estima pela muita reforma com que nella se viue, & não há duuida, que por beneficio do ceo tem certa disposição, & como efficacia para se criarem nella religiosos sanctos, como se verão no discurso desta obra. Tãbẽ sairão della Prelados para algũs Bispados vltramarinos. E primeiro de todos o foi Fr. Duarte Nunez, natural de Azeitão, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el Rei D. Manoel, & mãdou à India pouco depois de seu descobrimento. Esta foi a primeira mitra Portugueza, que vio o Oriente, d'onde tornou (ignoramos a causa) breuissimamente. E assi consta se enganarão muitos, que querem fosse o primeiro Bispo, que passou àquellas partes F. Fernando Vacceiro, frade Franciscano. Porque este Prelado (conforme as Chronicas do Reino, & dos Menores) foi à India an. 1532. & F. Duarte Nunez auia quatro annos, q̃ era fallecido, como vimos de hũa carta del Rei D. Ioão III. dada an. 1528. (q̃ he o mesmo de seu transito) para o Ouuidor de Aueiro, sobre os bens que deixou a este conuento onde falleceo, & tem sepultura com este epitaphio grauado em pedra.

Virtutum specimen jacet hic, & præsul Eous,
Qui primum sacris initiauit eos
Indorum populos, quos Lusitania vicit.
Hic Eduardus erat religione sacra.
Infractos Mauros postquam non vincere posse
Vidit, ad imperium Principis ipse redit.
Quem domus hæc genuit busto hunc suscepit auito.
Religio hic peperit, religio hic tumulat.

Restanos concluir as cousas deste conuento com dous religiosos, que nelle jazem filhos da Prouincia de Castella, que vierão à esta por mandado del Rei D. Ioão III. para reformadores da Ordem em Portugal, q̃ certo parece foi disposição diuina, descancem nesta casa, d'onde auião saido os primeiros, que reformarão a Prouincia de Castella; os nomes dos que vierão á Portugal saõ o M. F. Hieronymo de Padilha, que teue todos os cargos nesta Prouincia, & o Prelẽtado F. Christouão de Valboa, que lhe foi succedendo nelles, sendo em tudo verdadeiro imitador seu.

d. Entre os Eremitas, que o Veneraueł F. Vasco leuou deste Reino para fundar em Cordoua o celebre conuento de Val-paraiso foi hum delles F. Gomez Portugues, que nelle sendo actualmente Prior acabou a vida an. 1445. assi o referem F. Pedro da Veiga na Chr. antiga da Ordem l. 1. c. 42. Fr. Ioseph de Siguença l. 1. c. 28. & l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. cap. 96. & outros.

e. O conuento de S. Anna de Lisboa está fundado a banda esquerda, & parte Occidental de hum espaçoso campo de seu nome cercado de casas, que descobre, & fica superior ao valle d'Annunciada, sendo mais ingreme a subida por esta, que pola outra parte da cidade; & por ficar a respeito destas duas bandas leuantado, i eminente, senhoreando, & descrubindo não sómente grande parte da cidade, & do seu rio, mas tambem o valle sobreditto, que he múi fresco & deleitoso; & outrosi as estendidas planicies, i empinados montes, que cercão Lisboa he de vista summamente deliciosa, & agradauel. Em cujo sitio de tempos antigos auia hũa ermida dedicada á mesma Sancta. Sua primeira Fũdadora foi hũa deuota Negra na freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello para recolhimento de mulheres Penitentes (Ordem que fundou em Paris pelos annos 1280. hum grande seruo de Deos, chamado Beltrão, de nação Francez) a cuja imitação ella em breue agasalhou vinte, a que buscaua todo o necessario sustento, fomentando esta sancta empresa (como de tanto seruiço de Deos) F. Ioão Soarez, religioso de S. Agostinho (que então era Esmoler, & Confessor del Rei D. Ioaõ III. & depois meritissimo Bispo de Coimbra) ordenando que dessem obediencia aos Prelados de sua religiaõ, & professassem a mesma regra.

Nesta

Neſta forma viuerão perto de vinte annos, dando tam bom exemplo, que a Rainha D. Catharina an. 1561. (como fauorecedora de obras pias) deu ordem para ſe mudarem para o ſitio em que hoje vemos edificado o conuento, & profeſſarẽ a Terceira regra de S. Francisco debaxo da obediencia, & Prouincia de Portugal. Eſte ſancto modo de vida (com grande contade) abraçarão 24. recolhidas, que no primeiro domicilio moraũão com ſua Preſidente D. Felippa de Souſa, que para iſto auia ſaído do conuento de Chellas, a qual no nouo conuento foi Abbadeſſa 25. annos com grande virtude, & louuor. E do conuento de Mon-forte no Alentejo vẽo tambem Helena de Cruz para induſtriar as nouas religioſas nas ceremonias da Ordem. Seu numero creſceo depois de maneira, que hoje he dos copioſos, & autorizados conuentos deſta cidade, pois tem 110. religioſas de veo preto, & ſe celebrão nelle os diuinos officios com grande deuoçã, diſpendio, & magnificencia, como ſe vè nas muitas feſtas, que pelo diſcurſo do anno ſolemnizão, & principalmente no Octanario de Corpus Chriſti com laus perenne dia, & noite, & ſenão tiuera el Rei neſta caſa vinte lugares, & a Rainha dous de ſua preſentação, fora mui opulenta, mas contudo iſſo tem cuſtoſas peças, & ricos apparamentos. Daquellas ſuas primeiras habitadoras viue ainda freſca a lembrança de hũa, por nome Margarida do Saluador, que viueo cõ tam regular obſeruancia, & rara penitencia, que mereceo alcançar de Deos ſancta morte an. 1590. Conſta tudo o que temos referido de memorias, monumentos, & relaçoẽs, que nos vierão às maõs deſta caſa, cuja fundação ſe pode ver brenemente em Gonzaga tit. Prou. Portug. c. 16. em quanto não ſaie ao theatro do mundo a Chronica deſta Prouincia, que ſe eſpera com grande aluoroço.

f. Mais antigo nos parece o conuento da Roſa, da Ordem de S. Domingos, ſituado ao pè do Caſtello para o Occidente em lugar ſuperior ao recio, d'onde deſcobre o melhor da cidade. Foi fundado an. 1519. por Luis de Britto, & D. Ioanna de Attaide ſua mulher, peſſoas nobres, & deuotas, que com licença del Rei D. Manoel lhe fizerão doação daquelle ſitio a 29. de Nouemb. de 1521. interpondo ſua autoridade o Doctor Bras Neto (que depois foi o primeiro Biſpo de Cabo-uerde) como juiz Apoſtolico, a quem o Papa Leão X. cometteo eſte negocio. Não conſta das primeiras fundadoras, que para elle vierão. F. Luis de Souſa na 3. p. l. 2. c. 1. diz que de Ielus d'Aueiro. Mas Fr. Nicolao Diaz na vida da Princeſa D. Ioanna trattando das grandezas daquelle ſancto conuento, & F. Ioão Lopez na 5. p. das Chr. na fundação do proprio, ambos concordão ſairão delle as fundadoras dos conuentos de S. Anna de Leiria, S. Ioão de Setuual, Annunciada de Lisboa, & para reformar S. Domingos das *D*onas em Santarem, ſem fazerem menção algũa deſte da Roſa. Demais que não parece veriſimel, que no meſmo tempo, em q̃ a Prioreſſa D. Maria de Attaide impetrou breue do Papa Leão X. para que nunqua ſe tiraſſem religioſas do ditto conuento de Aueiro ſem cõſentimento da Prioreſſa, & maior parte das religioſas delle, pela muita falta, que fazião as que ſe tirauão (que por boa conta auião de ſer as mais reformadas) que neſſe meſmo ſe aſſigne, ſaïraõ delle as fundadoras deſte, em que tam de proximo militaua a meſma razaõ. Porem ſe a tradiçaõ aqui tem lugar, affirma ella, que vieraõ do conuento de Santarem.

Neſta caſa moraõ de preſẽte ſettenta religioſas, que dia, & noite ſe empregaõ em louuar com ſuaue melodia de vozes, & inſtrumentos ao Auguſtiſſimo Sacramento do Altar, expondoo naõ sómente os Terceiros Domingos, mas em muitas feſtas pelo diſcurſo do anno, principalmente por tres dias de 16. até 18. de Ianeiro, em que a nobre irmandade do myſterio da Fè com grande deuoçaõ naõ perdoando agaſtos venera eſte diuiniſſimo Sacramento. Neſta caſa pois há tradiçaõ conſtante das admiraueis penitencias de Sòr Iſabel da Cruz, que foi das primeiras roſas, que produzio eſte ameno vergel, do qual foi colhida anno 1560. para ſer collocada no Paraiſo da gloria em o conſpecto da diuina Mageſtade. Aſſi o refere Fr. Luis de Souſa no lugar allegado c. 2.

g. Em Baſſorà (cidade d'Arabia feliz, ſugeita ao Turco, aſſentada na foz dos rios Tygres, i Euphrates em 31. grao ao Norte) anno 1640. leuou Deos a deſcançar dos grãdes trabalhos padecidos por ſeu amor a Fr. Nicolao de Veiga. Sobre eſtes ſanctos principios, & ſolidos fundamentos os religioſos deſta ſagrada familia de S. Agoſtinho vão proſeguindo empreſa de tanto ſeruiço de Deos, onde com licença do Gouernador tem já conuento, ao qual concorrem muitos Arabes, Turcos, & Perſas para ſerem inſtruidos, & catechizados nos myſterios de noſſa ſan-

& a Fé, & com grande gloria de Iesu Christo saõ baptizados pelos religiosos, que nelle reſidẽ. Tratta dos progreſſos desta Christandade, & do que fez nella F. Nicolao, hũa relação impreſſa nesta cidade de Lisboa an. 1630. tirada das cartas, que pouco antes vierão do Oriente ao Prouincial desta Prouincia.

h. Meia legoa para Oriente de Ponte de Lima, junto ao rio, que lhe deu o nome, está o conuento de Refoios, cuja fundação he anterior ao an. 1124. pois neste achamos prazo feito ao meſmo conuento por hum Afonſo Anſemonde. E no de 1140. el Rei D. Afonſo Henriquez lhe fez merce de o izentar, & fazer couto com jurdição ſecular. E D. Paio, Biſpo de Tuy, de aſſentimento de ſeu Cabido lhe concedeo a Eccleſiaſtica, eximindoa de sua obediencia (porque naquelle tempo era de sua dioceſe o conuento, & hoje do Arcebiſpado de Braga) aqual confirmou Iacinto, Diacono Cardeal, Legado neste Reino do Papa Anaſtaſio IV. an. 1154. que depois varios Pontifices confirmarão. Véſe das letras da vnião deſte conuento, & das ſentenças em ſeu fauor fulminadas contra os Arcebiſpos de Braga, as quaes ſe guardão no cartoreo delle. Mas por reſignação que D. Iulião de Alua, Biſpo de Miranda, ſeu Commendatario fez nas mãos do Papa Pio IV. an. 1564. foi vnido á Congregação de S. Cruz, ſendo Geral della D. Iorge, por bulla do meſmo Pontifice an. 1565. Nelle foi Prior o muito religioſo P. D. Gaſpar das Chagas, que falleceo neſte dia an. 1618. como conſta do liuro dos obitos do ditto conuento, & de Penotto na Chr. da Ordem l. 2. c. 61.

i. O irmão F. Gaſpar de S. Pedro (que no ſeculo ſe chamaua Gaſpar Barreto) naſceo anno 1607. teue por paes Gaſpar Dias Alandim, & Franciſca Barreta. Entrou na deſcalçez Mercenaria em Seuilha a 27. de Iulio de 1626. A cuja profiſſaõ para Sacerdote no conuento de Huelua ſe achou preſente o Cõde de Niebla (hoje Duque de Medina Sidonia) & firmou como teſtemunha. Dº alli mandado eſtudar Artes ao de Seuilha, nelle falleceo an. 1629. & na Igreja antiga, (hoje refeitorio) jaz enterrado. Deuemos a relação deſte ſeruo de Deos à Fr. Pedro de S. Cecilio, Chroniſta deſta familia, o qual ſobre ſuas virtudes anno 639. nos eſcreueo duas cartas, que temos em noſſo poder.

l. Da glorioſa morte, que os Iapoẽs derão ao menino Ignacio an. 1629. tratta o P. Matth. de Souſa na relação do proprio anno pag. 35. & o P. Cardim no Catalogo pag. 57. ſe lembra delle neſte dia & de Alexo, & Candido, ſeus tios.

IANEIRO XIV.

S. Euphraſio Biſpo, & Martyr.

EM Andujar, cidade de Andaluzia, a feſta de S. Euphraſio, primeiro Prelado, & Patrono daquella Igreja, de quẽ ella recebeo a clara luz do ſagrado Euangelho, hum dos noue diſcipulos do Apoſtolo San-tiago, primicias do fruito de ſua prègação na Prouincia de Galliza, do qual em vida, & morte foi fideliſsimo companheiro; pois ſenão apartou nunqua de ſeu lado em quanto viueo, ſeguindoo na jornada, que a Hyeruſalem fez, onde eſteue preſente a ſeu glorioſo martyrio, & com outros diſcipulos recolhendo o ſagrado corpo o trouxe a Heſpanha, & aportando por diuina prouidencia na cidade do Padrão, nella (com grande concurſo, & deuoção) lhe derão decente ſepultura. Sabida em Roma a noua do martyrio do S. Apoſtolo, por mandado de S. Pedro, & S. Paulo, foi chamado S. Eufraſio com os mais diſcipulos, aos quaes conſtituirão Biſpos, & deſtinarão a Heſpanha por eſtar falta de Prelados, paraque nella

nella como bons lauradores plantaſſem,& cultiuaſſem a Fè Catholica, cuja infalliuel verdade S. Euphraſio teſtemunhou com ſeu ſangue na meſma cidade de Andujar, por coroa de martyrio. Refere S. Eulogio, que ſua ſepultura em hum templo de ſeu nome (reinando Siſebuto) era tida em grande veneração. D'onde na miſeranel perda de Heſpanha ſuas reliquias forão leuadas ás montanhas de Valdemao em Galliza, & ahi coa meſma ſe conſeruão, & ſua ſancta cabeça no moſteiro de S. Iulião de Samos da familia Benedictina. *b.* Neſte dia, em Catalunha, no conuento de S. Cucufate de Valles da meſma Ordem, a tranſlação das ſagradas reliquias de S. Fè Virgem, Luſitana, as quaes com grande veneração alli ſe guardão; cuja feſta celebra a Igreja a ſeis de Outubro, no qual ella deu a vida por Chriſto, ſendo degollada na cidade Agennenſe da Gallia Aquitanica, depois de auer ſofrido com marauilhoſo valor a atrocidade dos tormentos, auendo trazido á huns com ſua doctrina ao gremio da Igreja Catholica, & cõ ſeu ſancto exemplo exortado á outros lhe fazerem ditoſa companhia no martyrio. *c.* No meſmo dia, no antigo conuento de Chellas de Canonigas Regulares, veſinho á cidade de Lisboa, a honorifica tranſlação dos ſanctos Martyres Adrião, Natalia, & ſeus vinte tres companheiros, os quaes padecendo em Nicomedia de Bythynia (por diuina diſpoſição) forão trazidos a eſta inſigne cidade, reinando em Heſpanha D. Afonſo o Magno; em cujo tempo ella eſtaua em poder dos Catholicos, os quaes vierão em hũa barca, que aportou no meſmo lugar, onde eſtá ſituado o ditto moſteiro: cujas milagroſas reliquias forão alli collocadas, & viſitadas com grande concurſo por muitos annos. Mas temendo os Chriſtãos, que perdida eſta cidade, como depois em effeito ſuccedeo, vieſſe tam rico theſouro a poder dos Arabes, o eſconderão no proprio lugar; porem em ſua vltima reſtauração feita pelo feliciſsimo Rei D. Afonſo Henriquez, & reedificada eſta Igreja por D. Sueiro Viegas, Biſpo da meſma cidade, ſe deſcobrirão os ſagrados corpos, os quaes com a decencia deuida em arcas de pedra forão metidos, para maior veneração dos continuos romeiros, que nos paſſados ſeculos á eſte celebre Sanctuario concorrião. *d.* No conuento Carmelitano de S. Anna de Collares, termo da meſma cidade Lisboa, o tranſito de F. Conſtantino Pereira, ſeu Fundador (ſobrinho do S. Condeſtable D. Nuno Aluares Pereira) ao qual ſe retirou a fazer vida ſolitaria, & contemplatiua, com admiranel exemplo de toda a Prouincia, leuando conſigo por companheiro do Carmo da ditta cidade ao mui humilde F. Ioão de S. Anna, pois toda ella foi hũa continua oração, & meditação, ſpecialmente da

A tranſlação das reliquias de S. Fè V. & M.

A tranſlação dos ſanctos Martyres Adrião &c.

F. Conſtantino Pereira Carmel.

morte, que o achou entrado em annos, & como a Virgem prudente, preuenido com ſua alampada aceſa, & cheia de oleo de boas obras, & religioſas virtudes, para cujo premio Deos o leuou a gozar dos perduraueis bens da eternidade, pelos quaes eſte religioſo Padre com grãdes affectos ſempre ſuſpiraua. *e.* Na villa de Oropeſa, Arcebiſpado de Toledo, paſſou a melhor vida Fr. Hieronymo d'Eluas, Portugues, naſcido na cidade de ſeu ſobrenome, hum dos primitiuos religioſos da Prouincia de S. Ioſeph de Caſtella, & dos mais inſignes varoẽs em virtude de toda ella, mui pontual obſeruante de ſeu inſtituto, como o que acudia com ſummo cuidado aos exercicios da communidade, & não menor rigor, veſtindo hum sò habito remendado, andando ſempre deſcalço de que veio a ter callos, com os quaes pondo os pès ſobre as braſas por ſe mortificar, as desfazia em cinza, não faltando no choro, ainda que eſtiueſſe moleſtado com febre, & frio, caſtigando ſeu corpo tam rijamente com diſciplinas, que nenhum dos companheiros o podia imitar, tendo (de mais das horas da communidade) muitas na cella de oração, acompanhada de ſuſpiros, & lagrimas; pela qual (ajudado da diuina illuſtração) veio a ſer tam grande meſtre de ſpiritu, que de ſua eſcola, & doctrina ſairão tam auantejados diſcipulos neſta ſpiritual faculdade, que poderião exercitar eſte ſoberano magiſterio entre os mais verſados nelle. Feito Guardião do conuento do Roſario, moſtrou no gouerno grande prudencia, & cuidado, reſplandecendo nelle a virtude da humildade, pois ſendo Prelado ſe portaua como ſubdito na compoſtura de olhos, modeſtia, & affabilidade. Sentindoſe indiſpoſto, recolhido à cella, ſe curaua nella com jejum, & oração. Neſtas, & outras ſemelhantes obras de piedade, i exemplar gouerno empregados trinta, & tres annos de religião, ao ſexageſimo quarto de idade, conforme coa diuina diſpoſição, leuantando os olhos, & maõs ao ceo rendeu o ſpiritu nas de ſeu Creador. *f.* No conuẽto de Ieſus de Setuual de freiras Capuchas, o felice obito de Sòr Mariana do Sacramento, religioſa tam penitente, que de continuo trazia hum largo cilicio de ferro, & com tal rigor ſe açoutaua com cadeas do meſmo, que derramaua rios de ſangue, a que juntaua outras ſecretas penitencias, como metter pedras, & tojos debaxo da manta, que lhe ſeruia de leito, para que atè alli em lugar de alliuio, & deſcanço, achaſſe ſeu quebrantado corpo nouos modos de ſe mortificar, & algũas vezes ſe deitaua ſobre ortigas para mais o martyrizar. A que acreſcentaua correr todas noites as eſtaçoẽs dos paſſos na cerca com hũa grande pedra ao ombro, a raiz da carne, das quaes penitencias mouida a Prelada, lhe diſſe: *Que as moderaſſe, porque com ellas em breue não conſu-*

F. Hieronymo d'Eluas Franciſcano.

Sòr Mariana do Sacramento Capucha.

conſumiſſe a vida; a quem a ſerua de Chriſto, ſorrindoſe, reſpondeo religioſa, & corteſãamente: *Madre eu vim a hora de Completas ao ſeruiço de Deos, não ſei quando elle me chamarà.* Neſtes admiraueis exercicios occupada lhe ſobreueio agudo prioris,do qual depois de receber (com ſingular deuoção) os ſanctos Sacramentos, em breue, abraçada com hum Crucifixo, toda inflammada em ſeu amor, ſoltou o ſpiritu para em companhia deſte Senhor, tomar poſſe dos infinitos bens da gloria interminauel, que eſperamos de tam ditoſo fim, deixando ſancta inueja à todas ſuas companheiras. *g.* Em Goa no collegio de S. Fè, (que hoje poſſue a Companhia de Ieſu)o fim dos glorioſos trabalhos daquelle Apoſtolico varão Meſtre Diogo de Borba (digno diſcipulo do inſigne P. Anila) natural da villa deſte nome em Alentejo, q̃ ſendo neſte Reino Prègador de grande autoridade,& fama,pela muita ſatisfação,q̃ de ſuas letras,& virtudes tinha el Rei D.Ioão III.o mãdou á India; onde com tal feruor, & zelo da ſaluação das almas exercitou o myniſterio da prègação Euangelica, que em breue (com exceſſiuo trabalho ſeu, & ſingular gloria de Deos)trouxe a maior parte da Ilha de Goa, & ſuas aldeas ao gremio da Igreja Catholica.E paraque foſſe mais cumulado o frutto deſta ſpiritual ſementeira foi elle o primeiro autor de ſe fundar o ditto collegio, & ſeminario, em que ſugeitos de todas as naçoẽs Orientaes ſe criaſſem em letras, & bons coſtumes, os quaes em idade competente foſſem cooperadores, & annunciadores da diuina palaura a tam vaſta gentilidade. Depois de perſeuerar o Veneraueł Padre neſtes pios exercicios,& ſanctos trabalhos tam deſintereſſadamente, que chegou a renunciar copioſo ſalario, que o Catholico Rei lhe auia aſſignado, & tudo o que poſſuia, para aſſi ficar mais apto, & deſempedido miniſtro da prègação Euangelica,& conuerſaõ da gentilidade,ſendo Rector do meſmo collegio, deixou à ſeus ſucceſſores viuos exemplos de eſclarecidas virtudes que imittar, rematando glorioſamente o ſtadio de ſua illuſtre carreira. *h.* No antigo conuento de S. Franciſco de Leiria, de religioſos do meſmo Seraphico Padre, a Sagração de ſua Igreja, a qual anno 1562. fez D. F. Luis Normão, Biſpo de Martyria, religioſo clauſtral da meſma familia. *i.* Em Lisboa,no hoſpital de todos Sanctos Fr. Paulo de S. Maria, Leigo da Prouincia d'Arrabida, o qual ſendo ſecular auia ido a Hyeruſalem viſitar aquelles ſagrados lugares, & o que no mundo fora de illuſtre geração, & tido por eloquente, depois que ſe dedicou a Deos na religião, de tudo fez ceſſaõ por ſeu amor; pois jà não fallaua ſenão mui pouco, & iſſo medido coa neceſſidade, i em couſas ſpirituaes, comia em terra em quanto os Prelados lho não

M. Diogo de Borba.

A ſegração de S. Franciſco de Leiria.

F. Paulo de S. Maria Arrabida.

prohibirão, a pão, & agoa jejuaua todo anno, rendido a somno, o tomaua breue, ou sentado nos officios vijs da communidade, ou prostrado de joelhos em oração, na qual (por fauor do ceo) tinha alcançado tam eminente grao de espiritu, que as occupaçoẽs exteriores de porteiro, cozinheiro, & hortelão lhe não impedião o continuo exercicio della na diuina presença, em que andaua tam absorto, & nà contemplação da fermosura increada, que nẽ entendia, nem respondia, ao q̃ se lhe perguntaua, & tal vez de maneira, como quem acorda de hum profundo somno. Nestas religiosas operaçoẽs (em que se auantejou à seus irmãos) perseuerou atè morte, que se lhe occasionou de crauar hũa aguda espinha de peixe num pè, de que padeceo grauissimas dores, com não menor sofrimento, ordenandoo assi a diuina prouidencia, porque o seruo de Deos foi auido na religião por vnico nas penitencias, para que os fracos não imaginassem, que o excesso dellas fora causa de sua morte, & a essa conta esfriassem no exercicio do feruor, & rigor monastico. *l.* Em Sanctarẽ, no mosteiro dos fradres Prègadores, a eleuação das Sanctas Reliquias do B. Fr. Bernardo da mesma Ordẽ, & dos dous innocentes meninos seus discipulos, os quaes no dia, & hora da admiranel Ascenção de Christo, juntamente com o sancto religioso seu Mestre (por merce soberana) desatados dos vinculos da mortalidade com o mesmo Senhor subirão glorioſos às moradas eternas. Em veneração de tam miraculoso caso forão suas veneradas reliquias guardadas com grande estima, as quaes abrindose por ordẽ dos Prelados anno 1577. saïo dellas suauissimo cheiro. Depois para maior consolação dos fieis forão collocadas em proprio altar, que se lhes erigio, & inclusas em imagens de vulto, o que se fez com approuação, & assistencia de D. Iorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, onde (specialmente no tempo da Pascoa) saõ visitadas do pouo deuoto com grande deuoção, que vem a honrar, & inuocar na terra aos que Deos honra no ceo com ricas coroas de gloria. *m.* Em Cepta no conuento dos Trinitarios F. Paio de Lacerda, cuja religiosa memoria inda hoje viue nos moradores daquella cidade, em que teue officio de Geral redemptor, que exercitou com entranhauel caridade, & cõpaxão das grandes miserias, que via padecer à seus irmãos, os cattiuos Catholicos, de fomes, nuezas, maos trattamentos, açoutes, & sobretudo (pela fraqueza humana) estarem a risco de preuaricarem na Fé, aos quaes prègaua, & instruïa com feruor, & caridade na doctrina Christãa, por cuja industria em seu tẽpo alcançarão liberdade seiscẽtos, & trinta, & oito cattiuos, & a maior parte delles sòmẽte sobre sua palaura. Em conclusaõ cometendolhe el Rei Felippe o Prudente negocios

Eleuação das Reliquias do B. F. Bernardo, & sanctos meninos de Sanctarem.

F. Paio de Lacerda Trinitario.

gocios de importancia, em breue os effectuou, peloque ſendolhe offerecidas por ſeus meritos, algũas prelaſias, elle com ſua religioſa humildade não quis aceitalas, peloque ſua morte foi geralmẽte ſentida, como de varão ſancto pela grande falta, que a tam pio miniſterio auia de fazer. *n.* Em S. Franciſco d'Euora, a depoſição de F. Nectario Boauentura, Biſpo Rocenſe, religioſo Menor, que ſendo (pelos impios herejes Caluiniſtas de Inglaterra, & Irlanda) expulſo de ſua patria, & Igreja, viado a Portugal (como a porto de refugio conſolarſe com os Catholicos) com grande amor, & caridade foi agazalhado no ditto conuento; onde em poucos dias (por vir conſummido dos trabalhos das perſecuçoẽs) foi ſua bendita alma gozar do deſcanço eterno, deixando aos religioſos delle grande opinião de ſua virtude, & paciẽcia. *o.* No conuento de Pena-firme, da Ordem dos Eremitas de S. Agoſtinho, dioceſi de Lisboa, eſtà freſca a memoria de Fr. Gaſpar, religioſo Leigo, que nelle floreceo com ſpecial priuilegio de virtudes, humildade, caridade, abſtinencia, & continua oração, com cujo celeſtial paſto Deos recreaua ſua alma com ſuperabundantes conſolaçoẽs, a que elle ſe daua por tam obrigado, que ainda chegado aos oitenta de idade, gaſtaua cada dia muitas horas neſte Angelico exercicio, em cuja perſeuerança, acompanhada das mais virtudes religioſas, que enriquecião ſua alma, deixando muito exemplo a ſeus irmaos, deſcançou em paz. *p.* No conuento de Auis, de freires Ciſterciẽſes, no Arcebiſpado d'Euora, a feſta das Sanctas Reliquias, que anno 1619. hum freire Portugues do meſmo conuento com particular deuoção trouxe de Roma, as quaes com ſolemne pompa forão leuadas, & com grande decencia collocadas nelle, onde neſta dia todos annos ſe moſtrão ao pouo fiel, que de toda a comarca concorre a veneralas com notauel frequencia, & deuoção.

F. Nectario Boauentura Biſpo, & Conf. Franciſcano.

F. Gaſpar Agoſtinho.

A feſta das ſanctas reliquias do conuento d'Auis.

Commentario ao XIV. de Ianeiro.

PRègou S. Euphraſio na cidade de Iliturgi, que antigamente ouue em Andaluzia (cujas ruinas, hũa legoa do Guadalquiuir junto a Andujar, ſe vem inda hoje) onde a 14. de Ianeiro do anno 54. padeceo martyrio na perſecução de Nero. No meſmo dia faz delle mẽção o Martyrol. de Vſuardo. Seu ſancto corpo nas montanhas de Valdemao em Galliza (em Igreja de ſeu nome) jaz ſepultado, em cujo ſepulchro ſe achão inſculpidos o baculo, mitra, coroa, & palmas; hũas inſignias da dignidade Epiſcopal, outras de ſeu martyrio. O qual el Rei Felippe o Prudente an. 1596. mandou abrir para ſe tirarẽ delle algũas reliquias, por cuja cauſa ſe lhe pos então o ſeguinte epitaphio.

In hoc ſacro tumulo diui continentur Euphraſij oſſa: quorum pars eruta juſſu regio, humiliſque precatu Philippi II. 8. Kal. Iunij an. 1596. mirẽ fragrans indubitatam de ſe poſteris reliquit fidem.

Parte das quaes mandou para o Eſcorial, & parte deu à Igreja de Andujar, que com grãde inſtancia as pedio como de ſeu Apoſtolo. Trattão deſte ſancto Martyr todos hiſtoriadores de Heſpanha, fundados nos antigos breuiarios della, & na autoridade dos ſummos Pontifices Calixto II. & Leão III. os quaes allegaremos em 15. de Maio, em que a Igreja de Heſpanha celebra a feſta dos 7. diſcipulos de San-tiago, porque neſſe dia entrarão nella an. de 45. com igual deſejo de ſeguirem os exemplos de ſeu ſancto Meſtre na prègação, & propagação Euangelica. Por eſta, & outras particulares razoẽs, que cada Igreja de Heſpanha tem, celebra ſua feſta no dia, que lhe parece conueniente, como neſte o faz Andujar, & Iaem, que ambas o feſtejão Padroeiro. Delle faz menção o Licenciado Molina na deſcripção de Galliza pag. 9. com eſta octaua.

Entre los Sanctos, que aqui relatamos
Eſtá S. Euphraſio de vida aprouada
En vna montaña no mucho apartada
De vn monaſterio, q̃ llaman de Samos
Solo eſtâ el cuerpo de quiẽ oshablamos,
Mas la cabeça en aquel monaſterio
De ſer deuda no ſiento el myſterio,
Mas detener em reliquias ſus ramos.

b. A glorioſa Virgem, & Martyr S. Fè, ou ſeja natural de Merida, ou de Ciudad-Rodrigo, ſempre fica ſendo Luſitana, como moſtraremos dia de ſeu martyrio, que foi em companhia de S. Sabina, Preſidente Daciano, anno de 300. o qual antes de vir a Heſpanha per aquellas partes de França deu principio à perſecução X. começando com eſtas inſignes Virgens. O ſagrado corpo de S. Fè eſteue alguns annos honorificamente ſepultado na cidade Agennenſe, d'onde foi traſladado ao conuento de S. Cucufate em Catalunha; como de monumentos, & memorias refere Iepez cent. 3. ad an. 778. Contudo Gonzaga affirma, que parte deſtas reliquias, a ſaber ſua ſancta cabeça, hum braço, & canella eſtão no conuento de S. Francisco de Girona no meſmo Principado de Catalunha. O que não implica contradição, aueremſe leuado de hum conuento a outro, ficando as mais no primeiro lugar. De S. Fé fazem menção Dextro ad an. 300. & ſeus Commentadores. Mombritio tom. 1. de Sãctis. Surio tom. 7. Equilino l. 9. c. 26. Vaſco in Chron. ad an. 306. Garibay l. 7. c. 44. Moreno de Vargas na hiſt. de Merida l. 2. c. 9. De ſua tranſlação neſte dia Heriberto Roſweido in faſtis Sanctorum, & outros muitos, que a 6. de Outubro allegaremos.

c. Contão as hiſtorias de Heſpanha, que el Rei D. Afonſo o Magno (que ſegundo Morales começou a reinar an. 866.) com ſuas victorioſas armas recuperou de poder de Mouros as cidades de Lisboa, Coimbra, Viſeo, & outras deſte Reino; & ſobre a erecção da Cathedral de Ouiedo inuiou Embaxadores a o Papa Iõa o VIII. que deferio á ſua petição, a que elle agradecido, lhe mãdou dar as graças pelo Conde Ieſuado, Senhor das Montanhas de Bonhal, no Reino de Leão, o qual foi recebido do Pontifice com grande benignidade, & tornando à Heſpanha (de mais de outras reliquias) lhe mãdou dar os ſagrados corpos de S. Adrião, & 23. companheiros, & o de S. Natalia ſua conſorte, que forão trazidos de Conſtãtinopla, & na perſecução de Diocleſiano, & Maximiano auião padecido em Nicomedia.

E porque ao tempo que o Conde partio a Roma ficaua el Rei em Lisboa, tornando, veio em demanda della, imaginãdo o achaſſe ainda na meſma cidade, ordenandoo aſſi a diuina prouidencia, paraque ella foſſe depoſitaria de tam precioſo theſouro, pois o Conde deixou as ſanctas reliquias na Igreja de S. Felix (q̃ hoje he do moſteiro de Chellas). As razoẽs, que teue para as deixar no ditto lugar não referem os Autores, mas he tradiçaõ conſtante chegou a embarcaçaõ cõ as ſagradas reliquias ao caiz, veſinho á Igreja, onde chegaua o mar naquelle tempo, entrando pela bocca do valle, junto á ponte de Xabregas, proxima aos paços da Rainha, como ſe comprouou em noſſos tempos, na reedificaçaõ deſte conuento, pois (demais de outros veſtigios) ſe acharaõ argolas de ferro, & bronze, nas quaes ſe prendiaõ as embarcaçoẽs chegando a terra, auendoſe per diſcurſo do tempo retirado o mar quaſi meia legoa, como de preſente ſe vè. Tam pouco nos conſta o anno em que ſe fez eſta tranſlaçaõ, por ſe auer furtado o inſtrumento autentico da vinda deſtas ſanctas reliquias (tam pouca era a cautela daquelles tempos) que o tinhaõ pendurado per cordoẽs vermelhos junto a ellas na meſma Igreja. Sò nos ficou memoria do dia, que foi a 14. de Ianeiro, em que de tempo immemorial ſe reza deſta ſolemnidade no ditto conuento. Conſta do officio particular, que nos liuros do choro

ainda

ainda ſe conſerua, o qual antigamente nelle ſe rezaua.

Muito tempo eſtiuerão as ſanctas reliquias nos cofres em que vierão, i em duas arcas de pedra, que ſeruião de colleteraes altares á capella mayór, até que an. 1589. em que os Ingleſes vierão ſobre eſta cidade, recolhendoſe as religioſas para dẽtro dos muros, trouxerão conſigo os dittos cofres, deixando as que eſtauão nos altares, julgando ficauão occultas. Mas depois de recolhidas ao ſeu moſteiro para com ſolemnidade ſe collocarem no meſmo lugar em que d'antes eſtauão, chamado Fr. Ioão da Cruz, Prouincial que fora dos Prègadores, em ſua preſença, & de muito pouo que concorreo a eſte deuoto acto, para conſtar do que eſtaua dentro, quis a Prioreſſa ſe abriſſem os cofres. E porque faltauão as chaues, prouando (ſem effeito) todas as do conuento, mouidas de ſuperior impulſo com impetu miraculoſamente ſe abrirão as fechaduras. Dentro ſe acharão (demais das ſanctas reliquias) dous pergaminhos, que continhão como alli eſtauão as reliquias de S. Felix, & S. Adrião, o que para todos foi de grande conſolação. E para de hũa vez ſatisfazerem ao pio deſejo ſe procurarão vèr as que ficarão occultas nos altares, as quaes de tal maneira eſtauão confuſas, que não puderão auerigoar, quaes eraõ de S. Natalia, mas para proua de que juntamente eſtauão entre as mais, dentro ſe vio parte de ſua vaſquinha, & toalha.

Depois ſendo Prioreſſa D. Luiſa de Noronha ao 1. de Agoſto an. 1604. ſe fez outra ſolemne tranſlação aſſiſtindo o Senhor D. Miguel de Caſtro, Arcebiſpo de Lisboa, em cujo dia ſe collocaraõ parte deſtas ſanctas reliquias em 26. meios corpos, com os quaes ſe enriqueceraõ os meſmos altares colleteraes, ficando S. Felix ao do Euangelho com 12. companheiros, & S. Adriaõ ao da Epiſtola com outros tantos; cujo viſtoſo, & deuoto Sanctuario em varias feſtiuidades do anno ſe deſcobre ao pouo. As mais reliquias ſe guardaõ em cofre de prata decentemente no capitulo; outras ſe lançaraõ nos fundamentos de hum arco, que fica da banda do Euangelho, junto ás grades, por cujo reſpeito a piedade dos fieis, obrigada dos continuos milagres, que os ſanctos Martyres obraõ de tẽpo immemorial em ſeus deuotos, tem por deuoçõ às feſtas feiras paſſar por baixo delle os meninos doentes, & com tanta fé, que tem para ſi que a terceira feſta feira, ou conhecidamente melhoraõ, ou morrẽ, ao que alude o letreiro ſeguinte, que eſtà no meſmo arco.

Ad conſeruandam, & augendã piorum antiquiſs. deuot. tranſeundi ſubtus altare juxta numerum horum ſanctorum Martyrum, præcipuè Felicis, qui & Petrus-Finis, reliquiæ 26. hic conditæ ſunt. An. Dñi 1604.

Trattaõ a vinda deſtas ſanctas Reliquias Duarte Nunez na deſcripçaõ de Portugal c. 76. Vaſc. pag. 549. F. Luis de Souſa nã Chron. de S. Domingos 1. p. l. 1. c. 23. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 29. F. Antonio Brandaõ na 3. p. da Monarchia Luſit. l. 10. c. 36. & outros.

Depois deſta verdade com tam ſolidos fundamentos aſſentada, ſerá facil reſpondermos aos Chroniſtas de S. Bento, que nos querem leuar o rico theſouro dos corpos de S. Adriaõ, & Natalia para o moſteiro de ſeu nome no Reino de Leaõ. Seria poſſiuel leuaſſe o Conde Ieſuado algũa parte das ſanctas reliquias, & que por deuoçaõ, & honra ſua, fundaſſe o ditto conuento; mas nem iſto conſta das pedras, que elles para iſſo allegaõ, affirmando que là deſcanção ſeus corpos, das quaes a primeira contem o ſeguinte.

Hæc Chriſti aula ſanctorũ Adriani, & Nataliæ dicata nomine inſtruxit Dei famulus Caiſuado cum conjuge Liuuiana. Era diſcurrente, nouies centena, octaua, & quinquena.

Deſte letreiro ſòmente conſta ſerem fundadores deſte conuento o Conde Ieſuado, & ſua mulher, & ſer a ditta Igreja dedicada a S. Adriaõ, & S. Natalia, a qual feriaõ pelo deuoçaõ, que o Conde cobrarã à eſtes Sanctos do tempo que trouxe ſuas reliquias, & as deixou em Lisboa. A mancira da Abbadia de Tunoa, na dioceſi de Oviedo, dedicada aos meſmos Sanctos por el Rei D. Afonſo o Magno an. 890 que refere Gil Gonçalez no theatro deſta Igreja fol. 17. Menos conſta da ſegunda, que dizem eſtaua ſobre ſeu ſepulchro.

Hic

Hic jacent ſacra oſſa duorum Sanctorũ pro quibus multa miracula Dominus fecit, quorum translatio 7. Kal. Iulij à Domino Petro Martinz Abb. deuotiſſimè facta fuit. E. 1306.

As reliquias de que falla o letreiro eſtão hoje no conuento de S. Pedro de Eſſonça no meſmo Reino para onde forão tranſladadas a 4. de Março de 1602. como diz Iepez cẽt. 5. an. 911. de que reſulta outra razão, que auendoſe feito a tranſlação das ſanctas reliquias deſtes Sanctos para outro conuento, ſe ellas forão notoriamente as de S. Adrião, & Natalia, nem os religioſos do ditto o conſentirão, pois era tirarlhe com manifeſto aggrauo do conuento ſeus titulares, leuandoas para outro, que a ellas não tinha nenhũa acção, nem direito. O que deſte letreiro ſe moſtra he, eſtarem alli algũas reliquias de Sãctos, cujos nomes ſe ignorão, mas de nenhũa maneira as de S. Adrião, & de S. Natalia, porque (moralmente fallando) ſendo o moſteiro de ſua inuocação, não parece auería tanto deſcuido, que ſe conſeruaſſem no lugar, onde eſtauão, ſem ſpecificação de ſeus nomes. Das vidas deſtes Sanctos, diremos em ſeus dias.

d. A ſolitaria, & deuota caſa de S. Anna de Collares (que diſta 5. legoas da cidade de Lisboa, & hũa da villa de Sintra) he mui parecida ao moſteiro de Monte Carmelo por eſtar nas fraldas de outro ſemelhante, alem de ſer caſa mui accommodada para a contemplação, por ſua ſoledade, & pela freſcura de ſeus aruoredos, & veſinhos boſques, retalhados de variedade de fontes, & pouoados de innumerauel multitude de diuerſos paſſaros, que com doce melodia entoão ſuauiſſimas muſicas, que ſuſpendem, & leuantão os ſentidos às cauſas ſuperiores, ſendo cada particular de por ſi, & muito mais todos juntos, poderoſos ſtimulos, que moue (ainda aos mui tibios) a leuantarem o ſpiritu a ſeu Creador.

Eſta caſa fũdou F. Cõſtantino Pereira an. 1457. & poſto q̃ 20. annos antes teue principio em outro lugar, diſſo não trattamos agora, porque não ſerue ao intento preſente. Nella ſò viuerão religioſos, depois que ſe transferio para onde hoje a vemos, em que habitou atè ſua morte (que foi an. 1490.) o celebre Eliota ſeu fundador, que com licença dos Prelados ſe retirou a ella (no meſmo tempo que ſeu tio o ſancto Conde ſe recolheo no Carmo de Lisboa). Succedeolhe F. João de S. Anna, a quem el Rei D. Manoel por ſua muita virtude (não ſendo letrado) fez com os religioſos, que o elegeſſem em ſeu Prouincial, cuja prudencia, recolhimento, & ſancto gouerno, ainda hoje ſe venera com pia recordação.

Foi eſta caſa Vigairaría do an. 1498. atè 1595. em que ſe fez Priorado, & depois no capitulo Prouincial, que ſe celebrou em Lisboa an. 1617. à inſtancia do Venerauel P. F. Steuão da Purificação decretarão, que ſeruiſſe de Recolleta para os religioſos, que de toda a Prouincia quiſeſſem viuer nella em eſtreita obſeruancia, & para conſeguir melhor effeito mandarão para baſi deſte ſpiritual edificio ao meſmo religioſo Padre, que depois de com ſeu exemplo, & ſancta vida deixar nella hũa viua imagem da perfeiçaõ religioſa, em breue o leuou Deos para ſi, como diremos em ſeu dia 17. de Nouembr. Trattão deſtes ſanctos varoẽs Fr. Luis de Mertola na vida do meſmo P. Fr. Steuão c. 29. & 30. F. Simão Coelho, & F. Manoel de Goes in m.ſ.

e. No hoſpital de Oropeſa de breue doẽça falleceo F. Hieronymo d'Eluas an. 1550. Seu corpo foi dado á ſepultura no conuento dos Menores, proximo á ditta villa. De ſuas religioſas acçoẽs vejãoſe F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioſeph 1. p. l. 1. c. 42. & F. Artur á Monaſt. in Martyrol. Ord. die 16. Aprilis.

f. De Sòr Maria do Sacramento ignoramos a patria, cuja mudãça deſta para a outra vida an. 1553. foi mui ſentida dos pobres, por lhes faltar a cotidiana ração, que com grande caridade lhes miniſtraua à portaria. Trattão della hũas relaçoẽs, que nos chegarão às mãos do ditto conuento de Ieſus de Setuual, & o liuro m. ſ. da Prouincia dos Algarues.

g. O Meſtre Diogo de Borba, tomou eſte appellido da ditta villa, em que naſceo no Arcebiſpado d'Euora, illuſtre por ter produzido eſta inſigne tocha da Chriſtandade Oriental. De ſua infancia ſe criou com os religioſos da Piedade, onde começou a prender o exercicio das virtudes, & a pobreza Euangelica com que ſempre viueo. Em Salamanca eſtudou letras ſagradas, & com de-

ſejo

ſejo de maior perfeição, ſe aggregou ao Apoſtolico Padre M. Auila, que floreceria em Andaluzia, de cuja eſcola ſaio tam auantejado em virtudes, como diſcipulo de tal meſtre. Vindo a Portugal o cheiro dellas, & a fama de ſeus Sermoẽs moueo a el Rei D. Ioão III. mandalo à India, para onde partio an. 1538. em companhia de F. Ioão de Albuquerque II. Biſpo de Goa, cuja Chriſtandade elle achou mui eſtragada nos coſtumes, & feito hum inculto mato de gentilidade, na qual fez notauel fruito com ſua prègação, & doctrina, atè que falleceo ſanctamente an. 1555. & foi ſepultado na capella mór do collegio da Companhia, como principal fundador delle, poſto que o Chroniſta Diogo de Couto na 6. decad. da India l. 7. c. 5. diz, que no vltimo da vida ſe fez frade Menor, & morreo na Ordem; o que por ſer contra a commum opinião de todos autores não ſeguimos. Suas couſas trattão o P. Ioão de Lucena na vida do S. Xauier l. 2. c. 5. Turſellino na meſma l. 2. c. 1. 4. 5. & 10. Ribad. na vida de S. Ignacio l. 3. c. 5. Orlandino na Chr. da Companhia 1. p. l. 3. n. 92. Luis de Guſmão na hiſt. da India 1. p. l. 1. c. 5. 11. & 15. Mapheo na meſma hiſt. pag. 504. & 520. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 26. O P. Sebaſtião Gonçaluez na Chr. da Companhia da India l. 3. c. 22. & outros.

Os meſmos Autores referem, que M. Diogo de Borba foi o que deu principio (com peſſoas nobres, & zeloſas do diuino ſeruiço, & conuerſaõ da gentilidade) ao celeberrimo collegio de S. Fè na cid. de Goa a 10. de Nouembro do an. 1541. o qual ſe deu aos Padres da Companhia no de 44. (por ſeu inſtituto ſer conforme ao intento do fundador, que era enſinar a doctrina Chriſtãa aos meninos, & rudes) para que fuſſe caſa de approuação naquelle eſtado a todos os que quiſeſſem tomar o habito da Companhia. Depois el Rei D. Ioão III. (pela deuoção que tinha á Companhia) fez doação delle à S. Franciſco Xauier, & á ſeus ſucceſſores, i então ſe reedificou de nouo a 25. de Ian. de 1560. lançando a primeira pedra na Igreja o Patriarcha de Ethiopia Ioão Nunez Barreto, aſſiſtindo á ſolemnidade (que foi dia da Conuerſaõ de S. Paulo) o Viſorei D. Cõſtantino de Bragança, & o Prouincial Antonio de Quadros. Eſta deuia ſer a cauſa de ſe lhe mudar o primeiro nome, & chamarſe hoje collegio de S. Paulo, tendo (ao que parece) reſpeito a eſte S. Apoſtolo, ſer o Doctor das gentes. A fabrica he (das Eccleſiaſticas) a mais grandioſa, & magnifica de todo Oriẽte, onde ſe lè Latinidade, Artes, & Theologia moral, & ſpeculatiua, & reſidem 120. religioſos, muitos dos quaes no maior feruor (deixados ſeus eſtudos) ſe vão a conuerſaõ dos infieis, peloque a eſte ſeminario de Euangelicos operarios deue em muita parte a Companhia os felices progreſſos, que há obrado em todo Oriente, fruito (ao que ſe pode crèr) da ſanctidade com que o S. Xauier o plantou em vida, & o enriqueceo na morte com o depoſito de ſuas ſagradas reliquias. Quem quizer ler eſta materia mais diffuſamente veja aos autores citados, que nòs ſatisfazemos a noſſo aſſumpto com eſta breue relação.

b. O conuento de S. Franciſco de Leiria, he dos mais antigos da ſua Ordẽ neſte Reino, do qual não conſta o anno de ſua fundação, mas julgamos foi cerca de 1234. ou não muito depois, em que o Papa Gregorio IX. reſolueo certas objecçoẽs, que os Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra puſerão aos frades Menores para não fundarem na ditta cidade, cujo temporal, & ſpiritual dominio era ſeu. O qual em ſeu principio foi edificado fora da cidade, pois el Rei D. Ioão I. em ſatisfação de caſar com a Rainha D. Felippa ſem diſpenſação (ſendo profeſſo da Ordem militar d'Auis) an. 1384. o fundou (no lugar em q̃ hoje ſe vé) à ſua coſta. A ſagração de que falla o texto q̃ ſe fez algũs ſeculos depois, ſe proua do letreiro que eſtá a mão direita da portada, o qual diz aſſi:

Anno Domini 1562. die 14. Ianuarij conſecratum fuit templum hoc à Reuerendiſsimo Epiſcopo de Martyria D. F. Ludouico de Normão ex Ordine Minorum aſſumpto. Pro tunc præſul localis erat R. P. F. Chriſtophorus de Couilhãa. Sequenti vero die ab eodem Antiſtite cymbala fuerunt benedicta, maius S. Antonij; S. Barbaræ minus; nomina ſunt ſortita. Hæc memoria ex papiro delapſis 46. annis tranſlata fuit ad hunc lapidem die 20. Aprilis anno 1608. à Chriſto nato.

Eſte Biſpo era titular de Coimbra como ſe colhe

colhe de eſcritturas daquelle tempo, & aſſi jaz ſepultado no clauſtro de S. Antonio dos Oliuaes, termo da ditta cidade, comeſte epitaphio.

Aqui jaz D. F. Luis Normão Biſpo Franciſcano.

i. Fr. Paulo de S. Maria tẽue por patria Eſtremoz, & fallecendo no hoſpital de Lisboa an. 1565. foi ſepultado no moſteiro de S. Franciſco da meſma cidade. Conſta tudo o que delle temos referido no texto, das memorias, & liuro dos obitos da Prouincia d'Arrabida, que nos communicou o religioſo Padre F. Andre de S. Paulo, Definidor, & Guardião, que foi já de quaſi todos os cõuentos da meſma familia.

l. No antigo conuento de Sanctarem da Ordem dos Frẽgadores ſe abrio o caxão, em que eſtauão as ſanctas reliquias, a 14. de Ianeiro de 1577. a cabo de 300. annos, que nelle ſe guardauão em proprio ſepulchro, preſente F. Miguel de Roſario, Prior do d. conuẽto, o Vigairo Geral da ditta villa, dous Notarios Apoſtolicos, & outra muita gente deuota, & autorizada. Acharãoſe nelle dous ennoltorios, hum dos oſſos do B. F. Bernardo, outro dos ſanctos meninos, os quaes em ſolẽne procisaõ forão leuados ao altarmaiór. De tudo ſe deo conta a D. Iorge d'Almeida, Arcebiſpo de Lisboa, que com maduro conſelho acordou ſe depoſitaſſem no proprio altar, em que hoje ſe venerão. O que atequi diſſemos relata Fr. Luis de Souſa na 1. p. da Chr. l. 2. c. 37. & nòs em ſeu dia o faremos mais dilatadamente.

m. F. Paio de Lacerda, natural de Lisboa, de nobre geração, ſendo actualmente Miniſtro do conuento de Cepta, morreo an. 1591. & pela muita deuoção, que ſempre teue ao Venerauel P. F. Manoel Nunez, primeiro Miniſtro do ditto conuento, em que jaz tumulado, ſe mandou ſepultar a ſeus pès, & os religioſos ſe derão por obrigados a lhe porem o ſeguinte epitaphio.

Aqui jaz o muito R. P. F. Paio de Lacerda, duas vezes Miniſtro deſte conuento, & Redemptor Geral de cattiuos, de que foi pai, & reſgatou infinitos, ſendo hum exemplo de virtude, & ſanctidade, não quis admittir Biſpados, que lhe offerecerão. Falleceo com opinião de ſancto, & milagroſo no an. 1591. a 14. de Ianeiro.

Aſſi o refere F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das redempçoẽs l. 2. c. 12. §. 3. Fr. Chriſtouão Oſſorio pag. 180. de ſua Pancarpia, F. Pedro Lopez na Chronica Geral da Ordem l. 2. c. 8. F. Iohão Figueiras in Chr. eiuſdem Ord. pag. 434. & outros muitos.

n. Grandes moſtras de virtude deuia dar em S. Franciſco d'Euora F. Nectario Boauentura, Biſpo Irlandez, que expulſo de ſua Igreja, deſcançou alli em paz an. 1590. pois os religioſos illuſtrarão ſeu ſepulchro com o honorifico epitaphio, que hoje ſe vé na capella maiór, o qual he o ſeguinte.

Hirlandæ præſul Bonauentura hic jacet, audax
Defenſor fidei, pulſus ab hæreticis
Hîc moritur, feſſuſque locat cum fratribus artus,
Et quorum numero dum fuit, ille fuit.

Foi eſte Prelado electo Biſpo Roſenſe, ſendo Geral da Ordem F. Franciſco de Toloſa, como refere Daça na 4. p. das Chronicas ad an. 1587. Faz delle honorifica menção o liuro allegado da Prou. dos Algarues l. 2. c. 2.

o. Depois que D. F. Aleixo de Menezes, eſcreueo o trattado, que nos deixou dos varoẽs illuſtres em ſanctidade da Eremitica familia Auguſtiniana, falleceo em Pena-firme F. Gaſpar, & por iſſo no ditto liuro ſenão faz menção delle; não faltarão contudo religioſos graues da ditta Ordem, que nos derão a noticia, que nos aqui referimos de ſuas virtudes, para que não fiquaſſe ſeu nome, & memoria fora deſtes noſſos eſcrittos, & aſſi por conta delles corre, o que deſte ſancto varão fielmente eſcreuemos.

p. As reliquias dos SS. Vrbano, Anicero, Fabião, Bonifacio, Martinho, Patricio, Manilino.

milino, Iulio, Sergio, Bras, Theodoro, & outros, cuja festa celebra o conuento d'Auis, alcançou em Roma an. 1601. Fr. Damião Vaz de Mattos, freire professo do mesmo conuento, natural de Lisboa, & nella capellão da real capella, sendo agente dos negocios da propria Ordem na Curia Romana. Tudo consta do breue, que para se tirarem do cemiterio de Calixto expedio o Papa Clemente VIII. a 19. de Dezemb. no 10. anno de seu Pontificado, o qual está referendado em forma juridica pelo Cardeal Burgesio, & reconhecido por D. Ioseph de Mello, Arcebispo d'Euora an. 1604. que então se achaua na Curia. Os originaes se conseruão no archiuo do ditto conuento, onde já de tempos antigos auia outras muitas para as quaes o Inf. D. Pedro, administrador d'Auis, (q̃ foi jurado dos Catelaẽs por seu Rei) mandou laurar cofre de prata dourado, como se vè do letreiro, que ainda nelle se conserua.

Esta arca mandou fazer o claro,
& mui nobre D. Pedro, Regedor
do Mestrado d'Auis, filho primogenito do Infante D. Pedro, de clara memoria, Regente que foi 9. annos neste Reino, foi feita para os ossos dos bemauenturados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & para outras reliquias preciosas, & para o lenho da Cruz.

A fundação da Ordem se acharà em 25. de Dezemb. dia do seruo de Deos F. I. ão Cerita, fũdador della. Seus Mestres a 9. de Maio no de D. Pedro Afonso, que foi o I. As grandezas da casa a 15. de Agosto, por ser dedicada a Rainha dos Anjos; por entre tanto vejase Rom. nas Reipb. l. 6. c. 10. Britto na Chr. de Cist. l. 5. c. 11. Montaluo na mesma l. 2. c. 4. Brand. 3. p. l. 11. c. 1. Manrique na Laurea l. 3. disc. 8. pag. 567. & as Constituiçoẽs da Ordem.

IANEIRO XV.

EM S. Clara da Guarda a festa de S. Felix Presbitero de Nola, a quem (na cruel perseçução de Diocleſiano por elle exortar com grande zelo os Christãos da ditta cidade, a que perseueraſſem firmes na Fè, affeandolhes a cegueira da idolatria) os cegos idolatras prenderão em escuro carcere, onde carregado de cadeas, & grilhoẽs o estenderão nù sobre miudas conchas, escacillos de telhas, & pedaços de quebrado vidro, em cujo penoso tormento, destituido de todo humano soccorro, esteue o sancto Presbitero, até que hum Anjo (por mandado de Deos) repetidamente o chamou, dizendo que o seguisse. Prouou elle leuantarse, & sentindose liure das prisoẽs, o seguio achando as portas abertas, & passando por entre os guardas, chegarão a hum monte; nelle estaua Maximo, Bispo da mesma cidade, escondido por causa da perseçução, desmaiado de fraqueza, velhice, fome, & frio, por ser no rigor do inuerno, a ponto já de espirar. Vendo Feliz ao sancto Pastor em tal estado, ás costas o trouxe, & recolheo na cidade em casa de hũa deuota matrona, i elle se escondeo em outra parte. Passada aquella tormenta, saio com dobrado animo a prègar pelas praças a Fè de Christo, animando os que estauão acouardados por medo da perseçução. Tornarão os

S. Felix Martyr.

miniſtros de Satanas em buſca de Feliz, o que ſabido por elle ſe eſcõdeo nũs pardieiros, entre duas velhas paredes, cuja entrada repentinamente a Diuina Omnipotencia cobrio com teas de aranha, com q̃ eſcapando dos enemigos, que o ſeguião, ficou occulto. D'alli ſe recolheo ſecretamente nũa caſa, em que por tres meſes eſteue ſem conuerſar com peſſoa humana, ſuſtentado por modo miraculoſo. Paſſados elles, reueloulhe Deos auer ceſſado jà a perſecução. Tornou a Nola, onde recuſou o Biſpado della, que per voto de todo o pouo ſe lhe offerecia. Ahi com exemplo de ſua ſancta vida, & marauilhoſa doctrina conuerteo grande numero d'almas, & ſendo antes rico de poſſeſſoẽs, que ſe lhe auião confiſcado, podendo depois (como outros) cobralas, nã quis, dizendo: *Que nunqua Deos permittiſſe, que o que hũa vez perdera pelo amor de Chriſto, o tornaſſe mais a cobrar*: & aſſi viueo pobremẽte atè a morte, que foi precioſa no conſpectu diuino; porque eſclarecido com milagres, carregado de annos, & rico de heroicas virtudes, o leuou o Senhor em paz ao deſcanço eterno. Seu ſagrado corpo ſe conſerua junto a ditta cidade no lugar, chamado Pincis, & a ſancta cabeça em noſſo Portugal, no ditto conuento da Guarda, na capella da Rainha ſancta (que fica no clauſtro) com grande decencia, & veneração. *b.* No conuento de Arouca (hoje de religioſas de S. Bernardo) o tranſito de Sôr Roſimunda ſua primeira Abbadeſſa, debaixo do habito, & regra de S. Bento, cujo cargo (com ſingular obſeruancia) adminiſtrou cinco annos, reduzindo o ditto conuento ao primitiuo rigor de ſeus fundadores, reſplandecendo em todo genero de virtude (com tal perfeição) que pola grande opinião della, os Prelados, & Principes daquelle tempo, ſe mandauão encommendar em ſuas oraçoẽs, eſperando por ſua interceſſaõ (em ſuas neceſſidades) fauor, & ſocorro do ceo, por ſer illuſtrada com ſpiritu prophetico. Aſſi o fez (deixados outros) o Conde D. Henrique, querendo dar batalha a Eca, Rei Mouro de Lamego, a quem venceo, & ganhou a propria cidade, como a ſerua de Deos lhe tinha prophetizado. Que muito, ſer Roſimunda eſtimada dos grandes, & Principes da terra, pois do Rei do ceo era tam fauorecida, que por ſeu reſpeito com a benção, q̃ lançaua, obraua grandes marauilhas! Perſeuerando nos ſanctos exercicios de perfeita religioſa, de ſeſſenta, & ſeis annos de idade, com vniuerſal dor, & ſentimento de ſuas ſubditas, & de todos os grandes da Corte deu remate à mortal peregrinação. *c.* No conuento de Aueiro, da Ordem dos Prègadores a ſancta memoria da grande deuota da Rainha dos Anjos, Sór Guiomar, que ſendo viuua entrou na religião, onde ſempre foi mui pontual em rezar ſeu ſacratiſſimo Roſario, o qual

Sôr Roſimũda Abbadeſſa de Arouca.

Sôr Guiomar Dominica.

o qual ainda nas mais preciſas obrigaçoẽs da communidade, nunqua deixaua, por cujo reſpeito atè quando peneiraua tinha as contas a par de ſi, & a cada Aue Maria que rezaua, largaua a peneira, & paſſaua hũa conta, tendo igual cuidado no exercicio ſpiritual, & no temporal em ſeruiço da communidade, de que a Virgem Senhora ſe daua por tambem ſeruida, que alli lhe communicaua ſingulares fauores, pois neſte ſancto exercicio vio muitas vezes junto a ſi outro Roſario de milagroſas roſas, brancas por Aue Marias, & vermelhas por Padre Noſſos, da qual marauilha a primeira vez ficou ſobreſaltada, & não ſe fiando dos olhos, julgou ſe enganaua, mas continuando em rezar, vio que ao meſmo compaſſo, que acabaua hũa Aue Maria creſcia outra roſa, a qual merce a Senhora lhe frequentou tantas vezes, que chegou a ſer publica, & viſta de todo o moſteiro, & como caſo tam raro ſe pos em memoria, que ſe conſerua nos archiuos da Ordem. *d.* No lugar da Louſa, comarca da Torre de Men-coruo, Arcebiſpado Bracharenſe, o felice obito de F. Antão, religioſo Trinitario, que ſẽdo filho de ricos, & honrados paes, logo nos annos da adoleſcencia, ſe retirou a fazer vida ſolitaria nas brenhas veſinhas ao ditto lugar, onde para ſe mortificar vſaua de varios rigores, & penitencias, a que o ceo correſpondia com particulares conſolaçoẽs, & fauores. Entre elles (conta a tradição) que certa noite lhe appareceo hum Anjo, q̃ da parte de Deos lhe mandou edificaſſe hũa Igreja em honra da Sanctiſſima Trindade no culme daquella montanha. Amanheceo, veio aos moradores do lugar, manifeſtoulhes a viſaõ, a que elles não derão credito. Appareceo ſegunda vez o Anjo, & lhe diſſe, que tornaſſe, & que ſe perſeueraſſem na duuida, mandaſſe vir ante ſi hum enfermo, q̃ no ditto lugar eſtaua jà no vltimo, ao qual (em teſtemunho deſta verdade) em nome da Sanctiſſima Trindade daria ſaude. Tudo ſuccedeo pontualmente, porque o enfermo ſe leuantou tam rijo, & valente como ſe não ouuera tido enfermidade algũa. Eſpantados os moradores de tam manifeſto milagre, obedecendo ao diuino oraculo, derão credito ao que o ſancto mancebo dezia, & logo leuantarão a Igreja, que em breue ſe acabou. Outra vez lhe tornou apparecer o Anjo, & dadas as graças de eſtar jà a Igreja acabada, & perfeita, lhe diſſe, que leuaſſe a ella frades da Sanctiſſima Trindade, pois era da propria inuocação. Obedeceo, veio ao moſteiro de Sanctarem da meſma Ordem, contou todo o ſuccedido, aſſentirão os religioſos, & aſſignarão alguns, que leuou conſigo para a noua fundação. I elle tambem ſe recolheo em ſua companhia, tomando o habito, em cujo religioſo eſtado floreceo em tanta ſanctidade, illuſtrada com marauilhas, que toda

F. Antão Trinitario.

aquella comarca, o venera depois da morte como a Sancto, gloriandoſe de que foi ſeu compatriota, & natural. Cujos oſſos o anno 1633. forão achados mui aluos, & cheiroſos, em abono de ſua virtude. *e.*

F. Ioão de Tauira Franciſcano.

No moſteiro de S. Eulalia da Ordem dos Menores junto a Marchena, villa do Arcebiſpado de Seuilha, deixada a mortalidade, foi gozar da celeſtial Hyeruſalem F. Ioão de Tauira, natural da meſma cidade no Reino do Algarue, varão verdadeiramente humilde, abſtinente, & contemplatiuo, aquem o Senhor acreditou com tam marauilhoſos raptos cheios de celeſtes conſolaçoẽs, que lhe grangearão a fama de ſanctidade com que viueo na Ordem, atè que ſua religioſa alma, mui conforme co diuino beneplacito, paſſou o tempeſtuoſo mar da morte,

F. Pedro de Vidigal frade Terceiro.

para gozar do tranquillo porto do deſçanço interminauel. *f.* Em Montaluão, dioceſi de Portalegre, a ditoſa morte de F. Pedro do Vidigal da Terceira regra de S. Franciſco, que no pouco tempo, que viueo religioſo neſta ſancta Prouincia, na qual chegou a ſer Choriſta d'Euangelho, deu ſingulares exemplos de virtude, & religião. Eſtando pois eſte ſeruo de Deos morador em S. Franciſco da Peſqueira, de graue doença, q̃ lhe ſobreueio, foi conualeſcer a Montaluão, onde ferido de peſte, acabou o curſo mortal; & ſepultado na Miſericordia da ditta villa, aberta ſua ſepultura depois de muitos annos, acharão ſeu corpo inteiro, & incorrupto, com cheiro ſuauiſſimo, & querendo os frades trasladalo ao conuento em que profeſſàra, o não conſentio o pouo, peloque alli meſmo venerado, deſcança em lugar eminente collocado, em honorifica vrna. *g.* Em S. Franciſco de Alenquer, a depoſição de D. Thomas de Noronha, fidalgo nobiliſſimo deſta illuſtre familia, a quem da puericia ſeu pai creou em ſancto temor de Deos, dando jà naquella tenra idade, ſingulares exemplos a todos os mancebos nobres de ſeu tempo, de vrbanidade, caualleria, & chriſtandade, porque demais das auantejadas qualidades naturaes, & adquiſitas de que conſta hum inſigne caualleiro, & corteſaõ, que adornauão ſua peſſoa, tinha juntamente as que formão hum perfeito Chriſtão, a ſaber honeſtidade, piedade, & oração, pola fama de cujas virtudes, trattando o prudentiſſimo Rei D. Ioão III. de dar aio ao Principe D. Ioão ſeu filho, fez eleição de D. Thomas, como da peſſoa de maior ſatisfação, que para aquelle cargo então auia em ſeu Reino. De cujo magiſterio, & doctrina ſaïo o Principe excellentemente inſtituido. E porque aos poſtos ſublimados da priuança, ſe ſeguem emulaçoẽs, para ſeu pai liurar ao filho das muitas, que da valia ſe lhe originauão, com prudencia (contra vontade do Principe) o mandou eſtudar a Coimbra, d'onde ſaïo conſummado humaniſta, & mui verſado

D. Thomas de Noronha.

nas

nas lingoas, Latina, Grega, Hebraica, & outrosi na Franceſa, & Italiana; & o que mais he, famoſo Theologo. Partes, que mouerão o meſmo Rei ao mandar por companheiro de ſeu Embaxador ao Concilio Tridentino, no qual (com grande modeſtia, edificação, & louuor) aſſiſtio em quanto ſe celebrou. Tornado à eſte Reino o caſou ſeu pai com D. Ilena da Silua, filha de D. Iulianes da Coſta, que lhe deu em dote vinte mil cruzados de contado, grande fazenda naquelle tempo. Celebradas as vodas, parece lançou Deos ſua benção à caſa, creſcendo nella os bens, de modo que quando falleceo, deixando treze filhos, ficou ao morgado dous contos de renda, & a cada hum dos outros a quatro mil cruzados de legitima, ſem merces dos Reis, nem ajuda de algum commercio, ou negociação, mais que hum raro milagre com que o Senhor quis acreſcentar eſte ſeu fiel ſeruo, pagandolhe (ainda neſta vida) com cento por hum a muita caridade, que vſaua com pobres, & neceſsitados (a cujo ſoccorro o mouia hũa pia propenſaõ) em que deſpendia cada anno grande ſomma de dinheiro, tanto que dezia a ſua mulher: *Senhora não guardemos nada, demos tudo por amor de Deos, que elle terá cuidado de o acreſcentar.* Na oração era continuo, gaſtando nella dias, & noites inteiras de juelhos, de que veio a contrair tam duros callos, como de camelo, como ſe refere de Santiago Menor. Cada noite inſinaua, & doctrinaua ſua familia, lendolhe ſpiritual lição, a que nenhum auia de faltar, & juntamente a vida do Sancto daquelle dia, declarandolhes tudo com muita particularidade, & fruto de ſuas almas, de modo que mais parecia conuento de religioſos, que caſa de fidalgo ſecular. Era deuotiſsimo de aſsiſtir nas Igrejas, mui moderado no comer, continuo nos jejuns, & abſtinencias, & finalmente todos ſeus procedimentos cheirauão a ſanctidade. Chegado o tempo de ſer chamado ao premio eterno adoeceo grauemente de certa poſtema cauſada de hũa queda, que deu do cauallo, então mui reſignado na diuina vontade, não pedia a Deos ſaude, mas que lhe deſſe a ſentir as dores de ſuas cinco chagas, de modo que foſſe ſeruido. Ouuio o Senhor ſua deuota petição, & lha concedeo, peloque da meſma cauſa lhe recreſcerão em diuerſas partes hũa apos outra cinco chagas, & jà na quinta, i em ſeu myſterioſo numero vendo o effeito de ſua petição, forão taes os jubilos de alegria de auer alcançado eſte ſoberano fauor, que dalli em diante não fazia mais, que renderlhe por elle continuas graças. Auendo pois recebido a ſagrada Euchariſtia por viatico, & a S. Vnção (cantando hymnos, & pſalmos, com admiração de muitos religioſos, que lhe aſsiſtião, & grãde paz de ſua alma) partio deſta vida mui conſolado, deixando de ſi notoria o-

Sòr Antonia de Fonseca Augustiniana.

pinião de grande seruo de Deos. *b.* No cenobio do menino Iesu d'Euora, de religiosas Augustinianas, Sòr Antonia da Fonseca, a qual para mais agradar ao celestial esposo, crucificada ao mundo, & a todas suas concupiscencias, com rigurosas austeridades sugeitou a carne ao spiritu, vsando disciplinas de sangue, cilicios de ferro, frequentes jejuns de pão, & agoa, & outras varias mortificaçoẽs com que affligia seu delicado corpo. Por duas horas antes que as companheiras, antecipaua o tempo das Matinas no choro, as quaes gastaua em oração; acabadas ellas, & recolhidas as religiosas perseueraua no mesmo sancto exercicio atè amanhecer. D'alli retirada á cella as recitaua de nouo, onde foi achada muitas vezes (o Breuiario aberto nas maõs) toda absorta em Deos cõ mysteriosos raptos. Na virtude da obediencia procuraua ninguem lhe leuasse ventagem, como se vio cõprido, pois sendo electa pelos Superiores em Prelada hũa freira de pouca idade, sò ella lhe obedeceo, recusandoa todas as mais. Chegando ella a ser Prioresa resplandeceo nas virtudes da prudencia, vigilancia, brandura, & nas mais necessarias a hũa perfeita Prelada. Na vltima infirmidade, tres horas antes que spirasse, a visitou S. Antonio (de quem era deuotissima) & lhe lançou hũa joia ao peito, com que ella mui alegre, & cõsolada partio para a gloria gozar o denario diurno, & desejado premio da vida eterna.

Ines de S. Eliseo Carmel. descalça.

s. Em Lisboa, nas Carmelitas descalças, o fallecimento de Sór Ines de S. Eliseo, discipula da S. Madre Theresa de Iesus, hũa das primeiras fundadoras do ditto conuento, religiosa mui exemplar, & de tanta perfeição, que por espaço de vinte tres annos (com admirauel louuor) exercitou os cargos de porteira, sacristãa, & mestra de nouiças; & de tanta caridade, que por ella padeceo com grande perseuerança muitos trabalhos, acudindo sempre a consolar as companheiras em suas afflicçoẽs, & infirmidades; & de tanto desprezo de si, que em diuersas occasioẽs fazia se de proposito simplez, paraque abatida das creaturas tiuesse mais guardada, & segura a incomparauel margarita da humildade, merecendo por este respeito os muitos regalos com que na oração, era continuamente fauorecida de seu amado Iesu. E por ter feito voto de mortificarse em tudo, obedecia à minima da casa, & como achauão prompta, occupauãona ordinariamente para leuar as cargas de maior pezo, & volume. E era para ver, que offerecendoselhe no caminho pedirẽlhe outra cousa de nouo, já deixaua esta, & acudia áquella com extraordinaria alegria. Finalmente nunqua foi vista das companheiras sentada, nem deitada, nem dar outro manifesto descanço a seu mortificado corpo, obrigada de outro rigoroso voto de lhe negar todo repouso; peloque cozia

em

em pè tendo a almofada em eſtante, comia recuruada no refeitorio, & quando obrigada da neceſſidade pagaua á natureza o preciſo tributo do ſomno, era encoſtada à parede, ou de juelhos, como ſe para ella não naſcera nenhum genero de deſcanço. Com eſtas, & outras extraordinarias acçoẽs, que muito engrandecem a rara mortificação, & ſolida virtude deſta ſancta religioſa, preſintindo a querião eleger Prelada (por ſua grande humildade) affectuoſamente pedio a Deos a leuaſſe antes para ſi, & foi ouuida ſua petição; pois auendo manifeſtado tres dias antes a ſeu Confeſſor o dia de ſeu tranſito, a leuou o diuino eſpoſo em dilatada velhice, a deſcançar dos grandes trabalhos, q̃ por ſeu amor paſſara neſta vida, para com elle gozar na outra do eterno deſcanço. *l.* Item na meſma cidade Lisboa, no conuento do Carmo, o irmão F. Diogo da Trindade, religioſo deuotiſſimo da Virgem Senhora, a quem a diuina graça dotou de excellentes virtudes, as quaes (por ſua candideza) não podia encobrir, porque das grandes abundancias de illuſtraçoẽs, que em ſua pura alma recebia, de tal maneira redundauão no exterior, & ſembrante, que de todos era julgado, & tido por Sancto; ſendo elle ſeuero caſtigador de ſeu corpo, com rigores, & aſperezas, & mui compaſsiuo dos pobres, entre os quaes deſtribuia ſempre a maior parte de ſua ração; & outroſi fauorecido do ceo com dom de lagrimas. Por remate rico deſtas, & outras virtudes, antes de chegar ao ſacerdocio, ſe antecipou Deos ao leuar deſte mundo, & temſe por certo conſeruou ſempre a graça baptiſmal, deixando a todos os religioſos grande ſentimẽto de ſi na perda de tam digno ſuppoſto, pelo muito que eſperauão aproueitaſe no caminho da virtude, i eſcola da perfeição. *m.* No conuento de Tibaẽs, cabeça neſte Reino da familia Benedictina, o glorioſo obito do irmão F. Bento, Donato della, verdadeiro filho de tam ſancto Patriarcha, pois em quanto viueo foi obſeruantiſsimo dos eſtatutos, & conſtituiçoẽs da religião, tanto que (ſendo de nouenta annos de idade, quebrado, & com outros muitos achaques companheiros da velhice) paſſaua muitos dias ſem comer boccado, tomando alem diſſo cada noite hũa hora de riguroſa diſciplina, em meio de cuja conſonancia, com hum ſancto odio de ſi, ſe lhe ouuia dizer: *Tomai animal*; palaura com que muitas vezes reprehendia, & caſtigaua ſeu corpo; perſeueranda aſsi meſmo toda a noite em profunda oração, & contemplação dos diuinos myſterios, que eſte era o aliuio dos continuos trabalhos, que por todo o diſcurſo do dia paſſaua em obſequio da obediencia, a que ſua piedade juntaua o recitar cotidianamente (com ſingular deuoção) os officios menores de N. Senhora, da Cruz, & do Spirita S.

Fr. Diogo da Trindade Carmelita.

F. Bento Donato Benedictino.

Realçaua estas virtudes a affectuosa caridade, que tinha para com os pobres, com que lhes procuraua esmolas, administrandolhes o necessario sustento para a vida. Com estas,& outras pias obras,enriquecida sua alma de muitas virtudes, recebidos os Sacramentos, desamparou a habitação mortal, partindo em demanda da felicidade eterna, em dia de S. Amaro, não sem particular mysterio, pois em quanto viueo, foi deste sancto Abbade specialissimo deuoto. Sabida sua morte acudirão logo à cella do seruo de Deos os monges com feruoroso affecto fazer deuota presa em suas religiosas alfaias, com que todos se julgarão fauorecidos, & consolados,& com grande fè vsaõ dellas em suas necessidades;euidente testemunho do alto conceito de sua inculpada vida, & sanctidade. *n.* Em Yendo, cidade principal do Iapão,o illustre triumpho de quatro Christãos do mesmo estado, que glorioſamẽte por Christo sacrificarão as vidas, cujos nomes saõ Luis, Thomè, Vincente, & Lourenço, os quaes depois de auerem sofrido com grande paciencia quatro annos de incriueis trabalhos,num horriuel, & penoso carcere,de fome, sede, mao cheiro, & das inclemencias dos tempos calor, & frio, & o que mais he, que no meio destes inexplicaueis trabalhos, Lourenço,hum delles, prègou com marauilhoso feruor, conuerteo, & baptizou a muitos Gentios, que estauão presos juntamente,alcançando estes ditosa sorte por meio de tam sancta companhia. De que indignados os juizes, por não terem aproueitado nada com tam larga prisaõ,antes(em sua errada opinião)auerem perdido, os que se tinhão reduzido a nossa S. Fè, derão contra todos quatro sentença de morte; posto que a de Lourenço (por ser nobre) se suspendeo,em quanto o Gouernador de Meaco estaua na cidade. Os tres leuados pelas ruas publicas fora della, atadas as maõs atraz, chegados ao lugar do patibulo, não se ouuio de suas boccas, mais que repetirem muitas vezes (deuotamente) os dulcissimos nomes de Iesus,& Maria,onde degollados consummarão suas ditosas coroas. Mas Lourenço pouco depois consummido do mao tratto da prisaõ enfermou grauemente, i em breue com marauilhoso exemplo de virtude, & Catholica constancia acabou a mortal peregrinação, ordenando assi a diuina prouidencia,paraque não ficasse defraudado, da palma, que por meio do cutelo auião alcançado seus collegas. Sabido seu transito, recolherão os fieis suas reliquias, como auião feito tambem às de seus sanctos companheiros.

Quatro Iapoẽs.

Commentario no XV. de Ianeiro.

O Conuento de S. Clara da Guarda goza a cabeça de S. Felix Presbytero, & Martyr, aqual ſe alcançou em Roma ſendo D. Ioſeph de Mello (que depois foi Arcebiſpo d'Euora) Agẽte deſte Reino, peloque neſte dia (ſegundo o decreto do Papa Vrbano VIII.) rezão della duplex, por eſtar o antecedente (que he o de ſeu feliciſſimo tranſito) occupado coa feſta do nome de Ieſu. No qual trattão de S. Felix todos os Breuiarios, Martyrologios, & Flos Sanctorũs, que por eſcuzar prolixidade deixamos de referir.

b. A fundação do conuento de Arouca trattamos jà diffuſamente a 6. deſte por cauſa de ſua fundadora Eleuſ; agora occorre recontar de ſua primeira Abbadeſſa Roſimunda, conſtituida neſta dignidade, depois de ficar o moſteiro in ſolidum às monjas (deſtribuidos os religioſos, que morauão nelle, por diuerſos conuentos da Ordem) por concorrerem nella grandes talentos, que a fazião capaz de maiores dignidades, & ſer adornada de grandes virtudes, calificadas pelo ceo com reuelaçoẽs, & marauilhas. Porque vindoa viſitar o Conde D. Henrique, & trazendo conſigo hum nobre mãcebo Mouro, tanto que vio a Veneraueł Abbadeſſa, ſe tal maneira ficou prendado de ſua fermoſura, que diſſe ao Conde: *Que elle ſe tornaria Chriſtão ſe lha deſſem por mulher.* Mas o Conde que ſabia a impoſſibilidade do caſo, o deſenganou logo. De que informada Roſimunda, poſta em affectuoſa oração, pedio a Deos, alumiaſſe aquella alma. Depois auiſou ao Conde, que troux ſe o Mouro conſigo á Igreja, onde ella acompanhada de ſuas monjas o aguardou á porta, chegada a elle o tomou pela mão, dizendo: *Tu me amaſte ardentemente, & deſejaſte alcançarme por mulher, o que teu gosto o Conde, mas o que elle não pode, faz meu Senhor Ieſu Chriſto, que queiraſ ſejamos ambos conjunctos em hũa fé, & gozemos da meſma graça.* Recolhido o Mouro á Igreja, tocado diuinamente ſe conuerteo, & foi grande, & perfeito Chriſtão. Acreditada Roſimunda com eſtes, & outros ſemelhantes caſos marauilhoſos deſcançou em paz cerca do an. 1120. & com geral ſentimento de ſuas ſubditas, & de todolos Senhores do Reino foi ſepultada no proprio moſteiro. Em confirmação do q̃ poremos aqui duas cartas conſolatorias trasladadas fielmente de Latim em Portugues, que moſtrão ſua ſanctidade, as quaes ſe acharão no cartorio deſte conuento, & andão eſcrittas no indiculo, ou ſummario de ſua fundação. A primeira he de Pelagio Arcebiſpo de Braga, que diz aſſi:

Pelagio ſeruo da Igreja Bracharẽſe ás amadas eſpoſas de Ieſus Chriſto, que viuem no valle de Arouca, ſaude ſempiterna. Tanta conſolação ouuera eu miſter, ainda que ſinjo quereruos conſolar, como vos proprias, aquem faltou hum amparo tam grande, como foi voſſa Prelada Roſimunda, que ſe o era voſſa em particular, tambem para com Deos era noſſa geral auogada: & ſendo eſta, julgai vós ſe vos acompanharemos todos no ſẽtimento de ſua perda, pois nenhũa ha igual no mundo, que faltar delle peſſoa em que Deos poem os olhos com fauores particulares, principalmẽte em tempos, onde noſſos peccados tem deſterrado aquelle feruor, & caridade antiga com que o mundo ſe pouoaua de Sãctos, mas ſe voſſo damno, & noſſa perda podem ter algum genero de aliuio, ſeja eſte, a fé que nos enſina viuerem os Sãctos (depois que de nòs ſe partem) em lugar de que ſuas lembranças para com noſco nos podem ſer mais proueitoſas, que a preſença corporal com que nos conſolauão na terra. Por tanto amadas filhas em o Senhor viuei com menos ſentimẽto, pois nada vos falta de voſſa mãe Roſimunda, ſendo aſſi que o corpo eſtá ſepultado entre vòs, & a alma, & ſpiritu nunqua de vòs ſe auzenta, antes com mais claros olhos (como aquelles que eſtão co-

nhecendo

nhecendo a Deos, & vendoo cada hora) verá voſſas neceſsidades, & acudirà (como conuem) a cada hũa dellas. Entre tanto vos lembrai de viuer conformes com os ſanctos conſelhos, que lhe ouuiſtes, & a mi encomendai ao Senhor para que ſeja imitador de ſuas virtudes.

Era jà neſte tempo o Conde D Henrique morto, & poſto que tinha o Senhorio de Portugal a Rainha D. Tareja, o Principe D. Afonſo ſeu filho, pezandolhe ſummamente da falta, que no ditto conuento auia fazer tam ſancta Prelada, mandou viſitar as religioſas delle, por ſeu aio Egas Moniz, com a ſeguinte carta.

Afonſo Infante, filho do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, Principe dos Portugueſes âs deuotas ſeruas de Chriſto, que viuem nos valles de Arouca junto ao rio Alardo, ſaude. Muito nos pezou da morte de voſſa Abbadeſſa Roſimunda, aſsi pela falta que vos fará ſua ſancta companhia, como pelo commum damno de noſſas terras, que nella perderão tam boa defenſora, & padroeira, mas pois ella viue no ceo tende com iſſo contentamento, que là nos pode ſer a todos melhor auogada. Bem ſei quãtas victorias o glorioſo Conde D. Henrique, noſſo pai, alcançou por ſuas oraçoẽs, por onde lhe ſomos deuedores, & no fauor de voſſas couſas achareis, que nos lembramos de tudo. Vai o mui eſtimado, & rico homem, & noſſo particular amigo Egas Moniz, que de noſſa parte vos fallará, auendo couſa que de nós vos cumpra, com elle a podeis trattar & communicandoa comnoſco folgarei de a fazer. Feita em Guimarães &c.

Por deuoção deſta Veneraueł Prelada, D. Toda Viegas, que tinha o padroado do moſteiro, & muitas herdades a elle annexas, fez de tudo renuncia em D. Eluira Annes, que ſuccedeo á Roſimunda, como cõſta de doação, feita a 23. de Dezembro da E. 1162. q̃ ſaõ annos de Chriſto 1124. O mais, do Indiculo de ſua fundação m. ſ. que ſe guarda no archiuo do meſmo conuento.

c. No religioſo moſteiro de Ieſus de Aueiro (cuja fundação ſe verà a 3. de Agoſto) falleceo Sòr Guiomar de S. Domingos ſanctamente an. 1491. a quem foi mui affecta a Sereniſſima Princeſa D. Ioanna, pelo fauor com que o ceo acreditou a deuoção, que eſta ſerua de Deos tinha ao ſancto Roſario. De quem trattão F. Ioão Lopez na 3.p. das Chron. l. 3. c. 9. Fr. Afonſo Fernandez nos Milagres do Roſario l. 4. c. 16. Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal a 10. do Maio fol. 113. Fr. Luis de Souſa 2.p. l.4. c.13. & outros.

d. No lugar (chamado a Louſa) habitação de pobres lauradores, aſſentado nũa alta montanha, comarca de Tralos Montes, na coroa della ſe fez a Igreja, & conuento da Sanctiſſima Trindade, cerca do an. 1500. pelo milagroſo modo, que relatamos. Nelle tomou o habito F. Antão, natural do Sexo, termo da villa de Anciaẽs, ſe para Sacerdote não conſta, mas que acabou alli ſanctamente an. 1510. & foi ſepultado na capella maiór. Poſtoque no tempo da reforma, intentarão por vezes os Prelados desfazer eſte conuento por eſtar mui fora de mão, & applicar as rendas delle ao ſeu collegio de Coimbra, cõtudo ordenou o ceo, que nunqua tiueſſe effeito, pois com tantas maranilhas ſe auia fũdado; antes quando menos ſe cuidaua, inſpirou Deos a hum religioſo deſta familia, por nome F. Baſilio, o qual com licença dos Superiores foi nelle reſidir an 1570. & o acreſcentou, i enobreceo de tantas obras com fauor dos moradores da comarca, que no de 1580. ſendo Prouincial F. Baptiſta, mandou para elle Confeſſores, Prégadores, & Meſtres para enſinar Latim, & deſterrar de ſeu deſtricto a ignorancia, em que aquella inculta gente viuia, onde em poucos annos fizerão tal frutto, que de muitas partes do Arcebiſpado de Braga, & Biſpado de Lamego vinhão ſugeitos a elle aprender. O qual entre os da Prouincia não tem infimo lugar, por ſer capaz de muitos religioſos. Trattão do ſeruo de Deos Fr. Antão a Chron. geral da Ordem l. 2. c.1. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 2.p.c. vltimo, o liuro dos obitos da Prouincia c. 21. pag. 124. Fr. Ber-

Bernardino de S. Antonio in m. f. & outros papeis, relaçoẽs, & fragmentos da Chr. della, eſcrittos anno 1574. por Fr. Marcos de Moura, que tudo tiuemos em noſſo poder.

e. Pelos annos 1545. floreceo na Prouincia de Andaluzia, F. Ioão de Tauira, de quem eſcreue o Biſpo de Mantua Gonzaga 3. p. pag. 899. Barezzus in Chr. Ord. 4. p. l. 3. c. 48. Fr. Artur á Mon. in Martyrol. 14. Dezembr.

f. O lugar do Vidigal, hũa legoa quaſi da villa da Peſqueira, no Biſpado de Lamego, foi patria de Fr. Pedro, que na de Montalnão em Alentejo falleceo an. 1595. Conſta das memorias, & relaçoẽs m. f. que (à noſſa inſtancia) mandou fazer pela Prouincia o P. F. Pedro do Spirito Sancto, ſendo Prouincial della, das quaes nos auemos de aproueitar em ſeus lugares.

g. D. Thomas de Noronha, foi nos Chriſtaõs procedimentos, & virtudes grãde imitador de D. Leão de Noronha ſeu pai. Iaz ſepultado no meio do capitulo de S. Franciſco de Alenquer, enterro proprio ſeu, como conſta de hum letreiro, que nelle ſe conſerua, feito an. 1588. Sua vida anda m. f. por Hieronymo de Mel'o (que Deos tem) fidalgo bem conhecido neſte Reino por ſua nobreza, piedade, i exemplar vida. De ſeu pai D. Leão trattaremos largamente em ſeu dia 28. de Agoſto, pela grande opinião de ſanctidade, que deixou neſte Reino.

h. No moſteiro do menino Ieſus d'Enora, de mui pouca idade ſe aggregou per voto a Madre Antonia de Fonſequa, naſcida em Arouca, em cujo tranſito an. 1597. ſe viraõ euidentes moſtras de ſua muita virtude, & ſanctidade, como referimos no texto, & he publico neſte conuento, do qual nos ficão largas relaçoẽs, de que algũas vezes nos aproueitaremos.

i. Ines de S. Eliſeo, natural de Senilha, d'onde (em companhia de outras inſignes religioſas) a S. Madre Thereſa de Ieſus inuiou para a noua fundação do conuento de S. Alberto deſta cidade Lisboa, foi de Deos mui regalada neſta vida com ſingulares fauores. Entre os quaes certo dia, recebendo o Diuiniſſimo Sacramento, ſintio encherſe-lhe a bocca de ſangue, no que o Senhor lhe quis dar a entender a entrada dos Ingleſes neſte Reino, que foi anno 1588. & as muitas mortes, que della ſe occaſionarão no breue cerco, que tiuerão ſobre eſta cidade, por cujo reſpeito ella acreſcentou aos ordinarios rigores muitas diſciplinas, & outras extraordinarias penitencias para com ellas aplacar a diuina juſtiça. Acabou ſanctamente (como he vniuerſal fama neſte conuento) an. 1608. aqual depois da morte appareceo reſplandecente à hũa diſcipula ſua, que aũia ficado mui deſconſolada, & chamandoa lhe diſſe *Conſolainos filha, que eu me parto para o ceo.* Tudo o que deſta grande ſerua de Deos publicamos, ſe tirou do liuro das profiſſoẽs deſta caſa, onde anda ſua vida eſcritta em Caſtelhano pela Madre Luiſa de Ieſus, & aſſinada pela Priora (que então era) Mariana dos Sanctos.

Chegando a impreſſaõ da preſente obra a eſte dia, nos veio ás maõs a copia autentica de hũa reuelação, feita a S. Madre Thereſa de Ieſus (que ſe conferma de ſua propria letra no deſerto das Batuecas) na qual ſe lhe manifeſtou a propagação de ſua religião neſte Reino, & as felicidades, que por meio de ſua ſagrada mão (que hoje goza o ditto conuento) auiamos de lograr, & porque a Madre Ines de S. Eliſeo foi hũa deſtas ſuas amadas filhas, de que falla a profecia, nos pareceo eſtampala aqui para conſolação dos trabalhos, que de preſente padecemos, & he a ſeguinte:

Deſpues, que Dios nueſtro Señor para conſolarme de la pena que tuue cõ la perdida del exercito Portugues en los campos Africanos, me dijo que la premetiera por hallar a los Portugueſes diſpueſtos para lleuarlos para ſi, quedè con tan grande eſtima d'aquella nacion, en la qual haſta los ſoldados deſguarrados, en las otras, eſtaban tanbien diſpueſtos, que me ſobreuenieron tan grandes deſeos de ir fundar algunas caſas de nueſtro Carmelo reformado en aquel Reino, pareciandome que reſultaria dello grande gloria de Dios, i augmento de la religion, con los ſugetos Portugueſes, que ſe me repreſentaban tan buenos, & inclinados a la virtud, pedi a ſu diuina mageſtad, con la maior inſtancia, que

pude,

pude, que me hiziesse esta merced, i el dia de la Assumpcion de la Reina de los Angeles me dijo el Señor: Tu hija no irás fundar casas de tu Reforma a Portugual, mas tran tus hijas, i tus hijos, porque quiero aumentando el numero de los buenos religiosos, que ai en aquel Reino, con los tuios, que cresca el morino de io suspender el castigo, que le di, i vsar de misericordia con el. Tãbien será lleuada a el tu mano izquierda, que le quiero dar la mano de vna tan amada esposa para leuantarlo de la miseria en que estarâ caido, i restituirle a las felicidades antiguas, i darle vna prenda de otras auentajadas.

Arequi a profecia da S. Madre, q̃ a maior parte está já comprida; porque desejando ella muito vir fundar a este Reino, não nocõseguio, mas mandou a Madre Maria de S Ioseph com outras companheiras, que fundarão o ditto conuento, & o P. Ambrosio Mariano com alguns religiosos, que fundarão o de S. Phelippe, o qual (parece) trouxe a mão da S. Madre, que neste de S. Alberto, se guarda com grande veneração.

l. No lugar de Bethlẽ (hũa legoa de Lisboa) teue seu nascimento o irmão F. Diogo da Trindade an. 1601. Por paes a Francisco Gomez Lobo, & a Elena de Padilha mulher sancta, & a 18. de Maio de 616. no mosteiro da mesma cidade foi admittido à Ordem Carmelitana. Onde hà religiosos vinos, que o conuersarão, os quaes vniformes concordão, que vineo, & morreo sanctamente an. 1619. no terceiro anno de religioso. Nas Chronicas Geraes, que cedo saïrão a luz, se verão suas virtudes por extenso, das quaes se lembra já F. Luis de Mertola no liuro das Excellencias da Misericordia cap. 7.

m. Fundou Theodomiro Rei dos Sueuos o mosteiro de Dume na sua Corte de Braga, aggradecido á S. Martinho Turonense da merce grande, que por sua intercessão alcançara do ceo na perfeita saude de seu filho Ariamiro, que foi meio de se reduzirem a fè Catholica os Sueuos, que viuião engolfados na Arriana heregia. Ariamiro tãbem imitando o zelo, & piedade de seu pai, querendo de sua parte aggradecer ao mesmo sancto Pontifice a saude q̃ gozaua, por conselho do nosso S. Martinho Dumiense, lhe fundou o sumptuosissimo conuento de Tibaẽs em sua honra, & para augmento do culto diuino, & da monastica religião pelos annos 567. distante menos de legoa de Braga para o Occidente, ao pè do monte de S. Gens, ribeiras do rio Cauado, em sitio fresquissimo pela amenidade de seus bosques, abundancia de todo genero de frutas, & variedade de christallinas aguas. O Conde D. Pedro no tit. 52. diz que D. Paio Guterrez da Silua fora fundador deste conuento, tomando (a seu modo) impropriamente o nome de *restauração*, pelo de *fundação*; pois cõsta que este fidalgo sòmente foi seu restaurador; porque gouernando elle as terras da comarca de Braga pelos Reis de Leão anno 1080. E sendo aueriguado por tantas historias autenticas, & graues autores, que o conuento estaua já edificado muitos seculos antes, como temos dittos, mal podia ser seu primeiro fundador, pois ainda se acha outra anterior reedificação delle, feita pela Infanta D. Vrraca, Senhora de Camora anno 1061. & como de cousa indubitauel escuzamos referir seus irrefragaueis fundamentos, que se podem ver em Fr. Antonio de Iepes tom. 1. cent. 1. an. 563. Fr. Leão de S. Thomas nos prologomenos c. 2. §. de monasterio S. Martini, & na Chronica tract. 2. part. 2. c. 22. & D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 73.

Gloriase este sacro domicilio, não tanto de sua muita antiguidade, quanto da sanctidade de seus habitadores, cujos claustros, & cemiterios estão cheios de ossos de sanctos religiosos, que nelle viuerão, onde com grãde louuor se conseruou sempre o rigor monastico, pelo que foi o primeiro desta familia, que an. 1535. se offereceo aceitar a reforma, reinando em Portugal, el Rei D. Ioão III. o qual com seu sancto zelo (para este effeito) mandou vir do obseruãte cõuento de Monserrate ao R. P. F. Antonio de Sá, natural da villa do Mogadouro, no Bispado de Miranda, & outros sanctos varoẽs, os quaes cõ maduro conselho ordenarão fosse este conuento de Tibaẽs, cabeça de toda a Congregação de S. Bento neste reino, & que nelle, & não em outro, se fizessem os Capitulos, morasse o D. Abbade Geral, q̃ tem debaixo de sua obediẽcia 20. conuentos de Monge; em muitos dos quaes vineo louuauelmente o nosso irmão Fr. Bento, chamado *o Velho*, por

por suas veneraueis cãas, até que neste de Tibaẽs passou do seculo anno 1628. com singular opinião de virtude. Tudo o que delle referimos consta do liuro dos obitos daquella casa, que nos communicou o mui religioso, & docto P. F. Leão de S. Thomas, sendo meritissimo Geral desta sagrada Congregação.

n. A Corte de Yendo em Iapão nos deu 4. glorioſos Martyres an. 1617. os quaes forão alumnos na Fè dos religioſos Menores. Cujos inuictos certames escreuem diffusamente o P. Pedro Morejon da Companhia na relação do Iapão de 1615. l. 3. c. 5. §. 2. & Fr. Iacinto Orfanel na hist. Ecclesiastica do Iapão c. 37. *D'*elles se lembra tãbẽ o P. Cardim no Catal. de seus Martyres ad an. 1617. mas em differentes dias.

IANEIRO XVI.

EM Marrocos, cidade de Africa, as illustres coroas dos sanctos Martyres Berardo, & seus companheiros, discipulos do Seraphico Padre S. Francisco, que inflammados em desejo de amplificar a gloria de Christo, inuiados por seu S. Patriarcha, deixada Italia, patria sua, vierão peregrinando à Portugal, d'onde (dadas manifestas mostras de grande sanctidade) passarão á Seuilha, que ainda estaua occupada de Mouros; a cujo Rei com Apostolica liberdade, & confiança prègarão a Fè Catholica, abominando a falsa secta de Mafoma, acreditando o ceo sua doctrina com muitos milagres. Depois de varios succeſſos, & os auer querido o barbaro Rei mandar degollar, & ter preſos nũa torre, em que padecerão graues trabalhos, della (por seu mandado) leuados á Marrocos, & presentados ao Emperador Maomad Miramolim, lhe prègarão a Fè de Ieſu Christo, com a mesma sancta liberdade, dizendo mil opprobrios da cegueira Mahometana, de que cheio de furor o Emperador, apartados, a cadahum em particular cruelmente mandou açoutar, & depois atados de pés, & mãos arraſtrar pelas ruas publicas com tal inhumanidade, que da agudeza, & pontas das pedras, esmaltadas com seu sangue, leuauão as carnes raſgadas. Para mais os atormentar lhes lauarão as feridas com forte vinagre, & azeite feruente; & não se dando por contente o cruel barbaro per trinta robuſtos mancebos de nouo os mandou açoutar, os quaes se alternauão, atè que de cançados deixarão por mortos aos sanctos Martyres. Caſo marauilhoſo! Eis que no mais alto da noite hum admirauel, & ſoberano reſplandor se vio decer do ceo ſobre o carcere, de que attonitos os guardas, & algozes, entrando dentro acharão os Sanctos em oração tambem diſpoſtos, & valentes, como se por elles não ouuera paſſado trabalho algum. O q̃ ſabido do carniceiro Emperador, trazidos a ſua preſença, os mandou outra vez açoutar; mas vendo que (por contraſtar a inuicta conſtancia dos ſoldados de Chriſto) trabalhaua em vão, excogitou hum ardil

Os sanctos Martyres de Marrocos, Berardo & seus companheiros.

infernal, fazendo que diante delles viessem cinco fermosissimas Mouras, prometendo casalos com ellas, & grandes riquezas, & fauores, si seguissem sua falsa lei; porem elles com Apostolico valor responderão: *Que nada de suas promessas querião, pois muito mais tinhão por Christo deixado*; de que o Miramolim (deposta a real autoridade) reuestido de diabolico furor, mettendo mão ao alfange (como inhumano algoz) depois de muitas feridas que lhes deu, forão por elle vltimamente degollados, & consumarão seus glorioſos martyrios, partindo aquellas triumphantes almas para na bemauenturança gozarem illustres coroas de gloria, entre os mais insignes Martyres da Igreja Catholica. Pelas ruas atè fora dos muros da cidade arrastando leuarão suas sanctas reliquias, onde preparadas grandes fogueiras forão lançadas, mas o voraz elemento perdendo aqui sua natural actiuidade; dellas, como de materia mui cõtraria desuiaua suas labaredas. E como hũa das sanctas cabeças saltasse fora da fogueira os ministros de Satanaz a tornarão a lançar dentro, o que não hũa, mas muitas vezes com admiração aconteceo, saindo sempre frustrados os dannados intentos dos infieis, pois segundo o ditto do Euangelho: *De suas sanctas cabeças nem hũ só cabelo pereceo.* E vendo que sua diabolica pertinacia nada aproueitaua (leuados do proprio interesse) mudarão de parecer, vendendo ao Infante D. Pedro de Portugal (que então residia naquella Corte) as sagradas reliquias; as quaes com singular piedade, & religião trazidas por elle a este Reino, estão hoje entezouradas no Sanctuario de S. Cruz de Coimbra, onde resplandecem com innumeraueis milagres.

Luc. 21. v. 18.

D. Pedro Num. 2. Con. Regul.

b. No ditto conuento a commemoração de D. Pedro Nunez, Conego Regular, & Sacristão daquella real casa, varão de notoria sanctidade, o qual estando no maior silencio da noite na Igreja em vigilia, & feruorosa oração, vio grande numero de frades Menores entrar no choro della em procissaõ, entre os quaes cinco aos mais se auantejauão, que rodeauão a hum venerando velho, que a todos precedia: sentados nas cadeiras, em forma de communidade, com suaue melodia de vozes, & instrumentos cantarão Matinas; attonito o ditoso religioso da nouidade do caso, preguntou a hum delles: *Quẽ erão, & por onde (estando serradas as portas a tal hora) auião entrado?* Respondeo: *Nós na terra fomos todos frades Menores, agora reinamos com Christo no ceo. Aquelle que com tanta gloria vès chegado, he N. P. S. Francisco, a quem tanto desejaste vèr nesta vida. Os cinco que com frescas feridas a todos se auantejão, saõ os benditos Martyres de Marrocos, que neste dia forão aqui collocados. E porque tu eras Confessor da Rainha D. Vrraca, & temente a Deos, te quis elle fazer participante de tam celestial visaõ, & que saibas, que a esta hora spirou a ditta Rainha,*

nha, & porque ella amaua cordealmente nossa sagrada familia, nos mandou o mes-mo Senhor, a que nos antecipássemos celebrarlhe os funeraes officios. De sua morte não duuides, pois tanto que daqui partirmos, serás della certificado. Isto ditto, a visaõ desappareceo. Eis que em breue, os criados da Rainha batem à portaria, fazem saber aos religiosos como era fallecida. Cõ tam marauilhoso successo ficou o seruo de Deos affeiçoado de maneira aos glorioſos Martyres, que dalli em diante todas suas deuoçoẽs empregaua com suas venerandas reliquias: & hũa das cousas, que cõ maior instancia pedia ao ceo, era que o leuasse no dia de sua festa, & aos Prelados que fallecido, o sepultassem aos pès dos sanctos Martyres. Hũa, & outra cousa (em proua de sua rara virtude, & da efficacia de sua oração) se vio cumprida com admiração de todos. *c.* Item no mesmo conuento, a sancta morte do religioso Padre D. Vrbano, que sendo moço, da muita continuação com que frequentaua o ditto cõuento se affeicoou ao habito Canonical, que com grande feruor nelle recebeo, & professou, o qual estado lhe durou o breue spaço de sua vida, que foi poucos annos depois de professo, pois (por soberano fauor) seis dias antes de seu transito, lhe foi reuelada a precisa hora delle, auendo sofrido com sembrante alegre, & mostras de spiritual consolação, por cinco meses continuos, a prolixa doença de ethiguidade com incriueis trabalhos, & dores. O qual auiso (pela intima conformidade, que tinha co diuino beneplacito) elle aceitou com prompta vontade; peloque do profundo d'alma prorompeo logo naquellas inflammadas palauras do Apostolo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo.* È assi o seruo de Deos com poucos annos de habito, & muitas virtudes; acrysolado, & purificado (como puriſſimo ouro) no fogo da tribulação das terrenas imperfeiçoẽs, se desfez aquella intima vnião do corpo, & d'alma, para ella em companhia de Christo gozar da beatifica visaõ per toda a eternidade. *d.* Em Bolonha o natal da B. Margarida Fernandez, Portugueſa, natural de Estremoz, viuua, venerada por Sancta naquella cidade, que professando em S. Domingos de Lisboa a Terceira Ordem com grande consolação sua, fez juntamente firme preposito de andar descalça, jejuar a pão, & agoa as sestas feiras, rezar o diuino officio, o que tudo comprio. E pouco depois tocada de Deos com intensos desejos de visitar os sagrados lugares de Roma, & Ierusalem, i em Bolonha o sepulchro de S. Domingos, a cujo superior impulso obedecendo com notauel resolução se saïo de sua terra, como outro Abraham caminhando a pè, & descalça com grandes incommodidades pela pobreza com que commetteo tam larga viagẽ. Da grande alegria, & spiritual consolação com que entrou, & residio

D. Vrbano tambem Conego Regul.

Ad Phil. c. 1.

B. Margarida Fernandez Terceira Dominica.

Geneſ. 12.

na ſancta cidade, & lugares ſagrados della, o Todo Poderoſo, autor, & remunerador dos ſanctos trabalhos, ſofridos por ſeu amor, sò he teſtemunha. Quanto ſe deteue lá não conſta, mas piamente podemos crèr ſe não fartaria, de hũa, & muitas vezes dar deuotos oſculos naquella ditoſa terra, piſada, & ſanctificada do pés do Redemptor, em que obrou os ſoberanos myſterios de noſſa reparação; & que nella lhe ficarião os deſejos, & coração, quando por dar vltimo comprimẽto a ſua romagem (para viſitar a ſepultura de ſeu S. Patriarcha) ſe apartaua daquelles ſacroſanctos lugares. Chegada a Bolonha, de tal maneira ficou preſa da affeição, & deuoção daquellas ſanctas reliquias, que de lá, dando hum valle á patria, para nunqua mais tornar á ella, ſe ficou na ditta cidade, em hũa lapa cauada em viua rocha, aſaſtada do tratto humano, fazendo aſpera, & penitente vida, mendigando o neceſſario ſuſtento; de cujo rigor (como varão robuſto) nunqua afroxou, alli gaſtaua noites inteiras em profunda oração, & os dias na Igreja ſempre de juelhos, maõs, & olhos no ceo, com tal perſeuerança, que nem a maiòr aſpereza do inuerno, eſtando a terra cuberta de alta neue, lhe impedia ſeu coſtumado caminho à Igreja; de que já mais deſiſtio, dado que compadecido della lhe inſtaſſe o Confeſſor, que ou não ſaiſſe fora, ou ſe calçaſſe. A quem a ſerua de Deos com grande ſpiritu reſpondia: *Como forrará trabalho a ſeus pés, quem conſidera o exemplo de hum pai, que nunqua caminhou ſenão cos çapatos no cinto? Como eſta miſerauel peccadora receará a neue, lendo de hum Baptiſta, ſanctificado no ventre de ſua mãe, & de ſeus ſucceſſores, que viuendo no deſerto perſeuerarão ſempre deſcalços? Padeção agora os pès, pelos maos paſſos, que noutro tempo derão, padeção finalmente frio na vida, paraque não padeção fogo na morte.* Deſta maneira chegou ao vltimo da idade, ſem quebrar hum ponto do feruor começado. Atè que entrando Janeiro de 1540. tam frigido, & deſneuado, que não achando (naquella por tantas vias enfraquecida humanidade) vigór, a dezaſeis delle ſe ſoltou ſua religioſa alma dos liames da carne, entregandoſe com todo affecto nos braços de ſeu amantiſſimo Redemptor. Na meſma Igreja foi entregue a ſepultura, a qual o Senhor honrou com celeſtial fragrancia, cauſa de eleuarem ſuas ſanctas reliquias, & as collocarem aos pès de S. Domingos ſeu Patriarcha, qualificado teſtemunho da eſtima grande, que ſe fez de ſua ſanctidade. e. Em S. Antonio da Caſtanheira, de Capuchos, no Arcebiſpado de Lisboa, a depoſição de F. Diogo Peregrino, que ſendo nobre no ſeculo, por ſuas virtudes o foi muito mais na religião, pois deixados os palacios da terra da Emperatriz D. Iſabel, & Infante D. Maria, filhas del Rei D. Manoel, a quem auia ſeruido, ſe retirou ao ri-

F. Diogo Peregrino.

gor,

gor, & aſpereza da Capucha, para mais aggradar ao ſupremo Emperador dos ceos, & da terra, para o qual nunqua foi viſto ocioſo, porque o tempo que lhe reſtaua da communidade, gaſtaua em ſpirituaes exercicios, pernoctando dia, & noite em oração, com cujo raro exemplo, & ſancto teor de vida deu tal cheiro de virtude neſte Reino, que vindo a elle Felippe o Prudente anno 1582. de prepoſito viſitou eſta deuota caſa, por vèr com ſeus olhos, & conuerſar, o que a fama publicaua deſte ſancto varão, com o qual teue ſpirituaes colloquios, de que ficou mui edificado, & conſolado. Aſſi permaneceo per toda a vida, que lhe durou por nouenta annos, ſeſſenta de religião, gaſtados em ſeruiço de Deos, de quem alcançou ſancta morte, correſpondente a vida tam exemplar, & cheia de pureza. *f.* Em Caminha, Arcebiſpado de Braga, no moſteiro de N. Senhora da Miſericordia, de religioſas Menores, partio deſta vida Sòr Suſanna de Deos, que na penitencia, & mortificação do corpo, & ſentidos ſe affinalou grandemente: no tacto andando ſempre cingida de groſſa corda de eſparto à raiz da carne, dormindo ſobre hum monte de pedras cuberto de ramos: no goſto lançando cinza no manjar, & he de crèr faria o meſmo nos mais ſentidos: & não menos na humildade, fugindo os officios honroſos, & pretendendo continuamente os mais vijs, & abatidos da caſa: na paciencia ſofrendo com alegre animo grandes affrõtas, alegrandoſe com ellas, como outrem com auantejados fauores, o que tudo lhe vinha do continuo, & familiar tratto cõ Deos por meio da oração, onde participaua copioſa graça para fazer pouco caſo de todo o temporal, & tranſitorio. A cujas virtudes ſe ſeguio tanta fama de ſanctidade, que com grande fè os ſeculares ſe mandauão encõmendar em ſuas oraçoẽs. Por remate ſendo muito velha, a Prelada de mais de a chamar importuna, lhe diſſe: *Que já ouuera de morrer, pois enfadaua tanto.* A quem a obediente religioſa reſpondeo: *Que faria o que lhe mandaua.* E adoecendo logo, dentro de ſette dias, deixando encommendado lhe não choraſſem a morte, antes a feſtejaſſem com orgãos, pois ia gozar da viſta de Deos. Couſa myſterioſa, que no meſmo põto, que elles ſe tocarão ao Gradual da Miſſa do dia, ella com admiraueł alegria ſpirou para ir celebrar as eternas vodas co diuino eſpoſo, na celeſtial Hyeruſalem. *g.* Em Odiuellas, o ſupremo dia de Sòr Iſabel da Cunha, de geração nobre, que muitos annos daquelle real, & magnifico conuento, foi Cantora mór, cuja exemplar vida reſplandeceo com religioſas virtudes, com as quaes grangeou no ceo glorioſa palma, & na terra o honorifico epitaphio com que eſtà illuſtrado ſeu ſepulchro, que he ſingular no ditto conuento, o qual o Senhor

Sòr Suſanna de Deos Franciſcana.

Sòr Iſabel da Cunha Monja d'Odiuellas.

quis approuar tambem, pois passados alguns annos se achou o esqueleto, ou armação de seu corpo, & cogula inteira, & sãa, como se naquella hora fora alli depositada, euidente indicio da gloria, que no ceo goza sua ditosa alma. *b.* No mosteiro de S. Francisco de Guimarães, o fallecimento de F. Xysto, que tomando o habito de Leigo entre os Menores conuentuaes, foi hum dos que com melhor vontade aceitou depois a reforma; na qual gastou o resto da vida com rigurosas penitencias, mortificando seu velho, & debilitado corpo, final manifesto da aspereza com que no vigor da idade o auia trattado. Nos vltimos annos, se ouue como verdadeiro peregrino na terra, procurãdo sòmente de grangear perpetua morada no ceo, pois tendo cella propria, nunqua entraua nella, de noite assistindo em oração na Igreja, & quando cançado se rendia ao somno, nos estrados della recostaua seu debil corpo, para continuar tam louuauel exercicio, tanto que acordasse. Finalmente foi deuotissimo do Sancto de seu nome, distribuindo em seu dia pelos religiosos particulares caridades, que juntaua de esmolas. Com os pobres exercitaua per todo discurso do anno grande caridade, que obrigados della em copiosos exames cõcorrião a sua portaria, poronde quando o seruo de Deos passou a melhor vida, ficarão tam tristes por sua morte, que concorrendo reconhecidos a suas exequias, foi de todos acclamado por varão sancto. *i.* Neste dia, no lugar de Foio, comarca de Yonezaua em Iapão, o inuicto cõbate de Ioão insigne protector de nossa Fé, & principal columna daquella Christandade, o qual na perseçução do anno 1629. com oito companheiros padeceo illustre martyrio. E porque não se atreuião com elle, vsarão os infernaes ministros, hum diabolico ardil, prendẽdo primeiro hum filho seu, ao qual intentarão obrigar, desse hum escritto assinado per sua mão, em que certificasse, que seu pai não era Christão, para com este falso exemplo preuerterem outros fieis, & porque o constante moço o não quis fazer, dizendo não auia de por labeo na fé de seu pai, o atormentarão, & ameaçarão com morte. E vendo frustradas todas suas machinaçoẽs, presos ambos, lhes confiscarão os bens. O mesmo fizerão a outro Catholico, chamado tambẽ Ioão, a Ioseph, & a Magdalena sua mulher com quatro filhos, todos os quaes leuados ao patibulo, antes que sobissem ás preparadas cruzes chegou hum Gentio a Magdalena, pedindolhe entregasse hũa menina, que trazia nos braços, a qual logo diante de seus olhos degollou, festejando a mãe sobre maneira vela segura, & precursora da felice jornada, que em breue esperaua fazer. Não tardou muito que os mais caualleiros de Christo fossem postos nas cruzes mui firmes,

F. Xysto Franciscano.

Ioão, com 8. companheiros Iapoẽs.

firmes, & constantes na Fé, nas quaes (imitando na morte ao Capitão dos Martyres) sofrendo tudo com grande tolerancia, forão atraueſſados com lanças pelo coração, com que perfeiçoado o martyrio ſuas triumphantes almas voarão aos eternos deleites do paraiſo. *l.* Item no meſmo dia, & cidade de Yonezaua, padeceo pela confiſſaõ da Fè Catholica Ioachim, que por ſuas illuſtres façanhas ſora inſigne na miliciá, ao qual per varios modos já de perſuaçoẽs, já de promeſſas, & ameaças, ſendo elle de oitenta annos de idade, cego, & meio tolhido, derão terribeis combates; mas nelles co diuino auxilio lhe creſcia o animo para dar a vida por Chriſto. De que indignado o Tono, o mandou degollar. E neceſſitando elle de guia, & arrimo por ſua cegueira, & aleijão, neſte comenos (co aluoroço de tal noua) cobrou tantas forças, que ſolto, & ſem baculo caminhou a pè, & deſcalço em noite eſcura, o caminho fragroſo, a neue muita, o vento rijo, ſem tropeçar, nem reſualar. E tanto que chegou ao lugar do ſupplicio (como ſe para vèr tam illuſtre ſpectaculo o ceo correra as cortinas) de repente acalmou o vento, ceſſou a neue, ſerenou o tempo, onde degollado, ſaio aquella victorioſa alma para ſer laureada de illuſtre coroa de gloria na bemauenturança. *Ioachim ibidem.*

m. Aſſi meſmo na Corte de Yendo, & perſecução do Emperador Toxogunſama, padecerão glorioſamente por Chriſto Ioão Michicaua, Anna mãe ſua, & Maria ſua mulher com quatro companheiros, entre os quaes era hũa criança de anno, filha de hum delles, que foi logo deſcabeçada; os mais (no meio do tormento glorificando ao Creador) ſorão queimados viuos, & fazendo de ſuas vidas perfeito holocauſto ao ceo, merecerão o premio da eterna felicidade. *Ioão com 6. companheiros.*

n. Em Ozaca, outroſi conſeguirão ſuas coroas ſeis Chriſtãos em teſtemunho de noſſa verdadeira lei, que profeſſauão, a ſaber Paulo, & Maria ſua conſorte, que depois de largas, & aſperas priſoẽs (leuando diante duas filhas de mui pouca idade, Magdalena, & Vrſula, que ambas paſſarão pelos fios da eſpada) forão queimados em companhia de dous meninos Xauier de noue, & Ignacio de onze annos, que lhes forão ditoſos collegas no martyrio, deixando todos neſte dia rubricada a Igreja de Iapão cos precioſos matizes de ſeu purpureo ſangue. *Paulo com 5.*

Commentario ao XVI. de Ianeiro.

MAndando o grande Patriarcha S. Francisco diuerſos diſcipulos à varias partes do mundo; huns a prègar de nouo a Fé Catholica a Mouros, & infieis; outros para reformação dos coſtumes, & doctrina da ſaluação a Chriſtãos neceſſitados de hũa, & outra couſa. Entre eſtes coube a ditoſa ſorte de ſerem inuiados a Africa a ſeis religioſos, varoẽs de approuada vida, cujos nomes erão Berardo,

Pedro, Accurſio, Adjuto, Otronio, & Vidal, que ĩa por Prelado de todos, de cuja prudencia, & ſingular obſeruancia tinha o S. Patriarcha grande ſatisfação. E primeiro q̃ lhes lançaſſe a benção os amoeſtou leuaſſem a mira na pobreza Euangelica (fundamental baſi de ſua religião) conſeruandoſe ſempre na paz, & caridade fraternal (virtudes neceſſarias a tam ſinalada empreſa) & abraçãdo a cada hum por ſi, os deſpedio a todos. Partidos eſtes Apoſtolicos varoẽs a pè, & deſcalços, ſem dinheiro, ſem alforge, ſem baculo, entregues á diuina prouidencia, chegarão ao Reino de Aragão, onde foi o Senhor ſeruido leuar para ſi a F. Vidal, & ſepultado com muitas lagrimas; d'ahi vierão a cidade de Coimbra (Corte então dos Reis de Portugal) onde D. Vrraca, Rainha de eſclarecidas virtudes com alegria, & affabilidade os recolheo. De Coimbra paſſarão á villa de Alenquer, naqual a Infante D. Sancha, Senhora della, filha del Rei D. Sancho I. demais de os hoſpedar, & veſtir com muita caridade, deu ordem, que em Lisboa ſe lhes deſſe o neceſſario, i embarcação para a viagem, que auião de fazer a Seuilha; d'onde pelo Rei Mouro della forão remettidos a Marrocos, na qual cidade a 16. de Ianeiro de 1220. padecerão o glorioſo martyrio, ſette annos quaſi, antes da morte do Seraphico dre.

Ao barbaro Emperador, & a ſeus vaſſalos não tardou muito o diuino caſtigo, pois o proprio braço, & mão direita, & todo meio corpo daquella parte, que forão inſtrumentos, i executores de tam inhumana crueldade lhe ficou arido, & ſecco ſem mais o poder mandar (juſto caſtigo de tam horrendo peccado) & nos primeiros tres annos o ceo ſe fechou, não communicando ſuas coſtumadas chuuas à terra; & por cinco continuos não ſe colheo pão, ſeguindoſe grãdes fomes, & infirmidades, peſtes, & mortes, cõpanheiras inſeparaueis. Tudo acõteceo com tal rigor, que todos deſpouoarão a cidade de Marrocos, igualando o ceo (com juſta balança) os annos do caſtigo ao numero dos ſanctos Martyres. Caindo el Rei na conta, & rependido de ſeu peccado, ouuio Deos as oraçõẽs, & gemidos com lagrimas dos catiuos Chriſtãos, & logo chouueo, & tornou a terra a dar ſeu coſtumado fruito. A cuja merce obrigado o Emperador, permittio q̃ dentro na ditta cidade ſe edificaſſe conuento da Ordem, & que ouueſſe Biſpos, que nella reſidiſſem, & liuremente adminiſtraſſem os Sacramentos. O que d'alli em diante teue effeito, pois a dignidade de Biſpo de Marrocos achamos andar muitos annos vinculada à meſma religião Franciſcana, & que o primeiro Biſpo foi F. Agnello, q̃ falleceo ao. 1246. do qual faremos menção em outro lugar.

Eſtes illuſtres Martyres forão as primicias, que a Seraphica familia offereceo ao ceo: os quaes com ſeu ſangue conſagrarão, & confirmarão os fundamentos de tam ſancto, & dilatado edificio; cujo martyrio foi a S. Antonio (ſendo ainda Conego Regular) incentiuo para ſe transferir a ella com intenſos deſejos de ſer conſorte da meſma coroa. E S. Franciſco inflammado nos meſmos paſſou á Syria, mas por mais que prègou ao Soldão, não conſeguio ſeu intento. Porque na Igreja Catholica (conforme a doctrina de S. Paulo 1. ad Cor. 12.) o Spiritu Sancto por ſeu incompreenſiuel beneplacito diſtribue ſuas graças, como he ſeruido; & parece não tem deſtinada para os Patriarchas das ſagradas Religiões a aureola do martyrio. Tudo o que deixamos ditto, & o mais que reſeruamos para 10. de Dezembro (dia da tranſlação a eſte Reino de ſuas ſagradas reliquias) verificou, & autenticou com teſtemunhas D. Mattheus, Biſpo então de Lisboa, os quaes inſtrumentos, & hiſtoria ſe conſeruão no archiuo real, & no de S. Cruz, em cujo antigo Breuiario andão liçoẽs deſtes Sanctos, & o hymno ſeguinte, de que nos pareceo não defraudar aos curioſos, & deuotos.

Romana gaude natio
Vacans diuinis laudibus
Decorata Marrochio
Quinque ſanctis Martyribus.
Iſti Franciſci regulæ
Iugo colla ſubjiciunt,
Quam dum obſeruant ſedulè
Chriſto ſincerè ſeruiunt.
Precones Euangelici
Feſtinant fidem ſerere
Trini ſtudent, & vnici
Gentes ad cultum ducere.
Mundi ſpernunt delicias
Ob amorem cæleſtium
Minas, pœnas, blandicias
Potentium infidelium.

Eccleſia

Ecclesiæ rosario
Vt Ros Franciſce redoles,
Cum hanc probo martyrio
Tua decorat ſoboles.
Ieſu quinque ſtigmatibus
Quem plebs maligna contrit.
Sanctorum quinque precibus
Des vitã quæ nõ præterit. Amẽ.

Fazem mẽção deſtes ſanctos Martyres a 16. de Ianeiro, os Martyrologios Romano, Vſuardo, Ado Galeſino, & Maurolico. Os Breuiarios d'Euora, & Braga. O Flos Sanctorum de Vilhegas, Roſario, Ribadeneira, Cairaſco, & Baſilio Sanctorum. S. Antoñ. 3. p. tit. 24. c. 7. §. 1. Surio tom. 1. pag. 372. Equilino l. 12 c. 1. Bzouio tom. 13. ad an. 1220. Theſ. Concionat. pag. 396. Marieta l. 3 c. 28. F. Marcos 1 p. l. 4. à cap. 1. Rodulph in Chr. Ord. l. 1. pag. 69. Gonzaga l. 1. à fol. 69. Waddingo tom. 1. ad an 1219 Marſ nos Dialogos fol. 69. Duarte Nunez na Chr. del Rei D. Sancho fol. 67. Brandão 4. p. da Monarchia Luſit. l. 13. c. 18 Valc. Anaceph. 4. pag. 55. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 5. c. 9 F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 65. & outros innumeraueis.

b. Não podemos paſſar em ſilencio aq̃lla grande innundação do Mondego, que ouue anno 1411. da qual coubẽ tanta parte ao cõuento de S. Cruz de Coimbra, que lhe leuou o principal das eſcritturas de ſeu antigo cartorio, por eſtar naquelle tempo no pauimẽto do clauſtro inferior, de que tirou autentico inſtrumento D. Afonſo, que então era Prior, varão de prudencia inſignẽ, como moſtrou no concluué para que foi chamado (com outros Prelados do Reino) quando el Rei D. Pedro jurou em Coimbra por ſua legitima mulher a D. Ines de Caſtro; & nas Cortes, que depois ſe celebrarão na meſma cidade, quando o Meſtre d'Auis foi creado em Rei, & Senhor deſtes Reinos. Neſta innundaçã pois, faltou tambem a vida de D. Pedro Nunez, ou Muniz (& as de outros religioſos, que florecerão no primeiro ſeculo deſta ſagrada Congregação) peloque eſta deue ſer a cauſa de ignorarmos grande parte de ſuas religioſas virtudes, falleceo an. 1230. Tratão delle os Autores que acima ficão allegados, i em particular Gabriel Penotto Con. Nouarieſe na Chr. da Ordẽ l. 2. c. 61.

c. De D. Vrbano, natural de Coimbra, q̃ morreo an. 1598. faz menção neſte dia o liuro dos Obitos de S. Cruz, & Penotto na Chron. da Ordem, & lugar allegado.

d. Não alcançamos ategora (dado que aprocuramos) a vida impreſſa da B. Margarida Fernandez, Terceira Dominica, eſcritta em Italiano por F. Luis Archinio ſeu Cõfeſſor, & aſſi o que della referimos he das relaçoẽs dos Padres Cacegas, & Souſa da meſma Religião, os quaes à apregoão por mulher de raras virtudes, cujos principios aprendeo no conuento de S. Clara de Eſtremoz, onde por ficar orfãa de pai, & mãe ſe creou; de ahi trazida a Lisboa por hũa parenta a caſou com hum pobre official. Fallecido o marido, liure da carga do matrimonio, & morta hũa filha que lhe fiquou, cometteo a larga jornada, q̃ referimos no texto. Em Bolonha teue por Confeſſor ao dito Padre, que eſcreueo ſua vida, & ſendo ambos de tam diuerſas linguas, elle Lombardo, ella Portugueſa, em nenhũa pratica ſe entendião mais, que no Sacramento da Penitencia, ordenandoo aſſi Deos para conſolação de ſua ſerua, do qual ambos ſe admiratão, atribuindoo cadahum a virtude d'outrõ.

Varios lugares tiuerão as reliquias deſta ſancta peregrina, aos pés de S. Domingos as achou vltimamente o Senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres, quando viſitou aquella religioſa caſa de volta do Concilio Tridentino. Porque eſtando as do ſancto Patriarcha eleuadas no retabolo, do ſepulchro deſta ſua deuota filha, que lhe fica immediato, ſe forma o altar do Sancto, que certo (parece) não ſe podia dar maiór honra ao mais inſigne Sãcto deſta ſagrada familia; aqual não ſe lhe deu a caſo, mas com muito fundamento, pola grande opinião, & conhecimento, q̃ os religioſos tiuerão das ſolidas virtudes deſta ſancta Portugueſa. A cuja tranſlação ſe auia achado preſente Fr. Thomas de Souſa Portugues, Prègador del Rei D. Sebaſtião paſſando a Capitulo geral, o qual alcançou para o ſeu conuento de Lisboa hũa canella ſua, q̃ na Sacriſtia (entre as reliquias della) ſe guarda com veneração. A qual an. 1634. de propoſito procuramos vèr, & a tiuemos neſtas indignas mãos, em preſença de algũas peſſoas, que por deuoção ſe acharão preſentes. Eſtá incluſa em fatiſsimo de madeira dourada com vidraças, i eſte letreiro:

Reliquia de S. Margarida, Portugueſa, freira da Terceira Ordẽ.

Faz

Faz della menção Fr. Luis de Souſa na vida do Arcebiſpo D. F. Bartholomeo dos Martyres l. 2. c. 19. & na 1. p. da Chron. l. 3. c. 41. Iex profeſſo na 3. p. (que ainda não saõ a luz) l. 2. c. 18. naqual ſe retracta de a ter feito Vlixbonenſe nos dous lugares referidos, ſẽdo ella (como fica dito) natural da villa de Eſtremoz em Alentejo. O Licenciado Luis Munhoz na vida do meſmo Arcebiſpo l. 2. c. 18 Temos mais em noſſo poder a copia de hũa carta do P. Fr. Luis Cacegas eſcritta em 26. de Fevereiro de 1606. a Gaſpar Aluez Louſada, que confirma parte do que recontamos, nella falla como teſtemunha de viſta, pois indo a Roma a Capitulo geral por companheiro do P. Fr. Nicolao Diaz an. 1571. viſitou eſtas ſãctas Reliquias.

e. No clauſtro de S. Antonio da Caſtanheira jaz F. Diogo Peregrino, que falleceo an. 1590. Do qual Fr. Lucas in annalibus Ord. tom. 4. ad an. 1392. n. 23. F. Arturo Monaſterio in Martyrol. SS. Ord. die 22. Iunij, & mais largamente nas Addiçoẽs, que ſe fizerão à Chronica de Gonzaga, que frequentemente citamos.

Cerca do an. 1400. edificou eſte conuento F. Pedro de Alemancos, companheiro de F. Gonçalo Marinho, & dos mais religioſos, que neſte Reino introduzirão a regular obſeruancia (frade dos que na religião chamão Leigos) mui obſeruante da ſua regra, o qual depois de viuer muitos annos nas caſas de Portugal, tornou a Galliza ſua patria; aſſi F. Marcos 3. p. c. 24. Eſte conuento fundado junto á villa da Caſtanheira, que fica para riba Tejo, ſeis legoas de Lisboa, & meia de Pouos, & Villa-franca, villas lauadas das correntes do meſmo rio, deue ſeu luſtre, & augmento a D. Iorge de Attaide, Biſpo Capellão maió, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & capella mór, aqual, & ſeus colleteraes ſagrou D. Hieronymo de Gouuea, Biſpo de Ceptа, & Confeſſor da Emperatriz. E neſta capella de variedade de marmores, & jaſpes edificou inſignes mauſoleos para ſeus irmãos, & mais Senhores de ſua familia, como de ſeus epitaphios parece. Elle (como varão humilde) ſe mandou ſepultar em raſo ſepulchro, que em vida para ſi tinha feito no meio do pauimento. Fallecco em Lisboa a 18. de Ian. de 1610. deixando fama de integerrimo Prelado. Quem quizer vér os epitaphios, & outras couſas deſta materia lea Waddingo, & Gonzaga. Dos religioſos de conhecida virtude, faremos menção em ſeus proprios dias.

f. O moſteiro de N. Senhora de Caminha deue à D. Andre de Noronha, Biſpo de Portalegre o ſitio, & ajuda neceſſaria para ſua fundação, que foi an. 1561. no qual ſe conſeruou ſempre o ſpiritu da religião com tam firmes progreſſos, que no de 603. offereceo ao ceo a mui eſclarecida em virtudes Sòr Suſanna de Deos, cuja vida o P. F. Manoel da Sperança, nas Chron. de Prou. de Portugal eſcreue diffuſamente, por ſer cõuento, que eſtà debaixo de ſua obediencia ab an. 1569. como refere Gonzaga tit. Prou. Portug. conu. 12.

g. Sòr Iſabel da Cunha, que primeiro fora religioſa no conuento da Roſa em Lisboa, paſſou deſta vida de 80. annos de idade, no de 1618. Sua ſepultura eſtá illuſtrada co ſeguinte epitaphio.

Sepultura da muita virtuoſa, & grande religioſa D. Iſabel da Cunha, que falleceo a 16. de Ianeiro de 1618.

h. F. Xyſto natural da Guarda. illuſtre por geração, & mais por ſuas virtudes, o vltimo anno de ſua vida foi o de 1620. Suas couſas ſe verão na Chronica deſta Prouincia. Eſcreue delle F. Domingos da Conceпção na vida m.ſ. de Fr. Antonio de Chriſto c. 14.

i. l. A conſtancia, & valor dos illuſtres Martyres de Fojo, & Yonezaua, que tiuerão por farol no caminho da perfeição Euangelica a Ioão Mino, merecião grandes elogios pois todos à cuſta de ſeu ſangue (como os violentos do Euangelho) conquiſtarão o ceo an. 1629. Aſſi o P. Math. de Souſa no Cõpend. dos Martyres de Iapão do meſmo anno fol. 35. Onde tratta de Minozaua Ioachim, que na vltima idade offereceo a garganta ao cutelo. Cujo ſancto corpo, & cabeça os Catholicos recolherão em caxão, q̃ elle para eſte effeito auia preparado.

m. n. A paxão dos Martyres de Yendo, & Ozaca an. 1632. de que fizemos menção, foi tirada das cartas, & relaçoẽs, que o Padre Viſitador da Companhia mandou ao ſeu Geral eſtes proximos annos, as quaes ſe guardão no cartorio do coll. de Coimbra. Tambem delles ſe lembra o P. Cardim no Catalogo ad eundem annum pag. 65.

IANEI-

IANEIRO XVII.

NA cidade de Milão, o anniuersario do inuictissimo Emperador Theodosio, Primeiro deste nome, Portugues, illustre gloria de Couca, patria sua, lugar na Prouincia Bracharense, benemerito da Igreja Romana, claro espelho de Catholicos Principes, vigilante destruidor de idolatras, acerrimo perseguidor de hereges, pio restaurador dos sagrados templos, restituidor cuidadoso da paz, i em summa, terror grãde de Sarmatas, Hunos, & Godos, pouos Setrentrionaes. A quem (por seus glorioſos, & preclaros triumphos muito antes prophetizados dos sanctos Anachoretas do Egypto, aos quaes consultaua primeiro, que entrasse nas batalhas) as mais feras, & barbaras naçoẽs do vniuerso se renderão, & sugeitarão; para as quaes (como religioso Principe) se preparaua com penitencias, jejuns, & oraçoẽs, inuocando o diuino auxilio; & tal vez em traje de peregrino, visitando os sagrados lugares de Hyerusalem, como fez antes de trauar batalha com o impio Eugenio, cujo copioso exercito (com outro muito menor em numero, confiado na protecção diuina) venceo, & desbaratou; assegurandolhe a noite antes os sanctos Apostolos Ioão, & Felippe a milagrosa victoria; em reconhecimento da qual bateo moeda d'ouro com medalhas dos Sanctos nella sculpidas. Do feruoroso zelo da propagação da Fè Catholica, não deu inferiores mostras, fazendo com autoridade do S. Pontifice Damaso (outroſi noſſo Portugues) congregar varios Concilios, nos quaes as heregias de Arrio, & Macedonio se condenarão, & castigarão a muitos hereges Apollinarios, & Manicheos, & se compuserão algũas discordias, que com publico escandalo auia entre o clero, & o estado secular, leuando o glorioso Emperador sempre a mira de suas illustres empresas na amplificação da gloria de Christo, & dilatação de seu Imperio. De sua religiosa piedade deu irrefragaueis testemunhos na summissaõ cõ que àquelle insigne exemplo de Prelados S. Ambrosio (como o mais abatido homem pudera fazer) se sugeitou, & obedeceo; quando pela cruel sentença, que (com morte de muitos) mandou executar nos moradores de Thessalonica, lhe negou a entrada do templo; pois prostrado a seus pès a quanto lhe ordenou, obedeceo, fazendo rigorosa penitencia, com publica satisfação. Occupado nestas heroicas acçoẽs o Catholico Emperador, na fè, & obediencia semelhante ao Patriarcha Abraham, a Dauid na penitencia, & mansuetude, & a Noè na propagação, & felicidade de descendentes; os tyrannos, & per-

O Emperador Theodosio.

perturbadores da publica paz vencidos, & castigados; com sanctas leis estabelicido o Imperio; dilatada a Fè; & a Igreja Catholica restituida ao mais florente estado, que nunqua auia tido, i enriquecida de copioso numero de Sanctos, & Doctores; deixados em seu testamento muitos legados pios. & á Archadio, & Honorio seus filhos, successores não menos no Imperio, que Christandade, renouados nelle os decretos, que contra Gentios, Iudeos, & Hereges auia promulgado; rico de preclarissimas virtudes, merecedoras de glorioſa morte, trocou o Reino temporal pelo eterno, para receber no ceo do supremo Rei dos Reis o premio deuido a seus auantejados merecimẽtos. Em cujas funeraes hõras(assistindo o Principe Honorio seu filho) orou o glorioso Doctor S. Ambrosio largando as velas de sua melliflua eloquencia em grandes encomios, & panegyricos do defuntto Emperador. *b.* Em Merida,passou deste a melhor seculo, Eusebia Patricia, nobilissima matrona,de tanta fama de virtude, que mereceo receber cartas do grande Doctor da Igreja S. Gregorio Papa, em que a exortaua (com paternal affecto) ponderasse,que todas as cousas desta mortal vida, erão momentaneas, & transitorias, & juntamente cõsiderasse com grande temor, & lagrimas sem cessar o tremendo exame do final juizo, paraque nelle não temesse a sentença, & ira do seuero Iuiz,trazẽdoa sempre diante dos olhos. De cujas sanctas amoestaçoẽs ella se aproueitou tam de veras, que (morto seu marido) se entregou toda ao diuino seruiço, attendendo com particular cuidado a spirituaes exercicios, frequentando os Sacramentos da Confissaõ, & sagrada Comunhão, sendo sua continua assistencia (com crescida deuoção) aos diuinos officios, na Igreja de S.Eulalia.E como nella morasse S. Nuncto Abbade, varão de rara sanctidade, que (entre outras muitas virtudes) viuia com cuidadosa vigilancia de não vèr, nem ser visto de mulher algũa, a deuota matrona não podendo impetrar do sancto velho podelo vér (estimulada do desejo) pedio a Redẽpto Diacono, que a deixasse hũa noite ficar na Igreja, para que vindo o sancto Abbade a Matinas,ella pudesse vèr com seus olhos, o que tanto desejaua (pelo muito que publicaua a fama de sua eminente virtude) o qual visto d'ella ficou sua alma mui consolada. Occupada nestes sãctos exercicios a virtuosa Eusebia, chamada do Senhor, descançou em paz. *c.* Neste dia,no conuento dos Agostinhos de Sanctarem, a glorioſa morte de F. Martinho, cuja patria foi a mesma villa, varão de grandes virtudes abstinencia, humildade, oração, com as quaes cresceo em tanta sanctidade, que o fez Deos formidauel aos mesmos demonios, i elles pregoeiros dellas, por mais que o religioso Padre

Eusebia Patricia.

Fr. Martinho de Sanctarem Agostinho.

por

por sua humildade procurava de as occultar. Aconteceo, que estando elle hũa noite a Matinas no choro, se ouuio na Igreja tam grande ruido, que com medonho impetu parecia se vinha ella de todo abaixo, ao qual se seguirão taes gritos dos infernaes spiritus, dizendo: *Deixanos F. Martinho? que nos queres F. Martinho? não queremos nada comtigo; deixanos F. Martinho? para que nos persegues.* Cujas horrendas vozes (por muito tempo) continuarão tam desentoadamente, que cheios de medo, & pauor os religiosos se resoluerão deixar o começado officio, & fugirem para as cellas, nas quaes senão dauão por seguros; pois saïdos da capella maiòr (onde estaua o choro) sentirão, que tras elles vinhão em seu seguimento os estrados, bancos, cadeiras, & todas as mais cousas que auia na Igreja, impulsadas da força dos malignos spiritus com tal estrondo, & ruido, que parecia acabarse a machina do vniuerso. Chegada a menhãa, toda esta fabrica se achou à porta da Sacristia, & F. Martinho de tal maneira enuergonhado, que nunqua mais saïo da cella; onde cõ muitas lagrimas prostrado em oração perseuerou o breue espaço da vida até que liure sua bendita alma das prisoẽs do carcere terreno, voou para sem fim gozar dos infinitos bens da eterna felicidade. *d.* No mesmo dia, em S. Clara do Amarante Sôr Margarida das Chagas, aqual com grande exemplo, & louuor foi guia no caminho do ceo a cinco Virgens, que por seu conselho se consagrarão a Deos, & retirandose a este conuento (que estaua já quasi extincto) a escolherão por Mestra, & Prelada, no qual tanto se afferuorou a religiosa obseruancia, que ficou, como outra torre de Dauid, para (com abstinencias, jejuns, & oraçoẽs) contrastarem o inferno, que muitas vezes affestando sua bateria (com grande tempestade de contradiçoẽs) pretendeo derribar esta firme torre, & sua Prelada (por ser a que entre todas lhe fazia maior guerra, co rigor, & perfeição monastica) excitandolhe os malignos spiritus varias tentaçoẽs, & apparecendo em horrendas formas, que todas a ferua de Deos (armada do sacrosancto final da Cruz) vencia. Auendo pois gouernado mais com exemplo, que com preceitos estas esposas de Christo muitos annos, com que promoueo em grandes augmentos o diuino seruiço, recebidos os Sacramentos da Igreja com singular deuoção, conhecendo a vltima hora entregou o spiritu nas maõs do eterno glorificador. *e.* Em Abrantes, no conuento Dominicano de N. Senhora da Graça, o vltimo dia de Sór Antonia de S. Miguel, que de vinte dous annos de idade consumou sua ditosa carreira, depois de se verem compridos diuersos successos, que tinha profetizado, acreditados testemunhos da sanctidade, com que o Senhor a enriqueceo. Entre elles apontar o

Sôr Margarida das Chagas, Franciscana.

Sôr Antonia de S. Miguel Dominica.

dia, & hora de seu transito, no qual para mais purificar sua alma (permittindoo a diuina prouidencia) teue terribeis tentaçoẽs do demonio, & com superiores auxilios saindo de todas vencedora (a pesar do inferno) goza (como esperamos) entre os choros das sanctas Virgens o lugar deuido a tantos merecimentos. *f.* No mosteiro de S. Cruz de Villa-uiçosa, de religiosas Agostinhas, entregou o spiritu nos amorosos braços do diuino esposo Ines d'Assumpção Conuersa, que entrando no conuento d'Euora para seruente (per seus meritos) foi depois admittida a veo branco, & d'ahi leuada à noua fundação de Villa-uiçosa, a qual em pouco tempo cresceo em grandes augmentos com seu acertado voto, que a fundadora Margarida de Iesus conhecendoo, em tudo seguia; cujo acerto nascia, de Sòr Ines em todas suas duuidas recorrer à oração, onde participando daquella soberana luz recebia a direcção dos sanctos conselhos, que daua. Peloque pretendendo a ditta fundadora, para lhe poder succeder no cargo de Prioressa, que fosse religiosa de choro, auida licença dos Prelados, ella o não consentio, querendo antes perseuerar no humilde estado de sua vocação. O tempo que lhe sobejaua das obrigaçoẽs gastaua em oração, & familiar tratto com Deos, na qual eleuada em alto padecia frequentes raptos, em que tal vez foi vista leuantada da terra mais de hum couado. Por remate cumulada de grandes virtudes, na vltima enfermidade a mandou o Senhor visitar por Sòr Margarida, q̃ era jà fallecida, a qual a auisou da hora em que seu esposo a viria buscar, para o que preparada com os sanctos Sacramentos, & absorta toda em altissima contemplação se despedio aquella religiosa alma das prisoẽs de seu virginal corpo, que cõm aspero cilicio foi achado cingido, o qual (se crè) trouxe por todo o discurso da vida. *g.* No collegio da Companhia, na Bahia de Todos Sanctos, a desejauel morte do P. Ioão de Azpicuelta, sobrinho daquelle grande Canonista o Doctor Nauarro, & parente mui propinquo de S. Francisco Xauier, cujas heroicas virtudes mandado pela obediencia â missaõ do Brasil, se propos para imitar, na qual com Apostolico feruor, & incriueis trabalhos prègando à gentilidade, procurana trazer aquellas barbaras gentes ao conhecimento de nossa S. Fè, attrauessando (por esta causa) a pè com graues incommodidades, & riscos da vida grande parte de tam dilatada Prouincia. Cuja solida virtude o ceo frequentemente qualificaua com marauilhas, as quaes (por sua humildade) elle attribuïa à Euangelica oração do Pater Noster, que sobre os enfermos (com viua fè) recitaua, & assi amado de Deos, & dos homens, recebido o sacro Viatico, se lhe extinguio a vida com grande sentimento

Sòr Ines d'Assumpção Agostinha.

O P. Ioão de Azpicuelta da Companhia.

de

de todos seus irmãos. *b.* Em Lisboa no hospital de Todos Sanctos, o fallecimento do irmão Ioão Ordonhez, a quem o B. Bernardino de Obregon recebeo em sua Congregação na mesma cidade, por conhecer o grande cabedal de virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, pois sendo no seculo homem de importancia, Alferez em Flandes, & grande soldado, na obseruancia de seu instituto se portou com tal humildade, & caridade, que de todos era amado, i estimado. Conhecido nelle talento para o gouerno, foi eleito Irmão maiór do ditto hospital, em cujo cargo com sua estremada paciencia, solicitude, & caridade para com os enfermos realçou os merecimẽtos. Cheio destas, & outras virtudes com onze annos, & meio de habito, trocou a vida com a morte, deixando a seus irmãos, & companheiros, & a todos que o conhecião pios, & amorosos sentimentos na perda de tal varão. *i.* No real conuento de Alcobaça, está mui fresca a memoria da religiosa vida, & ditosa morte do seruo de Deos F. Francisco de S. Clara, que por sua muita virtude, & obseruancia regular á todos os postos honrosos da Ordem Cistercienſe neste Reino foi promouido, nos quaes se ouue cõ tal moderação, q̃ o q̃ a outrẽ puderão ser motiuos de soberba, a elle o forão de humildade, corroborada de muito jejum, & oração no choro (com grande copia de lagrimas) virtudes que o acompanharão por toda vida. Chegado o vltimo prazo, que o Senhor lhe reuelou, acabando de dizer Missa, estando saõ, em presença do Prelado se desapropriou de tudo quanto possuia, & depois de andar por todo o conuento despedindose dos religiosos, recolhido â cella, sentado nãa cadeira, & abraçado com hum Crucifixo, a cujas sacrosanctas chagas não cessaua de dar repetidos osculos, lauandoas com copiosos rios de lagrimas, feitas largas praticas aos que lhe assistião (admirados que sem instrumẽto humano se tangessem as taboas com que na religião se costuma chamar para os agonizantes) entre doces, & amorosos colloquios com seu amado Iesus, inuocando com summo affecto este sanctissimo nome, com grande tranquilidade trocou esta temporal polas moradas eternas. Vestindolhe o habito para a sepultura (o que se fez com vniuersal pranto) lhe acharão o assento, & partes circunuezinhas gastadas todas, & comidas do continuo vso, q̃ o seruo de Deos tinha de se açoutar com disciplinas de ferro, & bolas de vidro, horrendo espectaculo aos circunstantes, que muito acreditou a sanctidade deste perfeito religioso. *l.* Em Yonezaua, no Reino de Iapão, o glorioso martyrio de Ioachim cego da vista corporal, mas mui illustrado da superior luz do Spiritu Sancto, pois a falta de olhos lhe não impedia, que com muito feruor prègasse a seus

O Irmão Ioão Ordonhez Hospitaleiro.

F. Francisco de S. Clara Abbade de Alcobaça.

Ioachim cego Iapão.

naturaes, & compatriotas os ſoberanos myſterios de noſſa Fè, pela qual (como inſigne ſoldado de Chriſto) com grande animo, & valor deu a vida ſendo degollado, com cuja ditoſa morte a perſecução cõtra os Catholicos do anno 1629. ſe rematou naquella cidade.

Commentario ao XVII. de Ianeiro.

PVblicarmos ao grande Emperador Theodoſio por noſſo patricio, & Portugues, não deue parecer nouo aos doctos, pois em confirmação deſta verdade temos inſignes teſtemunhos de antigos, & graues Autores contemporaneos do meſmo Emperador, Zoſimo, & Idacio; aquelle Grego; eſte Portugues, Biſpo q̃ foi de Lamego; que ambos o dizem por palauras expreſſas, aos quaes ſegue Baronio, & ſeu epilogador Spondano an. 379. Biuar in Dextrum ad annum 384. & Sandoual in Idacium &c. As palauras de Zoſimo ſaõ as ſeguintes: *Theodoſius natus Cauca Gallecia oppidò.* As de Idacio dizem: *Theodoſius natione Hiſpanus de Prouincia Gallecia. ciuitate Cauca.* E como delles ſe vè, affirmão, que naſceo na cidade de Cauca, que então pertencia á Prouincia de Galliza, & hoje à Portugal, pois fica no Arcebiſpado de Braga, terra não menos procreadora de altos, & generoſos ſpiritus, que de illuſtres, & ſanctos varoẽs. Eſta cidade Cauca, quer Biuar que ſeja a villa de Couca entre Braga, & Valença do Minho; mas nòs fazendo aperto das diligẽcias por aueriguar eſte ponto, & conſultados curioſos, & doctos varoẽs, naturaes daquellas partes, que nellas reſidirão 50. annos, achamos, que parece eſteue a ditta cidade (quaſi em igual diſtancia) entre Villa-real, & Chaues, ſobre hũ lugarete, que chamão Cidadelha, & que della tomou o nome a villa, cabeça daquelle grande Concelho, chamandoſe hoje Villapouca, que sò na primeira letra differe de *Couca*, & diſta do ſitio (onde ella eſtaua) menos de quarto de legoa: onde em noſſos tẽpos ſe acharão algũas antigas moedas do ditto Theodoſio, & medalhas com ſua effigie. Quanto á mudança do nome de Cauca, em Couca, notorio he, que o ditongo (*au*) da lingua Latina, ſe conuerte na noſſa em (*ou*) como de aurum, ouro, de autunus, outono; por onde de *Cauca*, ſe corrompeo em *Couca*, & depois em *Ponca*. Mas em qualquer deſtas duas opinioẽs ſempre o ditto lugar cae dentro em Portugal, patria deſte illuſtre Emperador.

E não pode contraſtar a força deſta verdade, & autoridade de tam graues, & antigos eſcrittores, que viuerão na meſma idade, dos quaes Idacio foi ſeu compatriota, & dentro da propria patria (como teſtemunha de viſta) eſcreueo, o que então era mui notorio. A qual autoridade (em todo bom diſcurſo) prepõdera aos dittos de muitos autores eſtrangeiros, & de ſeculos mui diſtantes, que de ordinario ſe gouernão por alheas relaçoẽs, enuoltas em mil erros, i enganos. Quaſi igual razão corre em Zoſimo por cõtemporaneo, & Grego, pela mais facil noticia, que podia ter da patria do Emperador, q̃ teue ſua Corte em Conſtantinopla, onde eſteue de aſſento, & reſidio grande parte do tempo, que gouernou o Imperio; por cujo reſpeito mayor noticia hà delle, & ſuas virtudes a Igreja Grega, que delle reza, que na Latina. *Huius Catalogo Sanctorum*, diz Equilino l. 11. c. 93. *ſub titulo de S. Theodoſio Magno Imperatore) à Græcis conſcribitur, & Confeſſoris ſanctiſſimi nomine veneratur.*

Não pode (como digo) contraſtar a força deſta verdade a caterua de autores, que os Caſtelhanos (ambiciоſos de gloria) allegão em fauor de Italica, cidade que antigamente eſteue hũa legoa de Sanlha, da parte de Triana, da qual arruinada hoje permanecem alguns veſtigios, como que affirmem elles, foſſe patria do noſſo Emperador. Todos os quaes ſe podem reduzir a hũa de tres claſſes. A primeira dos que lhe não aſſignão patria como S. Ambroſio, S. Agoſtinho, Rufino, Oroſio, S. Paulino, Socrates, Sozomeno, S. Proſpero, Cedreno, Equilino, & Læto. A ſegunda dos que sómente dizem foi Heſpanhol, ſem ſpecificar̃ lugar de ſeu naſcimento, que ſaõ Theodoreto, Paulo Diacono, Aurelio Victor, S. Antonino, Baptiſta Egnacio, Valæo, Tarraſa, Garibai, Goes, Vilhegas, & Turſelino. A vltima dos modernos Caſtelhanos, que com fracos, ou falſos fundamentos (trazendo em ſua ajuda a Claudiano, Dextro, o Conde Marcellino, Iornades, & Nicephoro) querem foſſe de Italica; os quaes por duas cabeças, iſto he

ſerem

serem modernos, & Castelhanos, ficão suspeitos, & seus testemunhos carecem da solida autoridade, que se deue aos antigos, & graues escrittores contemporaneos, & vesinhos aos tempos, & lugares das historias q̃ trattão.

E respondendo pela mesma ordem a seus errados fundamentos dizemos, que ambiciosa, & affectadamente se ajudão dos de primeira classe, dos quaes nenhum documẽto se collige em seu abono. Nem tam pouco dos da segunda, aquelles, porque não apontão, estes, que não particularizão patria do Emperador, mais que indistinctamente o fazem Hespanhol. Por onde que maior razão achão, que seja de Italica, que de Cauca, & de qualquer outro lugar de Hespanha. Quanto às allegaçoẽs dos antigos, em nenhum dos Panegyricos de Claudiano se acha verso, que os fauoreça, o que deuia ser causa de não se atreuerem apontar nenhum, porque não visse o mundo com quam pouca razão abusauão de seu testemunho. Auẽdo no ditto Poeta lugares, que não pouco corroborão nossa opinião, como de laude Serenæ, que era sobrinha de Theodosio, filha de seu irmão, onde diz:

Hinc senior pater: hinc iuuenum diademata fratrum &c.

Te nascente ferunt per pinguia culta tumentem.

Diuitijs vndasse Tagum. Calleſia risit. Floribus, & roscis formosus Duria ripis, &c.

E quando parte de Hespanha diz:

Deseritur iam ripa Tagi &c.

O mesmo de 4. Honorij Consulatu.

Illustri te prole Tagus &c.

E sendo familiar aos Poetas para celebrarẽ os nascimentos, & hymineos dos Principes introduzir suas patrias, & os rios dellas festejandoos, fertilizando, i enriquecendo de flores os circunuesinhos campos, & prados, assi o fez aqui Claudiano neste lugar introduzindo o Tejo, & Douro, & aquella parte de Galliza, que hoje chamamos: Entre Douro, & Minho, onde caĩa Cauca, & não a Betica, que incluia Italica, nem o Betis, que abanhaua, com que não obscuramente fauorece nosso presuposto.

Ao lugar de Dextro se responde, que como este Autor foi tirado a luz por Castelhanos, tudo o que diz em seu louuor, não carece de suspeita, quanto mais que na primeira impressão, que Fr. Ioão Calderon estampou em Caragoça an. 1617. não se achão taes palauras, as quaes parecem acrescentadas de industria nas seguintes ediçoẽs de Caro, & Biuar em realce de Italica, & tanto maior força tem esta presunção, quanto todas ellas procedem de hum só exemplar Fuldense. Ao Conde Marcellino, que escreueo quasi 200. annos depois, cerca do de 520. que nem era Hespanhol, nem viueo no Oriente, onde o Emperador pola mor parte residio, pois elle era Illirico, ou Esclauão, qualquer desta passionado julgará se deue menor credito, que a Idacio, & Zozimo pelas qualidades, q̃ nelles concurrião, como atraz deixamos ditto. Quanto mais que o autor, que na Bibliotheca Patrum tirou a luz sua historia duuida do escrittor della, ignorando quẽ fosse. E assi por varios principios neste ponto vacilla sua autoridade. Iornades Bispo de Rauena por ser mais moderno, & acharse nelle as mesmas formaes palauras, mostra que as tomou do Conde, por cujo respeito ambos juntos, não fazem maior autoridade. Finalmente Nicephoro, mais qualifica a nossa, que a sua opinião, pois o faz natural da citerior Hespanha, que comprehendia a Prouincia de entre Douro, & Minho, onde estaua Cauca, & não a Betica, em que ficaua Italica.

Nem dizerem, que teue o nosso Theodosio semelhança com Trajano nas delineaçoẽs do rostro, & que trazia origem de sua prosapia he argumento de importancia algũa, pois auendo quasi 300. annos entre hũ, & outro, quando concedamos esta semelhança, & descendencia, podia não sòmente ser natural de Cauca, q̃ não distaua mais, que 120. legoas de Italica, ambos lugares dentro em Hespanha, mas de algũa cidade da Tartaria, ou da China, & se há outras mais remotas Prouincias, pois em menor discurso de annos, segeitos de muitas familias, se espalhão per diuersas partes do vniuerso, onde deixão succession, o que por ser tam manifesto não necessita de proua.

Manifestou o ceo, que auia de ser o inclyto Emperador prenda sua, inspirando a seus pais Honorio, & Termancia (antes de sair a luz) emporlhe o nome *Theodosio*, q̃ em Grego significa: *Dado por Deos*, que assi conuinha se chamasse, o que auia de ser amparo, & defensor da Catholica Igreja, em cujo fauor extinguio diuersas heregias, que naquelle tempo (com ruina de muitas almas) a perturbauão; contra as quaes estabeleceo, &

promulgou sanctissimas leis, como parece do Codice Theodosiano; de mais de outras em beneficio da immunidade Ecclesiastica, priuilegiando seus Sacerdotes, & ministros de sisas, & imposiçoẽs, & que não fossem obrigados a responder ante juizes seculares. Tirou de Roma as casas publicas, officinas do Inferno, & juntamente prohibio, que de impudicas mulheres, lasciuas musicas, & outros grandes abusos, senão vsassẽ nos serãos, & banquetes, acçoẽs todas verdadeiramẽte religiosas, dignas de tam Catholico Monarcha. Por estas, & outras insignes virtudes, q̃ muito sublimão aos Principes Christãos (q̃ saõ o norte, & farol do politico gouerno) prosperou o Omnipotente a Theodosio nesta vida, fazendoo o mais esclarecido Monarcha, que teue o Romano, & Constantinopolitano Imperio. E para realce de tanta piedade, no mesmo tempo igualmente assistia nos cenobios entre Monges rezando, q̃ no meio dos exercitos entre Capitaẽs, & soldados peleijando; acrescentando a isto trazer debaixo da Imperial toga, outra de cilicio, com que domaua seu corpo, aqual elle mais estimaua. Sẽdolhe reuelada sua morte per hum sancto Eremita, chamado Ioão, no de 17. anno de seu Imperio, & 50: de idade com jejuns, penitencias, & outras pias obras, se preparou para ella o Catholico Emperador, com as quaes purgado das fezes dos peccados em Milão, deixado o tẽporal Imperio, foi gozar do eterno an. 395. Tumulado seu corpo na mesma cidade com funeral pompa deuida a tanto Principe, d'ahi (no proprio anno) foi tresladado a Cõstantinopla, onde resplandece com milagres. Não relatamos aqui todas as acçoẽs deste insigne Emperador, pois muitas dellas pertencem mais ao politico gouerno do Imperio, que á relação de suas virtudes. Nem assi mesmo os casamentos, & successaõ, que delle ficou, que isso reseruamos para quando trattarmos de Placidia sua mulher, tãbẽ nossa Portuguesa, como em mais cõueniẽte lugar. Tiuerão tanto de felices suas heroicas virtudes, que merecerão ter por pregoeiros de seus louuores os mais illustres Sanctos, & Doctores da Igreja Catholica, que com grandes encomios, i elogios as celebrão, alẽ da honra, que a Igreja Grega lhe concede, pondoo no Menologio de seus Sanctos, & venerandoo como á insigne Confessor de Christo. Molano nas addiçoẽs a Vsuardo, hac die. Ferrario no seu Martyrologio, & o P. Ioão Baptista Masculo in Fastis Sanctorum pag. 6. Encomion 17.

b. No reinado do Godo Leuuigildo, sendo Arcebispo de Merida Mausona, & summo Pontifice na Igreja Catholica S. Gregorio Magno floreceo Eusebia Patricia, matrona de veneraueis costumes, daqual o sancto Doctor fazia tanta estima (por sua muita nobreza, & virtude) que lhe escreueo cartas, & do titulo de: *Excellencia*, que lhe dá, se mostra ser ella grande senhora. Cõ quem foi casada ignoramos, porque de duas opinioẽs, hũa de Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, outra de Barnabè Moreno na hist. de Merida, nenhũa seguimos. A primeira, porque pela razão dos tempos contẽ manifesta repugnancia, & contradição; pois mal podia Eusebia ser casada com o Duque Claudio (como quer F. Luis) sendo ella jà viuua no tempo, que S. Nuncto Abbade veio a Hespanha visitar o sepulchro de S. Eulalia, o qual (segundo Paulo Diacono) violentamente foi morto por huns rendeiros del Rei Leuuigildo, que conforme a torrente dos escrittores Hespanhoes falleceo an. 586. & se ella era jà viuua (segundo diz este autor) como podia o Duque Claudio ser seu marido, que o an. 588. alcançou insigne victoria dos Franceses, & no de 89. firmou no III. C. Toledano, & no de 592. o mesmo S. Gregorio lhe escreueo a Epistola 124. do liuro 7. encommendandolhe fauorecesse ao Abbade Ciriaco, que inuiaua á Hespanha à negocios de importancia. Se viueo mais alguns annos (que podião ser muitos) ategora o não temos aueriguado. A segunda, que diz Moreno foi casada com Stategio, & q̃ se colhe da Epistola 37. do liuro 11. que o mesmo S. Gregorio escreueo a Eusebia, carece de fundamento, pois do texto, & contexto della veremos se não entende tal, & por ser breue a Epistola, & conduzir muito ao que vamos dizendo, i escusar confusaõ aos lectores nos pareceo copiala aqui ad verbum, que he a seguinte.

Gregorius Eusebiæ Patriciæ de salute animæ suæ.

ET si occupata mens vestra diuinis actionibus, aut fortasse regiæ ciuitatis tumultuosis implicationibus, nos per epistolas suas visitare postponit: nostrum est tamen etiam aduersa filiorum corda dulci caritate prosequi, eaque ad benignum animum, & admonendo, & orando

orando reuocare. Vnum nunc debitum salutationis alloquium soluens, hortor, vt excellentia vestra à ciuitatis illius superfluis tumultibus animum auertat, plusque ea quæ animæ, quam quæ sunt corporis cogitet. Transitoria esse omnia perpendat. Venturi judicis examẽ tremendum cum metu, & lachrymis quotidie sine cessatione consideret, illumque diem, in quo perturbanda sunt omnia cum timore ad animum reducat: vt iram judicis in ipso iam die non timeat. Omnipotens autem Deus hæc vestris cogitationibus spiratione sui spiritus infundat, vosque, & hic cum nobilissimo conjuge, & tranquillè viuere, & de Domini Stategij salute gaudere faciat, atque post lõga tempora ad æterna præmia peruenire concedat.

Sobre a qual auemos aduertir contra o q̃ diz Moreno, que daquella vltima clausula [*Vosque & hic cum nobilissimo conjuge, & tranquillè viuere, & de Domini Stategij salute gaudere faciat &c.*] se colhem tres cousas. A primeira, que o marido de Eusebia era nobilissimo. A segunda, que o Sancto lhe não declara o nome. A terceira, que Stategio era algum Senhor illustre, que lhe deuia tocar em conjũcto parentesco, cuja saude lhe faria motiuo de alegria, mas que grande parentesco fosse, não no explica. Que dizer era marido faz manifesta repugnancia ao contexto da Latinidade. Porque auendo vsado o Sancto do nome substantiuo [*conjuge*] em lugar do proprio, precedendo a clausula seguinte á conjunção [*&*] em que faz a oração outro mẽbro, nomealo adiante por Stategio era incompatiuel redundancia. Mas porque para qualquer mediocre docto o texto não faz bastante proua ao que dizemos, porisso não gastamos mais palauras sobre este ponto.

Tratta desta nossa Lusitana Paulo Diacono no liuro de Miraculis Patrum Emeritensium, & seu commentador Moreno de Vargas nas notas pag. 14 & na hist. de Merida l. 3. c. 6. Baronio tom. 7. an. 589. Morales l. 11. c. 7. Padilha cent. 6. c. 50. F. João Marquez no defensorio Augustiniano c. 12. §. 8. & F. Luis dos Anjos no jardim n. 40.

6. Achamos q̃ os Eremitas de S. Agostinho, entrarão a fundar na antiga villa de Santarem, por breue do Papa Gregorio XI. passado an. 1372. leuados do cõuento de Lisboa por D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem no principio do an. 1376. em cujas casas morarão atè 12. de Maio, em que lhe fez doação dellas, de que tomarão posse com grande solemnidade, & concurso, que acudio à primeira Missa, que se disse no Oratorio (por ainda não auer Igreja) na qual se lançou a primeira pedra em 16. de April de 1380. fauorecẽdo esta sancta empresa D. Guiomar sua mulher, como cõsta do letreiro, que na ombreira do arco da capella mór à parte da Epistola se vè entalhado em pedra.

Este mosteiro mandou fazer o Conde de Ourem D. João Afonso, & a Condessa D. Guiomar sua mulher, & foi posta em ela primeira pedra segunda feira 16. dias do mes de Abril da E. 1418. que saõ an. de Christo 1380.

Sustentaua antigamente este conuento 40. religiosos, mas hoje não chegão a 25. por se lhe auerem attenuado as rendas, por causa das ordinarias innundaçoẽs do Tejo terem destruido a mòr parte das terras, & herdades, em que estauão situadas. A sepultura destes deuotos fundadores se vè algum tanto leuantada do chão, no meio da ditta capella maiór, com este epitaphio.

Aqui jaz o muito nobre, & virtuoso Barõ D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem, que por seus grandes merecimẽtos foi o mais prezado, & honrado vassalo, que o mui claro, & excellente Rei D. Afonso de Portugal o IV. teue, o qual da mui nobre, & virtuosa Condessa D. Guiomar de Villalobos, bisneta del Rei D. Sancho de Castella sua mulher, que aqui nesta

presente sepultura está sepultada, naqual ouue dous filhos, que em sua vida por seus merecimentos forão feitos Condes; o primeiro ouue por nome D. Ioão Afonso Tello de Menezes, que foi Conde de Viana; & o outro chamado D. Afonso, que foi Conde de Barcellos; & hũa filha, chamada D. Leonor, casada com D. Pedro de Castro, primogenito de D. Aluaro Pirez de Castro, o qual D. Pedro ouue da ditta D. Leonor filhos mui nobres, & honrados, entre os quaes foi a muito honrada, & prezada D. Guiomar de Castro, Cõdessa d'Attaugia, que por ser neta lidima do ditto Conde, & Condessa, & por herdar, & merecer sua benção os mandou honradamente sepultar.

Outros muitos epitaphios de pessoas illustaes há na ditta Igreja, que he sumptuosissima; não tendo nenhum o seruo de Deos Fr. Martinho de Sanctarem, que falleceo anno 1483. merecendoo por suas excellentes virtudes mui honorifico; d'onde se vè quanto mais diligentes saõ os seculares de procurar conseruar a memoria, & honra de seus antepassados, que os religiosos a dos varoẽs eminentes em virtudes de suas familias, o que julgamos digno de justa censura. Sua vida escreue D. F. Alexo de Menezes no Catal. dos Sanctos da Ordem. Fr. Hieronymo Romano, & F. Luis dos Anjos, todos tres in m. s. dos quaes a refere jà Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 72. & outros.

d. O conuento de S. Clara de Amarante em sua primeira fundação (pela Rainha D. Mafalda, filha del Rei D. Sancho I.) foi para a Ordem de Cister, & por se achar o sitio aspero, & fragoso o fez passar ao que esta familia hoje tem em Arouca, o qual ella reedificou, deixandoo tam amplificado, como de presente se vé, debaixo da obediencia da ditta Congregação. E que a fundadora de S. Clara seja a Infante, que dizemos, de mais da tradição, confirma o letreiro, que em circulo tem hum sino do ditto conuento, que diz: *Domina Maphalda me fecit.* Do tempo em que a Ordem Franciscana entrou em possessaõ delle nos faltão memorias, o que sabemos de certo he, que nos seculos passados chegou a ter grande numero de religiosas, as quaes por falta do necessario se reduzirão a tam piqueno, que quando o spiritu de Sór Margarida das Chagas (ajudada da diuina graça) se aferuorou, estaua já quasi extincto, i ella o restituïo a sua antiga grandeza no reinado del Rei D. Afonso IV.

Com euidentes milagres manifestou o ceo que lhe era mui agradauel esta communidade, pois auendo grande fome naquella comarca an. 1575. de que a gente pobre estaua em extrema necessidade, & a penas auia no conuento prouisaõ para si, a Abbadessa (que então era) cheia de celestial confiança, mandou à Celleireira, que cada dia desse de esmola tres alqueires de mistura, aqual continuando com prompto animo em repartir esta caridade aos pobres, vendo que se ïa esgottando o celleiro, que nem para as religiosas auia o necessario, o manifestou à serua de Deos. Mas ella com dobrada confiança lhe mandou que continuasse a esmola, que o Senhor prouerìa (como fez) pois indo a subdita, mais per obediencia, que com algũa sperança, achou o celleiro tam attulhado de trigo, que não sòmente ouue para toda a communidade, & pobres até o fim do presente, mas ainda sobejou muito para o seguinte anno. Que tam fielmente retribue Deos (ainda nesta vida) o que se faz aos pobres por seu amor! Entre as freiras desta casa foi sempre mui celebre esta marauilha & para que o tempo não extinguisse sua memoria se conserua a relação della em liuro m. s. no cartoreo do proprio conuento, d'onde Gaspar Aluez Lousada no l. 2. das Antiguidades de entre Douro, & Minho que corre manu scr. fol. 145. a copiou. Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 13. & Fr. Luis dos Anjos n. 162.

e. A vida, & virtudes de Sòr Antonia de S. Miguel, religiosa da Ordem dos Prègadores escreue diffusamente F. Luis da Sousa na 3. p. das Chronicas desta Prouincia l. 3. c. 16. onde diz, que foi ella a primeira que de sua familia na casa de Abrantes sanctamente descançou em paz cerca do anno 1555. Foi fundador della D. F. Vasco de Lamego

Bispo

Biſpo da Guarda, religioſo da Ordem de S. Bernardo, & Prior de S. Ioão da meſma villa, em cuja fabrica deſpendeo vinte mil libras, moeda daquelle tempo, que fazem dado noſſa oito mil cruzados. O anno em que ſe fundou conſta de doação, que ſe conſerua no cartoreo della, feita Era 1422. que ſaõ an. de Chriſto 1384.

Eſte conuẽto teue varios eſtados, ou moradoras em diuerſos tempos, porque no primeiro foi de Canonigas Regulares ſugeitas ao Ordinario; qual communidade por cauſa da peſte, que ouue em vida del Rei D. Duarte ſe extinguio, & por não ficar de todo vago, os Biſpos lhe nomearão Comendataria, que por muitos annos reſidia sò nelle, ſuccedendo por morte de hũa, outra, & aſſi foi continuando até o reinado del Rei D. Manoel: no qual ſendo Commendataria Beatriz de S. Paulo, tornou ajuntar Congregação, & por duuidas que teue com D. Iorge de Mello, Biſpo da Guarda, deu obediencia á D. Fernando de Menezes, Arcebiſpo de Lisboa. Mas a ſerua de Deos logrou pouco o cargo, porque em breue falleceo. Em ſeu lugar foi eleita Iſabel de S. Franciſco, a qual alcançou licença del Rei D. Ioão III. & do Papa Paulo aſſi meſmo III. para profeſſarem a regra de S. Domingos an. 1541. D'ahi a 7. annos ſe mudarão as religioſas para o ſitio do reſſio (onde agora eſtão com hũa bizarra Igreja, dedicada a Noſſa Senhora da Graça, de excellente fabrica, & architectura) de que lhe fez eſmola o meſmo Rei, dandolhe muitos priuilegios, que inda hoje gozão. Finalmente a Rainha D. Catharina (pela muita deuoção que tinha a eſte conuento) lhe fez doação de trezentos mil reis de juro perpetuo, com obrigação de dez lugares para ſempre para filhas de homens nobres, que ſeruem eſta coroa, as quaes (de nomeação de S. Mageſtade) nelle ſe recebem ſem nenhum dote.

f. Na breue relação que demos a 7. deſte do conuento de S. Cruz de Villa-viçoſa fizemos memoria de Ines d'Aſſumpção, hũa das tres religioſas de conhecida virtude, que para a noua fabrica do ditto conuento trouxera d'Euora a Veneraueł Margarida de Ieſus, por lhe ſer companheira não sòmente nas penitencias, mas intima ſecretaria de ſeus ſpirituaes exercicios. Sua morte foi an. 1555. como eſcreue Fr. Luis dos Anjos no jardim n. 121. copia do que deixou eſcritto D. Fr. Alexo de Menezes, aquem ſeguem Fr. Pedro Caluo, & outros.

g. O P. Ioão de Azpicuelta de nação Nauarro, foi dos primeiros 5. religioſos, que com o P. Manoel de Nobrega paſſarão ao Braſil an. 1549. onde (illuſtre em virtudes) falleceo no de 1556. as quaes ſe podem ver na Chr. da Companhia deſta Prou. 1. p. l. 3. c. 9. Martyrol. Societ. hac die, & outros.

h. O caritatiuo irmão Ioão Ordonhez, natural de Alcaçar de Conſuegra em Caſtella a velha, foi admittido à Congregação dos enfermeiros no hoſpital de Lisboa a 4. de Iulio de 1594. pouco depois inuiado por ſeu Fundador com 6. companheiros a plantar o meſmo inſtituto na Ilha Terceira: onde dia de Natal de 602. veſtio o habito a cinco irmãos; & depois de floreceer alli em muita virtude, vindo para o Reino, falleceo anno 1605. Conſta da vida do B. Bernardino de Obregon c. 58. & 59.

i. Não piquena gloria acreſceo ao caſal de Monte de Bues no termo de Alcobaça, por ſer patria de Fr. Franciſco de S. Clara, varão na Ordem Ciſtercienſe de grande autoridade, na qual per 20. annos foi primeiro Meſtre de Noviços com geral approuação, logo eleito Prior, & Abbade de algũas caſas, & depois duas vezes Viſitador, & vltimamente Generaliſſimo de toda a Ordem neſte Reino, cujo cargo durando an. 1611. falleceo com opinião de ſanctidade. E para ſe dar a ſeu corpo conueniente ſepultura, acordarão os monges, ſeſſe na de D. Pedro Egas, hum dos antigos Abbades, que em religião, & virtude naquella caſa floreceraõ. Abaixo de cujo primeiro epitaphio ſe acreſcentou outro breue, que declara eſtar alli tambem: Fr. Franciſco de S. Clara, de que fallamos, de cujas inſignes virtudes há tantas teſtemunhas, quantos ſaõ os muitos religioſos, que hoje viuem deſta Congregação, que o conhecerão, & trattarão por muitos annos.

l. Ioachim Iaponenſe ſeruio alguns annos de Dojicu aos frades Menores, que aſſi chamão naquelle eſtado aos que ajudão aos religioſos a pregar, & catechizar nas verdades de noſſa S. Fé aos catechumenos, que ſe hão de baptizar, pela qual elle deu a vida an. 1629. conſtantemente. Aſſi o P. Mathias de Souſa na Relação de Iapão do proprio anno pag. 37. Tambem delle ſe lembra o P. Cardim no ſeu catalogo pag. 57. inda q̃ o poem a 16. de Iulho.

IANEIRO XVIII.

A feſta de S. Wilgeforte, & de ſuas 8. irmãas.

EM Heſpanha a feſta de S. Vvilgeforte, & de ſuas oito irmãas, todas Virgens, & Martyres, cujos nomes ſaõ, Quiteria, Gemma, Eumelia, Geniuera, Germana, Baſilia, Victoria, & Marciana, filhas de Attilio Seuero Regulo Bracharenſe, Preſidẽte em Galliza dos Romanos, & de ſua mulher Calcia, as quaes não ſem particular myſterio, & diſpoſição da diuina prouidencia naſcerão todas juntas de hum prodigioſo parto; para q̃ com a reſplandecente luz de ſuas Angelicas, & Apoſtolicas vidas, eſpalhadas por diuerſas partes da terra a illuſtraſſem toda, depois de ſerem regeneradas em Chriſto na fonte baptiſmal por S. Ouidio Arcebiſpo de Braga; & por elle inſtruidas nos ſublimes myſterios de noſſa S. Fè; de cujo magiſterio ſaïrão tam conſumadas na doctrina della, que diſcorrendo pelo mundo (á imitação dos ſagrados Apoſtolos) não recearão eſtas candidas açucenas (por conſeruarem a incomparauel margarita da virginal pureza, que a Deos tinhão conſagrado) darem as vidas com fortaleza, & conſtancia admirauel, entre varios, & atrozes tormentos, eſmaltando com os rutilantes rubijs de ſeu proprio ſangue, as aureolas, & palmas de tam glorioſo triumpho; voando aquellas puras, & victorioſas almas ás eternas moradas para fazerem ditoſa companhia aos mais illuſtres Martyres da Igreja Catholica. Eſtas ſanctas Portugueſas, Protomartyres do ſexu feminino, não sò de Heſpanha, mas de toda Europa, como inſignes Capitaẽs da milicia de Chriſto, forão guia, i exemplo para que copioſos eſquadroẽs de Martyres as ſeguiſſem, aos quaes ellas com a força de ſua imitação leuarão apos ſi. Eſtas, as primicias do feminil ſexu, & primeiras habitadoras do deſerto, amadoras da vida ſolitaria, & contemplatiua, co ſuaue cheiro de ſuas virtudes, trouxerão ao conhecimento de Chriſto muitos Gentios. Eſtas (por beneficio do ceo) purpureas roſas, produzidas entre os eſpinhos da gentilidade para ſingular gloria de ſua patria. Eſtas finalmente ſcintillãtes eſtrellas, que logo em ſeu naſcimẽto a mãe pretendeo eclipſar com ſombras da morte, de que as liurou o Todo Poderoſo, porque as tinha reſeruado paraque nas treuas deſte mundo (em preſença dos tyrannos) foſſem admiraueis com ſplendores da Euangelica doctrina; as quaes naſcendo todas em hum dia, em diuerſos ſobirão triumphadoras â celeſtial Hieruſalem, para inſigne ornamento da militante, & triumphante Igreja. *b*. No ſumptuoſo, & real moſteiro de Bethlem, junto à barra de Lisboa, a feſtiuidade

S. Priſca, V. & M.

de

de S. Priſca Virgem, & Martyr, que em idade de treze annos no Imperio do Menor Claudio, depois de auer padecido graues, i exquiſitos tormentos com grande conſtancia, por não ſacrificar aos Idolos, rubricádo a virginal palma co precioſo eſmalte de ſeu purpureo ſangue, foi degollada na via Oſtienſi, dez milhas de Roma, a cujo ſancto corpo no lugar do martyrio os Chriſtãos com grande piedade derão deuota ſepultura. Mas perdida a memoria de tam rico theſouro foi diuinamente reuelado ao S. Pontifice Eutychiano, que com grande cõcurſo de clero, & pouo Romano o tirou do lugar em que jazia, & o trouxe para a cidade. E na Igreja das ſanctas Martyres Aquilla, & Priſcilla lhe deu decente ſepultura, onde hoje ſe venera. E ſua ſancta cabeça no ſobreditto conuento de Bethlem enriquecendo o altar de S. Hieronymo cõ outras muitas reliquias honorificamẽte ſublimadas. *c.* No conuẽto dos Menores de Alẽquer, durarà perpetua a memoria de hũ S. Nouiço (cujo nome eſtà eſcritto na celeſte matricula) de innocẽte vida, candido animo, & Angelica pureza, o qual mandado (em penitẽcia de leue culpa) pelo Guardião ſenão apartarſe do altar da Senhora, atè que ella meſma lhe reuelaſſe, que oração (entre todas) lhe era mais agradauel; o que elle fez, ou para prouar a humildade, & obediencia do ſubdito, ou mouido de ſuperior impulſo, paraque ficaſſe notorio aos deuotos o ſoberano effeito, que ſe conſeguio. O S. Nouiço perſeuerou de joelhos todo o dia, & ſendo jà alta noite (do profundo d'alma com ſummo affecto, deuoção, & lagrimas) prorompeo neſtas deuotas palauras: *O Virgem ſanctiſsima, mãe de piedade, humilmente vos rogo, manifeſteis a eſte voſſo indigno ſeruo, o que o Guardião me manda, por cuja obediencia daqui me não hei de apartar, ſem lhe leuar reposta.* O caſo marauilhoſo! Eis que inclinada a Rainha dos Anjos a ſeus humildes rogos, do altar, onde eſtaua, lhe diſſe: *Vaite amantiſsimo filho, & affirma que a hymno, que a Igreja me canta:* O glorioſa Domina, *me he ſobre todas as orações a mais aceita, para cuja proua eſte meu Infante Ieſus, que atègora tinha no eſquerdo, o paſſo para o braço direito; peloque vai confiado, que vendo o mundo tam extraordinaria marauilha, todo elle te dará credito; & comida ao Guardião, & mais religioſos, que me venhão viſitar.* O ſancto Nouiço conſolado com tam ſoberano fauor, depois de render as deuidas graças à Senhora, veio obediente referilo ao Guardião, que aluoroçado, elle, & os mais religioſos forão todos, & vendo tam manifeſto milagre, que a Senhora obrou em ſua ſancta Imagem de pedra, crerão o q̃ o deuoto Nouiço affirmaua da oração, com que em grande augmento creſceo a deuoção da Senhora nos fieis, & juntamente do obediente Nouiço a opinião de ſanctidade, cuja candida alma, ſolta pouco depois das mor-

O S. Noiço de Alenquer

taes

taes prisoẽs, voou á gloria para gozar eternamente da diuina essencia em companhia dos spiritus bemauenturados. *d.* Em S. Domingos de Goa, trocou a mortalidade pela vida eterna F. Iorge de S. Luzia, varão de grãdes letras, piedade, & religião, & como tal mãdado por dignissimo Bispo Primeiro de Malaca, onde a poderosa mão de Deos obrou (por seu meio) notaueis marauilhas; entre as quaes foi excommũgar os Reimoẽs (specie de feras daquella Prouincia semelhantes a lagartos, mais crueis que tigres, que fazião estrago excessiuo nos moradores da terra) com tam admirauel effeito, que nunqua alli mais apparecerão. E não menos prodigioso se mostrou em desarreigar das almas, outro genero de feras mais perjudiciaes, que saõ os vicios, & peccados, o que igualmente fazia do pulpito co a efficacia da diuina palaura, & no confessionario com sanctos conselhos, & amoestaçoẽs. E como os que pelo continuo vso de peccar se tem (como de propriedade) vendido ao demonio, sinte elle muito lhos tirem das garras, incitou algum destes desalmados desse peçonha ao seruo de Deos, de q̃ o ceo o preseruou, sendolhe reuelado. Auendo pois, gouernado suas ouelhas dezaseis annos com grande edificação, & caridade para com pobres, & não menor frutto na conuersaõ dos Gentios, & Mouros, renunciou o Bispado nas maõs do Papa Gregorio XIII. para se recolher á quietação de hũa cella no seu conuento de Goa; cuja prospera viagem se teue por miraculosa, porque embarcandose em hũa nao muito velha, rejeitando outra noua, & bem petrechada, que se lhe offerecia, dizendo: *Que mais seguro vinha na que auia escolhido:* como bem se vio; pois a cabo de poucos dias de viagem, a noua se foi a pique, & a sua vento em popa (sem a mainar) chegou a saluamento a Goa. Onde prediſſe a D. Luis de Attaide o venturoso succesſo do famoso cerco do Idalcão. Finalmente retirado ao seu antigo estado de religioso pobre, viueo o Venerauel Prelado alguns annos, lendo Theologia no seu conuento, & como o menor nouiço, & leigo seruindo os mais baixos officios da communidade, semelhandose na virtude, & sanctidade aos sanctos Bispos da primitiua Igreja, não se esquecendo de (cõ asperrimas penitencias) fazer continua guerra a seu corpo. Atè que Deos ouue por bem dar fim a seus sanctos trabalhos (auendo repartido em pios legados alguns bens que lhe restauão) & leualo com placidissima morte para lhe dar no ceo o incõmutauel premio da beatifica visaõ por toda a eternidade. *e.* Na Capitania de S. Vincente no Brasil, padecerão violenta morte pela defensaõ da castidade duas Mistiças, cujos nomes estão matriculados no eterno catalogo do liuro da vida, hũa casada, outra viuua, as quaes nas guerras dos Tapuias

F. Iorge de S. Luzia I. Bispe de Malaca Dommico.

Duas Mistiças do Brasil.

leuadas

leuadas cattiuas, reſiſtindo aquella varonilmente ao lebidinoſo appetite de hum principal Gentio (a quem caio em ſorte) o indignou de maneira, que com infernal furor lhe deu cruel morte. Cujo martyrio diuinamente reuelado ao P. Anchieta (Apoſtolo do Braſil) que eſtaua diſtante muitas legoas, o celebrou (no meſmo dia, & hora em que ſuccedeo) com Miſſa de commum. Eſta, que era viuua, querendoa os Barbaros leuar em canoa para effectuarem ſeus torpes deſejos, & macularem a pureza, que ella pretendia conſeruar, reſiſtio conſtantemẽte: de modo, que ardendo elles em colera (com grande numero de feridas) a deixarão alli morta. Confirmando ambas com tam glorioſas mortes a geral opinião, que dellas auia, de ſerem inſignes cultoras da honeſtidade, & pureza, Chriſtãa piedade, frequencia de Sacramentos, i exercicio das virtudes. *f.* Em Lisboa, no conuento do Saluador de religioſas Dominicas, a morte glorioſa de Sór Ioanna da Conceição, que ſendo no ſeculo mui illuſtre, & caſada cõ hũ fidalgo de igual nobreza, viuia já com não piqueno exemplo de virtude; morto o marido, accommodados os filhos, & diſtribuidos por elles ſeus bens, ſe recolheo ao valhacouto da religião, onde liure de cuidados do mũdo pudeſſe de todo entregarſe a Deos. Não ceſſando nunqua o commum enemigo com varios generos de tentaçoẽs de a perſeguir, repreſentandolhe notaueis impoſſiueis antes de tomar o habito; ſendo nouiça os rigores da Ordem, atroca de finas camiſas em aſperas tunicas, & cilicios; já profeſſa apparecendolhe em horrendas figuras com infernaes alaridos, & grande tropel de armados, que lhe rodeauão o leito. O que tudo a ſerua de Deos (confiada no celeſte auxilio) deſprezou, & venceo. A muita caridade com que acudia, & ſeruia às enfermas, obrigou às Preladas, que a fizeſſem enfermeira perpetua; não lhe impedindo eſta occupação, que podia paſſar por penitencia, a q̃ ella não lhe juntaſſe outra de aſperrimas diſciplinas, cilicios cõtinuos, em caſtigo dos regalos de ſecular. Atada a hũa columna ſe mandaua açoutar da cintura para ſima, atè que em fio lhe corria o ſangue. Aos jejuns da Cõſtituição, acreſcentaua outros muitos, não faltando nunqua ao choro, & aos officios humildes da caſa. Finalmente a noite antes de ſeu tranſito muitas peſſoas deuotas, & de credito vendo decer ſobre o moſteiro extraordinaria luz, acudirão ás portas, imaginando era fogo, para o ajudar a apagar, mas acharão que eſta ſancta Religioſa abrazada no fogo do diuino amor eſtaua de partida para o ceo, moſtrando o Senhor com eſta marauilha os ſublimes graos de gloria, q̃ em breue ſua alma auia de ir gozar. *g.* Item na meſma cidade, no conuento de N. Senhora da Quietação (vulgarmente chamado das

Sór Ioanna da Conceição Dominica.

Sór Ioanna de S. Miguel Capucha.

Flamengas) o obito de Sòr Ioanna de S. Miguel, natural de Bruſelas, cidade no eſtado de Flandes, que depois de profeſſar religião no conuento de Alckmar daquellas partes, debaixo da regra de S. Clara reformada, & viuer nelle ſanctamente alguns annos, padecendo com grande fortaleza, & paciencia graues perſecuçoẽs, & deſterros (por occaſião dos hereges) quando aquelles eſtados ſe rebelarão em tempo do Duque d'Alua, veio fogindo com noue religioſas para eſta cidade: onde (junto à Alcantara) no ditto moſteiro (que de mandado del Rei ſe lhes fez) gaſtou o reſtante da vida; ſendo àquellas nouas plantas, que neſte jardim do ceo ſe recolherão exemplar das virtudes, penitencia, mortificação, & oração, & as mais, q̃ a nòs por ſua modeſtia faõ occultas, & á Deos manifeſtas, cõ as quaes rica ſua alma partio ornada deſtes celeſtes atauios ao thalamo do diuino eſpoſo; ficandollie depois de defuntta tanta viueza, & graça no ſembrante, que aquella que jà dormia o ſomno da morte, enganaua aos circunſtantes com aſpecto, & repreſentação de viua. *b.* No conuento dos Carmelitas em Beja, o fallecimento do irmão F. Ignacio, que depois de viuuo entrou na Ordem para leigo, naqual reſplandeceo com grandes virtudes, as quaes lhe conciliarão (ſem elle o pretender) os cargos, que cabião em ſeu eſtado de porteiro, & deſpenſeiro, em que por ſua affabilidade, & candideza de animo ſe fez ſummamente amauel a todos, & particularmente dos pobres, aos quaes acudia, & conſolaua com entranhauel caridade, não menos por obras, que com palauras, ſendo para ſi (per riguroſas penitencias) ſeuero caſtigador de ſeu corpo, & tanto que na doença de que falleceo ſe lhe achou hũa aſpera, & groça cadea de ferro, cingida à raiz da carne, fechada com cadeado, & tam profundamente entrada por ella, que quaſi ſenão diuiſaua. Procurando o Prior a chaue para ſe abrir, reſpondeo com grande ſumiſſaõ o bom velho: *Que a tinha lançado, onde nunqua mais apparecceſſe.* Com eſtas, & outras virtudes mereceo a fama de Sancto, que delle ſe tinha, atè que ſolta ſua religioſa alma do carcere mortal, foi gozar na gloria o premio, denario diurno, que o diuino pai de familias dà aos que com cuidado trabalhão até o fim em ſua vinha. *i.* Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos F. Antonio de Penella, que por morte de ſua conſorte, liure já das obrigaçoẽs do matrimonio foi admittido para leigo neſta ſancta Prouincia, & nella ſempre conhecido por Sancto, pois ſua conuerſação era mais celeſtial, que terrena, ſendo auſtero para conſigo, affabil para com todos, humilde na opinião de ſi, reputandoſe pelo maior dos peccadores; a quem ninguem vio ociioſo, pois gaſtaua o tempo no exercicio ſancto da oração, que lhe ſobejaua

O Irmão Fr. Ignacio Carmelita.

F. Antonio de Penella.

das

das commuas obrigaçoẽs, ſendo pontual obſeruante da regra, & pobreza Euangelica. Feito porteiro, exercitou eſte officio per toda a vida com grande edificação dos ſeculares, & religioſos, não ſaindo de ſua bocca palaura de impaciencia, antes com religioſa ſerenidade reſpondia a todos, & a qualquer hora o achauão. E para ter mais tempo para ajudar ás Miſſas (o que fazia deuotiſſimamente) ſe erguia de noite a cultiuar a horta, que lhe eſtaua encommendada. Em concluſaõ para exercicio, & proua da paciencia premettio a diuina prouidencia, q̃ os vltimos vinte annos de vida, careceſſe da viſta corporal, para que liure da diſtracção dos ſentidos empregaſſe dias, & noites na ſpiritual contemplação dos diuinos myſterios, na qual o celeſte pai o apaſcentaua, & regalaua ſua alma com ſoberanas conſolaçoẽs, com as quaes creſcia em grandes augmentos de virtudes, per cujo reſpeito o commum inimigo, lhe fez continua guerra, de quem (por diuino fauor) alcançou glorioſas victorias. Acreditando o ceo ſua virtude com religioſos, & ſeculares, que todos ſe encommendauão em ſuas oraçoẽs, com tam bom effeito, que em breue lhe vinhão render as graças pelo felice deſpacho dellas. E não menos por alguns milagres, que o Senhor obrou em vida por eſte ſeu ſeruo, & faz inda hoje muitos (depois de ſua morte) por meio de ſeu cordão. Antes da qual ſobreuindolhe aguda febre hum Domingo a tarde, foi leuado á enfermaria. Na meſma noite, recebidos os Sacramentos, que affectuoſamente pedio, à ſegunda feira ſeguinte (cõ cincoẽta annos de religião) em ſancta paz partio para o deſcanço perdurauel, deixando de ſi grande opinião de ſanctidade.

Commentario ao XVIII. de Ianeiro.

DE tempos antiquiſſimos celebra neſte dia a Igreja de Siguença, & outras muitas de Heſpanha, a feſta de S. Wilgeforte, ou Liberata, que de ambas maneiras ſe chama, & de ſuas oito irmãas, como de ſeus Breuiarios ſe vè, de Iuliano, & de varios autores, que dellas eſcreuerão, não obſtante celebrarſe o martyrio de cadahũa em particular.

Eſtas ſanctas Virgens forão filhas de L. Caio Attilio Seuero, & de Calcia ſua mulher, ambos Gentios. Elle Senhor de Braga, ſua patria, & varão Conſular, dignidade (q̃ conforme as taboas Cõſulares) teue em Roma pelos annos de Chriſto 120. & depois Preſidente em Galliza, & Luſitania. Todas naſcerão de hum parto na cidade Valcagia, que hoje dizem ſer Baiona, o qual parto ſuppoſto que a muitos pareça mais incriuel, que prodigioſo; contudo (de mais que ao Omnipotente nada he impoſſiuel) hà outros muitos ſemelhantes nas autenticas hiſtorias, que não sómente lhe facilitão o credito, mas tirão a admiração de ſingular. Calcia ſua mãe tendoſe por enuergonhada com tam numeroſo parto, & receando, que por eſtupendo vieſſe à noticia das gentes, eſquecida da natural piedade, & amor de mãe, com diabolica reſolução, mandou a certa mulher de quem muito confiaua (chamada Silla) que com todo ſegredo as lançaſſe no rio. A qual vendo a belleza, & fermoſura das creaturas, que com olhos, & geſtos (parece) lhe pedião a vida, deſiſtio de tam impia execuçaõ;

& buſcando Chriſtãas caſadas lhes entregou o innocente rebanho, paraque não menos na religião Catholica, que na educação temporal as criaſſem, dando conta de tudo á S. Ouidio, que as baptizou. Chegadas á vſo de razão, conhecendoſe por irmãas, ſabido o modo porque forão liures da morte, em reconhecimento de tam aſſinalada merce, conſagrarão á Deos ſua virginal pureza, & abrazadas no ſpiritu trattarão (com ſanctos exercicios, vigilias, & oraçoẽs) de agradar ao celeſtial eſpoſo. Publicandoſe neſte comenos hum edito do Romano Emperador, fulminado contra os Chriſtãos, que ameaçaua cruel morte a todos os que não adoraſſem os Idolos. Com elle temorizados os fieis, & do eſtranho rigor com que ſe executaua: mas eſtas noue ouelhas do rebanho de Chriſto ſe alegrauão ſummamente por verẽ já chegado o tempo, em que derramando ſeu ſangue, auião de fazer de ſuas vidas agradauel victima ao ceo, em confirmação da verdade de noſſa S. Fé. Preparandoſe cõ oraçoẽs, pedindo á Deos forças para os tormentos, chegarão os verdugos que as andauão buſcando pela fama de ſuas virtudes, leuadas ao conſiſtorio de ſeu pai, que então gouernaua, lhes preguntou por ſua nobreza, & Fè. A quem (tomãdo a mão por todas) intrepidamente reſpondeo Genebra: *A nobreza de noſſa geração, he a meſma que a tua, pois ſomos tuas filhas, porem a de que mais nos gloriamos he de ſermos eſpoſas de Ieſu Chriſto.* Admirado Attilio do que ouuia, poſtas a bom recado, foiſe ter com Calcia ſua mulher, inquirida a verdade do caſo, aqual ella não pode encobrir. Sabido que erão ſuas filhas, as mandou chamar, eſtando a mãe preſente, às quaes diſſe: *Filhas minhas, que ſendo atégora perdidas para mi, por venturoſa ſorte vos acho hoje, & da morte vos receba viuas, muito me alegro de tam ditoſa, & ineſperada fortuna, por tanto como pai vos rogo, i encommendo, que (não degenerando da religião de voſſos antepaſſados) deixeis a Fè de Chriſto, ſeguindo a veneração dos antigos Deoſes; & ſe vos contentar mais o eſtado virginal, que os illuſtres eſpoſos com que vos pretendo a todas caſar, eu vos conſagrarei ao ſeruiço da Deoſa Veſta.* Eſta gentilica pratica interrompeo Liberata dizendo: *Muito te deuemos já que te chegamos a conhecer por pai natural, mas muito mais à Ieſu Chriſto, pois por ſua miſericordia nos liurou da morte, & de ſermos manjar de peixes, elle nos deu em arras o anel de ſua Fè, & por tanto a elle conhecemos, & confeſſamos por noſſo Deos, & Senhor verdadeiro, por cujo amor eſtamos diſpoſtas a dar as vidas.* Reſoluto Attilio para o dia ſeguinte pór as ſanctas Virgens a queſtão de tormento; por diuina virtude obrada por miniſterio de hum Anjo, aquella noite eſcaparão de ſuas maõs. E como cada hũa auia de ir para onde o Spiritu Sancto a guiaſſe, he de crèr, que nos vltimos abraços derramaſſem muitas lagrimas; entre as quaes Liberata leuantandoa voz, & olhos ao ceo, diſſe: *Senhor Ieſu, que quiſeſte naſceſſemos todas em hum dia, & que liures da morte nos deſte noua vida da graça, pedimoſte pelo eterno, & incomparauel amor com que nos amaſte, ſejas ſeruido leuarnos todas ao deſcanço eterno; & não permittas, que ſe apartem do caminho da ſaluação, aquellas que tam vnidas forão na caridade, em quanto viuerão na terra.* E reſpondendo todas: *Amen*, ſe apartarão tomando cadahũa differente caminho, as quaes (dado que em diuerſos annos, dias, & lugares) vierão todas a conſeguir a coroa do martyrio, como ſe dirá em ſeus particulares dias.

De ſeus paes diz Iuliano nos Aduerſarios n. 250. *Credibile eſt parentes tot Virginum, & Martyrum, veniam, & ſalutem a Deo conſecutos; Seuerum quepaſſum in Hiſpania ſub perſecutione Antonini cum quodam Centurione 20. Auguſti.* Na aboboda da Sè de Braga refere Louſada in m. f. q̃ achara hũa pedra com as ſeguintes letras:

C. ATELIO TITO QVIR. C. A.

As quaes coa muita antiguidade ſe lem já mal, he ella mui notauel pelo nome de *C. Atilio*, pois conſta, que o pai das noſſas Sanctas ſe chamàua aſſi. Por ſer eſta hiſtoria tam antigua, & notauel, & ficar tam conciſamente referida no texto, & trattarſe neſte dia em geral de todas, contra noſſo coſtume, nos pareceo explicala mais largamente neſte lugar, de que pedimos perdão aos lectores, quem na quizer ver por inteiro lea Dextro, & ſeus commentadores, Iuliano em varios lugarer de ſuas obras. O P. Aluaro Lobo no fim do Martyr. Portug. os Flos Sanctorũs de Marieta l. 4. c. 14. & de Baſileo a 18. de Ianeiro pag. 66. Morales l. 10. c. 18. Padilha cent. 4. c. 26. Sandoual nos Biſpos de Tuy pag. 35. Moia nas mulheres illuſtres l. 1. art. 32. Truxilho in theſ. Concionat. pag. 449. Baltazar Porreno na vida de S. Liberata. Britto na Monarch. Luſit. 2. p. l. 5. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga à cap. 24. Fr. Luis dos Anjos à pag. 33. Vaſc. 455. & outros, que referẽ o ſeguinte hymno que em louuor deſtas noſſas ſanctas Portugueſas compos o P. Hieronymo Romano de la Higuera da Companhia de Ieſus.

Quid

Quid ni Sorores aureæ
(Nec pauciores quatuor)
Hinc coner hymnis totidem
Tot celebrare laureas.
O vos propago nobilis
Castilij, Lusyadæ,
Nobiliores, ac fide,
Quam vos eratis sanguine.
Genuera, ac Eumelia,
Germana, & Basilia,
Felix quadriga virginum:
Et forte calcar martyrum.
Gaude Sacerdos Ouidi,
Tu Bracharensis Pontifex,
Qui meruisti filias
Tot ad polos transmittere.
Quibus sorores reliquas,
Si quinque velles addere,
Cœtum beatum faceres,
Nouem etiam Pieridum.
Istæ nouem Musæ optimæ
Non ne prophanis melius,
Vatum sacratâ pectora
Calore diuo accenderent?
Non sic Olympus facibus
Irradiat fulgentibus:
Cum nox fœcunda subrigat
Artus sopore languidos.
Te Syria ò Basilia,
Colitque Germanam Africa,
Et Genueram proxima
Tudensis vrbs Oceano.
Eumeliam quæ Abobriga
Colit, caput Callæcia;
Cultu frequentans annuo,
Cantu resultans debito.
O vos infractæ Martyres,
Et Virgines castissimæ:
Signum vestris virginibus
Tulistis ad martyrium.
Per Africæ, perque Asiæ,
Europæ per confinia,
Dispersæ nutu cœlico
Orbem sacrastis sanguine.
O ter felix Hispania,
Tribus contenta partibus,
Tres partes suas conspicit,
Vestra rubentes purpura.
Adeste sacræ virgines,
Nec vota supplicantium,
Voces, preces contemnite
Quas fundimus ex animo.
Fauete veris lachrymis
Quas ante Christum fundimus,
Vt ille vestris precibus
Mitis det indulgentiam.
Peccasse nos sat pœnitet,
Vestro rogatu martyres
Optata pœnitentia
Accedat indulgentia.
Deo Patri sit gloria &c.

b. Com singular deuoção a Sereniſſima Rainha D. Catharina toda a vida procurou reliquias para na morte as deixar á varios conuentos deſte Reino, na diſtribuição das quaes eſte de Bethlem (por muitos titulos) ficou preferido. Entre ellas lhe coube a cabeça da glorioſa Virgem, & Martyr S. Priſca, natural de Roma, que padeceo martyrio an. 271. Feſtejaſe neſta real caſa (onde tem Imagem) com officio duplex, por decreto das Reliquias do Papa Vrbano VIII. paſſado a 23. de Nouemb. do anno 1602. q̃ vem já no principio dos Breuiarios nouos. Fazem della menção os Martyrologios Romano, Beda, Ado, & Maurolico. Os Flos Sãctorũs de Vilhegas, Ribadeneira, Roſario, Petrus á Natalibus l. 2. c. 6. & outros, todos neſte dia.

c. No conuento de S. Franciſco de Alenquer por particular benção do Seraphico Patriarcha, floreceraõ em todas idades varoẽs ſanctos, entre os quaes podemos contar eſte ditoſo Noviço, a quem a Senhora (que ſe venera no capitulo) ſe dignou fallar; aqual para euidente proua do milagre,

ainda hoje conserua o sancto menino mudado, & o final manifesto do lugar, onde este uc. Succedeo (segundo as memorias da Ordem) an. 1224. por cujo respeito todos os Sabbados depois de Completas (tocado o sino grande) vai a communidade em procissão com cirios acesos, acompanhada do povo, nobreza, & deuotos da comarca; & cõ deuoção, & solemnidade de joelhos todos juntos cantão o mesmo hymno: *O gloriosa Domina*, & outras orações, & preces à Senhora. Para perpetua memoria está o milagre pintado nas portas do nicho da sancta Imagem do modo, que succedeo, & com letras d'ouro, que o declarão.

Daqui (ao que parece) nasceo a singular deuoção, que o nosso S. Antonio tinha a este hymno por succeder o milagre em seu tempo, antes que deste Reino se fosse para Italia, & por conhecer sua virtude, i efficacia se valia delle em suas maiores necessidades, como fez certa noite, que o demonio o quis afogar, inuejoso do muito fruto, que fazia com sua prègação, vendose elle em tam grande aperto, repetindoo, fogio o maldito inimigo. Tambem no vltimo ponto (antes de spirar) foi a vltima oração q̃ pronunciou, d'onde se pode julgar a grande estima em que o Sancto a tinha. Negligencia foi logo (sem disculpa) do P. F. Marcos, sendo Portugues (aquem seguirão o P. Antonio de Buttoghem, & Fr. Pedro Martyr, aquelle in Kal. Sanctissimæ Virg. a 13. de Junho, este no Diatario virginal a 16. de Setembro) não particularizar na 2. p. das Chr. l. 1. c. 36. o conuento onde aconteceo este caso, mais que dizer fora em Hespanha, estando elle no coraçã o de Portugal, cujo descuido supprio Wadingo 1. p. ad ann. 1222. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. Eccl. de Lisboa c. 27. & o Memorial, que se fez a Phelippe II. com relação das grandezas desta villa, de que tinha feito Marques ao Conde de Salinas, para que a não desmembrasse da Coroa, pois sempre fora das Rainhas de Portugal.

d. D. Fr. Iorge de S. Luzia, natural da villa de Aueiro, em cujo conuento tomou o habito de S. Domingos an. 1528. & professou; onde auantejandose a todos seus cõdiscipulos nas sagradas letras, mandado a Ilha dos Açores an. 1551. em companhia de F. Iorge de Santiago, Bispo della, fez grande fruto. Vindo de là, eleito em I. Bispo de Malaca, & sagrado dia de Ramos an. 1558. no mesmo passou à India. Chegado a Goa gouernou 14. meses a Igreja della por estar vaga por morte de D. F. João de Albuquerque, até que chegou do Reino D. Gaspar de S. Maria, o primeiro que leuou o titulo de Primaz ao Oriente, aquem elle recebeo em Pontifical an. 1560. entregandolhe (como a pastor della) sua Igreja. Elle se foi para a de Malaca an. 1557. que fora erecta em Cathedral por breue do Papa Paulo IV. á instancia del Rei D. Sebastião, & da Rainha *D.* Catharina, que então gouernaua por elle ser menor. Aqual porque foi Goa constituida de nouo em Metropolitana na distribuição, que fez (autoritate Apostolica) D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa, l e coube atè China, & Maluco, & porque della se desmembrou, sempre lhe ficou suffraganea. Consta do 2. l. das bullas da Torre do Tombo, & do cartorio da Sè de Goa.

Malaca chamada dos antigos: *Aurea Chersonesso*) fica em altura de dous graos do Norte, distante ao Oriente, seiscentas legoas de Goa. He cabeça do Reino de seu nome, situada no meio d. hũa costa de 90. legoas de comprido, emporio vniuersal do commercio do Oriente, i escala de Leuante, & Ponente, pelo que he mui opulenta em riqueza, & mercancía, de modo que da Asia nenhũa cidade a excede, & se o clima fora mais fauoraueł aos estrangeiros, sem duuida entre todas as do mundo leuantara a cabeça. Foi conquistada an. 1511. pelo grande Afonso de Albuquerque, que do palacio real erigio á Rainha dos Anjos sumptuoso templo, chamado da Annunciação, de cujo sacro mysterio era deuotissimo, assistindo elle pessoalmente a lançar os primeiros fundamentos. Esta era a Cathedral, em que residio D. Fr. Iorge de S. Luzia até o an. 1576. onde Deos o honrou coas prodigiosas obras, que temos dito. No qual se veio para o seu conuento de Goa para olhar por ſ, & acabar a vida em o quieto, & seguro estado da sancta religião, & nelle crescendo coa idade os achaques, no fim de tres annos, falleceo santamente, & à instancia de sua grande humildade foi sepultado no commum cemiterio dos religiosos. Tratão sua vida F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 12. F. Antonio de Sena in Chronic. ad an. 1550. pag. 325. F. João Lopez 4. p. das Chr. c. 37. in fine. F. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosario l. 4. c. 41. & na hist. Eccl. l. 2. c. 12. F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 11. & 12. Fr. Antonio de Encarnação na relação dos seruiços, que fez á Igreja no Oriente a Ordem de S. Domingos pag. 16. & outros.

e. S.

e. S. Vincente, cabeça da Capitanìa de ſeu nome no eſtado do Braſil, deſcobrimento, & conquiſta do Gouernador Martim Afonſo de Souſa, diſta da equinocial 25. graos, & da Bahia de Todos Sanctos, correndo a coſta para o Sul cem legoas, & quarenta, & cinco do Rio de Ianeiro. Alli tem a Companhia Collegio, o qual frequentauão duas Miſtiças, naturaes da meſma pouoação no tempo do V. P. Anchieta, as quaes por conſeruar a caſtidade ſorão mortas an. 1560. Fazem dellas illuſtre menção os Padres Beretario l. 2. pag. 65. Pedro Rodriguez l. 1. c. 6. & l. 3. c. 7. & Paternina l. 2. c 2. todos na vida do ſobreditto.

f. Referem as virtudes de Sór Ioanna da Concepção Dominica, que falleceo anno 1580. Lopez nas Chr. da Ordem 3. p. l. 1. c. 85. Souſa 2. p. l. 1. c. 17. O Diatario virginal fol. 262. Fr. Luis dos Anjos n. 154. os quaes allegão Sor Maria Baptiſta na fundação do conuento do Saluador l. 3. c. 9.

g. Sòr Ioanna de S. Miguel viueo 33. annos na religião com ſinguiar obſeruancia, & feruor de ſpiritu; cujas virtudes referimos em ſumma, & por maior tomadas do liuro dos Obitos (deſte conuento de N. Senhora da Quietação) jà allegado, onde com a meſma breuidade (ſegundo ſeu inſtituto) ſe referem, que as mais nos occultão o modeſto ſilencio deſtas ſeruas de Deos, que das merces, & fauores, que de ſua mão recebem, ſò a elle querem por teſte munha. Sua morte foi an. 1599.

h. Auia na cidade de Beja hũa ermida de S. Miguel edificada an. 1495. por hum virtuoſo Ermitão, natural da meſma, cujo nome era Pedro Afonſo (dos q̃ e tio chamauã, da Pobre vida). Aqual ermida ſe aggregou ao conuẽto de Carmelitas, que depois no meſmo lugar ſe fundou, como conſta da carta, que os Vereadores da ditta cidade eſcreuerão ao Cardeal D. Afonſo an. 1526. pedindo intercedeſſe com el Rei D. Ioão ſeu irmão deſſe licença para que nella fundaſſẽ religioſos Carmelitas pelo grande fruto, que de ſua doctrina reſultaria à toda aquella comarca. A qual de boa vontade concedeo, differindo el Rei à petição do Cardeal, & do M. F. Baltazar Limpo, da meſma Ordem, que era mui valido no Paço, por Confeſſor da Rainha; o que tudo o ditto aluará relata. Em virtude della Fr. Rodrigo d'Ornellas (Prior então de N. Senhora das Reliquias) tomou poſſe. E como eſte conuento auia de ſer tanto de ſeu ſeruiço, moueo Deos a hum deuoto, chamado Rui Lopez Patto, Veador do meſmo Rei, que à ſua cuſta edificou a Igreja, & parte da caſa, por cujo reſpeito o reconhece principal fundador, & bemfeitor. O ſitio he excellente, & ſaudauel, de boas agoas, diſtante do pouoado, & aſſi mui conueniente à vida contemplatiua. Nelle Fr. Ignacio, natural do termo das Entradas, no Campo de Ourique, viueo os vltimos annos, & falleceo no de 1617. louuauelmente. Do qual Fr. Miguel Muños in propugnaculo Ehæ l. 2. tit. 3. c. 1. Fr. Luis de Mertola nas Excel. da Eſmola p. 1. c. 7. & outros.

i. Das heroicas virtudes de Fr. Antonio de Penella, cujo appellido dà a entender ſer natural daquella villa no Biſpado de Coimbra, faz larga menção a Chronica m. ſ. da Prouincia Antoniana, & porque morreo an. 1618. no conuento de Lisboa, cabeça della, diremos breuemente ſeu principio.

Suppondo primeiro com os Chroniſtas da Ordem, que a Cuſtodia de S. Antonio era o Beijamim da Prouincia de Portugal, a qual por buila de Pio V. (impetrada pelo Cardeal D. Henrique) foi ſublimada a Prouincia an. 1568. cujo primeiro Prouincial foi Fr. Antonio de S. Vincente, que ſeruia actualmente de Cuſtodio, varão de excellẽte gouerno, religião, & virtude, pois com grande prudencia exercitou o cargo 7. annos, nos quaes acreſcerão á meſma familia quatro moſteiros. Entre elles (não ſem grãde controuerſia das mais Prouincias Franciſcanas) eſte de S. Antonio no remate do cãpo de S. Anna, cuja cerca fica eminente ao valle, que corre d'Annunciada por S. Ioſeph até S. Martha, freguеſia a que pretence; & aſſi goza de mui alegre orizonte, pois della ſe deſcobre (demais de grande parte da cidade) os dilatados montes, i extendidas cãpinas, que lhe ſicão ao Occidente, logrando hũa das principaes viſtas da cidade. O qual conuento por induſtria do ditto Prouincial, & de outros graues religioſos ſe começou an. 1570. com eſmolas del Rei, & de peſſoas deuotas; onde habitão 36. religioſos com grande conſolação, & ſpiritual proueito de toda eſta Corte. E porque eſte cõuento he dedicado a S. Antonio, delle tomou o nome (ao que parece) toda a Prouincia. Vejale Gonzaga nas fundaçoẽs, Daça, & os mais que trattão deſta materia.

IANEIRO XIX.

S. Germana V. & M

EM Carthago de Africa, o natal de S. Germana Virgem, & Martyr, hũa das irmãas de S. Vvilgeforte, filha de Attilio, & Calcia cidadoẽs de Braga, a qual fugindo a perſecução, de que (por mandado do Emperador Romano) ſeu pai era executor, diuinamente guiada paſſou em Africa, onde com oito companheiros Paulo, Geroncio, Ianuario, Saturnino, Suceſſo, Iulio, Caſto, & Pia, (que todos crèmos ſerem Portugueſes) derramou ſeu ſangue pela confiſſaõ de noſſa S. Fè, teſtemunhando com a morte, q̃ auſentarſe da patria, não fora motiuo de fraqueza, & querer fugir della, mas acertala naquelle lugar, em que a diuina prouidencia tinha determinado, que com fortaleza, & conſtancia lhe offereceſſe ſua propria vida em precioſo holocauſto. *b.* Neſte dia, no conuento de Almoſter de Religioſas Bernardas, a Dedicação de ſua Igreja, em cuja ſolemnidade ſe achou preſente a Rainha S. Iſabel, a deuota D. Berengaria Ayres, fundadora delle, S. Domingos Martinz, Abbade de Alcobaça, que em ſeus fundamentos pos a primeira pedra, & D. Vaſco, Biſpo de Lamego, o qual concedeo grandes indulgencias a todos os fieis, que em ſemelhante dia viſitarẽ com deuoção eſte ſancto tẽplo. *c.* Em Cordoua, no obſeruante conuento de Val-paraiſſo da Ordem de S. Hieronymo, o felice tranſito de Frei Rodrigo Portugues, que pela autoridade de ſuas veneraueis caãs, & madureza de coſtumes era chamado vulgarmente o Velho. A quem o ceo concedeo tam ſingular dom de lagrimas, as quaes (celebrando) derramaua em tanta copia, que não sò cauſaua admiração aos circunſtantes, mas notauelmente danificaua as ſagradas veſtimentas. Em cujo incruento ſacrificio, o Senhor lhe communicaua tam copioſas conſolaçoẽs, & ſpirituaes ſentimentos, como teſtemunhaua a exterior alegria, de que ſempre andaua acompanhado; as quaes por ſeu grande ſilencio, nos ficarão occultas. Dizendolhe certo frade: *Que era deficil chegar hum religioſo a eſtado, que não lhe lembraſſe ſair fora:* Reſpondeo Fr. Rodrigo: *Não he couſa grande, não ſair corporalmente do conuento, mas eſtando nelle, não ſair fora, nem com o penſamento, he rara virtude!* O que elle comprio em ſi por obra tam exactamente, que feito Procurador (cargo q̃ aceitou por obediencia) no meio das praças, & mais graues occupaçoẽs, trazia o coração tam recolhido, como o maiòr contemplatiuo o podia ter dentro na ſua cella, peloque delle coſtumaua dizer o Prior, qaando eſtaua auſente: *F. Rodrigo inda que eſta ſomana andou na cidade, eu*

A Dedicação da Igreja de Almoſter.

F. Rodrigo frade Hieronymo.

ſei,

ſei, que não ſaio da cella, porque conſigo a leua, & tam pura torna ſua alma, como ſi ſempre eſtiuera no altar. Tal era o conceito, que de ſeu interior recolhimento, & virtude o Prelado auia concebido! Com eſtas, & outras religioſas obras, enunciatiuas de ſua grande pureza, & ſanctidade acabou em paz, com vniuerſal ſentimento de toda a communidade na falta de tam ſancto companheiro. *d.* Em Lisboa, no moſteiro de S. Domingos, o glorioſo fim do feruentiſſimo prègador Fr. Diogo de S. Dionyſio, cuja vida com abſtinencias, jejuns, diſciplinas, & mortificaçoẽs era hum continuo martyrio, & preparação para a morte, empregandoſe (por meio da prégação) com todas ſuas forças em cõuerter, & ganhar almas para Deos, cujas efficazes palauras, erão fogo que do pulpito abrazauão, & abrandauão os mais frios, i empedirnidos coraçoẽs; peloque leuado deſte feruor, & zelo, prègou certo dia com tal efficacia, que da força della lhe rebentou no peito hũa vea, de que ſe vaſou em ſangue, com moſtras de grande ſuffrimento, & conformidade com a diuina vontade; porque deſenganado do medico, que não duraria muito (em final de agradecimento da boa noua, que lhe daua) com grande affecto apertadamente o abraçou, & com muita deuoção (recebidos os Sacramentos) repouſou em o Senhor, de quem piamente crèmos receberia no ceo copioſo premio de ſeus merecimentos. *e.* Em Caçalha, villa celebre na Andaluzia, no moſteiro de S. Franciſco, viue inda a memoria do ſeruo de Deos F. Antonio Pinto, Portugues, cuja excellente doctrina, fructuoſa prègação, & rara virtude (acreditada com marauilhas) grandemente illuſtrarão aquella villa, & a ſancta Prouincia dos Anjos, naqual depois, que veſtio habito de Menor, annelando a perfeição, nunqua mais deu regalo a ſeu corpo, porque alem de andar cingido de riguroſo cilicio de arame, com que trazia ſopeada a carne, mui a miudo tomaua aſperas diſciplinas de ſangue, jejuaua de ordinario a pão, & agoa, & ſobretudo nunqua ſe lançou em cama, gaſtando no choro as noites inteiras em oração, na qual (como elle confeſſou na vltima hora) recebia da liberal mão de Deos tam grandes fauores, & illuſtraçoẽs, que ſua alma cada dia mais inflammada no diuino amor frequentemente lhe rogaua ſuſpendeſſe hum pouco a corrente deſtas ſoberanas conſolaçoẽs, porque o terreno vaſo não era capaz de recebelas em tanta abundancia. Com eſtes fauores do ceo creſceo em grandes augmentos de graça, procurando cada dia mais agradar a tam amantiſſimo pai, diſpondoſe para a commum jornada da morte, cuja hora lhe foi reuelada. Com notauel ſentimento de ſeus irmãos ſe deſpedio de todos elles, & ſua religioſa alma do mortal corpo deixando de ſi grande opi-

F. Diogo de S. Dionyſio Dominico.

F. Antonio Pinto Franciſcano.

nião

Sór Leonor dos Reis Frãcisçana.

nião de ſanctidade. *f.* Em Lisboa,no conuento de S. Clara,a muito religioſa Sór Leonor dos Reis, na qual por todo o diſcurſo da vida reſplandecerão muitas virtudes, principalmente a obediencia, acompanhada de profundiſſima humildade,fundamento de todas ellas. Em cuja proua na vltima hora aſſiſtindolhe a Abbadeſſa (como tangeſſẽ a Matinas a que era forçoſo acudir) lhe diſſe: *Filha em virtude de ſancta obediencia vos mando, que eſpereis por mi, porque não poſſo faltar no choro.* A obediente religioſa por guardar na morte,o que ſempre obſeruou em vida, eſperou atè que chegaſſe a Prelada: então abrindo para ella os olhos, ſe ſoltou aquella pura alma dos laços da mortalidade para ir gozar(ſem fim)das delicias da gloria. Em cuja hora ſobre os telhados da enfermaria ſe virão do mar a modo de grandes labaredas, a que acudindo ſolicitos imaginando era algum incendio, acharão que eſta ſerua de Deos(inflammada no ardente fogo da caridade)partia para à vida ſempiterna.

Sór Beatriz da Reſurreição Dominica

g. Item no conuento da Roſa, de religioſas Dominicas da meſma cidade,a ſancta morte de Sór Beatriz da Reſurreição, que por todo o diſcurſo da vida foi ſummamente obſeruante dos votos, & conſtituiçoẽs da Ordem, cujas particulares noticias de ſuas virtudes nos occultarão a falta de relaçoẽs, mas forão ellas tam gratas nos diuinos olhos, que acabando em paz com louuauel fim, querendo darlhe ſepultura, aſſiſtirão a ſeu acompanhamento, & funeral officio tam grande numero de religioſas, que excedião com duas partes a todas as da communidade. Porque cabendo ellas em hum sò lanço do dormitorio, as que ſe acharão preſentes,a penas cabião (cõ grande aperto) em tres, que parece quis Deos por eſta via manifeſtar a ſanctidade de ſua ſerua, & que acompanhaſſem ſeu enterro,& officio os Bemauenturados do ceo; pagandolhe com eſta ſingular honra a deuoção, que ella (em quanto viueo na terra) teue a todos Sanctos da gloria.

Fr. Iõão d'Attaide Arrabido.

h. Neſte dia, no conuento de S. Franciſco de Lisboa, a depoſição de F. Iõão de Attaide,religioſo da ſancta Prouincia d'Arrabida, o qual (no tempo queſeu tio D. Luis d'Attaide, Conde d'Attougia gouernou ſegunda vez o eſtado da India) depois de gaſtada a primeira idade na milicia della com grandes moſtras de valor(em varios recontros) de que ſaìo com victoria. Morto o tio deixou o mundo, eſtados, & honras, conſagrandoſe ao diuino ſeruiço no moſteiro da Madre de Deos de Goa, em que (com geral alegria de todos) foi recebido, & com a meſma profeſſou; onde apartado das perturbaçoẽs do ſeculo, viuia quieto, procurando com todas ſuas forças contentar ao Creador, quando (a requerimento de ſeu pai) por obediencia do Generaliſſimo, foi mandado vir a eſte Reino. Noua pezada para elle,

a que

a que prompto obedeceo, & pondo a mira na diuina prouidencia, ſẽ prouizão algũa ſe embarcou; cuja firme confiança não ficou fruſtrada, pois logo acudio a ſeu ſeruo. Porque o Capitão, & os mais, que vinhão na nao admirados de ſeu recolhimento, & ſilencio, com liberalidade o prouerão, confiando todos, que os auia o Senhor de trazer a ſaluamento por ſuas oraçoẽs. Chegado a Lisboa, ſaïo o ſancto varão da nao com o Breuiario, que era todo ſeu fato. Recolhido ao hoſpital ſe aggregou à ditta Prouincia, na qual viueo com tal humildade quinze annos continuos, que nunqua quis promouerſe ao Sacerdocio: & o que já na India (por merce do ceo) tinha aproueitado tanto no exercicio da oração, & contemplação, que (como varão extatico) eſquecido de ſi, muitas vezes o achauão rebatado aos pès das aruores, cã tam inflammado andaua no diuino amor, que ouuindo fallar de Deos ſe ſuſpendia de maneira, que em braços era neceſſario leualo à cella. Commungaua cada dia, com cujo diuino manjar recebia ſua alma tam ſuperabundantes conſolaçoẽs, que atè no mortal corpo redundauão, pois tendo o roſtro palido (como defuncto) ſe reueſtia de tam fermoſas cores, que parecia Anjo. Da feruentiſſima caridade para com Deos, lhe naſcia o entranhauel amor aos proximos, & ſingular dom de conſolar triſtes, & animar para o diuino ſeruiço puſilanimes. Foi na humildade profundiſſimo deſpreſandoſe, & abatendoſe ſempre, atè ſer julgado de todos por neſcio, por cujo reſpeito o vierão a deixar viſitas de fidalgos; mas moſtraua ſeu claro juizo nas couſas do diuino obſequio, com que aos religioſos, & domeſticos igualmente era motiuo de admiração, i exemplo. Com eſtes auantejados progreſſos nas virtudes felicemente (no hoſpital de Lisboa) trocou o domicilio temporal pelo eterno, deixando hũa ſancta inueja de ſi, não sòmente aos religioſos, mas tambem aos ſeculares, que o communicauão. *i.* No meſmo dia, no conuento de Sena em Italia, ſe foi ao deſcanço eterno F. Ioão, Sacerdote, Portugues, que da obſeruancia paſſou á familia Capuchina (da qual o ſancto varão Fr. Mattheus de Baſſo foi fundador) onde ao antigo rigor acreſcentou noua auſteridade, com quaſi continuo jejum de pão, & agoa, perſeuerante oração, eſtreita pobreza, perfeita obediencia, & regular diſciplina, peloque por ſuas virtudes eſtà matriculado no catalogo dos varoẽs mais inſignes em acçoẽs virtuoſas d'aquella Prouincia. E aſſi crèmos tem no ceo eminente lugar entre os Sanctos da Ordem Seraphica, tendo acreditada ſua virtude com manifeſtos milagres, pois hũa particula de ſeu habito depois de ſeu felice tranſito, deu ſaude a tres doentes de diuerſas enfermidades. *I.* Em Lisboa, no conuento d'Annunciada

F. Ioão Capuchino.

de

Sòr Antonia das Chagas Dominica.

de Dominicas, o fim louuauel da mui deuota Sòr Antonia das Chagas, raro exemplo de pobreza, humildade, & penitencia, junta com perpetua oração mental, & contemplação, na qual recebia sua alma frequentemente extraordinarios fauores, os quaes tambem o Senhor communicaua por seu meio à muitas pessoas, q confessauão receber da liberalidade diuina grandes merces, & spirituaes consolaçoẽs. Em proua de sua muita sanctidade lhe concedeo o mesmo Senhor hum priuilegio raro para bem das almas, que conhecesse os interiores defeitos, & o bom, ou mao estado em que cada hum andaua, o que lhe grangeou à serua de Deos grande respeito de todos os que atrattauão; & que com grande confiança se encommendassem em suas oraçoẽs como de pessoa sancta, esperando alcançar do ceo bom despacho à suas petiçoẽs. Chegado o tempo em que o diuino amante queria premiar as insignes virtudes de sua esposa, ella se preparou para tam importante jornada com o sacro viatico, i extrema Vnção. E não imaginando as religiosas, que estaua tam depreça, em breue aquelle generoso spiritu desti tuïo o vaso mortal para ir gozar do celeste thalamo na eternidade.

Sòr Maria da Columna Capucha.

m. No conuento de Iesus de Setuual, Sòr Maria da Columna, religiosa mui obseruante da virtude, de grande penitencia, & oração, & não menor zelo da guarda dos institutos da Ordem, acompanhado de feruente caridade, não para as freiras, & domesticas sômente, mas tambẽ para os pobres de fora, tudo o qual mostrou com perfeição no officio de porteira, & sacristãa, acudindo a hum, & outro ministerio com particular feruor, & pontualidade. E auendolhe nascido chagas, & hũa inchação, que lhe impedia acudir à communidade por causa das rigurosas penitencias, com spiritu vencia todos estes estoruos. Mas vendo, que a doença lhe poderia ser impedimento ao exercicio de maiores virtudes, pedio a S. Luis, Bispo de Tolosa (de quem era particular deuota) lhe alcançasse saude de Deos, & para obrigalo mandou fazer hũa imagem sua, que tinha à cabeceira; eisque hũa noite estando adormecida, vio que o Sancto (chegandose a ella) lhe dezia, que dalli em diante teria saude, & assi foi, porque logo se desfez o tumor, & ficou saã. Passado hum anno tornou adoecer, & conhecendo ser a vltima enfermidade, corroborou sua alma com os vltimos Sacramentos, & com affectuosos suspiros pedindo â Deos perdão de seus peccados, & às religiosas dos maos exemplos, q lhes auia dado passou do tempestoso mar das agonias da morte ao seguro porto da eterna tranquillidade.

Sòr Helena da Trindade Carmelita.

n. Nas Carmelitas de Beja, a Madre Helena da Trindade, que de menina se creou na obseruancia deste religioso conuento, onde por seus talentos, & virtudes cinco

vezes

vezes adminiſtrou o cargo de Prioreſſa, que exercitou com grande zelo da guarda de ſua regra, em quem a humildade morou tam de aſſento, que ſeruia nos mais vijs miniſterios da cozinha, & ſendo do mais principal daquella cidade (por ſe abater) dezia: *Que naſcera das heruas*; a cuja fundamental virtude fazia inſeparauel companhia a ſolicita caridade, & fraterno amor, andando continuamente fazendo pazes com grande prudencia, de que era dotada, & com não menor paciencia ſofria os aggrauos, que ſe lhe fazião. Sendo finalmente tam riguroſa obſeruante da pobreza religioſa, que ſempre foi tida pola mais pobre daquella communidade, de que na morte deu manifeſto teſtemunho, pois ſobre hũa vil eſteira (poſta de juelhos) com o mais intimo affecto d'alma, encommendandoſe a ſeu Creador, em grande paz lhe entregou o ſpiritu.

Commentario ao XIX. de Ianeiro.

A Boa diligencia do Cardeal Ceſar Baronio deuemos deſcobrir hum antiquiſſimo Martyrolog. m. ſ. q̃ auia em Roma, de que vzauão os frades do moſteiro de S. Ciriaco in Thermis, do qual reſultou acreſcentarſe neſte dia ao Martyrologio Rom. a paixão glorioſa de S. Germana, & ſens companheiros, que em Africa conſeguirão todos coroa de martyrio. Que eſta Sancta ſeja hũa das 9. Irmãas (neſſas Bracharenſes) filhas de Attilio, & Colcia expreſſamẽte affirma Iuliano in Chronicon n. 58. dizendo: *S. Germana ſoror harum (ſcilicet Quateriæ &c.) Carthagine in Africa patitur. Sic in Martyrologijs die 19. Ianuarij: In Africa ſanctorum Martyrum Vandi, Gerontij, Ianuarij, Saturnini, Suceſſi, Iulij. Caſti, Fic, & Germanæ.* O anno de ſeu martyrio não podemos averiguar com certeza, mas he certo, que foi no tempo intermedio, entre o de 130. & de 151. pois no de 130 já algũas deſtas ſanctas donzellas auião padecido, & (ſegundo o meſmo Iuliano) S. Marciana foi a vltima an. 155.

Nem faça duuida dizerſe q̃ padeceo em Carthago, que foi deſtruida por Scipião Africano na terceira guerra Punica, que (conforme o melhor computo) aconteceo pelos annos do mundo 3841. pois conſta, que eſta cidade foi reedificada por Adriano Emperador com nome de *Andrinopolis*, q̃ começou a reinar anno Chriſti 120. & gouernou perto de 21. annos. Mas o hiſtoriador quis antes vſar do antigo nome *Carthago*, como mais notorio, deixando o de *Andrinopolis* por menos conhecido. Do qual antigo nome *Carthago* vemos vſado entre Eccleſiaſticos, pois S. Cypriano foi Biſpo de Carthago, & Primaz de toda Africa, & na d. cidade ſe celebrarão diuerſos Concilios, que todos ſe intitulão: *Carthagineſes*. E S. Agoſtinho nella aprẽdeo Rhetorica, & a enſinou ſendo mancebo, peloque algũas vezes em ſuas Confiſſoẽs faz menção de Carthago ſem vſar de outro nome. Trattão de S. Germana todos os Autores, que allegamos no dia antecedente. Biuar in Dextrum faz expreſſo §. della in comment. ad an. 134. n. 6.

Porem quer que eſtes ſanctos Martyres tenhão ſegunda commemoração no meſmo Martyrol. a 22. de Maio quando diz: *In Africa ſanctorum Martyrum Saturnini, & aliorum nouem*, no que parece ſe engana. Primeiramente o doctiſſimo Fr. Felippe Ferrario no trattado das obſeruaçoẽs, que fez ao Mart. Rom. que anda no fim de ſua Topographia, não faz menção de tal repetição. De mais q̃ não parece veriſimel, que ſendo elles noue, começaſſe por Saturnino, que não he o primeiro, nem o vltimo, contra o ordinario coſtume dos Martyrologios; o q̃ inuolue manifeſta repugnancia, pois os daquelle dia ſaõ 10. Ajuntaſe a iſto, que Petrus á Natalibus l. 11. n. 95. faz á Saturnino, Biſpo. E Silueſtre Mauro ico chama a hum dos companheiros: Fidelis. *In Africa* (diz elle) *Saturnini, Fidelis, & aliorum nouem.* Por onde ſe vè claramente, q̃ ſaõ differentes Martyres, & não faz por Biuar

uar proua o nome de *Saturnino* em hum, & outro lugar, pois he couſa mui ordinaria auer em hum proprio dia muitos Sanctos do meſmo nome, quanto mais em Africa, onde padecerão innumeraueis na perſecução Wandalica; & Baronio commentando o ditto lugar faz menção de outro terceiro Saturnino illuſtriſſimo por ſeu martyrio.

b. No Arcebiſpado de Lisboa, quaſi duas legoas da villa de Santarem, para o Occidente, eſtá ſituado o conuento de S. Maria de Almoſtér, em raza campina, o qual fundou a nobre matrona D. Berengaria Airez, mouida daquelle eſtupendo milagre (a que ſe achou preſente) quando (pretendendo a Rainha S. Iſabel vèr com ſeus olhos o lugar, em que jazia o ſagrado corpo da Virgem, & Martyr S. Iria noſſa Portugueſa) ſe diuidirão as agoas do Tejo, defronte da ditta villa. A viſta de tam rara maraujlha (deixando eſta illuſtre matrona o mundo) ſe recolheo a fazer vida religioſa neſte lugar (que era quinta de ſeus paes) debaixo do habito, & conſtituiçoẽs de Ciſter. Nelle de licença do P. Nicolao IV. dada em April do an. 1299. & ajudada com amplas eſmolas da S. Rainha ſe fundou o ditto conuento, cuja fabrica mui em breue ſe deuia acabar, pois no ſeguinte de 1300. o Biſpo D. Vaſco paſſou o breue de ſuas indulgencias, como conſta do cartoreo delle, peloque não deuemos dar credito a F. Angelo Manrique, que no appendice do 2. tom. de ſeus Annaes diz, que D. Vincente Giraldes Abb. de Alcobaça com o de Ceiça lançarão a primeira pedra em ſeus fundamentos an. 1335.

c. A patria do ſeruo de Deos F. Rodrigo paſſaõ em ſilencio os autores, que trattão de ſua vida, contentando ſe com dizer, que foi Portugues, filho das caſas, que a Religião de S. Hieronymo tem neſte Reino, & que para fundar o conuento de Val-paraiſſo paſſou à Cordoua em companhia do Veneraueł Fr. Vaſco, o qual pela grande pureza de ſua alma, & muitas virtudes, que nelle reſplandecião, o leuou conſigo. Onde falleceo perto do an. 1440. Tudo o que fica ditto colligimos das Chronicas da Ordem de Fr. Pedro da Veiga l. 1. c. 43. & de Fr. Ioſeph de Siguença l. 4. c. 19. & de D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Lisboa 2. p. c. 96.

d. De F. Diogo de S. Dionyſio, que falleceo an. 1555. eſcreue F. Ioão Lopez na 3. p. das Chronic. geraes l. 1. c. 59. & Fr. Luis de Souſa 1. p. l. 3. c. 29.

e. Tem a Prouincia dos Anjos hum de ſeus melhores conuentos em Caçalha, villa em Andaluzia, no qual viueo, & morreo Fr. Antonio Pinto an. 1575. cujo corpo ſe achou inteiro, depois de 28. annos de ſepultura, de quem faz menção Daça na 4. p. das Chron. dos Menores l. 3. c. 76. & F. Artur á Monaſt. in Martyrol. Ord.

A F. Ioão de Soto-maior, ou de la Puebla reconhece eſta ſancta Prouincia por Fundador, que (deixado o eſtado de Conde) viueo em N. Senhora de Guadalupe alguns annos no habito de S. Hieronymo. Depois com deſejo de mais eſtreita vida paſſou á Roma, onde das maõs do Papa Xyſto IV. tomou o dos Menores. Tornado á Heſpanha viueo 11. annos na Prouincia de Caſtella, mas lembrado de ſeu antigo prepoſito pedio a Innocencio VIII. (interuindo a Rainha D. Iſabel) duas caſas da Ordem para viuer nellas com mais rigor, as quaes não ſó pelo ditto Papa, mas tambem pelo ſeu Geral Vltramontano Fr. Ioão Croym lhe forão concedidas an. 1491. com tit. de Cuſtodia da Prouincia de Caſtella. Depois edificou, hum Oratorio nas fraldas da Serra Morena dedicado á S. Maria dos Anjos, do qual toda a Prouincia tomou o nome, onde viueo atè o an. de 95. em que paſſou a melhor vida. Eſte foi o principio deſta ſancta Prouincia, tam nomeada em Heſpanha, a cuja preeminencia foi ſublimada no de 1518. (na qual florecerão eminentes ſujeitos em religião, & virtude) ſendo ſeu primeiro Prouincial o R. P. F. Franciſco dos Anjos, que depois foi Generaliſſimo de toda a Ordem, & Cardeal da S. Igreja Romana.

f. No conuento de S. Clara de Lisboa, floreceo Sòr Leonor dos Reis, natural da meſma cidade, ſua morte foi an. 1575. Trattão ſuas couſas Waddingo in Annalib. tom. 2 ad an. 1294. Barezzo p. 4. Chron. l. 4. c. 39. F. Valerianus Caput. l. 4. de ſanctis fœminis Ord. Minor. c. 40. F. Artur à Monaſterio in Martyrol. eiuſdem die 19. Ian. Gonzaga tit. Prou. Portug. cont. 1. O principio do qual tocaremos dia do anniuerſario da virtuoſa Ines de Aſturias ſua fundadora.

g. Negligencia foi do P. F Luis de Souſa eſcreuendo a vida de Sór Beatriz da Reſurreição na 3. p. l. 2. c. 5. não referir a patria, & anno de ſeu tranſito; nós (feitas diligencias) por ſuprir eſta falta achamos, que foi

foi natural desta cidade, & que passou da vida presente cerca do an. 1595.

h. Foi F. João da nobilissima familia dos Attaides, filho de Luis Gonçalues de Attaide, & de D. Vilante da Silua, aqual andando prenhe, assistindo à Missa (no ponto, que o Sacerdote leuantaua a sagrada Hostia) pario ao seruo de Deos, certo prefagio de sua futura sanctidade. No anno 1577. passou ao Oriente, onde (sendo ainda secular) deu conhecidas mostras de virtude, & honestidade, pois mettendolhe occultamente em casa certo homem hũa lasciua mulher (pelo tentar) elle tanto, que a vio diante de si, estremecendose todo, deu tam grande brado, q̃ ella ficou admirada, & confusa, á qual o casto mancebo despedio, dandolhe o que tinha na bolsa, porque da necessidade não tomasse achaque de offender a Deos. Entrou na religião an. 1581. aqual viueo atè o de 95. em que acabou sanctamente, & jaz sepultado junto ás grades de S. Antonio no claustro do conuento de S. Francisco da cidade. O que referimos breuemente, epilogamos de sua vida m. s. & do liuro dos obitos da S. Prouincia d'Arrabida, o qual se cõserua nas casas della.

Aduertimos porem ao lector, que não he este varão, o S. Fr. João de Attaide, cujas virtudes, & milagres se referem já nas Chronicas da Ordem, que esse he mais antigo, pois falleceo an. 1507. & foi filho de D. Martinho d'Attaide, Conde d'Attaugia, & de D. Felippa de Azeuedo soa segunda mulher, que da primeira não ouue filhos.

i. Não nos parece alheio de nosso instituto, tocarmos breuemente o principio, que tiuerão os Capuchinos de Italia: pois entre elles viueo F. João, & morreo com nome de perfeito religioso an. 1597. Por tanto he de saber, que F. Mattheus de Basso, filho da regular obseruancia da Prouincia da Marca de Ancona, desejoso de imitar com perfeição a seu P. S. Francisco na pobreza Euangelica, i em todas as outras religiosas virtudes se vestio de habito de burel remendado com capello piramidal, parecendolhe que este fora o habito, que o Sancto auia trazido; por cujo respeito padeceo graues perseguições na Ordem, atè que de enfadado recorreo ao Papa Clemente VII. & prostrado á seus pès lhe pedio licença para vsar delle, o que o summo Pontifice (de boa vontade) concedeo para si, & seu companheiro. Aos quaes se aggregou Fr. Luis Fronsibuno seu irmão, que ambos no an. 1526. alcançarão do mesmo Pontifice licença para fazerem vida Eremitica com todos os mais, que quisessem seguir aquelle modo de vida, separados da obediencia do Geral. E nos primeiros dous annos, erão já 15. os companheiros, que juntos em capitulo elegerão por seu Geral a F. Mattheus, autor desta reforma, que hoje se vè com tanto exemplo, & grande seruiço de Deos tam estendida pelo mundo. Desta materia tratta Fr. Zacharias Bouerio no 1. tom. dos Annaes dos Capuchos, & de F. João nosso Portugues, no 2. tit. Prou. Heturiæ ad an. 1597. pag. 592. n. 18. & Fr. Benedicto à S. Benedicto nos mesmos Annaes em Italiano ad eundem annum.

l. Floreceo no conuento d'Aannunciada de Lisboa, Sór Antonia das Chagas, natural da mesma cidade, aqual por suas raras virtudes mereceo, que a religião a singularizasse na morte das mais religiosas, mandandolhe pór campa em sua sepultura, que foi no choro baixo, onde nenhũa atè hoje se enterrou. E nella este (dado que breue) honorifico epitaphio.

Aqui está sepultado o corpo da Madre Sór Antonia das Chagas, freira professa deste conuento da Nunciada, raro exemplo de pobreza, humildade, & de todas as mais virtudes, falleceo a 19. de Ianeiro do an. 1603.

A origem que teue a fundação deste conuẽto he a seguinte. El Rei D. Manoel de gloriosa memoria (leuado de hum zelo sancto de Catholico Principe) mandou que todas as mesquitas de Mouros, que perseueraſſão atè seu tẽpo neste Reino, ou se derribassem, ou consagrassem em templos, & casas de oração. Entre todas era famosa hũa, que estaua edificada nas fraldas do monte, em que está situado o Castello de Lisboa, onde hoje chamão S. Antão o velho, aqual elle mandou se consagrasse em templo de nossa sagrada religião, da inuocação da Annunciada, & juntamente que fosse mosteiro da Ordem dos Prègadores por ser mui deuoto daquelle sãcto habito. E porque o de Aueiro tinha naquelle tempo opinião de mui obseruante, mandou el Rei, que delle viessem tres religiosas o an. 1519. que forão tam illustres por

geração, como por suas virtudes, a saber D. Ioanna da Silua, filha do Conde de Penella, que foi a primeira Prioressa do dito conuẽto, D. Brittes de Menezes, filha do Conde seu irmão, que tambem o foi 33. annos continuos com grande louuor, & D. Brittes de Noronha, filha do Conde de Abrantes. Com a grande opinião de tam insignes fundadoras em breue se pouoou a casa de muitas, & nobres religiosas. E porque o tempo mostrou ser o sitio pouco salutifero, i estreito, no reinado del Rei D. Ioão o III. se trasladou ao em que hoje està, em tudo auantejado, por troca que se fez an. 1539. com Fr. Afonso de Andrade, Commendador do mesmo mosteiro, que então era de frades de S. Antão. Cujo anno consta do letreiro Latino, que inda hoje se conserua sculpido sobre o portal da Igreja, em que tambem se declara o tempo em que se ella amplificou no modo, que de presente se vè, o letreiro he o seguinte.

Deiparæ Virgini Mariæ Annunciatæ dicatum an. Domini 1539. denuò amplificatum anno Dñi 1607.

Foi sempre este conuento hum dos mais estimados do Reino por sua religiosa obseruancia, no qual com singular perfeição, magnificencia, & deuoção se celebrão os diuinos officios, & se professa o culto diuino, cujas excellencias, & primores lhe promettẽ eterna duração.

m. Tambem foi natural de Lisboa, a grande penitente Sòr Maria da Columna, a qual com fim sancto rematou a vida an. 1614. como affirmão as memorias, & relaçoẽs manuscrittas daquella casa, que temos em nosso poder, feitas por Sòr Leonor de S. Ioão, religiosa della, & o liuro da Prouincia dos Algarues, escritto (de mandado de F. Antonio de Trejo, Vigairo Geral de toda a Ordẽ anno 1615.) por F. Rodrigo de San-tiago.

n. Da Veneraue Helena da Trindade, Priora do conuento de Beja, & de suas religiosas virtudes escreueo largamente o R. P. F. Luis de Mertola no Trattado, que inuiou à Roma, & Castella para as Chronicas da Ordem, onde refere, que falleceo em santa velhice an. 1615. Cujos originaes se cõseruão no cartorco do Carmo de Lisboa para que delles em todo tempo constasse.

IANEIRO XX.

S Fabião P. & M.

EM Caseuel, villa no campo de Ourique, a festa de S. Fabião Papa, & Martyr, que succedeo no summo Pontificado à S. Anthero pelos annos ducentos, & trinta noue, o qual nos quinze, que gouernou a Igreja de Christo, fez obras dignas de eterna memoria. Entre as quaes foi distribuir pelas Igrejas de Roma sette Diaconos, aos quaes commetteo o cuidado de acudir, & prouer as necessidades dos pobres. E creou mais outros tantos Subdiaconos encommendandolhes procurassem juntar, & copillar as historias, & paxoẽs dos Martyres, que os sette Notarios de Roma (a quem este ministerio estaua à cargo) escreuessem. Tambem ordenou, que Quinta feira de Indulgencias se consagrasse nouo Chrisma, & se consumisse o velho do antecedente anno, & outras mais, em que mostrou seu grande spiritu, & prudencia. Chegado o principio da perseguição de Decio foi preso pela Fé, que confessou publica, & constantemente, atè dar por ella a vida com Apostolico valor na cidade de Cesarèa, rubricando com seu sangue a tiara Pontifical. Cujo sancto corpo leuado á Roma, & sepultado no cemiterio de Calixto, d'ahi foi

depois

depois trasladado à diuersas partes. E he tradição, que a pia, & deuota matrona D. Bataza, neta de hũ Emperador de Grecia, trouxe comsigo a este Reino, não piquena parte de suas sagradas Reliquias, as quaes depositou na Igreja de S. Romão de Pannoias no Alentejo, onde erão veneradas dos fieis daquella comarca, & sua sancta cabeça engastada em prata resplandece (ainda hoje) com milagres na ditta villa de Caseuel, particularmente em sarar gados doentes, & mordeduras de cães damnados, para os quaes se inuoca sua intercessaõ. *b*. Em Lisboa, i em muitas partes deste Reino, a solemnidade do constantissimo Martyr S. Sebastião, que sendo soldado nobre, & valeroso, & por isso mui valido do Emperador Diocleciano, que o fez Capitão da primeira cohorte (cargo que se não daua senão á fidalgos mui illustres) em secreto era Christão por vèr, que do riger dos tormentos muitos vacilauão na Fè, para os poder animar se deixou estar occulto atè auer occasião de lhes poder ser companheiro no martyrio. Neste comenos estauão presos dous fidalgos Romanos Marco, & Marceliano casados, & com filhos, á estes exortou não temessem os tormentos, & dar a vida por Christo, com cujas palauras ficarão tam constantes, q̃ os sofrerão com alegria, & fortaleza. Dilatouse a execução da capital pena por trinta dias para vèr se nelles os podião diffuadir de seu firme proposito, neste tempo tiuerão terribeis baterias de amigos, parentes, de pai, & de mãe, até das amadas consortes apresentandolhes os caros filhos com soluços, com suspiros, com lagrimas, & com alaridos, que subião ao ceo, & abrandarião as duras pedras. Achandose presente S. Sebastião, & vendo o perigo em que estauão os soldados da Euangelica milicia, julgando não era tempo de mais dissimular, valerosamẽte se oppos contra aquella bateria, confortando, & persuadindo aos Sanctos perseueressem na confissaõ da Fè, & não se deixassem vencer daquellas branduras, & lagrimas, propondolhes a breuidade da vida, de seus deleites, & dos tormentos, que podião padecer, & a duração do eterno premio, que por elles, Deos lhe auia de dar. Puderão tanto suas affectuosas palauras, que os sanctos irmãos (perfistindo constantes no bom proposito) derão as vidas por Christo. Chegando à noticia do Emperador, o que Sebastião fez nesta occasião, & como à titulo de Capitão seu, era soldado da milicia Christãa, chamado a sua presença lhe referio as grandes merces, que lhe auia feito, & o mal q̃ a ellas auia correspondido. E porque se mostrou firme em confessar a Fè Catholica, o mandou atar nù a hum madeiro, & que fosse assetteado. Leuado ao campo, choueo sobre o Sancto tal dilauio de setras, q̃ das muitas, que lhe ficarão crauadas no corpo representaua hum hor-

S. Sebastião Martyr.

rendo éſpectaculo. Neſte tam terribel tormento glorioſamente reſplandeceo ſeu grande valor, & conſtancia. Mas como delle ſiquaſſe viuo, por mandado do carniceiro Emperador foi depois cruelmente açoutado, com que conſumou ſeu illuſtre triumpho, ſaindo aquella victorioſa alma do carcere terreno para (nas eternas ſalas da gloria) gozar infinitos deleites per ſeculos interminaueis. E por eſte Sancto ſer dos mais inſignes Martyres da Igreja, & anogado da peſte, a piedade Portugueſa não só lhe erigio templos, & conſagrou altares, mas celebra ſua feſta com publicas prociſoẽs, dias de guarda, & maiores officios, tomandoo por Patrono contra aquelle riguroſo mal, q̃ por muitas vezes affligio eſte Reino; de cujas ſagradas reliquias, & milagroſas imagens todo elle ſe vé glorioſamente enriquecido. *c.* Em Heſpanha o anniuerſario do piiſſimo Rei Vvamba Portugues, illuſtre per geração, & muito mais pela virtude, & ſanctidade, natural da antiga cidade da Idanha neſte Reino, que ſendo do nobiliſſimo ſangue dos Godos, morto el Rei Receſſuintho lhe ſuccẽdeo nos Reinos de Heſpanha, por eleição dos grandes, & Prelados, dignidade que aceitou tanto contra vontade, que foi neceſſario fazerſelhe força. O acerto de cuja eleição, approuou o ceo com hũa eſtranha marauilha, manifeſtadora de ſeu futuro gouerno: & foi, que no tempo, que pelo Arcebiſpo Quiricio foi vngido em Rei na Igreja de S. Maria de Toledo, em preſença de toda a Corte ſe vio, q̃ de ſua cabeça ſubia hum vapor de fumo, a modo de columna, que penetrou o ceo, & no meio delle hũa abelha, final manifeſto da doçura, & ſuauidade de ſeu gouerno com que trattaria os vaſſalos, os quaes gouernou mais de noue annos com felices ſucceſſos em paz, & guerra, com muita igualdade, adminiſtrando a todos juſtiça, caſtigando maos, & premiando bons. Eſtas reaes virtudes realçaua ſobremaneira a ſingular religião com q̃ trattou do ſeruiço de Deos, & augmẽto do diuino culto, erigindo muitas Igrejas em Cathedraes, diuidindo, & aſſignando limites certos a cada Biſpado, que atè ſeu tempo não eſtauão bem repartidos, mandãdo celebrar muitos Concilios, nos quaes (para reformação dos preſentes abuſos, & vniuerſal vtilidade do eſtado Eccleſiaſtico) ſe eſtabelecerão muitos, & ſanctos decretos, com que marauilhoſamente ſe propagou em Heſpanha a Fè Catholica. Mas como a humana proſperidade, de q̃ ſe ſegue o bem publico, & reformação dos coſtumes, o demonio a não conſente durar muito, induzio hum peruerſo, & ambicioſo homem, que com ſede de reinar, lhe deu peçonha, de que o bõ Rei chegou às portas da morte. Eſcapando della, & cobrando ſaude, trocou o eſtado ſecular, pelo Eccleſiaſtico, querendo antes a vida monaſtica,

Vvamba Rei & Monge.

nastica, que o sceptro, & coroa, a humilde cogulla de S. Bento, que a purpura real, hũa pobre cella do mosteiro de Pampliega, que os magnificos palacios de sua Corte. Recolhido nelle se deu todo à Deos & à contemplação de seus mysterios; & vendo que nem alli o deixauão seculares visitas, se retirou para o de Arlança, que então florecia em grande obseruancia, no qual (deposta a soberania da Magestade, & autoridade real, como qualquer vulgar homem pudera fazer) residio o resto da vida, que forão sette annos, & tres meses com singular humildade, modestia, & perfeição, atè que Deos foi seruido de o chamar, i então deixada a vida temporal, partio para a eterna, reinar com Christo no celeste Reino anno 688. Seu corpo tumulado neste conuento, depois de muitos seculos (com grande honra, & veneração) trasladado á Igreja de S. Leocadia em Toledo, nella em lugar superior tem competente vrna a sua real pessoa, & sanctidade. *d.* No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prégadores, dura a memoria de F. Martinho, religioso leigo, cuja grande perfeição còjunta com sancta simplicidade foi tam agradauel à Deos, que a quis mostrar cõ manifesto milagre depois de sua ditosa morte; pois acabado de espirar, junta a communidade ao officio da commendação, quando aos outros defunctos lhes fica o rostro eclipsado com sombras da morte, o seu se reuestio de tam extraordinaria luz, que acabandose então a de aquelle dia, ficou o Prior a què resultaua de seu rostro, rezando pelo processionario, o que restaua do officio com tanta claridade, como se estiuera junto à hũa resplandecente tocha. *e.* Em Aueiro, a Sagração da Igreja dos frades Prégadores (intitulada N. Senhora da Misericordia) que fundou o Infante D. Pedro, filho del Rei D. Ioão o I. por occasião de hum celebre milagre, que em seu tempo aconteceo na ditta villa, & foi desta maneira. Moraua nella hum velho por nome Afonso Domingues, carregado de annos, & doenças, que auia muito o tinhão tolhido de pès, & maõs (era assaz conhecido na terra pelo mal, que padecia, & por sua muita Christandade) o qual certo dia amanheceo â porta do Infante com perfeita saude, a quem referio, como no profundo da noite vira a Rainha dos Anjos cercada de celestiaes splendores, que lhe mandou (chamandoo por seu nome) tomasse hũa enxada, & a seguisse; a quem elle obedeceo (dado q̃ pela turbação se não lembrasse dos males que padecia). Chegada à porta do Sol da ditta villa se assentou a Senhora na escada, que sobe ao muro, & lhe mandou: *Que signalasse coa enxada* (como fez) *hum largo espaço naquelle descampado.* O que feito lhe disse auisasse de sua parte ao Infante: *Que naquelle sitio lhe erigisse hum conuento da Ordem de S. Domingos, da inuo-*

F. Martinho de Sanctarem Dominico.

A sagração da Igreja dos Dominicos em Aueiro.

cação de seu nome. Acrescentou o bom velho, que feito Embaxador do ceo, começou a duuidar, como se lhe daria credito; mas a Senhora o certificou dizendo: *Fosse confiado, que á euidencia de o verem são, bastaria para do Infante, & pouo ser crido.* Elle então olhando para si, se achou com inteira saude. O qual ouuido pelo Infante, depois de dar as deuidas graças á Mãe de Deos por tam extraordinaria merce, começou logo com grão feruor a entender na fabrica do conuento, & Igreja, que breuemente se acabou, & a sagrou D. Iorge d'Almeida (Bispo então de Coimbra) a vinte deste, anno 1464. o qual foi particular deuoto desta casa, & grande prègoeiro de suas virtudes. *f.* Em Lisboa, no cõuento da Sperança de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de Sòr Ines de Deos, que de Funchal veio com outras religiosas dar principio à fundação delle, onde constituida em primeira Abbadessa, com grande exemplo, moderado rigor, & materna brandura o gouernou mais de tres annos; sendo admiranel nas virtudes da humildade, paciencia, & caridade, as quaes o Senhor (ainda nesta vida) acreditou com marauilhas, pois não tendo aprendido Latim, o lia, i explicaua às companheiras excellentemente. A modestia destas obseruantes religiosas em occultar suas cousas nos priuou da particular noticia das mais virtudes desta serua de Deos, peloque sòmente (por maior) sabemos, q̃ cumulada de merecimentos acabou sanctamẽte. Morta ella, receosa a porteira de achar os seruẽtes da casa (por ser Domingo) para lhe abrirẽ a sepultura, vio á porta regral hum mancebo, que entendendo, o q̃ queria, se lhe offereceo para abrilla. E porque estaua pensatiua vendo lhe faltaua enxada, o mancebo proseguio, que della vinha apercebido. E assi entrou na clausura, fez a coua, & querendo ella pagarlhe, desappareceo, ficãdo todas as religiosas suspẽsas da nouidade do caso. Para gloria sua, & honra de sua serua, ordenou o Senhor, que o mesmo mancebo (que era Anjo em forma humana) que fizera aquelle pio officio, em continente o fosse manifestar a hũa deuota matrona, mãe de certa freira do ditto conuento, que de tudo o referido deu conta a sua filha, como ella publicou. Diuulgada na cidade esta marauilha fez de grande estima a virtude desta serua de Deos, & que algũas pessoas deuotas, tomassem com fè terra de sua sepultura, com a qual de improuiso sararão de suas enfermidades. *g.* Na India Oriental deu glorioſamente a vida por Christo. F. Melchior de Lisboa, Custodio naquellas partes dos Menores, religioso de singular virtude, o qual depois, que nellas com grande frutto das almas semeou o sagrado Euangelho, indo ao Reino de Iafanapatam em companhia do Vicerei D. Constantino de Bragança, declinando o sancto velho a hum lugarinho

Sòr Ines de Deos Franciscana.

F. Melchior de Lisboa da mesma Ordẽ

nho para baptizar alguns catechumenos nouamente conuertidos à nossa santa Fè, em odio della, & do sagrado Baptismo, foi por Gentios affetteado; em cujo tormento não cessaua de prègar aos circunstantes com singular feruor a doctrina Catholica, sofrendo com estremada paciencia tam multiplicadas dores, atè que os ministros de Satanâs (reuestidos de diabolico furor) remetêdo aos alfanges lhe derão muitas feridas, com as quaes feito preciosa victima de Christo sobio triumphante sua ditosa alma à celeste curia. *b.* Item na Ilha de Banda, no mesmo Oriente, as palmas, & coroas de dezoito Portugueses, que pela confissaõ da Euangelica doctrina forão todos degollados. Entre os quaes foi hum Sacerdote, chamado o P. Bom, que para o ser em tudo, ordenou o ceo, gozasse de tam boa occasião, em que tam liberalmente se franqueaua, ganhando elle pola lança (como dizem) a palma do martyrio, pois com hũa cruel lhe tirarão a vida, rubricando a Oriental Igreja com o rutilante carmim de seu sangue. *c.* No conuento de Villa-longa, de Religiosas Franciscanas, passou desta á vida immortal Sòr Isabel da Madre de Deos, espelho de penitentes, em quem as virtudes da abstinencia, humildade, & silencio de assento tiuerão proprio lugar, pois nunqua dormio em cama, sempre trouxe cilicio, & com rigor jejuou a pão, & agoa, sendo continua, & feruorosa na oração, em que recebeo muitos fauores do ceo; entre os quaes foi hum singular de manifestarlhe o Senhor do modo que succedeo o glorioso mysterio de sua Transfiguração; & que sobre sua sepultura auião de nascer lirios, verdadeiros symbolos da pureza virginal. O que se cumprio pontualmente, porque dandoselhe sepultura no cemiterio da cerca, della nascerão os lirios, que auia prefetizado, certo testemunho do suauissimo cheiro, que deixou de suas excellentes virtudes, Angelica pureza, & inculpada vida. *d.* Em Eluas, no conuento de Dominicas, o transito de duas religiosas, ambas abalizadas em virtudes, Anna da Concepção, & Maria de Christo, as quaes (ajudadas do diuino auxilio) trattarão de imitar ao viuo as heroicas virtudes de seu Sancto Patriarcha em continuos jejuns, abstinencias, cilicios, disciplinas, & outras muitas mortificaçoẽs; & assi mesmo em profundos actos de humildade, perpetuos suspiros, & saudades dos bẽs eternos, & desprezo dos mundanos, & caducos; & não menos na meditação, & feruorosa oração, illustrada com spirituaes influencias do ceo. De que sentido o commum inimigo, & da perpetua guerra, que com tal perfeição de vida lhe fazião às seruas de Deos procuraua vingarse no modo que podia, inquietandoas com horrendas figuras, em que lhes apparecia, & perseguindoas em outras muitas molestias. Te-

18 Portugueses degollados em Banda.

Sòr Isabel da Madre de Deos Franciscana.

Anna de Cõcepção, & Maria de Christo Dominicas.

ue

ue cada hũa dellas particulares prerogatiuas, porque a Anna da Concepção hũa ſancta imagem de Chriſto crucificado lhe fez duas extraordinarias merces. A primeira vendo ſaïr do lado do Senhor (como de fonte) hum torno de ſangue. A ſegunda, que a meſma imagem em ſua preſença ſe leuantaſſe no ar. A Maria de Chriſto, por eſpaço de quarenta & cinco annos lhe forão reueladas as mortes de todas as freiras do conuento, & o ponto preciſo dellas; & tambem as de ſeus parentes. E muito antes de partir para Africa el Rei D. Sebaſtião, chorou ſua lamentauel perda, peloque ſe teue por certo, que lhe fora reuelada. Enriquecidas de meritos, virtudes, & fauores ſoberanos acabarão ambas neſte dia (poſto que em diuerſos annos) o ineuitauel termino da mortal peregrinação, deixando grandemente acreditada a obſeruancia deſte religioſo conuento. *m.* Neſte dia, em Macao, cidade da China, o ditoſo fim dos glorioſos trabalhos do irmão Mancio, de nação Iapão, que admittido na Companhia de Ieſus, ſe ouue de maneira naquelle religioſo eſtado, que em quanto viueo, exercitou grande humildade, temperança, caſtidade, & deuoção, gaſtando o tempo que lhe ficaua das religioſas occupaçoẽs, em pintar imagens, as quaes forão de grande frutto, i edificação aos Catholicos de Iapão. Eſte ſeruo de Deos (em hũa cruel perſecução, que o demonio leuantou contra aquella noua Chriſtandade por meio de hum impio Rei, ou mais propriamente cruel tyranno, chamado Dayfù) foi deſterrado para Macao, i embercandoſe enfermo, co trabalho, & incommodo da viagẽm, & diuerſidade de clima, chegado à terra ſe lhe aggrauou a enfermidade; de modo que em breue o acabou, ſoltãdoſe aquella bendita alma dos laços da mortalidade, & com grande alegria, & ſpiritual quietação foi tomar poſſe dos bens perduraueis. *n.* No meſmo dia em Solòr na India Oriental, o glorioſo triumpho de dous inuictos caualleiros de Chriſto F. Ioão Baptiſta, & Fr. Simão da Madre de Deos naturaes, eſte de Cochim, aquelle de Malaca, verdadeiros filhos do P. S. Domingos, os quaes nas Chriſtandades daquellas Ilhas paſſarão incrediueis trabalhos pela propagação Euangelica, cõuertendo, & ſugeitando os animos ferozes de ſeus moradores ao ſuaue jugo da lei de Chriſto: dos quaes alguns preuaricarão depois com a ida dos hereges Olandezes áquellas partes; & tanto, que machinarão tirar as vidas aos ſanctos religioſos, que lhes auião enſinado o ſeguro caminho de ſua ſaluação. E aſſi depois de graues opprobrios, & afrontas, que lhes fizerão, tentarão contraſtar ſua conſtancia para que deixaſſem a Fè, jà com afagos, & branduras, jà com dadiuas, & promeſſas; mas elles deſprezando ſuas falſas branduras, & vãas promeſſas cõ

O irmão Mancio da Companhia.

F. Ioão Baptiſta & Fr. Simão Domiſicos.

grande

grande animo resp onderão: *Que estauão cegos, & que naquella cegueira, & obstinação auião de acabar; porem que elles tinhão prompto animo de hũa, & mil vezes derramar seu sangue pela verdade da Fè, que lhes auião prègado.* De que irritados os peruersos ministros de Satanàs, reuestidos de infernal furia remetterão a elles; & ao P. F. Ioão Baptista, que lhes prègaua com mais feruor (como versado na sua lingoa) com nunqua vista crueldade lhe crauarão hum agudo prego pelo cerebro, & depois a ambos cortarão pernas, & braços, & finalmente as cabeças, com que consumarão seus glorioſos martyrios. Logo abertos os sanctos corpos lhes tirarão os figados, que os impios ministros guizarão, & comerão com grandes festas, & feitos quartos os distribuirão pelas pouoaçoẽs vesinhas. O dia de tam illustre triumpho he mui celebre por todo Oriente, pola constancia, & fortaleza com que estes sanctos religiosos deraõ as vidas por Christo, & pelas marauilhas com que o ceo os honrou, apparecendo (por muitos dias) duas resplandecentes luzes no lugar de seu martyrio.

Commentario ao XX. de Ianeiro.

NO tempo dos quatro Emperadores Guardiano, & dos dous Felippes pai, & filho, & Decio, que moueo a VII. & rigorosissima perseçução contra os Christãos gouernou a Igreja de Christo S. Fabião, o XXI. dos summos Põtifices, na qual padeceo a 20. de Ianeiro do an. 251. cuja sancta cabeça se conserua na Igreja parochial de S. Ioão Baptista da villa de Caseuel, Arcebispado d'Euora, onde cõ grande solemnidade (em hum dos Domingos de Agosto, qual os mordomos escolhẽ) se lhe faz festa. Tambem se mostra nas primeiras octauas das tres Paschoas com notauel concurso de gente. E porque logo na segunda octaua da Resurreição se expoem assi mesmo em Panos a de S. Romão Abbade (concorrendo a ella os moradores de Caseuel) erradamente tem para si huns, & outros, que ambos forão irmãos, & per conseguinte Portugueses, sendo certo, que S. Romão he Francez, & teue por irmão a S. Lupicino (como diremos a 28. de Feuereiro) & S. Fabião he Romano. Suas reliquias an. 1282. trouxe D. Bataza a este Reino, as quaes (segundo tradição) jazem debaxo do altar juntamente com as do S. Abbade.

Como vierão a poder desta Senhora, não consta, mas se em cousa tam incerta tem lugar a conjectura, parecenos, que sua mãe D. Lascara trouxe de Grecia a reliquia do S. Lenho, que deu a dicta sua filha, da qual ella no an. 1311. fez doação á Igreja matriz de sua villa de San-tiago de Cacem. Por onde sendo firme a tradição, que a mesma matrona deu as reliquias do S. Pontifice á Igreja de S. Romão, he mui verisimel, que sua mãe lhas traria tambem, quando trouxe a do S. Lenho, ou de Grecia se lá estauão, ou de Italia, pois residio muitos annos em Genoua, em cujo estado foi casada com Guilhelmo, Conde de Entemelio. *Da* origem desta esclaresida Senhora D. Bataza, & da occasião q̃ teue para vir do Reino de Aragão a este de Portugal em companhia da Rainha sancta não fallamos por hora. Della tratta Resende nas antiguidades da Lusitan. & muĩ diffusamente o Doctor Fr. Francisco Brandão, dignissimo Chronista Mòr deste Reino, na 5. p. da Monarch. Lusit. que està já impressa para sair a luz: & nòs o faremos tambem em seu dia. Escreuem de S. Fabião (demais dos Martyrologios hac die) o 1. tom. dos Concilios pag. 210. Eusebio in Chron. & hist. l. 6. c. 22. Petrus à Natalib. l. 2. c. 105. Platina de vitis Pontificum pag. 28. Onuphrio pag. 347. Baron. ad an. 251. Ilhescas na hist. Pontific. Chacão, & outros muitos.

b. O glorioso Martyr S. Sebastião he patrono

trono da maior parte das cidades, & villas deste Reino (em especial da cidade de Lamego, juntamente com S. Vincente) & por isso saõ innumeraueis os templos, & casas de oração, que tem nelle (em sua honra) leuantados, & não hà Parochia, nem Ermida em q̃ não vejamos imagens suas. Entre outras saõ mui veneradas (por milagrosas) a de Alboseira no Reino de Algarue; a de Caseuel no Campo de Ourique; a de Alcaçar do Sal no Alentejo; & finalmente a de Villa-de-Rei na diocesi de Thomar, que todos os annos sua neste dia, em quanto se canta o Euangelho, como he notorio, & por vezes foi juridicamente autenticado. Há notaueis reliquias de S. Sebastião nas Sès de Braga, Euora, & Coimbra; nos collegios da Companhia das proprias cidades, nos reaes conuentos de S. Cruz de Coimbra, Alcobaça, Bethlem, & Thomar; onde hà grande pedaço do casco, que alli deixou el Rei D. Sebastião; hum dedo no d'Odiuellas; joelho, & sangue no Carmo de Lisboa; & sobretudo o braço no de S. Vincente de fora, o qual se leua na solemnissima procissão, que esta cidade celebra cada anno neste dia, em memoria de auer nascido nelle o saudoso Rei deste nome, eterna magoa de Portugal: & assi mesmo na de N. Senhora da Saude, que faz a terceira quinta feira de April (em acção de graças) por causa da peste; demais de ser visitado cõ Iubileo plenario na ditta Igreja de S. Vincente todos os Domingos de Maio.

Foi esta sagrada reliquia furtada de hũa Igreja de Milão, no tempo que o Emperador Carlos V. saqueou Roma. Trazida a este Reino, & presentada a el Rei D. João III. (não cabendo de prazer com tal thesouro) o depositou no ditto templo de S. Vincente. Aconteceo pois (segundo ouui a hum homẽ mui antiguo, natural desta cidade, & nella morador) que partida a embarcação, em q̃ veio a sancta reliquia, & nella o excommungado, que a trouxe, ao saĩr da barra, com rijo temporal, se foi a pique, de que o proprio mar, como se fora capàz & participãte da censura por muito tempo não deu pescado, atè que o ditto Rei (entendendo o mysterio) mandou a D. Belchior Belleago, Bispo de Targa, q̃ fosse à barra, & leuãtasse a excommunhão, com que logo o ouue, como d'antes. El Rei pedio depois absoluição deste piadoso furto ao Papa Clemente VII. como consta de hum breue, que anda no 2. l. das bullas da Torre de Tombo fol. 35. expedido em Roma à 17. de Março de 1531. que começa: *Cum itaque &c.* Depois o Papa Gregorio XIII. mandou hũa setta do mesmo Sancto (banhada em seu sangue) a el Rei D. Sebastião com estas affectuosas palauras: *Iacula illa amoris acutissima, quæ cordi altè infixa gerebat, teslificari voluit sagittis illis, quibus toties configebatur, & morte acerbissima. Harum igitur sagittarum vnam innocentissimo imbutam sanguine mittimus Maiestati tuæ &c. Datum Romæ 8. Nouembr.* 1573. ex eodem l. fol. 96.

Por remate deste discurso preguntará alguem: *Que razão auerá para que S. Sebastião seja auogado contra a peste, & que muitas cidades, & lugares de toda a Christandade o tomassem por intercessor contra tam tremenda enfermidade?* Ao que primeiramente respondemos com Philiberto de pestilentia, probl. 8. *Que os antigos* (segundo Pierio l. 42.) *tomarão por gieroglifico de tam cõtagioso mal as settas de Apolo, lançadas contra os Gregos* E demais disto nas sagradas letras [*pelas settas*] se entende [*o mesmo mal*] como se proua (deixados outros lugares) do Psalmo 7. *Arcum suum tetendit, & paravit illum. Et in eo paravit vasa mortis, sagittas suas ardentibus effecit.* E por isso os Catholicos vendo a S. Sebastião assetteado o inuocarão contra a peste. Isto quanto allegoria, vindo ao historico. Conta Baronio sobre o lugar do Martyrologio Romano neste dia: Que no tempo do P. Agathão (q̃ gouernou a Igreja pelos annos 680.) estando Roma grandemente affligida de peste (por diuina reuelação) se erigio altar a S. Sebastião, inuocando seu fauor, com que ella cessou; & se vio Roma liure de tam grãde mal. A cuja imitação em semelhantes apertos outras cidades, & lugares do vniuerso recorrerão á inuocação do Sancto, & sentirão o mesmo beneficio, & fauor do ceo, o que confirma Paulo Diacono de gestis Lõgobardorum l. 6. c. 3. veja-se os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, & Maurolico. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, Rosario, & Bosilio. Os escritores de vidas de Sanctos (todos neste dia) co-Metaphrastes, Belouacense, S. Antonino, Voragine, Equilino, Claudio á Rota, Lipomano, Surio, & Haraeo, & finalmente o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis pag. 255.

6. Posto que seja proprio argumento desta obra dar breue noticia das vidas, & acçoẽs virtuosas dos Sanctos, & varoẽs eminentes em virtude deste Reino, & suas conquistas passando em silencio suas politicas façanhas, dado que merecedoras de illustres elogios; contudo (nas do preclarissimo Rei Wãba vai tam empenhada a gloria de Portugal,

tugal, pola muita que lhe acresceo de tam excellente filho, que entre os mais gloriosos Reis de Hespanha merece o primeiro lugar) nos pareceo breuemente referilas; pois soube (por singular fauor do ceo) juntar ao sceptro, a prudencia, & ao valor militar, a piedade Christãa. He cousa notoria, & como tal vniuersalmente recebida de todos os autores, que a antiga cidade da Idanha (onde primeiro esteue a cadeira Episcopal, que depois se passou para a Guarda) foi patria sua, nella permanece inda hoje vestigios, & & sinaes euidentes desta verdade, como a Torre, que o vulgo chama: *Paço de Vvamba*, a qual tem no primeiro atrio hum poço de marauilhosa grandeza, que se intitula de seu nome, de que ainda se tira agoa, mas falta-lhe já o boccal de cãtarìa laurada, que Morales, & Mariana referem. Da figueira que nossos autores fazem menção elle plantou, ò perseuera viua a tradição na horta, ou herdade, onde esteue; que tudo o tempo vai cõsumindo com tanta antiguidade. E dado q̃ alguns disserão, que Wamba (por diuina reuelação) fora tirado do arado, & aguilhada para à coroa, & purpura real, sem duuida carece de fundamento. Porque demais de ser da nobilissima geração dos Godos, ainda antes que fosse Rei; o X. Concil. Toledano lhe dá titulo de illustre, requerendo nelle a execução do testamento de S. Martinho Dumiense, & outrosi administrou a funeral põpa de Recessuintho seu antecessor (como quem tinha preminente officio na casa real) mas tam fora estaua de pensamentos de gouerno, que sendo eleito (ao 1. de Setembr. de 672. por commum voto de todos) em Rei de Hespanha resistio fortemẽte, & com lagrimas, que foi necessario interuirem grãdes rogos, & ameaças, paraque aceitasse. Em conclusaõ a 19. do mesmo (com magnificas solemnidades) foi vngido em Toledo, & consta ser o primeiro Rei de Hespanha com quem se vsou esta ceremonia.

Passados poucos annos, se oppos o nouo Rei cõtra os Nauarros, & outros pouos circumuezinhos, que se lhe auião rebelado, i em breue tornou sua espada vencedora, & temida; da mesma maneira em França venceo o Conde Hilperico; outrosi a Paulo Capitão General, q̃ se fez coroar Rei em Narbona, ajudado de Renoscindo, Duque de Celtiberia, de todos os quaes triumphou gloriosamente trazẽdoos prisioneiros à Toledo, com muitos de seus sequazes. Com estas gloriosas victorias gozou o magnanimo Rei o desejado descanço; peloque logo coroou a ditta cidade de fortes muros, & na principal torre delles em bronze, mandou sculpir estes dous versos.

Erexit, fautore Deo, Rex inclytus vrbem,
Vvamba suæ celebrem protendens gentis honorem.

Onde diz Pisa (na historia da mesma cidade) he digna de ponderação a palaura [*erexit*] que está insinuando ser Wamba o fundador della. Aqual ennobreceo collocando no mais alto das fachadas das quatro principaes portas (em figuras de fino alabastro) os sanctos Patronos. A S. Tyrso Martyr, & S. Leocadia na porta, que olha para o Norte; à S. Marciana nossa Portuguesa, que padeceo naquella cidade, na que fica para Oriente; sobre a da ponte S Iulião B. & C. na vltima os summos Pontifices Damaso, & Melchiades, & S. Miguel Custodio della, aos quaes encommendou sua defensão com os versos seguintes.

Vos Domini sancti, quorum hic presentia fulget.
Hanc vrbem, & plebem, solito seruate fauore.

Neste tempo o Conde Eruigio pretendendo succederlho no Reino machinou matar com veneno ao S. Rei, tomando ousadìa de não ser Wamba casado, nem ter filhos; o qual obrou nelle taes effeitos, que (julgado de todos por morto) lhe administrarão os Sacramẽtos; & o Arcebispo Quiricio vendoo em tal estado o vestio no habito de S. Bento, aquem Eruigio cautelosamente pedio, que (já que morria) o nomeasse successor, como fez, ignorando ser elle o autor de sua morte. Mas Wamba tornado em si do accidente (que não permittio Deos acabasse varão tam justo, com tam injusta morte) vendose em habito de monge, & cõ coroa aberta, spontaneamẽte (por euitar outros inconuenientes) deixou o Reino aquem por tam iniquos meios lho vsurpara, & recolhido na clausura do mosteiro de Pampliega (fundado nas ribeiras do Pisuerga entre Burgos, & Valhedolid) ao qual, Isidoro Pacense chama: *S. Maria de Vvamba*, ou por ser fundação sua, ou por se auer retirado a elle. No qual, quer Iuliano Acipreste q̃ sanctamente acabasse a vida: *Vigesimo die Ianuarij obijt sanctè in monasterio Pampleg nsi B. Rex Vvamba &c.* o que fauorece hũa escritura del

Rei D. Afonſo o Sabio feita em Palença a 13. de April an. 1284. na qual manda que o corpo deſte S. Rei ſeja leuado de Pampliega a S. Leocadia de Toledo, por eſtar ſepultado a entrada da porta da Igreja do ditto moſteiro indecentemente. Mas o commum dos Hiſtoriadores affirma, que foi no de Arlança, ſendo de 76. annos de idade. Deſtas duas opinioẽs deixemos aos Caſtelhanos o exame dellas, que (como de caſa) ponderando a verdade dos fundamentos de cada hũa, julguem a qual ſe deue maior credito. Em ſeu tumulo S. Iulião Arcebiſpo de Toledo fez grauar o epitaphio ſeguinte.

Vvamba prius, qui Petrus eras, Miſ-
ſaque miniſter
Rex Coticæ gentis religione micans.
Sponte tua non effectus regale cacumen,
Sed ſubis Imperij grande coactus onus.
Spes tua, conatuſque tuos virtute potentis
Freetus, inauditas Rex operatus ades.
Sceptrum, ſceptra tuæ gentis moderaris in annos
Qui finis, aut morbi mole, ſed ipſe libens.
Nulla per inde tibi res gratior vſquequaque eſt,
Cœnobium gaudens poſt ſacra ſcepera petis.
Septem ibi perpetuos monachus benè preteris annos
Inde obita cœlos morte beatus adis.
Felix Vvamba tua cenſeris ſorte fuiſſe,
Iam benè qui calcat ſcepera, per aſtra volet.

Trattão a vida do S. Rei Wamba Iuliano Acipreſte de S. Iuſta de Toledo in Chr. n. 352. 356. & 362. Luitprando ad an. Chriſti 672. Iſidoro Pacenſe apud Sandou. pag. 8. & nas Notas 356. o Arcebiſpo D. Rodrigo de Toledo l. 3. á c. 1. Beuter. l. 1. c. 27. Alphõſus á Chartagena c. 39. D. Rodrigo Laynes, Biſpo de Palencia em ſua Chronica. Valerio de las hiſtorias l. 3. tit. 4. c. 4. Taraph. de rebus Hiſp. pag. 109. Morales l. 12. c. 45. Mariana l. 6. c. 12. Garibay tom. 1. l. 8. á cap. 37. Padilha 2. p. cent. 7. c. 50. Pineda p. 3. l. 18. c. 3. §. 1. Arnoldo Wion in Martyrol. Bened. pag. 20. & l. 4. c. 6. Yepes 1. p. c. 2 an. 591. & 2. p. c. 2. & in cent. 3. anno 681. Sandoual in fundationib. §. 14. pag. 32. Piſa na hiſt. de Toledo 1. p. l. 1. c. 9. & c. 34. l. 2. c. 25. & l. 3. c. 35. & o noſſo Reſende na Epiſt. a Barthol. de Kebedo. Britto 2. p. l. 6. c. 25. F. Leão de S. Thom. no 1. tom. da Benedictina Luſit. tract. 1. p. 5. c. 14. §. 2. & outros.

d. O primeiro & inſigne eſcrittor, que nos deixou em memoria a vida, & morte de F. Martinho (que foi pelos annos 1263.) he S. F. Gil, que de tudo foi teſtemunha de viſta, a quem chama: Segundo, a differença de outro mais antigo do proprio nome. Aſſi o eſcreue na Epiſtola, que dirigio a Vmberto, Geral da Ordem, da qual tomou a noticia, q̃ do ſeruo de Deos nos deixou no liuro de Vitis Fratrum, original fonte, d'onde todos os hiſtoriadores da meſma colherão a relação de ſua vida, como F. Ignacio de Marieta no Flos Sanctorum l. 12. c. 59. Caſtillo na 1. p. das Chron. da Ordem l. 2. c. 67. Fr. Ignacio de S. Paio in ſtem. Ord. pag. 255. F. Luis de Souſa 1. p. l. 2. c. 8. Leandro Alberto, & outros.

e. Em Agoſto de 1422. foi o appareci-mento da Sereniſſima Rainha dos Anjos á-q̃lle ditoſo velho Afonſo Domingues, & a tempo, que o Infante D. Pedro ſe achaua na ſua villa de Aueiro, do qual com fundamẽto ninguem poderà duuidar, pois conſta não sòmente de memorias autenticas do cartoreo da camara da ditta villa, mas tambem do archiuo do conuento, & ſer outroſi tradicão conſtante, & mui notoria entre ſeus moradores. Aſſi o refere já F. Luis de Souſa na 2. p. das Chronic. l. 3. c. 3. O dia em que ſe principiou o conuento foi a 23. de Maio do ſeguinte anno (como fica ditto aſſima) & ſe vé claramente do letreiro, que eſtá no claustro a porta do Capitulo, que diz aſſi.

O Infante D. Pedro edificou eſte moſteiro E. 1423. a 23. Maio.

O da Sagração da Igreja foi o preſente (em cujo dia rezão deſta ſolemnidade os religioſos delle Totum duplex cum octaua) a qual fez

fez D. Iorge de Almeida, filho de D. Lopo d'Almeida, primeiro Conde de Abrantes, q̃ por vacancia de D. João Galuão (em idade de 23. annos) foi eleito Bispo de Coimbra, onde viueo (com fama de virtuoso Prelado) 62. & falleceo dia de San-tiago de 1543. de idade de 85. annos. Manifestase do epitaphio de sua sepultura, que está na capella do Sanctissimo Sacramento da Sè da ditta cidade, que he o seguinte.

Diuini numinis pietate Episcopus Comes Georgius de Almeida hic situs, vixit annis 85. obijt octauo K. Sextilis an. D. 1543 annis 62. vtraque dignitate præditus.

f. A madre Sòr Ines de Deos primeira Abbadessa do conuento da Speraça falleceo an. 1553. dezoito depois de vir a esta fũdação de Funchal sua pstria, cuja vida anda m. l. no c. 4. dos principios desta casa. Lembrãose della Gonzaga p. 1. tit. Prou. Portug. conu. 2. Barezz. 4. p. da Chr. dos Menores l. 1. c. 60. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 159. & F. Artur à Monaster. no Martyrolog. Franciscano neste dia.

g. Fr. Melchior de Lisboa, natural da mesma cidade, alumno da Prouincia de Portugal, passou à India por Confessor do Vicerei D. Constantino (filho de D. Iaime IV. Duque de Bragança) ao qual acompanhou na tomada de Dámão anno 1559. & na jornada, que no seguinte o ditto Vice-rei fez à Ilha de Ceilão, em que o seruo de Deos padeceo martyrio, como relatão Gonzaga 1 p. pag. 105. & 4. p. pag. 1219. Bossio de sign. Eccl. tom. 1. l. 12. sign. 57. c. 22. Daça na 4. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 57. Fr. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de nuestros tiẽpos l. 2. c. 4. o P. Antonio de Vasconc. pag 492. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos Hilarion à Costa l. 2. hist. Cath. pag. 366. Picquetus in catal. virorum illustr. Franc. Tossin l. 2. in hoc. Grauina in voce martyris. p. 2. c. 24.

h. Do P. Bom, & seus companheiros, q̃ derão as vidas por Christo na Ilha de Banda an. 1587. escrenem os Padres Ant. de Vasc. pag. 472. & Aluaro Lobo pag. 18. penes me.

i. Para dar principio ao conuẽto de Villa-longa no Arcebispado de Lisboa, de religiosas Menores, da Prouincia de Portugal, trouxe D. Brittes de Castellobranco comsigo (de autoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãas freiras. Do conuẽto de Loruão, Maria de Iesus (de que trattaremos a 28. de Iunho) & do conuento da Rosa, Isabel da Madre de Deos (de que fallamos agora) a qual seruio em Villa-longa diuersos cargos, de Vigaira do choro, & da casa; mestra de Nouiças, & da Ordem, peloque sua morte an. 1574. foi mui sentida de todos, cujas religiosas virtudes estão postas em lembrança em l. m. s. da fundação do conuento, que se guarda no cartoreo delle.

l Das religiosas Anna da Concepção, & Maria de Christo, ambas naturaes d'Eluas, q̃ fallecerão pelos annos de 1590. atè o de 600. deixou diffusamente escritto o P. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 17. & da vltima. o Bispo de Monopoli 5. p. l. 2. c. 41. & Fr. Pedro Martyr no Diet. Virg. pag. 172.

m. O irmão Mancio Tayechicu, natural de Vtó, cidade no Reino de Fingo em Iapão, falleceo an. 1615. com 8. annos da Companhia, & 45. de idade. Delle Alegãbe in Bibliotheca Societ. in fine pag. 567. Eusebio Nieremberg na vida do P. Marcello cap. vltimo. o P. Cardim nos elogios pag. 47 o P. Guerreiro, & outros.

n. Quatro centas, & oitenta legoas alem de Malaca, em 8. graos da banda do Sul, estão as Ilhas de Solôr, cujo numero passa de 60, & algũas tam grandes, que mais verdadeiramente se podem chamar Reinos, que Ilhas, & tam habitadas, que tem quasi innumeraueis pouoaçoẽs; entre si distão vinte, & trinta legoas hũas d'outras, todas saõ fertilissimas, & accommodadas por seu bõ clima, & benigno temperamento para dar tudo o necessario à vida humana, se seus habitadores forão mais industriosos; mas he gente de boa condição, singela, & facil em receber o sancto Baptismo. Cujas Christandades incumbem à sagrada familia Dominicana do anno 1561. em que lhe forão assignadas para nellas prègarem a doctrina Euãgelica, & catechizarem aquellas remotas gentes.

Em Lamqueirá (pouoação de hũa destas Ilhas) forão mortos pelo Fè anno 1621. a mãos de renegados F. João Baptista Vigairo de Pagá, & Fr. Simão Vigairo de Sicca,

cujas sanctas cabeças leuadas de prefẽte aos Olandezes da fortaleza de Solòr(de que então estauão de posse) contra seu costume (mouidos de compaxão) com pompa lhes derão sepultura na Igreja de S. Ioão da ditta fortaleza. Foi tam illustre o martyrio destes sanctos religiosos, que os processos, & informaçoẽs, que delle tirou canonicamente D. Gonçalo de Silua, Bispo de Malaca, se mandarão á Curia Romana, onde se tratta de sua Canonização. Escreuem delles o M. F. Simão da Luz na relação dos 13. Martyres das Philippinas pag. 48. Fr. Antonio da Encarnação na relação da India c. 4. F Ioão Lopez na 5. p. das Chronic. l. 3. c. 88. & 89. F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 23. & outras relaçoẽs impressas, & manuscriptas, & o que mais he, que andão já seus nomes no fim do Martyrol. da Ordem.

IANEIRO XXI.

A Vigilia de S. Vincente.

NO Arcebispado de Lisboa, a vigilia do inclyto martyr S. Vincente, cujas sagradas reliquias (com tanta emulação, & inueja das estrangeiras naçoẽs) honorificamente descãção na capella maiór da Sè Metropolitana della, para onde (pelo zelo do magnanimo, & Christianissimo Rei D. Afonso Henriquez an. 1173) forão trasladadas do Promõtorio Sacro, no qual muitos seculos estiuerão occultas, q̃ por respeito do S. perdẽdo o antigo nome, se chama hoje: *Cabo de S. Vincẽte*. Em cuja memoria celebra esta famosa cidade (insigne entre todas as d'Europa) de então ategora (como a seu patrono, & protector) festa solemnissima, confessando receber cada dia singulares fauores do ceo por intercessaõ de tam inuicto martyr.

F. Domingos, & F. Martinho Dominicos.

b. No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prègadores perseuera a lembrança dos irmãos F. Domingos, & F. Martinho, ambos de igual pureza de consciencia, sinceridade de animo, obediencia à Superiores, dos quaes F. Domingos (por priuilegio da graça) conseruou (por toda a vida) immaculada a virginal estola, & por isso foi deuotissimo de S. Ines, que na vltima enfermidade lhe appareceo, & o consolou, predizendolhe, q̃ no dia de sua festa passaria deste desterro à patria celestial. F. Martinho depois que com seu exemplo (na edificação dos proximos) fez grande fructo, oito dias antes lhe foi reuelada sua morte: mimo particular, que Deos fez a estes seus seruos, paraque com maior cuidado se preparassem para jornada tam importante; pelo que recebidos deuotamente os Sacramentos deixarão suas almas as terrenas moradas para gozarem sem limite das eternas.

A Madre Isabel d'Assũpção Abb. de S. Clara de Sanctarem.

c. Em S. Clara da mesma villa, o ditoso fallecimento da Madre Isabel d'Assumpção, Abbadessa que foi deste conuento, cujo cargo administrou sanctamẽte atè morte, que lhe foi reuelada quarenta dias antes, que tantos durou a doença, cujas dores, & molestias lhe não impedião o frequente vso da oração, a que por tantos annos estaua habituada, na qual era visitada do Senhor com celestiaes consolaçoẽs. No discurso da doen-

ça

ça com affectuosa deuoção commungou algũas vezes, & recebido o vltimo Sacramento da S. Vnção, recitãdo aq̃lle verso do psalmo 138. *Vide si via iniquitatis in me est*, passou da mortal à vida sempiterna, deixando à suas religiosas (que amaua como filhas) grande sentimento. Mostrando Deos quam preciosa era em seu conspecto a morte desta sua serua, pois os sinos do conuento (sem serem mouidos por industria humana) fizerão logo por ella os costumados sinaes, com que grandemente se confirmou o credito de sua sanctidade. *d.* Em S. Clara de villa de Conde, o obito de Sór Maria do sepulchro, cuja alma Deos adornou de excellentes dotes, & virtudes, como a que escolhia por esposa sua. Iejuaua a pão, & agoa, todas as Quaresmas, & festas feiras do anno, negando seueramente todo descanço à natureza. Tomaua de continuo grãdes disciplinas, macerãdo seu delicado corpo com variedade de cilicios. Seccandoselhe algũa planta da cerca, q̃ tinha a cargo, a fazia reuerdecer, lançandolhe agoa benta. Seruindo de Prouisora, vendo muitas vezes, que não auia prouimento para tam grande numero de religiosas (leuantando olhos, & maõs ao ceo) dezia co Psalmista: *Ostende nobis Domine misericordiam tuam.* Cousa marauilhosa! Logo por diuina prouidencia, não sò abundauão, mas sobejauão muitas raçoẽs. Antes que o Senhor a leuasse por ser grata em seus olhos (como outro S. Tobias a prouou, & purificou com cegueira) cuja desconsolação ella sofria com grande resignação, por entender ser esse o diuino beneplacito, que assi lho reuelou a Rainha S. Isabel (de quem era particular deuota) apparecendolhe no choro, de que ficou mui consolada; Viuendo alegre o resto da vida; na vltima enfermidade por vinte dias não comeo cousa algũa; nella teue duas terribeis batalhas co infernal enemigo, das quaes saĩo victoriosa, experimentando na primeira o auxilio de S. Miguel, & S. Iorge, que armados de ponto em branco vierão em sua ajuda; na segunda repetindo com viua Fè as palauras do Credo, os malignos spiritus (como ella em semelhantes occasioẽs d'antes tinha manifestado, i experimentado) desappareceraõ com tam grande estrondo, que parecia caĩr por terra todo o conuẽto. Por remate recebidos os Sacramentos com grãde tranquillidade de animo spirou, & foi sua alma possuir o celeste Reino, que da eternidade Deos tem preparado para seus escolhidos, & predestinados. *e.* Neste dia no collegio da Cõpanhia de Goa, leuou nosso Senhor para si com opinião de grande virtude, o P. Paulo Camerino, Italiano, que entrando em Roma na religião, antes de cõfirmada em todo pela Sè Apostolica, passou à India (na armada em q̃ foi o Gouernador Martim Afonso de Sousa anno 1541.) com S. Francisco

Sór Maria do Sepulchro Franciscana.

Tobiæ c. 12, v. 13.

O P. Paulo Camerino da Companhia.

ciſco Xauier, a quem procurou imitar tam ao viuo nas virtudes, em q̃ foi exercitado, de maneira que dos continuos actos dellas, veio adquirir tam firme habito, que nelle parecião já natureza os effeitos da graça, que tam poderoſa he para fazer eſta diuina transformação! De que reſultaua ficar ſuperior, não sómente ás paxoẽs naturaes, mas atè aos infernaes ſpiritus, os quaes muitas vezes com ſua preſẽça (como á vil canalha) afugentaua. Sabida por elle a bemauenturada morte do S. Xauier ſeu Meſtre, com afferuorado ſpiritu, & jubilos de alegria prorompeo em cãtar aquella noite. Com admirauel caridade, & alegre ſembrante ſeruia aos enfermos nos hoſpitaes, onde nas alheias enfermidades aprendeo, i exercitou a paciencia com que depois ſofreo hũa prolongada doença de anno, & meio, com que Deos purificou de todo ſua alma para ſem macula entrar na celeſtial Hieruſalẽ.

6no. Chriſtãos mortos pela Fé.

f. No meſmo dia, nas Ilhas de Amboino no Oriente, as illuſtres coroas de mais de ſeiſcentos naturaes dellas, que por venerarem (como Catholicos) a ſagrada Cruz, que o S. Xauier em varios lugares auia aruorado (por fauor do ceo) alcançarão ſer participantes do copioſo frutto della, quando os Mouros de Iaoá ſaquearão, & deſtruirão dez lugares de Chriſtãos naquellas remotas Ilhas, nos quaes executarão as crueldades, & tormentos dos Neros, & Diocleſianos, entregando todos ſeus corpos ao ferro, & fogo, & as gargantas aos agudos fios das catanas. Viãoſe os Sanctos aſſar, comer, i eſpadaçar, mas ninguem os via enfraquecer na batalha, antes perſeuerando firmes, & conſtãtes na Fè (com os ſanctos nomes de Ieſus, & Maria na bocca) ſpirauão meios comidos, mas nunqua vencidos. As praças, ruas, campos, & matos eſtauão feitos hũa bemauenturada carneçaria deſtes inuictos Martyres de Chriſto. Ennobrecendo todos ſua patria, & coroando a ditoſa vida com a gloria de tam inſigne martyrio, rematandoſe aquelle felice dia com grande ſplendor da Catholica religião.

O P. Alluaro de Cintra Con. Sec. da Cong. de S. Ioão Euãg.

g. Em Lisboa. no conuento de S. Bento velho, Congregação de S. Ioão Euangeliſta, pagou o commum tributo á morte, o P. Aluaro de Cintra, o qual tanto que veſtio habito religioſo, de tal maneira renunciou o mundo, carne, & ſangue, que (ſenão era obrigado de vrgentes neceſſidades) nem a ſeus paes viſitaua, i então o fazia com tam rigida obſeruancia, que delles nem hum pucaro d'agoa aceitaua. Quando caminhaua ſi ſe achaua diſtante de ſeu conuento, de modo que não pudeſſe chegar a elle, ſe recolhia no mais vezinho, como lhe aconteceo algũas vezes no da Pena. Chegada a manhãa celebraua por tenção da Sacriſtia, pagando com eſta pia induſtria a hoſpedage recebida. Ha conſtante tradição neſta familia de ſuas heroicas virtudes em

confu-

confuso,de que a curteza das relaçoẽs nos negarão particular noticia. Adoecendo de morte, se lhe administrarão os Sacramentos, & passados tres dias, foi visitido buscar o Geral ao choro, prostrado a seus pès com instancia lhe pedio a benção,dizendo: *Que se queria ir para sua terra.* Entendendo o Geral,que para a villa de Cintra sua patria, respondeo: *Que como conualecesse, iria.* Replicou o sancto varão: *Espero a benção de V. Paternidade para me partir desta para a outra vida, que ella he a minha patria verdadeira, por ella sospiro, & nella sómente se acha o perfeito descanço.* O Geral não entendendo era de morte, se sorrio. Elle passou auante,despedindose dos mais religiosos. Acabada esta sancta despedida, recolhido à cella,abraçado com hum Crucifixo,inflammado todo na deuoção de suas sagradas Chagas lhe entregou o spiritu. Saidos os religiosos do choro, para lhe darem os parabens da melhoria, acharão q̃ já o seruo de Deos auia spirado, peloque fazendo todos grande pranto sobre o sancto corpo, o derão com grande reuerencia à sepultura.

h. Em Solòr, na India Oriental,a commemoração do P. F. Francisco Calassa, natural de Goa, onde por seu muito spiritu foi recebido na Ordem de S.Domingos,sendo já religioso com sua prégação conuerteo aos moradores de Tropobolle, lugar da d.Ilha de Solòr, os quaes depois(induzidos pelo demonio)com dardos lhe derão cruel morte,& fizerão seu corpo em postas, vsando o mesmo com hum seu moço,& com o meirinho della. E para annuncio dẽ tam glorioso,& sanguinolento certame, permittio o ceo,que tres dias antes delle se vissem às ondas do mar, que quebrauão nas praias de Solòr, tinctas em sangue; & assi continuarão depois delle por oito dias, atè que chegou à nossa fortaleza o despadaçado corpo, crescendo ellas ao dezembarcalo cõ grande excesso, cujo marauilhoso prodigio durou atè que os nossos Portugueses tomarão de sua morte justa vingança. *F. Francisco Calassa Dominico com 2 companheiros.*

i. Em Lisboa, no conuento de Xabregas, cabeça da Seraphica Prouincia dos Algarues, passou desta á melhor vida com fama de sanctidade o deuoto P. F. Antonio Perestrello, que muitas vezes foi Definidor, & Guardião das casas principaes della; varão de singular abstinencia, continua oração, junta com outras muitas virtudes, com que conseguio tal nome, & opinião dellas, que a seu enterro concorreo a maior parte do pouo desta cidade acclamandoo todos por Sancto, o inuocauão intercessor. *Fr. Antonio Perestrello Franciscano.*

l. No conuento de S. Vincente da Beira, Bispado da Guarda, deixou a vida presente Sòr Maria da Visitação, religiosa de tam rara abstinencia, que chegou a jejuar quasi continuamente todos os annos; & nos vltimos da vida, a nunqua comer carne, trazendo de ordinario hum como jubão de cilicio, cingindose com aspera corda

Sòr Maria da Visitação da mesma Ordẽ.

de esparto, andando o mais do tempo descalça, acrescentando a estas mortificaçoẽs, asperas disciplinas. Pedindo por humildade os ministerios mais baixos da casa, & particularmente o da horta para ter mais commodidade de vacàr á contemplação; & quando daquelle corporal exercicio se ia cançada (dado que viesse molhada da chuua) se recolhia no choro, tomando por aliuio a continua oração. Entre outros sanctos exercicios, que frequentaua sua deuoção, a noite da quinta para sesta feira fazia este: Pregando na cabeça hũa coroa de espinhos, com Cruz às costas, ferindo o peito com dura pedra, corria a casa chorando amargamente em cõmemoração da Paxão de Christo. Ajudada de outras religiosas de igual spiritu instituïo neste conuento a prociſſaõ dos Passos. Foi dotada esta serua de Deos de admirauel paciencia, pois affrontada (por vezes) de palaura, com lagrimas, & de juelhos pedia perdão às que a tinhão injuriado. De mais dos motiuos de padecer, que teue das creaturas, o Creador a quis exercitar, com outros de sua mão; como foi hũa postema, que lhe nasceo debaixo do braço, aqual ella (por honestidade) não quis mostrar a cirurgioẽs: passados alguns dias, sonhando que S. Sebastião (aquem ella se encommendára) a curaua, acordou saã. Na vltima enfermidade (recebidos deuotamente os Sacramentos) antes de spirar, pedio a lançassem em terra, o que a Prelada não consentio, & assi sanctamente acabou o prazo de sua religiosa peregrinação.

Commentario no XXI. de Ianeiro.

POr immemorial costume a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & todo Arcebispado jejuaua debaxo de precepto de peccado mortal nas vesporas de duas festas, que celebra ao insigne Martyr, & Patrono S. Vincente, atè o an. 1644. em que veio o breue do Papa Vrbano VIII. que modificou algũas festas, por auerem crescido em grande numero, limitando que os patronos não tiuessem mais, que hum só dia de guarda, & por conseguinte hum só jejum, peloque de então por diante não ficquou esta cidade celebrando com vigilia, & dia festiual a Translação de S. Vincente, que vem a 16. de Settembr. como antes fazia, mas sòmente o de seu martyrio neste dia 22. de Ianeiro, cujo officio, & o da Vigilia estão approuados por breue de Sixto V. an. 1590.

b. Dos Conuersos F. Domingos, & Fr. Martinho (a quem Fr. Ignacio de S. Paio in stem. Ord. pag. 255. chama: Terceiro do nome) tratta o Bispo de Monopoli F. Icão Lopez na 5. p. das Chron. geraes l. 1. c. 14. referindo os progressos da Ordem pelos annos 1263.

c. d. Sòr Isabel d'Assumpção Abbadessa IV. que foi depois da reforma do conuento de S. Clara de Santarem falleceo an. 1545. E Sòr Maria do Sepulchro no de 1566. em S. Clara de Villa de Conde. Assi o referem as relaçoẽs antigas de hum, & outro conuẽto, que imos seguindo, & por vezes já allegamos. De Sór Maria tratta Gonz. na 3. p. tit. Prou. Portug. conu. 14. Barezz. l. 4. c. 40. Val. de SS. Fœmin. l. 4. c. 41. & Fr. Artur á Mon. in Martyrol. Ord. die 26. Aug.

e. O P. Paulo Camerino, natural da Marca de Ancona em Italia, depois de por algũs

alguns annos residir com grande exemplo em Goa. Morto M. Diogo de Borba, lhe succedeo no pio ministerio de catechizar, & doctrinar os moços, que se criauão no Seminario de S. Fé (de que foi primeiro Rector) em cujo louuauel exercicio perseuerou atè o anno 1562. no qual acabou em paz. Cõsta do Martyrol. da Companhia hac die. P. Orlandino em varios lugares da Chronica. Maphæo na hist. da India l. 12. pag. 26. Lucena na vida do S. Xauier l. 2. c. 5. & 7. Torsellino de vita eiusdem l. 1. c. 13. & l. 2. c. 10. Sebastiõ Gonçaluez na Chron. da Companhia da India l. 8. c. 11. & outros.

f. A Ilha de Amboino tem de circuito 30. legoas, dista das Malucas ao Ponente 70. He terra fragosa, retalhada de serranias, que seruem aos naturaes de reparo, & fortaleza no tempo das guerras, & contudo he mui fresca, fertil, & de salutifero clima. Grande foi a perseguição, que padeceo pela Fè sua Christandade do an. 1558. até o de 62. por mandado del Rei de Ternate, de que foi executor, & cruel ministro Lilioto seu Capitão. Porem não foi menor o que referimos no texto, que nella fizerão os Mouros de Iaoa, tres annos depois, mandando para o ceo copiosos esquadrões de Martyres, muitos dos quaes auia conuertido, catechizado, & baptizado S. Francisco Xauier. Referem este triumpho Barthol. meu Leonardo na Conquista das Malucas l. 3 pag. 97. Os Padres Ioão de Lucena, & Sebastião Gonçaluez nas hist. allegadas, este l. 10. c. 3. aquelle l. 4. c. 15. & outros.

g. Entre os religiosos exemplares, que neste seculo viueraõ na Congregação de S. Ioão Euangelista, foi hum o P. Miguel da Cruz, a quem conheci, & tratei familiarmẽte. Elle me communicou hũs quadernos, que tinha feito, em que se continhão as vidas dos religiosos esclarecidos em virtude do principio de sua religião até o anno 1600. continuando os que o P. Paulo deixou escritto. Entre aquelles estaua a do P. Aluaro de Cintra, que tomou o habito em S. Bento velho an. 1505. & nelle acabou no de 1569. onde ainda hoje viue a fama de suas insignes virtudes.

h. Do P. F. Francisco Calassa, que foi martyrizado an. 1590. escreuem Fr. Ioão Lopez na Chron. da Ordem 4. p. c. 37. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 4. Fr. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 307. Fr. Luis de Sousa na Chron. desta Prouincia l. 4. c. 15. F. Antonio da Encarnação na Relação dos progressos da Ordem no Oriente fol. 16. & outros.

i. Com particular diligencia inquirimos a patria, & virtudes do seruo de Deos Fr. Antonio Perestrello, della colhemos o que fica ditto no texto, & que (depois de auer assistido nas principaes casas da Prouincia) foi sua morte anno 1596. na de Xabregas cujos principios, & progressos, assi da Prouincia, como della, nos pareceo apontar neste lugar para maior clareza, do que se tratar adiante, desta materia.

Anno 1533. se diuidio esta sancta Prouincia da de Portugal, ficandolhe titulo dos Algarues, á instancia del Rei D. Ioão o III. D'ella foi primeiro Prouincial o P. F. Francisco Quaresma, natural de Serpa, o qual an. 1543. era já Bispo de Tanger, & depois o foi de Ceptа, em cuja pessoa (por Breue de Pio V.) se vniraõ estes dous Bispados no de 1571. como se vè do 2. l. das Bullas da Tor. do Tõbo fol. 82. A cabeça desta Prouincia foi sempre o conuento de Xabregas. Comprende ella 51. conuentos, 33. de Frades, & destes 8. de Recolletos: de freiras 18. em que entraõ 6. de Capuchas da primeira regra de S. Clara, hum delles he o das Flamengas em Lisboa. Não lhe redundando piquena gloria ficar na sua obediencia a Concepção de Beja, que foi o primeiro conuento de Freiras Obseruantes, que ouue neste Reino, & o das Maltezas em Estremòz. Foi sua Custodia a Prouincia das Ilhas, que começou a gozar desta preeminencia anno 1639.

Florecerão na dos Algarues em seus principios varoẽs esclarecidos em virtude, se bẽ de mui poucos temos noticia, pela negligencia de seus contemporaneos, não deixarem delles escrittos, encommendados à posteridade: peloque sò trattaremos dos mais proximos a nós, por acharmos relaçoẽs de que nos ajudar. No tempo das pestes, que ouue neste Reino, nenhũs religiosos acudirão cõ mais caridade aos enfermos, & feridos delas, que os desta S. Prouincia, pela qual razão forão muitos, os que fallecerão em varias partes do Reino. Da qual sairaõ alguns, que foraõ promouidos à dignidade Episcopal, & o muito R. P. F. Andre da Insula, natural desta cidade Lisboa, que depois de ser Prouincial della, eleito em Generalissimo de toda a familia Seraphica an. 1547. se portou dignissimo ministro de tanta dignidade, pa-

ra com todos affabel, piedoso, grande zelador da regular obseruancia, & dotado de summa prudencia, como mostrou nos seis annos de seu gouerno, ordenando saluberrimos estatutos, para vniuersal beneficio de toda a Religião, com que deixou prudentes acções. q̃ imitar a seus successores, peloque os Pontifices, & Reis de toda a Christãdade fizeraõ delle grande estima, & assi acabou o Generalato com muito louuor, não menos seu, & do nome Portugues, que reputação da Ordem. Produzio finalmente muitos doctos varoẽs, que com seus eruditos escrittos para si ganharão muita honra, com igual gloria da religião, dos quaes (Deos querendo) daremos razão na nossa Bibliotheca Lusitana.

Atèqui da Prouincia em commum. Com a mesma breuidade do conuento de Xabregas, cuja inuocação he N. Senhora de Iesus, o qual apparece situado na vltima parte Oriental da cidade de Lisboa pelo rio arriba, & tam vezinho delle, que suas agoas, quasi lhe batem nos muros da Igreja, ficando mettido no alegre valle de Chellas, de cuja amenidade, fresura, & abundancia de agoas participa, sendo por tantas prerogatiuas o sitio summamente delectauel, & saluberrimo; & como tal fizerão delle eleição os Serenissimos Reis deste Reino para Paços de sua recreação, não sòmente os de que el Rei D. Afõso V. fez doação aos frades an. 1450. nos quaes se fundou o mosteiro, como se vê do 1. l. dos Extras da Torre do Tombo fol. 87. mas os que pouco distantes fabricarão depois os successores Reis, por não carecerem das excellentes influencias, que a benignidade do ceo alli communica. E porque o sitio, que o ditto Rei lhes deu, não era bastante, D. Guiomar, illustre Condeça d'Attauguia, fez doação de algũas terras vesinhas a F. Rodrigo Prouincial da Obseruancia, auẽdoas dos Padres de S. Bento velho, em cambio do Padroado da villa d'Attauguia, que lhes deu por ellas. E a deuota Senhora fabricou á sua custa a Igreja, & capella maior (a titulo de fundadora do conuento) para si, & seus descendentes, de que gozão ainda hoje os Condes da ditta villa. Os primeiros religiosos, que nelle habitaraõ foraõ noue, & por cabeça delles F. Pedro de Sarsa, frade leigo, os quaes anno 1459. vierão, não da Terceira (como diz Gonzaga escreuendo suas grandezas) pois ella ainda não estaua descuberta, mas da Ilha da Madeira. Estes vestirão por muito tempo o habito, que depois imitarão os Capuchos, com soccos de pao, & forão varoẽs de raro exemplo, & inculpada vida. Consta dos cartorios da Ordem, liuro da Prouincia, & de hum Breuiario m.s. que se conserua em S. Bernardino de Attauguia, o qual foi de hum sancto religioso destes noue, chamado Rogerio, q̃ depois falleceo em Cabo verde, como se pôde ver pag. 276. l. d.

l. He o conuento de S. Vicente da Beira de religiosas Terceiras, sujeitas á Prouincia de Portugal, cuja fundação reseruamos para o mes de Settembro, em q̃ passou desta vida sua fundadora a Madre Theodosia da Trindade. Florecerão sẽpre aqui religiosas exẽplares, & de muita virtude. Entre ellas Sòr Maria da Visitação, natural da mesma villa de S. Vicẽte, Bispado da Guarda, q̃ com a mesma fama falleceo an. 1621. Sua vida tratta diffusamente o P. M. Sperança na Chron. que tem para dar à estãpa de sua Prouincia.

IANEIRO XXII.

S. Vincente Martyr, Patrono de Lisboa.

EM Valença de Aragão, o acerrimo martyrio do inuencivel Leuita S. Vincente, que foi Arcediago da Igreja de Caragoça, em tempo dos peruersos Emperadores Diocleciano, & Maximiano, que mouerão a mais cruel perseguição, que padeceo a Igreja Catholica, de que tanta parte coube a nossa Hespanha. Nella foi executor o sanguinolento Daciano, que chegado a Caragoça mãdou prender aos sanctos Valerio Bispo, & Vincente seu discipulo, os quaes carregados de ferros remetteo a Valença. Este largo caminho forão ambos a pè, com grandes vexaçoẽs, & opprobrios. Passados alguns dias, que os teue em prizão, mandados

vir

vir a sua presença, os começou a persuadir, que offereceſſem incenſo a hũa imagem de Diocleſiano, que tinha diante: ao que o ſancto Leuita (com intrepido animo) reſpondeo por ſi, & pelo S. Biſpo, que impedido da lingua não fallaua com tam clara voz, & viuo feruor, como o caſo pedia: *Nós os Christãos, não adoramos mais, que a Deos verdadeiro, Creador do ceo, & da terra, & a seu Filho Ieſu Chriſto, & ao Spiritu Sancto, que (per ineffauel modo) procede de ambos; em confirmação de cuja verdade, estamos deliberados a dar as vidas.* De tam liure reposta, indignado o tyranno (deſterrando a S. Valerio) imaginou com enganoſas caricias peruerter ao valeroſo Diacono; mas fruſtrado de ſeus peruerſos intentos, para o attormentar, o mandou leuantar pelos braços em hũa alta columna, na qual com tal força, & violencia (com cordas) lhe puxarão pelos pès, que em todo ſeu corpo, não ficou membro, que não foſſe deſconjuntado; logo com tanta crueldade o açoutarão robuſtos algozes, que de ſeus membros manauão copioſos rios de ſangue, não menos dos açoutes, que dos garfos, & vnhas de ferro, que com exceſſiua inhumanidade lhe reſgauão as carnes. Confuſo o Preſidente, da fortaleza com que o S. Martyr deſprezaua tam atrozes tormentos, o mandou leuantar no equuleo, & que com crueis vnhas de ferro (outra vez) lhe deſpedaçaſſem todo ſeu corpo; abrindo nouas portas, para que o fogo de aceſas tochas (que lhe applicauão aos coſtados) penetraſſe o mais intimo das entranhas, nas quaes (para multiplicar o tormento) apagauão as tochas. Neſtas exceſſiuas dores (o valeroſo ſoldado de Chriſto) com grande ſerenidade (per interualos) leuantaua os olhos ao ceo, impetrando a fortaleza cõ que as padecia. Deſatado do equuleo o S. Leuita, vendo hum leito de ferro, que (a modo de grelhas) lhe eſtaua preparado, ſemeado de agudas, & empinadas pontas, & o deſcuido dos algozes em fazerem ſeu officio (por interior impulſo do Spiritu Sancto) ſe lançou nelle, as quaes lhe penetrarão atè as entranhas. E paraque o martyrio foſſe mais dilatado, mandou o cruel Daciano applicarlhe lento fogo debaixo, & ſobre elle deitar grãde copia de groſſas pedras de ſal, que ſaltando abrazadas, de muitas maneiras o attormẽtaſſem. Não contente (aquelle monſtro infernal) de tanta diuerſidade de carneçaria, machinou outra, que com laminas em viuas brazas lhe correſſẽ todo o deſpedaçado corpo, as quaes jà não achauão mais que oſſos que queimar, & que por fima lhe lançaſſem derretido lardo. Atrociſſimo foi eſte tormento, pois (a hum meſmo tempo) corrião do ſancto Martyr abundantes rios de ſangue que apagauão o fogo, o qual no combuſtiuel licor de nouo ſe ateaua, apparecendo per muitas partes o corpo raſgado, aberto, conſumido,

as

as entranhas tiſnadas, os oſſos denegridos, & torrados; de maneira, q̃ parecia impoſſiuel perſeuerar viuo. Mas confortado do braço Omnipotente, tam-conſtante, & ſuperior eſtaua a todolos tormentos, como ſe outrem, & não elle os padecera; com tal alegria reprendendo os miniſtros de fracos, & negligentes, como ſe as viuas brazas forão freſcas roſas, o ardente leito regalada cama de flores. Deſconfiado da victoria Daciano (conhecendo quam pouco val a força humana, quãdo o ceo ſe oppoẽ à reſiſtencia) o mãdou metter no mais eſcuro ſecreto do carcere, o qual eſtaua ſemeado de agudos eſcacillos de telhas, & que ſobre elles o lançaſſem, para que (em lugar de deſcanço) ſeus deſconjuntados membros, achaſſem nouo modo de padecer. Neſte comenos os crueis algozes (por comprazer ao tyranno) com dous agudos pregos lhe crauarão os pès num ceppo, & para que careceſſe de todo humano aliuio, com guardas o deixarão aſſi. Caſo marauilhoſo! Eiſque no mais alto da noite, virão elles pelas gretas da porta faïr tam grande luz, & claridade, que a todos cauſou admiração, & muito mais contemplando a multitude de Anjos, que auião deſcido do ceo a recrear o inuicto caualleiro de Chriſto, entoando celeſtiaes melodias, com que jà lhe cantauão a gala da victoria; cuja marauilha foi cauſa de muitos delles ſe conuerterem à noſſa S. Fè. O que ſabido por Daciano, querendo ſer teſtemunha da viſta, achou o eſcuro carcere reueſtido de reſplandores de gloria, as telhas em alcatifas de flores, os pés liures do ceppo, & a quem imaginaua morto, com nouo vigor, & interiza, como ſe nenhum tormento ouuera padecido. Viſtas tantas marauilhas, & a conſtancia do S. Leuita, intentou ſe com brãduras, & caricias, poderia derribar, a quem o rigor de tam atrozes tormentos, não podera vencer. Para iſto ordenou o lançaſſẽ em branda, & cheirоſa cama ſemeada de boninas, & que nella o regalaſſem, & curaſſem das feridas; a cujo miniſterio, acudirão muitos Chriſtãos, a venerar, & ſeruir o ſancto Martyr, compondo a cama, beijando as chagas, & feridas, que exalauão celeſtial fragrancia, empapando lenços no ſangue dellas, para os guardarem por reliquias. Mas, como eſte brando officio do tyranno, foi com falſa piedade, & fingidas caricias, não permittio Deos, que eclipſaſſe a gloria de tam illuſtre tropheo. Peloque o meſmo foi lançalo nella, que ſoltar ſe aquelle generoſo ſpiritu das prizoẽs do corpo, acõpanhado de innumeraueis exercitos de Anjos, que veſtidos de feſta ião fazendo viſtoſo applauſo a tam glorioſo triumpho, ſaindo o inuicto Martyr vencedor do inferno, da morte, & do tyranno para ſer collocado nas celeſtes Hierarchias, entre os mais illuſtres Sanctos da Igreja Catholica. Vendoſe o impio

impio Daciano frustrado, pretendeo vingarse na morte, de quem não podera em vida, fazendo lançar o sancto corpo nũa lagoa de agoa encharcada, onde hum coruo (a quem humana carne he proprias delicias) não só lhe não tocou, mas (com bico, vnhas, & azas) maranilhosamente o defendeo de hum lobo, que nelle vinha fazer preza. O que visto dos infernaes ministros, o metterão num coiro de boi (a que atarão hũa grande pedra) & o lançarão em alta mar, para que nunqua mais appareceſſe; porem antes que o barqueiro chegaſſe a terra, achou nella jà o sancto corpo, peloque o deixou, não ouzando mais tocalo. Alli o reciproco mouimento das ondas, lhe fez hum cubertor de area, com que ficou occulto atè que paſſada a perſecução, o reuelou Deos a hũa deuota mulher, que dando conta aos Chriſtãos, o tirarão, dandolhe honorifica ſepultura. Porque tinha o ceo reſeruado tam precioſo theſouro, paraque nos ſeculos futuros, trazido a eſta famoſa cidade Lisboa, & collocado na capella maiòr de ſua Sè Metropolitana, igualmente gozaſſem, elle de conueniente mauſoleo, i ella (cabeça deſte Reino) de tam inſigne patrocinio. Que ſe Hieruſalem foi clarificada com as reliquias do Protomartyr S. Steuão, & illuſtre Roma com o corpo do valeroſo Leuita S. Lourenço, não menos ſe oſtenta hoje Lisboa ennobrecida co ineſtimauel ſepulchro deſte ſeu preclariſſimo Patrono, o Martyr S. Vincente. *b.* No meſmo dia, na Igreja Cathedral do Porto, a feſta do meſmo S. Vincente Martyr, a quem a ditta cidade muitos annos reconheceo Padroeiro, por gozar do rico depoſito de hum braço deſte inſigne Diacono, que o ceo milagroſamente lhe quis dar; porque leuandoo por mandado del Rei D. Afonſo Heriquez para a Sè de Braga, a mula em que ia, parou na ditta Igreja do Porto, ſem ninguem a poder fazer dar mais paſſo, nella, proſtrada diante do altar maiòr, tanto que lhe tirarão o ſagrado penhor, acabou ſubitamente. Não permittindo o ceo, que ſeruiſſe mais em profanos vſos, a que auia trazido ſobre ſi as reliquias deſte S. Martyr. *c.* Na cidade de Beja, o triumpho glorioſo dos ſãctos Martyres Vincente, & Orencio, que inflammados no fogo do diuino amor, deſejoſos de ſacrificarem as vidas por Chriſto, com grande feruor, & ouſadia (ſem ſerem buſcados) eſpontaneamente ſe forão offerecer a Rufino, legado de Daciano. E porque em ſua preſença cõfeſſarão publicamente a Fè Catholica, forão por ſeu mandado mortos, & coroados de martyrio. A cujos ſanctos corpos deu religioſa ſepultura hum ſãcto Diacono por nome Victor, que era bem na morte fizeſſe eſte pio officio, quẽ pouco antes na vida auia feito outro de caritatiuo, hoſpedandoos em ſua caſa. Mas como iſto chegaſſe a noticia

O Braço do meſmo S. Vincente na Sè do do Porto.

S. Vincente & ſeus companheiros.

do cruel Rufino,o mandou degollar,no proprio lugar em que os ſanctos auião padecido; cujo ſacrilego mandato, antes que os algozes o executaſſem, vſarão com o S. Diacono de eſtranha crueldade,que foi deceparlhe ambas as mãos,em caſtigo de ſerẽ inſtrumento de tam fãcta obra. Sabendo o pai de Victor, do martyrio de ſeu filho,temendo outro ſemelhante, fugio à perſecução. O que entendido por ſua mulher Aquilina com grande preſa foi em ſeu alcance,& com abrazado feruor, i efficacia o perſuadio que tornaſſe, & aſſi ambos firmes,& cõſtantes em confirmação da Fè, que no Baptiſmo profeſſarão, offerecerão as gargantas ao agudo fio da eſpada. Depois de largo tempo(por diuina reuelação)achadas ſuas reliquias pelo Biſpo Paulino, leuãdoas em hum carro para Italia(patria ſua)tanto que chegarão à cidade de Ebruduno junto aos Alpes, por miniſterio de Anjos os bois, que o guiauão ficarão immoueis,ſem poderem dar paſſo,por mais que os picauão. Vendo o bom Prelado ſucceſſo tam marauilhoſo, & a diſpoſição da diuina vontade com decencia, & veneração deuida à tantos meritos,forão na meſma cidade depoſitadas. *d.* No ſumptuoſo moſteiro de Alcobaça, cabeça da familia de S. Bernardo neſte Reino, a depoſição de S. Domingos Martinz, Abbade daquella real caſa, que depois de viuer alguns annos na Ordem com religioſa conuerſação, grande reforma, & ſingular pureza de vida, ſendo a ſeus companheiros viuo exemplar de virtudes, qualificadas com acçoẽs miraculoſas, creſcendo cada vez mais ſua fama foi com geral beneplacito de todos os monges, promouido àquella inſigne Abbadia. Mas o ſancto varão, que eſtimaua mais a quietação de ſua cella, que todas as dignidades, temendo que eſta lhe foſſe cauſa de algum humano fauſto, & altiueza, não conſentio na eleição, atè ſer obrigado por obediencia. Aceitado o cargo, celebrandoſe Concilio em Compoſtella (em que ſe trattaua da reſtauração da Terra ſancta) conuocado pelo Arcebiſpo D. F. Rodrigo Gonçalez, ſe achou nelle (a cauſa que para iſſo teue ignoramos) onde porque o querião obrigar, & a outros Eccleſiaſticos, que contribuiſſem para certos gaſtos, que auião de fazer os Procuradores, que o Concilio mandaua a Roma ao ſummo Pontifice, elle pugnou valeroſamente pela iſenção, & liberdade de ſua Ordem. Vindo de là,partio logo para França a Capitulo geral, nelle alcançou licença para a erecção do conuento d'Odiuellas, em cuja ſolemnidade depois aſſiſtio. E aſſi meſmo na de Almoſtèr, benzendo o ſitio, & ſagrando a Igreja (como Abbade que era)com grande autoridade. Em ſeu gouerno trasladou o corpo do S. D. Pedro Afonſo (irmão del Rei D. Afonſo Henriquez) do clauſtro de Alcoba-

S. Domingos Martinz Abbade de Alcobaça.

ça

ça para a capella maiòr da Igreja. Auendo finalmente gouernado esta Abbadìa ſanctamente quaſi ſette annos, deſejando recolherſe, à renunciou no V. D. Pedro Nunez, cuja acertada eleição, foi como de tam prudente, & ſancto Prelado. Liure do cargo, & recolhido ao retiro da cella, viueo alguns mais, como verdadeiro religioſo, continuando os actos da communidade com admiranel exemplo, & prerogatiua de milagres, os quaes continuarão ainda depois de ſua morte, aqual (ſem duuida) foi precioſa no diuino conſpectu, pois affirmão graues autores eſtar ſeu nome no catalogo dos Sanctos, & que ſe rezaua delle antigamente na Igreja Eboracenſe em Inglaterra, em quãto aquelle Reino daua obediencia aos Vigairos de Chriſto. *e.* No moſteiro de S. Domingos de Lisboa, o louuauel fallecimento de Fr. Dinyz de Mello, varão adornado de grande ſingeleza, & candideza de animo, em quem o diuino temor tinha lançado tam profundas raizes, que em ſupremo grao aborrecia todo genero de peccado, ſendo ſua vida hũa continua meditação da morte. Peloque (depois de ſer Prior de muitos conuentos) querendoſe recolher para (liure de outros cuidados) trattar mais de prepoſito de ſeu ſpiritual approueitamento, & prepararſe para a vltima jornada; ſe veio à eſte de Lisboa (onde auia tomado o habito) no qual occupado em continua oração, & ſanctos exercicios viueo inda alguns annos. Era linguagem mui ordinaria deſte ſeruo de Deos fallando cos religioſos: *Padres ſe me acharem morto, poſto que ninguem eſteja preſente, não digão que acabei de morte ſubita, porque a trago premeditada ſempre diante dos olhos, com ella ſonho de noite, & me regalo de dia, para que me não tome deſcuidado.* E porque coſtuma Deos fauorecer particularmente aos que de ſua parte ſe diſpoem (como elle fazia) lhe foi reuelada ſua morte; peloque diſſe Miſſa de manhãa recebendo o Sanctiſſimo Sacramento por viatico, & chegada a hora de Nona, elle proprio andaua pelos dormitorios tangendo as taboas, final que vſa a Ordem, quando algum religioſo eſtá em paſſamento. Os que auia em caſa acudirão ao temeroſo ſom, & ſabendo quem fora autor da nouidade, imaginando, que de velhice deliraua; elle pelo contrario com vrgentes razoẽs affirmaua, que em breue o dezempararia a natureza. Leuado á cama, conhecendo o medico, que a luz daquella candea ſe ia conſumindo, aduertio, que a toda preſa lhe adminiſtraſſem a Extrema-unção, a qual recebida (com eſpãto de toda a cõmunidade) eſte religioſo varão deixou eſta vida por deſpojos à morte, & foi gozar da outra verdadeira no deſcanço perduranel, porque tanto ſeu ſpiritu annelaua. *f.* Em Euora, no conuento de S. Catharina de Sena da propria familia, a muito religioſa Sòr Beatriz de Ma-

F. Dinys de Mello Dominico.

Sòr Beatriz de Maris Dominica.

riz, que alcançando do Senhor dom de lagrimas ella o acompanhou de extraordinarias mortificaçoẽs, & penitencias, & de hum intenſo deſejo (que lhe durou per toda a vida) de padecer martyrio; peloque deſte amor de Deos (que em ſeu peito ardia) lhe naſcia a grande caridade, & compaxão, que tinha das companheiras. Seruindo de Prioreſſa (de ordinario) aſſiſtia ás enfermas ſeruindoas, & regalandoas cõ tal brandura, que ellas grandemente ſe conſolauão com ſua preſença. Attendendo pois à cura de hũa (aquem amaua como filha) permittio o ceo darlhe occaſião de outro genero de martyrio, & que ſe lhe pegaſſe o mal, que era contagioſo, inficionandolhe o braço eſquerdo, de maneira, que para atalhalo era neceſſario vſar de cauteiros ſob pena que perderia a vida, ſem remedio. Armouſe a ſancta religioſa de paciẽcia, entregou a mão, & braço ao cirurgião, co a direita tomou a imagem de Chriſto crucificado, com cuja ajuda na conſideração de ſuas chagas, & coroa de eſpinhos, com eſtremada fortaleza, & alegre ſembrante ſofreo as intoleraueis dores deſta neceſſaria carniceria. Antes della pedio ás religioſas, que em quanto daraſſe, lhe cantaſſem o verſo do Pſalmo: *Circumdederunt me dolores mortis &c.* Com eſte varonil animo tolerou o ardente cauterio, & (no diſcurſo da doença) outros muitos tormentos, & conſolada, & contente cõ tal genero de martyrio, elle em breues dias lhe cõſumio a vida mortal para na eterna gozar ſua alma hum peſo immenſo de gloria. *g.* Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos, o tranſito de Fr. Martinho Rabello, Quinto Prouincial, que foi deſta Prouincia, aqual gouernou ſeis annos, com ſingular prudencia, grande paz, tranquilidade de animo, & igual conſolação de todos os religioſos, os quaes enſinaua mais com obras, do que com palauras, ſendo quieto, pacifico, manſo, humilde, amigo do ſilencio, & perfeito zelador da obſeruãcia de ſeus eſtatutos, de mui pura conſciencia, & grande perſeuerança na oração, aqual acompanhaua continua penitencia, & mortificação, pois nos jejuns nunqua vſou de peixe, & fora delles, poucas vezes comia carne, & menos goſtaua vinho. Amaua ſobretudo aſſiſtencia do choro, onde acabadas as horas, gaſtaua muitas em contemplação, & tomaua aſperrimas diſciplinas. Por remate a vltima doença ſofreo com marauilhoſa paciencia, pois combatido de dores, não ſe lhe ouuio nunqua palaura de quexa, antes leuantando as mãos ao ceo, daua muitas graças a Deos, eſtimando as dores, como particulares mimos, que de ſua mão recebia, repetindo muitas vezes com feruoroſa deuoção: *Domine memento huius ſanctæ Prouinciæ, protege eam, quoniam nimium pauperula, & inuenis eſt, & ſine tuo auxilio deficiet.* Com eſtas affectuoſas palauras

F. Martinho Rabello Prouincial dos Capuchos.

na

na bocca, os olhos fontes de lagrimas, de quasi oitenta annos de idade trocou este desterro pelas delicias da patria celestial, que Deos tem preparado do principio do mundo para seus escolhidos. *h.* No cõuento de S. Clara d'Euora, a commemoração de Sôr Isabel de Carualho, religiosa mui recolhida, & zelosa da regular obseruancia, & sanctas ceremonias do culto diuino, de grande oração, & humildade, ainda sendo Abbadessa; a qual (do certo testemunho da boa consciẽcia) chegou a tanto, que (estando para passar deste mundo) disse cõ sancta confiança: *Que não temia a morte, pois toda sua vida se preparara para ella*; peloque corroborada sua alma para o vltimo combate co celeste maná do diuinissimo Sacramento da Eucharistia (como Virgẽ prudente) foi com alampada acesa de Fè, & boas obras celebrar as eternas vodas no celeste thalamo co diuino esposo. Cuja virtude teue em seu abono a vniuersal approuação, pois de todos foi reputada por Sancta, aqual Deos tambẽ quis qualificar crescẽdo a cera, q̃ seruio em seu enterro, & funeral officio em notauel quantidade. *i.* Em Lisboa, no conuento da Sperança da propria Ordem, Sór Hieronyma dos Reis, que demais de ser obseruantissima da regra de S. Clara, dando inteiro comprimento aos preceptos della, seguindo sempre (com grãde exacção) as communidades, sendo mui dada à oração, & contemplação, na qual o Senhor lhe communicaua tam grande luz, & conhecimento de sua diuina Majestade, que praticaua tam altamente dos mais superiores mysterios de nossa S. Fè, & dos muitos que a sagrada Scriptura contem em si, que a todas religiosas causaua admiração, por onde era ouuida com tal respeito, como se fora doctissimo Mestre em Theologia, a cujas preguntas satisfazia a serua de Deos tam em forma, como se muitos annos professara as diuinas letras em algũa Vniuersidade. A esta superior illustração acompanhou a singular paciencia com que sofreo intoleraueis dores, de hum cancro, que lhe tirarão, & de outras grandes doenças, de que pelo discurso da vida foi molestada, originadas de continuas, & asperrimas penitencias cõ que castigaua seu corpo. E do viuo affecto, que nella moraua da patria celestial, tinha grande inueja ás religiosas, que via morrer, porque julgaua se lhe adiantauão a receber o premio celestial, & assi costumaua dizer: *Que desejaua meter se na sepultura com ellas, para mais depreça ir gozar de seu querido, & amado Iesus.* Com este religioso modo de vida, de settenta & seis annos de idade, deixou as terrenas moradas, com euidentes mostras de eterna predestinação. *l.* Item na mesma cidade Lisboa, no religioso conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, o irmão F. Iorge de Iesus Maria, que de poucos

Sôr Isabel de Carualho Franciscana.

Sôr Hieronyma dos Reis da mesma Ordem.

O irmão F. Iorge de Iesus Maria Carmelita descalço.

annos deu euidentes mostras de Deos o ter escolhido para si: pois seus costumes, jà naquella tenra idade, erão de varão mui capaz, lustrando nelle (entre outras) a virtude da piedade em acompanhar os defuntos à sepultura. E dando em Fontarcada (sua patria) hũa grande mortandade de garrotilho, de que morrerão muitas crianças; elle as acõpanhou todas; mas receando seus paes, que se lhe pegasse o mal, o mandarão para outro lugar vezinho, de là, ouuindo tocar os sinos, acudia logo por não faltar a sua deuoção. De idade de quinze annos foi estudar a Coimbra, onde por ser espelho de modestia, & perfeição rebataua os olhos de todos. Na ditta cidade lhe aconteceo hum notauel caso, em que deu bastante testemunho de sua honestidade, porque achando o casto mancebo hũa lasciua mulher em seu apozento, que o aguardaua com animo de lhe fazer perder a virginal pureza, elle cõ hũa santa indignação, a bofetadas, & punhadas a lançou fora. E por se liurar de semelhantes perigos, se acolheo logo ao seguro porto da religião, desprezando hum opulento morgado, em que auia de succeder por ser mui nobre. Nella viueo perto de hum anno tam ornado de virtudes, que resplandecia entre todos os Nouiços em religiosa modestia, & sinceridade. Proximo a morte, antes de spirar, estando com grande paz, preguntou a seu Mestre: *Como se morria.* Ouuida a resposta, spirou, fiquando seu rostro, como hum Seraphim. Depois de seu transito appareceo a certo Nouiço, por elle mandou auizo a seu Mestre, em ordem a maior perfeição. A cella deste seruo de Deos se tem em grande estima, & por isso se dà aos Nouiços, que padecem tentaçoẽs de não perseuerarem na Ordem, & deixarem aquelle santo habito.

Commentario no XXII. de Ianeiro.

HE Osca das principaes cidades do Reino de Aragão, em Latim tem o mesmo nome, & segundo Luis Nunez na sua Hespanha (de autoridade do Bispo de Girona) se chamou assi, do Caco seu fundador, quasi: *Os Caci*, isto he: *Bocca de Caco*; que razão ouue para a composição deste nome nos não consta. Antigamente se chamaua: *Cidade vencedora*, & deuia tomar este honroso appellido de algũa famosa victoria que alcançasse. Quinto Sertorio pos nella Vniuersidade, onde se ensinauão as linguas Latina, & Grega. Por aquelles tempos era da Prouincia Vescetania (segũdo Antonino em seu Itinerario) & pertencia (ditor Plinio) ao conuento juridico de Caragoça. Na diuisão de Constantino ficou suffraganea ao Bispo de Tarragona.

A todas estas antiguidades, & grandezas, que a ennobrecem, fica superior a prerogatiua de auer procreado ao nosso insigne Martyr S. Vincente, a quem a Igreja Romana (entre todos os Martyres, que padecerão em Hespanha) sò festeja pela excellencia de seu atrocissimo martyrio, de que mereceo ter por pregoeiro ao preclarissimo Doctor S. Agostinho. Porque se solemniza a S Lourenço he por padecer em Roma, & por isso o celebra como proprio. De quem o nosso Sancto foi sobrinho, filho de Enola, sua irmãa,

mãa, & de Eutichio, parente mui conjuncto de Orencio, & Paciencia, paes do ditto Sancto: de modo que por ambas linhas paterna, & materna participaua da illuſtre proſapia, & ſangue de S. Lourenço; d'onde (ſuppoſto o fauor do ceo) parece participou o incontraſtauel valor, que moſtrou em ſeu martyrio. Por S. Xyſto Papa, affirmão alguns autores, que forão leuados a Roma tio, & ſobrinho, a cuja opinião não aſſentimos, por auer de hum a outro martyrio de intermedio perto de 50. annos. Os da puericia, i educação gaſtou S. Vincente na cidade de Caragoça á ſombra da Virgem do Pilar, a prendendo ſagradas letras: elle foi o principal dos 7. Diaconos, que teue aquelle deuoto ſanctuario no tempo de S. Valerio Biſpo II. do nome. De cuja aſſiſtencia tomarão algũs autores occaſião (com Prudencio) para dizer, que fora natural da ditta cidade. Da qual o leuou o ſancto Biſpo por ſeu interprete ao Concilio Eliberitano, onde he de crèr, que de ſua modeſtia, virtude, & ardẽte zelo da pureza da fè, daria grandes moſtras. As particularidades de ſeu martyrio ficão apontadas no texto, a que acreſcentamos, que padeceo em Valença an. 303. & não em Sagunto, como outros (fundados na autoridade de S. Braulio) quizerão dizer. Por cuja ſagrada eſtola, rubricada de ſeu ſangue, q̃ derão os moradores de Caragoça á Chilleberto Rei de França, leuantou o apertado cerco, com que a tinha affligido an. 531. a qual elle eſtimou tanto, que com ſummo cõtentamento a leuou a França, & com igual veneração, & magnificencia lhe leuantou templo na ſua Corte de Paris.

Por ventura eſperaria de nós o lector, que neſte lugar prouaſſemos como o rico theſouro de ſeu corpo ſe conſerua na Sè deſta cidade Lisboa, a eſſe deſejo (co diuino fauor) ſatisfaremos a 15 de Setembro, dia de ſua tranſlação, como em proprio lugar. No de hoje o celebra a noſſa cidade (demais de vigilia) com feſta da 1. claſſe, officio proprio, com octaua, dia de guarda, & ſolemne prociſſão, tudo com autoridade da Sè Apoſtolica. Referem ſeu martyrio os autores, q̃ eſcreuem vidas da Sanctos, aſſi Gregos, & Latinos, como Heſpanhoẽs. Entre os Gregos o ſeu Menologio, & Breuiario, & Simeão Metaphraſtes. Dos Latinos S. Agoſtinho ſerm. 12. & 13. de Sanctis. S. Leão Papa ſerm. de S. Vincente pag. 189. Prudent. in Ode in laudem eiuſdem Sancti. Fortun. l. 7. S. Gregorio Turon. l. de miraculis c. 89. & 90. S. Iſidoro em ſuas obras, Miſſal, & Breuiario. S. Bernard. ſerm. 66. S. Antonino 1. p. hiſt. tom. 5. c. 5. § 5. & tom. 8. c. 1. § 22. Vincent. Belou. in ſpecul. hiſtorial. l. 12. c. 124 Equilino in catal. l. 2. c. 111. Claudio à Rota in Legenda SS. fol. 18. Baronio tom 2. pag. 373. & nas notas a 22. de Ianeiro, em cujo dia os Martyrologios Molano, Ado, Vſuardo, Bede, Maurolico, Galeſino, & outros. De eſcrittores de Flos Sanctorum Vilhegas, Roſario, Sanctorum, Ribadeneira, Marieta, & outros. Hiſtoriadores Morales l. 10 c 8. Siculo de reb. Hiſp. l. 5. Beuter na Chron. l. 1. c. 25. Garibay l. 7. c. 44. Padilha 1. p. cent 4. c. 8. Eſcolano nas decadas de Valença l. 2. c. 7. Diago na meſma hiſt. l. 4. c. 16. Salorſano no Sacrario de Valença pag 1. Morilho na hiſt. del Pilar c. 24 Carrilho na de S. Valerio c. 8. D. Pirez Cinza em ſua vida, & outros innumeraueis autores.

b. S. Vincente foi Patrono da cidade de Porto atè que a ella foi trazido o corpo de S. Pantaleão Martyr de Conſtantinopla pelos annos 1453. mas comtudo antes, & depois ſempre feſtejou ao S. Diacono a 22. de Ianeiro com feſta duplice, & de guarda em todo ſeu Biſpado. Cuja ſagrada reliquia ſe tem em grande veneração em braço de prata na capella de N. Senhora da Saude q̃ eſtà no clauſtro. Para õde julgamos foi traſladada an. 1176. porque no meſmo (diuulgada pelo Reino a fama do marauilhoſo ſucceſſo da mula, que referimos no texto) o piiſſimo Rei D. Afonſo Henriquez à inſtancia de D. Godino, Arcebiſpo de Braga, mãdou outro braço á Sè della, cuja tranſlação a 4. de Maio alli ſe celebra. Da preſente eſcreuem já o Doctor João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho pag. 13. penes me, o P. Antonio de Vaſconcellos fol 543. & D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Biſpos do Porto p. 2. c. 43.

c. Com baſtantes fundamentos ſeguindo a M. Reſende, & a muitos outros antiquarios Portugueſes, & Caſtelhanos deixamos prouado a 3. deſte, lit. *a.* como a cidade, a q̃ os antigos Romanos chamarão *Pax Iulia*, ou *Pax Auguſta*, não foi Badajoz na Eſtremadura, mas Beja em Portugal; na qual (ſegundo Flauio Dextro ad an Chriſti 308.) os ſanctos Vincente, & ſeus companheiros neſte dia padecerão martyrio. *Apud Pacem Auguſtam, triumphum ſanctorum Martyrum Vincentij, Orentij & aliorum quorum corpora miniſterio Angelorum ad vrbem Ebudunum conſtiterunt, Pontio Paulino Pontifice adnonito.*

Os commentadores deſte lugar, & Carrilho nos Annaes Chronologicos, dizem que forão eſtes Sanctos de Badajoz, ſeguindo (cerca de Pax Iulia) obſtinadamente a friuola opinião de alguns Heſpanhoes, da qual por ficar já confutada atraz não trattamos neſte lugar. Aduertindo de paſſo, que nem o Doctor Rodrigo d'Oſma, nem o M. Gil Gonçalez d'Auila nas hiſtorias Eccleſiaſticas da ditta cidade, fizerão menção de taes Sanctos, julgando (ao que parece) lhe não pertencião.

Não he menos futil a opinião de Fr. Antonio Vincente (autor das vidas dos Sanctos de Catalunha) que os faz naturaes de Girona, tomando por fundamento hum decreto da Cathedral della, feito an. 1522. pelo qual mandou que em todo aquelle Biſpado ſe rezaſſe delles a 30. de Ianeiro. Não aduertindo a fallencia deſte argumento, pelos innumeraueis exemplos, que hà de cidades, & lugares, que rezão de diuerſos Sanctos, que não forão ſeus naturaes; ou por gozarem de ſuas reliquias, como Braga de São Iacobo interciſo; ou por algum fauor, & merce que do ceo por ſeu meio recebeſſem, como Liſboa de S. Criſpim, & Criſpiniano, em cujo dia (ſegundo alguns) ella ſe ganhou aos Mouros, ou (conforme outros) porque nelle foi purificada; ou tambem por ſerem auogados de particulares neceſſidades, como S. Roque da peſte, & S. Bras da garganta: o q̃ ſe faz ſendo elles de mui diuerſas naçoẽs, já per hũa, já pela outra razão. O que não neceſſita de mais proua.

Eſcreuem deſtes ſãctos Martyres os Martyrologios Romano, Beda, Vſuardo, Maurolico, os dos conuentos de Alcobaça, & S. Cruz m.ſ.a 22. de Ianeiro, ſò o de Ado os poem a 30. E onde nos dittos Martyrologios ſe lè (como excellentemente aduertio já Biuar ſobre Dextrum): *Ebruduni in Gallia ſanctorum Martyrum &c.* Haſe de entender, não do lugar do martyrio, mas da feſta, como muitas vezes ſuceede. Eſcreue tambem delles Vincent. Bellou. in Speculo hiſtoriali l. 12. c. 38. Equilino in catal. Sanctorum l. 2. c. 112. Surio tom. 1. de Sanctis. Morales l. 10. c. 13. Marieta 1. p. l. 2. c. 39. & Ferrario na Topographia, verbo: *Ebruduunum.*

d. Foi S. Domingos Martinz o XV. Abbade de Alcobaça, poſto que o epitaphio de ſua ſepultura (por ſer feito muito depois) diga que foi o X. Conuenceſſe o contrario de muitas eſcritturas do cartoreo deſta real caſa, que lhe precederão no cargo, não ſómẽte noue, mas quatorze. Eſta variedade julgamos procedeu de quem fez o epitaphio tomar o principio de contar os Abbades do primeiro que ouue na caſa noua, depois que para ella ſe paſſarão os monges, & não dos que na verdade ouue, incluindo tambem os que morarão na velha, em quanto a Igreja, & conuento com a grandeza, & magnificencia (que hoje vemos) ſe fabricou, que podião ſer quarenta, ou cincoenta annos. Com eſta aduertencia ficão conciliadas eſtas duas opinioẽs entre ſi tam diuerſas; & por falta della; & contèr (neſta verdadeira conta) erro manifeſto, não faltou quem com razão duuidaſe da antiguidade do epitaphio, pois de mais do erro, que inuolue do numero dos Abbades, tambem tem outro cerca do dia, & anno de ſeu tranſito, & por iſſo o não referimos. Sendo que parece caſo fatal a variedade dos autores nas couſas deſte ſancto varão, pois o Menologio, & Kalendario Ciſtercienſe o trazem, eſte em 10. de Feuereiro, aquelle em 4. de Agoſto. O Martyrol. Benedictino a 18. de Iunho. O liuro dos obitos de S. Vincente a 25. de Ianeiro, & o de Alcobaça a 29. do meſmo. Mas deſtas diuerſidades, & duuidas nos ſegura totalmente o antigo letreiro Gothico, que fica em alto, a banda direita da porta, que vai da Igreja para o clauſtro, que diz aſſi:

E. M. CCC. XL. in die S. Vincentij obijt D. Dominicus, quõdam Abbas Alcobaciæ, cujus anima requieſcat.

Iſto he: *Anno de Chriſto* 1302. *em dia de S. Vincente* (que ſaõ 22. de Ianeiro) *falleceo D. Domingos, que foi Abb. de Alcobaça, cuja alma deſcança em paz.* Em apontar o letreiro [in die S. Vincentij] não pode auer duuida, pois não he per numeros de conta, em que podia eſcorregar algum erro, mas por hum dia, tam expreſſo, & aſſinalado, que não padece variação. E menos em dizer [quondam Abbas] pois eſtá inſinuando, que fora Abbade, & q̃ já o não era, quando falleceo, que corobora bem o que fica ditto no texto. Tudo o referido ſegue já o Doctor Fr. Francilco Brandão, Chroniſta mór deſte Reino no Trattado, que tem para dar a eſtampa da Abbadia de Alcobaça.

Sua ſepultura eſtá ainda hoje no Capitulo entre as de ſeus predeceſſores, as quaes por razão do ſitio no inuerno com a humidade ſe fazem denegridas, mas a ſua ſempre permanece alua, peloque ſe lhe tem tan-

to

to respeito, que se chama *a sepultura sancta*. E como tal ninguem passa por sima. Nella se vé esculpida sua effigie com cogulla da Ordẽ, & baculo na mão, insignia propria de sua Prelazia. Aberta ella an. 1601. (que saõ mais de 300. depois de sepultado) forão achados seus ossos aluos, & resplandecentes; & as solas dos sapatos incorruptas, manifesto indicio de sua sanctidade, & do muito, que amaua a religiosa clausura.

Rezarse delle em Inglaterra (como se acha nos antigos monumentos de Alcobaça por estas palauras: *Abbas hic (scilicet Dominicus) fertur fuisse Sanctus, de quo celebrat alma Eboracensis Ecclesia:*) entendo que deuia ser, pela communicação de Irlãda, onde Alcobaça tinha hũa Abbadîa de sua filiação, chamada: *Mazanda*; como consta da lista das filiaçoẽs, que se fez no tempo do Cardeal D. Afonso, sendo Abbade desta casa, a qual se conserua em seu cartoreo. Escreuem de S. Domingos (de mais dos allegados) Fr. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 3. c. 22. F. Angelo Mãrique na Laurea l. 3. disc. 7. §. 7. & na Epist. a Marieta, que anda no seu Sanctoral l. 3. §. 2. & in 2. tom. Annalium Cist. in append. pag. 6. F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 4. p. l. 15. c. 8. Henriquez in Fasciculo l. 2. dist. 26. c. 7. Fr. Elias de S. Theresa in leg. Eccl. triumph. & outros.

e. Falleceo F. Dinys de Mello, natural de Lisboa an. 1555. no conuento de S. Domingos da mesma cidade; assi Fr. Ioão Lopez na 3. p. das Chron. l. 1. c. 59. & Fr. Luis de Sousa l. 3. c. 30. & outros.

f. Não forão menos illustres as virtudes da serua de Deos Beatriz de Maris, natural d'Euora, que morreo an. 1591. cuja vida escreuem tambem os autores allegados; aquelle l. 3. c. 82; este l. 3. c. 14.

g. Teue Fr. Martinho Rabello por patria a Guimaraẽs, foi seu transito no conuento dos Antonios em Lisboa anno 1594. do qual (no liuro das Addiçoẽs, que se fizerão pela Prouincia à Chronica de Gonzaga, que por vezes temos allegado) se referem grandes cousas em materia de spiritu, & oração.

h. Corria o anno 1458. quando D. Vasco Perdigão Bispo d'Euora, deu principio á fũdação do conuento de S. Clara da meia a cidade para religiosas da 2. regra, & o dotou de muitas propriedades, com intento de fazer nelle sua sepultura; mas fundando depois na ditta cidade o conuẽto de N. Senhora do Espinheiro de frades Hieronymos, se mandou sepultar neste. E posto que ignoramos as vidas, & virtudes das illustres plantas, q̃ fũdarão este ameno jardim, derão ellas tam bom exemplo, que sugeitandose á obediencia da Obseruancia em 18. de Agosto de 1535. não necessitarão de estranhas reformadoras: mas ellas a si mesmas forão exemplar, & regra de perfeição. Pelo que floreceraõ sempre nelle religiosas mui obseruantes do silencio, & clausura monastica, q̃ nunqua admittirão colloquios (ainda nos casos necessarios) mais que dos Confessores, & Prelados, em que Sôr Eria de S. Paio teue eminencia, aquem muitas das presentes imitão. Outras que sempre seguirão as communidades, virtude necessaria ao religioso; destas forão D. Catharina Machada, & Brittes do Spiritu Sancto, as quaes chegadas a muita idade, & cercadas de enfermidades nunqua perderão este louuauel costume. E finalmente outras, que acabarão com euidentes mostras de sanctidade, entre ellas a Madre Isabel de Carualho anno 1600. cujas virtudes em summa se tocarão no texto. Cõsta tudo do liuro allegado da Prouincia dos Algarues, á qual este conuento dá obediencia.

i. Professou Sôr Hieronyma dos Reis an. 1555. no conuento da Speraça desta cidade de Lisboa, onde foi sempre mui estimada por suas partes, & virtudes, atè que falleceo no de 1611. como manifesta o liuro de sua fundação c. 11. o qual mandou escreuer a Madre Francisca dos Anjos sendo Abbadessa.

l. Falleceo no conuento de N. Senhora dos Remedios em Lisboa com opinião de grande seruo de Deos o irmão Fr. Iorge de Iesu Maria an. 1633. Foi enterrado (para maior veneração) no carneiro debaixo da capella maiôr. Tudo o que delle referimos no texto, consta de verdadeiras relaçoẽs, q̃ por meio do P. Fr. Ioão de Christo, se nos communicarão da mesma cala, das quaes nos auemos de aproueitar nesta dilatada obra.

I ANEIRO XXIII.

O braço de S. Ioão Esmoler.

EM Lisboa, na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesu, he celebre S. Ioão Esmoler, varão por suas heroicas virtudes tam famoso, & conhecido em todo Oriente, que vagando o Patriarchado de Alexãdria, à instancia dos moradores della, o Emperador Heraclio o nomeou naquella dignidade, a qual o Sancto de nenhũa maneira queria aceitar; mas com tal força o Emperador instou, que lhe foi necessario abaixar a cabeça, & tomar sobre seus hombros tam pezada carga. E posto que o Sancto em todas as virtudes fosse excellentissimo, a que mais nelle campeou, & teue por brazão foi a misericordia, & liberalidade com pobres, & necessitados, sustentando em seu Bispado a sette mil, & quinhentos, administrando a cada hum todos os dias o de que necessitaua. Vindo em seu tempo a Alexandria innumerauel multitude de todos os estados, fugindo a furia dos Barbaros, que auião destruido a Prouincia de Syria a todos o Sancto proueo com liberalidade. Ouuindo que certo capitão de Cosdroes, Rei da Persia saqueara a Ierusalem, mandou seus ministros com grande copia de dinheiro, trigo, & outras vittualhas para resgate de cattiuos, sustento de famintos, vestido de nùs, & aliuio de desconsolados. Edificou assi mesmo muitos hospitaes para curar enfermos, agazalhar peregrinos, & prenhes pobres, assignando competente renda para que tam sancta obra se perpetuasse. Outras muitas acçoẽs de piedade exercitou o sancto Prelado per todo o discurso da vida, dignas de eterna memoria, que lhe grangearão o honorifico, & antonomastico nome de Esmoler, com que entre todos os Sanctos (que forão insignes nesta virtude) he nomeado. Morto o sancto Pastor foi vista sua ditosa alma sobir ao ceo, fazendolhe vistosa pompa, & companhia innumeraueis orfãos, viuuas, & pobres com ramos de oliueira nas mãos. A cujo sagrado braço direito, que tanto ennobrece o deuoto Sanctuario desta sancta casa se deue toda a veneração, por ser instrumento de tantas obras de caridade, como fez, multiplicando o Senhor (em primorosa competencia) o Ecclesiastico patrimonio, não querendo nesta parte ficar vencido de seu fiel seruo, & amigo.

A sagração do Altar da Collegial de Guimaraẽs.

b. Neste dia, na Igreja collegial de Guimaraẽs, da inuocação de N. Senhora da Oliueira, a sagração do altar maiòr della por D. Ioão d'Azambuja, Bispo de Coimbra anno 1400. de licença de D. Martinho, Arcebispo de Braga, assistindo D. Ieão Manrique, Arcebispo de Compostella, & o Bispo de Ciudad-Rodrigo. Cujo solemne

lemne acto por sua muita piedade, & religião com sua real presença autorizarão el Rei D. Ioão I. a Rainha D. Felippa de Lencastro sua mulher, os Infantes D. Duarte primogenito, D. Pedro, D. Henrique, D. Ioão, & D. Isabel seus filhos. E no proprio dia do seguinte anno foi sagrada a ditta Igreja pelo mesmo D. Ioão (sendo jà Bispo do Porto) de expresso mandado do ditto Rei, & Rainha, que pelas singulares merces, & beneficios, que auião recebido da liberal mão de Deos, por intercessaõ da Virgem Senhora da Oliueira, tinhão cordial deuoção à esta sancta casa. *c.* Em Bruges, villa do Condado de Flandes, a morte do Cardeal D. Ioão Estenez, varão de grandes letras, meritos, & virtudes, que em moço foi da creação do Mestre d'Auis el Rei D. Ioão I. & pelo grande valor com que se ouue em seu seruiço nas guerras entre Portugal, & Castella, lhe foi mui aceito. Deixado o mundo, & ordenado Sacerdote, o proprio Rei o cumulou de prebendas, & rẽdozas Igrejas. E depois inuiado por elle a Roma sobre graues negocios seus, & do Reino, em breue (por sua muita prudencia) os effectuou com suauidade, vindo o fez Bispo do Algarue; onde deu taes mostras de acertado gouerno, que passados dous annos, foi promouido ao do Porto, em que assistio outros sette com notauel exemplo de Prelados. E crescendo cada vez mais sua fama transferido a Cathedral de Coimbra apacentou aquellas ouelhas tres annos com pasto de saudauel doctrina, & não menos reputação. Vltimamente assumpto ao Arcebispado de Lisboa o gouernou outros sette, sendo benemerito desta, & de todas as mais Igrejas, que illustrou com nouas fabricas, & ricos ornamentos para ornato do diuino culto; em quem juntamẽte resplãdecerão raro zelo da cõseruação da immunidade Ecclesiastica, & sũma prudẽcia em eleger idoneos ministros para seu ministerio, reformando abusos, & visitando pessoalmente suas dioceses; peloque obrigado de seus grandes meritos (à instãcia do mesmo Rei) o Papa Ioão XXIII. o creou Cardeal da S. Igreja de Roma. Mandado tres vezes a ella por Embaxador, da vltima assistio no Concilio de Pisa, conuocado anno 1409. pelo Papa Gregorio XII. onde grandemente campearão suas letras, acompanhadas de muita humildade, fazendo tam esclarecidas obras, que honrou a si, & a sua patria. Concluido o Concilio, & vestido o purpureo Capello partio a Hierusalem visitar os sagrados lugares, nelles meditando os diuinos mysterios, que alli se representão, recebeo do Senhor celestiaes consolaçoẽs, & desejando lograr mais de vagar tam soberanos fauores; d'alli foi arrancado por vrgentes negocios, que o fizerão tornar a Italia. Os quaes concluidos, antes que de lá se partisse, erigio duas fabricas, dignas de e-

D. Ioão Estenez Cardeal.

terna

terna memoria. Hũa em Bolonha, exornando a capella, & sepultura de S. Domingos com soberbos marmores, & porfidos. Outra em Roma, edificando hum illustre cenobio de Eremitas de S. Hieronymo. Da qui entendendo tornar a patria, & fazendo caminho por Flandes para visitar a Infante D. Isabel, filha do mesmo Rei D. Ioão I. mulher de Felippe, Duque de Borgonha: na ditta villa de Bruges o salteou a morte, dando remate a sua larga peregrinação com mostras de grande virtude, & (como piamente cremos) se foi para o eterno descanço. Seus ossos trazidos a Lisboa, forão depositados no mosteiro do Saluador, que elle auia fundado, i enriquecido com sanctos institutos, & notaueis graças, & priuilegios. *d.* Em S. Clara do Porto, pagou o deuido tributo á natureza Sòr Francisca de Iesus, que de idade de vinte annos, com notauel instancia pedio, & alcançou o habito, & com a mesma trattou de sòmente agradar ao celestial esposo, vestindose de grosseiro picote, dãdose toda a oração, jejuãdo a maior parte do anno a pão, & agoa, vsando raro silencio, não fallãdo senão preguntada, & grãde humildade, julgandose em tudo por defectuosa, & como tal andãdo sempre pedindo perdão a todas as religiosas, sem causa. Em fim cõ tanto feruor se entregou a varias penitencias, & mortificaçoẽs, que dentro em quatro annos se consumio, cambiando esta vida mortal pela eterna, menina na idade, mas mui prouecta na religião, i exercicio das virtudes. *e.* Em Vianna de Alentejo, conuento de freiras Hieronymas, ainda hoje permanece a fama das grandes virtudes, q̃ Deos entezourou n'alma de Sór Maria d'Annunciada, penitencia, pobreza, silencio, humildade, continua oração, & sobre tudo entranhauel deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar; em cuja presença gastaua dias, & noites inteiras em contemplação; & da continua assistencia q̃ tinha no choro grangeou huns penosos accidentes, procedidos dos rijos ventos, que entrauão pelas frestas, de que se lhe occasionou a morte, para a qual se preparou com os Sacramentos, que com grande instancia pedio, & recebeo hum dia antes, affirmando que ao seguinte lhos não poderião administrar, como succedeo; peloque rica sua alma de virtudes, & merecimentos, que com ellas adquirio, com estranha alegria, verdadeira testemunha de sua boa consciencia, & dos bens, que na celeste patria esperaua gozar, partio da militante para a triumphante Igreja. *f.* No Reino de Camboia, da India Oriental, repousou em o Senhor F. Siluestre de Azeuedo, Dominicano, grande dilatador do sagrado Euangelho naquellas partes, onde trouxe innumeraueis almas de varias naçoẽs ao conhecimento de nossa S. Fè, & as baptizou, conciliando de tal maneira a beneuolencia do Rei

Sòr Francisca de Iesus Franciscana.

Sòr Maria d'Annunciada Hieronyma.

F. Siluestre d'Azeuedo Dominico.

da

da terra com sua prudencia, & sanctidade, que nem a mais minima cousa fazia sem seu conselho; & não menos a do Rei do ceo, pois parece, que tinha nas maõs as chaues delle (como outro Elias) fazendo chouer, ou serenar o tempo, quando a necessidade o pedia; peloque à vista de tam portentosos milagres, concedeo o proprio Rei ao Apostolico varão ampla licença para metter outros Euangelicos cultores naquella inculta brenha da gentilidade (como fez) os quaes aurorarão por toda ella o sagrado estandarte da Cruz, erigindo templos, onde fosse venerado Christo, verdadeiro Deos, & se professasse sua santissima Fè, pelo que com razão foi chamado Apostolo daquellas remotas gentes. Porque era tal sua efficacia (ajudado da diuina graça) que a hum Sacerdote dos Gentios, que o vinha persuadir seguisse sua maldita seita, não sòmente o conuenceo, mas reduzio a que abraçasse nossa sagrada religião. O que sendo notorio aos companheiros, foi por elles morto a crueis estocadas, ficando baptizado em seu proprio sangue, cujo corpo o seruo de Deos com grande honra sepultou na Igreja. Nestas sanctas occupaçoẽs (de tanta gloria diuina) o achou a morte, que foi preciosa no conspecto do Senhor, mandandose sepultar aos pès daquelle Christão, & Martyr, que elle auia conuertido. Por cuja humildade, & outras heroicas virtudes tem (sem duuida) na celeste patria eminente lugar. *g.* No mosteiro de S. Francisco de Lamego, a pia memoria de F. Ioão de S. Lazaro, Sacerdote, varão de grande singelleza, & simplicidade, com outras tam efficazes demostraçoẽs, que de todos era tido, & conhecido por Sancto. Nas casas em que residia costumaua pedir licença aos Bispos para nas Igrejas de suas dioceses fazer hostias, lauar corporaes, & purificatorios, porque sabia o notauel descuido, & pouca limpeza de muitos nestas materias. Conhecido por tam zelador do culto diuino, os Prelados, depois de muito velho o occuparão no officio de Sacristão, o qual exercitou com muita perfeição, desuelandose na limpeza, curiosidade, & ornato dos altares, toalhas de communhão, as quaes tinha perfumadas, & nas mais cousas tocantes à Igreja, & Sacristia. Neste piedoso exercicio de quasi oitenta annos de idade acabou em paz. Concorreo a seu enterro grande parte da cidade pela muita deuoção, que todos lhe tinhão, despojandoo do habito, que logo se destribuio entre muitos, que o leuarão por reliquias. E seu baculo veio a poder de D. Martim Afonso de Mello, Bispo da ditta cidade, que o pedio, & guardou com notauel veneração. *h.* Em Firando, Ilha dos Reinos de Iapão, o triumpho de Tres preclaros Confessores de Christo Gaspar, & sua muher Vrsula com Ioão filho seu, frutto de tam ditoso ma-

5. Reg c. 17.

F. Ioão de S. Lazaro Antonino.

Tres Iapoẽs.

trimonio, que (imperando o tyranno Dayfù) depois de graues combates, que os idolatras lhe derão, pretendendo apartalos do seguro caminho da saluação, a todos os quaes (com a diuina graça) valerosamente resistirão, & antes da cruel execução, entoando elles muitas vezes os sagrados nomes de Iesus, & de Maria com espanto vniuersal do pouo, que admiraua o vniforme valor, & constancia com que sofrião as mortes, em odio de nossa S. Fè, forão descabeçados, com que grangearão eternas coroas de gloria. *i.* Neste dia em Seuilha, no conuento dos Clerigos Menores, a vltima jornada do P. Gonçalo Fernandez, natural de Villa-noua de Portimão, Reino do Algarue, hum dos primeiros habitadores deste religioso domicilio, que não em algũa particular, mas em todas as virtudes resplandecia com igual emulação, tal era a da obediencia aos Prelados junta com admirauel, & voluntaria pobreza, tal a da prudencia nos maiores, & menores gouernos da religião, tal a da humildade com que nelles se trattaua, & habatia como o mais minimo da communidade, tal a da paciencia nas enfermidades, & sofrimento das injurias com animo tranquillo, tal a do sancto temor de Deos estremecendo, ainda, da menor culpa, tal finalmente a da caridade andando inflamado no diuino amor, de que lhe nascia a compaxão entranhauel, que tinha dos pobres, & necessitados, aos quaes com todas suas forças procuraua consolar, & remediar. Delle se refere, que hum dos motiuos, que o tinha contentissimo na religião, era a commodidade grande, que ella (em beneficio das almas) lhe offerecia, peloque costumaua a dizer: *Que os confessionarios, os carceres, & hospitaes erão aliuio de todos seus trabalhos*, & a penas saïa de casa, q̃ não fosse para algum destes sanctos ministerios, & quãdo ïa sem companheiro (de ordinario) se perdia no caminho, assi pela pouca atenção, que leuaua das cousas da vida, como por andar de continuo absorto, & transportado em Deos, a quem (em tudo conforme com sua sancta vontade) entregou o spiritu. E supposto, que a enfermidade de iterisia de que falleceo, deixou seu rostro mui palido, com tudo o sembrante era de viuo, como apregoaua a multitude de pouo, que à suas exequias concorreo, tendoo por varão sancto. *l.* No mesmo dia, em Euora, no mosteiro dos Carmelitas descalços, pagou o commum tributo à morte o irmão Diogo do Sacramento, Donato, que foi tam applicado ao exercicio corporal, que não deu nunqua lugar à ociosidade, pois ainda de settenta annos cauaua na horta, como o mais robusto trabalhador, sendo grande penitente, abstinente, & de ranta oração, q̃ de ordinario o achauão rebatado cõ extases soberanas; & tam exacto na cõpostura, & modestia exterior, q̃ trazia

O P. Gonçalo Fernandez Clerigo Menor.

O Donato Diogo do Sacramento Carmel. descalço.

zia

zia sempre os olhos pregados no chão, & por cousa rara se conta, que hũa vez lhos virão leuantados, com grande alegria, por ventura de algum singular jubilo, que redundou no rostro. Com não ser Sacerdote, nem acreditado por letras, tinhase delle geralmente tal opinião de virtude, que de todos era amado, & venerado, buscandoo nobres, & plebeos para fallarem com elle, & se encommendarem em suas oraçoẽs, com não piqueno sentimento do seruo de Deos, por sua muita humildade. Seis dias antes de seu transito, andou pela cidade despedindose de todos, affirmando que lhe era chegada a hora. E como sua morte teue circunstancias de tanto abono de virtudes, não duuidamos resporderia a ellas auantejado premio na gloria, para aqual partio com todos Sacramentos da Igreja, & pios sentimentos de toda a communidade.

Commentario ao XXIII. de Ianeiro.

NAsceo S. Ioão Esmoler na Ilha de Chipre; floreceo imperando Heraclio an. 620; foi sepultado em Hierusalem no templo de S. Ticanio no monimento de dous Bispos, cujos corpos miraculosamente se aparterão, & derão lugar, recebendo no meio, ao do nosso S. Ioão Esmoler, do qual manou depois hũ suauissimo licor, com que saranão muitos enfermos, até que por André, Rei de Vngria foi trasladado para Buda, Metropoli do ditto Reino, & d'ahi para a Igreja Collegial de Possonio no mesmo Reino, de onde se ouue esta sancta Reliquia, por meio do Bispo Agriense, de cuja jurdição he a d. Igreja. Venerase em braço de prata dourado, que na apparencia com luua mostra ser de Bispo. A mão tem dous dedos abertos, em hum se vẽ o de carne, no outro (que he o polegar) hum neruo, & no meio do braço (por vidraça) se descobre a cana, com outro neruo do Sancto. Por ser esta sancta Reliquia de tanta estima nos obrigou a fazer della particular lembrança. De quem os Martyrologios a 23. de Ianeiro, posto que Baronio em seus Annaes tom. 8. pag. 256. quer que este dia seja o de sua sagração, & o de seu transito a 3. de Feuereiro. Vejase de mais de Vilhegas, & Ribadeneira nos Sanctos extranagantes, Sigisberto de viris illustribus c. 57. & 104. o Bispo Equilino l. 3. c. 77. Iacobus à Voragine in Legend. Sanct. fol. 35. Claudio à Rota ibidem n. 27. & o liuro das Reliquias de S. Roque fol. 14.

b. A antiga collegiada de S. Maria de Guimaraẽs se erigio das rendas do mais graue mosteiro de S. Bento, que ouue neste Reino (que pelo tempo se extinguio) como feniz renascida das cinzas delle. A fundação do conuento se refere à Condessa D. Numadona, collaça, & tia del Rei D. Ramiro II. de Leão, que viuua de Hermenigildo Gonçaluez de igual sangue, & nobreza, depois de dar partilhas a 6. filhos, que lhe ficarão, fez troca com sua filha D. Onega; a quem coube hũa quinta, chamada Guimaraẽs (sitio em que hoje está a ditta Igreja) com outra em Creixumil, a fim de erigir o sobeditto cõuẽto, a q̃ deu principio an. 929. cõ titulo de S. Saluador, o qual parece, que foi duplice, & a Condessa em quanto viueo monja, & Prelada nelle. Colhese de doação, que lhe fez o proprio Rei da villa de Melhares junto ao Douro an. 951. na qual diz: *Concedo vobis illa (S. Villa Melhares) ad tuitionem ipsorum fratrum, & sororum, quæ sub regimine vestro militant.* Os primeiros monges, que nelle morarão, vierão do conuento de Tolhoẽs (situado no Conselho de Celorico do Basto, Arcebispado de Braga) por se guardarem a regra de S. Bento com grande perfeição. Illustrarãono com speciaes beneficios, & priuilegios os Reis de Leão Ramiro II. Ordonho III. & outros. E mostrase do cartoreo della, que em tempo del Rei D. Fernando o Magno não auia parochia, villa, ou lugar de Ponte-vedra em Galliza atè o rio Vouga em espaço de 40. legoas, que não fosse pencionario, ou foreiro

à este nobilissimo conuento peloque estando nelle, confirmou todos seus priuilegios, & de nouo concedeo aos Abbades jurdição criminal, & ciuil em toda a terra, que se estende entre os dous rios Aue, & Visela, & na de S. Torquade. Por esta causa era opulentissimo em rendas, & possessões, assi de mosteiros extinctos, como de villas, em q̃ entraua a de Fão, do Conde, & outras. Tinha mais muitas propriedades, & moueis, ricas peças de prata, & de valor, que lhe deou D. Numa (empenhos certos de sua real magnificencia) a qual em humilde, & penitente vida, com mais de 70. annos de habito, cerca do de 1000. acabou exemplarmente.

O Conde D. Henrique tomando posse de seus estados deu foral á villa de Guimaraẽs, fazendo nella assento de sua Corte, o que foi occasião de se começarẽ alienar os bens do mosteiro, & applicaremse á seculares vsos, sendo patrimonio Ecclesiastico, atè que extinctos os monges, se erigio em Igreja collegial da innocação de N. Senhora de Guimaraẽs. Não faltão indicios de ser o mesmo Conde autor della, o certo he, que foi el Rei D. Afonso Henriquez seu filho, pela grande deuoção, que sempre teue a este deuoto Sanctuario, de cujo altar tomou as armas, quando ouue de partir contra os Mouros do Alentejo, d'onde veio victorioso, & coa Real inuestidura an. 1139. Foi esta Igreja naquelles tempos capella real, & seus Priores, Capellaẽs mores; & hoje he das mais autorisadas dignidades do Reino a de seu Priorado, por antiguidade, rendas, & izenções, daqual saĩão muitos em diuersos tempos para os mais honrados Bispados delle, & outros, que sendo Bispos, se lhes conferio mais esta dignidade, retendo ambas juntamente, cuja presentação he de sua Magestade, como patrono que he desta Igreja. Aqual tem ao presente 14. Conegos prebendados, 8. meios prebendados, 12. Clerigos, & muitos outros ministros, que todos naquelle primeiro seculo viuião em clausura, debaixo da regra de S. Agostinho, como as mais das cathedraes deste Reino. Está enriquecida com grande thesouro de reliquias, entre as quaes he o sancto Lenho, duas ambulas do leite de N. Senhora, & hũa maçaroca fiada por suas sacratissimas maõs, como se faz menção no inuentario feito an. 1527.

A causa de se intitular N. Senhora d'Oliueira, deixada a ditta innocação, procedeo de hum celebre milagre, que a mesma Senhora obrou (segundo Estaço) a 8. de Setembro de 1342. Porque fabricandose hum padrão, & cruz, que fica defronte da porta junto a hũa secca Oliueira, ella subitamente reuerdeceo, donde resultou à Senhora o celebre titulo da Oliueira, cõ que (de então até agora) de todos geralmente he nomeada. A esta deuota casa foi el Rei D. Ioão I. em romaria, & do Porto atè là a pè, dar graças á Senhora da memorauel victoria de Aljubarrota, que por seu meio alcãçou an. 1385. E em reconhecimento de tal victoria lhe fez offerta de tanta prata, quanta elle pesou, vestido de armas brancas, posto a cauallo, da qual se fabricou o grandioso retabolo do presepio, que se expoem ao pouo nas festas principaes do anno. Deu mais alem de muitos ornamentos, & peças ricas, hum Anjo grãde de prata dourada, q̃ foi tomado nameſma batalha; q̃ seruio muitos annos de leuar nas procissões o Sanctissimo Sacramento, & hoje se leua na do Anjo Custodio do Reino a 3. Dominga de Iunho. O mesmo Rei edificou de nouo a Igreja (na forma que hoje se vé) an. 1387. por ser piquena a antiga, & ameaçar ruina; aonde todas as vezes, que cõmettia algũa importante empresa para ter prospero successo, a ella ia primeiro implorar o auxilio desta Senhora, como fez quãdo foi a Castella, Ceita, & depois a Tuy.

Que causa ouue para neste tempo acharem-se em Portugal D. Ioão Garcia Manrique, & D. F. Rodrigo (assi se chamaua o Bispo de Ciudad-Rodrigo) que assistirão ao solemne acto da fundação desta Igreja, tocaremos brevemente por ser materia Ecclesiastica, não vulgar. D. Ioão Garcia de Conego de Toledo, eleito Bispo de Orense an. 1365. gozou algũs annos aquella mitra, & neste meio tempo veio por Embaxador a este Reino no de 1371. sobre as capitulações, que se innouarão entre os Reis D. Enrique de Castella, & D. Fernando de Portugal. De Orense promouido a Siguença an. 1374. em cujo tempo tornou sobre as pazes entre os proprios Reis, que (como dizem as nossas Chronicas) não sortirão effeito. Neste comenos vagando o Arcebispado de Toledo, & auendo bandos no Cabido, elegendo huns a D. Ioão Garcia, outros a D. Pedro seu Deão, & indo a contenda a Roma, ficarão ambos excluidos. Porem brevemente foi D. Ioão premudado ao de Compostella, onde com titulo de Auditor General da audiencia del Rei D. Enrique II. o achamos an. 1391. cujas partes seguio, morto el Rei D. Pedro, & assi o deixou por seu testamenteiro, & Gouernador de Castella na mino-

minoridade de seu filho Enrique III. Finalmente como elle não gostasse a muita priuança de D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo (nosso Portugues)& vendo juntamente que a obediencia, que Castella dana ao Anti-papa era perigosa,se passou anno 1395. a este Reino; onde foi bem recebido, & a primeira dignidade, que nelle lhe sabemos,he a administração Ecclesiastica da comarca de Valença, que pouco auia se tinha desmembrado do Bispado de Tuy, & fundou alli a collegiada de S. Steuão, & os dous Arcediagados de Cerueira,& Labruja. Alguns quizerão dizer,que por morte de D. Lourenço fora Arcebispo de Braga, no que manifestamente se enganarão, pois repugna ás escritturas, porque este Prelado falleceo an.1397. & no de 98. achamos jà em Braga a D. Martim Afonso da Charneca; & mais quando nesta sagração an.de 1400. se assina: D. Garcia,Arcebispo de Compostella. Mas como elle teue a administração da comarca de Valença, que hoje cae no Arcebispado de Braga,isso deuia dar occasião a julgarem, fora Arcebispo della. O certo he,que acabou seus dias gouernando o Bispado de Coimbra, porque delle se acha memorias no archiuo daquella Sè pelos an.1403.

D. F. Rodrigo de religioso Menor foi eleito Bispo de Ciudad-Rodrigo,o qual passou tambem a Portugal pelas mesmas causas, & por ver o mao procedimento, que el Rei D. Pedro Cruel vsara com Fr. Afonso da mesma Ordem,Portugues,Bispo de Orense, que por seu mãdado mettido em hũa torre, neila morreo perseguido de trabalhos,por auer seguido as partes del Rei D. Fernando de Portugal, como consta de nossas Chronicas.Sua firma se acha nas Cortes de Coimbra, em que foi jurado por Rei o Mestre de Auis. Porem aduirtimos, que se enganarão nossos Chronistas, que lendo nellas: *Bispo Ciuitatense*. Differão, que era: *Bispo da mesma cidade Coimbra*, sendo certo, que então tinha aquella prelasia D. Gonçaliannes de Abreu, como consta da antiga vida do Condestable D. Nuno Aluares Pereira, & d'outras memorias do Reino. Demais,q̃: *Episcopus Ciuitatẽsis* em Latim (como os doctos sabẽ) he o mesmo que em valgar: *de Ciudad-Rodrigo*, & não de Coimbra, que nunqua teue tal nome. Finalmente el Rei D. Ioão auẽdo respeito a qualidade de sua pessoa; & seruiços o enriqueceo de mercès dandolhe an. 1423. a villa de Torres-nouas com seu termo, & no de 1434. o Castello de Castel-bom. Consta hũa, & outra cousa do liuro 1. do proprio Rei (que está na Torre de Tombo) fol. 97. & 123. Quem quizer ver mais por extenso as grandezas desta Igreja ,lea o doctissimo Gaspar Estaço nas suas antiguidades, D. Rodrigo da Cunha na hist.de Brag. 2.p.c.7. & c.52. Agostinho Barbosa de potestate Episcopi p. 3.alleg.60.n.71.

6. Não ficou pouco illustrada a villa de Azambuja em riba Teio deste Arcebispado de Lisboa, por patria do Cardeal D. Ioão Esteuez, filho de Afonso Esteuez caualleiro, Senhor de Saluaterra de Magos, & Repositeiro mór del Rei D.Pedro.Chamouse d'alcunha o *Primado*, por ser sobrinho daquelle Alcaidemor de Lisboa,por nome Ioão Esteuez,que por excellencia teue este appellido, pelo muito,que valeo com el Rei D.Fernãdo. As primeiras dignidades, que teue o nosso D. Ioão forão as prebendas d'Euora, & Coimbra, a Igreja de Monçoẽs entre Douro, & Minho,a da Alcaçoua em Santarem. E por seu grande talento foi dos principaes, de cujos conselhos vsou o Mestre d'Auis antes, & depois de Rei, como se vé de sua Chron. l. 1. c. 25. & não sò foi tres vezes a Roma com felice expedição nos negocios (como fica ditto)mas tambem atrattar pazes diuersas vezes entre este Reino, & o de Castella.

Com bastantes fundamentos prouamos,q̃ o primeiro Bispado,que teue foi o do Algarue, de que não fallão os autores, que escreuerão sua vida; sendo que succedeo nelle a D. Paio de Meira correndo o anno 1389. Consta do 1. liuro dos Extras da Torre de Tombo fol. 210. onde se refere, que querendo el Rei D.Ioão fazer graça aos mercadores Inglesses de lhe conceder os mesmos priuilegios, que aos Genouesses, elle fez as escritturas, que rematão, dizendo: *El Rei o mandou por Ioão Afonso, bacharel em degredos, eleito de Silues, por não ser hi o Doctor Ioão das Regas.* E no anno 1390. o achamos já em outras muitas confirmado Bispo,que se podem vèr no 1.liuro do proprio Rei, que por breuidade omittimos. De mais dos Bispados do Porto,& Coimbra,que successiuamente gouernou, foi eleito Arcebispo de Lisboa an. 1402. & vltimamente o nomeou a 3. de Iulio de 1411.em Cardeal o Papa Ioão XXIII cuja dignidade gozou(segundo Panuino,& Chacão) atè o an. 1415. em que falleceo, & não no de 13. como(erradamente)se diz, no moderno letreiro, que está sobre a grade do choro baixo no conuento do Saluador desta cidade para onde foi an. 1608. trasla-

ladado da capella mòr, em que jazia a parte do Euangelho com o seguinte.

Aqui jaz o muito honrado Senhor D. Iohão Estevez, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de Roma, barão sabedor, & virtuoso. Em Bolonha solemnisou a sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronymo. Em Lisboa este, em que se mandou sepultar.

Porque promettemos trattar neste lugar a fundação deste conuento do Saluador (obra digna da grandeza do Cardeal) a tocaremos com breuidade. Para o q̃ he de saber, q̃ antes, que elle ordenasse fundalo neste sitio, jà algũas virtuosas mulheres viuião nelle em recolhimento, pela muita romagem, que cõ deuoção concorria ao S. Crucifixo, a que chamauão: *S Saluador da Matta*, por ser achado em hũa mui espessa, pouco depois de conquistada Lisboa. Foi o caso, que andando a caça neste lugar certo fidalgo, nelle achou (por reuelação do ceo) a sancta Imagem cõ outra de N. Senhora co menino Iesu nos braços, cubertas de siluas, & arnores agrestes, que parece forão alli escondidas na perdição de Hespanha. Achouse a Cruz crauada na terra atè os pès do S. Crucifixo, em torno dos quaes tinhão as abelhas fabricado seus fauos com tal artificio, que lhe ficauão seruindo de altar. Neste lugar se edificou logo hũa piquena ermida, & nella, obraua o Senhor grandes marauilhas por meio de sua sagrada coroa, & da terra circumuezinha q̃ fora thesoureira de tam rico deposito. Aferuorada cadauez mais a deuoção do pouo com tanta marauilha, vierão a fazer gazalhados para os muitos romeiros, que de todas as partes do Reino alli concorrião, nos quaes depois se recolherão algũas em paredadas, sustentandose de esmolas, assi das nossas Rainhas, que tinhão cuidado de as prouer do necessario, como dos fieis. Estas mulheres não erão tam poucas, que não passassem de 20. quando (com licença do Papa Bonifacio IX. & fauor del Rei D. Iohão I.) o Bispo as fez tomar o habito de S. Domingos an. 1392. com que se deu principio a este conuento.

Achouse o proprio Bispo na solemnidade daquelle dia (que foi vespora de S. Andre) acompanhado dos grandes da Corte, & nobreza da cidade. Assistio Fr. Lopo, Prior de S. Domingos com outros religiosos graues da Prouincia. Deixarão por Prelada Margarida Annes, Presidente do antigo recolhimento. Encerrouse logo o mosteiro, & ficou com perpetua clausura, & por Confessor F. Rodrigo de Setuual, a quem o Bispo encommendou o material da obra, & ao P. M. F. Vincente de Lisboa o spiritual, pelo muito que auia trabalhado em sua fundação. Nelle introduzio a obseruancia regular com hũa vida tam reformada, que correndo a fama vierão tomar o habito a elle muitas mulheres nobres por gozarem de tam sancta companhia. Grandes forão as rendas, & priuilegios com que o Bispo enriqueceo este seu conuento, grandes as merces, & doaçoẽs, que os Reis lhe fizerão, & maiores os fauores com que o ceo o acreditou; o qual não estaua inda concluido de todo, quando o Bispo falleceo; mas a Rainha D. Leonor an 1438 o fez acabar, antenendo (ao que parece) auia de ser morada da Infante D. Catharina sua filha, que an. 1460. se recolheo nelle, & fez vida sancta. Entre outras reliquias, que o fundador deu a esta casa foi boa parte do S. Lenho, incluso em reliquario, o qual se guardaua decentemente na Sacristia; mas ordenou o ceo, que tiuesse melhor lugar. Porque leuantandose as freiras a Matinas virão o almario (onde estaua) reuestido de grande claridade, & ouuirão angelicas musicas, peloque aduertidas com tam soberana marauilha, mandarão logo fazer hũ Sacratio, que collocarão sobre o altar do choro, onde hoje se conserua a sancta reliquia com maior veneração. Outras muitas cousas tinhamos para referir deste mosteiro se o premettira a breuidade, que professamos. Da singular deuoçaõ, que tem as religiosas delle ao Sanctissimo Sacramento diremos no dia de sua sagração. Quem quizer vèr suas particularidades lea o liuro, que de sua fundaçaõ, imprimio an. 1618. a M. Maria Baptista. F. Iohão Lopez na 3. p. das Chronicas l. 1. c. 85. & assi mesmo do Cardeal fundador, como tambem a D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto 2. p. c. 43. & nas addiçoẽs cap. vlt. Chronicas do Reino, & os liuros dos anniuersarios das Cathedraes d'Euora, & Lisboa.

d. As relaçoẽs, que imos seguindo das religiosas, que florecerão nos conuentos sojeitos à Prouincia de Portugal (que o P. Fr. Manoel

Manoel da Sperança achou no carroreo do de Lisboa) apregoão as muitas virtudes, cõ que resplandeceo Sór Francisca de Iesus, q̃ falleceo em S. Clara do Porto an. 1580. cuja fundação se achará no vltimo de Maio.

e. No mesmo anno falleceo em Iesus de Aluito Sór Maria d'Annunciada, natural de Aldea-Galega, Arcebispado de Lisboa, cuja vida epitomamos de relaçoẽs, que nos communicarão pessoas fide dignas, & deuotas deste conuento.

f. Anno 1602. falleceo no Reino de Camboia F. Siluestre d'Azeuedo, ou Figueiredo depois de auer trabalhado por muitos annos na promulgação do sagrado Euangelho incançauelmente, sendo estimado do Rei, & de todo seu Reino, como outro Ioseph em Egypto, cujos copiosos frutos, atalhou sua morte. Assi o escreue Fr. Hieronymo Graciano no Trattado da promulgação Euangelica, que anda entre as suas obras pag. 293. F. João Gonçalez in Itiner. nouí Orbis. F. Afonso Fernandez in concert. præd. pag. 308. F. João Lopez na 4. p. das Chronicas c. 37. in fine. F. Luis de Sousa 3. p. l. 5. c. 1. & outros.

g. Ha tradição, que o conuento de S. Francisco de Lamego foi de Templarios. Pisano, Gózaga, & Waddingo não ousarão affirmar em que anno teue principio, nem quando veio á Ordem: mais que ser da Custodia de Coimbra, antes que se desmembrasse a Prouincia de Portugal da de Santiago, agora pertence á de S. Antonio, cujos religiosos a reduzirão da inculta grandeza da primeira fundação, à humildade de seu instituto. O templo fabricou Ioanne Annes, Abbade de S. Pedro das Aguias, como se vè da inscripção grauada em pedra, que alli nouamente se achou, que contem o seguinte.

An. 1432. 25. die mensis Ianuarij obijt Ioannes Ioannis bonæ memoriæ, quondam Abbas S. Petri de Aguias, Cancellarius D. Martini, Comitis Portugalliæ, & postmodum Domini Ferdinandi Sancij, filij Dionysij Regis Portugaliæ, qui fecit perfici, fieri, cooperari Ecclesiam istam aueiam, & est hic sepultus in habitu S. Francisci, vbi ipse elegit sepulturam, cujus anima requiescat in pace.

Neste conuento pois jaz sepultado o seruo de Deos F. João de S. Lazaro, que falleceo an. 1611. Assi o diz Waddingo no 4. tom. de seus Annaes ad an. 1344. & F. Artur á Monast. a 9. de April, & finalmente sua vida q̃ anda diffusamente no liuro da Prouincia.

h. Firando, Ilha principal de Iapão, & hum dos melhores portos daquelles Reinos, tem grande tratto, & concurrencia de mercadores, peloque há hoje nella grossas feitorias de Ingleses, & Olandezes, sendo menos os Portugueses, que a ella vão. O primeiro que neste espesso mato da gentilidade prègou a lei de Christo foi S. Francisco Xauier an. 1550. aquem seguio o P. Cosme de Torres por lhe deixar o ditto Sancto esta Christandade encommendada, a qual no de 1599. era já copiosissima, quando per Fuym seu Rei (hum dos maiores enemigos, que em todo Iapão teue sempre nossa S. Fè) por ella se começou a perseçução contra os Catholicos. Peloque era necessario aos religiosos da Companhia entrarem occultos lá, agasalhandose em casa de algum Catholico, onde os mais se vinhão confessar. Desta maneira o fizerão an. 1608. (com que elles muito se esforçarão) confessandose mais de quatrocentas pessoas, entre as quaes, estes bemauenturados consortes Gaspar, Vrsula, & seu filho João, que todos derão as vidas por Christo an. 1610. como se vè de hũa carta do P. Francisco da Veiga da Companhia, escritta de Goa a 19. de Dezembr. de 1614. a Manoel Seuerim de Faria, Chantre da Sé d'Euora, cuja copia temos em nosso poder. Demais de testemunho tam calificado, faz jà delles menção o catal. do P. Luis Pinheiro, que anda no fim da relação de 1612. F. Iacynto Orfanel na hist. Eccl. c. 5. & o P. Cardim in Catal. ad an. 1610. pag. 8.

i. Celebre no Algarue he Villa-noua de Portimão pela excellencia de seu Porto, capaz de 200. naos de alto bordo estarem seguras de ventos, & de enemigos, o qual entra quasi meia legoa pela terra dentro, onde recebe hum caudeloso rio, que banha os muros da villa, aqual defende soberbo baluarte com bastante artilharia, & barbaçãa. De proximo se hão feito duas fortalezas na

bocca da barra com que fica mais segura. De licença del Rei D. Afonso V. fundou esta villa hum fulano de Portimão an. 1463. de quem não só tomou o nome, mas he de crèr, que tambem a gouernou, pois muitos annos o fizerão seus descendentes. Porem o senhorio deu o proprio Rei a D. Gonçalo Váz de Castel-branco pelo muito, q̃ obrou em seu seruiço, assi na tomada de Arzilaj, como na batalha de Touro; & a seu filho D. Martinho deu el Rei D. Manoel o Condado da mesma villa. (Peloque não pode ser esta villa, a que os antigos chamarão: *Portus Hãnibalis*, senão Aluòr, como judiciosamente aduertio M. Resende de Antiquitatib. Lusit. pois sua fundação he tam moderna.) He terra de muito tratto pela grande copia de figo, passa, i esparto, que della se carrega para varias partes do Reino, & fora delle; cercãona muitas vinhas, hortas, & pomares, q̃ lhe fazem amena, & deleitosa vista, terà hoje 500. vezinhos, auendo já tido mais de 2000.

Anno 1588. começou a religião dos Clerigos Menores (cujo principal fundador foi Agostinho Adorno, Genouez. com dous cõpanheiros Fabricio, & Ascanio Napolitanos) na qual se tem por varaõ sancto ao P. Gonçalo Fernandez, natural da ditta Villanoua, que graduado já de Theologia pela Vniuersidade de Coimbra, passou a Madrid para tomar o habito desta sancta familia, q̃ recebeo (com grande alegria de sua alma) a 25. de Dezembr. de 1616. no conuento do Spiritu Sancto. D'ahi mudado a Salamanca, no conuento de sua Ordem cõ grande satisfação, & proueito dos ouuintes leo 4. annos a sagrada Theologia. E conhecendo a religiaõ seu auantejado talento para arduas emprezas foi enuiado a Seuilha para solicitar a noua fundaçaõ, que se pretendia, & com sua diligencia teue effeito; & depois de auer trabalhado nella assaz, deixandoa em bom estado, falleceo an. 1628. de 41. de idade, & 11. de habito. Refere se sua vida no liuro m.s. da fundaçaõ desta casa, assinado pelo Secretario da Ordem Antonio Gomez a 27. de Ianeiro de 1628. da qual fielmente trasladada a nossa instancia se nos remetteo hũa copia.

I. O Donato Diogo do Sanctissimo Sacramento teue por patria a villa de Almendra, junto ao Douro, nos confins do Bispado de Lamego: falleceo em Euora no conuento dos descalços Carmelitas anno 1640. De cuja virtude, & perfeição, que foi mui notoria naquella cidade, tiuemos noticia por hũa carta de F. Bartholomeu de Iesus de 19. de Iulio do ditto anno a F. Ioão de Christo, & por outras relaçoẽs.

Pela muita deuoçaõ, que D. Theotonio de Bragança Arcebispo d'Euora auia tido a S. Theresa, com aqual, & seus religiosos teue estreita amizade, trattou que fundassem na ditta cidade an. 1594. onde na ermida de N. Senhora dos Remedios alguns annos habitaraõ, naõ sem contradiçoẽs, pretẽdendo o demonio estoruar o fruito, que d'ahi se auia de seguir a toda a cidade. Finalmente por geral acclamaçaõ do pouo vieraõ a ficar no sitio, em que hoje estaõ, fora da porta de Alconchel, para onde se mudaraõ anno 1604. & no de 625. o Arcebispo D. Ioseph de Mello tomou o padroado do ditto conuento, & proseguindo as obras escolheo a capella maior para seu enterro, enriquecendoa de notaueis reliquias, que trouxe de Roma, entre as quaes a cabeça de S. Lucio Martyr, Discipulo de Christo Senhor nosso.

IANEIRO XXIV.

A Eleuaçõ de S. Autberto B. & C.

EM Flandes, na cidade de Cambrai, a solemne eleuação do sagrado corpo de S. Autberto Bispo, & Confessor, feita anno 1015. o qual per quarenta dias continuos honrou o ceo com copiosissimo numero de milagres. Cujo bemauenturado transito celebra a treze de Dezembro, não sòmente a S. Sè de Braga, aquem com sua assistencia, celestial conuersação, & doctrina (como Prelado, que foi seu alguns annos) illustrou, mas tambem a de Cambrai, a cujo Bispado (per morte de S. Aldeberto) foi promoui-

mouido: achando os Conegos, que sô elle podia occupar o lugar, & suprir a falta de tam sancto Pastor, naqual dignidade resplandeceo cõ exemplos de excellentes virtudes, trazendo a Prouincia de Hannonia, & outras circumuezinhas ao conhecimento, & culto do verdadeiro Deos, per cujo respeito (com razão) he chamado Apostolo daquellas gentes. *b.* No mosteiro da Serra d'Ossa, cabeça da religião de S. Paulo neste Reino, o precioso transito do seruo de Deos Mendo de Siabra, que militando no seculo em seruiço del Rei D. João o I. nas guerras entre Portugal, & Castella, foi hum dos insignes caualleiros de seu tempo, em cujo exercicio, se fez famoso pelas armas, com que grangeou a beneuolencia, i estima do ditto Rei em paz, i em guerra, & nos mesmos fauores continuarão seus succeſſores D. Duarte, & D. Afonso V. Vendose D. Mendo chegado ao auge da valia, fauorecido, & amado dos Reis, & grandes da Corte, & que jà era aluo da inueja aos cortezoẽs: considerando, que a maior felicidade mundana he incerta, & transitoria (ajudado da diuina graça) deu as costas ao mundo, & a todas suas priuanças, & fauores, recolhendose ao seguro porto da vida solitaria, fundando hum Oratorio junto a Setuual, que de seu nome se intitula: *Mẽdo-liua.* No principio teue do demonio o nouo caualleiro da milicia de Christo graues tentaçoẽs, & combates, pretendendo com illusoẽs, & astucias, fazelo tornar atraz, representandolhe o rigor da vida presente, os regalos, & liberdades, que auia deixado. Mas illustrado de superior luz conhecendo serem tudo laços, i enganos do enemigo, se liurou de todos elles. Perseuerando alguns annos naquelle lugar, diuulgada à fama de sua virtude, & rigor de vida, deuotas pessoas, que o visitauão, lhe fizerão doaçoẽs d'algũs sitios, paraque nelles erigisse semelhãtes Oratorios, onde os que se recolhessem, seruissem a Deos, na guarda de seu instituto, atè que (por morte do Eremita João Fernandez) foi eleito Maioral da Serra d'Ossa, & Gouernador de todos os q̃ auia daq̃lla familia entre Tejo, & Odiana. Em cuja administração (à instancia dos mesmos religiosos na intrancia de seu gouerno) fez cabeça a este da Serra de todos os mais, que auia pelo Reino, & começarão então a manifestar, & lançar nouos raios suas excellentes virtudes, pois passaua muitos dias inteiros sem comer boccado, & perseueraua de juelhos em oração na Igreja todas as horas do dia; & chegou a tanto a opinião de sua virtude, & inculpada vida, que el Rei D. Duarte aceitaua suas amoestaçoẽs, & sancto; conselhos, como de hum Anjo do ceo, & quando el Rei tinha algũ desgosto, era elle chamado para o consolar. Continuando nestas, & outras virtudes, sendo jà de muita idade, entendendo se lhe chegaua a

Mendo de Siabra Eremita da Serra d'Ossa.

hora

hora, recebidos os Sacramentos, & juntos os religiosos na sua cella, se despedio de todos, & lhes lançou a benção, & logo com grande sẽtimento delles desemparou sua bendita alma o corpo mortal para no dia vltimo, reunida a elle, gozarem ambos na bemauenturança da suprema felicidade. *c.* Em Villa-noua do Porto, no conuento de Corpus Christi de Dominicas, a ineuitauel partida desta para outra vida, da Madre Anna da Concepção de estremada penitencia, pois de tal maneira domaua sua carne com asperrimas disciplinas de sangue, que delle deixaua banhadas as lages; & tam parca no somno, que só apertada delle, se recostaua sobre nua taboa, enuolta na manta, q̃ na aspereza parecia vencer os tojos, & abrolhos, a qual (no ditto conuento) inda hoje se mostra por estranha marauilha. Cingiase de largo, & aspero cilicio, jejuaua mui a meudo a pão, & agoa, sendo por muitas vias cruel enemiga de si mesma. E tam lembrada dos sagrados mysterios de nossa redempção, que sua deuoção achou meio para cõseguir recolhida, o que a clausura (d'outra maneira) lhe não permittira: & assi andaua de dia (a seu modo) perpetuamente correndo em casa as estaçoẽs de Roma, & Hierusalem, gastando a maior parte da noite em continua, & feruente oração. Com este teor de vida se conseruou muitos annos, ficando victoriosa do demonio, que na vltima hora pretendeu perturbar sua pura, & candida alma, accusandoa (como foi notorio a todo o conuento) de culpas da mocidade, & assi foi chamada do Senhor para o descanço perdurauel. *d.* Em Seuilha, no conuento de S. Maria da Graça, da propria Ordem, o fallecimento de Sòr Maria de Christo Portuguesa, que sendo no seculo de mui nobre geração, o foi muito mais na religião, pelas muitas virtudes cõ que Deos a enriqueceo. Porque amaua tanto a sancta pobreza, que não vsaua de cousa, que não cheirasse a ella; a cella era a menor de todo conuento, onde escaçamente cabia hũa taboa, duas vijs mantas, & almofada de xergão, em que o cançado corpo tomaua breue descanço no tempo que lhe restaua da oração; tam humilde, que do baixo conceito, que de si tinha, se julgaua sempre a mais abatida de todas, não vestindo nunqua habito nouo, mas os que ficauão das outras religiosas, velhos, & rotos; tam obediente, que da continua vigilancia com que andaua de dia na guarda desta virtude, chegaua a sonhar de noite como auia de obedecer às Preladas, ainda nas mais minimas cousas; em fim tam rara no silencio, que hũa, & muitas vezes auia de ser requerida para responder ao que se lhe perguntaua. Trinta annos perseuerou nestes sanctos exercicios, depois dos quaes a quis o Senhor exercitar com penosa enfermidade de gotta, que a necessitou

A Madre Anna da Concepção Dominica.

Sòr Maria de Christo tambẽ Dominica.

viuer

viuer no choro gastando o tempo em perpetua acção de graças, reconhecendo as dores por mimos do ceo. De modo se agrauou a doença, que leuada a enfermaria, esteue nella quatro annos continuos. Da cama fazia choro, pondose de juelhos, leuantadas as mãos, imaginãdo ouuia Missa (como ella dezia) & comungaua spiritualmente. Purificada vltimamente coa paciencia, sem nunqua se lhe ouuir palaura de menos sofrimento, mas com alegre, & risonho sembrante, presente a Rainha dos Anjos (de quem na vida foi deuotissima) passou o turbulento golfo das agonias da morte, & acabando sanctamente, foi (como piamente cremos) receber do justo, & soberano juiz a immarcesciuel corea da gloria. *e.* Em S. Clara de Amarante, deixou o pallio da mortalidade por despojos à morte Soror Antonia, outrosi de vida mui austera, & penitente, pois de sua ração fazia duas partes, hũa daua á pobres, & necessitados, outra para seu sustento, que guizaua de nouo com folhas de aipo, lançandolhe cinza para mais mortificar o gosto, & que lhe ficasse amargosa: desta penosa refeição não vsaua mais que dous dias, que o resto da semana passaua sem comer boccado. Em conclusão consumida de penitencias, & tanto que o raro desta admirauel virtude, parece que roubou os olhos de quem escreueo sua vida, passasse em silencio outras muitas, que resplandecerão nesta serua de Deos. Pois nunqua ouue pessoa, que della recebesse palaura de escandalo; no choro, & communidade guardou exacto silẽcio; ninguem a vio ociosa; condoïase das doentes com entranhas de compaxão, assistindolhes com ardente caridade a toda hora. Com estes, & outros frequentes actos de heroicas virtudes, proxima à morte, se preparou para a estreita conta, que a Deos auia de dar, & roborada cos Sacramentos (que recebeo deuotamente) spirou com tãta serenidade, & paz, que antes que das religiosas fosse aduertido, já sua immaculada alma gozaua nas eternas moradas da beatifica visaõ. *Sòr Antonia de Amarante Franciscana.*

f. No mosteiro de S. Francisco de Orgens, territorio de Viseo, a felice morte de F. Diogo de Amarante, varão em todas as virtudes perfeito, mui zeloso da guarda de sua regra, & de notauel austeridade na vida, pois per toda ella se absteue de carne, & peixe jejuando continuamente, contentandose com legumes, & heruas cozidas, trazendo habito remendado, andando sempre descalço, sendo perseuerante na frequente oração, & nas mais virtudes: peloque a vida tam penitẽte, & regulada co diuino beneplacito, não podia faltar placido fim, como teue; & assi falleceo deixando a seus irmãos efficazes exemplos de sanctidade, de q̃ se honrar. *F. Diogo de Amarante Antonino.*

g. Em Tentugal, Bispado de Coimbra, no cenobio das Carmelitas, a muito religiosa Maria da Concep- *Sòr Maria de Concepção Carmelita.*

ção, naqual as virtudes (por diuino fauor) em graõ eminente fizerão firme aſſiſtencia, como o ceo qualificou no caſo ſeguinte: Eſtando a ſeu cargo tocar a Matinas, certo dia ſolemne, de tal ſorte foi vencida do ſomno (ordenandoo Deos para manifeſtar os grandes meritos de ſua ſerua) que não acordou, ſenão pela menhãa; mas a diuina prouidencia, que das minimas couſas de ſeus amigos tem ſpecial cuidado, acudio a eſta falta, tangendoſe com tanta ſolemnidade milagroſamẽte o ſino, que bem moſtraua ſer mais, que humano, o inſtrumento, q̃ o mouia. Como caſo nouo repararão nelle não sòmente as religioſas, & domeſticas do conuento, mas atè os vezinhos. Inueſtigada, & conhecida a cauſa, recreſceo a Sór Maria maior opinião de virtude; com ella ſe conſeruou muitos annos, & ſendo actualmente Prelada cheia de boas obras, & copioſos merecimentos partio deſte deſterro para a patria celeſtial. *h.* Em Iapão, na cidade de Fingo, alcançou neſte dia ſer feito victima de Chriſto Thome, infatigauel obreiro daquella Chriſtandade, que depois de recebido o ſagrado Baptiſmo, foi ſempre fiel, & inſeparauel companheiro dos Padres Ieſuitas na conuerſão dos Gentios, por cuja cauſa auia jà padecido deſterro. Reſtituido a ſua patria, ateandoſe de nouo a perſecução contra os fieis, i eſtando, como dous formados eſquadroẽs (entre ſi contrarios) de hũa parte o inferno, & ſeus ſequazes os idolatras, da outra Chriſto, & ſeus Anjos para esforçar os Chriſtãos; auendo elles padecido terribeis combates de prizoẽs, carceres, deſterros, & tormentos, o que tudo valeroſamẽte auião ſofrido co ſocorro de tal Capitão. Deſtes coube tam venturoſa ſorte a Thome, que depois de preſo, & moſtrar admirauel conſtancia, com que deſenganaua não poder ſer vencido, excitou a embraueſida furia do tyranno, que leuando da catana de hum golpe lhe cortou a cabeça, oſtentandoſe nelle a Chriſtãa generoſidade dos antigos Martyres da Igreja Catholica. *i.* No meſmo Iapão, & Corte de Yendo a commemoração de Onze valeroſos ſoldados da milicia Chriſtãa, cujos nomes ſaõ Boauentura, Ioão, & Sabina ſua mulher; Franciſco, & Clara ſua conſorte; outro Ioão, & Magdalena ſua companheira com hum filho; & aſſi mais Monica, Luzia, & hum companheiro (de quem não ficou nome) que (ſegundo o Euangelico conſelho) tomando todos ſuas Cruzes ſeguirão a Chriſto, Capitão dos Martyres, pois no maior rigor do inuerno, cada hum delles atado, i eleuado em ſua propria Cruz, junto a hum rio, a força de frio, morrerão regelados, mas interiormente abrazados no fogo do diuino amor, polo qual padecião tam terribel tormento, com tal conſtancia, que aos Gentios puſerão admiração. E muito mais o vltimo, a quem

Thome Iapão.

Boauentura tambem Iapão com 11. *companheiros.*

Matth. c. 16.

por

por tres dias continuos (para que o tormento fosse mais dilatado) com serra de canna lhe estiucrão serrando o pescoço, mas confortado elle coa diuina graça tam superior se mostraua ao padecer, contemplando o immenso premio, que polo martyrio auia de alcançar, que (de jubilos de alegria) rompia em grandes risadas, como inebriado co vinho da caridade.

Commentario ao XXIV. de Ianeiro.

OS mais dos autores, que escreuem a vida, & virtudes do grande Apostolo de Flandes S. Autberto confessão que a maior parte della se ignora; & he tanto assi, que dos antigos só Marco Maximo, Iuliano, Pedro Cabilonense, & Maurolico affirmão, que foi Arcebispo de Braga, & dos modernos Sandoual, Marques, & D. Rodrigo da Cunha particularizão, que succedeo a Profuturo nesta Prelasia pelos an. 527. Estando o gouernando foi mandado da Catholica Rainha Crotildes, mulher de Amalarico, Rei dos Wisegothos com hũa celebre embaxada a Frãça, deixando por successor S. Iulião, Arcediago da mesma Igreja, que depois (por suas grandes virtudes) foi assumpto ao Arcebispado de Toledo. A causa da embaxada, & quantos annos gouernou o Bispado de Cambrai, & o mais de sua vida reseruamos para 13. de Dezembro, dia de seu glorioso transito. Entretanto veja se a Fulberto de vita, & miraculis S. Autberti, que anda no tomo 6. de Surio. Desta eleuação se lembrão os Martyrologios de Vsuardo, Canisio, Galesino, & Ferrario. Molano nas addiçoẽs, & in Natalibus Sanctorum Belgij pag. 278. Francisco Haræo Vltrajectino no compendio de Lipomano a 13. de Dezemb. & outros.

b. Escolheo Deos a Mendo Gomez de Ciabra para fundador de varios Oratorios nesta Reino; i entre elles (como temos visto) o de Alferrara, termo de Palmella, o de Cella-noua (hoje N. Senhora da Rosa) junto a Almada. Conseruou se o de Mendo-lina (ermida ao presente de S. Bras) vesinho a Setuual, até que com todos seus bens, & priuilegios se veio a este de Alferrara reinando el Rei D. Henrique. Proua se de hum aluará de Felippe o Prudente, dado em Lisboa a 24. de Ianeiro de 1597. pelo qual lhe confirma a esmola annua, que lhe dauão os Reis D. Ioão III. & D. Sebastião. Fundou mais o de Rio Mourinho, territorio de Mõtemor o nouo, dedicado a S. Cruz, de que fez doação a seus companheiros, chamados Luis, Rodrigo de Serpa, Rodrigo de Alcacer, Vasco, & a seus successores; com declaração: *Que faltando elles* (saõ palauras formaes) *pede aos pobres da Serra d'Ossa mandem alguns, que residão nelle, ou se busquem pelo Reino, ou deforas, com tanto, que sejão de boa vida.* O que el Rei D. Duarte a 10. de Iulio de 1436. confirmou. Consta do liuro do registro do proprio Rei fol. 212. O qual á instancia do seruo de Deos, & dos mais pobres, que nelle habitauão, expedio dous aluarás a 16. de Maio do seguinte anno, que se guardão no cartoreo deste cõuento sobre duuidas, que se mouerão cerca do gouerno, nelles o sogeita de nouo a Serra d'Ossa, i em ambos com expressas palauras diz: *Que Mendo Gomez foi o fundador do ditto Oratorio.* Vltimamente fundou o de S. Margarida, vezinho a Euora, tendo por companheiro de tam pia obra outro Eremita da pobre vida, chamado Ioão de Lamego, o qual Oratorio naquelle tempo era dos principaes do Reino, porque de mais de ajudarem para sua fabrica com esmolas os Reis D. Ioão I. D. Duarte, & D. Afonso V. foi autorisado com muitos priuilegios, & izenções. E posto que em 10. de Nouembro de 1456. o ditto Mendo fez delle doação à Ordem (como se vè de seu testamento que começa: *Iesu fili Dei miserere mei. Ego Gomez pobre de virtudes &c.* que se conserua no mesmo archiuo.) contudo vindo elle depois a Lisboa fez instancia a M. Ioão, fundador dos Loios (pela affeição, que lhe tinha do tempo, que forão companheiros em Mendo-lua) que tomasse o ditto Oratorio a seu cargo, a cuja petição inclinado o aceitou, & pos nelle por Rector ao P. Ioão d'Arruda; mas em breue se leuantou tal perturbação, que o d. Padre para paz, & socego de sua alma se tor-

nou para S. Eloy d'onde tinha saído; deixando aos da Serra d'Ossa não só este, mas o de Monte de Muro na mesma comarca, q̃ denouo tinha.

Quando succedeo a Ioão Fernandez na Serra d'Ossa não consta, nem que annos administrou aquella dignidade. Perto de 1481 passou desta vida, em bem lograda velhice. Succedeolhe Lopo de Portel, eleito em cõclauè, que el Rei D. Ioão II. mandou alli juntar no de 82. em que se fizerão estatutos: *Presidente o P. Diogo Gonçaluez, Rector de S. Eloy, & Confessor da Rainha.* assi se refere a folhas 45. do 2. liuro de Odiana da Torre de Tombo. Das virtudes de Mendo Gomez dà illustre testemunho Rui da Pina na Chronica del Rei D. Duarte c. 36. o P. Paulo na historia dos Conegos de S. Ioão Euangelista 1. p. c. 7. de mais de muitos papeis, & autenticas escritturas, que nos communicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo meritissimo Geral da Ordem.

c. Em silencio passão os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Ioão Lopez nas suas Chronicas da Ordem (aquelle na 1. p. l. 6. c. 6. este na 5. l. 2. c. 56.) a patria, & anno em que falleceo Sòr Anna da Concepção, conjecturamos ser das mais antigas religiosas do conuento de Villa-noua, por ser a primeira de q̃ trattaõ, & tam antiga, que por falta de escritturas, andaõ suas cousas em tradiçaõ.

No rebalde do Porto, em lugar fresco, & aprazivel está fundado este conuento. Fundouo anno 1345. Maria Mendez Perita, Dona mui rica, & nobre (como mostraõ as muitas doaçoẽs com que o enriqueceo) naquelle sitio, em que ella tinha suas casas. Tomaraõ delle posse F. Vincente de Barcellos, Prior do conuẽto da ditta cidade, & o Doctor F. Pedro de Cairos, em nome das religiosas de Santarem, às quaes ella auia feita doaçaõ. posto que pelas grandes duuidas, q̃ se moueraõ entre o Cabido, & fundadora, naõ teue logo effeito a fundaçaõ, mas recorrendo a Sè Apostolica o Papa Innocencio VI. lhe concedeo licença, & para ella vieraõ duas religiosas de Santarem anno 1354. & Marinha Afonso (hũa dellas) foi primeira Prioresse. Crescendo pelo tempo o numero das freiras, & a reputaçaõ da obseruancia com que nelle se viuia, pessoas nobres escolhendo alli sepulturas lhe doaraõ algũas propriedades. Entre as quaes se nomea D. Leonor de Alaim, mulher do grande Condestable D. Nuno Aluarez Pereira (a quem o Doctor Ioaõ de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho por estar nelle sepultada attribue sua fundaçaõ) que lhe deixou hũa boa esmola para vestiaria das freiras, que ellas por negligencia deixaraõ perder, attendendo pouco a temporalidades. De outras religiosas insignes em virtude se dará noticia (Deos querendo) em proprios dias. Quem quizer ver mais dilatada a narração deste conuento lea os sobreditos autores nos lugares allegados, & a D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto 2. p. c. 19.

d. A religiosa vida de Sòr Maria de Christo escreue Fr. Ioão Lopez na 4. p. das Chron. l. 1. c. 48. o qual diz que falleceo an. 1600. de 70. de idade. Della se lembra tãbem Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

e. De Sòr Antonia, natural d'Amarante, que floreceo no conuento de S. Clara da propria villa dà larga noticia hũ m. s. Trattado, que no cartorio delle se conserua, feito por certa religiosa, sua contemporanea; d'onde tomou Gaspar Aluez Lousada, o que della refere no 2. l. das antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 149. & o P. Fr. Manoel da Sperança na Chronica, que cõpoem de sua Prouincia de Portugal.

f. Anno 1410. sendo D. Ioão Homem, Bispo de Viseo, hum quarto de legoa ao Poente da ditta cidade em valle, & bosque o mais ameno, & abundante de arnoredos, & fontes, que tem toda a Beira, edificou o seruo de Deos F. Pedro de Alemancos, o deuoto conuento de Orgens por breue do Papa Ioão XXII. em ermida da innocação de S. Domingos de que lhe fez doação o Cabido, aquem era sogeito, & das vinhas, q̃ acerqauão, sobre a qual depois tiuerão os religiosos grandes contendas, atè que (por fauor de D. F. Aymerico, primeiro Bispo de Cepta) alcançarão approuação do Pontifice Martinho V. an. 1426. o qual foi reedificado an. 1470. com esmolas del Rei D. Afonso V. & pessoas deuotas. Andando o tẽpo ameaçando ruina o reparou an. 1532. o Guardião F. Francisco de Buarcos, & depois no de 563. D. Gõçalo Pinheiro, Bispo de Viseo lhe fabricou nouo dormitorio, & outras officinas, peloque confessaõ os religiosos ser esta casa a primeira em material perfeição de toda a Prouincia Antoniana. Nella sepultado aguarda a vniuersal resurreição Fr. Diogo de Amarante, que falleceo an. 1597.

como

como testifica a Chronica m.ſ. da propria Prouincia.

g. Eſcreuemos de Sòr Maria da Conceição, natural de Coimbra, pelas ſingulares virtudes com que reſplandeceo no conuento de Tentugal, onde repouſou em paz an. 1605. Aſſi o refere o P. Mertola (incançauel eſcuadrinhador das antiguidades de ſua Ordem) nos m.ſ. que inuiou a Roma, & Caſtella para as Chroniças geraes.

h. i. De Thome, que padeceo an. 1630 (imperando Texogunsáma) eſcreue o P. Mathias de Souſa no Compẽdio da Chriſtãdade de Iapão do proprio anno pag. 26. & o P. Cardim no Catal. pag. 58. Dos onze Martyres, que padecerão no meſmo anno eſcreuem tambem os ditos Padres; aquelle pag. 38. onde diz ſe chamaua o vltimo: *Anagaua Zaemon*; eſte pag. 58. por eſtas palauras: *Tonunguni à cubiculo, ferra ipſi per jugulum toto triduo reciprocata ſublatus.* Que he o penoſo martyrio da Serra, que referimos no texto.

IANEIRO XXV.

EM Lisboa, na caſa de S. Roque, aquella celeberrima tranſlação, & collocação de hũa innumerauel multitude de ſagradas Reliquias, que (por fauor ſoberano) o ceo neſte dia enthezourou, a ſaber hũa boa parte do ſancto Lenho, em que Chriſto obrou o ſacro ſancto myſterio de noſſa redempção, dous eſpinhos de ſua coroa, do ſudario, do preſepio, & hũa precioſa madexa dos cabelos de N. Senhora. Muitas dos ſagrados Apoſtolos, & dos principaes Martyres da Igreja Catholica, & de outros inſignes ſanctos Biſpos, & copioſo numero de cabeças das Onze mil Virgens, & ſanctos Thebeos. De todas ellas por ſua muita piedade, & deuoção, q̃ tinhão a eſta caſa lhe fizerão liberal doação aquelles dous illuſtriſſimos caſados D. Ioão de Borja, filho do Duque de Gandia S. Franciſco de Borja, & D. Franciſca d'Aragão, noſſa Portugueſa. A maior parte das quaes elle ajuntou em Alemanha, ſendo Embaxador de Phelippe o Prudente ao Emperador Rodulpho II. com cuja licença as impetrou de diuerſos conuentos, & Igrejas da ditta Prouincia, nas quaes de antiquiſſimos tempos erão veneradas, por eſtarem a perigo de virem a poder de hereges, & ſerem delles deſacatadas; & outras aſſi meſmo ouue de Roma. Que todas com ſolemniſſima pompa, & triumpho forão leuadas, & collocadas na ditta caſa em viſtoſos Sanctuarios, onde (quatro vezes no anno) ſe expoem ao deuoto pouo; & com ſumma deuoção, & vniuerſal concurſo ſaõ viſitadas com pleniſſimos jubileos cõcedidos pelos ſummos Pontifices. *b.* Em Capua, cidade de Italia, a Dedicação do templo da glorioſa S. Matrona, filha de hum Regulo da Luſitania em tempo que os Sueuos occupauão eſta Prouincia, a qual deſejoſa de alcançar ſaude de hũa penoſa enfermidade, q̃ padecia, amoeſtada por Angelica reuelação foi em romaria com doze cõpanheiras a ditta cidade viſitar as milagroſas reliquias de

Collocação das reliquias na Igreja de S. Roque deſta cidade

A dedicação da Igreja de S. Matrona.

S. Prisco com que alcançou a desejada saude, & obrigada de tam soberano beneficio detriminou não se apartar da vista dellas, peloque se recolheo alli em clausura, de ordem de S. Gelasio Papa, onde viueo muitos annos, atè que cumulada de preclaras virtudes, & coroada de illustre martyrio a quinze de Março subio sua ditosa alma triumphãte a eterna bemauenturança. S.Paula V. *c.* Em Auila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) o natal de S.Paula Virgem, que sendo Christãa, & lauradora no tempo, que os Godos senhoreauão Hespanha, foi vista de certo caualleiro, que andaua a caça, o qual de tal maneira se namorou de sua fermosura, que a pretendeo por esposa, ou (o que parece mais verisimel) violar sua castidade. Mas vendose a honesta virgem em tam apertado trance, recorreo ao diuino fauor, que lhe valesse, por cujo meio (se crè) pode escapar das lasciuas maõs do Caçador; & recolhida a hũa Igreja vezinha, da inuocação de S. Lourenço, ahi prostrada de juelhos diante de hũa deuota imagẽ de Christo crucificado, com grande instancia, & lagrimas lhe pedio a desfigurasse para não ser conhecida do deshoneito mancebo. Acudio o Senhor a tam justa petição de sua serua, i em continente se vio ella com crescida barba, peloque entrando elle, a desconheceo de modo, que lhe preguntou: *Se vira hũa donzella, que auia pouco alli entràra?* A quẽ ella respondeo: *Que não vira a outrem, mais que a si mesmo*; com o que escapou de tam graue, & manifesto perigo. Por este tam marauilhoso caso, assi de naturaes da terra, como de estrangeiros he inuocada cõ nome de *S. Barbada*, os quaes nas neçesidades recorrem a seu milagroso sepulchro, que com grande veneração està na Igreja de S. Secundo, onde (de tempos antiquissimos) com particular culto tem proprio altar em honra sua leuantado. *d.* Em Seuilha, no conuento de S. Clara, a deposição do insigne Doctor F. Aluaro Paez, que amou tanto a Seraphica religião, que sendo Sacerdote, & insigne Doctor em ambos Direitos, tomou o habito no Capitulo Geral, que se celebrou em Assis anno 1304. Depois obrigado da grande fama do sutil Scoto o foi ouuir à famosa Vniuersidade de Paris, onde assistio quasi dous annos; & d'ahi passou Auinhão (assento naquelle tempo da Curia Romana) naqual as letras de F. Aluaro, acompanhadas de profunda humildade, & ardente zelo da pobreza Euangelica campearão tanto, que lhe conciliarão a graça do Papa Ioão XXII. que o fez seu Penitenciario, officio que o obrigou aparar a penna nũa graue Apologia, que em defensa do mesmo Pontifice, escreueo contra Gilhelme Ockam, o que o ditto Papa muito estimou, & agradeceo com honorificas cartas. Depois compos em dous annos o doctissimo li-

D F. Aluaro Paez. Bispo do Algarue.

uro

uro de Planctu Ecclesiæ (que o fez no mundo famoso, por chorar nelle com Apostolico spiritu os graues vicios daquelles tempos) contra o Anti-papa Pedro de Corberio, a quem o Emperador Ludouico Bauaro fauorecia, mostrandose o Catholico Doctor do verdadeiro Pontifice Ioão XXII. & da Igreja Romana defensor acerrimo. Pelo que vagando o Bispado Coronense na Prouincia de Achaia, foi nelle constituido, do qual melhorado em breue para o de Silues no Reino do Algarue o veio gouernar. Nelle padeceo grandes trabalhos, & perfecuçoẽs por defender a immunidade Ecclesiastica de sua Igreja contra D. Lourenço Vasquez, M. de San-tiago, o que chegou a tanto, que o obrigarão desterrarse de seu Bispado, não bastando graues censuras, que fulminou contra os culpados para se ver restituido; antes com ellas mais acesos em odio, estando celebrando na Igreja de S. Maria de Tauira sobreueio o ditto Mestre, acompanhado do Corregedor, & de muita gente, & depois de o trattarem ignominiosamẽte com palauras lhe pretenderão tirar a vida. Pola conseruar foi necessario ao S. Prelado fugir sem acabar o Sacrificio da Missa, & porse em saluo em Seuilha, onde pouco depois (de sentimento da ausencia de sua Igreja) posremate à mortal peregrinação. Foi sepultado no choro velho do ditto conuento (que enriqueceo com seus bens) deixando de si fama de varão sancto. E como de tal se venera seu sepulchro pelos muitos milagres, que Deos alli obraua em doentes de febres por meio da terra delle. No anno 1575. querendo trãsferir seus ossos a hum choro alto, que de nouo se fez, tremeo o antigo em que descançauão, com grande pauor de toda a communidade, mostrando o ceo com tam euidente portento, que quem em vida fora tam humilde, inda depois da morte não queria ser despojado daquelle humilde lugar, em que a primeira vez fora sepultado. *8. Religiosos Trinitarios, que padecerão em Constantinopla.* E. Em Constãtinopla as illustres coroas de Oito religiosos Trinitarios Portugueses, a saber F. Domingos da Trindade, F. Rodrigo de Nouaez, F. Simão de Iesus, Fr. Ambrosio de Freixo, Fr. Ioão de Estrada, F. Damião de Castro, F. Pedro de S. Agostinho, & F. Antonio Caldeira, os quaes com outros quatro companheiros Hespanhoes por mandado de Fr. Ioão Theobaldo, Geral da Ordem, forão de Portugal mandados a fundar naquella populosa cidade (que inda então era de Christãos) para d'alli terem maior commodidade de irem a resgatar cattiuos de poder de Turcos; leuando da Senhoria de Genoua cartas de recommendação. Com vniuersal applauso forão recebidos na ditta cidade, & nella edificarão conuento anno 1441. que per onze annos possuirão. Mas como neste tempo (pelos innormes peccados dos Gregos, com-

mettidos contra a diuina bondade, & principalmente contra a pessoa do Spiritu Sancto, cuja real processaõ do Padre, & do Filho com impia, & pertinaz perfidia negauão, contra o que, pouco antes com juramento auião promettido no Concilio Florentino) a diuina justiça em castigo de tam horrendas culpas premitisse, que ella viesse a poder de Turcos, entrada por força de armas de Mahomete barbaro Othomano, nas octauas do Spiritu Sancto, com não piquena resistencia dos vencidos. O cruel vencedor indignado contra os Christaõs executou inauditas crueldades, mandando matar a muitos mil, pondo não sómente as casas por terra, mas os sagrados templos, profonando o diuino culto em opprobrio da lei de Christo. Executouse este sacrilego mandato com tanta deshumanidade, que os fieis certos do presente perigo, huns aos outros se confortauão para constantemẽte padecerem pela Fè Catholica, marchando copioso numero para o eterno descanço em vistosos esquadroẽs por meio do martyrio. Destes bemauenturados, a quem coube tam felice sorte, forão os nossos religiosos, que huns degollados, outros assetteados, estes com alfanges abertas as cabeças, aquelles finalmente padecendo hum, & outro tormento com superior fortaleza, & grande gloria de sua patria, & de nossa sagrada religião, consummarão seus inuenciueis triumphos. *f.*

B. F. Hieronymo da Cruz Dominico.

No Oriente alcançou a glorioſa palma do martyrio o Beato Fr. Hieronymo da Cruz, o qual no conuento de S. Domingos de Lisboa (d'onde era natural, sendo jà de idade de trinta annos, & bacharel formado em Canones, pela Vniuersidade de Coimbra) vestio o habito. Foi varão mui dado á vida interior, & contemplatiua, naqual com celestiaes consolaçoẽs Deos o regalaua de maneira, que veio a subir tam alto neste caminho, que todas as vezes, que se recolhia a orar, era de superior virtude rebatado em profundas extases. Estando pois as naos da India para dar à vella, auendo elle assistido à Salue, o chamou o Prouincial, dizendolhe como hum dos quatro frades, que ião ao Oriente estaua impossibilitado a fazer viagem, & que elle sò podia suprir aquella falta. F. Hieronymo (como verdadeiro obediente), inclinada a cabeça, lhe beijou o escapulario, & tomada sua benção, a cappa, & Breuiario com esta matolotagem, & grande alegria caminhaua a embarcarse, mas o Prior julgando ser acertado, que fosse ordenado de Missa, o mandou parar. A seguinte manhãa lhe deu Ordẽs o Bispo de anel Belchior Belliago. Na jornada mostrou igual virtude sofrendo com animo tranquillo hũa bofetada, que lhe deu certo perjuro pelo ter reprendido, o que foi causa de que chegado à India o mandasse a obediencia para o conuento de Malaca. D'ahi passou ao

Reino

Reino de Sião, leuando por companheiro a Fr. Sebastião do Canto, onde em pouco tempo(aprendida a lingua) fez grande frutto nas almas com sua prègação,trazẽdo muitas das treuas da gentilidade á luz do sagrado Euangelho. De que indignados os Mouros, que alli commerceauão intentarão tirarlhe a vida, para conseguirem melhor seu damnado intento, & ficar paleada a treição, fizerão a porta dos religiosos ruido feitiço, acudindo (com animo caritatiuo) a metter paz, andando entre as espadas, & lanças, com hũa atrauessarão a F. Hieronymo pelos peitos em odio de N. S. Fè, com que entregou o spiritu ao Creador, ficando o companheiro com muitas feridas, certos ensaios com que o ceo o dispos para mais glorioſa batalha. Desta(posto que atreiçoada) felice morte mostrou toda cidade notauel sentimento, i el Rei, que estaua ausente (informado do caso) muito maior, cõ demõstração grande de querer castigar os autores de tal maldade, se F. Sebastião (como verdadeiro discipulo de Christo) não intercedera por elles. As reliquias do sancto Martyr trazidas a Malaca forão recebidas com geral procissaõ, & no conuento da Ordem em lugar superior eleuadas, onde (em quanto aquella praça esteue por nòs) era de todos venerado por Sancto. *g.* No conuento da Magdalena, vesinho a Alcobaça,foi gozar da patria celestial F. Francisco da Portiuncula de pia recordação, frade Leigo da Prouincia d'Arrabida,na qual com marauilhoso exemplo de virtude,& abstinencia viueo muitos annos, jejuandoos quasi todos repartidos por Quaresmas, hũas a pão, & agoa,outras lançando cinza no comer para mortificar o gosto, & outras finalmente com tanta quantidade de aloſna, que amargaua como fel.Mortificada a carne(nossa capital inemiga)com estas abstinencias, cresceo tanto o spiritu no amor de Deos, que muitas vezes na oração o achauão com suspensão dos sentidos,& tam alienado, que de nenhũa cousa exterior daua fè. No zelo de aproueitar as almas (companheiro inseparauel do diuino amor) era feruentissimo, com tam felice succesſo,que parece o tinha o ceo deputado para cõciliar as vontades, fazendo de inimigos, amigos, & de inclinar os coraçoẽs de todos â virtude, por cujo singular dom os Prelados o trazião cõsigo pelas casas da Prouincia para ensaiar os nouiços,& affeiçoalos à oração. Por este respeito, onde quer que chegaua, deixaua logo rastos de sua sanctidade, & por isso com grande deuoção os pouos o saião a receber,aceitando todos seus conselhos, & reprensoẽs como de homem celestial; com elles muitos mudauão de vida, & outros apregoauão ficarẽ liures de graues tẽtaçoẽs;grãgeando isto ao seruo de Deos não piqueno credito cos Principes, & Senhores, q̃ de todos era

Fr. Francisco da Portiuncula Arrabido.

reſpeitado por Sãcto. E não menos preſeguido do demonio em varias maneiras, pois atè quando caſtigaua ſeu corpo lhe tiraua as diſciplinas das maõs,& com ellas lhas attaua. A eſtas tam ſolidas virtudes em vida, qualificou o Senhor depois da morte com a prerogatiua de milagres. Cujo corpo em propria ſepultura depoſto no clauſtro,tira della o pouo deuoto terra,de que vſa em ſuas enfermidades por reliquia, inuocandoo por frade ſancto, & particular amigo de Deos. *b.* Em Figueiró,no moſteiro de N.Senhora da Conſolação de Franciſcanas, a felice morte da Madre Antonia da Trindade, eſclareſida em ſanctidade, naſcida em Canthanede, Biſpado de Coimbra, que de pouca idade deſejando aprender Latim, & por ſua mãe não ter poſſes para lhe dar meſtre em caſa, conſentio,que em habito de varão foſſe eſtudar á ditta cidade, eſtando ella ſempre em ſua companhia; com eſte diſfrace continuou alguns annos no eſtudo, em que aproueitou muito procedendo com grande honeſtidade. Mas por entender era já conhecida, pos fim a ſeus eſtudos, & deixado o mundo, ſe recolheo ao ſagrado aſylo da religião no ditto conuento pelo muito, que a fama publicaua de ſua eſtremada obſeruancia. Nelle achou grandes meſtras de ſpiritu, que lhe enſinarão o caminho da perfeição,no qual foi tambem inſtruida, q̃ o veio depois a ſer de muitas ſeruas de Deos na ditta caſa, porque tinha particular graça para ler, & declarar os liuros ſagrados, ajudandoſe de ſeus antigos eſtudos, os quaes eſmaltou com grandes virtudes. Sendo continua na meditação, & oração, deuotiſſima do diuiniſſimo Sacramentõ do altar, proſtrandoſe por terra com profunda humildade, & lagrimas todas as vezes,q̃ o auia de adorar. Sendo tambem aſperrima contra ſi, tanto que das extraordinarias penitencias ſe lhe podia abreuiar a vida,ſe o Senhor lha não dilatara para mais o ſeruir. No fim della, & vltima enfermidade, tendo baſtantes occazioẽs em que lhe foi bem neceſſaria a eſtremada paciencia, que exercitou, & moſtrou, na qual com ſingulares fauores Deos alentaua eſta ſua ſerua. Por remate dia da Conuerſaõ de S.Paulo (cujo particular officio recitaua cada dia, pela cordeal deuoçã o,q̃ tinha ao ſagrado Apoſtolo) em decrepita idade,cheia de ſpiritual alegria, paſſou deſta mortal á vida ſempiterna;ficando ſeu roſtro fermoſiſſimo, & tam còrado, como ſe nas facies tiuera duas encarnadas roſas, indicios claros da gloria de ſua alma,os quaes co exemplar teor de ſua religioſa vida mouerão às religioſas, a que as Matinas, que por obrigação ſe rezão no choro, as cantaſſem no meſmo lugar (o corpo preſente) com grande ſolemnidade. *i.* Em Iapão, na cidade de Fuximi,o ditoſo fim de Paulo,o qual ſendo já Catholico anno 1614. quando

A Madre Antonia da Trindade Franciſcana.

Paulo Iapão com outro cõpanheiro.

quando tirando deuaſſa os idolatras, tomarão a rol os Chriſtãos, vacillou na conſtancia, moſtrando algũa fraqueza. Mas vendo depois, que pela confiſſaõ da Fè, & ruas de Miaco leuauão à vergonha cinco, tocado interiormẽte de ſuperior luz entrou em nouo feruor, profeſſãdoa em publico na preſença dos Gouernadores, cõ palauras de grãde repẽdimento, como verdadeiro Catholico. De q magoados elles, por lhe ſerem mui affectos, o mandauão (por então) metter no carcere. Paſſados alguns dias, foi leuado a hũa das principaes portas da cidade. E nella amarrado a hũa columna (para maior tormento) liado todo com cordas, cingido com arco de cannas (riguroſo martyrio) em que eſteue cinco dias ſem tomar alimento algum, atè que ſua fortaleza deſenganou os impios miniſtros. Tornado a priſaõ, eſteue nella quaſi hum anno, ſofrendo continuas baterias, & pancadas para que retrocedeſſe; mas confortado por Deos, perſeuerou ſempre firme, até que lhe cortarão a cabeça, & a outro Chriſtão, aquem no carcere auia regenerado em Chriſto pelo Baptiſmo. E aſſi ambos (ditoſa cõpanhia) entrarão juntos nas moradas ſoberanas. *l.* Em Cumamoto (cabeça do Reino de Fingo) no meſmo Iapão, o inuicto combate d'outro natural delle, chamado tambem Paulo, por officio Carpinteiro, & por ſer mui perito, eſtimado de Canzuyendono, Senhor daq̃lle Reino, que por vezes (em vão) pretendeo apartalo da Fè. Morto eſte, ſuccedeolhe ſeu filho Terafugi, que por conciliar a graça do Emperador deſterrou muitos Chriſtãos, & perto de hum anno teue preſo a Paulo, que no carcere, em lição de liuros ſanctos, & na oração gaſtaua a maior parte do dia, vſando de ſeu officio, para ter com que ſoccorrer os fieis, edificando com ſua paciencia, & alegria aos que o viſitauão. Vendo o tyranno que nada baſtaua para o apartar de ſeu firme propoſito, mandou ſe executaſſe nelle a capital pena. Leuado ao lugar do ſupplicio, o cruel algoz de hum poderoſo corte, que lhe deu pelos peitos o partio em duas partes. Aſſi diuidido (como o Doctor das Gentes) pronunciou tres vezes os ſanctiſſimos nomes de Ieſus, & Maria. Não contentes os miniſtros com iſto, acabarão de fazer aq̃lle ditoſo corpo em pedaços (diſpoſição diuina) para que todos os fieis pudeſſem ter parte de ſuas ſanctas reliquias. *m.* Item em Tſungàru o glorioſo triumpho de Coſme Fuximi, que imperando Xogunſama no meſmo Iapão anno 1626. pela religião Catholica de boa vontade offereceo a garganta ao cutelo, & ſendo deſcabeçado foi tambẽ gozar na gloria da aureala do Martyrio. *n.* Neſte dia em Lisboa, no cenobio das Carmelitas deſcalças, paſſou deſta vida aos regalos de ſeu diuino eſpoſo a irmãa Archangela de S. Miguel, que vindo de Seuilha

Outro do meſmo nome tambem Iapão.

Coſme ibidẽ.

A irmãa Archangela de S. Miguel Carmel. deſcalça.

uilha a eſte Reino com as madres fundadoras, onde auia tomado o habito para choriſta, chegada a Lisboa, lhe diſſe a Priora Maria de S. Ioſeph: *Que queria ficaſſe Leiga de veo branco*; ao que ella (com muita humildade, & alegria) reſpondeo: *Faça-ſſe o que Voſſa Caridade quizer, que eſſe he o meu goſto.* Deſte heroico acto de reſignação ſe pode collegir o muito que aproueitou nas mais virtudes: porque foi ſingular na obſeruãcia das religioſas conſtituiçoẽs, na obediencia às Preladas, na deuota, & perſeuerante oração, em que gaſtaua a mor parte da noite. Em concluſaõ depois de trabalhar com grande ſpiritu muito em ſeruiço de Deos, & da communidade, recebidos os vltimos Sacramentos (com morte ſancta) ſe deſpedio ſua pura alma do corpo, para gozar (como eſperamos) dos perduraueis bẽs da eternidade.

Sòr Antonia d'Aſſumpção Franciſcana.

o. No meſmo dia, em S. Clara de Villa de Conde, Sòr Antonia d'Aſſumpção, religioſa mui penitente, que dous annos continuos andou cingida com groça cadea de ferro, & para moderar eſte rigor (obrigada da enfermidade) atrocou por outra mais delgada, acreſcentando manilhas nos braços, & ſaſtinentes. Todo o tempo, q̃ forraua das regulares occupaçoẽs, gaſtaua na oração, acompanhada de grande copia de lagrimas, a qual de noite alternaua com aſperas diſciplinas na capella de Chriſto coa Cruz as coſtas (que ella ordenou) com deuotas inſignias da Paxão, cuja memoria trazia eſtampada na alma, com a qual andaua continuamente treſpaſſada; de maneira, q̃ lhe cauſaua intimas dores no coração, as quaes lhe abreuiarão a vida, deixando por ſua morte na cella hum ſuauiſsimo cheiro, que confirmou mais a verdadeira opinião de ſua virtude: peloque inda hoje ſe guardão no ditto conuento com veneração, não sò as contas porque rezaua, as cadeas com que ſe cingia, mas outras pobres alfaias ſuas.

Commentario ao XXV. de Ianeiro.

ESTão as reliquias de S. Roque nos dous colleteraes altares â capella maiòr. O do Euangelho dedicado aos ſanctos Martyres, & o da Epiſtola às ſanctas Virgens; cujas reliquias ficão collocadas, & diſtribuidas em degraos detras dos retabolos, que as cobrem, & ſaõ leuadiços, os quaes ſe tirão fora nos ſolemnes dias, que ſe moſtrão, ficando ellas então expoſtas, onde ſaõ viſitadas, & ſe conſeruão engaſtadas, & cuſtoſamente ornadas. As menores em cuſtodias, as canellas em braços, & pés. As maiores, & cabeças, hũas em corpos de madeira deurados, outros de prata. Da maior parte (como fica ditto) fizerão doação a eſta caſa D. Leão de Borja, & ſua mulher D. Franciſca de Aragão no Eſcurial a 22. de Setembr. de 1587. & no fim do proprio anno forão examinadas, & approuadas por D. Miguel de Caſtro, Metropolitano deſta cidade, cujos originaes ſe guardão na Sacriſtia deſta caſa.

O primeiro das quatro vezes, que com jubileo ſaõ viſitadas he dia de S. Briſida Virg. 1. de Feuereiro. O ſegundo por razaõ do S. Lenho a 3. de Maio, dia da Exaltação da Cruz. O terceiro a 21. de Outubro, dia das Onze mil Virgens, em veneraçaõ das muitas

tas sanctas cabeças, que nella hà suas. O vltimo a 17. de Nouembro, dia de S. Gregorio Thaumaturgo, em hoora de sua milagrosa cabeça, que enriquece estes Sanctuarios. Da solemnissima procissão com que forão leuadas a ella neste dia an. 1588. há liuro particular impresso em Lisboa no proprio anno pelo Licenciado Manoel de Campos, onde se pode vèr todas suas particularidades, & copioso numero. Refere esta trasladação o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis hac die pag. 611. Tambem se lembrão destas sanctas reliquias, demais das annuas da Companhia do mesmo anno, o P. Balthazar Tellez no 2 tom. da Chron. desta Prouincia l. 4. c. 27. o P. Vasc. in descript. Lusit. pag. 549. & os Padres Aluaro Lobo, & Manoel de Veiga, aquelle no Trattado das religiões, este no que fez da casa Professa de S. Roque; amb s ms. s.

b. Ao infatigauel estudo, & diligencia do P. Bolando da Companhia de Iesu, benemerito da Igreja Catholica, & de todos os Sanctos della deuemos a particular noticia, que nos deu de S. Matrona celebrarse neste dia no seu 2. tom. de Sanctis, pag. 611. por estas palauras: *S. Matrona V. Lusitana in Ecclesia S. Prisci diœcesis Capuanæ duplicem obtinet celebritatem; prior agitur 25. Ianuarij, eſq́, illius Eccl. sia dedicatio; altera natalis est ipsius Virginis, celebraturq́, 15 Marci* Em cujo dia trattaremos della mais diffusamente. Em tanto vejase Baronio nas notas ao Martyrologio Romano, Ferrario no catal. dos Sanctos de Italia, & no seu Martyrolog. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 38.

c. Pelos annos 590. (segundo Iuliano em seus aduersarios pag. 125.) floreceo a gloriosa S. Paula, cujas palauras sõ: *S. Virgo Barbata, S. Petrus à Barco floruerunt anno DXC. sub Gothis. Hæc S. Virgo, nomine Barbata, castitatis ergo barbata est facta.* Como esta S. Lusitana he tam antiga, & viueo no rude seculo dos Godos, sabese mui pouco de sua vida; a tradição (q́ nas antiguidades tem adquerido grãde credito) a faz Virgem, & natural de Cardenosa, aldea de Auila; alguns autores, a tiuerão por Martyr, confundindose (sõ que parece) com S. Wilgefortte segunda do nome, nossa Lusitana, aqual em hũa noite tambem lhe naceo barba, & depois padeceo glorioso martyrio, cujo sagrado corpo goza a Cathedral de Magancia em Alemanha. O que primeiramente repugna à tradição, como temos ditto assima; á pintura antigua de seu altar, aqual não contẽ (como se vẽ) nenhum acto de martyrio, mais que o successo do Caçador; à autoridade de Iuliano, que faz distincta menção de ambas em diuersos tẽpos, & lugares (como jà aduertio D. Lourenço Ramires de Prado nas notas pag. 54.) a esta faz sòmente Virgem, & à outra, Virgem, & Martyr. Peloque nos pareceo referir aqui huns versos Leoninos, que andão no fim das obras do proprio Iuliano, compostos em louuor desta nossa Sancta por serem breue epilogo do que della temos referido.

Seruat ouis caulam quam dicunt nomine Paulam
Nomine Barbatam compellat turba beatam:
Forma fuit talis, Catharina in Virgine qualis
Quum mala gentiles colerent Abulensia viles
Tecta sub Hispano (qui præses tũc) Daciano
Hanc amat ardenter demẽs eques impatienter,
Qui dum venatum properat, sese jugulatum
Secernit bellæ malesanus amore puellæ,
Ibat per campos Virgo per amabilis amplos
Illam peruadit venator, sapienter euadit
Illa, sed absque mora rogat admirabilis ora
Illa sibi dari barbam, nimiũque notari.
Sed Deus hoc fecit, miratus & ille recessit
Quò pia Virgo fugit, quo tunc seu leo rugit
Ipsa bene vixit, & in sua vita reuixit.

Escreuem della (de mais de Iuliano) F. Luis Atiz nas grandezas de Auila 1. p. §. 15. pag. 54. Antonio de Cianca na hist. de S. Secundo l. 2. c. 8. Gil Gonçalez d'Auila no teatro da mesma cidade l. 1. c. 3. & l. 2. c. 1. & outros.

d. Ti-

d. Tinhamos ategora ao Biſpo de Silues D. F. Aluaro Paes, ou de Sampaio por Portugues, mas depois que ſaïrão a luz os Annaes de Fr. Luous Waddingo, em q̃ traz bullas Apoſtolicas de que ſe proua, que foi natural de Galliza, & Clerigo da dioceſi Compoſtellana he força, que confeſſemos o meſmo, por não negarmos a cada Prouincia a gloria, que ſe lhe deue. Porem o nome, & fama, que no mundo adquerio com ſuas letras, he bem, que reconheção todos á Vniuerſidade de Lisboa (que em ſeu tempo ſe transferio de Coimbra a eſta cidade) em q̃ floreceo (como diz M. Rezende na oração, que fez de Sapientia o 1. de Outubro de 1534.) a qual conſeguio não piquena honra produzindo tam illuſtre alumno, pois nella ſe conſumou em hum, & outro Direito, de que dão teſtemunho ſuas inſignes obras.

Temos ditto, que o ſancto varão Fr. Aluaro tomou o habito dos Menores em S. Franciſco d'Aſsis. Acrecenta o P. Aluaro Lobo no liuro das religioẽs c. 20. que tambem foi conuentual no de Lisboa: d'onde paſſou a Paris, & d'alli Auinhão, & lá em breue conſeguio o cargo de Penitenciario do Papa an. 1328. & no de 32. por morte de Alberto foi eleito em Biſpo Coronenſe, cuja adminiſtração durou pouco, porque chegando à Curia nouas do fallecimento do Biſpo de Silues D. Pedro, primeiro do nome, foi promouido áquella dignidade. Nella reſidia já an. 1335. como elle proprio diz no liuro de Planctu Eccleſiæ c. vltimo, o qual dedicou ao Cardeal D. Pedro Gomez de Toledo (não o Biſpo de Lisboa, que foi muito depois; mas o Carthaginenſe, creado an. 1327. pelo Papa Ioão XXI.) Cõpos mais o Biſpo F. Aluaro hũa Apologia contra Guilherme Ockam, & outro liuro, chamado: Speculum Regum, & ſobre o Meſtre das ſentenças. Em cujas inſignes obras occupado, & no gouerno de ſua Igreja eſtaua, quando conuocou Concilio em Compoſtella D. Martim Fernandez de Grez XX. Arcebiſpo della, onde (como ſuffraganeo) o noſſo F. Aluaro aſſiſtio do anno 1337. atè o de 1340. em q̃ ſe rematou.

Muito padeceo pela immunidade Eccleſiaſtica de ſua Igreja, motiuo das perſecuçoẽs, que teue, que forão cauſa de ſua fugida para Seuilha: hũa, & outra couſa conſta de liuro do archiuo da Meſa de Conſciencia, que chamão dos Copos, onde á fol. 180. ſe refere certa appellação da Ordem de Santiago, de huns artigos refutatorios, que elle deu contra D. Lourenço Vaſquez M. da ditta Ordem a 27. de Setembro E. 1387. (q̃ he anno 1349.) eſtando jâ em Seuilha. Das perſecuçoẽs, & da vltima inuaſaõ, que com tam horrendo ſacrilegio contra elle ſe commetteo, querendoo matar, eſtando na Igreja celebrando, & da juſta maldição, que por eſſa cauſa elle lhe lançou, que no ceo foi ouuida, naſceo o exemplar caſtigo, que Deus deu à cidade de Silues, experimentado de então ategora, tanto a cuſta das vidas, & fazendas de ſeus moradores, pois ſendo naquelle tempo cidade florente, & mui pouoada, eſtá hoje, quaſi deſerta, & arruinada, ſem Biſpo, ſem luſtre, & grandeza, como hũa vil aldea, & tanto que não baſtou leuantarlhe as cenſuras o Biſpo D. Manoel de Souſa no ſeu tempo para tornar ás ſombras de ſuas antigas glorias. A copia dos artigos, que dizemos, fielmente treſladada, he a ſeguinte.

Ao muito S. P. Vigario de Deos, verdadeiro Senhor P. Clemente o Biſpo de Roma, & Papa da Igreja vniuerſal. Seu o Biſpo de Silues Fr. Aluaro, & ſeruo da Igreja mui ſancta Catholica veuerença, & obedença com toda ſogeiçom & veraneẽte de pés, & de mãos. S. Padre ſabede, que Lourenço Vaſquez leigo M. da Ordem de Santiago, em Portugal, appellou de mi a V. Sanctidade contendo em ſua appellaçon muitos aggrauamentos, que lhe auiamos feito, cuidando nos meter medo de muitas appellações, que ha feito cõtra mi, & meus Vigairos. Mais nenhum aggrauamento, que el conte, non cõtem verdade, mais eſto faze per muitos aggrauamentos, que à feitos a mi, & a noſſa Igreja, por os quaes anda em muitas ſentenças de excommunhon, que poem en el o Direito, & puge eu em o noſſo Biſpado, denunciandoo por excommungado em hum noſſo lugar, que chamão Tauira, & as excommunhões forão as quaes encorreo; porque em o tempo que el era Commenda-

dor

dor de Mertola me prendeo meus clerigos em esse logo, & roubome quanto tragia em minhas azemelas, & nossa capella, calices, & paramentos, & bullas minhas do S. P. Ioanne vosso antecessor, & a nossa mitra fezera pôr em na cabeça de hũa mulher, & depois no ditto logo de Tauira nos cometteo de matar, & no logo dos frades meores, & depois nos celebrando em nossa Igreja de S. Maria, & rezando a palaura de Deos fez sua assuada com o corregedor do Algarue, que era por el Rei, que auia nome Lourenço Calado, & cometteonos dentro na Igreja de nos matar, feznos muitas injurias, & muitas máas palauras, que nos disse, & ameaças, em tal maneira, que por medo delle, & do corregedor me conueo de deixar a pregaçom, & a missa ante que se leuantasse o corpo de Deos, & fogi da Igreja com hum clerigo para minha pousada; & depois este sobreditto Mestre colligouse, & conspirou contra mi com os scismaticos, que se chama: Cabido de Silues, ca me deitarão do meu Bispado com poder del Rei de Portugal por defender a jurdiçom da Igreja, peloque ando desterrado, & priuado do meu Bispado & os scismaticos, & escomungados de muitas escomunhões dão os Sacramentos sendo denunciados, & cometem as curas, & dão os beneficios, & este Mestre lhes daa quanto pode fauor, & ajuda contra a Igreja, & contra nos, & tomonos a jurdiçom, & os dizimos, & non quer dar parte, & diz q̃ soo aprouizõ dos rações̃eiros, que ande seruir a Igreja, más fasse Bispo de meu Bispado, onde damoslhe apostolos refusatorios, & supricamos com a Igreja de Silues Catolica que sobre esto, nonos dedes juezes em Portugal, cá el Rei, & todolos de seu Reino som contra mi por defensom da Igreja. Dados em Sevilha 27. dias de Set. E. 1387.

Episcopus vidit.

O Bispo D.F. Aluaro esteue em Sevilha desterrado de sua Igreja dando raro exemplo de paciencia até o an. 1352. em que Deos o leuou dos trabalhos desta vida para o descãço eterno. A cuja funeral pompa concorrerão as religioẽs da cidade, como testemunha seu sepulchro, que tem em torno (de meio releuo) gramados os religiosos, que o leuão a sepultar, & sua effigie em habito Pontifical com mitra na cabeça, o qual cercão dous letreiros Gothicos, que por gastados se não podem já ler.

Permanece na ditta cidade a fama da virtude deste Prelado, & assi não tem lá outro nome, que o de: *S. Aluaro.* Ás particularidades de seu enterro, i epitaphio procurei com grande instãcia, as quaes me inuiou por carta propria F. Francisco de S. Ioseph, Confessor do ditto conuento. Fazem delle larga menção os Chronistas Franciscanos, como F. Marcos de Lisboa 2. p. l. 8. c. 42. Daça 4. p. c. 12. Rodulph. in hist. Ord. pag. 185. & 307. Gonzaga 3. p. pag. 910. Waddingo in Annalib. tom. 3. ad an. 1328 vsque 40. Fr. Afonso Venero no Enchiridion de los tiempos an. 1325. Trithemio nos Escrittores Eccl. an. 1320. pag. 234. Bellarm. pag. 379. & outros muitos, que cita Fr. Artur no Martyrol. Minoritico die 5. Iunij.

Esperarîa de nós o lector, que neste lugar lhe dessemos noticia do Reino do Algarue, & de sua antiga Igreja com as mudanças q̃ teue, & grandezas, que retẽm: he tam dilatado o commento deste dia, que nos pareceo bem reseruar este argumẽto para o primeiro de Março, dia de S. Hisichio, discipulo de San-tiago, que prégou o sagrado Euangelho por aquellas partes.

e. Á lamentauel perda de Constantinopla succedeo no Pontificado do Papa Nicolao V. an. 1452. em cuja entrada padecerão martyrio F. Domingos, & seus companheiros destruindo os Turcos seu imperial mosteiro, em que morauão já 114. religiosos. De cujo glorioso certame deu noticia a toda a Ordem F. João Theobaldo, Geral XVIII.

della, igualmente sentido de ver tam illustre parte de seu rebanho consumida, & não menos contente pela constancia, & fortaleza com que todos sacrificarão as vidas por Christo. Hũa copia desta relação achou o P. F. João Figueiras. Prouincial titular de Inglaterra no cartoreo do conuento de Burgos, a qual autenticou em Lisboa a 10. de April de 1631. F. Bernardino de S. Antonio como cõsta do liuro m. s. q̃ deixou cõposto, intitulado: Thesoiro das cousas da Ordem fol. 136. & do liuro dos Obitos fol. 117. Trattão já destes sanctos Religiosos Anselmo no seu Martyrologio. Iacobo Valerio Bispo de Catanea no liuro da terra sancta destruida c. 31. pag. 127. Martim Carrilho nos Annaes Chronologicos l. 4. pag. 343. Gil Gonçalez no compendio das Chronic. da Trindade c. 24. F. Pedro Lopez na Chrà da mesma l. 2. c. 27. & outros.

f. O B. F. Hieronymo da Cruz, filho de paes nobres, natural desta cidade, & baptizado na pia da Sè della, estando no Reino de Sião exercitando indefessamente o sancto ministerio de prègador Euangelico (em odio delle) foi alanceado an. 1566. Nas actas do Capitulo Geral de Roma do an. 1571. anda hũa carta, em que se relata este venturoso successo. E seu nome no Catal. dos Martyres da religião, que vem no fim de seu Martyrologio. Escreuem tambẽ delle F. Antonio de Sena in Chr. pag. 336. Marieta no Flos Sanctorum l. 3. c. 21. Rutilio Benzoneo de jubileo l. 1. c. 9. Fr. João Lopez nas Chr. geraes 4. p. in fine à cap. 38. F. Afonso Fernandez in Concert. prædic. ad an. 1570. pag. 291. F. Luis de Sousa 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 5. Vasc. Caluo, Lobo, & outros.

g. O Cardeal Inf. D. Henrique an. 1566. (gouernando a sancta Prouincia d'Arrabida F. Damião da Torre) erigio a deuota casa de S. Maria Magdalena entre Euora-Monte, & Alcobaça, em igual distancia de ambas estas villas, perto de meia legoa, situada em lugar mui fresco, & solitario ao pè de hum aspero rochedo, dẽ que nasce a grande copia de agoa de que abunda, poucado de muitas, & diuersas aruores siluestres, q̃ tẽdo suas raizes entretesidas hũas com outras naquelles penhascos, fazem o mais deuoto, & apraziuel bosque, que se pode imaginar, que por todas estas qualidades prouoca maraui-lhosamente a vida solitaria, & leuantar o spiritu ao Creador. Nesta casa descança Fr. Francisco da Portiuncula, cuja patria foi Lisboa, aquem o Senhor chamou para si an. 1579. Do qual dà insigne testemunho o nosso eloquentissimo Osorio Bispo do Algarue no l. 1. contra Haddonum nas palauras abaixo, posto que suppresso o nome por ser ainda viuo o seruo de Deos: *Est mihi magnus vsus cum monacho idiota, atque simplici, qui quoties amoris diuini fit mentio, toties oppressis sensibus in terram cadit, & interim mente viget; & cœlestia meditatur, atque diuina contemplatur.* Escreue sua vida dilatadamente o P. F. Felippe da Purificação seu cõtemporaneo nõ liuro que nos deixou dos religiosos insignes em virtude, q̃ florecerão na Prouincia atè seu tempo. Delle se lembra o liuro dos Obitos de S. Ioseph, & Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 11.

h. Quasi no mesmo tempo falleceo Sôr Antonia da Trindade no conuento de Figueiró, cuja vida m. s. se conserua entre as memorias de seu cartoreo, a summa da qual deuemos ao P. M. F. Manoel da Speraça, benemerito Prouincial desta Prouincia.

i. l. An. 1615. pela confissão da Fè padecerão hum, & outro Paulo, ambos baptizados pelos Padres da Companhia. O primeiro nobre, & natural de Fuximi. O segundo de Cumamoto, a cujos corpos outros Catholicos seus cõterraneos em lugares decentes com grande deuoção derão honradas sepulturas. Autor o P. Iorge de Gouuea na Relaç. imp. do proprio anno c. 14. onde affirma ser tirada do autentico processo, que de lá mandarão os Padres, que andauão naquellas Christandades. Do segundo Paulo escreue F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 29. & o P. Luis Pinheiro na perseçução do anno 1612. pag. 113.

m. De Cosme tambem Iapão nos dem noticia (posto que breue) o P. Francisco Cardim no seu catalogo pag. 44. por estas palauras: *Ianuarij 25. Cosmus Fayaxi; capite plexus, Tzungari.*

n. Nasceo a irmãa Archangela de S. Miguel no lugar de Vmbrete, junto a S. Lucar em Andaluzia, aqual no mui religioso conuento de sancto Alberto de Lisboa, falleceo anno 1630. aclamada dos Confessores por Sancta, porque nunqua acharão de que a absoluer. Delle se nos communicou compendiosa relação, escritta por certa religiosa (que a trattou alguns annos) á nosso

rogo,

rogo, & instancia de F. Ioão de Christo da propria familia, o liuro dos Obitos desta casa, & outras memorias.

a. De Sór Antonia d'Assumpção, que anno 1638. acabou santamente escreue o sobreditto P. Mestre Speraça nas Chronicas Minoritas da familia de Portugal, tratando do conuento de Villa de Conde, no qual as religiosas tem viuas lembranças de suas heroicas acçoẽs para as imitarem, & seguirem.

IANEIRO XXVI.

EM Braga, a festa de S. Polycarpo, digno successor de S. Ouidio naquella antiga prelazia, varão de assinalada virtude, & doctrina; pois mereceo occupar a cadeira de tam sancto Prelado. Porque como naquelle felice tempo a cobiça, & ambição não tiuesse lancado tam profundas raizes na pretenção das prelazias Ecclesiasticas, sòmente a ellas erão promouidos, os que por conhecidas letras, & virtudes a todos se auantejauão. A muita antiguidade, & falta de Escrittores dos seculos seguintes nos occultou a mais particular noticia da vida do Sancto, & se conseguio aureola de martyrio, igualandoo Deos nesta prerogatiua a seus predecessores. Piamente podemos crèr, não careceria em todo do merito delle, quãdo lhe faltasse o da execução, pois administrou per oito annos continuos santamente seu pastoral officio, doctrinando suas ouelhas, quando andaua mais aceса nesta Prouincia a raiuosa furia da perfecução, & tyrannos. S. Polycarpo Bispo de Braga.

b. Em Galliza, no mosteiro de S. Steuão de Ribas de Sil, a solemne eleuação das milagrosas reliquias dos sanctos Froalengo, & Gonçalo, Bispos de Coimbra, que na misera sugeição ao barbaro, & tyrannico gouerno Mahometano, sendo (posto que em diuersos tempos) Prelados da Sè d'aquella cidade, & considerando a graue, & pezada carga, que sobre seus hombros trazião de gouernar tanto numero de almas, & a obrigação de appacentalas cõ exemplo, & doctrina, das quaes no diuino tribunal se lhes auia de pedir estreita conta, fugindo, & renunciando esta Ecclesiastica dignidade se recolherão ao seguro porto da religião Benedictina neste obseruante conuento. Cujos viuos exemplos (deixadas tambem suas prelazias) imitarão depois muitos outros sanctos Bispos, vestindo alli o habito monachal, como forão: Vvimarasio, Ansurio, & Afonso de Orense, Viliulpho, Pelagio, & Seruando de Iria, & Pedro de cuja Igreja se não acha noticia. Os quaes todos, & mui em particular os nossos Sanctos, como exemplares, & guias que forão aos mais, viuerão nelle com grande rigor, & aspereza, sendo no choro os mais continuos, no trabalho de maõs os mais cuidadosos, na obediencia aos Prelados mais põtuaes, em abraçar os officios abatidos da communi-

S. Froalengo, & S. Gonçalo Bispos de Coimbra.

dade mais humildes, nas ſpirituaes praticas mais feruoroſos, & finaſmente na oração os mais attentos, & deuotos: em cujo religioſo eſtado com fama de grandes ſeruos de Deos perſeuerarão atè morte. Seus corpos forão depoſitados em differentes ſepulturas no clauſtro velho do meſmo moſteiro. Mas anno 1473. reedificada a Igreja, & caſa, feita imagem dourada a cada hum deſtes ſanctos Biſpos para ſe por em altar, nella ficarão incluſas ſuas reliquias diſtintas, & com grãde veneração ſe collocarão todas noue no retabolo da capella maiòr. Depois no de 1594. para mais decencia forão poſtas em ricos cofres de prata, para que os fieis (que por todo o diſcurſo do anno) concorrem a eſte deuoto Sanctuario (obrigados dos continuos milagres, q̃ Deos por honra de ſeus ſeruos obra) não só ſatisfação a ſua affectuoſa deuoção, mas leuantem o ſpiritu a contemplar a ſublime gloria, q̃ terão no ceo, quando com tal grandeza, & magnificencia ſaõ venerados na terra. *c.* Em Guimaraẽs hâ viua lembrança da veneraueł matrona D. Conſtança de Noronha, ſegunda mulher do primeiro Duque de Bragança D. Afonſo, a qual (morto o marido) vendoſe liure das obrigaçoẽs do matrimonio, & ſem filhos, determinou conſeruarſe em continencia no eſtado de viuua, & para melhor o effectuar ſe foi à ditta villa, & nos paços, que nella auia fundado o Duque ſeu marido (tomado o Seraphico habito da Terceira regra) viueo com grande recolhimento, & penitencia, ſendo ſua caſa publico hoſpital de pobres, & religioſos, aos quaes (com notauel caridade) repartia groſſas eſmolas, com que veio adquirir (por voz commum) reputação de muito Sancta, aqual conſeruou toda a vida, atè que ſua alma foi deſte mundo trasladada à corte celeſtial. Seu venerando corpo ſepultado no conuento de S. Franciſco da propria villa, concorrerão logo ao ſepulchro de toda a comarca grande copia, & diuerſidade de enfermos, cegos, coxos, aleijados, & outros de contagioſas doenças, que todos em continente cobrarão perfeita ſaude; & de então até o preſente, não ceſſa a diuina virtude obrar as meſmas, & ſemelhantes marauilhas por meio da terra de ſeu glorioſo ſepulchro, ordenãdoo aſſi o Omnipotẽte em proua de ſua abaliſada ſanctidade. *d.* No Carmo de Lisboa, a memoria de F. Luis da Luz, filho (q̃ dizẽ ſer) del Rei D. Ioão III. auido fora do matrimonio, varão por naturaes dotes, letras, & virtudes merecedor de grãdes louuores, porq̃ de mais de ſer dos inſignes Prégadores de ſeu tẽpo, & auer ſeruido os principaes cargos da religião, atè viſitar eſta Prouincia por mandado do Cardeal D. Henrique (autoritate Apoſtolica) anno 1582. foi ornado de tam eſtremada fermoſura de roſtro, que com ella conciliaua os olhos, & affeição de muitos, & coa

D. Conſtança de Noronha.

F. Luis da Luz Carmel.

das

das virtudes d'alma roubaua o coração a todos. Grandes, & frequentes forão os motiuos, que teue de paciencia, na qual se portou com tãta resignação, & valor, que para com Deos ganhou muitas coroas, & tam reformado (ainda nos maiores cargos) q̃ mais parecia modesto Nouiço, que Prelado autorizado. Na oração tam perseuerante, que o tempo, que lhe deixauão as religiosas funçoẽs, & não gastaua nella, julgaua por baldado. Em conclusaõ com cincoenta annos de habito empregados em louuaueis, & sanctos exercicios, chegada a ineuitauel hora, abraçado com hum Crucifixo, seus olhos fontes de lagrimas, que regauão os sagrados pès, occupado em deuotos colloquios em suas sanctas mãos entregou o spiritu. A quem logo a communidade (contra o commum estilo da religião) disse officio, & Missa de canto d'orgão, calificando com isto sua conhecida virtude. *e.* Nas partes Orientaes rubricarão suas palmas co proprio sangue os Apostolicos varoẽs F. Pedro de Vsesmar, & F. Simão da Piedade, ambos insignes religiosos da familia Dominicana, este que a fundou em Cochim, aquelle em Moçambique, os quaes fizerão grandes empregos, não menos no continuo exercicio das virtudes, que em cultiuar aquella vinha Oriental por meio da prègação Euangelica, trazendo innumeraueis almas ao conhecimento, & obediencia da Fè Catholica, atè que vindo ambos para Goa a descançar do muito, que nella auião trabalhado, no caminho (posto que separados) caindo cada hum delles nas maõs de crueis Malauares, forão com grande inhumanidade atormentados, & por remate feitos em postas, consumarão seus glorioſos triũphos, & partirão suas ditosas almas a occupar os Hierarchicos assentos na celeste patria. *f.* No recolleto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, Prouincia dos Algarues, o transito de F. Manoel de Beja, que viueo muitos annos na Ilha de S. Helena á imitação dos antigos Padres do ermo (a causa, que ouue para ir, & ficar là, ignoramos) fazendo vida solitaria, rigorosa penitencia, perpetua oração, & contemplação dos soberanos mysterios, admirando a diuina Omnipotencia na composição, & fabrica do vniuerso; no fim dos quaes vindo a este Reino, & recolhido no ditto conuento, continuaua os mesmos exercicios, a que o ceo acrescentou outros mais molestos, que foi hũa larga, & penoza doença de gota, & outros grandes achaques, inseperaueis companheiros da velhice com que o purificaua, cujas excessiuas dores o seruo de Deos sofria com singular paciencia, não se podendo nunqua acabar com elle vsasse tunica de linho, ou de lençoẽs na cama. Nella jejuaua os dias da obrigação da regra, não sò simplesmẽte, mas muitos a pão, & agoa; recitaua cada dia com grande spiritu o di-

Fr. Pedro de Vsesmar, & F. Simão da Piedade Dominicos.

F. Manoel de Beja Recolleto Franciscano.

uino officio, & outras particulares deuoçoẽs, applicadas (com perfeita caridade) pelos que o perſeguião, ou em algum tempo (per obras) lhe forão inimigos. Perſeuerando neſtas, & outras religioſas acçoẽs (recebido o ſagrado Viatico) acabou ſanctamente o curſo de ſua felice peregrinação. *g.* No conuento de Villa-real da Prouincia de S. Antonio, paſſou deſta à melhor vida, F. Mattheus frade Leigo, a quem chamarão: Africano, por ſer natural de Mazagão, onde muitos annos foi caualleiro, & nos vltimos de ſua milicia Adail, officio que fora de ſeu pai, a quem (em certo recontro) matou hum Mouro, do qual o honrado filho no campo em eſcaramuça, procurou tomar ſatisfação, & cortada a cabeça do barbaro, a trouxe por tropheo. Recebido naq̃lla praça cõ applauſo lhe diſſe o Capitão: *Como el Rei lhe fazia merce do habito de Chriſto, por ſeruiços de ſeu pai.* Mas o valeroſo Portugues o não aceitou dizẽdo. *Que cedo auia de tomar outro, em q̃ ſeguraſſe ſua ſaluação:* como em breue fez no celeſte aſylo da religião. O meſmo foi entrar nella, que exercitarſe em actos de humildade, ſeruindo na cozinha, trabalhando na horta, como ſe sò para eſtes vijs officios naſcera. Se a caſo leuado do improuiſo impulſo da colera, que lhe era natural, ſoltaua palaura agaſtada, logo de joelhos aos pès do religioſo offendido (ainda que foſſe nouiço) lhe pedia perdão. No officio de acolyto ajudando à Miſſa era mui ſofrego dezejando, que o Sacerdote acabaſſe para ajudar a outra, de que ſua alma recebia grandiſſima conſolação. Na penitencia, & mortificação ſe auantejou a muitos, porque alem das commuas da religião, de andar deſcalço com habito pobre, & remendado, trazia ordinariamente cilicio, jejuaua (demais dos jejuns da regra) a Quareſma, q̃ começa da Epiphania, & muitos dias a pão, & agoa, caſtigauaſe com largas diſciplinas, & todo o tempo, que lhe reſtaua dos religioſos exercicios, empregaua tal vez na vocal, & frequentemente na mental oração, tendo por mui familiares os liuros ſpirituaes. Coſtumaua por interualos pedir licença para tomar algum aliuio, & concedendoſelhe ſe retiraua á cella, onde liure de toda a cõmunicação humana, ſe empregaua todo na meditação, & tratto com Deos com auantejados logros de ſua alma, como experimentaua frequentemente. Acabado o prazo ſaïa com nouas forças, & ſpiritu para continuar nas coſtumadas acçoẽs, nellas (eſtando por morador no ditto conuento) o tomou o ſomno da morte, que foi placidiſſima, em cujo clauſtro foi ſepultado com não menor ſentimento dos ſeculares, que dos religioſos. *h.* Em Vizàpor no Idalcão, a commemoração do religioſo P. F. Luis Franciſco, Carmelita deſcalço, fundador que foi do conuento de Tata no Reino do Sinde, onde fez grandes ſeruiços

F. Mattheus Antonino.

Frei Luis Franciſco Carmel. deſcalço.

çosa N. Senhor, triumphando da maldita seita de Mafoma, fazendo com a luz do sagrado Euangelho pór em esquecimento seu abominauel Alcorão, porque abrazado em feruor, & zelo das almas, tantas forão as que trouxe ao verdadeiro caminho da saluação, & baptizou, q só Deos, que numera as estrellas do ceo, as poderà contar; obrigando aos Mouros a deixarem sua seita, aos scismaticos darem obediencia à Igreja Romana, aos renegados a se reduzirem á Fè, & finalmente aos gentios a se conuerterem, & baptizarem. E foi tam incançauel o varão Apostolico neste sancto ministerio, que na vltima enfermidade estando jà sangrado muitas vezes, se fez leuar á Igreja, onde tendo a sepultura aberta, não cessou nunqua de baptizar, atè que sua bendita alma solta dos liames da carne foi gozar nas supremas moradas da immensidade do premio, que Deos promette por seu Propheta aos q se empregão em doctrinar, & saluar almas dizendo: *Qui ad justitiam erudiunt multos, fulgebunt quasi stellæ in perpetuas æternitates.* *Daniel c. 12. v. 3.* i. Em S. Roque de Lisboa, casa professa da Companhia de Iesus, o felice obito do irmão Belchior de Siqueira, da qual foi quarenta annos porteiro, sempre com notoria fama de Sancto, em cuja candida alma as excellentes virtudes, que constituem hum perfeito religioso, tiuerão propria morada, pois em todo este discurso de tempo foi continuamente crescendo nellas em manifestos augmentos, & maior perfeição; porque era de grande silencio, estranho recolhimento, admirauel mansidão, estreita pobreza, rara paciencia, profunda humildade, exacta obediencia, & finalmente de feruente amor, & intima familiaridade com Deos, & não menor caridade para os proximos. De quem testemunhou seu Confessor, que para o absoluer lhe era sempre necessario recorrer em geral a faltas da vida passada. E por mais dos vltimos trinta annos de sua idade, nunqua saïo fora de casa, ainda que na cidade ouuesse grandes festas; & se tinha por aueriguado, que a maior mortificação, que se lhe podia dar, era mandalo saïr fora. Compriolhe Deos o que desejaua, que era não dar molestia algũa na vltima enfermidade, porque no proprio dia, andando em pè ajudou á Missa (segundo seu costume) em que recebeo a sagrada Eucharistia, aqual acabada, lhe sobreueio o accidente fora do cubiculo, para o qual foi leuado, & lançado sobre a cama, assi vestido lhe derão a S. Vnção. E breuemente estando os Padres rezandolhe as Ladainhas, com grande paz, & serenidade dormio em o Senhor. Vestido como estaua foi leuado á sepultura, & pela muita deuoção, & grande conceito, que tinhão de sua virtude, acodindo ao funeral officio alguns Condes, & pessoas nobres, não se cõtentando de acompanharem o enterro, che-

O irmão Belchior de Siqueira da Companhia.

gando ao eſquife o leuarão em hombros; & fazendo todos demonſtração de ſua muita piedade lhe beijarão pès, & maõs, procurando com inſtancia algum deſpojo de ſuas religioſas alfaias, como do barrete, ourelo, & couſas ſemelhantes, que lhe tirarão (quando foi ſepultado) para as guardarem por reliquias.

Commentario ao XXVI. de Ianeiro.

A Noticia de S. Polycarpo IV. Prelado da Igreja de Bràga, nos dà Iuliano in Chronicon: *Bracharæ* (diz elle n.41.) *poſt S. Ouidium, S. Polycarpus, Epiſcopus Bracharenſis ad annum* 130. O que ſuppoſto, ſe conjecturamos, não ouſamos affirmar ſe falleceo gouernãdo eſta mitra, ou ſe della paſſou a de Smyrna, & por conſeguinte ſe he o meſmo, que de ſeu nome celebra a Igreja Romana neſte dia, o qual anno 169. padeceo martyrio imperando M. Antonio Vero, & L. Aurelio Commodo. A eſta conjectura não faz piquena proua auer ſido Melito em Braga ſeu immediato ſucceſſor, o qual foi primeiro Biſpo de Sardis, de que he autor o proprio Iuliano n.62 como ſe lè no original, que D. Thomas Tamaio de Vargas, Chroniſta de Indias tem para dará eſtampa, cuja copia muitas vezes vimos em poder de Mattheus Pexoto Barreto, que Deos tem (digno Conego, que foi da Sè deſta cidade, & curioſo antiquario da hiſt. Eccl. deſte Reino) a qual enuiou o P. Higuera a Louſada, vbi: *Anno* 145. *ſucceſſit Seuriano Bracharenſi Melito ex Sardicenſi Bracharenſis Epiſcopus.* Logo ſe Melito (na opinião deſte autor) veio de Biſpo de Sardis para Braga, não parece repugna, que S. Polycarpo foſſe de Braga para Smyrna; a razão dos tempos o não contradiz, pois forão contemporaneos, & ambas eſtas Igrejas ſaõ na Aſia Menor, & conſta de ſua lenda, que viueo S. Polycarpo em ſeruiço de Deos 86. annos. E aſſi em tam largo diſcurſo de tempo, bem podia ſer primeiro Biſpo de Braga, antes que o foſſe de Smyrna. Quando eſta noſſa conjectura de todo não quadrar aos curioſos, lhes fica campo aberto para com maior eſtudo aueriguarem eſte ponto. O que nòs delle tocamos, ſeruirá aos menos doctos de ſaberem, que o doctiſſimo Melito foi VI. Biſpo de Braga, de quem S. Hieronymo nos varoẽs illuſtres, & Bellarmino nos eſcrittores Eccleſiaſticos referem varias obras. De S. Polycarpo Bracharenſe (de mais de Iuliano) eſcreue D. Rodrigo da Cunha no Trattado da Primazia c.36. & na hiſt. de Braga 1.p.c.31.

b. Muí inſigne he em Galliza o antigo moſteiro Benedictino de S. Steuão de Ribas de Sil em terra de Lemos 4. legoas de Mõ forte, ſituado em aſpera montanha. Do rio Sil, cujas ribeiras o banhão, & fertilizão, toma o cognome. Obrigados da grande ſãctidade com que ſeus monges viuerão ſempre, ſe recolherão a elle noue Prelados de diuerſas Igrejas, que todos acabarão ſanctamente. E tanto que por ſuas reliquias obraua Deos innumeraueis milagres, de que dá teſtemunho (entre outros) hum priuilegio del Rei D. Afonſo de Leão, concedido ao meſmo conuento E. 1258. que he an. 1220. o qual diz aſſi: *Ego Alphonſus Dei gratia Rex Legionis, & Galletiæ notum facio per hoc ſcriptum tam præſentibus, quam futuris, quod ego do, & concedo monaſterio S. Stephani, & nouem corporibus ſanctorũ Epiſcoporum, qui ibi ſunt tumulati, pro quibus Deus infinita miracula facit, omnia quæ pertinent, & pertinere debent ad jus regale in toto compto monaſterij &c.*

A feſta de todos juntos ſe celebra alli neſte dia, não porque todos falleceſſem no meſmo, mas por ſer o de S. Anſurio, que he hum delles, como conſta de ſeu epitaphio. Do tempo preciſo, em que tam ſanctos Prelados floreceraõ he força darmos breue relação, por conduzir à hiſtoria Eccleſiaſtica deſte Reino, que profeſſamos. S. Froalengo an. 914. era jà Biſpo de Coimbra, em que aſſinou no Concilio de Lugo, & no ſeguinte em doação del Rei D. Ordonho III. à Igreja de San-tiago. Mas D. Rodrigo da Cunha no Catal. do Porto 2.p.c.13. quer q̃ o foſſe deſta cidade, por achar ſua firma an. 906. em priuilegio, que paſſou el Rei D. Afonſo Magno em fauor da Cathedral de Oniedo. O que não implica auer gouernado ambas eſtas Igrejas. Porem ignoramos o anno, em que ſe retirou á ſoledade; como tãbem

bem de S.Gonçalo,que em tudo seguio suas pizadas; porque depois de gouernar muitos a Prelazia de Coimbra, & lhe confirmar o ditto Rei D. Ordonho as doaçoẽs de algũas propriedades, que auião possuido seus predecessores, se foi a Leão, & nas mãos do proprio Rei renunciou à Episcopal dignidade. E recolhido a este conuento obseruou tanta clausura, que vindo el Rei a Portugal an.922.se deu por obrigado a visitalo, & deterse com elle alguns dias por gozar de sua santa conuersação, nos quaes lhe fez hũa notauel doação, que anda no liuro antigo da Sé de Coimbra fol.40.Foi este sancto Prelado (segundo Sandoual nas fundaçoẽs de S. Bento §. 5.) da nobilissima, & antiquissima familia dos Oſorios, & (conforme Iuliano in Chron.pag.110.) filho de Oſorio Gunderico, Presidente dos Muzarabes de Toledo, que foi morto pelos Mouros de Talaueira no conflicto, que comelles tiuerão os Christaõs an. 886: *In conflictu cum Mauris Talauerę, vel Elborę in Carpetania non procul Toleto, multi Muzarabes Toletani cadũntur, & inter hos Oſorius Gunderici judex Muzarabum Toleti, relictis filys Lupo Oſorij, & Gundiſaluo Oſorij, qui poſtea fuit Epiſcopus Conimbricenſis, vir ſanctus &c.*

S. Wimarasio foi antes Abbade do mosteiro de Castro, da Ordem de S. Bento em Galliza, d'onde an.780. foi nomeado Bispo de Orense por el Rei D. Afonso o Catholico. No sanctuario de S. Pedro de Eſlonsá (conuento celebre da mesma familia no Reino de Leão) há reliquia em pyramide de prata deste sancto Prelado. De quem affirma Sandoual nas Antiguidades de Tuy fol. 95. que o foi desta cidade: Como se Vimara fosse o mesmo, que Wimarasio; julguem os doctos? S. Ansurio an. 922. o era da propria Igreja de Orẽse, como se vè de sua firmá em priuilegio de Ordonho III. a S. Iulião de Samos, o qual auia sido primeiro Bispo de Auca junto a Burgos. S. Afonso era Prelado tãbem de Orẽse an.990.& depois de Astorga (como diz Gil Gonçalez d'Auila no Theatro desta cidade) an.1024.Dos sanctos Seruando, Pelagio, & Viliulpho, que dizem ser de Iria não temos mais noticia, que a que se acha na historia antiga Irience, se bem do vltimo quer Sandoual no liuro alleg. fol.97. (por tradição) que fosse tambem de Tuy. De Pedro que serra o numero de noue ategora senão pode descobrir o Bispado.

Neste lugar (com razão) nos queixamos do Licenciado Molina, que nas Antiguidades de Galliza pag. 10. fallando do ditto conuento de Ribas de Sil, diz que estão nelle sette Bispos, calandõ os nossos dous de Coimbra, sendo elles tam celebres & nomeados, pois por suas mitras, & annèis obra o ceo cada dia euidentes milagres; pudera vèr este autor, que tem o conuento por armas 9. mitras, em memoria dos 9. Prelados, cujos sanctos corpos nelle descanção. O qual não he muito, que caisse neste erro, como noutros muitos, pois não acertou com nenhũa das Igrejas, de que estes Sanctos forão Prelados. Vejaõse (de mais dos autores allegados) Yepes na Chron. de S Bento tom. 4. cent. 5. an.909. Morales tom. 3. l. 15. c. 46. Marieta no Flos Sanctorum l 5. c.63. F. Bernardo de Britto 2 p. l.6.c.26. Bibliotheca Hisp. pag.121. o P. Bolando da Compno 2. tom. de Sanctis pag. 751. Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. & outros.

c. Foi a Senhora D. Constança, filha de D. Afonso Conde de Gijon, & Noronha, estado em terra de Oniedo, & de sua mulher D. Isabel, ambos bastardos, elle del Rei D. Enrique II. de Castella, i ella del Rei D. Fernando de Portugal. Teue de seus paes muĩ virtuosa educação, & doctrina. E sendo jà de idade a casarão com D. Afonso I. Duque de Bragança, filho natural del Rei D. Ioão o I. o qual era viuuo por morte da mui virtuosa Senhora a Condessa D. Brittes Pereira, filha do inuictissimo Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, de cujo matrimonio procedem não só as principaes casas de Portugal, & Castella, mas muitos Emperadores, & Reis, & quasi todos os Principes, & Potentados de Europa; que de D. Constança (de que fallamos) não ouue descendencia, porque em breue falleceo o Duque seu marido na villa de Chaues em Dezembro de 1461. segundo Duarte Nunez, ou 1462. conforme Pedro de Mariz. Seu corpo foi depositado na matriz daquella villa com grande sentimento de D. Constança, que o amaua cordealmente polas suas excellentes qualidades, boa condição, & affabilidade. Allí esteue atè o tempo, que o conuento de S. Fraciſco da ditta villa passou de frades Obseruantes a Piadosos, & nelle a Sereniſſima D. Catharina, Duqueſa de Bragança, erigio hum magnifico tumulo à parte do Euangelho da capella maiòr, a que trasladou seus ossos. Daqui veio D. Constança a Guimaraẽs, onde falleceo pelos annos 1480. E no conuento de S. Francisco he tida, & venerada dos fieis por Sancta, pelos innumeraueis milagres, que Deos obra coa terra de seu sepulchro, ſpecialmente em febricitantes, dos

quaes

quaes ſe autenticarão já muitos naquella villa an. 1488. cujos originaes ſe conſeruão em liuro do cartoreo da Sereniſſima caſa de Bragança. Rui de Pina na Chronic. de Afonſo V. c. 2. fallando de ſeu irmão a louua com eſtas palauras: *Para abrir a Rainha o teſtamento mandou chamar o Arcebiſpo de Lisboa D. Pedro de Noronha, o qual teue hũa irmãa, que caſou com o Conde de Barcellos, que eſtaua viuuo de hũa filha de D. Nuno Alluarez, o qual Conde com razão a amaua muito, porque nella auia aſſaz de virtudes, & fermoſura, & outras bondades, porque o bem merecia, & della não ouue filho, nem filha, & por ſeu reſpeito amaua muito todas ſuas couſas, em ſpecial o Arcebiſpo &c.*

Mas auizamos aos curioſos, que ſe enganarão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Vaſconcellos affirmando, que o corpo milagroſo, que jaz neſte lugar he de D. Brittes, filha do Condeſtable, não aduertindo, q̃ foi o Duque D. Afonſo caſado duas vezes, & que D. Brittes fallecendo em Chaues, foi leuada a ſepultar ao conuento de S. Clara de Villa de Conde, cujo honorifico ſepulchro ſe vé hoje no choro, ſendo que eſtaua antigamente na Igreja, como diz o Licenciado Antonio Correa, Corregedor entre Douro, & Minho na informação, que (por mandado del Rei) fez a 20. de April de 1551. ſobre o modo, em que eſtauão as ſepulturas das peſſoas nobres deſta caſa. Alem de ſer eſte o letreiro, que ſe vé na ſepultura de Guimaraẽs, com que já não pode auer razão de duuida.

Alphonſi Ducis hac conjux
Conſtança Noronha
Conditur in tumulo.

Deſta ſerua de Deos fazem illuſtre menção D. Agoſtinho de Caſtro, & D. Afonſo Furtado, ambos Arcebiſpos de Braga, nas viſitas, que cada hum em ſeu tempo mandou à Curia Romana, dando conta do eſtado, & Sanctos de ſua dioceſi. Gonzaga na hiſt. Seraphica tit. Prou. Port. conuento 3. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 100. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hiſt. de Braga c. 58. Louſada in Epiſtola ad Ortelium, cujas palauras por ſerem breues referimos aqui: *Vimarano Domina Conſtantia Brigantiæ Dux, Alphonſi vxor, vt Sancta colitur ad S. Franciſci cœnobium.*

d. Anno 1584. falleceo em Lisboa ſua patria F. Luis da Luz deixando grandes ſaudades na religião Carmelitana, de que foi meritiſſimo alumno. Trattão delle F. Diogo de Coria na Chron. Geral da Ordem l. 12. c. 11. Fr. Manoel Romão no liuro das Antiguidades do Carmo tract. 2. elucid. 27. F. Luis de Mertola in m. ſ. & outros.

e. F. Pedro de Vſeſmar, & F. Simão da Piedade padecerão em odio da prẽgação Euangelica an. 1599. ambos Dominicos da Prouincia de Portugal, aquelle filho do conuento de Azeitão, eſte d'Aueiro. Lembrão-ſe delles em ſeus eſcrittos F. Ioão Lopez no fim da 4. p. das Chr. c. 37. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. Fr. Afonſo Fernandez in Concert. præd. pag. 307. & na hiſt. Eccl. l. 2. c. 10. Fr. Luis de Souſa 3. p. l. 4. c. 10. & outros.

f. De F. Manoel de Beja, que floreceo cerca do an. 1600. faz breue elogio o liuro m. ſ. das memorias de ſua Prouincia dos Algarues, que an. 1615. mandou fazer o Vigairo Geral F. Antonio de Trejo para que dellas em todo tempo conſtaſſe, o qual ſe conſerua no cartoreo de S. Franciſco de Xabregas vezinho a Lisboa.

g. Chegado Fr. Matthẽus a Lisboa, auida patente do Prouincial dos Capuchos Antoninos, foi recebido à Ordem no conuento de S. Franciſco de Lamego, onde viueo alguns annos virtuoſamente, d'ahi mandado ao de Villa-real acabou nelle (como fica ditto) anno 1616. Sua vida ſe refere largamente na Chronica, que deſta ſancta Prouincia anda m. ſ. fallando deſte conuento, cujja fundação ſe diz foi an. 1573. o qual reconhecia por ſeus patronos, & bemfeitores aos Marqueſes deſte appellido.

h. Poſto que o imperio do Perſa ſeja tam dilatado por comprehender tam diuerſos Reinos, & naçoẽs, cõtudo para o grãde zelo dos filhos de S. Thereſa de propagarem a Fé, & conuerterem almas forão eſtreitos limites, por iſſo ſe eſtenderão por outros muitos. Porque depois, que os Apoſtolicos varoẽs Fr. Ioão Thadeo, Fr. Viacente de S. Franciſco, & F. Pedro Simão fundarão em Aſpão na meſma Perſia, aonde por mandado do Papa Clemente VIII. forão inuiados an. 1605. Paſſarão a Ormúz (que era então da coroa de Portugal) & recebidos alli com alvoroço, fundarão caſa an. 1612. Logo com ſeu bom procedimẽto derão tam ſuaue cheiro de virtudes, que forão eſtimados como

Anjos

Anjos vindos do ceo. Daqui partirão às Arabias fundão na Felix, i em Baçorá, cidade regada com as agoas dos celebrados Tigres, i Euphrates. E não satisfeitos com isto entrarão no Imperio do grão Mogor, na cidade de Tata, onde fundou casa an. 1613. o varão de Deos F. Luis Francisco (que huns fazem Hespanhol de Vbeda, cidade de Andaluzia, & outros (que heo mais certo) Frãcesda Prouincia de Aquitania) o qual (como diligente operario da vinha do Senhor) trabalhou incançauelmente atè morte, que foi cerca do an. 1623. Delle faz illustre menção (demais das relaçoẽs, que de lá vieraõ ao conuento de Lisboa, que se nos communicarão) o P. F. Leandro d'Annunciaçaõ, Prouincial da India no liuro da jornada, que fez hum seu religioso à Persia an 1625. onde em tres estancias breuemente recopila suas heroicas virtudes, as quaes nos pareceo pôr neste lugar.

Este tronco tuuo vn ramo,
A par del Indo plantado,
Con cuidado cultiuado
Por vn Pastor Aquitano;
I en su memoria derrámo
Lagrimas en abundancia,
Porque hazen gran consonancia
Con el que a mi me tema,
I el feruor con que viuia
Que le fue de gran ganancia.
Este noble religioso
Luis Francisco se llamaua
A quien amaua, i honraua
Hasta el Moro cauteloso
Fue en fabricar mui curioso
Tuuo d'almas tan gran zelo
Que consagrò el caro velo
De su vida a esta conquista,
I antes que d'ella desista
Dezia: Subirè al cielo.
Muchas almas conuertio
De Christianos preuertidas,
I muchas já conuertidas
De Centiles baptizó,
Muchos Moros obligó
Que dexassen sus errores
I a muchos que con furores
Dexaron de Dios la ley
Los reduxo a nuestra grey
Con blandura, i con rigores.

i. A villa de Tondella dista para o Nacẽte da cidade de Viseo tres legoas: junto della passa o rio, chamado Rio-dinha, que por baixo de Ferreiros entra no Dão, & ambos juntos desagaõ no Mondego. He fresca, saã, & regalada, por participar do celebre valle de Besteiros, tam nomeado na Beira. Terá quasi seiscentos vezinhos. Sua maior prerogatiua (por ventura) he ser patria do irmão Belchior de Siqueira, coadjutor temporal, que foi da Companhia de iesus, em q̃ entrou de 25. annos, & viueo nella 51. & 4. meses, quasi todos na casa de S. Roque, sendo 10. Sota-ministro, & 40. Porteiro, & por suas virtudes acquirio tanta opinião para com todos, que commũmente era chamado o Sanctinho, por ser piqueno de corpo, i encolhido, & com a mesma falleceo an. 1636. Sua vida escreueo o Padre Manoel da Veiga da mesma Companhia, que ategora senão deu à estampa.

IANEIRO XXVII.

EM Galliza a victoria dos sanctos Martyres Iulião, Datiuo, & Vincencio, que imperando Domiciano pela confissão da Fè de Christo padecerão illustre martyrio com vinte & sette companheiros anno de 95. cujo glorioso triumpho foi tam celebre, que no mesmo anno se gloriaua a antiga *Araduci* (de cujas cinzas renasceo á nobre villa de Moura no Alentejo) de ser patrio berço de S. Iulião, Capitão desta victoriosa esquadra, & celestial

Os sanctos Martyres Iulião, Datiuo, & Vincencio.

OB. Frei Lourenço Mendez Dominico.

stial companhia. *b.* Em Guimaraẽs, no conuento dos Prègadores, acabou o miserauel desterro desta vida, rendido ás saudades da eterna; o B. F. Lourenço Mendez, que sendo mancebo, & de nobre geração foi mui dado á passatempos, & delicias proprias d'aquella idade; mas tocado da diuina graça, voltando as costas ao mundo, & a todas as honras, que delle podia esperar, prostrado aos pés de S. Frei Pero Gonçaluez, que neste tempo era alli Prior, com grande sumissaõ, & humildade pedio o habito de S. Domingos, o qual lhe lançou com não piquena alegria de sua alma, por anteuer jà nelle o muito, que auia de aproueitar na escola da perfeição, & as innumeraueis almas, q̃ para o ceo auia de ganhar, como em breue se vio, o que no seculo fora mancebo profano, já religioso perfeito; o que dado á gostos, & deleites (pela pureza, & contemplação) ser quasi cidadão do ceo; & a quem por sua nobreza, pensamentos de valer auião desuanecido, ser já de humildade exemplar perfeitissimo; & finalmente no ministerio da prègação, & conuersaõ das almas, varão Apostolico; o qual exercitou com grande feruor, discorrendo pelos lugares, & comarcas de entre Douro, & Minho, onde em breue colheo copioso fructo, trazendo muitos peccadores à penitencia, ensinando a rusticos, & ignorantes os mysterios de nossa S. Fè, & como se auião de confessar, i encommendar a Deos; confirmando sua celestial doctrina com muitos & portentosos milagres; porque ao contacto de suas maõs obedecião não sómente todas as enfermidades, & a mesma morte, mas atè os proprios demonios, que mais apoderados estauão dos corpos humanos, atemorizados de sua sanctidade os desemparauão, & deixauão liures. Obra sua he a famosa ponte de Cauèz, que fez com esmolas, q̃ ajuntou, a qual se conserua inda hoje (com admiração) sem que as furiosas correntes do Tamega a pudessem ategora arruinar, não faltando no edificio, & fabrica della taes maranilhas, como noutra semelhante obrou o glorioso Thaumaturgo São Gonçalo. Em Chaues, estando premeditando hum sermão, que o dia seguinte auia de prègar, hum Anjo em forma humana lhe entregou hum cofre de varias reliquias, que por mandado de Deos auia recolhido de hũa cidade de Christãos, q̃ naquella mesma hora fora entrada de infieis; cousa que o ceo delle fiaua para que com mais decencia, & veneraçaõ as collocasse no ditto conuento. Foi este admiranel succesſo tam notorio, que os vezinhos de Chaues (por memoria delle) no mesmo lugar em que o glorioso Sancto recebeo este sagrado deposito, leuantaraõ hum padraõ, & nelle mandaraõ pintar sua imagem. Finalmente este eximio, & Apostolico Ecclesiastés rico de grandes merecimentos,

gran-

grangeados com incançaueis trabalhos, & heroicas virtudes deixou nossas terrenas moradas para gozar das eternas, & foi sepultado no mesmo conuento, no qual tem culto priuado, & saõ suas reliquias veneradas, como as mais preciosas daquelle deuoto Sanctuario. *c.* Em Toledo, o felice transito de F. Antonio Pereira de sancta memoria, q̃ posto que Portugues da nobilissima familia dos Pereiras, como tio q̃ era do sancto Condestable D. Nuno Aluarez, naquelle tempo tomou o habito Mercenario em Castella no real conuento da ditta cidade, o qual não foi menos illustre na vida, & virtudes, que no sangue, & procedimentos, como amador da Euangelica pobreza, & mui obseruante do comprimento de sua regra. Vindo a este Reino anno 1384. por ordẽ dos Superiores tirar certas esmolas para hũa redẽpção de cattiuos, que elle mesmo auia de fazer, & tornando com ellas, no caminho foi salteado dos soldados do exercito del Rei D. Ioão o I. de Castella, que vinha sobre este Reino para a batalha de Aljubarrota, & depois de o despojarem de tudo o que leuaua, o maltrattarão de palauras, & obras. O qual succesſo o varão de Deos, dado que pelo que a si tocaua, sofreo cõ admirauel paciencia, toda via pela grande falta, que as esmolas fazião ao resgate dos cattiuos (que tanto desejaua) lhe causou tal sentimento, que poucos dias depois de sua chegada a Toledo, lhe occasionou a morte. E como todos o veneraũão por Sancto, se fez sua deposição com grande concurso de todos estados, seculares, & religiosos. Graues Castelhanos tem por auẽriguado, que castigou Deos o exercito del Rei de Castella ordenando fosse desbarratado, & vencido dos Portugueses naquella celebrada batalha pelo desacato, q̃ contra este sancto Religioso commetterão seus soldados, trattandoo ignominiosamente, & pondo nelle sacrilegas maõs. *d.* Em S. Frãcisco d'Euora (conuento de Obseruantes) se conserua a memoria de F. Manoel de Estremoz, frade Leigo, da Prouincia da Piedade, mui exemplar na vida, que sendo conuentual na casa do Bom-Iesu de Valuerde, termo da ditta cidade, & adoecendo hũa quarta feira foi trazido a curar ao sobreditto conuento, & no caminho prediſſe logo aos companheiros, que era escusado trattar de sua cura, porque o Senhor tinha determinado leualo para si daquella enfermidade. Acrescentãdo que as quatro horas da tarde do seguinte Sabbado partiria sua alma deste desterro, para o que se preparou cos Sacramentos. Chegada a hora daquelle dia, presentes os frades, pedio a regra do Seraphico Padre, tendoa nas maõs disse com grande sentimento estas deuotas palauras: *Senhor meu Iesu Christo se nesta regra está algũa cousa, que eu por descuido não compriſſe, vos por vossa diuina misericordia ma perdoai, & o mesmo pe-*

Fr. Antonio Pereira Mercenario.

F. Manoel de Estremoz Piedoso.

ço a meu glorioso Patriarcha. Dittas ellas com profunda humildade pedio a todos, que naquella hora o não desemparassem, & que lhe rezassem a Magnificat a N. Senhora, no mesmo ponto, que os religiosos a acabarão, elle rematou o curso da vida, com estranha edificação dos presentes, que com instancia procurarão alcançar algũa cousa do seruo de Deos para a trazerem consigo por reliquia. *e.* Em Cintra, termo de Lisboa, a saudosa jornada de Fr. Thome de Torres-vedras, Chorista da S. Prouincia d'Arrabida, que depois de professar nella, com tam firme proposito abraçou a virtude, que a todos era viuo exẽplar de sanctidade. De cuja bocca nunqua saio palaura ociosa, sendo mui austero no jejum, constante na penitencia, admirauel na caridade com que naquella villa curaua os apestados: ferido desta mortal, & horrenda enfermidade, o companheiro, que lhe assistia, conhecendo, que morria lhe começou fallar de Deos, exortandoo a conformidade com sua diuina vontade. A que o deuoto religioso respondeo: *Meu Senhor Iesu Christo, a quem seruí, me fez particular fauor de me apparecer crucificado, & com tam estreitos nós de amor atou minha alma com sua diuindade, que nem as dores, que padeço, nem todas as do mundo me poderão apartar hum ponto delle*. Dittas estas feruorosas palauras (à imitação de S. Paulo) nos braços de seu amado Iesu com summa paz, & consolação entregou o spiritu. *f.* Na Igreja de S. Martinho de Reris, Bispado de Viseo, a morte de duas deuotas irmaãs D. Isabel, & D. Vilante da illustrissima familia dos Castros, que sendo creadas em muito recolhimento, honestidade, & sancto temor de Deos, occupandose sempre em virtuosos exercicios, & lição de liuros spirituaes, trocauão os mimos da casa de seu pai por jejuns, cilicios, & mortificaçoẽs. E como no anno 1556. saisse a luz a Chronica dos Menores, que escreueo F. Marcos, empregaua D. Isabel a maior parte do dia na lição da vida de S. Francisco, de quem era deuotissima. Estando pois esta virtuosa donzella na flor da idade lhe sobreueio hũa aguda febre, que em poucos dias lhe acabou a vida, deixando às illustres Virgens viuos exemplos de modestia, & à seus paes (que a amauão cordealmente) grandes saudades. No mesmo ponto que spirou, appareceo em sonhos a D. Vilante sua irmãa, que estaua retirada no lugar de Rabello, meia legoa de alli; dizendolhe: *Como era defunta, & se partia para a gloria; mas que lhe fazia saber, que dentro num anno lhe iria ella tambem fazer companhia*. No seguinte dia celebrandose o funeral officio de corpo presente, assistirão a elle doze religiosos Franciscanos sem ninguem os chamar; & cuidando os criados de seu pai, que erão do conuento de Orgens, buscados depois para serem gratificados, auião jà desaparecido. De que se entendeo

F. Thome de Torres-vedras Arrabido.

Ad Rom. 8. v. 35.

D. Isabel, & D. Vilante.

deo serem mandados da celestial Corte pelo Seraphico Patriarcha para celebrarem as exequias desta sua grande deuota. Cuja sepultura, he tradição no ditto lugar de Reris; que aberta d'ahi a alguns annos saio della cheiro suauissimo. D. Vilante sua irmãa não se descuidando de tam importante auiso trattou logo de se dispor (como Virgem prudente) com penitencias, oraçoẽs, & boas obras preparando sua alampada para a vinda do celestial esposo; pedindo a seu pai lhe mandasse laurar sepultura, a qual ella solicitaua, não sò instando, que se acabasse, mas tomando della cada dia posse. Chegada a ditosa hora, recebidos affectuosamente os Sacramentos, com admiração dos circunstantes sua deuota alma se soltou das prizoẽs da carne; & (como piamente crèmos) forão ambas gozar no celeste thalamo da beatifica visaõ. *g.* Em Irlanda a paxão do P. Andre do Spiritu Sancto, Chantre que foi de hũa Sè daquella Ilha, d'onde leuantandose os hereges contra os Catholicos deixando sua patria, & copiosas rendas patrimoniaes, que nella tinha, fugio para esta cidade Lisboa, na qual residio alguns annos no conuento de S. Eloy com grande humildade, & agradecimento à muita caridade, que dos Padres recebia, a cujo instituto affeiçoado com instancia pedio, & alcançou o habito, exercitandose com muito louuor em sanctas obras, i em beneficio do proximo, com grande desprezo de si, julgandose auantejado nos mais vijs ministerios; nelles occupado, foi pedido dos afflictos Catholicos de Irlanda; interuindo obediencia do summo Pontifice; impetrada licença dos Prelados, despedindose de todos os Religiosos em commũ, & de cada hum em particular, rogandolhes o encommendassem a Deos, que não desfalecesse nos tormentos: *Porque bem sei* (dizia o sancto varão) *que tanto que for descuberto tenho certa minha morte.* Chegado àquella Ilha foi recebido dos Catholicos com extraordinaria alegria, aos quaes consolaua, instruia, i exortaua a perseuerarem firmes, & constantes na Fè; administrandolhes os Sacramentos. Auendo pois feito grande frutto nas almas, foi preso em odio della, & com violenta morte lhe tirarão a vida. E como (pela grande preça com que andauão os infernaes ministros em cruel carniceria contra os Catholicos) não dessem a seu corpo sepultura, mettido em cisterna o deixarão com hũa vela acesa, a qual d'ahi a muito tempo aberta foi achado seu corpo tam inteiro, & fermoso, as feridas tam frescas, como se naquelle ponto fora martyrizado; & a vela acesa sem se consumir, o que foi de notauel consolação para todos os Catholicos. *h.* Em Lisboa no conuento dos Trinitarios, acabou em paz F. Simão de Portugal, primeiro Ministro, que foi de Tanger, & Confessor do Senhor D. Antonio

O P. Andre do Spiritu S. Coneg. Secular da Congreg. de S. Iõão Euangelista.

F. Simão de Portugal Trinitario.

tonio, Prior do Crato, a quem nas pretençoẽs deſte Reino aconſelhou ſempre acertadamẽte, atè chegar por eſta cauſa a padecer muitos trabalhos. Porque ſendo acuſado falſamente diante de Felippe II. depois de tomar eſte Reino, por ſeu mandado foi lançado nas galès, onde andou ſeis meſes como forçado, approueitando a todos com ſua doctrina, exemplo, & paciencia; porque não comia mais que pão, & agoa hũa vez ao dia, chorando (de ordinario) não os trabalhos, que padecia, mas os peccados, que cõtra a Mageſtade diuina auia comittido; atè que informado o ditto Rei de ſua innocencia, & virtude o mandou reſtituir a ſeu conuento, onde o bom velho depois não ceſſaua de dar queixas a Deos, dizendo: *Que mais contente eſtaua na galè padecendo trabalhos por ſeu amor, que em companhia de ſeus irmãos, da qual (elle por ſeus peccados) ſe achaua indigno.* Sendo finalmente de oitenta & ſeis annos de idade, falleceo de peſte (que ouue neſta cidade anno 1599.) com grande alegria, & ſpiritual conſolação.

D. Maria da Silua Monja de Odiuellas.

2. Em Odiuellas, a bemauenturada morte da Madre D. Maria da Silua, que ſendo mui illuſtre, & rica, & a primeira filha de ſeus paes, trattando elles de a metter no paço por Dama da Rainha de Heſpanha, mulher de Felippe o Prudente, cortou os cabellos, & ſe recolheo ao ſeguro porto da religião, onde viueo ſempre com tanto exemplo, & tam alheia das couſas mũdanas, como ſe eſtiuera no ermo, ſeguindo o choro, em quanto a idade lhe deu lugar, vſando muitos jejuns, & graues penitencias, & mortificaçoẽs, empregando o mais tempo na lição de liuros deuotos, & na oração mental, em que a toda hora era achada. Seruio todos os officios da religião, excepto o de Prelada, que nunqua quis aceitar por humildade, & por não ter, que dar conta (como ella dezia) de mais almas, que a ſua. Para o que alcançou breue de Roma, não ſô para não ſer Prelada, mas para que nem a obrigaſſem votar nas eleiçoẽs, por euitar bandos, & competencias, ruina total das religioẽs. Commungaua poucas vezes pela reuerencia, & temor grande, que tinha de ſe chegar a meſa da ſagrada Communhão, & neſſe dia comia menos, & à veſpora totalmente ſe abſtinha de tudo. Chegada à vltima idade, lhe foi reuelada a hora de ſeu tranſito, recebendo no diſcurſo da doença particulares fauores do ceo, & ſobreuindolhe hum copioſo ſuor, antes de receber o ſagrado Viatico, lhe diſſe, quem lhe aſſiſtia: *Que ſe eſpantaua como ſuaua tanto.* Ella com ſua coſtumada diſcrição, reſpondeo: *Quem faz jornada larga, ſempre ſua, as Communhoẽs ategora erão para merecer, eſta he para caminhar.* Eſtaua tam conſolada, que duas horas antes de ſpirar diſſe às circunſtantes: *Que tomara explicar a interior alegria, que ſua alma ſentia para conſolação das preſentes.* Eſtãdolhe lendo o Euange-

lho

lho do Mandato, inuocando muitas vezes a V. Senhora, seu esposo S. Ioseph, & o amado Discipulo, abraçada com hum Crucifixo, sorrindose, lhe entregou o spiritu, vendose naquella hora hũa notauel claridade, que durou grande espaço, em testemunho da que na gloria ia gozar.

Commentario ao XXVII. de Ianeiro.

OS Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, & Galesino fazem menção neste dia de S. Iulião, & seus companheiros, sem specificarem lugar, & anno de seu glorioso martyrio, o q̃ deuemos a Flauio Dextro, que hũa, & outra cousa nos declarou na sua Omnimoda hist. ad annos Christi 95. por estas palauras: *Aquis Quintianis in Gallecia Hispaniæ sancti Christi Martyres Iulianus, Datius, Vincentius, & alij 27. socij eorum.* Que lugar fosse este em Galliza, não he facil de aueriguar, por constar que naquella Prouincia ouue antigamente muitos de semelhante nome, imposto pelos Romanos, por causa de alguns banhos, ou caldas, que nella auia, como forão: *Aquæ Sextianæ, Calidæ, Cellenæ, Flauiæ, Leanæ, Quintianæ*, & se a caso ouue mais algũas. Das Agũas Sextianas fazem menção Plinio, & Pomponio Mella, pelas quaes entendem seus commentadores a cidade de Lugo. Das Calidas diz Luis Nunez, & outros, ser Orense. As Cellenas quer Sandoual, que sejão os Banhos de Melgaço na dioteſi de Tuy, ou segundo Iuliano (in Aduert. n. 392. & 471.) o lugar de Fão no Arcebispado de Braga. As Flauias (sem discrepancia dos Geographos) forão na villa de Chaues no mesmo Arcebispado. Das Leænas affirma o nosso Gaspar Barreiros estarẽ 10. legoas de Braga, entre Monção, & Valladares. Finalmente as Quintianas situa Ptolomeo nos pouos Lucenses, cujo nome (segundo Luitprando in frag. n. 2.) lhe impos Q. Metello Pretor, 140. annos antes da vinda de Christo. Os quaes pouos habitauão junto do Promont. Artabro, ou Cabo de Finis-terræ. E no limite destas julgamos padecerem os ditos Martyres.

Dissemos no texto, que S. Iulião o principal delles fora natural de Araduci, de que tambem he autor Dextro. *Oppidum Accatuci in Batica* (lê Biuar seu commentador: *Araducta in Bracara*) *gloriatur natali S. Iuliani Martyris, quem passum diximus Aquis Quintianis.* Não he esta menor duuida, que a referida; porque Biuar emendou o texto de Dextro, fundado na autoridade de Ptolomeo, que no l. 2. c. 4. constitue: *Araducta* nos pouos Bracharios da Lusitania, a que responde agora a cidade do Porto. Florião de Ocampo tem para si ser a nobre villa de Guimarães, aqual opinião (supresso o nome do autor) reprouou Estaço nas suas Antiguidades. E Barreiros affirma ser Ourem, villa nomeada na Transtagana Prouincia. Em tanta variedade de singulares opiniões nos pareceo seguir a de M. Rezende, pois por exquisito, & acertadissimo antiquario nenhum dos modernos se lhe deuem preferir, o qual no l. 4. de Antiquitatibus se persuade ser a notauel villa de Moura, que antigamente era da Betica, por estar pouco mais de hũ quarto de legoa alem do Rio Guadiana, & hoje de Portugal no Alentejo. O que se proua de hũa pedra Romana, que alli se achou, que continha o seguinte.

IVLIÆ AGRIPPINÆ CÆSARIS AVGVSTI GERMANICI :::: MATRI NOVA CIVITAS ARVCCITANA.

Darlhe esta inscripção titulo de cidade noua, não he por ser moderna, pois ha nella, & seu termo notaueis pedras Romanas, que testemunhão sua antiguidade; mas à differença de Aroche, villa em Serra Morena, intitulada dos Geographos. *Vetus Arucci. De donde Salio* (disse Caro no conuento Iuridico l. 3 c. 6.) *en tiempo de Romanos vna como colonia apoblar, no mui lexos d'alli, aunque oi se cuenta en los limites de Portugal, i se llama Moura, teniendo en tiempo antiguo el mismo nombre; que el lugar de sus progenitores, los de Aroche.* O nome de Moura (sem duuida) he moderno, porque (omittindo a confusa tradição enuolta em fabulas) a verdade historica he, que hũs fidalgos em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, dos quaes descendem os do appellido Moura, tomarão

o Castello da ditta villa, sendo della Alcaidessa a Moura Saluquia, matando primeiro a Frabone, Senhor de Aroche, com a qual se vinha despozar. Rezende (a quem segue Caro) refere isto por outro caminho, com receo de fabuloso, mas no modo sobreditto he verdadeira historia, aqual de mais de constar de escrittura da Torre do Tombo, que traz Fr. Antonio Brandão l. 11. c. 12. se prona das armas desta villa, que saõ hũa Moura morta ao pè do Castello, de que dizem se lãçou abaixo.

b. Hõrou a Prouincia de entre Douro, & Minho com seu nascimento o Beato Frei Lourenço Mendez da Ordem dos Prègadores, illustre em sanctidade, i esclarecido com milagres, o qual passou á bemauenturança pelos annos de 1280. Os vezinhos a Ponte de Cauèz, que elle fundou affirmão, que foi d'alli natural, & da freguesia de S. Lourenço de Villar, de cuja inuocação parece tomou o nome. Não admitte duuida, q̃ foi muito nobre da familia dos Chacins (então mui celebre em Portugal) de que falla o Conde D. Pedro no liuro das Linhagens tit. 26. §. vltimo. Cujos descendentes (segundo os Nobiliarios) saõ hoje os Barretos.

Materia de grande sentimento he auerse perdido a relação da vida, & milagres deste Sancto no conuento de Guimaraẽs, onde se conseruaua; & a causa deuia ser as grandes mudanças, que nelle ouue. Pois no principio residirão os religiosos no hospital da mesma villa, no qual inda hoje perseuerão indicios manifestos desta verdade, até que an. 1271. (com esmolas dos moradores) se fez conuento, no qual se fortificarão elles, para defenção da villa, nas guerras que ouue entre el Rei D. Diny, & o Principe D. Afonso seu filho; em cujo reinado se erigio de nouo (tambem com esmolas) o que agora exta, capaz de 40. religiosos. Ajudando muito a fabrica delle, & a seu acrescentamento D. Garcia, Bispo de Burgos, o qual no tempo do scisma, renunciou sua Igreja, & se retirou a Braga, onde morreo continuando sempre em ser singular bemfeitor seu. Comtudo posto que se perdeo sua historia, não se perdeo nunqua a entranhauel deuoção, que todo aquelle pouo sempre lhe tene, como a Sancto seu natural, & a quem por tantos titulos se reconhece obrigado; pois por sua intercessaõ receberão em vida, & recebem da mão diuina os moradores inda hoje fauores, & merces sem numero, que como de perenne fonte, manão de seu sepulchro, o qual está eleuado sobre o retabolo de S. Thomas cõ este verso.

Hic sita Laurẽti Mendez sunt ossa Beati.

Auendo estado antes junto ao de S. Bras, q̃ com o tempo se acabou, onde a deuoção do pouo abrio nelle buraco, por onde com hũa vara tocaua as sanctas reliquias.

Contão os autores, que imos seguindo, q̃ o B. Fr. Lourenço Mendez compadecido dos moradores daquella comarca fez a Põte de Cauèz no Tamega, duas legoas alem da de S. Gonçalo, por vèr com quanto perigo se vadeaua, em cuja fabrica o sancto varão obraua mais com oraçoẽs, que os officiaes com seu continuo trabalho; porque faltandolhes peixe mettia o Sãcto o bordão na agoa, & acudia às ribeiras delle em tam copiosos cardumes, que ás maõs se deixaua tomar dos trabalhadores, a quem crescia tambem o pão, & vinho, para que com tantas marauilhas se animassem a dar fim a obra de tanto seruiço de Deos, & beneficio dos proximos. O anno em que se edificou não declarão nossos autores, mas nós fazendo particulares diligencias, achamos, que junto a ella, dura hum piqueno arco de pedra, & nelle hum letreiro (posto que em parte gastado dos annos) de q̃ se deixa lér o seguinte.

Era MCCXXV ::: Menendum ::: Presb. me fecit.

Se esta [*Era* 1225.] senaõ tomar neste lugar por [*Anno de Christo*] tem manifesta contradiçaõ com as historias, & verdadeiro computo dos tempos; pois se fora [*Era*] ficaua sendo [*An.* 1187.] trinta antes, que no mundo apparecesse a religiaõ de S. Domingos, & consta das historias, que o Sancto a fez sendo já religioso, por onde se conuence com euidencia, que se hà de tomar pelo [*Anno de Christo* 1225] & fica então concordando marauilhosamẽte com ambas as cousas, pois a Ordẽ começou an. 1216. i entrou em Portugal no de 1217. que fica sendo 8. annos antes da fundaçaõ della, com que se saluaõ todos os absurdos, que da contraria computaçaõ se seguirão, cõ a curiosa obseruaçaõ dos doctos, que notaraõ, que semelhante conta abusiuamẽte se tomaua naquelle tempo algũas vezes *pelo anno de Christo entre os Sacerdotes*, como o Sancto já então era, de q̃ nas antigas historias se achaõ diuersos exẽplos.

Final-

Finalmente achamos feita mẽção da Põte, & de seu fundador em testamento de hũ Clerigo chamado Ermigio Esteuez feito E. 1298. que vem a ser an. 1260. o qual se cõserua no cartoreo da Sè de Braga, entre os papeis extrauagantes. E nelle entre outros legados deixa para a Ponte de Cauéz dez morabetinos, em que o cõdemnarão por algũas culpas, que tinha commettido seu pai, o qual he o seguinte, & refiroo, porque delle consta como ainda não auia conuento da Ordem em Guimaraẽs.

EGo Ermigio Esteuez &c. mando Prædicatoribus de Portugal decẽ mor. Itẽ fratribus Minoribus de Vimar quinque mor. Itẽ Minoribus de Pont. quinque mor. & mando quod illud superauerit de meo, de donis, de pecunia, de equitaturis, de cifis, & de quidquid fuerit, quod Martinus Stephanus vendat, & faciat in vtilitatem animæ meæ per mandatum F. Laurentij Menendi Prædicatoris, & per manum F. Nicolai Minorum Ord. & si Martinus Stephanus bene compleuerit, & benefecerit meum testamentum habeat benedictionem Dei, & meam, & patris sui.

Item Ponti de Cauéz decẽ mor. prò parte quæ me contingit pro malefacturis patris mei. Item constituo Martinus Stephanus fratrem meum executorem omnium prædictorum legatorum meorum, & pono eum sub tutela, & sub defensione venerabilis Patris Domini Archiepiscopi, supplicans humiliter, & deuotè, vt eam prædictum hæredem meũ, quam istum executorem intuitu pietatis, & misericordiæ dignetur protegere, tueri, & misericorditer defensare &c. Factum fuit Brach. 13. Kal. Februar. E. 1298.

Iulgo trabalho infructuoso o que alguns tomarão para aueriguar, que cidade fosse a de que o Anjo trouxe o cofre de reliquias ao B. F. Lourenço estando na Veiga de Lilla, termo de Chaues, cujos discursos (como carecem de verdadeiro fundamento de historia de saberse o anno em que a diuina bondade lhe fez este fauor) ficão frustrados. E foi o successo tam notorio, que os vezinhos de Chaues (por memoria delle) erigirão hũ padrão, no qual o mandarão pintar. Estas reliquias se vem inda hoje no mesmo conuẽto incluſas em caxilhos de prata com vidraças em magestosa fachada, entre ellas há muitas de Christo N. Senhor, & de sua Mãe Sanctissima, & dos mais insignes Sanctos da Igreja. Com ellas se pôs tambem (para consolação dos deuotos) parte de hũa queixada do mesmo Sancto, q̃ goza já altar neste conuento, & Imagem em muitos da Prouincia. Aqual antigamente se costumaua pintar encostada à hum Loureiro, como refere F. Ioão Theutonico no catalogo dos Sãctos da Ordem; ou pelo Sancto ser auogado contra os raios, de que esta aruore preserua (conforme os naturaes); ou pelo Anjo lhe entregar o ditto cofre, estãdo elle debaixo de semelhãte aruore; ou finalmente pela alusaõ, que o nome [*Lourenço*] tem co [*Loureiro*] o que parece mais prouauel, por ser costume neste Reino muitos Sanctos tomaremnos por auogados de varias doenças, & necessidades, cujos nomes symbolizão na pronunciação com os dos taes Sanctos: siruão de exemplo os seguintes por muitos, que puderamos apontar: S. Ouidio dos ouuidos, S. Tude da tosse, S. Rijo dos fracos, S. Mamede do leite, & S. Barão dos casados, que desejão ter filhos baroẽs, que lhes succedão nos morgados, dos quaes em seus dias se trattara em particular.

Com titulo de Sancto, & Beato o nomeão todos autores, que delle trattão, & como tal, he contado entre os varoẽs insignes em sanctidade desta sagrada religião, como se vè do catal. que anda no fim do Martyrol. de que ella vsa. Com o qual catal. concorda a visita, que D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga mandou ao Papa Clemente VIII. an. 1594. c. 2. de Sanctis. Abrahã Bzouio in Annalibus Eccles. tom. 13. ad an. 1259. Sena in Chr. an. 1250. Castilho 1. p. l. 2. c. 62. Lopez 3. p. c. 7. Sousa 1. p. l. 4. c. 10. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 17. F. Steuão de Sampaio in vita B. Ægidij pag 170. Estaço nas Antiguidades c. 52. Brandão na 4. p. da Monarch. l. 15. c. 25. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 33. o Doctor Ioão de Barros no seu Trattado m. s. de entre Douro, & Minho, & outros.

c. Anno 1385. falleceo Fr. Antonio Pereira, religioso Mercenario sendo Procurador da Prouincia de Castella, & Redemptor deputado para os resgates daquelle Reino, pelo que faz delle illustre menção o P. M. F. Bernardo de Vargas nas Chronicas geraes da Ordem 1.p.l.2. c. 9. de mais de q̃ temos duas cartas de F. Pedro de S. Cecilio, Chronista della, que cõsultandoo sobre esta materia nos escreueo, as quaes apoião grandemente o que se contem no texto.

E porque de muitos religiosos desta sagrada familia se há de trattar em diuersos lugares desta obra, pareceo conueniente dar breue noticia de sua fundação, instituto, & dos conuentos, que jà teue em Portugal, que com o tempo se extinguirão. He pois de saber, que hũa das sagradas religioẽs, que tiuerão principio em Hespanha foi a de N. Senhora da Merce, de que forão fundadores D. Iaime o Primeiro Rei de Aragão, S. Raimundo de Penafort, da Ordem dos Prègadores seu Mestre, & o S. Pedro Nolasco. A causa que para isso tiuerão foi a seguinte visão. O primeiro de Agosto de 1218. no mais alto da noite appareceo a Rainha dos Anjos a cada hum delles, & lhes disse, como seria mui agradauel a seu sacratissimo filho, q̃ ouuesse na Igreja hũa religião, cujo principal instituto fosse resgatar cattiuos. Iuntos pela manhãa, & communicado entre si o que lhe fora reuelado, certificados do celeste oraculo, derão muitas graças a Deos, & com grande breuidade puserão em effeito obra tanto de seu seruiço. Publicada a celestial visaõ (com grandes festas) acudio o Senado, & Bispo de Barcelona, offerecendo ambos o necessario para a nona fundação, cujas constituiçoẽs (por parecer de S. Raimundo) el Rei ordenou, sendo o primeiro, que das mãos do ditto Bispo (chamado D. Berenguel) recebeo o habito S. Pedro Nolasco, que jà era conhecido por varão de muita virtude, o qual depois o lançou a varios sujeitos, que mouidos de deuoção vierão assentar praça nesta noua milicia do ceo. Leuando el Rei D. Iaime gosto, que seus professores trouxessem nos peitos hum publico testemunho de ser ella instituida em Aragão, que he o escudo das armas daquelle Reino, a que se lhe juntou no alto hũa Cruz branca, em memoria de se auer ordenado ella na Igreja de S. Cruz, Cathedral de Barcelona. Passados 11. annos (crescendo o numero dos religiosos) pareceo necessario dar razão de tudo ao summo Pontifice (que então era Gregorio IX.) o qual estando em Perusa confirmou este louuauel modo de vida an. 1230. com titulo de Ordem de N. Senhora da Merce, redempção de cattiuos. Este he breuemente o principio desta sagrada religião, que tanto se estendeo por toda Hespanha, & tam pouco neste Reino, de q̃ entendemos forão causa as guerras, que em diuersos tempos ouue em Portugal, & Castella, por virem de là seus Prelados.

Porque consta das historias desta Ordem, que teue jà em Portugal dous conuentos, & tres hospicios, onde se recolhião os religiosos, que vinhão a elle tirar esmolas para os resgates geraes de cada anno. Destes era Superior Fr. Dionysio Manoel (em tempo del Rei D. Fernando) pelos annos 1386. como diremos em seu dia. E muito d'antes estaua cà esta religião; pois em os archiuos do conuento de Barcelona (cabeça da ditta Ordem) se acha escrito em lingua Lemosina, q̃ pelos annos 1284. vierão a este Reino com a Rainha S. Isabel os religiosos varoẽs Fr. Pedro Serra, & F. Bernardo de Montagut, aquelle por seu Confessor, este por ser pessoa da mui sancta vida, aos quaes o P. Geral F. Pedro de Aimetio deu licença para fundarem casas de sua familia neste Reino, & hũa dellas foi a de S. Victoria no termo de Beja, de que era Commendador F. Fruttus an. 1405. quando apresentou a el Rei D. Ioão o I. cartas de seus anteceſſores D. Pedro, & D. Afonso IV. nas quaes se cõstituem protectores do ditto mosteiro, & de seus bens, cujas merces elle de nouo confirma; como se vé de seu Aluará dado em Montemòr a 22. de Dezembro do ditto anno, que se acha na Torre do Tombo l. 3. do proprio Rei a fol. 69. Durou este conuento até o de 1503. em que elle, & seus bens se vnirão ao de S. Clara da mesma cidade, em cujo cartorio se conseruão ainda hoje os papeis, titulos, & doaçoẽs feitas aos Mercenarios. Cuja Igreja he hoje a freguesia do Campo em seu termo, que retèm o nome de S. Victoria. A vltima casa que se extinguio foi a de Lisboa an. 1504. porque deuião ser poucos os religiosos, que nella residião, & tambem as esmolas, que se tirauão para o resgate dos cattiuos, que he o fim para que esta religião foi instituida. Por esta razão ainda agora seus Prouinciaes se intitulaõ de Castella, & Portugal. E verdadeiramente q̃ sendo tanta a piedade deste Reino, naõ sabemos que razão ouue para se extinguir nelle esta sagrada familia, senaõ foi que para o tamanho delle se julgou, que bastaua a Ordem de Sanctissima Trindade, que tambem

se

se emprega na redempção de cattiuos. Quẽ quiser vèr mais diffusamẽte os principios, & progressos da Mercenaria lea a F. Alõso Ramõ, & Fr. Bernardo de Vargas seus Chronistas, a Zurita no 1. to. dos Annaes de Aragão l. 2. c. 71 F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6. c. 22. F. João Pineda na Monarch. Eccl. l. 22. c. 23. F. Antonio Domenec na hist. dos Sanctos de Catalunha pag. 345. Hyppolito Maracio in Fundatoribus Marianis, & outros.

d. Do appellido de Estremóz, julgamos que o seruo de Deos F. Manoel foi natural da ditta villa no Alentejo, por ser vsado costume na S. Prouincia da Piedade tomarem os religiosos na profissão sobrenomes de suas patrias. Sua morte foi cercado an. 1550. segundo referem a Chr. m. s. dos Piedosos l. 3. c. 4. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioẽs, & hũs quadernos da mesma Prouincia, que nos vierão ás maõs.

e. A nobre villa de Torres-vedras no Arcebispado de Lisboa foi patria de Fr. Thome, que falleceo an. 1570. curando os apestados em Cintra. O que delle fica ditto se contem em sua vida, junta com outras dos seruos de Deos, que florecerão na Prouincia d'Arrabida atè o anno 1585. que Fr. Felippe da Purificação nos deixou m. s. em particular Trattado. Tambem de seus virtuosos exercicios se lembra o liuro dos Obitos della.

f. Dista Rerìs 5. legoas de Viseo para o Norte, & com ser villa, he tam piquena, q̃ não tem mais que de 50. até 60. vezinhos, a maior parte delles lauradores. Está situada em profundo, & aprazivel valle, regado cõ aguas do rio Paiua, & cercado de tam superiores outeiros, que ficando em hũa immensa profundidade, pela variedade de aruoredos, verdura de prados, & abũdãcia de salutiferas aguas, de que goza, he tam fresca, & agradauel vista, que affirmão os naturaes della ser o melhor sitio de toda a Beira. Desta villa (como tambem do Concelho de Rezende, Bispado de Lamego) forão sempre Senhores aquelles Illustrissimos Castros deste Reino, que trazem por armas 13. arruellas azuis em campo de ouro, cujos arruinados paços a penas hoje se descobrem alli. E seus sepulchros na capella maior da matriz da ditta villa, onde á parte esquerda se vẽ o de D. Vilante de Castro; de custosa architectura, & ao pè della em campa raza o de D. D. Isabel de Castro sua irmãa; ambas filhas de D. João de Castro, & de D. Isabel de Sousa, as quaes de pouca idade fallecerão nella virtuosamente an. 1566. & 67. A noticia que demos destas seruas de Deos, alcançamos de D. Simão de Castro, Fidalgo bem conhecido neste Reino por tronco da mesma familia; & de relaçoẽs m. s. do Vigairo de S. Martinho de Rerìs, que com instancia procuramos, que ambos concordão no essencial, por de tudo auer ainda hoje mui viua tradição.

g. Apartouse da obediẽcia da Igreja Catholica Henrique VIII. Rei de Inglaterra pelos annos 1535. fazendose cabeça da Igreja Anglicana, martyrizando muitos Catholicos, que lhe resistirão, sendo origem das heregias, que até hoje permanecem naquelle Reino, o que foi occasião de muitos Prelados, i Ecclesiasticos desemparare m seus Bispados, mosteiros, & beneficios, fugindo para diuersas partes, dos quaes alguns vierão para este Reino, como a lugar de refugio. Delles foi hum o Chantre Andre Richardo, que tomando o habito de Conego Secular na Congregação de S. Ioaõ Euangelista, se chamou do Spiritu Sancto, a quem os hereges de Irlãda martyrizarão an. 1580. como deixou escritto o P. Miguel da Cruz nas Addiçoẽs, que fez dos religiosos seus cõtemporaneos ao Trattado do P. Paulo. E outrosi he cousa mui publica, & notoria na ditta Congregação.

h. Nasceo F. Simão de Portugal no lugar das Pias, termo de Thomar, foi hũ dos doze religiosos com que neste Reino se reformou a sagrada religião da Trindade, & por isso eleito em primeiro Ministro do cõuento de Tanger, que os religiosos Menores largarão aos Trinitarios (á instancia del Rei D. Sebastião) anno 1568. sendo Prouincial o Veneraue l F. Roque do Spiritu Sancto. Onde viuerão mais de 20. annos, atè q̃ fizerão troca com os Dominicos, ficando estes em Tanger, & os Trinos em Ceita com approuação del Rei por razoẽs que para isso ouue. Do liuro dos Obitos desta Prouincia cap. 45. & de hũas relaçoẽs m. s. inserti autoris, que nos vierão ás maõs, colhemos a noticia breue, que demos de Fr. Simão de Portugal, que viueo muitos annos nella, & falleceo em Lisboa com opinião de muita virtude.

i. Grandes louuores se podião dizer da Madre D. Maria da Silua, natural de Lisboa, irmãa do insigne P. Francisco de Mendoça

da Companhia de Iesu, a qual entrou na religião de 13. annos, & viueo até idade de 80. Foi verdadeira religiosa, pobre de spiritu, mui virtuosa, & sancta: & assi deixou grande exemplo no teor, & discurso de sua vida, como na grande conformidade com que das maõs de Deos aceitou a morte, & se dispos para ella, que foi a 27. de Ianeiro de 1646. & como de pessoa eminente em virtude, prègou em suas exequias Fr. Ioão Bardes, Guardião do conuento de Loures, ecusa singular na religião, do qual sermão, & das relaçoẽs, que nos vierão às maõs de religiosas fide dignas do mesmo conuento colligimos o referido no texto.

IANEIRO XXVIII.

S. Tyrso M

NO lugar de Meinedo, Bispado do Porto, a festa do inuictissimo Martyr S. Tyrso, que sendo natural de Toledo, na perseçução do Emperador Decio em Apollonia, cidade de Thracia, pela confissaõ da Fè Catholica, dando a vida por Christo padeceo atrozes tormentos. Cujas sagradas reliquias hum illustre Conde de Lusitania, & Galliza, chamado Fonsa, que subscreueo no III. Concilio Toledano, de Constantinopla (onde auia ido a graues negocios) anno de 600. trouxe à Portugal. O qual em hõra do S. Martyr no ditto lugar erigio templo, onde (segundo o antigo costume daquella idade) em raza sepultura se venerão atè nossos tempos, concorrendo (per todo o discurso do anno) grande concurso de gente, que religiosa frequenta esta sancta romaria, comprindo suas deuoçoẽs, & nouenas, por ser o sancto Martyr auogado de febres, & maleitas, de que ficão liures os doentes com algũa terra da sepultura, ou pó da campa della, que (com grande trabalho, & instromentos) tirão, & trazem comsigo em nominas, por cujo meio obra o ceo innumeraueis milagres, como testemunha todo aquelle Bispado, & particularmente os moradores de Arrifana de Sousa, que por esta causa o tomão por seu intercessor, & patrono. *b.* Na cidade de Tours em França, a deposição de S. Benigno, Arcebispo de Braga, & Confessor, que nos cinco annos, que obteue esta dignidade, resplandecendo com preclaras virtudes, administrou o pastoral officio com inculpauel vida, excellente doctrina, & pureza da Fè: & como prudente, & humilde Prelado recorrendo nos casos graues cerca della a consultar a Sè Apostolica, como fez ao Papa Pelagio II. de quem per carta teue reposta, em que o louua de constante na Fè, & cuidadoso do rebanho de Christo, que se lhe auia encommendado, acrescentando outros dignos encomios de sua muita sanctidade. Neste tẽpo rèstaurando o Catholico Rei Recharedo a Cathedral de Toledo assistio com outros Prelados, & Senhores de Hespanha a sua sagração, & no Concilio que nella então se celebrou. Depois leuado de

S. Benigno Arcebispo de Braga.

feruo-

feruorosa deuoção foi a Tours visitar o milagroso sepulchro de S. Martinho, Bispo que fora daquella cidade (romagem celebre por aquelles tempos). Estando lá lhe sobreueio mortal doença, com que em poucos dias rematou o periodo da vida. Foi sepultado em lugar inculto, entre sarças, i espinhos, sepultura commum de peregrinos. E conta S. Gregorio Turonense, que ignorandose em seu tempo o nome do Bispo, que alli jazia, com euidente milagre o quis o ceo manifestar. Porque morrendo o filho de certo homem pobre, & tirando o pai a campa do Sancto para cobrir a sepultura do filho, castigou Deos logo este atreuimento ficando aleijado, cego, surdo, & mudo, & neste miserauel estado durou quasi hum anno, até que apparecendolhe visiuelmente hum Veneraueł Sacerdote lhe disse: *Que te fiz a ti, ou a tuas cousas, pois me descobriste, tirando a pedra de meu tumulo? Se queres ter saude vai logo, & mandama restituir, porque se assi o não fizeres breuemente. acabarâs a vida, que eu sou o Bispo Benigno, que vim em peregrinação a esta cidade.* O pobre homem attemorizado com tal visaõ, leuantada a pedra da sepultura do filho, que com grande trabalho auia trazido com tres juntas de bois, posta em carro, com hũa sò a leuou facilliſſimamente. E restituida ao Sancto, logo fiquou saõ de todo. Com este notorio milagre manifestou Deos não sòmente o nome, mas à gloria do sancto Arcebispo Benigno, q̃ descãçaua naquelle lugar, para maior splendor da S. Igreja de Braga, de que foi esclaresido Prelado, & de Portugal (sua patria) singular ornamẽto. *c.* Em Cintra no conuento de Penha-longa, da Ordem de S. Hieronymo, o fallecimento de F. Autberto, religioso de mui sancta vida, & feruorosa oração, o qual veio de Italia em companhia do Veneraueł F. Vasco, em cujas oraçoẽs confiaua tanto, que por ellas entendia lhe fazia o Senhor grandes merces. E o seruo de Deos pelo contrario (como humilde) julgaua o mesmo das de F. Vasco. Peloque muitas vezes representandoselhe a graudade de suas culpas, cheio de spiritu exclamaua dizendo: *Peçouos Senhor, que quandose me acábar este desterro, seja com mal de raiua, nos braços deste amoroso pai, pois fui perro, que me não aproueitei das migalhas de vossa mesa, & que por todas as eternidades, me deixeis penar no fogo do Purgatorio.* Cumprio Deos nesta vida, os desejos de seu seruo, pois meia hora antes que spiraſſe permittio lhe sobreuiesse aquelle terribel mal; como o sancto velho o vio em tanto aperto, o tomou nos braços, derramando sobre seu rostro muitas lagrimas, pedindolhe, que de sua parte saudasse a muitos cortesaõs do ceo, & particularmente a seu Padre S. Hieronymo. Autberto vendo que Deos auia dado inteiro comprimento a sua petição lhe entregou o spiritu com grande quietação, & paz de sua alma.

F. Autberto frade Hieronymo.

ma. D'ahi a muitos annos, estando F. Vasco em Cordoua, hum dos discipulos, que deixára em Portugal, lhe leuou a caueira deste sancto varão, com a qual muito se alegrou, & derramando muitas lagrimas lhe daua mil osculos, dizendo: *Que sua pura alma do ponto, que partio desta vida, estaua na celeste patria gozando da diuina essencia, peloque a veneraua como preciosa reliquia.* d. Neste dia, na Ilha de Santiago em Cabo-uerde, a morte de F. Rogerio, Francès de nação, hum dos primeiros recolletos Franciscanos, que derão principio ao deuoto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, no Arcebispado de Lisboa, em que viueo alguns annos com grande penitencia, & virtude, andando sempre descalço, vestido de aspero burel. D'onde inflammado na caridade dos proximos passou á Ilha da Madeira; & depois que nella (com seu raro exemplo, profunda humildade, & celestial doctrina) fez copioso frutto, foi a Cabo-uerde; lá querendo reprehender ao Gouernador da terra do mao estado em que andaua, o mandou lançar fora da villa, mas o sancto varão fazendo hũa choca junto ao mar para si, & seu companheiro, viuia nella com seu costumado rigor, sustentandose de peixe, que pescaua. Vendo pois o cego Gouernador, que inda d'alli lhe fazia guerra o seruo de Deos, porque confessandose com elle a complice de sua deshonesta conuersação, tão lhe affeou a grauidade da culpa, que determinando ella emendarse, para a tirar da occasião, a fez vir para o Reino. Sabido do Gouernador o caso, chamado o companheiro, o inuiou com hũa carta pela terra dentro, para executar mais occultamente seu maldito intento, mas quando tornou, não achou a F. Rogerio, nem quem lhe desse nouas delle, tendose por certo, que foi mandado lançar ao mar em vingança de auer conuertido aquella peccadora, & tiradoa das garras do dragão infernal: peloque sem duuida crèmos lhe daria Deos na gloria o premio de seu sancto zelo, & glorioso trabalhos, pois diz na Oitaua Bemauenturança: *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum.* e. No mesmo dia, em S. Maria de Mosteiro, casa de Capuchos na Prouincia de entre Douro, & Minho rematou o prazo vital Fr. Ioão do Basto de sancta memoria, frade Leigo, de vida mui penitente, & austera, tam exercitado em todas as virtudes, que dos frequentes habitos dellas, veio (coa diuina graça) acquirir tal facilidade, que o q̃ nelle obrauão superiores auxilios parecião effeitos da natureza; conciliandolhe o ceo tal estima na opinião dos homẽs, que todas aquellas comarcas tinhão com elle particular deuoção, obrigados de sua simplicidade sancta, & dos muitos milagres com que Deos já então acreditaua as virtudes de seu seruo, os quaes depois de seu transito (q̃ foi

F. Rogerio Recolleto Franciscano.

Matth. 5. v. 10.

Fr. Ioão de Basto tãbem Recolleto.

foi glorioso, correspondente a tam pura, & Angelica vida) continuão em seu sepulchro atè nossos tempos, em tanto que a comarca de Valença, não sòmente para febres, & dores de garganta, mas tambem contra os energumenos, ou endemoniados com manifestos fauores o inuoca intercessor. *f.* Em Beja no mosteiro das Carmelitas, a memoria de Sòr Maria da Encarnação, em quẽ se germanarão a nobreza coa virtude, pois era da principal daquella cidade. Professando amou de tal maneira o silẽcio, & assistencia no choro, que soia dizer; que nelle negoceaua melhor seus despachos com Deos, que em outro nenhum lugar. E por tanto sua oração, regaua com duas perenaes fõtes de lagrimas, meditando sempre na paxão de Christo. Estando hũa vez sobre maneira receosa (& quasi desconfiada) de sua saluação, como humilde discipula communicou esta sua intima desconsolação por escritto ao P. F. Esteuão da Purificação da mesma Ordem (cuja sanctidade foi, & he tam notoria neste Reino) a quem o varão de Deos respõdeo: *Que viuesse mui contente, & consolada, porque não estaua reprouada do celestial esposo.* Alegres forão estas nouas para a serua do Senhor, que em breues dias combatida de saudades da gloria, com grande tranquillidade se soltou aquelle puro spiritu de seu virginal corpo, para se vnirem glorioſos outra vez na vniuersal resurreição. *g.* Em S. Francisco de Valdepereiras junto á Ponte de Lima, a religiosa Madre Beatriz do Spiritu Sancto, tam abstinente, mortificada, & penitente, que depois de religiosa jejuou sempre tres dias na somana, & ás vesporas das principaes festas á pão, & agoa; suas disciplinas erão quotidianas; o cilicio ordinario, tanto que escondendolho as religiosas por compaxão de sua fraqueza, ella desfez hũa seira de esparto, de que ordenou outro. Na vltima enfermidade pronosticou o empedimento, que os vomitos lhe auião de causar, para não poder commungar por viatico, peloque á sua instancia, lhe anticiparão a sagrada Comunhão. Pouco antes de spirar foi visitada da Virgem Senhora nossa, & consolada com sua celestial presença, pedindo hum Crucifixo, com elle nas maõs, acabou deuotissimamente em paz. *h.* Neste dia, em Arima, cidade de Iapão, o triumpho de Cinco caualleiros de Christo, a saber Thome, & Mathias irmãos, illustres per geração, q̃ ambos em odio de nossa S. Fè, no mesmo tempo, dadoque per diuersos Magistrados, sendo degollados, consumarão seus martyrios, auisando logo os ministros a sua mãe chamada Martha, que com seus netos Iacobo, & Iusto se preparasse para a morte. Esta noua recebeo ella com muita alegria, como asinalada merce de Deos, pela qual lhe rẽdeu as graças. E chamando os dous meninos os fez participantes de-

Sòr Maria da Encarnação Carmel.

Sòr Beatriz do Spiritu S. Franciscana.

Cinco Iapões degollados.

stas boas nouas, as quaes elles ouuirão rizonhos, & vestidos de festa, se despedirão de sua mãe com saudosas lagrimas, caminhando para o lugar do supplicio. Postos estes dous innocentes cordeiros de joelhos, olhando hum para o outro, aguardauão o duro golpe, mais animosos para o receber, que o mesmo soldado, que o auia de dar, & descobrindo Iacobo a garganta (dizendo tres vezes Iesus, Maria) lhe cortarão a cabeça. Não perdeo Iusto o animo, nem mudou a cor, vendo junto a si a cabeça de seu irmão, antes com alegre rostro, abaixando a sua, de hum corte lha leuou o algoz, interrompendo com elle o nome de Iesu, que tinha o caualleiro de Christo meio pronunciado, ficandolhe mui inteiro, i expresso nalma, pois por seu amor deu a vida. O admirauel valor, & constancia da Fé Catholica! Que o que em semelhantes casos raramente se acha em varoẽs intrepidos, ministra ella com grande firmeza em meninos fracos, & tenras dõzellas. Nenhũ destes horrendos spectaculos causou mudança em Martha sua Auò, antes olhando para os circunstantes Catholicos pedio a encommendassem a Deos, & inclinada a cabeça esteue hũa hora em profunda oração, até que lhe foi cortada, & deu dous saltos em terra. Seus corpos recolherão os Christaõs com muita reuerencia, & os que outra cousa não puderão alcançar, se derão por satisfeitos ensopando lenços no sangue destes sanctos Martyres tam valerosamente derramado por Christo. *i.* No proprio dia, num monte do mesmo Iapão junto a Nangasaqui, testemunhou com seu sangue, & impauido animo a verdade de nossa Catholica religião Luis Bũgo, o qual sendo tãbem degollado anno 1628. le foi â eterna bemauenturança fazer ditosa companhia a muitos seus naturaes, & compatriotas, que com igual valor, & fortaleza sacrificarão as vidas em comprouação da sagrada, i Euangelica doctrina, que professauão.

Luis. degollado em Iapão.

Commentario ao XXVIII. de Ianeiro.

NOs vltimos confins da dioceſi do Porto, por onde se diuide do Arcebispado de Braga, está o lugar de Meinedo, em si piqueno, mas de muito nome, por tomarem delle o sobrenome muitas villas, & lugares circumuesinhos. Ennobrecerãono os primeiros Reis deste Reino, com couto de jurdição ciuil, fica em terra de Lousada, hũa piquena legoa de Arrifana de Sousa. Não só dos Reis foi honrado com este priuilegio, mas dos Bispos do Porto, fazendoo cabeça de Arcediagado, que rende mais de mil cruzados (para aquella terra) porção consideraũel, o que tudo parece, que fizerão por engradecerem o ditto lugar a titulo de ser cofre, & fiel depositario das sagradas reliquias de S. Tyrso. E posto que a Igreja parochial (que he antiquissima) se chamase N. Senhora, pode tanto o nome do Sancto, & suas reliquias, que estão nũa Ermida a ella contigua debaixo do altar, que vsurparão o nome a freguesia, chamandose vulgarmente de S. Tyrso, para onde forão trazidas de Cõstantinopla anno

de

de 600. porque ja naquelle tempo era Meinedo lugar conhecido, & nobre. Pois na demarcação dos Bispados de Hespanha, que Theodomiro reformou an. 569. assignando as Igrejas, & lugares ao Bispado do Porto, entre elles nomea *Magneto* (segundo refere Britto da liuraria de Alcobaça) que nós com muito fundamento julgamos ser *Meinedo*, pois não se acha outro lugar, a quem se possa attribuir este nome, o qual acabo de tantos seculos (com pouca corrupção) se conserua ainda. O mesmo disse Luitprando in Aduer. n. 73. accrescentando, que ouue nelle Sè Episcopal, mas que durou pouco; cujas palauras: *In deuisione Episcopatuum sub Rege Theodomiro Sueuorum, Magnetum Episcopatus Portuensis oppidum, quod Sarraceni vocauerunt Maulhoce, factum est sedes, duratit paucum.*

Foi tanta a deuoção dos Hespanhoes a S. Tyrso, que em diuersos tempos, & lugares differentes Reis, & pessoas lhe leuantarão templos em sua honra. O primeiro que (nos consta) teue o Sancto lhe erigio S. Leandro em Toledo, quando veio de Constantinopla, d'onde o deuoto Prelado trouxe a clamyde do sancto Martyr, que se conseruou na ditta cidade até q̃ foi ganhada dos Mouros. Depois reinando Silo an. 773. lhe edificou outro na propria cidade; Cyxilha seu Arcebispo. Passados 18. annos, no de 791. el Rei D. Afonso Casto fundou outro em Ouiedo. Consta de original escritura allegada por Morales l. 13. c. 39. que se guarda no mosteiro de Lemos em Galliza. Na Igreja primacial de Braga há outro do proprio Rei, em que se nomea a parochia de S. Tyrso iuxta villam Tornarios. E na collegiada de Guimaraẽs se conseruão memorias do anno de mil em diante, que fallão na Igreja de S. Tyrso de Prazins, hũa legoa da ditta villa. E no mosteiro de Pedroso não faltão outras de 700. annos; em que se nomea a de S. Tyrso de Paramos, parochia no Bispado do Porto. E finalmente o antigo conuento de S. Tyrso de Ribadaue, fundado por Alboazar Ramires, filho del Rei D. Ramiro II. de Leão an. 965. (segundo o Conde D. Pedro tit. 21.) o qual he tradição se chamou de S. Tyrso (denominandose antigamente de S. Nicolao) pelo braço, que a elle se trouxe de Meinedo. E d'alli portuentura se leuarião reliquias do Sancto para as Igrejas referidas, por ser costume naquelles seculos, fundarẽse as Igrejas, & Capellas aos Martyres sobre reliquias suas, conforme o can. 30. do C. Africano.

Que fosse S. Tyrso natural de Toledo dizem expressamente Dextro, Luitprando, & Iuliano. A nós por hora bastanos apontar hũ só lugar deste vltimo autor ad annos Christi 252. os mais poderão vèr os curiosos nas proprias fontes: *S. Tyrsus ciuis Toletanus, cathecumenus, Toleto egreditur: in vrbe Apollonia Greciæ sub Decio fidei illustre testimonium dat.* O mesmo consta do Breuiario Musarabe, que no hymno de sua festa lhe chama [*Vernula*] que he o mesmo, que nascido na mesma cidade, & o proprio nome dá a S. Leocadia, que (sem controuersia) he Toledana. De sua translação a Meinedo se lembrou o proprio autor, segundo os verdadeiros originaes, cuja copia o P. Higuera inuiou a D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, que diz assi: *Fonsa vir illustris, qui III. C. Toletano firmans Catholicam fidem interfuit comes Gallecia, & Lusitaniæ rediens Constantinopoli E. 638. quo grauium negotiorum causa perrexerat, in Prouincias suas attulit ad oppidum Meinetum corpus S. Tyrsi ciuis Toletani, Martyrisq; passi in vrbe Apollonia, & ibi templum illi condidit, cujus sacratissimæ reliquiæ inde dispersæ sunt per Hispanias.* Neste Concilio abjurarão os Godos a heregia Arriana, no qual o ditto Fonsa firma na maneira seguinte: *Fonsa vir illustris anathematizans subscripsi.* A quem Maximo, & Luitprando nomeão muitas vezes: *Socer Regis Recharedi.*

Finalmente não falsou, quem disse, que S. Tyrso de Meinedo era Portugues, porque os naturaes daquellas partes tem por tradição, que os de Arrifana lhe derão martyrio apedrejado á modo de S. Steuão. A cuja opinião fauorece chamarse a villa de Guimaraẽs naquelle tempo [*Apollonia*] onde poderia tambem auer padecido, i estar seu corpo sepultado, na forma que esteue em Rates o de S. Pedro; em Braga o de S. Ouidio; na sua Igreja o de S. Victor; na Cornelhãa o de S. Odon; & o de S. Bento junto a Ponte de Lima, não he piquena proua. Demais de sua antiquissima imagem estar assentada em habito de Ermitão. Contudo; por não introduzir nouas opinioẽs, com menos solidos fundamentos, seguimos os citados autores, q̃ o fazem de Toledo, & Martyr em Apollonia de Grecia an. 254. Lembrãose delle os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, & Ado, Equilino l. 3. c. 39. Lipomano tom. 5. Surio tom. 6. a 14. de Dezembro, no qual dia o celebrão os Gregos: mas os Latinos a 28. de Ianeiro, como se vè dos Martyrologios dittos, & dos antigos Breuiarios de Tuy, Lugo, & S. Bento neste Reino. E no proprio dia se festeja em Meinedo com feira, & grande concurso de gente.

b. Por morte de S. Martinho Dumienſe (que ſegundo o melhor computo) foi anno 583. ſuccedeo na dignidade Metropolitana de Braga S. Benigno, aquem (como fica ditto) eſcreueo o Papa Pelagio 3 o argumento de cuja carta: *De mutatione Epiſcoporum*, que começa: *Lectis fraternitatis tuæ literis, &c.* anda no 2. tom. dos Concilios da edição de Surio. Mas porque do titulo, & contexto della, ſe não conuence ſer para o noſſo S. Benigno, agradecemos a M. Maximo tirarnos deſta duuida, o qual ad an. 581. diz aſſi: *Benignus Epiſcopus Bracharenſis ad quem Pelagius Papa Secundus hujus nominis ſcribit, eumq; de conſtantia fidei deq; a ijs præclaris virtutibus laudat.* Na deuota romagem, que fez a França imitou Benigno os ſanctos exẽplos de ſeu anteceſſor S. Martinho, pois eſtando gouernando ſua Igreja de Braga, a deixou an. 588. & ſe foi a Tours (cidade aſſentada nas margens do rio Ligerim, & confins da Gallia Lugdunenſe, & Aquitanica) onde no proprio anno dormio em o Senhor, como fica ditto no texto. Proua ſe de Iuliano in Aduerſarijs n. 480. que expreſſamente o diz: *Petrus cognomento Benignus, vt creditur, Epiſcopus Bracharenſis, dum an. 558. viſitat Turone ſepulchrum S. Martini Pontificis Turonenſis, moritur, & ibidem ſepelitur, vt conſtat ex Greg. Turonenſ. l. inquam de Miraculis Confeſſorum cap. 15.* E ſe D. Lourenço Ramires de Prado tiuera igual curioſidade em procurar ſaiſſem as obras de Iuliano mais correctas, como teue em dalas á eſtampa, não eſtiuerão ellas cheias de tantos erros, que aos incautos enganão, & aos vigilantes enfadão, ſe já o não diſculpa, não aſſiſtir a impreſſaõ. Pois no lugar preſente há dous manifeſtos, que onde diz: an. [558.] hà de ſer [588.] & [cap. 15.] que allega, he [o 17.] de S. Gregorio Turonenſe, onde ſe refere o milagre do ſepulchro de S. Benigno, como conſta de ſuas obras. Delle o tômou Baſilio Sanctorum no Prado ſpiritual 1. p. l. 3. c. 14. & D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga c. 77. ſendo na ſua conta o trigeſimo tertio Prelado daquella Igreja, & na noſſa o trigeſimo octauo, como ſe moſtrará no outro lugar.

c. O primeiro conuento, que a familia de S. Hieronymo teue neſte Reino, eſtá aſſentado ao pè da Serra de Cintra no plano de hum valle, que por ficar vezinho ao ſitio, & rocha de hũa Penha dilatada, ſe chama vulgarmente: Penha-longa, em poſto agradauel, & ameno, & por ſolitario mui accommodado a vida ſpiritual, & interior, que neſta ſegrada religião ſe profeſſa, & como tal o eſcolheo F. Vaſco chegado de Italia a eſte Reino. Ao qual ſe juntarão logo outros companheiros, & fabricadas cellas junto a hũa ermida de N. Senhora da Piedade, que neſte lugar auia, viuião alli com grande penitencia retirados, i eſquecidos do mundo, ſuſtentandoſe não sò de eſmolas, mas do trabalho de ſuas maõs. Neſte começou hum Eremita, chamado Fernandianes, Presbytero, (que huns fazem natural de Colibre em Biſcaia, outros de Coimbra em Portugal) ouuindo o que a fama publicaua das virtudes do ſeruo de Deos ſe lhe aggregou, & parecendolhe a Fr. Vaſco homem de letras, & prudencia (alcançadas cartas de fauor del Rei D. Ioão I.) o mandou a Roma, pela cõfirmação da Ordem. E não guardando Fernandianes a fidelidade, & decoro ao fundador, & meſtre, que o mandara, de tal maneira informou o Papa Bonifacio IX. que elle ſe fez cabeça da noua planta, & fundação, & profeſſou em maõs do Cardeal Coſmato, & feito Prior de Penha-longa tornou a eſte Reino com licença de edificar outra caſa, que nos julgamos ſer no termo de Portalegre, da qual ſe falla na hiſtoria do Padre Paulo; ou a do Matto, que no proprio tempo ſe fundou. Conheceo Fr. Vaſco (por reuelação) que Fernandianes procurara iſto como negocio proprio, & aſſi o declarou logo aos companheiros, antes que elle chegaſſe. E depois ſem fazer mudança, nem moſtrar ſentimento, profeſſou primeiro que todos nas maõs do ingrato diſcipulo, ſogeitandoſelhe por voto de obediencia. Confirmada a Ordem an. 1400. el Rei D. Ioão erigio o proprio conuento no meſmo lugar em que hoje perſeuera, cuja obra ſe acabou breuemente, ſegundo as memorias de ſeu cartoreo. E paraque ſe veja a ſingeleza daquelle tempo, & pobreza de ſeus primeiros habitadores, & como o ditto Rei fauorecia aos nouos Hieronymos, porei aqui a copia de hũa carta, que ſe conſerua em ſeu cartoreo, a qual elle eſcreueo a hum Corretor por nome Ioão Domingues, paraque recebeſſe os 3800. reis, porque auia vendido aquelle ſitio a F. Vaſco, ſem embargo de ſe paſſar o prazo, que he a ſeguinte.

Ioão Domingues el Rei vos mandamos ſaudar. Bem ſabedes como vos eſcreuemos em razão do logo, que tendes vendido a Fr. Vaſco, Ermitão da pobre vida, que pelo voſſo vos eſpaſſades

huns

hum mes pelo pagamento do ditto logo. E ora vos mandamos, & porem vos roganos, que em todas as guizas do mundo recebades vossos dinheiros, i entreguedes o ditto logo, posto que alguns dias pissasse do termo a que volos ouuera de pagar. Ca esto he hũa cousa, que cumpre muito ao seruiço de Deos, & nosso. O que vos muito agradeceremos, porque vos faremos merce. Dada em Santarem 14. de Iulho. El Rei o mandou. Conçalo Caldeira o fez.

Não diz o anno, mas da Escritura da venda, consta que foi feita no de 1390 Esta casa frequentarão depois os Reis, & Principes deste Reino, recolhendose a ella em tempos deuotos para se recrearem temporal, & spiritualmente. O primeiro religioso que por estes tempos alli falleceo foi o seruo de Deos Autberto, de quẽ escreue F. Pedro de Veiga na Chron. da Ordem l. 1. c. 37. & Siguença na mesma 1. p. l. 2. c. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. da Igreja de Lisboa p. 2. c. 96. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioẽs, & outros.

d. Dez Ilhas se incluem debaixo deste nome: Cabo-uerde, que estão em diuersas alturas, afastadas delle cem legoas ao Ponente, de todas as quaes he cabeça a de San-tiago, a qual (segundo nossos Chronistas) de mandado do Infante D. Henrique, descubrio Antonio de Nolle, Genouez an. 1460. & não o de 1440. nem o de 1455. como (erradamente) differão alguns estrangeiros. A qual por ser descuberta o 1. de Maio puserão os nossos nome do ditto Apostolo, q̃ he San-tiago o Menor. De que se conuence se equiuocou o nosso Poeta nas Lusiadas cant. 5. estanc. 9. ou abusiuamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse:

Aquella Ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro San-tiago,
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros brauo estrago
&c.

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de San-tiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fazem grandes festas o 1. de Maio, & não ao Maior, cujo dia cae a 25. de Iulio, que he o Patrono de Hespanha, aquem nas batalhas inuocão os Hespanhoes.

A Ilha tem 18. legoas de maior longitude, & de latitude por onde mais 7. & de ambito . ficando em 14. graos, & 2. terços do Settentrião. He mui fragosa, & de grandes penedias. Comprehende seu inuerno os meses de Agosto, Settembro, & Outubro, nos quaes sòmente choue, peloque he seu clima pouco sadio, principalmente na cidade, por estar fundada em sitio disconueniente, de que succede, que quasi todos os que de nouo aportão a ella adoecem, & chegão às portas da morte, a qual muitos pagão de contado; contudo abunda de variedade de fruttos, de que estão ricos seus frescos valles, & grande copia de gado. Desta Ilha, & das mais fez el Rei D. Afonso V. doação ao Infante D. Fernando seu irmão em 19. de Settemb. de 1462. & no de 66. a ennobreceo com as liberdades, que goza. O Apostolico varão Fr. Rogerio julgamos foi seu primeiro Prègador, pois no proprio anno, ou o descubridor, ou algum dos sobrinhos, que leuou comsigo, & nella ficou gouernando, lhe derão cruel morte, sendo elle de 70. annos de idade. Tudo o que delle fica referido no texto, se acha (com a singeleza daquelle tempo) escritto no fim do Breuiario do seruo de Deos, por algũa pessoa pia, que se achou presente, se já não fosse seu companheiro, o qual vindo depois a este Reino o trouxe, & deixou no conuento de Attaugia, em cuja liuraria se conserua até hoje.

e. F. João do Basto, Leigo de profissão, mas de rara virtude, falleceo an. 1575. na casa de Mosteiro, que então era da Obseruancia, & hoje da Prouincia de S. Antonio. Os Prelados Bracharenses fizerão sempre grande estima da sanctidade deste excellente varão, & como tal o celebrão (com muitos louuores) em suas visitas ad limina Apostolorum. Vejase F. Marcos na 3. p. das Chrs l. 9. c. 42. Gonz. 3. p. conu. 3. in Prou. S. Antonij. Rapinæus in hist. general. orig. recol. decad. 8. p. 1 §. 12. Wad. tom. 4. ad an. 1392. n. 17. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. & outros, que cita F. Artur à Monast. hac die. De sua Trasladação escreuemos já a 6. deste lit. *e.*

f. As relaçoẽs, & memorias, que imos seguindo do conuento de Beja, nos dão breue noticia da Madre Maria da Encarnação, que

nelle acabou em paz anno 1616. as quaes para se remeterem a Roma, & Castella para as Chronicas geraes da Ordem forão examinadas exactamente de ordem dos Prelados pelo R. P. F. Luis de Mertola.

g. O mosteiro de S. Francisco de Valde-pereiras, está afastado da villa de Ponte de Lima, hum quarto de legoa para o Oriente em lugar deserto. Assistirão nelle muitos annos frades conuentuaes do mesmo habito, mas o anno de sua fundação se ignora. O qual elles largarão a Sòr Guiomar Ferreira, religiosa de S. Clara de Villa de Conde por bulla do Papa Leão X. dada em 1515. onde no proprio anno (leuando comsigo algũas religiosas de approuada vida) deu principio â noua communidade, ficando ella por Abbadessa, em cujo officio se mostrou zelosissima do augmento da casa, procurandolhe rẽdas bastantes com que se sustentão hoje 90. religiosas, que nella viuem, sujectas á Prouincia de Portugal. Entre as quaes se auantejou na virtude Sòr Brittis do Spiritu Sancto, que falleceo em Ianeiro de 1627. de q̃ nos informou o P. M. F. Manoel da Speraça, que tem escritto sua vida. Do conuento se pode vèr Ioaõ de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, & F. Hieronymo Rom. na hist. de Braga, ambos em liuros m.s.

b. Thome, & seus companheiros, q̃ padeceraõ em Arima an. 1613. saõ venerados dos Christaõs de Iapaõ, como verdadeiros Martyres de Christo, aos quaes se encommẽdaõ, tendo por certo tem na gloria auantejado lugar. Seus corpos forão trazidos com grande segredo a Nangasaqui, & depositados na casa de Todos Sanctos em companhia de muitos outros, que nella venerados repousaõ. Assi o escreuem F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapaõ c. 8. Os Padres Luis Pinheiro na perfecuçaõ do an. 1612. l. 2. c. 21. & 22. & Gabriel de Mattos na relaçaõ do mesmo anno fol. 8.

i. De Luis, natural de Bungo, que padeceo em Nangasaqui an. 1628. faz mençaõ o P. Antonio Francisco Cardim no seu Catalogo pag. 51. por estas palauras: *Ludouicus Bungus, Ianuarij 28. Nangasachi solitudinibus, mole laborum ac aerumnarum, ob persecutionis feuitiam mortui.*

IANEIRO XXIX.

A Octaua de S. Vincente M.

NEste dia em Lisboa a Octaua de S. Vincente Leuita, & Martyr, que pela confissaõ da Fè, & amplificação da gloria de Christo com estupendo valor, & inconstratauel cõstancia sofreo prizoẽs, carceres, fomes, açoutes, equuleos, vniuersal desconjuntamento de todos seus membros, horrendas prãchas acesas, & grelhas de ferro sobrepostas a lento fogo, & outras diuersas machinas de tormentos, inuentados pelo inferno, & seus ministros; por cuja insuperauel tolerãcia mereceo a immarcecìuel coroa da gloria, que hoje goza na patria soberana. Seu glorioso triumpho celebrão em seus escrittos com extraordinarios louuores os insignes Sanctos, & Doctores da Igreja Agostinho, Leão, Isidoro, & outros. E assi mesmo os antigos, & Catholicos Poetas Prudencio, & Fortunato o cãtão cõ superior elegãcia. *b.* Item nesta nossa Sè Metropolitana de Lisboa o Anniuersario de D. Sueiro Viegas II. do nome, & V. de seus Prelados depois de ganhada aos Mouros, varão insigne em letras, prudencia, & louuaueis costumes. E como tal, eleito nesta dignidade, foi por el Rei D. Afonso II. mandado a Roma sobre trauadas contendas, que tinha com suas irmãas as Infantes D. Sancha,

D. Sueiro Viegas Bispo de Lisboa.

&

& D. Thereſa, por cauſa das villas de Alenquer, & Montemor. Em cujo negocio ſe portou D. Soeiro com tanto acerto, que o ditto Rei ſe ouue por bem ſeruido, & pelo gratificar tomou debaixo de ſua protecção, a elle, ſua Igreja, & todas as couſas, que lhe pertencião. Vindo de Roma, occupouſe em reedificar o moſteiro de Chellas, que atè então fora de frades, & o pouoou de religioſas, ſugeitas ao Ordinario. Ouuindo o ceo ſuas pias oraçoẽs lhe reuelou as ſagradas reliquias dos ſanctos Martyres Adrião, & ſeus companheiros, que do tempo dos Mouros alli jazião eſcondidas, das quaes trouxe para ſua Cathedral à Mão deſte inuicto ſoldado de Chriſto. Neſte comenos obrigado de rijo temporal entrou no rio deſtá cidade hũa poderoſa armada das partes Settentrionaes, que ia para reſtauração da Terra ſancta, a cujos officiaes, & ſoldados o venerauel Prelado agaſalhou, & fauoreceo com refreſco, & regalos, & depois lhes fez hũa efficaz pratica perſuadindoos com vrgentes razoẽs, que viſto não poderem jà ſeguir ſua empreſa, lhes offerecia outra não menos piedoſa, & de grande ſeruiço de Deos, pois era tambem contra inimigos de ſua Fè, que era ajudarẽ a tirar do peſado jugo Mahometano à famoſa villa de Alcacer do Sal, que tantos annos a tinha opprimido. Elles approuando ſeu ſancto zelo, dada conta a el Rei, que eſtaua impedido de enfermidade em Coimbra, o qual mandou apreſtar vinte mil homens, que juntos cos eſtrangeiros forão ſobre aquella praça, & caſtello, tam forte, como inexpugnauel. E com palauras de muita edificação, & prudencia exortados por elle os valeroſos combatẽtes, animoſamente cõmetterão aos inimigos, atè que com porfiada bateria (& não menor reſiſtencia dos contrarios) alcançarão os noſſos glorioſa victoria, auendoſelhes moſtrado fauorauel o ceo à veſpora do conflicto com manifeſtos fauores, pois foi viſto de todos no ar o ſalutifero final de noſſa redempção mui reſplandecente, & na batalha copioſos eſquadroẽs de Anjos veſtidos de branco, com cruzes nos peitos, peleijando em defenſa dos Chriſtaõs. Ao valor, direcção, & deſpeſas deſte inſigne Prelado (depois de Deos) ſe deue eſta aſſinalada victoria, ſe bem os noſſos pouco aggradecidos lhe negarão o ſenhorio da ditta villa, que por direito tinha adquirido, o que elle ſofreo com eſtremada paciencia. Sendo já velho tornou a Roma ſobre graues negocios, ordenandoo aſſi a diuina prouidencia, para que communicando nella familiarmente ao Seraphico S. Boauentura lhe deſſe largas noticias do noſſo S. Antonio Lisbonenſe, como quem o auia conhecido deſde menino, quando ſe criara na ſua Sè, & choro della, das quaes o ſancto Doctor ſe approueitou na vida, que do meſmo Sancto eſcreueo, como della ſe vè.

Eſtando ainda em Roma, renunciou nas maõs do Papa Gregorio IX. o Biſpado, que auia gouernado quaſi vinte & hum annos com animo de ſer religioſo. E chegado a Sanctarem recebeo o habito Dominico da mão de F. Soeiro Gomez, & aſſi meſmo hum ſeu Capellão. E viuendo alli com grande reformação, i exemplo, auendo feito feliciſſimos progreſſos na virtude, em breue tempo, com ſancta paz ſe foi ao deſcanço ſempiterno. *c.* Em Leiria, no conuento de S. Anna da meſma Ordem, Sòr Iſabel Ferreira, que no ſegundo anno de religião (conſummada em virtudes) paſſou deſta preſente vida para (no celeſte thalamo celebrar eternos deſpoſorios com Chriſto, ſeu diuino eſpoſo. Deſta perfeita religioſa teſtemunharão ſeus Confeſſores, que nunqua lhe ouuirão culpa mortal; & os Anjos em ſeu ditoſo tranſito com deſcantes de varios inſtrumentos, & celeſtiaes muſicas a pureza, ſanctidade, & gloria de ſua alma; finalmente a terra de ſua ſepultura depois que recebeo o precioſo cadauer, ficou exalando ſuauiſſimo cheiro de flores, o qual affirmão, que inda hoje perſeuera, & que applicada a enfermos ſarão cõ ella de diuerſas enfermidades. *d.* Em Lisboa ſempre durarà a lembrança do muito Venerauel P. Fr. Miguel de Contreiras de ſancta memoria Valenciano, que depois de profeſſo no conuento da Sanctiſſima Trindade daquella cidade, paſſou a eſta, onde foi morador muitos annos na caſa da ditta Ordem, cõſeruando ſempre a boa opinião, que ſuas letras, & virtudes merecião; peloque a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Ioão II. o eſcolheo por Confeſſor, & Prègador ſeu, officios, que com ſatisfação, & conſolação ſpiritual de tam virtuoſa Rainha exercitou, por cujos conſelhos (ſe tẽ por certo) fez ella aquellas obras merecedoras de immortal memoria (empregos de ſua grande piedade, & real magnificencia) como foi o exemplar moſteiro da Madre de Deos de Xabregas, o celebre hoſpital das Caldas no termo de Obidos, & com ſeu fauor, & amparo inſtituio eſte Apoſtolico varão a ſancta Irmandade da Miſericordia de Lisboa (no clauſtro da Sè della) da qual foi elle o primeiro Proueedor, fazendo por ſua propria peſſoa as obras de piedade, em que eſta ſancta Irmandade hoje com tanto louuor ſe exercita. Elle meſmo (com ardente caridade pelas ruas publicas da cidade) pedia as eſmolas para ſocorrer, & remediar aos pobres, & neceſſitados; elle acompanhaua os defuntos, rezandolhes as oraçoẽs da Igreja, atè os lançarẽ na ſepultura; elle viſitaua os carceres, auogaua pelos preſos, & os confeſſaua a todos, acompanhaua os padecentes, & os exortaua a morrer conformes coa diuina vontade; elle finalmente no hoſpital (q̃ detras da Igreja de S. Antonio erigio) fazia as camas, & outros abatidos

Sòr Iſabel Ferreira Dominica.

F. Miguel de Contreiras Trinitario.

tidos officios aos pobres, i enfermos, ministrandolhes o necessario cõ tanta caridade, que de tal maneira trazia rebatado os animos, & linguas de todos, que não se fallaua em outra cousa na cidade; peloque com acertado conselho esta illustre Irmandade, gloriandose de tam sancto fundador, por conseruar sua memoria traz seu retrato em habito Trinitario (como brazão) nas bandeiras, que he o maior premio, que lhe deu a terra. A todos estes sanctos exercicios, excedia o insaciauel desejo da saluação das almas, o qual o mouia (como insigne Prègador que era) frequentar a Synagoga dos Iudeus (que então auia nesta cidade) prègando àquella cega gente com grande feruor, & zelo, com que reduzio muitos á nossa S. Fè Catholica; à sua instancia el Rei D. Manoel mandou purificar a Synagoga, & consagrala em templo com titulo da Immaculada Concepção de N. Senhora. Nestas, & outras pias obras de grande seruiço de Deos, que muito calefição a sanctidade deste varão Apostolico, em que (com incançauel feruor) por muitos annos se exercitou, o chamou o Senhor para lhe dar entre as celestes Hierarchias o deuido premio a tantos merecimentos. *e.* Em Piratinga, Capitania de S. Paulo no Brasil, o fallecimẽto do irmão Mattheus Nogueira, da Companhia de Iesus, varão mui mortificado, & penitente; & tanto que sendo naturalmente robusto, & de muitas forças em breue tempo as perdeo cõ frequente exercicio destas virtudes, não faltando nunqua ao da oração, & porque a muita fraqueza causada dos continuos rigores lhe não cõsentia poder estar de ioelhos, sua deuota industria lhe insinou, vsasse de moletas, em q̃ se sostinha, & de tiracolo com que tinha as mãos leuantadas, para ainda na postura exterior professar a interior reuerencia, & deuoção de sua alma. Por estas, & outras muitas virtudes foi tam grato à diuina Magestade, que lhe reuelou a hora de seu transito. E nos seis vltimos dias de sua vida, que durou a enfermidade, não attendeu a mais, que a disporse, & ouuir fallar de Deos, em cujas mãos entregou o spiritu (sendo de sessenta annos de idade) com grande resignação, alegria sua, & dos circunstantes. *f.* Em Solór no Oriente, o acerbissimo martyrio do P. F. Antonio Pestana, que depois de militar no seculo (como esforçado soldado) deixado o mundo, & recebido no conuento dos Prègadores de Goa, resplandeceo logo com singulares virtudes, jejuando a pão, & agoa as Quaresmas inteiras, mortificando sobre maneira seu corpo com penitencias; com estes, & outros sanctos exercicios da vida monastica alcançou tal perfeição, que illustrado com superior luz conhecia os pensamentos de seus irmaõs, peloque de todos era venerado, & reputado por varão de approuada virtude;

O irmão Mattheus Nogueira da Companhia.

Fr. Antonio Pestana Dominico.

tanto

tanto que adoecendo grauemente, cuidando os religiosos que morria, andauão todos solicitos, aquem auia de ser mais participante de suas cousas para as guardar em veneração. Mas como o ceo o tinha reseruado para mais alto, & glorioso fim, lhe restituio inteira saude. D'ahi foi mandado à Solór, onde administrou hũa Vigairaria, i estando actualmente nella doctrinando a copioso numero de Indios, que pelo Baptismo auia regenerado em Christo; sobreuierão da Ilha de Iaua de alcatèa grande tropel de Gentios, que mattando a muitos daquelles Christaõs, leuarão comsigo a rastros o Apostolico varão, não auendo nenhum, que não descarregasse sobre elle vituperios, impuxoẽs, couces, & bofetadas, effeitos do entranhauel odio, que tinhão ao nome de Christo. Chegados com elle á vista de suas embarcaçoẽs, foi açoutado crueliſſimamente, & depois lhe crauarão por entre vnhas, & carne de pès, & maõs agudiſſimas pontas de cannas. Em cujo penoso tormento o valeroso caualleiro de Christo com admirauel constãcia, não sòmente confessaua a Fè, mas com grande spiritu a prégaua áquelles barbaros, dando graças ao Senhor por lhe dar em cada mẽbro hum particular martyrio, como seu Patriarcha S. Domingos desejaua. Por remate foi degollado consumando tam glorioso combate, com q̃ sua ditosa alma entrou triumphãdo na celeste curia. *g.* Em Mon-forte, no mosteiro de Iesus da Terceira regra Franciscana, o natal de Sôr Catharina de S. Maria, religiosa de vida mui penitente, pois toda ella andou descalça, vestia burel, pedindo de dia esmola para o conuento, & a noite posto que viesse cançada, tomaua asperrimas disciplinas, dejejuandose muitas vezes com pão, & agoa sómente. Sobretudo foi grande sua humildade, porque (conforme ao breue q̃ o Papa Leão X. passou para a fundação) por parenta das fundadoras, pertencendolhe ser perpetua Abbadessa; ella spontaneamente renũciou todo seu direito, por ter o animo mui desapegado das honras mundanas, & trattar sô de aggradar a Deos. Por esta heroica acção, & por sua grande virtude foi mui estimada del Rei D. Ioão o III. da Rainha D. Catharina, & dos Senhores da casa de Bragança; até que carregada de annos, & marauilhosas obras partio desta vida. E sendo naturalmente fea, ficou seu rostro fermosiſſimo, & os pès, que dos continuos caminhos para tirar esmolas andauão gretados, & cheios de callos se tornarão como de menina de quatro annos. Aberta a sepultura depois de seu fallecimento foi achado o corpo meio consumido, & que de seus ossos saía hum cheiro celestial, & diuino. *h.* Neste dia, em Seuilha, no conuento dos Remedios de Carmelitas descalços, situado em Triana, o ditoso obito do irmão Fr. Pedro, Portugues, o qual

Sôr Catharina de S. Maria Terceira Franciscana.

O irmão Fr. Pedro Carm. descalço.

o qual no primeiro anno do nouiciado com tal feruor, & spiritu se entregou a penitencias, & asperrimos rigores, com que (leuado de superior impulso) maltratraua seu corpo, que nos primeiros seis meses, não podendo sofrer tanto ardor, & impetu de deuoção (como vaso de barro) estallou, & se lhe acabou a vida. Chegado a vltima hora, como o demonio não tiuesse outra cousa, o acusaua, que tres vezes, sem licença, auia bebido. Logo a Rainha dos Anjos (acompanhada de muitos cortezoẽs do ceo) o visitou, aos quaes o sancto Nouiço com muita alegria recebeo, entoando com igual suauidade o verso: *Laudate pueri Dominum*. Este celestial esquadrão com brandura repetidamẽte chamandoo, lhe dezia: *Veni Petre, veni Petre, veni, veni ad nostras sedes*. Cõsolado com tam alegres nouas, sem dilação se soltou sua bendita alma das prisoẽs do corpo, & foi em seu seguimento gozar sem fim do supremo bem na eternidade. *i.* No mesmo dia em Angola, no conuento de S. Ioseph de Loanda da Terceira Ordem, á pia memoria do P. F. Christouão Guardilha por patria Eborense, que sendo Prègador, & por sua affabilidade, modestia, & bom exemplo, religioso mui estimado nesta Prouincia; por seruiço de Deos, & da Ordem o mãdou á obediencia áquelle Reino na segunda missão, que anno 1603. a elle se inuiarão de sugeitos para augmento da casa, cuja noua foi ao varão do ceo de notauel alegria. As particularidades, & progressos, q̃ fez naquella inculta seara com sua reformação, doctrina, & prégação nos occultarão o descuido, & falta de relaçoẽs; sò nos consta, que em vida foi dos Portugueses, & Gentios venerado como Sancto, & que na morte a suas exequias concorrerão huns, & outros, & que todos com deuota competencia a porfia lhe leuarão o habito em retalhos como joias de valor inestimauel.

F. Christouão Guardilha frade Terceiro

Commentario ao XXIX. de Ianeiro.

DEpois que foi collocado na Sé desta cidade de Lisboa o corpo do glorioso S. Vincẽte sempre ella festejou o dia de seu martyrio com Octaua, como de Patrono. O que consta de liuro antigo escritto em pergaminho, que se conserua no cartorio della; que contem a lenda, que então rezaua; & atè hoje o celebra com Octaua, como se mostra do nouo Officio, que an. 1590. approuou a Sanctidade do Papa Xysto V. cuja bulla anda no principio do quaderno delle.

b Por morte de D. Sueiro Annes IV. Bispo de Lisboa (que foi a 28. de Setembro de 1209.) lhe succedeo D. Sueiro Viegas, pois logo no seguinte Ianeiro de 1210. o achamos eleito, confirmando a doação, que el Rei D. Sancho I. fez ao Abbade de Morelua, mosteiro de S. Bernardo, no Reino de Leão. Deste nosso illustre Prelado dissemos duas cousas singulares. A primeira, que por sua industria se recuperou dos Mouros a villa de Alcacer do Sal an. 1219. A segunda, q̃ no de 1234. acabou religioso Dominico no conuento de Santarem. De hũa, & outra verdade dissentem nossas Chronicas, & por tanto necessitão de proua. E porque F. Antonio

tonio Brandão, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha discursarão já nesta materia, o faremos nós com maior breuidade.

Quanto a primeira Rui de Pina, Duarte Nunez, Pedro de Mariz, & o P. Antonio de Vasconcellos dizem, que o Bispo de Lisboa, que ganhou Alcacer, se chamaua D. Mattheus, aos quaes segue Camoẽs nas Lusiadas cant. 8. estanc. 23. & o confirma o letreiro de sua sepultura, que está no altar da capella proxima a Sacristia, que diz assi:

D. Matthæus Vlixb. Episcopus hic jacet, qui regnante Alphõso II. à Mauris Alcacerem Salis eripuit an 1255.

Ao que respondemos, que estes autores saõ modernos; & delles o mais antigo, que he Rui de Pina, escreueo (segundo Damião de Goes na Chron. del Rei D. Manoel 4. p. c. 38.) em tempo do mesmo Rei. E assi seus dittos não tem maior auctoridade, que o q̃ prouarem com escritturas, & autores antigos, contemporaneos àquelle seculo; o que elles não fazem, nẽ podem fazer, & nós pelo contrario o mostraremos por testemunhos de graues autores de aquelles tempos. Porq̃ Cesario Monge Cistercience, que viueo naquella idade, & fallou com os mesmos soldados, que se acharão nesta jornada, nos Dialogos l. 8. c. 66. lhe chama: *Scueo*. E Godifredo em seus Annaes: *Seuerim*. O relatorio desta empresa, que se conserua em Alcobaça, escritto em verso Elegiaco por Sueiro Gosuino, dedicado ao mesmo Bispo, o intitula: *Sueiro Viegas*. Alguns modernos, querendo sem fundamento concordar os autores o nomeaõ: *D. Sueiro Mattheus*. E vice versa: *D. Mattheus Soarez*. Constando das escritturas, assi do archiuo real, como do cartorio da Sè, que teue por appellido: *Viegas*. E que D. Mattheus foi o Bispo IX. em ordem, cujo gouerno começou an. 1259. que para 1210. da intrancia de D. Sueiro, vão 49. & da tomada da ditta praça 40. annos. Nem o Epitaphio faz prona neste caso, por ser moderno, feito em tempo do Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, auerà 90. annos; o qual para fazer o choro baixo (que hoje vèmos) mudou as sepulturas, que nelle estauão, i entre as mais esta do Bispo D. Mattheus, cujo Epitaphio não sò contem erro no nome do Bispo, mas outro do anno, em que diz se ganhou Alcacer, pois assigna o de 1255. em que D. Afonso II. era já fallecido auia alguns 22. annos. Nem naquelle tempo (como he notorio) se contaua per *Annos*, senão per *Eras*. Peloque por estas, & outras muitas razoẽs se conuence a nouidade do ditto Epitaphio (que parece tirado de Rui de Pina) & pela letra redonda Latina, & não Gothica, como então se vsaua, escritta, & não grauada, como todos os antigos letreiros.

Maior duuida he a segunda, porque escreuendo Humberto, Geral que foi da Ordem dos Prègadores no l. 5. de vitis Fratrũ c. 4. §. 27. (a quem seguem os Chronistas da mesma, Castilho, Lopez, Maluenda, Marieta, Sousa, & outros) que em seu tempo hum Bispo de Lisboa no conuento de Santarem tomou o habito das maõs de D. Fr. Sueiro Gomez, não expressando o nome, deu occasião para que huns disessem, que foi D. Aluaro, & outros D. Sueiro Annes, os quaes ambos fallecerão antes de vir ao mundo a ditta religião; & como Vmberto diz, que D. F. Sueiro Gomez lhe lançou o habito, o qual falleceo an. 1233. he certo, que o foi D. Sueiro Viegas, pois em seu tempo an. 1217. entrarão os Dominicos em Portugal, & falleceo o Bispo hum anno antes, que D. F. Sueiro. Consta do liuro velho dos Obitos da Sè, que diz: *4. Kalend. Febr. obijt Sueirus Secundus, Episcopus Vlixponensis E. M. CCLXX.* que he an. 1232. Corrobora esta verdade, outra memoria do proprio liuro, onde se lè: *Anniuersario do Bispo Sueiro, que jaz em Santarem, em S. Domingos dos Frades*. D'onde diz Sousa: *Bom indicio de ser frade nosso, enterrarse em tal tempo com nosco*. Não faltou quem por lhe estender a vida allega outras palauras do mesmo liuro, mas viciadas, nesta forma: *4. nonas Augusti E. M. CCLXXXVII. obijt Suerius Vlixbonensis Episcopus, Domini Papæ Capellanus pro cujus anima executores sui soluerunt XXX. marcos argenti*. Sendo que no proprio origìnal, que com particular attenção notamos (onde se podem vèr) dizẽ assi: *4. nonas &c. obijt Magister Suerius Vlixbonensis Decanus Domini Papæ Capellanus &c.* Deste Deão hà muitas memorias, i escritturas naquelle archiuo, onde assina juntamente com o nosso Bispo, o qual como Deão podia testar, & não elle, pois falleceo religioso em 29. de Ianeiro, como se acha no fim de outro liuro de Anniuersarios: *A 29. de Ianeiro se faz obito do Bispo D. Sueiro, e tal dia morreo*. & não em 2. de Agosto. Demais que implica manifesta contradição hũ mesmo liuro da ditta Igreja assignar a morte de hum seu Prelado em diuersos dias, & annos, com tal variedade, como de 29. de Ianeiro, a 2. de Agosto;

&c

& de an. 1232. ao de 1249. Nem tam pouco foi Capellão do summo Pontifice, pois nunqua o achamos assinado com este titulo, sendo elle em si honorifico (auendo nós visto mais de 50. firmas suas) & o Deão si, do qual se achão algũas. Do Bispo D. Sueiro Viegas se podem vèr Fr. Antonio Brandão na 4. p. l. 13. c. 10. que lhe chama muitas vezes: *Varão sanctissimo*. Sueiro Gosuino no fim da mesma, pag. 265. Fr. Luis de Sousa na Chr. 1. p. l. 2. c. 40. Maluenda in Annalib. Ord. Præd. tom. 1. ad an. 1218. c. 40. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa p. 2. á cap. 32. & outros.

c. D. Catharina de Castro, filha de D. Fernando I. do nome, & II. Duque de Bragança, & de D. Ioanna de Castro, que estãdo promettida em casamento a D. Ioão Coutinho, Conde de Loulé, & Marialua, morrendo elle na tomada de Arzila, não quis mais casar, & desprezãdo os atauios das dõzellas, tomou outro differente traje, no qual toda a vida se portou com opinião de muito virtuosa. Esta Senhora pois por ser mui affecta à Ordem de S. Domingos edificou o conuento de Leiria, em vida dandolhe muitas possessões, & por morte fazendoo herdeiro de toda sua fazenda. Cuja fundação o Papa Alexandre VI. approuou por bulla sua an. 1494. & no seguinte vierão de Iesus de Aueiro cinco religiosas a fundar, as quaes tomarão logo posse, & dellas Sòr Maria Diz foi constituida Prioresa. E como garfo de tam generosa planta he tam reformado. Das primeiras nouiças, que nelle entrarão foi Sòr Isabel Ferreira, de quem nós demos breue relação, & mui diffusa Fr. Luis de Sousa na Chr. desta Prou. 2. p. l. 6. c. 14. Do conuento vejase Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 37.

d. Não faltarão religiosos da Ordem da Sanctissima Trindade, que tiuerão para si, q̃ a patria do Veneraue! Fr. Miguel de Contreiras fora a villa de Valença em Portugal, não duuidamos, que ficara ella mui acreditada em ter por filho a hum varão tam docto, & sancto; porem não no permitte a verdade que professamos, nem o consentirá a cidade, & Reino de Valença, d'onde foi natural, como todos os autores (que escreuem sua vida) dizem. Falleceo este seruo de Deos no conuento de Lisboa da mesma Ordem an. 1505. & foi sepultado na capella mór, cujos ossos se confundirão com os de outros muitos religiosos, que alli jazião de tempos antigos. Tanta era a negligencia, que neste Reino auia antigamente em conseruar a memoria, & reliquias das pessoas sanctas! & assi não há que espantar da grande ignorancia, que temos de muitos Sanctos, & insignes varoẽs, que nos seculos passados ouue em Portugal.

Depois de seu transito se lhe pintou logo o retrato nas bandeiras da Misericordia, mas o tempo que tudo estraga, em breue fez nisto mudança, pintando cada hum o Sancto, a que tinha mais deuoção, atè que an. 1574. F. Bernardo da Madre de Deos (sendo Procurador desta Prouincia) soliciton, mostrou, prouou, & autenticou, como o ditto Padre fora o instituidor da ditta Irmandade, a qual mouida de tam justificados documentos, emmendando os erros passados fez assento o seguinte anno, que (para se conseruar a memoria do fundador) se pintasse sempre nas bandeiras da casa, a copia de seu retrato no mesmo habito de sua Ordem com estas letras: *F. M. I.* que querem dizer: *Frei Miguel Instituidor*; para que em nenhum tempo se duuidasse desta verdade. Depois sendo F. Bernardino de S. Antonio segunda vez Prouincial desta Prouincia, alcançou a 26. de April de 1627. prouisão real, para que todas bandeiras das Irmandades da Misericordia, que hà pelo Reino se copiassem pela de Lisboa, cujos originaes se conseruão nos cartoreos da Ordem.

Ordenou mais este grande Padre Fr. Miguel o compromisso desta Irmandade, & no original, que na Misericordia se conserua, escritto da sua mesma letra, enquadernado em veludo azul, que começa: *Eterno, immenso, & poderoso Deos &c.* está elle assinado em primeiro lugar, logo a Rainha D. Leonor, el Rei D. Manoel com a Rainha sua mulher, a Infante D. Brittiz sua mãe, & o Arcebispo de Lisboa. Escreuem sua vida Fr. Bernardino de S. Antonio no Epit. que fez da religião da Trindade tom. 1. l. 2. c. 6 Fr. Pedro Lopez na Chr. da Ordem 3. p. fol. 353 Fr. Ioaõ Figueiras na mesma pag. 199. Gil Gõçalez d'Auila no Comp. das Chronicas c. 23. F. Manoel Rodriguez nas quæst. regul. q. 3 art. 3. Duarte Nunez na 1. p. da Chron. dos Reis, na vida de D. Sancho I. & na Descripçaõ c. 84. Ioaõ Baptista Lauanha no liuro da entrada de Felippe em Portugal. F. Luis de Mertola no liuro intitulado: Excellencias da Misericordia c. 37. F. Luis dos Anjos no jardim n. 118. Fr. Christouão Osorio na Pancarpia l. 3. pag. 111. D. Francisco Herrera

na vida do B. Bernardino c. 33. fo. 150. Delle se acha hum notauel elogio no liuro dos Obitos desta Prouincia c. 17. fol. 118.

e. A poucaçaõ de S. Paulo está 15. legoas de distancia da Capitanìa de S. Vincente, mettida pelo sertaõ, com pouca distancia da maritima costa, em 23. graos de altura, quasi debaixo do tropico de Capricornio. Aqui tẽ a Companhia casa, dedicada a Conuersaõ de S. Paulo, por em tal dia do an. 1553. se dizer nella a primeira Missa. Começouse com 13. ou 14. irmaõs em pobre cazinha de palha, cuja porta era de esteira de cannas, na qual moraraõ algum tempo com grandes incommodidades; de aperto, & geadas a que a terra he sugeita. Hum dos primeiros foi o irmaõ Mattheus Nogueira, a quem o P. Leonardo Nunez an. 1549. na Capitanìa do Spiritu Sancto admittio á Companhia. E consummado em virtudes falleceo an. 1561. cujos louuores escreue o sancto P. Anchieta em hũa relaçaõ mui celebre dos varoẽs illustres da Companhia, que naquellas partes floreceraõ em seu tempo, cujo original se guarda no cartorio do collegio de Coimbra. Neste dia faz delle mençaõ o Martyrologio da mesma Religiaõ, & as memorias da Cõpanhia.

f. O lugar de Figueirò dos Vinhos, Bispado de Coimbra, nos deu o P. F. Antonio Pestana, que succedendo nas Ilhas de Solôr a Fr. Hieronymo da Cruz no ministerio da pregação Euangelica; por coroa de martyrio passou a bemauenturança anno 1565. No fim do Martyrologio da Ordem, anda jà seu nome escritto entre os Sanctos della, & outrosi seu retrato entre os mesmos nas Igrejas, & lugares publicos de seus mosteiros o que não he piquena approuação de sua sãctidade. Cuja vida referem Fr. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1560. F. Steuão de Sampaio in Stemat. pag. 249. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 1. c. 5. Marieta nos Sanctos de Hespanha l. 3. c. 22. F. Afonso Fernandez in Concert. prẽd. pag. 277. & na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c. 6. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. fol. 383. Fr. Antonio da Presentação nas relaçoẽs de Solôr pag. 16. o P. Antonio de Vasconcellos in descript. Lusit. pag. 493. F. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. l. 4. c. 9. & 15. o P. Aluaro Lobo in m. l. & outros.

g. Fernão Zebreiro, Capellão do III. Duque de Bragança D. Fernando, Sacerdote de boa vida foi o fundador do conuento de Iesus de Mon-forte no Bispado d'Eluas. Colhese de seu testamento approuado anno 1523. onde entre outras cousas diz, que foi a Roma buscar licença para sua fundação. E do breue della do Papa Leão X. em que lhe concede, que suas irmaãs sejão perpetuas Abbadessas, & depois dellas, suas parentas. Naõ tem a Prouincia dos Algarues (a quem o ditto conuento deu obediencia an. 1553.) mais que este da Terceira regra, o qual se fundou em grande pobreza, & penitencia; de modo que as primeiras religiosas, & outras, que depois acrescerão, conseruaraõ sempre esta rigorosa pobreza; dormião sobre taboas cubertas com mantas, por cabeceiras saccos de palha, occupadas em continua oração, tomando cada dia disciplinas. Entre as quaes se particularizarão na virtude Ines Zebreira, & Beatriz Montosa, irmaãs do fũdador, campeando sobre todas Sòr Catharina de S. Maria, vulgarmente conhecida pelo nome de Madre velha, que falleceo anno 1596. Tudo o que desta serua de Deos se disse achamos escritto no liuro da Prouincia de Xabregas c. 7. & no Trattado impresso, que anda no fim das Constituiçoẽs d'Eluas pag. 23. & noutras memorias, & papeis fidedignos, que nos chegarão às maõs.

h. Entre as relaçoẽs, que solicitauamos de Castella antes da felice acclamação del Rei D. Ioão o IV. nosso Senhor, por cuja causa, i effeitos, que della resultarão, deixamos de as conseguir, estando já mui propinquas, foi hũa a do irmão Fr. Pedro Carmelita descalço, cuja patria ignoramos, auendo florecido em Seuilha pelos annos de 1600. com tal opinião de virtude, que mereceo o insigne, & compendioso elogio cõ que a Chr. desta familia tanto o engrandece l. 1. c. 16 n. 85. aqual por objecçoẽs, que se lhe oppuserão senão publicou, estando já impressa no an. de 640. ou antes.

i. Na cidade de Loanda, porto maritimo de Angola, onde as nossas embarcaçoẽs Portuguesas vão aportar, tem casa a Prouincia dos Religiosos Terceiros deste Reino, fundada pelos annos 1600. à instancia da mesma cidade, reconhecida ao grande fruto, que alli fizerão alguns sugeitos desta familia, sendo Bispo D. Fr. Miguel Rangel Capuchino; mas os primeiros que lá passaraõ em communidade com licença del Rei foi o P. F. Balthazar de Marialua com mais quatro religiosos, onde sempre procederaõ com

com muito louuor. Fr. Christouaõ Guardilha foi hum delles, que falleceo an. 1610. do qual nos deraõ breue noticia as relaçoẽs do P.F. Pedro do Spiritu Sãcto. De seu dia o liuro dos Obitos, que imprimio em Lisboa Fr. Lucio, meritissimo Prouincial, que foi desta Prouincia.

IANEIRO XXX.

NO mosteiro de Villa-boa do Bispo, de Conegos Regulares de S. Agostinho, diocesi do Porto, o martyrio, & deposição do B. Sesnando, que vindo de Gascunha a este Reino com seu irmão, & parentes, depois de recuperarem de poder dos impios Mahometanos a cidade do Porto, & a refazerem das grandes perdas, & dannos, que delles auia recebido; por morte de D. Nonego aceitou com sancto zelo o gouerno della, & de suas ouelhas, nas quaes (com sua doctrina, & prègação) fez notauel frutto; pois não sòmente as exortaua à conquista do ceo, mas à da terra peleijando valerosamente contra aquelles crueis barbaros por exaltação da Fè de Christo; não lhe impedindo o baculo pastoral, a lança, i espada de caualleiro, com que alcançou delles glorioſas victorias; experimentando muitas vezes visiuelmente o fauor da Rainha dos Anjos, aquem nas militares empresas inuocaua interceſſora. Vendose pois já cançado de peleijar, & carregado de annos, renunciou o Bispado, & se recolheo no ditto conuento, de que fora fundador. Nelle tomando o habito se deu todo a Deos, & à oração, meditação de seus mysterios, & a outros spirituaes exercicios; tendo por costume (conforme sua muita deuoção) ir muitas vezes dizer Missa nũa ermida de S. Saluador, que ficaua no alto de hum monte a vista do conuento. O que notado pelos Mouros, a hora competente forão a ella, i estãdo celebrando o incruento sacrificio da Missa cruelmente o alancearão. O que sabido pelos Conegos acudirão com grande preça, & acharão o sancto velho caido em terra, reuestido nas sagradas vestes, rubricadas todas de seu fresco sangue, pouco depois de spirar. Sobre seu corpo defuncto, chorarão os religiosos copiosas lagrimas, em quanto se lhe deu sepultura em monumento de pedra no mesmo altar: d'onde depois de muitos annos foi trasladado para o seu proprio mosteiro, em q̃ resplãdeceo por algũs seculos cõ glorioſos milagres. *b.* Em Santarem, no mosteiro dos Prègadores, o natal do B. Fr. Domingos de Cuba (discipulo do Patriarcha S. Domingos) fundador, que foi do ditto conuento, com fauor del Rei D. Sancho II. i esmolas daquelle peuo, em cuja fabrica trabalhou incançauelmente. Do qual saia o S. Religioso a prègar discorrendo por varias partes do Reino, com tal

B. Sesnando Bispo do Porto Con. Reg.

B. F. Domingos de Cuba Dominico.

proueito das almas, que diuulgada ſua fama, em breue acquirio nome de varão Apoſtolico; a cujo ſancto miniſterio acompanhaua grande pureza de vida, & não menor rigor de penitencia, acreditando Deos com miraculoſas obras ſua ſanctidade; atè q̃ (em decrepita idade) ornado de ſingulares virtudes foi gozar do eterno premio na celeſtial Hieruſalem. A gloria de ſua bendita alma manifeſtou o Senhor dous annos depois de ſeu tranſito com celeſte viſaõ, na forma ſeguinte. Vivia naquella villa hũa nobre, & virtuoſa matrona por nome Eluira Paez, aqual no dia do fallecimento de S. F. Gil, eſtando em oração na meſma Igreja, conſiderando ſuas eſclareſidas virtudes, & o premio q̃ por ellas auia de ter na gloria (abſorta toda neſta contemplação) ſe lhe repreſẽtarão dous venerandos velhos, adornados de rica purpura, entretecida de ouro, os quaes ella conheceo ſerem o B. F. Domingos de Cuba, & S. F. Gil: & vio logo hũa grande eſcada, cujo pè eſtribaua no cemiterio, em que ambos eſtauão ſepultados, & as pontas no ceo, pela qual deſcerão dous reſplandecentes Anjos, que com grande feſta, & alegria chamando pelos ſanctos religioſos dizião: *Vinde irmãos, vinde, & ſubi, que vos chama o Senhor*; os quaes forão logo ſubindo em ſeguimento dos celeſtiaes ſpiritus, até ſe recolherem com elles nas eternas ſalas. Eſta ſoberana viſaõ (com abundancia de lagrimas, & grande ſuauidade de ſpiritu) contaua depois muitas vezes a veneraueł matrona ao B. F. Bernardo, & a outros ſanctos religioſos do meſmo conuento, com que a ſanctidade do ſeruo de Deos Fr. Domingos, por eſte celeſtial teſtemunho, ficou mais qualificada. c. Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Graça, acabou em paz Fr. Rodrigo de S. Cruz, varão doctiſſimo, Meſtre, & Lente muitos annos de Theologia na Vniuerſidade della. E como tal mui eſtimado dos Reis D. Ioão II. & D. Manoel, dos quaes foi Prègador, & conſelheiro, cujos eminentes cargos não fizerão alteração no humilde religioſo paraque ſe deſprezaſſe, ou occultaſſe a pobreza de ſeu naſcimento, & tratto de ſua mãe, que vendia hortaliça na ribeira. E ſendo tam valido dos Reis nunqua conſentio, que ella tomaſſe outro modo de vida, antes todas as vezes, que ſaia fora a ia buſcar, & poſto de juelhos (com muita reuerencia) ſenão leuantaua ſem lhe beijar a mão, & auer della ſua benção; com cuja heroica acção de humildade daua a todos raro exemplo. Demais diſto foi tam abſtinente, que nunqua comia couſa que lhe deſſe goſto; & poucas vezes ſe dejejuaua; tam penitente, que não dormia em cama; & de tanta oração, que nella gaſtaua todo o tempo, que lhe ficaua de ſeus eſtudos, & liçoẽs. Neſtes ſanctos exercicios occupado o achou a morte, deixando a todos muitos exemplos

F. Rodrigo de S. Cruz Agoſtinho.

de

de virtudes que imitar, principalmente da inuiolauel obſeruancia, & reformação, penitencia, mortificação, frequente tratto com Deos, profunda humildade; peloque temos por mui certo, que foi receber na gloria do juſto juiz o cumulado premio de ſeus merecimẽtos. *d.* Em Culiacan na Prouincia de Noua-Heſpanha, o martyrio de Fr. Paulo de Azeuedo, religioſo Menor, que teue o Porto por patria, o qual eſtando naquellas partes foi recebido na ditta Ordem. E depois que na Ilha da Vera Cruz cõuerteo innumeraueis almas a noſſa S. Fè, nos primeiros annos da conquiſta de Noua-Heſpanha paſſou a ella, onde fez notaueis conuerſoẽs de Indios, & com inſaciauel deſejo de annunciar a noua luz do S. Euangelho áquellas remotas naçoẽs, & ganhar quantos mais pudeſſe para Chriſto, acompanhado de tres religioſos de ſeu ſpiritu, & feruor atraueſſou as terras de Copala, & Noua-Biſcaia: nellas (com Apoſtolico zelo) andou muito tempo conuertendo, & doctrinando aquelle infiel Gentio, deſtruindo ſeus idolos, & pagodes, erigindo em ſeu lugar cruzes, & ſagrados templos ao verdadeiro Deos. De que raiuoſo o demonio, reueſtido nos feros animos dos de Culiacan (como inimigos de noſſa Fè) não sómente aſſetearão eſte Euangelico Prègador, mas tambem á certos Indios Catholicos, que forão preſentes a ſeu glorioſo triumpho, para que não ouueſſe, quem delle pudeſſe teſtemunhar. O que ſabido pelos Heſpanhoes, forão buſcar ſeus corpos, & acharão os dos Indios jà deſpadaçados, & comidos de ferozes animaes, mas o do Apoſtolico varão inteiro, & fermoſo, como ſe ainda eſtiuera viuo: moſtrando Deos cõ eſta patente marauilha, quam gratos lhe forão ſeus ſanctos trabalhos. *e.* Em Alcacer Quebir, cidade de Berberia, o fim das religioſas occupaçoẽs de F. Antonio de Aluito, frade Trinitario, ſ̃ não ſatisfeito do exercicio das virtudes, que (com grande louuor) no ſeu conuento de Lisboa profeſſaua, aſpirando a maiores empreſas (com ſpontaneo beneplacito ſeu) foi mãdado dos Superiores a Alcacer, onde fez hum copioſo reſgate, auendoſe nelle tam liberalmente, que a maior parte dos cattiuos, que naquella famoſa cidade então auia, reſgatou ſobre ſua palaura, ficando o ſeruo de Deos empenhado em reſeẽs. E poſto que a diuida importaua copioſa ſomma de dinheiro, vendoo aquelles barbaros enfermo, & que perpetuamente jejuaua, julgando, que ſe morria, ficarião perdendo ſeu dinheiro, o metterão nũ carcere, em que foi delles tam maltrattado com grilhoẽs, açoutes, & outras injurias, que o ſancto varão ſofria com grande paciencia, de maneira que em poucos dias acabou, pondo termo ao mortal curſo da vida, partindo ſeu ſpiritu em demanda da eternidade. E he fa-

F. Paulo de Azeuedo Franciſcano.

F. Antonio de Aluito Trinitario.

ma,que de peçonha, peloque na Curia Romana ſe tratta de ſua Beatificação. *f.* No cenobio das religioſas Franciſcas da Caſtanheira, Arcebiſpado de Lisboa, a morte de Branca Baptiſta, hũa das primeiras freiras,que nelle morarão,guardando pontualmente a Terceira regra Franciſcana no rigor da penitencia, feruor da oração, a mór da humildade, acompanhada de copioſo dom de lagrimas, & de outras muitas virtudes, pelas quaes não sòmente era mui grata a Deos, mas tam eſtimada das religioſas, que todas ſe encommendauão em ſuas oraçoẽs, & recorrião a ella em ſuas neceſſidades pedirlhe Aue Marias. De que a ſerua de Deos (por ſua muita humildade) ſummamente ſe affligia, dizendo: *A hum ladrão ſe pedem oraçoẽs?* Andaua ſeu ſpiritu tam eleuado na contemplação da paxão de Chriſto, que qualquer couſa, que ſe lhe offerecia a ſpiritualizaua (como S. Boauentura) referindoa, & applicandoa aos doloroſos myſterios della. No vltimo da vida premittio o ceo vieſſe a tal ſimplicidade, que ſendo de oitenta,ſe julgaua de trinta & tres annos de idade,no fim della a leuou o Senhor a deſcançar na celeſte patria. *g.* Em Peniche, na Igreja de N. Senhora d'Ajuda, a depoſição de F. Franciſco Farão, religioſo Recolleto da Prouincia dos Algarues, varão de muita oração, & contemplação, o qual na peſte,que ouue neſte Reino anno 1580. ſe offereceo para curar os feridos na ditta villa.Chegado a ella,& a caſa da ſaude,lhes fez hũa deuota pratica, com aquelle feruor, & ſpiritu,q̃ nelle ſempre morou,i entre outras palauras conſolatorias, lhes diſſe: *Que ſe alegraſſem, & louuaſſem ao Senhor, que era ſeruido com ſua morte, leuantar o açoute do riguroſo caſtigo com que auia muito tempo os affligia.* Couſa marauilhoſa! pois adoecendo o varão de Deos de peſte, em breue tempo falleceo, & logo ceſſou o contagio, como elle tinha predicto, alcançando os enfermos, que não erão poucos (ao que ſe crè) por ſua interceſſaõ perfeita ſaude; o que qualificou tanto a opinião de ſua virtude, que de então atè noſſos tempos recorrem com deuoção buſcar a terra de ſua ſepultura, como ſobrenatural remedio a diuerſas enfermidades. *h.* No real conuento das deſcalças de Madrid,da meſma Ordem,a felice ſorte de Sòr Anna da Cruz Portugueſa da illuſtre familia dos Almeidas, que ſendo menina Deos milagroſamente guardou para tam alto fim, porque eſtando em caſa de ſeu pai encoſtada a hũa janella caïo num curral, onde auia hum feroz leão, ao qual (antes q̃ lhe acudiſſẽ) tinha ella lançado o Roſario dizendo: *Não me comas leão, que hei de ſer freira em Caſtella.* Caſo que admirou a todos, & a começarão logo a ter por Sancta. De noue annos foi por ſeus paes mandada a Caſtella para Dama da Duqueſa de Gandía, D. Leonor de Caſtro,

Sòr Branca Baptiſta Terceira Franciſcana.

F. Franciſco Farão frade Recolleto.

Sòr Anna da Cruz Capuchha Franciſcana.

noſſa.

nossa Portugueſa, mãe de S. Franciſco de Borja, em cujo tempo a ſerua de Deos ſe daua jà tanto a virtude, frequentando ordinarios jejuns de pão, & agoa, que lhe era moleſto trattarlhe em cãſamẽtos. De dezoito annos ſe recolheo religioſa em S. Clara de Gandia, com grande deuoção, & nelle profeſſou ſendo amada de todas; & zelando ſobre maneira as obſeruancias regulares. D'aqui mandada á Madrid para a fundação daquelle religioſo conuento, perſeuerou nelle atè á morte com eſtremado exemplo de virtude, onde ſeruio com grande ſatisfação todos os cargos da Ordem, com taes fauores do ceo, que cauſauão admiração. Tendo a ſeu cargo o jardim, ſe lhe ſeccarão tres aruores, que pelo frutto, & ſombra erão de eſtima; attribuioſelhe a deſcuido, ella profeſſandoſe culpada, pedio licença para as regar com agua bendita, o que feito, reuerdecerão, auendo dous annos, que eſtauão ſeccas. Preparauaſe com particular cuidado para a ſagrada Communhão com ſpirituaes exercicios, vigilias, & diſciplinas, em que nunqua teue intermiſſaõ, como mui penitente, & riguroſa para conſigo, amoroſa, & caritatiua para as religioſas. Hũa entreuada, que eſtaua para ſpirar (á quem ella tinha ſeruido muitos annos com ſingular caridade) lhe diſſe: *Com que vos pagarei amiga tanto bem?* Sòr Anna reſpondeo: *Com que peçais a Deos licença para me virdes dizer: Numerum dierum meorum quis eſt, vt ſciam quid deſit mihi? E principalmente ſe tenho algũa falta, que o deſagrade.* Ao primeiro reſpondeo a enferma: *Crandis tibi reſtat via.* Ao ſegundo: *Que dandolhe o Senhor licença, o faria.* E aſſi a auiſou de certas penitencias, que fazia contra a obediencia, acreſcentando: *Que viſſe não foſſe enganada do demonio*; de que ella muito ſe rependeo, pedindo com lagrimas perdão á Prelada. Vltimamente a purificou Deos com larga, & penoſa enfermidade ſofrida com rara paciencia; & recebidos deuotamente todos os Sacramentos, auendo dado em quanto viueo marauilhoſos exemplos de ſanctidade, pòs termo a eſta mortal para no ceo gozar vida immortal, & perdurauel. *i.* Em Pernambuco, eſtado do Braſil, a commemoração de Fr. Hieronymo Peſſoa, religioſo Carmelita, natural de Canaueſes, Biſpado do Porto, que quaſi toda a vida gaſtou naquellas partes, ſendo alguns annos Vigario Prouincial de ſua religião com tal virtude, i exemplo, que vulgarmente era chamado o Sancto. As horas Canonicas rezaua com muita deuoção, & com maior dizia Miſſa; aſperrimamente maltrattaua ſeu corpo com cilicios, & diſciplinas, dormindo ſobre nua taboa. Quando ſendo Prelado aos ſubditos impunha penitencias, elle tambem as ajudaua a comprir; pontualiſſimo foi na obſeruancia dos votos, & claro eſpelho de pobreza, conjunta com grande modeſtia, & humildade. So-

F Hieronymo Peſſoa Carm.

bre todas as mais virtudes enriqueceo Deos sua alma com tam sublimado dom de firme Fé, & ardente caridade; *Que affirmaua se fosse necessario transferiria os montes de hũa para outra parte; & com prompta vontade daria a vida pelo autor della.* Em conclusaõ sendo jà mui velho, & cego gastaua o mais do tempo no choro em oração, atè que se despedio desta vida, deixando a todos cheios de saudades, & ricos de suas pobres alfaias, que (como de tam sancto varão) forão estimadas por reliquias.

Sòr Anna da Gloria Capucha Franciscana.

I. Em Lisboa, no mosteiro de N. Senhora da Quietação, vulgarmẽte chamado das Flamẽgas, o obito de Sòr Anna da Gloria, primeira planta deste ameno jardim, tam afeiçoada aos bens do ceo, com perpetuo aborrecimento dos da terra, que logo quando professou, tomou o sobrenome da Gloria para manifestar com elle, tinha nella empregado todos seus pensamentos, & cuidados, & que a começaua a possuir em sperança, em quanto se lhe dilatana a posse na realidade. Cincoenta annos foi religiosa, & quatro vezes Abbadessa, & o fora muito mais se a morte não cortara os fios à vida, tanto por seu inteiro, & suaue gouerno, rara prudencia, & amor ás subditas, quanto pelos estremados exemplos, que lhes daua na guarda de sua regra, obrigando com elles, a que todas aguardassem com grande põtualidade. O que o Senhor pagaua em cumulados interesses de interiores consolaçoẽs, que lhe communicaua na oração com grandes illustraçoẽs, & abstracçoẽs dos sentidos, andando muitas vezes como fora de si. Com este celestial pasto, & co diuinissimo Sacramento do altar corroborada, foi sua ditosa alma tomar real posse das moradas da gloria, porque tanto anelauà, deixando de suas virtudes grande flagrancia.

Commentario ao XXX. de Ianeiro.

O Mosteiro de Villa-boa, fundado entre os rios Tamega, & Douro, no termo chamado Bem-uiuer, Bispado do Porto se edificou an. 990. por aquelles não menos illustres, que esforçados caualleiros D. Moninho Viegas, & D. Sesnando, que mouidos do zelo de amplificar a Fè Catholica, & lançar do mundo os professores da maldita seita de Mafoma saïrão de França sua patria com hũa poderosa armada de Gascoẽs. O primeiro intento para que a fabricarão não consta, mais q̃ aportarem na foz do Douro (anno 982. reinando em Leão D. Ramiro III.) entre o Porto, & Gaia; & achando aquella cidade destruida dos Mouros, trattarão primeiro de se fortificar nella; & depois de a reedificarem de nouo, a cercaraõ de muros para d'alli fazerẽ guerra aos barbaros, aos quaes ganharão muitos lugares. Entre as pessoas insignes, que nelle vierão (segundo o Conde D. Pedro tit. 36.) foi D. Nonego, natural de Vandoma, aquem (erigindo de nouo a Sè Cathedral) fizerão Prelado della: supposto que esta nomeação não declara o Cõde, mas efficazmente se proua, pois se acha sua firma em original escrittura de Loruão do an. 1025. naqual subscreue nesta forma: *Sub gratia Dei adjutus Nonegus Portugallensis Episcopus.* Este Prelado fundou o mosteiro de Cucujaẽs

jaz sepultado da Ordem de S. Bento, onde jaz sepultado, junto a Arrifana de S. Maria na diocesi da ditta cidade. Succedeolhe no gouerno o nosso D. Sesnando, aquem achamos jà an. 1029. na Corte dos Reis de Leaõ solicitando negocios de sua Igreja. O qual imitando a seu irmaõ D. Moninho, que (alcançadas glorioſas victorias dos Serracenos na cidade do Porto, & seus contornos) tomou o habito de Conego Regular neste mosteiro de Villa-boa, onde veio a ser Prior, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que permanece no claustro: o mesmo fez D. Sesnando antepondo a tranquillidade do animo á dignidade Episcopal. O anno de seu glorioso martyrio precisamente naõ consta, mas colhese de boas conjecturas, que foi o de 1074. na Ermida, que dissemos de S. Saluador, freguesia do proprio mosteiro, entre a pouoa das Adeguilhas, & o lugar de Bairal. E naõ na de N. Senhora a velha, como algũs dizem. Pois na de S. Saluador, que dizemos (de que já agora naõ hà mais que vestigios) mostraõ os naturaes o lugar proprio em que estaua o seu monimẽto, & nelle a pedra, que o cubria, & no meio do monte hum padraõ erigido em memoria de que alli esteue muitos annos o ditto sepulchro, depois de suas reliquias serem trasladadas para o ditto mosteiro, onde jazem no corpo da Igreja, no sitio em que na parede se vè de pintura a historia de seu martyrio com letreiro, que jà se naõ pode ler com a muita antiguidade.

E foi o caso (conforme Penotto Chronista da Ordem) que arruinada a ermida, leuando o sepulchro do Sancto hum laurador em seu carro, & perguntado para onde? Respondeo, que para nelle dar de comer a seus porcos. Caso marauilhoso! Eisque repentinamente o carro se fez pedaços; mas elle mal aduertido em sua teima, o carregou em outro mais forte liado com cordas, & não podendo mouelo hũa sò, lhe pôs tres juntas de bois, mas em vão, porque tudo veio de romanìa ao chão feito pedaços. Com esta marauilha conhecẽdo o grosseiro laurador seu peccado o deixou no meio do caminho, onde esteue mais de 40. annos, atè que no de 1596. (segundo da reforma do ditto conuento) leuandoo os religiosos para ser venerado nelle, mostrou Deos era seruido desta transla̅ção, pois com muita facilidade sòmente cõ duas vaccas foi leuado, onde hoje he tido em muita veneração. Parte do que deixamos referido se acha no cartoreo de S. Cruz de Coimbra. E na hist. Tripart. do P. D. Gabriel Penotto l. 11. c. 61. n. 3. em F. Bernardo de Britto 2. p. da Monarchia l. 7. c. 23. Faria no Epit. das hist. Portugues. 2. p. c. 9. §. 1. D. Rodrigo da Cunha no cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 15. & na 2. c. 47. & 48.

b. O Patriarcha S. Domingos (conforme a melhor opinião) veio a Hespanha pelos annos 1219. tres depois de confirmada pela Sè Apostolica sua Religião, i estãdo jà nella lançou o habito ao nosso Fr. Domingos da Cuba Portugues, ao qual de Madrid mandou a este Reino a prègar nelle a diuina palaura, & ajudar a fundar a Ordem, que estaua á conta de D. F. Sueiro Gomez. D'onde fosse natural F. Domingos mostra o appellido com que de todos he nomeado, que foi de Cuba, aldea tres legoas de Beja para o Meio-dia; cuja Igreja he dedicada a S. Vincente, onde (por antiquissima) deuia ser baptizado, pois as antigas memorias, & a maior parte dos Chronistas lhe chamão: *de Cuba*, por mais que (sem fundamento) dissinta Fr. Luis de Sousa. Residio sẽpre o nosso Sancto no conuento de Sanctarem, & neile passou desta vida cerca do an. 1263. A mais approuada tradição, que temos de sua sepultura, affirma jazer seu corpo na parte inferior do monumento de S. F. Gil, para onde do commum cemiterio foi trasladado; o que se fez com particular acordo, pelo muito que estes sanctos varoẽs forão conformes na vida, & alli igualmente saõ visitados, & venerados de toda a comarca, aqual (por antiga tradição) nomea a F. Domingos com titulo: *de Sancto, ou Beato.* Vejase F. Thomas Maloenda no 1. tom. dos Annaes da Ordem an. 1218. c. 38. Sena in Chr. Ord. pag. 34. Rezende in vita B. Ægidij l. 1. pag. 15. & l. 2. pag. 69. Sãpaio in Stem. Ord. pag. 223. & 250. Castilho 1. p. l. 2. c. 76. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. F. Ant. de S. Domingos in Comp. das Chr. pag. 115. & 138. F. Luis de Sousa 1. p. l. 2. c. 12. & D. Rodr. da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 64.

O B. F. Domingos (como fica ditto no texto) fundou este conuento (segundo boas conjecturas) pelos annos 1225. A pia liberalidade del Rei D. Sancho II. se deue a fabrica da Igreja, & claustro delle; mas parece q̃ não ficou de todo acabada, quando se auzẽtou deste Reino, pois em hũ de seus testamentos manda dar trezentos marauedis, & toda a madeira necessaria para suas obras. O resto do conuento (como lhe faltou braço real) não se acabou com tanta breuidade. A Igreja se reedificou an. 1614. aqual he grande, & de tres naues, com formoso cruzeiro;

mas

mas differe pouco da antiga, porque se fez pela propria traça, &c. architectura. Em todos os tempos floreceo nelle a regular observancia, & sanctidade, & principalmente no principio, cujas virtudes dos primeiros habitadores resplandecerão de modo, que a seu exemplo muitas pessoas nobres, & autorizadas, deixadas as dignidades, & trafegos do mundo, se vinhão a elle recolher, como a celestial asylo. Entre os mais foi o Bispo de Lisboa com seu capellão. Fr. Fernando Chantre da Sè della, S. F. Gil seu Arcediago, & outros sugeitos abalizados, q̃ na vida do mesmo Sãcto refere M. Rezẽde. Pelo q̃ se pode gloriar o cemiterio delle ser ditoso hospicio de muitos corpos de perfeitos, & sanctos religiosos, cujas almas gozão da bẽauenturança. Da maior parte dos quaes falta a noticia, & a pouca que temos, se deue a S. F. Gil. Como tambem a preciosa reliquia da cappa de S. Domingos, que a enriquece, a qual lhe deu Fr. Ioão Theutonico IV. Geral da Ordem. As do B. F. Bernardo, & sanctos Meninos. O sepulchro, & cadea do mesmo S. F. Gil, que trouxe toda a vida. A bestilha ensangoentada, em que se obrou o sancto milagre, a qual se guarda em veril de chrystal no sacrario da capella maior. Quem quizer lér diffusamẽte as particularidades deste conuento, & sua fundação veja Maluenda, Sousa, & Lopez nos lugares allegados.

c. Fr. Rodrigo de S. Cruz, natural de Lisboa, Prouincial que foi da Ordem de S. Agóstinho pelos annos 1498. deixou doctissimos escrittos sobre Aristoteles, & Mestre das sentenças, os quaes se guardão na Bibliotheca do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade, onde falleceo anno 1509. Elereuem delle Fr. Hieronymo Romano nas Centurias pag. 111. onde lhe chama: *Varão de grande sanctidade.* O Bispo Pamphilo in Chr. Ord. pag. 105. Fr. Thomas Graciano de Scriptoribus eiusdem pag. 160. F. Pedro Caluo nas lagr. dos justos l. 2. c. 12. Finalmente anda sua vida m. s. por D. Fr. Alexo de Menezes, Arceb. de Braga da mesma Ordem.

d. De F. Paulo d'Azeuedo, que deu a vida gloriosamente por Christo pelos annos 1585. escreue Gonzaga, cõtandoo entre os Beatos da familia Franciscana 1. p. pag. 105 & 4. p. in Prou. SS. Petri & Pauli pag. 1303. Bozius de sign. Eccl. tom. 1. l. 12. sign. 57. c. 22. Rodulph. in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Daça 4. p. l. 2. c. 60. Fr. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 45. Vasc. in descript. Lusit. pag. 492. Grauina in voce turturis p. 2. c. 24 Barezzus 4. p. Chr. Min. l. 8. c. 75. Rapinæus in hist. Recol. decad. 7. p. 2. §. 11. & outros.

e. Fr. Antonio de Aluito nasceo na villa deste nome em Alentejo, seu transito foi na cidade de Alcacer em Africa an. 1579. onde auia ido a resgatar com F. Manoel d'Euora por companheiro, o qual depois de elle padeceo tambem muitos trabalhos com incrivel paciencia, como se dirá em seu dia 13. de April. Fizerãose processos em Madrid das vidas, & mortes de F. Antonio, & de outros Religiosos, que fallecerão no mesmo ministerio, cujos transumptos se guardão no cõuento de Lisboa em liuro intitulado: Precioso Thesouro da Ordem fol. 45. Faz delle menção o liuro dos Obitos do ditto conuẽto c. 10. fol. 13. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redemp. l. 2. c. 9 & 12. §. 7. Fr. Pedro Lopez na Chr. geral da Ordem l. 2. c. 9. F. Ioão Figueiras na mesma pag. 437. F. Christouão Ossorio na Pancarpia l. 3. pag. 154. & outros.

f. Por estes tempos falleceo Sòr Branca Baptista na Castanheira (ao que parece) natural da mesma villa, cuja vida anda nas relaçoẽs deste conuento, que se conseruão no de Lisboa, assinadas pela Abbadessa, escriuãa, & discretas delle, das quaes se aproueita o R. P. F. Manoel da Sperança na Chron. desta Prouincia.

g. F. Francisco Farão da familia dos Arraes no Reino do Algarue entrou Religioso Menor no conuento de N. Senhora do Loreto, não longe da villa de San-tiago de Cacem, Arcebispado d'Euora, hum dos Recolletos da Prouincia dos Algarues. Falleceo em Peniche na casa da Saude (em principio do an. de 81.) contigua à Igreja de N. Senhora d'Ajuda, onde á vista daquella milagrosa Imagem jaz sepultado. Sua vida anda no liuro da Prouincia.

h. Sór Anna da Cruz nasceo em Tanger an. 1529. Deixou este mundo no conuento de Madrid (de que foi fundadora a Princesa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos V. mãe del Rei D. Sebastião) perto do anno 1590. A vida de Sór Anna escreueo a Madre Ioanna da Cruz, filha do Duque de Gandia I. Abbadessa desta sancta casa, que não he a menor excellencia da nossa religiosa

Portu-

Portuguesa auer tido tam illustre, & sancta historiadora, aqual epilogou F. Ioão Carrilho na hist. da fundação deste mosteiro 2. p. c. 34. & 35. Tambem della tratta o P. Ioão Rhò in hist. virtutum l. 3. c. 1. n. 16. & c. 3. n. 6.

i. Morreo F. Hieronymo Pessoa (filho do conuento de Torres-nouas) no Carmo de Pernambuco an. 1629. Cuja vida escreueo Fr. Luis de Mertola para as Chronicas da Ordem, demais de termos muitas testemunhas viuas, que o conhecerão, & trattarão familiarmente, que affirmão foi varão sanctissimo.

l. Depois que as religiosas, que vierão de Flandes a Lisboa forão conhecidas por verdadeiras filhas de S. Francisco na obseruancia da Primeira regra, i incorporadas na Prouincia dos Algarues, recolhidas no primeiro domicilio, que tiuerão nesta cidade, que foi N. Senhora da Gloria, detras d'Annunciada, deu el Rei Felippe licença anno 1583. para aceitarem hũa nouiça Flamenga, q̃ foi a nossa Sòr Anna da Gloria, aqual veio a ser a III. Abbadessa já no cõuento nouo, q̃ hoje tem em Alcantara, onde falleceo anno 1633. Consta do liuro dos obitos delle, relaçoẽs m.s. & do Epitaphio de sua sepultura, que diz assi:

Sepultura da Madre Sór Anna do Gloria primeira Nouiça, que as Madres Flamengas receberão em este Reino de Portugal, foi quatro vezes Abbadessa, & na vltima deu a alma a seu Creador a 30. dias de Ianeiro de 1633. tendo 50. annos de religião, & auendo sempre viuido mui louuauelmente.

IANEIRO XXXI.

O mosteiro de Caruoeiro de Monges de S. Bento no Arcebispado de Braga, o transito do deuoto Abbade Pedro Afonso, o qual foi tam grato nos diuinos olhos, que lhe reuelou Deos o lugar, onde estaua em Hierusalem a cabeça de San-tiago Maiòr, & o modo facil com que a podia trazer a Cõpostella para se juntar a seu sagrado corpo. E como neste tempo estiuesse de caminho para a sancta cidade D. Mauricio, Bispo de Coimbra, lhe rogou o leuasse cõsigo, como fez. Chegado a ella com muita deuoção visitou aquelles sanctos lugares, sanctificados co assistencia de N. Redemptor, notando com particularidade a caxa, em que estaua o sagrado deposito, que buscaua. E primeiro que effectuasse seu deuoto intento, se preparou com jejuns, & feruorosas oraçoẽs, pedindo a Deos o fauorecesse, pois sòmente pretendia a maior gloria sua, & do S. Apostolo. Com estas sanctas preparaçoẽs se ficou huma noite na Igreja, & chegado a caxa, onde estaua o precioso thesouro, ella se lhe abrio miraculosamente, o deuoto Abbade tomando a sancta Cabeça se saio contentissimo. De todo o succesſo teue reuelação hũa sancta mulher, que viuia junto à mesma Igreja, a qual o chamou no tempo, que saia nomeandoo pelo nome, sua dignidade, patria, conuento d'onde viera, & o piedoso furto, que leuaua, assegurando que conseguiria seu desejo, alhanando Deos muitas difficuldades, q̃

Pedro Afonso Abbade de Caruoeiro.

no

no caminho se lhe offerecerião, o que tudo se cumprio pontualmente, como ella disse. Chegado a Hespanha o sancto Abbade, & à Corte da Rainha D. Vrraca, mãe do Emperador D. Afonso VII. que estaua em Carrião, ella por força tomou a S. Cabeça, & a collocou entre outras reliquias no mosteiro de S. Zoilo (depois por rogos de D. Diogo Gelmirez, Arcebispo Compostellano, a mesma Rainha a restituïo à ditta Igreja de Compostella, onde hoje està). Sentido, & descõsolado o sancto Monge, se tornou a seu conuento, & renunciada a Abbadia, o restante da vida viueo com tal perfeição, que depois da morte, mereceo ser dos fieis venerado por Sãcto em seu sepulchro, eleuado em arco de pedra, junto a porta da Sacristia, d'onde os deuotos (com religiosa competencia) por hũ buraco tirão terra, a qual faz milagroso effeito, pois com ella os doentes de febres, & maleitas cobrão perfeita saude. *b.* Em Cordoua, passou da mortal â vida eterna, o sancto varão Martim Arias, Vigario da Igreja de Soure, Bispado de Coimbra, a quem seus paes pelo verem inclinado à virtude, procurarão estudasse sagradas letras, dispondose para o Sacerdocio. Neste comenos hospedãdose em casa de seus paes D. Mauricio Bispo da ditta cidade Coimbra, sabendo da boa indole do moço, lhes acõselhou o mandassem a sua Cathedral para q̃ aprendesse nella, demais da sciencia, os bons costumes, & sanctos exemplos dos Conegos, que alli viuião em communidade. Onde em breue approueitou não sòmente no estudo, grangeando as vontades de todos, mas crescendo em muitas virtudes, & grande pureza de vida, fazendose viuo exemplar dellas para imitação. Ordenado Sacerdote, & feito Conego se perfeiçoou mais nas virtudes, que conhecidas bem da Rainha D. Tareja, mulher do Conde D. Henrique (por seu respeito) o Bispo D. Gõçalo o constituïo Vigario de Soure, cargo que aceitou, mais por seruiço de Deos, que por temporal commodo. Peloque mudado aquella villa, q̃ estaua assolada, leuãdo consigo a Mendo Arias seu irmão, & outros companheiros, que lhe não forão piquena ajuda, se começou de nouo a pouoar. Nos primeiros annos padeceo muita pobreza por não acudirem as terras com seus ordinarios fruttos, mas per sua diligencia, & industria cresceo ella em edificios, & os campos derão tam abundantes nouidades, que sua casa estaua feita hum hospicio publico de pobres, peloque raras vezes saïa fora, excepto quando precisas obrigaçoẽs de seu officio o pedião. E sendo mui riguroso, & penitente para consigo, era mui brando, & affabil até para peccadores desaforados; com cuja brandura conuerteo muitos, & não menos reduzio com sua prègação à Fè de Christo outros, inficionados da mal-

Martim Arias Vigario de Soure.

dita

dita seita Mahometana. A cada hũa de suas ouelhas, amaua cordealmente apascẽtandoas com saudauel, & sancta doctrina no caminho da saluação, & perfeição. O que tudo lhe nascia do particular recurso, que por meio da meditação, & oração tinha a Deos, na qual impetraua os bons effeitos destas conuersoẽs. Auendo pois grandemente acrescentado o temporal, & spiritual estado daquella villa por espaço de vinte hum annos; sobreuierão os Mouros com repentino assalto, a que saindo os caualleiros Templarios, & com elles o seruo de Deos, para com sua intercessaõ lhes alcançar do ceo prospero successo, dada batalha, forão os nossos vencidos, morrendo muitos, outros ficando prisioneiros, & leuados cattiuos por despojos a Sanctarẽ; i entre elles o sancto Vigairo, sẽtido mais da calamidade de suas ouelhas, que de seu proprio damno; cuja companhia não foi de pouca importancia aos afflictos cattiuos. Com grande paciencia, & cõformidade coa diuina vontade passaua o vigilante pastor as miserias daquelle triste estado, sendo de tanta caridade para os proximos, q̃ punha a todos em admiração. Peloque indo publicamente â masmorra, onde os Christãos padecião, alli os acompanhaua, consolaua, & animaua, que firmes, & constantes permanecessem na Fé, & para mais os corroborar lhes annunciou, que no seguinte anno cobrarião liberdade, porque el Rei D. Afonso Henriquez auia de ganhar dos Mouros aquella praça, como em effeito se cumprio. De que elle não gozou, pois antes de se conquistar Sanctarem, o tinhão os Mouros passado a Euora, & de ahi a Seuilha, & vltimamente a Cordoua, padecendo o varão de Deos (nestas mudanças, & jornadas) grandes miserias, sofridas todas por Christo com notauel paciencia, atè que carregado de trabalhos, & merecimentos foi gozar na gloria da felice, i eterna liberdade. *c.* No Reino de Aragão, as bemauenturadas mortes de F. Felippe, & F. Bonifacio Portugueses, religiosos Sacerdotes da Ordem da Merce, que professando no principio da religião, gozarão do primitiuo feruor, & sancta conuersação dos primeiros Padres, & fundadores della, cujas heroicas virtudes (ajudados da diuina graça) elles ao viuo procurarão imitar. E depois que na guarda de sua regra, i exercicio de religiosas operaçoẽs se mostrarão dignos discipulos de tam sanctos mestres, duplicando (como fieis seruos) com sua industria os talentos recebidos, ricos de merecimentos partirão desta vida para ouuir do eterno pai de familias na gloria aquellas alegres palauras: *Vinde benditos de meu pai, entrai no descanço perduauel, que he o Reino, que da eternidade para meus escolhidos tenho preparado.* *d.* Na cidade de Chaul no Oriente, a deposição do P. Miguel Vàz, Presbytero, o primeiro

F. Felippe, & F. Bonifacio Mercenarios.

Matth. 25.

O P. Miguel Vàz, Vigairo Geral da India.

primeiro Vigario Geral do estado da India, varão verdadeiramente Apostolico, de eximia virtude, & mui benemerito ministro da Igreja Catholica, columna firme da Christandade Oriental, cujo ardente zelo na conuersaõ dos infieis foi admirauel, porque depois de sua chegada áquellas partes, em breue mandou derribar os pagodes, ou templos de Idolos de Goa, & lugares circumuezinhos, dos quaes tirou todas as idolatrias, festas, & gentilicas superstiçoẽs; & com real autoridade del Rei D. Ioão III. que o mandou, desterrou os Bramenes, q̃ com todas suas forças impedião a dilatação de N. S. Fè. Foi assi mesmo o principal autor da conuersaõ dos Parauás, dos quaes receberão (per seu meio) o sagrado Baptismo trinta lugares, em q̃ auia vinte mil almas, sendolhes incançauel operario na administração deste Sacramento. E para mais affeiçoar aos infieis abraçarem a lei de Christo, alcançou do mesmo Rei, que aos Christaõs rezem conuertidos se dessem os cargos, honras, & publicos officios, que antes tinhão os Gentios. E para buscar estes, & semelhantes despachos (por mandado de S. Francisco Xauier) sò veio da India á este Reino anno 1545. E cõcedidos por el Rei, não aceitando para si nenhũas merces, mais que o bem, & fauor daquella tenra Christandade, se tornou para o Oriente, onde foi recebido com muita alegria. Perseuerando pois este varão admirauel naquelle sancto ministerio, auendo acquirido innumeraueis almas para Christo (não sem sospeita de veneno, que em odio de nossa sagrada religião os Gentios lhe derão) tam gloriosamẽte como viueo, consumou o felice curso de sua peregrinação. *e.*

Sór Maria de Iesus Capucha Franciscana.

Em Lisboa, no obseruante conuento da Madre de Deos da primeira regra de S. Clara, a transmigração desta para outra vida de Sór Maria de Iesus, que nelle viueo tam penitente, mortificada, religiosa, & sanctamente, & por isso mui agradauel ao ceo, que depois de spirar, estando já o corpo no ataude para lhe darem sepultura, huns mercadores que com preça desembarcarão do mar, batterão á portaria, gritando que vinhão apagar o incendio, que virão atteado na casa, em que a defunta jazia. Nem foi só esta marauilha a com que o Senhor mostrou a gloria de sua serua, porque forão achados seus olhos pintados nos oculos de que vsaua. O que sabido por el Rei D. Ioão III. os mandou buscar, & inquirindo peritos medicos, se naturalmente podia acontecer caso semelhante, feitos todos os exames, & philosophicas experiencias, responderão, que era caso milagroso: peloque o deuoto Rei os guardou com grande veneração entre as suas mais estimadas reliquias. *f.* No mosteiro de Setuual da mesma regra, largou a vida nas maõs da morte Sôr Hieronyma de Iesus de hũa prolonga-

Sôr Hieronyma de Iesus tambem Capucha.

da

da doença de ethiguidade, que lhe grangearão riguroſas penitencias, com que ſobre maneira caſtigou ſeu delicado corpo nos quatro annos que teue de religião. Aquem (eſtando em paſſamento) rogarão as companheiras, que lhe aſſiſtião: *Que quando ſe viſſe no ceo, pediſſe a diuina Mageſtade foſſe ſeruido: que naquella caſa nenhũa religioſa enfermaſſe, nem morreſſe de ſemelhante doença.* Mas a ſerua de Deos eſcuſandoſe com humildade, a Prelada lho mandou por obediencia, à qual abaixando a cabeça, prometteo que aſſi o faria. Logo pronunciando o ſuauiſſimo nome de Ieſu (ficando ſeu roſtro fermoſiſſimo) ſpirou. Peloque não auer mais ategora (que hà quaſi ſeſſenta annos) enfermado no ditto conuento religioſa alguma de ſemelhante doença, ſe attribue a manifeſtos effeitos da oração deſta perfeita religioſa. *g.* No conuento de Chellas, de Canonigas Regulares, proximo a Lisboa, o dia final de D. Maria da Silua, que quarenta & dous annos ſanctamente gouernou eſta caſa, ſendo tal ſua exemplar vida, que dezia por ella el Rei D. Ioão III. (pai, & reformador das religioẽs neſte Reino): *Que ſe fora poſsiuel repartir D. Maria por diuerſos moſteiros, só com ſua peſſoa os dera todos por mui reformados*; porque ella era a primeira em todas as acçoẽs religioſas, no choro a mais aſſiſtente, na oração a mais deuota, no jejum a mais auſtera, na penitencia a mais continua, i em concluſaõ tudo o que mãdaua, cumpria ella primeiro mui exactamente. Com eſte louauel teor de vida chegou a decrepita, nella deſemparada da natural virtude pondo pauſa ao largo viuer, foi chamada do Senhor. Cuja ſepultura aberta trinta & tres annos depois de ſua morte, achandoſe conſumido tudo o mais, sò a caueira, & veo religioſo, em que fora enuolta, eſtauão ambos inteiros, em demonſtração da perfeita obſeruancia, que ſempre na vida guardou. *h.* No moſteiro de Figueiró, Biſpado de Coimbra, a memoria de Sòr Anna de Ieſus, principal fundadora delle, obſeruantiſſima da ſancta pobreza, não tendo nada na cella, & ſe algũa couſa aceitaua, era para logo a diſtribuir por quem imaginaua neceſſitado, ſendo no habito, & toucado eſpelho de religioſa modeſtia. Meditaua os diuinos myſterios com grandes affectos de ſua alma, & ouuindo fallar de Deos ſe deſfazia toda em lagrimas. A maior parte da noite perſeueraua no choro em oração, em cujo ſãcto exercicio do intimo d'alma daua profundos ſoſpiros, & ais, pois o Senhor a banhaua de copioſas conſolaçoẽs, & a illuſtraua com celeſtiaes viſoẽs. Em tocando a Matinas com deuotas palauras eſpertaua às religioſas para que foſſem louuar a Deos, nas quaes ella aſsiſtia cõ eſtranha deuoção, não ſofrendo falta algũa no diuino officio, & ſanctas ceremonias da Igreja, cujos defeitos emmendaua com lagrimas

D. Maria da Silua Canon. Regul.

Sòr Anna de Ieſus Franciſcana.

nos olhos. No principio da fundação foi Abbadessa gouernando cõ zelo, & caridade, que conuinha, mas por sua muita humildade, i escrupulos não se pode acabar com ella o fosse segunda vez. Finalmente posto que com rigores, cilicios, & penitencias consumio a serua de Deos as forças naturaes, nem por isso depois de mui velha faltaua nas communidades, i exercicios de mortificação. E quando já não podia leuantarse do leito, nelle sentada, de noite (frequente, & deuotamente repetia com rios de lagrimas) em alta voz: *Cupio dissolui, & esse cum Christo.* Cujas palauras fazião tal impresaõ nas companheiras, que cõpungidas acodião ao choro, tomauão riguroſas disciplinas, de que ella muito se alegraua. Com este vniforme modo de religiosa vida, entrando no centesimo anno de idade, entendendo ser chegada a hora, em que o Senhor lhe queria cumprir seus desejos, chamadas as religiosas fez hũa deuota pratica, encõmendandolhes o seruiço de Deos, zelo de sua honra, & obseruancia da regra. E lançãdo a todas sua bẽção, com serenidade descançou em paz, causando grandes prantos às filhas, que (como piedosa mãe) auia criado no leite da Religião.

F. Agostinho da Graça fra de Agostinho.

i. No collegio Augustiniano de N. Senhora da Graça de Coimbra durará a lembrança de F. Agostinho da Graça, frade leigo, Castelhano, que professando no conuento de Lisboa quis chamarse assi, por conformarse no nome, & sobrenome com o de seu mestre spiritual da propria familia Portugues, Lente que foi de Theologia na Vniuersidade de Louaina, o qual da milicia terrena o trouxe comsigo de França a Portugal, atè o metter no seguro porto da religião. Nella se fez sempre grande estima de suas virtudes, jejuns, humildade, silencio, & mortificaçoẽs; oração, & contẽplação da Paxão de Christo, de que era deuotissimo, à qual vacaua dias, & noites; trazendo sempre na bocca estas palauras para se exortar à presença diuina: *Mira que te mira Dios.* Com as quaes se portaua tam circumspecto como se vira a Deos presente, exercicio que o fez mui grato nos diuinos olhos. Em fim era tam penitente, que quando morreo o acharão cingido de aspero cilicio, & com elle foi enterrado. Aberta a sepultura, passados vinte tres annos, estando já o corpo, & ossada desfeita, só o coração, & cilicio permanecerão inteiros: em testemunho que em quanto viueo na Religião com Angelica pureza fez delle precioso relicario do diuino amor.

13. Iapoẽs que padecerão pela Fé.

l. Em Xiricaua, Reino do Iapão, o inuicto certame de dous ditosos casados Lino, & Maxima com Onze companheiros, em que entrauão dous filhos seus, que todos na persecução do Emperador Tanſaguxàma pela confissaõ da Fè Catholica, sofrendo grauissimos tormentos, derão as vidas por Christo, huns degollados, outros

quei-

queimados, & aſsi ricos com tam glorioſos tropheos do inferno, & dos idolatras ſeus ſequazes, partirão com as palmas rubricadas de ſeu proprio ſangue para as Empyreas moradas.

Commentario ao XXXI. de Ianeiro.

DO moſteiro de S. Maria de Carnoeiro, ou Craueiro a Braga hà tres legoas, & cinco a Compoſtella, he muy ſadio, & freſco por ſer banhado de duas leuadas de agoa. Eſtá ſituado nas raizes do monte Carmona, em cujo cabeço (he tradição) eſteue antigamente hũa cidade deſte nome. Não ſe ſabe o primeiro fundador delle; mas da inſcripção de hum ſitio, com que chamão a Capitolo, que foi feito E. 923. (iſto he an. de Chriſto 885.) ſe argue ſua grande antiguidade. Tem coito com ampla jurdição, tres Igrejas annexas, & outras tantas da preſentação do Abbade, a quem os lauradores da comarca ſaõ tam ſugeitos (por ſua ſingeleza) que não caſaõ ſẽ ſua licença. Eſte cargo adminiſtrou muitos annos o ſancto varão Pedro Afonſo, que falleceo no de 1104. depois de trazer a cabeça de San-tiago de Hieruſalem a Heſpanha, q̃ hoje ſe venera entre as muitas reliquias da Igreja Compoſtellana, aqual ſe leua nas prociſões ſolemnes, & affirmão ſer de San-tiago Menor. & muitas vezes no dia (quando faz oſtentação de ſuas reliquias) ſe moſtra ella tambem ao grãde numero de peregrinos, que de todo mundo alli concorrem a cumprirem ſuas romarias, promeſſas, & votos. A iſto alludio o Licenciado Molina na ſua deſcripção de Galliza quando diſſe fol. 4.

Eſtà con aquel Patron valeroſo
Tambiẽ la cabeça daquel gran Alfeo,
Que todos romeros el miſmo deſſeo
Les mueue venir a ſu vultu glorioſo.

A razão que dão para a terem por de Sãtiago Menor he dizerem, que os Pontifices Leão III. & Calixto II. affirmão em ſeus eſcritos, que o ſagrado corpo do ſancto Apoſtolo veio de Iudea a Galliza inteiro; o que em parte ſe ſalua vindo ſem cabeça, inda q̃ a integridade do corpo humano a inclua. Porem nós (ſeguindo a Hiſtoria Cõpoſtellana) diſſemos, que he de San-tiago Maior, pola muita autoridade que ella tem, pois nos cõſta ſer eſcritta por D. Hugo, Arcediago daquella Igreja, o qual foi eleito Biſpo do Porto anno 1108. quatro depois do tranſito do noſſo Abbade Pedro Afonſo. Por onde (como contemporaneo ſeu) pode delle ſaber eſta verdade ſem duuida; & como varão tam graue, deuemos ter por certo, que nos não quis enganar. Quanto mais que a cabeça de San-tiago Menor eſtà no moſteiro de Compendio na dioceſi Sueſſionenſe em França como traz Sauſſaio ao 1. de Maio in Suppl. Martyrol. Gallic. pag. 1113. Do ſancto Abbade achamos feita menção no liuro velho dos Obitos de S. Vincente por eſtas palauras, & por iſſo o pomos neſte dia. *Pridie Kal. Feb. obijt Petrus Alphonſus Abbas de Carbonario.* Trattão delle Moraes l. 9. c. 7. Oxea na hiſt. de San-tiago c. 24. D. Rodrigo da Cunha na de Braga 2. p. c 107. F. Hieronymo Romão na meſma l. 2. c. 14. F. Leão de S. Thomas nos prologomenos às Conſtituiçẽs Benedictinas c. 2. §. 17. F. Bernardo de Braga, Louſada, & outros in m. ſ.

b. A famoſa villa de Soure a que os Geographos chamarão: *Saurium*, eſtá ſituada em raza campina, coroada de pomares, & vinhas, duas legoas ao Occidente de Coimbra, & banhada com as aguas do rio Arẽgo, que naſcendo no monte, a que os antigos chamarão Tapiẽo (hoje Auranca) pega ſeu tributo ao celebre Mondego. Sua ſegunda reſtauração foi pelos annos 1124. (de conſentimento da Rainha D. Tareja mãe del Rei D. Afonſo Henriquez) que eſtaua deſpouoada auia ſette annos, & queimada por ſeus moradores, temeroſos da entrada que os Mouros auião feito em Portugal. A Rainha fez doação de ſeu Caſtello a hum famoſo Capitão por nome Gonçalo Gonçaluez. Porem não muito depois achamos, que o poſſuião os Templarios, a quem a meſma Rainha fez delle merce por virem no tempo de ſeu gouerno a eſte Reino. Sobre a porta principal da antiga Igreja do ditto caſtello, chamada: S. Maria, ſe vè inda hoje os verſos ſeguintes, dos quaes cõſta, como o ſeruo de Deos Martinho, & Mendo Arias ſeu irmão a edificarão E. 1176. que ſaõ annos de Chriſto 1138.

Ecce domus Domini, locus est nimium
reuerendus,
Quam construxerunt Martinus, atque
Menendus
Fratres dilecti; mirè templũ Genetricis
Hîc restaurarunt vrgentibus Ismaelitis.
At cũ transierint fatali morte grauati
Annuat Omnipotens vt sint supra astra locati:
E. M. C. LXXV I. regnante Comitis
Henrici filio Adefonso, X. anno sui
Regni.

Foi Soure outra vez entrada dos barbaros an. 1144. com tam lamentauel succeſſo, que durou por muitos dias aos Chriſtaõs o ſentimento dos dannos alli recebidos. Entre os cattiuos, que della leuarão foi o ſancto varão Martinho, natural do lugar de Auranca, quaſi 9. legoas de Coimbra no territorio da antiga cidade Marnel, de que sò permanecem veſtigios. Cujos paes forão Ayres Manoel, & Argia, o qual por morte de ſua conſorte, eſcolheo a vida Eremitica, em que com grande louuor perſeuerou até o fim, como ſe dirá em ſeu dia 28. de Março. No liuro da Noa de S. Cruz achamos hum breue elogio do S. Vigairo na forma ſeguinte:

DOm Tellon ſendo jâ velho ſupriu cou a el Rei, & a Rainha que deſſe a hum crerigo vida, que chamauão Martinho, i era natural de Auranca, & fora criado em Braga. Eſte bom home em Soure com os caualleiros do Tempro pelejarão contra os Mouros, que eſtauão em Santarem, & foi preſo o ditto Martinho em ſeu poderio, & com grande paciencia andaua nas cadeas dos Mouros, & depois foi leuado a Euora, & dalli em poder dos Mouros a Seuilha, & depois a Cordoua, & alli morreo Martyr de Ieſu Chriſto, i eſto acháras no liuro do moſteiro, que falla dos herdadamentos as 58. folhas em bom Latim, i eſtõ acalçou S. Martinho por rogo de D. Tellon.

A vida de que neſta memoria ſe falla, vemos hoje no liuro dos teſtamentos fol. 46. eſcritta por Saluado, ou Saſuiato ſeu condiſcipulo, & Conego Regular do meſmo conuento, o qual (ſegundo Iuſiano in Chron. n. 308.) foi natural de Toledo, & da familia Senera: *Saluiatus Toletanus ex hac familia* (ſcilicet Senera) *tranſiuit Portugalem, ſcripſit vitam S. Martini.* Dedicoua elle a ſeu irmão Mendo Arias, que lhe ſuccedeo naquella Vigairaria, cujo titulo he: *Vita S. Martini Domino ſuo Menendo gratia Dei Saurienſium Presbytero, Saluatus de ſuis vnus, ſed eis paruus.* E conclue que veio a fallecer em Cordoua cheio de trabalhos no vltimo de Ianeiro, & que os Chriſtãos enterrarão ſeu corpo com grande reuerencia na Igreja de N. Senhora, aqual perſeuerou illeſa no ſenhorio Mahometano, como outras muitas de Heſpanha. Porem o anno de ſeu bemauenturado tranſito nos inſinua o liuro dos obitos da Sé de Coimbra, onde ſe lem eſtas palauras: *2. Kal. Febr. E. 1183. obijt Martinus Atie, Presbyter de Saurio, Canonicus in vinculis Saracenorum.* Querem dizer: *A 31. de Ianeiro an. 1145. falleceo Martinho Arias Conego, & Presbytero de Soure, que eſtaua em priſaõ cattiuo dos Mouros.* Seu irmão Mendo Arias depois de gouernar ſeis annos aquella dignidade acabou em paz no de 1150. jaz ſepultado à porta da ditta Igreja do Caſtello de Soure com o ſeguinte Epitaphio:

Hic requieſcit corpus Menendi
Arias huius Eccleſiæ Præsbyteri, qui poſt fratrem eius Dominum Martinum bonæ memoriæ Presbyterum bene regens per ſex annos pulchre ornatam reliquit, cũjus anima requieſcat in pace. Amen. Obijt autem VII. Idus Nouembris ſub Era M. C. LXXXVIII.

A vida ſobreditta anda jà na Appendice da 3. p. da Monarch. Luſit. & no fim do 2. tom. de Sanctis do P. Bolando da Companhia de Ieſus. Fazem delle menção Rezende l. 1. de Antiquit. Luſit. Britto na 1. p. da Monarch. l. 2. c. 2. O meſmo Brandão na 3. p. allegada l. 10. c. 17. & 18. Ant. de Vaſc. pag. 287. Aluaro Lobo c. 4. & outros.

c. De Fr. Felippe, & F. Bonifacio Mercenarios faz menção Steuão de Coruera na vida de S. Maria Socors c. 36. os quaes parece (sem duuida) que floreceraõ nos conuentos deste Reino no principio da religião, porque nella das cousas daquelles tempos há mui escura noticia; mas achãose seus nomes escrittos com titulo de: *Beatos*, nas Chronicas antigas della. E outrosi em aruores dos Sanctos da Ordem, como nos informou (por carta de Granada de 12. de April de 639.) F. Pedro de S. Cecilio Chronista della.

d. Chaul, cidade mui nomeada no Oriẽte he mui rica por tratto, está entre Goa, & Dio, daquella 60. & desta 40. legoas, posta em 18. graos, & dous terços de altura do Norte, duas legoas do mar, que lhe faz pouca falta por ser lauada de hũ caudeloso rio, pelo qual nauegão toda a sorte de embarcaçoẽs. Nella está o corpo do Apostolico varão Miguel Váz, Vigairo Geral de Goa, que passou à India cerca do an. 1530. com outros Sacerdotes de approuada vida, discipulos (ao que se entende) daquelle grande Meſtre de spiritu o V. P. Ioão de Auila (supposto que os que escreuerão sua vida, o não specificão) os quaes empregarão toda ella na prégação, & propagação da lei Euangelica por diuersas partes daquelle estendido estado Oriental (á imitação dos Apostolos) sem terem proprio, nem quererem premio algum temporal, mais q̃ o seruiço de Deos, & a saluação das almas, para cujo fim elle foi o principal autor, & fũdador do collegio de S. Fé de Goa, mas falleceo em Chaul anno 1548. Lẽbraõse delle em seus escritos os Padres Ioão de Lucena na vida de S. Frãcisco Xauier l. 2. c. 5. 7. 19. 22. & 23. Maphæo na hist. da India l. 12. pag. 520. & 572. F. Antonio de S. Romão na mesma hist. l. 3. c. 26. P. Ioannes Rhò in hist. virtutum l. 1. c. 3. n. 19. Spondano tom. 3. ad an. 1540. n. 17. Sebastião Gõçaluez na Chr. da Companhia no Oriente l. 3. c. 22. & outros.

Por satisfazer a quem desejar saber quaes forão estes Sacerdotes discipulos do grande M. Auila, que passarão á India, por honra do estado clerical, & da patria, nos pareceo acertado dar delles breue relação: não como verdade indubitauel de que o fossem por carecermos de autores, que expressamente o affirmem, mas como opinião mui racional, & prouauel, que tem varoẽs mui graues a quem seguimos, fundados nestas cõjecturas, porque concorrerão no mesmo tempo, i estudarão fora deste Reino, & concordarem suas vidas, & modos de proceder cõ o que aquelle Apostolico varão praticou sempre, i ensinou a seus discipulos, o qual todos professarão, & seguirão. E parece se naõ poder dar facilmente em tanto numero de Clerigos aquelle primitiuo feruor, & spiritu, se naõ fossẽ discipulos, & imitadores de tam sancto varaõ, que floreceo em Castella por aquelles tempos, onde elles estudaraõ, de cuja vida consta, que teue muitos discipulos Sacerdotes, que se empregauaõ em conuerter, & saluar almas.

Destes foraõ (demais do P. Miguel Váz) M. Diogo da Borba, que là passou an. 1538. conforme ao q̃ deixamos escritto a 14. deste lit. g. Simaõ Váz, Vigairo da I'ha de Moro, onde em odio da prégaçaõ Euangelica foi morto anno 1535. (como se verà a 13. de Fenereiro lit. b.) & Francisco Aluarez seu coadjutor, que (pelo mesmo respeito) cheio de cotiladas mil a grosamente escapou, chegando a Ternate banhado todo em sangue. E outro do mesmo nome, q̃ foi ao Preste por mandado del Rei D. Manoel, & tornou a este Reino com hum Embaxador, com o qual an. 1533. passou a Roma, leuando cartas, & presentes ao Papa Clemente VII. Itẽ Gaspar Coelho, que S. Francisco Xauier achou já em Meliapór, quando alli chegou an. 1545. Assi mesmo Vincente da Veiga, q̃ o dicto Sancto deixou em Malaca no de 1548. pela necessidade grande, que de tam cuidadoso, & fiel ministro aquella cidade tinha. Outros muitos auerià, que naõ chegaraõ a nossa noticia, mas destes fazem menção nossas historias.

e. Extraordinario foi o modo com que Deos trouxe à religião a Madre Maria de Iesus; porque andando sua mãe pejada, propos que se parisse filha a offereceria ao diuino seruiço. Nascida a menina, a mãe a foi creando para este fim; mas como chegasse a idade de tomar estado a desenganou, q̃ queria casar, de que a mãe ficou mui desconsolada, & derramaua por isso muitas lagrimas, atè que por conselho de hũa parenta, pos em acto o que trazia na vontade, offerecendo a filha a Deos cõ grande affecto diante de hũa Imagem, para que o Senhor, como cousa q̃ lhe era dedicada, tomasse à sua conta mudarlhe a vontade. Porem a filha com pensamẽtos do mundo perseuerando em seu proposito, se despoſou com pessoa de igual qualidade; mas o ceo ordenou tiuesse o esposo tantas occupaçoẽs, & demandas, que passaraõ 18. annos sem nunqua chegar a recebe-

las;

la;& o que mais he, que se ia fallar com ella, parece q̃ cõ violẽcia puxauaõ por elle. No cabo do tẽpo falleceo sem ter effeito o matrimonio. O admirauel traça da diuina prouidencia para com os seus predestinados! O que postoque tarde,conhecendo ella,tomou o habito no religioso conuento da Madre de Deos desta cidade, onde cheia de virtudes passou à melhor vida cerca do an. 1530. Consta de memorias, & relaçoẽs m. s. delle, & do liuro da Prouincia dos Algarues tãtas vezes allegado.

f. A vida de Sòr Hieronyma de Iesus,cuja morte foi an. 1588. se contem no mesmo liuro, & Sòr Leonor de S. Ioão tambem della se lembra na relação m. s. que fez da fundação,& progressos do conuento de Iesus de Setuual.

g. Era D. Maria da Silua nobilissima,como o dà a entender seu illustre appellido, & a muita estima,que della fazia el Rei D.Ioão III. Falleceo anno 1589. segundo escreue F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. de S. Domingos l. 1. c. 26.

h. A nobre villa de Figueirò he de fresquissimo terreno, não sò abunda de tantos, & tam generosos vinhos de q̃ tomou o nome, mas d'outros fruttos. He do Bispado de Coimbra, daqual dista 7. legoas para o Sul. Tem conuento de S. Clara, que principiarão quatro deuotas mulheres Terceiras naturaes da mesma villa,com autoridade de Ioão Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reino, cujos nomes erão Anna de Iesus,Isabel da Concepção, Iustina do Saluador, & Catharina do Spiritu Sãcto, & auida confirmaçaõ do summo Pontifice Paulo III. anno 1549. se mudaraõ do primeiro sitio a outro melhor,cõ tal feruor,q̃ ellas proprias acarretauaõ os matriaes para as obras com grande edificaçaõ do pouo, que as fauoreceo com esmolas, peloque em breue se acabou o nouo conuento com muita perfeiçaõ. Nelle vinem de ordinario 60. religiosas (debaixo da obediencia da Prouincia de Portugal)cõ muito exemplo, abstinencia, & virtude, imitando as primeiras fundadoras, & principalmente a Anna de Iesus, que com opiniaõ de mui perfeita religiosa falleceo anno 1592. Sua vida admirauel anda m. s. referea F. Manoel de Sperança na Chr. desta Prouincia, que tem para dar a luz. Do conuento escreue jà Gonzag. tit. Prou. Port. conu. 19. & Miguel Leitaõ nas suas Miscel. dial. 5. pag. 123.

i. As acçoẽs de Fr. Agostinho da Graça, porteiro do collegio de Coimbra, onde morreo an. 1600. escreue D. Fr. Alexo de Menezes no liuro m. s. que deixou dos varoẽs sanctos desta Prouincia. Tambem faz delle menção Fr. Pedro Caluo no das lagrimas dos justos, & outros. Foi este collegio fundado por el Rei D. Ioaõ III. an. 1543. (como foraõ outros muitos na mesma cidade) do qual sairaõ os grandes sugeitos, que em nossos tempos floreceraõ em letras na d. Ordem. E nelle jazem sepultados com honorificos epitaphios aquelles dous insignes religiosos,& doctissimos Mestres em Theologia, Decanos na Vniuersidade della Fr. Francisco de Christo, & Fr. Ægidio da Presentaçaõ, cujas eruditas obras andaõ nas maõs de todos, o vltimo dos quaes illustrou este collegio com a celebre liuraria, que lhe deixou.

l. De Lino, & seus companheiros, que padeceraõ anno 1632. escreue o P. Cardim no catal. dos Martyres de Iapaõ pag. 65. o qual para o fazer com mais acerto, inquirio as memorias,& noticias de todos aquelles Reinos com grande trabalho,& diligencia, como por vezes nos refirio.

FIM DE IANEIRO.

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS Illuſtres em virtude do Reino de Portugal, & ſuas Conquiſtas.

FEVEREIRO I.

EM Illiberis (antiga cidade de Heſpanha, que o tempo conſumio, vezinha ao ſitio, em que hoje eſtá Granada) o martyrio de S. Cecilio, varão de grande conhecimento nas diuinas letras, perito em diuerſas lingoas, famoſo em ſanctidade, verdadeiro imitador de San-tiago Maiór, ſeu Meſtre, & conuertido por elle na Prouincia de Galliza O qual depois que aſſiſtio com ſeus condiſcipulos ao pio officio de darem honorifica ſepultura ao ſancto Apoſtolo na cidade do Padrão, partio à Romá; nella ordenado Biſpo, foi mandado com outros collegas pelo Principe dos Apoſtolos S. Pedro prègar o ſancto Euangelho a Heſpanha. Neſta miſſaõ veio à cidade Illiberitana, na qual, i em ſeu territorio conuerteo innumeraueis almas à Fé de Chriſto. Peloque os miniſtros da juſtiça daquella cidade (leuados de diabolico zelo da adoração de ſeus falſos Deoſes, i eſtimulados dè Alleto Gouernador Romano) trattarão de dar crua morte ao ſancto Prelado, em occaſião, que na meſma cidade eſtauão ſeus companheiros em Concilio, conferindo o mais conueniente modo, que deuião ſeguir na conuerſaõ da gentilidade. Preſos todos, & deſpojados de ſeus bens, o primeiro que ſentenciarão à morte foi S. Cecilio, como principal cabeça daquella noua religião, & com elle Setentrio, & Patricio ſeus diſcipulos. Aſsignado (para execução de tam horrendo ſpectaculo) o primeiro de Feuereiro, dia das maiores feſtas da cega gẽtilidade, para que com tam vniuerſal concurſo foſſe mais publico, i exemplar o caſtigo, & cauſa delle. Leuados todos tres ao monte Illipulitano, meia S. Cecilio B. & M.

legoa da cidade; & nas cauernas delle, onde os Sanctos auião habitado, aceſo hum grande forno, nelle forão queimados viuos, ſacrificando generoſamente as vidas por Chriſto em verdadeiro holocauſto. Cujas ſagradas cinzas (para maior gloria da ſancta Igreja de Granada de q̃ he Patrono) anno 1595. forão achadas no meſmo mõte. E delle transferidas a hum antigo templo de ſeu nome, ſaõ hoje tidas em grande veneração. *b.* Na Igreja de S. Ioão do Lumiar, lugar no termo de Lisboa, a feſta de S. Briſida Virgem de real geração, que por conſelho de S. Patricio fũdou em Eſcocia o inſigne moſteiro Bẽchorenſe, no qual em mãos do Biſpo Machilla (diſcipulo do ditto Sãcto) fez profiſſaõ, moſtrando o ceo, quam agradauel lhe fora eſte heroico acto; pois em quanto eſteue de juelhos diante do Biſpo, foi viſta hũa columna de fogo ſobre ſua cabeça, & o altar tocado com as mãos da Sancta de repente reuerdeceo; ſarando ella juntamente de aſcaroſo mal de olhos, que o celeſtial eſpoſo (à ſua petição) lhe auia concedido para que nenhum mundano a pretendeſſe. Neſte conuento preſidio à muitas ſanctas donzellas, que atrahidas do exemplo, rigor de vida, & celeſte conuerſação de tam ſancta Prelada a ſeguirão, acreditandoa o Senhor com eſclareſidas virtudes, & milagres, atè que foi gozar do felice conſorcio das ſanctas Virgens na gloria. Cujo ſagrado corpo eſteue venerado por largo tempo em rico ſepulchro de prata dourada, guarnecido de pedras precioſas no altar maiòr do ditto moſteiro; delle foi trasladado â cidade Dunenſe no meſmo Reino. E ſua milagroſa cabeça trazida à Lisboa (reinando el Rei D. Dinys) & querendo elle collocala no conuento de Odiuellas (que então edificaua) o ceo o não conſentio. Foi o caſo, que anoitecendo no caminho a tres caualleiros Hibernios, que a leuauão, deſapparecẽdolhes milagroſamente, foi viſta pela manhãa no alto de hum pinheiro, que eſtaua à porta da Igreja do Lumiar, acompanhada de dous coruos, que (como valeroſos ſoldados) eſtauão depoſta em ſua guarda. Querẽdo elles ſeguir ſua jornada, & leuar a ſagrada reliquia (conforme a ordẽ del Rei) o Sacriſtão ſe lhe oppos com efficazes razoẽs, dizendo ſer diuina vontade, que ficaſſe naquella Igreja. Mas os deuotos caualleiros perſeuerantes em ſeu propoſito a leuarão. Caſo marauilhoſo! pois na meſma noite deſapparecendo de Odiuellas, foi pela manhãa achado no primeiro lugar. Viſto por elles tam notauel marauilha, não ouſando reſiſtir mais ao ſoberano decreto, a deixarão na ditta Igreja, ficando todos tres em tã ſancta cõpanhia atè a morte. Onde todo anno he viſitada, & venerada de grande concurſo de fieis, pelos innumeraueis milagres, que Deos por ſeu meio obra, não sò nas enfermidades do

S. Briſida Virgem.

gado,

gado, mas nos deuotos, que recorrem a ella em ſuas neceſſidades. *c.* S. Vrſo B. & C.
Na cidade de Beja, a memoria de S. Vrſo, Biſpo, & Confeſſor, Francès de nação, da nobiliſſima caſa de Aruernia na Gallia Aquitanica, o qual vindo a Portugal pelos annos 566. ſuccedeo a ſancto Aprigio no Biſpado da ditta cidade. Suas virtudes nos occultou a antiguidade, & falta de particulares noticias, que delle hà, ſô hũa de ſummo louuor, de que podemos conjecturar as mais, deuemos a S. Maximo, Biſpo de Caragoça, que (pelo grande valor, & marauilhoſa conſtancia com que ſe oppôs contra a maldita ſeita Arriana, & ſeus ſequaces, que então inficionaua Heſpanha) lhe chama: *Raro defenſor da Fé Catholica.*

d. Em S. Maria de Iunias, comarca de Chaues, a depoſição do B. F. Gonçalo Coelho, que de tenra idade foi mui inclinado ao ſeruiço de Deos, eſtudando de mandado de ſeus paes ſagradas letras, nas quaes em poucos annos aproueitou muito, até que (tocado de interior impalſo) deixou o mundo, & ſuas vaidades, veſtindo a cogulla Benedictina no moſteiro de S. Tyrſo de Riba-d'Aue, Biſpado do Porto. Onde profeſſou com grande conſolação ſua, por verſe aliſtado na milicia de Chriſto, procurando logo com grandes veras dar inteiro cõprimento a todas as monachaes obſeruancias; peloque em breue foi eleito Prior, cujo cargo adminiſtrou exactamente, gouernando os ſubditos mais com ſeu exemplo, que com rigores, & preceptos. Neſte comenos renunciando D. F. Aluaro a Abbadia de Iunias, da Ordem de Ciſter, nas mãos do Papa Alexandre VI. com ſperança (ao que ſe crè) que o Pontifice proueſſe nella a F. Gonçalo, que era ſeu parente; como de facto fez. Tomando poſſe da noua dignidade, trocou o negro em branco habito, & acompanhado de hum de ſeus ſubditos foi tomar a benção a D. Iorge da Coſta, Arcebiſpo de Braga, por eſtar a ditta Abbadia em ſua dioceſi. Tinha ella duas annexas, hũa em Portugal de S. Roſendo, outra em Galliza de S. Maria da Cella, às quaes muitas vezes acodia o ſancto Abbade adminiſtrar os Sacramẽtos, & prègar com grande frutto de ſeus fregueſes. Auendo pois hum Domingo, veſpora da Purificação, exercitado eſtes ſanctos miniſterios em S. Maria da Cella, tornando para o moſteiro com certa reuelação jà de ſua morte, que aquelle dia tiuera na Miſſa; como a noite antecedente ouueſſe neuado muito, com notauel trabalho chegou a emminencia de hum monte, & ao ſitio chamado a Fonte-fria, onde caïo tam grande copia de neue, que ficou de altura de hũa lança, peloque perdendo o ſeruo de Deos o caminho ſe ſumergio nella, de modo, que ficou enterrado; & alli regelado, acabou com tam penoſa morte, voando ſeu ſpiritu ao Creador, o qual a penas auia ſpira-

B. F. Gonçalo Abb. Ciſtercienſe.

do, quando milagrosamente se tangerão os sinos da Igreja da Cella, & de Iunias. Iulgando então os Monges de tal marauilha, que algũa desgraça auia succedido ao sancto Prelado, forão logo com gente do lugar de Pitoẽs, abrindo caminho pela neue em busca sua, em meio da qual foi achado o corpo exanime de juelhos, os olhos, & mãos leuantadas ao ceo. Admirados da nouidade do caso, & dos profundos juizos de Deos, louuando todos seus eternos conselhos, no modo com que auia leuado este seu fiel seruo (com grande reuerencia, canticos, & deuotos hymnos, misturados com saudosas lagrimas) foi trazido ao conuento, não cessando nunqua os sinos de se tocarem sem humano instrumento, até o darem á sepultura. Acudindo muita gente com deuoção ao venerar, & beijar a mão, obrando a do Senhor (entre tanto) grandes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade, as quaes atè o presente continuão por meio da sancta Cabeça, q̃ no altar maiòr decentemente se conserua entre outras muitas reliquias. *e.* Na Ilha de S. Thome, a preciosa morte de F. Paulo Barletta, religioso Agostinho, que tendo noticia em sua patria Italia da grande obseruancia, que se guardaua nesta Prouincia de Portugal, auida licença do Geral, passou a este Reino, onde pelo muito que se tinha de sua religiosa perfeição, foi bem recebido. Sua continua assistencia era orando no choro, com tal compostura, como o mais mortificado Nouiço, pois nunqua nelle leuantou olhos, mais que para a estante, & Imagẽ de Christo crucificado, com aqual eraõ todos seus colloquios, & jaculatorias. O que o demonio por vezes pretendeo estoruar, & per varios modos, para que quebrasse o fio de seu sancto proposito, atè lhe leuantar as capellas dos olhos com excessiuas dores, que o seruo de Deos sofria com grande paciencia. Muitas vezes estando ás horas Canonicas ficaua absorto em pè: outras, passando por diante do Sacrario ao ajuelhar, suspenso, permanecia immouel na contemplação do Augustissimo Sacramento. A isto juntaua muitas abstinencias, jejuns, cilicios, & disciplinas, fazendose com estas asperezas hum viuo exẽplar de penitencia. As quaes virtudes mouerão os Prelados o mandassem á ditta Ilha, acompanhado de outros religiosos, para onde partio (cõforme ao preceito Euãgelico) só com seu Breuiario, & hũa Cruz. Na despedida disse entre outras cousas a hum grande seu amigo: *Desenganaiuos irmão, que se Deos a vos, ou a qualquer dos homens, tiuera feito as merces, que a mi, vos fereis hum S. Francisco; por isso entendo, que sou o maior peccador do mundo, pois com ellas aproueito tam pouco em seu seruiço. E sabei que o mesmo Senhor me tem mostrado tudo o que me há de acontecer atè morte, os trabalhos, & afrontas, que hei de passar na Ordem; mas não conhecera eu o muito*

F. Paulo Barletta Agostinho.

que

que elle me ama, ſe me não trattara deſta maneira. O que tudo ſuccedeo pontualmente, porque chegado áquellas partes, a cabo de pouco tẽpo ſem culpa ſua foi preſo, encarcerado, & caſtigado com grande rigor do Prelado; o que tudo o ſeruo de Deos (ſem ſe deſculpar) ſofreo com rara paciencia, & alegria. Pouco depois elle proprio ſentindo-ſe desfallecer, diſſe aos companheiros o ajudaſſem a feſtejar a merce, q̃ o Senhor lhe fazia em o querer leuar para ſi. Peloque recebidos os Sacramentos com eſtranha deuoção repouſou em paz, & não piquena inueja dos circunſtantes. *f.* No real moſteiro de Odiuellas perſeuera a lembrança de D. Felippa da Silua, que nelle floreceo em grande virtude; ſendo por extremo deuotiſſima da Rainha dos Anjos, a quem coſtumaua dizer: *Minha Senhora já vos fiz caſa na terra, a minha no ceo corre por voſſa conta.* Alludindo (ao que parece) a certa renda perpetua, que tinha applicado para ornato da capella d'Aſſumpção, que eſtá no choro do ditto conuẽto. E deſejando partir deſta vida em algũa feſtiuidade da Senhora, ella meſma (parece) lho alcançou de ſeu precioſo filho, pois a chamou ao premio ſoberano, a tempo, que no choro ſe cantauão as veſporas de ſua Purificação. Ordenando mais, depois da morte, q̃ abrindoſe ſua ſepultura para nella enterrarem hũa ſobrinha, eſtando o corpo desfeito, foi achada a caueira em diuerſas partes eſmaltada com eſtas ſacroſanctas palauras: *Aue Maria.* Viſta pela communidade tam extraordinaria marauilha, a Abbadeſſa com grande preça, a mandou recolher dentro, não ouſando ninguem a tocar tam ſancta reliquia. *g.* Em Iapão o bemauenturado tranſito do P. Pedro Gomez da Cõpanhia de Ieſus, que depois de ter lido no collegio de Coimbra alguns annos Humanidade, & fundado o da Ilha Terceira, onde reſplandeceo com virtudes, & marauilhas, procurando com grande inſtancia a miſſaõ do Oriente, tanto que foi deſpachada ſua petição, ſe embarcou com notauel alegria, & aluoroço. Chegado à India em breue partio para o Iapão (aluo de ſeus deſejos) onde viueo dezaſeis annos dando ſiugular exemplo de religioſas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, paciencia, prompta obediencia, grande luz nas couſas ſpirituaes, deuoção à Rainha dos Anjos, continua oração, & contemplação, raro zelo da ſaluação das almas; & tãto que todos ſeus ſermoẽs, cheios de ſolida doctrina, eraõ de tam abrazado ſpiritu, que com elles fez copioſo frutto nos ouuintes, ajudado do ſobrenatural concurſo com que Deos lhe aſſiſtia. Finalmente nos vltimos dez annos, que foi Vice-Prouincial naquelle imperio padeceo grandes trabalhos, & anguſtias por cauſa das perſecuçoẽs dos infieis. E poſto que a morte lhe ſobreueio de repente, não foi impro-

D. Felippa da Silua Monja d'Odiuellas.

O P. Pedro Gomez da Companhia.

improuiſa. Porque de mais de quarenta, & ſeis annos de preparação para ella, que tantos teue de religião, nos vltimos dias particularmẽte ſe diſpos,como ſe tiuera auiſo de ſua vinda. E no proprio dia, que o ſalteou o accidente de apoplexia celebrou cõ muita deuoção, & no ſeguinte ſpirou. Querendo amortalhalo, acharão em ſeu corpo eſculpidos com ferro (por ſua propria mão) os martyrios da Paxão de Chriſto, de que era deuotiſſimo,de maneira que em hũa parte ſe vião os crauos, noutra a lança, noutra os eſpinhos, & aſſi os mais. O admiraueł traça de deuoção!pois achou meio para que com verdade pudeſſe dizer aquillo de S.Paulo:*Ego enim ſtigmata Domini Ieſu in corpore meo porto.* Diuulgada tam eſtranha marauilha concorreo a ſeu enterro grande concurſo de fieis, que todos cõprouauão ſua grande virtude,& ſanctidade. *h.* No conuento de N. Senhora do Boſque, junto a villa de Borba em Alentejo, fez pauſa ao curſo mortal Fr. Franciſco de Eſpòzende, Capucho da Piedade, religioſo exemplar, de vida mui penitente, germanada com perpetua oração, & dom de copioſas lagrimas, na qual recebia do Senhor notaueis fauores, & regalos celeſtiaes; peloque quando fallaua,ou era com Deos, ou de Deos, andando o mais do tempo abſorto, & alienado dos ſentidos. Muito antes, q̃ falleceſſe, declarou a ſeus companheiros o dia, & hora em que auia de partir deſte mundo, para cuja jornada ſe preparou co ſagrado viatico, i então foi ſua alma traſladada para as moradas ſoberanas. *i.* Em Lisboa o obito do inſigne P. F. Rodrigo de Deos,que participou com o leite, & doctrina do grãde ſpiritu d'aquelles primitiuos Padres, que fundarão a ſancta Prouincia d'Arrabida, cuja intrancia foi tam feruoroſa nos rigores da religião, carregando o corpo fraco de tantos jejuns, penitencias, & vigilias, que dentro em quatro annos de profeſſo, extenuado o celebro, veio a perder o juizo; mas ſendo curado com muita diligencia, foi noſſo Senhor ſeruido de reſtituirlho, ficando com elle tam perfeito,que muitas vezes depois ſeruio de Prelado, & compos o liuro intitulado:*Motiuos ſpirituaes*.Em cujo cargo foi a todos exemplo de voluntaria pobreza, veſtindo ſempre o mais vil habito: de penitencia ſendo neſte exercicio o primeiro,& mais ſeuero para ſi, andando toda ſua vida deſcalço: & nem ſendo Prouincial vſou de ſandalias, nem de outro ſuſtento mais, que de biſcoito, & heruas cozidas. A eſte religioſo Padre encommendou o Senado da Camara de Lisboa as muitas pontes,que mandou fazer nos termos de Cintra, & Caſcaes, deſpendendo per ſua ordem muitos mil cruzados,& sò ſua diligencia, & limpeza de mãos pudera effectuar taes obras, & de tanto ſeruiço de Deos. Em concluſaõ (pelo mao tratamento, que da-

Ad Galatas 6.v.17.

F. Franciſco de Eſpòzende Piedoſo.

F. Rodrigo de Deos Arrabido.

ua

ua a seu corpo) duas vezes lhe deo o ar, & da segunda achandoo já mui velho, & fraco se rendeo a debilitada natureza à força da enfermidade, & falleceo no hospital da ditta cidade, deixando em todo o Reino glorioſa fama de ſanctidade. *l.* Em Xendai, no imperio de Iapão a famoſa victoria de dous ditoſos caſados Marcos, & Maria cõ Andre, & Paulo filhos ſeus, que ſentenceados à morte por profeſſores da Lei de Chriſto, ſaírão todos do carcere para o lugar da execução com grande alegria. Onde atado cada hum a ſua columna, a qual os miniſtros de Satanás rodearão de lenha, applicandolhe lento fogo, paraque pouco a pouco abrazados, foſſe mais dilatado o cruel tormẽto, nelle (confortados da diuina graça) perſeuerarão conſtantes na Fè, fazendo de ſuas vidas ao ceo precioſo holocauſto, atè entregarem ſuas benditas almas nas maõs do Creador; deixando com tal fortaleza cõfuſos os Gentios, & grãde cõſolação, i edificação a hũa infinita multitude de Chriſtaõs, que cõcorrerão àquelle terribel ſpectaculo. *m.* Em Cinipa, aldea de Mexico, nas Indias Occidentaes, a commemoração do P. Manoel Martinz da Companhia de Ieſus, Portugues, ſobre quem os Idolatras Indios anno 1632. em odio de noſſa Catholica religião deſcarregarão hũa eſpeſſa nuue de ſettas, em cujo multiplicado tormento campeou grandemente ſua conſtancia, & valor, atè ſacrificar a vida por Chriſto, ſaindo ſua victorioſa alma do ergaſtulo mortal, para nas celeſtes moradas ter conueniente lugar na Hierarchia dos Martyres. *n.* No conuento de S. Vincente de Beira, comarca da Guarda, o dia vltimo, de Sór Maria da Cruz, grande obſeruante da regra dos Menores, & de tanta caridade para proximos, que não auia neceſſidade, que não remediaſſe, prezo a que não acudiſſe com eſmola, defunto pobre por cuja alma não mãdaſſe dizer Miſſas: & o que mais he, que vſando de todas eſtas caridades para com os proximos, para conſigo guardaua rara pobreza. Seu particular deſuelo era na limpeza, & ornato do culto diuino, & ſua conſideração na morte de Chriſto com que derramaua copioſas lagrimas, & deſejaua que todos igualmente a ſentiſſem. Na vltima enfermidade reſiſtio com valor ao demonio, que apretendeo inquietar, implorando frequentemente em ſeu fauor as Chagas de Chriſto crucificado, cuja deuota Imagem tinha nas maõs, pronunciando aquellas ſanctas palauras: *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum*: com grande ſocego lhe entregou o ſpiritu para gozar do eterno deſcanço. *I em diuerſas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confeſſores, & ſanctas Virgens.*

Quatro Iapoẽs Martyres.

O P Manoel Martinz da Companhia.

Sòr Maria da Cruz Franciſcana.

Commentario ao I. de Feuereiro.



E Granada das principaes cidades de Heſpanha, cabeça, & metropoli do Reino de ſeu nome, eſtá fũdada em 7. montes, como Roma, & Lisboa. Ao Oriente lhe fica o Reino de Marcia. Ao Ponente Andaluzia. Ao Settentrião o de Toledo. E ao Meio-dia o mar Mediterraneo. He ſugeita ao ſigno de Cancro, fica em altura de 37. graos, & 50. minutos. Succedeo eſta cidade a celebre, & antiga *Eliberi*, como lhe chama Plinio l. 3. c. 1. & Ptolomeo l. 2. c. 4. *Illiberis*, nome que lhe impos Liberia ſua fundadora (deixadas outras opinioẽs) mulher de Eſpero, dous mil annos antes da vinda de Chriſto; a qual como diſcipula de Atlante, o maior Aſtrologo de ſeu tempo, elegeo tam accommodado ſitio em terra amena, & fertil com benignos aſpectos do ceo para eternizar nella ſeu nome. Na qual ſe vèm epilogadas todas as excellentes qualidades, que Plinio, i Eſtrabo eſcreuerão deſta Prouincia. A luz do ſagrado Euangelho recebeo de S. Cecilio: *Que* (como querem Oxea, & Pedraça, aquelle na hiſt. de San-tiago, eſte na de Granada). *naſceo ſurdo, & mudo em Arabia, & foi irmão de S. Teſiphon, que tambem veio cego ao mundo. E ſendo já mancebos, chegando à noticia de ſeu pai a fama dos milagres, que Chriſto obraua em Hieruſalem, deſejoſo de ver com ſaude à ſeus filhos os leuou ao medico diuino, em occazião, que o Senhor acabaua de ſarar os dez leproſos, de que falla o Euangelho: onde proſtrado por terra repreſentou ao Senhor a neceſsidade de ſeus filhos, que conhecendo ſua ſè deu lingua a Cecilio, & viſta a Teſiphon, os quaes forão tam agradecidos, que dalli em diante o ſeguirão. E Chriſto noſſo bem os encommendou a San tiago, em cuja companhia vierão à Heſpanha o anno de 37. &c.* Toda eſta narração he apocripha, & fabuloſa, como outras muitas, que neſte ſeculo ſaírão a publico, ſem fundamento, nem autoridade, & repugna à muita dos Põtifices Leão III. & Calixto II. & à torrente dos Hiſtoriadores Heſpanhoes, que expreſſamente dizem que elles & outros ſette forão conuertidos por San tiago na Prouincia de Galliza, cuja cabeça então era Braga, como Merida da Luſitania. E por eſta cauſa o mettemos neſte noſſo Agiologio pela razão, que demos nas aduertencias, que ficão no principio §. 4.

A feſta de S. Cecilio celebra a Igreja Catholica juntamente com a de ſeus companheiros a titulo de Confeſſores, ſegundo ſe vè do Martyrologio Romano a 15. de Maio, por não auer certa noticia dos proprios dias de ſeus martyrios. Mas depois que no Monte ſancto de Granada ſe acharão ſuas reliquias, & juntamente com ellas laminas de chumbo, que o declarão, ſaõ em Heſpanha venerados por Martyres. A de S. Cecilio he a ſeguinte.

Anno 11. Neronis Imperat. Kal. Febr. paſſus eſt martyrium in hoc loco Ilipulitano D. Cæcilius, S. Iacobi diſcipulus, vir litteris, linguis, & ſanctitate præditus: Prophetias D. Ioannis cõmentauit, quæ ſunt poſitæ cum alijs reliquijs in ſublimi parte inhabitalis turris Turpianæ, ſicut dixerunt mihi ſui diſcipuli D. Setentrius, & Patritius, qui cum illo paſsi ſunt. Quorum pulueres jacent in huius ſacri montis cauernis. In eorum memoriam veneretur.

Com eſta lamina concordão as palauras de Dextro (quanto a perſecução de Nero) que ad an. Chriſti 60. dizem: *Multi in Hiſpania prima perſecutione Neronis quæ hic ab anno 57. capit, Hiſpali, Iliturgi, Iliberri, Tarracone, Cæſar-Auguſtæ, in Luſitania, in Batica, & Carpetania, bonis ſuis omnibus priuati atrociter patiuntur.* Trattão de S. Cecilio (demais de Dextro em varios lugares) Iuliano in aduerſ. n. 791. Morales l. 9. c. 13. Padilha na Eccleſiaſt. de Heſpanha cent. 1. c. 18. Oxea na hiſt. de San-tiago c. 54. D. Mauro na meſma l. 2. Pedraça na de Granada 2. p. c. 5. Cianca na de S. Segundo l. 1. c. 14. F. Bernardo de Britto na 2. p. da Monarch. Luſit. l. 5. c. 5. Gregorio Lopez Madeira no Monte ſancto de Granada, Vaſco, Marieta, Sieulo, Alderete, Troxilho, Maldonado, & outros muitos, que ſe referem em 15. de Maio.

b. A morte de S. Briſida Virgem (conforme Sigisberto) foi anno 518. ou (ſegundo Mariano Scoto) 521. no III. do Imperador Iuſtiniano o Maiòr. Naſceo em Hibernia, como (ſem diſcrepancia) dizem todos os Eſcrittores de ſua vida. Poſtoque o P. Richardo Conneo da Companhia de Ieſu no Opuſculo, que compos: *De ſanctitate & literis*

literis Hibernorum. Referido por D. Felippe Oſulleuano na hiſt. daquella Prouincia l. 4. c. 10. deu occaſião para ſe entender, que teue por patria Lisboa, cujas palauras ſaõ eſtas: *S. Brigida Virgo regali ſtirpe nata, Vlyſippone vbi ſacra ipſius reliquiæ ſeruantur, & annis ſingulis jubilæi celebratione viſuntur prima Februarij*. Contudo tiranos da duuida o meſmo Oſulleuano no titulo, que pòs ao ditto 10. capitulo, em que as refere, o qual he o ſeguinte: *Hiberni aliquot exterarum gentium doctores referuntur ex Conuæo*.

E dado que a Sancta, nem foi Doctora, nem Prègadora daquella nação, dos que no ditto capitulo ſe referem, contudo, como foi Hibernia, & nelle vai incluſa, tacita, antes expreſſamente ſe conuence não foi Portugueſa, & por conſeguinte, nem natural de Lisboa, q̃ ſe o fora o tiueramos por grande gloria. I eſta foi a razão porque o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha auendo eſcritto a vida deſta Sancta na 1. p. da hiſt. de Lisboa, como natural della, aqual nos moſtrou m. ſ. & ſobre ella cõferimos, aduertido com mais acertado conſelho de peſſoas doctas, & verſadas em antigas hiſtorias, a omittio, & deixou nos borradores, por não vſurpar eſta honra á Hibernia ſua patria.

Onde eſtão de preſente as ſagradas reliquias o diz o meſmo Oſulleuano nas Decadas Patricianas l. 10. c. 3. *Diuæ Brigidæ Virginis, cujus cadauer poſtea Dunum fuiſſe traſlatum ſcriptorum autoritas fidem pandit. Caput verò quod Lumiare non procul ab Vlyſippone vrbe Luſitaniæ regni corona ſeruatur, innumera miracula edit*. O lugar do Lumiar, em cuja Igreja ſe conſerua a ſancta Cabeça, eſtá para o Norte quaſi hũa legoa de Lisboa, ſeu Priorado apreſenta a Abbadeſſa de Odiuellas por conceſſaõ del Rei D. Dinys. E ſendo ella dedicada a S. Ioão Baptiſta, a Sancta ſe leuantou co nome por ſer tam frequentada dos fieis, que vão viſitar eſta ſancta reliquia, não sò de todo termo de Lisboa, mas dos Hibernios, Eſcoceſes, & Irlandezes, que vem á ditta cidade. A bulla do Iubileo (de que falla Conueo) vi no cartoreo deſta Igreja, he para todos os que viſitarem ſua capella em varias ſolemnidades do anno, & no dia da meſma Sancta. Foi concedida pelo Papa Alexandre VI. a 10. de Setemb. de 1496. à inſtancia de D. Pedro Afonſo, caualleiro da Ordem de Sã-tiago, & Secretario do Cardeal D. Iorge da Coſta, aqual tem tantos ſelos pendentes, quantos erão os Cardeaes, que então reſidião na Curia Romana, que he couſa digna de notar.

Guardaſe a milagroſa Cabeça em Sacrario com particular culto, em duas partes diuidida, ambas guarnecidas de prata dourada. A cauſa deſta diuiſaõ foi, que ſendo (por antigo coſtume) no primeiro dia das Ladainhas de Maio leuada em prociſſaõ ao conuento de Odiuellas, ficaua lá atè dia de Aſcenção, em cujo tempo ſentião os deuotos (que de ordinario alli concorrem em romaria) grandemente eſta falta, & para que ſua deuoção não ſiquaſſe fruſtrada ſe buſcou aquella pia traça. E não carece de myſterio ſair a S. Cabeça em prociſſaõ o primeiro das Ladainhas daquelle mes, pois conforme Iuliano in Aduerſ. n. 146. em ſemelhante dia do an. 543. foi a inuenção de ſeu ſagrado corpo. Na capella da Sancta ſe repreſenta de antiga pintura a hiſtoria relatada no texto, & os caualleiros, que a trouxerão jazem em ſepulturas embebidas na parede pela parte de fora com o ſeguinte letreiro.

Aqui neſtas tres ſepulturas jazem enterrados os tres caualleiros Hibernios, que trouxerão a cabeça da Bemauenturada S. Briſida Virgem, natural de Hibernia, cuja reliquia eſtá neſta capella, para memoria da qual os officiaes da meſa da meſma Sancta mandarão fazer eſte em Ianeiro.

Suppoſta eſta verdade, confirmada com milagres, pintura, & continua tradição dos moradores do lugar, dizem os Padres da Companhia, que tem a cabeça deſta ſancta Virgẽ entre as muitas reliquias da caſa profeſſa de S. Roque, aqual deu o Emperador Rodolpho II. a D. Ioão de Borja ſeu padroeiro. Ao que reſpõdemos, que ou aquella cabeça que os Padres tem, he de outra Sancta do meſmo nome, ou de algũa das Onze mil Virgens, das muitas que enriquecem ſeu deuoto Sanctuario, que ſe chamaſſe Briſida, ſenão for de algum dos dous Sanctos, que juntamente eſtão no ſepulchro da noſſa Sancta em Dune, como ſe vé do Epitaphio, que traz Boethio Deidonano na hiſt. de Eſcocia l. 9. n. 70.

Hi tres in Dano tumulo, tumulantur in vno,
Brigida, Patricius, atque Colũba pius.

Senão

Senão he de S. Brigitta viuua, que falleceo an.1373. & foi canonizada pelo Papa Bonifacio IX. an.1391. que foi trasladada de Roma a Suecia para o mosteiro Vastanense, em que ella viueo. Do qual por discurso de tẽpo era facil vir a poder do Emperador, mas a deuoçsa S. Brisida Virgem, veio a Portugal em tempo del Rei D. Dinys pelos annos 1300. ou não muito depois, em que a sancta viuua, ainda não era nascida, ou seria de mui pouca idade.

Acrescentase a isto a pia, & antiga tradição, & deuoção dos Hibernios, Escoceses, & Irlandeses, que de tempos mui antigos vindo a esta cidade (pela certa noticia, que tem desta verdade) vão em romaria ao Lumiar, visitar, & venerar a cabeça de S. Brisida Virgẽ como sua natural, & patriota, o q̃ não fazem á de S. Roque, que não he piquena prouа da verdade, que seguimos. Fazem menção de S. Brisida os Martyrologios, Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Galesino, & Maurolico. Surio no 1. tom. de Sanctis, Haræo in comp. pag. 123. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosario, & Ribadeneira todos ao 1. de Feuereiro. Escreue tambem della (demais dos naturaes) Vincentio Belouacense, Iacobus à Voragine, Petrus á Natalibus, Claudio à Rota, & outros in Legendis Sanctorum.

c. Lembrase de S. Vrso neste dia os Martyrologios de Vsuardo, & Galesino por estas breues palauras: *Ciuitate Augusta S. Vrsi Episcopi eiusdem ciuitatis.* Poderà alguem arguirnos, não ser esta a cidade de Beja, de que dizemos foi Bispo S. Vrso, mas a de Augusta em Sueuia. Porem se de argumento negatiuo se tira conclusaõ affirmatiua; manifestamente se conuence ser verdade o que dizemos, pois nenhum dos autores, que compuserão historias daquella Cathedral (que saõ Sigismundo, o Marichal de Bappehin, & Bruschio no catal. de seus Bispos, que anda no Chronicon Chronicorum) fazem menção de S. Vrso, seu Prelado, nem de outro algum deste nome. Fauorece esta verdade a firma de Domiciano no Concilio Sardicense an.347. vbi: *Domitianus Episcopus ciuitatis Augustæ.* De quem todos historiadores Hespanhoes dizem, que foi Bispo de Beja. E o que de todo a confirma, & com sua grande autoridade a faz irrefragauel he M. Maximo in Chron. ad an.566 nas seguintes palauras: *Eodem tempore floret S. Vrsus domo Aruernus, Episcopus Pacis Augustæ in Hispanhia rarus fidei defensor.* Que casa Aruernia fosse esta não podemos ategora aueriguar, sò achamos em França hũa Prouincia deste nome, de quem he cabeça Clermont, que deu à Igreja sanctissimos Prelados. Que seja *Pax Augusta* a nossa cidade de Beja em Portugal deixamos a 3. deste lit. a. prouado diffusamente. Onde promettemos o catalogo de seus antigos Bispos, que damos neste lugar.

Discipulo foi de San-tiago, & mandado por S. Pedro de Rates o primeiro que prégou a Fè nesta cidade, onde padeceo martyrio an. 64. cujo nome de tal maneira estaua gastado nos antigos originaes de Dextro que se não pode ler. Seus successores (não continuados por falta de noticias, mas interpolados pelos seculos seguintes) saõ Domiciano pelos annos 347. aliàs 352. O III. Aprigio, ou Abringio, que floreceo do an. 529. atè 40. O IV. o nosso S. Vrso 566. O V. Palmacio, que firmou no III. Concilio de Toledo an. 589. O VI. Lauro, que se achou noutro extranumerario an. 597. O VII. Modario, q̃ firma no IV. an. 633. Theodoreto foi o VIII. o qual mandou dous Presbyteros (cujos nomes erão Ripario, & Desiderio) ao VII. an. 646. O IX. Adeo-dado, que assistio no VIII. an. 653. & inda viuia, quando se celebrou o Concilio de Merida an. 666. onde subscreueo em terceiro lugar. O X. Ioão, que se achou no XII. & XIII. Concilio de Toledo, aquelle an. 681. este 683. O XI. foi Bento, que no XIV. inuiarão os sanctos Padres, que nelle se congregarão ao Papa sobre o que se auia decretado, & vindo, o elegerão Bispo de Beja (segundo Luitprando) ad an. 686. O XII. Ioão II. do nome, cuja firma se acha nos Concilios Toletanos XV. an. 688. & XVI. 693. No tempo dos Arabes sabemos, que o foi Isidoro Pacense, aquem podemos chamar o Menor (à diferença do Arcebispo de Seuilha) floreceo no reinado de D. Afonso Casto, i escreueo hũa historia de seu tempo, não tam elegante, quãto de credito, & autoridade. Succedeolhe Angelo Pacense, cujas obras se conseruarão muito tempo na liuraria de Alcobaça, d'onde forão furtadas, & leuadas ao Escurial cõ não pouca magoa dos curiosos.

d. Oue em terra de Barroso, termo de Monte-alegre, Arcebispado de Braga hum mosteiro de Cister chamado: *S. Maria de Iunias*, sugeito ao de Ossera no Bispado de Orense em Galliza. Cujos primeiros habitadores (segundo antigas memorias) forão huns Ermitaẽs de sancta vida, que começarão an. 889. Pelo tempo adiante seus succes-

sores

fores aceitarão a reforma de Cister, aos quaes os dous Afonsos Reis (o Sabio de Castella, & o III. de Portugal) fizerão doação da terra, que o cerca, que tão duas legoas de aspera montanha na raia de Portugal, & Galliza. A quem o nosso deixou em seu testamento cem libras, moeda daquelle tempo. O qual mosteiro conseruandose inteiro, & illeso per tantos seculos se veio a extinguir pelos annos 1608. sendo seu Abbade D. Lourenço de Vera. E suas annexa Pitoẽs perleuerou atè o de 640. em que Portugal sacudio o jugo Castelhano, i então a desempararão tres monges, que nella morauão. Inoins he hoje Igreja parochial, sugeita ao Ordinario, he piquena de hũa naue, que representa antigo edificio. A seu altar maior o faz veneratel hũa Imagem de N. Senhora de grande deuoção, & milagres; a que recorria muita gente de Portugal, & Galliza os meses de Março, Agosto, & Setembro.

Nelle hà grande numero de reliquias, entre ellas o casco de S. Gonçalo, Abbade desta mesma casa, que falleceo o 1. de Fevereiro de 1501. Os naturaes chamão a este Sancto: [Gonçalito] & dizem, que naseeo em Chaues, & que foi seu pai da geração dos Coelhos, & sua mãe dos Leites, familias não menos nobres, que antigas neste Reino. He constante tradição, que sepultado o corpo deste sancto Abbade fez o Senhor por seu meio muitos milagres em pessoas enfermas, que acodirão ao mosteiro inuocar sua intercessão, os quaes derão occasião para que lhe erigissem altar no corpo da Igreja com sua effigie de vulto, & se lhe dissesse: *Missa de cõmuni Abbatum.* Celebrauase à pouco sua festa a 10. de Janeiro, no mesmo dia de S. Gonçalo de Amarante, como mais conhecido. Mas antigamente neste mosteiro, & no de Ossera o celebrauão com particular officio a 10. de Outubro. Assi o escreue Fr. Chrysostomo Henriquez no Menologio, & Fasciculo Cisterciense. Yepes tom. 7. da Chr. de S. Bento ad an. 1137. c. 4. D. Hugo Menard. in append. Martyrol. Ord. S. Benedicti pag. 141. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 68. Fr. Bernardo Cardilho Vilalpando Chronista da Ordem em sua vida F. Angelo Manrique, Lente que foi de Vesp. de Salamanca, & Geral da mesma familia, aquem sobre esta materia consultamos em familiar carta, que nos escreueo a 29 de Dezembro 1633. da vida, & virtudes deste seruo de Deos, a qual allega já o ditto Arcebispo a quem a communicamos.

e. A Ilha de S. Thome, que dista 60. legoas da costa de Africa, ficando debaixo da torrida zona, foi sepultura do mui religioso P. F. Paulo Barletta, Eremita de S. Agostinho, o qual no conuento que alli teue a Ordem (que fundou o Bispo D. F. Gaspar Cão, meritissimo filho della) falleceo ao. 1580. Não sabemos, que motiuo teue o Prior para trattar tam mal a F. Paulo, mais que permittir Deos allucinasse para maior proua da virtude, & paciencia de seu seruo, mas aclarada a verdade, pesaroso o Prelado do que auia feito, escreueo a esta Prouincia muitas cartas, em calificação, & credito de sua virtude, segundo deixou escritto D. Fr. Alexo de Menezes no Trattado dos varoẽs illustres da mesma familia, & delle acopilou o autor da vida de S. Thomas de Villa-noua l. 4. c. 17. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & outros.

f. D. Felippa da Silua, que falleceo anno 1583. jaz no capitulo de Odinellas em particular sepultura. Do marauilhoso caso da caueira he constante tradição entre as religiosas desta casa. De algũas mais timoratas della nos informamos para o referir neste escritos.

g. O lugar de Higuera no Bispado de Badajoz foi patrio nascimento do P. Pedro Gomez, a quem de 65. annos, no de 1600. leuou Deos para si em Iapão; achandose a seu enterro, i exequias D. Agostinho (hum dos maiores Senhores de todo aquelle Imperio) o qual o dia antes viera a visitalo. Nellas prègou o irmão Martinho da mesma Cõpanhia cõ tal affecto, & sentimẽto, q̃ enterneceo a todo o auditorio, & o fez derramar muitas lagrimas. Assi o P. Fernão Guerreiro na relação annual de 1600. l. 2. c. 12. o Martyrol. da Companhia, & cartas de diuersos Padres, que então lá residião.

h. Espòzende he villa maritima de 100. vesinhos na costa de entre Douro, & Minho, tres legoas de Barcellos; nella veio ao mundo F. Francisco, que (na Prouincia da Piedade) ao 1600. falleceo rico de virtudes, as quaes se verão na Chronica della, quãdo sair a luz l. 2. c. 35. Do cõuento do Bosque daremos noticia em outra parte por ser o Commento deste dia mui dilatado.

i. Britiande, lugar de 200. vesinhos, meia legoa de Lamego ao Norte, fundação do grande Egas Moniz ao 1102. em campina raza,

raza, rodeado de frescos soutos, & vinhas, & com ser lugar tam piqueno; saïrão delle em nossos dias excellentes sujeitos em virtude, & religião, hum dos quaes foi Fr. Rodrigo, cuja vida anda no liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida, na qual acabou seus dias an. 1622. & foi sepultado no claustro de S. Francisco de Lisboa entre seus irmãos, & companheiros.

l. De Marcos, & sua familia, que padecerão por Christo em Xendai anno 1624. escreue o P. Antonio Cardim da Companhia no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 35. E outrosi papeis, & relaçoẽs autenticas, que de là vierão aos Padres desta Prouincia.

m. Do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portugues, se ignora o lugar de seu nascimento, por não ser filho desta Prouincia. Delle faz mençaõ, & de seu companheiro o P. Iulio Pascoal Napolitano, allegado por Alegambe na Bibliotheca Societatis pag. 572.

n. Foi Sôr Maria da Cruz, natural de Castello-branco, Bispado da Guarda, acabou anno 1641. santamente. Tudo consta de relaçoẽs, que nos communicou o Padre Mestre F. Manoel da Sperança.

FEVEREIRO II.

S. Pigmenio B. & C.

A villa d'Aquis (hoje Talaueira de la Reina) Arcebispado de Toledo, o natal de S. Pigmenio, Abbade q foi, & Bispo do mosteiro de Dume, da Ordem de S. Bento, junto à cidade de Braga. E como tal subscreueo no VI. Concilio Toletano anno 638. Onde daria mostra de sua intereiza, & virtudes. Cuja particular relação de sua religiosa, & sancta vida nos occultarão os varios accidentes da fortuna, que em discurso de tantos seculos padeceo Hespanha, Sò nos consta, que por seu respeito, & pola fama de suas preclaras virtudes, o piedoso Rei Vvamba erigio em Cathedral aquella antiga villa de Aquis, por ser cofre de suas sagradas reliquias. *b.* Em N. Senhora da Ceiça, Bispado de Coimbra, o sancto fim do Abbade D. Ioão, que cançado de seguir a Corte dos Reis de Leão, & do militar exercicio, que no seculo professara em seu seruiço, se retirou â vida monastica no conuento de Loruão, da Ordem de S. Bento, onde floreceo nos rigores da penitencia, & religiosa obseruancia. Nelle eleito Abbade foi pessoalmente visitado del Rei D. Ramiro I. seu tio, que compadecido da pobreza com que os Monges alli viuião, & dos frequentes dannos, que dos Mouros cada dia recebião, lhe fez hũa ampla doação de diuersas propriedades, & possessoẽs, em que éntraua a famosa villa de Monte-mòr o velho com todos seus direitos, com obrigação, que no castello della tiuesse presidio de soldados, & do restante se sustentasse a si, & seus Monges. Passado o Abbade com alguns delles a viuer naquella villa, pouco depois hum numeroso exercito de Abderramen Rei de Cordoua (por conselho de hum renegado por nome: Culema, a quem o sancto auia creado de menino) veio sobre ella. Contra o qual o Abbade (que posto

D. Ioão Abbade de Loruão.

ſto que velho, era de gigantada eſtatura, & correſpondentes forças) ſe oppos animoſamẽte, obrando com ſeu valeroſo braço, eſpantoſas façanhas; pois vendo (na força do combate) ao perfido Cajulema, de hum golpe o deſcabeçou, deixando com iſto tam acouardados os inimigos, que eſquecidos de ſua multitude por ſaluar as vidas ſe puſerão em fugida, indo os noſſos muitas legoas em ſeu alcance, em cujo aſperrimo cõflicto morrerão quaſi ſettenta mil Mahometanos. Eſta inſigne victoria confirmou o ceo com eſtupendo milagre, porque antes da batalha, vendoſe os Chriſtaõs em tam vrgente perigo (por conſelho do Abbade) degollarão a todas as mulheres, & meninos para que não vieſſem à poder dos barbaros, que os afrontaſſem, & conſtrangeſſem a perder a Fè, ſendo elle o primeiro fratricida de ſua irmãa D. Vrraca, & ſobrinhos. Alcançada a victoria, ſentidos da perda de ſeus charos penhores, recorrendo ao lugar aonde os deixarão mortos (por diuina diſpoſição) os acharão a todos reſuſcitados, i'em proua d'iſſo com vermelhos ſinaes nas gargãtas dos golpes com que forão degollados, com cujo portentoſo milagre ficou a victoria mais feſtejada, & glorioſa, em teſtemunho do qual lhe durarão os dittos ſinaes nas gargãtas até morte. O Abbade (dadas a Deos as diuidas graças) por tam ſingulares merces, & deſtribuidos os deſpojos, de q̃ os cãpos eſtauão cubertos, ficou fazendo vida ſolitaria, & contẽplatiua naquelle valle. E para melhor conſeguir o effeito de ſeu ſancto propoſito, renunciada ſua Abbadìa, erigio no proprio lugar ermida à Virgem ſanctiſſima. Eſta Imagem, & do menino que tem no collo, por cuja interceſſaõ (he de crèr) ſe obrou eſta marauilha, conſeruão ainda hoje nas gargantas os meſmos ſinaes dos reſuſcitados. Da qual, & daquelle deſerto, nunqua apertadas inſtancias de ſeus monges, puderão diuertilo. Alli o reſto da vida (eſquecido das couſas da terra) perſeuerou em grande ſanctidade, acompanhado de continuos deſejos da patria celeſtial. Chegada a hora de ſeu felice tranſito, vierão aſſiſtirlhe os monges de Loruão, em cujos braços (confortado cos vltimos Sacramentos) carregado de annos, & ſanctas obras, exalou aquelle generoſo ſpiritu. Querendo os monges leuar ſeu corpo, para lhe darem honorifica ſepultura, entre os Abbades daquella caſa, moſtrou o Senhor com manifeſto milagre, que lhe não agradaua eſta mudança, fazendo o corpo de ſeu ſeruo tam pezado, & immouel, que obrigou aos religioſos ſepultalo na propria ermida, onde permaneſſem ſeus oſſos debaixo do altar da Senhora, & ſua precioſa cabeça entre as reliquias de Lornão; obrando por ella a mão diuina (em peſſoas mordidas de caẽs dannados) continuos milagres. c. Em Cranganòr, cidade no O-

V. Vincente de Lagos Piedoso.

riente a bemauenturada morte de F. Vincente de Lagos, religioſo Sacerdote, que anno 1539. paſſou à India por cõpanheiro do ſegundo Biſpo de Goa, D. F. Ioão de Albuquerque, ambos Capuchos da ſancta Prouincia da Piedade; dos quaes F. Vincente conforme a ſeu grãde ſpiritu, & zelo da ſaluação das almas, chegado àquella cidade (cabeça do eſtado Oriental) não sòmente nella, mas na de Cranganór fez admirauel frutto, trazendo innumeraueis ao conhecimento de Chriſto, & gremio da Igreja Catholica, & com licença do ditto Biſpo fundou alli hum collegio, onde (por eſpaço de quaſi dez annos) enſinou a doctrina Chriſtãa aos filios dos Gentios, que ſe conuertião, criandoos có leite das boas letras, & coſtumes. Deſte collegio ſaïa o feruoroſo ſeruo de Deos (a quem as caãs fazião mais veneraueI) com tal ſpiritu, & vigor (como ſe fora mancebo) annunciando nos lugares daquella comarca, nos caminhos, nas ruas, nas praças, nas eſtalagens a toda ſorte de gente a Fè de Ieſu Chriſto; adminiſtrando incãçauelmente os Sacramentos, aos conuertidos, & cathecumenos o do ſancto Baptiſmo, aos Chriſtaõs o da Penitencia, & ſagrada Euchariſtia, & os mais de que neceſſitauão. E não contente ſeu infatigauel animo de tam copioſa ſementeira, deſejando (ſe pudera) trazer toda a gentilidade ao conhecimento de ſeu Creador, & Saluador, ſe foi a reducção do grande Reino de Tenór, cujos moradores eſtauão inficionados com ſciſmaticos erros dos Gregos, & Armenios, que como pernicioſa cizania auião entre elles ſemeado. Os quaes (ajudado de ſuperior virtude) por meio de ſua Apoſtolica doctrina reduzio ao gremio da ſancta Igreja Catholica, & outroſi o meſmo Rei, & Rainha, o qual tam de veras recebeo a luz de noſſa ſagrada religião, que hum Crucifixo de metal, que o Euangelico varão (quando o baptizou) lhe auia lançado ao peito, o trouxe por toda a vida em memoria da Paixão, & por eſtima de quem o recebera, teſtemunho manifeſto de ſua Fè. Auendo com eſta ſpiritual agricultura para Deos ganhado muitas almas, & para ſi grande cumulo de merecimentos, ſendo mui feruente, & continuo na oração, & nella mui viſitado do Senhor, acabou em paz ſanctamente a carreira de ſeu glorioſo ſtadio: cujo religioſo corpo com eſtranho ſentimento de toda aquella deuota Chriſtandade foi ſepultado no collegio, que elle auia edificado. *d.* No conuento de S. Franciſco d'Euora, a depoſição de F. Pedro de Coimbra, religioſo Leigo da meſma Prouincia da Piedade, varão de louuauel, & ſancta vida, & de admirauel zelo da obſeruancia dos eſſenciaes votos da religião. O qual muito antes profetizou ſua morte, & & alguns dias depois della, appareceo a hũa deuota mulher glorioſo,

F. Pedro de Coimbra da meſma Prouincia.

&

& reſplandecente, & lhe diſſe: *Que pola aſpereza com que reprendia aos religioſos, fora condennado ao Purgatorio, onde eſteue detido algum tempo, mas que purificado já com aquellas chamas, ia para o ceo gozar da diuina eſſencia.* e. Em Aueiro, no obſeruante conuento de Ieſus, da Ordem dos Prègadores, a ſancta memoria da Madre Felippa Botelha, freira de grande perfeição, approuada virtude, & mui deuota do diuiniſſimo Sacramẽto do Altar, em cuja preſença orando gaſtaua os dias inteiros com grande conſolação de ſua alma, a quem o meſmo Senhor (inda neſta vida) com extraordinarios fauores, & illuſtraçoẽs, que lhe communicaua, quis pagar eſta cordeal deuoção, i entre os mais com dous mui ſingulares; hum que eſtando hũa vez neſte deuoto exercicio; vio que de dentro do Sacrario ſaïra hum grande raio ſobrenatural de luz, que lhe treſpaſſou até o intimo do coração, ficando ella abſorta, & tam abrazada no diuino amor, que teue por certo ſeria em breue ſeu fim, como em effeito ſuccedeo; outro que adoecendo, & dizendoſe Miſſa na enfermaria para ſe lhe adminiſtrar a Communhão, a ſagrada Hoſtia do Altar veio pelo ar milagroſamente à bocca da ſancta religioſa, aqual ella recebeo com grandes jubilos de ſua alma (como certo penhor da futura gloria) marauilha que foi viſta de outra ſerua de Deos, que alli junto eſtaua doente. Porque eſtando o celebrante cõ grande triſteza por achar menos a ſagrada particula, a companheira enferma lhe declarou o que vira, & depois Sòr Felippa (obrigada da obediencia) o confirmou com eſtas palauras: *O celeſtial eſpoſo de minha alma, doçura, & ſingular regalo meu, ſendo eu viliſsima eſcraua ſua, foi ſeruido de enriquecer eſta indigna peccadora, entrando em tam pobre morada.* Chegada ſua ditoſa partida, veio a Virgem Senhora viſitala, rodeada de celeſtiaes ſplendores, com o menino Ieſus nos braços, pagandolhe com eſte raro fauor a eſtremada deuoção com que a ſerua de Deos cem vezes no dia, & outras tantas na noite a ſaudaua; & com tam diuina companhia conſolada, partio para a vida eterna, deixando grandes ſaudades, & maior opinião de ſua eminente virtude. *f.* Em Villar de Frades, territorio de Barcellos, o fallecimento do P. Ioão de S. Maria da Cõgregação de S. Ioão Euangeliſta, natural de Braga, religioſo de inſigne perfeição, acerrimo zelador das conſtituiçoẽs da religião, & de eſtremada caridade para todo genero de religioſos, principalmente Franciſcanos, aos quaes com grande beneuolencia agazalhaua; do qual pio officio eſtaua elle tam de poſſe, que já não perguntauão por outrem, para o que do Geral tinha ampla licença. E para o ceo manifeſtar quam aggradauel lhe fora a ſancta hoſpitalidade, que o ſeruo de Deos exercitaua com religioſos, ordenou, que antes de ſua morte,

A Madre Felippa Botelha Dominica.

O P. Ioão de S. Maria Co. Secul. da Congreg. de S. Ioão Euang.

não ſendo a enfermidade diuulgada, tantos Franciſcanos inopinadamente ſe achaſſẽ no conuento, que os Padres delle (ignorando a cauſa) andauão attonitos, os quaes lhe adminiſtrarão os Sacramentos, aſſiſtirão a ſeu tranſito (que foi correſpondente a tam religioſa, & ſancta vida) cantarão com grande ſolemnidade o officio de corpo preſente, & não ſe deſpedirão atè que com vniuerſal ſentimento o acompanharão à ſepultura; moſtrandoſe com eſtas demonſtraçoẽs, gratos na morte, á muita caridade, que do ſeruo de Deos tinhão recebido em vida. *g.* Neſte dia em N. Senhora do Couto, Biſpado de Coimbra, o final termo de D. Guiomar de Souſa, que profeſſando a Ordem Terceira de S. Franciſco, co exercicio das virtudes, & diuinos auxilios ſe pòs em eſtado de perfeita religioſa, guardando altiſſima pobreza, fazendo grande penitencia, deſprezãdo, & renunciãdo até as couſas mui neceſſarias, veſtindo tunica de cilicio, com cinta de ferro, vſando do chão por cama, dormindo pouco, & menos nas vigilias de alguns Sanctos de ſua deuoção, jejuando a pão, & agoa todas as ſeſtas feiras do anno, & a Quareſma dos Anjos (que dura de dia d'Aſſumpção da Senhora atè veſpora de S. Miguel) empregandoſe com particular cuidado no diuino culto, aſſeo, & limpeza dos altares, ſendo finalmente mui continua na oração, i exercicio interior. Eſtando pois enferma, antes de ſpirar, as religioſas que lhe aſſiſtião, querendo omittir a communidade por ſeu reſpeito, ella lhes aconſelhou, que não faltaſſem, que ella eſperaria. E aſſi no ponto que tornarão, a penitente religioſa com muita paz de ſua alma acabou o mortal periodo com euidentes ſinaes da eterna predeſtinação. *h.* No meſmo dia em Abrantes, no moſteiro da Sperança da Ordem dos Menores, o obito de Sòr Chriſtina dos Anjos, religioſa mui exemplar no frequente exercicio das virtudes, & de tam ſpecial deuoção ao Sanctiſſimo Sacramento, que para mais o venerar, o tempo que lhe reſtaua da oração, & das mais acçoẽs conuentuaes, empregaua em fiar, coſer, & noutras manuaes occupaçoẽs, cujo preço deſpendia em alfaias da Sacriſtia, & na cera que ardia nas Endoenças, i em outros dias, em que eſte Venerauel Sacramento ſe expoem à deuoção dos fieis. Combatida da vltima enfermidade (que foi graue, & prolongada) teue baſtantes motiuos de moſtrar ſua grande paciencia, no remate della, diſſe a hũa Conuerſa, que a ſeruia: *Lauaime os pés, porque amanhãa hei de partir*; o que ella não entendeo, pois o ſeguinte dia ſobreuindo à religioſa Virgem hum penoſo accidente, & recebida a ſancta Vnção, alta noite, paſſou o tempeſtoſo mar das agonias da morte, para o ſeguro porto da immortalidade. Moſtrando o ceo em ſuas exequias com manifeſta ma-

D. Guiomar de Souſa Terceira Franciſcana.

Sòr Chriſtina dos Anjos Franciſcana.

rauilha

rauilha, quam grata lhe fora ſua alma, pois da cera, que nellas ardeo, ſenão conſumio couſa algũa, por ſer da que a ſerua de Deos tinha deputado para o diuino miniſterio. *i.* Em Lisboa, no conuento de S. Alberto de Carmelitas deſcalças, o bemauenturado tranſito da irmãa Margarida da Conceição, natural de Seuilha, a quem a S. Madre Tereſa de Ieſus lançandolhe o habito na ditta cidade, & juntamente a hũa Senhora, chamada Dona Boauentura, diſſe com ſpiritu prophetico: *A Buenauentura, Buenauentura, que no tendras ventura, pero tu Margarita ſi.* O que ſe vio á letra comprido, porque dentro de poucos meſes, aquella Senhora ſe faïo, i ella perſeuerou na religião atè a morte, moſtrando ſempre ſer verdadeira filha de tam ſancta Madre, & imitadora de ſuas virtudes. Depois de viuer là dez annos, foi mandada com outras religioſas à fundação deſta caſa, onde em todo genero de occupaçoẽs trabalhou incançauelmente, exercitandoſe nos officios de maior trabalho, & humildade, como lauar a roupa, & ſeruir na cozinha, em cujos exercicios andaua de contino rezando Pſalmos, & oraçoẽs. Foi mui humilde, procurando em tudo ſeu abatimento, não veſtindo nunqua couſa noua, mas a mais remendada, & velha, trazendo a interior tunica de aſpero burel, com jubão de cilicio. No ſuſtento foi mui abſtinente comendo hũa sò vez no dia, o peor, & ſobejos das outras, atè que obrigada da obediencia moderou eſtes rigores, reſpeito da muita idade, & fraqueza. O maior eſpaço, q̃ daua ao ſomno erão tres horas, i eſſas ſobre hũa taboa, & por cabiceira hum pao roliço. O mais tempo velaua diante do Sanctiſſimo Sacramento em oração. Tomaua largas, & riguroſas diſciplinas, atè derramar grãde copia de ſangue. Em cambio de cujas afflicçoẽs o Senhor a regalaua com particulares fauores, i entre elles hum de grande eſtima, aſſegurandoa da ſaluação de ſua alma; & outra vez, eſtando na cozinha, as maõs todas cortadas, & feridas do trabalho lhas moſtrou mais claras que chriſtal, dizendo: *Tuas mãos diante de meus olhos reſplandecem mais que o Sol:* & depois que recebeo eſta merce, tomaua com ellas os tiçoẽs aceſos ſem receber damno algum. Teue grandes batalhas co demonio, que como ella lhe fazia tam crua guerra, não perdia occaſião de ſe vingar. Eſtãdo de noite em oração no choro, tam fortemente âpertou a grade, que a exceſſiua dor lhe treſpaſſou as entranhas, & a tinha jà meio afogada ao tempo que lhe acudirão as madres; & porque a obediencia lhe não permittia tomar diſciplina por ſua muita idade, & grandes indiſpoſiçoẽs; ella com affeito de penitẽte pedio a N. Senhor, a mãdaſſe açoutar pelo demonio, jà que lhe não dauão licença para fazer penitencia de ſeus peccados. Foi ouui-

A irmãa Margarida da Conceição Carm. deſcal.

da sua petição, pois estando já recostada, elle a tirou da cama, & trazendoa a rastros per toda a cella, não sò a açoutou cruelmente, mas lhe deu muitos golpes, & coa cabeça pelas paredes, de modo que não ouue parte em seu corpo, que não ficasse em viua chaga, o rostro denegrido, a cabeça inchada, os ladrilhos do pauimento, & paredes ensanguentadas, i ella quasi morta, sem poder tomar respiração. Neste apertado conflicto implorou o socorro soberano, chamando pela Rainha dos Anjos, aqual (como piedosa mãe) cõ seu dulcissimo filho, & S. Ioseph seu esposo, lhe appareceo, com que ella ficou mui consolada. Chegando este caso à noticia dos Prelados a forão vèr, do qual admirados, procurando occultar sua noticia aos de fora, o autẽticarão entre si, para que em nenhum tempo se duuidasse delle. Na decrepita idade querendo o Senhor darlhe o premio de seus sanctos trabalhos, lhe sobreueio graue doença, & grandes dores em todo corpo, com cuja paciencia edificaua a todos, & com frequentes actos de feruorosa caridade, de viua fé, & prompta resignação na diuina vontade lhe entregou seu spiritu, no solemne dia da Purificação, como ella cinco dias antes auia predicto. Seguiose logo hum indicio da gloria de sua alma, que foi seu corpo defuncto não causar horror algum, antes deuoção nos presentes. E hũa marauilha, que a capella de flores, que leuou na cabeça a Sancta, sendo applicada a hũa religiosa enferma do conuento de Carnide da propria familia, deu perfeita saude.

Commentario no II. de Fenereiro.

POr morte de Germano, Bispo Dumiense, entrou nesta dignidade S. Pigmenio VI. em ordem (segundo nossa conta) dos Prelados daquella Igreja, cuja subscripção achamos no VI. Concilio Toledano, celebrado an. 638. por estas palauras: *Ego Pigmenius Ecclesiæ Dumiensis Episcopus subscripsi.* Pouco parece, que gozou esta mitra, pois no VII. celebrado na mesma cidade an. 646. vemos já seu successor Recimiro. Pigmenio foi varão de tam insigne, & notoria virtude, que o XII. Concilio, can. 4. lhe dà titulo: de *Sanctissimo*, per occasião do caso seguinte. Fora eregido (à instancia del Rei Wamba) em Cathedral o mosteiro de Talaueira, em que descançaõ suas sagradas reliquias, decretarão os Padres nelle congregados, que não ouuesse Bispo em lugares piquenos, nem dous em hũa cidade, nẽ tam pouco se pusessem de nouo, onde nunqua os ouue, como na villa de Aquis, que (segundo os Geographos) he Talaueira, saõ palauras formaes do Concilio: *Dixit enim* (scilicet Stephanus Metropolitanus Emeritensis) *violentia principali se impulsum fuisse, vt in monasterio villulæ Aquis, in qua venerabile corpus sanctissimi Pigmenij Confessoris delitescit honora, nouam Episcopalis honoris ordinationem efficeret &c.* Que fosse este Sancto, que alli se nomea o nosso de Dume dilo expressamente Gracia de Loaisa sobre este lugar: *Erat Pigmenius* (diz elle) *Dumiensis monasterij Abbas, & Episcopus, qui subscribit in VI. Toletano Concilio.* No que parece seguio a Ambrosio de Morales l. 12. c. 50. & Vasco ad ann. 681. aos quaes Yepes na Chr Bened. cent. 1 anno 563. & cent. 2. an. 675. & 3. an. 682. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 73. & outros.

Mas como não hà verdade tam assertada, que

que não tenha algum autor contra ſi, não faltarão Caſtelhanos, que fundados na autoridade de Dextro, & Luitprando diſſerão: Que S. Pigmenio da villa de Aquis, fora antiquiſſimo Martyr, & per conſeguinte, que não era o noſſo Biſpo. As palauras de Dextro ſão: *Anno Chriſti 13 . Aquis prope Toletum ninis Eugenij familiaris S. Pigmenius, vir egregia virtutis, multa pro Chriſto patitur.* As de Luitprando: *Anno 677. in oppido Aquenſi (quod nunc Talauera) Vvamba Rex, ſed in tranſtulit Epiſcopatum, conſentiente Emeritenſi Metropolitano, in honorem S. Pigmenij Martyris antiquiſſimi ibidem quieſcentis, quod non diu permanſit.* Ao que breuemente ſe reſponde, que eſtes dous autores nas matérias contraditorias, não carecem de ſuſpeita por ſeus exemplares m.ſ. (antes de ſe darem á eſtampa) correrem por diuerſas mãos, & cadahum enxertou nelles, o que lhe acommodaua em fauor de ſua patria. E como o Cõcilio XII. tinha chamado ao noſſo Pigmenio [*Sanctiſſimo Confeſſor*] emulos de tanta gloria de Portugal, o mudarão em [*Antiquiſſimo Martyr*] não conſiderando, que fazendo-o amigo de S. Eugenio, ſe contradizião notoriamente. Porque ſe he o I. do nome na cadeira de Toledo, chamauaſe: M. Marcello Eugenio, como o nomea o meſmo Dextro em diuerſos lugares, & não Eugenio ſimpleſmente, & padeceo martyrio (ſegundo Vaſæo, Garibai, & outros) an. de 97. Se o II. Eugenio, he o que aſſiſtio com o noſſo S. Pigmenio no ditto VI. Concilio de Toledo, & falleceo (ſegundo Morales, & Padilha) an. 659. aſſi que não quadra com as palauras de Luitprando, que lhe chama [*Antiquiſſimo Martyr*] contra as de Dextro, q̃ o faz cõtẽporaneo de S. Eugenio, auẽdo do ſeculo em q̃ Luitprando eſcreueo, & o ditto Sãcto floreceo 300. annos. Peloque ſe conuence o pouco fundamento deſtas opiniões, & já poderia ſer, que el Rei Wamba mouido de particular reſpeito, & deuoção, que tiueſſe ao ſancto Biſpo Pigmenio, como Portugues, ſeu natural, & conterraneo fizeſſe eſta honra ao Abbade do moſteiro, onde repouſaõ ſuas ſanctas reliquias, á imitação do de Dume, que juntamente era Abbade, & Biſpo. De mais que na villa de Aquis bem poderia em diuerſos tempos auer dous Sanctos do proprio nome, como ouue nas Igrejas de Toledo, Seuilha, Caragoça, Girona, & Braga, i em outras cidades, de que hà infinitos exemplos, que por notorios ſe omitem.

Com a meſma razão ſe pode reſponder aos que ſe equiuocarão, attribuindo a eſte noſſo Prelado varias ſagraçoẽs de templos em Medina Sidonia, & lugares circumuezinhos; como ſe naquella Cathedral não ouuera outro Prelado do proprio nome, ſeu contemporaneo, que firmou no IV. Concilio an. 633. & ainda viuia, quando ſe celebrou o VII. an. 646. ao qual mandou por ſeu Procurador a Vbilienſo Presbytero, peloque eſte parece ſer, o que ſagrou aquelles templos pois erão de ſua dioceſi, & não o noſſo de Dume.

b. Foi o Abbade D. Ioão (ſegundo graues autores) meio irmão del Rei D. Sermudo o Diacono, filho baſtardo de D. Fruela, irmão de D. Afonſo o Catholico. Succedeo a hum ſancto Monge chamado Eugenio na Abbadia de Loruão pelos annos 815. a qual (depois de alcançada a eſtupenda victoria, q̃ fica relatada no texto) renunciou em Theodomiro no de 850. como abaixo ſe dirá. O que foi cauſa, juntamente com o famoſo milagre dos reſuſcitados, para o q̃ ſancto Abbade edificaſſe a deuota ermida de N. Senhora da Ceiça. (nome que muitos annos conſeruou o valle, corrupto de ceſſa, ceſſa, palaura com que fez parar o exercito na força da batalha) collocando nella a antiga Imagem da Mãe de Deos, que auia trazido da villa de Montemor, onde reſplandecia já com milagres, os quaes continuão atè noſſos tempos. Aqui falleceo o ſancto Abbade á ſombra da meſma Senhora no dia de ſua Purificação. E conſtandonos do dia, ignoramos o anno de ſeu tranſito, pois as memorias de Loruão o paſſarão em ſilencio, como ſe vè da ſeguinte, que anda ao principio de hum liuro de eſcritturas originaes, que diz aſſi: *II. Febr. die tranſlatus fuit ex hac luce D. Ioannes bone memorie, quondam Abbas Lorbanienſis, cujus anima requieſcat in pace. Amen.*

Permaneceo eſta ermida atè o an. 1590. em que ſe veio ao chão por cauſa de ſua muita antiguidade, & no proprio lugar ſe erigio outra noua de traça oitauada, debaixo de cuja alrar (em arca de madeira) depoſitarão os oſſos do ſancto Abbade. E na parede (para conſtar a todo tempo do marauilhoſo ſucceſſo deſta hiſtoria) ſe collocou hũa pedra com o ſeguinte letreiro.

Ioannes monaſterij Laurbanenſis quondam Abbas, Ranimiri I. Legionen. Regis patruus, qui anno Dñi D. CCC. L. Nonem

maiorem tutaturus Abderramen II. Cordubæ Regem (trucidatis LXX. Sarracenorũ millibus) parua Chriſtianorum manu, debellauerat: mulieresq; ac paruulos ſuo conſilio, occiſos: huius ſacræ Virginis interuentu ad vitam reſtitutos conſpexerat: hîc tumulatus jacet.

Não faltou quem duuidaſſe da verdade deſta hiſtoria, como Fr. Antonio de Yepes no 1. tom. da Chr. de S. Bento Cent. 1. an. 537. mas ſem fundamento, fazendolha parecer apocripha a grandeza do milagre. E ſe eſſa teue por razaõ de duuidar, tinha là mais perto outro ſemelhante, que lhe pudera fazer criuel o credito da noſſa, na hiſt. de N. Senhora da Tocha, que eſcreueo Marieta c. 1. daqual ninguem ategora duuidou, naõ eſtando o milagre della tam expreſſo, como o noſſo, com tantas circunſtancias de anno, lugar, Abbade, & outros fundamentos, & apoios, que abaixo ſe verão. Porque primeiramente cõmo diſſe o Anjo á Senhora: *Non eſt impoſſibile apud Deum omne verbum.* E ouue juſto motiuo para a diuina Omnipotencia obrar tam rara marauilha na pia intenção do ſancto Abbade, autor daquella matança, porque tam fracos ſujeitos de mulheres, & meninos naõ vieſſem a poder dos barbaros (como receaua) & violaſſem ſua honeſtidade, & os conſtrangeſſem a perder a Fé.

Prouaſe a verdade deſta hiſtoria da conſtante tradiçaõ, que ſe conſerua mui viua naquella comarca, & das Imagens da Senhora, & Menino referem ainda os ſinaes nas gargantas, q̃ Deos quis milagroſamente lhes ficaſſem expreſſos, para confirmaçaõ do caſo. E do que F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal affirma, que poucos annos antes do tempo em que eſcreueo, naſceraõ naquella villa creaturas cõ o meſmo final nas gargantas, ſemelhantes aos com que reſuſcitaraõ ſeus antepaſſados.

Corrobora ſe mais eſta verdade com hum Romance, que nos communicou o Chroniſta mòr F. Franciſco Brandão, o qual allega jà ſeu tio na 3. p. da Monarchia Luſitana, feito em tempo del Rei D. Afonſo IV. por Afonſo Giraldes cerca da memorauel batalha do Salado, & recontando o que cantarão muitos em ſens Poemas diz aſſi:

Outros falan da gran raſon
De Biſtoris gram ſabedor,
E do Abbade Dom Ioon
Que venceo Rei Almançor &c.

E tambem Franciſco de Sá de Miranda na carta 8. pag. 129. de ſuas obras.

Fue Monte-mayor yá nombrado en guerras
Del S. Abad Don Iuan (cuentaſe aſsi)
Agora dexa atras aguàs, y ſierras.
Quando Moros podian tanto aqui
(Ah los muchos peccados de Chriſtianos)
Quedoſe el leal Monte en ſaluo alli.

Mais claro Iorge de Mõte-maior na ſua Dia na pag 243. na hiſt. de Alcida, & Siluano.

Miraua a quella cerca antigua, i alta
Que por tropheo quedó de las hazanas
Del S. Abbad D. Iuan en quien ſe eſmalta
La honra, el luſtre, i prez de las Heſpañas
Alli la fuerça de Hector no hizo falta
Pues deſtruio ſu braço las campañas
Del Agareno Rei que le ſeguia
I aſsi traidor ſobrino D. Garcia.
Miraua aquel caſtillo ineſpugnable
Por tantas partes ſiempre combatido
De aquel falſo Marſilio, i deteſtable
I del traidor Zulema en el naſcido.
Dezia alli entre ſi: o quan notable
Mi gran Montemaior cõtino has ſido
Pues en tus altas torres fue guardada
La S. Fee a fuerça de la eſpada.

Iſto quanto ao geral da hiſtoria, ao particular do milagre conſta de original eſcrittura, & carta de renunciação, que o Abbade D. Ioão fez da ſua Abbadia E. 888. (que he an. 850.) aqual eſtà no cartorio de Lorvão; de onde acopiou o Licenciado Gaſpar Aluarez Louſada muito antes, que Fr. Bernardo de Britto ſaïſſe a luz com eſta hiſtoria, que he a ſeguinte,

In

IN nomine ſanctæ, & indiuiduæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. Amen. Hæc eſt carta donationis, abrenuntiationis, & teſtamẽti, quæ facio ego Abb. Ioannes de meo monaſterio de Laurbano vobis Theodomiro Abbati, & fratribus veſtris, quia ego poſt multos labores, & pericula, quæ portaui in caſtro Monte-maiori contra Sarracenos, qui me volebant captiuari, & locum illum deſtruere, & per miſericordiam Dei illos vinci, & mataui plus ſeptuaginta mille, & quod Deus oſtendit vnum prodigium, deditque vitã multis decollatis, quos de meo conſilio ibi matauerant, & propter multa alia bona, quæ recepi, quia video iam caſtrum in pace, do illum, & pono in manu Regis Ranimiri, cuja eſt terra de S. Maria, & mul as alias, & monaſt. de Laurbano, quod mihi dederat, do vobis Theodomiro propter veſtram bonam viuendam, & propter bonum ſocorſum, quod ſemper dediſtis contra Sarracenos in Monte-maiori, taliter, quod ego remaneam in breuuis de Alcoubaz in vno romitorio, & vos in omnibus feſtiuitatibus de Apoſtolis mandetis vnum presbyterum cum ſocio, vt det mihi communionem Corporis, & Sanguinis Domini N. Ieſu Chriſti, & mandetis mihi vnam tunicam, & capapelẽ, & legumina, & domum de Laurbano ponatis in bono ſtatu, & conſeruetis in bona religione, ſiquis vero aliquis homo contra hoc venire tentauerit, ſit ille maledictus, & cum Iuda traditore pœnas luat tartareas. Facta carta teſtamẽti E. 888.

Ioannes Abb. propria manu roboro. Ranimirus Rex cõf. Theodomirus Abb. conf. Rudeſindus Comes conf. Situanus Comes cõf. Hermenigildus cõf. & Linba conf. &c.

He tam claro o Latim, que não neceſſita de traducção.

Eſcreueo eſta hiſtoria (de mais da que anda na lingoagem antiga, que an. 1632. ſe imprimio nouamente em Seuilha) o Doctor F. Bernardo de Britto na Chr. de Ciſter l. 6. c. 28. & 29. aqual amplificou na Monarch. Luſit. 2. p. l. 7. c. 13. & 14. F. Antonio Brãdão 3. p. da meſma l. 10. c. 45. F. Prudencio de Sandoual nas notas aos 5. Biſpos pag. 179. tratando del Rei D. Ramiro I. o P. Antonio de Vaſconcellos in deſcriptione Luſit. pag. 542. F. Luis dos Anjos, vbi ſupra n. 52. Antonio Paes Viegas na vida del Rei D. Afonſo Henriquez l. 6. á pag. 218. & outros. Do conuento de Ceiça da Ordem de Ciſter, que para maior veneração deſte Sanctuario edificarão pouco diſtante delle para a parte do Norte noſſos primeiros Reis D. Afonſo Henriquez, & ſeu filho D. Sancho, daremos relação noutro lugar.

6. Cinco legoas ao Norte de Cochim fica a cidade de Cranganôr, cabeça do Malauar, onde anno 1540. F. Vincente fundou aquelle famoſo collegio, dedicado a Santiago, hum dos primeiros de todo Oriente, no qual ſe crião oitenta ſugeitos, aos quaes ſe enſina doctrina Chriſtãa, canto Eccleſiaſtico, & Latinidade. Ao principio ſuſtentauaſe de eſmolas, hoje tem renda perpetua, que lhe applicarão os Reis de Portugal. O primeiro Meſtre que teue foi o meſmo F. Vincente, o qual como hum dia puxaſſe pelas orelhas a alguns diſcipulos (por ſeu enſino) indignados diſſo os paes vierão armados contra o ſancto velho com animo de o matar, mas chegando a tempo, q̃ os meninos ſaião da eſcola, ſabendo a que vinhão, tomando pedras contra ſeus proprios paes, os fizerão fugir, ficando o varão de Deos liure daquelle perigo, & os paes (conhecida ſua culpa) lhe pedirão perdão. Neſte collegio reſidio algũas vezes S. Francisco Xauier pela intima amizade, que tinha com F. Vincente (q̃ os Sanctos logo ſe conhecem, & amão com verdadeiro amor) como moſtrou o S. Xauier na primeira carta, que eſcreueo de Goa a M. Simão, Prouincial deſta Prouincia em 20. de Ianeiro de 1549. naqual lhe pede, isõ palauras formaes: *Alcance de Roma algũas indulgencias para eſte collegio pelos deſejos que tinha diſſo F. Vincente, & tambem de ter conſigo algum Padre da Companhia, Sacerdote para lér Latim aos eſtudantes, fazer algũas prègações aos Domingos, & feſtas: paramor de N. Senhor, que o conſoleis quanto poderes, mãdandolhe hum Padre para eſtar alli com elle &c.*

Outra

Outra dizem, que escreueo o mesmo Sancto em seu fauor a el Rei D. Ioão III. que até gora não pudemos descobrir. Falleceo o seruo de Deos an. 1550. com vniuersal fama de Sancto em todo Oriente, & como de tal referem suas cousas Gonzaga 4.p.tit. Prou. S. Thomæ pag. 1215. Daça 4.p. das Chronic. l.1.c. 46. & 47. Maph. na hist. da India l.11.pag.504. & l. 15. pag. 670. Gasmão na mesma l.1. c.5. Romão l.3.c.20. F. Afonso Fernandes na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c.3. Rebulloſa en la hist. Eccles. l.2. pag. 150. Tursellino na vida do S. Xauier l. 5. c. 4. & outros que cita, & segue a 11. de Iunho no Martyrologio Minorita F. Artur à Monast. de quem saõ as palauras seguintes: *Cranganori B. Vincentij Confessoris, qui ardentissimo salutis animarum zelo inflammatus, innumeros penè infideles, alios q; errantes multos ab impietate ad verum Dei cultum conuertit; Catholicam fidem propagauit: Regemq; Tamoris sacro Baptismate regeneranit: actãdem gloriosissimè vitam finiuit.*

d. Lembraõse de F. Pedro em seus escritos, sem specificarem o anno de seu transito (& a razão deue ser, porque foi sepultado no conuento dos Obseruantes d'Euora, por não ter ainda alli casa a sancta Prouincia da Piedade, & por isso não ficou em memoria) Daça na 4.p. das Chron. l.3.c. 76. F. Artur no Martyrolog. allegado a 18. de Iulio, os quaes citão memorias, & relaçoẽs antigas m.s. da mesma Prouincia.

e. Tudo o que no texto referimos da Madre Felippa Botelha Dominica, he summario do muito que della escreuem o Bispo de Monopoli 3.p. das Chron. da Ordem l. 3. c.12. & F. Luis de Sousa na 2.p. das de Portugal l. 5. c.22. & certo que he de estranhar hum, & outro Chronista passarem em silencio a patria, & anno da morte desta serua de Deos, nem no ditto conuento (onde floreceo) se pode aueriguar, fazendo nòs para isso bastantes diligencias.

f. Falleceo o P. Ioão de S. Maria pelos annos 1570. reconta sua vida o P. Miguel da Cruz nas relaçoẽs, que nos communicou de sua sagrada Congregação, religioso mui exemplar, & de muita autoridade, & virtude, que cõcordaõ em tudo com a tradição, que do sancto varão há nesta Prouincia.

g. A antiga villa de Penamocor no Bispado da Guarda, foi patria de Sòr Christina dos Anjos, que falleceo no mosteiro da Speraça de Abrantes anno 1606. Tudo o referido se contem em relaçoẽs, & memorias do mesmo conuento, cuja fundação (segundo a ordem que leuamos) contaremos breuemente.

A primeira fundadora delle, foi Britis de Iesus, natural de Lisboa, que indo em romaria a Hierusalem passando por Abrantes lhe trocou Deos o proposito, & assi deixada tam larga peregrinação, & pertençoẽs mũdanas, obedecendo á diuina inspiração lhe deu principio an. 1548. auida licença de hũ Legado à Latere, que então residia neste Reino; no qual ella se recolheo. E começando com Terceiras Dominicas, sobre isso ouue tantas contradiçoẽs, que vierão aceitar a Terceira regra Franciscana, dando obediencia ao Bispo da Guarda D. Christouão de Castro, q̃ as amparou; no qual modo de vida perseuerarão algũs annos, atè q̃ no de 1572. forão recebidas à obediencia da obseruancia da Prouincia de Portugal por F. Damião da Torre, Commissario Geral neste Reino, vindo freiras do conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas para esta fundação, & D. Leonor das Chagas por Abbadessa. E pela estreiteza do lugar (dentro em quatro annos) se passarão para o em que hoje estão no fim da villa, em sitio eminente de q̃ senhoreão toda ella, acõpanhado de muita frescura & dilatados orizõtes, & como fosse no principio muito pobre, & a casa se não podesse sustentar, pretenderão os Prelados extinguila, & repartir as religiosas per outras; & porque ellas o não consentirão as dimittio a Prouincia; em cujo tempo padeceraõ grandes trabalhos, mas respeitando sua muita constancia as tornou aceitar anno 1583. Pouco depois deixada a Terceira regra, se passaraõ a de S. Clara, em q̃ grãdemẽte florecẽ. Ao presẽte saõ auidas por religiosas das mais reformadas de toda a Prouincia. O summario referido colhemos de hũa relaçaõ m.s. do proprio conuento, que no cartoreo delle se guarda, & de papeis autenticos do mesmo; por falta dos quaes, & seguir (por vẽtura) informaçoẽs com menos exame vai a relaçaõ de Gonzaga cerca deste conuento pouco ajustada.

h. Tambem pertence à mesma Prouincia o conuento de N. Senhora do Couto, fundado an. 1539. á instancia de outra mulher nobre, assi mesmo natural de Lisboa, chamada Maria Borges cõ licença de Hieronymo Ricenas, Legado Apostolico. Goza de sitio alegre ao pè da Serra da Strella,

d,

do qual descobre varios lugares com aprazivel vista, & benevolos ares, & da frequencia da vezinha estrada, que de Gouvea vai para Mello, & Guarda. Recorrem a este sagrado asylo de virtude, & religião pelo discurso do anno muita gente devota a cúprir seus votos; i em certos dias alguns lugares, & freguesias em procissão, obrigados dos muitos milagres, que alli obra a Mãe de Deos em diversas enfermidades. As religiosas delle com grande pontualidade guardão a Terceira regra. Entre as quaes vive a lembrança de D. Guiomar de Sousa, que virtuosamente falleceo an. 1600. como se verá na Chr. desta Provincia, que em breve sairá a luz.

i. Se houveramos de referir os particulares exercicios da irmãa Margarida da Conceição, Carmelita descalça, que falleceo an. 1645. de 92. de idade, & 70. de habito, & os singulares favores, que recebeo da mão divina seria processo largo; a nosso intento basta o que temos ditto, o mais deixamos aos Chronistas da ditta Ordem. O que fica relatado consta de hum testemunho jurado, que por mandado dos Prelados deu a 4. de Março de 1649. a Madre Michaela Margarita de S. Anna, filha do Emperador Rodolpho II. religiosa doditto convento, que viveo com ella mais de 50. annos, & com particularidade notou todas suas acções, & virtudes. O mesmo testemunhão (de mais do al'ẽto, que se fez no livro das profissões & óbitos) seus Confessores, & Padres spirituaes, & todas as religiosas vivas delle.

FEVEREIRO III.

S. Celerino Diacono, & outros Martyres.

EM Africa, o natal de S. Celerino Diacono, neto da nobilissima matrona Celerina, Senadora Lusitana da nossa cidade d'Evora, a qual amoestada per hum Anjo deu honorifica sepultura ao illustre Martyr S. Torpes em Sines, onde aportou nũa barca, conduzida (sem guia) pela divina providencia. S. Celerino parece que foi levado deste Reino para Roma por S. Cornelio Papa, quando nelle esteve desterrado em Centocellas do Bispado da Guarda. E depois do sancto mancebo naquella grande cidade (cabeça do vniverso) na presença dos tyrannos confessar publica, & constantemente a Fè de Christo, sofrendo por essa causa com incontrastavel tolerancia diversos generos de tormentos: dos quaes, & da prisão livre por ordem do ceo, & mandado pelo S. Pontifice com cartas a S. Cypriano, Bispo Carthaginense, delle por seus louvaveis costumes, & sancta vida, foi estimado tanto, que o ordenou em Diacono. Neste comenos levantada em Africa cruel persecução contra a Igreja Catholica, nella corroborado Celerino a noite precedente de soberana visão, com que foi amoestado perseveresse atè morte cõfessando a lei de Christo, como fez, pois diante do Presidente se ouve com tal valor, & fortaleza, que foi exemplo a muitos Christãos, que imitandoo, alcançarão glorioſas palmas de martyrio. Persistindo o S. Diacono intrepido na profissão da Fè, levado ao carcere, & mettido na prisão chamada: Neruo, a modo de ceppo, que juntamente lhe tinha preso os pés, & a cabeça, nelle esteve com incredivel pena, & fome, & outros penosos martyrios, os quaes (ajudado da divina virtude)

de)ſofreo per dezanoue dias continuos com marauilhoſa conſtancia. No remate delles o valeroſo Martyr vencedor dos tormentos, dos algozes, dos tyrannos, & atè do meſmo inferno, deſatada das corporeas priſoẽs vooa ſua victorioſa alma à bemauenturança. Aſſi meſmo celebra neſte dia a vniuerſal Igreja as illuſtres coroas de dous tios ſeus Laurentino irmão do pai, & Ignacio de ſua mãe, que de valeroſos ſoldados no ſeculo, o forão muito mais na milicia de Chriſto: & tambẽ a de S. Celerina ſua auò, de cujos louuores ſe lembra S. Cypriano em varios lugares de ſuas elegantiſſimas Epiſtolas. *b.* No caſtello de Beluèr, Biſpado da Guarda, a veneração das innumeraueis Reliquias, que na ermida de S. Bras (que eſtá dentro nelle) depoſitou o deuoto Infante D. Luis, filho do glorioſiſſimo Rei D. Manoel, a ſaber, parte do ſancto Preſepeo, em que o Verbo diuino, feito homem, ouue por bem naſcer, da Meſa em que inſtituïo o Sanctiſsimo Sacramento, do Caluario, & ſagrado Lenho da Cruz, do ſancto Sudario. O vaſo com cujo vnguento a Magdalena vngio ſeus ſagrados pès, & daquella bẽauenturada terra, que com elles ſanctificou, partindo para o ceo o dia de ſua Aſſenção. Item do ſagrado leite da Virgem Maria, hum de ſeus precioſos cabellos, da pedra em que deſcançou no caminho do Egipto, & de ſeu glorioſo ſepulchro. Outroſi reliquias de S. Ioſeph ſeu Eſpoſo, de S. Ioão Baptiſta, dos ſanctos Innocentes, da ſepultura de Lazaro, cabellos da Magdalena, de hũa amphora de S. Paulo Apoſtolo, do cilicio de S. Thome, da pelle de S. Bartholomeu. Aſſi meſmo oſſos do Proto-martyr S. Steuão, S. Sebaſtião, S. Archadio, S. Ciriaco, & hum dedo da mão de S. Bras. Carne de S. Antão, & de S. Artemio, & da cabeça de S. Albino Biſpo, & Confeſſor. Finalmente reliquias de S. Margarida, S. Saluador Monge, & da cappa de S. Domingos cõ outras muitas de varios Sanctos, todas as quaes ſe guardão no meſmo cofre, em que (ſegundo tradição) vierão pelo Tejo abaixo, & ſendo em diuerſos tempos duas vezes leuadas para a Igreja matriz da ditta villa, miraculoſamente ſe tornarão à propria ermida, onde ſe conſeruão em muita eſtima, & ſaõ dos fieis quatro vezes no anno viſitadas com grande concurſo, & não menor deuoção. *c.* Na Cathedral de Viſeo, a tranſlação do Braço do glorioſo S. Theotonio Confeſſor, ſeu patrono, Prior que foi deſta ſancta Igreja (em tempo do Conde D. Henrique) pelos annos 1098. cuja precioſa reliquia impetrou do moſteiro de S. Cruz de Coimbra o Biſpo D. Ioão de Bragança anno 1603. (onde eſtâ ſeu corpo em magnifica capella honorificamente ſepultado) ſendo Geral da Ordem D. Lourenço do Spiritu Sancto. Eſte ſagrado Braço ſe tira nas ſolemnes prociſſoẽs, & publicas neceſſi-

As ſanctas Reliquias de Beluér.

O Braço de S. Theotonio C.

dades

dades, confeſſando aquelle deuoto pouo de Viſeo alcançar por ſua interceſſaõ grandes fauores do ceo: peloque ſe guarda no Sacrario do Altar maiòr com outras ſanctas reliquias em grande veneração. *d.* Neſte dia, em Macedo do Matto, territorio de Bragança, a memoria do ſancto Paſtor de Izeda, de cujo nome, dado que nos não ficaſſe noticia, eſtà (ſem duuida) eſcritto no eterno catalogo, pois tem o ceo qualificado tanto ſua ſanctidade, honrando ſua ſagrada cabeça, que ſe conſerua na ermida de S. Bras do ditto lugar, guarnecida de prata, que o pão, que nella toca, demais de ficar incorrupto, obra Deos por elle innumeraueis milagres nas peſſoas, que com fé, & deuoção ſe valem della, como de certiſſima, & ſobrenatural medecina para varias enfermidades, principalmente dores de cabeça, & mordeduras de caẽs dannados. *e.* No meſmo dia, em S. Bras do Bõbarral, lugar no termo de Obidos, Arcebiſpado de Lisboa, ſe celebra tãbẽ a memoria de outra ſancta Cabeça, que dizẽ ſer de hum ditoſo Laurador, natural daquelle lugar, homem ſingelo, de tam boa vida, & candido animo, & como tal mui agradauel a Deos, que chegado à hora da morte (ao que crèmos mouido por diuina illuſtração) deixou encommendado, que de ſua ſepultura, tiraſſem a caueira, aqual depois de tres dias acharião jà limpa, & ſem carne, que a applicaſſem contra enfermidades do gado, a boa opinião de ſua virtude fez dar credito ao que diſſe. Paſſados os tres dias foi achada a caueira limpa, & ſem carne, aqual applicada aos gados enfermos ſararão todos, remediando a diuina prouidencia por meio della, & interceſſaõ de ſeu fiel ſeruo as enfermidades do gado de toda aquella comarca. Peloque em certos dias, & feſtas do anno (em que os lauradores trazem ſeus gados para gozarem deſte ſoberano beneficio) expoſta decentemente no adro da ditta Igreja, paſſando por diante della (por ſuperior impulſo) sòmente as rezes doentes chegão, a beijão, & lambem, com que em breue ſarão; & as que não neceſſitão deſta ſoberana mezinha, paſſaõ ſem ſe deter. Conſtando deſtas notorias marauilhas a D. Miguel de Caſtro, digniſſimo Metropolitano, que foi deſta cidade Lisboa, viſitando aquella Igreja anno 1618. mandou, ſe não vſaſſe deſta reliquia, ſem expreſſa licença da Sè Apoſtolica. Porẽ como no de 1625. a maior parte do gado daquelles contornos adoeceſſe, obrigado o Cura dos clamores do pouo, & da preſente neceſsidade, tornou expor em publico a ſancta Cabeça, & vindo o gado doente, como ſoïa, não sô a beijaua, & lambia, como antés, mas ajuelhaua, com admiração dos preſentes. O que ſabido do religioſo Prelado, não ouſando mais ſuſpender as marauilhas, que o ceo obraua, mandou que dalli em diante ſe vene-

A Cabeça ſancta de Izeda.

A Cabeça ſancta do Bombarral.

raſſe com priuado culto, & guardaſſe em Sacrario particular, louuando a Deos, que em ſeus Sanctos he marauilhoſo. *f.* No conuento de Alenquer, paſſou da preſente à vida eterna, ſem ficar ſeu nome em lembrança, hum de ſeus primeiros fundadores, diſcipulo do P. S. Franciſco, religioſo, que imitou quanto pode ſuas heroicas virtudes, tam amigo da ſoledade, contemplação, & caſto recolhimento, q̃ ſobre maneira fugia de fallar com mulheres. E como hũa Dama da Infante D. Sancha o viſſe tam ſpiritual, deſejaua por deuoção fallar com elle. Mas o ſeruo de Deos, que aborrecia ſemelhantes praticas, ſe auſentaua todas as vezes, que ella vinha ao conuento. Pois como certo dia, não lhe podeſſe eſcapar, vendoſe obrigado a lhe fallar, diſſe: *Trazeme primeiro fogo, & palhas, que eu te fallarei*; vindo logo hũa, & outra couſa, mandou o caſto religioſo, que applicaſſe o fogo às palhas, que logo ſe queimarão, então lhe diſſe: *Vès quanto eſtas ganhão com o fogo, tanto ganha o bom religioſo fallando (ſem neceſsidade) com mulher; eſta era a cauſa porque eu fugia de te fallar*. Ella confuſa, i enuergonhada de tal reprenſaõ, deſiſtio de mais o inquietar. E como eſte ſancto varão perſeueraſſe em todo genero de virtude atè o fim, no ponto de ſeu felice tranſito vio em ſpiritu o bemauenturado S. Antonio (eſtando ajudando á Miſſa no conuento de S. Cruz de Coimbra, de que era Conego) que ſua puriſsima alma (em figura de aue) paſſara pelo purgatorio ſem ſe deter, & cercada de grande gloria ſobira ao paraiſſo. Querendo os religioſos ſepultalo foi tanta a claridade, que deſceo do ceo ſobre ſeu corpo defunto, que a todos pos em admiração, & maior ſua grande virtude, & ſanctidade. *g.* No conuento d'Aueiro, da Ordem dos Prègadores, feliciſsimamente terminou a mortal vida F. Balthaſar de Guimaraẽs, religioſo Conuerſo, pigmeo de corpo, mas gigante nas virtudes, & como tal mui eſtimado dos Prelados, & mandado por elles a Roma a graues negocios da religião, onde obrigado o Geral da fragrancia dellas, não sòmente o deſpachou com breuidade, mas (ſem elle o pretender) lhe veſtio o habito para Sacerdote; no qual eſtado, ſe antes era mui dado à oração, depois o foi muito mais, pois da continua frequencia della, ſe abrazaua todo em fogo do diuino amor; o que o demonio ſentia tanto, que muitas vezes procurou eſtorualo com medonhas, & horrendas viſoẽs. Foi refeitoreiro, & tam caritatiuo para os hoſpedes, que tendo diſtribuido com huns religioſos, que paſſarão a tomar Ordens todo o pão, & peixe, vendoſe á hora de comer apertado com a falta, recorreo ao Sanctiſſimo Sacramento, propondolhe com lagrimas a preſente neceſsidade. Caſo marauilhoſo! Indo tirar de hũa arca as toalhas para a meſa, a vio cheia de aluo, & bello

N. diſcipulo de S. Franciſco.

F. Balthazar de Guimaraẽs Dominico.

bello pão, & a tarde lhe trouxerão dous fermoſiſsimos mancebos grande copia de peſcadas freſcas, em paga das ſecas, que cos hoſpedes auia gaſtado. Muitas outras marauilhas ſe referem, que Deos obrou por elle, de que eſtão as Chronicas cheias. Como viueo largos annos de velhice chegou a cegar, mas aſsi continuaua o choro, que o omittio por obediencia, o que ſentio tanto, que diſſe ao Prelado: *Que ſe lhe querião dilatar a vida, que o não defraudaſsem delle.* Aſsi perſeuerou alguns annos, atè que deſemparado do vital alento, de oitenta, & oito de idade com muſicas de Anjos, que naquella ditoſa hora ſe ouuirão, ſe foi para o ceo, onde gozará ſẽ fim o premio da beatifica viſaõ, por ſuas grandes virtudes, & merecimentos. *h.* No inſigne moſteiro de Alcobaça, a depoſição de F. Egidio do Deſerto, varão mui ſpiritual, em quem reſplandeceo o primitiuo feruor da ſancta familia Ciſtercienſe, de continua, & feruente oração, na qual gaſtaua ſette horas cada dia, demais das Canonicas no choro, a que nunqua faltaua, ainda depois de muito velho, i enfermo. Pontualiſsimo na obſeruancia das monaſticas conſtituiçoẽs, amando o ſilencio, & religioſa compoſtura, peloque foi hum dos primeiros, que com notauel alegria aceitou a reforma, que ſe fez neſte Reino cerca do anno 1579. per ordem do Cardeal D. Henrique. Por eſtas, & outras virtudes, que grandemente campeauão no deuoto religioſo, obrigado da obediencia, gouernou algũas Abbadias, de que ficou tam enfaſtiado, que para não ſer eleito Geral, impetrou breue de ſua Sanctidade. Finalmente fauorecido do ceo com dom de lagrimas, & illuſtrado com prophetico ſpiritu acabou o periodo da vida, deixando de ſi opinião de grande ſeruo de Deos. *i.* Em Monte-mor o nouo, no conuẽto das Dominicas felicemente deſcançou em paz, Sór Maria da Saudação, hũa das primeiras nouiças, que nelle tomarão o habito, onde chegou a tam alto cumulo de virtudes, acompanhadas de feruoroſa oração (paſto dulciſsimo dos Sanctos) que eſtando para entregar o ſpiritu, foi conſolada do ſoberano eſpoſo com hum ſingular fauor, pois ao leuantar a veneraueI Hoſtia da Miſſa, em que ſe lhe adminiſtraua o ſagrado Viatico, ſe lhe manifeſtou nella crucificado, com que ſua alma ficou mui confortada, & pouco depois foi viſitada da Virgem Senhora, de quem era deuotiſsima, que a leuou em ſua companhia para a gloria, deixando às religioſas viuos deſejos de mais agradar a Deos. *l.* Em Sanctarem, no conuento de S. Clara, Sòr Genebra de Magdalena, não inferior na virtude, pois foi mui penitente, com admirauel deſprezo de ſi, guardadora da ſancta pobreza, & da frequencia dos Sacramentos, de que impaciente o principe das treuas do muito que

F. Egidio do Deſerto monge de Alcobaça.

Sòr Maria da Saudação Dominica.

Sòr Genebra da Magdalena Franciſcana.

aproueitaua nas virtudes, nas quaes co diuino fauor cada dia sua alma crescia, perseguindoa ordinariamente atè chegar a por nella as mãos, de modo que muitas vezes a vião as companheiras o rostro escalaurado, & tinhão por certo serem obras do maligno spiritu. Sendo jà velha, enferma, & quasi cega, não deixaua de gastar a maior parte da noite no choro, no sancto exercicio da oração, daqual hũa (entre outras muitas vezes) a pretendeo estoruar, representandolhe medonhas figuras, de que sobresaltada a serua de Deos se chegou á grade da sagrada Communhão, confiando, que a visinhança, & presença do Sanctissimo Sacramento, lhe seria seguro amparo contra tal enemigo, no que se não enganou, pois logo desappareceo a infernal visaõ. A vida tam religiosa, & sancta succedeo glorioſa morte; pois estando no choro, vio que saião delle tres velas, as quaes logo desapparecerão, peloque entendeo ser sua hora chegada, disposta para ella cos Sacramentos da Igreja, no seguinte dia destituïo sua alma o terreno vaso, para gozar das mançoẽs celestiaes, em seguimento da qual jornada breuemente forão outras duas religiosas do mesmo conuento, em cujo numero se cumprio a significação das tres velas, que ella vio desapparecer, com que se confirmou mais a fama, que auia de suas virtudes.

M. Maria da Presentação Carmel.

m. No mosteiro de Tentugal da Carmelitana familia, a pia memoria da Madre Maria da Presentação, singular exemplo de penitencia, & mortificação; porque demais de se castigar rigurosamente com açoutes, & vsar toda a vida continuo cilicio de ferro, por cama duras taboas, breue somno, pouco sustento de pão, & agoa, dando o resto de sua ração aos pobres, com os quaes, & cõ as enfermas exercitaua grandes caridades. Para poder perseuerar em tantas asperezas recebia cada dia nouas forças na oração, & contemplação da Paxão de Christo, em que sẽpre andaua absorta. E por seguras arras da immortalidade a leuou o Senhor de tam penitente vida com placidissima morte, i extraordinaria alegria de sua alma.

Fr. Luis da Cruz Franciscano.

n. No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, està mui fresca a lembrança de Fr. Luis da Cruz, natural de Leiria, a quem o ceo cumulou de muitas virtudes, resplandecendo nelle a pobreza, & humildade em grao superior; pois sendo Guardião do Porto vsaua do manto mais pobre, da tunica mais velha, & habito mais remendado, o q̃ tudo elle lauaua por suas maõs, & por ser varão mui graue edificaua muito aos religiosos. Ouuese cõ singular prudencia, zelo, & caridade nos cargos da Prouincia, que administrou; & sua brandura o fazia a todos mui amauel, àqual acõpanhaua hũa sancta seueridade, que não consentia em sua presença palaura ociosa. E porque (conforme diz Christo) não conuinha, que

Matth. 5. v. 15

tam

tam reſplandecente luz eſtiueſſe eſcondida, mas poſto em lugar eminente, onde com ſeu exemplo alumiaſſe á muitas almas. Mandado por Commiſſario Geral à India, là fez tam inſignes obras, que tornando a Lisboa, lhe foi commettida a viſita da Prouincia de S. Miguel em Caſtella, naqual com ſua prudencia, & acerto de acçoẽs no gouerno adquirio maior credito, concluindo em breue felicemente negocio de tãta importãcia. Vltimamẽte recolhido a Sanctarẽ por Cõfeſſor das freiras, para o Senhor o purificar cõ paciẽcia lhe diſpenſou hũa moleſta, & larga enfermidade, & conhecendo a viſinhança da morte ſe preparou para ella cos Sacramentos, & occupado em doces colloquios com Chriſto crucificado, & ſuas Chagas, cuja deuota Imagem tinha nas maõs, placidamente lhe entregou o ſpiritu; & foi ſepultado no cõmum cemiterio dos religioſos, aos quaes deixou muitos exemplos de virtudes, que ſeguir.

Commentario ao III. de Fenereiro.

DE S. Celerino Diacono, diſcipulo de S. Cypriano, & dos mais parentes ſeus martyres, tratta neſte dia o Martyrologio Romano, de Beda, Ado, Vſuardo, Maurolico, Galeſino, & os m.ſ. de S. Cruz de Coimbra, & Alcobaça. Glorioſas acçoẽs refere delle o S. Doctor nas Epiſtolas 16. 21. 23. & 34. de ſuas obras na edição de Pamelio. A quem, pela neceſſidade, que tinha a Igreja Africana de miniſtros ordenou Diacono nas temporas de Dezembro an. 253. mas ſobreuindo pouco, pois a 3. de Fenereiro do ſeguinte, paſſou deſta vida no carcere. Da priſaõ chamada: *Nerua* com que foi atormentado, ſe pode vèr Plauto, Rhodigino, Feſto, & Gellio nos lugares, que cita Baronio in notis ad eundẽ diem, & o P. Afonſo de Flores de Inclyto agone martyrij l. 5. c. 7.

Dão a entender os Martyrologios que o martyrio de ſua auó, & tios foi muito tempo antes, ſeguindo niſto ao meſmo S. Cypriano, que na Epiſtola 34. diz eſtas palauras: *Auia eius Celerina iam pridem martyrio coronata eſt. Item patruus eius, & auunculus &c.* Peloque o an. 263. em que Dextro poem a S. Celerina não ſe hà de referir ao de ſeu Martyrio, mas ao tempo, em que florecia em Heſpanha ſua memoria, onde padeceo a 17. de Maio, no qual dia faremos della larga menção. O que ſuppoſto, não implica contradição poder ſer o ſancto Diacono neto da noſſa S. Celerina Eborenſe, que (ſegundo boas coniecturas) padeceo na perſecução de Nero, ou pouco depois. Demais que o P. Hieronymo Roman da Companhia, varão em antiguidades doctiſſimo, na hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha o affirma. De quẽ vimos hũa carta de 2. de Fenereiro de 1605 eſcritta a Gaſpar Aluarez Louſada, dandolhe conta de alguns Sanctos de Portugal, onde dezia as ſeguintes palauras: *Oluidauaſeme el de S. Celerino Diacono, nieto de S. Celerina, matrona Eborenſe, cuja linage fue de Sanctos, aqual paſſo en Africa con ſu nieto, i del habla el Martyrologio Romano a 3. de Febrero, i aun por eſſo tenia alli templo de ſu nombre, como dize S. Agoſtin ſerm. 236. de tempore &c.*

Reſta darmos razão da noſſa conjectura cerca de como eſteue deſterrado em Portugal S. Cornelio, d'onde he mui factuel leuaſſe conſigo para Roma ao ſancto Diacono, de quem o ſancto Pontifice faz celebre Elogio na Epiſt. ad Fabium Epiſcopum Antiochenum apud Euſeb. in hiſt. l. 6. c. 35. Primeiramente o tempo o não contradiz, pois ambos eſtes Sanctos padecerão martyrio no proprio anno 254. O Centocelas, lugar de ſeu deſterro, não apontão os Annaes Eccleſiaſticos, em que Prouincia foſſe, ſendo antigamente na Luſitania (ſegundo a immemorial tradição) jũto ao rio Zezere no Biſpado da Guarda, perto de Belmonte, onde permanece antiquiſſima ermida de S. Cornelio, viſinha a hũa torre quadrada de obra Romana, raſgada em muitas janellas; & a-

companhada de varias, & antigas ruinas, q̃ moſtrão bem auer alli noutro tempo grande pouoaçaõ. A cujo ſitio chamaõ ainda hoje os vezinhos: *Centocellas*, & affirmaõ, que eſte foi o lugar, onde eſteue deſterrado o ſancto Pontifice, & aquella, a torre em que eſteue preſo; em cuja memoria ſe erigio a ditta ermida de ſeu nome, naqual o Sancto reſplandece com milagres. Aſſi o refere F. Bernardo de Britto na 2.p. da Monarch. Luſit. l.5. c.24. Aluaro Lobo, & outros.

E porque conduz à confirmação deſta hiſtoria, naõ omitterei hũa particularidade, q̃ por deuoçaõ de S. Cornelio alli ſe vſa, alludindo ao nome do Sancto, que os moleſtados de dores de cabeça, vaõ em romaria a ſua ermida, & leuaõ por offerta hũa ponta de boi, a qual deixaõ á porta da ermida, & alcançaõ ſaude; & he tam antigo, & frequente eſte vſo, & offerta, que della eſtaõ feitos grandes montes. E parecendolhe a D. Nuno de Noronha, Biſpo q̃ foi da Guarda pelos an. 1600. couſa indigna, & indecente, q̃ por hõra do Sãcto ſe lhe offereceſſe ſemelhãte couſa, mãdou ſe tiraſſẽ d'allimas os Sãctos, q̃ naõ fazẽ caſo dos vaõs caprichos dos homẽs, q̃ por ſua malicia tẽ reprouado o vſo de algũas couſas, q̃ de ſua natureza naõ tem em ſi mal nenhum, & ſentem, que ſe extingua a memoria de ſuas maraũilhas, & fauores: alcançou de Deos ſobreuieſſe ao ditto Prelado tam rijas dores de cabeça, que ſe vio ás portas da morte, peloque entẽdida a cauſa, & como o Sancto ſe auia dado por deſeruido de ſeu zelo, mandou reſtituir ao proprio lugar toda aquella torſida ferramenta, com que alcançou logo perfeita ſaude.

Se alguem duuidar da muita antiguidade do ditto lugar: *Centocellas*, julgando ſer pouoaçaõ moderna, lea a Luitprando que nos fragmentos n.255. diz aſſi: *Eſt autor, qui credat Exuuium, diſcipulum S. Marci, poſt eius mortem prædicaſſe Euangelium Centumcellis in Luſitania &c.* Onde confirma ſer [*Centumcellas*] na Luſitania, & lugar tam antigo, que (de opiniaõ daquelle autor) prégou nelle o ſagrado Euangelho Exuuio, diſcipulo do Euangeliſta S. Marcos. E no Concilio de Lugo, celebrado no tempo de Theodomiro an. 569. em q̃ ſe diuidiraõ os termos dos Biſpados de Galliza, & Portugal, ſe aſſigna (entre os lugares ſuffraganeos a Braga) *Centocellas*. Logo bem podia eſtar deſterrado S. Cornelio neſte lugar, viſto ſer tam antigo, & conſeruar ainda hoje o meſmo nome ſem corrupçaõ, nem auer quẽ diga o contrario, i eſtar nelle tam viua eſta tradiçaõ, obrar o ſancto Pontifice alli muitos milagres, & ſer prouauel, que leuou delle á S. Celerino, como S. Xyſto de Caragoça à S. Lourenço, ſegundo S. Vincente Ferrer no Sermão deſte inuictiſſimo Leuita. Trattão de S. Celerino, & mais parentella Petrus á Natalibus l.3.c.79. Baſilio Sanctorum no Flos SS. tom. 1. pag.136. & outros.

b. A villa de Beluèr banhada das auriferas agoas do Tejo, diſta ao Oriente 4. legoas de Abrãtes, & no mais alto della tem caſtello, q̃ poſto q̃ piq̃no, de ſeu tamanho não dà vẽtagẽ á nenhũdo Reino: cujo fũdador (dizẽ) foi o magnanimo D. Nuno Aluarez Pereira, em torno eſtà cercado de muitos oliuaes, & quintas com que o ſitio fica ſummamente alegre. Dentro tem a ermida de S. Bras, ao pé da Imagem em Sacrario as ſanctas reliquias com grades douradas a tres chaues, das quaes hũa tem o Commendador, outra o Iuiz da villa, a terceira o Parocho da matriz (que he da preſentação do Prior do Crato, por ſer Igreja de ſua dioceſi) no adro da qual há hũ altar de que ſe moſtraõ ao pouo nos dias da S. Cruz de Maio, & Settembro, Quinta feira de Endoenças, & de S. Bras, em cuja feſta ſe fazia antigamente grande feira, que el Rei D. Manoel (á inſtancia do Infante D. Luis Prior do Crato) priuilegiou.

Sejanos licito referir neſte lugar hum eſtupendo milagre, que Deos alli obrou por meio da reliquia, & dedo do glorioſo S. Bras an. 1634. por eſtar autenticado com grande numero de teſtemunhas. Foi o caſo, que leuando á bocca certa criança de peito hũa eſpiga de centeio, ſe lhe atrauеſſou na garganta, & vendoa ſeus paes deſconfiada da vida, & de todo ſoccorro humano, valendoſe do diuino, a leuarão ao Sancto, & applicandolhe ſua reliquia (inaudito caſo!) immediatamente a lãçou pelo peito eſquerdo: em cuja memoria ſe guarda no ditto Sacrario a meſma eſpiga com veneração. Tudo o referido deſtas ſanctas Reliquias de Beluèr nos conſtou por relação de peſſoas fide dignas, das mais antigas deſta villa, eſtando nella an. 1642. leuados da deuoção de viſitar eſte deuoto Sanctuario.

c. Crioufe S. Theotonio de meço na Igreja Cathedral de Viſeo, na qual hà hũa milagroſa, & antiquiſſima Imagem da Rainha dos Anjos, & na deuoção deſta perenal fonte de graças, bebeo o leite das virtudes cõ que depois aproueitou tanto aos proximos, nella exercitou as Ordens, deſde Hoſtiario atè o Sacerdocio em grande ſeruiço

de

de Deos (celebrando todas as festas feiras pelos defuntos na Igreja de S. Miguel, onde jazia el Rei D. Rodrigo (atè que á instancia do clero, & povo foi eleito Prior da Sè, em cuja varanda do claustro se conserva ainda a casa em que morava (que hoje serve de Cabido) com tribuna para a Igreja, onde elle de noite estava em oração. Este Priorado fazendo o Sancto a primeira vez jornada a Hierusalem, renunciou em hum sobrinho seu, por nome Honorio; de quem se lembra o livro dos Obitos do cõvento de Grijò por estas palavras: *7. Idus Aug. obijt D. Honorius Presbyter, Prior Visiensis.* Vindo de là S. Theotonio, q̃rẽdo o Cõde D. Hẽrique restituir esta Igreja a seu antigo Bispado, & fazelo Prelado delle, o não quis aceitar. Estas saõ as razoẽs por onde esta S. Sè, & seu Bispo D. Ioão de Bragança procurou com tanta instancia o sagrado Braço, de que goza, festejando o Patrono com dia de guarda, festa classica, officio proprio, & procissaõ a 18. deste, que he o de seu transito. Colhese isto (cõ o mais do texto) dos cartoreos de S. Cruz, & de Viseo, & dos autores, que citamos no ditto dia lit. *a.*

d. O lugar de Izeda fica de Bragança 5. legoas para o Occidente, & meia de Macedo do Matto, ambos saõ daquella Serenissima Casa; aquelle terá 200: este 40. vesinhos, huns, & outros se jactão, os de Izeda de nascer alli o sancto Pastor, & os de Macedo de gozarem o deposito da sancta Cabeça; aqual se guarda na ermida de S. Bras, annexa a parochia de S. Ioão, que tambem goza hũa pq̃na parte della. Nenhũa diligẽcia pode averiguar o tempo, em que este servo de Deos floreceo, nem menos o dia de sua morte, pelo que nos pareceo fazer della commemoração neste, por ser o da invocação da ermida, em que a ella concorre o devoto povo, a venerala, & beijala. Esta noticia devemos às informaçoẽs, & relaçoẽs, que nos communicarão Ecclesiasticos timoratos, & outras pessoas de credito, todos naturaes daquellas partes.

e. As mesmas circunstancias de anno, & dia ignoramos da Cabeça sancta de Bombaral, lugar afastado de Obidos quasi hũa legoa para a parte de Lisboa. Aqual por se conservar tambem na ermida de S. Bras (que foi a capella mòr da antiga freguesia delle, onde se diz estar o corpo sepultado, incerto em que lugar) fizemos della menção neste dia pela razão sobredita. De tudo isto temos relaçoẽs de fide dignas pessoas, que cõ toda verdade forão inquiridas.

f. Dos primeiros religiosos, q̃ o Patriarcha da pobreza Francisco mandou a este Reino para plantar nelle sua sagrada familia an. 1216. foi hũ o Anonymo servo de Deos, de que neste dia nos lembramos, o qual gozou da sancta conversação dos Beatos Fr. Gualter, & F. Zacharias, aquelle fundador do convento de Guimaraẽs, este de Alenquer, onde viveo, & morreo an. 1219. & foi sepultado na parede do cruzeiro â parte da Epistola, em que fica o altar da Concepção, chamada hoje parede sancta, por auer sido depositaria dos sagrados corpos de S. Zacharias, & mais companheiros, cujas reliquias a 11. de April de 1611. se trasladarão com grande solemnidade a hum cofre forrado de setim carmesim, que se collocou em nicho com grades douradas à parte do Euangelho na capella mòr, & inscripção no frontispicio delle, que assi o declara: fiquando no antigo lugar alguns buracos por onde os devotos tirão terra, que lenão para maleitas, & outras enfermidades: *Consepultum est quoque corpus alterius discipuli B. P. Francisci* (diz Gonzaga fallando de S. Zacharias no conv. de Alenquer pag. 793.) *quod in maxima est apud omnes seculares veneratione.* De quem F. Marcos na 1. p. das Chron. l. 6. c. 29. Rebolledo na mesma, 1. p. l. 3. c. 3. Elzeario l. 2. sacri montis Olivieti c. 5. Waddingo in Annal. tom. 1. ad an. 1217. §. 24. & ad an. 1222. §. 40. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. dos Bispos de Lisboa c. 27. F. Artur no Martyr. Min. hac die.

g. Obrou Deos em vida tãtas maravilhas por F. Balthazar de Guimaraẽs (cujo appellido mostra sua patria) que por ellas se deu por obrigada a religião depois da morte (q̃ foi an. 1548.) sinalar a sepultura, que tem no claustro do mosteiro de Aveiro com particular nota de azulejos, que estas saõ as maiores demõstraçoẽs com que ella costuma hõrar neste mundo aos filhos de eminente virtude. Escreve sua vida F. Luis da Sousa na 2 p. das Chr. desta Provincia l. 3. c. 8.

h. Em Monte-mòr o novo pelos annos 1500. vivião com grande exemplo de virtude certas devotas mulheres, movida do qual hũa illustre matrona, chamada D. Mecia de Moura, moradora na mesma villa, as fez herdeiras de seus bens, cujo pensamento, primeiro communicou com Ioanna Diaz Quadrada por cabeça, & parecendolhe coula vinda

do ceo, a fundadora deu logo conta a el Rei D. Manoel, o qual (conforme sua grande piedade) approuou, & aceitou o conuento debaixo de seu patrocinio an. 1506. & com seu real fauor vierão fundar no proprio anno tres religiosas do conuẽto de Leiria da mesma Ordem Dominicana, & puserãolhe por titulo: N. Senhora da Saudação. Das primeiras nouiças foi Sòr Maria, que da noua casa tomou o appellido, nella (segundo constante tradição) falleceo santamente anno 1560. Da qual trattão F. Iodo Lopez 5. p. l. 2. c. 38. & o mesmo Sousa na 2. p. allegad. l. 6. c. 19.

i. O mui religioso P. Fr. Egidio do Deserto, natural de S. Martinho do Bispo junto a Coimbra, filho do conuento de Tarouca por auer nelle tomado o habito, falleceo no de Alcobaça an. 1598. com tal opinião de virtude, que ainda hoje hà muitos monges naquella casa, que delle se lembrão, os quaes nos referirão o que fica ditto no texto.

l. No mesmo an. de 98. leuou o Senhor para si a Sòr Genebra da Magdalena, cuja religiosa, & sancta vida se escreue na Chron. dos Menores da Prouincia de Portugal, que cedo saïra a luz.

m. De Sòr Maria da Purificação, natural de Coimbra, que falleceo em Tentugal ann. 1624. temos a vida diffusamente escritta pelo P. F. Luis de Mertola, da qual colhemos o breue elogio, com que damos a conhecer suas singulares virtudes.

n. Nestes vltimos dias floreceo na Prouincia dos Menores de Portugal o P. Fr. Luis da Cruz, cujo transito an. 1631. foi muĩ sentido em Santarem. Testificão de suas religiosas acçoẽs os mais graues Padres della, que muitos annos o trattaraõ, as quaes (Deos querendo) se verão diffusamente na ditta Chronica.

FEVEREIRO IV.

S. Ancirado Eremita Agostinho.

O antiquissimo Augustiniano conuento de N. Senhora da Graça de Pena-firme, Arcebispado de Lisboa, a memoria daquelle insigne Eremita S. Ancirado, seu primeiro fundador, que vindo de Alemanha sua patria a Portugal, achando este sitio (por solitario) accommodado à vida Eremitica, & contemplatiua, que professaua, fez nelle seu assento; onde (per alguns annos) occupado em continua oração, jejuns, abstinencias, & outros monasticos, & sanctos exercicios com grande perfeição viueo; atè q̃ deixando affectuosas saudades aos subditos, que debaixo de sua obediencia militauão, voltou a patria, & antes de atrauessar Italia, não longe do lago Tigurino, vezinho aos Alpes, salteado de ladroẽs hereges, inimigos de nossa S. Fè, em odio della (por ser religioso) com grãde furor, a punhaladas lhe tirarão a vida, & assi adornado da rica coroa de martyrio, com grande gloria da Igreja Catholica, & da sagrada religião de S. Augustinho seu Padre, foi gozar do eterno premio, entre o vistoso exercito dos Martyres de Christo. *b.* Em Lamego, a violenta morte da Princesa Ardinga, filha de hum Rei Mouro daquella cidade, no tempo que nella, & na maior parte de Hespanha dominauão os torpes Ismaelitas. Esta leuada da fama das grandes façanhas do illustre Capitão Tedon, bisneto del Rei D. Ramiro II. de Leão, que o mundo apregoaua, & vencida do amor, & casta affeição

Ardinga Princesa.

de

de o alcançar por conforte, disfraçada, ſe auſentou do palacio de ſeu pai, em companhia de hũa ſua collaça, & auendo caminhado alguns dias, fugindo das eſtradas, veio ter ao moſteiro de S. Pedro das Aguias, da Ordem de S. Bento na comarca da Beira, de que era Abbade Gelaſio, monge de mui ſancta vida, o qual alcançando nas primeiras palauras, que com ella fallou, quem era, & o fim de ſua vinda, lhe perſuadio, que ſe o queria ter por bom terceiro em ſua pretẽção, auia primeiro ſeguir a Fè de Chriſto, o que ella de boa vontade aceitou, & inſtruida na doctrina, & ſagrados myſterios, recebeo a agoa do S. Baptiſmo. O que ſabido por ſeu pai, veio diſſimuladamente em ſua buſca, & com infernal furor (não ſe fiando d'outrem) elle proprio por ſuas mãos a afogou, em odio de noſſa ſagrada religião, que auia profeſſado: peloque piamente crèmos goza na gloria eſta purpurea roſa (naſcida entre as eſpinhas da barbara ſecta Mahometana) dailluſtre coroa de Martyr. *c.* No antigo moſteiro de Folques, Biſpado de Coimbra, a commemoração de S. Goldroſe, hum dos primeiros Priores delle, o qual no tempo, que os Mouros ſenhoreauão Heſpanha (em que jà alli viuião em communidade Conegos Regulares) floreceo em grandes virtudes, & obras prodigioſas atè ſua morte, depois della (precioſa no diuino cõſpectu) o acreditou o ceo cõ glorioſos milagres. O principal foi em certo Biſpo da meſma cidade, de que não ſabemos o nome, o qual grauemente moleſtado de maleitas, de que com humanos remedios não pode alcançar ſaude, ſe lãçou com grãde fé, & deuoção ſobre o altar, em que eſtaua o corpo do Sancto, & implorando ſeu auxilio, ficou liure dellas. Obrigado deſta merce, o traſladou daquelle lugar (para onde não ſe ſabe) deixando alli hũa canella da perna, que ſe conſerua em cofre com muita veneração. Peloque por todo diſcurſo do anno (de mais de dez legoas em torno) cõcorre muita gente a eſte templo viſitar a milagroſa reliquia, valendoſe da interceſſaõ do Sancto em todas ſuas neceſſidades, com que muitos cobrão perfeita ſaude. *d.* Em Coimbra, no real conuento de S. Cruz, a memoria da B. Feliciana Virgem, aqual no moſteiro das Donas de S. Ioão (que antigamente eſtaua conjuncto a eſte de S. Cruz) floreceo em grande pureza, & religioſa obſeruancia. Onde illuſtrada pelo ceo com prodigioſas marauilhas, que em vida obrou, & depois da morte (que foi anno 1192.) mereceo pela fama dellas, & de ſua ſanctidade, que ſuas ſagradas reliquias ſe veneraſſem de então atè hoje, & conſeruaſſem com grande decencia em cofre dourado, entre as muitas deſta real caſa: atè que no de 1628. forão collocadas ao pé da Imagem do S. Crucifixo no altar da Sacriſtia, por ſer fama conſtãte,

S. Goldroſe Prior de Folques Con. Reg.

B. Feliciana Virgem da meſma Ordẽ.

te, que ella ouuio da bocca da mesma Imagem, em certa petição, que lhe pedia a propria reposta, que o Senhor deu andando no mundo à mãe dos filhos do Zebedeo: *Nescitis quid petatis.* e. No conuento dos Prègadores em Sanctarẽ, o ditoso fim de F. Domingos, irmão leigo, que por modesto, manso, & adornado de outras virtudes, era amado, & confessado de S. F. Gil da mesma Ordem. Este de hũa graue doença, veio a dar em hydropico, & imaginando melhoraria, pedio o mudassem da enfermaria para a cella, na qual o enfermeiro vindo de capitulo, o achou queixoso, & fallando consigo; dizendo: *Valhame Deos, que cousa tam malfeita? como se descuidarão os porteiros? que entrasse hũa mulher pelo conuento só? & que não ouuesse, quẽ acudisse a tal desordem?* Attonito do que ouuia o enfermeiro, julgandoo por delirio, se chegou a elle, a quem o doente se queixou de nouo, referindo, que tanto que o deixàra, entrara pela cella hũa mulher, que no trajo, acção, & grauidade parecia Senhora, o que não fora illusaõ, porque estiuera de vagar com elle, sentada no escabello, que alli tinha, perguntandolhe pela doença, animandoo a sofrela com palauras de muita edificação, & q̃ naquelle ponto acabaua de saïr. Mas por mais preça, que o enfermeiro se deu em acudir â portaria, & discorrer pelo conuento perguntãdo a todos, não achou noticia de tal mulher. Sabido o succesſo, se foi S. F. Gil a elle, & de sua bocca ouuio por extenso tudo o referido. No seguinte dia vespora de S. Agueda Virgem, & Martyr (de que F. Domingos era tam deuoto, que na profissaõ quis chamarse de seu appellido) entrou em artigo de morte, assistindolhe o mesmo Sancto com muitos religiosos, & o doente em alta, & alegre voz repetia: *Logo, logo, si quero, quero morrer, & muito de preça;* com estas palauras na bocca rematou o curso mortal. Acrescenta o Sancto na relação, que deste seruo de Deos escreueo, que fora parecer dos Padres, que a Senhora, que o visitara, & naquella hora viera por elle, fora a mesma S. Agueda, o que asseguraua sua muita deuoção, virginal pureza, & innocentissima vida. *f.* Em S. Domingos das Donas da mesma villa, a pia commemoração de duas religiosas deste conuento, irmãas no sangue, & não menos nas virtudes, cujos nomes nos occultou o tempo: representaũo ellas em seus exercicios a Martha, & Maria, hũa andaua solicita todo o dia com grande caridade da cozinha à enfermaria, acodindo âs necessidades das doentes, a outra escolhendo a melhor parte, entregue toda a oração, & contemplação dos diuinos mysterios, gastaua todo o tempo. Certa tempestosa noite sobreueio hum accidente a hũa enferma, foi a vigilante, & caritatiua enfermeira buscarlhe luz, & como a não achasse, senão no choro, & nelle juntamente a sua irmãa em

Matth. 20. v. 22.

F. Domingos de Sanctarem leigo da Ordẽ dos Prègadores.

Duas religiosas sem nome da mesma.

Luca 10. v. 40

oração

oração (por ſer a noite temeroſa) ſe turbou, vendoa. He tradição do conuento por muitos ſeculos conſeruada, que lhe fallou a Imagem do S. Crucifixo, & diſſe: *Que mais merecia ſua irmãa, por andar àquella hora deſuelada, acudindo ao ſeruiço das doentes, que ella perſiſtindo em ſua preſença toda a noite em oração.* Aſſi qualificou o Senhor as obras de caridade, que ſua ſerua exercitaua em ſeruiço do proximo, que as antepos (então) á quietação, & contemplação de Maria. Peloque perſeuerando ambas per alguns annos, cada hũa em ſeu louuauel exercicio, & modo de vida, cheias de copioſos meritos, & virtudes, rematarão ſeus dias cõ feliciſſimo fim. *g.* No cõuento de Moſteirò, Prouincia dos Antonios, dormio em o Senhor F. Diogo de S. Roque, eximio zelador da guarda de ſua regra, & não menos da ſaluação das almas, pois ſendo prègador (por meio de ſeus ſermoẽs, & doctrina) ſe occupaua todo com grande ſpiritu, & zelo encaminhandoas para o ceo. Depois de viuer muitos annos neſta caſa em continua penitencia, & mortificação, no remate de dilatada velhice deſemparou ſua alma a habitação mortal para ir gozar na gloria do eterno deſcanço. Altercandoſe entre os religioſos, ſobre o lugar, em que ſe lhe auia de dar ſepultura (de commum conſentimento) aſſentarão, que de direito lhe competia aos pès do S. F. Ioão do Baſto (onde hoje repouſa no clauſtro) pois tanto ao viuo imitara ſuas eſtremadas virtudes. *h.* Em Lisboa, no Dominicano conuento da Roſa, o felice obito de Sòr Iſabel da Cruz, q̃ (por morte de ſeu marido, ficando de idade de quarẽta annos) veio à religião, & nella vineo outros tantos, entregue de todo à grandes penitencias, & mortificaçoẽs, pois hum ſacco de lãa lhe ſeruia de cama, em que tomaua breue ſomno, dando o reſto da noite a louuaueis exercicios de diſciplinas, & oração, macerando ſeu corpo com perpetuo jejum, vſando ſeſtas, & ſabbados de pão, & heruas sòmente; & quando algũa notauel fraqueza a obrigaua (por grandes delicias) o molhaua em azeite, & vinagre. Nos dias que recebia o diuiniſſimo Sacramento lhe ſeruia eſte celeſte Manà de ſpiritual, & corporal refeição. Era tam frequente na oração, que da continuação de eſtar de juelhos, veio nelles a contrair duros callos, & hum tumor como ouo, que lhe cauſaua graues dores. Suas ordinarias conſideraçoẽs erão na Paxão de Chriſto, diſcorrendo coa meditação per varios paços della. Foi ſingular ſua deuoção a N. Senhora de Roſario, pois com grande fé de ſuas roſas fazia certo vnguento, que todos os enfermos, que delle vſauão, cobrauão perfeita ſaude. Dous annos antes, que falleceſſe, a tornou Deos ao eſtado da infancia, de tal maneira, que era neceſſario metterlhe o manjar na bocca, porque ella o não ſabia pedir. O meſmo

F. Diogo de S. Roque Récolleto.

Sòr Iſabel da Cruz Dominica.

lhe

lhe acontecia nas mais operaçoẽs naturaes,por ter perdido a memoria de todas as couſas da terra,mas tinhaa mui prompta para as de ſua ſaluação: porque nunqua omittio choro,& rezar nelle perfeitamente as horas, & agradecer as mercés, que do Senhor recebia; & tendo algũas extaſes,& celeſtiaes eleuaçoẽs,com ſua muita humildade polas diſſimular,lhes chamaua:Deſmaios.Com eſtas,& outras heroicas virtudes de oitenta annos de idade deu remate a eſta mortal vida, ouuindoſe em ſeu ditoſo tranſito Angelicas muſicas. *i.* Em S. Clara de Guimaraẽs Sòr Maria da Concepção, inſigne em religioſas virtudes, entre as quaes reſplandecia a humildade,pois preſintindo q̃ a querião fazer Abbadeſſa,não sómente o chorou (como grande deſgraça)mas ſe eſcondeo, de modo, que cuſtou muito trabalho achala; obrigada por obediencia aceitou o cargo, o qual adminiſtrou prudentiſſimamẽte. Não ſabia lèr, de que tiraua motiuos de humiliação, tendoſe por inferior das companheiras, que a Deos louuauão no choro. Iejuaua muito, & com grande rigor; & nos dias de verão, paſſauaos com hũa maçãa, ou pera, que sómente tomaua por ſuſtento. Era tam caritatiua, que quanto podia auer daua aos pobres, peloque delles era muito amada. Caſtigaua ſeu corpo com aſperrimas penitencias. Sobretudo eſtaua tam reſignada, que nenhũas paxoẽs, deſgoſtos, ou aggrauos cauſauão nella alteração, antes os ſofria com admirauel paciencia. E com a meſma tolerou hũa penoſa enfermidade, com que o Senhor a quis purificar, daqual acabou ſua felice jornada, com euidẽtes ſinaes da eterna predeſtinação. *l.* Em Iapão,as bemauenturadas mortes de dous naturaes daquellas partes, que por coroa de martyrio valeroſamente roubarão o Reino do ceo; ſeus nomes erão Bento, & Ioão,aquelle de idade de trinta & tres annos padeceo nos montes de Vneme, eſte de trinta & ſeis em Nangaſaqui. O primeiro tam firme eſteue na Fé Catholica, que reduzio a ſeu proprio pai, que por rigores,& ameaças da perſecução, della auia apoſtatado. O ſegundo (ajudado de celeſte auxilio)conhecendo o graue erro cometido (em ſe deixar vencer das crueis baterias, que no carcere ſe lhe auião dado) ſe retirou ao deſerto, onde viueo algum tempo ſeparado do tratto humano, & de toda a commodidade. Porem caindo ambos nas mãos dos infieis, que os andauão buſcando, perdidas as eſperanças de rendelos pela grande conſtancia dos ſoldados de Chriſto,forão condemnados á morte de lento fogo, & maneatados,cada hum a ſua columna,eſtãdo firmes na Fè,rodeados de chamas,renderão ſuas bẽditas almas nas mãos do Creador, cumulando na perda de ſuas vidas copioſos logros à noſſa Catholica religião, & maiores acreſcentementos à Igrẽja de Iapão,

Sòr Maria da Concepção Franciſcana.

Bento, & Ioão Iapõis.

Iapão, que regada com ſangue de tantos Martyres produz cada hora nouos enxames de fieis, profeſſores da Lei de Chriſto.

Commentario ao IV. de Fenereiro.

NA maritima coſta deſte Reino, que ſe extẽde da barra de Liſboa para o Norte, entre as villas da Louriñhãa, & Attaugia, fica o conuento de Pena-firme, quaſi meia legoa pela terra dentro, o primeiro em antiguidade da familia Auguſtiniana em toda Heſpanha, cuja fũdação (que foi pelos annos 850.) ſe attribue a S. Ancirado. Tem por innocação N. Senhora da Graça, reſpeito de hũa antiga, & milagroſa Imagem, que illuſtra ſua capella maiôr. He dos mais ſolitarios ſitios de Portugal, & por iſſo mui accommodado à vida anacoretica, & contemplativa; peloque, he tradição conſtante (de mais de o affirmarẽ F. Hieronymo Romano nas cent. da Ordẽ ad an. 1264. & F. Ioão Marquez no defenſorio da meſma c. 17. §. 2.) que vindo S. Guilherme, Duque de Aquitania em peregrinação a Santiago de Galliza habitou nelle algum tempo fazendo grande penitẽcia, & que reedificou o clauſtro, & officinas, que ainda hoje perſeuerão, & admirão a todos os preſentes, demonſtrando o grande rigor, & rigida obſeruancia com que alli viuerão ſeus primeiros moradores; o ſitio he tam apto ao ſpiritu, que parece, que o infũde nas almas, prouocandoas a compunção, & deuoção, eſquecimento do mundo, & maiôr conhecimento do Creador; porque não ſe poẽ os olhos em parte algũa daquellas arruinadas paredes, que não cheire a ſanctidade, & marauilhoſamente excite a diuinos louuores. Quantos varoẽs ſanctos voarião daqui ao ceo em diſcurſo de tantos ſeculos, aſſi os que gozarão da ſancta companhia, & doctrina dos primitiuos Padres delle, como dos que depois os imitarão, deixamos a conſideração do pio leitor, em quanto nos choramos a infelicidade dos preſentes tempos, tam faltos daquelle antigo feruor, & ſanctidade.

Com varios nomes chamão os autores o primeiro fundador: *Anacirardo*, & *Hancarardo* huns, *Meinardo*, ou *Meigirado* outros, querendo por elles declarar o meſmo Sancto, que padeceo martyrio anno 860. *In inſula Augienſis monaſterij* (diz Vſuardo no Martyrologio a 21. de Ianeiro) *Meinardi Eremitæ, & Martyris anno octingenteſimo ſexageſimo.* Ouçamos a Luitprando o que delle eſcreue ad annos Chriſti 850. por eſtas palauras: *S. Anacirardus Eremita ex Germania venit in Luſitaniam, & in ripa fluminis Tagi, propè ciuitatem Scalabim ſanctè degit, & reuerſus ad Italiam, non procul à lacu Tigurino vulneribus confectus, martyrizatur* IV. *Februarij.* E mais copioſamente Iuliano no proprio anno. *S. Hãcarardus Eremita ex Germania venit in Hiſpaniam Luſitanam, & in ripa fluminis Tagi propè ciuitatem Scalabitanam, aliquot annos ſanctè degit, reuerſus autem ad Alpes, non procul à loco Tigurino, vulneribus Latronum confoſſus martyrio coronatur. Agitur eius dies natalis 4. Februarij. Manent aliqua veſtigia aduentus huius ſancti Abbatis in Luſitaniam in oppidis eiuſdem Prouinciæ Attaugia, & Meinardo.*

Cançãoſe os Chroniſtas de S. Agoſtinho em moſtrar, que S. Ancirado, he differente de S. Meinardo, de quem o Rom. Martyrologio a 21. de Ianeiro. *In Gallijs in monaſterio Augienſi S. Meinardi Eremitæ à latronibus cæſi.* E ſem perjuizo de melhor opinião julgamos ſer todo hum Sancto, pois o nome tem muita ſemelhança, a patria o não contradiz, o titulo de Eremita concorda em ambos, as circumſtancias do lugar, martyrio, & anno delle ſaõ as meſmas; pois diz Baronio in Notis: *Necatus eſt ſub Ludouico IV. Imp. anno à Chriſto Domino* 860. De modo que não differem mais que no dia, & mes, o que muitas vezes ſe vé nos Martyrologios, reſpeito das tranſlaçoẽs.

O P. Hieronymo Roman da Companhia ao citado lugar de Luitprando, confundio o nome de S. Ancirado com S. Lietphardo, de quem Molano a 4. de Fenereiro nos Sanctos de Flandes. Não aduertindo, que eſte Sancto era Biſpo de Cantuaria em Inglaterra, & Martyr em Gamantia, irmão do B. Onoſtaneio, Biſpo de Londres, & das ſanctas Velleria, & Pellena, & que floreceo em tempo del Rei Dagoberto ad annos 640. cujo corpo goza hoje a Igreja de Cambrai em Flandes: & o moſteiro Augienſe em Frãça o do noſſo S. Ancirado, que foi natural de Alemanha, de profiſſaõ Eremita, & martyrizado junto ao lago Tigurino, & não ao lugar de Treſcalt, ĩa de Portugal para ſua patria, & não de Roma. *Hic ex vrbe Roma* (diz Ferrario no comment. a 4. de Fenereiro do ſeu Martyrol.) *in patriam rediens in memoriæ apud*

Treſcaltum pagum à latronibus occiditur. Por onde ſe vê a notoria diuerſidade, que hà entre hũ & outro Sancto, pois não conuem em nenhũa circumſtancia.

Das palauras de Luitprando, & Iuliano ſe moſtra, que o noſſo ſancto Eremita viueo alguns annos nas ribeiras do Tejo junto a Santarem; & como de couſa mais notauel fallão ambos concordes: por onde ſe pode julgar com fundamento, que ſe o lugar em que o Sancto viueo, foi conuento, ſe extinguiria (como outros muitos) na inuaſaõ dos Mouros, por eſtar aquella comarca mais expoſta à ſua furia, onde depois tiuerão maior poder, & aſſiſtencia; & por iſſo não ficaria delle nenhũa noticia. Permanecendo o de Pena-firme atè hoje, que em ſeus principios deuia ſer menos conhecido, por eſtar afaſtado do tratto humano, & como tal ſe pode conſeruar no tempo dos Mouros, como Lorvão, Vacariça, & outros da Ordem de S. Bento. Dos veſtigios que da vinda do S. Eremita ficarão (ſegundo Iuliano) na Attaugia, & Meinardo temos mais clara noticia. Bem pode ſer, que por eſtas palauras quiſeſſe dar a entender o ditto conuento de Pena-firme, pela proxima viſinhança do pouo mais principal que tinha, que he o d' Attaugia, como vſam communmente, aſſi elle, como Dextro. Se não diſſermos, que he a Igreja matriz deſta villa por ſer dedicado a S. Leonardo, onde o noſſo Eremita podia ſer q̃ dexaſſe a reliquia deſte Sãcto, q̃ nella ſe cõſerua de tempo immemorial. De Meinardo com pouca corrupção dura ainda hoje o nome na aldea de Monardo, diſtante da ditta villa de Attaugia meia legoa, & quaſi hum quarto de Peniche. Ou o valle chamado de Bollardo, que tambem lhe fica viſinho, em ſpacio de duas legoas & meia da Lourinhãa. Eſcreuem de S. Ancirado (demais dos allegados) Sigiberto in Chr. ad an. 856. Hermanus Cõtractus ſub an. 861. Surio to. 1. pag. 498. Andrè Sauſſaio no Martyr. Gallic. a 21 de Ian. F. Iaõ Marquez no Defenſ. Aug. c. 17. § 1. F. Thomas Herrera Reſp. pacif. 5. ad § 5. difficult. 2. F. Pedro del Campo na 1. p. da Chron. da Ordem, & outros.

b. A relação da Princeſa Ardinga (cuja morte foi cerca do an. 995.) colhemos de hũa celebre memoria, que ſe conſerua no antigo moſteiro de S. Pedro das Aguias, referida por F. Bernardo de Britto na Chron. de Ciſter l. 3. c. 13. & na Monarch. Luſit. 2. p. l. 7. c. 27. A quem ſeguirão depois Yepez tom. 7. da Chr. de S. Bento ad annos 1146. c. 3. pag. 366. & Manrique nos Annaes Ciſt. tom. 2. an. 1170. c. 8. pag. 505. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portug. n 57. O P. Vaſc. in deſcript. Luſit. fol. 559. & outros. E porque da ditta memoria conſta, o que della fica ditto, nos pareceo referila, que he a ſeguinte.

Monaſterium de Aquilis Ordinis eſt S. Benedicti, factus in tempore antiquo apres Caſtellum de Cabris, quod fecerunt Dñs Thedon, & Dñs Rauſendo, proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dñs Rauſendo populauit locum Rauſendis, & Dñs Thedon fecit multa bella, & Ardinia filha Alboazan Rex Lameca per ſuum amorem venit ad illum cum ſorore de lacte, & incidit in Abbatem Celaſius, & fecit illam Chriſtianam, ſed pater venit abſcondite, & ſuffocauit illam. Et Dñs Thedon cum id ſcuiſſet per Paulum Rodericis propter illam não quiſo deinde caſare, & die S. Ioannis Chriſtiani fecerunt gançó de paredes facti Mauri, & Dñs Thedon adiuuauit illos uſque vicerũt, natando ſuper fluuium Tauora. Iſte mutauit monaſterium de vno loco in alio. Eius anima ſit cum Deo.

Na comarca da Beira ſe vê eſte conuento edificado entre duas ſerras de exceſſiua altura, reueſtidas de diuerſos, & freſcos aruoredos, pelo meio das quaes lenua ſua corrente o rio Tauora. Forão ſeus primeiros fundadores os illuſtres caualleiros D. Thedon, & D. Rauſendo irmãos, netos por ambas linhas, paterna, & materna del Rei D. Ramiro II. de Leão, os quaes vierão de entre Douro, & Minho à conquiſta dos Mouros de Lamego, para o qual conuento an. 991. trouxe rão de N. Senhora da Oliueira de Guimaraẽs monges de S. Bento, os quaes florecerão nelle com religioſa perfeição por eſpaço de mais de 120. annos, ajudados da aſpereza do ſitio, & ſaudoſo murmurar das agoas daquelle rio, que poucas legoas abaixo ſe mette no Douro. Foi reedificado anno

1117.

1117. por outros dous irmãos seus descendentes, chamados D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, trõcos, assi elles, como aquelles da illustrissima familia dos Tauoras, cujo solar he o castello de Cabris, fundado sobre as correntes do proprio rio, os quaes saõ padroeiros perpetuos deste mosteiro, em cuja capella mòr se vè á parte do Euangelho o seguinte letreiro.

Aqui jazẽ D. Pedro Ramirez, & D. Ioão Ramirez, fundadores, & primeiros dotadores deste mosteiro de S. Pedro das Aguias, & seus antecessores D. Thedon, & D. Rausendo, que no tempo que os Mouros occupauão estas partes de Lamego, os lançarão fora, ganhandolhe muitas terras, entre as quaes forão hũas junto ao rio Tauora, de que hoje saõ Senhores, seus descendentes, & donde tomarão por armas as ondas do mesmo rio.

Finalmente sendo Abbade delle D. Mendo, grande seruo de Deos, & zeloso do estado monachal, mouido da fama de S. João Cerita, & das marauilhas, que obraua, & assi mesmo os Monges Cisterciẽses, que no mosteiro de Tarouca viuião debaixo de sua obediencia; elle, & seus subditos (com grande alegria, & vniformidade) se reduzirão àquella nona reforma a 14. de Iunho de 1145. debaixo de sua filiação, em que perseuerão atè o presente com igual virtude, & religioso exemplo, cõseruando sempre sua antiga preminẽcia, i Episcopal jurisdição em seus coutos, concedida pelo Conde D. Henrique, & confirmada pelos Reis successores. Quem quiser vèr a fundação deste conuento mais difusamente lea Britto, Manrique, & Yepes nos lugares allegados.

6. Iunto á villa de Arganil 7. legoas de Coimbra para o Nascẽte fica o mosteiro de S. Pedro de Folques, dos mais antigos, q̃ neste Reino hâ de Conegos Regulares, pois nelle se cõseruão escritturas do an. 1164. & 1177. Suas rẽdas se applicarão ao collegio, q̃ a Cõgregação de S. Cruz, tem na ditta cidade, peloque mais de 50. annos não teue forma de communidade, nem Prelado; mais q̃ ser residencia de dous, ou tres religiosos. Porẽ no proximo capitulo se tornou a reduzir á forma que d'antes.

Neste mosteiro floreceo antigamente hũ Prior sancto, posto que não hà clareza de seu nome, respeito de se perderem as antigas memorias, i escritturas do conuento nesta interpolação de Prelados, quando (como os mais) veio a Commendatarios seculares, & tudo o que delle se diz; & nos referimos no texto, he por tradição. A qual he hũa certa noticia das cousas passadas, que se communica por relação de paes à filhos, & dos mais antigos aos moços, & desta maneira se vai saber do, & conseruando sem escritturas largos seculos na memoria dos homens; a qual tradição tem tanta autoridade como a mesma historia, em tãto que chegou a dizer Roberto Gaguino (graue escritor) nos Annaes de França, na vida de S. Hilario, Bispo de Putiers em Aquitania: Que mais credito dana aos milagres daquelle grande Sancto, & Doctor, que na memoria dos homens se cõseruauão inteiros, que aos escritos, pois estes podeloria acrescentar, ou diminuir, amor, ou odio, mas os que por tradição se sabião, sua mesma verdade os conseruaua em pè. Peloq̃ he firme tradição, assi entre os religiosos da ditta Congregeção de todo este Reino, como entre as pessoas antigas daquella comarca, que o sancto Prior se chamaua: *Goldrofe*, & que floreceo em vida, & depois da morte com muitos milagres: em proua do que viuem ainda religiosos, que se lembrão virẽ aqui em romaria muitos alleijados, & quebrados em caualgaduras, & tornarem para suas casas, saõs, & por seus pés, & outros cõ mulettas, irem sem ellas, louuando todos a Deos em seu Sancto.

Neste dia de tempo immemorial concorre o pouo a venerar suas reliquias, & com maior concurso vespera de N. Senhora de Settembro, fazendo de caminho romagem á N. Senhora de Mont-alto, que fica perto. Não tem festa particular, mais que esta deuoção dos fieis, conseruada cos tradição: Presumese, q̃ a Imagem do altar he do proprio sancto Prior, cuja he a miraculosa reliquia, a qual venerão de joelhos com osculos, os que vão a esta romagem, & juntamente fazem oração à d. Imagem, que mostra no trajo grande antiguidade com ropas compridas, & manto, cuja cor jà se não diuisa, se he azul, se negra, na cabeça barrete, ou gorra ao antigo, & bordaõ na maõ, & no pè letreiro Gothico, que diz: *S. Goldrophe.*

Aduirtimos de paſſo, que não he eſte, S. Gangulpho Martyr, Duque de Bretanha, de que há algũas imagens antigas, & milagroſas neſte Reino, com nome de S. Goldrofe, cujo corpo trouxe de Alemanha ann. 1638. o Senhor Inf. D. Duarte, que Deos tem, o qual ſe conſerua entre as muitas, & inſignes reliquias da Sereniſſima Caſa de Bragança, de que nos lembraremos em ſeu dia 11. de Maio: mas S. Goldrofe, Conego Regular, cuja relação á noſſa inſtancia inquirou com toda exacção o Licenciado Franciſco Rodriguez Caſſaõ, inſigne Medico, morador em Coimbra, & por ſua grande erudição, bem conhecido neſte Reino. Demais que o P. D. Nicolao, Conego de S. Cruz, ſe lembra deſte Sancto no tomo dos varoẽs illuſtres de ſua Congregação, que cedo ſaïrá a luz, em cujo cartoreo ſe acha eſcritto o milagre das maleitas do Biſpo, que ſe referio no texto, & nôs o ouuimos muitas vezes aos Padres D. Innocencio das Chagas, & D. Ioſeph de Britiandos, diligentiſſimos antiquarios deſta ſagrada Congregação.

d. Iunto ao magnifico conuento de S. Cruz de Coimbra, eſteue antigamente o das Donas, profeſſoras do meſmo eſtatuto, o qual no tempo da reforma (que ſe fez an. 1527.) ſe extinguio, ſiquando sómente a Igreja em pé, que he dedicada ao ſagrado Baptiſta, & ſerue hoje de parochia, em cuja capella môr eſtiuerão as reliquias da B. Feliciana, Canoniga que foi do d. conuento, em nicho a parte da Epiſtola, & no clauſtro delle muitos annos o deuoto Crucifixo, que por auer fallado a eſta ſua humilde ſerua, foi tido ſempre em grande veneração, d'onde transferido ao de S. Cruz, forão as reliquias da Sancta collocadas aos pès deſta ſagrada Imagem, & reedificada a Sacriſtia, em hũa capella, que nella ſe fabricou, foi poſto o S. Chriſto, & alli gozão do meſmo lugar, que antes.

Eſtas Donas não excedião o numero de 9. em memoria dos choros dos Anjos, as quaes gouernaua hũa Prioreſſa, debaixo da regra de S. Agoſtinho, & obediẽcia do Prior de S. Cruz, em cujas maõs fazião ſolẽne profiſſaõ. Recolherãoſe ſẽpre nelle mulheres mui principaes, & de tam inſigne virtude, como foi D. Conſtança Sanches, filha baſtarda del Rei D. Sancho I. D. Maior Diaz, que per ordem da Rainha S. Iſabel ſaïo delle fundar o de S. Clara da meſma cidade. A ſerua de Deos Pelaia Fafez, & outras, de que ſe tratara em ſeus lugares. Peloque era elle tam eſtimado, que atè as Rainhas deſte Reino ſe chamauão: *Donas do ditto conuento*: como ſe vè de varios lugares do liuro velho dos Obitos de S. Cruz.

Suppoſta eſta verdade tam recebida, & aſſentada nos moradores de Coimbra, não faltaraõ modernos Chroniſtas, que por naõ alcançarem a certa noticia della a negaraõ, dizẽdo: Naõ ouue nũqua tal cõuento: ſendo que ſua antiguidade ſe refere ao tempo de S. Theotonio, para proua daqual baſta a profiſſaõ de D. Monia, que eſtá no liuro S. do cartoreo de S. Cruz fol. 35. por eſtas palauras: *Ego Monia, Martini filia, timens Deum, & vltimum diem judicij, trado me ipſum Deo, & Colimbrienſi monaſterio S. Crucis, ac vobis quoque Domno Theotonio, eiuſdem monaſterij Priori, & cæteris Canonicis ibidem in perpetuum commorantibus, &c.* Demais diſto há no liuro do regiſtros do meſmo conuento autenticas eſcritturas de como ſe extinguio no tempo, que temos ditto, & ſe paſſaraõ as Donas delle para o moſteiro de S. Anna da meſma cidade. Cõſta do emprazamento, que ellas fizeraõ de hũa orta em Cozelhas, que diz aſſi: *Anno 1539. no moſteiro de S. Anna da cidade de Coimbra, & na ſala eſtando hi juntas em cabido, chamadas por ſom de campa tangida, as virtuoſas Donas, ficiras de S. Iõão de S. Cruz da ditta cidade, que eſtão no ditto moſteiro de S. Anna, da reformação do moſteiro de S. Cruz para cà, ſcilicet Iſabel Aranha, Catharina Aluarez, Iſabel dè Araujo, & Brites Ferreira Donas do d. conuento de S. Iõão &c.* Confirmaſe mais com varias prouiſoẽs del Rei D. Iõão III. paſſadas an. 1542. em que manda dar raçoẽs, & veſtiaria a cada hũa dellas, como ſe pode vèr no ditto liuro. Eſcreuem da B. Feliciana, Pennotto na hiſt. Tripartita l. 11. c. 59. §. 10. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 64. ambos ſuppreſſo nomine, o qual aduertio o autor da Chronologia monaſtica Luſit. hac die pag 30. Aluaro Lobo, D. Marcos, & D. Ioſeph de Britiandos, & outros in m. ſ.

e. A Fr. Domingos achamos nomeado nas Chronicas da Ordem; em hũas pelo appellido Sanctarenenſe, porque foi natural deſta villa; em outras de S. Agueda, pelo q̃ delle recontamos no texto; & todas concordaõ, que falleceo veſpera da meſma Sancta an. 1262. & que teue por ſeu Chroniſta o S. F. Gil naquella celebre Epiſtola, que eſcreueo a Vmberto, Geral da Ordem, & por iſſo faz delle menção no liuro de Vitis Fratrum. Aſſi o refere Caſtilho 1. p. l. 2. c. 67. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. Marieta no Flos Sanctorum

ctorum l. 12. c. 61. Sousa na 1. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 9. Sampaio in stem. Ord. pag. 255. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

f. Quasi por estes tempos tiueraõ ditoso fim no conuento das Donas de Sanctarẽ aquellas duas virtuosas irmãas, a hũa das quaes fallou o S. Crucifixo, que antigamente estaua no choro, & hoje na enfermaria. Escreue dellas Sousa na Chr. citada l. 5. c. 31. Luis Muñoz na vida do P. Granada l. 2. c. 14. Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Euora no Prompt. spiritual, exempl. da Enfermidade 24.

g. A patria de Fr. Diogo de S. Roque passaõ em silencio as relaçoẽs m. s. que imos seguindo da Prouincia de S. Antonio, o qual falleceo no conuento de Mosteirò an. 1540. em tempo, que ainda estaua vnida á de Portugal; assi que ambas se podem gloriar deste Apostolico varaõ.

h. A Madre Isabel da Cruz, foi das primeiras religiosas, que teue o conuento da Rosa, onde se lhe não sabia outro nome, mais que o de Velha sancta, falleceo anno 1601. segundo Lopez na 5. p. das Chron. l. 2. c. 39. Sousa na 3. desta Prouincia l. 2. c. 4. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal pag. 101.

i. O Padre Balthasar de Andrade, Mestre Escolla da Igreja collegial de Guimaraẽs cõ ajuda da Infante *D.* Isabel, erigio na ditta villa o mosteiro de Ara cœli da Segunda regra de S. Clara pelos annos 1559. E com trazer as fundadoras do conuento de Amarante da propria Ordem, o sugeitou á obediencia do Ordinario. Ao presente sustenta 40. religiosas. Entre ellas floreceo Sòr Maria da Concepção, que falleceo an. 1607. Assi nolo mostrão as m. s. relaçoẽs, que (por honra da Seraphica familia, & nos fazer merce) indagou o P. M. Sperança estando naquella villa o anno 642.

l. Imperando em Iapão Taxogunsáma an. 1630. padeceraõ Bento, natural de Vmura, & Ioaõ de Sanga, cidades ambas naquelle estado. Dos quaes o P. Matthias de Sousa na relação, que imprimio em Madrid do mesmo anno pag. 14. & o P. Cardim no catal. pag. 64.

FEVEREIRO V.

A inuenção das reliquias de S. Martinho Damiense.

EM Braga, a inuenção das sagradas reliquias daquelle insigne Prelado, que por suas heroicas virtudes, & ardente zelo de amplificar a Fé Catholica, mereceo o supremo appellido de Apostolo de Portugal, & Galliza, S. Martinho Dumiense, Arcebispo da mesma cidade, a qual deuemos à piedade de D. F. Agostinho de Castro, dignissimo Pastor daquella preminẽte dignidade, que zelando o augmento de sua Igreja, & maior gloria dos sanctos Prelados della, instou ao ceo, que fosse seruido de as reuelar, mandando a esse fim pelos templos, & mosteiros de seu Arcebispado, encommendassem aos fieis o pedissem a Deos, por meio de jejuns, disciplinas, esmolas, & feruorosas oraçoẽs. Andando elle todo occupado nestes sanctos pensamentos, mouido de superior impulso (effeito de tantas rogatiuas) mandou desfazer o altar maior da antiga Igreja de Dume, onde a tradição affirmaua, que no tempo, que os Mouros Africanos destruirão a ditta cidade, forão ellas escondidas pelos Christaõs. Quis a diuina bondade, que com pouco trabalho, & grande aluoroço, consolação dos presentes, & maior do religioso Ar-

cebiſpo foſſem achadas, em ſepulchro de pedra, exornado com algũas imagens de Sanctos de releuo, entalhadas nelle. De alli foi leuado com grande decencia, & ſolemnidade ao moſteiro de S. Fructuoſo, em que eſteue depoſitado, em quanto ſe preparaua na Sè conueniente lugar para ſerem collocadas. No tempo da entrega (aberto o ditto ſepulchro) foi tam celeſtial, & diuino o cheiro, que exalarão aquelles ſagrados oſſos, que por muitos dias durou no ditto conuento, com grande admiração dos religioſos,& não menor honra do Sancto; em teſtemunho de ſerem ellas as verdadeiras reliquias ſuas, & dos auantejados graos de gloria, que goza na Bemauenturança. *b.* Em Nangaſaqui, cidade principal do Iapão, o famoſo triumpho de Seis religioſos Minoritas, que com Dezaſette companheiros da Terceira Ordem, crucificados derão com alegria ſuas vidas por Chriſto, delles era Commiſſario o B. F. Pedro Baptiſta, que com titulo d'Embaxador paſſou das Filippinas àquellas partes, onde de licença do Emperador Taycozama erigirão hoſpitaes, Igrejas, & conuentos. Mas depois q̃ vio o grande numero de ſeus vaſſalos, que pelos ſermoẽs, & praticas dos ſanctos Martyres ſe conuertião a noſſa S. Fè, os mandou leuar preſos, & maniatados do conuento de Meaco. Porem aduertindo os miniſtros, que hum Iapão dos incluſos no mandado, por nome Matthias lhes faltaua; brãdando por elle algũas vezes ſem apparecer, acudio outro do meſmo nome, inſpirado pelo Spiritu Sancto, gritando em altas vozes: *Aqui eſtâ Matthias, que poſto que não ſou o proprio a quem chamais, ſou tambem Chriſtão, como elle.* O que ouuido pelos miniſtros de Satanas, pegarão delle, & atadas as maõs atraz foi leuado, & os mais, com tres meninos, o maior não paſſaua de doze annos, que ajudauão às Miſſas aos ſanctos religioſos. Logo forão conduzidos a publica praça, onde por ludibrio lhes cortarão a cada hum a metade da orelha eſquerda, cuja dor atè os meninos ſofrerão com tanta conſtancia, que foi de grande confuſaõ aos gentios. Pois hum por nome Thome, com animo ſuperior aos annos, leuantando da terra a ſua orelha, & moſtrandoa ao juiz, lhe diſſe: *Corta, ſe queres, corta mais, fartate de ſangue de Chriſtãos.* E aſſi todos mutilados forão (para maior affronta) leuados pelas cidades de Meaco, Ozaca, & Nangaſaqui cheios de opprobrios, i eſcarnios, o que tudo os ſanctos Martyres ſofrião com eſtranha alegria à imitação de Chriſto; indo o ſancto Commiſſario prègando ſempre pelos caminhos, animando a todos para o riguroſo, & vltimo combate. Fulminada a iniqua ſentença (que foi cauſa de vinte mil peſſoas de diuerſos eſtados ſe offerecerem ao martyrio) trazidos ao lugar da execução, eſcrittos nas Cruzes ſeus nomes, & cauſa de tam

B.F. Pedro Baptiſta, & mais companheiros crucificados em Iapão.

atrozes

atrozes mortes, cada qual abraçou, & beijou a ſua, dizendolhe mil amoroſos requebros; leuantados nellas,& preſos com argolas de ferro, começarão todos a entoar hymnos, & pſalmos, com admirauel alegria, & contentamento de padecerem por Chriſto, huns pedindo ao ceo perdão pelos que os crucificarão, outros repetidamente pronunciando o dulciſſimo nome de Ieſus, cantando como celeſtiaes ciſnes na morte mais ſuauemẽte: atè q a cada hum lhe foi atraueſſado o coſtado com duas lanças,com que conſumarão ſeus glorioſos martyrios. E como o ceo tiueſſe deſtinado o ſancto Commiſſario para Capitão de tam illuſtres ſoldados de Chriſto, & ſeus imitadores na Cruz, ordenou que foſſe F. Pedro primeiro crucificado, & poſto no meio de todos, & vltimamente alanceado, para que padecendo na morte de cada hum, augmentaſſe ſua coroa,com nouo merecimento. Por remate proferindo aquellas vltimas palauras de Chriſto: *In manus tuas commendo ſpiritum meum.* Saïo ſua victorioſa alma do ergaſtulo terreno para gozar ſem fim das perduraueis felicidades. Foi tam grande o numero de Chriſtaõs, que de diuerſas partes concorrerão a eſte horrendo eſpectaculo, & com ſingular deuoção recolherão o ſangue dos ſãctos Martyres, & ſem ceſſar acudirão outras varias gentes a veneraré os ſagrados corpos, que por noue meſes eſtiuerão aruorados nas Cruzes ſem corrupção algũa, ſeus roſtros mais aluos, & reſplandecentes, que ſe eſtiuerão viuos. E não obſtantes os muitos guardas, que velauão as ſagradas reliquias, dellas tomarão os Portugueſes a maior parte, que repartidas pela Chriſtandade,ſe guardão com notauel culto, & veneração. *c.* Item na meſma cidade Nangasàqui os Beatos Paulo Miqui, Ioão Goto, & Diogo Quiſai,religioſos da Companhia de Ieſus, que preſos juntamente com os Martyres precedentes, padecerão com elles glorioſo martyrio. Paulo que era illuſtre por ſangue, & muito mais per ſuas virtudes, manſidão, modeſtia, humildade, & caridade, & por iſſo mui venerado de todos ſeus naturaes, nos quaes prègando fez extraordinario frutto; depois de larga priſaõ, leuado á vergonha de cidade em cidade com muitos opprobrios fallando elle altiſſimamente dos myſterios de noſſa Fè, pela qual daua a vida, cõ tanto goſto, que offerecendolhe liuralo da morte (com grande conſtancia, & ouſadia) reſpondeu: *Que pois o Senhor o trouxera a tempo de lhe ſacrificar a vida em holocauſto, com que ſeguraua a ſaluação, queria ſeguir tam eſforçado Capitão, acompanhando aquelles valeroſos ſoldados, & tam illuſtre eſquadrão, & como deuoto do Seraphico P. S. Franciſco, recebia particular conſolação de padecer por Chriſto, em companhia de tam ſanctos filhos.* Quanto mais ſe chegaua a hora da ſeuera execução, ſe dobraua no S. Martyr a ale-

Os Beatos Paulo,Ioão & Diogo Martyres da Companhia.

gria. Aruorado na Cruz sem turbarse, nem deixarse vencer do amor, & paternaes lagrimas, prégou a seus compatriotas, dizendo: *Que elle tãbem era Iapão, & como tal os desenganaua (pela obrigação, que lhe corria de naquella hora fallar verdade) que só na lei de Christo auiá saluação, & pois o mesmo Senhor posto na Cruz orou por seus inimigos, & pelos cumplices de sua morte, & lhes perdoou, tambem elle (com prompta vontade) fazia o mesmo.* Depois de alãceado, faz o seu spiritu para entrar triumphãte na gloria. Seguiose logo o Beato Ioão, insigne catheciſta, de grande feruor, & pureza de vida, que podendo escapar à furia da perſecução, o recusou fazer, atè que preso, em companhia dos maes, padeceo (com grande esforço, & alegria) as proprias afrontas. E desejando fazer profissaõ de irmão da Companhia, de que era nouiço, ordenou o ceo a fizesse nas mãos do P. Francisco Passio, que o ouuio de confissaõ, com que ficou tam forte para o certame, que occupado todo do amor de Christo, i esquecido do natural temor da morte, não tiuerão nelle entrada as lagrimas, & sentimẽto de seus paes, que presentes estauão, dos quaes despedido, com admirauel valor subio à Cruz, & respondeo ao ditto Padre, que o animaua: *Tiuesse confiança, que co diuino fauor, não desmaiaria,* como mostrou per obra; pois sendo de dezanoue annos, sofreo horrendas lançadas, com que sua victoriosa alma se soltou das prisoẽs do corpo. O terceiro, & vltimo, que foi o Beato Diogo, era mui deuoto, i exemplar, a quẽ o ceo tinha escolhido para com seu martyrio dar qualificado testemunho da infalliuel verdade de nossa Fè, pois (confortado do braço omnipotente) em meio dos ludibrios, & afrontas, confirmou com seu proprio sangue, que sò os verdadeiros professores della, se saluauão, pela qual (com grande gosto) padeceo morte de Cruz, alanceado, ficando seu sancto corpo com tal compustura, que aos Christaõs foi de muita edificação, louuando todos a Deos, da constancia que deu a este forte combatente, com que consummou sua illustre coroa. Estes, forão as primicias dos Martyres da sagrada religião da Companhia no Iapão, que publicamente pela confissaõ da Fè Catholica, padecerão tanta diuersidade de tormentos, sendo injuriados, desorelhados, crucificados, alanceados, & mortos, peloque deuem ser preferidos a todos os mais desta sancta familia, que atè agora padecerão, pois a vniuersal Igreja os tem qualificado por verdadeiros Martyres de Christo, o que atè o presente não tem feito a nenhum outro della. *d.* Em Argel, o inuicto combate dos bemauenturados Padres Fr. Agostinho do Casal, & F. Ioão de Iesus, seu companheiro, ambos Portugueses, religiosos Trinitarios do conuento de Valhedolid, que indo áquella impia cidade (terrestre purgatorio de miseros cattiuos) resgatar, segun-

Luc. 23. v. 34

F. Agostinho do Casal, & F. Ioão de Iesus Trinitarios.

do

do ſuas lounaueis conſtituiçoẽs, & auendo nella feito felicemente copioſo reſgate de duzentos, trazendo eſcondido entre elles hum filho do proprio Rei, que inſpirado por Deos, queria (abraçando noſſa ſagrada religião) ſer frade da meſma Ordem, deſcuberto (per diuinos, & occultos juizos do Altiſſimo) negocio de tanta importancia, forão os dittos religioſos, não sòmente deſpojados dos cattiuos, que tinhão reſgatado, mas depois de alguns meſes de riguroſa priſaõ, & muitos vituperios padecidos por Chriſto, atados a duas columnas, que eſtauão num curral de gado, logo choueo ſobre os ſanctos Martyres hum notauel diluuio de ſettas, proteſtando elles ſempre em altas, & claras vozes a verdade da Fè Catholica, pela qual morrião purpurizados de ſeu ſangue, & como fortes combatentes (laureados ambos de martyrio) deixarão eſta momentanea, & forão gozar da vida perdurauel. *e.* No conuento de Azeitão da Predicatoria familia o termo dos glorioſos trabalhos de F. Gaſpar da Cruz, natural d'Euora, hum dos primeiros doze religioſos, que della paſſarão ao Oriente, varão verdadeiramente Apoſtolico, & incançauel obreiro da vinha do Senhor, que depois de (com ſeu grande zelo, & feruor) propagar o ſagrado Euangelho em Goa, paſſou ao Reino de Camboxa, com animo de fundar nelle conuento, & attender d'alli a conuerſaõ da gentilidade, cujos ſanctos propoſitos (pelas difficuldades, que o Rei lhe pos) não tiuerão (por então) effeito. Peloque anno 1556. fez viagem aos eſtendidos Reinos da China com o meſmo intento, & foi o primeiro q̃ nella prègou a Catholica doctrina com grande aproueitamento das almas, deſtruindo idolos, & ſuas falſas adoraçoẽs, pois entrando em hum templo cheio delles, com Apoſtolico zelo (em preſença de muitos Gentios) os fez todos em pedaços, expondoſe a manifeſto perigo da vida. Porque remetendo a elle os circunſtantes idolatras tam efficazes razoẽs lhes deu contra os erros, em que eſtauão, adorando paos, & pedras, que ficando todos conuencidos (não ſem ſuperior concurſo) lhe não fizerão mal. De là tornou a Ormuz, onde exercitou o meſmo miniſterio, trazendo com ſua prègação á Fè de Chriſto muitos de ſeus habitadores. Por remate vindo a eſte Reino, reſidindo no conuento de Lisboa, naquella grande peſte, que anno 1569. experimentarão ſeus moradores, ſacrificou ſua vida a Deos em beneficio dos proximos, confeſſando, & curando os enfermos, em cujo ſancto exercicio, com ardente caridade ſe empregou, todo o tempo, que ella durou. E não ſatisfeito com iſto ſe mudou a Setuual, porque ainda là duraua o contagio. De cujas heroicas acçoẽs informado el Rei D. Sebaſtião o elegeo Biſpo de Malaca, mas o Senhor, que tinha ordenado

Fr. Gaſpar da Cruz. Dominico.

outra

outra cousa, querendo darlhe o eterno premio de tam sanctos trabalhos, o leuou de peste, sendo o vltimo, que della alli morreo, como elle tinha profetizado. *f.* No mosteiro de S. Ioseph, cabeça da Capucha Arrabida, junto a Lisboa, a deposição de Fr. Ioão de Aquila, Sacerdote, que não sòmente illustrou esta Prouincia, & a da Piedade neste Reino, mas a de San-tiago, & S. Gabriel em Castella, & a do sancto Euangelho nas Indias Occidentaes com seu raro exemplo, assistencia, & sancta cõuersação; sendo elle cooperador da maior parte destas fundaçoẽs. Foi este insigne varão perfectissimo na Euangelica pobreza, não tendo tunica, nem manto, mais que hum vil, & remendado habito; & morando nesta sancta Prouincia (a mais obseruante desta virtude) seu spiritu se não satisfazia, dizendo: *Que, posto que a pobreza religiosa consista no estreito vso das cousas, a Euangelica deseja faltarem-lhe ainda as necessarias.* Na flor da idade, i em quãto lhe durarão as forças, foi abstinentissimo, sendo seu quotidiano sustento heruas cruas, chegado jà a oitenta annos afroxou este rigor, mas nem por isso ceaua, nem gostaua carne, nem vinho, porque de seu exemplo os mancebos não tomassem occasião de se relaxarem. Na humildade se conseruou sempre, não consentindo atè morte, que ninguem lhe lauasse o habito, & pobres pannos, tendose por indigno, que a terra o sustentasse. Na oração, recolhẽdose à prima noite, depois de breue sõno velaua atè pela menhãa; na qual muitas vezes foi visto cõ abstração dos sẽtidos logrando no profundo d'alma as suauissimas affluencias da diuina liberalidade. Peloque conhecendo os Prelados ser chamado por Deos para a vida interior lhe derão na cerca particular cella, em que separado dos mais religiosos viueo quasi vinte annos, sem nunqua vir ao mosteiro, mais que para rezar o diuino officio, & actos da communidade, empregando todo o tempo em perpetuo silencio, oração, & contemplação. Da qual per muitas vezes os demonios pretenderão estorualo com estrondos, & outros mil modos, escondendolhe o fuzil, já a candea, jà o Breuiario, ao que o sancto velho dezia mui senhor de si: *Se Deos lhes dera licença a estes malignos spiritus para se vingarem de mi polos muitos pagodes, que nas Indias arrazei, & almas que lhes tirei das guarras, ouuerão me de fazer em pedaços.* Por suas grandes virtudes (que elle procuraua occultar) foi mui conhecido, & venerado dos Reis, & Principes de seu tempo, que todos ião visitalo, & tomar sua benção, & communicar com elle negocios de muita importancia: pois quem seguia seu parecer, julgaua não podia ir mal encaminhado, & com razão; porque demais de ter mui claro juizo, ouuia a todos com muita affabilidade, & da participação da soberana luz, estaua tam alumiado, q

F. Ioão de Aquila Arrabido.

seus

ſeus conſelhos erão tidos por oraculos. A iſto ſe juntaua a muita efficacia, que tinha no perſuadir, & quando (por ſua dureza) não mouia aos peccadores a deixar os vicios, pelo menos fazialhos conhecer, & chorar. Finalmente chegado a idade de cento & dez annos, não só illustrado de ſpiritu profetico, mas com prerogatiua de milagres, lhe ſobreueio terribel catarro de ſangue, & conhecendo ſer a vltima enfermidade, partindoſe para ſe curar no hoſpital de Lisboa, diſſe aos religioſos: *Que ſe fiquaſſem embora, que já o não verião mais neſte mundo*; chegado a enfermaria, repetindo o verſo: *Iuſtus eſt Dominus, & rectum iudicium tuum*: em breue ſe deſatou dos laços terrenos aquelle deuoto ſpiritu para gozar no empyreo eternas felicidades. Deuſelhe ſepultura no conuento de S. Franciſco da meſma cidade, d'onde foi depois traſladado à ermida da cerca do conuento de S. Ioſeph, em q̃ deſcança, eſperando a vniuerſal reſurreição. *g.* Neſte dia em Lisboa, no conuento da Sperança, de religioſas Menores, Sòr Anna de S. Ioão, em cuja morte moſtrou Deos com ſoberanas marauilhas quam gratas lhe forão as virtudes deſta ſua ſerua, pois na noite de ſeu felice trãſito, acudio muita gente ao moſteiro, cuidando, que ſe abrazaua algũa caſa, & acharão, que erão luzes, & ſplendores celeſtiaes, que deſcerão ſobre a cella, em que jazia o corpo defunto deſta ſancta religioſa, a qual o ſeguinte dia leuado à ſepultura, que eſtaua no clauſtro, forão tantos os paſſarinhos, que com muſicas, & feſtas entrarão nella, que os religioſos os tomarão às maõs. A eſtas extraordinarias marauilhas acreſceo a terceira, que foi brotar da meſma coua hũa fermoſa roſeira, que daua roſas brancas, a qual ſe conſeruou alli muitos annos, em quanto ſe não reformou o clauſtro do ditto conuento. *h.* No meſmo dia, em S. Clara de Trancoſo, da meſma Ordem, a commemoração de Elena da Cruz, hũa das ſingulares Preladas, que teue aquelle conuento, religioſa mui ſancta, admirauel nas penitencias, & mortificaçoẽs. Não trazia camiſa, ſeno lhe ſeruia de cama, & nem por chegar a oitenta annos de idade, & ſer já fraca deixaua de trazer hum aſperrimo ralo de ferro, & de diſciplinarſe muitas vezes com roſettas, atè ſe banhar toda em ſangue. Iejuaua algũas Quareſmas, q̃ ſua deuoção ordenaua pelo diſcurſo do anno, & nos mais tẽpos quatro dias na ſemana com grande rigor. Sobretudo era continua na oração, em que gaſtaua as noites inteiras. Na vltima enfermidade eſtãdo já para entregar o ſpiritu ao Creador, vio hũa rutilante Cruz no ar, & dizendo às religioſas, que acompanhauão, a adoraſſem, com grande paz o rendeo em ſeus amoroſos braços.

Sòr Anna de S. Ioão Franciſcana.

Sòr Elena da Cruz da meſma Ordem.

Commem-

Commentario ao V. de Feuereiro.

FAllecendo o glorioſo S. Martinho, Arcebiſpo de Braga pelos annos 583. & ſepultado no moſteiro de Dume, de que foi fundador, & primeiro Prelado, nelle eſteue por muitos annos venerado dos fieis, que em ſeu ſepulchro achauão remedio certo a ſuas neceſſidades. Depois da reſtauração de Heſpanha, não conſtando do lugar, que guardaua tam rico depoſito por eſpaço de 877. annos, que ouue da entrada dos Mouros atè o de 1591. em q̃ Deos o deſcubrio a 5. de Feuereiro para maior gloria ſua, & ſingular honra da Igreja Primacial de Braga. Trattão deſta inuenção Yepes 1.p. das Chr. de S. Bento cent. 1. an. 563. Britto 2. p. da Monarchia l. 6. c. 18. Cunha na hiſt. de Braga 1.p. c. 75. Roman na Eccleſ. de Help. l. 2. c. 25. & outros.

b. Gouernando a Igreja Romana o Papa Clemente VIII. & reinando em Heſpanha Felippe II. ſendo ſeu Gouernador nas Filippinas Gomez Perez, caualleiro da Ordem de San-tiago, tendo abſoluto ſenhorio dos eſtados do Iapão Taycoſama em Maio de 1593. partirão de Manila o ſancto Commiſſario F. Pedro Baptiſta com tres religioſos deſcalços da Prouincia de S. Gregorio. Chegados à ſua preſença, & dada a embaxada, firmadas pazes, & confederação entre elle, & os Heſpanhoes, forão apozentados na cidade de Meaco, Corte daquelles Reinos. Mas paſſados poucos annos, vencido o tyranno de cobiça, lançou mão da fazenda de hũ nauio Heſpanhol, que alli chegou arribado, o que deu motiuo a tam glorioſo triumpho, precedendo por eſpaço de hum anno grandes prodigios, que em ſuas cartas refere o P. Luis Froes, teſtemunha de viſta. Hum foi, que virão os ſoldados do proprio nauio hũa Cruz da parte de Iapão, do tamanho, & forma das em que os ſanctos Martyres forão depois crucificados, primeiro de cor branca, & fazendoſe ſanguinea, vltimamente coberta de negra nuue, deſappareceo. E a Imagem de S. Franciſco do ſeu conuento de Meaco ſuou ſangue, euidẽtes ſinaes do martyrio dos ſanctos Religioſos, que foi a 5. de Feuereiro de 1597. Referiremos neſte lugar nomes, & patrias de todos, pois no texto por breuidade o deixamos de fazer.

1. B. F. Pedro Baptiſta, filho da Prouincia de S. Ioſeph, natural de S. Steuão no Biſpado de Auila, ſendo Guardião de Merida, paſſou a Filippinas, onde foi Cuſtodio, & d'alli a Iapão por Commiſſario. Seu manto ſe guarda no conuento de Manila; & a mão direita com que abençoou a ſeus ſanctos cõpanheiros vendoos crucificados, que perſeuera atè hoje na meſma poſtura. 2. O B. F. Martinho d'Aſſenção, Biſcainho da villa de Vergara, que tomou o habito na meſma Prouincia de S. Ioſeph, Sacerdote, & Prègador. 3. O B. Fr. Franciſco Branco do Condado de Monte-rei no Biſpado de Orenſe, que fora Nouiço em S. Franciſco de Villalpando, Recolleta da Prouincia de Sãtiago, tãbẽ Sacerdote. 4. O B. F. Felippe de Ieſus, Mexicano, q̃ entrou na Ordẽ em Manila Acolito. 5. O B. F. Frãciſco de Parrilha, q̃ naſceo na aldea deſte nome 4. legoas de Valhedolid, onde recebido para leigo, não cõtente da aſpereza da Prou. de S. Ioſeph, buſcando maior rigor, com licença dos Prelados veio a Liſboa a pé, & deſcalço para ſe metter na Arrabida; & communicando ſeu deſejo com o Generaliſſimo (que então ſe achaua neſta cidade) lhe diſſe: Que tornaſſe para ſua Prouincia, que aſſi era a vontade diuina; & conſolado com tal repoſta, ſe voltou. 6. O B. F. Gonçalo Garcia, naſcido em Baçaim de pai Portugues, & mãe natural da India, o qual (antes que tomaſſe o habito de leigo em Manila) exercitou a mercancia, & como tam perito na lingua Iaponica, acompanhou ſempre ao S. Cõmiſſario.

Os Tereeiros ſaõ os ſeguintes. 7. B. Leão Caraſuma, hoſpitaleiro, Bonzo q̃ foi antes de ſua conuerſão, & primeiro diſcipulo dos ſanctos Religioſos, que perſuadio a certa mulher, que ſe baptizaſſe, ſe com elle queria caſar. 8. B. Boauentura, que auendo retrocedido na Fè, tornou ao gremio da Igreja por meio dos ſanctos religioſos. 9. B. Gabriel, Doxico, ou Catheciſta dos frades, natural do Reino de Iſce de dezanoue annos, por cujas oraçoẽs ſe conuerteo ſeu pai. 10. & 11. B. Miguel Coſaqui do meſmo Reino com ſeu filho Thome de doze annos, que ſeruia tambem de Doxico. 12. B. Antonio de Nangaſaqui de dez annos. 13. B. Luis de doze, ſobrinho dos glorioſos martyres Leão, & Paulo. 14. B. Paulo Zuzuqui, hoſpitaleiro, ſeſinho de Meaco. 15. B. Coſmo Zaqueya, eſpadeiro do

Reino

Reino de Ouri, que tinha feito voto de cõtinencia. 16. B. Thome Danchi, Boticario, morador de Meaco, lingua dos frades. 17. B. Francisco, Medico, vesinho tambem da propria cidade, o qual por si mesmo conuerteo à Fé sua mulher, & filhos. 18. B. Ioachim Sanquier, cozinheiro dos frades, de notauel caridade para pobres. 19. B. Paulo Iuariqui, hospitaleiro, natural de Oar, irmão do S. Martyr Leão, interprete Prégador. 20. B. Ioão Qaizuya, tesedor de seda, nascido em Meaco. 21. B. Mathias, q̃ com rara felicidade entrou em lugar de outro deste nome. 22. & 23. B. Francisco Carpinteiro, & B. Pedro Suqueixiro, adauctos, que indo acompanhando os sanctos Martyres, forão com elles juntamente crucificados.

Algũas sanctas cabeças destes inuictos canalleiros de Christo estão em Manila, Meaco, Chaul, Malaca, & Goa, & hũa lança cõ que os alancearão se conserua em S. Francisco de Lisboa. Forão declarados por verdadeiros Martyres pelo summo Pontifice Vrbano VIII. em bulla expedida a 14. de Setemb. de 1627. que começa: *Saluatoris, & Domini nostri &c.* Naqual dá licença, que neste dia reze delles a cidade de Manila, & toda a familia Franciscana. Cujas vidas descreue copiosissimamente F. Marcelo de Ribadeneira na hist. do Archipelago l. 6. per totum. F. Ioão de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph. p. 1. l. 2. & p. 2. l. 3. á cap. 6. Daça 4. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 60. Barezus na sua 4. p. l. 10. c. 56. Rapinæus in hist. Recollect. decad. 11. part. 2. Gusmão na hist. da India l. 13. c. 1. F. Afonso Fernandez na Eccl. l. 2. c. 26. & 27. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 4. c. 14. Os PP. Bartholomeu Ricio no triumpho da Cruz pag. 3. & Gretzero tom. 1. de Cruce l. 1. c. 98. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. Grauina in voce turturis p. 2. c. 24. Ioão Hayo Escoto de reb. Iaponicis. Carrilho nos Annaes de Hespanha, & outros, que cita F. Artur do Mosteiro no Martyrol. Minorita.

6. Tambem a sagrada Companhia de Iesus reza neste dia dos Beatos Paulo, natural de Crunoquen, Reino de Auà, que de 22. annos veio á religião, & depois de viuer nella 11. laureado com as coroas de Virgem & Martyr subio a gozar do supremo bem. Ioão Goto, cujo nascimento foi hum lugar do mesmo nome, o qual auia alguns annos, q̃ seruia aos Padres de cathequisar aos recem conuertidos. E Diogo Quisai, de quem se pode gloriar a cidade de Vigem sua patria, q̃ exercitaua o officio de porteiro secular na casa da Companhia em Ozaca. Hum braço seu se guarda na capella da Conceição do conuento de Iesus de Viana de Alentejo entre a multitude de reliquias, que a exorna, o qual trouxe o P. Antonio Francisco Cardim de Macao, onde jaz seu corpo. Aos quaes tambem a sanctidade do Papa Vrbano VIII. a 10. de Iulio de 1627. outrosi declarou por verdadeiros Martyres de Christo. Escreuẽ delles (de mais dos que acabamos de referir) Ribad. in cent. Martyrum Societ. pag. 199. Eusebio na vida do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. & 105. Guerreiro na Corõa dos religiosos da Companhia 4. p. c. 18. & 19. O P. Luis Pinheiro na relação de Iapão de 1612. pag. 510. O P. Afonso Flores de inclyto agone Martyrij l. 4. p. 2. in Corollar. Societ. c. 2. Valc. pag. 484. & 509. Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. 11. c. 31. n. 69 Imago primi sæculi Societatis l. 4. c. 12 Martyrol. eiusdem a 5. de Fevereiro, & Honorato Leotardo nos seus hymnos pag. 172. de quem he o seguinte.

Saluete primi Martyres
Et prima patriæ victima:
Saluete Eoi littoris,
Et patriæ clarum decus.
Saluete Iesu milites
Non ense, & auro fulgidi,
Sed gestientes ensibus
Offerre nuda pectora.
Vobis decorum est omnia
Et dulce pro Christo pati,
Et inter arma, & vulnera
vitam, & cruorem fundere.
Nil Bonzeorum vos phalanx,
Nil plebis iratæ furor
Nil imminens mors terruit
Nec mortis horrendum genus.
Transuerberati lanceis,
Duroque fixi stipiti
Animas Parenti reddidis
Sedesque Olympi scanditis.
Adeste nunc mortalibus,
Adeste nostris cladibus

Radijsque vestris ducite
Per huius ambages viæ.
Vestro vt nitente sydere
Cœli petamus arduà
Vobisque mixti, & Angelis
Fruamur æuo in sæcula. Amen.

Aduertimos ao leitor, que posto que dissemos no texto, que estes illustres Martyres forão as primicias da Companhia no Iapão, se deue entender daquelles Martyres, que de mais de serem atormentados, padecerão publica, & violenta morte, porque já an. 1594 em odio de nossa S. Fé, os de Firando matarão secretamente com peçonha aos Padres Theodoro Manteles, Ioseph Fornaleto, Frãcisco Carnao, & Iorge de Carualhal, antigos, & feruorosos obreiros daquella Christandade segundo Guadalaxara na 4. p. da hist. Pontif. c. 10. pag. 138. Gusmão na hist. da India l. 12. c. 24. Eusebio Nieremberga na vid. do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. Ioannes Rho in hist. Virt. l. 6. c. 5. n. 8.

d. Pelos annos 1418. padecerão Fr. Agostinho do Casal, & F. Ioão de Iesus, religiosos Trinitarios. Consta do catalogo das Redempçoẽs, que se conserua no archiuo do insigne conuento de Burgos; em que se punha em lembrãça, o que succedia na religião, como o principal de toda ella em Hespanha. Hũa copia vimos, que do proprio conuento an. 1630. mandou o P. Fr. Ioão Figueiras, Prouincial de Inglaterra, ao P. F. Bernardino de S. Antonio, da qual se vé ser Fr. Agostinho, natural de Alcacer do Sal, & como Portugueses andão ambos no liuro dos varoẽs sanctos desta Prouincia. Porem o ditto P. Figueiras na sua Chron. da Ordem os faz mais antigos, & martyrizados em differentes partes, porque referindo as cousas, que succederão nella pelos an. 1300. diz, que F. Ioão fora apedrejado em Marrocos, suas palauras fol. 148. *F. Ioannes à Iesu Lusitanus, Marrochi primariæ sedis Imperij Lybicani in odium fidei Orthodoxæ lapidibus oppetitus pro redimendis captiuis.* E F. Agostinho an. 1370. em Granada descabeçado com dous companheiros fol. 168. *Fr. August. Dalcaçar Lusit. & eius socii Robertus, & Albertus Flandrenses in odium fidei capite obtruncati Granatæ.* Posto que este autor varie no tempo fazendoos mais antigos, & no lugar do martyrio de F. Agostinho, dizendo que foi [*Granada*] & não [*Marrocos*]. Isso não encõtra o substancial da hist. de serem ambos Portugueses, religiosos da d. Ordẽ, & gloriosos Martyres de Christo. Senão dissermos, que por elle não assistir á impressão de sua Chronica traz ella tantos erros, & que poderia ser este hum delles. Vejase Lopez na Geral 1. p. l. 2. fol. 318. & Auila no comp. das Chr. pag. 60.

e. O Apostolico varão F. Gaspar da Cruz depois de discorrer por todo Oriente em 18 annos, que là residio, vindo a este Reino, falleceo na villa de Setuual an. 1580. & foi cõ grande decencia leuado a sepultar à casa de Azeitão, daqual era meritissimo filho. De suas excellentes virtudes escreuem Fr. Hieronymo Graciano no liuro da propagação Euangelica, que anda entre suas obras pag. 255. F. Ioão Gonçalez de Mendoça na hist. da China l. 2. c. 3. Fr. Gregorio Garcia na Ecclesiastica, & secular das Indias l. 4. c. 2. F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 2. F. Ioão Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 37. F. Afonso Fernandez in Cõcert. Preg. ad an. 1556. pag. 274. & na Ecclesiastica de nuestros tiempos l. 2. c. 43. F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 8. & outros.

Temos ditto, que o P. Fr. Gaspar foi o primeiro Prègador, que entrou na China an. 1556. o que consta de tam graues autores, & desenterressados, como ficão allegados, pois saõ de outras religioẽs. Sua entrada & assistencia lá, se proua da hist. das cousas, que vio naquelle Imperio, que elle compos, & se imprimio em Euora anno 1570. dedicada a el Rei D. Sebastião. E posto que S. Francisco Xauier fosse o primeiro, que empreendeo tam difficil entrada, de sua vida se mostra, que à vista della, como Moyses da terra de promissaõ, sem lá entrar, falleceo na Ilha de Sanchão an. 1552. E o que Trigaucio & Gusmão da Companhia escreuem (aquelle na hist. da China l. 2. c. 4. este na da India tom. 1. l. 4. c. 12.) dos Padres Miguel Rogerio, & Matheus Ricio, ambos da mesma familia, serem os primeiros Prègadores, que an. 1584. entrarão naquellas vastissimas Prouincias, se há de entender de sua Religião, pois auia 28. annos, que là auia começado a prégar o nosso Fr. Gaspar. He bem verdade, que já nellas achou indicios de Christandade, como elle proprio refere no cap. 27. da d. hist. a saber Imagens da Sanctissima Trindade, & da Virgem Senhora. O que denia ser do tempo, que alli prègou o Apostolo S. Thome, onde deixou dous discipulos tornando a Coromandel visitar, & confirmar aos nouamente conuertidos,

assi

assi o refere Maph. de escrituras, & antigos Annaes de Cranganòr; & o dá a entender Nicephoro l.2. c.40. E também o Breuiario Caldeo da Igreja de S. Thome no Malauar, que traduzio em Latim o P. João Maria da Companhia de Iesus nas liçoẽs do 2. nocturno, vbi: *Per D. Thomam Sinæ, & Ethiopes conuersi sunt ad veritat.m &c.* E o confirma hũa pedra, que nella se descobrio an. 1625. que contem (em characteres Chinas) os principaes mysterios de nossa S. Fé Catholica.

f. Illustrada ficou a cidade de Cordoua com o nascimento do Veneraue! P. F. João de Aquila, a quem huns fazem filho da Prouincia de San-tiago, outros de S. Gabriel, o certo he, que foi dos primeiros fundadores, que de Galliza vierão a Portugal fundar a Prouincia da Piedade an. 1500. da qual passou a Indias no de 1523. com o Apostolico varão Fr. Martinho de Valença dar principio ao S. Euangelho. E pela intima amizade, que tinha com o B. Fr. Pedro de Alcantara, & F. Martinho de S. Maria se tornou a Portugal assistir com elles na noua fũdação da Arrabida, que então começaua, da qual veio depois a ser Custodio, & venerado de todos por Sancto, como illustrado do ceo com spiritu prophetico. Assi succedeo (deixadas outras vezes) despedindose delle o mal aconselhado Rei D. Sebastião prophetizarlhe sua perda, como em effeito se vio: & no dia da batalha, chamando o sancto velho hum frade lhe disse: Que trouxesse fogo, & palhas, i estando já ateadas, acrescentou: Assi se acabou tudo, não declarando por então, o que queria significar, como depois se soube, que naquella mesma hora fora em Africa a lamentauel perda del Rei, da nobreza, & poder de Portugal. Finalmente F. João de Aquila rico de meritos, & virtudes acabou sanctamente an. 1580. as quaes se vejão em Gonzaga p. 3. in Prou. S. Gabrielis, & in Prou. Arrabidæ. F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph 1. p. l. 1. c. 4. & na vida do B. F. Pedro de Alcãtara c. 3. F. Joõ Moles no Memorial da Prou de S. Gabriel c. 8. Barrezus 4. p. Chr: Min. l. 3. c. 18. & 55. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 11. Fr. Artur á Monast. no Martyrol. die 5. Febr. & outros muitos.

Demos agora hũa succincta noticia do conuento de S. Ioseph, onde está sepultado o seruo de Deos, o qual reconhece por fundadores aos nobres fidalgos D. Francisco de Guimarães, & D. Ioanna sua mulher an. 1559. hoje são padroeiros d'elle os illustrissimos Condes de Vimioso, que se diz serem seus descendentes. Fica abaixo de Lisboa para a barra pouco mais de legoa, em sitio mui alegre, i eminente, d'onde descobre as torres de S. Gião, & Cabeça seca, fiquando fronteiro à Velha. E juntamente todos os nauios, que entrão, & saẽ deste porto, & com deleitosa vista a estende por aquelles dilatados orizontes da Trafaria, & os mais circumuesinhos, sendo per todas estas excellencias o sitio summamente delectauel. He tam solitario, & deuoto este conuento, que quando os fidalgos mais pios se querem retirar do trafego da Corte, vão nelle residir algum tempo, por gozarem das commodidades do sitio, & sancta conuersação, i exemplo de seus religiosos, & na morte muitos escolhem là sepultura por participarẽ de suas oraçoẽs, & suffragios, & de tam ditosa companhia. Ao presente morão nelle 18. religiosos, & alli se fazem os Capitulos, peloque retèm a preminencia de cabeça da Prouincia, sendo o settimo na antiguidade della, segundo Gõzag. loco allegato.

g. Hũa das noue religiosas, que para a noua fundação da Speraça vierão do Funchalense conuento, foi Sòr Anna de S. Ioão; aqual julgamos ser natural daquella famosa Ilha pela pouca noticia, que cà se acha de sua patria. Falleceo an. 1560. Assi o escreue o liuro intitulado: Fundação da Speraça c. 7.

h. Ao conuento de S. Clara de Trancoso chamão as antigas escrituras de seu cartoreo: N. Senhora do Sepulchro, por se principiar na parochial Igreja deste titulo an. 1537. em quanto os fundadores Christouão Mendez de Carualho, & D. Britis sua mulher erigião a casa, em que hoje estão dos muros a dentro. Aqual sendo rejeitada por vezes da Prouincia de Portugal, vltimamente por mandado do Generalissimo F. Francisco Gonzaga a vierão os Padres da mesma aceitar anno 1584. As religiosas que ao presente nella residem saõ 30. mas assi estas, como as que lhe precederão forão sempre tam obseruantes, que se affirma ser este conuento dos mais reformados de toda a Beira, peloque tem produzido muitas religiosas famosas em virtude, como esta obra irá mostrando em seus deuidos lugares. Entre as quaes achamos referida Sòr Helena da Cruz Portuense, que segundo autenticas memorias do proprio conuento falleceo com opinião de muita virtude an. 1608. Della escreue diffusamente o P. M. F. Manoel da Speraça na Chr. desta Prouincia.

FEVEREIRO VI.

Os sanctos Theophilo Saturnino, & Reuocata.

EM Viana da foz do Lima, Arcebispado de Braga, as rubricadas palmas dos sanctos Martyres Theophilo, Saturnino, & Reuocata Virgem, os quaes na settima perseçução, que moueo contra a Igreja Catholica o Emperador Valeriano, sendo Presidente na Prouincia de Galliza Iulio Mineruio, em odio de nossa sancta Fee anno 260. forão laureados de illustre coroa de martyrio. *b.* Em Lisboa, na casa Professa da Companhia, a festa de S. Dorothea Virgem, & Martyr, que em Cesaréa de Cappadocia por mandado de Apricio, Presidente dos Emperadores Diocleciano, & Maximiano pela confissaõ de Christo foi por muito tempo desconjuntada no equuleo, & ferida com crueis bofetadas; mas Apricio vendo a sancta donzella (depois destes tormentos) muito alegre, & constante a condenou à morte, & sendo descabeçada, recebeo a duplicada palma de Virgem, & Martyr. Cuja sancta Cabeça (a cabo de muitos seculos) veio a Portugal, & a esta casa per doação q della, & de outras muitas reliquias lhe fez o Illustrissimo D. Ioão de Borja, as quaes forão nella collocadas com solemnissima pompa. *c.* Em Marrocos, a glorioſa paxão de Fr. Sancho, Religioso Portugues da Mercenaria familia, que indo com cinco companheiros ao Capitulo geral, que a ditta Ordem celebraua em Agramunt, Prouincia de Catalunha anno 1437. forão pelos Mouros de Valença cattiuos, & remettidos a Marrocos, na qual cidade (infernal sentina de vicios) Fr. Sancho com grande ousadia prègaua as verdades de nossa S. Fé, expondose voluntariamente com Apostolico feruor a manifesto perigo da vida aqual com prompto animo sacrificou pelo amor de Christo. Porque irritados os crueis barbaros de tal attreuimento o condennarão a rigurosa morte de Cruz, nella encrauado o valeroso caualleiro Euangelico, cheio de sobrenatural constancia, & fortaleza consumou seu insigne triumpho. *d.* Em Viana do Lima, no conuento de S. Francisco do Monte a deposição de F. Afonso Gago, varão de raro spiritu, & Angelica pureza, que tomando o habito Minorita entre os Conuentuaes de Hespanha, sabendo da obseruancia, que já então florecia neste Reino, se passou a elle, onde (vinte annos que gouernou o ditto conuento) deu singulares exemplos de virtudes, viuendo com seus subditos em muita pobreza, & abstinencia, andando sempre descalço, jejuando quasi continuamente, & muitos dias conseruaua o natural jejum sem comer nada, gastandoos todos na oração, guardando

S. Dorothea V. & M.

F. Sancho Mercenario.

F. Afonso Gago Franciscano Recolleto.

do inuiolauel ſilencio, & para iſſo conuerſaua pouco cõ ſeculares, & raras vezes ſaïa fora. Sobretudo era ardentiſſimo zelador de ſua regra, per cujas ſingulares virtudes lhe fazião todos grande veneração. Chegada à deſejada hora de ſeu tranſito, conuocada a communidade, pedindo a todos perdão, encommendando ſeu cargo a hum dos religioſos, lançado em terra nù, de eſmola pedio habito para leuar a ſepultura, logo poſto em feruente oração ſe começou abrazar no diuino amor; neſte comenos ſe ouuio hũa voz do ceo, que dizia: *Aparelhate F. Afonſo para a jornada, que he tempo.* Então reueſtida ſua alma de notauel alegria (que redundaua no mortal corpo) em ſancta paz ſe foi ao eterno deſcanço, ſaïndo delle tam ſuaue flagrancia, que a todos confortaua, & punha em admiração. *e.* Em S. Antonio da Caſtanheira, quaſi no termo de Lisboa, dormio em o Senhor F. Ioão d'Outeiro, adornado de preclaras virtudes, mui dado ao continuo exercicio da penitencia, & oração (ſolidas baſes da religião) que ſendo Guardião na ditta caſa a gouernou excellentemente. Peloque diuulgada pelos lugares proximos a fama de ſua muita virtude, os neceſſitados, & afflictos concorrião ao celeſtial varão para ſerem por elle remediados, & alliuiados. Entre eſtes foi trazida do meſmo lugar hũa affligida moça, daqual, o demonio que a atormentaua, ſe tinha de todo appoderado: o qual tanto que chegou em preſença do ſancto religioſo (preſintindo com intima dor, o que lhe auiá de ſucceder) começou a bramar horriuelmente, dando eſpantoſos alaridos, & dizendo (ſegundo ſua ſoberba) muito mal do varão de Deos. Mas elle com profunda humildade, não curando de ſuas injurias, em nome de Chriſto o conjurou, mandandolhe com grande imperio, que ſaïſſe logo daquelle corpo, a que o demonio em continente (muito contra ſua vontade) obedeceo, deixando a moça liure, & ſaã com admiração dos preſentes, de cujo admirauel ſucceſſo, recreſceo ao ſeruo de Deos para com os homens maior reputação de ſua aſſinalada virtude. *f.* Em S. Domingos de Lisboa, o tranſito do P. M. F. Nicolao Diaz, hũm dos inſignes, & deuotos Prégadores de ſeu tempo, zeloſiſſimo das obrigaçoẽs de ſua profiſſão, & ſingular nas virtudes, que conſtituem hum perfeito religioſo, & por iſſo mui grato ao ſummo Pontifice Pio V. & tanto que a ſegunda vez, que foi a Roma por Definidor a Capitulo geral, de mais de lhe conceder varios priuilegios em fauor da Prouincia de Portugal, & Congregação da India, o cumulou de grande numero de reliquias, q̃ vindo a eſte Reino, deſtribuio pelos conuentos delle. Neſta jornada viſitou com muita piedade, & deuoção, o ſepulchro do Patriarcha S. Domingos em Bolonha; do qual cõ ſaudades, & copioſas lagri-

F. Ioão d'Outeiro Capucho

Fr. Nicolao Diaz. Dominico.

lagrimas ſe apartou. E por dar inteiro comprimento a ſua eſtremada piedade foi a Hieruſalem, & com entranhauel deuoção viſitou todos aquelles ſagrados lugares. Chegado ao ſancto Sepulchro com larga, & profunda oração, acompanhada de muitas lagrimas, & ſuſpiros, pedio ao Redemptor do mundo pela intima deuoção, que tinha a ſua ſacratiſſima Paxão, foſſe ſeruido de o leuar em ſeſta feira, para que o ſepultaſſem ao ſabbado, em que na ſua Ordem ſe celebra a memoria do ſanctiſſimo Roſario. Do pio affecto que ſempre teue a eſtes ſoberanos myſterios dão teſtemunho dous deuotos liuros, que delles publiçou. Eſte intenſo deſejo referia o ſeruo de Deos muitas vezes, & a grande confiança em q viuia, dè que o Senhor lho auia de comprir, como fez, porque depois de vir do deſterro, que em Salamanca ſofreo com grande paciencia, onde eſteue de mandado de Felippe o Prudẽte (por auer prègado liuremente pola liberdade da patria no tempo das alteraçoẽs) acabou o curſo mortal em ſeſta feira depois de Completas, & foi ſepultado ao ſabbado, acabada de ſe cantar a Miſſa da Senhora na capella do S. Roſario. *g.* Em S. Cruz de Villa-uiçoſa de Religioſas Agoſtinhas paſſou deſta à eterna vida, Sór Leanor do Spiritu Sancto, que de cinco annos de idade ſe creou neſte conuento, onde teue por meſtra da perfeição a Venerauel Margarida de Ieſus, ſua fundadora, de cuja eſcola ſaïo conſummada nas virtudes, i exercicios religioſos, & aſſi foi mui amiga da communidade, zéloſa das ceremonias, obſeruante de ſua regra, frequente na oração mental, em que diante do diuiniſſimo Sacramento do Altar empregaua o tempo, que lhe ficaua do choro, & obediencias, em cuja preſença derramaua copioſas lagrimas, & muito mais os dias que commungaua; peloque não podendo ſofrer o demonio tal perfeição de vida, machinou por vezes eſtoruala da oração, fazendolhe notaueis perturbaçoẽs, & moleſtias, de que a ſerua de Deos (com fauor de S. Nicolao Tolentino ſeu ſingular patrono) ſaïa ſempre vencedora. Auendo pois exercitado o officio de Prioreſſa ſegunda vez, ſempre com admirauel exemplo, & ſatisfação, lhe ſobreueio graue enfermidade, nella ſe premunio para a morte com geral confiſſaõ, grande copia de lagrimas, & feruoroſos actos de amor de Deos, & viſitada na vltima hora de muitos Sanctos, que vierão do ceo em ſua buſca, dando ella deuotos oſculos a hum Crucifixo, què tinha diante de ſi, com prompta reſignação em ſuas ſanctas mãos entregou o ſpiritu. *h.* Em S. Clara de Lisboa, viue inda hoje a memoria de Sòr Ioanna de Monte Caluario, religioſa tam obſeruante, & deuota, que oitenta annos, que teue de habito, não faltou nunqua á Matinas, ſendo a primeira que entraua

Sòr Leanor do Spiritu S. Agoſtinha.

Sòr Ioanna de Monte Caluario Franciſcana.

no

no choro a fazer horas, nas quaes meditaua a negação de S. Pedro com tanta copia de lagrimas, que deixaua o chão regado, depois ſe detinha até pela manhãa contemplando, & chorãdo a Paxão de Chriſto, em cujo louuauel exercicio tanto perſeuerou, que na vltima idade veio a enfraquecer do celebro, & delirar. E o que cauſaua admiração às religioſas era, que variando em outras materias, quando fallaua na Paxão do Senhor, ou nos Sacramentos da Confiſſaõ, & Communhão, que a miudo frequentaua, era mui em forma com juizo, & acerto. O ſpiritual edificio das virtudes teue nella tam ſolidos fundamentos de humildade, & mortificação, que nenhũas paxoẽs, deſgoſtos, nem aggrauos, que ſe lhe fizeſſem erão poderoſos para alterar ſeu animo em todo o tempo, que no juizo não teue leſaõ. Por remate de tam dilatada idade, & frequentes actos de virtudes, deuoção, & lagrimas foi trãſferida (como piamente crèmos) das terrenas ás eternas moradas. *i.* No lugar de Punicàle, coſta da peſcaria, na India Oriental, o fim ditoſo do P. Henrique Henriquez, Ieſuita, que aſpirãdo à perfeição ſendo jà famoſo Canoniſta, ajuſtandoſe ao conſelho Euangelico, que Chriſto deu àquelle mancebo, vẽdeo quanto tinhá, de que fez quatro mil cruzados, que por ſuas proprias maõs repartio com pobres, & aſſi liure das temporaes riquezas, ſe metteo na Companhia. E depois de reſidir com grande louuor alguns annos no collegio de Coimbra, embarcado para a India, de tal maneira o conformou Deos com as heroicas acçoẽs do S. Xauier, que foi hum viuo retratto ſeu, nos trabalhos, fomes, ſedes, carceres, cattiueiros, & naufragios, que tudo experimentou, & ſofreo com admirauel paciencia. Por cujo premio goza hoje na celeſte curia eternas felicidades, para onde partio de idade de oitẽta annos, & cincoẽta & cinco de religião. Sua morte foi ſentida dos Chriſtãos, Mouros, & Gentios, que demais de ſe veſtirem de luto por elle, jejuarem, & guardarem, como dia ſancto, o em que o ſeruo de Deos paſſou deſta vida; conceberão os Gentios tanta opinião de ſua ſanctidade, q̃ ficou entre elles, como o mais inuiolauel juramento, *pelo P. Henriquez*; & o tem por tam ſagrado, que ninguem ouſa a quebralo. Peloque ſeu venerauel corpo traſladado ao collegio de Tutocorim, he com grande frequencia, & deuoção venerado dos Chriſtaõs, que todo anno concorrem com eſmolas viſitar ſeu ſepulchro, pondo ſobre elle candeas aceſas, i em ſua honra mãdando dizer Miſſas, confeſſando todos obrar nelles a mão diuina por ſeu meio notaueis marauilhas. *l.* Em Lisboa, no conuento do Carmo, o fallecimento de F. Manoel de Mello, natural de Tauira, cidade no Reino do Algarue, filho verdadeiro das efficazes oraçoẽs

O P. Henrique Henriquez da Cõpanhia. Marc. 10. v. 21.

F. Manoel de Mello Carmelita.

do Venerauel P. F. Steuão da Purificação da propria Ordem, cujo spiritu, zelo, mortificação, & oração (ajudado da diuina graça) pretendeo imitar, assinalandose grandemente na modestia, i exterior composição, no andar, olhar, & fallar, & nas raras penitencias com que affligio seu corpo, as quaes forão bastantes para lhe abreuiarem a vida: de maneira, que com poucos annos de habito, deixando de si grandes saudades aos religiosos, foi sua pura alma trasladada da Babilonia mundana à celestial Hierusalem.

Commentario ao VI. de Feuereiro.

A Notauel villa de Viana, situada na foz do Lima, que da banda do Sul laua seus muros, cujas margens estão pouoadas de frescas quintas, & casaes rendosos, he celebre pelo frequẽte commercio maritimo, fauorecida dos Reis com grandes liberdades, & isençoẽs; & da natureza (demais de outras excellencias) na capacidade de seu porto, que teue já mais de cem nauios proprios, que nauegauão a diuersas partes; i esta deue ser a razão de ter hũa Nao por armas. Em magnificencia de edificios pelos muitos, & insignes, que tem com varios templos, & mosteiros, que grandemente a ennobrecem. Sua matriz he collegial, preminencia que deue a D. Iusto Baldino, Bispo de Ceptà, que an. 1483. a erigio com licença do Papa Xysto IV. & Fortaleza por natureza, & arte quasi inexpugnauel, capaz de alojar tres mil soldados. Sobretudo a engrandece o bellico valor de seus naturaes, de que em todas nossas empressas, & cõquistas tem dado bastantes testemunhos. Attribuese sua fundação a el Rei D. Afonso III. q̃ anno 1253. lhe deo foral, no qual se contem as palauras seguintes: *Volo facere populam in loco, qui dicitur Attrium in foce Limæ, cui populæ de nouo impono nomen Viana &c.* Porem seus moradores referem o nome de Viana a certa fabula, ou historia fundada em tradição, cujo exame, & narração deixamos a maior erudição, & ocio. E como a fundação presente desta villa he moderna, não podião nella mesma padecer martyrio os sanctos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, que segundo Dextro foi an. 260. mas na antiga, que ficaua ao Norte no alto de hum monte, onde agora se vè a Igreja de S. Luzia, no qual permanecem arruinados edificios, que os Mouros na geral inuasaõ de Hespanha destruirão. Aqual he antiquissima fundação de Franceses pelos an. 296. antes da vinda de Christo, cujo nome se diz lhe imposerão para deixarem nestas partes a memoria de sua patria Vienna, antiga cidade de França, que dura atè nossos tempos nas ribeiras do rio Rhodano, costume vsado dos fundadores de nouas colonias. Desta nossa falla na descripção de Hespanha Festo Rufo Auieno, Poeta Hespanhol, que floreceo hà mais de mil annos, aquem Salazar de Mendoça (no Paneg. de Toled. que anda no princip. da vida do Cardeal Mendoça) faz natural d'Euora, cujo original se conserua no Escurial, o qual foi de D. Antonio Augustin, Arcebispo de Tarragona, onde se lè o seguinte.

Protendis latius arua,
Occeani Viana Salo, qua glauca recumbit
Hesperiæ Occeano, Tyde hinc, atque argua Calpe
Hic Hispanus ager, tellus hic diues Iberum.

Esta na primitiua Igreja, foi cidade Episcopal, que (segundo M. Maximo) an. 610. se vnio ao Bispado de Tuy: *Episcopatus Viannensis in Gallecia reducitur ad Tudensem.* E della forão Prelados pelos annos 424. os sanctos Maximiliano, & Valentino, como se verà em seu dia. Peloque nella (sem duuida) padecerão os dittos sanctos Martyres, como diz Dextro: *An. Christi 260 Vianæ in Gallecia prope Tudem ciuitatem passi sunt sancti Martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub judice Mineruio in persecutione Imperatoris Valeriani, quæ septima est, eademq; sub Decio, sexta verò sub Maximino Cæsare anno a Natali Domini 239.*

A prima fronte parece que inuoluẽ grãde contradição estas palauras de Dextro, pois affirma ser a persecução de Valeriano, a mesma que a de Decio, & por cõseguinte a settima em ordem, sendo a oitaua conforme a S. Agostinho de ciuit. Dei l. 18. c. 52. & Orosio na Ormest. l. 7. c. 22. Pera cõciliar estas duas opiniões, que parecem contrarias, se deue

deue notar, que entre a VII. de Decio, & a VIII. de Valeriano, ſe não metteo tempo algum em meio, mas que ambas juntas forão mais hũa continuada, que duas diſtinctas. O que naſceo (como diz Zonaras, autor Grego in Annalibus) de Decio tomar por collega no imperio a Valeriano; por onde indiſtinctamente os meſmos Martyres, que naquelle tempo padecerão, huns autores os attribuem a perſecução de Decio, outros a de Valeriano, o que ſe proua do martyrio de S. Xyſto, & S. Lourenço Diacono, que huns dizem que padecerão *ſub Decio*, outros *ſub Valeriano*. E a cauſa foi, como declara Baronio ad an. 253. *Hoc item primo imperij ſui anno Decius, comparato exercitu bellum ſuſcepturus aduerſus Perſas, reliquit Romæ Valerianum, cui ex Senatus conſulto (vt tradit Trebellius) ſummam contulit poteſtatem. ſic enim illi conſuram tribuit, vt addiderit, & legum ferendarum facultatem: indeq; accidit, vt in edictis nomina inſerentur Decij, atque Valeriani &c.* Atequi Baronio.

O que ſe confirma com a perſecução de Diocleſiano, & Maximiano, que viuendo aquelle dous, i eſte oito annos no imperio, achamos lendas de varios Martyres debaixo do nome de ambos. Corroboraſe mais, que o meſmo Baronio nas notas a 10. de Agoſto diz que: *Sub vno typo leonis perſecutionem Decij, & Valeriani à Daniele oſtenſam ſcribit Optatus Mileuitanus l. 3.* Cuja opinião de reputaremſe ambas perſecuções por hũa, he de S. Hieronymo no liuro de Script. in Method. n. 93. & in vita S. Pauli I. Eremitæ, aquem Dextro ſeguio, como tam affeito a eſte ſagrado Doctor, pois lhe dedicaua ſuas obras. Eſte acertado parecer, ſem o qual não ſe podẽ deſatar innumeraueis, & intricadas duuidas, q̃ occorrem nas hiſtorias dos Martyres, ſeguẽ de mais de Baronio, Spondano, Heriberto Roſweydi in notis ad vitas Patrum, in vita eiuſdem Pauli.

O dia do triumpho dos ſanctos Martyres he a 6. de Fevereiro, como ſe colhe dos Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vſuardo, & Maurolico (poſto que eſte diſcorda em fazer a Theophilo femea) ſem ſpecificarem o lugar de ſeu martyrio. E ſò Galeſino declara: *Romæ*, como coſtuma nos Sanctos, q̃ lhe não acha patria. E Carrilho nos Annaes Eccleſiaſticos de Hiſpanha: *Medules em Aſturias* ſem o prouar, defraudando deſta gloria a Portugal. Seguem a Dextro ſus commentadores Biuar, & Caro. Sandoual nas antiguidades de Tuy pag. 45. Vaſc. in deſcript. Luſit. 452. Brandaõ 4. p. da Monarch l. 15. c. 18. Souſa na vida do Arceb. D. Fr. Barthol. dos Martyres l. 1. c. 26. F. Luis dos Anjos no jardim c. 18. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 1 p. c. 37.

b. Goza o templo de S. Roque de Liſboa de hum ineſtimauel theſouro de reliquias (como diſemos a 25. do paſſado lit. *a.*) entre as quaes apparece cõ grande decencia em meio corpo dourado a cabeça de S. Dorothea; peloque rezão os religioſos deſta glorioſa Virgem, & Martyr ſub ritu duplici, ſegundo os nouos decretos da ſagrada Congregação de Ritib. approuados pelo Papa Vrbano VIII. Trattão della (demais dos Martyrologios Romano, Vſuardo, Ado, Beda, Maurolico, & Galeſino neſte dia) os Breuiarios Romano, Muzarabe, Brachatenſe, Eborenſe, Dominico, & outros. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, & Roſario. S. Antonino 1. p. tit 8. c. 1. §. 11. Surio tom. 1. pag. 866. Equilino in catal. l. 3. c. 101. Haræo in vitis Sanctorum pag. 154. & outros.

c. Os Mercenarios Chroniſtas nenhũa noticia nos dão da patria de F. Sancho, contentãoſe com declarar, que foi Portugues, o que lhes agradecemos, pela pouca que atégora auia delle entre nòs. Vejaſe Fr. Pedro de Medina nas victorias da S. Cruz p. 1. l. 1. c. 25. F. Vidal Dabuc no catal. dos Martyres da Ordem. F. Luis de Apparicio nas Centur. da meſma. Steuão de Corbera na vida de S. Maria Socors c. 36. F. Pedro de S. Cecilio nas victorias da Caridade p. 1. c. 6. §. 22. & outros muitos.

d. O mui religioſo P. Fr. Afonſo Gago, dado que veio de Caſtella a eſte Reino, parece ſer Portugues, como o meſmo appellido eſtà monſtrando, ſenão dizer alguem ſe lhe impôs, porque na verdade era balbuciẽte; mas ſem firmes fundamentos, não queremos affirmar couſa nenhũa, por não encorrer em nota de temeridade. O certo he, que foi inſigne letrado, grande Latino, & não menos Philoſopho, & Theologo. Porem deueſe aduertir, que he mui diuerſo de F. Afonſo Sacco, com que alguem o quis confũdir, pois eſte he anterior àquelle na morte por eſpaço de 23. annos, veio de Galliza & não de Caſtella, reformou o conuento de Alenquer, & não o de S. Francisco de Viana, no qual an. 1460. (o de que fallamos) falleceo, & o outro na Carnota no de 1437. Ambos diſtinguio já F. Artur no Martyrol. Minorita referindo ſuas vidas em diuerſos dias

&

& nós (Deos querendo) fatemos o mesmo. Vejase F. Marcos 3.p.l.4.c.29. Do conuẽto Gonzaga, em quanto não trattamos do S. F. Gonçalo Marinho seu fundador.

e. De Fr. Ioão d'Outeiro, que floreceo an.1587. tratta Gonzag. 3.p.tit. Prouin. S. Antonij conu.12. Barrezo 4.p.Chr.Min.l. 7.c.8. Rapinæus in hist. general.decad. 8.p. 1.5.12. Wadding.tom.4.ad an.1392.§.23. F. Artur hac die, & outros.

f. O P. F. Nicolao Diaz teue por patrio nascimento a Lisboa, onde (depois de escreuer varios liuros deuotos) falleceo anno 1596. Os que chegarão ategora á nossa noticia saõ: Dos mysterios do Rosario hum, & tambem o Officio de sua solemnidade, com outros dos Sanctos, que se celebrão nos cõuentos desta Prouincia. A vida da Princesa D. Ioanna. Hum liuro do juizo final, & outro da Paxão de Christo, os quaes andão nas mãos de todos. Assi F. Ioão Lopez 3.p. das Chron. l.1. c.99. Sena in Bibliotheca Ord. Præd. pag.185. F Pedro Martyr no Dietario virginal pag.227. F. Afonso Fernandez de Script. eiusdem pag.403. Possevino, & outros.

g. Falleceo Sôr Leonor do Spiritu S. natural de Villa-viçosa an.1584. De sua vida F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 124. seguindo á letra o que della deixou m. s. D. F. Alexo de Menezes.

h. Quasi pelos mesmos annos foi a morte de Sôr Ioanna de Monte Caluario, filha do Mestre Sala del Rei D. Manoel. Assi o referem as relaçoẽs m.s. do conuento de S. Clara, que o P. M. Speraça nos communicou.

i. Pelo martyrio do P. Antonio Criminal (que foi an.1549.) nomeou o S. Xauier (antes que partisse para a China) ao P. Henrique Henriquez, natural de Coimbra, por Superior de toda a costa da Pescaria, o qual foi Apostolo de todas aquellas Christandades, & Ilhas de Manàr; em que deixou (fallecendo o anno de 1600.) mais de nouenta mil Christãos, frutto de sua prègação, & sãctos trabalhos, & dos muitos liuros deuotos, & Catecismos, q̃ cõpos em lingua Malauarica em ordem ao bem spiritual daquellas almas. Neste dia fazem delle honorifica mẽção o Martyrol. da Companhia, as Chron. desta Prou. l.2. c.7. Gusmão na hist. da India l.2.c.13. Maph. na mesma l.16. fol.719 Guerreiro na relação do Iapão do an. 1601. l.1. c.13. F. Elias de S. Teresa no liuro das almas n.40. P. Ioannes Rhô in hist.virt.l.6. c.4. n.23. Alegambe in Biblioth.Scrip. Societ.pag.174. P. Hippolito Marracio in Bibliotheca Marianap.1.fol.559 & outros.

l. Passou desta vida F. Manoel de Mello an. 1611. estando ouuindo Philosophia no Carmo de Lisboa, onde há muitos religiosos, q̃ se lẽbrão de seus sanctos exercicios, dos quaes achamos já feita menção na vida do P.F. Steuão c.11.§.6. onde se diz, que foi hum de seus intimos amigos, imitador de suas virtudes, & por quem o varão de Deos pedia particulares oraçoẽs.

FEVEREIRO VII.

S. Fiel Arcebispo de Merida.

EM Merida, a deposição de S. Fiel, por patria Grego, dignissimo Prelado daquella antiga Metropoli, que de moço se creou em casa de seu predecessor, & tio S. Paulo, Arcebispo daquella cidade, que vendoo affeiçoado ao seruiço de Deos, & culto diuino lhe vestio o habito clerical, enfinandoo a rezar as horas Canonicas, & sagradas letras, o que tudo perfectissimamente em breue conseguio. Depois o promoueo atè Ordens de Diacono, vendo que se auantejaua a todo o mais clero nas virtudes da caridade, paciencia, humildade, & oração, peloque era auido em geral por Anjo de condição, & verdadeiro retratto de tam sancto mestre. O qual chegado à vltima idade, conhecendo a fundamental virtude

do

do ſobrinho, por ſeu teſtamento o conſtituïo vniuerſal herdeiro de ſeus bens, com condição, que ſe o clero Emeritenſe o elegeſſe em Metropolitano, gozaſſe a ditta Igreja de toda ſua fazenda, quando não, que o ſobrinho diſpuſeſſe della, como melhor lhe pareceſſe, preuenindo (com ſpiritu prophetico) ás grandes contradiçoẽs, que na eleição auia de ter. Por elle ordenado Sacerdote, o deixou por ſeu Vigairo com plenaria poteſtade em todos os negocios da mitra. Depois da morte do tio trattando o clero de eleger ſucceſſor foi elle nomeado, mas faltandolhe alguns votos, que com inueja pretenderão deſuiar eleição tam acertada, caïdos em fim na conta, & proſtrados a ſeus pès lhe pedirão perdão. Como S. Fiel ſe vio conſtituido naquella dignidade, com beneuolencia conciliou as vontades de todos, & particularmente dos que lhe forão contrarios, & logo entregou tudo o que o tio deixara à Igreja, com que veio a ſer a mais opulẽta de Heſpanha. I em breue procedeo com tal perfeição, i exemplo, que adquirio nome de ſanctiſſimo Prelado, alcançando do ceo as prerogatiuas, que o Spiritu S. diz do varão juſto, que deſpreza as riquezas do ſeculo, & que o Senhor o enriquiceſſe com celeſtiaes fauores, & viloẽs, obrando à ſua inſtancia notaueis marauilhas. Sentindoſe vltimamente o S. Prelado enfermo, veſinho à morte, ſe mandou leuar à Igreja de S. Eulalia, nella com grande contrição, & lagrimas pedio a Deos perdão de ſeus peccados, implorando a interceſſaõ da Sancta, & depois de diſtribuir muito dinheiro a pobres, que para iſto tinha reſeruado, & remittir muitas diuidas á diuerſas peſſoas, ſe deſpedio ſua felice alma do ergaſtulo terreno rodeada de grande numero de ſanctos, & Angelicos ſpiritus, que formados em varios eſquadroẽs a traſladarão deſta mortal à vida eterna. *Eccleſ. 32. v. 9.*

b. No conuento de Guimaraẽs da familia Predicatoria, dormio em o Senhor o M. F. Gonçalo, naſcido na ditta villa, onde floreceo com opinião de muita virtude, preſidiada de eſtremada pontualidade nas regulares funçoẽs do altar, choro, & pulpito; & aſſi quando entre os religioſos ſe fallaua na morte, dezia de ſi, que num deſtes tres lugares auia de ſer a ſua. Aconteceo pois, que na feſta da Purificação faltou o Prègador por hum repentino accidente, a tempo q̃ F. Gõçalo eſtaua no choro, tendo jà ditto Miſſa. E como tinha fama de grande Prègador, obrigado da obediencia, & principalmente de interior moção, aceitou ſuprir eſta falta, recebida a benção, ſubio ao pulpito, tomou por fundamento eſtas palauras: *Gaudent in cœlis animæ Sanctorum &c.* E poſto que não quadrauão á feſta do dia, contudo, parece que fallaua nelle o Spiritu Sancto; porque todo o ſermão gaſtou em engrandecer a immenſidade da gloria, que na celeſte pa- *F. Gonçalo Dominico.*

tria

tria gozão os Sanctos, que conſiſte na viſaõ beatifica, com tam altos penſamentos, & deuotas conſideraçoẽs, que ſuſpenſo o auditorio, & o ſeruo de Deos igualmente engolfado no que dentro em ſua alma ſentia, ſe paſſarão largas duas horas, não cauſando faſtio, antes em todos os ouuintes notauel deuoção. Acabado o ſermão ficou Fr. Gonçalo tam fraco, que do pulpito foi leuado em braços à cella; & conhecendo elle (per diuina inſpiração) ſe lhe chegaua o commum termo dos mortaes, ſe preparou logo com os Sacramentos, & ao quinto dia agrauandoſelhe o mal, em ſancta paz foi gozar do premio perduraуel. *c.* No Promontorio de Comori, coſta de Trauancor no Oriẽte, o inuicto certame daquelle glorioſo Proto-martyr da Companhia, o P. Antonio Criminal Italiano, verdadeiro diſcipulo de S. Ignacio de Loiola, varão mui penitente, & humilde, exacto na obediencia aos Prelados, & tam eſquecido das commodidades proprias, que a terra lhe ſeruia de cama; parco no ſuſtento, breue no ſomno, & por iſſo tam dado à oração, que quarenta vezes no dia recorria a ella proſtrado de juelhos na diuina preſença; nella ſe inflammaua no fogo de ſeu amor, & num ardente zelo da ſaluação das almas; em cujo Apoſtolico miniſterio era incançauel, viſitando com grande trabalho, & incommodidade a pè, & deſcalço cada mes toda a coſta da Peſcaria, cuja Chriſtandade elle auia regenerado em Chriſto pela Fè, & Baptiſmo por defenção temporal, & ſpiritual da qual deo a vida; a que precedeo alguns dias antes hum raro portento, que foi quando celebraua ſer viſta do pouo a ſagrada Hoſtia enſangoentada, certo prenuncio de ſeu futuro martyrio, o qual ſe realça: pois podendoſe o ſeruo de Deos defender, o não quis fazer, querendo antes ficar em tam manifeſto perigo por liurar delle ſeus ſpirituaes filhos. E aſſi poſto de juelhos, olhos & maõs leuantadas ao ceo, foi dos infieis Badagás (como S. Thome) alanceado: & caindo em terra lhe cortarão a cabeça, a qual leuarão juntamente com a camiſa tincta em ſeu ſangue, q̃ por tropheo pendurarão num templo de ſeus falſos deoſes. Depois que os Chriſtaõs chorarão ſobre o ſagrado corpo copioſas lagrimas o enterrarão na area, mas em breue buſcandoo para lhe darem honorifico tumulo, ordenou o ceo, que por mais diligencias que fizerão, o não podeſſem nunqua deſcobrir. *d.* Em Lisboa, no moſteiro da Madre de Deos, a pia memoria da Ven. Sòr Collecta, de nação Valenciana, primeira Abbadeſſa deſte ſeminario de virtudes, cargo que ſanctamente adminiſtrou vinte annos. Sendo a primeira em todas as religioſas obrigaçoẽs da communidade, tam illuſtrada nas materias de ſpiritu, que ſallaua nellas com admirauel acerto, como gouernada por ſuperior

O P. Antonio Criminal da Companhia.

Sòr Collecta Abbadeſſa da Madre de Deos.

perior luz, peloque deixou tam insignes discipulas, que todas são conhecidas por Sanctas. E sendo prudentissima para o gouerno da Ordem, & cousas do diuino obsequio, era para as do mundo dotada de tanta singeleza, & sancta simplicidade, que nem as entendia, nem cuidaua, que auia nelle peccado graue. A fama destas virtudes, & das rigorosas penitencias, & mortificaçoẽs conseruou toda a vida. Chegada à vltima idade, distituida de forças, consumidas em seruiço de Deos, & de sua religião, com tal perfeição, que não maculou nũqua sua alma per culpa mortal (singular fauor do ceo). Enriquecida de copiosos merecimentos, & spirituaes consolaçoẽs repousou em paz. E pola singular opinião de suas preclaras virtudes as religiosas lhe derão sepultura no clausstro, entre a Rainha D. Leonor, fundadora da ditta casa, & a de D. Isabel, sua irmãa, Duqueza de Bragança, grande testemunho de sua conhecida sanctidade. *e.* Neste dia, no conuento de S. Antonio de Loulè, Prouincia da Piedade, o ditoso transito do V. P. F. Antonio de Nebrixa de sancta memoria, cujo sobrenome tomou de hũa villa de Andaluzia, de que era natural, o qual depois de receber o habito dos Menores naquella Prouincia, passou a esta, onde quarenta annos viueo com grande rigor, & abstinencia, sustentandose com heruas, as quaes pela maior parte molhaua em vinagre; & se algũas (posto que raras vezes) erão cozidas, as temperaua com cinza, emulãdo a mortificação do gosto do Seraphico Padre, & assi nũqua vsou de vinho, dado que caminhasse, & a fraqueza a isso o obrigasse. Quando ia prégar fora, inda que longe, procuraua chegar a algum conuento, ou ermida por euitar ser hospede de seculares. Nos caminhos atè com o companheiro guardaua quasi perpetuo silencio, & muito mais com caminhantes, porque como Aguia generosa, remontada em celestes pensamentos, ia enleuado em contemplação, de que se seguia suspenderse a cada passo. Summamente se alegraua encontrando pobres, dandolhes tudo o que trazia. E se os via faltos de vestido, muitas vezes lhes daua o manto, ou tunica. Era tam feruente, & continuo na oração, que chegado aos conuentos cançado, & fraco, euitando outra communicação, se recolhia à Igreja, onde em pè, ou de joelhos ante o diuinissimo Sacramento, perseueraua atè pela mãnhãa em contemplação, banhado todo em lagrimas, & não poucas vezes eleuado com suspenção dos sentidos. Nunqua faltou à Matinas, posto que ouuesse de prègar o dia seguinte, recitandoas com tal spiritu, que nalguns versos dos Psalmos ficaua extatico. E hũa vez, que faltou no choro, conhecida a falta, mandado chamar do Guardião, foi achado na cella rebatado, & cercado de extraordinaria luz. Sobre-

Fr. Antonio de Nebrixa Pidoso.

do era tam amigo da ſancta pobreza (ſingular realce da Capucha) q̃ vendo em algum religioſo peor habito, que o ſeu, procuraua trocar com elle. Mortificauaſe com perpetuo cilicio, jejuaua a pão, & agoa muitas Quareſmas, & Aduentos, o que toda a vida obſeruou inuiolauelmente. A que juntaua as de S. Franciſco, & dos ſanctos Anjos, de que era deuotiſſimo, fazendo em ſeu dia grande feſta. Outra aſsimeſmo em honra da Aſſumpção da Senhora, a quem com ſummo affecto veneraua, & ſeruia. Foi illuſtrado de Deos com ſpiritu propheti-co, & acreditado (ainda neſta vida) com innumeraueis milagres. Com grande paciencia, & alegria ſofreo a vltima enfermidade, admirando todos ſeu abrazado feruor, pois imitando o Patriarcha S. Franciſco, como verdadeiro filho ſeu, era achado a todalas horas de juelhos, dãdo graças ao Senhor pelo auer chegado àquelle eſtado. Eſtando já no vltimo pedio ao Guardião com inſtantes rogos, que o mandaſſe pòr no chão, para que ſobre a nua terra ſpiraſſe, como verdadeiro profeſſor da pobreza, & humildade. E logo recebidos deuotamente os vltimos Sacramentos (no meſmo dia, que muito antes auia predicto) cõ grande ſerenidade, & paz, ſe appartou ſua pura, & ſancta alma do ſeu corpo ſancto, & puro, ficando mui tractauel, & fermoſo, exalando tam celeſtial cheiro, que chegaua duas legoas, de que todos marauilhados louuauão ao Omnipotente, que verdadeiramente he admiraauel em ſeus Sanctos. *f.* No meſmo dia, em N. Senhora da Piedade de Saluaterra, Prouincia d'Arrabida, o fallecimento de F. Paulo de Punhete, Guardião déſte conuento, que deixado o mundo, & vencido o demonio, profeſſou nos Capuchinos de Italia, moſtrandoſe acerrimo perſeguidor da propria carne: pois (ſegũdo S. Iolão Climaco) *O Monge he perpetuo inimigo de ſi.* Depois que por alguns annos viueo là cõ grande exemplo, vindo a Portugal, com exercicio da oração, & das mais virtudes, chegou à tanta perfeição, & candideza de animo, que não julgaua ouueſſe mal no mundo, ſendo eſpelho da auſteridade, ſuſtentandoſe muito tempo de heruas cruas, & depois que os Prelados (pelas indiſpoſiçoẽs, que conſigo traz a velhice) lhe mandarão demittir eſte rigor, comia o que lhe dauão, porem na quantidade compenſaua o que da abſtinencia relaxaua. Tinha particular cuidado dos leproſos, aos quaes ſeruia com notauel humildade, & caridade; pois aquella, o obrigaua trazer lenha ás coſtas com que lhes fazia fogo no inuerno, eſta, aos curar com grande amor, não ſe retirando de tam aſqueroſa doença, antes procurandolhes ſempre mimos, & regalos. Amaua ſobre maneira a Euangelica pobreza, & ſilencio, não lhe ſaindo nũqua pela bocca palaura ocioſa, ou que cheiraſſe a murmuração.

F. Paulo de Punhete Arrabido.

Por

Por remate conſumido de penitencias, com publica fama de Sancto falleceo, deixando de ſi odorifero cheiro de virtudes. *g.* No lugar da Louſaã; Biſpado de Coimbra, deu fim a eſta tranſitoria vida o caritatiuo Presbytero Ioão de Caceres, da nobre familia dos Mellos; que depois de eſtudar na Vniuerſidade de Paris, onde ſe fez Meſtre em artes; & na ſagrada Theologia, vindo para a ditta villa (patria ſua) nella com exemplar opinião de letras, & virtude viueo alguns annos, vſando de eſtremada caridade com pobres, & neceſſitados, entre os quaes (alem de varias eſmolas) com igual humildade repartia cada ſemana quantidade de pão. Pois como hũa vez por acudir maior numero de pobres, faltaſſe a farinha, auiſado de ſua ama, cooperadora de tam ſancta obra, o varão de Deos com grande fé lhe diſſe: Ide à arca, & achalaeis cheia; replicando ella, que da noite antes ficara varrida, importunada do ſeruo de Deos, tornou là. Caſo eſtupendo! Eis que começa a gritar milagre, milagre, acudio elle com humildade, & lagrimas, encommendandolhe, que o não diſſeſſe a ninguẽ em quanto elle viueſſe. Entre as peſſoas recolhidas a que fazia eſmolas de importancia, auia certa mulher, que tinha hũa filha fermoſa, a qual o diabo tomou por inſtrumento de tentar o ſeruo de Deos, perſuadindo á mãe, que as caridades, que com ella vſaua, erão a eſte fim, peloque lhe leuou a filha a caſa. Mas o caſto Sacerdote, que abominaua a feminina communicação, & torpeza, como mortifero veneno, com tanta indignação deu em hũa, & outra com hũa bengala, que trazia na mão, que as fez tornar para caſa enuergonhadas, i eſpancadas. E depois por ſe liurar de ſemelhantes occaſioẽs, ſe retirou meia legoa da ditta villa à hum aſpero, & ſolitario ſitio, em que fez ermida, que ainda hoje (dado que arruinada) conſerua ſeu nome, nella aſſiſtia dia, & noite em perpetuo ſilencio, penitencia, & oração; mas obrigado de ſeus parẽtes, que temião lhe ſuccedeſſe là algum deſaſtre (contra ſua vontade) ſe tornou para a villa. Naqual viuia tam recolhido, como ſe eſtiuera na religião; porque na porta auia campainha, veſtia caragoça á raiz da carne, & para diſfraçar a falta de camiſa, trazia colarinho de lenço, & por fugir a ociofidade muitas vezes deſfazia a ſotaina, & a tornaua a cozer, occupandoſe em obras manuaes, poſto que tiueſſe copioſa familia. Em concluſaõ inſtituio na matriz a confraria do Sanctiſſimo Sacramento, & a enriqueceo de ricas peças, & perpetua renda, & depois de fabricar capella a hũ deuoto Crucifixo (q̃ tinha) cheio de dias, & rico de virtudes, foi chamado ao celeſte domicilio, deixãdo no apoſento em que habitaua cheiro ſuauiſſimo, o qual durou per muitos annos ás ſeſtas feiras, & na villa tanta opinião de virtude, que

Ioão de Caceres. Sacerdote.

aberta sua sepultura depois de muitos, acudio o pouo a tirar della ossos, como se forão reliquias de hum grande Sancto. *h.* Em S. Ioão de Setuual, a morte de Sôr Maria do Spiritu Sancto, neta do Senhor D. Iorge, Mestre de San-tiago, a qual antes que compriſſe idade de dez annos, fez com seus paes apertadissimas instancias para que a deixassem tomar o habito Dominicano neste obseruante conuento, onde, nem o rigor com que se trattaua, nem os achaques, que da noua vida lhe sobreuierão, forão bastantes para moderar o primeiro feruor com que veio à religião; crescendo continuamente na virtude com grandes augmentos. Porque esquecida de todo de sua grande qualidade, & nobreza, acabadas as obrigaçoẽs do choro, & da communidade, se empregaua de melhor vontade nos mais baixos, & vijs ministerios das inferiores seruentes. E depois gastaua todo o tempo em orar de joelhos com muita deuoção, interpollando este sancto exercicio com frequentes, & asperas disciplinas. Estes rigores lhe consumirão à debil natureza de modo, que não pode continualos. Chegada ao vltimo, rogou a certa religiosa grande musica, que lhe ajudasse festejar as celestes vodas, que em breue esperaua celebrar com Christo, aqual entoando a hum crauo o deuoto hymno da Eucharistia: *Pangue lingua gloriosa.* No meio delle, abrazada a serua de Deos em diuinos amores, partio a celebralas nos eternos palacios, em companhia do illustre choro das Virgens, & de todos os mais celestiaes cortesoẽs. *i.* Itẽ na mesma villa, & no conuento de Iesus da familia Franciscana, passou da vida presente Sór Margarida da Cruz, tam penitente, que quasi todo anno jejuaua a pão, & agoa, trazia continuo cilicio, açoutaua-se mui a miudo rigurosamente. Tam dada ao interior exercicio da oração, que perseueraua nelle dias inteiros sem intermissaõ. Tam despegada de carne, & sangue, que tendo paes, & irmãos na ditta villa, não sòmente lhes não fallaua, mas raras vezes escreuia, ou procuraua nouas suas. Sonhando pois a serua de Deos hũa noite, que morria sua mãe, & que ella sobreuiuiria pouco, nem por isso se entristeceo, antes vendose proxima à morte se alegrou notauelmente. Por tanto recebidos os Sacramentos, abraçando deuotamẽte hum Crucifixo, a quem a grandes vozes pedia misericordia, & perdão de seus peccados, a desẽparou o vital alento, ficando (o q̃ em vida não era) seu rostro fermosissimo com admiração das presentes. *l.* Em Xerdai, cidade de Iapão, o combate glorioso de Andrè, natural daquellas partes, que na perseçução de Xogunsama anno 1624. abrazado no amor de Christo venceo o voraz elemento: pois com toda sua furia não pode contrastar a admirauel constancia do caualleiro Euãgelico para que deixasse

Sôr Maria do Spiritu Sancto Dominica.

Sôr Margarida da Cruz, Franciscana.

André Iapão.

xaſſe a Fé, que em ſeu coração tinha radicada, ſofrendo ſer queimado viuo, por fazer de ſi ao ceo ſuaue holocauſto, alcançando com tam riguroſo genero de morte o immortal refrigerio da felicidade eterna.

Commentario ao VII. de Fenereiro.

NAõ hà noticia qual dos pouos de Grecia foi patria do S. Arcebiſpo Fiel, conſta ſer filho de hũa irmãa de ſeu anteceſſor Paulo. Porque vindo elle com hũs mercadores Gregos á cidade de Merida, pela muita communicação, & commercio, que tinhão então em Heſpanha, os quaes viſitando a ſeu compatriota Paulo os recebeo com muito amor, & benignidade; aquem em gratificaçã mandarão depois hum regalo pelo ſobreditto Fiel. Mas Paulo trauando pratica com elle, preguntoulhe por ſeus pais, & conhecendo da reſpoſta, que era ſeu ſobrinho, ſe leuantou da cadeira, & com muitas lagrimas o abraçou. E mandando chamar os mercadores, lhes pedio o quiſeſſem deixar em ſua companhia para alliuio de ſeu deſterro, & velhice: o que elles não conſentião, mas vendo ſer juſta ſua petição, o deixarão. Foi Fiel ſempre obedientiſſimo a ſeu tio, & reſplandeceo com tantas virtudes (como fica ditto) ajudandoo aliuiar a carga da prelaſia, com q̃ mereceo ſucceder nella pelos annos 568. Muitos milagres, & viſoẽs ſoberanas conta Paulo Diacono ſe virão nos felices dias, que Fiel a gouernou (q̃ nos aqui omittimos por breuidade) as quaes nelle ſe podem lèr.

Seu tranſito (ſegundo M. Maximo) foi an. 570. ſe bem o Abbade Biclarenſe com pouca variedade o poẽ no IV. do Emperador Iuſtino II. que vem a caĩr no an. de 71. Foi decentemente ſepultado no proprio tumulo, em que eſtaua ſeu anteceſſor, cujas reliquias inda hoje ſaõ veneradas entre outras na Igreja de S. Eulalia de Merida. Refere tudo o q̃ temos contado o ditto Paulo Diacono na hiſtoria daquella cidade, & aſeguem ſeus commentadores Tamaio, & Moreno de Vargas, o qual tambem eſcreue o meſmo nas Antiguidades della l. 3. c. 3. até 9. Morales l. 11. c. 43. & c. 72. Padilha cent. 6. c. 50. Marieta l. 5. c. 28. D. Mauro na hiſt. de San-tiago l. 2. c. 23. Bibliotheca Hiſp. fol. 107. & 120. & outros.

b. A nobre, & antiga villa de Guimaraẽs, & outroſi a religião de S. Domingos, eſtão em poſſe immemorial de darem filhos ſanctos á Igreja Catholica, della foi natural (ſegundo ſeu appellido) o ſeruo de Deos Fr. Gonçalo de Guimaraẽs, Meſtre em Theologia, que an. 1520. no conuento, que alli tem a Ordem (com fama de milagres) paſſou deſta vida. Suppoſto que não ficou em lembrança o lugar de ſua ſepultura, geral deſcuido nos religioſos deſte habito. O Indice dos Sanctos della, que anda no fim de ſeu Martyrologio, diz: *Frater Gondicalus, Luſitanus, in conuentu Vimarenenſi poſt multa præclara morum, & miraculorum ornamenta felicem diem clauſit extremum.* Eſcreue delle F. Antonio de Sena in Chron. Ord. ad an. 1520. pag. 304. Eſtaço nas Antiguidades de Portugal c. 30. F. Ioão Lopez nas Chr. da Ordem 5. p. l. 2. c. 34. Fr. Luis de Souſa na deſta Prouincia l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 2. p. c. 33. & outros.

c. Naſceo o P. Antonio Criminal a 7. de Fenereiro em Siſi, lugar da Lombardia junto a Parma. Foi recebido na Companhia an. 1542. em Roma, & no de 49. coroado de martyrio em Punicále, nos vltimos confins da coſta da Peſcaria, que enteſta no Reino de Narſinga, aqual ſe eſtende por 50. legoas, com mais de 30. lugares. El Rei D. Ioão III. ſabendo ſeu glorioſo martyrio, quis ſe prẽgaſſe na capella Real. Os proceſſos delle ſe mandarão à Curia Romana para ſe trattar de ſua Canonização. S. Franciſco Xauier jà em vida lhe chamaua: *Varão ſancto*, & aſſi depois da morte deu delle illuſtre teſtemunho. O Martyrol. da Companhia imp. em Heſp. o traz a 2. de Ian. por ſer o Proto-martyr da Companhia, & não ſe ſaber o dia proprio de ſeu martyrio; mas o Italiano a 7. de Fenereiro por neſſe dia naſcer ao mundo. Eſcreuem ſeu triumpho hiſt. Societ. tom. 1. l. 9. n. 112. Ribad. na vida de S. Ignacio l. 3. & in cent. Martyrum pag. 185. Maphæo in hiſt. Indię l. 14. Guſmão l. 2. c. 12. Torſelino in vita Xauerij l. 4. c. 4. Lucena na vida do meſmo Sancto em varios lugares. Rutilius de Iubilæo l. 1. c. 9. Iarric. Theſaurus rerum Indicarum tom. 1. l. 11. c. 7. Hilarião à Co-

cta in vita eius. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 12. Andrade na Chr. del Rei D. Ioão III. 4. p. c. 62. Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. 11. c. 31. n. 55. F. Afonso Fernandez na Eccles. l. 2. c. 19. F. Hieronymo Romano nas Resp. tom. 1. l. 6. c. 33. Caluo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 14. Guer. na Coroa dos religiosos da Cõpanhia 2. p. c. 2. Cartilho no Catechismo negro l. 4. c. 3. o P. Ioannes Rhô l. 6. c. 5. n. 11. Biblioth. Societ. pag. 559. Imago primi seculi eiusdem, & outros innumeraueis.

d. Entre as religiosas, que do conuento de S. Clara de Gandia vierão fundar o de Iesus de Setuual, foi hũa a Veneraucl Madre Sôr Collecta Talhada, que depois de exercitar nelle com louuor o cargo de primeira Abbadessa, veio para o da Madre de Deos an. 1509. em q̃ seruio o mesmo, & falleceo no de 1560. cuja sepultura tem o seguinte Epitaphio.

Aquí está a Madre Sòr Collecta fundadora, & a primeira Abbadessa desta casa.

Hà muita noticia desta serua de Deos nos Trattados particulares dos conuentos de Gandia, Iesus de Setuual, & neste da Madre de Deos. Cuja fundação foi reuelada a certo religioso leigo, companheiro do P. Confessor de S. Clara de Gandia, varão de conhecida virtude, o qual recebia de Deos na oração particulares fauores. Estando pois hũa noite neste sancto exercicio diante da deuota Imagem da Rainha dos Anjos, que está no altar mòr delle, vio que saião de debaixo do mãto da Senhora sette estrellas de marauilhoso resplandor, as quaes stilando com grande refulgencia, dauão volta por toda aquella Igreja, cada hũa por sua parte. Admirouse elle grandemẽte, & dezejãdo saber o que a visaõ significaua, perstitio em oração, pedindo ao Senhor lho declarasse. Foilhe reuelado que daquella sancta casa saïrião religiosas a fundar outras sette. Que esta reuelação fosse verdadeira, o tempo, i experiencia o hà mostrado: Porque as primeiras forão fundar S. Clara de Girona. As segundas Iesus de Setuual em Portugal. As terceiras o conuento de Ierusalem na cidade de Valença. A quarta saïda foi para S. Clara de Castelhõ em Ampurias no mesmo Reino. A quinta S. Veronica de Alicante na propria Prouincia. A sexta para as descalças de Madrid. A settima S. Clara no lugar de Rioxa, cujo sitio por pouco sadio dezemparárão logo as religiosas, & assi não teue effeito; para que em seu lugar succedesse o nosso da Madre de Deos.

E como esta seja a terceira vez, que fallamos neste religioso conuento he força referir aqui sua fundação por ser o mais estimado de Portugal por muitas prerogatiuas, que o fazem digno de grãde veneração. Assi porque nelle se recolherão de princípio sujeitos illustrissimos, que com muita resolução deixarão o mundo com admiração de todo o Reino, como pelo notauel recolhimento, i exemplo de religião, que nelle se conseruou sempre; & principalmente pela deuotissima Imagem da Madre de Deos, q̃ lhe deu o nome; & não menos pelo deuoto S. Sudario, que o enriquece o mais antigo, & venerado neste Reino; & outras muitas reliquias, & indulgencias, o que tudo junto obrigão ao pouo de Lisboa a frequẽtar esta romagem, principalmente nos sabbados, & Domingos da Quaresma, conforme a deuoção, i estado de cada hũ, ajudãdo muito a isto o sitio do conuento, que he o mais aprazivel de seus contornos.

Dista menos de meia legoa de Lisboa ao Nascente ao longo do mar, que quasi lhe bate nos muros no fresco valle de Xabregas, cuja fundação se deue á deuota Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Ioão o II. aqual tendo já licença da Sè Apostolica para o fazer nas suas casas, que estauão de fronte da Igreja de S. Bartholomeo, sabendo de hũa mulher mui spiritual, que naquelle tempo viuia nesta cidade, que estando em oração, vira hũa escada, cujos pès estribauão sobre o lugar, onde hoje vemos o conuento, & as pontas no ceo: pela qual sobia grande numero de gente. Mouida desta vilão o fundou neste lugar comprando casas, que alli auia aos herdeiros de hum Aluaro da Cunha, o qual quando as edificou mandou cercar os forros dos tectos de cordoẽs de S. Francisco, & preguntado: Porque em casas de secular, punha deuisas de religiosos. Respondeo (parece com superior spiritu) que ainda aquellas casas auião de ser da Ordem de S. Francisco, & Deos em ellas marauilhosamente seruido, como em effeito se cumprio.

Começouse a edificar an. 1508. por breue do Papa Iulio II. i em cumprimento d'outro do mesmo Pontifice de 1509. o tomou debaixo de sua protecção o Vigairo Geral da Obseruancia, em que lhe mandaua, que em tudo obedecesse ao que lhe ordenasse a Rainha,

nha, para poder trazer a elle religiosas de qualquer mosteiro, que quisesse; & assi trouxe logo sette de Iesus de Setuual, parte das quaes tinhão vindo de S. Clara de Gandia; seus nomes forão Sòr Collecta Talhada, Sòr Isabel de Bethania, Sòr Antonia da Trindade, Sôr Maria da Columna, Sór Maria de Iesus, Sòr Margarida, & Sòr Francisca, as quaes entrarão nelle a 18. de Iunho de 1509 & 823. do mesmo se começou edificar a Igreja, benzendo o sitio o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora.

A razão porque pôs a este conuento, & Igreja o nome da Madre de Deos diremos breuemente. Foi o caso (como relata hũa memoria antiga do cartoreo delle) que andando a Rainha mui cuidadosa da inuocação que lhe poria, estando em seus paços, vierão dous mancebos, que no trajo, & fermosura parecião Flamengos, os quaes trazião hũa deuota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha se contentaua della por sua belleza, & deuoção, pedirãolhe por ella tam exorbitante preço, que não se concertarão, peloque os mancebos a deixarão, dizendo que a outro dia tornarião, os quaes nunqua mais apparecerão. Conheceo a Rainha, que isto era fauor do ceo, tomou a S. Imagem, & collocoua no altar, i em suas maõs entregou as chaues da casa. Soccedeo logo, que não sabendo el Rei D. Manoel o que passaua, mandou pedir estas casas com muita instancia á Rainha D. Leonor para se passar a ellas a Rainha D. Maria sua mulher, que muito dezejaua morar naquelle sitio, a quem a Rainha D. Leonor respondeo; Que jà entregara as chaues dellas a outra Rainha maior, que era a dos ceos, & com estas palauras se escusou.

He padroeiro deste conuento S. Magestade, como o forão sempre os Reis antepassados, que se empregarão em o fauorecer cõ copiosas esmolas. A Igreja he obra del Rei D. Ioão III. cuja capella mór em edificio, & perfeição, he das boas fabricas do Reino. Na claustra jaz a Rainha fũdadora em sepultura raza á entrada do capitulo, & junto a ella sua irmãa a Duqueza de Bragança D. Isabel, mulher do Duque D. Fernando; & nella esteue em deposito a Inf. D. Maria como ordenou em seu testamento atè se fazer a capella maior de N. Senhora da Luz, que ella mandou fundar, onde està sepultada.

Fazemno veneauel muitas reliquias de q̃ està enriquecido, entre asquaes o corpo de S. Aucta, hũa das Onze mil Virgens, cuja trãslação se festeja nelle a 12. de Setembro, peloque os summos Pontifices o fauorecerão com grandes indulgencias, graças, & priuilegios, como mostrei jà na relação, que imprimi o an. 1629. A Rainha fundadora ordenou não tiuesse mais que 20. religiosas, em cujo numero dispensou o Papa Pio V. a instancia da Rainha D. Catharina para que fossem 33. Floreceraõ sempre em tanta sanctidade, que d'aqui forão oito fundar o conuento de Faro an. 1541. & outras tantas no de 45. à fundação de N. Senhora da Piedade em Valhedolid, & assi mesmo se mandaraõ delle seis ao de Sacauem no de 81. Tudo isto collegimos de hum liuro de quarto grãde, encadernado em couro amarelo, com taboas, & brochas, que se guarda no cartoreo deste sancto conuento.

6. A villa de Loulè no Reino de Algarue està duas legoas ao Noroeste da cidade de Faro, tem quasi 700 vesinhos, he mui fertil de paõ, vinho, azeite, & do mais necessario à vida humana, summamente a fazem fresca, agradauel, & de saudauel temperamento as boas agoas de que goza, hortas, & pumares, que a cercaõ. El Rei D. Afonso V. deu titulo de Conde della a D. Henrique de Menezes, filho de D Duarte de Menezes, Conde de Viana, em cujo tempo (parece) se reedificaraõ seus muros, & castello, que naõ pouco a ennobrecem. Depois veio a D. Francisco Coutinho, Conde de Marialua, que a deu em dote ao Inf. D. Fernando, filho del Rei D. Manoel seu genro, por cuja morte tornou á coroa. Tem dous conuentos, hum de Agostinhos, outro de Piedosos; este dedicado à S. Antonio, cuja fũdaçaõ foi an. 1546. no qual se viue com grande exemplo. E por isso o P. F. Antonio de Nebrixa (depois de auer administrado as prelazias da Prouincia) se retirou a elle, onde com fama de milagres falleceo an. 1579. Sabida na villa sua morte cõcorreo tãta multitude de todolos estados ao conuento a tocar nelle contas, & nominas, que ficou como dia sancto, não se fartando com muita deuoção de repetidamente lhe beijarem os pés. E continuando o ceo outros muitos milagres depois de sua morte, dos quaes estão autenticos pelo Ordinario mais de 150. forão seus ossos trasladados an. 1603. do commum cemiterio a hũa parede do claustro, onde se conseruão com muita decencia, & repartidos alguns delles por varios Prelados, & pessoas nobres, que com a mesma os trazem em relicarios. O P. Gonzaga pag. 942. trattando deste conuento, diz

do seruo de Deos as seguintes palauras: *Morte obijt hîc summa integritatis P. Antonius Nebrixa, qui sicut in vita moribus, atque virtutibus erat conspicuus, ita quoque in morte miraculis claruit, fuit prophetico spiritu insignitus, & certum sui obitus diem multo ante prædixit &c.* Quasi o mesmo diz Granina in voce turturis p.2.c.24. Esereuẽ sua vida Daça na 4.p.das Chron. l.3. c.75. A quem segue Barrezo 4.p.Chr.Min.l.3.c.49. Rapineus in hist. orig. Recol. decad.8. p.1. §.7. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l.2.c.2. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2.p.c.73. A Chr. m.s. desta Prou. As addiçoẽs que se fizeraõ a Gonzag. anno 1609. E o P. Aluaro Lobo no Trattado das religioẽs pag.104. penes me.

f. De 20. casas cõsta a S. Prouincia d'Arrabida, fũdadas todas no Arcebispado de Lisboa em lugares solitarios, excepta a q̃ agora se faz em Leiria, & a de N. Senhora da Piedade em Riba-Tejo jũto a Saluaterra, q̃ fica no d'Euora. Sua fũdação (q̃ foi an. 1543.) se deue ao pio Inf. D. Luis grãde bẽfeitor desta Prouincia, & tam deuoto deste conuento, que nelle residia a maior parte do anno, o qual enriqueceo com a cabeça de S. Bacho Martyr, que em doentes de febres obra muitos milagres. Sua festa celebra a Igreja a 7. de Outubro. Neste conuento pois tomou a morte an. 1590. a Frei Paulo de Punhete, villa no Bispado da Guarda, por onde o Zezere desagua no Tejo duas legoas de Abrantes. Deste seruo de Deos hà larga noticia no liuro dos Obitos d'Arrabida, & nas memorias m.s. que nos deixou da instituição della o P. F. Felippe da Purificação.

g. Entre os filhos, que Luis Mendez de Caceres, Senhor d'Algodres, Penauerde, Fornos, & Lousaã, teue de sua primeira mulher D. Isabel de Mello, foi o seruo de Deos Ioão de Caceres, que deixou escritto em Latim hũ doctissimo Trattado da Missa. Outro dos rios, & portos maritimos da India, q̃ até seu tempo estauão descubertos. Outro da noua seita, que inuentou o Grão Sofi da Persia. Cujos papeis se perderão com outros muitos de Medicina, Surgia, & Alueitaria, que em beneficio dos pobres exercitaua per caridade. Viueo sempre na Lousaã, como temos ditto no texto (lugar 4. legoas ao Nascente de Coimbra). Onde com opinião de mui virtuoso Sacerdote aos 70. annos de idade falleceo no de 1564. & jaz sepultado na sua capella de Iesus, sobre cuja porta, em lugar de escudo de armas, q̃ muitos costumão, pos elle o seguinte letreiro.

Vita honesta.
Facultas certa.
Domus quieta.
Donna cælestia.

No qual parece quis insinuar; *Que a vida honesta, & virtuosa, mediocre fazenda certa para o sustento della, & hũa casa quieta* (como elle tinha nestá villa, retirado dos trafegos do mundo) *são merces de Deos.* A relação de sua vida nos ouue o Doctor Frãcisco Rodriguez Cassaõ, q̃ (á nossa instãcia) a procurou de Ayres de Sá de Mello, fidalgo da d. villa, que demais da noticia, que della tinha, a inquirio (para vir mais exacta) de varias pessoas autorizadas, & fide dignas, que aqui não he necessario nomear; com aqual por maior concordão os liuros de familias deste Reino, no tit. dos Mellos, & ramo dos Caceres.

h. Fazem honorifica mẽção de Sôr Maria do Spiritu Sancto, que falleceo an. 1592. Lopez na 5.p.das Chr.l.2.c.40. Fr. Luis de Sousa 3.p.l.2.c.10.

i. E de Sôr Margarida da Cruz (cujo obito foi an.1614.) Leonor de S. Ioão nas relaçoẽs do conuento de Setuual, as quaes andão já no liuro da Prouincia.

l. De Andre Iapão, & Martyr tratta o P. Cardim no seu Catal. ad an. 1624. pag. 35.

FEVEREIRO VIII.

S. Vedasto B. & C.

EM Lisboa, na casa Professa da Companhia de Iesus, a festa de S. Vedasto, Bispo, & Confessor, que depois de trazer á Fè Catholica a Clodoueo Rei de França, consagrado por S. Remigio em primeiro Bispo de Arràs, gouernou esta Igreja, & juntamente a de Cambray perto de trinta annos com grande

grande exemplo, doctrina, & ſanctidade, acreditada do ceo com milagres. Peloque (como ſolicito, & fiel ſeruo) duplicados os talentos recebidos, foi chamado do vniuerſal Senhor ao gozo da eterna alegria. Seu ſagrado corpo deſcança na ditta cidade d'Arrás em moſteiro de ſeu nome. E a ſancta Cabeça no ſobreditto conuento em Lisboa, aonde foi trazida com outras muitas reliquias, que D. Ioão de Borja deu a eſta caſa. *b.* Em S. Clara de villa de Conde, viue inui freſca tradição de Sòr Berengaria Virgem, Abbadeſſa do meſmo cõuento, no qual reſplandeceo com ſingular humildade, & regulàr diſciplina, pois ſendo de regra ſtirpe por ſua võtade ſe occupaua de ordinario nos mais abatidos officios da cozinha, de que ſe aggradou tanto o diuino eſpoſo, que ordenou com ſua alta prouidencia (por meio não imaginado) foſſe eleita Prelada. Foi o caſo, que chegado o tempo da eleição, as pretendentes por baldarem ſeu voto (como coſtumão os que não votão conforme ao recto dictame da razão) votarão nella, como ſe fora a mais incapaz da cõmunidade: mas acharãoſe fruſtradas, pois a ſerua de Deos ſaïo com todos os votos. De cuja eſtranha nouidade, admiradas ellas, reclamarão a eleição, não lhe querendo nenhũa dar obediencia. Porem Sòr Berengaria poſto que nunqua lhe paſſaſſe polo penſamento ſer Prelada, contudo conformandoſe cos diuinos conſelhos, vendo que perſeuerauão as religioſas em ſua contumacia, as chamou a Capitulo. E como vieſſem poucas, i eſſas, mais cõ animo de zombar, que de obedecer, cheia de fé, & confiança a humilde ſerua de Deos, pregados os olhos no ceo, diſſe: *Pois que minhas irmãas me deſprezão, & me não querem obedecer, elegendome ellas meſmas, cõtra minha vontade, a vós, as que deſcançães neſte Capitulo vos mando em virtude de ſancta obediencia, que vos leuanteis deſſas ſepulturas, & me venhais obedecer, para que entendão as que me recuſão por Abbadeſſa, & deſprezão, que eſta obra he de Deos.* Eſtranha maraulha! Pois das ſepulturas, que alli eſtauão ſe leuantarão logo ſette religioſas, & feita per cada hũa ſua profunda venia, lhe beijarão todas a mão, offerecendoſe para fazer o que lhe mãdaſſe. Diuulgado eſte portentoſo caſo pelo conuento, acudirão as cõtumazes, & à viſta delle, reconhecendo ſua graue culpa, & a ſerua de Deos por ſua legitima Prelada, reſignandoſe promptas para lhe obedecerem, às quaes ella (de boa vontade) perdoou. Então mandou ás moças, que ſe tornaſſem à ſuas ſepulturas. Peloque d'alli em diante, foi tida em conta de Sancta, i ella como verdadeira humilde vſou dos diuinos fauores creſcendo de virtude em virtude com ſeu religioſo gouerno, atè que cumulada de grandes merecimentos partio do preſente ao futuro ſeculo da bemauenturança. A ſeu corpo ſe deu ſepultura à

Sòr Berengaria Abbadeſſa de Villa de Conde.

porta

porta do meſmo Capitulo, o que ella na vida aſſi deixou ordenado.

F. Simão das Chagas Dominico.

c. Em Solòr no Oriente, o deſejauel fim de Fr. Simão das Chagas Dominicano, varão de raro ſpiritu, & conhecida virtude, por ſua muita caridade com pobres, compaxão com afflictos, & brandura com enfermos, & neceſſitados, o qual cõ grande frutto das almas prègou o ſagrado Euangelho em varias Prouincias da India, erigindo templos à Chriſto verdadeiro Deos: em confirmação de cuja Apoſtolica doctrina, & de ſua muita ſanctidade o acreditou o ceo com marauilhoſos caſos. Como foi obedecerem os peixes do mar a ſeu mandado. E faltando (diuerſas vezes) vinho para celebrar, mandar elle foſſem ás talhas, que eſtauão vazias, & acharemnas cheias de milagroſo vinho. Aſſi meſmo indo caminhãdo, & chouẽdo copioſa agoa, não ſe molhar nem elle, nem nenhuns dos que ião em ſua companhia. E como o ſãcto varão foi na vida prodigioſo em milagres, o he tambem depois da morte; pois naquellas partes he dos Mareantes inuocado nas tormentas; cujo certo auxilio experimentarão nellas, do qual participão tambem os infieis, & por eſſe reſpeito he comparado aos antigos Sanctos da primitiua Igreja.

O P. M. Ignacio Martinz da Cõpanhia.

d. Neſte dia, no collegio da Companhia de Coimbra, a glorioſa morte do P. M. Ignacio Martinz, Doctor Theologo, a quem o V. P. Simão Rodriguez, que o recebeo na Cõpanhia, mudou o nome de Vaſco Luis, em Ignacio, por memoria do ſancto fundador. Foi eſte Apoſtolico varão dos mais inſignes Prègadores de ſeu tempo, & o foi del Rei D. Sebaſtião, & mui conhecido neſte Reino por perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, deſprezo das mundanas honras, abrazada caridade com os proximos, naſcida de grande amor de Deos. Todos os dias em ſecreto ſe deſpia, & açoutaua crueliſſimamente, de que, & dos continuos cilicios veio a contrair callos. Cada dia gaſtaua cinco horas em oração, & meditação ſem ſe mouer de hum lugar, & ſobretudo a virtude, que nelle mais campeou, foi o abrazado zelo da ſaluação das almas, que moſtrou neſta cidade Lisboa, por eſpaço de dezaſeis annos continuos, naqual exercitou o miniſterio da ſancta doctrina cõ admirauel frutto, porque depois de prègar os Dominges, & Sanctos pela manhãa, as tardes per todo o diſcurſo da ſemana fazia doctrinas nas ruas, nas praças, nos carceres, nas gallès, exortando cõ ardentes palauras os ouuintes á deteſtação dos peccados, & ſeguimẽto das virtudes. Acreditando o ceo tam ſanctos exercicios com a prerogatiua de milagres, & fauores ſoberanos. Pois por ſeu mandado hũa creatura de ſeis meſes, que ſua mãe eſtando na doctrina tinha ao peito, articulou a ſaudação Angelica, para com iſſo enuergonhar a ignoran-

norancia dos maiores. Vindo de Roma da Congregação Geral, visitando em Padua o sepulchro de S. Antonio, & beijando com grande reuerencia, & deuoção sua lingua (orgão sonoro do Spiritu Sancto) de tal maneira ficou de repente mudado em outro varão ao contacto daquella sagrada lingua, que parecia auerse reuestido do feruoroso spiritu, com que aquelle sancto Portugues prègaua; & assi d'alli em diante, deixadas flores oratorias, começou á pregar com tam Apostolico feruor, que em todo Portugal fez notauel aballo. Nesta jornada celebrando em Caragoça na capella da nossa S. Engracia (em quanto durou o sancto sacrificio da Missa) se ouuirão Angelicas, & suauissimas musicas. E assi com vniuersal fama de Sancto, que o acompanhou per toda a vida, acabou o curso de sua ditosa peregrinação, entre pios, & suaues colloquios cõ Christo, & sua mãe sanctissima, aqual (se diz) lhe appareceo nesta hora deixando sũmamente encõmẽdado aos Padres o ministerio da sãcta doctrina. Peloq̃ á imitação dos professores das Ordens militares, q̃ se enterrão coas insignias de sua cauallaria, quis elle ser sepultado com a cana na mão, cõ q̃ em vida gouernou os copiosos esquadroẽs de meninos, q̃ catechisou na doctrina Christãa, cõ tãta gloria de Deos, & frutto das almas. Toda a cidade, & Vniuersidade de Coimbra chorou sẽtidissimamẽte a perda de tam eximio varão, acudindo a seu enterro, tanto numero de gente, q̃ se não pode leuar â Igreja pelo ordinario caminho; chegado à vista do pouo, começarão os gemidos, & lagrimas de todos, pedindo reliquias com grandes instancias, dando Rosarios, & lenços para tocar no sancto corpo, cortandolhe vnhas, & cabellos, com tal concurso, & impeto, que as Iustiças o não puderão reprimir, & para o poderem fazer, o sepultarão secretamente. *e.* No conuento de Iesus de Aueiro, de Dominicas, fez pausa ao viuer, a Madre Ines Pacifica, mui assinalada na aspereza, & obseruancia regular, como a que jejuaua todas as quartas, & sestas feiras do anno a pão, & agoa. E assi mesmo a Quaresma, q̃ chamão dos Benditos (que começa da Epiphania atè quatorze de Feuereiro) frequentando asperas disciplinas de sangue, que durauão muitas horas. E como a penitencia, & mortificação sejão inseperaueis companheiras da oração, nella se empregaua com tal espiritu, & feruor, q̃ Deos a illustraua cõ celestiaes visoẽs. Chegado o vltimo dia (cuja hora lhe foi reuelada estando saã) composta sua cama na enfermaria, preparou todas as coulas necessarias para o enterro, & se despedio da Prelada, que por estar no locutorio a não quis ouuir, mas a serua de Deos lhe significou, que era chegada sua hora, que depois não aueria mais tẽpo. Saida d'alli lhe sobreueio o mortal accidente, então (com grande

A Madre Inés Pacifica Dominica.

preça)

preça) miniſtrados os Sacramentos breuiſsimamente paſſou deſta penoſa vida aos ineffaueis regalos de ſeu diuino eſpoſo. Andados alguns dias appareceo a Prioreſſa, manifeſtandolhe futuros ſucceſſos em ordem ao bom gouerno da caſa mui neceſſarios. *f.* Em Euora, no conuento de N. Senhora do Paraiſo, da meſma Ordem, Sór Ioanna do Preſepio, que fez vida tam penitente, & ajuſtada, que muitas vezes na noite examinaua ſua conſciencia, achando ſempre, que emẽdar, & caſtigar, com exacto eſcrutinio ſe auia omittido algũa acção do diuino ſeruiço, atè do mais minimo, & inutil penſamento; tomãdo de ſi riguroſa vingança; condenandoſe a jejuns de pão, & agoa, à diſciplinas, & outras ſecretas penalidades, como ſeuero ſyndicante, & cruel verdugo de ſi meſma. O que o commum inimigo tanto ſentia, que por vezes pretendeo eſtoruar, apparecendolhe em diuerſas formas. E como todas ſuas machinas ſe encaminhauão a que a ſancta velha deſiſtiſſe das penitencias, elle em figura de freira (com tal rigor, i eſtrondo) ſe diſciplinaua em ſua preſença, para que acudindo a communidade entendeſſe ſer ella a que fazia taes exceſſos, a reprendeſſem, & deſte modo moderaſſe o rigor com que lhe fazia tam viua guerra. E vẽdo que ſeus infernaes eſtratagemas ficauão fruſtrados, indignado de ver em ſujeito tam fraco tal feruor de ſpiritu, com que merecia os particulares fauores com que Deos enriquecia ſua alma, eſtando proſtrada em oração, remetteo a ella com eſpada nua para a mattar, o que lhe não cauſou perturbação, conhecendo ſerem inuẽçoẽs de Satanás. Finalmente a fauoreceo o Senhor reuelhandolhe o dia, que auia de paſſar deſta vida, para o que ſe confeſſou, & commungou. E pedindo licença à Priora ſe recolheo na enfermaria, onde com ſumma paz terminou em breue o periodo mortal. *g.* Em Alcacer do Sal, Arcebiſpado d'Euora, o obito de Sòr Felippa de S. Clara, Abbadeſſa do moſteiro de Ara Cæli, que naquella villa tem a Minorita familia, a qual achando à porta do refeitorio hũa larangeira, a quem ſua anteceſſora tinha mandado por obediencia, que não deſſe frutto, indignada de nunqua della o auer colhido, da qual maldição ſe encheo logo de ferrugem, & faltou com elle tres annos: mas entrãdo Sòr Felippa no gouerno ſe foi à aruore, & roſiandoa com agoa bẽdita, lhe mandou em virtude do Spiritu Sancto, que deſſe frutto, a q̃ obedeceo, i em breues dias brotou cinco flores, de que naſcerão outras tantas laranjas; em virtude de cuja obediencia continua atè hoje, dandoas em grande copia; o que ſe attribue à virtude da ſancta Prelada. Por cuja exemplar vida, eſtremada caridade, & acertados dictames de bom gouerno o anno 1610. foi leuada para Abbadeſſa de S. Clara

Sòr Ioanna do Preſepio da meſma.

Sòr Felippa de S. Clara Franciſcana.

Clara de Moura. Paſſado o triennio reſtituida a ſeu antigo domicilio, partio deſta vida ſanctamente. Peloque depois de muitos annos de ſepultura, eſtãdo ſeu virginal corpo desfeito, sô a mão, & braço direito foi achado inteiro, em final da grande liberalidade, & caridade, com que ſempre acudio ás neceſſidades das ſubditas, & companheiras. *h.* Neſte dia em Xendai, cidade de Iapão, as illuſtres coroas, & palmas de Tres caualleiros de Chriſto, Pedro, Alexo, & Luis, conſtantes profeſſores da lei Euangelica, pois pela confiſſaõ della, não duuidarão (com marauilhoſa fortaleza) darem alegremente as vidas, ſendo deſcabeçados anno 1624. com que ſuas glorioſas almas voarão às moradas ſoberanas. *i.* No meſmo dia, em varias partes do Reino de Oxù no proprio Iapão, alcançarão a deſejada coroa do martyrio Cincoenta & ſeis Chriſtãos, alguns delles alumnos dos Padres da Companhia; os quaes todos imperando Taxogunsàma anno 1632. forão condennados á morte, os maridos, & mulheres lançados em grandes fogeiras, & os filhos â viſta de ſeus paes, & creados, paſſados pelos fios da eſpada, forão degollados. E no meio de tam atroz conflicto, louuando todos ao Senhor, com admirauel firmeza, conſummarão animoſamente ſeus inuencioueis triumphos.

Pedro, Alexo, & Luis Iapões.

i. no meſmo imperio.

Commentario ao VIII. de Feuereiro.

FLoreceo (ſegundo Sigeberto) S. Vedaſto, Biſpo, & Confeſſor, an. 570. cujo milagroſo corpo foi em diuerſos tempos trasladado à varios lugares, & a ſa nesta Cabeça à cidade Attrebatenſe, metropoli de Artoes em Flandes (chamada hoje Citê) d'onde parece a deuota Emperatriz D. Maria, mulher de Maximiliano II. que a deu (com outras muitas reliquias) a D. Ioaõ de Borja, das quaes (como fica dito noutro lugar) fez doaçaõ à ditta caſa de S. Roque an. 1587. & por iſſo nella ſe feſteja em tal dia, ſendo o de ſeu tranſito a 6. (por eſtar os dous antecedentes occupados com feſta de 9. liçoẽs) em que o trazem os Martyrologios Romano, Beda, Vſuardo, Maurolico, & Gallicano. Vejaſe S. Anton. na 2. p. hiſt. tit. 11. c. 19. §. 3. Surio to. 1. pag. 870. Molano nos Sanctos de Flandes eodem die pag. 28. Harzeo in vitis Sanctorum, Petrus à Natalibus l. 3. c. 99 & outros.

b. Nenhũa noticia ſe acha do tempo em que floreceo Sór Berengaria, que no ditto conuento he venerada de todos por Sancta, por ſeu cartoreo auer padecido duas vezes notauel incendio. Contudo Waddingo in Annalibus tom. 3. faz della menção ad an. 1318. em que o ditto conuento ſe fundou. E Daça na 4. p. l. 1. c. 29. an. 1518. em que foi reformado; por nenhum delles lhe ſaber o tempo preciſo. Porem não faltão boas conjecturas de que ſuccedeo o portentoſo caſo an. 1406. aſſi da antiguidade da pintura na parede da Igreja, como da taboa, em que eſtá eſcritto na capella dos Paços, que antigamente ſeruia de capitulo; onde elle ſuccedeo. E principalmente por ſerem as religioſas mortas atè então sòmente ſette. Porque não he veriſimel, que logo no principio da fundação ouueſſe já ſette freiras defunctas, & muito menos, que não foſſe muito maior numero an. 1518. dezentos depois de já fundado. Referemno (de mais dos allegados) Gonzaga tit. Prou. Portug. conuen. 13. Barezo 4. p. Chr. Min. l. 4. c. 40. Elzear. ſacrâ Montis Olineti l. 2. c. 3. Valerius de ſanctis ſeminis Ord. Minorum l. 4. c. 41. F. Luis dos Anjos no jardim n. 88. D. Rodrigo da Cunha na hiſtoria de Braga 2. p. cap. 73. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos, & outros.

c. Fr. Simão das Chagas, filho do conuẽto de S. Domingos de Lisboa, & natural della, hum dos tres religiosos, que an. 1561. passarão a Malaca, em companhia de D. Fr. Iorge de S. Luzia, seu primeiro Bispo. E como temos ditto prègou o sagrado Euangelho em varias partes d'aquellas dilatadas Prouincias, que forão as Ilhas de Solôr, Timor, Ende, Croue, Iaua, Tima, Iumba, Sauo, & Maquessar. Obrou Deos por elle os milagres, que se referem no texto, & outros muitos, que depois de sua morte (que foi an. 1580.) se approuarão, com grande numero de testimunhas, por autoridade do Ordinario de Malaca, sendo Bispo D. Ioão Ribeiro Gaio; peloque os naturaes daquellas Ilhas lhe não sabem outro nome, que o do *S. F. Simão*. Suas virtudes escreuem Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 59. & 4. p. c. 38. in fine. Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 11. Fr. Antonio de S. Steuão nas relaçoẽs da India pag. 16. F. Luis de Sousa na 3. p. l. 4. c. 19. & outros.

d. Com razão se póde gloriar a villa de Gouuea Bispado de Coimbra de dar ao mũdo o P. Ignacio Martinz, tam conhecido nelle por suas excellentes virtudes. Entrou na Companhia de 16. annos, a 8. de April de 1547. Foi o primeiro que nos collegios de Coimbra, i Euora leo Philosophia. Falleceo aos 67. de sua idade, & de religião 51. no de 1598. E porque acrescentou à Cartilha, que tinha composto o P. Marcos Iorge da mesma Companhia os trattados, que estão no fim della, a saber: Ordem para passar o dia, auisos geraes, & como se há de ouuir Missa, confessar, & comungar, rezar o Rosario, & as deuotas Ladainhas, que compos do Sanctissimo Sacramento, tiradas da sagrada Scriptura, Concilios, & sanctos Doctores, & a mandar imprimir muitas vezes lhe fiquou o nome de: *Cartilha de M. Ignacio*. Tambem temos seu o sermão, q̃ prègou na casa de S. Roque, quando a ella vierão as sanctas Reliquias em procissaõ. Sua vida anda jà nas Chron. desta Prou. 2. p. l. 4. do c. 47. até 54. Hist. Societ. 1. p. l. 7. n. 73. & l. 15. n. 99. & l. 16. n. 58. Rib. de Script. Societ. pag. 108 Biblioth. eiusdem pag. 216 Imago primi sæculi l. 3. c. 6. F. Elias de S. Theresa l. 11. c. 31. n. 37. Caluo citado, & outros.

e. f. Das religiosas mais insignes em virtude, que florecerão no conuento de Aneiro foi Sôr Ines Lousada, que vindo à religião, se chamou Pacifica, cuja sancta vida não disdisse nunqua de seu appellido. A patria, & anno de seu transito passarão em silencio os Chronistas da Ordem, referindo sòmente suas religiosas acçoẽs, como Lopez na 3. p. l. 3. c. 10. & Sousa na 2. p. l. 5. c. 21. A mesma omissaõ tiuerão de Sôr Ioanna do Presepio, escreuendo della, aquelle na propria 3. p. l. 3. c. 75. este tãbẽ na 3. p. l. 1. c. 16.

g. O conuento de Ara cæli da Prouincia dos Algarues tẽ o settimo lugar na antiguidade entre os de suas religiosas, cuja fundação, (q̃ foi an. 1573.) diz Gonzaga se deue a hũs deuotos casados, Rodrigo Salema, & Catharina de Sottomaior, que o edificarão para em vida, & depois da morte terem quem os encommendasse a Deos. Do obseruante conuento das Chagas de Villa-uiçosa lhe forão as primeiras fundadoras, de hũa chamada Antonia de Iesus há lembrãça por sua muita virtude.

Com dous milagrosos casos acreditou o ceo a religião, & sanctidade deste conuento. O primeiro, q̃ sẽdo no principio as religiosas poucas em numero, vespera de S. Thome a tarde rezarão Matinas, & leuantada a meia noite a Prouisora, & mais seruentes ouuirão cãtar suauissimamẽte, & acudindo ao choro acharão serem Anjos, que cantauão aquella celebre Antiphona, que a Igreja traz por commemoração do Aduẽto naquellas Matinas: *Nolite timere, quinta enim die veniet ad vos Dominus noster*. Peloque fiquou em inuiolauel costume d'alli em diante cantarse ella com tanta solemnidade, que até as doentes se leuantão para se acharem nestas deuotas Matinas, lembradas do fauor, que o ceo fez a esta casa em semelhante dia. O segundo fiqua referido no texto para exemplo, & recommendação da virtude da obediencia, succedeo an. 1622. o qual, & o mais da vida de Sôr Felippa nos consta de relaçoẽs, que da mesma casa se nos remetterão, escrittas por Sôr Maria da Presentação, escriuãa della, assinadas por Sór Clemencia d'Assumpção, Abbadessa, & outras religiosas autorizadas.

h. i. De Pedro Kinzò, Alexo Coyemõ, & Luis Kinxichi Iapoẽs tratta o P. Antonio Francisco Cardim no catal. dos Martyres daquelle imperio ad an. 1624. pag. 35. E dos outros 56. ad an. 1632. pag. 66. onde se podẽ vér por extenso seus nomes, os quaes de industria omittimos neste lugar, por não molestar aos que lerem coa pronunciação de tantos sobre-

nemes peregrinos. A qual relaçaõ se confirma por maior com carta dos Padres da Cõpanhia (que lá então residiaõ) para os desta Prouincia, escritta a 22. de Fevereiro de 633. onde se lé: *Que no Ianeiro, & Fevereiro passado (de 632.) se ateou grande perseguição no Oxus & d'alli foi correndo todos aquelles Reinos tè o Camij, naqual forão innumeraueis os queimados vivos, & passados a espada por nossa S. Fè &c.*

FEVEREIRO IX.

NA sancta Sè de Braga, a commemoração de S. Feliz, Bispo, & Confessor, immediato successor de S. Fabião naquella primacial, a qual gouernou sanctamente pelos annos 245. quando a Igreja Catholica (por causa da idolatria) padecia maiores perseçuçoẽs dos tyrannos, de que tanta parte coube a nossa Hespanha. Quantos annos gozou esta dignidade, não consta: mas parece que (com desejos de seguir a vida Eremitica) renunciou a prelasia no sancto varão Hilario, retirandose à aspera serra de Hormilhos cinco legoas de Clauijo, no Reino de Nauarra. Onde teue por espacioso palacio a estreita toca de hũa aruore, por pauelhão o estrellado ceo, & por cama a dura terra; sustentandose do leite, que hũa vacca milagrosamente lhe ministraua todalas noites, a qual por faltar sempre no curral àquellas horas, seguida do pastor, vio que em anoitecẽdo se lhe punhão duas acesas candeas nas pontas, com cuja luz chegaua ao lugar, em que o Sancto habitaua. Com este alimento o sustẽtou alli a diuina prouidencia alguns annos, atè que de fome (por ventura lhe faltaria a vacca coa ordinaria ração) & de frio, dormio felicemente em o Senhor. Cujo sancto corpo se venerou per muitos seculos, em sepulchro de pedra nũa ermida de seu nome na ditta serra, fugeita ao celebre mosteiro de S. Prudencio (então da Ordem Benedictina, hoje da Cistercience) para o qual anno 1551. forão trasladadas suas reliquias, & depositadas em dourado cofre, & a milagrosa Cabeça junta com a de S. Funez (vltimo Bispo de Najara) em vistoso relicario de prata. S. Feliz B. & C.

b. Em S. Hieronymo do Matto, termo d'Alenquer, o bemauenturado transito do Venerauel P. Fr. Lourenço, hum daquelles sanctos Eremitas, que F. Vasco leuou comsigo do cõuento de Penha-longa para a fundação do de Val-paraisso em Cordoua, onde depois que alguns annos seruio de Vigairo, por morte do sancto Fundador, foi eleito em Prelado, julgando os religiosos, q̃ ninguẽ poderia melhor encher aq̃lle lugar, q̃ elle, por sua muita virtude, & prudencia. Mas o sancto varão, q̃ sentia summamente a perda, & orfandade de tal pai, de cuja lembrança brotauão seus olhos duas copiosas fontes de lagrimas, antes de acabar o triennio, deixado o Prio- F. Lourenço fiade Hieronymo.

rado, tornou a Portugal, onde conhecendo el Rei D. Ioão o II. (antes de reinar) a eminencia de ſuas letras, & virtudes, o deu por Confeſſor à Rainha D. Leonor, ſua mulher. Foi o ſeruo de Deos ſingular deuoto dos myſterios da Encarnação, & Paxão de Chriſto, como o ceo manifeſtou com milagre patente, depois de ſeu tranſito. Mandouſe ſepultar à viſta de hũa deuota Imagẽ da Virgẽ Senhora, fora do adro do conuẽto, paraq̃ atè depois da morte tiueſſe humilde lugar na terra. Aconteceo pois, que da cabeceira de ſua ſepultura naſceo hum myſterioſo eſpinheiro, cujos ramos ficarão em forma de Cruz, em cada hũa das folhas com diſtinctas letras tinha eſtas palauras: *Rubum quem viderat Moyſes incombuſtum &c.* Extraordinaria marauilha! Pois eſta foi a figura, & ſymbolo mais expreſſo do ſacroſancto myſterio da Encarnação. Por muitos annos durou alli o eſpinheiro, & foi viſto de todo o pouo, confirmando mais a certeza do milagre, a duuida, ou curioſidade de hum particular, que para prouar ſe o caſo era milagroſo, duas vezes cortou o ditto eſpinheiro; mas logo (por diuina virtude) brotaua outra vez em Cruz, com as meſmas letras nas folhas, que antes. Perſeuerou elle até que edificada a noua Igreja, & traſladado o ſancto corpo para o claũſtro, com tanta honra, & veneração, que a meſma Rainha D. Leonor ajudou a leuar o eſquife em que ia. Feita a tranſlação logo o eſpinheiro ſe ſecou ſem mais tornar a reuerdecer. Moſtrando Deos claramente, que daquelle ſancto corpo (como de ſoberana raiz) lhe vinha ao eſpinheiro toda a virtude. E que para teſtificar a ſanctidade de ſeu fiel ſeruo obraua ſemelhante marauilha; o qual mudado daquelle lugar, aſſi como ceſſaua a cauſa do milagre, por conſeguinte o effeito della. Per cujos reſpeitos trattarão os Sereniſſimos Reis deſte Reino de ſua canonização. *c.* No real conuento de Alcobaça, cabeça da Ordem de S. Bernardo neſte Reino, perſeuera a memoria de F. Ioão, de nação Frances, primeiro Boticario delle, onde de idade de quarenta annos tomou habito de Conuerſo, & ſobreuiueo cincoenta & cinco com grande exemplo de ſanctidade, fazendoſe ſummamente amauel por ſua brandura, manſidão, candideza, & tranquillidade de animo eſtremada, não dando em tanto diſcurſo de annos a monge algum o menor motiuo de offenſa; mas antes (como perfeito religioſo) com igual humildade, & caridade procuraua compor as diſcordias, que entre elles ſuccedião; & que conforme ao conſelho do Apoſtolo (*Sol non occidat ſuper iracundiam veſtram*) não anoiteceſſe ſem eſtarem reduzidos à antiga amizade. Com eſtas virtudes ganhou tanto nome na Ordem, que de todos era (commũmente) tido por Sancto. E aſſi compridos nouenta & cinco de idade, prepara-

F. Ioão Monge de Alcobaça.

Ad Epheſ. 4. v. 26.

do

do para a vltima jornada como Viatico, i extrema Vnção, paſſou da tranſitoria á vida ſempiterna, & permanente. Leuado á ſepultura do commum cemiterio dos Conuerſos, por diuina vontade, parou o feretro diante da capella da Senhora da Conceição, ficando immoueis os que o leuauão. O que viſto dos religioſos, entendendo que o Senhor era ſeruido darſelhe ſepultura naquelle lugar, ſelhe deu com grande conſolação, & beneplacito de todos, & não menor honra, & veneração. *d.* Em Caſtella, no moſteiro de Vicioſa, Prouincia de S. Ioſeph, dormio em o Senhor F. Leão, religioſo Sacerdote Portugues, que depois de viuer muitos annos com particular exemplo, & obſeruancia da Seraphica regra em Portugal, mouido da fama, & ſanctidade do B. F. Pedro d'Alcantara, para mais agradar a Deos, deixando (como outro Abraham) patria, amigos, & parentes paſſou à ditta Prouincia, andando na diuina preſença, liure totalmente do amor das creaturas, occupado em ſanctos exercicios, com tal eſquecimento das couſas terrenas, que chegaua a fazer acçoẽs (ſendo bem entendido) que de huns erão attribuidas à ſimplicidade, d'outros à perfeição. Sendo tam alheo de todo genero de malicia, que de ninguẽ julgaua mal, peloque gozaua ſua alma hũa ſoberana tranquillidade. A que juntou tanta paciencia nos trabalhos, i enfermidades com que o ceo o purificou na vltima idade, que admiraua aos enfermeiros. Chamado para o confeſſionario, quando eſtaua mais afflicto de dores, ia com muito goſto, dizendo (com grande ſpiritu): *Vamos ajudar á ſaluar almas*; mas quando impedido dellas, não podia ir, rogaua ao porteiro, que lhe encaminhaſſe à cella os penitentes; tam ardente era o zelo, que o acompanhaua! E como verdadeiro pobre de ſpiritu, nunqua teue nella mais que as nuas taboas em que ſe recoſtaua, nem outro habito mais que o aſpero, & remendado com que ſe cubria. Em tomar o neceſſario ſuſtento foi mui parco, pois de ſua ração deixaua a metade para aues, & animaes, que de toda ſorte lhe vinhão comer a mão. E como do bem que ſe faz às creaturas, quer Deos que (ainda neſta vida) por meio dellas meſmas tenhamos parte do premio, ordenou que perdendoſe num caminho, & lançado ao pè de hũa aruore, morto de fome, por miniſterio de hũa aue, como ao S. Profeta Elias, lhe vieſſe de ração hum pão inteiro, aluo, & fermoſo, com que (ſatisfeita a neceſſidade) louuou ao Senhor. Com eſte ſancto teor de vida chegou a mui dilatada idade, atè que lhe ſobreueio ardente febre, & conhecendo a inſtancia da morte, ſe diſpos para ella com grande deuoção, & lagrimas, recebidos os Sacramentos, conforme coa diuina võtade, & conſolado, vendoſe rodeado de ſeus irmãos, & companheiros, mãos, &

F. Leão Franciſcano.

Gen.12.v.1.

3 Reg.17. v.6.

olhos leuantados ao ceo, se desfez aquella antiga companhia d'alma, & corpo, ficando elle (para gloria de Deos) com mais apraziuel semblante, que se estiuera viuo. *e.* Em Santarem, no cenobio de S. Domingos das Donas, à santa morte de Sòr Felippa Godina, que tomado o habito, continuou sempre penitente, & riguroſa vida, com tantas disciplinas, & abstinencias, que em breue a puserão nos ossos, tendo a terra nua por cama, & se obrigada da necessidade algũa vez a tomaua de colchoẽs, que para isso tinha, podia competir na dureza com as duras pedras, vestia aſperissima tunica de lãa, dauase grandemente aos sanctos exercicios da meditação, & oração, trazendo postos de contino no ceo seus pensamentos, & para nelles se conseruar melhor guardaua riguroſo silencio, continuando tanto o choro, que nunqua faltou à Matinas a meia noite, ficando nelle em perseuerante oração até Prima. Suas praticas erão sempre de Deos, ou com Deos. Chegada pois a hũa prolongada velhice, proxima à morte, vio apar de si o demonio, que a molestaua com graues tentaçoẽs, & medonhas visoẽs, em cujo aperto, valendose do salutifero final da Cruz, dizia: *Vaite besta infernal ao lugár, que merecerão teus peccados, que como o Senhor Iesu se pôs na Cruz por mi, a virtude infinita de sua Paxão, & sua misericordia me há de saluar, parà ò que me ajudarão muito as orações de meu P. S. Domingos: pola diuina bondade, não me espantão tuas ameaças, não acharàs em mi cousa, porque mereça ser condenada.* Com esta grande confiança, & viua fé, rica de virtuosas obras, & merecimentos sanctamente rematou a vida.

Sòr Felippa Godina Dominica.

f. Em S. Clara de Coimbra, o fallecimento de D. Leanor da Silua, mulher de grande juizo, & maior perfeição no exercicio das virtudes, de estremada pobreza na pessoa, & cella, & mui caritatiua para pobres, aquem daua quanto podia alcançar. Tentoua Deos com graue tribulação, permittindo fosse combatida de pensamentos, & importunos escrupulos cerca de sua saluação. Com elles chegou a estado de tanta afflicção, que para se liurar della (como discreta) buscou traça, & foi escreuer hũa carta ao summo Pontifice, como a cabeça da Igreja, & Vigario de Christo na terra, pedindolhe nella absoluição de seus peccados. Aqual carta lançada da janella da cella na estrada, a encõmendou à diuina prouidencia, que não falta aos pios desejos de seus seruos; & assi ordenou, que passando a caso certo religioso, que ia para Roma a erguesse, leuasse comsigo, desse ao Papa, & della lhe trouxesse fauorauel reposta, com que ficou sua alma grandemente aliuiada, & consolada. Liure já desta afflicção com muita serenidade, & paz em boa velhice foi trasladada para melhor vida, com tal fama de virtude, que affirmão as religiosas, que em seu transito se vio na cella hũa nouua,

D. Leanor da Silua Franciscana.

ua, & ſoberana luz, & ſe ſentio ſuaue cheiro, & o ſino do conuento ſe tangeo ſem humano inſtrumento. *g.* Em Lisboa, no obſeruante conuento de S. Martha, de religioſas Menores, Sór Maria do Spiritu Sancto, que de idade de onze annos entrou nelle para Conuerſa, onde à imitação dos Padres do Ermo (cujas vidas lia com grande attenção, & deuoção) em mais de ſette annos continuos, ſenão aſſentou; obſeruando inuiolauel ſilencio, & fazendo raras penitencias. Porque alem de trazer o corpo quebrantado de aſpero cilicio, ſe açoutaua tam riguroſamente, que andaua feita hũa viua chaga; & aſſi conſumida de penitencias, depois de lhe Deos reuelar muitas couſas futuras, & lhe auer aſſiſtido hũa fermoſa, & reſplandecente pomba na cella, em quanto eſteue doente, com que a bendita religioſa cobrou grande confiança de ſua ſaluação, enriquecida de boas obras (nos braços das religioſas, que com hũa ſancta inueja lhe aſſiſtião) falleceo, deixandolhes certas ſperanças da gloria, que ſua alma ia gozar. *h.* Em S. Clara de Trancoſo da propria Seraphica familia, o poſtremo dia da M. Bernarda d'Aſcenção, Abbadeſſa deſte moſteiro, que de menina foi inclinada à virtude, & à paz da caſa de ſeus paes; porque com taes palauras lhes moderaua a colera, que em tal idade cauſauão admiração, vſando já de grande caridade com os pobres de Chriſto. Feita religioſa, no choro gaſtaua a maior parte da manhãa, ouuindo Miſſas, & contemplando as diuinas miſericordias; depois de Completas, por muito tempo ſe detinha nelle, rematando o dia com larga, & feruoroſa oração, & aſſi occupada toda em ſoberanas conſideraçoẽs, interrompia muitas vezes as praticas, & occupaçoẽs domeſticas com deuotiſſimas palauras, que do intimo d'alma lhe ſaião. Quaſi todas as ſeſtas feiras do anno corria os paſſos da Paxão, & com tanta deuoção, & ſpirituaes ſentimentos ſe detinha em qualquer das eſtaçoẽs, que obrigada da demora neceſſitaua de eſpertadora para as proſeguir. Chegada ao Caluario com tal affecto eſtendia os braços em Cruz, como ſe alli ficara com Chriſto crucificada. Era tam profunda na oração, q̃ hũas vezes ficaua eleuada, outras o roſtro tam inflammado, que parecia arder em viuas chamas. Sendo Abbadeſſa fez o dormitorio, & como a caſa era pobre; punha ella ſua ſperança no ceo, d'onde lhe vinha o neceſſario, porque os matriaes creſcião viſiuelmente, & por milagre ſe augmentaua o ſuſtento para os officiaes, & religioſas. Foi illuſtrada cõ ſpiritu prophetico, pois a muitas dellas reuelou o perigoſo eſtado de ſeus parentes, que eſtauão auſentes em partes remotas para que os encommendaſſem a Deos. O dia em que ſe acabou o dormitorio, fechando a porta diſſe: *Que como era a primeira que a fechaua, ſeria a*

Sór Maria do Spiritu S. da meſma.

Sór Bernarda d'Aſcenção da meſma.

primeira que morta saisse por ella; como em breue se cumprio. Grandes fauores lhe communicou o Senhor, d'onde lhe vinha a tranquillidade, & paciencia com que sofria as injurias dos proximos,& perseguiçoẽs de Satanás. Finalmente com grandes preparaçoẽs esperou o soberano esposo, occupada toda em diuinos louuores, pedindo aos Angelicos choros a recebessem em sua companhia, sanctamente entregou a alma, ficando seu corpo não como de pessoa defuncta; & assi venerada de todos por Sancta, distribuidas suas cousas, affirmão religiosas timoratas, que por seus merecimentos alcançou do ceo taes fauores, que são julgados por milagrosos. *i.* Em Iapão rematarão as vidas com glorioso fim Tres ditosos Christãos,naturaes do mesmo estado,a saber Domingos Dosai, Luis Taroy, & Ioão Xichiyemon, aquelle na cidade de Xendai, estes em Deua, sendo todos tres em odio de nossa Catholica religião com horriuel crueldade degollados, triumphando dos barbaros tyrannos com tal fortaleza, & sancta liberdade, que representarão em nossos dias a generosidade, & valor dos antigos Martyres da primitiua Igreja.

Domingos, Luis, & Ioão Iapoẽs degollados.

Commentario ao IX. de Feuereiro.

A Noticia de S.Feliz VIII.Bispo de Braga, nos deu Iuliano ad annos Christi 288. por estas palauras: *Memoria celebris erat per hoc tempus in Gallecia S. Felicis Episcopi Bracharensis, qui regebat Ecclesiam an.245.* Naõ deue mouer duuida ao eruditolector, dizer [*Era celebre em Gallliza sua memoria por aquelle tempo*] & naõ [*em Braga*]que sabe, que naquelle seculo, & nos seguintes, até a entrada dos Arabes em Hespanha, foi a ditta Prouincia no spiritual, & temporal sugeita a Braga, & o que della se acha escritto nos autores antigos, com toda propriedade se entende, & refere a Braga, & seu Arcebispado, como dissemos nas Aduertencias ao principio desta obra §.4. Falleceo o S. Prelado na Serra de Hormilhos, que delle tomou o nome, intitulandose: *De S.Feliz*,onde há Igreja em sua honra leuantada, naqual (com grande concurso de gente, & procissoẽs) he visitado todo anno, como primeiro deposito de tam sagradas reliquias, as quaes hoje se conseruaõ, & veneraõ em cofre no mosteiro de S. Prudencio (distante duas legoas de Logronho) no qual estaõ os seguintes versos já gastados do tempo, que daõ a entender muita parte do que referimos no texto.

Montis excelsi : : : : : : : : :
Dicitur atque cauæ collaisse cauernæ
Lacte vobis pingui, illic sustentatus ab alto
Tandem morte demum vitæ penetrauit Olympi.

Escreue deste Sancto (demais de Iuliano) D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. c. 34. D. Ioão Amiax no Ramalhete de N. Senhora de Codes, jardim 5. Yepes cent.5.an. 950. c.2. onde diz: *Que por tradição se sabe, que foi Bispo, mas que não consta da dioceſi.* O P. Hieronymo Roman affirmatiuamẽte diz na Ecclesiast. de Hesp.q̃ foi de Braga, assi o escreueo ao Licẽciado Gaspar Aluez Lousada por carta sua de Belmonte em 22. de Agosto de 1609.

De Hilario successor de S. Feliz nos seja licito dizer breuemente o que achamos, pois nenhũa menção faz delle a historia Bracharense, cuja Igreja gouernaua pelos annos 233 quando assistio no Concilio Romano, em q̃ S. Cornelio presidio, & se condenou a Nouatiana heregia, peloque tornando á Braga celebreu nella Concilio, em que estabeleceo

os

os meſmos decretos, que no Romano; ficando tam conhecido na Curia, que an. 258. lhe eſcreueo o Papa S. Steuão a Epiſtola, que anda no 1. tom. dos Concilios pag. 253. na edição de Surio, como expreſſamente diz Iuliano allegado n. 112. por eſtas palauras: *Memoria clara habetur Hilarij Bracharenſis Epiſcopi, ad quem tanquam ad valde ſibi familiarem, & nouum S. Stephanus Romanus Pontifex ſcribit, vt ex Cõciliis manifeſtum eſt; an* 258. Aſſi o refere tambem o P. Higueira nas dipticas Toletanas, que andão no fim de ſuas notas a Luitprando pag. 555. & Louſada na deſcripção da Igreja Bracharenſe, que remetteo a Abrahã Hortelio a 4. de April de 1596.

b. O moſteiro de S. Hieronymo do Matto eſtà ſituado no valle d'Alenquer, affaſtado duas legoas da ditta villa ao Sul, entre grandes mattos, ou boſques de aruores ſilueſtres, de que lhe reſultou o nome, cujo ſitio por ſolitario, he mui accommodado á vida anacoretica. & contemplatiua, & por iſſo o eſcolheo o ſancto varão Fr. Vaſco para cõm ſeus companheiros viuer nelle retirado. Conhecia a antiga caſa a el Rei D. Ioão I. por fundador, que a edificou de nouo an. 1389. Duas vezes caĩo depois, da vltima foi reedificada por el Rei D. Manoel no de 1500. pela grande deuoçĩo, que lhe tinha, pois muitas vezes ſe recolhia a ella, & poſpoſta a real dignidade, continuaua as communidades com raro exemplo, como qualquer religioſo, & aſſi a enriqueceo de muitas peças, doaçoẽs, & preuilegios.

Entre os ſanctos Eremitas, que por aquelles tempos viuerão nelle, he mui celebre o V. F. Lourenço (diſcipulo do S. Fundador) a quem jà el Rei D. Fernando an. 1378. auia feito doação dos paços de Friellas para conuento da Ordem, com eſtas notaueis palauras, que ſe achão no liuro dos regiſtros do proprio Rei fol. 31. *Querendo nòs fazer graça, & merce a Lourenceanes hermitão, porque he homem de boa vida, & auemos del certa confirmaçon de grãde tempo a quò, que huzou, & huza de ſeruir a Deos continhuadamente, & porque a nòs pertence de olhar para aquellos, que a Deos ſeruem, & boõs ſom para auerem de auer lugar em que poſſão viuer, & morrer, & fazerem, i edificarem moſteiro em para ſeruiço de Deos para ſe fazer em el o ſancto Sacrificio, faço doaçon à Ordem de S. Hieronymo nouamente edificada pelo Papa Gregorio XI dos paços de Friellas com condiçon, que o ditto Lourenceanes comeſſe a edificar o moſteiro nelles da data a hum anno, em que elle preſentarà ao Biſpo de Liſboa para confirmar o Prela do in perpetuum, & ſeus ſucceſſores, que rogarõn por meus paes, & auòs, & por mi nò d. moſteiro. Sanctarem* 1. *de Iulho E.* 1416. Aqual doação parece não ſortio effeito, peloque logo referiremos; pois ſeu S. Meſtre o inuiou a Cordoua pelo muito, que delle fiaua, em companhia de F. Gomez, para que ambos diſſeſſem de ſua parte ao Biſpo daquella cidade, que deſejaua muito fundar conuento nella. Os ſeruos de Deos ſe partirão, obrigados mais da obediencia, q̃ de effectuarem negocio de tanta importancia; mas como iſto corria por conta do ceo, elle teue cuidado de mouer a vontade do Biſpo, que naquelle tempo era D. Fernando Viedma, o qual feſtejandoos ſummamente, os leuou a caſa de hũa Senhora principal, q̃ neſte comenos eſtaua deſconſolada, por ter hũ neto (aquem muito amaua) deſconfiado dos medicos. Tanto que o Biſpo entrou pela porta com os Eremitas Portugueſes, logo melhorou o doẽte, o que ella attribuio a tam ſanctos hoſpedes; peloque ouuida ſua petição, lhe deo a eſcolher hũa de tres herdades, das quaes F. Lourẽço tomou a mais aſpera, & fragoſa. E cõ grande cõtentamento voltarão ambos pera Portugal a dar razão dó q̃ auião paſſado. Chegados à preſença de F. Vaſco, de tudo informado meudamente, & pelo felice deſpacho, rendidas as diuidas graças a Deos, ſe partio logo com elles, leuando de nouo Fr. Rodrigo, ſobrinho do Biſpo de Liſboa, que pouco tempo auia tomado o habito, a fim de defender o cordeiro, que jà tinha em ſeu rebanho, contra a força, & potentia do tio, que não ſofria ſer religioſo. E aſſi todos quatro cooperarão na fundação de Val-paraiſſo, onde viueo muitos annos F. Lourenço, i eſcreueo a vida de ſeu ſancto Meſtre, que ſendo viſta delle certo dia a lançou no fogo: por cujo fallecimẽto tornou para eſte Reino, & no ditto conuento do Matto, paſſou o reſtante da vida, atè que em ſancta velhice, cerca do an. 1430 ſe foi para o ceo. Seu corpo neſta vltima reedificação foi traſladado do alpendre em q̃ jazia ao clauſtro; & a Imagem da Senhora ao Capitulo, por reſpeito da marauilha, que ſe refere no texto, que (alem de conſtar de tradição) eſtà autentica (ſegũdo o P. Aluaro Lobo) com grande numero de teſtemunhas no cartoreo do meſmo conuento. Vejaſe F. Pedro da Veiga nas Chronicas antigas da Ordem l. 1. c. 38 41. & 42. & Fr. Ioſeph de Sigũença nas modernas 3. p. l. 2. c. 42. D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Biſpos de Liſboa 2. p. c. 96. Lembraſe tambem delle F. Valerio Ximenes no Eſtimulo Carmelirano p. 1. c. 1. §. 1. tit. 2.

E por-

E porque nos parece, que não desagradarà aos deuotos curiosos da antiguidade poremos aqui hũa carta, que achamos no cartorio do real conuento d'Alcobaça do sancto varão F. Vasco para hum monge delle, chamado F. Lourenço, por tocar de passagem no nosso seruo de Deos, & no ditto conuento do Matto, em que morana.

A Fr. Lourenço Monge de Alcobaça.

Louuado seja Iesu Christo.

AO muito honrado Padre, & desejádo caro amigo em o Senhor, humil, deuota recomendaçon em Iesu Christo, Rei, & defensor de nossa milicia. Façouos saber em como eu, i estes pobresinhos, moradores em Pedralonga, vossos seruidores, & oradores em o Senhor, estamos saõs, & alegres em muita paz dos corpos, ministrada pelo bom Senhor Christo. Rogouos que lhe roguedes, que el se digne pela muita sá piedade de ministrar a paz de dentro de nossas almas, em tal guisa, que mereçamos dalcançar aquel seguro porto, ao qual temos olho. Irmão muito amado sabede que dezejo mũi muito de ver em vos arder o fogo do Spiritu Sancto, que qucime, & destrua toda a mata das espinhas, as quaes a nossa esteril terra, continuadamente vai gerando, paraque seja creado, & renouado em nós o nouo homẽ. Sabede que depois q̃ de lá vim eu, & Fernando, me foi ditta, que vieredes a Lisboa, & marauilhome muito por non virdes auer o vosso pobre lugar, & seus moradores, quá bem creo, que vos prazeria mais, que ò outro lugar da Matta da guerra, onde veriades nosso bom irmão Fr. Lourenço, & se al non prouera a nos outros de vossa vista, assi compraze aos doentes da vista do bon fisico, mais bem creo, que a culpa dos nossos docres o non merecem. Outrosi sabede, que o liuro que nos empreestastes, que se treslada, quãdo se pode, non creo, que se vos poderá mandar ao termo, que entre nós foi posto, conuem a saber ao entrudo, desto non vos marauilhedes quà duas cousas ha hi, porque non se fez. A primeira pela tardãça do mao escriuão, & a segunda porque o dia de entrudo pertence mais ao dia, que a alma, & por ende, porque o corpo faça o frutto mentiroso non vos marauilhedes quá sigue o seu dia, isso he seguindo com os seus ramos, mais virà o dia da verdade, em o qual resurgiremos com o Senhor pela sua misericordia, i entonces creo que serà digna cousa, que se tenha a verdade, pois que o tempo d'antes celebrou a terra para semear o frutto, queimadas as espinhas com o ardente fogo, como suso ditto he; & o laurar da terra seja a penitencia da sancta Quaresma, como quer que aos elegidos de Deos sempre he Quaresma consinada, & al non vos escreuo por ora, qua pela mingoa do saber, creo, que he milhor o bom silencio. E rogouos que me perdoedes a muita confiança, que de vos tomo escreuendouos com muita presunçon. Saudade muito a nosso irmão Fr. Diogo o piqueninho, que Deos o faça grande de suas muitas virtudes. E Fr. Domingos de Leiria, & a todolos outros frades em Iesu Christo, que Deos os faça em no Craraual das virtudes, pois que já merecerão de morar no valle das muitas aguas, i estades fortes in bello impunhade com o antigo serpente, quà chega se

nos

nos o tempo, abreuiandose os dias, em os quaes ceſſarão as noſſas batalhas, & contrariedades, & darnoshâ o benigno Chriſto o grande galardon, que he eſſe meſmo por a piqueninha victoria de Amalec. Outroſi nos ſaudade muito Aluaro Dornellas; dezedelhe de minhâ parte, que Deos o odorne de melhor ornamento quâ muito lhe he compridouro.

Vaſco pobre, & todos outros voſſos irmãos em Ieſu Chriſto ſe encomendão muito nas ſãctas, & deuotas voſſas oraçoẽs.

c. Entre as celebres officinas, que grandemente ennobrecem o real conuento de Alcobaça, não tem o menor lugar ſua famoſa Botica, pois na opinião de muitos he das mais grandioſas de toda Heſpanhá por ſua amplitude, limpezá, copioſa quantidade de dourados vaſos, redomas de vidro de diuerſas cores, & para miniſterio, & fabrica dos medicamentos, outros de metal, muitos, & mui grandes. Pouoada, i enriquecida com todo genero de medicinas ſimplices, & cõpoſtas: das mais raras, cuſtoſas, & freſcas grande abundancia, com igual variedade de eſtilaçoẽs, & quintas eſſencias. E todo o precioſo, que pára ſaude dos homens produz o vniuerſo, principalmente o Oriente de Aljofar, Iacyntos, Topazios, Safiras, Robijs, Eſmeraldas, Bázares, & por tanto vniuerſal officina de todo eſte Reino, de cujas medecinas (feitas com grande perfeição) ſe prouèm a maior parte das boticas delle; & o que mais he todos os pobres, que por diſcurſo do anno ſe vão curar ás Caldas, aos quaes ſe lhes dão gratis ás de que neceſſitão com grande caridade. O que tudo reſulta em honra do meſmo Reino, remedio de pobres, gloria deſta real caſa, & não menor louuor do ſeruo de Deos F. Ioão, autor que foi pelos annos 1484. de tam heroica obra. Cuja ſepultura eſtaua antigamente no cruzeiro da Igreja ante a capella da Concepção, coleteral do Euangelho á maior com eſte celebre Epitaphio, em que ſe fazia tambem menção de certo Biſpo Caſtelhano da Ordem, q̃ alli jazia ſepultado de tẽpos antigos:

F. Ioannes, natione Gallus, anno Dñi: : : : natus, huiuſque domus Pharmacopola primus, cum ad quadraginta ætatis ſuæ annos peruenisſet, in hoc ſacrum, regaleque monaſterium ſe contulit; vbi Conuerſorum habitu ſuſcepto, eorumq; profeſſione facta exemplar fratrũ erat, & in D.O.M. cultu conſumpſit vitam placitam, quietam, & tranquillam, tantæque deinceps ſanctimoniæ plenus effulſit, vt non ſolum vnquam minimã alicui offenſionem præbuerit; ſed nec diſcordiam vllã inter fratres oriri paſſus fuerit, quin prius ante ſolis occaſum ad priſtinam amicitiam eos magna cum humilitate, flagrantique caritate non reſtitueret, qui quidem 95. annis vitæ completis animo ſacris, ſanctiſſimiſque expiato in cælum migrauit, vbi Diuorum numero (vt credere dignum eſt) aſcriptus cum Chriſto regnat. In hoc tumulo cum reliquijs cujuſdam Iberi Epiſcopi (vt ab antiquis accepimus) conditus eſt anno Domini 1539.

Para maior commodidade, & decencia do ſeruo de Deos ſe paſſou eſta ſepultura (em noſſos dias) para dentro da ditta capella, mas como a pedra, que a cobria ſe quebraſſe, por eſcuzar gaſto ſe lhe pos outra menor com o ſeguinte letreiro.

Sepultura do irmão F. Ioão, Religioſo de mui ſancta vida. Falleceo na era de 1539.

d. Fr. Leão foi filho da ſancta Prouincia de Portugal, daqual com outro religioſo de ſeu ſpiritu, chamado Fr. Antonio de Coimbra paſſou á de S. Ioſeph em Caſtella. Pelo que receando a Prouincia de Portugal, q̃ tal exemplo foſſe motiuo para outros religioſos fazerem ſemelhante mudança, impetrou do Papa Paulo III. breue an. 1548. para que a de S. Ioſeph, não tomaſſe mais religioſos Portugueſes ſem conſentimento, & licença

dos Prelados desta, o qual breue em Maio de 1549. se notificou em Baiona a Fr. Ioão Pascoal, seu fundador. Consta de hum instrumento, que se conserua no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

Obrou Deos là grandes marauilhas por F. Leão, das quaes sem specialidade há memorias nos archiuos da Ordem, & se tiueramos particulares noticias forão (sem duuida) grande gloria de hũa, & outra Prouincia. Falleceo anno 1563. no conuento de S. Ioão Baptista de Vicioſa (fundado em sitio solitario, apartado hũa légoa da villa de Deleytosa no Condado de Oropesa, Arcebispado de Toledo) que he o terceiro na antiguidade daquella Prouincia. Escreue a vida de Fr. Leão o P. F. Ioão de S. Maria na Chr. della. 1. p. l. 1. c. 32. Gonzag. 3. p. pag. 1136. Rapinæus in hist. generali Orig. Recollectorũ decad. 8. p. 1. §. 11. Grauina in voce turturis, p. 2. c. 24. Fr. Arturá Monast. in Martyrol. hac die. E com titulo de *Beato* anda na Nomenclatura, & Aruore dos Sãctos da Ordẽ.

e. Floreceo a Madre Felippa Godina no conuento de Sanctarem, aquem por suas raras penitencias chamauão: *a Anacoreta*, & falleceo an. 1570. segundo Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 35. & Sousa na sua 1. p. l. 5. c. 35.

f. De D. Leanor de Silua, filha de D. Felippe de Sousa, & de D. Felippa da Silua. & por tanto nobilissima, cujo obito foi an 1590 escreue o P. M. Speraça nas Chr. de sua Prouincia de Portugal.

g. Na villa de Gouuea, Bispado de Coimbra, nasceo Sòr Maria do Spiritu Sancto, a quem as virtudes ennobrecerão mais que a illustre familia de que descendia. Partio da vida presente an. 1600. Colhemos o que fica ditto no texto de relaçoẽs, que se nos communicarão de S. Martha, escrittas pela escriuãa do mesmo conuento.

h. A vida de Sòr Bernarda d'Ascenção (cuja morte foi pelos annos 1603.) temos em nosso poder, escritta pelo sobreditto P. M. Speraça, della cifframos o que referimos, sendo que de suas estremadas virtudes, & particulares acçoẽs, se podera fazer grande volume.

i. Dos Tres Iapoẽs Domingos, Ioão, & Luis, que glorioſamente derão as vidas por Christo an. 1624. escreue o P. Cardim no catalogo dos Martyres daquelle imperio pag. 35.

FEVEREIRO X.

S. Amancio Martyr.

EM Lisboa, na Real capella, S. Amancio Martyr, que imperando Adriano foi coroado de illustre martyrio em Roma com tres companheiros Zotico, Ireneo, & Hyacintho, & sepultado na via Lauicana; cujo sagrado corpo nos vltimos dias do Pontificado de Vrbano VIII. alcançou naquella cidade o Doctor Pantaleão Rodriguez Pacheco, Inquisidor Apostolico neste Reino, & meritissimo Bispo eleito d'Eluas, & o trouxe a esta de Lisboa, impetrando do mesmo Papa indulgécias para quem todolos annos neste dia visitar a ditta capella Real em memoria, & honra destas sanctas reliquias. *b.* Em Estremoz, se conserua a tradição de Pedro Bom, cujo appellido acquirio na vltima idade com frequente exercicio das obras de misericordia, & caridade, porque sendo rico, & bem herdado de seus paes, vsaua de pouca com pobres, & por esse respeito era menos affeiçoado aos frades Menores; aos quaes como certo dia faltasse o necessario sustento, estando os religiosos do conuento, que naquella nobre villa tem a familia Franciscana em notauel aperto: o

Pedro Bom d'Estremoz.

Guar-

Guardião (como varão ſancto) lhes diſſe: *Que ſenão deſconſolaſſem, que o Senhor teria cuidado de os prouer, ſe foſſem aquella noite mais cedo à Matinas, para lhe pedirem ſe lembraſſe de os ſocorrer em tam vrgente neceſsidade.* E foi aſſi; porque no maior ſilencio da noite, quando elles eſtauão mais empregados nos diuinos louuores, chega Pedro Bom à janella (que morauа perto do conuento) & olhando para o telhado do choro, vio ſobre elle vinte & noue tochas aceſas, que fazião ſuas venias, & profundas inclinaçoẽs, como ſe forão frades em communidade. Marauilhado Pedro do que via, chamada a mulher, em ſua preſença louuou a muita ſanctidade daquelles ſeruos de Deos: de que ella muito ſe alegrou (por ſer particular deuota da Ordem) & lhe pedio quiſeſſe d'alli em diante ſoccorrelos com eſmolas. Rompendo a luz da manhãa foi elle ao cõuento, & informado do numero de religioſos, que nelle reſidião, achou ſerem vinte & noue, de que admirado, chamando o Guardião (que ficou cheio deſpanto de ouuer tam trocado) a quem contou a viſaõ, dandolhe juntamente copioſa eſmola, não sò para aquelle, mas para outros muitos dias; conſtituindoſe d'alli em diante ſingular bemfeitor da caſa. E perſeuerando neſta, & noutras obras de miſericordia, & piedade atè morte, partio mui conſolado deſta vida, & piamente podemos crèr receberia de Deos o premio da eterna bemauẽturança. E paraq̃ nos ſeculos futuros conſtaſſe da celeſtial viſaõ a mandarão os religioſos pintar no clauſtro ſobre ſua ſepultura. c. Na Igreja de S. Maria de Tudia, ao pè da Serra Morena, Reino de Leão, o anniuerſario daquelle famoſo Meſtre de San-tiago D. Paio Perez Correa, Portugues, hum dos mais esforçados caualleiros, & inſignes Capitaẽs, que teue Heſpanha, como manifeſtão ſuas glorioſas façanhas, & militares impreſas. Porque primeiramente com ſeu valor foi grande parte na tomada de Aljuſtrel, Mertola, Alfajar de Pena, Caſella, & Aiamonte, de que el Rei D. Sancho II. do nome (por ſeus auentajados ſeruiços) lhe fez liberal doação, & a ſua Ordem, de que então era Commendador maior neſte Reino. Depois ganhou com ſeus caualleiros Eſtómbar, Aluòr, Tauira, Silues, Paderne, & o reſtante do Algarue, adquirindo neſtas impreſas ſuprema gloria militar, & credito entre os Caſtelhanos caualleiros. Peloque correndo o anno 1242. em Merida foi eleito Meſtre da ditta Ordem em toda Heſpanha, & por eſſe reſpeito militou nas guerras de Andaluzia, a ſaber nas conquiſtas de Xeres, Texada, Arcos, Lebrixa, Bejar, Medina Sidonia, Rota, S. Lucar, & Aracena; elle foi a principal peſſoa na de Murcia, Iaem, Cordoua, Gelues, & Seuilha: em cujo cerco fez inſignes proeſas ajudando a ganhala a el Rei D. Fernando o Sancto por ſer vnico terror

D. Paio Perez Correa 16. M. da Ordem de San-tiago.

dos Mouros, & certa ſperança dos Chriſtãos, eſcolhendo ſempre as impreſas mais arduas, de que Deos o fazia vencedor, concorrendo com notaueis marauilhas á eſtremada virtude deſte ſeu ſeruo; como ſe vio na batalha, que deu aos Mouros pela parte de Llerena, na qual peleijandoſe muitas horas, ſem conhecida ventagem, como o Sol ſe foſſe pondo no Occidente, vendo o ſancto Meſtre, que lhe faltaua o dia para conſeguir a victoria (cheio de celeſtial confiança) pedio a Deos, por interceſſaõ da Rainha dos Anjos (naquelle ſeu dia) mandaſſe parar o lucido Planeta para alcançar daquelles infieis perfeita victoria, rompendo por vezes neſtas palauras: *S. Maria deten teu dia.* E precedendo apparecimento da Senhora, parou o ſol o curſo em ſeu emiſferio miraculoſamente por eſpaço conſiderauel, obedecendo a
Ioſue 10. v. 13. ſua voz (como antigamente à de Ioſue) atè que o valeroſo, & ſancto Meſtre conſeguio a victoria, & ſeguindo o alcance fez no inimigo brabo eſtrago, & matança. E na meſma occaſião, eſtando o exercito
Exod. 16. v. 20. falto de agua, poſtos os olhos no ceo, bateo (como outro Moyſes) o conto da lança nũa pedra, & brotou logo della tanta abundancia de agoa, que o exercito ſequioſo, ſe ſatisfez. Auendo pois eſte inuenciuel Meſtre gouernado a Ordem por trinta & tres annos com muito louuor, & augmentado com grande magnificencia; em tanto que paſſou a Conſtantinopla com ſeus caualleiros em ſocorro do Emperador Balduino, o qual lhe offereceo a cidade Vicoia, o caſtello de Medes, & outras terras com ſeus direitos, & juriſdiçoẽs para nellas fundar conuentos, como fundou, ſujeitos à ſua obediencia; o meſmo fez em Vngria, & Lombardia, onde eſteue depois; i em França beijou o pè ao Papa Innocencio IV. que lhe confirmou tudo, quanto a Ordem poſſuïa atè aquelle tempo. Finalmente falleceo em ſancta velhice na villa de Vcles, cabeça da ditta Ordem em Caſtella com vniuerſal ſentimento de toda ella, & ſendo ſepultado em Talaueira, d'alli foi traſladado á Igreja de Tudia, que elle à ſua cuſta erigio no lugar da batalha, em memoria della, & daquella tam eſtupenda marauilha.

d. Em Viana de Caminha, no conuento de S. Franciſco do Monte
F. Bartholomeu da Inſola Recolleto. o felice tranſito de F. Bartholomeu da Inſola de ſancta memoria, varão (por fauor do ceo) dotado de heroicas virtudes, incrediuel penitencia, profunda humildade, eſtremada abſtinencia, frequente oração, abrazada caridade, & as mais, que a eſtas acompanhão. Peloque ſendo o primeiro Guardião da caſa de N. Senhora do Amparo, que a Ordem tem junto a Aluerca, termo de Lisboa, com ſeu exemplo, & doctrina inſtruïo muitos diſcipulos, que grandemente ſe auantejarão na virtude. E pelo admirauel zelo, que tinha da ſancta pobreza (como

mo verdadeiro filho do Patriarcha della) foi hũa das mais fortes columnas, que neſte Reino ſuſtentarão o grande pezo da Obſeruancia; tam abſtinente, que nunqua goſtou carne, peixe, nem vinho, mais q̃ heruas, & legumes; andando ſempre deſcalço com tunica de groſeiro burel, & remendado habito. Depois de Matinas até Prima ficaua ſẽpre no choro em feruoroſa oração, não quebrando nunqua (nem por grande enfermidade que ſobreuieſſe)o fio de ſeus auſteros, & ſanctos exercicios. Quando Prelado era mui affabel, & brando para os ſubditos, vſando de tanta humildade, que atè ao parecer do mais minimo leigo ſe ſugeitaua. E poſto que nas palauras (á primeira viſta) parecia aſpero, tal era ſua modeſtia, que della ſe edificauão muito os ſeculares. Vindo a Lisboa gaſtaua todo o tempo em aſſiſtir aos leproſos, exortandoos com ſpirituaes conſelhos a ſofrer com paciencia tam aſcaroſo mal, procurandolhes mimos, i eſmolas, que cada dia lhes leuaua, com que entre elles acquirio opinião de muito virtuoſo,& caritatiuo. Por remate, eſtando por Guardião de Viſeo, chamado da obediencia para a ditta caſa de Viana recebeo grande alegria, pela muita deuoção, que ſempre lhe teue, & tanta, que pedia a Deos em ſuas oraçoẽs,o leuaſſe nella para ſi; o que lhe foi concedido, porque chegado là, pouco depois ferido de peſte, acabou o curſo da mortal peregrinação com grande conhecimento da morte, cuja graue perda foi per toda a Ordem mui ſentida. *e.* No moſteiro da Congrega- *P. Pedro de S Maria Con. Secul. da Con greg. de S. João Euang.*
ção de S. Ioão Euangeliſta do Porto, o dia poſtremo do P. Pedro de S. Maria,tam zeloſo da ſaluação das almas, que vindo à religião em tempo, que carecia de Prègadores, depondo o habito, foi eſtudar a Salamanca, d'onde em poucos annos veio conſummado Theologo, & Prègador. Cujo ſancto miniſterio por eſpaço de vinte & hum anno exercitou na ditta cidade do Porto com grande feruor, & ſpiritu, & com igual frutto dos ouuintes, & deſtes inſinando quatorze a doctrina Chriſtãa aos meninos pelas ruas publicas com infatigauel cõtinuação, & caridade.Foi eſte religioſo varão adornado de muitas virtudes, a ſaber mui humilde, amador do ſilencio, enemigo do applauſo ſecular, & de columbina ſimplicidade com que ſe fazia a todos amauel. Finalmente ao cabo de hũa larga velhice, chegado o tempo em que o Senhor tinha determinado de dar o deſcanço eterno a ſeu ſeruo, d'ẽtario diurno do premio merecido pelo bem,que auia trabalhado em cultiuar ſua vinha, zelando a honra de Deos, & ſaluação das almas, pedio que lhe trouxeſſem o Sanctiſſimo Sacramento, i Extrema-vnção, que recebeo tam deuotamente,que mouia à lagrimas a todos preſentes, poſtas as mãos, os olhos no ceo com grande tranquil-

O Capitão Aluaro Ferreira, & outros cauallei-ros de Christo no Achem.

lidade entregou o spiritu nas de seu Creador. *f.* No Achem, na India Oriental, o glorioso triumpho de Cinco valerosos soldados de Christo Portugueses, cujos nomes erão Aluaro Ferreira, Fernão Viegas, & seu filho Iuzarte, & outros dous soldados, todos elles fazendo viagem áquelle porto com outros passageiros, porque hum destes deu na praça hũa bofetada ao Embaxador do grão Turco, mandou el Rei empalar oito delles, & os nossos cinco lançar em riguroſa prisaõ, & depois de varios tormentos, priuandoos do natural sustento, os mãdou expòr nùs sobre a ardente area, na maior força do sol, que naquella costa he ardẽtissimo, & q̃ se lhe carregassem vigas sobre as pernas, paraque fosse maior seu tormento. Vendo pois o barbaro inhumano, que nem com tam riguroso genero de castigo, nem com varias promessas de riquezas, & honras, podia acabar com elles deixarem a lei de Christo, & seguirẽ a falsa de Mafamede, mandou esfollar viuo (como pessoa mais principal) a Aluaro Ferreira (que era Capitão) & aos mais arrancadas vnhas de pès, & mãos, que fossem assetteados. Estando todos conformes, & firmes na Fè, Fernão Viegas entrado do amoroso affecto paternal, disse a seu filho: *Eu jà sou velho, postoque acabe neste conflicto, pouco se perde em minha vida; mas tu que es de quatorze annos, faze agora a vontade a estes inimigos, que o ceo te abrirá caminho com que escapes algũa hora de suas mãos, & te ausentes.* Porem o filho (confortado interiormente per diuina virtude) com intrepido valor sobre tam poucos annos, olhando para o pai, respondeo: *Nunqua Deos queira, que por fugir á morte, negè sua Fè, & mais dando vos por ella a vida entre tam honrados companheiros.* Com esta constante reposta ficarão todos com dobrado animo para sofrerem tam atrozes tormentos; & o pai com não menor (qual o de S. Felicitas, que no martyrio queria leuar os sette filhos diante para nelle ir mais consolada) pois deu hũas moedas d'ouro a hum dos algozes, paraque por elle começasse primeiro. Mas como sobre as forças da natureza conseruasse o ceo nestes grauissimos tormentos as vidas a todos cinco, para maior confusaõ daquelles barbaros idolatras, por remate cortãdolhes as cabeças voarão seus spiritus com admirauel triumpho à celestial Hierusalem.

Cosmo Romeiro M. em Solòr com outros companheiros.

g. Em Solòr, no mesmo Oriente, a paxão de Cosmo Romeiro, natural da mesma terra, mas antigo soldado da milicia de Christo, o qual no leuantamento, que anno 1598. alli ouue contra as sanctas Imagens, & sagrados tẽplos, machinado pelos infieis, & principalmente por hũ D. Diogo renegado, a quem elle com ousadia notauel reprendeo de tam horrendo sacrilegio. Peloque depois de precederem grandes baterias de Mouros, mandados por sua ordem, paraque retrocedesse na Fé, aos

quaes

quaes elle com marauilhoſa reſolução reſpondeo: *Muitos annos hà, que profeſſo a lei de Chriſto, naqual (com ſua graça) hei de perſeuerar atè morte.* Vẽdo o impio apoſtata, que o não puderão peruerter, lhe mãdou dar peçonha, que com ditoſa morte temporal, lhe grangeou a vida eterna, de idade de ſeſſenta annos, deixando hũa ſancta inueja a alguns religioſos Dominicos Portugueſes, que ſe acharão preſentes, aos quaes elle reconhecia por Meſtres. E conſequentemente mandarão tambem mattar a outros ſeus companheiros pelos verem affeiçoados a noſſa ſagrada religião, entre os quaes foi Lourenço Gonçaluez, Miniſtro da Igreja de Lanqueira, & dous meninos do ſeminario, naturaes de Solòr, creados na doctrina dos ditos Padres, que ſendo perſuadidos dos Mouros, para que (deixada a Fé) ſeguiſſem ſua falſa ſeita, moſtrandoſe elles conſtantes, com fera inhumanidade lhes arrancarão os olhos, cortarão as linguas, & depois braços, que em troços aſſarão, & comerão, feitos aſſi digna iguaria da meſa de Chriſto, aquem elles (per imitação) ſeguirão no alto ſilẽcio, & paciencia com que tolerarão tam atrozes tormentos. *b.* Em Monte-mor o nouo, Arcebiſpado d'Euora, o anniuerſario de D. Eluira de Mendoça, matrona de ſingulares virtudes, que liure das obrigaçoẽs do matrimonio por morte de ſeu marido, fez ao conuento de Dominicas da meſma villa herdeiro de todos ſeus bens, recolhendoſe nelle, calcado o mundo, & tudo o q̃ delle lhe promettião ſuas muitas riquezas, & nobreza; no qual (poſto que não profeſſou) viueo com muita humildade o reſto da vida, empregandoſe no proprio conhecimento, contentandoſe co moderado ſuſtento da religião, vſando de pobres trajos, alheios de toda curioſidade, procurando que foſſem mais vijs, & groſeiros, que os proprios das religioſas. E porque lhe não conſentião, que ſe occupaſſe nos humildes officios da communidade por ſer já velha, & falta de forças, tinha grande triſteza, aqual temperaua, eſcolhendo todo o trigo, que ſe auia de moer; cõ inſaciauel deſejo de ſer tida em pouco, & que foſſe aualiada no vil conceito, que de ſi moraua em ſeu coraçõ. Foi aſſi meſmo mui mortificada, & dada à meditação, & oração cõ frequẽcia dos Sacramentos, como diſcipula muitos annos daquelle grande Meſtre de ſpiritu o ſancto varão F. Luis de Granada. Proxima à morte com humildade pedio a não ſepultaſſem entre as religioſas: *Porque mulher tam peccadora* (dezia ella) *não merece tam honrado lugar, ſenão lá com as ſeruentes.* Fallecida (conforme ſua qualidade, & muita virtude) com muitas lagrimas ſe lhe deu ſepultura no commum cemiterio das religioſas. *i.* Em Thomar, no cenobio de S. Iria de freiras Menores, o obito de D. Hilaria da Silua, do qual foi Abbadeſſa ſeis annos, offi-

D. Eluira de Mendoça.

D. Hilaria da Silua Abb. de S. Iria de Thomar.

cio que adminiſtraua com tal prudencia, & ſuauidade; que foi grande a deſconſolação de ſuas ſubditas, quando o deixou, para empregarſe toda na vida contemplatiua, em que fez notaueis acreſentamentos, andando tam ſpiritualizada, que tomaua motiuo para leuantar o ſpiritu ao Creador de tudo que via, & ouuia. Eſtando enferma, vendo hũ pintaſilgo, que as religioſas auião poſto paraque a aleuiaſſe com ſua muſica, entoaua ella com notauel deuoção o verſo do Pſalmiſta: *Omnis ſpiritus laudat Dominum.* Na vltima hora pretendeo o demonio inquietala com hum bando de coruos, que lhe entrou pela janella, mas a ſerua de Deos conhecendo o autor deſta vexação, pedio a grão preça agoa benta, com que aquella viſaõ deſappareceo. Depois mandou ſe lhe cantaſſe a Salue, & chegando àquellas ſuauiſſimas palauras: *Et Ieſum benedictum fructum ventris tui poſt hoc exilium oſtende.* Sua religioſa alma, ornada de virtudes, & rica de merecimentos partio em demanda da patria celeſtial. *l.* No conuento das Hieronymas, em Viana de Alentejo, o prazo vltimo de Sòr Ines da Cruz, aqual em ſubdita, & Prelada ſe eſmerou grandemente na guarda de ſua regra, & nas mais virtudes religioſas; na penitencia, açoutandoſe mui a miudo; na abſtinencia, jejuando continuamente a pão, & agoa; no ſilencio, não fallando nunqua ſem ſer preguntada; & ſobretudo na pureza da conſciencia com tal perfeição, que parecia não auer encorrido na vniuerſal culpa dos filhos de Adam, vacando o mais do tempo à oração, ſuauiſſimo paſto de ſua alma. Com eſtes ſanctos exercicios agradou tanto a Deos, que per S. Antonio (de quem ella era particular deuota) lhe mandou denunciar a vltima hora, para a qual diſpoſta com geral confiſſaõ, & vltimos Sacramentos, deu fim a eſta tranſitoria vida. *m.* No moſteiro de S. Gonçalo de Baçaim, o inuicto combate do P. M. F. Hieronymo da Paxão, natural de Pernes, junto a Sanctarem, Vigairo Geral que foi duas vezes no Oriente da ditta Ordem, Gouernador do Arcebiſpado de Goa, Commiſſario do ſancto Officio, cujos autorizados cargos, lhe grangearão ſeus auentajados talentos, exemplar vida, i eſclareſidas virtudes. Abrazado pois eſte Apoſtolico varão no zelo da Fè Catholica em cincoenta annos, que lá reſidio, pòs por terra innumeraueis pagodes, ou templos de Gentios, cortando com ſuas proprias maõs hũa aruore, que por diabolica arte no meſmo tempo daua flor, & frutto, com cuja illuſaõ o demonio trazia enganada aquella cega gente. Occupado todo neſte ſancto miniſterio, por ordem do ſagrado tribunal, de que era Miniſtro (como outro S. Pedro Martyr) deu a vida por noſſa S. Fé. Foi o caſo, que eſtando fazendo certa diligencia nũa aldea de Baçaim, veio ſobre o ſeruo de Deos hũ

Sòr Ines da Cruz Hieronyma.

M. F. Hieronymo da Paxão Dominico.

copio-

copioſo exercito de Indios, & querendolhe reſiſtir o Sacerdote Franciſco Calaſſa, que fazia officio de Secretario, lhe diſſe elle, que não era tempo demais, que de ſacrificar as vidas por Chriſto. Leuados os Indios de infernal furor, deſcarregarão ſobre elles grande numero de penetrantes eſtocadas, & lançadas, as quaes receberão ambos de joelhos com muita conſtancia. Deixados por mortos. F. Hieronymo trazido ao conuento nelle ſobreuiueo tres dias, então roborado com a ſagrada Euchariſtia, i Extrema-vnção, ſubio ſua alma victoriosa aos eternos palacios. Querendo os religioſos ſepultar ſeu corpo, foi achado cingido com groſſa cadea de ferro. Em confirmação de tam illuſtre martyrio, & da muita gloria de que goza no ceo, obrou em breue a mão diuina por ſeu meio tantas marauilhas, que o pouo ſe deu por obrigado, com licença do Dioceſano, erigirlhe mageſtoſo ſepulchro na parede, onde de grande concurſo de gente, & particular deuoção dos Catholicos, & lugares circumueſinhos he venerado o inuẽciuel zelador da Fè.

Franciſco Calaſſa Presbytero & M.

Commentario ao X. de Fevereiro.

ANtiquiſſima he neſte Reino a Capella Real ſe referimos ſeu principio (como querem graues autores) ao tempo de Theodomiro, o primeiro Rei Catholico dos Sueuos; os quaes reinando em Galliza, tinhão ſua Corte em Braga, cabeça então da d. Prouincia, peloque celebrandoſe o Concilio de Lugo anno 567. em que ſe repartirão as dioceſes della, ao Biſpado de Dume (que só comprẽdia hum moſteiro da Ordem de S. Bento, q̃ eſtaua não longe dos muros de Braga, que pouco antes fora creado por Lucreno, Metropolitano da ditta cidade) lhe foi aſſignado por dioceſi a caſa real. As palauras do C. ſaõ as ſeguintes: *Ad Dumienſem* (ſcilicet Epiſcopum) *familia regia*. D'onde com muita probabilidade ſe infere, que então começou a Capella Real neſte Reino, pois não auemos de crèr, que o d. C. pôs debaixo da jurdição do Biſpo de Dume, sòmente os ſeculares da caſa real, mas tambem os Eccleſiaſticos, ficando ſeruindo (ao que parece) o moſteiro de Capella dos Reis, & ſeu Abbade Epiſcopal, de Capellão môr. O primeiro, que meritiſſimamente occupou eſte poſto foi o glorioſo S. Martinho Dumienſe, à cujo raro ſplendor de virtude, ſuccederão outros Prelados de não inferior gloria. Eſta opinião ſegue ſobre o d. lugar do Concilio Loaiſa in col. Conciliorum Hiſpaniæ, Morales l. 12. c. 50. Mariana l. 5. c. 12. Padilha cent. 6. c. 37. D. Lucas de Tüy, & a General de Heſpanha, o noſſo Fr. Bernardo de Britto com outros, que cita Turtoreto in Sacello regio punct. 2. §. 3.

Suppoſto eſte principio, vindo a ſeculos mais proximos, & ao felice del Rei D. Afonſo Henriquez, & dos Reis ſeus ſucceſſores, he certo, que trouxerão ſempre conſigo a Capella Real. E por iſſo achamos della noticia logo nos primordios do Reino em N. Senhora d'Oliueira de Guimaraẽs, onde então reſidia a Corte; a qual paſſada a Coimbra, o moſteiro de S. Cruz ſeruia de Capella Real; & depois a Igreja de S. Miguel, que hoje fica dentro na Vniuerſidade. Aſſi meſmo a Collegial de S. Maria d'Alcaçoua de Santarem, quando os Reis reſidião na ditta villa. Em Lisboa hà tradição, que o forão as Igrejas de S. Bartholomeu, & S. Mamede, viuendo elles na Alcaçoua do Caſtello; & nos Eſtaos, N. Senhora da Eſcada no adro de S. Domingos. El Rei D. Dinys erigio ſua Capella no Caſtello, dedicada a S. Miguel; & a Rainha ſancta, ſua mulher, depois de recitar em ſua recamara parte das horas canonicas (como o P. Vaſc. refere em ſua vida pag. 93.) ouuia as reſtantes na ditta Capella, aqual prouia do neceſſario com gran-

de piedade, & zelo. E deste tempo (parece) teue principio cantarẽse ellas na Capella do Paço pelo menos nas vesperas solemnes. Mas que tiuesse numero certo de Capellaẽs, que (à imitação das Cathedraes) rezassem em choro concedeo o Papa Eugenio IV. a el Rei D. Afonso V. an. 1439. o qual para isso mandou vir de Inglaterra o modo, & ritual, que lá se vsaua na Capella de seus Reis. O q̃ elle (atalhado da morte) não deu a execução; mas seu filho el Rei D. Ioão II. anno 1494. (como querem nossos Chronistas) nos paços da cidade d'Euora. Vltimamente a Real Capella tomou assento fixo em tempo do felicissimo Rei D. Manoel dentro em seu Palacio, onde hoje està debaixo da tutela do Apostolo S. Thome, que pois he patrono da India, quis o fosse tambem de sua Capella.

O Papa Leão X. anno 1515. lhe concedeo, que o Capellão mòr tiuesse jurisdição ordinaria, não sómente nos Ecclesiasticos, mas nos Seculares da Capella, & que fosse immediato á Sè Apostolica. Autorizou o ditto Rei o cargo de Capellão mòr (q̃ por ser tam preeminente, pela maior parte anda em Bispos) commettendolhe in perpetuum a cõsulta das Igrejas, & beneficios do Real padroado, como refere Cabed. de Patron. cap. 43. de modo que passa por suas mãos a prouisaõ de muitas Igrejas, que importão renda excessiua. Gozarão desta dignidade (segundo originaes escritturas da torre do Tõbo, & Chronicas deste Reino) 50. grauissimos sujeitos em letras, nobreza, & virtude; dos quaes foi o primeiro D. Paio Mendez, Arcebispo de Braga, em tempo del Rei D. Afõso Henriquez, & deixados porora todos os mais: no del Rei D. Ioão II. depois de formada já Capella no estado que se vè, a teue D. Diogo Ortiz de Vilhegas, Bispo de Tanjer, Ceptа, & Viseo. Hoje goza della nomeado pela Catholica Magestade del Rei D. Ioão o IV. nosso Senhor, D. Manoel da Cunha, meritissimo Bispo, que foi d'Eluas, eleito Arcebispo de Lisboa &c.

Compoẽse a Real Capella (demais de Capellão mòr) de Deão (que hoje he Bispo, com obrigação de fazer os Pontificaes) de Thesoureiro, de Mestre da musica (que antigamente tinha titulo de Chantre) de 24. Capellaẽs, em que entrão dous letrados para Confessores, & dous Mestres de Ceremonias, de 24. musicos, em que se incluem os Menistriles, de 22. moços para ajudarem às Missas, & ministerio do choro, & Igreja; tem 4. Prégadores com particular salario, & titulo de Prègadores del Rei, & finalmente hum tribunal deputado para esta familia cõ Ouuidor, & Promotor, & cinco, ou seis ministros delle. Isto quanto aos sugeitos de q̃ se compoem.

Vindo as reliquias de que goza (deixadas as mais) para ella foi trazido o corpo de S. Amancio M. do qual, & d'outros tres companheiros trattão neste dia os Martyrologios, Romano, Vsuardo, Beda, Ado, Maurolico, & outros nesta forma: *Romæ sanctorum Martyrum Zotici, Irinæi, Hyacinthi, & Amantij.* Baronio sobre o ditto lugar, quer que padecessem imperando Adriano, & não Decio, como outros tiuerão para si, de qualquer modo que seja, he thesouro de grande estima para esta Corte, & cidade. Com esta S. Reliquia veio juntamente breue Apostolico (como fica tocado no texto) passado em Roma a 2. de Dezembro de 1642. no qual a Sanctidade do Papa Vrbano VIII. concede Indulgencias per sette annos, a quem visitar neste dia a Real Capella.

b. Da fresquissima villa de Estremõz nenhũa menção se acha nos antigos Geographos, & assi julgamos ser pouoação moderna, & seu nome deriuado da grande copia de Tramoseiros, que naquelle sitio acharão os primeiros pouoadores, que lhe derão hum delles por Armas. Da cidade d'Euora para o Oriente está em 6. legoas de distancia. De todas as do Alentejo he a mais fertil, & apraziuel, cujos ares saõ tam benеuolos para a conseruação humana, que nem o rigor do estio alli he nocuo, nem o inuerno molesto. Estende seus edificios pelas fraldas de hum monte com dilatados arrabaldes. A eminencia delle occupa, & senhorea o Castello, fabrica del Rei D. Afonso III. que fica como atalaia das fresquas campinas, que a enriquecem, à qual o proprio Rei deu foral an. 1258. Tem torre de omenage, de que el Rei D. Dinys fez seus paços, nos quaes a Rainha sancta Isabel falleceo, & por isso se erigio alli ermida de sua inuocação. Ennobrecem esta villa de mais do tratto de panos (que jà foi maiòr) os pucaros, & vasos de barro tam celebres no mundo, os marmores, & jaspes finissimos, que recebem tal lustre, & pulimento, como espelhos, que lhe não leuão vẽtagem os mais finos alabastros, & porfidos de outras regioẽs, peloque della selenão para os mais nobres edificios, & mausoleos do Reino, & fora delle. Trezentas fontes tem seu termo de delgadas, & salutiferas agoas com que as hortas, & pumares

res ficão viciosiſſimos. Mas o de que mais ſe pode gloriar he de que foi patria do ditoſo Pedro Bom, que mereceo ver com ſeos olhos a celeſte viſaõ, que relatamos no texto, a qual eſtà pintada no lanço do clauſtro com eſte Diſtico.

Fratribus infeſto taciturna ſilentia pãdunt,
Caudet in hos cœli fundere Chriſtus opes.

Succedeo ella (ſegundo as Chron. antigas, & Conformidades da Ordem) gouernandoa F. Aymon, eleito an. 1239. E aſſi he eſte conuento dos mais antigos, que tem o Reino da ditta Ordem. No liuro das inquiriçõẽs del Rei D. Afonſo III. feitas an. 1258. achamos menção de Pedro Bom, como de peſſoa já defunta. Iura entre outras teſtemunhas: *Quod locus, qui vocatur Fromar de Penedo, qui fuit de Petro Bonome eſt in dubium, vtrum ſit Domini Regis &c.* Vejaſe F. Marcos 2. p. l. 1. c. 46. Waddingo ad an. 1293. §. 6. O liuro das memorias da Prou. dos Algarues. E do conuento. Gõzaga 3. p. fol. 1006. n. 11.

6. A patria de D. Paio Perez Correa diz Franciſco Soarez Toſcano nos Parallelos c. 3. (fundado no liuro dos Obitos da Sè d'Euora) que foi ad. cidade, porẽ o D. F. Franciſco Brandão na 5. p. da Monarchia Luſitana l. 16. c. 13. com algũas razoẽs quer perſuadir ſer a nobre villa de Santarem; mas, ou ſeja eſta, ou aquella, he certo, que foi Portugues, heroe famoſo, aſſi na paz, como na guerra, & o que mais, de mui conhecida virtude. Seu pai ſe chamou Pero Pirez Correa, & ſua mãe D. Dordea Pirez de Aguiar; ſeus auós paternos Paio Correa, & D. Maria Mendez da Silua; & maternos Pero Mendez de Aguiar, & D. Eſteuainha Mendez de Gundar, como ſe vè do Conde D. Pedro tit. 57. A primeira dignidade, que lhe ſabemos foi de Commendador de Alcacer, cuja Igreja era então cabeça da Ordem de Sãtiago neſte Reino. Era tam eſtimado por ſua autoridade, que o tomou por compadre el Rei D. Afonſo III. a cujos ſeruiços ſe deu por tam obrigado, que na confirmação do Caſtello de Aiamonte, que el Rei D. Sancho II. lhe auia dado, faz delles menção, como fundamento da ditta merce: *Pro multo ſeruitio* (diz) *quod mihi fecerunt D. Pelagius cum ſuis militibus &c.* Mas elle foi tam agradecido, que andando depois 33. annos no ſeruiço dos Reis de Caſtella D. Fernando o Sancto, & D. Afonſo Sabio ſeu filho, ſempre nomeaua a el Rei D. Afonſo III. de Portugal: *Por ſeu Senhor*; & nunqua a nenhum dos ditos dous Reis, ſendo que o Sabio o fez ſeu Procurador nas pazes, que entre aquelle, i eſte Reino ſe eſtabelecerão cerca do Algarue anno

Entre os Meſtres (depois da Ordem confirmada) foi o XVI. na qual quer Fr. Diogo da Motta no ſeu catalogo l. 3. c. 2. que ouue dous do meſmo nome com manifeſto engano, porque demais de nenhum dos Nobiliarios, & Chroniſtas Heſpanhoes o dizer ategora, he mui friuola, a razão em que ſe fundio, que he achalo duas vezes nomeado em diuerſos dias na Kalenda de Veles, pois na da Sè d'Euora o achamos ſette, & nem por iſſo auemos de dizer, que ouue ſette Meſtres do meſmo nome, o que he couſa commua em ſemelhantes liuros. Não admitte o P. Mariana tom. 1. l. 13. c vltimo, o milagre do Sol, aquem ſegue Bzouio ad an. 1275. n. 12. q̃ nas couſas de Heſpanha, o trasllada, mas tem lhe reſpondido tam doctiſſimamente o P. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. l. 15. c. 44. & o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Lisboa p. 2. c. 53. que nos forrarão eſte trabalho. E para que ſe veja qual he o affecto dos Caſtelhanos para neſſas couſas, que não podendo negar verdade tam recebida, Eſpinoſa, & Pitarro diſſerão; aquelle na hiſt. de Sevilha 1. p. l. 4. que fora obrado per oraçoẽs del Rei D. Fernando o Sancto; eſte na das Tres Ordens Militares, que polas de D. Sancha Afonſo, Commendadeira de Cazolhos, que então florecia em ſanctidade. Como, ſe porque el Rei D. Fernando foi Sancto, & D. Sancha mui grata a Deos, não podeſſe D. Paio ſer (como foi) preclariſſimo em virtudes, & conforme ſua grande fé, & confiança, que moſtrou, inuocando a Virgem Senhora no meio do conflicto, pedindolhe fizeſſe dilatar o dia, naõ foſſe poderoſo para impetrar o fim de ſua oraçaõ, paraque o effeito della ſe aja de attribuir a meritos, & deprecaçoẽs de peſſoas auſentes, ſendo neceſſario interuir nouo milagre, teuelandolhes Deos o preſẽte eſtado do exercito de D. Paio, para que elles lhe alcançaſſem tam marauilhoſo ſucceſſo, pois como diz Chriſto no Euangelho: *Si habueritis fidem &c.* Eſta irrefragauel verdade ſe proua da tradição de Heſpanha tam viua, das vezitas, i eſtabelicimentos da Ordem, dos cartorcos de Veles, & S. Marcos de Leão, da Igreja de Tudia, erigida por eſta cauſa, das pinturas antiquiſſimas, aſſi no altar della, como na noſſa

nossa de Palmella (cabeça hoje desta Ordem em Portugal) & sobretudo da fonte, que inda agora perseuera no lugar da batalha, cuja agoa faz milagres euidentes nos enfermos, que com fé a bebem. Maior douida a nosso parecer he a de seu enterro, porque sendo certo, que falleceo neste dia an. 1275. & foi sepultado na Igreja de S. Vincente de Talaueira, naqual inda hoje se vè seu sepulchro com epitaphio, consta das visitas da Ordem, que d'aqui foi trasladado á Igreja de Ten-tudia, onde jaz, & não a de Tauira no nosso Algarue, como diz Mariana, naqual feitas bastantes diligencias (à nossa instancia) senão achou tal noticia, deuendo auela de tam insigne varão, se alli estiuera sepultado. Sòmente publica a tradição, que sua cabeça foi trazida á ditta Igreja, & recolhida no mònumento de pedra, que está a mão direita da capella mòr, em que jazem os sette caualleiros, que na conquista de Tauira derão as vidas por Christo, libertando a patria do poder Agareno, como dizẽ nossas Chronicas, & nòs a 11. de Iunho, sendo Deos seruido, que là chegemos. Do M. D. Paio tratão alem dos allegados, Francisco Caro de Torres na Chr. das tres Ordens Militares l. 1. c. 16. Rades na mesma c. 24. Morales na Chron. de Hesp. p. 3. l. 16. c. 6. Moreno de Vargas na de Merida l. 4. c. 13. Morgado na de Seuilha l. 3. c. 16. A Chr. antiga del Rei D. Fernando o Sancto c. 39. & 46. Pineda na vida do mesmo Rei. Duarte Nunez na do nosso Afonso III. D. Bernardino de Mendoça no Prolog. de seus commẽtarios de Flandes, João Baptista Lauanha nas notas ao Conde D. Pedro, & Lope da Vega na sua Hierusalem l. 19. por estas palauras:

Iaquel Portugues Paio Silueira
Sangre de Ioſue de nueſtra Heſpaña,
Que al ſol paro por acabar ſu hazaña.

d. O Veneraue! P. Fr. Bartholomeu da Insola, teue por patria a cidade de Miranda em Tralos-montes, de seu appellido conjectura mos tomar o habito no deuoto oratorio da Insola, no tempo que obedecia á Prouincia de Portugal. Foi seu contemporaneo F. Marcos de Lisboa (depois meritissimo Bispo do Porto) o qual lhe succedeo na Guardiania de Viseo. E se não fez nas Chronicas menção deste seruo de Deos. *Foi* (como elle mesmo diz no Prologo da 3. p.) *porque sua tenção era chegar naquelle tomo atè os annos 1520. quando a Obseruancia subio ao auge da perfeição, & a ser cabeça da Ordem. E deste tempo se poderà começar a 4. p.* E como o Veneraue! Padre falleceo an. 1557. (& não 1546. ou 47. como alguns autores querem) por isso não trattou delle. Posto que de sua propria mão deixou escritto grande parte do que referimos no texto, que se guarda no cartoreo de S. Francisco de Viseo, & anda jà na Chron. m. s. da Prou. de S. Antonio, daqual colhemos dia, & anno de seu transito. Assi Waddingo tom. 4. ad an. 1392. n. 20. Gonzag. 3 p. tit. Prou. S. Anton. conu. 14. Barrezo 4. p. Chron. Min. l. 3. c. 50. Rapinæus in hist. generali de cad. 8. p. l. 5. 12. & outros. Peloq̃ já anda na Aruore dos Sanctos da Ordem com titulo de *Beato*.

e. Nasceo na Prouincia de Galliza o P. Pedro de S. Maria, que viueo muitos annos no conuento de N. Senhora da Consolação da cidade do Porto, onde foi de grande proueito spiritual a seus moradores, não sò prègando, & instruindo por palaura, mas compondo hum Confessionario, & Cartilha; aquelle para instrucção dos que se ande chegar ao Sacramento da Penitencia; esta para informar a todos nos mysterios da Fé (intitulada: *Ordem & regimento da vida Christãa*) a qual dedicou a D. Rodrigo Pinheiro, Bispo da mesma cidade an. 1555. De seu Prologo se vè o grande spiritu, & zelo da saluação das almas, acompanhado de profunda humildade, que ardia no coração do seruo de Deos, & por tanto nos pareceo referir aqui parte delle, que diz assi: *Porque este exercicio de ensinar a doctrina Christãa, quer N. Senhor, que seja feito por mi, o mais inutil seruo, & desaproueitado jornaleiro de sua vinha, & isto foi assi para que toda a gloria seja como he sua, & não he maraulha, que o grande Deos quisesse fazer muito negocio com mui indigno instrumento &c. E assi por a diuina bondade he feito com a sobredita doctrina tanto fruito, & proueito spiritual nas almas, dos que a quizerão ouuir, & continuar, que he cousa para dar muitos louuores ao diuino Pastor dellas, que tal cuidado tem de seu aproueitamento, & saluação. Longe seja de mi, que isto digo por jactancia, nem vaidade, mas por ser assi verdade, como está manifesto &c.* Foi sua ditosa morte conforme à vida an. 1564. segũdo o Additamẽto, q̃ fez ao Trattado do P. Paulo o M. R. Miguel da Cruz da nesma Ordem.

D. Vasco II. do nome, Bispo do Porto, leuou estes religiosos á ditta cidade pela muita affeição, que tinha a M. João (seu fũdador) do tempo, que se crearão ambos na Corte del Rei D. Duarte, os quaes religiosos viuerão por algum tempo na Igreja de S. Maria de Campanhãa, morada então de peregri

regrinos, no ditto Biſpado. Mas promouido elle à Cathedral d'Euora ficarão por ſua auſencia deſemparados, o que os obrigou tornarẽſe a Villar. Aonde D. Ioão de Azeuedo, outroſi Biſpo do Porto, os mandou chamar d'ahi alguns annos, & lhe deu o ſitio, i Ermida de N. Senhora da Conſolação (que fora de certa donna viuua, por nome Vilante Afonſo) para nella fundarem; a cujo edificio ſe lançou a primeira pedra dia de S. Leonardo an. 1490. annexandolhe o Papa Leão X. para ſuſtento dos religioſos noue opulentas Igrejas, com grande contradição do Cabido, a qual os ſeruos de Deos ſofrerão com maranilhoſa modeſtia. Mas paſſado o primeiro ſeculo ameaçando ruina em outro tal dia ſe reedificou. Reſidem nella de ordinario 40. religioſos. Conſta o que temos ditto parte do c. 2. das Conſtituiçoẽs da meſma Congregação, parte do c. 8. da hiſt. do P. Paulo, & o mais do cartoreo de hũa, & outra caſa.

f. De Cinco caualleiros de Chriſto Portugueſes, que padecerão no Achem (gouernando a India D. Antão de Noronha) anno 1565. nos conſta ſer Braga a patria de Fernão Viegas, & como elle era caſado em Goa, ſeria eſſa a de ſeu filho Iuzarte. Dos quaes eſcreue o P. F. Antonio Freire no liuro intitulado: Primor & honra da vida ſoldadeſca no eſtado da India p. 1. c. 70. D. Rodrigo da Cunha 2. p. da hiſt. de Braga c. 89. o P. Sebaſtião Gonçaluez da Cõpanhia na da Iodia l. 10. c. 4. o P. Aluaro Lobo, & outros in m. ſ.

g. De Coſmo Romeiro, Lourenço Gõçaluez, & os mais que padecerão em Solòr an. 1598. catechizados pelos frades Dominicos, que tinhão cargo deſta Chriſtandade, antes que os Olandezes alli foſſem, teſtemunhão em ſeus eſcrittos Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental p. 2. l. 2. c. 5. Fr. Afonſo Fernandez na hiſt. Eccleſiaſt. l. 2. c. 9. Fr. Ioão Lopez no fim da 4. p. c. 37. & F. Luis de Souſa na ſua 3. l. 4. c. 17.

h. D. Eluira de Mendoça, mulher de D. Fernando Maſcarenhas, foi matrona tam inſigne, que mereceo eſcreuerlhe a vida o R. P. M. F. Luis de Granada, ſeu Confeſſor, a qual (obrigada da muita virtude, & religião com que viuião as freiras do conuẽto de N. Senhora da Saudação de Monte-mor o nouo) ſe recolheo com ellas, & alli falleceo an. 1575. Aſſi o referem (com o mais do texto) o meſmo Lopez na 5. p. l. 2. c. 38. & Souſa na 2. l. 6. c. 24.

i. O fallecimento de Sôr Hilaria da Silua em S. Iria de Thomar foi an. 1600. Conſta de informaçoẽs, que para a Chr. da Prou. de Portugal tirou o P. M. F. Manoel da Speraça.

l. De Sôr Ines da Cruz, cujo obito foi an. 1603. trattão as relaçoẽs de Ieſus de Viana, que jà algũas vezes allegamos, as quaes ſe vão lançando em cartoreo, paraque conſtẽ a todo tempo.

m. Pernes, lugar de trezentos viſinhos no termo da villa de Alcanhede, tres legoas ao Ponente de Santarem, eſtà aſſentado num alto entre dnos ribeiras, que o fazem mui freſco, & ſaõ. A que delle toma o nome he copioſiſſima; tem ponte; ao pè da qual fica hum regato, a que certo Biſpo de Lisboa (paſſando por alli) lançou benção com tam milagroſo effeito, que todos os enfermos de chagas (por velhas que ſejão) lauandoſe nelle ſarão. A Igreja matriz he dedicada a S. Maria, em ſua pia foi regenerado pelo ſancto Baptiſmo o M. F. Hieronymo da Paixão, filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, que reſplandeceo no Oriente com excellentes virtudes atè dar a vida por Chriſto an. 1636. Cuja autentica relação vejo a eſta Prouincia, & remettida a Roma ao Meſtre Geral da Ordem F. Nicolao Rodulpho foi de tanta conſolação para elle, que no de 641. o obrigou a eſcreuer hũa tam larga, como elegante Epiſtola a todos os religioſos della eſpalhados pelo mundo, exortandoos com affectuoſas palauras a miſſaõ do Oriente para prégarem a Fè á cega gẽtilidade naquellas remotas partes, cujo titulo he: *In Dei filio ſibi dilectis vniuerſis Patribus, & fratribus Ordinis Prædicatorum Fr. Nicolaus Rodulphus &c. ſalutem, & fidei zelum.* Nella achará o leitor pag. 27. hum breue elogio do noſſo Fr. Hieronymo; & muito mais copioſo nas Actas do Capitulo Generaliſſimo da Ordem, celebrado em Roma an. 1644. que fol. 127. diz aſſi.

Anno 1636. V. P. M. F. Hieronymus à Paſſione Prouinciæ Portugaliæ filius, qui ad Congregationem Indiæ Orientalis deſtinatus, pluribus annis, admirabili vitæ exemplo vixit, eiuſque Vi-

carium

carium Generalem bis egit, & S. Inquisitionis Consultoris, ac Archiepiscopatus Primatis totius Orientis Cubernatoris officio functus; tandem zelo domus Dei, & salutis proximorum exestuans ferre non valens, quod in suburbijs de Baçaim inter Christianos adhuc idolorum fana, & cultus supereſſẽt, illorum destructioni intentus, ab idolâtris lancea transfixus, mulcisque vulneribus affectus, semiuiuus relictus, post tres dies in conuentu S. Cundisalui de Baçaim, omnibus Ecclesiasticis Sacramentis communitus, ac cunctis fratribus, cum adhuc Vicarij Generalis officio fungeretur, pro absentia tanti Patris, ac Præsulis, conlachrimantibus, senex dierum bonorum in cælum aduolauit, cujus corpus cum ante maius altare in inferiori loco conditum fuisset; postea multis resplendẽs miraculis, ad sublimiorem translatum, maxima cum pompa; vbi ab omni Christiano populo veneratur, & colitur.

O Sacerdote, que fazia officio de Secretario (de que no texto fallamos) viueo atè 24. de Feuereiro. Iaz sepultado honorificamente á parte esquerda da capella mór do conuento de Dio de Carmelitas descalços (fundação sua) com o seguinte Epitaphio em letras d'ouro.

Hic jacent ossa B. Patris Francisci Calassæ, qui cum zelo Catholicæ religionis ad eruenda idola plurimum laborasset, demum ab eisdem gẽtilibus gladio confossus, martyrij palma decoratur die 24. Februarij 1636.

FEVEREIRO XI.

D. Felippa de Lancastro.

NO real mosteiro d'Odiuellas, o anniuersario de D. Felippa de Lancastro, filha do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, & de D. Isabel, Infante d'Aragão; Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeiçoẽs, & singulares virtudes, que nunqua quis casar, & assi passou a vida louuauelmente com moderado estado de casa, capella, & creados, conueniente a sua qualidade, sendo illustre exemplar dè sciencia, prudencia, & virtude ás donzellas nobres: com cujos auentajados talentos instruio no caminho da perfeição a sancta Princesa D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. sua sobrinha, que (como discipula de tal mestra) saio tam consummada na virtude, & spiritu, que com ella conferia de ordinario os mais essenciaes documentos para a contemplação, imitando hũa as perfeiçoẽs em que mais se auentajaua a outra. E pela grande noticia, que tinha, não sò da lingua Latina, mas d'outras muitas, como versada na lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, traduzio de Latim em Portugues, as obras de S. Lourenço Iustiniano, que saõ mui affectuosas para persuadir à perfeição, & desprezo do mundo. Com ellas se resolueo a S. Princesa de o deixar, i entrar em religião, como

como fez. D. Felippa (alcançada licença do Papa Xyſto IV.) ſe recolheo no ditto moſteiro d'Odinellas (como à cidade de refugio) poſto q̃ não para religioſa: onde achou a deſejada paz, & deſcãço, q̃ anelaua, exercitãdoſe continuamẽte em obras ſãctas, i exercicios humildes, certo objecto de ſeu aproueitamento, tanto que não ſocegaua atẽ achar occaſião de abaterſe, & humilharſe, & muito menos, quando as religioſas a louuauão, o que era para ella intolerauel tormento: auendo com ſua candideza, & affabilidade ganhada a beneuolencia de todas. Como inimiga da ocioſidade, empregaua todo o tempo, q̃ não daua à oração, no eſtudo das ſagradas letras, eſcreuendo com muita erudição varios trattados ſpirituaes para doctrina da ſobrinha, & das meſmas religioſas. Neſte comenos adoecendo a S. Princeſa em Aueiro grauemẽte, ſem dilação ſe partio para là, acõpanhada da muito religioſa Micia d'Aluarenga, Abbadeſſa d'Odiuellas, & d'outras tres monjas, que todas (com notauel amor, & caridade) lhe aſſiſtirão atè a vltima hora. Fallecida a Princeſa, ſe foi D. Felippa com ſuas companheiras a San-tiago de Galliza em romaria a pé (por ſer anno de jubileo) ajudada mais do diuino fauor, que de humanas forças, deſpendẽdo no caminho por ſuas maõs muitas eſmolas. De volta com grande deuoção viſitou o ſancto Lenho de Moreira, & teue nouena em Leſſa ao ſancto caualleiro D. Garcia Martinz: admirando todos emprender a Infante tam larga viagem a pé por ſua muita delicadeza. Recolhida á Odiuellas foi ſua vinda mui feſtejada das religioſas, aonde em quanto viueo era conſultada nos mais graues negocios do Reino, empregando a vltima idade em trafladar de Frãces em Portugues hum liuro dos Euangelhos, & humilias para todo anno, i eſte foi o vltimo penhor, que de ſua piedade deixou âs religioſas. Foilhe cauſa de ſe lhe abreuiar a vida, o deſeſtrado fim do Principe D. Afonſo, ſeu ſobrinho. Peloque em ſeu teſtamento, deixou a ſeus criados do pouco que poſſuia, & recebidos deuotiſſimamente os Sacramentos, de cincoenta & ſeis annos de idade, felicemente deſcãçou em o Senhor; ſeu tranſito foi tam ſentido em todo Portugal, que por ella as peſſoas mais nobres do Reino, ſe veſtirão de negro luto. *b.* No conuento de S. Bernardino da Ilha da Madeira, o natal do B.F. Pedro da Guarda, religioſo leigo, Franciſcano, de tam eximia virtude, & ſanctidade, que alem de ſer raro na humildade, & admirauel na obediencia, abrazado na caridade, vendoſe ſempre nelle hũa celeſtial ſerenidade, com que roubaua os olhos, & coraçoẽs de todos, era mui auſtero, & penitente, ſendo ſeu ordinario ſuſtento os fragmentos de pão, q̃ ſobejauão da meſa; & quando entre elles achaua algum boccado de

B. F. Pedro da Guarda Franciſcano.

goſto, ſua mortificação o miſturaua com couſas, que o tornauão deſabrido, o que fazia com muito reſguardo, porque ninguem viſſe; o que he proprio dos ſeruos de Deos occultarem as acçoẽs, que lhe podẽ grangear credito, i eſtima diante dos homens. Reſeruaua ſempre ſua ração para pobres, com os quaes vſaua de grande caridade, buſcando continuamente com que os regalar, & ter contentes. E ſe por faltar outro ſuſtento comia peixe, era das eſpinhas, & ſobejos dos religioſos, que o bom reſeruaua para os pobres, ſeus continuos hoſpedes. Recolhido na cozinha entre os tiçoẽs, & panellas tinha no dia muitas horas de oração de juelhos, exercicio a Deos tam agradauel, que do ceo mandaua Anjos ſubſtituir o de cozinheiro por elle, em quanto o bendito religioſo fazia na terra officio de Anjo; & como guiſados por taes maõs, achauão os frades temperados os manjares excellentiſſimamẽte. E ſendo ſua cama hũa rima de paos, & hum feixe de vides por cabeceira, como ſe fora grande regalo a trocaua o ſeruo de Deos pelas duras, & frias pedras da Igreja, onde gaſtaua noites inteiras em feruente oração, na qual per muitas vezes era viſto leuantado da terra. Neſte modo de vida perſeuerou quaſi vinte annos, que morou na ditta caſa, atè que acabou conſumido de penitencias, mais que da idade, no dia que muito antes lhe fora reuelado, ficando o apoſento occupado de tam ſuaue flagrancia, que a todos ſuſpendia, & admiraua; por auer fallecido de curſos; com eſta marauilha quis manifeſtar o ceo a gloria de que ia gozar, & com ſe tangerem os ſinos por ſi (ſem humana induſtria) no ponto, que ſua ditoſa alma ſe ſoltou das corporaes priſoẽs. E como Deos vai tam empenhado no credito, & veneração de ſeus amigos, ſaõ tantos os milagres que obra nos que implorão ſua interceſſaõ, que no anno 1597. eſtauão já ſeiſcentos autenticados para ſua canonização. *c.* No Reino de Sião, na India Oriẽtal, o eſclarecido triumpho de F. Sebaſtião do Canto, da Ordem dos Prégadores, companheiro de F. Hieronymo da Cruz, a quẽ os Mouros mattarão às lançadas. De cujo conflicto ficou Fr. Sebaſtião tam maltratado, & ferido, que eſteue à morte, & (ſem duuida) alli acabara, ſe alguns Portugueſes que acudirão, o não liurarão de ſuas mãos. Os Gẽtios da terra moſtrarão grande ſentimento de tam diabolico feito, & não menor el Rei, que pretendeu caſtigar os culpados, mas o ſeruo de Deos intercedeu por elles com tam encarecidas razoẽs, que forão baſtantes para lhes alcançar perdão. Auendo pois o ſancto religioſo feito copioſo frutto neſta Chriſtandade, tornou a Malaca buſcar obreiros, que o ajudaſſem. E leuando dous, chegado a Sião, a quem o idolatra Rei de Brama tinha poſto cerco, entrada a cidade, depois do

F. Sebaſtião do Canto Dominico cõ dous companheiros.

ſacco

ſacco, a ninguem buſcarão, ſenão aos tres religioſos, que eſtauão no ſeu Oratorio encomendandoſe a Deos, aos quaes quebrarão as portas os Mouros, & mattarão abrindolhes as cabeças com alfanges em odio de noſſa S. Fè, porque auião prègado o ſagrado Euangelho no ditto Reino de Sião. Diuulgada a fama da cruel matança, acudio grande tropel de Gẽtios afartar ſeu odio, enſopando nos defunctos corpos as lanças, & por vltimo realce de ſeu illuſtre certame, forão queimados com auentajada gloria da Igreja Catholica, & não menor da religião Dominicana. *d.* No conuento de S. Anna de Leiria da propria Ordem, o vital remate de D. Iſabel Lobo, que (poſta de parte ſua fermoſura, nobreza, & gallas com que em palacio ſe criara Dama da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Ioão II.) vindo á religião, fez Angelica vida, ſeruindo em abatidos miniſterios, veſtindo habitos pobres, & deſalinhados, em penitencia da curioſidade com que no ſeculo ſe trajara, & para ſer deſeſtimada; trattandoſe com extraordinario rigor, por repreſentar, & ſentir em ſi a o viuo as dores da ſagrada Paxão: a cujo fim encaminhaua ſuas acçoẽs, obſeruantes jejuns, dilatadas vigilias, aſperas penitencias, em que perſeuerou até morte, que foi ſanctiſſima; outuindoſe nella tam medonhos gritos, & alaridos de demonios, que a viſinhança ficou admirada. Por ventura que raiuoſos de ficarem vencidos da ſerua de Deos, & de inueja de ir ella occupar as ſoberanas cadeiras, que elles por ſua ſoberba perderão. Em teſtemunho deſta verdade obrou o ceo em breue grandes marauilhas por meio da terra de ſua ſepultura, na qual as religioſas achauão certo remedio de ſuas neceſſidades, & tambem os ſeculares trazendoa em nominas com fé, & deuoção. *e.* No moſteiro de Abrantes da meſma familia, Sòr Aldonça de Ieſus, cujo ſuauiſſimo nome era concertada muſica em ſeus ouuidos, mel em ſua bocca, jubilo em ſeu coração, & por eſta affectuoſa deuoção a enriqueceo o meſmo Senhor (ainda neſta vida) de grandes virtudes, & prerogatiuas. Eleita em Prioreſſa, peſadamente aceitou o cargo, precedendo importunos rogos das ſubditas, & muitas lagrimas ſuas. No primeiro Capitulo que fez lhes affirmou, que antes de acabar o triennio, morreria, o que pontualmente ſe cumprio; porque nem polas nouas obrigaçoẽs do officio, demittia os ordinarios rigores, com que ſe trattaua. No fim do terceiro anno, ſalteada de forte prioris (certo correo de ſua partida) inuocando o mellifluo nome de Ieſus, & da Virgem ſanctiſſima, deixou o pallio da mortalidade nas maõs da ineuitauel morte. Acabo de tres annos, querendo as religioſas traſladar ſeu corpo a lugar mais decente, leuantada a campa, ſaïo da ſepultura celeſtial chei-

D. Iſabel Lobo da propria Ordem.

Sòr Aldonça de Ieſus da meſma.

ro, & foi achado o corpo inteiro, & incorrupto sem lhe faltar hũa minima parte do habito; & o que mais he, tam tractauel em maõs, braços, & pès, como se estiuera dormindo, & o rostro mais bello, & fermoso, que quando viua. E sendo que os corpos defunctos naturalmẽte causaõ horror a quem chega a elles, ao desta serua de Deos beijarão todas as religiosas a mão, com notauel alegria, & consolação de suas almas. *f.* Neste dia, em S. Clara de Lisboa, a mui religiosa M. Felippa da Cruz, admirauel em todas as virtudes, na penitencia, & mortificação, trazendo continuo cilicio, jejuando quasi todo anno, tendo por cama hum enxergão, disciplinandose per todo o corpo asperissimamente; na humildade, & caridade exercitando os mais abatidos officios da casa, & humilhandose com summissaõ â mais minima seruente, curando as chagas das enfermas, lauandolhe por suas mãos os pannos, & sofrendo com muita paciencia suas impertinencias, & aggrauos; finalmente na oração frequentandoa largo tempo, os braços em Cruz; na contemplação meditando profundamente os diuinos mysterios, assistindo de contino no choro sem se saber quando dormia. Destas religiosas acçoẽs lhe resultou tal opinião de virtude à serua do Senhor, que as enfermas lhe pedião sua benção, confiadas alcançarião do ceo (por meio della) inteira saude. Sua dita a morte foi conforme à tam perfeita vida; pois caindo enferma, toda se empregaua em diuinos louuores, repetindo (com spirito) deuotos versos dos Psalmos, para testemunhar a intima conformidade, que tinha coa vontade de Deos. Ainda naquelle estado (obrigada da obediencia) lançaua as costumadas bençoẽs ás enfermas, que ellas pedião, & aceitauão com grande consolação. O que já na vltima fazia a serua de Deos voluntariamente com admiração das circunstantes, que conhecião sua rara humildade. Neste comenos despregando hũa Cruz, que tinha à cabeceira, leuantada em alto, mostrou que (em virtude daquelle sacrosancto final) vencia ao inimigo; & batendo nos peitos dizia aquellas deuotas palauras: *Tibi soli peccaui.* Cõ ellas na bocca desamparou sua religiosa alma o vaso terreno para no vltimo dia beatificada o reuestir de gloria na immortalidade. Logo todo o conuento acudio à enfermaria venerar a serua de Deos, as doentes leuadas em braços com muita deuoção lhe beijauão os pès; & muitos deuotos seculares pedião reliquias de seu habito. Passados alguns annos aberta a sepultura lançou de si suauissimo cheiro, & as religiosas recolhendo alguns ossos por meio delles confessarão ter alcãçado do Senhor perfeita saude. *g* No mesmo dia, na Madre de Deos de Monchique, da propria Ordem, junto à cidade do Porto, o fallecimento de Sòr Catha-

A M. Felippa da Cruz Franciscana.

Sòr Catharina de Christo da mesma.

Catharina de Chriſto, a quem eſte Senhor tocou com tam efficaz auxilio, que de idade de cincoenta annos, gaſtados em vaidades, delicias, & paſſatempos mundanos a trouxe á religião, onde trocados os regalos, & deleites com que antes triumphara a vida, em jejuns de pão, & agoa, diſciplinas de ſangue, cilicios perpetuos, & outros extremos de penitencia, parecia em breue emular os rigores dos famoſos Anacoretas da Thebaida. Sobretudo, era parciſſima no ſomno, & ſuſtento, em que procuraua não achar goſto, dando tudo o que podia juntar às enfermas, as quaes viſitaua, ſeruia, & conſolaua a miudo, curandoas com notauel amor, & caridade; & o que mais he, amando a quẽ a injuriaua. E por iſſo ſe fingio ſurda, para que cuidando q̃ não ouuia, mais liuremente lhe diſſeſſem os peccados, que auia commettido na vida paſſada; o que ella aceitaua de boa vontade, para aſſi ter mais copioſa materia de verdadeira penitencia, & mortificação; & acrecentar o merecimento. Finalmente foi tam riguroſo a mao trattamento, que eſta ſerua de Deos deu á ſeu corpo, que ſendo antes groſſa, & bem diſpoſta, veio a fallecer eſtilada, & conſumida, mas cõ grandes, i euidentes ſinaes de predeſtinação, & de ſua alma ir gozar o eterno premio de ſuas eſclareſidas virtudes. *h.* Em Lisboa, na caſa Profeſſa de S. Roque, o fim dos glorioſos trabalhos do P. Calixto da Motta, natural da Bahia de Todos Sanctos, religioſo de vida mui exemplar, & virtuoſa, o qual depois que com grande amor, & caridade ſeruio algum tempo os apeſtados, adminiſtrandolhes o ſacramento da Penitencia, & aconſelhandoos no caminho da ſaluação. Ferido do meſmo contagio no de 1599. o que ſofreo com inaudita paciencia, atè que foi gozar com Chriſto o premio de tam ſãctas obras, não ſem merecimento de Martyr. *i.* No conuento da Serra d'Oſſa, Arcebiſpado d'Euora, cabeça da Eremitica familia de S. Paulo neſte Reino, eſtà freſca a memoria de F. Fernando, religioſo leigo, de tam ſancta vida, que conheceo (por diuina illuſtração) a hora de ſua morte, pois eſtando ſaõ, & bem diſpoſto, foi ao Reitor pedir licença para ſe confeſſar, & commungar; & depois que (com grãdes preparaçoẽs) recebeo a ſagrada Euchariſtia, & dar as deuidas graças ao Senhor pelo auer chegado áquelle eſtado; tornou ao ditto Prelado pedir o mandaſſe logo vngir, admirado elle de tam eſtranha nouidade, parecendolhe delirio, todauia vendo que inſtaua F. Fernando, affirmando que morria, chamado medico, & conhecendo do pulſo, que o deſemparaua jà a natureza, lançado na cama, foi vngido a grão preça; & pouco depois inuocando a interceſſaõ de ſeu P. S. Paulo, com admiração de todos, acabou ſua ditoſa carreira. *l.* No moſteiro de Semide,

O P. Calixto da Motta da Companhia.

F. Fernando Eremita de S. Paulo.

D. Maria d'Azeuedo Monja de Semine.

territorio de Coimbra, a morte de D. Maria d'Azeuedo, que nelle viueo muitos annos com grande exemplo de virtude, & igual obseruãcia da regra de S. Bento, seu Padre, padecendo no fim da vida trabalhosissimas doenças, que sofria com admirauel paciencia, atè que recebidos os vltimos Sacramentos, repetindo muitas vezes aquellas deuotas palauras do Psalmista: *Opera manuum tuarum Domine ne despicias:* trocou a vida temporal pela eterna. Leuada ao choro para se lhe rezar o officio da sepultura, diuulgouse entre as religiosas, que o Senhor tinha communicado a esta sua serua a Chaga do lado, peloque Abbadessa (em presẽça de todas) a mandou descobrir, achouselhe debaixo do peito entre a pelle, & carne, hum vinco, na forma que se pinta a Chaga do lado de Christo nosso Senhor. E paraque não ouuesse nenhũa razão de duuidar de tam soberano fauor, ordenou o ceo, que não sò no funeral officio de corpo presente, mas no que se fez ao trigesimo dia, crecese a cera, que nelles ardeo, em grande quantidade, para manifesta proua de sua singular virtude.

Commentario ao XI. de Feuereiro.

O Infãte D. Pedro, Duque de Coimbra, Marques de Triuisio, & caualleiro da Garratea, filho segundo del Rei D. Ioão o I. & da Rainha D. Felippa, em dotes da natureza, & da graça foi hum dos mais esclaresidos Principes, que em seu tempo teue a Christandade, a quem adornauão claro, & perspicaz juizo, illustrado com noticia da lingua Latina, estudo de humanas, & diuinas letras, tenáz memoria, estremado valor, & generosidade de animo, raro conselho, & prudencia para o gouerno politico, acompanhado de sciencia da militar disciplina, intrepido coração para o exercicio della, com cujo acertado conselho, & valeroso braço se alcançarão muitas, & illustres victorias, & todas as mais qualidades, que constituem hum varão, & perfeito Principe; porque lhe foi grande mestra a vniuersal noticia, & larga experiẽcia, que per 11. annos teue naquella sua celeberrima peregrinação, em que descorreo muita parte do vniuerso, & residio nas Cortes de varios Principes, Reis, i Emperadores de Europa, Asia, & Africa. Como versado na lingua Latina traduzio em vulgar Tulio de Officijs, Vegetio de re militari, i escreueo muitos liuros em prosa, & verso para formar bons costumes, i em particular hum mui celebre, que intitulou: *Da virtuosa bemfeitoria.* E por seu mandado trasladou de Frances em a nossa lingua Pero Lobeiro, Tabalião d'Eluas o liuro de Amadis (que a parecer de varões doctos) he o melhor, que saío á luz de fabulosas historias. A excellencia da politica mostrou nos 10. annos, que com tãto louuor gouernou este Reino na menoridade de seu sobrinho el Rei D. Afonso V. (depois seu genro) que tam mal lho pagou. Elle foi o primeiro, que introduzio chamarẽse aos Reis de Portugal por *Alteza*; que atè seu tempo o maior titulo, que se lhes daua era *Senhoria*. Estando em Roma impetrou do Papa Martinho V. an. 1428. que em sua coroação fossem vngidos, como os de França: & outrosi ordenou que comessẽ em publico, seruidos, & assistidos dos officiaes da casa, tendo à mesa lição de graues, & proueitosos liuros, & outras politicas instrucçoẽs, à imitação das Cortes de varios Reinos. Sobre tudo era mui pio, & Catholico, em quem resplandecia singular temor de Deos. Tanto veneraua aos Ecclesiasticos, & Sacerdotes, que nunqua consentio, q̃ algũ se ajuelhasse diãte delle, nẽ q̃ lhe beijasse a mão. Cada dia com grande deuoção recitaua o diuino officio, & na Quaresma se recostaua, vestido em vil cama de feno por se mortificar. Esmerauase tanto na veneração do Archanjo S. Miguel, que neste

Reino

Reino lhe edificou varios templos, tomando ſua balança por diuiſa, em razão de auer por ſua interceſſão em menino eſcapado de hũa mortal doença. Era aſſi meſmo mui miſericordioſo para os pobres, verdadeiro, conſtante, & de magnanimo coração na tolerancia dos caſos de aduerſa fortuna, que lhe ſuccederão, propenſo a fazer bem a virtuoſos, com particular auerſão aos de contrarios coſtumes, o que lhe naſcia de ſer grande amador da caſtidade, pois nunqua conheceo outra mais, que ſua propria mulher a Inf. D. Iſabel, filha de D. Iaime, Conde de Vrgel, da qual ainda ſe abſtinha nos dias de jejum, & ſolemnes da Igreja. Della ouue ſeis filhos, tres varoẽs, & tres femeas, nas qualidades peſſoaes, & acquiſitas em tudo ſemelhantes a tal pai, porque forão todos excellentes nas artes liberaes, noticia de linguas, Mathematicas, & na intelligencia da ſagrada Scriptura, lição dos ſanctos Padres, & (por fatal influencia) atè na infelicidade lhe forão cõformes.

A vltima que tiuerão foi a noſſa D. Felippa de Lancaſtro, que (ſegundo melhor opinião) naſceo em Coimbra an. 1437. cujo nome ſe lhe impôs no Baptiſmo, & depois o appellido, em memoria da Rainha D. Felippa ſua auó, mulher del Rei D. João I. & filha do Duque de Lancaſtro. Ouueſe com varonil animo no juſto ſentimento das aduerſidades, pois vio em poucos annos acabar deſgraciadamente todos ſeus irmãos, & o que mais he o Infante D Pedro ſeu pai, ferido indiuidamente de hũa ſetta, que lhe atraueſſou o coração, na batalha de Alfarrobeira a 20. de Maio de 1449. Tal he a inconſtancia da humana felicidade! A deſaſtrada morte do Principe D. Afõſo ſeu ſobrinho em Santarem, vendo a caſa de ſeu pai ſem legitimo deſcendente, perdidas tres coroas de Portugal, Aragão, & Chipre. No meio de todos eſtes contraſtes compôs varias obras, que (demais da referidas no texto) andão impreſſas 9. eſtaçoẽs, ou meditaçoẽs da Paxão mui deuotas, para os que viſitão as Igrejas Quinta feira de Indulgencias. O conſelho, & voto que deu ſobre as tercarias, & guerras com Caſtella no tempo da excellente Senhora, que pouco hà publicou o D. Fr. Franciſco Brandão. Manuſcriptos, hũa pratica mui celebre, que fez ao Senado de Lisboa, em tempo que ſe temia certa alteração. A Dedicatoria no liuro dos Euangelhos (que ſe conſerua em Odiuellas eſcritto, & adornado com eſtampas das hiſtorias delles debuxadas por ſua mão) o que tudo eſtá moſtrando ſua muita deuoção; no fim da qual ſe lem os ſeguintes verſos, que por ſerem pios, não quis defraudar delles aos curioſos deuotos.

Non vos ſirvo, nem vos amo,
Mas deſejo vos amar
De ſempre, voſſa me chamo,
Sem quem non he repouſar.
O vida, lume, & luz,
Infindo bem, & inteiro,
Meu Ieſu, Deos verdadeiro,
Por mim morto, em a Cruz.
Se mim meſma non deſamo,
Non vos poſſo bem amar;
A me ajudar vos chamo,
Para ſaber repouſar.

No fim do dittoliuro eſcreuerão as religioſas daquelle tempo a ſeguinte memoria, da qual nos conſtou o dia, & anno de ſeu bemauenturado tranſito: *Em a Era de 493. a 11 de Feuereiro dormio graciоſamente em o Senhor, & jaz em Odiuellas.* E no das Kalendas, que anda no remate de hũa abreuiatura da regra de S. Bento, ſe lê: *3. Idus Februarij obijt illuſtriſſima, & virtuoſiſſima D. Philippa reformatrix iſtius domus.* Eſtá ſepultada na Sacriſtia do meſmo conuẽto em lugar leuantado da terra, & marmoreo ſepulchro, com o ſeguinte Epitaphio.

Aqui jaz a Sereniſſima Senhora Dona Felippa filha do Infante D. Pedro, & de ſua mulher D. Iſabel, neta del Rei D. João o I. viueo, & morreo recolhida neſte conuento.

Eſcreuem della Fr. Chryſoſt. Henriquez no Menol. Ciſterſ. Oct. Kal. Aug. & na Coroa Ciſt. c. 12. § 9. Montaluo na Chr. da meſma l. 3. c. 35. Duarte Nunez nos Elogios dos Reis de Portugal fol. 43. os quaes apregoão, que foi freira em Odiuellas. Ao que parece fauorecer Rui de Pina na Chron. del Rei D. Afonſo V. c. 126. alià 28. que viueo em ſeu tempo, quando diz, que entre os filhos, que deixou o Infante D. Pedro: *Era D. Filippa que nã foi caſada, i em obrigação de religião viueo, & acabou mui honeſta, & ſanctamente no moſteiro de Odiuellas, onde jaz.* Poſto que julgamos, que os traſlados andão errados, que em lugar ſão

ſem obrigação] traſladarão [*i em obrigação*]. Os quaes autores padecerão manifeſto engano, naſcido (por ventura) della perſeuerar no ditto conuento até morte; porque eſta Senhora não foi freira, mas recolhida, para o que ouue licença do Papa Xyſto IV. anno 1473. para ſer admittida em qualquer conuento, que quiſeſſe, i ella fez eleição do de Odiuellas por mais accommodado a ſeu ſpiritu. O que ſe proua efficazmente da tradição conſtante das monjas delle; de varios lugares da vida da Princeſa D. Ioanna, ſua ſobrinha, eſcritta por F. Nicolao Diaz; do teſtamento que ella fez a 19. de Iulio de 1492. & do codicilo 5. dias antes de ſeu fallecimento an. 1493. que hum, & outro ſe guarda na torre de Tombo; & finalmente do ſobreditto Epitaphio. Confirmão eſta verdade os Chroniſtas Fernão de Pina, autor do meſmo tempo nos Elogios, & Gaſpar Barreiros in m.ſ. Pero de Maris nos Dialogos, & Fr. Franciſco Brandão no Trattado ſobre as Terçarias.

Tambē ſe enganarão os Chroniſtas da religião de Malta (como de ordinario acõtece aos q̃ eſcreuẽ hiſtorias de Reinos eſtranhos) na vida do B. D. Garcia Martinz, em lhe chamarem: *Leonor, & irmãa del Rei D. Ioão o I.* Porque das hiſtorias não conſta tiueſſe o d. Rei tal irmãa, nem ouueſſe outra Senhora da caſa real, que foſſe em romaria a San-tiago, mais que a Rainha S. Iſabel, & a noſſa Inf. D. Felippa. E quanto à S. Rainha repugna o nome, & a razão dos tempos, peloque foi D. Felippa, & não outra nenhũa, como ella propria na ditta Dedicatoria ás religioſas de Odiuellas diz: *Seguioſe noſſa romaria em a era do Senhor de 50. ao jubileo do Apoſtolo San-tiago em Galliza, onde eu, & vos madre, & muita amiga com algũas irmãs da cõpanhia fomos.* E o Chroniſta Fernão de Pina tambem o aduertio dizendo: *Por ſua deuoção foi em romaria a San-tiago, guiada mais por eſforço de ſpiritu, que por forças humanas, que a tam delicada natureza não erão dadas.* E iſto he o que ſeguimos jà trattando do B. D. Garcia no comment. ao 1. de Ian. lit. *c.*

Do S. Lenho diremos no comment. ao 3. de Maio lit. *a.* Agora baſta ſaberſe, que Moreira, he conuento antiquiſſimo de Conegos Regulares, duas legoas ao Norte da cidade do Porto.

b. No antigo conuento de S. Franciſco da Guarda da Prouincia de Portugal tomou o habito o B. F. Pedro, filho da meſma cidade, que depois de morar nelle 20. annos, tendo já celebre nome de ſanctidade, obrigado da obediencia paſſou á Ilha da Madeira, onde (com igual approuação de ſua virtude) reſidio outros vinte, que lhe reſtarão de vida no de S. Bernardino, atè que no de 1505. de 70. annos de idade, ſe foi para o ceo, reſplandecendo depois da morte com grandes milagres, que á inſtancia de F. Ambroſio de Ieſus, Commiſſario da Ordem, approuou D. Luis Figueiredo de Lemos, dignifſimo Prelado daquella Ilha, conſtandolhe da verdade, & grandeſa delles, o qual deu licença para que ſe pintaſſe ſeu retratto, & veneraſſem ſuas reliquias. Da inuenção dellas diremos no proprio dia 26. de Maio. Eſcreuem deſte ſeruo de Deos, demais do proceſſo autentico, que em Napoles ſe imprimio an. 1626. para ſua canonização. F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9. c. 31. Daça 4. p. l. 1. c. 40. Gonzag. 3. p. tit. Prou. Portug. conu. 25. Waddingo in Annal. Ord. tom. 2. ad annos 1268. §. 10. Rapinæus in hiſt. eiuſdem p. 1. §. 4. in Præfatione. Bozio de ſignis Eccleſiæ 1. p. l. 12. c. 21. Caluo nas lagr. dos juſtos l. 2. c. 40. & outros.

c. Depois que a Chriſtandade de Solór & das Ilhas circumuezinhas foi creſcendo, intentarão os Padres Dominicos fazer nouaſeara do ſagrado Euangelho, para cuja glorioſa empreſa forão mandados ao Reino de Sião os Padres F. Hieronymo da Cruz, & F. Sebaſtião do Canto, ambos varoẽs de Apoſtolico feruor, que forão os primeiros religioſos, que entrarão naquelle grande Reino, onde (em breue aprẽdida a lingua) publicamente pr̃egarão a diuina palaura, ſendo ouuidos com marauilhoſa acceptação de muitos Gẽtios principaes, matronas nobres, & atè dos meſmos Sacerdotes dos idolos, os quaes apregoauão delles, ſerem homens verdadeiramente amigos de Deos; peloque ſẽtido o demonio de tam proſperos principios, & receoſo, que ſe foſſem auante naquellas partes ſe ſeguiſſe hũa copioſa ſementeira Euãgelica machinou de a attalhar com morte do P. Fr. Hieronymo na forma, que recontamos a 25. de Ianeiro lit. *f.* & hoje a do P. F. Sebaſtião do Canto, com dous cõpanheiros, filhos do conuento de Malaca an. 1569. Referem ſeu triumpho Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental l. 2. c. 6. & 7. F. Afonſo Fernandez in Concert. Præd. pag. 291. & na Eccleſiaſtica l. 2. c. 10. Fr. Ioão Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 38. Souſa na 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 6 & outros.

d. Das primeiras nouiças de S. Anna de Lei-

Leiria foi Sorôr Isabel Lobo, nobre no seculo, & por suas singulares virtudes muito mais na religião; pois querendo hum dia rezar o Psalterio por hũa amiga defuncta, cuidando deitou azeite no candieiro, lançar arrobe, por serem ambos os vasos semelhantes, com elle rezou, & por muitas horas esteue aceso; o que sabido das religiosas o seguinte dia, o descuido foi festejado com riso, mas o marauilhoso successo com espanto, pelo q̃ an. 1550. acabou com bemauenturada morte, como está escritto nas Chr. allegadas de Lopez 5. p. l. 2. c. 37. & Sousa 2. p. l. 6. c. 14.

e. Os mesmos Chronistas deixarão em lembrança a vida, & virtudes de Sór Aldonça de Ieſus, que passou da presente an. 1587. aquelle ao lugar allegado c. 42. este na 3. p. l. 3. c. 17.

f. No proprio anno foi a morte da M. Felippa da Cruz em S. Clara de Lisboa, d'onde era natural, cuja vida anda m. s. diffusamente incerti autoris.

g. Quasi pelo ditto tempo foi tambem a de Sór Catharina de Christo, de cujas copiosas virtudes nos derão breue noticia as relações, que se conseruão no cartorio de S. Francisco de Lisboa, onde as achou o P. M. Sperança an. 1638.

h. Do P. Calixto da Motta, & d'outros religiosos da Companhia, a saber os bemauẽturados Padres Ioão Olingo, & Lourenço Ortega, ambos estrangeiros, & o irmão Diogo Diaz, que todos morrerão curando em Lisboa aos doentes de peste an. 1599. tratta o Martyrol. da Companhia hac die. O liuro dos Obitos da Sacristia, & as Annuas do sobreditto anno.

i. A relação do seruo de Deos F. Fernãdo, que falleceo an. 1601. nos cõmunicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo Geral da Ordem de S. Paulo neste Reino, com a de outros Eremitas, abalisados em virtude da mesma familia, cujas vidas (Deos querẽdo) se verão na Chr. desta S. Prouincia.

l. O que referimos de D. Maria de Azeuedo, que morreo em Semide ao. 1610. deixou em lembrança o P. Chronista mor Frei Antonio Brandaõ nos seus appontamentos, por testemunho de muitas religiosas autorizadas, & timoratas do mesmo conuento.

FEVEREIRO XII.

NA S. Sè de Braga, a pia memoria do B. Calydonio, Prelado daquella antiga Igreja, varão pela excellencia de sua doctrina preclaro, & de constante animo, com que valerosamente se oppòs contra os hereges, & scismaticos Nouacianos, defendendo a Fè Catholica, fazendolhes (em quanto viueo) continua guerra, & principalmente a Nouato sua infernal cabeça, tanto que em Africa se declarou descuberto inimigo da Igreja. Em Roma confundio a Nouaciano seu discipulo, que foi o primeiro Anti-papa, & autor dos scismas, que ouue na Igreja, & pretendeo vsurpar o summo Pontificado, tirando d'elle ao legitimo, & sanctissimo Pontifice Cornelio. Passados alguns annos, de Bispo de Africa foi sublimado à mitra Bracharense, que vagou pelo martyrio de S. Secundo; a qual (com grande proueito de suas ouelhas) gouernou quatro annos, trazendo muitas (que por medo das persecuções auião preuaricado, & andauão desgarradas) ao rebanho de Christo, abraçando com paternaes entranhas a todos os fracos, que conhecendo a enormidade da culpa commettida, humilmente pedião perdão, não negã-

B. Calydonio B. & C.

do

do a penitencia a ninguem, que abjuraſſe o erro, em que auia caido. Pela qual razão alguns Prelados ſeus viſinhos, julgandoo por facil neſta reconciliação (que então não eſtaua tam aueriguada, & recebida) eſcreuerão a S. Cypriano Carthaginenſe, paraque o aduirtiſſe neſte ponto, como tam inſigne Doctor, ſeu compatriota, & amigo. O que o Sancto fez logo per carta; a que Calydonio reſpondeo, dando inteira ſatisfação do que obraua; & mandandolhe alguns dos que auia admittido á penitencia, os quaes (poſto que por fraqueza auião ſacrificado aos idolos) contudo ſegunda vez preſos, ſe moſtrarão conſtantes na Fè, querendo antes padecer deſterro, que ſacrificar de nouo, & perder honra, fazenda, & patria, que retroceder na Fè, purgando com a ſegunda confiſſaõ, a primeira culpa. A repoſta que o noſſo S. Prelado teue foi tam acertada, & conforme à doctrina Euangelica, que elle ſeguia, que para ſua abonação a mandou a todos os Metropolitanos de Heſpanha. No que ſe moſtra quanto reſplandeceo o noſſo Sancto na Eccleſiaſtica doctrina, & pureza da Fé. Não conſta ſe padeceo martyrio, ou ſe sòmente goza no ceo da aureola de Doctor. De qualquer modo que ſeja, ſenão pode duuidar do auentajado premio, que lá tem, deuido (por tantos titulos) a ſuas preclaras virtudes, & merecimentos.

Fr. Ioão Lourenço Terceiro de S. Frãcisco.

b. Em S. Maria de Moſteiró, conuento da Pronincia de S. Antonio, a morte de F. Ioão Lourenço, irmão profeſſo da Terceira Ordem, o qual muitos annos ſeruio neſta deuota caſa de tirar eſmolas, & outros pios miniſterios em ſeruiço dos religioſos, andando ſẽpre deſcalço, veſtido de vil, i eſfarrapado habito ſem capello, com chapeo velho, atè que conhecida ſua virtude ſe lhe concedeo murça, que trazia por ſima do manto, viuendo com muita abſtinencia, perfeita modeſtia, pontual obſeruancia, & outras virtudes (que a antiguidade, & falta de noticias nos occultarão) pelas quaes era reputado, & venerado de todos por Sancto, i eſta conſtante opinião o acompanhou até morte.

F. Martinho Trinitario.

c. Em Sanctarem, no moſteiro da Trindade, a pia, & louuauel memoria do P. F. Martinho (cujo appellido, & patria nos negou a negligencia, & o tempo) companheiro que foi do Venerauel P. F. Miguel de Contreiras na inſtituição da ſancta Irmandade da Miſericordia de Lisboa, cabeça de todas as mais do Reino; & cooperador inſeperauèl das muitas obras de caridade, que por toda a vida aquelle ſancto varão exercitou cõ proximos. O qual depois que (com grande ſatisfação) fez alguns reſgates em Africa, mandado per F. Miguel à ditta villa, nella (com muita prudencia, & louuor) inſtituio a propri alrmandade com ſaudaueis preceitos, & documentos pelos annos 1500. E poſto que as particulares obras, & virtudes deſte religioſo

ligioſo Padre não ficarão poſtas em lembrança, com as que deixamos referidas, aſſaz calificada fica ſua muita religião, & caridade. *d.* Em Bragança, na Igreja de S. Ioão, o anniuerſario da deuota Maria Pirez de Moraes, natural da meſma cidade, que cheia de celeſtial deuoção duas vezes foi à Roma a pè viſitar os ſagrados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, diſtribuindo pelos caminhos muitas eſmolas, & fazendo outras obras de piedade. Depois da ſegunda jornada fez a Deos herdeiro de todos ſeus bens, erigindo (de licença do Biſpo de Miranda) a ditta Igreja em parochial, & ſecular Abbadía para euitar o grande deſcommodo, que os moradores daquella comarca tinhão em recorrer à matriz. O que lhe reſtou de fazenda repartio liberalmente com pobres, aos quaes com ſingular caridade lauaua os pès, & limpaua muitas vezes as chagas; peloque he vniuerſal opinião dos moradores daquella cidade, que ſua pura alma paſſou da preſente vida, rica de copioſos merecimentos, para gozar o premio delles na celeſte patria. Foi ſepultada em honorifico tumulo (ao antigo coſtume) na parte de fora da Igreja, & acabo de oitenta annos, traſladada para a capella maior, forão achadas ſuas maõs iſentas de corrupção, & a caueira com o volante com que foi ſepultada, ſaindo de tudo ſuauiſſimo cheiro. Teſtemunhando o ceo com eſtas marauilhas as muitas eſmolas que por aquellas maõs deſtribuïo; & a grande honeſtidade com que ſempre viueo no celibato; & finalmente o eminente lugar, que tem ſua alma no Paraiſo. *e.* Em S. Clara de Villa de Conde, rematarão as vidas ſanctamente Sòr Illena d'Azambuja, & Sôr Petronilla da Cruz, ambas religioſas mui virtuoſas, i exemplares. Aquella obrigada da caridade ſeruia de aliuio, & conſololação às companheiras nas afflicçoẽs; eſta o meſmo amor de Deos a mouia a inſtruir no caminho ſpiritual a quantas vinhão à religião. Aquella maceraua ſeu delicado corpo com jejuns, diſciplinas, & grandes mortificaçoẽs; eſta era tam pobre, que não tinha mais, que o vil habito com que ſe cobria, com raro deſprezo de ſi. Aquella tinha aproueitado tanto no ſpiritu, & oraua com tanta vehemencia, que poſtrada de juelhos, logo ficaua ſuſpenſa, & immouel; eſta continuando tam ſancto exercicio, nelle padecia admiraueis extaſes, & raptos. No tranſito d'aquella finalmente aſſiſtirão os ſanctos Reis Magos; a alma deſta acompanhada de muitos cortezoẽs do ceo, de que era particular deuota, foi viſta ſubir á gloria. E aſſi cumuladas ambas de copioſas virtudes, & ſoberanos fauores forão chamadas ao eterno, & incommutauel premio. *f.* Em S. Antonio de Ponte de Lima, a ditoſa jornada de F. Gonçalo, digno companheiro do grande ſeruo de Deos F. Ioão do Baſto, que por ſua eſtremada humil-

Maria Pirez d Moraes.

Sòr Illena d'Azambuja & Sòr Petronilla da Cruz Franciſcanas.

F. Gonçalo Franciſcano.

humildade, perſeuerou no eſtado de Choriſta, não querendo nunqua ſubir ao de Sacerdote, auendoſe por indigno de tam alta dignidade, como verdadeiro filho, & imitador de S. Frãciſco. Pois foi de feruẽte oração, regada de copioſas lagrimas, teſtemunhas de ſua interior deuoção, & abrazado ſpiritu, com que perſeuerando neſte ſancto exercicio diante de hũa deuota Imagem da Virgem da Encarnação (que inda hoje permanece na ermida da cerca) fallaua familiarmente cõ ella. E pelos effeitos de alegria, que reſultauão em ſeu roſtro, he opinião recebida, que a Senhora lhe reſpondia. O tempo que lhe ſobejaua das ſpirituaes occupaçoẽs, empregaua todo em ſeruir aos religioſos; & ſendo jâ velho nos officios mais humildes da caſa. Era mui paciente, & ſofrido nas aduerſidades, peloque cheio de eminentes virtudes (de nouenta annos de idade) acabou o curſo mortal, moſtrando o ceo depois dezoito de ſepultura, quam aceito lhe fora na vida, ſendo achado ſeu corpo, habito, & cordão inteiro, para conſolação, i exemplo dos que aſpirão à perfeição religioſa. *g.* Na Igreja de Proẽça a noua, Biſpado da Guarda, a depoſição de Maria da Cortiçada, honeſta, & virtuoſa paſtora, que eſtando no campo paſtoreando as ouelhas de ſeu pai, perdeu a vida a maõs de hum deshoneſto, & cruel mancebo; por conſeruar a precioſa joia da pureza virginal, & não conſentir a ſeus torpes deſejos: cujo corpo buſcado para ſe lhe dar ſepultura o demonſtrou hũa fermoſa pomba, que eſtaua (como de poſta) em ſua guarda: peloque piamente cremos goza no ceo as precioſas aureolas de Virgem, & Martyr, pois padeceo por guardar a ineſtimauel margarita da caſtidade. *h.* Neſte dia em Malaca, no conuento da Madre de Deos, dormio felicemente em o Senhor Fr. Luis da Cruz, natural da Charneca, lugar no termo de Lisboa, varão de admirauel ſanctidade, inſigne em prodigios, & milagres, a quem o deſejo de melhorar fortuna, & buſcar vida leuou à India, nella ſe deu á mercancia, & procedendo com fidelidade, muitas peſſoas fiauão delle ſuas fazendas. Depois de acquirir algũas riquezas, ſem cargo de conſciencia, tocado interiormẽte ſe deſenganou, eſtimando em pouco, o que o mundo tanto preza, tomou o habito de frade leigo na religião, que mais exactamente profeſſa o deſprezo dellas, que he a Frãciſcana. E deſpedindoſe do homem velho, & todos ſeus actos, ſe veſtio do nouo, pondo detraz das coſtas o caduco, & diante dos olhos o eterno. E como quem bem ſabia o tratto mercantil, i eſtaua jà enſinado pelo Spiritu Sancto, fez ſeu principal emprego naquellas virtudes, que diante de Deos ſaõ de maior valor, a ſaber a humildade, obediencia, oração, & caridade, nas quaes reſplandeceo com tantas vẽ-

Maria da Cortiçada.

F. Luis da Cruz Franciſcano.

tagens,

gens, que era hum viuo retrato de perfeição; & por iſſo ſe encommẽdauão todos com grande fé em ſuas oraçoẽs, reconhecendoas attractiuas da miſericordia diuina. Era parciſſimo no ſomno, de ordinario ſenão recolhia à cella, ſenão depois de Prima, gaſtando a noite em perpetua oração, & contemplação; & o dia na horta cauando, & plantando aruores, & tal vez pela força da calma, tendo a cabeça ao ſol. Sendo Porteiro ajudaua á todas as Miſſas com muita deuoção, ſeruia no refeitorio, & não comia atè não dar eſmola aos pobres, portandoſe com tanta caridade, que ſe eſquecia de ſi paramor delles; eſtando muitas vezes até as tres, & quatro horas da tarde ſem comer boccado, & o que então tomaua era hum pouco de arrós frio; & ſe por iſſo era reprendido do Prelado, reſpondia: *Que lhe não preſtaua o que comia, ſe primeiro não tiueſſe os ſeus pobres contentes, & ſatisfeitos.* Se algum vinha tarde, tiraua da bocca o que tinha para ſi, & com grande alegria lho daua, porque não foſſe dèſconſolado. Cos enfermos vſaua de igual caridade, ſubindo á enfermaria, conſolando a huns, ſeruindo a outros, & a todos regalando. Aos Sacerdotes guardaua notauel reſpeito, & quando lhes tomaua a benção era de juelhos, & jà mais ſe aſſentaua diante delles, ſenão importunado. Sobretudo teue ſpiritu prophetico, dizendo muitas couſas antes que ſuccedeſſem, peloque tinhão todos muita fé em ſuas palauras. Querendo pois o diuino pai de familias darlhe o galardão de ſeus religioſos trabalhos, o prouou, & purificou com graues febres, & faſtios, que o tiuerão tres meſes em cama, ſofrendo tudo cõ grãde paciẽcia, & cõformidade coa diuina võtade. E auendo predicto o dia de ſeu tranſito, recebidos deuotamente os Sacramentos, rendeo o ſpiritu nas maõs da morte, ficando ſeu roſtro tam fermoſo, que prouocaua á deuoção. Eſpalhado o rumor de ſua partida, acudio tanta gente a lhe beijar os pès: & chegou a tanto a deuoção, que o deſcõpuſerão, leuando o habito em retalhos, & tudo, o que acharão ſeu na enfermaria, atè os pannos das ſangrias; entrando na horta, tomarão folhas das aruores, que o ſeruo de Deos tinha plantado, as quaes trazem por reliquias, i eſta deuoção ſe vai continuando naquelle pouo com grande augmento, pelas extraordinarias marauilhas, que o Senhor tem obrado por eſte ſeu fiel ſeruo, aſſi em vida, como depois da morte. *i.* No meſmo dia, em Lisboa, paſſou do ſeculo preſente o P. F. Manoel das Chagas, que depois de ſer conhecido por ſua qualidade, fazenda, i eſtado, & não menos por ſeus grandes dotes naturaes com quem a natureza ſe ouue prodigamente. Reſoluto a deixar o mũdo, tomou o habito na S. Prouincia d'Arrabida, naqual procedeo atè morte mui exemplarmente, ſofrendo com paciencia varios achaques,

F. Manoel das Chagas Arrabido.

que ſe lhe originarão do rigor da noua vida por ſer de compleição delicada, & ſe auer trattado antes com muito regalo, & vir à religião proueçto na idade. Teue grande zelo da ſaluação das almas, & por iſſo o confeſſionario erão ſuas maiores dilicias, nelle era mui aceito a toda ſorte de gente, onde concorria grande copia de penitentes, alli conſolaua a huns, amoeſtaua a outros, i enſinaua a todos o caminho do ceo, por cujo meio ſe entende fez copioſos ſeruiços a N. Senhor. Vltimamente na caſa de Palhaes (ſendo Guardião) fez obras memoraueis; & na de Obidos lhe ſuccederão caſos milagroſos; i em toda a parte na materia da caſtidade alguns acontecimentos notaueis, de que (ajudado da diuina graça) ſempre ſaïo victorioſo. Em fim cheio de meritos, & virtudes, ſopeado o mundo, diabo, & carne, conhecẽdo ſua morte, ſanctamente acabou em paz.

Noue Martyres Iapoẽs. *l.* Em Vacamatſi do Reino de Oxù no Iapão, o inuẽciuel certame de Sette eſforçados caualleiros da milicia Chriſtãa, a ſaber Thome, & Vrſula ſua mulher, Diogo, & Maria conſortes, Clara, & Mathias ſeu eſpoſo, em companhia de Maria honeſta viuua, que anno 1632. em preſença de impios idolatras, profeſſando todos publicamente a verdade de noſſa ſagrada religião, forão queimados viuos, & juntamente paſſarão pelos fios da eſpada duas crianças, hũa de anno, & outra de cinco, que ſuas mães leuauão aos peitos, com que todos rubricados do proprio ſangue conſeguirão glorioſas palmas.

Quatro mais. *m.* Item no meſmo dia, em odio de noſſa S. Fè, forão lãçados viuos ao mar em Xiqui Tres Chriſtãos Iapoẽs, Thome, Ines ſua mulher, & Icão ſeu domeſtico. E aſſi meſmo em Firando outro Ioão padeceo o proprio genero de morte, todos os quaes fazendo de ſeus corpos voluntario naufragio por conſeruar a Fè, ſubirão ſuas benditas almas (por meio do martyrio) puras, & illeſas às dilicioſas galarias da gloria.

Commentario ao XII. de Feuereiro.

COlligiſſe das Epiſtolas de S. Cypriano, que o noſſo Calydonio foi não ſòmente Africano, mas Biſpo tambẽ em Africa, antes que o foſſe de Braga, & por tanto lhe chama ſeu collega. Porem nem o Sancto declara de que Igreja, nẽ ſeu commentador Pamelio. Achãoſe algũas Epiſtolas ſuas, entre as do d. ſancto Doctor, das quaes diz o meſmo Pamelio: *Zelus eius erga Catholicam fidem ſatis enituit.* Delle affirma Dextro ad an. 430. que foi dos egregios eſcrittores daquelle ſeculo, & que ſubſcreueo em hum Concilio Carthaginenſe; que não extà nem hà delle outra noticia, que o ditto deſte autor; como tam pouco das obras deſte noſſo Prelado; ſò D. Hugo, Primeiro Biſpo do Porto, que floreceo pelos annos 1100. (eſcreuendo ao Arcebiſpo de Braga Mauricio) refere que o B. Calydonio, compòs a vida de S. Pedro de Rates, hum fragmento della traz Biuar nos elogios a Dextro pag. 9. Chega ſua memoria na cadeira de Braga atè quaſi o an. 268. pois nelle achamos já nella S. Narciſſo ſeu ſucceſſor: *Calydonio Bracharenſi* (diz Dextro) *ad quem ſcribit S. Cyprianus, ſucceſſit Narciſſus.* Faz delle menção (demais de Dex-

tro,

tro, & ſeus commentadores Biuar, Caro, & Tamaio) M. Maximo ad an. 612. por eſtas palauras: *Succedit Narciſſus Calydonio, ad quem ſcripſit S. Cyprianus, cujas Epiſtolas tranſmittit ad omnes Hiſpaniæ Metropolitanos.* Sua vida eſcreue D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 1. p. c. 38. & de Primatu illius Eccleſiæ pag. 209.

b. O conuento de Moſteirò eſtá ſituado em terra aſpera, & fragoſa, & por iſſo ficão ſeus religioſos como Anachoretas, para conſeruarem melhor aquelle recolhimento, & vacarem mais liuremente à oração, tem ſempre hum irmão Terceiro para o ſeruiço, & miniſterio da caſa. De dous (entre os muitos, que ſe empregarão neſta ſancta occupação) ſe acha particular memoria no cartoreo delle, feita pelo ſeruo de Deos Fr. Ioão da Ponoa. Dos quaes he o mais antigo o noſſo F. Ioão Lourenço, natural de Villa-meãa, Biſpado de Lamego, que falleceo an. 1451. De quem outros, fazem illuſtre menção às Addiçoẽs, que ſe fizerão pela Prouincia à Chron. de Gonzaga.

c. Profeſſou o P. Fr. Martinho no conuento da Trindade de Lisboa, & falleceo com opinião de virtude no de Sãctarem an. 1510. Conſta do liuro dos Obiros daquelle conuento c. 18. pag. 120. & de papeis m. ſ. que nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, digniſſimo Prouincial, que foi duas vezes deſta Prouincia.

d. A tradição da ſeruа de Deos Maria Pirez de Moraes eſtá mui freſca nos moradores de Bragança, poſto, q̃ falleceo há perto de cem annos, não tanto porque foi da principal gente daquella cidade, & Senhora da famoſa quinta de Val de Lamas, que annexou à Abbadìa de S. Ioão, que nouamente erigio, quanto pelas ſingulares virtudes com que em vida reſplandeceo; cuja noticia procuramos de peſſoas fide dignas, graues Sacerdotes, naturaes da meſma cidade, que concordemente nolas affirmarão. E juntamẽte do Abbade da meſma Igreja Sebaſtião Gonçaluez Centeno, que por carta de 7. de Março de 1641. ſe dignou reſpondernos, & relatarnos tudo o que em ſubſtancia fica dito.

e. Das muito religioſas Illena d'Azambuja, & Petronilla da Cruz trattão as antigas relaçoẽs do conuento de Villa de Conde, onde florecerão pelos annos 1555. as quaes ſe guardão no cartoreo de Lisboa.

f. Correndo o an. 1480. (de licença do Papa Xyſto IV.) ſe principiou o conuento de Ponte de Lima para domicilio dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & como elle foſſe dos Recolletos, ficou na repartição à de S. Antonio, que hoje tem nella o quarto lugar. Fica junto ao rio Lima nos arrabaldes da villa, i eſtrada que vai para Barcellos. Reconhece por ſeu fundador ao inclyto D. Leonel de Lima, I. Viſcõde de Villa-noua de Cerueira, & à ſua mulher D. Felippa da Cunha. Cuja Igreja foi ſagrada, conforme a hũa breue memoria, q̃ eſtá no fim de hum liuro do choro, aqual diz aſſi: *Eſte moſteiro foi fundado pelo Viſconde D. Lonel de Lima no anno do Senhor 1480. feita, & conſagrada a Igreja pelo Biſpo de anel D. Miguel, frade da Ordem de S. Domingos de Braga aos 20. dias do mes de Setembro, o qual ſagrou tambem o altar mor an. 1485. & benzeo o adro.*

Foi ſempre eſta caſa mui frequentada de todo entre Douro, & Minho pelos muitos milagres, que Deos obra nella pelos meritos de S. Antonio, a quem he dedicada, & da Imagem da Senhora da Piedade, que eſtà na capella dos Viſcondes. Enriquecida de muitas indulgencias, & de hũa reliquia do ſancto Eſpinho. Iaz nella ſepultado (entre outros religioſos ſanctos) o noſſo Fr. Gonçalo, que deixou de viuer an. 1582. como mais diffuſamente ſe contem nas Addiçoẽs allegadas. De ſua fundação Gonzaga 3. p. fol. 1153. tit. Prou. S. Antonij conu. 4. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Brag. 2. p. c. 63. Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, Aluaro Lobo, & outros.

g. Sette legoas ao Sul da villa de Caſtello branco na comarca da Beira fica a aldea da Cortiçada, chamada de muitos Proença a noua, ditoſa patria da honeſta paſtora Maria, cuja morte foi an. 1580. pela qual (com juſta ſentença) ſe mandou, que o cruel matador foſſe enforcado, i ella ſepultada com grande honra na Igreja da Cortiçada. Aſſi o eſcreue já o P. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 175.

Que ſejão Martyres os que morrem in tuitu alicuius virtutis o affirma S. Thomas com a torrente dos Theologos 2. 2. q. 124. art. 5. E como a caſtidade he hũa das principaes virtudes moraes nas mulheres, logo os que padecem pela conſeruar, deuem ſer reputados por Martyres. No Martyrol. Rom. temos varios exemplos deſta verdade, mas baſtenos para proua della o de S. Dula a 25. de Março: *Nicomediæ S. Dulæ ancillæ cujus ſdam mi-*

litis, quæ pro castitate seruanda occisa martyrij coronam promeruit.

h. O conuẽto da Madre de Deos de Malaca fundou an. 1580. o P. F. Ioão Baptista, religioso de exemplar, & sancta vida, filho da Custodia de S. Gregorio das Filippinas, de nação Italiano; o qual padeceo muito por este conuento, & polo da China, atè vir a este Reino, & d'aqui a Madrid, & vltimamẽte a Roma, onde foi bem recebido do Papa Xysto V. que lhe fez muitos fauores. Depois forão religiosos por via da Coroa de Portugal fundar a Custodia de Malaca por ordem do Ministro Geral an. 1584. de que o ditto conuento era cabeça, em quanto esta praça esteue por nòs. E foi por Custodio o P. Fr. Diogo da Conceição Arrabido; com mais doze religiosos, os quaes forão là mui aceitos. Florecerão nella grandes sugeitos, como F. Luis da Cruz, ou de Malaca, honra desta Custodia, naqual falleceo an. 1622. de sua idade 67. & 33. de religião, 8. no conuento de Macao, & 25. no de Malaca, enchendo hum, & outro do suaue cheiro de suas virtudes. E sendo sepultado no cemiterio commum, mas em particular sepultura, de que hoje tirão terra, mesinha sobrenatural para todas as enfermidades; de ahi a alguns annos se tirarão seus ossos, que estão em caxa debaixo do altar maior para mais veneração, resplandecendo cada dia em milagrosas obras, das quaes em ordem a sua beatificação se remetterão processos a Roma, onde se passarão letras Apostolicas para de sua vida se tirarem canonicas inquiriçoẽs, gouernando a Igreja o Papa Vrbano VIII. as quaes se imprimirão em Napoles an. 1626 Escreuem delle Fr. Paulo da Trindade na conquista spiritual do Oriente l. 3. c. 82. Rapinçus in hist. general. Orig. Recol. p. 1. §. 4. & Fr. Artur á Monast. no Martyrol. Franciscano a 23. de Ianeiro.

i. Chamauase em secular Fr. Manoel das Chagas, Manoel d'Abreu da Silueira, possuia o principal Morgado da Ilha de S. Miguel, sua patria: & não sòmente esperaua herdar a casa de seus paes, como filho mais velho, mas a de hum tio, que residindo em Seuilha, tinha seis mil cruzados de renda, tudo isto deixou com galharda resolução por se abraçar coa sancta pobreza. Falleceo este seruo de Deos na enfermaria do hospital de Lisboa an. 1637. & foi sepultado no conuento de S. Francisco da cidade, commum cemiterio (naquelle tempo) dos Arrabidos. Assi o refere o liuro dos Obitos da propria Prouincia, & o muito R. P. F. Andre de S. Paulo em suas memorias.

l. m. O P. Cardim no catalogo dos Martyres de Ispão escreue dos 13. caualleiros de Christo, que padecerão na perseçução de 1632. O confirmaõ as cartas, que de là vierão á Companhia, escrittas em 22. de Feuereiro de 633.

FEVEREIRO XIII.

S. Steuão Abbade de Rates.

A antiquissima Igreja de Rates, Arcebispado de Braga (q̃ por muitos seculos depois foi cenobio de Monges de S. Bẽto) o bemauenturado transito de S. Steuão Abbade, de grande sanctidade, que por amor da patria celestial tinha desprezado tudo o terreno, amando antes a sancta pobreza cõ Deos, que todas as riquezas, i estados mundanos; euitando assimesmo com muito cuidado a communicação, & tratto de seculares para mais puramente se empregar de todo em frequente oração, aqual acompanhada de raro exemplo de paciencia, pois sofreo graues dãnos, molestias, & injurias que se lhe fizerão, não sòmente com animo tranquillo, mas benenolo, sentindo mais as offensas, que nisso seus contrarios fazião a Deos, & a suas consciencias, que a si proprio, tendoas por singular fauor do ceo, & por maiores amigos, os que assi o tratta-

uão;

ção; peloque costumaua dizer: *Que estes o ajudauão a fazer penitencia de seus peccados, & segurar a saluação.* Tal era o conhecimento, i estima que tinha do sublimado valor desta virtude, & a intima conformidade coa diuina vontade! Auendo pois gouernado o cargo Abbacial do ditto conuento alguns annos religiosa, & sanctamente, & assistido no III. Concilio de Toledo (celebrado anno 590.) em que os Godos Arrianos abjurarão aquella infernal heregia, forão sua pureza, & virtudes tam gratas ao Senhor, que a seu felice transito mandou copiosos esquadroẽs de Angelicos spiritus, que naquella hora lhe assistirão, os quaes forão vistos de alguns Monjes, que o acompanhauão. *b.* Na Ilha de Moro no Oriente, o glorioso conflicto de Simão Váz, Presbytero, & Vigario de Ternate, o qual com grande spiritu, & zelo da propagação de nossa S. Fè se empregou na conuersaõ d'aquella cega gentilidade, peloque vindo à sua Igreja el Rei de Momoia, & muitos fidalgos da mesma cidade em sua companhia a receber o sancto Baptismo, elle lho administrou com notauel apparato, & magestade, o qual tornando para sua terra o leuou consigo; com cuja doctrina, & diligencias do nouo Rei conuertido, receberão tantos vassallos seus, nossa sagrada religião, que em breue tempo crecendo a sementeira Euangelica, com falta de operarios foi mandado de Ternate outro Sacerdote, chamado Francisco Aluarez, outrosi Portugues, & com sua chegada, não ficou pessoa, que não se baptizasse, deixando a falsa adoração dos idolos, que forão todos feitos pedaços, & muitos templos, onde o demonio era venerado, limpos, & purificados catholicamente para nelles ser reuerenciado o verdadeiro Deos. Bem promettião tam prosperos principios, melhorados fins: mas parece que per inducção do commum inimigo os atalhou o indigno feito de hum Capitão nosso, que aportando na Ilha de Siriago, leuou (a falsa fé) ao Rei della, cattiuo. O que sabido, de modo alterou os animos, que muitas daquellas Ilhas se conjurarão contra os Portugueses, passando aos fios da espada a todos os que acharão. Entre os quaes cruelmente mattarão os de Moro ao P. Simão Vàz, em pago de os auer trazido ao gremio da Igreja, & actualmente os estar instruindo nas verdades Catholicas, escapando Francisco Aluarez milagrosamente de suas mãos, feito hũ criuo de feridas; apostatando a maior parte delles da Fè, com a mesma facilidade com que a auião recebido, excepto o Rei, que com real generosidade, & marauilhosa constancia perseuerou firme, até que depois de graues persecuçoẽs, & carceres padecidos por Christo, acabou glorioſamente sua ditosa carreira, para em premio do limitado temporal alcançar a immensidade do Reino eterno. *c.* Item em

Simão Vaz Vigairo de Ternate.

El Rei de Momoia M.

Hum Principe de Ceilão M.

Ceilão, no meſmo Oriente, o inuicto certame do filho maior do Rei daquella Ilha, cujo nome ſe não ſabe, que perſuadido de hum Portugues, que com ſanctos conſelhos o inſtruïo na doctrina Euangelica, franqueandolhe a entrada da Igreja Catholica, aqual elle (illuſtrado do ceo) aceitou, & ſeguio; por cuja verdade (ainda ſendo catechumeno) ſacrificou a vida ás maõs de ſeu pai, que (eſquecido do paternal amor) com extrema deshumanidade a furioſas eſtocadas o matou; & aſſi (por fauor ſoberano) baptizado em ſeu proprio ſangue, o que cõ tantas inſtancias procuraua o Baptiſmo de agoa, para ter legitimo direito a entrada do Reino do ceo, aſſiſtindolhe ſempre o deuoto Portugues, que com viua fé cantaua a Deos louuores por tam glorioſo martyrio. O qual enterrou o ſancto corpo o melhor que pode, dando (com ſingular veneração) reuerentes oſculos a cadahũa das feridas. Porem o meſmo foi entregalo à ſepultura, que apparecer ſobre ella, hũa fermoſa Cruz, como ſe por arte fora alli eſculpida. A qual viſta de todos com admiração, foi tal o ſentimento de Mouros, & Gentios, que com grande preſa em vão pretenderão occultala, ſe bem o ſagrado final por mais terra que lhe lançauão emſima, tanto mais campeaua; o que não hũa, mas muitas vezes ſuccedeo. Vendo o ceo, que eſtes idolatras trattauão de o extinguir, para confuſaõ de todos, moſtrou o meſmo, em forma reſplandecente de fogo. O que foi cauſa q̃

Innumeraueis Martyres de Ceilão.

muitos conuencidos com taes maranilhas, a pezar do tyranno, receberão o ſancto Baptiſmo, ò qual ardendo em viuas chamas de furor, mandou paſſar grande numero delles a cutelo, paraque lauadas ſuas ſtolas no ſangue do cordeiro lhe fizeſſem luſtroſa companhia na bẽauenturança.

D Iulião d'Alua I. Biſpo de Portalegre.

d. Na Cathedral de Portalegre, a depoſição de D. Iulião d'Alua, primeiro Prelado della, que vindo de Caſtella a eſte Reino coa Rainha D. Catharina, pela muita eſtima que fazia de ſua prudencia, & virtude, em breue o tomou por ſeu Confeſſor, & depois lhe deu cargo de Eſmoler. Creado então de nouo pelo Papa Iulio III. o Biſpado daquella cidade, à inſtancia da meſma Rainha, foi a elle promouido, o qual gouernou ſeis annos prudente, & ſanctamente; diſtribuindo liberal cada dia por ſuas proprias maõs aos pobres o quotidiano ſuſtento, porque mandaua amaſſar muitos alqueires de paõ, & a horas competentes, poſtos os pobres em ordem o ſancto Prelado daua a cada hum ſegundo ſua neceſſidade; iſto em publico, que em ſecreto deſpendia groſſas eſmolas entre peſſoas honradas, á donzellas para ajuda de ſeus dotes, mantos a viuuas, & a hũas, & outras os alugeres, & a todo eſtado de gente quantia de dinheiro conſiderauel cõ que todos ficauão remedeados. E poſto que eſte caritatiuo Prelado

não

não foi letrado, estimaua tanto as letras, que nunqua os doctos lhe saião de casa, com elles communicaua, & despachaua os negocios, não fazendo cousa algũa sem muito conselho. Tinha na sala liuros presos com candeas para os que viessem com algum negocio, poderẽ occuparse em proueitosa lição em quanto os não despachaũão. Depois que fez Constituiçoẽs para o bom gouerno de sua Igreja, conhecendo que se seruião mal algũas parochias por falta de ministros, para remediar tam graue inconueniente, à sua custa creou de nouo varios beneficios, a que applicou competente renda, & outros diuidio, erigindo nouas freguezias para melhor commodo de suas ouelhas, por não recorrerem de lugares tam distantes aos diuinos officios. Estando occupado neste pastoral gouerno, foi assumpto ao Bispado de Miranda, per morte de seu cõpanheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez, onde depois de entrar de posse, congregou logo Concilio, em que se ordenarão canonicas Constituiçoẽs, pelas quaes inda hoje se gouerna esta Igreja, aqual auendo regido alguns annos com igual opinião de virtude, a renunciou para seruir o cargo de Capellão mòr del Rei D. Sebastião. Passados tres annos que administrou êste officio, combatido de graue enfermidade, fez testamento, & mandou (entre outros legados) que toda a prata de seu seruiço, que era muita, feita em moeda se distribuisse pelos pobres de hum, & outro Bispado. E recebidos os Sacramentos com grãde humildade, & deuoção foi chamado por Deos ao premio perdurauel; & seu corpo leuado com muito acompanhamento à Sè de Portalegre, em que se mandou sepultar no soleo da capella maior, por ser a sua primeira espoſa, a qual enriqueceo com varios ornamentos, & pesas de muito valor. *e.* No conuento de S. Paulo de Almada, da Ordem dos Prègadores, o fallecimento de F. Reginaldo de S. Maria, irmão leigo, de tanta obseruancia, & recolhimento, que em quarenta annos, que viueo no de Bem-fica, nunqua pedio licença para saír fora, gastando todo o tempo, que as obrigaçoẽs de seu officio lhe permittião em oração, juelhos nùs sobre os ladrilhos, com tal continuação, & perseuerança, que fez nelles couas. He fama que tudo o que se lhe entregaua de prouimento da casa, crecia em suas maõs a olhos vistos, & que se sentia particular sabor, & gosto no que elle guisaua, & repartia. Foi diligentissimo em acudir ao regalo, & consolação dos religiosos, & por isso mui amado de todos, mostrandose na exterior alegria de seu rostro, a sinceridade, & candideza interior de seu animo. Sobretudo foi estremado na caridade para pobres, sendoo elle tanto em si, que a todos causaua admiração. Em fim os continuos trabalhos de tantos officios vierão a render a-

F. Reginaldo de S. Maria Dominico.

quella, posto que forte, & robusta humanidade, os quaes elle acompanhaua de frequentes, & rigurosas abstinencias, & mortificaçoẽs, q̃ continuou per muitos annos, & de crueis disciplinas, atè que (per morte sancta) passou do penoso Egypto deste mundo á terra de promissaõ da patria celestial. *f.* Em S. Anna de Lisboa, a memoria de Sòr Cecilia de S. Ioão Baptista, Prouisora que foi muitos annos deste cõuento, religiosa penitente, & de muita oração; & tam caritatiua, & amiga dos pobres, que certo dia não tendo outra cousa, repartio por elles hũa panella de graõs, que tinha para as doentes, o que sabido da Prelada, mandandolhe que fizesse logo outra, vendo ella ser jâ tarde, & desejando cumprir a obediencia, se encommendou a Deos, em cõtinẽte foi vista a panella, que ainda estaua vazia junto ao lume feruer, & destapada, estar cheia de graõs guisados. Outra vez auendo dado tudo o que tinha aos pobres, sobreuindo dous, & não tendo jà q̃ lhes dar, leuantando (com grande fé) hũa tigella, achou duas raçoẽs de carne com que os consolou. Com cujas marauilhas todos louuarão ao Senhor, fazendo grande estima da virtude de sua serua. *g.* Na mesma cidade, em N. Senhora de Iesus, mosteiro da Terceira Ordẽ Franciscana, o dia vltimo de F. Dionysio, religioso leigo, pouco conhecido nos olhos do mundo, mas muito nos diuinos, como testemunharão os notaueis fauores, que de contino illustrauão sua alma, & taes, que atè no exterior redundauão; & por essa causa buscaua sempre os lugares mais solitarios para trattar com Deos, sem faltar às obrigaçoẽs da obediencia, germanando marauilhosamente em si os exercicios de Martha, & Maria, acudindo, ora aos encargos de seu officio, ora à oração, & contemplação. E não auendo noticia que soubesse ler, na morte administrandolhe o Sacramento da S. Vnção disse muitos Psalmos, & deuotas jaculatorias em Latim, o que admirou a todos os presentes, & assi (em religiosa velhice) foi trasladado desta para melhor vida. *h.* Em Coimbra, no collegio da Companhia, se foi em sancta paz ao descanço eterno o P. Hieronymo de Carualho, grãde seruo de Deos, cuja vida era perpetua oração, porque cem vezes no dia se prostraua de juelhos com notauel deuoção, imitando a S. Bartholomeu Apostolo. Raro na penitencia, & mortificação exterior, que admiraua a todos, pois vestia hum asperrimo cilicio tam grande, que (como tunica) lhe chegaua atè os juelhos. Castigaua seu corpo todos os dias com duas, & tres disciplinas, tanto que os religiosos, que ficauão proximos a seu cubiculo se mouião de hum piedoso horror, & sancta cõpaxão. Sobretudo amaua a Rainha dos Anjos com todo affecto, & seruia, & veneraua, de que a Senhora agradecida, como à amoroso

Sòr Cecilia da Terceira Ordem Franciscana.

F. Dionysio leigo da mesma.

Luc. 10. v. 40.

O P. Hieronymo de Carualho da Cõpanhia.

filho

filho, trattaua familiarmente. Illuſtrado com tam ſoberanos fauores prediſſe ſua morte muitos annos antes, & o que mais he, que depois della ſe achou entre ſeus papeis hũ de ſua letra,& final do anno 1589. que dizia: *Superſunt mihi quindecim anni vitæ.* Era então de quarenta & cinco de idade;& paſſados cinco annos acrecentou: *Intra decennium moriar.* O que ſe cumprio pontualmente, porque falleceo aos ſeſſenta no de 1604. & teueſe por certo, que a Virgem Senhora (que tem particular cuidado de que alcancemos boa morte) lhe reuelou a ſua,tanto de antemão, para que tiueſſe mais tempo de ſe preparar,& cingir para tam importante jornada. *i.* Em Lisboa, no conuẽto das Ingleſas, da Ordẽ de S. Brigitta, o felice obito de Sòr Maria da Trindade, filha de Catholicos, & nobres paes,que por aſſegurar o caminho da ſaluação, ſe deſterrou de Londres ſua patria vindo a eſte Reino para ſe metter religioſa neſte obſeruante conuento,onde profeſſou, & viueo vinte & tres annos com ſingular perfeição, continuando os exercicios ſanctos da communidade com grande exemplo, & temor do principe das treuas, por certa ameaça, que elle tinha feito a ſua mãe,pedindo ſempre a Deos com muitos ſuſpiros, & lagrimas: *Que quando a leuaſſe deſte mundo foſſe armada cos Sacramentos da Igreja, & de breuiſſima morte, porque receaua ſer na vltima hora grauemente tentada do inimigo.* Hũa, & outra couſa ſe vio pontualmente cumprida, porque adoecendo a ſerua de Deos, durou sômente tres dias (em que recebeo os Sacramentos)no fim do vltimo diſſe à enfermeira: *Quem poderá irmãa ſoportar o muito que eſta noite tenho de paſſar? peloque vos rogo me não deſacompanheis*: chegada a noite, no maior ſilencio della, ſe deu no telhado hũa grande pancada, & ſegundando logo outra, cheia a doente de pauor,pedio á enfermeira, q̃ a tomaſſe em braços, & recitando ambas deuotamente o Credo, foi tam notauel o diabolico ruido, i eſtrondo, que fez o maligno ſpiritu, que parece que todo moſteiro caia por terra, não ceſſando ella de repetir deuotamente o affectuoſo verſo: *Maria mater gratiæ &c.* Com elle na bocca ao romper da Aurora, ſe rompeo tambem aquelle antigo, i eſtreito vinculo d'alma, & corpo,partindo ella em demanda da patria ſoberana.E para certa demonſtração da gloria de ſua alma,quis o Senhor que appareceſſe diuerſas vezes à meſma enfermeira, auiſandoa hum anno antes do dia em que auia de morrer, o qual comprido, & a enfermeira viſinha jà â morte, a defuncta aggradecida da caridade que com ella em vida vſara, a viſitou, & lhe cantou em Ingles ſuauiſſimamente.

Sòr Maria da Trindade da Ordem de S. Brigitta.

Commen-

Commentario ao XIII. de Feuereiro.

SAncto Steuão, Abbade de Rates, foi contemporaneo de S. Gregorio Papa, cujas virtudes lhe forão tam notorias, que dellas faz honorifica menção no cap. 19. do l. 4. de ſeus Dialogos, & na Homilia 35. in Euangelia. O dia de ſeu tranſito aſſigna o Martyr. Romano nono a 13. de Feuereiro; o velho a 24. de Março por eſtas palauras: *Reate S. Stephani Abbatis miræ patientiæ viri, in cujus tranſitu (vt refert B. Gregorius) Sancti Angeli, cæteris etiam videntibus, adfuerunt.* Em hũ, & outro dia o traz Arnoldo no Martyrologio Monaſtico, paucis mutatis. Hugo Menard. no meſmo pag. 14. Equilino no Catal. l. 3. c. 121. Galeſino, & outros. Mas todos eſtes autores tem [*Reate*] ſem explicarem, que lugar ſeja, o qual eſcritto na ditta forma [*e*] ante [*a*] fica ſendo cidade na Prouincia de Vmbria em Italia, pelo noſſo Rates em Portugal jũto a Braga, como ſeguindo a M. Maximo nós fazemos com muito fundamento, que ad annos Chriſti 598. o diz com tam expreſſas palauras, que mais não pode ſer: *S. Stephanus* (diz elle) *Rate prope Bracharam Auguſtã.* O qual de nenhum modo ſe pode crer ſe enganou neſte ponto, porque demais de ſer contemporaneo do ſancto Abbade, foi varão de ſumma autoridade, Biſpo Heſpanhol, que viueo dentro em Heſpanha, & aſſiſtio com elle no III. C. Toletano, celebrado anno 590. no qual ſubſcreue por eſtas palauras: *Stephanus Abbas Ratenſis Ordinis S. Benedicti.* Cuja autoridade (ſem duuida) prepondera a todos elles, em caſo que differão o contrario, porque ſempre no credito das antigas hiſtorias, ſe deue eſtar pelo ditto dos autores do meſmo ſeculo, naturaes, & teſtemunhas de viſta do que eſcreuerão, qualidades que todas concorrem em M. Maximo, para ficar ſeu teſtemunho irrefraguauel. Eſta opinião como tambem fundada ſegue jà D. Rodrigo da Cunha, Arcebiſpo de Lisboa, na hiſt. de Braga 1. p. c. 79. & outros.

Nem o Martyrol. Rom. faz couſa algũa contra a noſſa opinião, porque não declara, onde foſſe ad. Reate. Nem das palauras de S. Gregorio na Homilia citada, que lhe chama: *Pater monaſterij iuxta Reatinæ vrbis mœnia &c.* ſe colhe repugnancia conſiderauel, mais que chamar a Rates cidade, deriuando o adjectiuo [*Reatinæ*] de [*Reate*] & não de [*Rate*] q̃ (como diz o noſſo Britto, & outros Chroniſtas) no tempo que veio San-tiago á Heſpanha era jà lugar grande, & de muita pouoação, pois em ſeu templo padeceo S. Pedro, primeiro Biſpo de Braga (de cujo nome, como lugar celebre, & notauel, auendo outros muitos entre Douro, & Minho ſe denominarão os Ratinhos) que ſeria d'ahi a 560. annos, em que o noſſo ſancto Abbade floreceo? E o adjectiuo [*Reatinæ*] eſtar por [*Ratinæ*] he facil couſa pela ſemelhança, que tem o noſſo [*Rate*] com [*Reate*] de Italia; ou porque fica mais cheio, & corre melhor na oração [*Reatinæ*] que [*Ratinæ*]. Senão diſſermos, que como de pouoação menos notoria o eſcreueo aſſi, quem tirou a luz as obras do ſancto Doctor, pronunciando ao modo do *Reate* de Italia, que lhe era mais familiar.

Nem nas Chronicas geraes da Ordem de S. Bento do P. Yepes achamos feita menção de conuento algum na ditta cidade Reate; nem tam pouco nos Annaes Eccleſiaſticos de Baronio; & por iſſo S. Antonino na 2. p. de ſeu Compendio hiſtorial tit. 12. c. 9. fazendo hum reſumo dos exemplos, & milagres dos Sanctos, que florecerão em diuerſas partes de Italia, de que S. Gregorio tratta no ditto l. 4. de ſeus Dialogos, em que eſcreue do noſſo S. Steuão, nenhũa menção faz delle, como de Sancto, que a ella não pertencia.

Finalmente ſe diz no texto, que o conuẽto de Rates foi da Ordem de S. Bento, & porq̃ fica jà prouado ao 1. de Ianeiro lit. *a*. Acrecentamos agora, que naquelle Concilio de Toledo, em que ſe acharão M. Maximo, S. Steuão, & outros, ſe lem eſtas formaes palauras: *Omnes iſti Abbates ex Ordine S. Benedicti.* O que ſe confirma com o breue de Leão X. cerca das commendas nouas, concedido a el Rei D. Manoel, que ſe guarda no cartorco da Sè Primacial, onde lhe chama, não hũa, mas muitas vezes: *Moſteiro da Ordem de S. Bento*; como diz Fr. Hieronymo Romano na hiſt. m. ſ. de Braga l. 2. c. 14.

b. As Ilhas de Moro diſtão ao Oriente de Ternate quaſi 68 legoas; entre elles há hũa de que todas as mais tomão nome, de 160. em circuito, daqual (ſe diz) forão os Chinas primeiros pouoadores. He Memoria das principaes cidades della, a cujo Rei (primicias daquella Chriſtandade) ſe lhe impôs no Baptiſmo: D. Ieão (em memoria do Sereniſſimo Rei de Portugal III. do nome, que então

então reinaua) o qual por conseruar a Fè padeceo graues perſecuçoẽs. A morte do Vigairo Simão Váz & de outros Chriſtãos foi an. 1535. ſendo Capitão de Maluco Triſtão de Attaide. Hum dos matadores, que fez em pedaços o quadro, que tinha a Imagem de N. Senhora, que era do Vigairo, não só ficou aleijado ſubitamente, mas em breue morreo. & toda ſua geração dẽtro do meſmo anno deſeſtradamente, & o lugar que era mui grande, por guerras ſe arruinou de maneira, que delle não hà hoje memoria algũa, nẽ ſofrẽdo Deos tal injuria feita a ſua mãe. Conta tudo o que temos referido de Ioão de Barros decad. 4. l. 6. c. 23. Couto na meſma 9. c. 4. Caſtanheda na hiſt. da Ind. l. 8. c. 93. Andrada na Chr. del Rei D. Ioão 3. p. c. 7 & 29. Maph. l. 10. pag. 450. Guſmão 1. p. l. 2. c. 49. Fr. Antonio de S. Romão l. 3. c. 12. Valc. na deſcripção de Portugal pag. 471. Lucena na vida do S. Xauier l. 3. c. 16. & 17. Bartholomeu Leonardo na Conquiſta das Malucas l. 1. pag. 39. & outros.

c. He a Ilha de Ceilão a melhor entre todas as do Oriente & pola mor parte montuoſa, & mui pouoada de gente, que chamão Chingalás. Tem hum monte altiſſimo chamado: *Pico de Adam.* Nelle affirmão os Gentios, que eſtá o Paraiſo terreno, & que ſe vẽ ainda as pègadas de noſſo primeiro pai, impreſſas em hũa pedra. Ella he (conforme a melhor opinião de Gregos, & Latinos) a antiga Taprobana, naqual prégou o Eunuco da Rainha Candaces, a quem baptizou S. Felippe Diacono. Fica defronte do Cabo do Comorij, diſtante de Cochim 95. legoas, he de forma oual, tem 78. de comprimento, 44. de largura, & quaſi trezentas em circuito, a ponta que nella ſe vè mais ao Sul eſtá em altura de 6. graos, & a do Norte perto de dez. De todas as excellencias, & fruttos, que a natureza repartio per partes entre outras Prouincias Orientaes, abunda ella com grande ventagem. De gado de toda ſorte animaes, feras, aues, fruttas de eſpinho, & das mais; de metaes ouro, prata, ferro, cobre; de pedras preciоſas rubins, topazios, ſafiras, chryſolitas, olhos de gatto, hyacinthos, granadas, perlas; & ſobretudo de canella, de cuja fragrancia ſeus mattos exalão ſuaviſſimo cheiro.

Sendo eſta Ilha famoſa por tantas prerogatiuas, i excellencias de que he dotada, ficou mais glorioſa por ſer dicoſa patria deſte Principe, herdeiro della, illuſtre Martyr de Chriſto, que an. 1544. a rubricou com ſeu ſangue; ſendo Gouernador da India Martim Afonſo de Souſa. Seu nome não ficou em lembrança, mas com tam poderoſo exẽplo muitos de ſeus naturaes entrarão na Igreja Catholica pela porta do S. Baptiſmo, outros antes de ſerem catechumenos baptizados no proprio ſangue, conſtantemente derão a vida pela cõfiſſiaõ da Fé, que tinhão abraçado, outros finalmente fugindo à furia do tyranno, vierão buſcar a S. Franciſco Xauier à coſta de Trauancor para que os inſtruiſſe no caminho do ceo. Eſcreuem eſte marauilhoſo ſucceſſo por relaçoẽs dos Padres Nicolao Lancioto, & Ioão da Beira, & do meſmo S. Xauier, Lucena em ſua vida l. 2. c. 19. Guſmão na hiſt. da India l. 1. c. 17. Vaſc. pag. 470. Daça na 4. p. das Chr. Franciſcanas l. 1. c. 52. Sebaſtião Gonçaluez da Companhia na da India m. ſ. l. 2. c. 14. Aluaro Lobo, & outros.

d. Da fundação, & antiguidade da cidade de Portalegre não tratão os Geographos antigos, nem noſſos Chroniſtas; o Biſpo D. F. Amador Arraiz tẽ por veriſimel, q̃ das ruinas da antiga Medobriga, expugnada pelo exercito de Caſſio Longino, Capitão Romano, foi pouoada, cujos veſtigios permanecem ainda hoje ao pè da villa de Maruão. Que tomou por nome Ammaia ſe proua de hum cippo Romano, que parece ſeruia de baſi em algũa eſtatua, o qual eſtá hoje na Ermida de Spiritu S. extra muros da meſma cidade, em cujos aliceces ſe achou, & diz aſſi.

IMP. CÆS. L. AVRELIO VERO AVG. DIVI ANTONINI F. PONT. MAX. CONS. II. TRIB. PO. P. P. MVNICIP. AMMAIA.

Querem dizer.

O Municipio de Ammaia erigio eſta memoria ao Emperador Ceſar, Lucio, Aurelio, Vero, Auguſto, filho de Antonino, Pontifice Maximo, Conſul duas vezes, Tribuno do povo, & pai da patria.

Eſta opinião ſegue jà Gaſpar Barreiros; & Diogo Mendez de Vaſconcellos; aquelle nas Notas m. ſ. á 7. taboa de Ptolomeo; eſte no l. 4. Antiquitatum Luſitaniæ, que continua a Rezende, os quaes na palaura [*Ammaia*] lem

lem ambos [*Portalegre*]. Acrecenta o Bispo Arraiz Dialogo 4. c. 8. *Que Lysias filho, ou capitão de Baccho, buscando repouso na velhice pouoou Portalegre da gente, que vinha em sua companhia, & nelle edificou hum forte, & pag d'dos quaes se mostra ainda agora as ruinas, consagrado a Dionysio, ou Baccho seu Deos, & appellidando a serra do nome de hũa sua filha chamada Maia, d'onde se pegou ápouoação o mesmo nome com algũa corrupção, ou sem ella, onde dizem que Lysias foi sepultado &c.* Finalmente a tradição, que nas antiguidades tem grande força affirma estar edificada no sitio em que estauão hũas vendas, chamadas Portellos, jũto à ermida de S. Bartholomeu, cujo nome ainda hoje se conserua, & que do Porto, sitio que diuide a Penha de S. Thome, de Cabeça de Mouzo, tomou o nome, & da amenidade da terra se compôs o de *Porto-alegre*. Como quer que seja, ella está ao presente ao pè da serra de seu nome em fresco terreno, regado de claras, & salutiferas agoas, pouoado de diuersidade de aruoredos, em circuito de quasi tres legoas de olivaes, vinhas, & soutos, retalhado de duas mil fontes, que em seu termo brotão. Não he fertil de trigo por participar muito da serra, que infecunda o terreno, mas abunda de tudo o mais necessario à vida humana; de inuerno he algum tanto fria, mas o verão se sente menos, por seu benigno temperamento. He murada a duas cercas, fortes, & altas, com 11. torres em igual distancia, capazes de artilharia, obra del Rei D. Dinys. Tem por Armas duas Torres, polas duas, que estão em confrontação à porta que chamão da Deuesa. E falta o tratto dos pannos de cor, que nella fazem, de que hoje se veste quasi todo Portugal.

Nesta cidade residio a maior parte do tempo, que foi Bispo da Guarda D. Iorge de Mello, por cuja morte achou D. Iulião de Alua boa occasião para trattar com a Rainha D. Catharina da noua erecção deste Bispado, desmembrandoo do da Guarda a qual communicado o negocio com el Rei D. Ioaõ seu marido, i elle com o Papa Paulo III. que por ser cousa tam acertada, deu sua approuação, & mandou que se erigisse nomeando por primeiro Bispo ao mesmo D. Iuliaõ, o qual era filho de hum laurador de Madrigalejo em Castella. Esta erecção parece que em vida do ditto Pontifice não teue effeito, senão no de seu successor Iulio tambem III. que (por breue dado em Roma a 2. de April de 1550. como consta do 2. bul. da terre de Tomb. pag. 57.) cometteo aos Bispos de Angra, & S. Thome fossem executores della; & a diuisaõ se fez ficando á Guarda todos os lugares que tinha atè o rio Tejo, & à Portalegre (que para este effeito o ditto Rei de villa sublimou a cidade) as villas seguintes alem delle, a saber Pouoa, Castello de Vide, Maruão, Montaluo, Alegrete, Açumar, Arronches, Alpalhão, Ponte de Sòr, Margem, Lagomel, Chancelleria cõ outras villas, & lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas, que auia em Portalegre S. Maria do Castello da Ordem d'Auis, S. Maria a grande de Christo, & S. Vincente da de San-tiago; encorporadas todas em hũa, dellas resultou a renda para a noua Cathedral, bastante para sustentar hum prelado, 5. dignidades, 7. prebendas, & 6. meias, com 12. Capellaẽs. E para assento della se fez eleição de S. Maria do Castello, àqual selhe mudou logo o nome, impondolhe o d'Assumpção, como tem todas as Sés deste Reino. Occupa ella o sitio mais alto da cidade, com 12. capellas custosamente fabricadas; a todas em architectura, & magnificencia se auentaja a maior, que he obra de D. F. Amador Arraiz. No meio da qual está sepultado o Bispo D. Iulião, de que fallamos, com o seguinte Epitaphio.

Aqui jaz D. Iulião d'Alua, primeiro Bispo desta cidade, Capellão mor del Rei D. Sebastião, feitura da Raïnha D. Catharina seu auó; falleceo a 13. de Feuereiro 1570.

Deixoua enriquecida de custosos, & ricos ornamentos, grande copia de peças de prata, & outras de muito valor, que seruem nos Pontificaes. Demais das que lhe deu a Rainha D. Catharina protectora della, que saõ muitos corporaes, guardas, & palas, tudo fiado, & laurado de ouro por suas maõs. A preciosa reliquia do S. Lenho em relicario de christal. Hum cofre esmaltado, onde se conserua hũa Cabeça das Onze mil Virgens, cõ outras notaueis reliquias, & hum portapaz d'ouro. Nella se celebrão os diuinos officios com muita perfeição, & se frequentão as confissoẽs, & Sacramẽtos conforme a muita piedade, & deuoção de seus moradores.

Fica ditto no texto, que este Prelado [*foi assumpto ao Bispado de Miranda por morte de seu cõpanheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez*] porq demais de serem ambos Castelhanos, creados em Corte, & vindos a este Reino com a Rainha

Rainha D. Catharina forão na vida tam vnidos, & conformes entre si, que com muita razão ordenou o Cabido da ditta Cathedral de Miranda, que não se fizesse anniuersario de hum, sem memoria d'outro; imitando nisto a Igreja Romana, que nas solemnidades de S. Pedro faz commemoração de S. Paulo, & vice uersa. A vida de D. Iulião anda já impressa no principio das Constituiçoẽs de Portalegre feitas pelo Bispo D. Lopo de Siqueira. E diffusamente m. s. no cap. 8. do Tratado, que nos deixou da ditta cidade, & Sè o Licenciado Diogo Pereira Sottomaior. Lembra-se tambem delle Vaseo em dous lugares da Chronica c. 6. & 21. & outros.

e. O conuento de S. Paulo d'Almada (villa defronte de Lisboa, hũa legoa de distancia, que essa tem de largura o rio na parte que as diuide) fundação do P. M. Fr. Francisco Fereiro, Confessor dos Reis D. Ioão III. & D. Sebastião, sendo Prouincial da familia Dominicana an. 1569. A maior parte de suas rendas, lhe applicou D. F. Iorge de S. Luzia, primeiro Bispo de Malaca, religioso do mesmo habito, intimo amigo do P. Foreiro, do tempo que forão condiscipulos. Este he aquelle famoso Foreiro, que assistio no C. Tridentino an. 1561. onde cãpearão grandemente suas letras, & assi foi nomeado pelo d. C. por Secretario da junta para a censura, & composição do catalogo dos liuros, que se auião de prohibir, & reforma do Breuiario, & Missal Romano. O qual liure de occupaçoẽs (já velho) se retirou a esta casa, para attender sòmente a lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, em que foi consũmado, onde compòs os doctos liuros, que nos deixou, leuando comsigo ao seruo de Deos Fr. Reginaldo pelo grande conceito, q̃ tinha de sua religiosa perfeição, o qual passados dez meses, acabou em paz an. 1574. & o P. Mestre no de 1580. com fama de letras, & virtude. Escreuem de Fr. Reginaldo, Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. vlt. F. Steuão de Sampaio in Stem. Ord. tit. de fratribus Conuersis pag. 255. & Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 11.

f. Foi Sòr Cecilia de S. Ioão Baptista (de quem não soubemos a patria) das primeiras religiosas do conuento de S. Anna. Falleceo perto do an. 1580. Assi o achamos escritto (com o mais do texto) alem da tradição, nas relaçoẽs, que se guardão no cartorio de S. Francisco da cidade, a quem estas religiosas (sendo Terceiras) dão obediencia.

g. Era F. Dionysio, natural de Fonte arcada no Arcebispado de Braga, de cuja vida, & morte que foi an. 1600. nos deu breue noticia o P. F. Pedro do Spiritu Sancto, sendo Prouincial desta Prouincia. Do dia o liuro dos Obitos de N. Senhora de Iesus.

h. O P. Hieronymo de Carualho, natural de Barcellos, alem das virtudes, & doẽs sobrenaturaes de que o ceo o enriqueceo, foi dos mais autorizados religiosos, que teue a Companhia neste Reino. Falleceo com opinião de perfeito religioso, & Sancto no collegio de Coimbra an. 1604. onde jaz sepultado na capella mòr. Sua vida ategora anda m. s. de quem tomou a relação que delle faz Fr. Elias de S. Theresa in Legatione Eccl. triumphantis l. 11. n. 31. Os Padres Bellingen, & Douterman em seus Kal. virginaes a 24. de Outubr. & Fr. Pedro Martyr no Diatario fol. 249.

i. A D. Ioanna Barnes, fidalga mui illustre, & Catholica em Inglaterra, appareceo o demonio no artigo da morte, pedindolhe hũa das tres filhas que tinha, a quem ella respondeo, que todas auia entregado á Virgem Senhora nossa. O maligno spirita cheio de furor ameaçandoa disse: *Eu te affirmo, que a que tu mais amas a perſigua na vltima hora.* O que se cumprio em sua filha Sòr Maria da Trindade, antes que falleceſſe an. 1625. como fica ditto no texto. A letra, que a serua de Deos entoou em Inglez, quando visitou a enfermeira, reduzida a nosso Portugues era.

Que vãas são as alegrias,
Desta sombra transitoria?
As firmes buscai na gloria,
Onde eternos são os dias.
Com azas acceleradas
Subi pois pombinha pura
Donde vos gozeis segura
Nas sempiternas moradas &c.

Consta de relaçoẽs, que (com graues instancias) se nos communicarão do ditto conuẽto. Sua fundação se verá a 13. de Iulio, em que falleceo Francisca Scheley, hũa das primeiras religiosas, que vierão de Inglaterra à esta cidade de Lisboa.

FEVEREIRO XIV.

Os sanctos Martyres Euodio, Prisco &c

EM Galliza (Prouincia por aquelles tempos no spiritual,& temporal sugeita á Metropoli de Braga) a commemoração dos sanctos Martyres Euodio, Prisco, Agatão, Vidal, Orencio, Aurino, Capraſio, Maudalo, i Ero Bispo de Lugo, que desprezando o sacrilego edicto do Emperador Diocleſiano, que mandaua que todos os Christaõs entregasſem os sagrados liuros, persuadido,que queimados elles,pudesſe extinguir o nome de Christo, & sua Fè da memoria dos homens. Mas os sanctos Martyres tiuerão por melhor entregar seus corpos ao furor dos crueis verdugos para serem atormentados com diuersos generos de martyrio, que cometter tam horrendo sacrilegio; & assi (glorificando a Iesu Christo, per cujo amor padecião) perseuerando atè morte em seu sancto proposito, passando pelo mar vermelho de seu sangue á desejada terra da promissaõ da bemauenturança, triumpharão do impio Presidente Daciano. *b.* Em Portalegre, na Igreja de S. Bernardo, de Monjas Ciſtercienses, a festa de sua dedicação,a qual D. Iorge de Mello, Bispo da Guarda à sua custa erigio anno 1518. & depois no de 572. D. Andre de Noronha II. Bispo de Portalegre sagrou à instancia de D.Ioãna de Mello,vltima Abbadesſa perpetua do cõuẽto,onde cõ grã de magnificencia,excellẽtes vozes,& singular deuoção per todo o discurso do anno se celebrão os diuinos officios. *c.* Na casa de Iesus d'Aueiro da familia Dominicana,o transito de D. Brites de Castro, irmãa de D. Leão de Noronha (fidalgo por sua rara virtude,assaz conhecido neste Reino) a qual alem das muitas penitencias, com que riguroſamente maltratava seu delicado corpo, jejuaua todos os annos a pão, & agoa hũa inteira Quaresma, em honra de hũa deuota Imagem de Christo atado a columna (a que todo aquelle conuento tem particular deuoção) começando dia da Epiphania, & acabando no de S. Valentim (14. de Feuereiro) no qual confessaua, & commungaua com muita deuoção, & neste tempo se assentaua a mesa com tal dissimulação, que nenhũa das religiosas entendia que ella jejuaua. Hũa das cousas que pedia aquelle Senhor era, que a leuasse de breue enfermidade, que pelo amor que tinha a suas companheiras lhe seria de grande desconsolação cansalas com larga doença. Foi ouuida sua oração, porque acabada a vltima Quaresma,recebida absoluição, no confessionario lhe sobreueio grande accidente, de que leuada à cella, dentro em duas horas spirou, causando sua morte sancta inueja em toda

A sagração da Igreja de S. Bernardo de Portalegre

D. Brites de Castro Dominica.

toda aquella communidade. *d.* Em N. Senhora de Campos de Monte-mor o velho, de religioſas Franciſcanas, a memoria de Sòr Guiomar de Menezes, illuſtre por ſangue, & não menos por exercicio de virtudes. E para iſſo dotada de ſingular diſcrição, brandura, & affabilidade com que a todas as religioſas ſe accommodaua, conſolando às triſtes, animando às fraquas para leuarem (ſem queixa) o ſuaue jugo da religião; em quanto teue forças, não ceſſou de ſe mortificar com penitencias. Mas porque as que o Senhor nos dá, nos ſaõ mais proueitoſas, tomou elle â ſua conta purificala com larga enfermidade, naqual moſtrou rara paciencia. Nem por eſtar enferma lhe conſentia o animo faltar com ſua voz (que foi excellente) nos diuinos louuores, faziaſe leuar ao choro, para com ella fazer officio de Anjo. Na hora da morte alegre ſe deſpedio das religioſas, deuota fallou cos Sanctos, cujas reliquias eſtauão incluſas na Cruz que tinha conſigo; & cantando o Reſponſorio: *In monte Oliueti*, das Matinas da quinta feira da Ceа do Senhor, eleuada toda em ſua ſacratiſſima Paxão, paſſou deſta vida, deixando tal opinião de ſuas virtudes, que as religioſas com grande fé ſe encommendão a ella em ſuas neceſſidades. *e.* No Eſtreito de Baſſorà na Perſia, rematou o vital periodo cõ violẽta morte o P. F. Hieronymo do Spiritu S. Portugues, religioſo Arrabido, natural de Barcellos, q̃ mãdado por ſeus paes eſtudar a Vniuerſidade de Coimbra, aproueitou tanto nas letras, que admittido no collegio de S. Pedro, nelle continuou alguns annos na profiſſaõ de Legiſta, i eſtando jà capaz dos fauores, & deſpachos do Rei da terra, tocado de ſuperior moção, renũciou tudo, habilitãdoſe para os receber maiores do Rei do ceo; pois ſem dar cõta a parentes, nem amigos, ſe metteo Arrabido no conuento de S. Ioſeph, junto a Lisboa, onde foi ſempre dos mais reformados religioſos de toda a Prouincia, ſingularizandoſe na Euangelica pobreza, andando mais amortalhado, que veſtido naquelle pobre habito, os pannos menores tam groſſeiros, & aſperos, que lhe erão grande mortificação, por ſerem de aſpero ſacco. Conhecida na Prouincia ſua religioſa perfeição, gouernou algũas caſas, não tendo muitos annos de habito, atè que no de 1593. foi mandado por Cuſtodio ao Capitulo Geral, celebrado em Valhedolid, aqual jornada fez a pè, & deſcalço, com cuja modeſtia, & auſteridade ſe edificarão todos os religioſos delle. E pola fama de ſua virtude, & prudencia pouco depois foi mandado de ſeu Geral, & de Felippe II. por Cuſtodio à India, para onde partio mui alegre. Chegado là, tres annos adminiſtrou o cargo com ſumma paz, & reformação, porque a ſua admirau a aos filhos daquella Prouincia, atè que indo noua ordem do Reino,

Sòr Guiomar de Menezes Franciſcana.

F. Hieronymo do Spiritu S. Arrabido.

fez Cuſtodio, ficando Commiſſario, o que elles ſofrerão tam mal, q demais de lhe leuantarem mil falſos teſtemunhos, ſe armarão contra o ſeruo de Deos com tal tempeſtade de contradiçoẽs, que não lhe valendo o Arcebiſpo, nem Vice-rei, ſecretamente ſe partio para Ormuz, para d'alli ſe tornar para eſte Reino. Tanto que ſua ida foi notoria, mandarão em ſeu alcance hum frade leigo com quantidade de dinheiro para que o Guazil, ou Iuſtiça maior daquelle Reino lhe impediſſe a paſſagem; peloque ſe deteue alli alguns dias fazendo grãde fructo com ſua prègação;& auendo entre o Rei,& o Alcaide Mouro daquella Ilha grandes deſauenças,elle os concordou,de que lhe reſultou a morte. Porque preſentindo o Alcaide, que vindo Fr. Hieronymo a eſte Reino, daria conta a el Rei de ſuas maldades, por ſe liurar deſte cuidado, ou (o que he mais certo) em odio da Fé Catholica. Paſſando o eſtreito (de ſeu mandado) lhe ſaïrão duas almadias, q tinha poſto em vigia, & cattiuando a elle, & a ſeu companheiro Fr. Miguel, & a hum Veneziano, que os leuaua, empalarão a todos tres, chouendo ſobre o corpo de F. Hieronymo eſpeço diluuio de ſettas, com que glorioſamente perfeiçoou ſeu illuſtre martyrio. *f.* Em Lisboa, no real moſteiro de Bethlem, a depoſição de F. Ioão d'Euora, Sacerdote, que entrando de pouca idade na religião de S. Hieronymo, breuemente deu moſtras do que adiante auia de ſer, porque ſobre ſe entregar todo ao ſpiritu, & vida interior, & a outros ſanctos exercicios, tambem trabalhaua de maõs por fugir a ocioſidade, ſendo tam honeſto, & recatado em ver mulheres, que atè a ſua propria irmãa olhaua com receo. E como tinha cerradas as portas dos ſentidos a todas as couſas mundanas, deuiã ter as d'alma mui patentes ao familiar tratto com Deos,o qual(he de crèr)lhe reuelou a vltima hora;porque tendo antes agudiſſimas doenças,em que reſplandeceo muito ſua paciencia, nellas ſoia dizer: *Eu não hei de morrer deſta*; porem na vltima, vendo os religioſos ſolicitos por lhe fazerem remedios,mui ſeguro lhes affirmaua: erão eſcuſados, porque o prazo era chegado,dizendolhes muitas couſas de grande edificação. E pelo verem mui quieto lhe perguntarão ſe ſentia paz interior,reſpondeo que ſi,& que nenhũa outra pena ſentia, mais que deixar a ſeus irmaõs. E depois de hũ termo, tornando(como ſe acordara de alegre ſomno)perguntou: *Eſtou jà na gloria?* Reſponderão todos ſi. Leuantadas então as maõs, & olhes ao ceo com grande alegria diſſe: *Louuado ſejais meu Senhor Ieſu Chriſto.* Logo pedio a hum religioſo que tocaua tecla, que tangeſſe; i elle meſmo entoou o verſo: *Moriatur anima mea morte juſtorum.* O qual acabado, acabou tambem o ſancto varão o curſo mortal de quaſi oitenta annos

F. Ioão d'Euora frade Hieronymo.

nos de idade, & foi gozar da eterna remuneração, que o juſto Iuiz hade dar a ſeus eſcolhidos. *g.* Neſte dia, na cidade de Ponte delgada, cabeça da Ilha de S. Miguel, felicemente terminou a vida a humilde ſerua de Deos Luzia dos Anjos, Terceira de S. Franciſco, que de menina foi ſempre mui inclinada às obras de caridade, & piedade ſem auer nella liuiandade, digna de reprenſão; creſcendo na idade, creſcia tambem nas virtudes, & na pratica dellas, ſendo mui deuota do culto diuino, & de aſſiſtir a maior parte do tempo na Igreja, dado que não eſtaua ainda mortificada na curioſidade, & limpeza dos veſtidos, & tratto de ſua peſſoa. Chegada a vinte tres annos, ouuindo hum ſermão do juizo (com nouo auxilio) a chamou o Senhor; de que ficou ſeu coração tam trocado do diuino amor, & com tal auorrecimẽto às couſas mundanas, que logo cortou os cabellos, & deixadas galas, ſe veſtio de habito pardo, fazendo d'alli em diante noua vida, dando-ſe toda à penitencia, & oração, em que gaſtaua noite & dia, não cõcedendo repouſo a ſeu corpo, ſe não por breue eſpaço, recoſtandoſe já na terra, já num pobre xergão, com tam gaſtado cubertor, que mal a reparaua do frio. Iejuaua o mais do tempo a pão, & agoa, & quando não, mortificaua o goſto, priuandoſe de tudo o que lho podia dar; tomando aſperrimas diſciplinas, peloque ſuas irmãas lhe perſuadião, não vſaſſe tanto rigor, porque no melhor desfalleceria, pois já ſeu corpo não tinha mais, que a pelle ſobelos oſſos. As quaes a ſerua de Deos reſpondia: Não ſerá aſſi, porque eu tenho as Chagas de Ieſu, que me guião, & ſe me repreſentão em tudo o que faço, ellas ſaõ as que me dão animo; & por eſſe reſpeito lhes fazia particulares deuoçoẽs, em ſpecial à do lado, daqual ſua alma recebia continuos fauores. Sobre tudo foi grande ſua humildade, & caridade para pobres, & neceſſitados deſejando poder ſer ſua enfermeira, & curalos nos hoſpitaes, o q̃ lhe impedia a muita obediencia, que tinha a ſua mãe. Compriolhe Deos ſeus deſejos, porque entrèuando, & cegando a mãe, ella a ſeruia com notauel amor, & caridade. Deulhe o ceo particular graça para curar enfermos, pois a todos os que tinhão chagas aſceroſas, limpandolhas, & fazendo ſobre ellas tres vezes o ſinal da Cruz, inuocando o nome de Ieſus, ſem outra algũa medecina, ſarauão. Sentia ſua alma tanta conſolação o dia que commungaua, que da redundancia della no exterior todos dauão fé, & aſſi dizia muitas vezes: *Que quem buſcaua outras conſolaçoẽs, mais que o Sanctiſſimo Sacramento, não era verdadeira amante, porque nelle ſe achão muitas mais das que ſe podem deſejar.* Veneraua a ſanctiſſima Trindade com cordeal affecto, & particulares deuoçoẽs, alcançando (por eſte meio) para ſi, & ſeus deuotos, auentajados fa-

Luzia dos Anjos Terceira de S. Franciſco.

uores. Todos os dias desta festa mandaua dizer hũa Missa offertada com tres argolas, & querendo hum anno fazelas todas iguaes em tamanho, & peso, cortando a massa em tres partes, pesadas lhe saïrão tam conformes, que tanto pesaua hũa, como outra, & duas, como hũa. Rara marauilha! Com ella cresceo a serua de Deos em maior deuoção deste altissimo Mysterio. Inuejoso o commum inimigo dos singulares fauores com que o Senhor a melhoraua, i engrandecia, lhe appareceo muitas vezes em diuersas, & horrendas figuras, que brandolhe as contas, ou escondendolhas, fazendo desse tam terribel queda, que d'ella esteue muito mal. Querendo o Senhor leuala desta vida, repentinamente foi salteada de apoplexia, de que ficou sem falla para as cousas do mundo, & não para as da saluação, pois chamado o Confessor com grandes sinaes de contrição se confessou, & querendolhe lãçar ventosas, não se achou parte em todo seu corpo, em que pudesse, que não estiuesse feita hũa viua chaga, de acerrimas disciplinas. Recebidos (com estremada alegria, & deuoção) os vltimos Sacramentos, entregou seu puro spiritu nas maõs do Creador. E assi com grande fundamento crèmos goza da beatifica visaõ, pois na vida acreditou o ceo sua virtude com grandes marauilhas, as quaes inda hoje obra por meio das cousas de seu vso. *b.* Em Omura, cidade do Iapão, o acerrimo combate de Domingos Matçuuo, deuoto Christão, natural de hũa aldea junto a Nangasaqui, que sendo preso, & condemnado á morte, por ter hospedado a dous religiosos Menores (como se fora para algũa festa) saïo do carcere mui alegre, & contente ao lugar da execução, seguindoo toda a cidade para se achar presente a tam horrendo espectaculo. Atado alli o valeroso caualleiro de Christo a hũ pao, & cercado de lenha, em distancia, que com lento fogo fosse mais dilatado, & cruel o tormento, mas o inuenciuel combatente no meio delle, quasi não daua mostras de afflicção, pondo per interuallos os olhos nos circunstantes, & inclinando a cabeça, como quem se despedia de todos, as lauaredas leuadas do vento lhe chamuscauão o rostro, i era tal o fumo, que por tres vezes se perdeo de vista. Acabo de mais de hora, que duraua o tormento, enfadados os ministros da dilação, trattarão de o acabar às lançadas. Porem neste comenos quebradas as ataduras caïo de lado, & querendose leuantar, hum dos algozes lhe deu hum cruel golpe de catana pelos ombros, & outro o descabeçou, cõ que sua alma partio victoriosa a gozar da gloria, cujas reliquias com intrepida ousadia, & grande deuoção recolherão os Christaõs. *i.* Em Xẽdai, cidade principal do mesmo Iapão, o illustre triumpho de Ioachim, & Anna sua mulher, ditoso par de casados, que com

Domingos Iapão M.

Ioachim, & Anna Iapões Martyres.

com muita caridade hoſpedauão em ſua caſa ao bendito P. Diogo Carualho da Companhia, incançauel obreiro daquelle Chriſtandade, na qual atteado o fogo da perſecução anno 1624. a preparação que para ella fizerão, foi armarẽſe cos ſanctos Sacramentos da confiſſaõ, & ſagrada Comunhão. Sendo preſos, & metidos (no rigor de inuerno) em hum rio de agoa regelada, caindolhes alem diſſo do ceo grãde copia de eſpeſſa neue, perſeuerarão neſte tormento tres horas, fazendoos os algozes eſtar jà em pé, dandolhes agoa pelos juelhos, jà aſſentados, que lhes chegaua aos peitos, vltimamente tirados deſte horrendo tormento, caidos em terra num areal, per hũa parte interiormente abrazados no fogo do diuino amor por quem padecião, per outra exteriormente regelados, i enterisados de frio, felicemente foltarão ſeus bemauenturados, & generoſos ſpiritus.

Commentario ao XIV. de Feuereiro.

A Cruel perſecução de Dioclesiano, que com tanta gloria da Igreja Catholica (á cuſta de ſeu ſangue) experimentou Heſpanna, poſto q̃ noutras Prouincias começaſſe antes, nella teue principio pelos annos de 300. O q̃ ſe vé claramẽte das paxoẽs dos Martyres della no tempo deſte cruel Emperador, que todas saõ do ao. de 300. por diante; nem ategora achamos nenhũa, que foſſe antes. Com eſta verdadeira reſolução concordão as palauras de Dextro: *Hoc eodem anno multi per Hiſpaniam paſſi ſunt.* E paulò infra: *Durat nihilominus atrox Diocletiani perſecutio.* Eſta valeroſa conſtancia campeou na intrepida confiſſaõ com que os ſanctos Martyres profeſſarão a Fè na preſenç̃a dos tyrannos, que forão innumeraueis; de cujos nomes, dado que pela mór parte por falta de eſcrittores d'aquelle ſeculo tiueſſemos ponca noticia, contudo eſtão elles eſcrittos no liuro da vida, & auendoa de alguns expreſſa, como de hũ S. Vincente, de S. Eugracia, & ſeus companheiros, de S. Briſſos, & S. Iordão, Biſpos d'Euora, & de outros muitos, q̃ pertencẽ a varios lugares, & cidades de Heſpanha, nenhũa tinhamos ategora dos ſanctos Euodio, natural de hũa antiga cidade, que onue em Galliza, chamada Antiochia, cujas ruinas conſeruão hoje o meſmo nome em hum aſpero monte junto a Pineira de Arcos; de terra de Lima foi S. Priſco, & S. Agatão; S. Vidal de Soloiuo, que he S. Fins perto de Compoſtella; S. Aurino, & S. Orenſe reconhecem por patria a cidade deſte nome; S. Capraſio a de Caldelas no meſmo Biſpado; & S. Maudalo a de Chantada no de Lugo, em cujo cidade naſceo, & foi Biſpo S. Ero. Tratta de todos Seruando, Confeſſor del Rei D. Rodrigo, que depois foi Biſpo de Orenſe reinando D. Pelaio, no liuro que eſcreueo em Latim das couſas notaueis daquelles tempos, mormente da Prouincia de Galliza, aſſi Eccleſiaſticas, como politicas, de familias, & antiguidades, o qual auerá 400. annos traduzio em Gallego outro Biſpo tambem de Orẽſe, chamado D. Pedro Seguino, hum dos principaes diſcipulos de S. Theotonio, cujo original eſcritto em pergaminho achou no cartoreo de hũa antiquiſſima parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louuarinas Feijo, Cura de Crecente, exquiſito antiquario, que o tem em ſeu poder; o qual diz, faz larga menção deſtes gloriſos Martyres na Topographia dos Sanctos de Galliza, que tem para dar a eſtãpa, decad. 2. n. 2. como nos conſtou de varias cartas, que em diuerſos tempos nos fez merce eſcreuer, que temos em noſſo poder.

b. Sendo D. Iorge de Mello, fidalgo dos principaes do Reino, na flor da idade foi diſfraçado a Roma, aonde muitos annos ſeruio ao Cardeal D. Iorge da Coſta, ſem ſe dar a conhecer, atè que indo delle certo homem o deſcubrio, então o Cardeal o occupou em autoriſados miniſterios, eſtranhandolhe muito, não ſe ter declarado para o auer trattado conforme ſua qualidade, & nobreza.

breza. Feito Clerigo pos nelle a Abbadia de Pombeiro, & vagando depois a famosa de Alcobaça a proueo nelle; & o mandou a Portugal. Chegado cà os monges o não quizerão aceitar sem vestir primeiro o habito Cistercience, como fez. D'ahi a algum tẽpo (à instãcia da Rainha) o proueo el Rei D. Manoel no Bispado da Guarda, porque desejaua ella vèr naquella Abbadìa ao Cardeal D. Afonso, seu filho. O que D. Iorge sofreo contra sua vontade, mas como á dos Reis não há resistencia, foilhe necessario dissimular a magoa, que dizem foi tanta, que nunqua entrou na Guarda, residindo sempre em Portalegre, que era então de sua diocesi. O qual fazendo herdeiro de todos seus bens á Ordem de S. Bernardo, fundou alli hum conuento de freiras, para nelle se recolherem fidalgas pobres. E rejeitados varios sitios, huns per asperos, outros per pouco sadios, (auida licença del Rei) o edificou à vista da mesma cidade, dando ella o sitio. Na capella da Concepção delle tem sua sepultura, q̃ he a mais sumptuosa, & soberba, que há no Reino, naqual se vè o letreiro seguinte.

Georgius de Mello Episcopus Egitanensis, vir, & generis nobilitate, & animi virtute clarissimus, qui hoc templum, augustissimaſque ædes, in quibus indotatæ Virgines Cistercienſis Ordinis institutis deditæ alerentur, ob insignẽ aduersus ipsum Ordinẽ, religionem, pietatemque fecit, ac Diuæ Virginis Matris Conceptioni dicauit. Vasa, vestes, pecuniam, prædia, & ad sacra, & ad Sacerdotum, Virginumque victũ de suo statuit, dum ad suarum virtutum præmia capessenda profectionem parat (vt quod ex se terra erat, terra deponeret) hoc sibi sepulchri monumentum viuens posuit.

E depois de ter dotado todos seus bens ao ditto conuento louuauelmente rematou o vltimo dia, no de N. S. das Neues de 1548.

Viuem nesta casa as monjas còm grande religião, & clausura. As Abbadessas erão antigamente perpetuas, confirmadas por S. Sanctidade, no tempo da reforma se mãdou que fossem triennaes. Da sagração da Igreja se conserua o seguinte letreiro à parte esquerda no arco da capella mòr, q̃ diz assi.

Templum hoc à Georgio à Mello, Egitanensi Episcopo structum, precibus D. Ioannæ à Mello Abbatissæ, D. Andreas à Noronha, Episcopo II. Portalegrensi consecrauit anno Dñi 1572. 17. Kal. Martij.

Foi o Bispo D. Andre assumpto a esta mitra an. 1560. por translação de D. Iulião d'Alua a de Miranda. E depois de viuer alli quasi 20. annos, a renunciou nas maõs de Felippe II. a quem (acompanhado de toda Corte) hospedou em sua casa splendidamẽte, peloque o transferio a de Plazencia, onde falleceo a 11. de Outubro de 1589. Seu corpo foi trasladado com grande pompa a S. Antonio de Portalegre, que elle reedificara à sua custa no de 1572.

c. A mui religiosa Madre D. Brites, a quem huns chamão de Noronha por ser filha de D. Henrique de Noronha. Commendador mòr de San-tiago, & Mordomo mór del Rei D. Ioão II. outros de Castro, por sua mãe D. Ioanna de Castro, filha do Cõde de Monsanto. Todos estes appellidos renunciou, & o que he mais, deu demão aos grandes casamentos, que lhe fazião por se desposar com Christo no obseruante mosteiro de Aueiro, onde viueo, & morreo cõ credito de sanctidade an. 1580. Escreuem sua vida F. Ioão Lopez na 3. p. das Chron. da Ordem l. 3. c. 9. F. Luis de Sousa na 2 p. l. 4. c. 14. Tambem se faz della illustre mẽção na vida m. s. que anda de seu irmão D. Leão de Noronha.

d. Entre as religiosas que florecerão no conuento de N. Senhora de Campos em Montemor o velho (cuja fundação an. 1503. se attribue a D. Isabel de Azeuedo, mulher de D. Ioão de Castro) foi hũa D. Guiomar de Menezes, aqual (com sancta morte) passou desta vida an. 1596. Consta de relaçoẽs, que deste conuento, & dos mais da Prouin-

cia

cia de Portugal nos communicou o P. M. F. Manoel de Sperança.

e. F. Hieronymo do Spiritu Sancto teue por paes a Ioão Pirez da Fonseca, & a Gracia Velha Tinoca, antigas, & nobres familias. Passou a India an. 1594. & ao ceo per corôa de martyrio no de 99. Tãto q̃ os Collegiaes de S. Pedro forão certificados do glorioso fim de F. Hieronymo (em memoria, & veneração sua) mandarão pintar seu retratto na capella do ditto collegio, onde com grãde honra se conserua atè o presente, ao pé do qual tem a seguinte inscripção.

Fr. Hieronymus à Spiritu Sancto Collegij D. Petri quondam, deinde Seraphici Ordinis alumnus, pro Fide Catholica stipiti affixus, illustre Iesu Christo testimonium dedit martyrio coronatus.

A relação de seu triumpho consta (demais dos Annaes, & liuro dos Obitos m. s. da Prouincia da Arrabida) de hũa carta do P. F. Pedro de Portel, Confessor que foi do Cõde da Vidigueira naquelle estado, cujo traslado autentico mandou à ditta Prouincia o Arcebispo d'Euora D. Theotonio de Bragança a 6. de Settembr. de 1600. Tambem de certidoẽs dos mais graues religiosos, & principalmente de Fr. Mattheus da Madre de Deos, Defenidor que foi duas vezes della, que o conheceo, & familiarmente trattou na India; & de outras relaçoẽs, que todas tem em seu poder justificadas juridicamente Gaspar de Faria Seuerim, Secretario das Merces del Rei nosso Senhor, que com muita razão aualia pelo maior timbre de sua illustre familia auer produzido tam esclaresido, & sancto varão.

f. Falleceo F. Ioão d'Euora no conuento de Bethlem (onde tomou o habito) anno 1602. Refere sua vida F. Ioseph de Siguença na 3. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 43.

g. Quarenta annos que neste mundo viueo Luzia dos Anjos gastou todos em louuaueis, & sanctas obras, pelas quaes o ceo a cumulou de grandes fauores, & marauilhas em vida, & depois da morte, que foi neste dia an. 1622. ás proprias horas, que ella empregaua em suas deuoçoẽs, & penitencias. O que referimos desta serua de Deos epilogamos de sua historia, que anda m. s. pelo religioso P. Andre Martinz da Companhia; & nos constou assi mesmo de varias informaçoẽs de muitas pessoas fidedignas, naturaes de Ponte delgada sua patria, com as quaes a cõmunicamos, que todas vniformemente concordão.

h. De poucos annos a esta parte se hà promulgado, i estabelecido hũa infernal lei em Iapão, que todos os que agazalharem em suas casas religiosos, sejão assados viuos. O rigor della experimentou an. 1621. Domingos laurador, por admittir em sua casa ao P. F. Pedro d'Auila, & ao irmão Fr. Vincente de S. Ioseph, ambos Franciscanos, de cujo sancto habito era tam deuoto, que para sua consolação indo a padecer, leuou consigo a insignia, & cappa da confraria do Cordão. Tudo o que delle fica escritto refere F. Hyacintho Orfanel Dominico na hist. Ecclesiast. desta Christandade nos capitulos 57. 59. & 60. que no seguinte anno gloriosamente padeceo por Christo o mesmo genero de morte.

i. Dos Iapoẽs q̃ padecerão neste dia an. 1624. (cuja victoria referimos) se lembra o P. Antonio Cardim no Trattado dos Martyres daquelle Imperio, & as relaçoẽs, que de lá vierão á Companhia escrittas no proprio anno.

FEVEREIRO XV.

A translação de S. Antonio.

EM Padua, a festa da translação do nosso milagroso S. Antonio (grande ornamento da Seraphica familia, & singular gloria de Portugal, & de Lisboa patria sua) cujos ditosos moradores (q̃ gozão o deposito de suas sagradas Reliquias) obrigados dos continuos milagres, & fauores soberanos, que por sua inter-

interceſſaõ cada dia recebem da poderoſa mão de Deos, erigirão em ſua honra hum magnifico templo, para onde anno 1263. com grande pompa, & ſolemnidade forão trasladadas do conuento de S. Maria, aſſiſtindo a eſta ſolemne feſta o Seraphico Doctor S. Boauentura como Miniſtro Geral da Ordem Franciſcana; o qual abrindo o precioſo ſepulchro, em que o rico penhor do ſagrado corpo eſtaua depoſitado auia trinta & dous annos, o achou todo desfeito, & sò a lingua inteira, & freſca, & tam rubicunda, como de corpo viuo. Então (com ſumma reuerencia) tomandoa nas maõs, banhado todo em deuotas lagrimas, fallou com ella deſta maneira: *O lingua benedicta, quæ Dominum ſemper benedixiſti, & alios benedicere feciſti: nunc manifeſtè apparet, quanti meriti extitiſti apud Deum.* E dandolhe deuotiſſimos oſculos a collocou no Sanctuario da Sacriſtia entre outras precioſas reliquias. Depois anno 1350. Guido de Monforte, Cardeal de Boſonha, Legado Apoſtolico em Italia, em reconhecimento de milagroſamente auer eſcapado de hũa mortal enfermidade per oração do noſſo Sancto, foi a Padua, & num riquiſsimo cofre de prata, ſegunda vez trasladou as ſagradas reliquias, deixando fora parte da S. Cabeça para conſolação dos innumeraueis peregrinos, que per todo diſcurſo do anno com deuoção concorrem a viſitalas, & cumprir ſeus votos, implorando tam poderoſa interceſſaõ. *b.* Em Villa-uiçoſa, Arcebiſpado d'Euora, a louuauel memoria de Aluaro Fernandez, Sacerdote de grande virtude, & recolhimento, natural, & morador da propria villa, que à imitação dos antigos Padres do Ermo (inſpirado pelo ceo) ſe retirou a hũa piquena horta, deſuiada do pouoado, & mui apta à vida ſolitaria, & contemplatiua (& tanto que depois a familia dos Piedoſos, ſatisfeita do ſitio, erigio nella a primeira caſa de ſua Prouincia) onde leuantado hum deuoto Oratorio, gaſtou o reſtante da vida em perpetuo ſilencio, penitencia, & oração, vacando a ſpirituaes exercicios ſem afroxar hum ponto do rigor começado, ſendo a todo genero de eſtado, em particular a Sacerdotes, de virtude, & pureza hum exemplar perfectiſsimo. Por ſeu teſtamento vinculou em capella a ditta horta, & a mais fazenda que tinha, aqual deixou a Sacerdotes, que naquelle ſitio (á imitação ſua) fizeſſem vida ſolitaria. Vltimamente com morte felice foi chamado por Deos ao Reino perdurauel, onde goza o eterno premio de ſeus ſanctos trabalhos, & merecimentos. *c.* Em Cãbaya na India Oriental, a paxão de Simão Feo, eſcriuão que foi da Alfandega de Dio, no tempo que el Rei de Cambaya, Senhor de Surrate com ſeu filho, pòs cerco àquella praça, que durou ſette meſes, a qual D. Iohão Maſcarenhas, ſeu Capitão, defendeo com brabo valor, acudin-

Aluaro Fernandez Sacerdote.

Simão Feo, com outros companheiros.

acudindolhe o grande D. Ioão de Caſtro, que de Goa leuou muita gente de ſocorro. Neſte cerco Simão Feo (como peſſoa principal, intelligente, & valeroſa) obrou muito, ſeruindo diuerſas vezes d'Embaxador de hũa a outra parte, até que da vltima (por não concederem os noſſos o que o barbaro Rei pedia) ficou là preſo, com os que o acompanhauão; a todos os quaes, com muitos outros Portugueſes, que auião cattiuado por aquelles maritimos portos (indignados os Gentios da inſigne, & milagroſa victoria, que os noſſos delles alcançarão na defenſaõ daquella praça) metterão em aſperas, & crueis priſoẽs, dandolhes grandes baterias com graues opprobrios, para que deixada a lei de Chriſto, ſeguiſſem a abominauel ſeita Mahometana. O que tudo os valeroſos ſoldados Euangelicos ſofrerão com paciencia conſtante. Mas vendo os idolatras, que nenhũs terrores erão baſtantes aos dobrar, lhes offerecerão ricas dadiuas, & a Simão Feo, que o farião Senhor de vaſſalos; & como nada diſto aproueitaſſe, porque os confeſſores da Fè deſprezauão todas ſuas vaãs honras, & acreſcentamentos, forão condemnados à morte. Chegado o deſejado dia da execução, poſto Simão Feo a porta do carcere, com feruoroſas palauras que o Spiritu Sancto naquella hora lhe dictaua, animou a todos para o vltimo combate lembrandolhes o momentaneo prazo deſta vida, & as eternas coroas, que Deos lhes tinha deputado na outra, ſe confeſſando ſeu nome a ſacrificaſſem por ſeu amor. Corroborados todos cõ tam abrazadas palauras, & cheios de ſuperior fortaleza, & paciencia ſofrerão por Chriſto ſerem deſpadaçados, & finalmente degollados, com que derão perfeição a ſuas glorioſas palmas. E para o ceo moſtrar quam odorifero lhe fora eſte ſuaue holocauſto, logo no proprio lugar, rebentou hũa perenne fonte de agoa, naqual indifferentemente lauãdoſe Mouros, & Chriſtaõs todos cobrão ſaude de ſuas enfermidades, apregoando a Simão Feo por Sancto, com grande gloria de noſſa ſagrada religião. *d.* Item em Damão, na coſta de Cambaya, a morte glorioſa de F. Pedro da Magdalena, que ſendo Conuerſo, & filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, anno 1548. paſſou àquellas partes em companhia de F. Diogo Bermudez, primeiro Vigairo Geral da Ordem. E depois de aſſiſtir na fabrica da Igreja de S. Barbara, hũa das quatro Vigairarias, que em Goa tem à ſua obediencia a ditta religião; mãdado ao nouo cõuẽto de Damão, ſobre a qual cidade vindo hum copioſo exercito do Grão Mogor, elle foi o primeiro que ſe pòs no campo a defenſa (como Alferez da milicia Chriſtãa) aruorando hum deuoto Crucifixo, imitando neſta heroica acção a ſeu Padre S. Domingos, que deſte modo acompanhaua os eſquadroẽs Catholicos

F. Pedro da Magdalena Dominico.

contra

contra os hereges Albigenſes. A batalha foi tam trauada, como incerta a victoria, porque muitos dos noſſos deſeſperados de a poderem conſeguir derão as coſtas. Mas elle (como valeroſo Alferez) perſeuerando a pé quedo, ſem nunqua deſamparar o poſto, animando a todos a peleijarem pela Fé, mereceo ſer feito precioſa victima de Chriſto, ficando entre innumeraueis mortos, não vencido, mas triumphãte, & vencedor, pois em guerra tam ſancta (contra infieis) deu glorioſamente a vida, confortando os Catholicos. *e.* Em S. Clara de Sanctarem, paſſou ao Senhor a Madre Ines de Ieſus, de idade de cincoenta annos, religioſa mui abſtinente, & penitente, que jejuaua ſem intermiſſaõ todo anno tres dias na ſemana quartas, ſeſtas, & ſabbados a pão, & agoa; caſtigandoſe com aſperrimas diſciplinas de ſangue os outros tres dias, com tal rigor, que deixaua rociado o chão; ſeruindoſe por leito de hũa dura taboa em que ſe recoſtaua, ſem nenhum genero de roupa, nem abrigo, com o liuro de vita Chriſti, por cabeceira. Todas eſtas aſperezas ſaboreaua coa oração, o maior regalo de ſua alma, pois nella o diuino eſpoſo a illuſtraua com ſoberanos fauores, & reuelaçoẽs. Tinha tam profundo ſentimento, i eſtima da Paxão de Chriſto, que continuamente pedia lhe deſſe affentir hũa das menores dores, que por noſſo amor ſofreo. O que o Senhor lhe concedeo, pois hum anno antes de ſua morte lhe naſceo hum penoſo cãcro no peito eſquerdo, de que paſſou grauiſſimas dores com eſtremado ſofrimento, as quaes ceſſando por eſpaço de tres dias, em que recebeo os Sacramentos, partio purificada deſta vida âs mançoẽs ſoberanas. *f.* No moſteiro de Ieſus de Setuual da Seraphica Capucha, Sòr Ioanna da Concepção, principal columna (depois das ſundadoras) deſte celeſtial edificio, mui verſada, & alumiada nas materias ſpirituaes, & lição dos ſanctos Padres, & o que he mais na Scriptura ſagrada; mui caritatiua para enfermas, às quaes (illuſtrada diuinamẽte) applicaua medecinas, com que ſarauão. Com eſtes talentos, virtude, i exemplo entabolou, & propagou marauilhoſamente os principios daquella ſancta caſa. No fim da vida para o Senhor a purificar, & lhe dar maior materia de merecimento, permittio, que padeceſſe grauiſſimos eſcrupulos, & tentaçoẽs, induzindoa por vezes o demonio com apparentes razoẽs, que para alcançar de Deos perdão de ſeus peccados, ou ſe mataſſe a facádas, ou ſe deitaſſe das varandas abaixo. A eſtas importunas tentaçoẽs armada de paciencia reſiſtia a bendita religioſa. E com grande reſignação conuertendoſe áquelle amoroſo pai (com cujo fauor os Sanctos alcanção do infernal enemigo glorioſas victorias) dizia: *Daime Senhor maiores afflicçoẽs, mandaime quantos trabalhos*

A Madre Ines de Ieſus Franciſcana.

Sòr Ioanna da Concepção Capucha Franciſcana.

ballos quiſerdes, padeça eſte coração, que vos não ſoube amar, ſofra eſte corpo, que em nada vos ſeruio, caſtigai, & mortificai eſta vontade, que em vos ſenão empregou. Com eſtas,& ſemelhantes palauras frequentemente repetidas moſtraua os ſubidos quilates de perfeição, a que ſua alma tinha chegado, & o recurſo que deuemos fazer a Deos em todas noſſas afflicçoẽs, & trabalhos. Eſtando para morrer pedio a S. Vnção de juelhos com muitas lagrimas, & a todas as religioſas perdão, dizendo: *Que não merecia viuer entre ellas, pelas graues offenſas que cometera contra a diuina Mageſtade.* E vendoſe cadauez mais apertada de eſcrupulos ſe foi ao choro,acompanhada das religioſas que lhe aſſiſtião,& ſentindo que ſe lhe chegaua a hora, nelle a recebeo com eſtranha deuoção, implorando repetidamente o ſanctiſſimo nome de Ieſus, & ſuas ſagradas Chagas,aos nouenta de idade a leuou o Senhor do ergaſtulo terreno para a patria celeſtial. *g.* No conuento de Figueiro, dioceſi de Coimbra, tambem de religioſas Franciſcanas, o dia vltimo de Sòr Catharina do Spiritu Sancto, tam penitente, que não tinha parte em ſeu corpo, que não andaſſe ſempre em viua chaga de continuas, & riguroſas diſciplinas, trazendoo opprimido com perpetuo,& aſperrimo cilicio; tam dada à oração, que vacaua a ella noites inteiras, ſem dar aliuio a ſeus debilitados membros; vencida da neceſsidade ſe recoſtaua na dura terra, ou no pauimento da cella,porque atè o deſcanço lhe foſſe penoſo. Eſtes rigores, & penitencias lhes remitirão na velhice as Preladas pola verem toda mirrada, & conſumida; & que não continuaſſe o choro,no qual a ſerua de Deos(como verdadeira obediente) não entraua, mas(como deuota religioſa)da porta recitaua as horas canonicas; alli tinha o Senhor cuidado de a viſitar cõ ſoberanos raptos, que lhe durauão muitas horas, & obrigauão a leuala em braços á cella, onde o commum inimigo trabalhaua por diſenquietala com horrendas viſoẽs.Entendeſe foi illuſtrada com ſpiritu prophetico pelas muitas couſas, que antes, & depois ſe virão compridas. Em concluſaõ chegada a prolongada idade, & maior virtude, acabou felicemente ſua jornada com grande ſentimento das companheiras. Paſſados alguns annos abrindoſe hũa ſepultura conjuncta à ſua,appareceo o corpo inteiro, do qual ſaïo flagrancia celeſtial. *h.* Em Iapão,o ditoſo fim do irmão Mancio, natural de Bungo, da Companhia de Ieſus, mui religioſo, pio, & deuoto, que trabalhou incançauelmente muitos annos na conuerſão da gentilidade, & propagação da Chriſtandade naquellas partes com grande zelo da ſaluação das almas, i edificação dos fieis com que trouxe copioſo numero de Gentios á N. S. Fé. Teue vrgentes motiuos na cruel perſecução do tyranno Dayſù,

Catharina do Spiritu S. Franciſcana.

O irmão Mancio da Companhia.

que o obrigarão a ficar escondido em Iapão para animar, & consolar os Christaõs. Onde consumido de trabalhos, combatido de sobresaltos, & affligido de miserias, rematou glorioſamente a vida. *i.* Em Granada, o transito de Antão Martinz, Portugues, que de menino foi mui inclinado à virtude, & sendo moço (por desgostos, que via entre seus paes) passou a Castella; onde offerecendoselhe diuersas religioẽs, em que pudera seruir ao Senhor (por sua muita humildade) se contẽtou co habito de Conuerso da hospitalidade de S. Ioão de Deos, que tomou no hospital da ditta cidade, no qual seruio muitos annos com grande louuor, exemplo, & caridade, assistindo sempre na cosinha, onde o achauão os doentes, & pobres a toda hora para lhes acudir a suas necessidades, & por isso nunqua saïa de casa, mais que Quinta feira de Indulgencias visitar as Igrejas. Vendo os Prelados seus exẽplares procedimentos, & virtudes por tres vezes lhe quiserão deitar o habito, mas elle (como humilde) o não cõsentio, dizendo: Que não se sentia capaz de responder às obrigaçoẽs de religioso. Estaua tam resignado no diuino beneplacito, que mouido do spiritu, de que andaua cheio, dizia fallando com Deos: *Senhor bueno es tu cielo, pero mejor es tu voluntad.* Sendo pois sua vida adornada de muitas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, obediencia, & de ardente caridade para os proximos, conhecido de todos por Sancto, abraçado com hum Crucifixo, que trazia ao peito, & com estas affectuosas palauras na bocca: *Hijos, con esta prenda os dexo ricos* (o que disse pelo S. Christo) anno 1630. repousou em paz, com vniuersal sentimento de toda aquella cidade.

Antão Martinz Donato de S. Ioão de Deos.

Commentario ao XV. de Feuereiro.

CElebra neste dia a translação do nosso Lisbonense S. Antonio (de mais da Seraphica familia) a Igreja de Lisboa, & a de Padua, aquella por patrio berço de seu nascimento, esta por depositaria de suas sagradas reliquias. E hase de saber, que duas vezes se fez transla ção do sagrado corpo; a primeira a 7. de April do anno 1263. (que então caïo no octauo dia da Pascoa de Resurreição) a segunda a 15. de Feuereiro de 1350. cuja festa no Capitulo Geral, que se celebrou em Leão de França o anno seguinte, se mandou rezar sub ritu duplici, concedendo o Papa Martinho V. a todos os que visitarem em tal dia as Igrejas da Ordem 50. annos de Indulgencia, & 12. quarentenas. Consta do Compendio dos preuilegios della.

Nas Chronicas se conta (tomandoo de Pisano l. 1. Cõfirmitatũ) q̃ leuando a lingua do Sancto certo Ministro Geral do lugar em que S. Boauentura a collocara, ao saïr nunqua acertara com a porta, & como a não pudesse tornar ao proprio lugar, a occultou num altar, onde esteue alguns annos, atè que o ceo quis que fosse achada para ser venerada de todos; mostrandose hoje aos muitos peregrinos, que per todo anno concorrem a visitar as milagrosas reliquias. As quaes a cidade de Padua deuota, & aggradecida as innumeraueis merces, & fauores soberanos, que da poderosa mão de Deos recebeo em vida, & depois de sua morte recebe continuamente pela intercessaõ deste seu marauilhoso

lhoso patrono lhe fabricou hum magnifico, & admirauel sepulchro de porfidos, que na perfeição, magestade, i excellencia da obra excede a todos os de que se tem noticia na Christandade. As paredes da ditta capella estão adornadas de quadros de meio releuo de finissimos alabastros, que contem a vida, morte, & milagres deste nosso insigne Portugues, patrono seu. De cujo sepulchro sae cheiro celestial, & suauissimo, como refere o P. F. Antonio Soarez, Monge de Alcobaça no l. 1. c. 10. do seu Itinerario da Terra sancta, cuja peregrinação foi anno 1554.

Chegando a Padua (diz elle) *fomos logo com M. Simão Rodriguez da Companhia, & dous Rectores, que com nosco vinhão dos collegios de Veneza, & Padua, tomar a benção a S. Antonio, & feita nossa oração fomos pela parte de fora beijar a pedra, onde jaz o sancto Padre, naqual sentimos tam grande, & celestial cheiro, que olhando huns para os outros, estauamos como fora de nós; então os Padres sorrindose nos disserão; que tiuessemos por certo nunqua se auer apartado este celestial cheiro de seus sanctissimos ossos, desdo tempo que N. Senhor o apartou deste mundo. Meu companheiro, i eu não faziamos mais, que cheirar por muitas vezes, i experimentar o milagre, & hum de nós duuidando se por ventura estaria aquella pedra empastilhada perdeo o cheiro, & vendo que o outro cheiraua, i elle não, repende ose, & tornou logo a cobrar o ditto sentido. Ao outro dia entrando o P. M. Simão a dizer Missa sobre esta ara sagrada se volueo (contra seu costume) aos que estauamos detraz, como que sentira algũa cousa. E preguntado depois da Missa disse: Que sentira tam grande flagrancia, & que lhe cheirara em tanta maneira, que cuidaua lhe auiamos posto aos pès algũa casoula. Preguntamos então muito deuagar deste diuino cheiro, assi aos principaes do conuento, como da cidade, os quaes nos respondião:* O volete parlare daqueste odore? cosi & stato sempre. *E zombauão do caso que nos faziamos deste milagre por ser tam continuo, que jà delle senaõ faz alli nenhum. Eu disse Missa no mesmo altar, & não me esqueci da celebre Antiphona: Si quæris miracula, mors, error &c.*

Referem a translação de S. Antonio neste dia demais dos Martyrologios de Galesino, Maurolico, & Ferrario, S. Antonin. in Chr. p. 3. tit. 24. c. 3. §. 5. & 6. F. Marcos de Lisboa p. 1. l. 5. c. 37. & p. 2. l. 2. c. 2. Marieta no Flos Sanctorum dos Sanctos de Hespanha 2 p. l. 26. c. 21. Waddingo in Annalibus varijs in locis. Mattheo Alemão na vida de S Antonio l. 3. c. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. da Igreja de Lisboa 2. p. c. 37. & Fr. Artur á Monast. no Martyr. Frãc. & outros.

b. Floreceo Aluaro Fernandez pelos an. 1400. Fez sua habitação fora de Villa uiçosa entre dous cabeços, onde hoje se chama S. Francisco o velho, nome que deixarão os Piedosos do tempo que alli tiuerão o primeiro conuento. A noticia deste Presbytero Eremita deuemos a F. Antonio de Nisa, que na Chr. da mesma Prouincia l. 2. c. 7. o refere com grandes louuores. Se bem não sabemos, quem lhe succedeo naquelle Oratorio, até vir a poder dos dittos religiosos.

c. Com a insigne victoria, que D. Ioão de Castro, Gouernador da India, alcançou del Rei de Surrate an 1546. de tal maneira se encheo de furor el Rei Soltan de Cambaya, que para se vingar dos nossos mandou mattar a Simão Feo, & aos mais Portugueses, q̃ estauão lá cattiuos; cujo numero huns fazem de 20. outros o estendem a 30. (de todos sò ficou em lembrança Athanasio Freire, nobre cidadão de Goa) os quaes em Feuereiro de 1547. derão as vidas pela confissaõ da Fé gloriosamente. Assi o refere Diogo de Couto decad. 6. l. 4. c. 4. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 2. & 6. Lopo de Sousa no cerco de Dio, & outros. Quem quiser saber as particulares circunstancias desta victoria, que algũas forão miraculosas, veja Lucena na vida de S. Francisco Xauier l. 6. c. 1. Maphæo de rebus Iudicis in fine librá tertij, & Andrade na Chronica del Rei D. Ioão III.

d. Achamos F. Pedro hũas vezes nomeado com o appellido da Magdalena, outras de S. Domingos; mas com qualquer delles, he certo que foi natural de Lisboa, varão mui prudente, & de grande virtude, & por isso o escolheo o P. M. F. Francisco de Bouadilha (sendo Prouincial de Portugal) para com elle fechar o duodecimo numero dos religiosos (à imitação do Apostolado) com que se deo principio à Congregação da India. Foi morto em Dámão an. 1580. Referẽ jà seu triumpho Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5 F. Afonso Fernandez na hist. Eccles. l. 2. c. 9. & in Concert. præd. pag. 307. Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 37. F. Luis de Sousa 1. p. l. 3. c. 3. & outros.

e. A noticia que demos de Sòr Ines de Iesus, que falleceo em S. Clara de Sanctarem an. 1560. alcançamos das relaçoẽs do ditto conuento, que se mãdarão fazer para a Chronica de Gonzaga, & se conseruão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

f. De Sôr Ioanna da Conceição, filha de Ioão de Lima, & de D. Briolanja Hẽriquez, que paſſou deſta vida an. 1609. a relação de Ieſus de Setuual, eſcritta pela Madre Sôr Leonor de S. Ioão, que anda já inſerta no liuro das memorias da Prouincia dos Algarues.

g. Foi a ditoſa morte de Sór Catharina do Spiritu Sancto (hũa das quatro religioſas inſignes em virtude, que derão principio ao moſteiro de N. Senhora da Conſolação na villa de Figueirô dos Vinhos, d'onde era natural) pelos annos 1611. Da fundação deſte conuento a 9. de Iunho, dia da Madre Anna de Ieſus, ſua principal fundadora; por hora baſta ſaber que foi ſempre mui obſeruante, & o 19. da Prouincia de Portugal. O que da ſerua de Deos fica referido, anda na fundação m. ſ. delle, que concorda com relaçoẽs, que nos communicou o P. M. F. Manoel da Speraça.

h. Do irmão Mancio da Companhia de Ieſus, que noſſo Senhor leuou para ſi anno 1615. eſcreue o P. Euſebio Norimbergt na vida do P. Marcello cap. vltimo, pag. 90. Alegambe in Biblioth. Societ. pag. 567. & o P. Cardim in Faſciculo elog. 15. & in catal. pag. 16.

i. O Lumiar, hũa legoa de Lisboa para o Norte, foi patria de Antonio Martinz, ſeu pai ſe chamaua Martim Aluarez, & ſua mãe Margarida Vincente. No ditto lugar ſe cõſeruão as caſas em que naſceo, & no anno 1645. em que fizemos diligencias para nos informar auia ainda nelle homens velhos, q̃ o conhecerão. E ſe nos não conſtara do liuro do Baptiſmo que lhe foi impoſto o nome de Antonio, & que o ſobrenome era patronimico, entenderamos que (á imitação daquelle ſancto varão Anton Martin, companheiro do noſſo S. Ioão de Deos) tomara ſemelhãte nome. Depois de ſeu felice tranſito, veio a eſta cidade, & foi ao Lumiar mandado pela religião o P. F. Ioão de S. Bernardo, Cordoues, da meſma familia, a tirar mui particulares informaçoẽs de ſeus coſtumes no ſeculo, & do que achou, & do mais que ſe tinha obſeruado em ſua religioſa vida, a publicou eſtampada, aqual por cauſa da ſeparação deſte Reino, nos não chegou ategora ás maõs. E o que delle referimos (excepto algũas informaçoẽs, que à noſſa inſtancia aueriguou o Prior do Lumiar, que nos remetteo) o mais nos cõmunicou (por relação firmada de ſua mão em 15. de Março de 1645.) F. Bẽto Paez, Vigario Prouincial da Ordem neſte Reino.

FEVEREIRO XVI.

A ſagração da Igreja do S. Milagre de Sanctarem.

EM Sanctarem, na Freguefia de S. Steuão, a ſagração da ditta Igreja, em cujo Sacrario depoſitou o ceo aquella eſtupenda marauilha, que por antonomaſia ſe chama neſte Reino o S. Milagre, que o Senhor obrou para oſtentação de ſua Omnipotencia, confuſaõ de hereges, conſolação de Catholicos, & illuſtre confirmação da verdade de N. S. Fè. Foi o caſo, que procurando certa mulher plebea grangear o amor, & graça de ſeu marido, de quem ſe ſentia desfauorecida, por diabolico conſelho de hũa Iudia, que lhe prometteo faria huns feitiços ſe lhe trazia a ſagrada Hoſtia; ella commungando (com ſacrilego atreuimento, & profanas maõs) tirou da bocca a ſacroſancta particula, & attou na ponta da beatilha; & com cega impiedade caminhaua atreuida para entregar o celeſte pão de vida em maõs de ſeus inimigos na Synagoga, que então auia na ditta villa. Mas o Senhor (que de noſſas maldades, & abominaçoẽs coſtuma tirar maiores motiuos de ſua gloria, pois por noſſo amor, & remedio quis limitar ſua immenſidade debaixo do breue

breue compendio das ſpecies Sacramentaes, & ſugeitarſe a noſſas irreuerencias, & deſcortezias) ordenou que da ſacroſancta particula começaſſe a eſtillar ſangue tam manifeſtamente, que corria pelas roupas da maluada femea. O que deu cauſa para de algũas peſſoas ſer perguntada que feridas leuaua. Porem ella occupada toda de vergonha, & perturbação ſe tornou para caſa, & vacillando no que faria, enſerrou o ſagrado depoſito em hũa arca. Caſo marauilhoſo! Eis que no mais alto ſilencio, i eſcuridade da noite deſpedia a arca de ſi mais claros raios, que o luminoſo ſol ao meio dia. Neſte comenos acordãdo o marido, tam ignorante do inopinado caſo, como attonito do que via, perguntou à mulher, que tinha alli encerrado; ella não podendo jà encubrir o ſegredo lhe contou por extenſo tudo o que auia paſſado. O qual em amanhecendo foi com preſteza á Igreja, & referindo aos Clerigos a verdade; ſe juntou o clero, & pouo, & com grande põpa, & ſolemnidade foi trazido o Corpo do Senhor á ditta Igreja, enuolto na propria beatilha com o ſangue como fora achado, & ſe procurou empapar em cera todo o que eſtaua derramado na arca, da qual cera ſe fez Cuſtodia, onde então enſerrarão o celeſtial theſouro. Paſſados alguns annos, querendo o Prior da Igreja moſtralo ao pouo, com notauel eſpanto de todos, achou recolhida a ſagrada Hoſtia dentro em hũa miraculoſa ambula de chriſtal, obrada com angelico artificio, de modo que ſe não ſabe por onde foi mettida; que parece quis o Senhor vſar neſte caſo do dote da ſubtilidade de ſeu glorificado corpo, penetrando a ambula, como o ſol os corpos diaphenos. A qual para ſatisfazer a deuoção dos fieis ſe moſtra tres vezes no anno a innumerauel pouo que religioſo concorre à ditta villa. Eſta rara marauilha obrou o braço Omnipotente há mais de 380. annos, & a conſerua no meſmo eſtado para maior gloria de ſeu nome, corroboração de ſua real aſſiſtencia no viuifico Sacramento, & cordeal conſolação das almas deuotas. *b.* No moſteiro de N. Senhora dos Martyres de Sacauem, termo de Lisboa, a feſta de S. Iuliana Virgem, & Martyr, que imperando Maximiano anno 290. padeceo illuſtre martyrio em Nicomedia; porque perſuadida de ſeu pai, que ſe deſpoſaſſe com Eleuſio Prefeito da ditta cidade; como a ſancta Virgem não deſſe a iſſo ouuidos, por elle não ſer Chriſtão, o pai eſquecido do paternal amor com zelo de ſua falſa religião a mandou crueliſſimamente açoutar. E vendo que nem aſſi a podia dobrar, por eſtar confortada com ſoberanos auxilios á entregou ao ditto Prefeito; o qual de nouo a mandou açoutar, alternandoſe neſte cruel tormento ſette robuſtos algozes, & depois a teue pendurada pelos cabelos grande parte do

S. Iuliana V. & M.

dia, de sorte que se lhe arrancou a pelle do casco, os olhos se lhe escureserão, & as sobranselhas desmesuradamente se descompuserão de seu lugar, applicandolhe mais acesas pranchas de ferro aos costados, & derramãdo per todo o resto do corpo cobre derretido. Passado este horrendo martyrio foi leuada a constante donzella outra vez ao carcere, onde vendo seu corpo despadaçado, pedio a seu doce esposo, que a fauorecesse, & a liurasse (como a S. Tecla) das bestas feras, & d'outros atrocissimos tormentos. Neste comenos o demonio lhe appareceo em figura de Anjo, dizendo: *Que tinha grauissimos tormentos que passar, & que Deos não queria que os padecesse, mas que sacrificasse aos Deoses.* Ella conhecendo no conselho, que era Anjo das treuas, pedio ao Senhor lhe declarasse sua vontade. Ouuiose logo hũa voz do ceo, que lhe disse: *Iuliana eu sou contigo, prende esse que assi te falla, que eu te dou poder para isso.* Achandose então liure das prisoẽs, & sem lesaõ algũa, lançou mão do dragão infernal, que vio preso diante de si, & o sugeitou, alcançando delle glorioſa victoria. O seguinte dia vendoa o tyranno (por diuina virtude) tam fermosa, como antes (o que elle attribuia ser por arte magica) a mandou lançar num forno, cujas chamas ella apagou com lagrimas de seus olhos. Foi outrosi exposta a hũa roda de agudas nauallas, & mettida em caldeira de agoa feruente; & de hum, & outro tormento saïo illesa. O que visto pelo Prefeito, & indignado dos muitos Gentios, que á vista de tam raras marauilhas se conuertião a nossa S. Fé, a mandou leuar fora da cidade, onde depois que fez ao ceo breue oração, foi degollada sendo de dezoito annos de idade, com que aperfeiçoou sua illustre coroa. Seu sagrado corpo per discurso do tempo trasladado à diuersas partes, hoje descança na villa de Santilhena, Bispado de Burgos, & sua Cabeça no ditto conuento de Sacauem, onde (entre grande numero de preciosas reliquias) he dignamente venerada.

O P. Vasco Rodriguez Con. Sec. da Congr. de S. Ioaõ Euang.

c. Em Villar de Frades, termo de Barcellos, o louuauel transito do P. Vasco Rodriguez, varão nobre, discreto, & de grande conselho, que deixando a dignidade de Chantre da Sè de Braga, & outras Ecclesiasticas, quis seguir o caminho da perfeição Euangelica, renunciando assimesmo muitos bens patrimoniaes que tinha, nas maõs do Veneraual Mestre Ioão, fundador da sagrada Congregação de S. Ioão Euangelista neste Reino, & por este respeito foi hum de seus primeiros, & mais amados discipulos, com que deu principio ao ditto conuento. O que feito, pouco depois visitou os sanctos lugares de Hierusalem com singular piedade, & deuoção, & tornando a este Reino, nelle viueo mais de vinte annos com estremado exemplo de penitencia, honestidade, humildade, vigilias, & oraçoẽs, & por con-

corre-

correrem nelle tantos religiosos talentos era buscado, & respeitado, como Padre spiritual de todos, acudindo a elle (como à diuino oraculo) toda a sorte, i estado de gẽte a communicarem suas duuidas, & tomarem conselhos nas materias da saluação, até que de muita idade rico de preciosas joias de virtudes, com grande sentimento de toda a Congregação, acabou em paz nos braços do S. Fundador. *d.* Na Religião Mercenaria se faz grande estima da pia recordação do religioso varão de Deos F. Sebastião da Silueira, Portugues, que renunciando as mundanas honras, & nobreza de sua illustre prosapia se consagrou ao diuino seruiço nesta sagrada familia, naqual fez assinalados progressos nas letras, & virtudes; naquellas, chegando a ser Mestre em S. Theologia; nestas, sendo homem de innocencia, & pureza Angelica, de caridade para com Deos, & proximos mui ardente com special dom para consolar tristes, & affligidos, & animar aos pusilanimes, vigilante zelador do resgate dos miseros cattiuos, & sobretudo de profunda humildade, fundada com a pratica de frequentes actos de abatimento proprio nas occasioẽs de maior honra, com as quaes, & com outras virtuosas operaçoẽs esclaresido partio do seculo presẽte, correspondendo a morte, a vida tam cheia de pureza, & sanctidade. *F. Sebastiã da Silueira Mercenario.*

e. Na Cathedral da Ilha de S. Thome, o anniuersario de D. Fr. Gaspar Cão, Eremita de S. Agostinho, varão de muita religião, obseruancia, & inculpauel vida, que depois de viuer muitos annos no conuento de Villa-uiçosa sua patria, com notorios exemplos de virtude assumpto dignamente á Prelazia daquella Igreja, chegado a ella, cheio de feruor, & zelo Apostolico trabalhou indefessamente por amplificar a gloria de Deos, propagar sua Augustiniana familia, & trazer muitas almas ao Catholico rebanho, desterrando (cõ os raios de sua prègação) as treuas da idolatria, apascentando com solida doctrina aquelle rude, & agreste pouo, & finalmente desuelandose em arrancar abusos, & vicios, que com a larga ausencia dos Prelados se auião introduzido. Occupado o sollicito pastor nestas, & noutras pias obras de seu pastoral officio, foi chamado do Senhor ao premio eterno. Seus ossos passados alguns annos forão trasladados a este Reino, & na capella mòr do sobreditto conuento de Villa-uiçosa descanção hoje entre outros religiosos sanctos, esperando seu corpo a vniuersal resurreição. *F. Gaspar Cão Bispo de S. Thome.*

f. Em Aueiro, no mosteiro de Dominicas, o bemauẽturado fim de Sòr Isabel Gomez, religiosa de rara perfeição, & como tal, mui fauorecida do celestial esposo com soberanos, i extraordinarios fauores, pois estando muitas vezes para commungar, partia a sagrada Hostia das maõs do Sacerdote, & miraculosamente se lhe en-

Sòr Isabel Gomez Dominica.

traua na bocca. Tanto era o desejo que o diuino amante de nossas almas tinha de vnirse com a de aquella sua serua! Fauor tam exquesito, que (excepto a S. Catharina de Sena) não se achará tam facilmente concedido a outra Sancta. Estando a serua de Deos enferma de mal incurauel, fez oração ao glorioso Martyr S. Pantaleão, patrono da cidade do Porto (de quem era deuotissima) applicando a hum peito jà vlcerado certa reliquia sua, aquem o S. Martyr appareceo, & tocandolhe co dedo a parte lesa, a deixou saã, & nella (para maior comprouação do milagre) o final de tam soberano toque. Auendo pois Sòr Isabel viuido na Ordem sessenta & seis annos, gastados todos em sanctos exercicios, como exemplar religiosa, passado o tempestuoso mar das agonias da morte, tomou (como he licito crèr de vida tam sancta) porto na eterna felicidade. Muito tempo depois aberta a sepultura para enterrar nella outra religiosa, & tirada algũa terra, que se lançou ao pé das janellas da cerca, se virão de noite naquelle lugar luzes soberanas, & nõ entendendo as religiosas o mysteiro, baixando a ver a causa, acharão a ditta terra semeada de ossos da serua de Deos, os quaes recolhidos, & postos com o restante de seu corpo, não foi mais vista aquella diuina claridade. *g.* Na cidade do Porto, no mosteiro de Corpus Christi, de religiosas da mesma Ordem, o fallecimento de Sór Iuliana, que nascendo neste dia da Sancta de seu nome, veio a morrer no proprio, com mostras de sanctidade, porque depois de ser Prelada duas vezes com obseruancia, i exemplo de virtudes, acompanhadas de estremada deuoção às Chagas de Christo (cuja festa celebraua todos os annos com notaueis gastos, & demonstraçoẽs de alegria) foi o Senhor seruido (para maior gloria sua, & merecimento de sua serua) exercitala coa penosa doença de ar de perlesia, que lhe tolheo a falla por muitos annos, aqual se lhe restituïo no artigo da morte com admiração das religiosas, às quaes disse: Que naquella hora lhe metterão debaixo do traueceiro cinco cerejas: & por ser fora de tempo (que era Feuereiro) o attribuirão ellas a delirio; porem como a enferma instasse, leuantando o traueceiro, acharão cinco nodoas em Cruz de sangue fresco, cousa que lhes causou grande espanto: mas sabida a pia deuoção de Sór Iuliana, ficarão entendendo, manifestaua o Bom Iesu, quam grata lhe fora a intima affeição, que esta fiel serua tiuera a suas sagradas Chagas, de cujo superabundante frutto em breue auia de gozar na eternidade. *h.* Em S. Domingos de Goa, o obito de F. Antonio da Visitação, natural da nomeada villa de Setual (por isso venturosa) Deputado que foi do S. Officio, & Prègador Geral na dittá cidade, religiolo de muita oração, & contemplação, naqual

Sòr Iuliana da mesma Ordem.

F. Antonio da Visitação tambem.

naqual aprendia a sofrer com animo tranquillo injurias, & a verse nellas com Angelico semblante; peloque de todos era tido por Sancto, aquem Deos alguns dias antes reuelou sua morte, depois da qual suas pobres alfaias forão piedosos despojos aos deuotos para reliquias, com que obrou o Senhor algũas marauilhas, em confirmação da grãde opinião que se tinha de suas esclaresidas virtudes. *i.* Em S. Frãcisco da mesma cidade, dormio em o Senhor Fr. Manoel da Conceição, Prégador de grande autoridade, letras, & virtude, o qual assi na Guardiania de Baçaim, como em varias Rectorias que teue, com incançauel feruor, & zelo conuerteo à nossa sagrada religião, & baptizou innumeraueis Gentios, até que preoccupado da morte (que dias antes lhe reuelou o Senhor, para aqual se preparou debreandose com açoutes no choro, atè se banhar todo em sangue) foi (como piamente crèmos) gozar das felicidades da gloria, pois seu religioso corpo, sendo achado hũa, & outra vez inteiro, se conserua na Sacristia do ditto conuento venerado, obrando o ceo por sua interceſſaõ manifestos milagres. *F. Manoel da Conceição Franciscano.*

l. Em N. Senhora da Piedade de Messegena, casa Recolleta da Franciscana Prouincia dos Algarues, repousou em paz Fr. Manoel da Resurreição, religioso exemplar, exacto zelador dos preceitos de sua regra, & mui dado à oração, o qual depois de seruir muitos annos de Capellão no obseruante conuento da Madre de Deos em Lisboa, com desejo de maior perfeição, se passou aos rigores, & asperezas da Recolleta, onde per todo o dilatado espaço de sua vida, resplandeceo com assinaladas virtudes, & assi despedida sua religiosa alma do corpo, mais de velhice, que de enfermidade, deixou em toda a comarca do Campo de Ourique fama de varão mui sancto, tanto q̃ na villa de Aljustrel se valem frequentemente de seu baculo, como de presentaneo, & sobrenatural remedio contra varias enfermidades, a cujo contacto experimentão (por fauor do ceo) euidentes marauilhas. *F. Manoel da Resurreição Recolleto Franciscano.*

m. Em S. Francisco de Santarem, o felice remate de F. Romão, natural da mesma villa, que no seculo foi casado, & por morte de sua companheira, tomando habito de leigo na Prouincia de Portugal, procedeo com auentajada satisfação, nascida de sua humildade, & das muitas virtudes que enriquecião sua alma, porque seruindo alguns annos de porteiro, vsaua com os pobres de Christo grandes caridades, passando a maior parte das noites na Igreja em feruorosa oração, alternada com rigurosas disciplinas, & regada de copiosas lagrimas, em meio de cujo exercicio soltaua tam saudosos suspiros, & sentidos ais, que bem mostrauão a ardente fornalha do diuino amor, & deuoção que em seu peito moraua, causando nos religiosos marauilho- *F. Romão Franciscano.*

uilhosos effeitos de brandura, & compunção. Mortificauase com continuo colete, & bragas de aspero cilicio, comendo muito pouco, & abstendose per toda a vida de carne, & quasi sempre de peixe. Mostrou sua profunda humildade, em que encommendandolhe vespora de Natal do anno 1610. o ministerio de ceroferario, posto que não resistio, replicou humilde, dizendo: *Não era digno de pór em sua cabeça o amicto de que os Sacerdotes ministros do diuinissimo Sacramento vsão.* Perseuerando até o vltimo no seruiço de Deos, & de sua religião, sendo espelho viuo de obediencia (recebidos deuotamente os vltimos Sacramẽtos) trocou esta momentanea pela eterna vida. *n.* Em Euora, no religioso conuento do Saluador, de Vrbanas reformadas, rematou seus dias a M. Maria da Purificação, que desembaraçada das obrigaçoẽs do matrimonio, tomou nelle o habito, onde viueo muitos annos com grande exemplo, & religião, priuandose de toda a humana communicação, assi de fora, como dentro no conuento, & por isso se empregaua toda em orar, & contemplar dia, & noite os diuinos mysterios, com tal pureza d'alma, efficacia, & perseuerança, que neste sancto exercicio o Senhor lhe appareceo diuersas vezes, & hũa coa Cruz ás costas, de que ficou summamente consolada. E na vltima peste (que começou neste Reino anno 1598.) vio o altar mòr arder em viuas chamas, no que parece lhe quis Deos significar, a que estaua para vir à ditta cidade. Outra vez vio assimesmo saïr da abobada da Igreja hũ braço esparzindo hũa semente mui miuda pelo conuento, em que se lhe deu a entender a grande inquietação, & cizania, que nelle depois se seguio. Na vltima idade de fraqueza, & velhice caïo em cama com lesaõ no juizo, de modo que quando confessaua, & commungaua sômente o tinha perfeito. Temse por certo, que Deos lhe deu nesta vida o purgatorio, porque de ordinario se imaginaua lançada com grãde impeto por hũa escada abaixo, de que se queixaua com sentidissimos ais. E assi purgada, passou das penalidades finitas aos gozos infinitos da gloria. *o.* Na cidade de Feroxima, no imperio de Iapão, a glorioſa paxão de dous deuotos professores da lei Euangelica, a saber Luis, & Francisco, os quaes na cruel perſecução do anno 1624. sendo ambos degollados em odio de nossa S. Fè, derão por ella com seu sangue, & vida illustre testemunho de sua infalliuel verdade com summa fortaleza, & constancia.

Maria da Purificação da mesma Ordem.

Luis, & Francisco Iapoẽs.

Commen-

Commentario no XVI. de Fevereiro.

A Freguesia do Proto-martyr S. Steuão he das mais antigas da villa de Santarem, da qual igualmente se ignora o anno de sua fundação, & sagração. Mas desta hà euidentes testemunhos nas muitas Cruzes, que tem grauadas nas paredes, que saõ os sinaes, que o Pontifical manda se façaõ para memoria desta solemnidade. E rezase nella neste dia de tẽpo immemorial a festa de sua dedicação, que na frasi da Igreja he o mesmo, que [*sagração*] aqual em semelhantes solemnidades indistinctamente vsa de hum, & outro nome. Com as copiosas esmolas que (por razão do grande concurso dos fieis) a ella acodem, está hoje hum luzido templo em fabrica, & ornamentos. He dotado de bastante renda, seu Prior he sempre pessoa de qualidade. Nella succedeo o marauilhoso caso referido no texto, reinando em Portugal D. Afonso III. an. 1266. E por esta razão foi perdendo a ditta Igreja pelo discurso dos annos seu antigo nome, tomando o do S. Milagre, que hoje tem.

Mostrase na primeira Octaua do Natal, dia de S. Steuão, titular d'ella. E aos peregrinos, & deuotos, que de todo este Reino alli concorrem com grande deuoção na Dominga de Pascoela, & na seguinte de Pastor Bonus: outrosi quando querem alcançar algũ fauor do ceo na falta de agoa, ou sol para as sementeiras: ou em algũ caso vrgente, obrando o Senhor em todos os tempos (por reuerencia desta diuina reliquia) notaueis marauilhas. Hũa mui principal he a que ouuimos referir a muitas pessoas graues, & timoratas, que se representão dentro na ambula varias figuras aos olhos dos que a vem, segundo sua deuoção; vendo huns a Christo crucificado, outros resuscitado, outros atado à columna, coroado de espinhos, outros finalmente nos braços da Senhora; aqual diuersidade deixarão referida em seus escritos grauissimos autores. A sancta particula he do tamanho ordinario cõ algũas mãchas de sangue vermelhas, & denegridas, o resto della branco, no fundo do vaso se deuisaõ algũas gottas de sangue da propria cor do da particula.

Parte dos despojos deste famoso milagre goza hoje o conuento de S. Domingos da ditta villa, a saber a sancta Beatilha conservada, & venerada no Sacrario em viril de christal, naqual se vé o sangue tam fresco, & causa admiração. E juntamente duas pilulas daquella sagrada cera do tamanho de graõs, em que se recolheo o precioso sangue, o resto da qual se guarda tambem na ditta freguesia. Outro caso marauilhoso obrou o Senhor em proua da verdade deste soberano milagre. E foi que querendo D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa (visitando a ditta villa) fazer experiencia se aquella cera cõseruaua ainda sua natural qualidade, applicandoa à candea, correo della, a maneira de sangue pizado, com que todo attonito, cheio de pauor, & medo (& os mais que se acharão presentes) desistio da pia curiosidade. Vejase (demais do antigo memorial em Latim, que se guarda no cartoreo da mesma Igreja, & na Torre do Tombo) Pero de Mariz no particular liuro, que compòs desta historia. Lucena na vida de S. Francisco Xauier l. 9. c. 2. F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 43. Fr. Antonio Brandão na Monarch Lusit. 4. p. l. 15. c. 32. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 549. F. Rodrigo de Deos nos Motiuos spirituaes 3. p. fol. 170. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 184. D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2. p. á c. 59. Faria no Epit. das hist. Portug. & outros.

b. Cumas, cidade de Campania, Prouincia de Italia (segundo a melhor opinião) foi patria de S. Iuliana. O dia de seu martyrio foi a 21. de Dezembro, em que a Igreja Grega a celebra, mas a Latina em 16. de Fevereiro, por ser o de sua transl. ção de Nicomedia a Cumas. I em Hespanha a 28. de Iunio por ser trasladada em semelhante dia á villa de Bauiana nas Asturias, que hoje se chama Santilhana, nome formado da corrupção destes dous: *Sancta Iuliana*. O meio por onde a preciosa reliquia de sua S. Cabeça veio a poder do Secretario Miguel de Monra, fundador do ditto conuento de Sacauem (que está duas legoas ao Oriente de Lisboa) não pudemos alcançar. Escreuem sua vida (demais da illustre menção, que della fazem os Martyrol. gios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, & Maurolico) Simeon Metaphrastes, & Surio no 1. tom. S. Antonino 1. p. tit. 8. c. 1. § 8 Iacob. Berg. in Suppl. Chr. l. 8. ad an. 305. Equilino l. 3. c. 131. os Flos Sãct. de Vilhegas, Ribad. Rosar. & Marieta.

c. Nas-

c. Naſceo o P. Vaſco Rodriguez na antiga cidade de Braga, em cuja Cathedral tene muitos annos a dignidade de Chantre; a maior parte dos quaes adminiſtrou por ſua muita prudencia o gouerno ſpiritual, & temporal d'aquella mitra, & por iſſo era chamado (vulgarmente) Arcebiſpo piqueno. O que fez com tanto acerto, que o Papa Gregorio XI. nomeando tres peſſoas qualificadas an. 1377. para tam arduo negocio, como ſerem Viſitadores em toda Heſpanha dos Eremitas da pobre vida, elle foi hũa, & as outras D. Pedro Tenorio, então Biſpo de Coimbra, & D. Iohão de Caſtro, de Tuy, de que reſultou extinguirem os dittos juizes Apoſtolicos em Caſtella, Nauarra, & Aragão os Eremitas que lá auia, & deixarem sòmente os de Portugal por ſeu bom procedimento, religião, & obſeruancia, que (ſem duuida) he grande louuor deſte Reino, & da Congregação da Serra d'Oſſa, cabeça deſte inſtituto. E tornando a Vaſco Rodriguez, antes que entraſſe na dos Azuis, fez doação a Meſtre Iohão da ſua Abbadìa de S. Saluador da Varſea, diſtante meia legoa de Barcellos para o Meio dia, cõ a qual aliuiou ſua pobreza. E ſendo a d. Abbadìa antigamente da Ordem de S. Bento (cuja fundação ſe attribue a S. Martinho Dumienſe, & a reedificação a D. Sueiro Guedez, ſegũdo o Conde D. Pedro tit. 42.) hoje he Igreja Parochial, vnida a Villar de Frades; onde eſte pio varão tomou o habito, & acabou bemauenturadamente an. 1458. & foi ſepultado diante do altar dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, por ſer o lugar, em que elle fazia ſuas deuoçoẽs. Tudo o referido conſta de hum antigo liuro, que chamão das entradas, que ſe guarda no cartorio do moſteiro de S. Eloy de Lisboa; das Conſtituiçoẽs da Ordem; do Trattado do P. Paulo; de Roman nas Reſpl. 1. p. l. 3. c. 30. & de D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 1. p. c. 73. & 2. c. 55.

d. Floreceo Fr. Sebaſtião da Silueira na religião Mercenaria pelos an. 1490. do qual diz F. Bernardo de Vargas no 1. tom. da Chr. da Ordem l. 2. c. 20. as palauras ſeguintes: *Floruerunt hac tempeſtate, multi præſtantes, & doctiſſimi viri, inter quos honoris gratia nominare volo ſanctimonia inſignitum, & doctrina præditum in ſancta Theologia Magiſtrum F. Sebaſtianum da Silueira Luſitanum ex nobiliſſima proſapia natum, conſanguineum illuſtriſſimi Domini Ferdinandi da Silueira in toto illo regno notiſſimi &c.* Eſte Fernão da Silueira, julgamos ſer o Gracioſo, da illuſtriſſima familia dos Baroẽs de Aluito, eſcriuão da puridade del Rei D. Iohão II. que no tempo da conjuração do Duque de Viſeo, ſe auſentou deſte Reino para Caſtella, & não ſe dando alli por ſeguro, paſſou a França, onde foi morto deſeſtradamente.

Temos em proua das eſclareſidas virtudes de Fr. Sebaſtião duas Epiſtolas que em reposta de outras noſſas (procurando mais plenaria informação deſta materia) nos eſcreuerão, hũa Fr. Afonſo Ramon, de Valhedolid a 25. de Março an. 1630. outra F. Pedro de S. Cecilio, de Seuilha a 2. de Octubro de 1640. ambos celebres Chroniſtas da ditta Ordem, que confirmão tudo o que deſte ſeruo de Deos diſſemos no texto.

e. F. Gaſpar Cão foi o VI. Biſpo da Ilha de S. Thome (que fica debaixo da torrida zona na coſta de Africa) eleito an. 1554. por renuncia que fez deſta dignidade o anno antecedente D. F. Bernardo da Cruz, Dominico, pois nelle o encommenda o Papa Iulio III. a el Rei D. Iohão III. como ſe vè do archiuo Real pag. 250. No ſeguinte anno reſidia ainda em Lisboa, tendo a ſuperentendencia das caſas das mininas orfaãs, & conuertidas; & foi hum dos aſſiſtentes, quando no cõuento da Trindade ſe ſagrarão D. Iohão Nunez Barreto em primeiro Patriarcha de Ethiopia, & D. Iohão de Quiedo em Biſpo de Hierapoli, ambos religioſos da Companhia de Ieſus. Depois ſe embarcou Fr. Gaſpar para a ſua Igreja, & Dioceſi, ſẽdo o ſegũdo que deſtas paſſou áquellas partes, porque os mais (poſto que forão ſagrados) não paſſarão là; onde com alguns religioſos (que em ſua companhia leuaua) fundou conuento, o qual com ſua morte (que foi an. 1572.) ſe extinguio. Lembrãoſe delle Roman nas Cẽturias da Ordem ad an. 1556. pag. 127. o Biſpo Seguino na Chr. da meſma ad annos 1551. fol. 119. F. Thomas Graciano, & Fr. Iohão de Critana nos ſeus varoẽs illuſtres.

f. Falleceo Sòr Iſabel Gomez an. 1534. cuja vida eſcreuem Lopez na 3. p. das Chr. Dominicas l. 3. c. 12. & Souſa na 2. de Portugal l. 4. c. 21.

g. O tranſito de Sór Iuliana, natural do Porto, foi an. 1605. ſegundo o meſmo Souſa 1. p. l. 6. c. 10.

h. Tambem o que diſſemos do P. F. Antonio da Viſitação, que floreceo por eſtes tẽpos, he do proprio Souſa na 3. p. l. 4. c. 14.

i. Fr.

i. F. Manoel da Conceição, nascido em Cochim de paes Portugueses, filho da Prouincia de S. Thome no Oriẽte, falleceo anno 1619. Delle fallão os memoriaes q̃ deu F. Miguel da Purificação em fauor da mesma, assi em Roma ao summo Põtifice Vrbano VIII. como em Madrid a Felippe III. tract. 1. pag. 12. & tract. 2. c. 3. pag. 51. & Fr. Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriente l. 1. c. 26.

l. Na villa de Messegena, q̃ he do Arcebispado d'Euora, fundou o nobilissimo heroe D. Lourenço da Silua o conuento, que deixamos referido no texto an. 1567. ou (como quer Gonzaga) 70. o qual tem o 4. lugar na antiguidade entre os Recolletos da Prouincia dos Algarues. Viuem nelle os Religiosos com grande obseruancia Regular, ouuindo com igual amor, & caridade de confissão toda a sorte de gẽte do Campo de Ourique, & seus contornos, insinando aos rudes, o de que mais necessitão para sua salnação, & aos mais com seu exemplo a desprezarem o mundo, & suas vaidades, dos quaes acabarão muitos louuauelmente. Entre elles o nosso F. Manoel da Resurreição, natural de Lisboa an. 1604. cuja virtude imitarão Fr. Ioão Chorista, Fr. Francisco do Monte Oliuete, & outros, que refere o P. F. Iorge de San-tiago no principio do liuro da Prouincia, o qual se guarda no cartorio do conuento de S. Francisco de Xobregas, cabeça della.

m. Da vida, & virtudes de Fr. Romão de Santarem, que falleceo an. 1611. escreue diffusamente o P. M. Speraça na Chr. da Prou. de Portugal de quem epilogamos, o q̃ delle fica referido.

n. Foi a Madre Maria da Purificação, filha de Antonio d'Oliueira, & de Maria de Mariz, naturaes d'Euora. Não sabemos a causa que nuue para que na vltima idade fosse sua vida, & virtudes examinadas ex officio pelo Ordinario; porem julgamos seria tera serua de Deos algũas cousas extraordinarias & sobrenaturaes em sua oração. O que resultou deste exame foi ficar ella mais acreditada, & sua virtude por solida, & verdadeira. Falleceo an. 1633. segundo as memorias, & relaçoẽs, que alcançamos do ditto conuento (depois de muita instancia, & importunos rogos) por meio de Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sè da ditta cidade.

o. Lembrãose de Luis, & Francisco Iapoẽs, o P. Antonio Cardim da Companhia, no catalogo dos que atè seu tempo padecerão naquelles estendidos Reinos por nossa S. Fé pag. 36.

FEVEREIRO XVII.

EM Beselga, lugar no territorio de Thomar, fundado das ruinas de Concordia, antiga cidade da Lusitania, a commemoração dos sanctos Martyres Donato, Secundiano, & Romulo, os quaes (imperando Antonino) pela confissão da Fè Catholica com oitenta & seis companheiros sofrerão diuersos generos de tormentos, com os quaes se lhes fabricarão as gloriosas coroas de seu esclaresido martyrio; do qual ainda hoje permanecem notaueis vestigios por aquella comarca. *b.* Em S. Romão de Cea, villa ao pè da Serra da Estrella, Bispado de Coimbra, padecerão cruel morte por mãos de perfidos Agarenos os Conegos Regulares do conuẽto, que alli auia em tempo dos primeiros Reis deste Rei no. Porque vindo aquelles barbaros assolando a terra (em odio do nome Christão) derão sobre o ditto conuento, & como não pudessem offender a nenhum de seus religiosos, por se auerem recolhido, & fechado nelle; com diabolico furor lhe pegarão fogo, de modo que de todo

Os sanctos Martyres Donato, & seus companheiros.

Os Conegos Regulares de S. Romão de Cea.

todo se abrazou, & os religiosos q dentro estauão, sem escapar nenhũ, com cujo total incendio se fez ao ceo hum suaue, & vniuersal holocausto, recebendo a hum mesmo tempo tanto numero de ditto as almas para serem remuneradas nelle com ricas coroas de gloria. *c.* Em Alanquer, no conuento dos Menores, o transito precioso de Fr. Pedro da Estrella, frade leigo, que viueo no primeiro seculo da religião, de animo mui candido, deuoto, exemplar, humilde, & caritatiuo; o qual tanto que falleceo, foi sua purissima alma leuada entre Angelicos choros à vista do purgatorio, onde se ouuio hũa voz, que dizia: *Ouui religiosos Menores, que estaes neste horrendo lugar, hoje pelos meritos de F. Pedro nouamente glorificado, vos perdoa Deos a terceira parte das penas deuidas per vossos peccados, a que sua diuina justiça vos tinha condẽnado.* Ditas estas palauras, baixarão do ceo S. Francisco, & S. Antonio, com outros Sãctos desta Seraphica Familia, acompanhados de innumeraueis spiritus Angelicos, que leuarão aquella bemauenturada alma à celestial Hierusalem, onde goza da vista daquelle immenso retabolo de infinitas perfeiçoẽs per toda a eternidade. *d.* Em Vouzella, villa no Bispado de Viseu, a pia lembrança de F. Pedro, frade leigo, outrosi Franciscano, que floreceo no antigo mosteiro de S. Frãcisco da Ponte em Coimbra com tam odorifero cheiro de virtude, & sanctidade, que depois de sua morte os moradores da ditta villa, sua patria, para conseruarem a deuota memoria de tam sancto filho o mãdarão pintar (como ainda hoje se vé) na Igreja parochial junto com S. F. Gil da Ordem dos Prègadores, & o P. M. Simão da Companhia de Iesus, hum dos dez companheiros de S. Ignacio de Loiola, que ambos forão naturaes da ditta villa, ficando todos tres em ordem, S. Fr. Gil no meio, elle a mão direita, & M. Simão a esquerda; i ella com tam sanctos alumnos mais glorioſa, que por muitas excellencias de que a dotou a natureza, no que bem mostrarão seus naturaes a grande estima que fizerão do seruo de Deos, collocandoo entre tam insignes, & sanctos varoẽs, qualificado testemunho de sua sanctidade. *e.* Em Sanctarem, no mosteiro de S. Domingos, a deposição da illustrissima, & piissima Senhora D. Leonor de Noronha, filha do segundo Marquez de Villa real, que sendo ornada de singulares dotes da natureza, & da graça, propòs firmemente de perseuerar até morte no sublime estado virginal (como fez) occupandose no estudo das humanas, & diuinas letras, em que foi eminente. Pois traduzio com muita elegancia, & louuor de Latim em vulgar as Enneidas de M. Antonio Sabellico, parte das quaes andão impressas, parte manuscrittas. Assi mesmo compòs, & imprimio alguns Trattados spirituaes, a modo de homilias,

F. Pedro da Estrella Franciscano.

Outro F. Pedro tambem Franciscano.

D. Leonor de Noronha.

homilias, que dedicou à Rainha D. Catharina, exprimindo nelles a feruorosa deuoção, que tinha ao diuinissimo Sacramento do altar, que com grandes preparaçoẽs recebia mui a miudo; & à sacratissima Paxão do Redemptor, naqual (recolhida em seu Oratorio) meditaua grande parte do dia, & noite. Com igual spiritu hum volume que intitulou: Principio de nossa redempção, que tratta das vidas de Christo, & sua Mãe sanctissima. Auendo pois per todo o discurso da vida, gastada em sanctas occupaçoẽs, dado às Senhoras illustres, & mulheres nobres deste Reino raro exemplo de recolhimento, & honestidade, cheia de copiosos merecimentos, aos settenta & cinco annos de idade, se desfez aquelle virginal composto de alma, & corpo para no choro das sanctas Virgens gozar perpetuas felicidades, contemplando a infinita fermosura do celestial esposo. *f.* Na cidade de Bolonha em Italia, resplandeceo com estremadas virtudes o celestial varão F. Bernardo, Sacerdote, Portugues, Capuchinho, de tam pura, & innocente vida, realçada com tanta penitencia, oração, & outras preclaras, & religiosas operaçoẽs, q na felice hora de seu transito, veio a Serenissima Rainha dos Anjos, acompanhada de muitas sanctas Virgens, que lhe assistirão naquelle temeroso trance, cuja ditosa alma leuarão em sua companhia ao paraiso, onde possue o eterno premio, que o Senhor lhe tinha preparado. *g.* Em Solòr, na India Oriental, as felices mortes de Fr. Antonio da Cruz, religioso Sacerdote, & Fr. Alexo, irmão leigo, ambos da Familia Predicatoria, que deste Reino, & do conuento de Aueiro, leuou comsigo a Malaca o sancto varão Fr. Iorge de S. Luzia, primeiro Bispo daquella cidade, religiosos de muito spiritu, virtude, & zelo da saluação das almas, quaes conuinhão para dar principio às nouas conuersoẽs da cega gentilidade, & cultiuar as Christandades em terras tam remotas, entre gentes de tam diuersos ritos, & costumes, i enuelhicidas no centro da idolatria. E assi mandados pelo ditto Bispo aquellas Ilhas com sua prègação, & doctrina trouxerão innumeraueis almas ao conhecimẽto de Iesu Christo, leuantando nellas vinte & sette Igrejas, que perseuerarão em pé, em quanto os hereges Olandeses (enemigos declarados da Igreja Romana) não passarão àquellas partes, & as destruirão. Naqual missão estes infatigaueis operarios da vinha do Senhor acquirirão nome de Sanctos; aquelle por sua inculpauel vida, & virtude, acreditada com milagres; este tam fauorecido de Deos na oração, que foi visto muitas vezes leuantado da terra mais de couado, de que ouue diuersas testemunhas de vista, assi Portugueses, como Indios, que acudião a ver tam estranha marauilha; cujas mortes não he licito duuidar, que forão

F. Bernardo Capuchinho.

F. Antonio da Cruz, & F. Alexo Dominicos.

mui preciosas nos diuinos olhos, quando depois dellas por seus meritos, & intercessaõ o Senhor foi seruido obrar esclaresidas, & frequentes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade. *h.* No religioso conuento de Iesus d'Aueiro, da mesma familia, passarão á melhor vida, duas religiosas de grande spiritu, & virtude, ambas Catharinas, hũa Gomez, outra Gonçaluez, gente conforme aos appellidos, pouco conhecida no mundo, mas muito no ceo. A primeira era cega de nascimento, cujo trabalho sofria com singular resignação, persuadida que Deos o ordenara assi, paraque liure da vista das cousas terrenas, se empregasse toda nas celestes. E quanto o Senhor a priuou da vista corporal, tanto lhe acrescentou a spiritual d'alma, com que discernia as materias de spiritu tam acertadamente, como quem participaua de superior luz, & como tal era sua vida hum perfeito exemplar de virtudes. E para nellas receber maiores augmentos, a purificou o mesmo Senhor com hum cancro no peito direito, que lhe causou graues dores. Neste trabalhoso mal, nunqua quis admittir medicina algũa, antes (com rara confiança) dizia ás religiosas: *Senhoras se for necessario que eu tenha saude, estou certa, que ma dará meu pai celestial* (que desta maneira soia chamar ao diuino esposo). Estas firmes speranças não ficarão frustradas, porque estando hum dia regalandose, abraçada com hũa deuota Imagem de Christo crucificado, a penosa enfermidade (que a juizo dos medicos era incurauel) desappareceo, & ficou ella saã de todo ponto. A segunda procuraua ser a primeira que entrasse no choro, & sentia muito se neste pio officio algũa se lhe anticipaua. Delectauase tanto com a suauidade, & melodia da musica Ecclesiastica dos diuinos louuores, que nas doẽças, este sancto lugar era o de sua conualescença; & como andaua sempre na diuina presença, recebia cada dia de sua liberal mão notaueis consolaçoẽs spirituaes. Tambẽ Deos a exercitou com outro cancro, o qual sofreo com incriuel paciencia. A cada hũa destas benditas religiosas, visinha à morte (recebidos os Sacramentos) lhe assistio hũa aluissima pomba, atè que spirou, & leuada a sepultura, ia diante, como mostrando o caminho, & com isto desapparecia, indicios verdadeiramente com que o ceo quis manifestar a grande sinceridade, & candideza de suas almas. *i.* No conuento das Carmelitas de Beja, trocou a vida com a morte, a M. Isabel da Visitação, natural da mesma cidade, religiosa de conhecida virtude, exemplar gouerno, & regular obseruancia, que foi quatro vezes Prelada, em cujo officio andaua sempre compondo paẽs, perdoando injurias, fazendo bem a proximos, & dando a pobres continuas esmolas; sendo mui penitente, & deuota do Sanctissimo Sacramento,

Sòr Catharina Gomez, & Sòr Catharina Gonçaluez. da mesma Ordẽ.

A M. Isabel da Visitação Carmel.

mento, em cuja preſença orando empregaua a máior parte do dia. Sobreuindolhe breue doença, roborada com tam ſoberano viatico, proxima à morte, com cordial affecto, naſcido da firme confiança, q̃ tinha no incomprehenſiuel amor, que eſte Senhor moſtrou á ſeus eſcolhidos em tam ſalutifero Sacramento, ſe deſpedio delle com eſtas deuotas, & regaladas palauras: *Ficaiuos embora meu Senhor Ieſus, delicias de minha alma, na outra vida nos veremos, onde ſpero de voſſa miſericordia, gozaruos ſem fim, per toda a eternidade.* Então cheia de grande alegria, & conſolação, liure do corpo mortal, foi (como piamente crémos) gozar no ceo de quem com tam pio affecto amou, & venerou na terra.

O irmão Paulo Rioin da Companhia.

I. Em Manila, vltimos terminos do Oriente, que pertence à coroa de Caſtella, a morte do irmão Paulo Rioin da Companhia de Ieſus, Iapão, natural do Reino de Fingo, religioſo de grande ſpiritu, & zeloſo de ſaluar almas, peloque foi ſempre mui aceito aos Chriſtaõs, & Gentios, dos quaes conuerteo muitos à noſſa ſagrada religião. E depois de padecer por ella incriueis trabalhos, com inaudita conſtancia, na perſecução do tyranno Dayſũ, foi deſterrado para Manila com outros companheiros, là com a diuerſidade do clima, & mantimentos, cheio de penalidades, deu proſpero fim a ſeu venturoſo deſterro. *m.* No meſmo Iapão, o inuicto triumpho de tres valeroſos, & conſtantes ſoldados da milicia Chriſtãa Mathias, Simeão, & outro companheiro, de quem não ficou nome, os quaes depois de vencerem apertados combates, & riguroſos tormentos, confeſſando todos em publico a Fè Catholica, violentamente conquiſtarão o ceo á cuſta de ſuas vidas; aquelle crucificado em Feroxima; eſtes degollados em Aua no meſmo dia, dado que em diuerſos annos, fazendoſe (com a diuina graça) por meio deſtes cruentos ſacrificios, dignos de alcançarem a eterna coroa da gloria.

Tres caualleiros de Chriſto Iapões.

Commentario ao XVII. de Feuereiro.

OS ſanctos Martyres Donato, & ſeus companheiros (ſegundo Dextro) padecerão an. 145. em Concordia, antiga cidade da Luſitania, que em tempo do ditto autor, tinha jà mudado o nome em Beſulci: *Concordiæ in Luſitania* (diz elle) *quæ nunc Beſulci dicitur, ſancti Chriſti Martyres Donatus, & ſocij eius multa ciues paſſi.* Teue eſta cidade ſeu aſſento hũa legoa ao Occidente da nobre villa de Thomar, onde ainda hoje ſe vem notaueis veſtigios, & ruinas de ſua antiguidade, & perſeuera o lugar de Beſelga, banhado da ribeira, que delle toma o nome, aqual naſcendo perto da villa d'Ourem, d'ahi a mais de legoa & meia, vem deſagoar no Nabão, entre Thomar, & a Cinſeira. Iá Ptolomeo conheceo Concordia da Luſitania, q̃ na 3. de ſuas taboas Geographicas faz menção (depois de Scalabiſcas, que he Sanctarem, & Tacubis, que he Thomar) de Concordia, a cujos moradores chama Plinio l. 4. c. 22. *Concordienſes.* A qual parece fundação de Romanos, a fim de conſeruarem na Luſitania, a memoria de outra celeberrima do meſmo nome, que auia em Italia junto ao rio Romatio, entre Aquileja,

& Altino. Não podemos inuestigar a mudança tam em breue de seu nome, nem tam pouco sua destruição, mas o tempo que com suas variedades tudo altera, & consume, seria causa d'isso. Conforme esta verdadeira opinião diz Carrilho nos Annaes Eccles. de Hesp. an. 145. *En Portugal, en vna ciudad llamada Concordia S. Donato, & sus compañeros &c.*

Quanto aos vestigios dos sanctos Martyres naquella comarca, permanece hũa pedra de moinho no territorio de Beselga, junto ao lugar chamado: Adelongo, com titulo de S. Catharina, aquel sendo leuada para hũas obras, miraculosamente se tornou ao mesmo lugar: nella observarão alguns deuotos, que tem quasi tantas Cruzes esculpidas, quantos forão os sanctos Martyres. Achase outra mais abaixo junto a Quinta das Coelhas, a que o pouo chama S. Steuão, esta sendo leuada para o casal das Abbadessas, em continente foi achada no proprio lugar. E passando depois por alli hum cauador (chamado o Aroche de Alcunha) deu com enxada nella, dizendo: Auemos de venerar aqui a hum penedo? Mas para confusão de sua impia temeridade, delle saio sangue, ficando o rustico attonito, que em breue morreo, em castigo de sua culpa. Para que outros se não atreuessẽ a fazer desacatos ás cousas, que (por tradição da veneraueł antiguidade) erão respeitadas, como sagradas. Desta affirma a mesma tradição, que auendo enfermos, os leuauão a ella com suas offertas, & alcançauão perfeita saude; & que faltando agora hũs meninos, em distancia de certos passos de joelhos, & com chapeos lançando sobre ella agoa da fõte, logo chuuia. Finalmente os annos atraz em hũas cauernas proximas se acharão algũs corpos inteiros. O que tudo junto está insinuado não obscuramẽte serem estas pedras sanctificadas com o sangue destes insignes Martyres: os nomes serem de alguns dos companheiros, & que seus corpos forão escondidos pelos Christãos no tempo da perseguição, como succedeo no monte sancto de Granada. Fazem delles mençõ neste dia os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Maurolico, & Galesino. Dextro, & seus commentadores Biuar, & Caro. Petrus à Natalibus l. 11. c. 130. n. 69. D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos de Lisboa 1. p. c. 14. Fr. Leão de S. Thomas na Chr. de S. Bento tom. 1. part. 4. tract. 11. c. 8. & outros.

E se ouuer alguem, que contudo isto nos queira vsurpar a gloria de tam illustres Lusitanos, leuandoos a Concordia de Italia, de que hoje hà menos vestigios, que da nossa, saiba que sendo Baronio Italiano, commentando o lugar do Martyrologio, por cujo respeito lhe conuinha auerriguar este ponto, senão atreueo a dizer tal. E menos Pedro Galesino, o qual diz que padecerão: *Sub Iuliano Apostata an. 364.* sendo (segundo Dextro) *Sub Antonino 145.* Contentase a ditta cidade com os sanctos Martyres Donato, & Solino, irmãos, cujo martyrio, assi na Topographia, como no Martyrologio refere Ferrario no mesmo dia, i equiuocandose no nome de Donato, pretende que sejão os mesmos, não vendo, que lhes dá por patria: Vincentia, por lugar de martyrio: Aquileia, por Emperador: Diocleciano, & os faz sômente dous, auendo em cada hũa das referidas circumstancias, manifesta contradição.

b. No catalogo dos antigos conuentos, que tiuerão neste Reino os Conegos Regulares, & outrosi em muitas escritturas do liuro sancto do conuento de S. Cruz, achamos nomeado o de S. Romão de Cea por estas, ou semelhantes palauras: *Facimus testamentũ scripturam Monasterio S. Romani de Cea, & Canonicis ibidem commorantibus &c.* Foi elle fundado sobre a ermida de S. Romão, de que Ioão, & Fafila, Sacerdotes, fizerão doação a S. Theotonio an. 1132. cõ beneplacito do Principe D. Afõso Hẽriq. segũdo cõsta do l. dos foraes do mesmo conuento fol. 51. E do liuro sancto fol. 132. que an. 1154. morauão alli religiosos, debaixo da obediencia de hũ Conego, por nome Pelagio Godinis, ibi: *Facimus chartam venditionis Pelagio Godinis, & fratribus de S. Cruce, qui habitatis in S. Romana de Cea E. 1192.* Este mosteiro de S. Romão obedecia ao de S. Cruz, como o de Cortes em Cidade Rodrigo, S. Maria de Arrouches na villa deste nome em Alentejo, & S. Maria da Pena no Castello de Leiria. Ao nosso de Cea concedeo el Rei D. Afonso Henriquez couto de juridição ciuil, que retẽm ainda agora a villa daquelle nome (que terá 200. visinhos) ao Sul, meia legoa de Cea, cuja Igreja (ainda hoje) he da mesma inuocação, junto da qual persueraua há poucos annos hũa torre, que foi do conuento, que os Condes de Portalegre, Senhores do ditto couto, mandarão derrubar.

O anno em que os Mouros o abrazarão não consta, he mui vero simel, que fosse o de 1195. quando victoriosos da batalha de Alarcos, fizerão poderosa entrada neste Reino, matando, & destruindo tudo, a cuja furia resistindo os Monges de Alcobaça, forão

muitos

annos paſſados aos fios da eſpada, & a outro conuento da propria Ordem farião o meſmo, ſe lhe não faïrão os Monges ao encontro, pedindo paz; aſſi o refere (por autoridade de Rogerio de Houeden, autor daquelle tempo) F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. l. 12. c. 17. O liuro velho dos Obitos de S. Cruz aponta o dia em que ſuccedeo o ditto incendio de Ceа por eſtas palauras: 13 *Kal. Martij* (que he a 17. de Fenereiro) *commemoratio illorum, qui in exuſtione de Cea ſunt mortui.* A noticia deſte triunpho deuemos aos PP. D. Ioſeph de Britiandos, & D. Innocencio das Chagas, inſignes Chroniſtas da Ordem, cujas obras inda não ſaïrão a luz.

c. He fama conſtante, que jazem ſepultados no antigo conuento de Alanquer grãdes ſeruos de Deos (cujos nomes, & noticia de ſuas virtudes a rudeza, & injuria dos noſſos ſepultou nas treuas do eſquecimento), bençaõ que lhe lançou S. Franciſco, quando ſoube que delle ſaïrão os Martyres de Marrocos. Hum deſtes preclaros varoẽs he Fr. Pedro da Eſtrella, que falleceo ao. 1270. cuja gloria o Senhor moſtrou com particular viſaõ, a qual ſe pode ver (juntamente com o mais do texto) nas Chr. de F. Marcos p. 2. l. 4. c. 34. Waddingo tom. 2. ad an. 1270. n. 34. Fr. Artur á Monaſt. in Martyrol. Ord. pag. 133. o P. Aluaro Lobo in m. l. c. 20. & outros. Dirà alguẽ que nenhum deſtes autores ſpecifica o conuento em que eſte ſeruo de Deos falleceo, & ſe contentão ſòmente com dizer em Portugal. Ao que ſe reſpõde, que (demais da tradição do conuento de Alãquer) aſſi o tẽ Piſano nas Cõformidades, as Chr. antigas da Ordem, & o P. Fr. Ioão da Ponoa nos apontamentos m. ſ. que deixou no cartoreo delle, teſtemunhos todos qualificados, & dignos de maior excepção.

d. F. Pedro de Vou-zela reteue toda a vida o appellido da ditta villa (patria ſua) tres legoas ao Norte de Viſeu, nome compoſto de dous rios Vouga, que lhe fica à viſta, & Zela que a atraueſſa, peloque he muito freſqua, alem de eſtar aſſentada em apraziuel valle, cercada de pomares, & freſquiſſimos boſques por eſpaço de meia legoa. Seus moradores tem por tradição, que eſte ſeu compatriota, floreceo no conuento velho de S. Franciſco de Coimbra, ſendo ainda de clauſtraes, pelos annos 1560. O que conſta, com o mais do texto, de autentico inſtrumento tirado pelo P. Antonio Barreiros em Dezembro de 1641. De cuja primeira noticia nos reconhecemos deuedor á boa memoria de Vaſco Fernandez de Carualho, q. Deos tem, noſſo particular amigo, hum dos ſujeitos mais verſado nas hiſtorias, & curioſo da antiguidade de toda a Beira.

Affirmamos ſer o ditto conuento antigo. Gonzaga quer que foſſe primeiro de Templarios, ſendo que reconhecia (ſegundo tradição) por ſeu fundador ao Inf. D. Pedro, filho del Rei D. Sancho I. O qual, pela cordial deuoção, que tinha à Ordem de S. Fráciſco, o edificou (depois de enteſouradas as reliquias dos ſanctos Martyres de Marrocos no cofre de S. Cruz) poſto que não ficou de todo acabado, quando o ditto Infante, ſe auſentou deſte Reino para Aragão. Peloque D. Conſtança Sanchez, ſua meia irmãa, coa propria deuoção, o pretendeo acabar, & de facto continuou com as obras, cõforme a verba de ſeu teſtamento, feito anno 1259. que diz aſſi: *Item, quod facio, & propono perficere ſi Deus voluerit Eccleſiam fratrum Minorum Colimbrienſium &c.* O qual anno 1362. eſtaua acabado, quando ſagrou a Igreja D. Vaſco, Arcebiſpo de Toledo, Gouernador (então) do Biſpado de Coimbra (para onde, veio de Caſtella, fugindo da ira del Rei D. Pedro o Cruel), aſſiſtindo á ditta ſagração os Biſpos de Viſeu, & de Cirendoni, aquelle chamado D. Ioão, eſte D. Frei Gil. Os religioſos de S. Antonio dos Oliuaes por lhe ſer grande diſcommodo viuerem tam apartados de Coimbra, ſe paſſarão a elle, onde viuerão até o an. 1612. que oppimidos das continuas inundaçoẽs do Mondego (por eſtar pegado á ponte) o deſempararaõ de todo, o qual com ſuas areas o cubrio de modo, que delle naõ há já veſtigios; eſcolhẽdo o alegre ſitio, que agora occupão em hũa imminencia junto a N. Senhora da Speraça, logrando ainda a apraziuel viſta do rio, & cidade.

e. Entre as obras eſtampadas, que de D. Leonor nos chegaraõ às maõs (demais das referidas no texto) he hum Trattadinho, que contèm tres pias meditaçoẽs da Paxaõ para os deuotos contemplarem no triduo da ſemana ſancta, com hũa breue declaraçaõ do Pater Noſter. E outro da hiſtoria de Iob, q. anda impreſſo no fim da primeira Eneida. Eſta illuſtre, & virtuoſa Senhora jaz ſepultada em Sanctarẽ no cõuẽto dos Dominicos (onde por ſua alma ſe dizem cada ſemana duas Miſſas rezadas) entre ſeus paes, no parapeito da capella de Ieſus, com o ſeguinte Epitaphio.

Aqui jaz D. Leonor, filha de D. Fernando de Menezes, II. Marques de Villa-real, & da Marqueſa D. Maria Freire; que falleceo ſem cazar, de idade de 75. annos, na Era de 1563.

Eſcreuem della Duarte Nunez do Leaõ na Deſcripçaõ de Portugal c. 90. Fr. Luis dos Anjos no Iardim n. 132. Antonio de Souſa de Macedo nas Excel. de Heſp. c. 8. excel. 11. n. 6. & outros. Cujos louuores ſe podem vèr nos Proſõgos de ſuas poſtumas obras impreſſas.

f. De F. Bernardo, que falleceo an. 1585. eſcreue Fr. Zacharias Bouerio in Annalibus Capucinorum, tom. 2. pag. 180. n. 60. F. Benedictus à S. Benedicto nos meſmos em Italiano ad eundem annum.

g. Entre os religioſos Dominicos, que partirão de Goa para as Chriſtandades, que a ditta Ordem cultiuaua nas Ilhas de Solór, poſto que ouue muitos de conhecida virtude, & ſanctidade, contudo, os Apoſtolicos varoẽs F. Antonio da Cruz, & F. Alexo, ſeu companheiro, forão os primeiros, que aos mais deixarão exemplo, os quaes acabarão em paz cerca dos an. 1590. como eſcreue Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. Lopez 4. p. c. 38. in fine. F. Afonſo Fernandez na Eccl. de nueſtros tiempos l. 2. c. 11. Souſa 3. p. l. 4. c. 19. & 22. F. Antonio da Encarnação nas relaçoẽs da India pag. 15. Tambem faz menção de ſuas prodigioſas obras o inſtrumento publico, que tirou o Ordinario de Malaca, ſendo Biſpo D. Ioão Ribeiro Gaio.

h. Quaſi pelo meſmo tempo com grande nome de virtude partirão do ſeculo preſente as Madres Catharina Gomez, & Catharina Gonçalnez, como em ſuas Chronicas referem Lopez, & Souſa, aquelle na 3. p. l. 3. c. 9. eſte na 2. l. 4. c. 14. E dado que nas vidas deſtas ſernas de Deos ouue calos, & circumſtancias ſemelhantes, que as fazem parecer ambas, hũa meſma, contudo na verdade, ellas forão diuerſas, como conſta da tradição do conuento, & dos autores citados.

i. De mui piquena idade tomou o habito de Carmelita no conuento de Beja a Madre Iſabel da Viſitação, & nelle perſeuerando rematou a vida, carregada de annos, & virtudes an. 1614. como nos conſtou per relaçoẽs do proprio conuento, q̃ nolas communicou o R. P. F. Luis de Mertola, diligente inueſtigador das antiguidades de ſua Ordem.

l. Do irmão Paulo Rioin da Companhia, que morreo deſterrado pela Fé em Manila an. 1615. eſcreuem o P. Euſebio no c. vltimo da vida do P. Marcelo. Bibliotheca Societ. pag. 567. o P. Antonio Franciſco Cardim no Faſciculo elog. 12. pag. 49. & outros.

m. Anno 1623. padecerão pela Fè Catholica Simeão Mogozà, & ſeu companheiro, & no ſeguinte Mathias Xobára, aſſi o refere (demais das cartas que vierão de Iapão por aquelles tempos á Companhia) o d. P. Cardim no ſeu Catalogo pag. 34. & 36.

FEVEREIRO XVIII.

S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra.

EM Coimbra, a feſta de S. Theotonio, primeiro Prior do magnifico, & real conuento de S. Cruz, varão de preclaras virtudes, i eſclareſidos milagres, o qual de moço ſe criou em caſa de Creſconio, Biſpo da meſma cidade, tio ſeu, debaixo de cuja diſciplina aprendeo ſagradas letras, nas quaes em breue ſaïo conſummado. Morto Creſconio, elle ſe foi a Viſeu, onde ordenado Sacerdote, por ſuas virtudes o Senhor o fez tam grato nos olhos de todos, que à inſtancia do pouo, & clero, foi conſtrangido (per D. Gonçalo, Biſpo tambem de Coimbra, em cuja dioceſi então

caia

caia aquella Igreja) a que aceitaſſe o Priorado della. Neſta adminiſtração ſe portou com rara prudencia, trazendo com ſancto zelo os delinquentes, & peccadores á penitencia, os quaes com ſuaues amoeſtaçoẽs, & palauras de muita edificação reconciliaua com Deos, catechizando a huns, baptizando a outros, & reduzindo todos os que eſtauão apartados do verdadeiro caminho de ſua ſaluação ao gremio da Igreja naquelle infelice ſeculo, em que a maior parte de Portugal eſtaua occupada, & inficionada dos profeſſores da maldita ſeita de Maſoma. E como bom paſtor, & verdadeiro Sacerdote (medianeiro entre Deos, & os homens) oraua, & celebraua pelos peccados de ſuas ouelhas; viſitaua os enfermos, i encarcerados, conſolandoos com palauras inflammadas, ſaïdas do intimo d'alma; gaſtando com elles, & com pobres, & neceſſitados todas ſuas rendas; trattandoſe a ſi com tal aperto, que era hum verdadeiro retratto de pobreza. Foi dotado de hũa ſingular modeſtia, & virginal pejo, que lhe ſeruio muito para (coa diuina graça) conſeruar a incomparauel margarita da caſtidade, triumphando (em varios caſos que lhe ſuccederão) glorioſamente da ſenſualidade. Depois de alguns annos julgando o ſeruo de Deos, que o ditto cargo mais era peſada carga, que honra, o deixou, & ſe foi em romaria à terra ſancta, onde (com ſeruoroſo ſpiritu, & deuoção) viſitou aquelles ſagrados lugares, piſados, & ſanctificados pelo Redemptor. Tornado à patria, erigindo o Conde D. Henrique a ditta Igreja de Viſeu em Biſpado, achando, que ſô Theotonio era merecedor de tanta dignidade, lha offereceo, mas elle fugio outra vez para Hieruſalem, pola não aceitar, peregrinando com exceſſiuo diſcommodo, & trabalho por tam largos caminhos, fazendo nelles grandes ſeruiços a N. Senhor, que jà com glorioſos milagres manifeſtaua a ſanctidade de ſeu ſeruo. Deſta vez ſe deteue alguns annos là, empregandoſe em meditar, & contemplar os ſoberanos myſterios de noſſa redempção. Porem antes de partir, proſtrado por terra, ſe deſpedio com muitas lagrimas daquella ſancta cidade. Tornou a Portugal, com animo de (compoſtas ſuas couſas) rematar a vida, naquella ſagrada terra, onde o filho de Deos a deu por noſſo amor. Neſte comenos renũciando o mundo D. Tello, Arcediago de Coimbra (aquem imitarão, & ſeguirão alguns Apoſtolicos varoẽs) & dado principio ao ditto cõuento de S. Cruz, S. Theotonio (mouido por ſuperior impulſo) ſe aggregou a elles, repartindo primeiro parte de ſeus bens com pobres, parte com a ſua Igreja de Viſeu, dando o reſto para ajuda da noua fabrica do conuento, para liure dos mundanos bens, ſeguir a Chriſto pobre. Trattando logo a noua Congregação de nomear Prelado, de

commum

commum voto de todos (por sua grande virtude, & pureza) foi eleito Prior; cargo, que aceitou mais por obediencia, que por vontade. Nelle deu aos subditos singular exemplo de abstinencia, continua oração, desprezo de si, com que se julgaua pelo minimo de todos, resplandecendo com igual passo nas mais virtudes, de sorte, que sua vida era hũ perfeito modelo aos religiosos, mas quasi inemitauel, pelo asperrimo rigor com que se trattaua. Sendo jà sua sanctidade tam conhecida no mundo, que S. Bernardo lhe mandou hum baculo para arrimo de sua velhice, em final de amizade; i el Rei D. Afonso Henriquez por suas oraçoẽs alcãçar a milagrosa victoria do Campo d'Ourique, & tomar Sanctarem; depois de impetrar da Sè Apostolica grãdes priuilegios para sua Congregação; & o ceo em diuersas partes obrar por elle innumeraueis milagres, como dar vista a cegos, pés a coxos, maõs aleijados, acudindo a huns em naufragios, a outros em grandes apertos em distantes regioẽs, sendo formidauel aos demonios. De quasi oitẽta annos de idade, & vinte oito de gouerno, trattãdo de futuro successor, chamados os religiosos a Capitulo (per concorde eleição) foi nomeado D. Iohão Theotonio, seu sobrinho, imitador em tudo de seu spiritu, & sanctidade. Andando já o sancto velho todo abrazado no diuino amor, com grandes ansias de se vér com Christo, lhe appareceo o Apostolo S. Pedro, que o certificou da hora de sua partida. Antes della se lhe mostrou hũa escada, por onde os Conegos daquella sancta casa (guiados por sua doctrina, i exemplo) sobião às soberanas moradas. Recebidos então deuotissimamẽte os Sacramentos, & lançado em terra sobre cinza, & cilicio, esperou a morte com notauel serenidade, i exterior alegria, despedindose de todos os presentes, que com saudosas lagrimas chorauão sua perda, & ausencia; estãdo para spirar baixou do ceo ao meio do claustro hum fermoso globo de estrellas, o qual (solto das prisoẽs da carne aquelle puro spiritu) desappareceo; i elle foi gozar na patria celestial eternas felicidades, deuidas a seus grandes merecimentos. Fizerãose as funeraes exequias por dous dias com extraordinaria solemnidade, nas quaes assistio el Rei D. Afonso Henriquez com toda a Corte. E D. Miguel, seu condiscipulo (Bispo então de Coimbra) como a varão sancto com hymnos, & canticos de louuor, interrompidos com vniuersaes lagrimas, gemidos, & soluços de todo o pouo, o deu à sepultura. *b.* Em Sanctarẽ, no conuento de S. Domingos das Donas, o transito de Sòr Catharina Rodriguez, religiosa de vida mui austera, & mortificada, que pós hũ estreitissimo freio no comer, & beber; & tam limitado prazo ao sõno, que se priuaua o mais que podia da refeição, que com elle recebe a

Sòr Catharina Rodriguez Dominica.

nature

natureza; & quando se rendia a tomar algum descanço, era vestida sobre hũa taboa, com que lhe ficaua mais tempo para vaccar ao frequente exercicio da oração, acompanhada de outras monasticas virtudes com que debilitou notauelmente as forças naturaes. Todas as vezes, que auia de receber o diuinissimo Sacramento do altar, tres dias antes, & tres depois, guardaua inuiolauel silencio. Para o Senhor a exercitar, & campear mais sua paciencia, deulhe hũa incurauel doença de lepra, que em fim a veio consumir, chegando (como outro Iob) a cobrirse toda de chagas, nella asquerosa, & penosa enfermidade (entre profundos gemidos) entoaua a santa velha, louuores a Deos, dãdolhe cada momento infinitas graças pelo trabalho, & penalidade da doença: passando muitas horas em amorosos, & humildes colloquios com este Senhor, indicios certos de sua grande resignação, & intima conformidade com diuina vontade. Depois de tam prolongado martyrio, foi chamada do celestial esposo para as eternas delicias da patria soberana. E quando as religiosas cuidauão saisse daquelles corruptos membros halito pestilencial, então exalarão elles suauissimo cheiro, que excedia os melhores profumes, & caçoulas. Sepultada, com marauilhas que o ceo obrou, resplandeceo de modo sua sanctidade, que todas as religiosas em suas necessidades, & doenças, recorrendo à intercessão da serua de Deos, cobrauão perfeita saude. E os moradores da ditta villa nas importunas febres, que o vulgo chama maleitas, por meio da terra de sua sepultura, sentirão sempre milagrosos effeitos: Passados alguns annos forão seus ossos trasladados a hum monimento de pedra, collocado em decente lugar, dos quaes ao tempo da translação, sayo celestial flagrancia, que refrescou a memoria, da que ouue em seu bemauenturado transito. *c.* Na India Oriental, & costa da Pescaria foi com seu proprio sangue rubricado hũ Irmão leigo Portugues, dos que na Companhia chamão Coadjutores temporaes, companheiro do P. Henrique Henriquez, de quẽ não ficou o nome, o qual em odio da Fé Catholica, cuja doctrina insinaua aos Gentios, foi por elles morto à espada; & nem assi satisfeito o diabolico furor, depois com estranha deshumanidade seu sagrado corpo despadaçado, com que conseguio illustre trofeo. *d.* Em Euora, o fallecimento do P. Manoel Fernandez, natural de Tanjer, colonia de Portugueses em Africa, feruentissimo Ecclesiastés do sagrado Euangelho, a quem o zelo insaciauel da saluação das almas obrigou a ser o primeiro, que da Companhia de Iesus saisse áquellas fructuosas missoẽs, que esta sagrada religião via, discorrendo seus religiosos pelos lugares do Reino prègando, insinando a doctrina, & confessando, de

Iob. 2. v. 8.

Hum irmão leigo da Companhia.

O P. Manoel Fernandez da Companhia.

que

que em breue lhe resultou ao seruo de Deos a coroa da vida. Porque prègando do pulpito com Apostolica liberdade na cidade d'Eluas, & sua comarca, abominando vicios, & reprendendo peccados publicos, depois de ter feito admirauel frutto nas almas, mouendo grandes peccadores á penitencia, & muitos a melhorar vida; tornando para Euora, no caminho, lhe saio hum maluado homem rebuçado, acompanhado de outros de sua parcialidade, os quaes lançando sacrilegas mãos ao Sacerdote do Senhor, dando com elle em terra, o encherão de couces, & rebatados de grande impiedade, com saccos de area lhe moerão todos os ossos do corpo, atè o deixarem por morto. Diuulgada a fama de tam abominauel caso foi trazido ao seu collegio, onde recebidos deuotamẽte os Sacramẽtos sẽ nũqua se lhe ouuir, nem leue palaura de queixa contra os parricidas, & autores de sua morte, antes com estranha caridade os induzio, a que tiuessem contrição de seus peccados, rodeado de seus irmãos, com prompta resignação, soltou seu inflammado spiritu para gozar na eternidade o deuido premio de seu sancto zelo. Esta violenta morte (attenta a causa della) não sòmente foi de todos mui sentida, mas commũmente reputada por verdadeiro martyrio.

e. Em Abrantes, Bispado da Guarda, viue a memoria do P. Sebastião d'Eluas, Vigairo que foi da Igreja de S. Vincente, que em seu tempo se fez de nouo na ditta villa, em cuja reedificação elle proprio carregaua ao ombro a pedra, & cal para que seus freguezes o imitassẽ, com q̃ em pouco tẽpo cresceo a obra em grandes augmentos. Cada dia com muito feruor, i efficacia lhes insinaua a doctrina Christãa, & prègaua quasi todos os dias sanctos. A horas de comer a grande numero de pobres, que acodião a sua porta dispostos em ordem, elle com alforge às costas, & muita caridade ia dando a cada hũ esmola de dinheiro, pão, & legumes cozidos. Estes pios exercicios, & sanctos crescimentos na virtude o demonio pretendeo estoruar com todas suas forças, induzindoo a caïr (como fraco) no peccado da sensualidade, do qual (ajudado do fauor do ceo) em breue se leuantou, alegrando com sua conuersão (como diz Christo) os spiritus bemauẽturados. Porque todas as vezes, que se lembraua da miseria em que auia caido, rebentaua de dor, & sentimento, com tantas lagrimas, & suspiros, que admiraua aos domesticos, & não menos as rigurosas disciplinas com que de contino por essa causa se castigaua. Continuando neste louuauel modo de vida, entrou o anno 1569. rigurosissimo para aquella villa, pelo cruel açoite da peste, que lhe sobreueio, que neste Reino vulgarmente chamão a grande, a qual assolou muita parte dos lugares delle. E no principio q̃ ella causaua maior terror, então

se

O P. Sebastião d'Eluas.

Luc. 15. v. 7. & 10.

se foi o bõ pastor à casa da saude curar de suas ouelhas, dizendo: *Não era bem dezemparalas em tam vrgente necessidade, mas curar dellas atè a morte.* Alli lhes assistia com grande caridade, ministraualhes os Sacramẽtos, rezaua a todos o officio da agonia, & depois de mortos, os enterraua. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam sanctos trabalhos, se entende, lhe manifestou a hora de seu transito; porque juntos seus fregueses na ermida de S. Catharina, pouco distante da villa, elle com enxada abrio hũa coua, em que se metteo, & fazendo della pulpito, altissimamente lhes prégou da morte, & juizo particular de cada hum, & no remate pedio aos ouuintes, que fallecendo, o sepultassem naquelle proprio lugar. Cousa marauilhosa! Pois repentinamente foi salteado daquelle contagioso mal, & com grande paz rendeo o spiritu, & foi sepultado na mesma coua, com vniuersal pranto de seus fregueses, & pela commua estima de sua virtude, per muitos tempos se tirou terra della, mesinha approuada para maleitas. *f.* Em S. Clara de Santarem, rematou a vida sanctamente Sòr Ioanna dos Anjos, religiosa de muita penitencia, & oração, virtudes que a fazião tam odiosa ao demonio, que sempre lhe machinaua contradiçoẽs para a diuertir dellas. Foi deuotissima da Virgem, & Martyr S. Barbara, a quẽ veneraua com particulares deuoçoẽs, per cujo fauor se crè (que certo dia indo à Matinas, & apagandoselhe no caminho o rolo, querendo tornar à cella, sobresaltada de tam repentino medo, & não podendo dar mais passo) lhe sobreueio hũa celestial claridade, que a guiou. Finalmente visinha à morte, disse que d'alli a tres dias apontando a hora, partiria para seu esposo, & na mesma (como tinha ditto) assistida da Rainha dos Anjos, voou sua candida alma para ser participante daquella soberana, & inacceſsiuel luz da gloria. *g.* Na pouoação do Spiritu Sancto da costa do Brasil, a translação de Fr. Pedro Palacios, frade Arrabido, leigo, Castelhano, varão de mui sancta vida, como mostrou o ceo em sua morte, aqual conheceo alguns dias antes; peloque se andou despedindo pela villa das pessoas deuotas, que o communicauão, publicando o dia de seu transito, no qual o acharã o morto de juelhos, na postura em que oraua. Foi sepultado na ermida de N. Senhora da Peña da ditta villa, em que esteue trinta & noue annos, acreditãdoo sempre Deos com marauilhas. Depois dos quaes forão transferidos seus ossos para o conuento de S. Francisco, onde (de então atè hoje) saõ poucos os enfermos, que com deuoção os tocão, que não alcancem em continente por sua interceſsaõ perfeita saude. *h.* Em Braga, no collegio da Companhia de Iesus, passou desta à verdadeira vida o P. Ioão Cardim, o qual nos tres annos, & meio, q

Sòr Ioanna dos Anjos Franciscana.

A translação de F. Pedro Arrabido.

nella viueo deu raros exemplos de virtude, como varão consummado. Na humildade, seruindo os officios mais abatidos da communidade; na modestia, não leuantando nunqua olhos para vèr cousas do mundo; na caridade, & compaxão para pobres, procurandolhes continuas esmolas, comendo muitas vezes com elles no mesmo prato, até com os mais asqueroſos, & bebendo pelo mesmo pucaro, sendo elle naturalmente limpo, & asseado; na oração, & familiar tratto com Deos, perseuerante, & acompanhada de muitas lagrimas; della nascia serem todas suas palauras inflammadas, & reguladas por seu sancto temor, & amor, fallando em todas as occasioẽs altissimamente nas materias de spiritu, & buscando os mais aferuorados, & deuotos, para com seu exemplo se perfeiçoar; na penitẽcia, & mortificação, vsando de diuersos cilicios, & disciplinas, cõ tal rigor, q̃ na vltima enfermidade querẽdoselhe lãçar vẽtosas, foi achado todo seu corpo chagado, jejuãdo tam de ordinario, q̃ se os Superiores o não estoruarão, abreuiara mais depresa a vida; & para mortificar o gosto, comia calcas de larãjas, & muito sal, por serem cousas, q̃ mais repugnauão à sua natureza; finalmente na obediencia, lhe bastaua conhecer a vontade dos Prelados para se não afastar hũa minima della, & atè no vltimo da doença, quando vencido do fastio, não podia leuar nada para baixo, se o enfermeiro lhe declaraua, que o mandaua o Rector se animaua, dizendo: *Façamos o que manda a Obediencia.* Chegada a ditosa hora de seu transito, recebidos os Sacramentos com grande preparação, pedio aos circunstantes que o lançassem na terra para nella morrer despido, como seu Redemptor; este deuoto desejo lhe quis pagar o Senhor ainda nesta vida, pois ao tempo que spirou, o Crucifixo que tinha nas mãos, despregando pès, & braço direito, lhe caïo sobre o rostro, como dandolhe o vltimo vale, & assi acabou, qual outro Moyses in osculo Domini. E foi aduertencia dos religiosos, que o acompanhauão, que se aquella inclinação de Christo não era milagre, pelo menos parecia cousa rara, pois querendo pregar a sancta Imagem, acharão torcido o crauo dos pès, & polas circũstancias que virão, era mui difficil o despregarse. Na mesma hora appareceo a sua mãe, que moraua em Viana de Alentejo, & lhe disse, que chegando a noua de sua morte, não fizesse demonstração de sentimento; pois elle (pela misericordia diuina) ia gozar da bemauenturança. Acabo de sette annos, aberta a sepultura, os Braccharenses (como o tinhão por Sancto) acudirão dissimuladamente à Igreja, & tomarão alguns ossos seus, que saõ tidos por reliquias, i então se vio estar parte do corpo gastado, mas mui differente no cheiro de outros defunctos.

Commen-

Commentario ao XVIII. de Fenereiro.

NAſceo S. Theotonio em Portugal na freguesia de Gãſey, jũto a villa de Valença dõ Minho, & pela grande viſinhança que tem com a cidade de Tuy, julgarão alguns autores, que era della natural, cuja opinião (menos aduertidamẽte) publicamos os annos paſſados no noſſo Officio Menor dos Sanctos deſte Reino, ſeguindo a Duarte Nunez, & Fr. Diogo do Roſario. Mas depois (com maior exame, & noticia) conforme F. Antonio Brandão, & D. Rodrigo da Cunha, julgamos ſer noſſo Portugues, naſcido em Ganfey, onde junto á fonte, que chamão do Torninho, eſtá hũa ermida de ſua inuocação na caſa, & morada de ſeus paes Oueco, i Eugenia, mais nobres por darem a Portugal tam ſancto filho, que pelo ſplendor de ſua geração; onde inda hà muitas peſſoas, que ſe prezão de ſerem deſcendentes della. E por auerſe criado o Sancto no antigo moſteiro, que alli tem a Ordẽ de S. Bento, gaſtando os annos da puericia, ſe conſerua de tempo immemorial pintado ſeu retrato no altar maior.

Referir todas as glorioſas acçoẽs de ſua vida, quam reſpeitado foi do Conde D. Hẽrique, & da Rainha D. Tareja, & do inuicto Rei D. Afõſo Hẽriquez, ſeu filho, por cujos rogos libertou mais de mil cattiuos, & da Rainha D. Mafalda ſua mulher, aqual proſtrada por terra lhe foĩa pedir ſua benção; quantas merces, & reaes doaçoẽs, aſſi de peſſoas nobres, como particulares, alcançou para ſua Congregação; quantas milagroſas victorias ſe deuem a ſuas oraçoẽs; & finalmente quantos prodigios, & marauilhas no diſcurſo de tam larga vida por elle obrou o Senhor. ſeria proceſſo mui dilatado, & alheio da breuidade, que ſeguimos. Peloque em ſumma diremos, que com tam grande copia de merecimentos alcançou para ſi auentajado credito na terra, & ſublimada gloria no ceo, & atè no proprio inferno ſer terror, & aſſombro aos malignos ſpiritus. Seu bemauenturado tranſito foi no moſteiro de S. Cruz a 18. de Feuereiro de 1162. & ſendo ſepultado no capitulo, debaixo do altar, eſteue alli atè o an. 1630, em que ſe lhe laurou hum ſumptuoſo mauſoleo de jaſpes ſobre o meſmo altar, a q̃ foi traſladado, collocando ao lado do Euangelho o corpo do B. Tello, fundador do proprio conuento; & ao da Epiſtola D. Iohão Theotonio II. Prior delle, & repartidas algũas reliquias pelos conuentos da Ordem, coube ao de S. Vicente deſta cidade hum braço. Sua feſta ſe celebra no meſmo dia com proprias liçoẽs nas Cathedraes de Braga, Euora, Coimbra, & Leiria. E com maior ſolemnidade Viſeu, pois o reconhece patrono, como ſe diſſe a 3. deſte lit. *c.* Eſcreuem ſua vida os Flos Sanctorũs de Vilhegas, Roſario, & Marieta; nos Martyrologios Portugues, & o de Ferrario, todos no meſmo dia. Trugilho de Sanctis pag. 664. Bibliotheca Hiſpaniæ pag. 184. Vaſc. in Deſcript. Luſit. pag. 522. Gabriel Penotto in Chr. Ord. l. 11. c. 60. & 61. Sandoual nos Biſpos de Tuy fol. 124. Nunez na Deſcripção de Portugal cap. 80. Brandão na Monarch. Luſit. 3. p. l. 10. c. 43. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga 1. p. c. 17. F. Luis de Natiuidade nos Encomios do filho de Deos humanado p. 1. Encom. 21. & vltimamente a vida que anda m. ſ. por hum religioſo, ſeu contemporaneo, aqual ſe conſerua nos cartoreos da Religião, & archiuo real, & outroſi o Indiculo da fundação de S. Cruz, eſcritto por M. Pedro, ſeu condiſcipulo, em o l. 14. de Teſtamentis.

b. A Madre Catharina Rodriguez, cuja patria foi a villa de Santarem, falleceo pelos annos 1400. Seus marauilhoſos, & odoriferos oſſos ſe juntarão com os de Sòr Sentiz em monimento de pedra na clauſtra do choro baixo, julgando as religioſas conueniente ficaſſem os deſtas duas ſanctas juntos, pela grande eſtimação, que ſe fez ſempre das virtudes de ambas. Aſſi o referem em ſua vida F. Iohão Lopez na 5. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 35. & F. Luis de Souſa 1. p. l. 5. c. 30.

c. Lembrãoſe do Anonymo irmão da Companhia, que padeceo na coſta da Peſcaria an. 1552. Martyrol. Societ. hac die. Rutilius de jubileo l. 1. c. 9 Quadrus in litteris annuis 1552. Bibliotheca Societ. pag. 560. Vaſc. & outros.

d. A cruel morte do P. Manoel Fernandez, inſigne Prégador, & zeloſo miniſtro da ſaluação das almas foi an. 1555. Seu religioſo corpo foi depoſitado na Sè d'Euora, por não ter ainda Igreja o collegio da Cõpanhia (magnifica, & real fundação do Cardeal D. Henrique) para a qual a 9. de Agoſto de 1589. forão traſladados ſeus oſſos cõ

grande concurso, sendo acclamado de todos por Sancto. E com igual veneração sepultados no carneiro da capella de S. Vincente. Escreuem deste seruo de Deos o Martyrol. citado. Ribad. in Cent. Martyr. pag. 86 Vasc. pag. 497. Bencius in litteris annuis 1589. F. Pedro Calvo nas lag. dos justos 2. p. c. 14. & outros.

e. O nascimento do P. Sebastião d'Eluas, foi na villa de Pena-macor, Bispado da Guarda. Seruio de Vigairo muitos annos na Igreja de S. Vincente d'Abrantes, onde falleceo de peste an. 1570. Tudo o que deste seruo de Deos referimos nos constou por testemunho das pessoas mais antigas, & fide dignas da ditta villa, que todas (sem discrepancia) affirmarão, que foi varão sancto, merecedor por sua vida, & virtudes, de grandes louuores.

Permitta-senos dar neste lugar breue relação da famosa villa de Abrantes, pelos particulares respeitos, que nos correm por termos nella beneficio na Parochial de S. João Baptista, & aquem desagradar esta digressão, pode escusar de a lér. Seu antigo nome, em tempo dos Romanos (segundo os Geographos) foi: *Tibucci*, ao qual se seguio o de *Aurantes*, pelo muito ouro, que o Tejo banhando suas ribeiras, deixaua nellas, o qual nome (com pouca corrupção) se mudou no de *Abrantes*. Está fundada em sitio eminente, ficando superior a toda a campina circumuisinha, pouoada de fresquissimas hortas, & oliuaes, que lhe fazem aggradauel, & amena vista; por esse respeito, & por ser lauada de puríssimos ventos, liures de nosciuos vapores, he de salutifero temperamento. Tem mais de mil visinhos, gente rica, & lustrosa em trattos, & officios, pouco differente da de Lisboa, com quatro freguesias de rendosos beneficios, & outros tantos conuentos, dous de frades, & dous de freiras, a saber S. Domingos, & S. Antonio, aquelle de Dominicos, este de Piedosos. N. Senhora da Graça de Dominicas, & N. Senhora da Sperança de Franciscanas. Pelo bom gouerno politico, o que lhe falta de fruttos proprios, abunda de tudo marauilhosamente. E quando corria o tratto de Castella, auia nella grande comercio.

El Rei D. Afonso Henriquez (auendo mais de 30. annos, que por força de armas fora recuperada dos Mouros) no de 1179. lhe deu foral (segundo boas conjecturas) pela insigne victoria, que naquelle anno seus moradores alcançarão de Abem Iacob, filho do Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias teue cercado seu castello, d'onde se retirou desbaratado, não morrendo dos nossos (segundo a historia dos Godos) mais que noue. Era foral hũ regimento particular, como se auião de gouernar as terras, a que se concedia, com q̃ ficauão isentas da juridição de outras, com algũas preminencias, priuilegios, & liberdades, mais, ou menos, conforme a qualidade dos seruiços, porque se dauã.

Compoem-se as armas desta villa de quatro flores de Lis em campo azul, & outros tantos Coruos, cõ hũa Estrella no meio. As Lises se diz tomou de seu primeiro Alcaide mór, q̃ se achou na tomada de Lisboa, d'onde leuou para ella hum dente de S. Vincente, em cuja honra se fabricou a Igreja de seu nome, naqual a ditta reliquia he venerada, & por este respeito, se aggregarão os Coruos às Lises. A Estrella significa, que foi habitada de Mouros. He tradição que no lugar, onde hoje vemos a capella de S. Antonio na ditta Igreja, jazem sepultados dous discipulos de S. Francisco, os quaes prègando na d. villa, com grande proueito de seus moradores, fallecerão nella santamente.

D. João de boa memoria, antes que fosse à memorauel batalha de Aljubarrota foi em romaria á ditta villa encommendar o bom successo de sua jornada a S. João Baptista, hũa das quatro freguesias della, & inda hoje mostrão a pedra a porta da mesma Igreja, de onde se pòs a caualo; & contão que quebrando-selhe hum loro do estribo, julgado dos seus a mao pronostico, elle como felice Capitão (que tinha o ceo em seu fauor) disse: *Calainos, que quando me não aguardão os loros, menos me aguardarão os Castelhanos.* Peloque tornando victorioso, foi dar graças á ditta Igreja, deixando nella seu retratto (em final de tropheo) na deuota Imagem do Sãcto, que mandou esculpir de pedra, naqual em tres partes de sua diadema tem as quinas reaes de Portugal. A esta partida alude o nosso Poeta nas Lusiadas cant. 4. estanc. 23. quando diz.

Com toda esta lustrosa companhia
Ioanne forte sae da fresca Abrantes,
Abrantes que tambem da fonte fria
Do Tejo logra as agoas abũdãtes &c.

f. Tudo o que fica ditto de Sòr Ioanna dos Anjos, que falleceo an. 1577. se contem nas relaçoẽs m. s. do conuento de Sanctarẽ.

que

que com outras, se conseruão no cartoreo de S. Francisco da cidade, cabeça da Prouincia de Portugal.

g. O seruo de Deos Fr. Pedro Palacios, que de Castella passou a Portugal, & se encorporou na Custodia d'Arrabida, depois de seruir de enfermeiro com grande caridade no hospital de Lisboa, alcançada licença do Custodio F. Damião da Torre para ir ao Brasil ensinar a doctrina Christãa. Chegado á cidade do Spiritu Sancto (Colonia de Portugueses naquella costa) fez na ermida de N. Senhora da Peña (que está em sitio eminente na bocca da barra hũa legoa da cidade) vida solitaria, & contemplatiua atè morte (que foi an. 1570) fazendo muitos seruiços a N. Senhor: vinte antes, que passassem ao Brasil os Padres Antoninos, renouandolhe (a tempos) seus Prelados as licenças. E pola vniuersal opinião de sua sanctidade, foi trasladado da ditta ermida an. 1609. para o conuẽto de S. Frãcisco (hoje sua annexa) em cujo archiuo se goarda hum publico instrumento em comprouação de seus milagres. Tudo o referido (demais do liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida) tomamos da breue Chronica, que F. Vincente do Saluador fez da Custodia do Brasil an. 1618. Em Coimbra no cartoreo do collegio da Companhia, entre as mais, hà hũa carta do V. P. Anchieta do an. 1572. em que faz de Fr. Pedro honrosa menção, chamandolhe: *Varão Euangelico que viueo, & morreo sanctamente.* Testemunha assaz qualificada da sanctidade do seruo de Deos, de cujas virtudes se trattarà mais largamente em seu proprio dia.

h. O P. Ioão Cardim da Companhia, (filho do Doctor Iorge Cardim Froes, Dezembargador dos aggrauos da casa da Supplicação de Lisboa, & de D. Catharina de Andrade) nasceo an. 1586. na villa de Mencoruo, Arcebispado de Braga, sendo seu pai Prouedor daquella comarca. De menino começou a dar mostras de quanto auia aproueitar na virtude. Estudando na Vniuersidade de Coimbra, & sendo opposítor ao collegio real de S. Paulo, se resolueo entrar na Companhia, fazendo primeiro ensaio per hum anno se poderia obseruar os estatutos da religião, peloque depois foi a todos resplandecente espelho de virtudes, & perseuerando nellas atè morte, mereceo receber do Senhor a eterna coroa da vida an. 1615. antes de chegar ao trigesimo de idade. E para proua de sua exacta pobreza se lhe não achou no cubiculo, mais que hum registro de papel, diante do qual orana. E no jubão hũa nomina com o sancto Lenho, & a forma da profissão, que fizera depois do noviciado, escritta com seu proprio sangue, a qual se guarda em caxilho de prata, entre as muitas reliquias, que enriquecem a capella da Concepção do mosteiro de Iesus de Viana de Alentejo; pela qual tem Deos obrado algũas marauilhas, como depuserão com juramento grauissimas testemunhas Ecclesiasticas, & seculares tiradas canonicamente por D. Gabriel, Bispo de Fez, titular d'Euora, em cujo Arcebispado succederão. Isto, & o mais que referimos no texto deste seruo de Deos copilamos da vida m.s. pelo P. Manoel de Escouar da Companhia, que concorda em tudo com a que anda estampada pelo P. Felippe Alegambe da mesma Companhia, impressa em Roma an. 1635. que corre jà traduzida em Italiano, & Francès.

Atequi demos relação do P. Ioão Cardim, resta agora darmola do collegio de Braga, onde o tomou a morte. Cujo fundador foi o Senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, illustre exemplo de Prelados an. 1560. o qual de mais de lhe consignar nas suas rendas, duzentos mil reis cada anno, cõ licença da Sé Apostolica lhe annexou os mosteiros do Vimieiro, & Roris; aquelle antigo domicilio de Bentos, este de Conegos Regulares, & ambos em pouca distancia da cidade de Braga. Para lhe dar principio vierão logo 12. religiosos estudantes do collegio de Coimbra, & por Rector o insigne P. Ignacio de Azeuedo (que depois padeceo pela Fé à mãos de herejes com 40. companheiros na jornada do Brasil an. 1570.) com os quaes no principio do an. 1561. se abrio a noua Academia Bracharense, entendendo elles d'alli em diante com summo cuidado, & diligencia no ministerio para que forão chamados; & o sancto Arcebispo com não menor alegria em lhes perfeiçoar a casa, & Igreja, que dedicou a S. Paulo; onde se lé ao presente Latinidade, Artes, & Theologia Moral, & Speculatiua. He bem verdade, q̃ jà nesta cidade auia estudos do tempo do Arcebispo D. Diogo de Sousa, & que nelles serão (chamados pelo Cardeal D. Henrique) o famoso antiquario Ioão Vasæo, & o docto Nicolao Clenardo, ambos Flamengos, assignandolhes renda o Arcebispo D. F. Balthazar Limpo an. 1553. Entregue pois á Companhia, em breue se crearão nelle graues sugeitos, que derão copiosos frutos de letras, & virtudes. Na vida de D. F. Barthol. dos Mar-

tyres de F. Luis de Sousa l. 1. c. 19. se pode vêr a fundação deste collegio mais amplamente, em Sachino na hist. da Companhia ad eũdem annum, em Ribadeneira na do P. Laines l. 2. c. 7. A D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga em varios lugares.

FEVEREIRO XIX.

S. Comba Oforez Abb. Archenſe.

O territorio de Lamego, onde antigamente esteue o mosteiro Archense da sagrada Ordem de S. Bento, he celebre a memoria do martyrio de S. Comba Osorez, sua Abbadessa, a qual cõ todas as freiras, que nelle viuião consagradas a Deos debaixo de sua obediencia, foi morta à espada pela confissaõ da Fè Catholica, & guarda da virginal pureza, por mãos de Almançor, Capitão Mouro, deixando o cruel barbaro, não sô profanada, mas tam assolada aquella antiga casa de oração, que della não ficou rastro, nem vestigio, por onde se possa julgar, em que lugar teue seu assento. *b.* Em Cordoua, no religioso conuento de Scala cæli, da Ordem dos Prègadores, o felicissimo transito do S. Fr. Aluaro, Portugues, que de tenra idade aggregandose por profissaõ àquella sancta familia no conuento de S. Paulo da mesma cidade, & saindo dos estudos famoso letrado, cheio de Apostolico zelo, discorreo prègando per todos os Reinos de Hespanha, semeando sempre (como bom obreiro) nos coraçoẽs dos ouuintes a semente da diuina palaura. Não contente com isso, passou à Italia; & de là a Hierusalem, cujos sagrados lugares visitou com summa deuoçaõ. Tornado a Hespanha, diuulgada sua sanctidade, a Rainha D. Catharina, mulher de Henrique III. o tomou por Confessor, & depois el Rei D. Ioão II. ambos Reis de Castella. Mas o sancto varão conhecendo os grandes incõuenientes, & perigos d'alma a que estão expostos os que frequentão a Corte, & palacios dos Reis, desejoso de fugir della, auida licença do proprio Rei, se retirou hũa legoa de Cordoua a hũa serra, sitio accommodado á vida solitaria, & contemplatiua, onde com seu fauor edificou conuento, em que viueo alguns annos com grande aspereza, continua oração, & vida interior, illustrada com spiritu prophetico, & prerogatiua de milagres. Alli o seruo de Deos tinha por exercicio sair todas as noites do conuento, açoutandose com cadeas de ferro, indo de juelhos por asperos, & fragosos caminhos a visitar hũa deuota Imagẽ da Virgẽ da Piedade, vẽdose per muitas vezes irem Anjos diãte, já limpandolhe as pedras do caminho, já sustentãdoo pelos braços. Assi mesmo visitaua as ermidas, & cruzes da cerca á imitação das estaçoẽs da sancta cidade. E acõteceo certo dia, andãdo elle visitãdo suas estaçoẽs, por auer chouido copiosamẽte, encherse o rio, q̃ a trauessa, & po-

S. F. Aluaro de Cordoua Domi-nico.

lo

lo não poder vadear, & não faltar a Matinas, fazer barco da cappa, & paſſar a pè enxuto, como em ſemelhãtes caſos ſe refere de algũs Sanctos. Outra vez, indo (como coſtumaua) á cidade prègar, & pedir eſmola, achando hũ pobre mui chagado (cõpadecido de ſua miſeria) o trouxe às coſtas, cuberto coa cappa para o curar. Chegado á portaria, preguntado dos frades, como vinha tam carregado, diſſe: Que trazia hũ pobre, q eſtaua morrẽdo. Deſcubrindoo, eſtupenda marauilha! Acharão ſer hum deuoto Crucifixo, que inda hoje ſe conſerua com grande veneração. Tambem acharão os alforges cheios de pão, que o ceo miraculoſamente auia prouido. Coſtumaua o ſeruo de Deos repartir a pobres o pão, que ſobejaua da meſa; hũa vez preguntado do Prior, Que leuaua: Reſpondeo, Que roſas: eſtendendo o eſcapulario, ſe vio ſer aſſi. Marauilhado o Prelado por ſer fora de tempo, as mandou pòr no altar maiór, mas ellas logo deſapparecerão. Com eſtas, & outras marauilhoſas obras acreditou o Senhor neſta vida a ſeu fiel ſeruo, atè o traſladar para a bemauenturança, não ceſſando depois da morte obrar as meſmas por meio de ſuas ſagradas reliquias; as quaes recolhidas em cofre dourado, diuerſas vezes ſe tem viſto ſaïr dellas ſuauiſſimo cheiro; peloque com grande decencia em proprio altar ſe venerão, o qual todo o anno frequenta innumerauel pouo, cõprindo ſeus votos, vigilias, & nouenas, & mandandolhe dizer Miſſas, confeſſando todos, que por ſua interceſſaõ achão em ſuas neceſsidades remedio, vſando da milagroſa terra de ſua ſepultura. *c.* Em S. Maria d'Oliua, conuento no Reino de Valença, acabou o deſterro deſta vida F. Triſtão de Pena coua, Portugues, que auendo tomado o habito de Menor, na Prouincia de Portugal, & morado nella alguns annos, com fama de Apoſtolico Prègador, paſſou a Caſtella, & como trombeta Euangelica, entoou a diuina palaura na cidade de Valença, & lugares circumuiſinhos com tal ſpiritu, i efficacia, que fez incomparauel frutto nas almas, conuertendo muitos peccadores deuaſſos á penitẽcia, & reprẽdendo (cõ Apoſtolica liberdade) peccados publicos, os fazia tremer, i emendar tam de veras, que muitos (deixado o mundo) entrarão em religião. Eſtranhando aſsimeſmo os jogos, & abuſos de comprar, & vender nos dias de feſta, & de não eſtarem nas Igrejas coa reuerencia deuida, & outras muitas diſſoluçoẽs, que em ſeu tempo auia, as quaes por meio de ſua prègação ſe reformarão com grande edificação de todo o pouo; ſendo viuo exemplar da doctrina que prègaua, a qual elle por obra compria perfeitamente. Para Deos lhe dar o premio de tam ſanctos trabalhos lhe ſobreueio forte accidente de aſma (a que era ſujeito) eſtando em Matinas, obrigado delle, ſe ſaïo,

F. Triſtão de Pena coua Franciſcano.

antes de as acabar; & pedindo a S. Vnção (proſtrado por terra) a recebeo com muitas lagrimas, & conforme coa diuina diſpoſição, fallando com Deos, dizia: *Muitas graças vos dou, porque me chegaſtes a eſta hora, & me concedeſtes acabar nella em voſſo ſeruiço.* Com eſtas palauras ſe deſpedio ſua bendita alma do corpo, & foi gozar (como crèmos) das eternas moradas. Aſſi o confirma a celeſtial viſaõ, que na hora em que ſpirou, vio certo frade leigo, eſtando rezando no clauſtro, que deſcia do ceo hũa viſtoſa prociſſaõ de Anjos; veſtidos de branco com velas aceſas; de cuja viſta caïo em terra, ſem ſentido, até que vindo os frades o leuantarão, & preguntando elle que preça era, em que andauão à deshoras, dizendolhe como era fallecido F. Triſtão, lhes contou a viſaõ, com que todos ficarão admirados, & confirmados na grande opinião, que ſe tinha de ſua ſanctidade, cuja alma (parece) vierão buſcar, & acompanhar, que deſte modo paga Deos muitas vezes, a quem neſta vida tam fielmente o ſerue.

Fr. Pedro d'Aluerca da Ordem da Trindade.

d. Em Caragoça de Aragão, no conuento de S. Lamberto, da Ordem da ſanctiſſima Trindade, a pia lembrança de F. Pedro de Aluerca, Portugues, ſegundo Miniſtro do ditto conuento, o qual com fauor do Papa Adriano VI. & do Emperador Carlos V. ajudou a fundar, onde luzindo grandemente ſuas letras, & virtudes, chegou a ſer Prouincial, & Reformador daquella Prouincia, como Doctor famoſo em ambos direitos, & Cathedratico de Prima naquella inſigne Vniuerſidade, não no deſuanecendo nunqua, nem a autoridade dos cargos, nem a fama de ſua grande ſciẽcia, por ter lançado profundos, & ſolidos fundamentos de humildade, firme baſi do ſpiritual edificio das virtudes, com ella reſplandecia ſua religioſa perfeição, & ſanctidade, eſta opinião conſeruou atè morte, conforme a qual piamente julgamos ſeria mui precioſa no diuino conſpectu.

Sór Martha de Chriſto Franciſcana.

e. Em Thomar, no antigo cenobio de S. Iria (hoje de freiras de S. Clara) a commemoração de Sór Martha de Chriſto, religioſa de eſtremada perfeição, que recolhida primeiramente com ſua mãe, & irmãas no ditto ſitio em habito da Terceira Ordem, viueo cõ ellas alguns annos religioſa, & obſeruantemẽte; por morte das quaes, aggregandoſelhe outras companheiras, imitadoras de ſeu ſpiritu, deu principio ao ditto conuento, mandando para iſſo buſcar a S. Clara da Guarda D. Mecia da Silueira, ſua ſobrinha, religioſa de muita virtude, em cujas maõs, deſpreſando as mundanas poſſeſſoẽs, & nobreza, profeſſou, fazendolhe logo vniuerſal renunciação, i entrega de todos ſeus bens. Com eſte heroico acto ſe afferuorou d'alli em diante no exercicio das virtudes; i em particular na humildade, com a qual preparou em ſua alma gratiſſima morada ao diuino eſpoſo, que a acredi-

tou,

tou, & honrou, ainda neſta vida com prerogatiua de glorioſos milagres, & na outra a enriqueceu com o ineſtimauel premio da eterna bemauenturança. *f.* No conuento da Caſtanheira, da propria familia, Arcebiſpado de Lisboa, Sòr Catharina da Trindade, que depois de profeſſar, & reſidir muitos annos no conuẽto de Villa de Cõde, veio para eſte, no qual viueo por eſpaço de trinta annos, atè ſua morte, com exacta obediencia, admirauel ſilencio, & feruoroſo zelo do diuino ſeruiço, ajuntando a eſtas virtudes, a continua perſeuerança na oração, naqual recebia fauores ſoberanos, pois lhe apparecia muitas vezes a celeſtial Rainha, rodeada de ſpiritus bemauenturados, a qual aſſimeſmo a viſitou tres dias antes de ſua feliciſſima partida, animandoa a leuar com paciencia as penalidades da doença. Na vltima hora della, certa mulher deuota da ditta villa, vio em ſonhos hũa prociſſaõ de innocentes com aceſas velas nas mãos, & preguntando, onde ião, reſponderão: Que a buſcar a alma de D. Vilante, que então acabaua de ſpirar no conuento; acordada ella, mandou logo ſaber quẽ era a defuncta, porque deſconhecera o nome de D. Vilante, & achou ſer Sór Catharina da Trindade, que no ſeculo tinha aquelle nome, peloque deu muitas graças ao Senhor, que fora ſeruido reuelharlhe a gloria da ſancta religioſa. *g.* Em Caſtella a velha, no moſteiro de S. Antonio de Velada, Biſpado de Auila, as precioſas mortes de F. Damião de Saldanha, & F. Antonio d'Euora, ambos Portugueſes, aquelle Sacerdote, eſte leigo; cujas puras almas (como ſe deue crér) eſtão gozando das eternas delicias da viſta de Deos, pelo muito que por ſeu amor trabalharão neſta vida, pois demais de ſerem immutaueis na guarda dos preceitos, & regulares obſeruancias, penitentes, & caritatiuos para pobres, forão na humildade, deſprezo, & outros abatimentos de ſi, varoẽs conſumados, alheios de toda ſingularidade, nos quaes reſplandeceo o primitiuo feruor da religião, & como taes ſempre venerados em vida, & depois da morte por Sanctos, não ennobrecendo pouco a Prouincia de S. Gabriel, de que erão meritiſſimos filhos, a fama de ſuas eſclareſidas virtudes. *h.* Em Monopotapa, cidade da Ethiopia Aſiatica, a paxão glorioſa de Fr. Nicolao do Roſario, da familia Prédicatoria, varão de vida exemplar, que cheio de Apoſtolico feruor, & zelo da ſaluação das almas, paſſou de Moçambique aos rios de Cuama, onde depois que fez com ſeus ſermoẽs copioſo frutto, indo em companhia de Portugueſes a hũa guerra, que ſe offereceo contra Cafres, chamados Mozimbas, viſinhos de Sena, morrendo todos valeroſamente na batalha, & achado o ſeruo de Deos ſemiuiuo, cheio todo de feridas, & conhecido por religioſo, atado de

Sòr Catharina da Trindade da meſma.

F. Damião de Saldanha, & Fr. Antonio d'Euora tãbẽ Franciſcanos.

F. Nicolao do Roſario Dominico.

pés,

pés, & maõs a hũa aruore, alli (como outro S. Sebastião) foi affetteado em odio de nossa sagrada religião, cuja morte sofreo com grande alegria, & fortaleza, tendo sempre os olhos no ceo, para onde voou seu triumphante spiritu, com rutilãte estola, rubricada do proprio sangue, gozar do premio deuido a tam sanctos trabalhos, & merecimentos. Seu bemauenturado corpo, feito em postas, cozidas, & assadas, seruio de pasto, àquelles crueis barbaros, insaciaueis feras de humana carne, com não menor gloria da Fè Catholica, que da religião Dominicana.

Iulião. & Mathias Iapoẽs.

i. Em Xendai, no Iapão, o inuenciuel triumpho de Iulião, & Mathias, naturaes da mesma cidade, ambos discipulos, & fidelissimos cõpanheiros do feruoroso operario Euangelico o P. Diogo Carualho, da Companhia de Iesus, aos quaes a Iaponica tyrannia martyrisou, extinguindolhes o natural calor a puro frio de agoa regelada: porque presos em companhia do ditto Padre com outros Christaõs, forão no maior rigor do inuerno mettidos todos em horrendo banho, que corria de hum caudeloso rio, onde estiuerão tres horas continuas, animandoos o Padre a todos com seu exemplo (como verdadeiro mestre) à paciencia em tam intolerauel tormento, perseuerando elles, jà em pé, agoa pelos juelhos, jà sentados, dandolhes pelos peitos, caindo demais disso, sobre suas cabeças importuna copia de neue. Tirados de tam penoso lugar os nossos inuictos caualleiros de Christo Iulião, & Mathias, & dittituidos do vital calor, caïrão meio mortos no areal, entregando suas ditosas almas ao Senhor. E os companheiros no vltimo termo de seus tormentos, ao terceiro dia, com grande fortaleza, & alegria, triumphadores dos impios tyrannos, subirão assi mesmo ao celeste domicilio.

Commentario no XIX. de Feuereiro.

O Mosteiro Archense estaua em distancia de tres legoas ao Oriente da cidade de Lamego (segundo tradição) num sitio eminente, onde agora se vè a ermida de N. Senhora da Seixa, junto da qual permanece inda hoje hum piqueno lugar chamado: *Archas*, o qual he vereſimel, que do mosteiro tomasse o nome. Não falta quem attribua o principio deste conuento ao tempo de Ariamiro, que (conforme o melhor cõputo) começou a reinar na Lusitania an. 570. & que nelle foi monja Florencia, que falleceo an. 588. segundo hum cippo, que trazem F. Bernardo de Britto, & F. Luis dos Anjos, achado no mesmo territorio, que diz assi.

A Φ ω

Florentia: Virgo: Christi: vixit ann. XXI. & vita breui: explenit: tempora multa: obdormiuit: in pace Iesu: quem dilexit. Kal. Aprilis. Era D.C.XXVI.

Os appellidos de [*Virgo Christi*] [*Famula Dei*] & outros semelhantes, conforme certo autor, quer valhão o mesmo, que [*Freira*] ou [*Religiosa*] se he, como elle suppoem, julgue no outros. Per boas conjecturas parece ser este o mais antigo mosteiro de religiosas, que cuue neste Reino, o qual perseuerou até o an. 982.

982. em que o barbaro Almançor, açoite cruel da Lusitania(se he este aquelle famoso Capitão, Rei de Cordoua; que venceo muitas batalhas, & destruio, & senhoreou a maior parte da Beira) o qual dando hũa noite sobre o ditto mosteiro passou à espada as religiosas delle, & sua Abbadessa Comba Osorez; cujo appellido he Godo; & se conserua inda hoje na familia Osoria, não sò em Portugal, mas em toda Hespanha, como dizem Marineo Siculo, D. Mauro Castella, & F. Prudencio de Sandoual; & o confirma o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Della faz menção certa escritura de S. Iohão de Tarouca, cujo original vimos, contẽ ella hũa ampla doação, que fez Tedon Fafiz àquelle mosteiro a 4. de April an. 1129. suas formaes palauras saõ as seguintes: *Sit itaque vestra prædicta hereditas cum Eccl. S. Maria de Archas, vbi antiquè fuit monasterium Archense, & mortua est inde Abbatissa Columba Osoriz cum sororibus suis per manus cujusdam Mauri Almançoris, illamq; vos ab integro possideatis &c.* Por aquelles tempos muitos outros conuentos destruio Almançor neste Reino, como o de Sismiro junto a Trãcoso, o de Mongedarem em Viana de Alentejo, o de S. Domingos de Cambas junto a Mertola, o de S. Saluador no mesmo territorio, & outros muitos, todos (conforme o opinião de grandes antiquarios) da Ordem de S. Bento. Lembraõse de S. Comba, & mais companheiras Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 23. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 46. o P. Antonio Leite na hist. de N. Senhora da Lapa l. 1. c. 3. Faria, i Sousa no Epit. das hist. Portug. Vasc. & outros.

b. O S. F. Aluaro de Cordoua entrou na Ordem dos Prègadores an. 1368. nella em vida, & depois da morte (que foi an. 1420.) floreceo com muitos, & notaueis milagres, os quaes inda Deos obra por meio de suas reliquias: cujo publico culto (sem contradição dos Prelados de Cordoua, antes com particular fauor seu) dura atè o presente. Pois fulminarão diuersas vezes graues censuras contra quem tirasse, ou furtasse algũa parte dellas, concedendo indulgencias a todos os que deuotamente visitassem sua lapa, ou capella. Na qual auia hà poucos annos hũa piqueña campainha, chamada *de S. Aluaro*, que todas as vezes, q̃ auia de morrer algum frade do conuento, ou personaje graue, bemfeitor da Ordem, se tangia ella por si mesmo, como succedeo na morte do Bispo D. F. Martinho de Mendoça, particular deuoto do Sancto, que frequentemente viuha a este conuento celebrar na sua capella, & tocando elle as sanctas reliquias, as punha sobre as cabeças dos muitos, que chegauão a veneralas. O mesmo fazia D. Fr. Iohão de Toledo, & outros Prelados, que lhe succederão na Igreja de Cordoua; manifesto argumento da grande estima, que fazião da sanctidade do seruo de Deos, sendo tam graues, doctos, & circunspectos Prelados. Peloque diz Gil Gonçalez d'Auila na Chr. de Henrique III. c. 5. pedè com grande instancia aquella illustre cidade à Sè Apostolica sua canonização. Affirmão que foi Portugues M. Diago na vida do V. P. F. Luis de Granada c. 5. pag. 19. O Licenciado Luis Muñoz na mesma l. 1. c. 6. Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 5. c. 13. F. Iohão Lopez nas geraes 3. p. l. 2. c. 24. Manoel Seuerim da Faria Chantre d'Euora no seu Prompt. spiritual exempl. 33. do Officio diuino.

Mas o P. F. Luis Sotilho no Compendio de sua vida, que imprimio em Seuilha anno 1628. nos quer roubar esta gloria, affirmando com fracos fundamentos foi natural de Cordoua. E para que com mais clareza, & distinção refutemos esta noua, & friuola opinião, prouando efficazmente o contrario, poremos primeiro seus argumentos, os quaes depois soltaremos, corroborando a nossa cõ tam vrgentes razoẽs, que conuença qualquer juizo delapacionado. Dizpois Sotilho.

Iusto es ala competencia de vna vez entre Cordoua, i Lisboa por vn tan grande Sancto que la honra, autorisa, i es el muro de su defensa. Lo primero que haze en nuestro fauor es la autoridad de Marieta; que nò siendo en esta causa parte, escriuiendo su vida, affirmà auer sido el gran seruo de Dios nacido, i criado en Cordoua, cuio cuerpo, i sanctas reliquias conserua, i tiene oi el conuento de S. Domingo d'aquella ciudad. Lo segundo se prueua por auer sido Confessor de los Reies de Castilla en tiempo que esta corona no estaua junto cõi la de Portugal, i es cierto que no auian de traer Confessores de Reino estraño. Tercero que pediendo el Sancto licencia a su Magestad para dexar la Corte, i ir a viuirse a vn desierto, i dandosela, indicios manifiesto el venirse a Cordoua, que le truxo el amor de su patria. Quarto ainda à esto el nõbre del seruo de Dios, que se llamaua F. Aluaro de Cordoua, como se vè de vna firma suia, que tiene el conuento de la Merced, de venta, ó trespaso de vna casa. I aun ai quien diga, que no solo fue natural, sino tambien de la casa de Cordoua, i lo confirma vna carta que me escriuio D. Beatris de Cordoua, tia del Duque de Segorbe, religiosa en el cõuento de S. Domingo de Lucena. Atequi o P. Sotilho.

Quanto

Quanto ao primeiro que allega de Marieta em seu fauor, escreue elle no l.12. c.52. de hum S. Fr. Aluaro da mesma Ordem Hespanhol, & não do de Cordoua, por estas palauras: *En el año 1257. el S. F. Aluaro del qual ai comun memoria en las historias, i Chronicas de la Orden, aun que no consta d.l conuento donde acabó sus bienauenturados dias, mas affirman fue este año. I que tuuo con el mucha amistad el gran varon Humberto de Romanis, antes de ser General de la Ordē &c.* De onde pelo computo dos tempos (alma da historia) euidentemente se conuence a falsa allegação de Sotilho, pois confessando elle mesmo, que o nosso Sancto tomou o habito an. 1368. & dizendo Marieta, que o S. Aluaro (de que falla) floreceo o de 1257. lēdo o nosso posterior na intrancia da religião ao tempo, que o primeiro florecia, mais de 110. annos, faz manifesta repugnancia, & contradição á historia; & muito maior, respeito do tempo, em que o nosso Portugues falleceo, que foi anno 1420. que para o de 1257. vão 163. cousa (sem notorio milagre) incompatiuel. O que mais confirma a constante opinião dos autores, que affirmão que viueo, & morreo o nosso em Cordoua, & Marieta em todo o ditto Capitulo não assigna lugar de morada, ou de morte ao de que tratta. Por remate Humberto foi eleito Geral an. 1254. que não tem nenhũa combinação co seculo do que escreuemos. Excepto se os oculos de Sotilho descubrirão no seu Marieta esta sua opinião, que nós nelle não pudemos achar.

O segundo fundado em leue conjectura, tem facillima, & verdadeira reposta, pois consta das historias frequentemente o contrario. O que mostraremos em quatro exemplos, dous de Castella, & dous de Portugal. Porque Fr. Luis da mesma familia Dominicana, Portugues, foi Confessor del Rei D. Afonso o Sabio de Castella, em cujo reinado não faltarão desauenças entre estes dous Reinos. E hoje auendo Portugal sacudido o jugo Castelhano, estādo ambos os Reinos cō guerras tam tranadas a fogo, & sangue, tomou Felippe IV. por seu Confessor (que o foi atè sua morte) a Fr. Iodo de S. Thomas Dominico, Portugues, natural de Lisboa. E pelo contrario em Portugal F. Fernando de Astorga, Franciscano, foi Confessor dos Reis D. Fernando, & D. Iodo o I. E notorias sāo ao mundo as crueis guerras que estes dous Reis tiuerão cos de Castella. E tambem Fr. Luis de Montoia, Agostinho, o foi del Rei D. Sebastião. Peloque não val o argumento: Era Portugues, logo não podia ser Confessor del Rei de Castella. E pelo contrario: Era Castelhano, logo não podia ser Confessor del Rei de Portugal. Porque os animos reaes, como superiores nas qualidades aos outros homens, não se deixão facilmente entrar dos affectos, & paxoēs do vulgo, cerca de bandos, & naçoēs diuersas, mas antes se regulão pelos talentos das pessoas, letras, & virtudes, & principalmente no officio de Confessor, que he spiritual, pois não he cōselheiro de guerra, nem general de exercitos contra seus naturaes, em que podião ficar suspectos.

Ao terceiro se responde, que o commum estilo dos seruos de Deos, que de todo dando as costas ao mundo, o pretenderão mais perfeitamente aggradar, seguindo o preceito que o mesmo Senhor deu a Abraham, de que se faz menção no cap. 12. do Genesis, dizendo: *Egredere de terra tua &c.* se ausentarão de suas patrias, paraque liures da vista, cōuersação, & amor dos paes, parentes, & amigos, mais liuremente se entregarem ao diuino seruiço, de cujos ordinarios exemplos estão cheias as vidas dos Sanctos, & Chronicas das religioēs; o que por tam manifesto não necessitaua de proua, mas para maior abundancia a daremos breue, não saindo de Portugal. D'onde o Veneraue Fr. Vasco, fundador dos Hieronymos, se foi viuer a Italia, & depois a Cordoua; o B. Amadeo a Roma; Paulo da Silua junto á sancta casa do Loreto; D. Feliz Barreto na Ilha de Caprea em o mar Mediterraneo, viuendo naquellas partes desconhecidos, sendo pessoas nobilissimas. Eo mesmo puderamos mostrar não sô em Castella, mas per todas as Prouincias do mundo, o que seria molesto aos doctos.

Ao quarto, & vltimo, que he, assinar na escrittura [*F. Aluaro de Cordoua*] não he, porque fosse d'alli natural; nem outrosi da casa de Cordoua, mas por auer vestido o habito em S. Paulo da mesma cidade, & della tomar aquelle appellido, cousa mui commua nas religioēs, & particularmente nesta, em que os religiosos se professaō sempre filhos daquelle conuento, onde tomarão o habito, o qual fica sendo seu herdeiro, quando há de que. A isto se ajunta ficarem aos Sanctos appellidos daquellas cidades, & lugares, onde florecerão, como S. Antonio, & o Beato Thadeo, que sendo ambos Portugueses, naturaes de Lisboa, aquelle he chamado de Padua, este de Canarias por florecerem naquellas partes. D'onde per consequencia infalliuel inferimos, que visto Cordoua na opinião de Sotilho ter as contendas com Lisboa,

boa, que não só he S. Aluaro Portugues, como vniformes publicão os Chroniſtas da Ordem, mas, que he natural deſta illuſtre cidade, Metropoli de Portugal. Outroſi he conſtante tradição dos mais antigos, & graues religioſos deſta Prouincia, os quaes conſultamos neſta materia, que aſſi o publicaua o V. P. F. Luis de Granada, em quanto nella viueo, cujo qualificado, & irrefragauel teſtemunho, prepondera a muitos (ſe ouuera) em contrario, polas auentajadas qualidades, que nelle concorrião de virtude, letras, & idade, & particular noticia, como morador, & Prior que foi no ditto conuento muitos annos, o qual elle reedificou por deuoção do meſmo Sancto. Entrando nelle o de 1534. que hà cento, & dezaſeis annos, tempo mais proximo á ſua morte, em que a verdadeira noticia de ſua patria eſtaua mais freſca.

c. Em Pena-coua, villa nas ribeiras do Mondego, duas legoas ao Norte de Coimbra, naſceo Fr. Triſtão, & viueo (ſegundo Marieta) em S. Franciſco da Ponte: mas a tradição deſta Prouincia tem, q̃ no de Moſteirò, conuento celebre entre Douro, & Minho. O qual depois, que em Caſtella, Aragão, & Valença fez com ſeus ſermoẽs copioſo fruto, de que (ſegundo Daça) em ſeu tempo auia freſca lembrança em ſeus moradores. A inſtancia do Conde de Oſſua (que lhe era deuotiſſimo) foi mudado a hum conuento de ſeu Condado, para o tratar com maior familiaridade, onde com grande ſentimento do ditto Conde, & de todo o lugar falleceo an. 1548. Seu corpo ſendo então ſepultado no cemiterio dos religioſos, hoje pela fama de ſuas virtudes eſtà em lugar eminente. Trattão delle as Chr. da Ordem. F. Marcos 3. p. l. 9. c. 35. Daça 4. p. l. 3. c. 35. Gonzag. 3. p. pag. 1090. Marieta no Flos Sanctorum l. 17. c. 31. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 2. F. Artur à Monaſterio no Martyrolog. Franciſcano, & outros.

d. A villa de Aluerca fica de Lisboa, 4. legoas pelo Tejo arriba, he freſca, cercada de quintas, ſobranceira ao ditto rio, com apraſiuel viſta, illuſtre cõ o naſcimento de F. Pedro, que depois de profeſſar no antigo conuento da ſanctiſſima Trindade em Santarem, & nelle louuauelmente viuer alguns annos, paſſado á Prouincia de Aragão, rematou a vida cerca do an. 1540. aſſi o refere Murilho na hiſt. do Pilar tract. 2. c. 39. Lopez na Chr. da Ordem 1. p. l. 4. c. 4. o liuro dos Obitos do conuento de Lisboa c. 26. pag. 127.

e. O moſteiro de Thomar de freiras de S. Franciſco (atenta ſua primeira fundação) he antiquiſſimo, pois nelle viuerão antes da perdição de Heſpanha innumeraueis Virgens, conſagradas a Deos, debaixo do habito, & regra de S. Bento. Hũa dellas foi a caſtiſſima Virgem, & Martyr S. Iria, que por conſeruar a pureza virginal, eſtando em oração na cerca, padeceo glorioſo martyrio an. 653. Não conſentio Deos, que ſitio ſanctificado com o ſangue deſta Sancta, & com os oſſos de outras muitas Virgens, eſtiueſſe tanto tẽpo ſem ſer morada de gẽte religioſa. Para iſto inſpirou a hũa deuota matrona, chamada Mecia de Queirôs, mulher que foi de Pero Vàz d'Almeida, Veedor da fazenda do Inf. D. Henrique, que comprando o ditto ſitio, ſe recolheſſe nelle com tres filhas, Damas da Infante D. Brites, mãe del Rei D. Manoel, pelos an. 1476. viuendo alli recolhida, & honeſtamente: mas fallecida ella, & duas das filhas, a vltima que foi Martha de Chriſto reduzio a caſa á perfeição religioſa, em que hoje florece. O que diuulgado, acudirão muitas peſſoas a tomar o habito, & com ſeus dotes, i eſmolas dos Reis D. Manoel, & D. Ioão III. (que ſempre lhe tiuerão particular deuoção) creſceo ella em rendas, & numero de religioſas, de modo que an. 1520. derão obediencia aos Conuentuaes, & Fr. Domingos, Miniſtro Prouincial, as recebeo debaixo de ſua protecção. E como a ſerua de Deos vio cumprido o que tão deſejaua, de idade de 70. annos deſcançou em paz com grande ſentimẽto das companheiras. Conſta tudo de hum ſummario da fundação, & progreſſos do conuento, que ſe conſerua em ſeu cartoreo, cuja copia alcançamos por meio do Doctor Simão Torreſſão Coelho (que Deos tem) bem conhecido neſte Reino por ſuas letras, & autoriſados cargos.

f. Das tres religioſas, que vierão de Villa de Conde para a noua fundação do conuento da Caſtanheira, não tem o menor lugar a Madre Catharina da Trindade, que conforme as relaçoẽs de hũ, & outro conuento, falleceo an. 1570. cujos originaes ſe guardão no cartoreo de S. Franciſco de Lisboa.

g. A villa de Velada, Biſpado de Auila, eſtá duas legoas de Talaueira de la Reina,

nella tem conuento a Prouincia de S. Gabriel, onde jazem sepultados muitos Apostolicos, & sanctos varoẽs, como F. Damião de Saldanha, & F. Manoel d'Euora, que florecerão pelos an. 1589. como se lè no c. 78. da Chr. desta Prouincia, autor F. João Baptista Molles.

b. A patria de F. Nicolao de Sá, ou do Rosario, filho de Antonio de Figueiredo, & Isabel Leitoa, foi a villa do Pedrogão, no Bispado de Coimbra, o qual porque se criou á sombra de N. Senhora da Luz, no conuẽto que alli tem a familia Dominicana (fundado na ladeira de hũa penha scosa serra, pouoada de aruores silueſtres, que cae sobre o Zezere, por aquelle insigne varão, honra de Hespanha, esplendor do nosso seculo Fr. Luis de Granada, aonde elle se retirava muitas vezes vacar à contemplação, chamandolhe a sua Thebaida) cobrou tanta affeição à ditta Ordem, que veio tomar o habito della no conuento de Lisboa, do qual an. 1575. depois de Prègador, passou ao Oriente, & no de 1588. vindo para o Reino na nao S. Thome, que fez naufragio na terra do Natal, escapou elle com outras pessoas, que passarão intoleraueis necessidades atè chegarẽ a Sofalla. Logo emprendeo a noua jornada dos rios de Cuama na Ethiopia, onde prègou até dar a vida por Christo an. 1592. junto a Sena, lugar na costa daquelle Imperio, onde os Portugueses tem feitoria. Escreuem sua vida F. João dos Sanctos na Ethiopia Orient. 1.p.l.2. c.18. & 2.p. l.2. c.9. Lopez no fim da 4.p. c.42. Grauina in voce turturis p. 2. c.23. F. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 304. ad an. 1592. & na hist. Eccl. l.2. c.17. F. Luis de Sousa 1. p.l.3. c. 34. & 35. Andrade na Miscelania dial. 5. & outros.

i. Anno 1624. padecerão Iulião, & Mathias Martyres de Xendai, assi o referem as cartas, que do Iapão vierão por aquelles annos á Companhia, & alguns autores in confuso, que trattão do P. Diogo Carualho da mesma.

FEVEREIRO XX.

F. Garcia de Vulcos Prouincial de Hespanha Dominico.

EM Lisboa, no conuento de S. Domingos, a bemauenturada morte de F. Garcia de Vulcos, Biscainho, docto em ambos os Direitos, & não menos na sagrada Theologia, que depois, que (com grande satisfação, i exemplo) foi Prouincial de toda Hespanha (antes da separação das Prouincias) vendo a singular perfeição com que na ditta casa se viuia, quis entre tam obseruantes religiosos rematar a vida, portandose como o mais humilde della, onde acabou o curso mortal com esclarecida fama de milagres, que durarão muito tempo em seu sepulchro, no qual agradecidos vinhão pendurar por tropheo (como despojos das enfermidades) aquelles, que por sua interceſſaõ recebião perfeita saude; o que tudo a muita antiguidade sepultou nas treuas do esquecimento. *b.* Na Cathedral de Osma em Castella a velha, o anniuersario de D. Pedro da Costa, Portugues, seu Prelado, que á instancia do Cardeal D. Iorge da Costa, seu tio, de idade de vinte & dous annos pelo Papa Iulio II. foi eleito Bispo do Porto, cargo que com grande inteireza, prudencia, & liberalidade administrou vinte & sette annos; sendo mui vigilante Prelado em visitar pessoalmente as Igrejas de seu Bispado, & a todas que por sua muita pobreza necessitauão proueo de Calices, Custodias de prata, & ornamentos, enriquecendo tambem a ditta Ca-

D. Pedro da Costa Bispo d'Osma.

thedral

thedral com ricos Pontificaes. Esta sua liberalidade não menos exercitou com pobres, & cattiuos, de que resgatou muitos. Occupado o zeloso Prelado em tam louuaueis, & sanctas obras, eleito Capellão mór das Infantes, filhas del Rei D. Manoel, acompanhoua Castella a Sereniſſima D. Isabel (hũa dellas) que ia casar co Emperador Carlos V. & depois de residir algum tempo em Madrid, foi transferido á Igreja de Leão, aqual gouernou cinco annos com igual exemplo de virtude; no fim delles (por intercessão da Emperatriz) premudado à de Osma, nella resplandeceo atè a morte com preclaras acçoẽs, sendo perfeito exemplar de Prelados na parcimonia, claro espelho na modestia, & honestidade, vaso escolhido no recolhimento, & deuoção, zelador do culto diuino, & sacras ceremonias Ecclesiasticas, singular reparador dos sagrados templos, & casas de oração, & sobretudo vniuersal refugio, & amparo de pobres, & necessitados: porque sobre as cotidianas, & publicas esmolas, que por seu esmoler distribuia, fazia tambem outras muitas secretas por suas mãos, as quaes nas festas solemnes acrescentaua às viuuas, & pessoas honradas: casando outro si com dotes competentes mais de duzentas orfaãs neste Bispado: despendendo nestas sanctas obras hũa grande copia de dinheiro, sem auer dia, em que (por seruiço de Deos) não fizesse algũa merce, ou esmola. Recitaua as horas Canonicas de joelhos, & celebraua cõ tanta copia de lagrimas, que as fazia derramar aos ouuintes; não deixaua nunqua o Rosario de N. Senhora, & todas as vezes, que ouuia nomear o sanctissimo nome de Iesus se prostraua por terra, finalmente era obseruantissimo dos jejuns Ecclesiasticos, pois nem por graues doenças comeo carne em dia de peixe. E foi grande edificação aos q̃ lhe assistião na morte, que dandolhe por ordem dos medicos amendoada com substancia de capão, tanto que a tocou, a rejeitou logo cõ muito sentimento, de que o quizessem enganar. E não foi a menor excellencia deste Prelado ser tam despegado de carne, & sangue, que podendo distribuir seus bens com amigos, & parentes pobres (como muitos fazem) pode mais com elle a inteireza, & amor da sua Igreja de Osma, que gouernou vinte & quatro annos, pois a fez herdeira de toda sua casa, & fazenda, querendo deixarlhe na morte, o que della ouuera em vida. Auendo feito nella, i em todo seu Bispado acçoẽs dignas de eterna memoria, com fama de mui esmoler, exemplar, & sancto Prelado, aos settenta & oito annos de idade dormio em o Senhor. Seu corpo, na capella mòr do mosteiro do Spiritu Sancto de villa de Arãda (de que foi fundador) em sumptuoso tumulo jaz honorificamente sepultado. *c.* Em Sanctarem, no mosteiro de S. Ioão,

F. Manoel de Britiande Arrabido.

Prouincia d'Arrabida, a depoſição do mui obſeruante irmão Fr. Manoel de Britiande, cujas religioſas, & internas virtudes, de tal maneira redundauão no exterior, que vniuerſalmente era de todos conhecido por Sancto. A particular noticia dellas ſepultou a modeſtia cõ que eſta ſagrada Prouincia occulta ſuas couſas. Eſtando eſte ſeruo de Deos na vltima doença, na enfermaria da ditta villa deſconfiado dos medicos, não quis receber o ſagrado Viatico na cama, mas leuantado foi commungar à Igreja por ſeu pé. Tornado a cama diſſe ao enfermeiro, que lhe trazia de comer: Là não he neceſſario. Em continẽte ſe lhe metteo à vela na mão, & cõ os olhos cheios de agoa, que em fio lhe corria pelas faces abaixo, partio da preſente vida, ficando ſeu roſtro, como de Anjo, & todos com grande certeza de ſua ſaluação.

F. Bernardo d'Euora da meſma.

d. No Hoſpital de Lisboa, o fallecimento de F. Bernardo d'Euora, Choriſta da meſma Prouincia, que de menino teue manifeſtos preludios de Sancto, pois por deuoção do Seraphico Padre, jà em caſa de ſeus paes, veſtia o burel da Capucha, andaua deſcalço, & ſem camiſa, nem tomaua dinheiro nas mãos. Sendo eſtudante tal era ſua compoſtura, que trazia ſempre os olhos no chão, & hũa vez que os leuantou, certa laſciua femea, inſtigada pelo demonio, & ſpiritu da ſenſualidade (com occaſião de lhe dar hum recado para ſua mãe) o chamou da janella, ſubindo o innocente moço, a mulher o cometteo tam rijamente, que não ſabendo elle, como ſe liuraſſe de ſuas mãos, com grande anſia leuantou os olhos ao ceo, que brotauão copioſos rios de lagrimas, inuocando o ſancto nome de Ieſus. De que a laſciua mulher, não menos confuſa, que compungida, o deixou ir em paz, dizẽdo: Tu não es homem, ſenão Anjo. Mas o caſto moço, rendidas as diuidas graças a Deos, de o ter liurado de tam manifeſto perigo, procurou logo fugir do mundo ao ſeguro porto da religião. D'ella ſendo já d'Euangelho, & por ſuas muitas partes, & virtudes amado de todos, trocou eſta por melhor vida, deixando ſua morte notauel ſentimento,

O irmão Fr. Alberto Carmelita.

por ſer ſujeito de grandes ſperanças, & talentos de virtudes. *e.* No Carmo da meſma cidade, o fim glorioſo do irmão F. Alberto, por patria Olandez, que com celeſte impulſo, deixado ſeu natural, & vindo a Lisboa, ſe aggregou a eſta ſagrada religião, naqual em pouco tempo deu moſtras de grande ſeruo de Deos, ſubindo de virtude em virtude a grandes quilates de perfeição, com tal zelo da Fè, que ſabendo que ſeus paes, & parentes erão hereges (de licença dos Prelados) ſe foi a reduzilos, de cuja glorioſa impreſa, não ſabemos o effeito; mas que tornando ao conuento ſeruio trinta annos a Sacriſtia com muita humildade, & manſidão, empregando o tempo que lhe ſobejaua em

oração,

oração, acompanhada com rigurosas disciplinas de cadeas de ferro. Por remate lhe recreceo hũa molesta enfermidade, que foi render pelas costas, do trabalho, & força de tanger os sinos, cujas dores sofreo com grande paciencia, & alegria. E assi consumou sua ditosa carreira com opinião de Sancto, aquem na vltima doença appareceo a Rainha dos Anjos, de que era dêuotissimo. E na hora de seu transito, que foi perto da meia noite, forão ouuidas dos visinhos do conuento (conforme o seguinte dia testemunharão) suaues, & Angelicas melodias. E seus Confessores (singular fauor do ceo) que nunqua cometteo culpa mortal. *f.* Item, no mosteiro da Trindade, felicemente dormio em o Senhor, F. Vincente de S. Maria, varão de louuaueis costumes, & inculpauel vida, tam deuoto da Rainha das Virgẽs, que todas suas festas jejuaua a pão, & agoa, & sendo Prelado, nos taes dias, quaesquer culpas, que não fossem graues, perdoaua a seus subditos. Castigaua a carne com tal rigor, que tres vezes cada dia, depois de Matinas, antes de Prima, & ás Aue Marias se flagellaua cruelmente até derrâmar sangue, do qual por esta causa sempre andaua ensopado; & outrosi cingido de grossa cadea de ferro. E paraque ainda o breue somno que tomaua, fosse acompanhado de padecer, punha sobre si hũa pezada Cruz, que para esse effeito tinha na cella, gastãdo muita parte da noite em oração com lagrimas. Foi obseruantissimo da Angelica virtude da castidade, com tal resguardo, que nem parentas mui propinquas visitaua. Todas estas virtudes assentauão sobre o firme fundamento da profunda humildade, aqual manifestou, porque comettendolhe Felippe II. estando neste Reino: Se queria ir a Castella reformar certa religião. O seruo de Deos (cheio de perturbação) lhe respondeo: *Que era insuficiente para tal cargo*, de cuja humilde reposta, edificado o ditto Rei, não quis apertar mais com o negocio. Antes lhe preguntou: Se queria fizesse por elle algũa cousa. A que o sancto varão replicou coa deuida sumissão: *Que não queria mais que a misericordia de Deos, & a sua religião.* Aqual depois que gouernou muitas vezes com grande louuor, jà seruindo de Ministro, jà de Prouincial, de settenta & seis annos de habito, empregados todos no diuino obsequio, & consumido de penitencias, se foi à patria celeste gozar do consorcio beatifico. *g.* Em Caragoça de Aragão, no conuento das descalças Carmelitas, repousou em paz, a Venerauel Madre Catharina da Concepção, Portugueza, hũa das principaes discipulas de S. Tereza de Iesus, nascida de paes nobilissimos em Tauira, cidade do Algarue. Esta serua de Deos por varias contingẽcias, de menina se criou sem paes em Tanger, cidade de Africa, em poder de seus irmãos, &

F. Vincente de S. Maria da Ordẽ da Trindade.

A Madre Catharina da Concepção Carmel. descalça.

por seu fallecimento em casa da sogra de hum delles, que não atentãdo sua nobreza, não sòmente a fez seruir a hũa forneira, mas a trattaua mal de palauras, & obras com muitas pancadas, & injurias. E o que mais sentia a honestissima donzella, era trazela quasi nua, assistindo ella todo o dia, & muita parte da noite no trabalho, & seruiço do forno, fazendo da lenha (que se recolhia em hum curral de gado) cama em que descançaua. Alli rezaua o Rosario, & tinha oração, pedindo a Deos amparo, & fortaleza em tal necessidade; onde muitas vezes experimentaua diuinos fauores, effeitos de sua oração, que nella se lhe abria o ceo, & ficaua cercada de marauilhoso splendor, cheia toda de celestes consolaçoẽs, com nouas forças para sofrer maiores trabalhos, com tal igualdade de animo, que já mais se queixou, rogando a Deos, por quem era causa delles. Quinze annos tolerou esta trabalhosa vida, no fim dos quaes, por ordem de seus parentes, chegarão dous caualleiros Portugueses em sua busca, que admirados do mao tratto, que se lhe daua, a trouxerão comsigo a Lisboa; d'onde a leuou a Madrid D. Aluaro de Abranches, seu tio, para Dama da Princesa D. Ioanna, mãe del Rei D. Sebastião. E alli estando pousada em casa da Condessa de Palma, sua prima, foi visitada de muitas pessoas de spiritu, as quaes ella folgaua muito de ouuir, como D. Leonor Mascarenhas, o P. Ambrosio Mariano, & o irmão F. Ioão da Miseria, varoẽs insignes em virtude, descalços ambos Carmelitas. Aproueitouse tanto de sua doctrina, que começou a frequentar os Sacramentos, & conhecer a mundana vaidade, gastãdo as noites em perpetua oração. Vendo o demonio tantas melhoras na virtude, lhe fazia medos notaueis paraque desistisse. Mas a serua de Deos (ajudada da diuina graça) de ordinario ficaua victoriosa. Neste comenos passando para a fundação do conuento de Pestrana S. Terèsa, lhe cobrou D. Catharina tanta affeição, que pedio a leuasse comsigo, & lhe lançasse o habito. O que a S. Madre conhecendo os doẽs, que o Spiritu Sancto tinha depositado naquella alma, fez, aceitandoa logo. Mas porque não sabia lèr lhe disse, ficasse aprendẽdo em tam sancta companhia. Porem ella em quatro meses, que a Sancta se deteue, nunqua pode saber nada, por mais q̃ se applicou. Vindo a S. Madre, informada do q̃ passaua, lhe vestio o habito em presença de D. Leonor, & de muitas pessoas religiosas, & mettendolhe o Breuiario na mão, ella sem demora, leo excellentemente o Psalmo: *Beatus vir &c.* com admiração dos presentes, que conhecerão auia recebido tam singular fauor por meio da Sancta. D'alli mandada com a Madre Isabel de S. Domingos a Pestrana para ter o nouiciado, com seu exemplo aproueitou grandemẽ-

te

re, abraçando os tres votos com raro feruor, & humildade. E por ter particular mão para Sacristãa lhe foi encomendado este cargo, o qual por espaço de vinte & oito annos seruio em Pestrana, Segouea, & Caragoça com extraordinario concerto. E com tam grande spiritu, que tudo quanto ministraua para o altar, daua, & recebia de joelhos. Do mesmo vsaua em quanto vestia as sagradas Imagens, dizendolhe mil amores, & requebros: estes sanctos ministerios per todo o tempo referido exercitou atè cegar. Teue muito amor à pobreza, & igual compaxão dos proximos. Com asperos cilicios, & rigurosas disciplinas affligia continuamente seu corpo, sendo mui parca no somno, & muito mais no sustento. E de tam feruorosa oração, que nella muitas vezes era vista resplandecente. Ouuia com grande deuoção todas as Missas, que se dizião, nas quaes recebia da poderosa mão diuina copiosas merces. O que as religiosas conhecião pelos muitos ais, & suspiros que daua, ficando alienada dos sentidos. Combatida de mortal enfermidade estaua nella com tanta alegria, & deuoção, que rogaua ás companheiras a deixassem sò para gozar dos fauores soberanos, cõprindose nisto o que a S. Madre auia profetizado, que morreria rindo. Recebidos os Sacramentos com admirauel sentimento, cumulada de meritos, & virtudes foi entrar de posse das eternas felicidades, em cõpanhia de seu diuino esposo. Acabando de spirar appareceo gloriosa à Madre Isabel de S. Domingos em Auila. E sendo muito velha, & não fermosa, morta, ficou com tal graça, & parecer, que admiraua aos presentes. E todas suas alfaias, habito, cama, & cella com suauissimo cheiro de violas. *b.* Na Ethiopia, o termo glorioso dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, ambos da Companhia de Iesus, aquelle Portugues, este Romano, cada hum dos quaes depois de ter discorrido por varios Reinos de tam dilatado Imperio, annunciando com incançauel feruor àquellas barbaras naçoẽs a doctrina Euangelica, padecendo intoleraueis molestias, & trabalhos pela saluação das almas, & dilatação de nossa S. Fè. Preso o P. Bruno, cheio de feridas, & deixado por morto (na occasião que o Bispo de Nicea D. Apollinar d'Almeida da mesma Companhia testemunhou com seu sangue a verdade della) por então escapou da morte, reseruandoo Deos para outro tempo. Andando ambos escondidos pelos matos, fugindo o furor da perssecução (por diuina vontade) se vierão a encontrar, & sendo achados, & presos por mandado do impio Emperador, forão apedrejados em odio do nome de Christo anno 1640. com tam espessa nuue de pedras, que debaixo dellas ficarão seus corpos profundamente sepultados.

Os Padres Luis Caldeira & Bruno de S. Cruz da Companhia.

Commentario no XX. de Fevereiro.

FOi F. Garcia de Vulcos, filho do cõuento de S. Domingos de Caragoça, o qual dizem fundou o meſmo ſancto Patriarcha pelos an. 1219. E não he piquena gloria deſta caſa, ſaïr della Frei Garcia, aquem pela grande opinião de ſua virtude, nomeou o Infante D. Afonſo, filho del Rei D. Iaime de Aragão, executor de ſeu teſtamento. A morte do ſeruo de Deos foi em Lisboa an. 1262. Lembrãoſe delle Hieronymo Blancas, Chroniſta Aragonez, citado pelo M. Diago na hiſt. Dominicana daquella Prou. l. 1. c. 12. 37. & 72. Fr. Ioão Lopez na Chr. da meſma Ordem 3. p. l. 1. c. 59. & 5. p. l. 1. c. 14. & l. 2. c. 11. F. Diogo de Murilho na hiſt. del Pilar tract. 2. c. 34. F. Luis de Souſa na Chr. Domin. de Portugal 1. p. l. 3. c. 41. & outros.

b. D. Pedro da Coſta foi natural da villa de Alpedrinha, Biſpado da Guarda, ſeu pai Lopo Aluarez Feo, Senhor do Morgado de Pancas, ſua mãe Margarida Vaaz da Coſta, irmãa de tres eminentes Prelados, a ſaber o celeberrimo Cardeal D. Iorge da Coſta, que pelas excellentes qualidades de ſua peſſoa, & talentos de gouerno, & muitas Prelaſias, que juntamente poſſuïo, durará em Portugal ſua fama para ſempre. O ſegundo outro do meſmo nome, que foi Arcebiſpo de Braga. O vltimo D. Martinho Arcebiſpo de Lisboa. Succedeo D. Pedro a D. Diogo da Coſta, ſeu irmão, no Biſpado do Porto pelos annos 1507. depois de ſer Commendatario dos moſteiros de Paço de Souſa, & Buſtello, ambos da Ordem de S. Bento na meſma diocеſi, & outroſi do d'Oliueira de Conegos Regulares na de Braga. E o fora tambem de Alcobaça, ſe o não engeitara ao Cardeal ſeu tio, o que elle ſentio muito, peloque alcançandolhe eſta mitra lhe diſſe: Sobrinho já q̃ não quizeſtes ſer Abbade rico, conuem que ſejais Biſpo pobre; mas elle pelo tempo adiãte veio a ter os Biſpados que referimos no texto, ſendo o vltimo o de Oſma, onde falleceo an. 1563. & foi ſepultado no Recolleto conuento dos Pregadores da villa de Arãda. E imaginando os domeſticos de ſua caſa achaſſem em ſeu eſcritorio algũas joias de grão valor, ſe lhe não achou outra couſa, mais, que hũa caxa, còm ſeus dentes, como quem em vida tinha gaſtado todas ſuas rendas cõ pobres. Cõſta tudo de ſua hiſtoria eſcritta por Fr. Bartholomeu Ponce, Monge Ciſtercienſe. Gil Gõçalez de Auila no Theatro de Oſma l. 4. c. 3. F. Athanaſio de Lobeira nas Grandezas de Leão pag. 255. D. Rodrigo da Cunha no catal. do Porto 2. p. c. 34. & nas addiçoẽs pag. 448. & outros.

c. d. Pelos annos 1600. floreceräo na Prouincia d'Arrabida o irmão Fr. Manoel de Britiande, & Fr. Bernardo Choriſta, aquelle natural do lugar do meſmo nome na Beira, eſte d'Euora d'Alcobaça; aquelle falleceo na enfermaria de Sanctarem, eſte na de Lisboa. E aſſi de ambos eſcreue cõ grandes encomios o liuro dos Obitos deſta ſancta Prouincia. E porque algũas vezes fizemos já menção deſtas enfermarias, parece neceſſario darmos de ſua origem algũa noticia.

Eſta ſancta Prouincia de mais de 19. conuentos, tem 4. enfermarias em diſtancias cõuenientes, a ſaber Lisboa (que tem preminencia de conuento, & por iſſo diſſemos aſſima que erão 20.) Sanctarem, Setuual, & Obidos. E a razão que ouue para ſe fazerem, foi, que como as caſas ſaõ pobres, & diſtão do pouoado, & os frades poucos em numero, pareceo acertado, que ſe não curaſſem nellas os doentes, mas em hoſpitaes, onde tiueſſem enfermarias ſeparadas, & melhor commodidade para ſua cura, com religioſos deputados para eſta pia occupação. E porque fora grande diſcomodo virem de toda a Prouincia à de Lisboa (que em vida do P. F. Martinho fundou o Inf. D. Luis) ſe ordenou a ſegunda no de Sanctarem (em tempo do P. Fr. Damião de Torre) an. 1560. A terceira em Setuual, & a vltima em Obidos, ambas em noſſos dias, ás quaes recorrem os enfermos das caſas mais proximas, exceptos os do conuento da Magdalena, que vão curarſe a enfermaria do real conuento de Alcobaça.

e. Das ſingulares virtudes do irmão Fr. Alberto (que falleceo an. 1602. no Carmo de Lisboa) nos derão noticia os religioſos Padres F. Luis de Mertola, & Fr. Manoel das Chagas, que o confeſſarão muitas vezes, cuja exemplar vida ſe mandou pòr em limpo para as Chronicas da Ordem.

f. Naſceo F. Vincente na Ilha da Madeira,

ra, antes de chegar a ser Prouincial, foi Ministro de todas as casas da Prouincia, & Rector do collegio de Coimbra, onde lhe aconteceo hum caso marauilhoso, que faltando (por descuido do comprador) carne para a communidade, na mesma hora tangerão á campainha, aberta a porta, se achou quantidade della, que mandaua certa pessoa deuota, com que passarão alguns dias, cousa q̃ não estaua em vso, nem se sabe, que antes, ou depois se visse outra semelhante, o que se atribuio à virtude do seruo de Deos. O qual depois falleceo em Lisboa an. 1615. sendo ahi conuentual. O referido, & o mais do texto, nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, & se acha no liuro dos Obitos do proprio conuento cap. 5. fol. 9.

g. A Madre Catharina da Concepção, filha de Diogo Paçanha, Commendador da Ordem de Christo, & de Simoa Correa, bisneta (segundo os Nobiliarios deste Reino) de Micer Carlos Paçanha, Almirante delle, floreceo no conuento, que a Reforma Carmelitana tem em Caragoça, & foi hũa de suas fundadoras pelos annos 1588. E porque estaua viua no de 1616. em que Morilho imprimio as excellencias da ditta cidade, posto que escreueo deste conuẽto, não fez della expressa menção, contentandose com dizer as seguintes palauras no trat. 2. cap. 45. *Vinieron a la fundacion siete religiosas de grande exemplo, i de mucho spiritu, que las seis dellas conocieron, i trataron a la S. M. Teresa, i a las tres dio ella misma el habito. Viuen aun dos dellas primeras fundadoras &c.* Nas quaes implicitamente incluio a nossa Catharina da Concepção. Porem a Chronica dos Descalços, que poucos annos hà se imprimia, & ategora não saio a luz, em huns quadernos que vimos por mão de certo religioso graue desta familia, no l. 1. c. 18. §. 59. refere della o seguinte elogio. *La hermana Catalina de la Concepcion (en el siglo Pezaña) natural de Tauila en los Algarues, bisnieta del Almirante de Portugal, a quien en Caragoça llaman cõmunmente la santa Portuguesa. Diole nuestra S. Madre el habito, i tuuo gran estimacion de su virtud, fueron de grado heroico las que exercitó en su vida, i especialmente em Caragoça, donde murio con gran aclamacion, i fama de su gran perfecion an. 1617. concurriendo a su entierro toda la ciudad: obra nuestro Señor por ella muchas cosas marauilhosas, i su cuerpo se conserua incorrupto.* O que he tanto assi, que as religiosas a assẽtão no choro em cadeira, como se fora viua, o que julgamos ser em algũas solemnidades, com hũa deuota postura de mãos, por estar o corpo tractauel, & tam leue, que sendo grande, posta em pè, a sustenta hum sò dedo. Escreue della D. Miguel Baptista de Lanuza na vida da Madre Isabel de S. Domingos l. 2. c. 2. & l. 3. c. 4. & mais diffusamente l. 4. c. 1. 2. & 3. onde refere algũas Epistolas, que graues pessoas religiosas escreuerão em qualificação da sãctidade desta nossa Portuguesa.

h. Dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, escreue Alegambe in Bibliot. Societatis pag. 576. o seguinte: *Anno 1640. P. Ludouicus Caldeira Lusitanus, & P. Brunus à S. Cruce, Romanus, post insignẽ operam rei Catholicæ in Aethiopia nauatam; cum exacto inde Patriarchali clam perfugissent, & interfecto nuper Episcopo Nicæno, fu persecutes, & Brunus quidem multis acceptis vulneribus, fidem porro Catholicam tuerentur, demum in Megoga, seu Tigri comprehensi, jussu Imperatoris occisi sunt.* Este he o Padre Bruno, que escreueo sempre á Companhia) em quanto residio naquelle imperio, com o Patriarcha Afonso Mendez, & mais Prelados) algũas Epistolas cheias de Apostolico feruor, contando o successo das cousas delle por aquelles annos, das quaes vimos duas, hũa em que refere o triumpho do P. Gaspar Paes, & outra o do Bispo D. Apollinar d'Almeida, & mais cõpanheiros, que todos an. 1638. derão constantemente as vidas por Christo, como se verá em seus dias.

FEVEREIRO XXI.

EM Mon-ferrate, viue a memoria de hũ sancto Ermitão por nome Bento, Portugues, companheiro que foi na Serra d'Ossa do seruo de Deos Mendo Gomez, na qual ainda agora he conhecida a coua, em que habitaua, que se chama de seu nome. Este desejoso de mais perfeição deixou a patria, buscando maior rigor, & soledade, & se foi a N. Senhora de Mon-serrate a Ca- *Bento Eremita.*

à Catalunha, onde por seus poucos annos não foi admittido, porque a vida Anacoretica requere inclinação natural, madura idade, robustas forças, & firmes propositos de perseuerar em tam sublime estado, cousas que poucas vezes se achão juntas em mancebos. Mas como os desejos que a Bento acompanhauão da vida solitaria, & contemplatiua erão intensos, sabendo que junto de Manresa viuião certos Eremitas separados do trafego mũdano, determinou passar com elles a vida, como fez, perseuerando alguns annos em tam sancta companhia, atè que a deuoção da Rainha dos Anjos, o trouxe a Mon-serrate, onde admittido, lhe derão o habito de Eremita, & approuado jà nos rigores, & asperezas do deserto, se lhe concedeo a ermida de S. Cruz, em que sanctamente viueo sessenta & seis annos, exercitandose em altissimas contemplaçoẽs, illustradas de fauores celestiaes, com que o Senhor o animaua, & consolaua. Com estas, & outras muitas virtudes, que grandemente acreditauão sua vida, chegando a tam decrepita idade, que andaua jà recuruado sobre a terra, áqual com grande alegria restituïo o antigo deposito, subindo sua pura alma ao ethereo throno da bemauenturança *b*. No conuento Dominicano de S. Catharina de Sena de Plazencia, cidade em Castella a velha, o transito de F. Fernando de Braga, varão exemplar, & amador da virtude, em quem resplandeceo grande pureza de vida, junta com tam abrazado zelo da perfeição religiosa, q̃ desejou notauelmente a reforma de sua Ordem, aqual Deos lhe mostrou, pois a vio em sua vida restituida ao primitiuo feruor em que o P. S. Domingos a instituïo. E para este fim moueo Deos a el Rei D. Fernando o Catholico, porque (como diz Salamão) o coração do Rei està nas suas maõs, a que trattasse da reformação da ditta Ordem em Castella, para o que mandou pedir a este Reino religiosos de prudencia, & virtude approuada, idoneos para tam graue negocio. Para elle forão nomeados seis, & o principal o P. F. Ioão Diaz, & por seu companheiro F. Fernando, pela grande opinião, que se tinha de seu spiritu, & religião. E auendo todos conseguido com muita suauidade o fim paraque forão chamados, tornandose os mais a Portugal, sò elle quis ficar là no conuento de S. Pedro Martyr de Toledo, onde foi Superior, & viueo sanctamente, velando com grande feruor todos os dias atè meia noite em oração na presença do diuinissimo Sacramento do Altar, & guardando tam estreitamente as constituiçoẽs, que se não foi em graues enfermidades, nunqua comeo carne, nem saïo fora, excepto acompanhando a communidade. E annelando a maior recolhimento, tendo noticia que a ditta casa de S. Catharina era retirada, & deuota, se foi viuer a ella, em cõ

F. Fernando de Braga Dominico.

Proverb. 21. v. 1.

pa

panhia de outros seruos de Deos, sendolhe mui principal motiuo estar nella continuamente o Sanctissimo Sacramento exposto, cuja diuina presença, erão todas suas delicias; alli em bem lograda velhice com grande paz rematou a transitoria vida. *c.* No oratorio de S. Iulião, visinho de Alanquer, da Ordem de S. Paulo, passou desta vida Pedro do Anjo, Eremita, varão solitario, obediente, humilde, caritatiuo, & mui spiritual, inimigo da ociosidade, incançauel no trabalho de maõs, & de tam feruente, & continua oração, que quasi sempre andaua absorto, i eleuado em Deos. Com tam Angelica vida não sentia, nem trabalho, nem falta algũa, posto que muitas vezes a padecia elle, & seus companheiros do necessario, porem a consolação interior, não sòmente supria essa exterior falta, mas superabundaua, amando grandemente a interna paz do spiritu, como quem conhecia o inestimauel valor de tam preciosa virtude. Pelaqual razão sendo sua vida alheia de toda singularidade, de tal maneira recendia o cheiro della, que de todos era tido por Sancto. De quẽ (alguns annos depois de sua morte) por mandado do Cardeal D. Henrique se tirou instrumento canonicamẽte, o qual cõ outros de semelhantes varoẽs da mesma familia, q̃ se remetterão a sanctidade de Gregorio XIII. forão causa para o ditto Põtifice anno 1578. approuar os estatutos, & sancto modo de vida desta sagrada religião. *d.* Em Lisboa, na casa da saude, as ditosas mortes de dous religiosos Arrabidos, a saber Fr. Bartholomeu da Cruz, Sacerdote, & F. Pedro da Magdalena, leigo, seu cõpanheiro, ambos dignos de eternos louuores pela grande caridade com q̃ sem os mandar a Obediencia, elles mesmos se offerecerão a seruir, curar, & sacramentar aos feridos do contagio, na peste que começou nesta cidade o anno 1598. em cujo sancto ministerio (com incançauel trabalho, & não menor spiritu) gastarão dous meses, zelando mais a consolação, saude, & saluação dos proximos, que suas proprias vidas, & assi permittio Deos as perdessem neste mundo, para as conseruarem no outro immortaes por seculos perduraueis. *e.* No mosteiro de N. Senhora da Saudação em Monte-mor o nouo, Arcebispado d'Euora, foi chamada ao premio eterno Sôr Francisca de S. Paulo, que tanto que vestio o habito Dominicano nelle, aspirou logo á perfeição, & por isso (com o diuino auxilio) acquirio em breues annos, virtudes que outras em muitos não conseguirão. Com este pensamento, os jejuns erão muitos, as abstinencias grandes, as disciplinas riguroſas, os cilicios mui asperos, em conclusão trattaua seu corpo, como capital inimiga. Sobre estes rigores assentaua profunda oração de joelhos, em que empregaua o mais do tempo. Acçoẽs que a fizerão tam agradauel

Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo.

F. Bartholomeu da Cruz & Fr. Pedro da Magdalena Arrabidos.

Sôr Francisca de S. Paulo Dominica.

ao Senhor, que hum anno antes lhe reuelou a hora de seu transito, para elle se dispòs com grandes preparaçoẽs, penitencias, & spirituaes exercicios, & vltimamente com os Sacramentos. Peloque exornada sua alma de meritos, & virtudes, felicemente descançou em paz. *f.* Em S. Clara de Santarem, o ditoso obito de Sòr Isabel de S. Hieronymo, religiosa graue na pessoa, reformada na vida, & zelosa da monastica obseruancia. Em consequencia da qual, fundandose de nouo o conuento de Villa-longa da propria Ordem, foi escolhida para sua Abbadessa. Esta dignidade exercitou hum triennio com grande solicitude, doctrina, i exemplo. A fama destas virtudes leuou apos si muitas pessoas, paraque (deixada a vaidade mundana) viessem plantarse no ameno, & florido vergel da religião, que derão ao ceo odorifero cheiro de virtudes. Mas restituida a serua de Deos a seu antigo conuento, cuidando que vinha a descançar, se lhe encomendou o mesmo cargo, o qual administrou com singular reformação, pois nunqua pessoa secular lhe vio o rostro. E na peste de 1598. fez muita instancia paraque as religiosas se conseruassem na clausura, resistindo varonilmẽte às importunaçoẽs de muitas, que com achaque de se guardarem, se querião saïr, atè que vencida em votos, deu licença a hũa, que chegando a Lisboa, falleceo logo do mesmo mal, mostrando o ceo com isto, quanto approuaua a clausura religiosa, & saudaueis conselhos de tam sancta Prelada. E como a oração he a celeste agoa com que se rega o jardim das virtudes, com aqual se conserua verde, & florido, pois toma Deos a sua conta regalo com sua graça, & fauores, foi Sòr Isabel mui dada a ella, naqual recebia copiosas consolaçoẽs, com que rica de virtudes, se foi em seguimento de seu diuino esposo.

Sòr Isabel de S. Hieronymo Abb. de S. Clara de Santarem.

g. Em Estremòz, no religioso conuento de S. Ioão de Malta, a Madre Maria de Iesus, de nobre familia, & muito mais pela virtude; cuja pura alma a liberal mão de Deos adornou de tantas virtudes, que os humanos olhos não acharão nella, que reprehender, ou notar. Era tam singela (sendo de claro juizo) que não podia crér auia mal no mundo, mas de todos os que ouuia, fazia autor ao demonio. E se alguem diante della leuantaua a voz mais do costumado, acudia logo com aquella Antiphona da Igreja: *Rex pacificus &c.* Seruiase do choro por cella, ou da capella da Virgem Senhora, onde de continuo oraua. Foi de estremada caridade para com os proximos, aqual procuraua conseruar para com todas, & mui obseruante dos votos de sua profissaõ, & de não faltar às communidades: estas religiosas virtudes esmaltou sua rara paciẽcia nas dilatadas enfermidades com q̃ no vltimo Deos a exercitou. E conforme a paz de sua alma, & sua inculpauel vida, aceitou

A Madre Maria de Iesus Maltezia.

as

as nouas da morte, com tanto alvoroço, como de algum grande bem muito desejado. Porque andando de pè, o medico a mandou vngir, de que sobresaltadas as companheiras, só ella com muita serenidade, & alegria se despedio de todas. E assentada no leito, ordenou sua mortalha, mandando trazer hũa toalha, que tinha deputado para esse fim, & que lhe cõpusessem o habito de modo que lhe cubrisse os pès. Cõ esta quietação, & quasi segurança de sua saluação, & do premio que sperava, foi gozar (como piamẽte crèmos) das perduraueis felicidades.

h. Na Bahia de Todos os Sãctos, cabeça do estado do Brasil, a morte do irmão Duarte Fernandez, da Companhia de Iesus, dos que nella chamão coadjutores temporaes, nascido no lugarinho de Pedrouços, termo de Lisboa, que viueo quarenta & dous annos na religião com rara perfeição, modestia, i exemplo, & outras regulares virtudes. Peloque na vltima doença, sendo achado o corpo cingido com cinco voltas de asperrimo cilicio, com muita instancia pedio aos Superiores o deixassem morrer com elle; roborado então cos Sacramentos, & abraçado com hum deuoto Crucifixo, despejou sua alma o vaso terreno para na celeste patria ser reuestida de gloria por toda a eternidade. Em cuja carne depois de morto foi vista hũa expressa Cruz, impressa com fogo, insignia propria da Companhia, com que se professaua escrauo ferrado de Christo crucificado, & de tam sagrada religião. *O irmão Duarte Fernandez da Companhia.*

i. Na ermida de N. Senhora da Teixera, termo da Torre de Men-coruo, Arcebispado de Braga, està fresca a lembrança de Iordão do Spiritu Sancto, seu Ermitão, que sendo filho de hum laurador do mesmo territorio, passou a mocidade no Alentejo, seruindo a hũ homem de negocio, & com o que juntou de seu salario, sendo mancebo galhardo, & de boa disposição, deixando o mundo, & dandose todo a Deos, reedificou a ditta ermida, & junto a ella casa para si, mas tam limitada, & piquena, que mais parecia gaiola de passaros, que habitação de homens. Alli viueo muitos annos o seruo de Deos em eremitico habito, não vsando de camisa, nem em grandes enfermidades; sustentandose de esmolas, que pedia com alforge pelas aldeas circunuisinhas; dandose com tal austeridade á penitencia, que o mais do tẽpo se sustentaua com legumes crùs; empregandose todo na lição spiritual, & oração; fugindo sempre (como de basiliscos) da vista, & colloquio de mulheres, que vinhão à sua ermida. Mas como não há estado tam quieto, que careça de algũa perturbação (dispensando o assi a diuina prouidencia para nosso maior bem) lhe sobreueio hũa molesta perseçução do Reitor da Parochia, motiuada das esmolas que acudião à ermida, que demais de o trazer em demanda (sem bastar sua *Iordão do Spiritu Sancto Eremita.*

brandura para moderar tanta collera) hum dia (depois de o afrontar com injuriosas palauras) se enfureseo de maneira, que lhe deu hũa bofetada, daqual o humilde Ermitão, tam fora esteue de se indignar cõtra elle, que (conforme o preceito de Christo) lhe offereceo a outra face. Com intento de isentar a ditta ermida da juridição do Reitor, & a enriquecer de indulgencias foi a Roma; impetradas sòmente as indulgencias tornou a continuar seu modo de vida com a mesma perfeição, i exemplo, estremandose tanto na piedade, & caridade, que alem de agasalhar continuamente pobres, andando a esmola, & sendo hospede de hum laurador, que suspiraua elle, & sua mulher por hum filho Clerigo que tinhão na Curia, de que necessitauão para sustento de sua pobre velhice, o seruo de Deos se enterneceo de maneira, que se offereceo a ir buscalo (como fez) tornando por esta causa sòmente outra vez a Roma. Voltando a este Reino, entẽdendo queria Deos pór fim a seus trabalhos, chamou a hum sobrinho seu, para que o acompanhasse, por estar já tulhido de hũa perna, ordenãdoo o mesmo Senhor paraque fosse testemunha de sua morte, deixando em todos grande opinião de sua approuada virtude.

Luc. 6. v. 29.

16. Iapões Martyres.

1. No Iapão em Ximabàra, o illustre certame de Dezaseis Catholicos de differentes sexos, & idades, homens, mulheres, & meninos, que depois de padecerem rigurosos tormentos, & graues baterias da cega gentilidade paraque deixassem a lei de Christo, perseuerando todos inflexiueis, & constãtes na confissaõ della, lançados, & afogados no mar anno 1627. conseguirão o fim sobrenatural da desejauel coroa do martyrio.

Commentario ao XXI. de Feuereiro.

A Montanha da Mon-serrate famomosa pelo soberano thesouro, que entre seus incultos penhascos enserra, a sagrada Imagem a que deu nome, tem seu assento no coração do Principado de Cataluuha, sette legoas ao Meiodia de Barcellona, ficandolhe ao Leuãte 25. os Pirineos, de cujas fraldas nasce o rio Lobregat, que abrindo caminho a suas correntes por entre serras, & montes, com infinitas voltas, que lhe fazem torcer o curso atè beijar os pès desta celebre montanha. Nella (demais do conuento em que se conserua a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, assistida, & seruida de religiosos Bentos da Congregação de Valhedolid, que do anno 1493. estão dedicados a seu perpetuo obsequio) há 12. ermidas em solitarios, & asperos lugares, onde fazem vida eremitica outros tantos monges, que com sua admiranel penitencia, mortificação, & oração estão ao ceo fazendo força: Hũa intitulada de S. Cruz, ficaua antigamente mais proxima ao conuento, encostada a hũa penha, daqual se subia com grande risco às mais por certos degraos (obra da natureza). Nesta viueo 67 annos hum Eremita, como consta dos seguintes versos, que nella se conseruão, entalhados em pedra, o qual nòs logo prouaremos foi o nosso Bento, de que trattamos no texto.

Occidit hac sacra frater Benedictus in ede,
Inclytus, & fama, & religione sacer,

Hic

Hic sexaginta, & septem castissimus annos
Vixit, in his saxis te Deus alme precans.
Vsque senex senio mansit curuatus, & annis
Corpus humo retulit, venerat vnde prius.
Ast anima exultans, clarum repetiuit Olympum,
Nunc sedet in summo glorificata throno.

O P. Antonio de Yepes na 4. p. das Chr. de S. Bento an. 888. c. 2. escreuendo summariamente a vida deste sancto Eremita diz q̃ foi natural de Aragão, & que em moço auia seruido de escolar a V. Senhora no ditto mosteiro. E posto que este autor com seus escrittos tem acquirido tanta autoridade, q̃ parecerá temeridade impugnalo; nós o faremos com bastantes fundamentos, pois publicamos neste lugar ao ditto Eremita por Portugues; deixando ao prudente, & desapacionado leitor o juizo, i eleição da melhor destas duas opinioẽs.

O nosso Gaspar Barreiros na Chorographia refere que fez sua jornada an. 1546. & que na ermida de S. Cruz achara escrittos os dittos versos, de que constaua que viuera nella o Eremita Bento 67. annos. Naqual morana auia 39. outro, chamado Pedro: de modo que juntos estes 39. aos 67. de Bento, fazem numero de 106. annos, quando entre este, & aquelle, não ouuesse viuido outro nenhum, o que não parece possiuel, como abaixo diremos. Assi que abatendo estes 106 dos 1546. da jornada de Barreiros restão 1440. que para o tempo que a reforma de S. Bento alli entrou, faltão 53. annos, pois conforme ao mesmo Yepes, & à hist. de Mõ-serrate, foi no an. 1493. de maneira que sendo a intrancia de Bento 53. annos, antes q̃ a reforma, mal podia ser seu escolar, & antes della não auia naquelle sitio escolares, como elle mesmo affirma no logar allegado.

Confirma se esta nossa opinião do Itinerario que o Conde de Ourem D. Afonso fez ao Concilio de Basilea an. 1435. (que m. s. se conserua no cartoreo da casa de Bragança) no qual se refere, que estando elle em Mon-serrate, na ermida proxima ao Castello, achara nella hum Ermitão Portugues, q̃ viuia alli auia 20. annos, que disse ao Cõde, que fora companheiro de Mendo Gomez de Sisbra neste Reino, peloque segundo isto foi sua entrada an. 1415. o que concorda com escritturas da Torre do Tombo, & do conuento da Serra d'Ossa, de que consta, que Bento viueo em companhia de Mẽdo Gomez do an. 1390. atè o de 1410. onde ainda perseuera nella a coua, em que moraua (detraz do outeiro, que do mosteiro apparece ao longo de hum piqueno ribeiro, q̃ por alli passa) com o nome *da coua de Bento.* E do ditto anno 1410. por diante faltão neste Reino as memorias delle; tempo em que se deuia ir desejoso de maior perfeição; por ventura mouido da noticia da virtude (que a fama publicaua) dos Eremitas de Mon-serrate, por cujo respeito ficando cà seu nome celebre, não temos nenhũa noticia de sua morte, o que (de boa razão) ouuera de ser se elle fallecera neste Reino. Assi que juntos aos 1415. da intrancia, os 67. que là viueo, fazem 1482. em que falleceo, onze annos antes da reforma, & 25. da entrada de Frei Pedro. Peloque julgamos, que entre Bento, & Pedro, ouue algum outro Eremita nestes 25. annos intermedios, que morasse na ditta cella, que não he de crèr, que ficando ella acreditada coa fama de tam sancto varão, estiuesse tantos annos de vazio. E no seculo antecedente à reforma o mesmo Yepes confessa viuião na ditta montanha Eremitas Italianos, os quaes deuião esculpir na ermida os versos que achou Barreiros, i elle relata. E sendo hoje o Castello a ermida de S. Dymas proxima a de S. Cruz, como o mesmo autor cõfessa, & a hist. de Mõ-serrate c. 5. se cõuẽce efficazmẽte q̃ o sobreditto Eremita de Mõ-serrate foi o nosso Bento Portugues, por cõcorrerem nelle todas as razoẽs de cõueniẽcia, & cõputo, pois conforma no nome, na ermida em q̃ morou, no tẽpo ẽ q̃ là viueo, & faltou deste Reino, & finalmente em ser companheiro de Mendo Gomez: peloq̃ não he este o Bento, natural de Aragão, escolar, como mal informado disse Yepes. E desta tambem fundada opinião he Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sé d'Euora, insigne antiquario deste Reino, & singular ornamento do seculo presente.

b. Sendo Vigairo Geral da obseruancia Dominicana neste Reino Fr. Pedro Diaz, Prègador del Rei D. Ioão II. pelos an. 1480 mui conhecido em Castella, onde auia ido por Embaxador sobre as pazes, & casamentos do Principe D. Afonso com a filha dos

Reis Catholicos, os quaes vendo a grauidade, prudencia, & compostura de tam exemplar Legado trattarão de reformar os conuentos Dominicanos de toda Hespanha. Auida licença do M. Geral da Ordem, & do summo Pontifice fizerão com que viesse comittida á Portugal, paraque o ditto Padre nomeasse hum religioso, qual conuinha para comissaõ de tanta importancia; i elle (com maduro conselho) escolheo a F. João Diaz, Confessor del Rei, & da Princesa D. Ioanna, varão docto, & o que mais he de mui santa vida, & por seus companheiros Fr. João de Aueiro, F. Diogo Velho, & o nosso F. Fernando de Braga, filho do conuento de Bem-fica, & dous Conuersos. Entrou o Comissario em Castella, & depois de visitar os conuentos de toda ella, fez Capitulo, em que estabeleceo o mais conueniente para a noua reforma daquella Prouincia. Concluido tudo com grãde louuor se tornou a Portugal com seus companheiros, ficando lá Fr. Fernando, onde ao 1490. falleceo de muita idade. Assi o referem com o mais do texto F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad annos 1480. pag. 263. F. João da Cruz na Chr. da Ordem l. 2. c. 48. F. João Lopez na mesma 3. p. l. 1. c. 90. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 7. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 107. & outros.

c. Do mosteiro de S. Iulião à villa de Alanquer há hum quarto de legoa, goza de excellentes agoas, & frescuras por estar edificado em meio de hum bosque de espesso aruoredo, pouoado de diuersas aruores de espinho, com que o sitio fica mui alegre, & aparelhado para a vida contemplatiua, que professaõ seus religiosos debaixo da bandeira do Thebano Paulo. E sendo elle dos mais antigos, que tem esta familia, & Congregação da Serra d'Ossa neste Reino, como de seu cartorco consta, tem nos capitulos seu Prelado o 11. lugar, de que ignoramos a causa. Sua fundação he anterior ao an. 1421. pois já nelle João Rodriguez Escudeiro (ao que parece) del Rei D. João I. com sua mulher Maria Fernandez, lhe fizerão doação de hum oliual no mesmo destricto, & diuersas pessoas lhe fizerão outras por estes tempos. Mas a quem se reconhece mais obrigado he á Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. que com grande liberalidade o cumulou de merces, das quaes resulta o principal sustento de seus religiosos, que ordinariamente saõ 14. A Igreja he antiga, & por isso sagrada, como mostrão as insignias, que nella se vem esculpidas. O titular he S. Iulião, Eremita, que trazem os Martyrologios a 18. de Outubro. Nesta casa viueo, & morreo Pedro do Anjo (reinando el Rei D. Afonso V.) Consta tudo de relaçoẽs que nos mandou dar Fr. Leonardo d'Assumpção, sendo dignissimo Prouincial da Ordem.

d. A casa da Saude serue em Lisboa de hospital, onde se leuão a curar os feridos no principio das pestes, em quanto o ditto mal não he tam geral, porque então se dà a cidade por impedida, & se permitte a cadahum curarse em sua casa. Ella está fora dos muros, quasi hum quarto de legoa ao Occidente, perto do rio de Alcantara, em sitio eminente, lauado dos ventos, onde vemos a ermida de N. Senhora dos Prazeres, naqual acabarão seus dias louuauelmente os muito religiosos F. Bartholomeu, & F. Pedro (segundo o liuro dos Obitos de S. Ioseph, aquelle natural de Santarem, este da Pouoa de D. Martinho em Riba Tejo 3. legoas de Lisboa.

e. De Sòr Francisca de S. Paulo escreue F. João Lopez na 5. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 38. sem especificar a patria, nem o anno de seu transito, mas pela pouca noticia, que della hà no conuento de Monte-mor em q̃ floreceo, parece ser das primeiras fundadoras.

f. Acreditou á Leiria com seu nascimento a M. Isabel de S. Hieronymo, segunda do nome, Abbadessa primeira que foi de Villalonga, & depois duas vezes do conuento de Santarem, onde auia tomado o habito, & acabou seus dias cerca do an. 1600. Assi consta do liuro daquelle conuento, & de memorias autenticas deste, que se conseruão no cartorco. Chamamos a esta serua de Deos [*Segunda do nome*] á differença de outra do mesmo, mais antiga, da casa de Villa-real, q̃ (segundo Gonzaga, & Waddingo) floreceo tambem no ditto conuento de Santarem, daqual escreueremos (Deos querendo) a 28. de Nouembro.

g. A Madre Maria de Iesus, da nobre geração dos Correas Lacerdas, teue por patria a Lisboa. Falleceo santamente no conuento de S. João de Estremoz an. 1538. Confirmase de relaçoẽs, que (á nossa instancia) escreueo, & nos remetteo an. 1640. a mui religiosa Sòr Ioãna Baptista, Priorissa delle, pessoa

pessoa de muita autoridade, & prudencia, & das mais antigas desta casa, irmãa de D. Manoel de Menezes, Chronista, & General que foi deste Reino.

b. Morreo o irmão Duarte Fernandez da Companhia na casa Professa da Bahia an. 1605. Vêse das annuas impressas em Italia, & do Martyrologio da mesma, que de suas virtudes fazem honorifica menção.

i. Nasceo Iordão do Spiritu Sancto no lugar da Teixeira, junto a Meijão Frio, no Arcebispado de Braga, de cujo lugar tomou o nome a milagrosa Imagem da Senhora, i ermida que fica em sitio alegre, & sádio, no qual parece ouue antigamente povoação. Nella viueo com exemplo de virtude o nosso Eremita até a morte, que foi an. 1610. succedendolhe até o presente no cargo, Clerigos de boa vida. Tudo o que deste seruo de Deos referimos, nos escreueo o Licenciado Antonio Moreira Camelo, Abbade de Penádono, natural daquellas partes, com o qual concordão outras relações, que depois nos inuiarão pessoas fide dignas.

l. Imperando em Iapão Xigunsáma, padecerão neste dia os 16. Christãos, que referimos, segundo o P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 45.

FEVEREIRO XXII.

EM Lisboa, no real conuento de S. Vincente de fora, de Conegos Regulares, o felicissimo transito de D. Gonçalo Mendez, varão de inculpauel vida, que viuendo da puericia no ditto conuento, debaixo da canonical regra de S. Agostinho, com grande exemplo de humildade, & Angelica pureza (sem o pretender) foi eleito prior delle; cargo em que por quarenta annos resplandeceo em todo genero de virtude, crescendo a mui subidos quilates de perfeição, pelo q̃ conceberão os homens em geral, i em particular os Reis, & Infãtes de Portugal, tãto de seu raro talẽto, & virtude, q̃ nenhũa empresa de importãcia emprẽdião sẽ seu cõselho. Os enfermos recorrião a elle para por seu meio alcançarẽ de Deos saude. Os marcãtes para impetrarẽ felice successo em suas nauegaçoẽs. Era tã liberal, & caritatiuo em despender com necessitados, & pobres o trigo do celleiro, que o ceo se daua por obrigado a milagrosamente muitas vezes o acrescentar; & faltando que lhes dar (porque sua caridade, não ficasse frustrada) acudia o Senhor àquella falta por meios sobre humanos. Entre as grandes prerogatiuas deste sancto varão, não he a menor, auer tido ao glorioso S. Antonio por subdito, o qual quãdo se queria afernorar nos rigores da penitencia, & familiar trarto cõ Deos, este perfeito Prelado era o exemplar que imitaua, pois nem a muita idade, nem varias enfermidades, o obrigarão nunqua remitir seus primitiuos rigores de jejuns, disciplinas, & cilicios; andando sempre enleuado nos bens da gloria, banhado em lagrimas. Combatida sua alma de intimas saudades da patria soberana, & cumulada de meritos, cercada de raios, & splendores glorioſos, foi pelas maõs dos sanctos Anjos leuada ao premio eterno. E nesta forma a vio S. F.

D. Gonçalo Mendez Prior de S. Vicente.

Gil estando dizendo Missa no seu conuento de Santarem, sendo subitamente rebatado em extasi. Tornando d'elle, não podendo seu spiritu soportar a grandeza da alegria que recebera, soltou(contra seu costume, & seueridade) grandes risadas. Acabada a Missa, chamado do Prelado, lhe mandou em virtude de obediencia, que declarasse a causa de tam intempestiuo riso. S. F. Gil então com grande singeleza, referio tudo o que vira. Notada a hora, se achou que fora a mesma, em que D. Gonçalo(varão amado de Deos, & dos homens)passara da vida presente, por cuja interceſſaõ obrou depois o ceo nos moradores de Lisboa singulares fauores, & marauilhas. *b.* No Bom Iesus de Barcellos, casa de Capuchos da Piedade, a memoria de Vincente o pobre, & Catharina Afonso, sua mulher, os quaes sendo moradores da cidade do Porto, & ricos de bens da fortuna, desejosos de sua saluação, seguindo o conselho do Propheta Ieremias, fugirão do meio da mundana Babylonia para este solitario lugar, onde edificarão hũa piquena ermida com casinhas terreas; & dando primeiro a cambio toda sua fazenda a pobres para a receberem no ceo com inestimaueis ganancias, se recolherão nellas, liures do cuidado de a guardar, empregandose de todo no seruiço de Deos, satisfazendo à justiça diuina com o rigor de aspera penitencia suas passadas culpas, com que em breue se fizerão ricos de virtudes: peloque piamente crémos conseguirão o eterno premio na celestial Hierusalem. *c.* Em Lisboa, no collegio de S. Antão da Companhia, o vital fim do P. Afonso Barreto, que de sua primeira vocação, com tal feruor de spiritu, seguio o caminho da virtude, & perfeição, que pedindo (com grande instãcia) ser admittido nella, o P. M. Simão Rodriguez, o primeiro que fundou esta sagrada religião neste Reino, lhe pòs hũa assaz grauosa condição; que para conseguir o que pretendia, auia estar primeiro à vergonha nù da cintura para sima no pilourinho da cidade de Coimbra; o q̃ elle cõ grãde alegria, & vontade aceitou, & com effeito cumprio estando muitas horas, fazendo de si ao mundo tam custoso expectaculo, sendo assaz conhecido por suas muitas letras, & nobreza, com que triunfando glorioſamente dos mundanos respeitos, & applaudida sua humildade, & resignação, foi recebido na Companhia. Naqual a poucos meses de nouiciado, vestido em despreziuel chiote, mandado da obediencia a Lisboa, para estar a soldada com certo Ecclesiastico graue de estragados costumes, & procedimentos, a tudo obedecco pontualmente, podendo tanto com elle seu exemplo, & virtude, que o reduzio a reformada vida. Poucos forão os annos que este espelho de obediencia viueo na religião, mas nesses deu sempre tam singula-

Vincente o pobre, & Catharina Afonso.

Ierem. 51. v. 6.

O P. Afonso Barreto da Companhia.

res

res mostras de religiosas virtudes, que na opinião de todos, era conhecido por Sancto, & com a mesma (cumulado de meritos) partio gloriosamente do seculo presente. *d.* Na casa de Iesus d'Aueiro, de freiras Dominicas, passarão da mortal à vida sempiterna as Madres Felippa de Gouuea, & Maria Correa, ambas de humilde geração, mas de generosos, & leuantados spiritus para as cousas do seruiço de Deos, & do arduo caminho da virtude, porque depois de viuerem muitos annos na religião, procurando sempre mais agradar ao celestial esposo, com grande pureza de vida, aqual ellas alcançarão por meio de continuas penitencias, & oraçoẽs, sendo ambas illustradas com spiritu prophetico, recebidos os Sacramentos com estranha deuoção, acabarão em paz no mesmo dia; áquella lhe foi reuelada alguns annos antes a hora de seu transito, & que saïria tanta agoa de sua coua, que senão poderia nella sepultar; esta em publico disse muitas vezes, q̃ estancada a agoa da sobreditta sepultura, seria nella enterrada, como hũa, & outra cousa pontualmente succedeo, louuando todos a Deos, que em seus seruos ostenta suas marauilhas. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Alberto, de Carmelitas descalças, o desejauel fallecimento da Madre Isabel de S. Francisco, de nobre familia, a quem S. Teresa de Iesus, lançou o habito em Toledo, qualificado testemunho para entendermos as muitas partes, & virtudes, que ornauão sua alma, pois he certo que tinha a sancta fundadora particular dom de Deos para conhecer o spiritu das religiosas que aceitaua, aqual fez tam particular estima della, que a mandou com outras religiosas a este Reino a fundar o ditto conuento, onde resplandeceo per toda a vida em profunda humildade, estreita pobreza, rara paciencia, & admirauel mortificação. Sendo mui cuidadosa de conseruar a vnião fraterna, tanto que se algũa religiosa tinha com a serua de Deos algum desabrimento, não descançaua até se reconciliar com ella, & fazerlhe algum particular seruiço, pagando com elle o mal que auia recebido. Finalmente derramou o Senhor sobre ella o spiritu da graça, & oração, como prometteo pelo Propheta Zacharias, paraque com a luz desta, recebesse da liberal mão diuina multiplicados fauores, & com os augmẽtos daquella, se perfeiçoasse cada dia mais em nouos graos de sanctidade. Chegada a ditosa hora de seu transito lhe appareceo S. Teresa com outras Sanctas da mesma religião, & a chamou; a quem ella repetidamente respondeo: *Là vou Madre minha.* Preguntada das religiosas com quem fallaua, disse: *Que com sua sancta Madre que a chamaua, & com outras Sanctas que vinhão em sua companhia*, as quaes ella nomeou. E posta em feruente oração, se soltou sua pura alma das corporeas pri-

Sór Felippa de Gouuea, & Sór Maria Correa Dominicas.

A Madre Isabel de S. Francisco Carmel. descalça.

Zach. 12. v. 10.

ſoẽs, ſubindo com tam felice companhia ao thalamo virginal do diuino eſpoſo. *f.* Na meſma cidade Lisboa, & conuento da Madre de Deos de Xabregas, o dia vltimo de Sòr Maria da Conceição, que ao luſtre da nobreza, aggregou o ſplendor da virtude, pois ſendo Dama da Rainha D. Catharina, & por ſua galhardia, & fermoſura das que mais campeauão no Paço, o Senhor a tocou interiormente (eſtãdo hũa noite de Endoenças, orando em preſença do diuiniſſimo Sacramento) com tam efficaz auxilio, acompanhado de extraordinaria ſuauidade, que ſua alma ſentio, que logo propòs (coa diuina graça) ſopear as vaidades, & riquezas mundanas, & veſtirſe de groſſeiro burel. Deſta ſua reſolução deu conta à piiſſima Rainha, & a Fr. Ioão de Salinas, ſeu Confeſſor, da Ordem dos Prégadores, o qual lhe diſſe: *Filha a inſpiração he diuina, & o que ſe hà de fazer tarde, ſeja cedo, paraque não aja demora na execução.* Chegada a ſegunda feira poſt Dominicã in Albis pedio o habito neſte obſeruante conuento, que em preſença da Rainha veſtio com grande alegria interior, que aſſi lho auia o Senhor dado a ſentir, o dia de ſua vocação. D'aquella hora começou a deuota nouiça a eſmerarſe nas virtudes; na obediencia, pela qual padeceo grauiſſimos trabalhos (os ſettenta annos que depois viueo) ajuſtandoſe em tudo á ordem dos Prelados; na humildade, exercitandoſe (ainda quando gouernaua) nas mais abatidas occupaçoẽs da communidade; na penitencia, macerandoſe com varios generos de mortificaçoẽs aſperrimamente; nas ſagradas vigilias, & oração, em que era mui frequente, encomendando com feruoroſas preces ſempre a Deos o felice eſtado da Igreja, extirpação das heregias, conuerſaõ dos infieis, & reformação dos Catholicos; para eſte fim frequentaua o choro, onde proſtrada vacaua noites, & dias em oração, & nella o Senhor lhe cõmunicaua ſoberanos fauores, de que lhe naſcia fallar de ſuas grandezas & marauilhas altiſſimamente; no amor do proximo, vſando ſumma caridade para pobres, & neceſſitados, o que o ceo (inda neſta vida) lhe pagou, pois muitas vezes achou multiplicadas as meſmas couſas, que com elles deſpendia. Eſtas virtudes erão tam notorias aos Prelados, que por eſſa razão foi mandada com outras religioſas á noua fundação do moſteiro de Sacauem da meſma regrá, onde (por eſpaço de quarenta annos) com igual exemplo de obſeruancia adminiſtrou o cargo de Abbadeſſa, concorrendo a ella, não sòmente as religioſas, mas todo eſtado de gente a communicar couſas de ſua alma, & tomar ſeus ſanctos conſelhos, nos quaes moſtraua ſumma prudencia, a ſuperior luz de que era illuſtrada, & o ſingular modo, i efficacia, q̃ tinha em perſuadir. Reſtituida a ſeu primeiro domicilio, não ſẽ grãde incre-

Sòr Maria de Conceição Capucha da Madre de Deos.

incremento de virtudes, eleita em Abbadessa promoueo grandemente a religiosa obseruancia. Seis annos antes que falleceſſe, diſſe o preciſo lugar em que auia de morrer, repetindo com S. Paulo frequentemente: *Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto.* Por remate combatida de hũa febre ſe ſugeitou ao leito, no qual em vida nunqua ſe deitaua, & recebido o ſacroſancto Viatico encommendou às religioſas a vnião fraterna, pedindolhes humilmente perdão, & a Chriſto crucificado, miſericordia, cuja deuota Imagem tinha nas maõs, aquem com placida morte de nouenta, & noue annos de idade entregou o ſpiritu. E ſendo mui corpulenta, ficou tam leue como hũa penna, ſem eſtar conſumida da doença, como teſtificarão as religioſas que a leuarão à ſepultura, que com deuida decencia ſe lhe deu no clauſtro. *Ad Philip. 1, v. 23.*

g. Em Iapão, o glorioſo triumpho do P. Diogo Carualho, varão de mui ſuaues, & louuaueis coſtumes, que depois de entrar na Companhia, & viuer alguns annos no collegio de Coimbra ſua patria, paſſou à India com vinte companheiros no de 1600. & d'alli ao Iapão, leuando conſigo alguns delles, onde reſidio de aſſento quinze annos continuos na cidade de Xendai, diſcorrendo per varios lugares em q̃ auia Chriſtaõs, aos quaes (com manifeſto perigo da vida) miniſtraua os Sacramentos. Na perſecução de Dayfũ foi deſterrado para Macao, cidade da China. De là disfraçado tornou a Iapão com nouo feruor, & zelo da ſaluação das almas. E o que d'antes ſe limitaua a cõuerſaõ de hum sò Reino, depois tomou a de muitos por empreſa de ſeu abrazado ſpiritu. Tambem paſſou ao Yeſſo na Tartaria Oriental, onde foi o primeiro que entre aquellas tam remotas gentes celebrou, & deu noticia do incruento ſacrificio da Miſſa, em que Chriſto he por maõs dos Sacerdotes offerecido ao Padre Eterno, ſacramentado. Fundou aſſimeſmo a Chriſtandade de Aquita, & Xembo. Viſitou com immenſo trabalho todos aquelles Reinos Septemtrionaes, ſugeitos a altiſſimas neues, & a outras diuerſas incommodidades. Neſte comenos leuantada cruel perſecução contra os Catholicos, que começou pelas terras, donde elle reſidia, preparou ſuas ouelhas para tam deſfeita tormenta com os Sacramentos da confiſſaõ, & ſagrada Comunhão, animandoas a perſeuerar na Fè, até darem a vida por ella, como o celeſtial varão logo deu em companhia de oito Chriſtãos, que todos juntos no maior rigor do inuerno, forão mettidos em agoa regelada; em cujo horrendo tormẽto eſtiuerão por eſpaço de tres horas, o qual ſe acreſcentaua com tanta neue, que caĩa do ceo, que eſquaçamente ſe diuiſauão huns a outros. Tirados todos d'alli, dous cairão logo mortos no areal, os mais encarcerados lhe derão varios, & importunos combates

O P. Diogo Carualho da Companhia com 8. Companheiros.

para

para que retrocedessem; mas permanecendo elles cada vez mais firmes na Fè, os tornarão ao proprio tormento, em que estiuerão das dez do dia atè meia noite com summo valor, louuando ao Senhor por quem padecião, & neste discurso de tempo, hum apos outro, inuocando os suauissimos nomes de Iesus, & Maria, forão entregando as almas ao Creador. Neste tormento tam penoso, nunqua se ouuio tremer com o rigor do tempo ao varão Apostolico, vencendo o fogo do diuino amor, que em seu peito ardia, o exterior frio que atormentaua o corpo. E como bom pastor esteue sempre no campo animando a suas ouelhas à paciencia de tam intolerauel martyrio, atè as ver todas seguras dos infernaes lobos, peloque perto da meia noite soltou o seruo de Deos o generoso spiritu para gozar na celeste curia a incommutauel coroa da gloria. *h.* Em S. Domingos de Lisboa, a deposição de Sòr Isabel do Spiritu Sancto, Terceira da mesma Ordem, discipula daquelle grande Mestre de spiritu o P. F. Luis de Granada, em cuja escola de perfeição aprendeo a pratica das singulares virtudes, que exercitou per toda a vida, & por isso foi feruorosa na oração, naqual o Senhor a visitaua com quotidianos extases; asperrima na penitẽcia, como testemunhauão as ensangoentadas disciplinas, & camisas de cilicio de que vsaua; vniça na abstinencia, pois não comeo carne, peixe, nem cousa que chegasse a lume per muitos annos; estremada no silencio, & despegamento das cousas da terra. E com este sancto teor de vida continuou cincoenta annos na ditta Igreja, manhãa, & tarde, com raro recolhimento, modestia, & deuoção, onde com grande sumissaõ, & lagrimas todos os dias commungaua. E as mesmas derramaua recitando o diuino officio, com que fazia particular guerra ao commum inimigo. O qual, tanto que tomaua à noite o Breuiario para rezar Matinas, se chegaua a ella, pretendendo desenquietala com mil visagens. Mas a serua de Deos fazia já tam pouco caso delle, que (à imitação do P. S. Domingos) lhe mandaua tiuesse a vela acesa na mão, em quanto rezaua, & constrangido de seu mandado, estaua immouel, fingindo doerse muito das pingas, que lhe caïão. E d'alli se não apartaua, atè ella o mandar. Com estes sanctos exercicios chegada a muita idade, consumida de penitencias, & mortificaçoẽs a salteou a vltima enfermidade, naqual diuersas vezes recebeo a sagrada Eucharistia, atè que com summa paz, & tranquilidade se desatou seu puro spiritu dos leames do corpo, saindo delle suauissimo cheiro. Em hombros dos mais graues religiosos do ditto conuento foi a elle leuada a sepultar, onde (sem ser notoria sua morte) se achou a caso muita gẽte nobre, & popular; & logo diuulgada a fama concorreo tanta multitude,

Isabel do Spiritu Sancto Terceira Dominica.

titude, que não contente com venerar, & tocar contas no sancto corpo, chegarão com indecencia a resgarlhe o habito. Por euitarem o grande concurso, & a impetuosa deuoção dos seculares, foi secretamẽte sepultada (a portas fechadas) no antechoro (onde nunqua outra mulher se enterrou) aos pès de seu sancto Mestre, singular testemunho da muita estima, que se fez de sua virtude. *i.* Em Nangasaqui (tragico spectaculo das tyrannicas crueldades do Iapão) o glorioso certame de dous esforçados soldados da Catholica milicia, cada qual chamado Ioão, dado que de diuersos sobrenomes, que depois de sofrerem ambos pela confissaõ da Fè, & nome de Christo importunas persuaçoẽs, desterros, & carceres, forão degollados, com cuja morte fabricarão para si felices coroas, & palmas. *Hum & outro Ioão latinè.*

Commentario ao XXII. de Feuereiro.

TRes Priores teue o real conuento de S. Vincente, em discurso de mais de 160. annos, chamados Gõçalos, que correrão do de 1209. atè o de 1368. pelo que há variedade em distinguir qual delles foi o esclaresido varão de q̃ trattamos. Mas como de todos o liuro velho dos Obitos do mesmo conuẽto per palauras expressas faça menção, & aja certeza dos annos, em que fallecerão, do computo delles facilmente se solta esta duuida. Do primeiro diz: *8. Kal. Martij obijt Gundisaluus Menẽdi Prior S. Vincentij an.* 1249. Do segundo: 4. *Nonas Octobris obijt D. Gundisaluus Munionis Priol monasterij S. Vincentij E.* 1294. (que saõ annos de Christo 1286.) Do terceiro: 2. *Idus Nouembris obijt D. Gonsaluus Canonicus S. Vincentij, qui fuit Prior, jacet in claustro* M. Andre de Rezende naquella sua celebre Epistola da legitimidade da Rainha D. Tareja, & de alguns Sanctos deste Reino, que anda m. s. quer que fosse este vltimo, porque demais de assi o referir nella, entrando hũ dia no claustro do d. conuento, passando por sua sepultura, que está quasi a porta do capitulo em effigie Põtifical com mitra, & bago (insignias dos antigos Priores, antes de reforma) em reuerẽcia do sancto varão, que nella jazia, lhe não quis pòr os pès. Porem se lera o seguinte Epitaphio, que ella tem em torno mudara de opinião, o qual diz.

Aqui jaz o Prior Conçalo Garcia, a cuja alma Deos queira perdoar, & todos aquelles que a Deos por elle fizerem oração, desse mesmo Deos ajão saluação. Amen. Deus propitius esto mihi peccatori. Passou anno Dñi 1368. *aos* 12. *de Nouembro.*

Por cujo respeito conforme ao computo dos annos, não pode ser elle o sancto Prior de que trattamos. Se differa o segundo tinha mais algũa apparencia; mas como não alcançou o tempo em que S. Antonio foi Conego Regular, pois foi mudado deste para o conuento de S. Cruz an. 1211. & no de 20. para a religião Franciscana: logo nem este pode ser o proprio de que fallamos. Resta o primeiro, que foi eleito an. 1209. o qual no subsequente lhe vestio o habito canonical, que falleceo a 22. de Feuereiro an. 1249. como se vè do ditto liuro. Iulgamos estaria sepultado na Igreja velha, em algum dos muitos monimentos, que nella auia elenados, & sendo elle, cuja bemauenturada alma vio S. F. Gil (que falleceo an. 1265) subir ao ceo, mal pode ser nenhũ dos outros. Foi o cargo de Prior desta casa tam autorisado que ao nosso Gonçalo Mendez succedeo D. Esteuão, Bispo de Talla. E ao 2. do appellido Moniz, outro D. Esteuão, Cardeal do titulo de S. Eusebio. E ao 3. assimesmo immediate outro D. Esteuão, Bispo de Folia, o que tudo consta do ditto liuro dos Obitos. Vejase de D. Gonçalo Mendez, M. Rezende in vita B. Ægidij l. 2. Penottus in hist. Ord. l. 11. c. 61. D. Rodrigo da Cunha na de Lisboa 2. p. c. 49. & F. Luis de Sousa

na

na 1. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 25. supposto que se enganou em dizer fora Geral de toda a Congregação, pois não foi mais q̃ Prior de S. Vicente, como se mostra do referido. Equivocandose (ao que parece) por achar outro Sancto do mesmo nome no catalogo dos Prelados de S. Cruz, mas este falleceo an. 1403. cento, & quarẽta & dous depois que S. F. Gil passou desta vida.

b. D. Iaime IV. Duque de Bragança fez doação da ermida de Bom Iesus de Barcellos aos religiosos da Piedade, com cujo favor, & ajuda se fundou (segundo Gonzaga an. 1505.) o ditto conuento, que he o 23. em ordem desta sancta Prouincia. E inquirindo então os Padres, quem forão os primeiros fundadores da d. ermida, acharão (por tradição) o que brevemẽte referimos no texto, & depois se confirmou com o seguinte letreiro Gothico, que nella se achou, & ainda hoje permanece.

Aqui jaz Vincente o pobre, & sua mulher Catharina Afonso, que partirão da cidade do Porto E. de 429. & fundarão este lugar. que he an. 1391.

O poderoso exemplo de suas virtudes, & a disposição do sitio tam accommodado á contemplação, & vida solitaria lhes grangeou successores na ermida, & louuauel modo de viuer, que durarão alli até o sobredito tempo. Mas forão tam pouco curiosos os naturaes daquella terra, que podendo eternizar os nomes de tam illustres varoẽs, deixando em memoria seus exemplos, tudo sepultárão nas treuas do esquecimento: & nem destes dous ditosos casados souberamos se o P. F. Antonio de Nisa, Chronista da Prouincia da Piedade, o não deixara escritto no l. 2. c. 22. de sua Chr. que ategora senão deu á estampa.

6. O P. Afonso Barreto, natural do Porto, entrou no collegio de Coimbra an. 1545. foi irmão de dous celebres varoẽs em tudo filhos de S. Ignacio, & Inuiolaueis professores de sua regra, a saber D. Ioão Nunez Barreto, primeiro Patriarcha de Ethiopia, & o P. M. Belchior Nunez Barreto, o primeiro Doctor Theologo, que da Companhia teue este grao em Portugal, ambos com mostras de sanctidade falleceráo no Oriente, como se dirá em seus proprios dias. Com anticipada carreira partio para o ceo o P. Afõso Barreto an. 1557. Suas virtudes refere o Martyról. Societatis hac die. O P. Nicolao God. de rebus Abassinorum l. 2. c. 3. A Chr. desta Prou. 1. p. l. 1. c. 43. & outros.

d. Em silencio passarão os autores que escreuem das Madres Felippa de Gouuea, & Maria Correa as patrias, & annos em que falleceráo, o que referem he, que forão ambas grandes seruas de Deos, & suas mortes mui semelhantes ás vidas. Assi Lopez 3. p. l. 3. c. 12. & Sousa 2. p. l. 4. c. 22.

e. Foi Isabel de S. Francisco, discipula da S. Madre Teresa de Iesus, & companheira sua em varias fundaçoẽs da Ordem. Nestas jornadas hũa vez não podendo ellas passar a vao hum rio, se acharão da banda d'alem milagrosamente. E outra, indo perdidas, a tempo de se precipitarem de hũa barroca, lhes appareceo S. Ioseph, que as encaminhou. De Sevilha veio esta serua de Deos com as mais para a fundação do conuento de S. Alberto desta cidade Lisboa, onde foi sua ditosa morte an. 1622. Assi o colligimos com o mais do texto do liuro das entradas, profissoẽs, & obitos delle, & das exactas relaçoẽs, que nos communicou a muito religiosa M. Catharina de Christo. Lembrase já de Sôr Isabel, Manrique na vida da V. Anna de Iesus.

f. No lugar de Formoselha (não longe de Coimbra nasceo Sór Maria da Cõceição, an. 1523, onde então residião seus paes D. Pedro de Menezes Soto-maior, Senhor de Alconchel em Andaluzia, & D. Maria de Noronha, ambas familias nobilissimas em Portugal. E por isso teue a primeira educação no conuento de S. Clara daquella cidade, & depois no de Cellas da Ordem de Cister. Floreceo nos conuentos de Sacauem, & Madre de Deos, onde no tempo do nouiciado F. Pedro Paneffio, Francez (hum dos Confessores mais esclarecidos em letras, & virtudes, que teue esta casa) com diuina illustração lhe manifestou todo o futuro discurso de sua vida, da qual a serua de Deos partio an. 1622. Consta de relaçoẽs de hũ, & outro conuento, & de sua hist. m. s. por Hieronymo de Mello, Commendador que foi de Punhete, fidalgo por sua nobreza, & virtude assaz conhecido neste Reino.

g. O P. Diogo Carualho de idade de 16.

annos

annos foi admittido no collegio de Coimbra, o qual padeceo em Iapão (depois de acquirir para o ceo copioso numero de almas) com 8. companheiros an. 1624. cerca do qual temos hũ summario de testemunhas tirado autoritate Apostolica, em ordem a sua canonização. Assi o escreue o d. Martyrol. Societatis hac die. O P. Mathias de Sousa no Prelud. á relação de Iapão de 1629. Eusebio na vida do P. Marcello c. vlt. pag. 89. Guerreiro na Coroa dos Martyres da Companhia 4. p. c. 50. Alegambe in Bibliot. pag. 570. & outros muitos.

h. O nascimento de Isabel do Spiritu Sancto foi em Lisboa, tal era sua modestia, & compostura, que qualquer pessoa, que a uia (sem na conhecer) a julgaua logo por Santa, de que taõ boas testemunhas os religiosos antigos, que hoje viuem no ditto cõuento de S. Domingos, & o fora (com maior particularidade) o muito docto, & religioso P. F. Andrè de S. Thomas (varão maior de toda excepção) que a confessou muitos annos, & com particular cuidado escreueo sua vida, & virtudes, cujos papeis perecerão com sua morte. Falleceo a serua de Deos an. 1629. De sua modestia, i exemplar vida fomos testemunhas de vista (por alguns annos) no tempo que ouuimos Artes no ditto conuento; & do vniuersal applauso com que foi sepultada, poderamos dizer muito, pois nos achamos presentes, mas isso reseruamos aos Chronistas de sua ordem, só diremos que todas suas pobres alfaias se repartirão entre graues, & deuotas pessoas, & os pedaços dos lençoes, em que tpi ou, applicão as religiosas do conuento do Sacramento para varias enfermidades, & principalmente para dores de cabeça. Nas actas do Capitulo geral celebrado em Roma a 2. de Iulho do ditto anno, se referem della as seguintes palauras: *In Prouincia Portugaliæ Soror Elisabeth de Spiritu Sancto Tertij Ordinis professa, quæ post vitam sanctissimè peractam, obijt cum opinione sanctitatis.* Tudo o que desta serua de Deos relatamos nos constou por relação de diuersos religiosos fide dignos, & timoratos, que huns a confessarão, & outros a communicarão muitos annos.

i. De Ioão Chù, & Ioão Itò, que padecerão pela Fè an. 1621. escreue P. Cardim no catalogo tantas vezes allegado pag. 26.

FEVEREIRO XXIII.

EM N. Senhora da misericordia, mosteiro da Ordem dos Prégadores em Aueiro, o natal de Fr. Bartholomeu de S. Domingos, que depois de resplandecer nelle como exemplar religioso, sendo eleito em Vigairo da Obseruancia anno 1465. (cargo autorisado naquelle tempo) elle o não quis aceitar, fugindo do ditto conuento para outro, em que residio todo o triennio. E vendo que já isto não lembraua, se tornou para seu mosteiro, onde foi visitado de todos os religiosos, aos quaes com grande ponderação disse: *Padres, Padres, quem aceita cargo de almas por puras, & santas que sejão, ou se não entende, ou não sabe o peso, que toma sobre si; porque a sciencia de gouernar homens, he a maior de todas: & a de almas tanto mais alta, quanto ella he mais nobre, que o corpo; final euidente de fraqueza he hum pobre fradinho, criado da puericia na singeleza da religião, que escasamente saberá dar conta da sua propria, presumir dala boa de muitas de que toma administração.* Crescendo este religioso Padre cada dia mais na virtude, completo o prazo da mortal peregrinação, se lhe aggrauou hũa chaga que tinha vlcerada na perna, i exasperandose por momentos o sofria com summa paciencia, & alegria. Mas o que mais o molestaua erão os copiosos cardu-

Fr Bartholomeu de S. Domingos.

mes de porsouejos de que aquella villa he infestada, peloque attribulado com tam importuna praga, fallando com Deos pedia paciencia para si, & seus irmaõs; vltimamente conhecendo o bom velho ser lhe chegado o vltimo termo vital, se preparou com a deuoção, & feruor de spiritu, que moraua em sua alma, recebendo os Sacramentos da Igreja, com elles armado, partio para a gloria. Onde (se cré) pedio a N. Senhor liurasse o ditto conuento de tam molesta pensaõ, pois até hoje senão virão mais; & não sò com esta marauilha quis mostrar a gloria de seu seruo, mas depois de quinze annos de sepultura, achandose seu corpo inteiro, aluo, & resplandecente, & sem lesaõ algũa no habito, exalando a terra della, diuino, & celestial cheiro. *b.* Em Euora, no mosteiro de S. Bento de Castris da familia de Cister, o felice transito de Sôr Leonor Correa, moça na idade, mas mui crescida nas virtudes, por frequentes exercicios dellas, com que deu sempre raros exemplos na religião. Esmerauase particularmente na deuoção do Sanctissimo Sacramento, em cuja presença sentia sua alma grandes consolaçoẽs, ouuindo muitas Missas cada dia, & commungando (com profunda humildade, & reuerencia) quasi todos os Domingos. Depois de gastar a vida tam louuauel, & religiosamente lhe sobreueio hũa repentina erysipola na garganta, que não sòmente lhe tolheo a falla, mas inchando pela parte interior, a priuou de receber o sagrado Viatico. Com esta grande desconsolação se via ir acabando sem humano remedio. Mas leuando a Comunhão a outra freira doente, que lhe ficaua visinha, ella tocada interiormente, quando passaua o Sacerdote, virandose para o Senhor, banhada toda em lagrimas, cobrou milagrosamente falla; & com grande facilidade, & notauel reuerencia o recebeo, a que até então não podia leuar hũa gotta de agoa para baixo. Alegre com tam soberano hospede, em breue a vierão conuidar para as celestes vodas muitas donzellas com grinaldas de flores nas cabeças, as quaes a leuarão ao thalamo virginal de seu diuino esposo, ficando a defuncta tam fermosa, que causou admiração aos presentes; & muito mais a cera com que se celebrarão os funeraes officios, crescer cinco arrateis; & alguns annos depois aberta sua sepultura, saïr de seus ossos tam soberana flagrancia, que espalhada pelo tẽplo, deixou suspensos todos os circũstantes. *c.* Em Negapatão, cidade maritima na India Oriental, a morte do P. Francisco Perez, da Companhia de Iesus, varão de tam insignes virtudes, que o S. Xauier o teue sempre por hum dos maiores Sanctos, que em seu tempo ouue na Igreja de Deos, pela grande noticia que tinha dellas, & pelo muito que (com ardente zelo da saluação das almas) trabalhou na conuersaõ

Sôr Leonor Correa Mõja Cistercience.

O P Francisco Perez. da Companhia.

da

da gentilidade, nos quarenta & tres annos, que naquellas partes residio, confirmando a Euangelica doctrina que prègaua com grandes marauilhas, que o ceo por elle obraua, polas quaes, & por suas muitas virtudes, era singularmente amado dos Christãos. Pouco antes de sua bemauenturada morte o visitou o Senhor com muitas consolaçoẽs, & visoẽs soberanas, que o certificarão de sua predestinação; pelo q̃ chorando todos os que o acompanhauão na vltima hora, sò elle ria, & com hũa sobrenatural alegria exterior felicemente acabou em Christo. D'ahi a vinte annos querendo os Padres trasladar seu corpo para a Igreja noua, que tinhão feito na ditta cidade, acharão (inaudito caso) que da cabeça lhe nascia hũa raiz de grossura de brabante, que enlaçada marauilhosamente por dentro de todos os ossos, os trauaua de maneira, rematandose nos dedos dos pès, q̃ os conseruaua vnidos, & liados, como se estiuera viuo, com notauel espanto dos presentes, paraque nelle se verificasse o ditto do real Profeta: *Custodit Dominus omnia ossa eius, vnum ex his non conteretur.* Ordenandoo assi a diuina prouidencia para edificação do grande concurso, que concorreo a esta solemnidade, a fim de se enriquecerem com despojos de suas sagradas reliquias. *Psalm. 33. v. 21.*

d. Em Setuual, no conuento de Iesus de Franciscas, *Sòr Helena da Cruz Capucha Franciscana.* fez pausa a esta transitoria vida Sôr Helena da Cruz, religiosa tam humilde, que por aliuiar as nouiças fazia por ellas todos os baixos officios da communidade, as quaes accoẽs de humildade erão tam aceitas à diuina Magestade, que para o mostrar, ordenou que todas as vezes, que vinha destes abatidos ministerios, exalasse de si suauissimo cheiro, & tal, que parecia auerse prefumado com preciosos aromas, o qual pegaua atè aos guardanapos do refeitorio. Foi tam deuota da Paxão de Christo, que lhe tinha o Senhor feito merce tiuesse della quasi sentimento sensiuel. E alguns meses antes de sua morte outra mui extraordinaria, pois via nas sacrosanctas species sacramentaes hum fermosissimo cordeiro. Com estes, & outros fauores soberanos consolada, passou do perigoso vao da morte aos delicioſos regalos perdurueis.

e. Na mesma villa, no mosteiro de S. Ioão de Dominicas, rematou a vida temporal Sòr Paula da Conceição, chegada a oitenta annos de idade, que todo o tempo que lhe restaua, fazendo da cella oratorio, occupaua em diuinos louuores, gastandoos todos em orar, & meditar os soberanos mysterios do sancto Rosario, daqual nunqua se apartaua senão para acudir às materias da obediencia, & communidade, com tam exacta obseruancia, que em quarenta annos de habito, cinco vezes sòmente chegou ao locutorio, i essas para procurar ornatos para a Imagem da Senhora, de que se deixa entender, que *Sòr Paula da Conceição Dominica.*

quem viuia com tal recolhimento para vacar a vida interior, ao meſmo paſſo deuia crecer nas mais virtudes. E paraque lhe não faltaſſem flores, & boninas, com q ornar o altar da Mãe de Deos, tinha caxoẽs com varios generos dellas, q com cuidado, & goſto cultiuaua. Entre outras plãtou certa roſeira, a qual o primeiro anno deu sò tres botoẽs, que o primeiro abrio dia d'Aſcenção, o ſegundo de Pentecoſte, & o vltimo dia da Sanctiſſima Trindade. O que ſendo notado com particular attenção, acharão que cada roſa ſe compunha de quinze folhas, (a modo de coração) conformes entre ſi. E o que cauſou maior eſpanto foi, que depois de offerecidas eſtas roſas à Rainha dos Anjos, & murchas, as desfolhou a ſerua de Deos, & guardou no Breuiario. Mas acabo de algũs dias, olhando para hũa, vio debuxado nella o ſagrado myſterio da Encarnação, & nas mais, os outros myſterios do Roſario. Iulgando que em caſo tam raro, não deuia dar credito a ſeus olhos, chamou outras religioſas, i ellas gente de fora, & todos ſe admirarão de tam eſtupenda marauilha, porque era o debuxo de cada hũa tranſparente, claro, deſtincto, & bem expreſſo. Tinha eſta bendita religioſa hũa particula do S. Lenho em grande veneração, aqual lançaua em agoa, que daua para doentes, com que experimentauão marauilhoſos effeitos. Hũa vez repartida a agoa por diuerſas peſſoas, & ſobejando pouca no fundo da porçolana, a achou no ſeguinte dia cõgelada, em forma de piquenas Cruzes, & hũa maior no meio com ſeu pé, & titulo. Eſta porçolana por deuoção, andaua por caſa dos doentes, atè vir deſapparecer, com grande ſentimento daquella communidade. Seria proceſſo largo contar todas as marauilhas, que o Senhor obrou com eſta ſua ſerua, para credito de ſua muita virtude: sòmente diremos que na morte, ſendo de roſtro palido, & melancolico lhe ficou tam claro, & reſplandecente, que parecia redundar jà no corpo a gloria da immortalidade, para onde partio acompanhada da Virgem Senhora, ouuindoſe na cella ſuaues muſicas, & Angelicas melodias. Diuulgada tam precioſa morte concorreo o pouo a ſeu enterro, pelo qual forão diſtribuidas ſuas alfaias, como joias de raro preço, & valor.

F. Luis de Faria Dominico. *f.* No conuento de S. Domingos da cidade d'Euora, o fallecimento do P. F. Luis de Faria, natural de Lisboa, religioſo mui deuoto, & ſpiritual, que no anno de 1599. vendo ſe atteaua peſte na ditta cidade d'Euora, & que muitos ſe afaſtauão dos apeſtados por medo da terribilidade de tam grande mal, elle ſe offereceo ſpontaneamente a cõfeſſar, & aſſiſtir aos feridos: em cuja heroica obra de tanta caridade, & ſeruiço de Deos (em beneficio dos proximos) andaua occupado quaſi todos os dias, & não sòmente ſacramentaua os enfermos, mas

elle

elle meſmo (doendoſe de ſeu deſamparo) lhes fazia as camas, & os compunha, & ſeruia nellas. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam ſanctos trabalhos permittio que adoeceſſe do proprio contagio, & aggrauandoſe o mal eſteue atè o vltimo com tanto acordo, que rezandolhe o officio da agonia, elle (como ſe fora miniſtro) reſpondia ás Ladainhas: *Ora pro me*. Liure ſua alma do ergaſtulo terreno foi ſepultado na cerca do conuento, & depois anno 1610. precedendo funeral officio, com grãde ſolemnidade foi della traſladado para o meio do Capitulo. *g.* Item na meſma cidade d'Euora, a pia lembrança de D. Pedro Bruno, que jà em Sacerdote era de vida exemplar, & reformada, zeloſo do ſeruiço de Deos, & de encaminhar almas no caminho da virtude, pois ſendo Cura da Igreja de S. Martha, fazia praticas ſpirituaes a toda ſorte de gente, enſinando os ouuintes a ter oração mental. Vindo neſte tempo a Portugal a obſeruantiſſima religião da Cartuxa, elle foi o primeiro, que tomou o habito no conuento de Scala cæli, fundado fora dos muros della, no qual profeſſando ſe aſſinalou nas virtudes, de modo que foi promouido a Prior, em que ſe moſtrou zeloſo da obſeruancia, não afroxando nos exercicios ſpirituaes, pois no meio dos negocios, andaua na diuina preſença, daqual ſe não apartaua, fazendo oratorio das praças, quando o officio o obrigaua andar nellas. Foi deuotiſſimo da Paxão de Chriſto, em cuja ſalutifera meditação, gaſtaua muita parte do dia, com tanta copia de lagrimas, & ſuſpiros, que admiraua aos religioſos, que dauão fé dos celeſtiaes affectos, que participaua ſua alma neſte ſancto exercicio. D'aqui lhe naſcia todas as vezes que ouuia fallar della, brotar dos olhos doces lagrimas, que lhe durauão depois de recolhido na cella, largo eſpaço. Auendo perſeuerado por muitos annos no caminho da perfeição com grandes augmentos de virtudes (cheio de ſanctas obras) placidamente dormio em o Senhor, o qual ordenou (para maior gloria de ſeu ſeruo) que na ſuperficie de ſua ſepultura naſceſſem certas heruas deſconhecidas, que ſe extendião em forma de Cruz; em que parece quis moſtrar a grande deuoção, que eſte perfeito religioſo tiuera na vida à ſagrada Paxão. Eſta notauel marauilha durou alli algũs meſes, & para vela, concorreo muita gente, & diuulgada a fama, atè de Lisboa a deuoção leuou algũas peſſoas. O que conſiderado dos Prelados, mandarão arrancar todas as heruas, porq iſto lhes não foſſe motiuo de inquietação, pelo muito que eſta ſancta familia obſeruaõ o ſilencio, & recolhimento, como baſi de ſua monaſtica religião. *h.* Em Aſpão, Corte dos Reis da Perſia, partirão para o ceo victoriosos dos impios ſequaces da ſeita Mahometana Hebrain, & Ioſeph, por-

D. Pedro Bruno Cartuxo.

Hebraim, & Ioſeph Perſas.

que sendo criados antes nella, forão pelos Padres Carmelitas descalços (que naquella cidade residem) conuertidos, & baptizados. E sendo por esta causa presos, leuados diante del Rei os remetteo ao P. Fr. Ioão Thadeo, seu Prior, paraque se em sua presença confessassem a Christo, fossem queimados. Com grande tropel de gente entrarão os ministros de Satanàs alta noite pelo conuento, a tempo que os religiosos entoauão nas Matinas aquelle verso do Psalmo 65. *Quoniam probasti nos Deus, igne nos examinasti &c.* Alli os caualleiros de Christo professarão a Fè publicamente diante de todos com grande firmeza, & valor. No seguinte dia conduzidos maniatados ao lugar do supplicio com pregão que dizia: *Mandaua el Rei, que todos os amadores da secta de Mafoma fossem carregados de pedras, para ás pedradas mutarem aquelles dous infeis, que auião deixado sua lei pela de Christo.* Chegados là, lançados nùs em terra, attados rigamẽte costas com costas, & liados dos juelhos atè as gargantas, & amarrados a hum madeiro, depois de lhes fazerem varias preguntas; descarregou sobre elles hũa espessa nuue de pedras, & vltimamente lhe applicarão fogo, com que queimados, cõseguirão illustres coroas de gloria. Os religiosos que estauão em oração, pedindo a Deos lhes desse perseuerança, sabendo de sua felice sorte (em acção de graças) cantarão: *Te Deum laudamus.* E pedindo os despojos dos sanctos corpos, como os guardas lhos negassem, os comprarão por muita somma de dinheiro, com que enriquecerão, não sò o ditto conuento, mas o de Roma, cabeça de toda a Ordem, onde se guardão com grande veneração.

Commentario ao XXIII. de Feuereiro.

ENtre os religiosos insignes em virtude do conuento d'Aueiro, não tem o menor lugar o seruo de Deos Frei Bartholomeu de S. Domingos, ou do Spiritu Sancto, que com hum, & outro appellido o achamos nomeado. Falleceo cerca dos annos 1474. Escreuem delle os Chronistas da Ordem Lopez, & Sousa, aquelle na 5.p.l.2.c.33. este na 2.l.3.c.5.

b. Fazemos commemoração neste dia de Sór Leonor Correa, porque a faz no proprio, Chrysost. Hẽriquez in Menolog. Cist. Sua morte foi an. 1500. Assi Britto na Chr. de S. Bernardo l.5.c.33. Yepez na de S. Bẽto tom. 7. ad an. 1162. pag. 516. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, & outros.

c. O P. Francisco Perez, Castelhano, foi dos primeiros missionarios, que da Companhia passarão ao Oriente, & de Goa por mandado do S. Xauier a Malaca an. 1545. onde continuou naquella residencia (a que o mesmo Sancto auia dado principio) atè que se fundou o collegio, que alli tem esta sagrada religião. Daqui discorrendo por varias partes fez assento em Negapatão, maritimo porto na costa de Coromandel, situado em dez graos do Norte, onde Deos pòs fim a seus sanctos trabalhos an. 1583. Delle se lembra o Martyrol. Societ. hac die. Lucena na vida de S. Francisco Xauier l. 6. c. 3. Orlandino, & outros.

d. A morte de Sór Helena da Cruz, no conuento de Iesus de Setuual foi an. 1585. onde deixou fama de muito Sancta, & como de tal, se faz particular menção no liuro

da

da Provincia dos Algarues l. 3. c. 5. §. 7. com que concordão as relaçoẽs desta casa, que nos vierão às mãos, escrittas por Sòr Leonor de S. Ioão, religiosa della.

e. Passou do seculo presente a grande serua de Deos Paula da Conceição an. 1603. Sua vida escreue Lopez 5. p. das Chron. geraes l. 2. c. 40. & Sousa 3. p. l. 2. c. 12. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal neste dia pag. 49.

f. Foi o P. F. Luis de Faria irmão mais velho de Balthazar de Faria Seuerim, Chantre d'Euora, que depois, entrando na Cartuxa, se chamou D. Basilio. Sendo o P. F. Luis de 16. annos, tomou o habito em S. Domingos de Lisboa. Andando o tempo foi collegial do collegio de S. Thomas de Coimbra, d'onde quando vinha a Lisboa, fazia o caminho a pé. Teue grande zelo da saluação dos proximos, em que se occupaua de ordinario, & della trattaua até nas praticas familiares, para o que compòs varias instrucçoẽs spirituaes com taes palauras, & affectos, que igualmente mouem a vontade, & a inflamão no diuino amor, cuja copia temos em nosso poder. F. Luis de Sousa faz menção desse na 2. p. da Chr. de S. Domingos, contando o entre os religiosos q̃ morrerão seruindo os enfermos de peste, & por isso, & pelas razoẽs, que se dão nas nossas Aduertencias ao principio desta obra §. 13. nos pareceo deuiamos fazer de suas virtudes particular elogio, por não ficar em esquecimento, como outros muitos de que não temos noticia. Tambem delle se lembra Manoel de Faria, i Sousa nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 680. & alguns m.s. Nobiliarios deste Reino.

g. A sagrada religião da Cartuxa, assi em perpetua abstinencia, cilicio, clausura, silencio, i em vacar continuamente á contemplação, & diuinos louuores, como pela rigida obseruancia com que inuiolauel atè o presente se conserua em seu primitiuo rigor, cõforme o commum sentir dos autores, sem fazer aggrauo ás outras sanctas religioẽs, tem o primeiro lugar entre os Monachaes. O q̃ se proua, pois dispensando de ordinario o summo Pontifice com os religiosos das mais religioẽs para se poderem passar para a Cartuxa, como mais austera, não dispensa com seus religiosos se mudarem della para as outras, o que he grande argumento de sua perfeição. Esta se verifica que auendo 560. annos, que S. Bruno a fundou, não necessitou ategora de reforma, que he a maior excellencia, & louuor, que della se pode publicar. Não refiro (por notorio) o motiuo, que o S. Patriarcha teue para emprender tam aspero modo de vida, em que (com tanto exemplo de toda a Igreja Catholica) perseuerou até morte, que foi a 6. de Outubro de 1101. a qual se pode vèr (demais dos Flos Sanctorũ) na que de proximo saĩo a luz, escritta pelo P. D. Basilio de Faria, Prior da Cartuxa d'Euora.

Hoje tem esta religião sagrada 16. Prouincias, & nellas 158. conuentos, a maior de todas he a de França por constar de 18. debaixo de sua obediencia, entre elles a grão Cartuxa, cabeça de toda a Ordem. E a menor (como mais moderna) he a de Portugal em que não ha mais que dous: *O de Vallis Misericordiæ*, duas legoas de Lisboa jũto a Laueiras, & *O de Scala cæli*, á villa d'Euora, cujo principio tocaremos breuemente. D. Theotonio de Bragança, filho do Duque D. Iaime, & de D. Ioanna de Mendoça, antes de ser Arcebispo da ditta cidade, foi a Paris (celebre Academia entre as de Europa) para estudar, & se agraduar em Theologia. E como (por sua muita piedade) era tam inclinado ás religioẽs reformadas, passando por Catalunha, tendo noticia de hũa casa da Ordem, chamada Scala Dei, perto da cidade de Tarragona, que floreciã em grande obseruancia, quis gozar da vista, & conuersação de tam sanctos religiosos, & achando mais do que a fama publicaua, concebeo em seu animo erigir em Portugal outro semelhante, dandolhe Deos faculdade para isso. Estes desejos lhe cumprio o Senhor, vindo a ser Arcebispo d'Euora an. 1587. & logo escreueo ao P. Geral D. Hieronymo Marchant, que lhe assignasse religiosos para sua fundação, & que se fossem da ditta cása Scala Dei o estimaria muito, porque demais de sua muita religião, & virtude, entendia que frizarião bem os Catalaẽs com os Portugueses. Nesta conjunção era alli Prior D. Luis Telmo, suppostо de grandes talentos, & virtudes, aquem pela muita noticia que o Geral tinha de sua sufficiencia mandou a este Reino com titulo de Prior, & por companheiros os Padres D. Hieronymo Ardio, & D. Francisco Monroi, & hum Conuerso por nome F. Ioão Vellis, todos filhos da mesma casa, & pessoas de grande spirito, & oração.

E por não ter o Arcebispo sugar accommodado em que pudesse agasalhar a estes religio-

ligiosos pedio licença a el Rei para os recolher nos Paços d'Euora, em quanto se fazia a noua casa. Entrarão nelles dia da Natiuidade da Senhora an. 1587. onde estiuerão perto de 11. já em forma de conuento, recebendo noviços, atè que a 15. de Dezembro de 1598. se mudarão para ella, que fica à vista da cidade, em sitio aprazivel, & ameno. E com o Arcebispo auer gastado nella cento, & cincoenta mil cruzados, por sua morte, não ficou acabada, prouendo a Sacristia de ricos ornamentos, muitas peças de prata, excellentes pinturas, & grande numero de reliquias; dotando a casa de muitos juros, & herdades, cuja traça, & sumptuosidade, responde bem ao generoso animo de seu fundador, pois acabada será das maiores fabricas de toda a Cartuxa. Alem d'isso por sua morte a fez herdeira de sua fazenda, obra em tudo mui grata à diuina Magestade.

A religião da Cartuxa consta de dous generos de pessoas, monges, & frades. Os mõges saõ Sacerdotes, rezão em choro os diuinos officios, trazem perpetuo cilicio, & não vsaõ de barba. Os frades supposto que assistão em choro, rezão nelle per contas, trazem barba, & não cilicio, & trabalhão de maõs, & assi no choro, como no refeitorio, cellas, & clausstros, estão separados dos mõges. Demais destas duas sortes de religiosos tem Leigos, como Donatos, que não saõ professos, applicados para o seruiço temporal das casas. Em geral a vida dos Cartuxos he na terra expresso transumpto da celeste, onde os frades professaõ a actiua, figurada em Martha, & os mõnges a contemplatiua, representada em Maria, rebatando a todos a alma aquella solidão, & recolhimento, porque não se olhará para parte, que não cheire a sanctidade, & prouoce a diuinos louuores. No silencio parecem homẽs sem linguas, & a não se mouerem, estatuas de pedra, com q dão ao mũdo nouos motiuos de admiração. E assi huns, como outros estão tam satisfeitos de ter só a Deos por testemunha, & juiz de suas virtudes, que não querem nenhum louuor, nem applauso dos homens; & por isso já mais consentirão que ouesse Chronicas de sua religião, & dos sanctos varoẽs q nella florecerão. Mas não obstante o grande cuidado com que se occultão aos olhos humanos chegou a nossa noticia a sanctidade de alguns (dado que poucos, & contados) de que para maior gloria de Deos, nos lembraremos em seus diuidos lugares. Como agora do religioso P.D. Pedro Bruno, natural de Portel, Arcebispado d'Euora, que falleceo an. 1619. Cuja vida escreue D. Bernardo Gort, Prior que foi muitos annos de Lisboa, no Menologio que deixou feito dos varoẽs illustres em sãctidade da mesma Ordem, que m. f. se conserua neste conuento. Temos mais em abono de sua virtude o testemunho de muitas pessoas nobres, & religiosos graues, que o trattarão muitos annos.

i. No conuento de Aspão, fazem os filhos de S. Teresa notauel fruto nas almas, trazendo muitas ao verdadeiro conhecim ẽto de nossa sagrada religião, tirandoas das guarras dos infernaes leoẽs por meio de sua celestial doctrina. Entre os quaes tem o primeiro lugar (como primicias da Persia, & pelo pouco tempo que auião recebido a Fé) Hebraia, & Ioseph, pois sendo baptizados a 28. de Nouembro de 1621. mãdados ao cõuento de Ormuz da propria Ordem para lá serem instruidos nos mysterios della, presos no caminho, forão coroados de martyrio cõ grande confusaõ de Mouros, & alegria de Christaõs em Feuereiro de 622. como refere F. Prospero do Spiritu Sancto na relação dos successos da Persia pelos Carmelitas ab an. 1621. tè 24.

FEVEREIRO XXIV.

A dedicação de S. Francisco d'Alãquer.

EM Alanquer, no antigo conuento dos Menores (sagrado cemiterio de sanctos religiosos) a festa da Dedicação de sua Igreja, cuja fundação se attribue á Rainha D. Britiz, mulher del Rei D. Afonso III. aqual o summo Pontifice Alexandre IV. illustrou com graças, & fauores, concedendo cem dias de plenaria indulgencia a todos os fieis, que verdadeiramente cõtritos, assistissem áquella primeira solemnidade. E os mesmos aos que a visi-

a visitassem todos os annos no dia de seu anniuersario. Depois o Arcebispo de Braga D. F. Tello (religioso da mesma familia) concedeo a todos os que com suas esmolas, & caridades ajudassem á fabrica della, quarenta dias de perdão. Mas vendo el Rei D. Diniz o pouco que atè seu tempo tinhão crescido as dittas obras (por sua muita piedade, & real liberalidade) de todo com summa perfeição as acabou. *b.*

Em Villar de frades, termo de Barcellos, a commemoração de dous Presbyteros, & Confessores Lourenço Annes, Vigairo que foi da Parochial de S. Iulião de Lisboa, & Ioanne Annes, ambos irmãos, não sò no sangue, mas (o que mais he) na religião, & piedade, os quaes depois que com inculpauel vida, grande zelo do seruiço de Deos, i exemplares obras de virtude, passarão alguns annos no estado Sacerdotal, obrigados do suauissimo cheiro, que por toda a parte resendia das preclaras virtudes de Mestre Ioão Vincente, fundador dos Conegos Seculares (vulgarmente chamados Loios neste Reino) sendo bastantemente herdados, desejosos de maior perfeição, renunciando as mũdanas possessoẽs, & tudo o que no seculo podião sperar, se lhe aggregarão. O primeiro dos quaes dandolhe o sancto fundador conta, como queria desistir do nouo modo de vida que tinha emprendido, para tomar o habito Dominicano em Bem-fica, elle com viuas, i efficazes razoẽs o exortou a perseuerar em seu sancto proposito hũa das quaes era, estar jà o mundo cheio de religioẽs sagradas, & que sòmente a Clerical (principio, & basi de todas as mais) estaua descaïda, & quasi derribada pola grande frieza de seus professores: concluindo que pois Deos fora o autor de tam louuauel intento, & lhe mouera o coração para dar principio a obra tanto de seu seruiço, elle abriria caminho, paraque tiuesse prospero, & desejado effeito. Estas, & outras razoẽs disse o bom Alferez a seu Capitão (que este nome lhe pòs o sancto fũdador a Lourenço Annes) com que o persuadio, & confirmou a perseuerar no primeiro proposito: & tomando grande confiança no diuino auxilio se deliberou a fundar hũa noua Congregação d Conegos Seculares, que viuessem em communidade sem obrigação de votos. O qual estatuto ambos os irmãos logo abraçarão, dando singular exẽplo a muitos Sacerdotes de reformada vida, que os imitarão, a todos os quaes estes seruos de Deos grandemente se auentajarão, crescendo cada dia nas virtudes, atè subirem á celeste, & permanente gloria, onde para sempre gozarão o premio deuido a seus merecimentos. *c.*

Lourenço Annes & Ioanne Annes Sacerdotes.

Em Lisboa, no mosteiro do Saluador de Dominicas, o sancto fim de Sòr Margarida Dominguez, que antes da fundação delle, viueo muitos annos com grande enserramento, i exemplo, em companhia de

Sòr Margarida Domnguez Dominica.

ou-

outras virtuosas mulheres no recolhimento, que auia naquelle sitio, & depois de fundado o mosteiro, foi das primeiras, que nelle entrarão, onde por sua virtude foi eleita em primeira Sub-prioressa, não lhe impedindo a muita idade a continuação de largas vigilias, perpetuos jejuns, & frequentes oraçoẽs, de maneira que lhe vierão a causar (junto com a muita velhice) notaueis vagados, peloque indo certo dia quasi noite pelo clausstro rezando, lhe deu hum destes, tam propinqua ao poço, que caio nelle, sem ninguem a sentir. Recolhidas as freiras, achando menos a Sór Margarida, ficarão perturbadas, & discorrendo per todo o conuento, nunqua a puderão achar. Chegada a manhãa indo hũa religiosa tirar agoa, a serua de Deos (já tornada em si) começou a gritar. Acudirão as religiosas aos gritos de ambas, & trazida acima, foi achada sem lesaõ algũa, & o que mais admirou, os habitos, & soccos (calçado que então se vsaua) tam enxutos, como se nunqua ouuerão tocado em agoa. Pregũtada a causa de tam notauel marauilha: Respondeo, que hũa matrona de Angelica fermosura vestida de azul, com hum bello menino nos braços, em caindo, a fauorecera, & lhe dissera que como a liurara de tam manifesto perigo, a pudera tambẽ tirar fora do poço, mas que o não fazia, paraque tam assinalado fauor fosse mais notorio. Com estes, & outros não menos admiraueis beneficios acreditou o Senhor a crescida virtude de sua serua, atè que solta dos liames do corpo, foi sua pura alma (como Virgem prudente) celebrar as eternas vodas com Christo seu diuino esposo. *d.* No deuoto conuento do Bosque, junto a Borba, villa de Alentejo, o felicissimo transito do P. F. Francisco da Gatha, varão de veneraueł sanctidade, que sendo secular, sobreuindo grande chuua, a tempo que andaua trabalhando em hũa sua vinha, se recolheo debaixo de certa lapa, onde ouuindo repetidamente a seguinte voz: *Franciscosae da lapa, Franciscosae da lapa.* Saio para vèr quem o chamaua, quando subitamente veio ella de romanìa ao chão com grande copia de terra, que sobre si tinha. Espantado o seruo de Deos de tam estranho successo, conheceo a singular misericordia, que com elle vsara. E para se mostrar aggradecido determinou logo fugir do mundo, & tomar habito de Capucho na S. Prouincia da Piedade, que então principiaua. Nella em estado de frade leigo começou os exercicios religiosos com tãto rigor, & abstinencia, que a todos punha em admiração, porque se leuantaua às dez da noite, & até que tocauão a Matinas seueramente se açoutaua, em quanto recitaua duas vezes a Paxão de S. Ioão, que sabia de memoria, & depois vigiaua em oração, & contemplação atè as quatro da manhãa. De contino trazia jaqueta, & panos menores

F. Francisco da Gath.a Piedoso.

de

de aspero cilicio. Seu sustento era pouco mais de hũa escudela de caldo, o qual (para mortificar o gosto) destemperaua, jà com cinza, jà cõ agoa fria. As Quaresmas, & Aduentos jejuaua a pão, & agoa, daqual muitas vezes se abstinha. Fazia officio de hortelão, nelle trabalhaua com tanta alegria, & velocidade, que parecia incançauel, em que por vezes foi achado arrimado à enxada, pregados os olhos no ceo, com abstracção dos sentidos. Chegou a tal perfeição, & a ser tam illustrado, que conhecia os pensamentos dos homens, & tinha luz do estado interior, em que cada hum andaua, fauor singular do Altissimo concedido a poucos. Tinha continua guerra cos demonios, dos quaes padecia notaueis molestias, mas de todas (ajudado da graça) saia sempre vencedor. Nesta vniformidade de vida, alternada com outras varias abstinencias, perseuerou o penitente religioso quarenta annos, não sem particular auxilio, pois alguns religiosos robustos, que em parte o quiserão imitar, consumidos, acabarão em breue. Demais disto ainda nesta vida o quis o Senhor honrar, & acreditar com a graça de milagres, & spiritu profetico, como se vio em muitas cousas. Entrou o mes de Feuereiro de 1550. com sua costumada aspereza, & como achou o sancto varão jà muito velho, & gastado das abstinencias, elle se preparou para a vltima jornada, pedindo os Sacramẽtos com crescido spiritu, & deuoção, & dous dias antes da festa de S. Mathias disse que nella auia de fallecer, o que sabido pela terra, forão muitas pessoas ao conuento, para vèr se tinha effeito sua profecia, & acharão jà ser passado desta vida com grande paz, & alegria, ficando o corpo tam fermoso, & tractauel, que parecia viuo, & com cheiro suauissimo, indicios certos da gloria que gozaua. Por tanto com deuota reuerencia lhe beijarão todos os pès, tocando rosarios, & medalhas. Para proua de sua sanctidade em vida, & depois da morte o fez Deos famoso em milagres, pois communicou tal virtude à terra de sua sepultura, que muitos valendose della em suas enfermidades, cobrarão perfeita saude. *e.* Em Braga, na casa de S. Fructuoso da mesma Prouincia, falleceo de oitenta annos de idade, o seruo de Deos Fr. Mattheus de Trotesando, Sacerdote, que na mocidade (em que outros se dão a vicios, & passatempos proprios da juuenil idade) se entregou com tantas veras à virtude, que nella se assinalou notauelmente, peloque sendo combatido de hũa vehemente tentação carnal (o casto mancebo) para a vencer se metteo nũ rio de caramelo no maior rigor do inuerno, com que a venceo glorioſamente. Na religião cresceo tanto na virtude, na opinião de varoẽs sanctos, que dizia delle F. Bartholomeu dos Martyres, preclaro exemplo de Prelados, que nunqua

Fr. Mattheus de Trotesando da mesma Prouincia.

qua vira filho de S. Francisco, que tanto se parecesse com seu pai. Porque foi varão de admirauel sanctidade, seuero inimigo de seu corpo, angelica pureza, columbina simplicidade, profunda humildade, extatica contemplação, abrazado amor de Deos, com outras estremadas virtudes, que muito o acreditauão, peloque passando da vida presente, mereceo ouuir da bocca do Senhor aquellas alegres palauras: *Venhais embora seruo fiel, entrai nos gostos, & felicidades eternas, que do principio vos tenho preparado.* *Math. 25. v. 21.*

Sòr Angela de Iesus Franciscana.

f. Em Lisboa, no mosteiro da Sperança, o obito de Sòr Angela de Iesus, hũa das noue religiosas, que vierão de Funchal para a fundação delle, verdadeira imitadora de seu Seraphico Padre nas virtudes da humildade, & penitencia, porque cõ aquella desestimou, & fugio sempre as honras, & cargos da Ordem, & com esta maceraua todos os dias seu fragil corpo com riguroſas disciplinas, dando (em memoria da que o sacrilego soldado deu a Christo em casa do Pontifice na noite de sua sagrada Paxão) hũa grande bofetada em si. E porque tinha as maõs muito fermosas, julgando que semelhante graça só competia ao diuino esposo, de quem diz a Alma sancta nos Cantares: *Manus eius tornatiles &c.* por afear as suas (com inaudito rigor) as metteo em cal feruente, com que ficando aos olhos humanos affeadas, ficarão nos diuinos mui fermosas. Perseuerando esta bendita religiosa per todo o discurso de sua dilatada vida (que foi mais de cem annos) em muita virtude, & obseruancia da Minorita regra, & mais de noue em perpetuo silencio, partio seu Angelico spiritu a gozar nas celestes moradas o premio, que suas boas obras (por virtude dos merecimentos de Christo) lhe grangearão. *Ioan. 18. v. 22.* *Cant. 5. v. 14.*

O P. Manoel Gomez da Companhia.

g. Em Salsete no Oriente, o remate dos glorioſos trabalhos do P. Manoel Gomez, da Companhia de Iesus, Apostolo daquellas gentes, às quaes com marauilhoso feruor prégou os sagrados mysterios de nossa S. Fè na sua propria lingua, em que era peritissimo, refutando com grande efficacia suas falsas superstiçoẽs, & gentilicos ritos; amando com paternaes entranhas aos nouamente conuertidos, de que lhe nascia ser sempre buscado de toda a sorte de gente na sua Igreja, aqual em seu poder parecia hũ retrato da gloria. Sette annos antes de sua morte foi promouido a Ordens sacras, para com ellas aproueitar mais aos proximos, diante dos quaes com estranha deuoção, & modestia (em que Deos o fez singular) celebráua. Finalmente depois que foi infatigauel, i efficasissimo operario da vinha da Igreja, amado de todos aquelles fieis, de quem fora mestre, & guia no caminho da saluação (em boa velhice) foi trasladado para melhor vida, com grande sentimento da Companhia, & dos que em si tinhão experimentado o frutto de sua

Euan-

Euangelica doctrina. *h.* Na cidade de Manila, cabeça de Filippinas, nos vltimos terminos do Oriente, o irmão Mathias Sanga, da mesma Companhia, natural do Iapão, o qual com grande feruor, & zelo, sendo catechista, & Prègador, trabalhou vinte & cinco annos na conuersaõ de seus naturaes, trazendo mais de mil á religião Catholica, atè que na perseçução de Dayfù desterrado para a ditta cidade, nella com a mudança do clima, & mao trattamento grauemente adoeceo, i em breue consumou a mortal peregrinação, voando sua ditosa alma, acompanhada de copiosos merecimentos, ao celeste domicilio. *i.* Na Franciscana casa de Vinhó, Bispado de Coimbra, a Madre Sòr Maria de Iesus, cujo nascimento foi na villa de Cea, a qual depois de religiosa, tomando motiuo da lição de certo liuro spiritual fez hũa noua conuersaõ, & mudança de vida, pois nunqua mais trouxe camisa, mas grosso habito de burel, & muitas vezes cilicio, andando descalça, disciplinandose quatro vezes na somana, jejuando todas as Quaresmas de S. Francisco, não dormindo nunqua em cama, vsando admirauel caridade com os proximos, em particular com enfermas de casa, aquem seruia com singular cuidado, & para as pobres de fora com suas proprias maõs preparaua as medecinas. No vltimo da vida com dilatada doença, que durou quasi hum anno, quis o Senhor tiuesse cá seu purgatorio, aqual ella sofreo com inteira resignação, & conformidade no diuino beneplacito, dando muitas graças a sua Magestade, que assi o ordenaua. E confessando publicamente suas faltas, & omissoẽs a hum deuoto Crucifixo, que diante tinha, com grande paz lhe entregou o spiritu, deixando a suas companheiras deuotas saudades, & religiosos exemplos que imitar. *l.* Em Xendai no Iapão, a glorioſa victoria de cinco valerosos Christãos, a saber Andre, & Luis seu criado, Simão, & sua mulher Monica com hum filho, de quem não ficou o nome, os quaes por terẽ hospedado em suas casas ao bendito Padre Diogo Carualho da Companhia, forão com o mesmo genero de padecer que elle, no rigor do inuerno mettidos no rio, onde regelados (extincto o vital calor) tormẽto que sofrerão constantes, triumphando glorioſamente dos tyrannos, conseguirão as illustres aureolas do martyrio.

O irmão Mathias Sanga da mesma companhia.

Sòr Maria de Iesus Franciscana.

5. valerosos soldados de Christo em Iapão.

Commentario ao XXIV. de Feuereiro.

O Sumptuoso templo de S. Francisco de Alanquer reconhece por fandadores a Rainha D. Breatriz, è a D. Diniz seu filho, consta de dous letreiros grauados em pedra, que estão sobre a porta no mais alto de sua fachada.

O da mão direita.

Esta Igreja fundou a mui nobre Rai-

nha D. Beatriz, he acaboua ho mui virtuoſo ſeu filho Rei de Portugal, comprido de virtudes D. Dinys.

O da eſquerda.

Hoc perfeciſti nimis inclite Rex Dionyſij;

Quo virtus Chriſti, tibi gaudia det paradiſi. Amen.

O breue de Alexandre IV. de que fizemos menção, ſe guarda no cartoreo deſte conuento, expedido a *12.* das Kal. de Maio an. 1257. que começa: *Sanctorum meritis, &c.* E outroſi a prouiſaõ de D. F. Tello, dada em Braga 13. Kal. Nouembr. an. Dñi 1290. *Cum igitur Eccl. monaſterij fratrum Minorum de Alanquerio &c.* De tempo immemorial ſe reza della em dia de S. Matthias, aqual (julgamos) ſagraria o ditto Arcebiſpo.

Aduertimos porem que as dittas peſſoas reaes não fundarão a machina do conuento, que eſta tem anteriores principios, & ſe deue à magnificencia da S. Infãte D. Sãcha, filha del Rei D. Sancho I. que de ſeus paços (onde viuia neſta ſua villa retirada da Corte) fez caſa de oração, para morada do B. F. Zacharias, & dos mais companheiros, que o Seraphico Padre auia deſtinado a Portugal an. 1216. Na parede da Igreja, que fica cõtra a porta ſe vè o ſeguinte letreiro em pedra, euidente proua deſta verdade.

A Infanta D. Sancha, filha del Rei D. Sancho, neta del Rei D. Afonſo Henriquez, primeiro Rei de Portugal, fundou eſte conuento no an. 1222. Eſta Senhora recolheo aqui os Sanctos 5. Martyres de Marrocos, pelo que mereceo velos na hora de ſeu martyrio glorioſos.

E depois eſtando S. Franciſco no conuento de Guimaraẽs, ſabendo que os Martyres de Marrocos auião ſaído delle para tam glorioſo fim, lhe lançou benção, que ſempre floreceſſe nelle hum religioſo ſancto; aqual o ceo confirmou, pois de então atè o preſente ſe vio ſempre comprida, & por iſſo lhe chamamos no texto [*Cemiterio de religioſos ſanctos*] o que tudo conſta das Chronicas, & Annaes da Ordem.

b. No pouco tempo que M. Iolão viueo retirado em Mendo-liua (termo de Setuual) teue por companheiros dous Sacerdotes irmãos, naturaes do Baleal territorio de Peniche. Ioanne Annes o maior deu á caſa de Villar a reliquia do S. Lenho, & recolhido no Oratorio de Mendo-liua, acabou alli bẽ auẽturadamente ſeus dias. Lourenço Annes o menor diz delle o P. Paulo em ſua hiſtoria: *Lourenço Annes homem de grande zelo, vida, i exemplo, que em eſtes dias era raçoeiro, & tinha a cura ſpiritual da Igreja de S. Gião da ditta cidade, pois a eſte, como a Padre commum, & fiſico das almas conuinhão eſtes nouos caualleiros, & recebião delle a arte a Deos apraziuel de eſforço, & lide contra o inimigo, em ſpecial o amigo de Deos M. Ioanne, que com elle ſe eſforçaua, & ariſcaua a entrar no campo &c.* Com eſtes dous exemplares, & outros inſignes varoẽs, como Rui Amado, Afonſo Pirez, & Martim Annes an. 1425. deu o ſancto fundador principio a Villar de frades, caſa q̃ por muitos annos foi cabeça da Congregação, onde Lourenço Annes falleceo no de 1460. & foi ſepultado no clauſtro ſobre a capella de N. Senhora. Tudo o que delles referimos, ſummariamos do c. 7. da 1. p. do ditto autor, das Conſtituiçoẽs da Ordem, & do liuro das entradas, que ſe guarda em S. Bento velho deſta cidade, cabeça agora da meſma familia.

c. Quaſi pelo meſmo tempo falleceo no moſteiro do Saluador Sór Margarida Dominguez, ou Diaz, q̃ cõ ambos eſtes appellidos a achamos nomeada nos autores, que eſcreuem ſua vida, como F. Iolão Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 85. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 90. Fr. Luis de Souſa 2. p. l. 1. c. 17. & Sôr Maria Baptiſta na hiſt. da fundação deſte conuento l. 3. c. 10.

d. O ſeruo de Deos F. Franciſco da Gatha, foi natural de hum lugar deſte nome, q̃ eſtá ao pè da Serra, que ſe chama da Gatha, na Eſtremadura de Caſtella, & confins de Portugal, d'onde elle tomou o appellido. A Duqueza de Bragança D. Ioanna de Mendoça, ſegunda mulher do Duque D. Iaime, & a Infante D. Iſabel, mulher do Infante D. Duarte, & filha do proprio Duque pedirão, & guardarão, hũa a tunica, outra o manto do ſeruo de Deos, para nelles ſe enterrarem. Tal era o conceito, que eſtas illuſtres Senhoras tinhão de ſuas virtudes. Paſſados alguns annos receoſos os religioſos que ſe furtaſſem ſeus oſſos forão depoſitados em certo lugar com os do ſancto varão Fr. Pedro Melgar

princi-

principal fundador desta Prouincia, & assi huns, como outros (por culpauel negligẽcia) hoje (de bem guardados) não apparecem. Trattão de Fr. Francisco as Chr. geraes de F. Marco 3.p. l.9. c.29. D. ça 4. p. l. 1. c. 41. Gõzag. 3.p.tit.Prou. Piet. conu. 7. pag. 943. Rapinæus in hist. general. Orig. Recol. decad. 8. p.1. §.7. Grauina in voce turturis p.2. c. 24. Bosius de signis Eccl. l. 12. c.21. Cunha na hist. de Brag. 2.p.c. 73. & finalmente F. Artur à Monast. no Martyrol. Minorit. a 16. de Feuereiro, sendo seu transito a 24. como consta das memorias da mesma Prouincia.

e. Pouco depois do Senhor chamar ao celeste premio Fr. Francisco da Gatha no conuento do Bolque, chamou em Braga no de S. Fructuoso outro varão de iguaes meritos, & virtudes, por nome F. Mattheus de Trotesando, lugar no Bispado da Guarda, hũa legoa de Couilhãa, ao Ponente, cuja vida escreue diffusamente Fr. Antonio de Nisa na Chron. m. s. desta sancta Prouincia.

f. De Sòr Angela de Iesus, que sendo M. de Nouiças falleceo an. 1570. no conuento da Sperança em Lisboa, escreue o liuro de sua fundação cap. 7.

g. Fica a Ilha de Salsete ao Sul de Goa 5. legoas, estendese em comprido 6. hoje terà mais de 70. aldeas pouoadas, as quaes para melhor gouerno se reduzem a 12. mais principaes, que ficão sendo, como cabeças de comarca. A terra he fertil, fresca, abundante de todo genero de fruttos, & victualhas, & sobretudo de temperamento, & saluberrimo clima. Em hũa dellas (que está a conta da Companhia) morreo o P. Manoel Gomez anno 1591. assi o refere Bencius in lit. eiusdem anni pag. 875.

h. O irmão Mathias Sanga falleceo an. 1615. na Ilha de Lusaõ em Manila. De quẽ Eusebio na vida do P. Marcello cap. vlt. pag. 89. O P. Cardim no Fasciculo elog. 13. Alegambe in Bibliotheca Societ. pag. 567. & outros.

i. Pouco desuiado da Serra da Strella ao Occidente, em distancia de hum quarto de legoa da villa de Gouuea, fica o mosteiro Franciscano da Madre de Deos de Vinhô, edificado em lugar assi chamado na diocesi de Coimbra. O qual erigio dos primeiros fundamentos para religiosas de S. Clara hum nobre caualleiro, por nome Francisco de Sousa, & sua mulher D. Francisca de Teiue an. 1573. Nelle floreceo em nossos dias Sòr Maria de Iesus, cujo transito foi an. 1628. Escreue sua vida copiosamente o P. M. Sperança na Chr. desta Prouincia.

l. Dos Martyres de Xendai o P. Cardim no catal. ad an. 1624. pag. 37.

FEVEREIRO XXV.

NA Parochia de S. Locaia de Briteiros, Arcebispado de Braga, a pia memoria do sancto varão Bãba, natural da antiga Cinnania, que no tempo dos Godos, & Sueuos foi Abbade desta casa; porque hà tradição, que muitos annos viuerão nella monges de S. Bento em communidade. Neste comenos conuocado o XIV. Concilio Toledano assistio nelle, em companhia de outro veneranel monge, insigne Orador, & Poeta, chamado Recessuindo, Abbade de S. Martinho de Sande, ambos como procuradores de Leuba, Metropolitano de Braga. E depois de assistirem, & firmarem entre aquelles veneraueis Padres, recolhidos a seus conuentos, continuou Bamba com seu exemplar modo de vida, que sempre tinha vsado, & professado, atè que em sancta velhice, com glorioſa fama de sanctidade, partio a gozar da eterna bemauenturança. Sepultado à parte de fora, junto à porta trauessa da Igreja, concorrerão logo

Bamba Abb. de Briteiros.

os pouos da comarca a visitar com deuoção o lugar de tam sagrado depósito, & delle por buraco (que a pia industria dos fieis abrio) tirão terra, que bebida em agoa com çumo das heruas, que naquelle sitio nascem, he approuada mèzinha para incuraueis doenças. A deuota attenção tem obseruado, que auendo muitas centurias de annos, que se leua para varias partes do Reino pelos muitos milagres, que o Senhor obra por meio della, nunqua hà faltado, & q̃ na crescẽte se tira com mais facilidade, que na minguante da lua. Por estas, & outras marauilhas (com que Deos acredita a sanctidade de seu seruo) sendo D. Francisco de S. Maria, religioso de Villar, Bispo de Fez, Prior desta Igreja, para maior decencia, & veneração das sanctas reliquias, q̃ nella descanção, mandou em torno cercar de grades a milagrosa sepultura. *b.* No Monte do Bispo, junto a Cirigippe (pouoação maritima na Capitania de Pernambuco) a cruel morte de D. Pedro Fernandez Sardinha, que depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde foi Lente de Theologia, & assimesmo em Salamanca, & Coimbra muitos annos, mandado à India, seruio lá alguns de Prouisor, & Vigairo Geral com grande satisfação. E por sua muita autoridade, i experiencia acompanhada de muitas letras, com que prégaua excellẽtemente, anno 1551. eleito em primeiro Bispo da noua Christandade Brasilense, & Comissario Geral de toda aquella costa. Tanto que foi sagrado, partio para sua Igreja, leuando consigo muitos exemplares, & doctos Sacerdotes, ricos ornamentos, & vasos sagrados, & tudo o mais necessario para o diuino culto. Nella residio quatro annos, exercitãdo (como bom pastor) o officio de Prégador Apostolico, administrando os Sacramentos com singular proueito de suas ouelhas, & conuersaõ das almas, depois dos quaes (alcançada licença del Rei D. Ioão III.) partio para este Reino; mas (por occultos juizos do Altissimo) com desfeita tormenta, dando o nauio à costa, entre o rio de S. Francisco, & Pernambuco, na enseada de Vasa-barris, escapou elle do naufragio, posto que com grande trabalho, & a maior parte das pessoas, que no nauio vinhão, porem não escapou das crueis mãos de hum fero gentio, por nome Ceyte, tam barbaro, & inhumano, q̃ depois de roubar a todos, os attou de pès, & mãos, & pouco a pouco despedaçados, os foi comendo; a vista de cujo horrendo expectaculo he de crèr, que o sancto Prelado confortando aquelle affligido rebanho, morreria gloriosamente, alcançando por premio de seus ditosos trabalhos, tam excellente, & illustre coroa, pois por sua injusta, & cruel morte o ceo, & a terra manifestarão grande sentimento; aquelle cubrindo de negro toldo seu luzido pauelhão, mostrandose tenebroso

D. Pedro Fernandez Sardinha I. Bispo do Brasil.

broſo (de então atè hoje) na parte que correſponde ao lugar, em que ſe executou tam abominauel maldade; eſta que antes coſtumaua a produzir ſilueſtres aruores, & alegres flores, não tam sòmente faltou com ellas, mas o que mais he, até hoje, não ſe vio nella folha verde. *c.* Em Villa-uiçoſa, no moſteiro dos Eremitas de S. Agoſtinho, o fallecimento do ſeruo de Deos F. Bernardo Hoiguin, Hibernio, que foi religioſo em algum dos muitos conuentos, que a meſma Ordem teue naquella Ilha, d'onde por ſuas letras, & virtudes foi aſſumpto ao Biſpado Elphinenſe em ſua patria Hibernia, na adminiſtração do qual ſe ouue com tanta vigilancia, que atteandoſe naquellas partes o voraz fogo da Luterana heregia, não ceſſou em publico, & ſecreto de feruoroſamente diſputar, & prègar contra ella; de que concitado o infernal furor daquelles impedernidos coraçoẽs, foi com grande ignominia expulſo, & deſterrado de ſua Igreja. D'ahi recolhendoſe a Heſpanha (como a porto de refugio) depois que por eſpaço de tres annos reſidio nos conuentos de Burgos, Madrid, & Toledo, paſſou a eſta Prouincia de Portugal, nella caritatiuamente recebido dos religioſos, & mandado para o ditto conuento de Villa-uiçoſa, morou alli o reſtante da vida, exercitandoſe (como bom religioſo) em rigor de penitencia, & feruor de oração, & na humildade, & ſilencio, como ſe fora nouiço, até que em boa velhice rematou ſanctamente o deſterro deſta vida para gozar na celeſte da eterna liberdade. *d.* Em Arrifana de Souſa, Biſpado do Porto, o glorioſo obito de F. Antonio da Reſurreição, religioſo Menor, de muita virtude, & perfeição, & de tanta caridade para proximos, que deſembainhando a diuina juſtiça (por peccados dos homens) a riguroſa eſpada de ſeu caſtigo na cruel peſte que ouue neſte Reino anno 1579. a qual tanto numero de almas leuou, elle ſe offereceo, & reſidio muito tempo neſte lugar, curando, confeſſando, & ſacramentando os apeſtados, & ſendo (por diſpoſição diuina) ferido do meſmo mal, com publica fama de Sancto dormio em o Senhor. Seu religioſo corpo jaz em tumulo de pedra (junto á ermida de S. Roque) com letras d'ouro, que aſſi o declarão para maior gloria de Deos, da Seraphica familia, & do moſteiro do Porto, de que era conuentual. *e.* Em Ieſus de Aueiro, caſa de Dominicas, Sôr Violante da Silua, religioſa de infatigauel obſeruancia, & aſpero trattamento de ſi, em tanto que nunqua depois de Matinas tomaua algum genero de deſcanço, antes no lugar em que ficaua no choro orando, neſſe meſmo era achada das religioſas quãdo pela manhãa vinhão á Prima. Sentia particulares affectos de deuoção na melliflua conſideração do ſagrado myſterio do Naſcimen-

F. Bernardo Hoiguin Agoſtinho.

F. Antonio da Reſurreição Franciſcano.

Sôr Violante da Silua Dominica.

to de Chriſto; & para mais dignamente o celebrar, ſe preparaua com jejuns, & pios exercicios,em que derramaua copioſas lagrimas. D'onde lhe naſcia a ſingular affeição que tinha a S. Ioſeph, porque mereceo acharſe preſente a tam ſancto myſterio, & vèr a Deos naſcido, tenro infante,enuolto em pobres pannos por noſſo amor, & ouuir as Angelicas melodias daquella ſagrada noite. Sua eſtremada deuoção à Virgem Senhora moſtraua (demais d'outros exercicios) rezando cada dia em ſeu louuor mil Aue Marias, & aos ſanctos Innocentes mil, & quarenta & quatro Pater noſtres. Por ſua religioſa vida,& virtudes era tam odioſa ao demonio, que pola moleſtar (atè em preſença das religioſas)lhe puxaua pelo veo, & a deſcompunha, & derribaua em terra. Em concluſaõ todas as vezes, que algũa das companheiras entraua em agonia de morte, ella ſe diſciplinaua rigoroſiſſimamente (ao que parece) para lhe alcançar de Deos fauor naquella vltima hora, & não deſcançaua atè a agonizante ſpirar. Em ſeu fallecimento(q̃ foi em dilatada velhice)ſe virão euidentes ſinaes,pelos quaes todos os preſentes ſe perſuadirão,q̃ a elle tinhão aſſiſtido o glorioſo S.Ioſeph,& os ſanctos Innocẽtes, em cuja ditoſa cõpanhia(alegre)partio ſua alma para a gloria do Paraiſo. *f.* Em Torres-nouas, no Carmelitano conuento de S. Gregorio, o fallecimento do irmão Fr. Antonio de S. Alberto, que tendo a ditta villa por patria, & o conuento por morada de ſua educação, com ella affeiçoado ao habito de N. Senhora, o procurou com grandes ancias, & tanto que lhe foi concedido, aſſi ſe afferuorou no diuino ſeruiço, que creſcendo com grandes augmentos em ſancto temor de Deos, deu aos religioſos viuos exemplos de virtudes, como ſe fora mui prouecto no exercicio dellas, em particular na humildade, manſidão,proprio abatimento,& caridade para pobres, germanando com ellas,graues penitencias, & mortificaçoẽs,peloque auentajandoſe nas virtudes a ſeus proprios annos, na commum voz acquirio nome de Sancto, & com felice morte transferido à celeſte patria, pela qual com ſummo affecto continuamente annelaua, deixou entre ſeus naturaes tal opinião, que diuulgada a canonização de S. Andre Curſino da meſma Ordem preguntauão todos, ſe era elle o canonizado. Cujo corpo, achado inteiro alguns annos depois de ſua morte, teſtemunhou o muito, que ſua bendita alma foi grata nos diuinos olhos. *g.* Em S. Martha de Lisboa, foi gozar do perdurauel deſcanço Sòr Maria dos Anjos, freira mui penitente, & de igual oração, naqual lhe communicaua o Senhor affluentes conſolaçoẽs, porque jà no tempo em que ſeruio de Regente, quando a ditta caſa era hum pobre recolhimento, eſtando (por apparentes razoẽs) para

Fr. Antonio de S. Alberto Carmelita.

Sòr Maria dos Anjos Franciſcana.

ſe

se extinguir, recorrendo a affligida religiosa a implorar o diuino fauor por meio da oração (seguro porto de todas nossas necessidades) no maior feruor della, vio a Christo nosso Senhor com os braços extẽdidos sobre a noua casa: com cuja soberana visão, ficou mui consolada, entendendo que o Senhor a tinha tomado debaixo de sua diuina protecção (como se vio) pois em breue, não tam sòmente se confirmou a ditta fundação, mas creseeo o numero das recolhidas, tomando a casa outra forma, por se introduzir nella o rigor da obseruancia, com q̃ floreceo em muita sanctidade, sendo de grande ajuda ao material, & spiritual edificio della, o singular exemplo desta sancta religiosa, em particular sua rara paciencia, & sofrimento nos trabalhos, & seu agradecimento a qualquer minimo beneficio proprio, ou commum. Por remate rica sua innocente alma de copiosos meritos, deposta a pezada carga da mortalidade, voou ligeira ao celeste domicilio. *h.* Em Còcura, cidade do Iapão, as illustres coroas, & palmas de seis valerosos soldados Euangelicos, a saber Iusto, & seu filho Iulião, item Simão, & Paulo filho seu, com dous collegas, Thome, & Ioão, aos quaes, hum dos maiores Senhores daquelles Reinos, chamado Ietchudono mandou degollar em odio de nossa S. Fè. A esta execução precederão graues batarias, já de persuaçoẽs, jà de ameaças; mas vẽdo q̃ todas ficauão frustradas, & q̃ elles, antes estauão mais animosos, & constantes, forão todos passados ao cutelo com grande gloria da nossa Catholica religião, & da Iaponica Christandade. *i.* Em Ozaca, cidade do mesmo Imperio, a commemoração do P. Diogo Yuki da Companhia de Iesu, natural daquellas partes, religioso de exẽplar vida, dotada de muitas virtudes, que de menino aprendeo num seminario, que alli tinha a ditta religião, onde recebeo o leite da pia educação, & doctrina dos Padres. O qual na terribel perseçução de Dayfù (como bom piloto) por não desamparar a nao daquella affligida, & combatida Christandade em tam desfeita tormenta de tribulaçoẽs, ficou escondido em Iapão, & discorrendo per varios Reinos sacramentaua aos Christãos, consolauaos, & animauaos para o martyrio; conuertendo, & baptizando grande numero de Gentios, atè q̃ preso em hum mato junto à ditta cidade, & perguntado onde auia estado agasalhado, & quem lhe dera de comer, respondeo que vinte annos continuos andara vagando pelos campos, & matos, sustentandose de heruas, & fruttos silueStres, por não ser causa que alguem (por seu respeito) incorresse em crime, ou recebesse damno. E assi por mandado do tyranno, que succedeo a Dayfù, foi condennado ao cruel tormento das couas, no qual com grande fortaleza, & valor tres dias

Diuersos Martyres de Iapão.

O P. Diogo Yuki da Cõpanhia.

perseuerou viuo, no fim dos quaes conseguio glorioſamente o eterno premio de ſua ditoſa carreira. *I.* Em Moçambique, vltima coſta Oriental de Africa, a ditoſa morte de F. Ioão Baptiſta, Carmelita deſcalço, natural de Silues no Reino do Algarue, varão por ſua exterior compoſição, & religioſa modeſtia conhecido de todos por Sancto, o qual depois de viuer hum anno no deſerto de Bolarque em Caſtella a noua, & treze no de Buſaco junto a Coimbra, ſendo no trabalho corporal incançauel (pois plantou por ſua mão quaſi todos os aruoredos deſta ſancta ſoledade, em cuja occupação padeceo graues moleſtias) continuo nas ordinarias, i extraordinarias mortificaçoẽs, riguroſo penitente, andando ſempre cingido com cadea de ferro de agudas pontas, feruoroſo na oração, em que gaſtaua frequentemente noites inteiras. Sabendo que partião religioſos de ſua Ordem para Oriente, elle ſe offereceo, & pedio (com grande inſtancia) aos Prelados o mãdaſſem juntamente: dizendo que a ſua principal vocação fora hum ardente zelo, que ſempre tiuera da conuerſaõ das almas, & que por não ter commodo para iſſo, ſe retirara ao deſerto, que quando não preſtaſſe para tam alto miniſterio, ſeruiria pelo menos aos que nelle ſe exercitaſſem para terem mais tempo de ſe empregarem de todo nelle. Auida licença, ſe embarcou com grãde alegria o anno de 642. em cuja jornada padeceo muitos trabalhos, i enfermidades, dando a todos raro exemplo de ſufrimento, atè que deſembarcando aſſi doente em Moçambique (recebidos os Sacramentos) pós o Senhor fim a ſua jornada com tranquilla morte. E ſendo depoſitado ſeu corpo na Igreja da Miſericordia, querendo depois os religioſos trafladalo a ſeu conuento, ſe chamarão à poſſe os irmãos daquella ſancta Irmandade, não conſentindo ſer priuados daquelle religioſo depoſito, como de hũ grande Sancto.

F. Ioão Baptiſta Carmelita deſcalço.

Commentario ao XXV. de Feuereiro.

A Igreja Parochial de S. Locaia, ou Leocadia de Briteiros, foi hũ dos mais antigos moſteiros de S. Bento d'entre Douro, & Minho, cujos enuelhecidos veſtigios de clauſtras, & dormitorios, teſtemunhão ſua grande antiguidade. Fica de Guimaraẽs legoa, & meia ao Sul, & hũa de Braga ao Oriente, junto de hum freſco valle, abundante de boas agoas, viſinho ás ruinas da antiga cidade Cinnania, que eſteue nũa eminencia ſobre o rio Aue (a quem com pouca corrupção, hoje chamão os moradores Citania) aqual era tam forte, & ſeus habitadores de tam galhardos ſpiritus, que ſitiandoa Bruto (depois de ſe lhe ſugeitar quaſi toda a Luſitania) & reſiſtindolhe elles valeroſamente, deſconfiado de a poder entrar, trattou (ſegundo Valerio Maximol. 6. c. 4. por meio de ſeus embaxadores) ſe com dinheiro lhe querião comprar o lenantar o cerco. Mas elles com bizarra reſolução a hũa voz reſponderão: Que ſeus antepaſſados lhes deixarão ferro com que defendeſſem a patria, & não ouro com que cõpraſſem ſua liberdade a hum auaro General. Eſta famoſa cidade na inuaſaõ Agerena

perecco,

pereceo, como outras muitas de Hespanha, não ficando della mais que alguns vestigios. Esta foi a patria do sancto monge Bamba, i elle Abbade do ditto conuento (& não do de S. Martinho de Sande, como alguns querẽ) onde falleceo cerca do an. 690. De quem faz special menção Iuliano nos Aduers. n. 187. por estas palauras: *Dum fui in tractu Bracharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano Bernardo, inuisi corpus S. Abbatis Bonifæ, qui interfuit C. XIV. Toletano, vicem agens D. Leobani Episcopi Bracharensis, dicitur, vulgo iste S. Abbas, Bamba.* Sua firma se acha no ditto Concilio: *Bamba agens vicem Domini mei Leobani Episcopi Bracharensis similiter conscripsi.* Os Prelados de Braga, & seus visitadores de tempos antiquissimos consentem este culto, & veneração. Em nosso poder temos hũa copia da visita ad limina Apostolorum, que D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, mandou an. 1594. ao Papa Clemente VIII. aqual no 2. cap. tem estas palauras: *Citania quidam vir sanctus, Bamba nomine, in cujus agro colitur & veneratur.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. c. 98. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina tom. 1. tract. 2. p. 4. c. 14. Gaspar Aluarez Lousada no 2. tom. m. f. de entre Douro, & Minho fol. 65. & in Epist. ad Abrah. Hortel. an. 1596. sobre os Sanctos Bracharenses, & outros.

Antes de apparecerem as obras de Iuliano tinhão para si os naturaes desta Prouincia, que jazia na ditta sepultura el Rei wamba; esta opinião seguio o Conde D. Pedro no titulo 3. de seu Nobiliario, & o Doutor Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 29. penes me, & ambos se equiuocarão com a semelhança dos nomes, patrias, & monacatos. Não aduertindo que o ditto Rei se chamaua Wamba, foi natural da Idanha, Monge, & Diacono nó mosteiro de Pampliega, & falleceo no de Arlança, d'onde anno 1322. foi trasladado á Cathedral de Toledo; & o Bamba de que falamos, foi natural de Cinnania, Monge, & Abbade do ditto mosteiro de Briteiros, & nelle falleceo, & jaz sepultado.

De Recesuindo companheiro de Bamba, & mosteiro de Sande, de que foi Abbade, vejase os autores citados, em quanto não chegamos ao dia de sua morte.

b. A Prouincia do Brasil foi discuberta por Pedraluarez Cabral, que hia por Capitão mór da segunda armada, que o Serenissimo Rei D. Manoel mãdou á India, & partio de Lisboa em 9. de Março de 1500. o qual por diuina ordenação (obrigado de temporal) deu vista d'ella, onde surgio em 3. de Maio do mesmo anno, dia da inuẽção da Sancta Cruz, em cuja veneração mandou aruorar hũa sobre altar, em que se disse Missa cantada, & prẽgou o Religioso Padre Fr. Henrique, Franciscano (depois Bispo de Cepta) assistindo a ella grande numero de naturaes da terra, com tanta quietação como se tiuerão lume de Fee, no que mostrarão quam dispostos estauão para a receberem, como gente que não tinha idolos, nem professaua outra algũa lei. E por esta causa o General lhe pos nome: *Terra de S. Cruz.* Para trazer noua de tam felice descubrimẽto despedio logo Pedraluarez Cabral nauio à el Rei D. Manoel, do qual, & de toda a corte foi recebido com grande alegria, & aluoroço, & sua Alteza em breue mandou armadas, que descubrirão a costa de tam dilatada Prouincia, a qual he grande parte da America, & d'ella se diuide, & tem seu principio da foz do rio Marambão, em cuja fronte, que fica ao Norte, tem sua maior latitude em dous graos da Equinocial; & d'abi se vai estendẽdo, i estreitando atè rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & bocca do rio da Prata em 45. graos ao Meio dia. He de benigno clima, de aprazinel, & saudauel terreno, já leuantado em altos montes, já estendido em dilatados, & frescos valles, já pouoado de espessos bosques, & aruoredos, já retalhado de caudelosos rios, & copiosas fontes, peloque marauilhosamente abunda de pastos, gados, & de grande diuersidade de animaes, aues, & fruttas, em tudo diferentes das nossas, & não menos de mandioca, raiz, cuja farinha serue de paõ, & vniuersal sustento, & sobre tudo de hũa incrediuel copia de açucar, de que vem a Portugal cada anno algũas cincoenta mil caixas, de que se proue toda Europa.

A Bahia de todos Sanctos, cidade onde reside o Gouernador, Bispo, & Ouuidor Gèral, he cabeça de toda a costa. O primeiro Capitão que a conquistou foi Francisco Pereira Coutinho, que morreo na demanda. E o primeiro Gouernador, (mandado por el Rei D. Ioão III.) que nella entabolou o politico gouerno foi Thome de Sousa. E sabendo el Rei que o Gẽtio tinha menos luz da Fé, mãdou por Bispo an. 1552. a D. Pedro Fernandez Sardinha, varão docto, & Sãcto, de quem Sandero in Schcimate Anglic. l. 1. c. 50. diz que estaua em Paris anno 1528. onde acrescentou o liuro que seu irmão Aluaro Gomez escreueo em fauor do casamento de Ca-

de Catharina Rainha de Inglaterra na prefação do qual (falãdo do noſſo Biſpo) diz: *Poteſt hoc facile præſtare, vt qui multis annis Lutetiæ, Salmãticæ, ac Conimbricæ Sacram Theologiam edocuerit, &c.* Tornando o Biſpo para eſte reino an. 1556. em companhia do Prouedor mòr Antonio Cardoſo de Barros foi comido dos Braſijs de Cirigippe no monte, que por eſta cauſa he chamado: *Do Biſpo*. Chegada a Lisboa tam triſte noua foi de todos mui ſentida pelas muitas partes, & virtudes, que concorrião no Sancto Prelado. De quem Maris nos Dialogos dos Reis de Portugal dial. 5. pag. 341. F. Antonio de S. Romão na hiſt. da India l. 4. c. 14. O P. Chriſtouão de Gouuea da Companhia em liuro m. ſ. dos coſtumes dos Braſijs, que ſe conſerua no Collegio de Coimbra pag. 47. & F. Vincẽte do Saluador Capuchino em breue relação da Cuſtodia do Braſil; & outros.

c. F. Bernardo da nobre familia Hoinguin em Hibernia falleceo no conuẽto de Villa-uiçoſa anno 1563. em cujo capitulo jaz ſepultado. Veja-ſe Pamphilo na Chr. da Ordẽ pag. 122. F. Hieronymo Romano nas Cent. da meſma ad. an. 1563. Critana nos ſeus varoẽs illuſtres pag. 217. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos juſtos l. 2. c. 12. D. F. Alexo de Menezes, & F. Luis dos Anjos in m. ſ. & outros.

d. Seis legoas ao Naſcente do Porto em mõte alto eſtá o famoſo lugar de Arrifana de Souſa de 300. veſinhos, fundado (ſegũdo Britto) pelo valeroſo D. Faian Soares (cerca do anno 800) antigo caualleiro Godo, trõco da illuſtriſſima familia dos Souſas; cujo appellido tomou o ditto lugar do rio deſte nome, que lhe fica hũa legoa ao Ponente. Eſte lugar he hoje depoſitario do corpo de F. Antonio da Reſurreição. Seu ſepulchro fica junto à caſa da ſaude, nelle ſe deuiſa o ſeguinte epitaphio, com que ſe confirma ſua virtude.

Cobre eſta pedra os oſſos do venerauel P. F. Manoel da Reſurreição, frade de S. Franciſco, que morreo com reputação de ſanto, confeſſando de peſte neſte lugar anno 1579.

e. De Sòr Violante da Silua, que falleceo anno 1590. eſcreuem os Chroniſtas Dominicos. Lopez 3. p. das Chron. l. 3. c. 11. & Souſa na 2. l. 4. c. 22. & F. Pedro Martyr no Diatario virginal a 19. de April fol. 69.

f. No moſteiro dos Carmelitas de Torres-nouas 1615. falleceo o irmão F. Alberto. Foi fundado em ameno ſitio, eminente ao reſio da propria villa, ſobre a ermida de S. Gregorio, da qual o Biſpo de Cepta D. Iaime de Lancaſtro, filho do ſenhor Dõ Iorge, M. de Sam-tiago, poſſuindo as rendas de quatro parochias, que há na ditta villa, fez doação à Ordem anno 1558. exornando-o outro ſi com a milagroſa cabeça de S. Gregorio Magno ſeu titular, em cujo dia he viſitada eſta S. Reliquia com grande concurſo, & feira, a que concorre muita gente dos lugares circũuiſinhos, nos quaes eſtes religioſos ſaõ mais conhecidos por frades de S. Gregorio, que por Carmelitas. Pelo que fallecendo eſte Prelado em Lisboa (com licença da Sereniſsima Caſa de Bragança) ſe lhe deu ſepultura na Capella mòr do Carmo ao pè dos degraos. A relação de tudo conſta de papeis m. ſ. de hum, & outro cartorio, q̃ para as Chron. gèraes da Ordem juntou o muito Religioſo P. F. Luis de Mertola.

g. El Rei Sebaſtião de ſaudoſa memoria, para filhas de criados ſeus, que ficarão orfaãs, & deſamparadas na peſte grande, mandou fazer o recolhimento de S Martha, dotando-o de mil cruzados de renda, & vinte moios de trigo, com que correo o P. Monſerrate da Companhia de Ieſus. O Cardeal D. Henrique mandou que foſſe moſteiro de clauſura, o que teue effeito depois de ſua morte an. 1583. ſendo Arcebiſpo de Lisboa D. Iorge d'Almeida, que o tomou debaixo de ſua protecção, & obediencia. Para cuja fundação vierão em 5. de Nouembro do ditto anno (por breue de Gregorio XIII.) quatro religioſas de S. Clara de Santarem, a ſaber para Abbadeſſa Sòr Maria do Preſepio, filha de Henrique da Silua, & de D. Iſabel Pereira. Para Vigaira Sòr Iſabel da Madre de Deos, mulher que fora de Iorge de Mello da Silua, & dama da Rainha D. Catharina. E Sòr Maria da Encarnação, ſua irmãa, para Meſtra de nouiças, ſobrinhas ambas da ſobreditta, filhas de ſeu irmão Antonio da Silua, & de D. Brites de Mendoça, as quaes aſſi meſmo trouxerão conſigo a Sòr Franciſca do Spiritu Sancto, filha de D. João Pereira, & de D. Guiomar de Caſtro. O corpo da cõmunidade ſe cõpôs de ſette recolhidas, que já nelle morauão, das quaes era Regente a noſſa Sór Maria dos Anjos, natural de Lisboa

filha

filha de Lopo Rebello, & de Gracia de Siqueira, que com opinião de mui virtuosa, falleceo anno 1620.

As Religiosas deste conuento viuem com grande recolhimento, & obseruancia debaixo da segunda regra de S. Clara, occupadas em perpetua oração, & diuinos louuores, dão do exemplo de religiosa perfeição a toda esta cidade, que deuota concorre pelo discurso do anno à sua Igreja, visitar a milagrosa Imagem da Senhora da Natiuidade no seu Altar collateral da Epistola, obrigada dos continuos milagres, que a diuina mão obra por sua poderosa intercessão. Isto, & o mais que referimos no texto, parte consta de relações m. s. do mesmo conuento, parte da Chronica da Companhia desta Prouincia, & parte da Fracisca, que cedo sairà a luz.

b. Dos Martyres de Cocura, que padecerão an. 1618. o P. Pedro Morejon na hist. de Iapão l. 3. cap. 10. F. Iacinto Orfanel na mesma, & o P. Cardim no Catalogo pag. 19

i. O P. Diogo Yuki, natural de Anà em Iapão, entrou na Companhia anno 1594. & no ceo por coroa de martyrio no de 1636. Ita Bibliot. Societatis pag. 574. Os Padres, Rhò in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 24. & Cardim in Fasciculo, elog. 82. pag 121.

Para satisfazer á curiosidade do Lector, q̃ desejará saber, que genero de tormento he o das couas, me pareceo conueniente apontalo neste lugar, & he desta maneira: Atado o Martyr as mãos atraz, o pendurão de hũa forca pelos pès, debaixo da qual tem hũa coua, onde fica mettido atè a gargãta, ou cintura, a qual fechão com duas taboas preparadas com seus encaxes, que ajustaõ na garganta, ou cintura do Martyr. Este cruel genero de martyrio inuentou em nossos tempos a malicia, & tyrãnia Iaponica, para q̃ os Martyres não pudessem prégar a Fee aos Gentios, que assistião a seus inuictos combates.

l. Tudo o que referimos de Fr. Ioão Baptista, Carmelita descalço, nos escreueo por carta sua de Goa anno 644. o P. F. Ioão de Christo, Vigairo Prouincial desta familia no Oriente, que o leuou comsigo, & assistio a seu transito, que foi a 25. de Fenereiro do anno antecedente.

Esta sagrada Religião, como na penitencia, & oração, & outras muitas virtudes, pretendeo renouar o antigo rigor dos Padres do Ermo; assi tambem para mais ao viuo os imitar, inuentou ter em cada Prouincia hum deserto, isto he hum conuento, com grande cerca, em lugar mui solitario, & nella diuersas ermidas mui distantes hũa d'outra, em cada hũa das quaes viue hum religioso separado de toda a humana conuersação a maior parte do anno, vacando de todo a Deos em oração, & contemplação: os quaes desertos na ditta Ordem não se concedem, senão a varoẽs de approuada virtude, onde os Religiosos marauilhosamente se approueitão no spiritu, & chegão a grande perfeição, tal he o de S. Cruz de Busaco nesta Prouincia de Portugal, do qual em outro lugar fallaremos.

FEVEREIRO XXVI.

A Dedicação da Igreja do Conuento de Palmela

NO Conuento de Palmella, meia legoa da notauel villa de Setuual, a festa da dedicação de sua Igreja, da qual he titular o Apostolo San-tiago Maior, patrono da antiga militar Ordem de seu nome neste reino, de que o ditto conuento he cabeça. Nelle debaixo da regra de S. Agostinho viuem clerigos freires em communidade, que saõ obseruantissimos das sagradas ceremonias Ecclesiasticas, celebrando os diuinos Officios com grande magestade, & perfeição. *b.* Em Villa-uiçosa, no conuento das Chagas, casa de Franciscas, a trãslação das preciosas reliquias de S. Anastacia Martyr, natural de Roma, a quem Publio seu marido, entẽdendo professaua a lei de Christo, por fazer esmolas aos Christãos, q̃ estauão

S. Anastacia Martyr

eſtauão preſos pela Fee,a encarcerou nũa eſtreita, & tenebroſa priſaõ,onde a teue muitos dias,dãdolhe limitado ſuſtẽto. Alli foi animada de S.Chryſogono,(que depois foi Martyr) com cartas conſolatorias. Neſte comenos liure do vinculo do matrimonio (por morte do marido) podendo eſcapar de tam cruel preſecução,como foi a deDiocleſiano, (que por todo o Imperio andaua mui furioſa) o não quis fazer, pelo que de nouo preſa de mandado de Floro Prefeito de Eſclauonia, & deſterrada com outros Chriſtãos para as Ilhas Palmarias, nellas atribulada com dilatas priſoẽs,& vltimamẽte attada de pès, & mãos a quatro paos,& rodeada de grande fogueira,conſeguio a glorioſa palma do martyrio,com que fez de ſi inteiro holocauſto a Chriſto no ſacroſancto dia de Natal,em q̃ a Igreja celebra ſua feſta. c. Na Cathedral de Braga,a feſta, & martyrio de S.Torquato Felix, q̃ de moço ſe criou à ſõbra da Rainha dos Anjos na Sè de Toledo ſua patria,& alli dedicado ao diuino culto, igualmẽte aproueitou,aſſi nas ſagradas letras, como nas virtudes. Promouido a Ordẽs ſacras,reſplandecendo nelle conhecida ſanctidade,foi conſtituido Acipreſte da meſma Igreja.Paſſados algũs annos,vagando o Biſpado de Iria Flauia em Galliza, eleito pelos conegos daquella Igreja em ſeu Prelado, d'ella foi promouido à do Porto.Neſte comenos conuocado o XVI. C.Toledano de 55.Biſpos,de mandado del Rei Egica, em que ſe decretarão as mudanças de Felix, Arcebiſpo de Seuilha para Toledo, & Fauſtino de Braga para Seuilha,julgou aquelle grauiſſimo conclaué, que sò São Torquato podia occupar dignamente o lugar de aquella inſigne primacial na falta de tam ſancto Prelado. E conhecendo a muita ſufficiencia,que nelle auia para gouernar aquella, & outras prelaſias, o deixarão tambem co adminiſtração da do Porto. E pouco depois ſe lhe encomendou a de Dume.Eſtando pois(como bom paſtor) occupado em apaſcẽtar ſuas ouelhas cõ prudẽcia,&vigilãcia,dãdo a todas exemplo de bom Prelado, ſuccedeo a lamentauel perda de Heſpanha co a entrada dos Mouros,na qual coube ao Capitão Muça,Portugal,& Galliza,que entrando com barbaro furor deſtruindo toda a terra,ſem perdoar a profano,nem ſagrado,junto a Guimaraẽs lhe ſaio ao encontro o glorioſo S.Torquato, & com ſancta liberdade o reprendeo das crueldades,que vſaua cos Catholicos, & dos ſacrilegios, que. comettia contra Deos,& lugares ſagrados, de que indignado o feroz Capitão remetteo a elle,& com grande deshumanidade, (à força de crueis feridas)lhe tirou a vida,& a 27. companheiros,todos cidadãos de Braga,que naquella ditoſa hora o acompanhauão.E no meſmo lugar (que foi ao pee de hum monte) ſe deu a todos ſepultura. Andãdo o tempo

S.Torquato Felix Biſpo, & Martyr cõ 27. companheiros.

Andando o tempo, por meio de celestiaes luzes achado o precioso thesouro de suas reliquias, os Christãos lhe erigirão hũa piquena ermida, & nella descançarão algũs annos, atè serem com solemnidade transferidas ao mosteiro de seu nome, & collocadas em magestoso sepulchro de pedra, no qual saõ visitadas, & veneradas de todo entre Douro, & Minho, acreditando Deos em todas as idades a sanctidade de seu fiel seruo com glorioſos milagres. *d.* Em S. Francisco de Lisboa a deposição de F. Martinho Martinz, frade leigo, de perfeitissima vida, & notoria sanctidade, qualificada com milagres, que em quãto viueo na religião nunqua vsou de tunica, nem outra roupa, mais q̃ do simplez habito, andando sempre descalço, tendo por ordinario sustento paõ, & agoa, velando as noites todas em oração, com lagrimas, & disciplinas. Aconteceolhe certo dia sendo cosinheiro, estando no feruor da oração, priuado dos sentidos, à hora de Terça, sobreuir o Guardião, bater á porta da cosinha, & como não achasse lume aceso, se perturbou, & affligio, por ter hospedes seculares. Mas F. Martinho mui seguro, & humilde, pondo em Deos sua confiança, disse ao Guardião: *Confie Padre, que o Senhor não hade faltar a seus seruos pobres com o necessario.* Fechada a porta, se tornou a prostrar na diuina presença, acesa a fornalha de seu coração com as labaredas de deuotas oraçoens, quando em continente apparecerão Anjos em forma de fermosissimos mãcebos, que em pouco espaço apparelharão as iguarias. Leuãtado F. Martinho da oração, chamou o Guardião, mostrou tudo preparado. Elle, & os mais religiosos attonitos, vendo os manifestos affectos de tanta virtude, louuauão a Deos, que tam marauilhoso he em seus fieis seruos. Com este, & outros muitos milagres, acreditada sua sanctidade, cheio de meritos, & religiosas acçoẽs, foi chamado do Senhor ao premio soberano, & com deuotos hymnos, honorificamente sepultado. *e.* No Conuento de S. Ioseph de Fulgino em Italia, naſceo para a imortal vida o muito religioso varão F. Antonio de Portugal, Capuchino, mancebo na idade, mas longeuo na virtude. Este sendo de nobre familia, pedindo o habito, se lhe não concedeo, por entenderem os Prelados, que não soportaria o rigor da Religião. No seguinte dia appareceo no Definitorio vestido em asperrimo habito, para que não duuidasse de suas corporaes forças: o que visto lho lançarão logo com beneplacito, & alegria de todos. Nella resplandeceo tanto nos costumes, que o Géral o propunha sempre por exemplar, & retrato de imitação aos mais, na honestidade, & modestia; na obediencia, & pobreza, no silencio, & oração, & sobre tudo na austeridade, & rigor de vida. Seruindo este Seraphim à Rainha dos Anjos (de

F. Martinho Martinz Franciscano.

Fr. Ant. de Portugal Capuchino.

quem era ternissimo amante) mereceo quatro vezes ser della visitado,& regallado no seculo,manifestandolhe secretos mysterios, o dia de sua partida,& de como lhe auia alcançado de seu sacratissimo Filho,plenaria remissaõ de peccados. Finalmente, não tendo ainda de idade 18. annos completos,lhe deu hum frouxo de sãgue, applicados todos os remedios, enfadados os religiosos de ver, que de nenhum modo se lhe estancaua,sorrindose para elles disse: *Quid frustra contendi. eis fratres? ità á Deo statutũ est, vt vitam cum sanguine fundam. Vtinam is pro Fide,pro Ecclesia,pro Christo inter infideles profunderetur, vt Christi sanguini pro me effusi aliquid repẽderem*. Com esta publica confissaõ,inflãmado todo em desejos celestiaes, corroborada sua alma cos sanctos Sacramentos: se puro,& virgem veio á Religiõ,muito mais puro,& ornado de lyrios de castidade subio ao ceo,deixando na terra preclaro cheiro de sanctidade. *f.* Nas Dominicas d'Eluas,pòs termo ao curso mortal,Sór Magdanela da Cruz,tam exacta em recitar os diuinos Officios,que nunqua faltou no choro, nelle ficaua de Matinas atè Prima, meditãdo os soberanos mysterios, cuja feruẽtissima oração foi cheia de frequentes raptos,i eleuaçoẽs. Preparauase com tal disposição para receber a Christo em sua alma,&communicar com elle mui de espacio,que o dia da sagrada Communhão, não comia, nem fallaua cõ ninguem. Sentia hũa interior doçura, & consolação olhando pera o ceo,mandando com os olhos juntamente os desejos,& affeição,pelo q̃ procuraua sempre lugar donde o descobrisse, para na consideração da fabrica dos celestes orbes,louuar a Omnipotencia do Creador. Das continuas,& rigurosas vigilias,& penitencias, veio a cair em grauissima doença,da qual leuada à enfermaria, não sentia tanto o tormento nas dores,& accidentes da enfermidade, quãto de estar em parte dõde não pudesse contemplar o ceo. Para esse fim (contra vontade dos medicos) se leuantaua do leito (mais de gatinhas, que andando) & subida ao eirado se detinha muitas horas,não se fartando de o cõtemplar. Estando suspensa nesta pia consideração, lhe sobreueo hum notauel rapto,nelle entendeo ser chegado o tempo de sua partida, para ella se dispós cos vltimos Sacramentos, & feita breue, & cõpendiosa oração,deixou sua pura alma as prisoẽs do virginal corpo,subindo ao throno do etereo firmamento. *g.* Em S. Iria de Thomar (casa hoje de religiosas Menores) o vltimo dia de Sòr Maria do Presepio, q̃ nella foi Abbadessa,insigne no despreso do mundo,& de si, pelo que seu habito era reformado,estreito,& do mais groseiro burel,que se achaua. Tam profunda sua humildade,q̃ dos frequentes exercicios d'ella,que fazia para mais se abater,tomauão motiuo as menos perfei-

Sòr Magdanela da Cruz Dominica.

Sòr Maria do Presepio Franciscana.

tas

tas para a desprezarem,i ella occasiões de se perfeiçoar na paciencia, & sendo isto assi,quando era Prelada, a virtude a fazia notauelmente respeitada. Foi mui zelosa,que se rezasse os diuinos Officios mui exactamente, & para que não ouuesse falta nesta parte,tomaua a seu cargo ensinar a todas. A vida tam religiosa, & humilde se seguio morte santa. Nella ouue tam euidentes sinaes da gloria de sua alma, que cõ grande fundamento D.Bianca da Silua,pessoa mui graue, & prudente(então Abbadessa da casa)começou logo a entoar:*Te Deũ laudamus.* A quem seguirão as mais religiosas, ficando seu rostro tam fermoso, que todas o attribuirão a ceusa sobrenatural. *h.* Em Iapão triumpharão glorioſamente da cega gentilidade dous brioſos mancebos, Miguel,& Thome,que como bõs filhos,seguindo os passos de seus ditosos paes,que o dia precedente (dando as vidas por Christo) auião em si experimentado o rigor da perſecução ; Ietchudono senhor da cidade de Cõcura,inimigo cruel,& descuberto da Igreja Catholica, pela profissaõ do christianismo, mandou cortar as cabeças perdoando a suas esposas.Assi mesmo em Conga constantemente sofrerão o proprio genero de tormento tres valerosos soldados Euangelicos, Francisco, & Helena liados por matrimonio,& Inez,que lhe fez cõpanhia;que todos cinco (louuando ao Senhor) forão descabeçados neste dia,posto que os dous precedentes em differentes annos. A cujos corpos os Christãos derão secretamente sepultura. *i* Na Cathedral de Viseu,o anniuersario de Dom F.Iaõ de Portugal, filho dos illustrissimos Condes do Vimioso,dignissimo Bispo d'aquella cidade, para onde foi promouido da Dominicana familia,em que viueo quasi 50.annos,dando a todos viuos exemplos de singular obseruáncia,religiosa modestia,estremada pobreza,i eximia castidade, por a guarda da qual lhe succederão casos nataueis, de que (a diuina graça) o fez sempre vẽcedor. Estas preclaras virtudes,realçaua a eminente sciencia,de que era adornado,pois em seu tempo foi dos mais consũmados Theologos scholasticos desta Prouincia(como testemunhão suas obras) na qual,i em muitas de Hespanha,com grande louuor,por muitos annos publicamente leo a ditta faculdade. Na administração de seu Bispado,se mostrou vigilantissimo Prelado, & como tal, compòs em Portugues hum docto Catechismo,por onde os Curas ensinassem a doctrina Christãa a seus freguesses,& por esse respeito tinha em sua companhia dous religiosos doctos,i exemplares de sua religião, que discorrião pelos lugares d'aquella Diocesi, prégando, & confessando aos que tendo casos graues, deixauão por pejo de os confessar a seus Parochos. Mouido de sua grande caridade, para tirar muitas pessoas

Cinco soldados da Milicia Christãa em Iapão.

D. F. Iaõ de Portugal Bispo de Viseu.

nobres (casadas com parentas em grao prohibido)de mao estado,lhes mandou buscar à sua custa dispẽsaçoẽs. Casou assi mesmo muitas orfaãs:& grande numero de mulheres,q̃ viuião deuassa, & escandalosamente (sendo laço de Satanàs) pòs em estado, em que seruissem a Deos. Sua ardente caridade manifestou no grande amor que tinha aos pobres,no socorro dos quaes (com liberal mão) despendia quasi todas as rendas do Bispado,& nem a filho de seu irmão, de quem lhe representarão necessidade, deu ajuda de custo para estudar em Coimbra,dizendo: Que as rendas de sua dignidade erão para os pobres d'aquelle Bispado, que não podia despẽdelas cõ outrem de fora. Raro exemplo para Prelados! De mais das esmolas costumadas de dinheiro, & pão,em que se repartião cada anno muitos mil alqueires, vestia cada mes seis pobres, alternados pelos Arcipreſtados, & daua em secreto a pessoas nobres ordinarias de dinheiro, que importauão por mes,mais de duzentos mil reis.E para ser mais vniuersal esta sua caridade per todas as casas da Misericordia, & conuentos de Franciscanos de sua Diocesi,distribuïa largas esmolas; em cujas caridades(como fica dito)se despendião quasi todas as rendas da Mitra. Porque no tratto de sua casa,criados,& pessoa,era parcissimo, que mais parecia de religioso pobre,q̃ de Bispo rico. Em razão desta sua liberalidade,era inimicissimo da cobiça,& não consentia,que na casa onde estaua ouuesse dinheiro,estranhando muito aos Prelados,que folgauão de o ver,& trattar,dizendo: Que do tratto d'elle se lhe cobraua affeição.O que cõfirmaua com varios casos succedidos nesta materia. Per natureza,& graça foi humilde,pois estando na religião acompanhado de tanta nobreza,& letras:seruindo em Lisboa de Inquisidor do Conselho Géral do S. Officio,&Prégador de S.Magestade,acudia põtualissimamente a todas as obrigaçoẽs da communidade, não se antepondo nunqua ao menor religioso della. Constituido já na Episcopal dignidade,não diminuio nesta virtude,antes no principio trattaua a seus criados,não como subditos,mas como companheiros,fallandolhes por v. m. do qual estilo desistio, aduertido por algũas pessoas. Mostrousse acerrimo defensor da liberdade Ecclesiastica, oppondose com grão resolução ao violento modo, com que em seu tempo se tirou certo subsidio Ecclesiastico;sobre o que escreueo graues cartas a Madrid,assi a el Rei Felippe,como a seus ministros, & aos Prelados deste Reino. Querendo Deos darlhe o premio de suas virtudes,o salteou a vltima enfermidade,que foi colica passio,aqual per sua vehemencia sòe perturbar os sentidos, elle os teue tam perfeitos, q̃ ajudaua,& respondia com grande pontualidade a quem lhe administra

ua os

ua os Sacramentos,& a pessoas religiosas, que lhe assistião naquelle estado. Duas horas antes de spirar,em grande segredo mandou a hum moço da camara, lhe tirasse hũa corda, com que estaua cingido, porque depois o não achassem cõ ella. Fallecido, ficou seu rostro cõ noua fermosura,& graça,como de corpo viuo. Foi dado á sepultura com vniuersal pranto de toda aquella cidade, onde vulgarmente he chamado o Bispo sancto.

Commentario ao XXVI. de Fevereiro.

A Ordem de San-tiago he a mais antiga de todas as militares, de que nascerão as varias opiniões de seu principio. De todas (como mais seguida de graues autores,) abraçamos a que affirma ser fundada por el Rei D. Ramiro I. de Leão, que (segundo Vaseo) começou a reinar anno 824. o qual alcançado dos Mouros a memoraueł victoria de Clauijo,com o fauor do S. Apostolo,em sua honra (por mostrarse agradecido a tam soberana merce) deu principio a esta noua milicia; & por memoria da espada banhada em Mauritano sangue,com que o Sancto Apostolo em cauallo branco foi visto no maior conflicto da batalha,fazendo nos Mouros incredivel estrago, quis trouxessẽ por insignia no peito os professores della Cruz vermelha em forma de espada,que lhe seruisse de perpetua lembrança da obrigação que tinhão de pelejar contra os inimigos da Fee em defensa da patria. Esta Ordem se foi dilatando,i estimando tãto em Hespanha,que anno 1030. tinha muitos caualleiros, & commendas de importancia,como se mostra do priuilegio,que el Rei D. Fernando de Leão concedeo ás Commẽdadeiras de S. Spiritus em Salamanca, que trazem Rades, & Auila em suas obras. A instancia do M. Dom Pedro Fernandez de Fuen-celada, ou (como outros dizem) de Fuente-arcada,que he em Portugal, foi approuada pelo Papa Alex. III. anno 1175. E não sòmente os Reis de Castella,Leão, Aragão, & Nauarra se mostrarão magnificos com esta noua Ordem: mas tambem os de Portugal,pois el Rei D. Sancho anno 1186. & primeiro de seu reinado, lhe fez doação dos Castellos de Alcacer, Palmella, Almada, & Arruda. Pelo que do tempo de seu pai el Rei D. Afonso Henriquez se mostra estauão já nelle de assento no conuento de Sanctos o velho em Lisboa,d'onde passarão a Mertola, villa visinha ao Algarue sobre o Guadiana,que auia ganhada aos Mouros el Rei D. Sancho Capello. E d'ahi se mudou para Alcacer do Sal,& vltimamente para o Castello de Palmella, onde hoje está. A sua Igreja se deu principio a 5. de Maio de 1443. sendo M. o Infante D Iohão,filho del Rei D. Iohão I. continuoie com a obra, i entrãdo na administração do Mestrado o Infante Dom Fernando, filho del Rei D. Duarte,a acabou, & proseguio a fabrica das officinas do conuento,a que deu fim o Principe D Iohão, passando os freires de hũa para outra parte a 26. de Outubro de 1482. fazendo a este de Palmella cabeça de toda a Ordem,o qual tẽ freires, & hum D. Prior,dignidade das mais autorisadas deste reino, que nos Pontificaes vsa de Mitra,& Bago,por cõcessaõ de Leão X. anno 1515.

Neste conuento(de antigo costume)se reza neste dia da Sagração,em cuja kalenda se lem estas palauras: *Hac die Dedicatio Ecclesiæ S. Lucbi.* Já se duuidou, & com grande fundamento, que templo he o de que rezão, pois este não foi sagrado. Disserão alguns ser o do Pilar de Caragoça,por ser o primeiro, q̃ a Rainha dos Anjos teue no mundo,erigido (ainda sendo viua) per San-tiago. Porem aquella Igreja chamase de N. Senhora do Pilar,& não do S. Apostolo. Outros o de Lodio,que estaua junto a Lugo,onde os primitiuos freires muitos annos habitarão. Mas como este fosse dedicado a S. Eloy Bispo,& Confessor, não quadra com o noss. titulo. Não faltou quem escreuesse era a de Compostella,não aduertindo, que já se rezaua 2. Dominga post Pascha. E outros finalmẽte,que a de S. Marcos de Leão,para onde os freires de Lodio se passarão, na qual perseuerou sempre a Ordem como em cabeça. E rezando lá a 26. de Fevereiro,rezo em Portugal,que antes que se eximisse da obediencia

cia de Caſtella, em tempo del Rei D. Dinys, por Breue do Papa Nicolao IV. anno 1291. reconhecia ao dito cõuẽto por cabeça, não ha duuida ter eſta a de que ſe reza, & por cõſequencia em todas as Igrejas da Ordem. O que ſe proua da folinha de Caſtella, que neſte dia aponta: *Dedicatio Eccleſiarum Ordinis S. Iacobi*, i em Portugal vemos o meſmo em todos os conuentos de Chriſto a 31. de Agoſto, & na Congregação da Serra d'Oſſa ao 1. de Setembro. O proprio vſaõ os Trinos, & Carmelitas deſcalços, aquelles a 11. de Outubro, eſtes a 31. de Agoſto. Quem quizer ver a fũdação & progreſſos deſta milicia diffuſamente lea a Rades na Chron. Iacome Boſio in hiſt. Milit. tom. 1. l. 2. anno 1160. Motta na explicação da regra. Paulo Mer. das Religiões l. 4. c. 4 Carrilho in Annalib. anno 1173 Sanſon. d'Orig. ord. equeſt. l. 2. Azor tom. 2. l. 13. c. 5. & 6. Roman nas Reſpub. l. 7. c. 2. & 3. Oxea. & Ferrer nas hiſt. de Santiago, Vaſeo, Mariana, Morales, & os mais que cita Cunha na 1. p. ao Decreto diſt. 54. c. 12. n. 93.

b. D. Ioſeph de Mello, depois Arcebiſpo d'Euora (ſendo agente na Curia) alcançou grande numero de reliquias, com que enriqueceo varios conuentos deſte Reino. Ao das Chagas de Villa-viçoſa deu tres corpos inteiros, a ſaber S. Hilario B. & M. S. Clemente Martyr, & o da glorioſa S. Anaſtacia, que todos forão trazidos a elle com ſolemne prociſſão, & pompa, poſto que em diuerſos dias; de cada hum dos quaes ſe farà (em ſeu lugar) deuida menção. O de S. Anaſtacia em ſexta feira 26. de Feuereiro an. 1600. no qual ſe feſteja com officio duplex, moſtrandoſe as Religioſas agradecidas aos muitos milagres, que cada dia por ſeu meio experimentão: o de ſeu proprio Martyrio he o de Natal, em que a Igreja ſancta faz d'ella memoria na 2. Miſſa, & outro ſi no Canon, & finalmente nas Ladainhas, que certo ſaõ raras prerogatiuas, que ſe achão em poucos ſanctos, das quaes dignamente goza, pois foi ella a principal, & coroa das Santas Matronas Martyres, cuja vida eſcreuem a 25. de Dezembro (de mais dos Martyrologios) Metaphraſtes, Nicephoro, Mõbritio, Equilino, Belouacenſe, Voragine, Lypomano, & Surio, & os Flos Sanctorũs de Vilhegas, & Ribadaneira.

c. O corpo de S. Torquato ſe venera no antigo moſteiro de ſeu nome, hũa legoa das ruinas de Cinnania, i em igual diſtancia de Guimarães. He mui nomeado neſte reino pelos continuos milagres que Deos por elle obra. Em razão de ſua patria, vida, & Martyrio ha diuerſas opiniões.

A primeira he de Gaſpar Eſtaço que nas ſuas Antiguidades cap. 32. affirma: *Ser eſte S. o principal dos 9. diſcipulos, que Santiago Maior eſcolheo em Galliza, & conſtituio em primeiro Biſpo de Acci, (y he* Guadiz no Reino de Granada: *) a quem hũs fazem Confeſſor, outros Martyr. Cujo corpo alli deſcançou atè o anno 714. em que os Mouros entrarão em Heſpanha, ou 760. quando Abderramen (ſegundo o Arcebiſpo D. Rodrigo) vindo a ella, mandana queimar os corpos dos Sanctos, por cuja cauſa algũs deuotos Chriſtãos, tomando as reliquias que puderão para as por em ſalua, fugião com ellas para as montanhas, & lugares aſperos, & ſolitarios, & tal vez occupados de medo, & perturbação no caminho as deixauão em algum lugar occulto, que lhes parecia accommodado, ou as enterrauão com certos ſinaes, & balizas para ſerem achadas mais facilmente, onde eſtiuerão eſcondidas em quanto durou o barbaro dominio Agareno. E achados varios corpos de Sanctos da piedade dos fieis, o de S. Torquato, miraculoſamẽte junto a Guimarães no lugar da ermida velha.*

A ſegunda de F. Bernardo de Britto na Monarchia Luſit. p. 2. l. 5. c. 5. que diz. *Foi natural de Cinnania, & primeiro Biſpo d'aquella antiga cidade, poſto pelo meſmo S. Apoſtolo, a quem os moradores da Serra d'Vieira derão cruel morte com paos, & pedras, pelos auer reprẽdido das idolatrias, & barbaros ritos, que o S. lhes vio cometer em certa feſta de ſeus falſos Deoſes, pelo que nos ſeculos paſſados por antigo voto, vinhão os moradores daquelle conſelho cingidos com cordas, & deſcalços, viſitar ſua ſepultura, como em penitencia, & ſatisfação do peccado de ſeus anteceſſores.*

A terceira teue Gaſpar Aluarez Louzada (Eſcriuão que foi da Torre do Tombo, mais conhecido por fama, & obras m[ui]to que por algũa que deixaſſe impreſſa,) fundada na tradição d'aquella comarca, dizendo: *Que S. Torquato foi irmão de S. Senhorina, que ſendo Biſpo eſcolheo o lugar de ſua antiga ermida por ſolitario, na qual eſteue eſcondido em quanto durou a perſecução, depois da qual ſanctamente acabou em paz, pois as pinturas, & imagẽs que de ſte Sancto ſe conſernão, & venerão na dita ermida, moſteiro, & collegiada de Guimarães o preſenta em Pontifical com inſignias de Confeſſor, & não de Martyr.* E accrecenta em prouа de que forão irmãos S. Torquato, & S. Senhorina, *que vão os de Vieira tambem a proceſſiõ*

cissão a Basto em 23. de April, dia desta festinidade.

A quarta, & vltima, com que por mais antiga, & verdadeira nos conformamos, tẽ por autor a Iuliano in Aduers. n. 369. o qual diz que vindo D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, por Legado a este Reino, & elle em sua cõpanhia, visitara, não longe de Guimarães o sepulchro de S. Torquato Felix, suas palauras são: *Non procul Vimaro in tractu Bracharensi visi sepulchrum sanctissimi Torquati, cognomento Felicis, Episcopi Bracharensis, & Martyris, qui inter fuit XVI. Toletano Concilio, fuit patria Toletanus, & eius vrbis Archipresbyter, inde Episcopus Irienſis, inde Portuensis, & Bracharensis. Occisus est fidei causa à perfidis Sarracenis sub Muça an. DCCLXXIV. kal. Martias, vt legi in Martyrologijs. Occisus est cum aliis XXVII. ciuibus Bracharensibus. Eius gratia vocatum est oppidum prope Complutum, id est Guadalajaram, vicus S. Torquati, & in fine Toletani Episcopatus, S. Felicis, & nunc Sabelices, & prope : : : coloniam S. Felix Gallecorum, celebris est tanti viri memoria.*

Para mais intelligencia da verdade desta vltima opinião, se deue saber, que por morte de Vencible, Bispo de Iria Flauia, que hoje he o Padrão no Reino de Galliza, foi eleito S. Torquato. Não consta quãto administrou esta dignidade, nem a do Porto, onde succedeo a Froarico, porem sabemos que an. 693. em que se celebrou o XVI. C. Toletano, no qual foi Sisiberto priuado da dignidade de Toledo, pela graue treição, que (em companhia de facinorosos seculares) machinaua cõtra el Rei Egica, mudarão a Felix de Seuilha para Toledo, & Faustino de Braga para Seuilha, & ao nosso S. Torquato Felix (que já gouernaua a Sè do Porto) promouerão a Braga, com presuppoſto, que gouernasse ambas as Igrejas. Esta mudança consta do Can. 11. do mesmo Cõcilio, & da subscripção se guinte, que nelle fez: *Ego felix in Dei nomine Bracharensis, atque Portuensis sedium Episcopus hæc decreta synodalia à nobis edita subscripsi.* Acrecenta Vaseo in Chr. ad an. 699. por autoridade do Arcebispo D. Rodrigo, q̃ nas suas obras m. s. se achaua na margem do C. XVII. celebrado an. 694. *Felicem istum Bracharensem, & Dumiensem Episcopum subscribere in l. Canonum.* De onde nos persuadimos, que teue tambem o gouerno de Dume.

A isto nos poderão arguir algũs escrupulosos, que nestes Concilios sempre assinou só com o nome de Felix, & nunqua de Torquato, mas a solução he facil. Porque deuia ser mais conhecido pelo appellido, que pelo nome proprio, de que em casos semelhantes hà varios exemplos, como succedeo a seu antecessor na cadeira de Braga, que chamandose Leodisio Iulião, ora se assina por seu proprio nome, ora pelo appellido sòmente, & por este he mais conhecido, como se pode ver nos Concilios de seu tempo. E d'aqui parece nasceo a variedade de nomes com que achamos nomeado S. Torquato. No itinerario de Carlos Magno ao sepulchro de Sãtiago (se damos credito ao Bispo Turpino) se diz, que de caminho visitou em Guimarães, o de *S. Torquesco.* E no Decreto cap. Cũ non liceat de præscriptionibus, se chama seu conuento *de S. Donato.* Nas doaçoẽs, que os antigos Reis lhe fizerão, se nomea *de S. Tolquide.* O Martyrol. Rom. neste dia: *Fortunati Felicis*, se não foi descuido, ou equiuocação dos que o copiarão, pois não sòmente mudarão [*Torquati*] em [*Fortunati*] mas entremetterão a conjuncção [*&*] dando occasião a se cuidar, que são dous Sanctos diuersos. Pelo nome *de S. Torquato*, he hoje mui conhecido de todo ento Douro, & Minho.

Padeceo Martyrio anno 719. no lugar de sua antiga ermida, pois junto a ella hà bem poucos annos, que em certas pedras (hoje cubertas de Musgo) mostrauão os deuotos o sangue do Sancto, precioso esmalte, que para proua desta verdade, quis o ceo se conseruasse por tantos seculos. E he constante tradição, que na ditta ermida descançaua o sagrado corpo para aquella parte, donde hoje sae o torno de agoa, que do S. toma o nome pelos continuos milagres que obra. D'ella foi trasladado ao conuento, q̃ està em distãcia de tiro de pedra, onde se venera em propria capella, & sepulchro de pedra de onze palmos de largo, & dous de alto, sustentado em quatro columnas, rodeado de grades de ferro para maior reſguardo, & decencia; o qual pela continuação, q̃ o pouo tem de raspar delle pò para varias enfermidades, està já gastado. E aduerte o nosso Iodo de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, que em seu tempo saia d'elle cheiro suauissimo. E na vltima trãslação feita anno 1630. se achou o corpo inteiro com as feridas do Martyrio. Sua festa se celebra o primeiro de Maio com varias procissoens, que vem dos lugares em torno, & tem feira. Na collegial a 15. seguindo ainda a opinião de Eltaço, mas o Breuiario nouo de Braga a poem a 26. de Fenereiro, em que trattão delle os Martyrologios.

As reliquias de seus sanctos companheiros julgamos serem as que se vem colloca-

das em nicho proprio, pegado ao altar do mesmo Sancto com letras gothicas, que dizem.

Nomina iustorum, quorum hic requiescunt, membra sanctorũ Vincentij, Martini, Romani, Felicis, Stephani, Leocadiæ, Columbæ, Sabinæ, Christetæ, Iustinæ. : : : : : :

As quaes reliquias estauão já neste lugar anno 1173. quando el Rei D. Afonso Henriquez ocoutou, fazendo d'elle doação aos Conegos Regulares de S. Agostinho, como se vê de hũa escrittura feita na era 1211.

In nomine Patris, &c. Hec est carta cauti, siue testamẽti, quã ego A. Rex Portugalẽtiũ una cũ filio meo rege D. Sancio, & filia mea Regina Tharasia pro amore Dei, & remissione peccatorũ meorum facio Eccl. S. Mariæ & S. Torquati, & aliorum sanctorum, quorum ibi reliquiæ conditæ sunt. Et vobis D. Pelagio eiusdem Eccl Priori, & cateris fratribus, tam presentibus, quam futuris, qui in prefata Ecclesia bene vixerint, & secũdũ Canonicam regulam S. Augustin. in sancta cõuersatione permanserint do vobis, atque concedo, & presentis scripturæ munime confirmo eandem Ecclesiam cum adjacentibus villis suis, &c.

He tanta a antiguidade deste conuento, q̃ não se sabe de seu fundador. Já D. Ramiro II. de Leão o annexou ao da Condessa D. Numadona (como se lee no inuentario de sua fazenda). I el Rei D. Fernando de Leão na carta de priuilegio, que concede a este da Condessa anno 1049. faz mençaõ do de S. Torquato, & assi esteue até o tempo del Rei D. Afonso Henriquez, que o desmembrou, fazendo a ditta doação aos Conegos Regulares, que nelle perseuerarão até o an. de 1474. em que por breue do Papa Xyxto IV. foi cõ outros dous annexado à insigne Collegial de Guimaraẽs.

Resta agora satisfazermos aos argumentos das opinioẽs contrarias. Quanto á primeira, não padece duuida estar hoje o corpo de S. Torquato, discipulo de San-tiago, & primeiro Bispo de Acci (que padeceo na perfecução de Nero) em Galliza no mosteiro de Cella-noua, o qual esteue primeiro na Igreja de S. Comba de Nande, Priorado sugeito ao mesmo conuento, para onde na destruição de Hespanha foi trazido de Guadiz, cujas reliquias em varias trãslaçoẽs, feitas em diuersos tempos, forão vistas no ditto conuento, onde com grande concurso de pouo, ao 1. de Maio se celebra sua festa cõ lobrigo, assi o tem a torrente dos escrittores de Hespanha, & nós mostraremos em seu proprio dia.

Quanto á segunda, não se pode dizer, q̃ a cidade de Acci seja a mesma, que Cinnania, ou Citania, porque daquella faz menção Ptolomeo na 2. taboa da Geog. & conforme a situação, & altura, caĩa no Reino de Granada, da qual diz Plinio, que foi Colonia de Romanos, & d'ella recorrião à Chancellaria de Cartagena; & a cidade de Cinnania estaua na Lusitania, segundo Valerio Maximo l. 6. c. 4. & assi não val a equiuocação dos nomes Accitana, em Cinnania, ou Citania. De mais, que não sabemos, que esta nossa cidade tiuesse nunqua Bispo, nem ella se nomea entre as que San-tiago prouco de pastor, por estar pegado a Braga. O virem os moradores da Serra de Vieira antiguamẽte ao sepulchro de S. Torquato, não induz probabilidade, que seus antepassados o martyrisassem, mas ser voto, que fizerão, obrigados de algũa merce, que por seu meio alcançarão do ceo; o qual o senhor D. F. Bartholomeu dos Martyres lhes cõmutou em certa quantidade de cera. Porque tambem os moradores de Coimbra vão despidos da cintura arriba ao conuento de S. Cruz, em 16. de Ianeiro, dia dos Sanctos Martyres de Marrocos, & nem por isso auemos de dizer, que o fazem em penitencia, de que seus antecessores os martyrisassem, pois morrerão em Africa a mãos de Mouros; mas obrigados de particular voto, que referem as Chron. dos Menores.

A terceira, & vltima, respondemos, que S. Senhorina, de mais de pelos Nobiliarios, não sabemos que tiuesse tal irmão: falleceo anno 982. E Ramiro II. quando fez adoação do conuento de S. Torquato (hoje quasi extincto) ao de Numadona (de que assima se falla) reinaua em Leão, & seguindo os mais ajustados computos, começou no de 927. por 23. annos. E já naquelle tempo falla a ditta doação em S. Torquato seu titular: logo não pode ser irmão de S. Senhorina. Assi mesmo naõ consta das historias deste Reino, que por estes tempos nelle ouuesse Martyres, & q̃ em respeito de tal perseuação se ouuesse de ausentar o Sancto, & não proua em contrario achar se pintado cõ estas, ou aquellas insignias, quando pela maior parte hoje vemos as Imagẽs dos Sanctos Bispos em Pontifical, dado que fossem Martyres, nem por isso tem mais que o baculo, & liuro nas mãos. Finalmente o irem a S. Torquato

quato,& S.Senhorinha os moradores de Vieira em procissão nos seus dias; nasceo de q̃ esta Sancta foi Abbadessa do celebre conuẽto,que no ditto destricto teue a Ordem de S. Bento,cujas monjas se passarão para o de Basto. Pelo que nenhũa das cousas referidas pertencem ao nosso S. Torquato Felix, & assi nesta parte estamos em muita obrigação a Iuliano, que com sua verdadeira narraçaõ nos tirou de tantas duuidas,& absurdos. Esta nossa opinião seguio ja D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 11.& nas addiçoẽs à 2.p.c.48.& na hist. de Braga 1.p.c.100. Escreuem tambem d'elle em quanto o distinguiraõ de S. Torquato, q̃ jaz em Calla-noua, D. Mauro Castella na hist.de San-tiago l.2.c.11 F.Ferrãdo Oxea na mesma c.13. o P.Vasc.pag.560,& outros.

d. Falleceo F.Martinho Martinz,anno 1249. segundo Vuaddingo to. 1. dos annaes §.8. mas conforme F. Marcos l.4.da 1.p.das Chron.c.20.an.1279. de qualquer modo q̃ seja floreceo no primeiro seculo da religião. D'elle tratta Gonzaga 3.p.titul. Prou. Portugal. conuent 1. Marieta no Flos Sanctorum l. 17.c.2. D.Rodrigo da Cunha no Catalog. de Lisboa 2. p. c. 49. & o que mais he, que anda jà na aruore dos Sanctos da Ordem, com titulo de Beato: finalmente ouçamos as palauras que traz F.Artur à Monasterio neste dia em seu Martyrologio: *Quarto Kal. Martij: Vlyssiponæ in Lusitania B. Martini à Martinis Confessoris, mira abstinentia viri, qui feruenti oratione, paupertate, vitæ asperitate polles, miraculis etiam emicuit.*

e. A vida de F.Antonio de Portugal escreue F. Zacharias Bouerio ad an. 1545 no 1. tom.de suas Chron. fol.377.n.31. & 32. & F.Benedicto á S.Benedicto nas Italianas ad eundem annum Faz d'elle memoria neste dia em seu Diatario virginal Fr. Pedro Martyr pag.52.

f. Entre as beatas, que com grande recolhimento viuerão algũs annos na cidade d'Eluas,atè que aspirando a maior perfeiçaõ,deraõ principio ao conuento de Nossa Senhora da Saudaçaõ de Dominicas, achamos nomeada Sõr Magdalena da Cruz, que falleceo pelos an.1560.irmãa que foi de outra serua de Deos,chamada D.Vilante, de q̃ se trattará em seu lugar. Prouase de F.Ioão Lopez 5.p.l.2.c.41.& de Fr.Luis de Sousa in m. s.

g. De Sór Maria do Presepio, que falleceo anno 1616.escreue o P.M.F.Manoel da Speraça na Chron. que compoem da Prouincia de Portugal,trattando do conuẽto de S.Iria de Thomar.

h. No principio do anno 1618. entrou em Yetchudono (hum dos maiores senhores de Iapão) hũa legiaõ de demonios, com q̃ se mostrou o mais fero inimigo da lei de Christo de todo aquelle imperio, fazendo grandes pesquizas dos que erão Christãos em suas terras,& atè a hum genro,& cunhado seu,lhes confiscou os bens, dandolhes a casa por carcere, para ver se auia nelles mudança. Desterrou a outros muitos, & mandou matar a *36.* depois de fazer apertadas diligencias para que deixassem a Fè. Entre elles Miguel, & Thome, como refere o P. Morejon l.3.c.10. na histor. daquelle imperio ab an. 1615. & Fr. Iacinto Orfanel na mesma.

Dos outros tres, cujo triumpho foi anno 1621. as relaçoẽs, que por aquelles annos vierão á Companhia,& o P. Cardim no seu Catalogo pag.46.

i. O Bispo D.F.Ioão de Portugal,tene por paes a D.Afonso,& a D. Luisa de Gusmão,segundos Condes de Vimioso, & por irmãos(deixados outros) a D. Luis de Portugal IV Conde de Vimioso, que sendo já velho,por conselho de sua mulher,deixado o mundo, professou a regra de S. Domingos: elle no conuento d'Euora, ella com suas filhas no do Sacramento de Lisboa, que ambos fundarão á sua custa, & a D. Nuno Aluarez Portugal, Gouernador que foi deste Reino,que ambos os irmãos viueraõ,& morreraõ com nome de muito virtuosos. Nasceo F.Ioaõ em Euora (solar desta illustrissima casa) onde tomou o habito. Estudou em Salamanca,& sahio tam consumado Theologo,que compòs 4.excellentes tomos de Gracia creata, & increata; os dous primeiros se naõ estamparaõ,por conterem a materia dos auxilios,os outros vltimos de increta,se diuulgaraõ an. 1617. Compòs outro si de mais do Catechismo,hum liuro,que intitulou Casamento Christaõ,outro de louuores de Nossa Senhora,excelletissimo,cujos originaes se conseruaõ no conuento do Sacramẽto. Falleceo de mais de 70. annos dos quaes cõmẽte quatro gouernou a Cathed.de Viseu, & o resto na religiaõ. Foi sepultado no pauimento da Capella Mõr da Sé á parte do Euangelho,com o letreiro seguinte.

Sepultura

Sepultura do P. M. D.F. Ioão de Portugal, Biſpo que foi de Viſeu, falleceo a 26. de Feuereiro de 1629.

Q. ſi tudo o q̃ d'elle referimos, nos conſtou de ſua vida m.ſ. compoſta pelo Licenciado Pero de Lemos, Abbade de Pou-li-de, Secretario do ditto Prelado, & de informaçoẽs particulares, que ouuemos de graues religioſos da propria familia, que muitos annos o conuerſaraõ.

FEVEREIRO XXVII.

P. Ioão de Nazareth da Congr. de S. Ioão Euangel.

NO Conuento de Villar de Frades, termo de Barcellos, o felice tranſito do P. Ioão de Nazareth, natural da Pederneira, varão de muito ſpiritu, & ſingular zelo da ſaluação das almas, o qual da mocidade começou a ſeruir a Deos tam de veras, que eſtando ainda no ſeculo affligio a carne com taes aſperezas, jejuns, & abſtinencias, que eſcaſamente (conſtrãgido de amigos, & parentes) tomaua o neceſſario ſuſtento, & por iſſo ficou de piqueno corpo, fraco de membros, & debilitadas forças, mas de angelica preſença, claro juizo, & generoſo ſpiritu; pois auendo 30. annos, que o ditto conuento padecia graues vexaçoẽs (em tãto, que parecia ameaçar ruina) eleito Rector, ſolicito da conſeruação, & augmento de ſua Congregação, não ſomente (com o fauor diuino) contraſtou eſtes impetuoſos combates, mas cheio de celeſtial confiança, (cõ rara induſtria, & diligẽcia) reparou o material da caſa, acudindo-lhe o ceo milagroſamente com eſmolas, & o ſpiritual d'ella, trazendoa em breue à ſingular obſeruancia, & ao primitiuo rigor da Cõgregação, & a muitos Sacerdotes de boa vida, que (mouidos de ſeus ſanctos cõſelhos) o ſeguirão, dando a todos admiraueis exemplos de honeſtidade, humildade, & penitencia; pois ſe açoutaua tam riguroſamente, que do ſancto fundador era reprendido muitas vezes. Com eſta, & as mais virtudes alcançou tal ſuperioridade ſobre o demonio, que por palaura, & obra o caſtigaua, quando o vinha deſenquietar do continuo, & celeſtial exercicio da oração, & contemplação. Sobre tudo era tanta ſua caridade, que reſidindo em S. Eloy de Lisboa, curaua os mercieiros, que na ditta caſa aſſiſtem, como ſe em cada hum vira a Chriſto noſſo Senhor. Occupado nas obras ſeruijs, tinha ſempre a Sagrada Scriptura aberta para meditar. A fama de tam ſancta vida, trazia muitas peſſoas aconſelharſe com elle, em materias ſpirituaes, & de ſua ſaluação. Nẽ ſua grande humildade debilitaua o valeroſo peito, & zelo da liberdade Eccleſiaſtica, pois lançãdo D. Luis Pires, Arcebiſpo de Braga, certo ſubſidio Eccleſiaſtico, o ſeruo de Deos (com grande reſiſtencia) ſe lhe oppós, o que foi cauſa de encorrer na indignação do Prelado, &

de que

de que o trattasse de afrontosas palauras, que elle sofreo com rara paciencia. Trasladou à honorificas sepulturas as reliquias do Sancto Abbade,(q saindo daquelle conuento ; esteue por espacio de 70. annos absorto,ouuindo cantar huma passarinho)& as do grande seruo de Deos,Ioanne o Pobre. Nestas,& semelhantes acçoẽs occupado o fiel operario foi chamado do Senhor ao premio celeste,por meio de agudas febres,q em quinze dias o cõsumirão,nos quaes se confessou mais de vinte vezes. E com estranha deuoção recebidos os vltimos Sacramentos,& illustrado de superior luz,profetizou cousas admiraueis, & depois com grande paz,deixando o corpo mortal,foi sua alma tomar posse da região dos viuentes. Deusselhe sepultura na de Ioanne o Pobre,por sua estimada sanctidade ; a qual o Senhor honrou depois da morte confirmandoa com milagres por meio da terra della. *b.* Na Cartuxa da Ilha de Capri,que confronta co reino de Napoles,a memoria de F. Felix Barreto de nobre progenie, que desterrandose voluntariamente de Portugal,sua patria, apportãdo na ditta Ilha (a causa ignoramos) nella morou muitos annos,fazendo vida penitente, solitaria,& contemplatiua. Neste tempo estando a cidade de Napoles cercada por terra de hũ poderoso exercito Francez,& por mar de grãde numero de galès Genouesas,& de outras partes, de modo, que aos sitiados não podia entrar socorro de victualhas,receãdo elles, que sobreuiesse outra armada de Venesa a reforçar o maritimo cerco, se resoluerão a embarcarẽse em seis galès,q tinhão no porto, os melhores soldados,& Capitaẽs da cidade, & prouar o extremo da fortuna, peleijando com tam desigual numero do inimigo. Saidos de Napoles apportarão na vesinha Ilha de Capri,onde aos Capitaẽs, & soldados que saltarão em terra,o nosso Eremita com larga,i efficaz pratica exortou à batalha,promettendolhes confiadamente a victoria; a qual por(por occultos juizos do Altissimo)não conseguirão,antes forão todos vencidos,& desbaratados. De que (por ventura) sentido o seruo de Deos,passados poucos meses, tomou o habito de leigo Cartuxo no conuento de San-tiago,que alli tem esta sancta familia . E por ficar mais desconhecido ao mundo,mudou seu proprio nome de Gonçalo, em Felix julgandose então por mais felice, que os maiores Principes da terra (a quem o vulgo aualia pelos mais ditosos d'ella) por auer seguido a Christo,renunciando por voto sua propria vontade no arbitrio dos prelados em tam obseruante religião.Nella recolhido,& no reconcauo de hũa rocha,dentro na cerca da clausura , em eminente sitio,vesinho ao mar,habitou mais de vinte annos,fazẽdo angelica vida , atéque respeitando a religião a grãde fraqueza do seruo de Deos,

F. Felix Barreto Cartuxo.

causada

causada da muita idade, & graues penitencias, assentou no Capitulo celebrado anno 1548. que o Prior do conuento lhe assignasse hum religioso, que o seruisse: mas o generoso spiritu do varão de Deos, recusando tam fauoraueł obsequio, auida dos prelados licença, se foi ao hospital dos incuraueis de Napoles, querendo antes seruir aos enfermos naquelle humilde lugar, que ser tam seruido na quietação, & descanço de sua clausura. Alli exercitando com grande caridade tam pio ministerio, acabou gloriosamente sua prolongada carreira, & deposta a carga mortal, felicemente dormio em o Senhor, para gozar no empyreo interminaueis felicidades. *c.* Em Camora, cidade de Castella a velha, no mosteiro dos Capuchos da Prouincia de S. Ioseph, a deposição de F. Gaspar do Vimioso, Portuguez, que sendo já Sacerdote, & de segunda profissão na Companhia, passou àquella sancta Prouincia, onde se assinalou em rigor de penitẽtias, & tam frequentes jejũs de pão, & agoa, que a penas se podia sustentar, no vil, & pobre habito, no aspero cilicio, nas rigurosas disciplinas, em cujos remates enganzaua retrocidos alfenettes, que com suas pontas lhe rasgauão as carnes, deixando banhado de seu sangue o sitio, em que as tomaua. Vltimamente na continua oração, juelhos nuus em terra. Neste deuoto exercicio, para o diuertir, lhe fazia o demonio mil trauessuras. Estãdo hũa vez por espaço de oito dias cõtinuos junto à sepultura do B. F. Pedro de Alcantara orando sem interpolação, saïo d'ella tam extraordinaria luz, que foi motiuo para que o Prouincial collocasse aquelle sagrado corpo em mais decente lugar. Sendo Prelado o nosso F. Gaspar, se reuestio de zelo (como outro Elias) posto que com menos respeito á fraqueza, & forças dos subditos, pois a todos queria leuar por hũa medida, ou tiuessem mais, ou menos spiritu; causando admiração, como auendose criado com a suauidade do leite da Companhia, saïo tam aspero de condição. Pelo que neste, & nos mais officios em que o occupaua a Obediencia, era menos aceito, porque nada sabia, nem podia dissimular, reprendendo seueramente qualquer minima imperfeição, de que era muitas vezes auisado, & castigado dos Visitadores; o que elle sofria com alegria, confessando que não estaua em sua mão deixar de zelar, o que julgaua não ser mui ajustado às constituiçoẽs da regra. Este modo de vida cõseruou até a decrepita idade, em que desamparado do vital alento, foi sua alma (como piamẽte crèmos) gozar dos eternos, & incommutaueis bens da gloria.

F. Gaspar de Vimioso Franciscano.

Sòr Ioãna de Saa Mõja Benedict. *d.* Em Semidè, conuento da Ordẽ de S. Bento junto a Coimbra, Sòr Ioanna de Saa, monja deuota, i exemplar, que estando mui doẽte, & apertada de tosse, em estado, que quasi não podia fallar, prostrada no leito

ao leito em feruorosa oração, tomando a S. Bras por interceſſor (de q̃ era deuotiſſima) lhe appareceo hum claro reſplandor, do qual saio hũa voz, que diſſe: *Sararás de modo, que poſſas rezar em choro, ficandote ſempre os ſinaes da enfermidade.* Com eſte celeſtial fauor ficou a ſerua de Deos mui conſolada, & (conforme ao diuino oraculo) com elles viueo até morte; em cuja ditoſa hora, preſentes as religioſas, recebido o ſagrado viatico, pedio a todas, que deuotamente entoaſſem aquellas affectuoſas palauras: *Adoramus te Chriſte, & benedicimus tibi.* Então inclinando a cabeça a hũa parte, deu a entender eſtaua alli o meſmo Senhor: O que ſe confirmou com o que immediatamente juntou: *Nenhũas ſaudades leuo deſte mundo, mais q̃ de não auer já de chorar voſſa morte, & paixão.* Vltimamente auendo exortado a todas á monachal obſeruancia, liure do corpo mortal, voou ſua religioſa alma (como he de crer) para no celeſte domicilio ſe aggregar ao candido eſquadrão do virgineo choro. *e.* No Cenobio Carmelitano de Lagos, a morte de Sór Ioanna da Columna, natural da meſma cidade, religioſa de grande perfeição, que grangeou pelo continuo exercicio das monasticas virtudes, entre as quaes campeaua a penitencia, & oração, que de ordinario regaua com enchente copioſa de lagrimas, dom que o Senhor lhe communicou por todo o diſcurſo da vida; no remate da qual, abraçada com hum deuoto Crucifixo, não ceſſando de beijar as ſacroſanctas Chagas, as lauaua com perẽne inundação dos olhos, & aſſi roborada co ſoberano viatico, deſamparou ſua alma o terreno corpo, o qual defuncto ficou cheirando ſuauiſſimamente a boninas, & roſas. *f.* Em Eſtremós, no conuento das Maltezas, o fallecimento da Madre Ioãna de S. Luis, natural da meſma villa, filha de ricos, & nobres paes; mas ella o foi mais em virtudes. A ſaber, exceſsiua caridade para com os proximos, dentro, & fora do conuento, remedeando quanto podia ſuas neceſsidades, que exercitou todos os dias de ſua vida. Porque ſeruia as freiras, & ſeruentes enfermas nos mais humildes miniſterios, ſendo mais ſolicita em buſcar occaſioẽs de ſe humilhar, & mortificar, que outrem de ſe engrandecer, i eſtimar. Eſtando hũa ſeruente grauemente enferma, a noite de Natal, deſamparada de humano ſocorro, por aſsiſtirem todas à Miſſa: foilhe reuelado à ſerua de Deos a grande neceſsidade da enferma. E com licença ſaïo do choro (onde nunqua faltaua) para a ſeruir no mais humilde officio, q̃ podia ſer, de que alegre interiormente de joelhos rendeo as graças ao ceo. Nẽ eſtes continuos exercicios da vida actiua, a diuertião dos interiores da contemplatiua, pois era mui frequente no orar, & não menos riguroſa conſigo (que caritatiua para as companheiras) inuentan-

Sór Ioanna da Columna Carmel.

Sór Ioanna de S. Luis Maltеza.

do varios generos de penitencias,& mortificaçõ̃es, com que enfraquecia notauelmente as forças corporaes. E quando não podia jà continuar as disciplinas,vsaua de ortigas com que se magoaua,procurando tirar o sabor ao manjar com agoa, & cinza, o que fazia com grande segredo. E porque a morte respondesse a vida,precedeo a seu fallecimento hũa larga, & penosa enfermidade, na qual mostrou tanta paciencia, como se achara nella a satisfação de seus desejos. E assi teue nesta vida o purgatorio,como por indicios se entendeo o auia pedido a nosso Senhor,com quem summamente conforme (com felice morte) acabou em paz a vida temporal. *g.* Em Viana de Caminha, no mosteiro de S.Bento,Sòr Beatriz de Iesus, religiosa mui dada à lição de liuros spirituaes,que ficando viuua, & desobrigada de hum filho,que Deos lhe leuou,& muito rica; senhora de dous engenhos em Pernambuco,sua patria: ella com hũa filha se recolheo no ditto conuento,o qual enriqueceo(de mais dos quantiosos dotes de ambas) cõ muitas peças curiosas, pinturas,& cousas necessarias à casa, em que despendeo muita parte de sua fazenda,& o restante com pobres. Depois de religiosa,quando a pobreza que professara,parecia auerlhe tirado a facultade de fazer esmolas,sua feruorosa,i engenhosa caridade achou modo para isso, repartindo sua ração em duas partes, a maior daua à pobres,reseruando para si a menor, que escassamente bastaua a sustentar a vida. E para em tudo mortificar o gosto,misturaua na comida amargosas hervas,& bebia agoa de louro de igual amargor. Trazia assi mesmo camisas de sacco, botinas por honestidade,cõ que trazendo as plantas no chão, padecia igual molestia, que se andasse descalça. Vsaua de singela cama,cuberta de grosseira manta, de ordinarios,& asperos cilicios de ferro, & outras graues penitencias, com que fazia continua guerra a seu corpo: & tanta,que lhe abreuiou a vida,grangeando em cambio d'ella,ditosa morte,por meio da qual (como he licito julgar) conseguio eternos premios na patria perdurauel.

Sor Beatriz de Iesus Benedictina.

Thecla Martyra de Iapão.

h. Em Congami, lugar do reino de Fingo em Iapão, o remate dos glorioſos trabalhos de Thecla,deuota Christãa, que sendo presa por Catholica,auendo quinze dias que parira,foi de sua casa(que distaua mais de meia legoa) leuada denoite ao carcere a pè, & chouendo,atrauessando hum rio a vao,aonde chegou (do cãçaso,&molestia) toda desmaiada. Nelle (de dormir no chão, & outras mil incommodidades) se lhe aggrauou a enfermidade de sorte,que duuidandose de sua vida,alcançou seu marido licença para se curar em casa, a qual o gouernador concedeo de boa vontade, julgando que com ella a obrigaria deixar a Fè. Mas a valerosa Thecla sabendo o que passaua (não

queren

querendo perder tam felice occasião de morrer por Christo) o mandou desenganar por seu marido. O que ouuido pelo gouernador, mãdou tornasse logo à prisaõ, inda que morresse no caminho. Não moueo esta resolução para deixarem nossa S. Fè, nẽ o animo de Miguel, seu marido, nem a constancia de Thecla, sua consorte, antes com muita alegria, por não poder ir por seu pè, foi leuada ás costas ao carcere, onde com o frio, & humidade do lugar, se lhe aggrauou mais adoença, pelo que auida noua licença, tornou a sua casa, deixando em seu lugar a sogra por caução. Estando nella, acabo de dous dias, auendose confessado gèralmente, com grande alegria de sua alma, deu o spiritu ao Senhor, de idade de 23. annos. E como a enfermidade, & morte se lhe originou da prisaõ, onde estaua tam resoluta de dar a vida por Christo, juntamente he tida por verdadeira Martyr. *i.* Item em Chicũgo, o triumpho de dous mancebos Iapoẽs, Pedro, & Paulo, nos quaes o Senhor quis mostrar suas superabundantes misericordias, & a poderosa efficacia de sua diuina graça, fazendoos de Bonzos da gentilidade, & infernaes encantadores do demonio, illustres Martyres de sua Igreja. Porque recebendo ambos com grande feruor, & deuoção o sagrado Baptismo no carcere da cidade de Yenozaua, que lhe administrou hum feruoroso Christão, chamado tambem Paulo, que assi mesmo estaua preso pela Fè. O que diuulgado, forão ambos condenados á morte de pedras. Correo a voz, acudirão todos os Bonzos dos reinos circunuesinhos para se acharem presentes à execução. Chegado o dia, despedidos os esforçados mancebos com alegria dos cõpanheiros, & dadas infinitas graças a seu Mestre Paulo, forão com grãde furia, & alarido leuados ao lugar do supplicio; nelle estauão preparadas duas couas, que lhes dauão por riba da cintura, nas quaes metidos, se puserão de juelhos em oração: & choueo logo sobre elles hum innumerauel diluuio de pedras, com que ficarão ambos mortos, & sepultados debaixo, voando suas ditosas almas triumphantes ás eternas galarias da gloria.

Pedro, & Paulo Iapoẽs.

Commentario no XXVII. de Fevereiro.

A Villa da Pederneira no Arcebispado de Lisboa se pode gloriar de tam preclaro filho, como o P. Ioão de Nazareth, o qual veio á Congregação dos Padres Loios, por meio do veneraul P. Ioão Rodriguez, seu tio, hũa das tres principaes columnas, que sustentazão a soberana machina deste edificio. E como seu fundador foi M. Ioão em Villar de Frades: ordenou a diuina disposição, que outro Ioão o reparasse, de quem as Constituiçoẽs desta familia cap. 11. Os liuros dos anniuersarios de S. Eloy fol. 27. & o que chamão das entradas pag. 4 com grandes encomios fazem menção. E o P. Paulo na hist. da Ordem, que por seu mandado compòs ao. 1468. & assi falleceo no de 1478. Vejase Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 55.

b. Capri, Ilha no Mediterraneo, fronteita de Napoles, d'onde por mar dista 30. milhas Italianas ao Meio dia para Secilia. Tem de circuito 9. com dous portos, o restante da costa he de talhada rocha. Foi antigamente famosa, ou mais verdadeiramente infame, pelas sensualidades de Tiberio, nella se retirou (como escreuẽ Suetonio, & Tacito) para largar as redeas de sua abominauel torpeza. Descobremse por toda Ilha grandes antigualhas, abobadas, & ruinas de nobres edificios, i entre os mais impinados penhascos, & fragosas rochas, largas estradas abertas ao picão, por onde em sua carrossa pudesse andar Tiberio. Vemse ainda na parte superior cisternas para recolher as agoas da chuua, onde se conseruão frias, & claras, & na inferior ao longo da praia rebentão cinco perennes fontes de doce, & salutifera agoa. Ha nella duas piquenas cidades, a que tem seu assento no mais alto da Ilha, se chama Aue-capri, á qual se sobe por mais de 500 degraos abertos na rocha artificiosamente. A principal fundada no mais baixo, chamase Capri. Tem Igreja Cathedral, dedicada a S. Steuão Proto-martyr. Em tempo de S. Gregorio Magno era regular. Erigiose em Bispado anno 1012.

No fim meia milha desta cidade por hũa pedregosa ladeira, apparece o mosteiro de Santiago da Cartuxa, que na antiguidade da Prouincia de Lombardia goza o quinto lugar. Fundado por Iacobo Accursio, Conde de Minerbino, & Altamura anno 1371. De ordinario sustenta 13. monges, & 12. conuersos. Hum dos quaes foi o nosso Fr. Felix Barreto de Portugal, que no seculo se chamaua Gõçalo Barreto. Seus paes (segundo os Nobiliarios) forão Nuno Barreto, Alcaide mòr de Faro, & D. Leonor de Mello. Viuia já nesta Ilha no verão de 1528. quando nella aportarão as seis galès de Napoles, de que se tratta no texto. E a 26. de Setembro do mesmo anno se metteo Cartuxo. Tudo o referido (de mais de Iouio na histor. de seu tempo tom. 2. l. 25. Ilhescas na Pontifical 2. p. l. 6. §. 8. Guicciardino l. 18. in principio, & outros, que por maior recontão a sancta vida, que o seruo de Deos fazia na ditta Ilha, quando nella apportou a sobreditta armada, & a exortação, que aos d'ella fez) consta de duas Epistolas, que o P. D. Sueiro de Napoles, monge da mesma familia, escreueo a Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sè d'Euora anno 1637. & 38. A primeira diz assi: *Infra clausuram dictæ domus sub cauæ rupe mari proximæ, & eminenti, ad quam è domo angusta, & declui via descenditur, pœnitentiæ causa se abdidit an. 1528. generosus vir Felix Barreto de Portugallo, qui per instrumentum publicum 26. Septembris eiusdem anni confectum obtulit se huic Cartusiæ, & centum ducatos in pecunia numerata, & annuam redditum ducatorum nouem pro expensis sui victus, quem à domo quotidie accipiebat, vbi mansit ad aliquot annos. Post quos perrexit Neapolim, vbi in Xenodochio incurabilium permansit, vbi obijsse eum credo. Fama, & traditio hic perseuerat hunc F. Felicem (sic enim vocabatur cum vteretur habitu eremitico) fuisse consanguineum Regis Lusitaniæ.*

A segunda: *F. Felix Lusitanus (de quo alias ubi scripsi) viuebat in domo Capri an. 1548. de quo in carta Capituli eiusdem anni in dispositione eius domus ordinatum sic fuit: Et Prior dictæ domus (scilicet Capri) prouideat de seruitore religioso F. Felici Barreto, quod justè conqueri non possit, &c. Postea hinc discessit, & Neapolim petens in obsequio hospitalis incurabilium vitam finiuit.*

c. Na Villa de Vimioso, titulo do Condado de seu nome, no Bispado, & comarca de Miranda, nasceo o seruo de Deos F. Gaspar, filho da Prouincia de S. Ioseph, na qual falleceo an. 1595. Sua vida escreue Fr. Iolão de S. Maria na 2 p. da Chron. d'ella l. 4. c. 6. & F. Artur á Monast. no Martyrologio a 19. de Agosto.

d. Não ficou em lembrança a patria de Sòr Ioanna de Saa, já pode ser fosse a cidade de Coimbra, pois no cõuento de Semide foi religiosa, onde tinha algũas parentas. Nelle viueo, & falleceo an. 1605. Desta serua de Deos, & das mais, que no ditto conuento deixarão suaue cheiro de virtudes, temos a relação que o P. Doutor F. Antonio Brandão, Chronista mòr ordenou, tirada com inquirição de testemunhas o anno 1622.

e. De Sòr Ioãna da Columna, cuja morte foi anno 1612. escreue o P. Fr. Luis de Mertola nas relaçoẽs m. s. que mandou para as Chronicas géraes de sua Ordem.

f. De Sòr Ioanna de S. Luis, que morreo anno 1614. as relaçoẽs do conuento de S. Ioão d'Estremós, escrittas por D. Ioanna Baptista, Prioressa delle, irmãa de Dõ Manoel de Menezes, que neste reino foi General da armada, mais illustre, & valeroso, que felice.

No con-

g. No conuento de S. Bento da Villa de Viana de Caminha, falleceo anno 1634. Beatriz de Iesu, y foi mulher de Ioão de Alpoẽ, cõstounos das relaçoẽs m.s. que do mesmo conuento se nos communicarão.

h. De Thecla, illustre matrona, q̃ morreo an. 1617. vejase o P. Pedro Morejon na hist. de Iapão do anno 1615. atè 19. l. 2. c. 21. & o Catal. do P. Cardim pag. 17. & outros.

i, Pedro, & Paulo, de que fallamos no texto, forão os primeiros, que por nossa S. Fé morrerão apedrejados em Iapão, cujo triumpho traz o d. Padre Morejõ no l. 3. c. 12. da hist. allegada a 26. de Nouembro de 1617. Mas F. Iacinto Orphanel na Ecclesiastica de Iapão c. 44. nos vltimos dias de Fenereiro de 1618. a quem nós seguimos por este sancto Religioso residir là naquelle tempo atè dar a vida por Christo.

Para que o lector entenda, que significa este nome [*Bonzo*] na lingua do Iapão, de q̃ falla o texto: supponha que saõ, como entre nós os religiosos Theologos, ou Ermitaẽs, q̃ viuem retirados de toda a conuersação, & tratto humano em altos montes, tendo pacto com o demonio, a quem se entregão, seruem, & cõmunicão de ordinario familiarmente. São casados, & tem superior a quem obedecem. Saẽ a pedir esmola pelos pouos & cidades, aos quaes os moradores apresentão os demoniados para que lhes deitem suas diabolicas bençoẽs, ou maldiçoẽs, o que elles fazem com certas ceremonias, & palauras, com que inuocão ao demonio: Quando vão chegando aos lugares, tocão de lõge hũa buzina, para que a gente se prepare. Seu ordinario vestido he o commum de Iapão, sò se differença em borlas, que trazem lançadas ao peito, & nas cabeças hũs piquenos barretes de rede. E nas mãos hum pao attado de cascaueis com o toque dos quaes inuocão ao demonio. As relaçoẽs que de Iapão tem publicado os Padres da Companhia, darão desta materia mais plenaria noticia.

FEVEREIRO XXVIII.

EM Pannoyas, Villa do Campo de Ourique, Arcebispado d'Euora, a festa de S. Romão, Abbade, Natural de França, que renunciando as vaidades, & pompas mundanas, foi o primeiro que nàquellas partes abraçou a vida monachal, retirandose ao deserto Lorense, em companhia de S. Lupicino, seu irmão, no qual por muitos annos viuerão ambos com estranha aspereza, sustentandose das heruas, & raizes cruas, aos quaes o principal pasto de suas almas era a continua, & feruente oração, com que conquistando o ceo faziaõ viua guerra ao inferno, o qual (com grandes chuueiros de pedras, que todos os dias descarregauão sobre os seruos de Deos, de que andauão sempre maltrattados, & feridos) pretendeo estoruar tam sancto exercicio. Mas entendendo elles, que tudo erão traças do infernal inimigo, pedião ao ceo constancia, & fauor para o poderem vencer. Porem (pela excessiua molestia que padecião) não podendo já perseuerar naquelle sitio, se passarão a hũa pouoação, pouco distãte, onde hũa deuota mulher agasalhãdoos (depois de os hospedar, & curar das feridas com grande caridade) os reprendeo asperamente, por auerem desistido de tam sancta impresa, de que enuergonhados, se tornarão ao mesmo deserto, no qual confortados de superior virtude, tanto sofrerão aquella importuna perseçução, atè que do

S. Romão Abbade.

fauor diuino alcançarão, ficarem liures d'ella. Neſte tempo muitas peſſoas, atrahidas do ſuauiſſimo cheiro de ſuas virtudes, concorrerão a tomar o habito monaſtico debaixo de ſua diſciplina, por gozarem de tam ſancta cõuerſação, & ſaudaueis conſelhos, com que em breue ſe virão os incultos deſertos pouoados de grande numero de moſteiros, em que depois florecerão copioſos enxames de religioſos, que ſeruião a Deos com grande perfeição. Paſſados algũs annos, foi S. Romão a Alemanha viſitar hum d'elles, & anoitecendolhe no caminho, agaſalhado no hoſpital dos pobres, em que auia noue leproſos, ao contacto de ſuas mãos, na meſma noite cobrarão todos perfeita ſaude. Não ſatisfeito o ſancto Abbade dos grandes ſeruiços, que naquellas partes tinha feito ao Senhor, veio a Heſpanha, nella edificou conuentos, & aſsi meſmo em noſſo Portugal, na comarca de Alentejo, em cujos contornos com grande frutto prégou a diuina palaura, pois muitos dos ouuintes (deixado o mundo) o ſeguirão no caminho da perfeição, & vida monachal, imitando todos o abrazado ſpiritu de São Romão ſeu meſtre. Por remate, querendo o diuino pai de familias premiar a ſeu fiel ſeruo, o muito que por ſeu amor auia trabalhado em ſua vinha, cumulado de annos, meritos, & virtudes, o trasladou à eterna felicidade, para gozar nella o incommutauel premio do denario diurno. Seu ſagrado corpo na ermida de ſeu nome no Campo de Ourique, ſe tem em ſumma veneração, onde frequentemente he viſitado de muitos peregrinos, aos quaes o Senhor por ſua interceſſaõ reſtitue a ſaude perdida. A ſancta cabeça engaſtada em prata, ſe conſerua com igual decencia na matriz de Pannoyas, pela ſoberana virtude, que o ceo lhe communicou, para os mordidos de caẽs dannados, nos quaes a poderoſa mão diuina por ſeu contacto obra continuos milagres. *b.* No conuento de S. Iſidoro de Leão, o anniuerſario da Infante D. Sancha, filha de D. Reimão de Borgonha, & de D. Vrraca, Condes de Coimbra, a quem as virtudes, & obras heroicas fizerão mais illuſtre, que a eſclarecida nobreza de ſua real progenie, pois amando a incomparauel margarita da virgindade, não quis nunqua entregar ſeu coração a outro eſpoſo, que a Ieſu Chriſto, trazendo eſtampada nelle ſua ſagrada Paixão, cuja cordial deuoção a obrigou ir em romaria a Hieruſalem, onde gaſtou ſette annos, fazendo grandes eſmolas ao ſancto Sepulchro, & a muitos conuentos, que ha naquella cidade. Là, lhe fez o Senhor hũa ſoberana merce no ſacroſancto dia de Pentecoſte (em que ſe celebra a feſta dos ſanctos lumes) eſtando ella no hoſpital do Templo, em que por ſua feruente caridade ſe dedicara ao ſeruiço dos pobres, miniſtrando à ſua alam-

A Infante D. Sancha.

pada

pada por mãos dos sanctos Anjos lume nouo. De Hierusalem veio a Roma visitar os sagrados Apostolos São Pedro, & São Paulo, onde o summo Pontifice Innocencio II. repartio com ella muitas reliquias, de que as principaes forão hũa fermosa particula do S. Lenho, hum dedo de S. Pedro, tres ossos de S. Paulo, & outras muitas dos mais Apostolos. D'aqui (recebida sua benção) tomou o caminho para França, obrigada da fama da virtude, & milagres de S. Bernardo, a quem manifestou seu desejo, que era fundar em Hespanha conuento de sua Ordem. O sancto Abbade a ouuio com summo contentamẽto, & lhe deu logo seu irmão São Niuardo para fundar a noua casa. Antes de sua partida visitou a Luis o Menor, Rei de França, do qual conhecida sua alta qualidade, & deuoção, a recebeo com grande benigdade, & a leuou ao real templo de S. Diniz, nelle se lhe mostrarão as innumeraueis reliquias daquelle rico sanctuario. Entre as mais, a sagrada Coroa de Espinhos, que vista por ella, confiadamente pedio hum sancto Espinho. E posto que a petição foi grande, el Rei condescendeo a ella, por respeito de tal pessoa, de que a Infante ficou contentissima. Chegada á Hespanha pòs a fundação do mosteiro em effeito, num sitio do Bispado de Plasencia, entre Castella, & Leão, o qual S. Niuardo traçou conforme ao de Claraual, nelle collocou a Infante a maior parte das reliquias que trazia, & do dedo de S. Pedro, & S. Espinha, lhe impôs o nome que tẽ de S. Pedro de Spina. Trouxe tambem de França Conegos Regulares da Congregação de São Rufo, que florecião em muita virtude, para os quaes edificou outro conuento em Leão, & pela grande deuoção, que tinha a S. Isidoro, Doutor de Hespanha, o intitulou de seu nome, enriquecendoo de custosas pessas. Auendo pois a Religiosa Infante despendido toda sua fazenda, não menos nestas pias obras, que em esmolas, com que em cambio enriqueceo sua alma de copiosos merecimentos, & frãqueou a entrada do ceo, partio deste mundo de idade de 65. annos; & (conforme deixou ordenado) foi sepultada no ditto conuento, onde para ser reuestido de gloria seu corpo, aguarda a vniuersal resurreição.

F. Isão de Albuquerque II. Bispo de Goa.

c. Na Metropolitana de Goa, a deposição de Fr. Ioão de Albuquerque, segundo Bispo d'aquella Igreja, que vindo de Castella a este reino por companheiro do veneraueI F. Pedro Melgar, sendo jà prégador, com grande vontade abraçou o sancto instituto da Prouincia da Piedade, na qual viueo alguns annos com muita obseruancia religiosa, acompanhada de notauel prudencia, & não menor sanctidade; pelo que com vniuersal approuação foi eleito Prouincial d'ella, & juntamente Confessor del Rei D. Ioão III. cargos de que deu tam

boa conta,que fallecendo no Oriente o Apoſtolico varão F. Fernando Vacceiro,Biſpo Aurenſe,o ditto Rei o nomeou a elle por Prelado de Goa,para onde(depois de ſagrado)partio em breue,leuando conſigo a M. Diogo de Borba,& F.Vicente de Lagos,peſſoas virtuoſas,& com eminencia exemplares , que grandemente ajudarão ao ſancto Biſpo na adminiſtração,& doctrina de ſuas ouelhas, auendoſe elle sẽpre,como vigilantiſſimo paſtor,procurando a reforma dosPortugueſes,& conuerſaõ dos Gentios idolatras , prégando á eſtes com infatigauel feruor,miniſtrando àquelles os Sacramẽtos com deuoção. I entre outras muitas couſas,que ordenou tocantes ao ſeruiço de Deos, & bem de ſuas ouelhas,foi repartir a cidade de Goa em quatro freguefias,que de nouo proueo de Vigarios,& Beneficiados,& aſſi em pouco tempo veio a fazer copioſo frutto nas almas d'aquelle eſtado. Por remate,cançado jà de trabalhos , & moleſtado de frequentes achaques,inſeparaueis companheiros da velhice,auida delRei licença para ſe embarcar para o reino,não quis vſar della,eſcolhendo antes(como bom paſtor)acabar a vida entre ſuas ouelhas, que vir morrer em Portugal,como em breue ſe vio.Porque auendo quatorze annos,cinco meſes,& treze dias,que gouernaua aquella Mitra cõ grande louuor, corroborada ſua alma com o ſagrado viatico, partio do ſeculo preſente para a gloria,que eſperamos,onde(como he licito crer da diuina bondade) goza o auẽtajado premio de ſeus ſanctos trabalhos.

d. Em S. Cruz de Coimbra, a felice morte de D. Bras , conego deſte religioſo conuento,varaõ mui penitente, deuoto, contemplatiuo , & de rara humildade , & deſprezo de ſi, que viueo 40.annos na Congregação com ſumma auſteridade,& guarda da regra, obſeruando mui exactamente todos jejuns,aſſi d'ella,como da Igreja, celebrãdo cada dia deuotamente,& rezando o diuino Officio com tanta pũtualidade,que na hora da morte com grande dór confeſſou diãte dos religioſos,que hũa só vez na vida omittira veſporas, & que eſſa fora impedido de terribel accidente. Recebidos os Sacramẽtos, o dia vltimo,gaſtou em deuotas oraçoẽs. E porque os veſinhos accidentes lhe não permittião ſatisfazer a ſua eſtremada deuoção , pedio ao enfermeiro,recitaſſe por elle as veſporas, a que o varão de Deos reſpondia os Amẽs. Raro exemplo de obſeruancia religioſa ! Finalmente, pouco antes de ſpirar , diſſe aos religioſos, que o acompanhauão:*Nunquã mihi perſuaſi, fratres,hoc extremum vitæ ſpatium tanto eſtare labore* . E com S. Hilarião exclamaua:*Egredere quid times? egredere anima mea,quid dubitas? quadraginta prope annis ſeruiſti Chriſto,& mortem times ?* & fazendo hũ ter-

D.Bras Conego Reg.

mo,

mo,que parecia ter jà spirado, tornando como de suaue somno, com summa alegria entoou o seguinte verso: *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi,in domum Domini ibimus*. O qual ditto, leuantadas as mãos ao ceo, entregou seu spiritu nas do Creador. *e.* Em Euora, no cenobio de S.Bento de Castris,de religiosas Cistercienses,o precioso obito de D.Vilante de Sousa,que de Monja de Odiuellas, onde da infancia se criara,sendo viuo exemplar de virtudes, foi por mandado da obediẽcia exercitar o cargo de Abbadessa ao ditto conuento, no qual deu taes mostras de religiosa perfeição,& sanctidade por 28.annos, que o administrou, que se tinha por estranha marauilha sustentar a humanidade a riguroſa vida, que fazia. Porque nasfrequentes disciplinas,asperrimos cilicios,& continuos jejuns, se trattaua como cruel enemiga,juntando a estes riguroſos exercicios perpetua oração, & contẽplação dos incomprensiueis bens da patria celestial: obrando tudo com tanta vigilancia,& segredo,para que pudesse ser occulto ás religiosas,& não lhe recrecesse d'ahi algũa vaãgloria, com que perdesse o merecimento. Era honestissima em suas palauras, & tam modesta em tudo,que nunqua pós os olhos direitos em nenhum homem. E para maior merecimento de sua serua permittio o Senhor affligila na velhice com grauissimas enfermidades;& a principal hum cancro no peito,de que padecia terribilissimas dores, nas quaes não saïo nunqua de sua bocca mais que acção de graças,pedindo socorro para sofrer com paciencia aquella specie de martyrio. Acrecentouse a este mal, outro assaz penoso,que foi perder a vista,& ficãdo (como outro Tobias) em continuas treuas do corpo,estaua nalma mui alumiada com superior luz,da qual guiada atè a vltima jornada,para ella se armou contra as tentaçoẽs do inimigo cos Sacramentos da Igreja, & com grande contentamento exalou o spiritu, ouuindose naquella hora per todo o conuento ao som de varios instrumentos Angelicas,& suauissimas musicas,que testemunhauão a gloria,que já sua alma gozaua em companhia dos Bemauenturados *f.* Item, no religioso conuento do Caluario da mesma cidade, deu fim a esta transitoria vida Britis de S.Antonio,religiosa mui perseuerante no choro, sofredora de trabalhos, penitente, & de muita oração, a qual em occasião,que estauão poucas freiras no choro, vio assistir Anjos nas cadeiras delle, & indo ella outra vez ao Benedicamus Dño, quando volteu,achou a sua occupada com hum fermosissimo. Sendo esta deuota religiosa Abbadessa,& não tendo com que acudir á communidade (por falta de esmolas) pedio a Deos,que a leuasse para si; i em continente lhe deu hũa febre maligna, que em sette dias a despachou, cheirando sẽpre a

D. Vilante deSousaMõja Bernarda.

Tob.2.V.12.

Britis de S. Antonio Cachucha.

pre a cama a boninas Cuberto o roſtro, poſto ſobre o peito o Crucifixo, que tinha nas mãos, o acharão depois deſpregado de hum braço, & de ambos os pès, circunſtancias aſſaz dignas de notar, pela muita deuoção, que ella tinha a eſta ſancta Imagem. *g.* Em Manila, nos vltimos terminos do Oriente, a morte do irmão Andre Saitò da Cõpanhia de Ieſus, natural de Bungo em Iapão, grande religioſo, amador da ſancta pobreza, & mui humilde, que auendoſe empregado por 19. annos continuos com indefeſſo trabalho na cõuerſaõ de ſeus naturaes, trazendo (co a diuina graça) grande numero de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos Chriſto Ieſu, catechizando, & doctrinando aos Chriſtãos, nãc menos com exemplo, que com palauras, foi na perſecução de Dayfù, por eſta cauſa deſterrado para Manila em odio de N. S. Fé, onde em poucos dias do trabalho, & mao trattamento, ſolto das corporaes priſoẽs, ſubio ſeu ſpiritu a gozar na gloria (como perſuade a piedade) a precioſa aureola do Martyrio.

O Irmão Andre Saitó da Companhia.

b. Em Cocùra, & Ximabára, cidades do Iapão, as ineſtimaueis coroas, & palmas dos inuictos cauallciros de Chriſto, naturaes d'aquellas partes: Leão com noue, & Paulo com deſaſette companheiros, que ſendo todos preſos pela confiſſaõ de ſeu ſancto nome, não duuidarão com varios generos de tormentos perder as vidas temporaes, antes (como valeroſos ſoldados da milicia Euangelica, por ſeguirem a Chriſto Crucificado ſeu capitão) tomou cada hum ſua Cruz, offerecendoſe todos eſpontaneamente à morte pola confiſſaõ conſtante de noſſa Fé; ſendo os primeiros dez aos cortes de agudas catanas deſcabeçados, & os deſaſette, lançados em calidas, & ſulfureas agoas, com que todos neſte dia (dado que em diuerſos annos) cõ grande reſolução, conſeguirão o premio de ſeus glorioſos combates, matizando todos a Igreja de Iapão, com o purpureo eſmalte de ſeu proprio ſangue.

Varios Martyres Iapoẽs.

Commentario ao XXVIII. de Feuereiro.

ENtre os cõfins de Borgonha, & Alemanha, não longe da cidade Auentina, fica o deſerto Lorenſe, cabeça dos muitos cõuentos, que S. Romão edificou naquella Prouincia, onde marauilhoſamente propagou a Ordem de S. Bento, ſendo nella pai de innumeraueis monges. Os meſmos intentos o trouxerão a Heſpanha, & a eſte Reino, poſtoque não conſta dos q̃ nella fundou. Bem pouca noticia ſe tinha jà dos de Portugal, ſe a não inueſtigara, & corroborara com varias razoẽs, antigas imagẽs, & recebidas tradiçoens (com ſua mui exquiſita erudição, & indefeſſo eſtudo da hiſtoria Eccleſiaſtica, & politica deſte Reino) Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sé d'Euora, que (por ſua ſingular benenolẽcia) nolla communicou por eſcritto. As razoẽs, imagẽs, & tradiçoẽs em que ſe funda a verdade deſta noua opinião traz jà a Chronica Benedictina deſta Prouincia, onde ſe podẽ ver, & juntamente os conuentos, que oue. *Porque* (diz elle) *como S. Martinho Dumienſe, vindo a eſte reino fundou os mais dos moſteiros,*

teiros, que desta sagrada familia hà na Prouincia de entre Douro, & Minho: assi S. Romão (seu contemporaneo) edificou outros, não menos celebres na d'Alentejo, que perecerão na entrada dos Arabes em Hespanha. De todos elles julgamos ser o primeiro, & mais antigo o do Campo de Ourique, que este (parece) escolheo o S. Abbade para deposito de suas sagradas reliquias, em cuja memoria se conserua no mesmo antigo sitio ermida, nas ribeiras do rio Sadão, em distancia quasi meia legoa ao Occidente da villa de Pannoyas. Prouase sua vinda a estas partes, fundação de conuentos, & que morreo cá, & gozão suas sanctas reliquias, das palauras de M. Maximo na sua Chronica: *S. Romanus Abbas, S. Lupicini frater, natione Gallus, veniens ad Hispaniam aliqua monasteria condidit, moriturque in agro Ourichiensi in Lusitania, oppidoque Panoniis, eius corpus in preuio habetur, & honoratur.*

Na ditta Villa se cõserua inda muita parte de suas reliquias, onde dia de sua festiuidade, (que he a segunda oitaua da Paschoa de Resurreiçã) saõ visitadas de grande concurso de pouo. D'ahi parece, que algũa parte d'ellas, foi leuada ao seu primeiro mosteiro Lorense, pelas quaes se diz obra Deos lá muitos milagres. Os Martyrologios, & Autores estrangeiros, que escreuerão sua vida, como tiuerão pouca noticia das cousas de Hespanha, & menos das de Portugal (onde o sancto falleceo) varião notauelmente no lugar de sua morte. Porque huns dizem [*In territorio Lugdunensi locis iurensibus*] outros [*locis virentibus*] outros [*locis Lorensibus*] outros sòmente se contentão com dizer [*In Gallia.*] auendo de dizer com M. Maximo, [*In agro Ourichiensi in Lusitania*] que como Hespanhol, que escreueo dentro em Hespanha, seu contemporaneo, & da mesma religião, teue razão de saber a verdade desta historia, mais que outros autores estrangeiros, em que não concorrerão tam fortes circunstancias.

E se ouuer algum escrupuloso, que duuide que S. Romão foi Monge de S. Bento, pela semelhança que ha entre os nomes do deserto Lorense, em que o sancto primeiro viueo, & o do conuento Lirinense, em que tambẽ ouue Monges, cuidando que he todo hum, para o fazer de outra familia. Aduirta, que aquelle conuento tem seu assento nos confins de Borgonha, & Alemanha (como fica ditto) e esteem hũa Ilha na costa de França, defronte da cidade de Arles, que tòma o nome do rio, que atrauessa a ditta ilha. Aquelle fundou S. Romão no tempo de Childeberto, Rei de França pelos annos 560. este jà no de 440. estaua fundado, pois nelle era Monge Vincẽte Lirinense, insigne escritor, que (segundo Genadio, Bellarmino, & Possenino de Scriptoribus Ecclesiasticis) floreceo por estes tempos. De mais, que a tradição de todo Campo de Ourique, & lugares circunuesinhos, a imagem de vulto, & pintura do retabolo de sua ermida, & de algũas Igrejas, que ha neste Reino, & fora d'elle de sua inuocação, o conhecẽ, è apregoão por frade de S. Bento. O mesmo teue para si M. Maximo por consequencia, quando fallando de S Fructuoso, seu discipulo, diz assi: *Sanctus Fructuosus Benedictinus Abbas, floret Constantina in agro Bracharensi, S. Romani, de quo supra, discipulus.* Lembrã-se de S. Romão os Martyrologios, Romano, Viualdo, Beda, Adão, & Galesino; assi mesmo Arnoldo Voiõ, & Hugo Menardo nos Benedictinos, todos neste dia, S. Gregorio Turonense no liuro da vida dos Padres do Ermo. Petrus à Natalibus l. 3. c. 160. Surio tom. 1. pag. 1114. Yepez tom. 1. das Chron. de S. Bento ad annos 566. & tom. 2. cent. 2. A Benedictina Lusitana tract. 2. p. 3 c. 8. & 9. Tambem d'elle se lembra o Martyrologio Portugues, in fine pag 4. Vasc. in Descriptione Lusit. pag. 554. Aluaro Lobo in m. s. & outros.

b. El Rei D. Afonso VI. de Leão, & primeiro de Castella, casou D. Vrraca sua filha maior com D. Raymundo, ou Reimão de Borgonha, irmão de Guido, Arcebispo de Viena, que depois no summo Pontificado se chamou Calixto II. De cujo matrimonio nascerão D. Afonso VII. a quem as historias intitulão Emperador, pois (segũdo Iuliano) foi coroado em Toledo, por autoridade do P. Anastacio IIII. & a nossa D. Sancha, cujo nascimento foi na cidade de Coimbra pelos annos 1094 em que seu pai era Conde d'ella polo d. Rei D. Afõso VI. seu sogro. Cõsta de originaes escritturas, que cita F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 8. c. 7. para onde remetemos ao Lector; & principalmente da que fez em treze de Nouembro do ditto anno à Sè da propria cidade do antigo mosteiro da Vacariça da Ordẽ de S. Bento no mesmo territorio, com todas suas Igrejas suffraganeas, onde se lee, que D. Reimão residia na ditta cidade com a Rainha D. Vrraca, sua molher, & que ambos fizerão esta esmola, por saberem do Bispo D. Cresconio da pobreza, em q̃ estaua aquella Cathedral.

A pere-

A peregrinação de D. Sancha a Hieruſalẽ foi pelos an. 1140. Reſidindo no hoſpital da ditta cidade, lhe ſuccedeo o milagre do lume ſancto, como ſe acha eſcritto no cartorio de S. Cruz de Coimbra. Para ſe entender que lume era eſte, he de ſaber, que nos ſeculos proximos á primitiua Igreja, ſe adminiſtraua o Sacramento do Baptiſmo nas Paſcoas de Reſurreição, & Pentecoſte ſòmente, extra caſum neceſſitatis: em cuja memoria os Chriſtãos em Hieruſalem celebrauão todos os annos a ſingular merce, que Deos N. Senhor no Baptiſmo lhes auia feito. Pelo que erão eſtas vigilias ſolemniſſimas, celebradas com lumes, ſignificadores do lume da Fè, que nelle recebemos, por cuja deuoção vinha o pouo deuoto com alampadas, ou cirios aceſos aos Templos, onde ordinariamẽte ſe fazião ſermoẽs em louuor do ſancto Baptiſmo, de cujo argumento ſe achão algũs entre as obras de S. Cyrillo Hieroſolymitano, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros antigos Padres.

Do conuento de Spina, que a noſſa Infante fundou anno 1143. faz expreſſa menção S. Bernardo na Epiſt. 301. que eſcreueo a eſta ſenhora, onde diz, como Niuardo, ſeu irmão, lhe dera os parabens da grande protectora, que o ditto conuento tinha nella, & conclue, depois de lhe encomendar compuſeſſe certa duuida, que aos religioſos do ditto conuento auia recrecido, encomendalhe os meſmos por eſtas palauras: *Obſecramus vos, & pro nouella veſtra plantatione (illos loquor de Spina) vt eis viſcera miſericordiæ exhibeatis, quatenus veſtro beneficio ſuſtentati in ſeruitio Dei, & ſuo ordine perſeuerent.*

Adoação do conuento fez D. Sancha an. 1147. na qual diz: *Dono vobis Domno Bernardo Claraualis Abbati hæreditatem S. Petri de Spina, &c.* E firma. *Ego Sancia Regina roborani*, não porque o foſſe, mas por aſſi ſe vſar naquelles tempos, chamandoſe Reis, & Rainhas, por honra, aos filhos ſegundos, como ſe vè das hiſtorias de Heſpanha, & Portugal. Fauoreceo tambem eſta caſa el Rei D. Afonſo ſeu irmão, ſegundo conſta de muitos priuilegios, que ſe conſeruão no archiuo d'ella. E de huns verſos, que ſe achão eſculpidos nas officinas, tapeçarias, & repoſteiros da meſma caſa.

Petit; ædificat; ditat; protegit; apperit;
Sancia, Bernardus per Niuardum,
Alfonſus, Spinea Corona, Petrus.

Querem dizer.

Pede Sancha monges, edifica Bernardo a caſa, por meio de Niuardo, enriquece Afonſo Rei, amparaa a ſancta Coroa de Eſpinhos, abrelhe as portas do ceo Pedro ſeu patrono.

Da doação, deuião tomar alguns autores occaſião para affirmarem, que veio S. Bernardo a Heſpanha, & reſidio neſte conuento, em cujas mãos, dizem a Infante a fez, o q̃ não parece improuauel, pois Iuliano in adu. n. 418 (ſeu contemporaneo) diz as ſeguintes palauras: *S. Bernardus venit in Hiſpaniam cum Fratre Niuardo, & inuiſit monaſteria Toleti S. Clementis, & S. Dominici Exilienſis, & poſtea ad moniales S. Clementis ſcripſit. Fundauit in Hiſpania monaſterium dictum de Spina.*

Falleceo a Infante anno 1159. Algũs autores, como não tinerão noticia certa do lugar de ſua ſepultura, variarão neſta materia, porque Salazar de Mendoça, na origem das dignidades de Heſpanha l. 2. c. 4. diz, q̃ eſtá ſepultada na Igreja de Compoſtella. Mas Yepez tom. 1. ad anno 1143. na Capella mòr da Cathedral de Zamora, conſtando notoriamente que ambos ſe enganarão, pois jaz no moſteiro de S. Iſidoro de Leão, entre outras reaes ſepulturas, com hum celebre Epitaphio intercalar, que a terceira regra reſponde á primeira, & a quarta á ſegunda, o qual he o ſeguinte.

Eſperiæ ſpeculum, decus orbis, gloria regni:
Hic requieſcit Regina D. Sancia ſoror Imperatoris Ade-
Iuſtitiæ culmen, & Pietatis apex Sanciæ pro-
fonſi filia Vrracæ Reginæ, & Raymundi, hæc ſtatuit
meritis immenſum nota per orbem, proh dolor! exi-
Ordinem Regularium Canonicorum in Eccleſia iſta, & quia
quo clauderis in tumulo ſol bis ſexcentos
dicebat Beatum Iſidorum ſponſum ſuum
dempto tribus egerat annis ad pia ſub-
Virgo obiit era M. C. Lxxxxvii. pridie Kal. Martij.
cubuit finis. Vltimo Februarij, ætat. quinq; ſupra ſexaginta.

Não se podẽ traduzir em romance estes dous letreiros, senão cadahũ de por si. O primeiro diz. *Espelho de Hespanha honra do orbe, gloria dortino, culme de justiça, auge de piedade, Sancha por teus meritos foste conhecida por todo o mũdo. O q̃ dor! Estás encerrada neste piqueno tumulo, auendo feito o Sol duas vezes seiscentos annos, menos tres* (q̃ saõ 1197) *quando morreo santamente, vltimo de Fenereiro de idade de 65. annos.*

O segundo. *Aqui descança a Rainha D. Sãcha, irmãa do Emperador D. Afonso, filha da Rainha D. Vrraca, & Raimundo. Ella foi a que pos nesta Igreja a Ordem dos Conegos Regulares, porque dizia, que S. Isidoro era seu sposo, morreo donzella anno 1197. hum dia antes das Kalendas de Março.*

Escreue desta por tantos titulos illustrissima Portugueſa, de mais de Salazar de Mendoça; & Yepez já citados, Manrique in annalibus Cistercienſibus tom. 1. ad an. 1147. c. 18. Penotto na hist. Tripartita da Ordem Canonica, Rodrigo Mẽdez Silua en sus geneologias reales, fol. 282. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 58. & certa relação anonyma (impressa an. 1602. em Seuilha) dos reaes ẽterros de S. Isidoro de Leão p. 15.

c. Descuberta pelos Portugueſes toda a costa de Africa, atè o cabo de Boa Speraça, & tão numero de ilhas do vasto Oceano, & vltimamente a India Oriental atè a China, & Iapão, vltimos terminos do Oriẽte com immortal gloria deste Reino, & do nome Portugues; tendo os nossos em diuersas partes de tam remotas, & dilatadas regioẽs d'aquelle estado, fundado varias colonias, & pouoado muitas cidades já fundadas, em q̃ auia copioso numero de Christãos, não sò Portugueſes, mas naturaes da terra, q̃ da cega gentilidade se auião conuertido á nossa sancta Fee; i estabelecido com politico gouerno o estado temporal com Capitaẽs, Gouernadores, & Vice-reis; como o principal intento dos Sereniſſimos Reis de Portugal no descobrimento das dittas partes. foi propagar, & amplificar os limites da Igreja Catholica, considerando com pio, & sancto zelo era já tempo de emtabolar o spiritual gouerno da Igreja d'aquelle estado dãdolhe cabeça, & Prelado. Como Meſtres da Ordem de Christo, escolherão a Ilha da Madeira, que era de seu Mèstrado para assento da Episcopal Igreja, & por Bispo della D. Diogo Pinheiro, assignandolhe por limites todo o vltramarino descuberto. Multiplicada porem com grandes acrescentamentos a Christandade nas dittas partes, impetrou el Rei D. Ioão o III. do Sommo Pontifice, que o ditto Bispado fosse Arcebispado, & que Cabo-verde, S. Thomé, Brasil, & Goa, fossem Bispados a elle sufraganeos: & que os limites do Bispado de Goa fossem do Cabo de Boa Speraça até a China inclusiue. Assi consta da Bulla desta erecção do Papa Clemente VII. que està fol. 2. do tombo da Sé de Goa. Em comprimento da qual o ditto Rei D. Ioão nomeou por primeiro Bispo d'ella a D. Francisco de Mello da illustre familia deste appellido, o qual não chegou a administrar a dignidade, porque estando para se embarcar na armada do Doutor Pero Vaz do Amaral anno 1532. falleceo já sagrado. E porque as naos estauão a pique, & não auia tempo de recorrer a Roma, mandou o ditto Rei a F. Fernando Vacceiro Bispo Aurense da Prouincia da Piedade por Gouernador do estado Ecclesiastico da India, cargo que elle exercitou com tanta satisfação, prudencia, & virtude (de que o ditto Rei ficou tam contente) q̃ em quanto elle viueo, não quiz mandar Bispo de propriedade. E porque nossos historiadores não tiuerão particular noticia deste ponto differão que F. Fernando fora o primeiro de Goa. Por sua morte apresentou o ditto Rei á D. F. Ioão de Albuquerque da mesma familia, o qual foi o primeiro proprietario do Bispado de Goa, que o Papa Paulo III. cõfirmou a 11. de April de 1537. & partio na armada do Vice-rei D. Garcia de Noronha anno 1538. Chegado a Goa, ẽ 25. de Março (dia em que a Igreja celebra a festa da Annunciação) depois de dizer Missa em Pontifical, & prègar, apresentou ao ditto Vice-rei hũa patẽte del Rei D. Ioão III. em que o fazia Bispo de toda a India, & que a Igreja de S. Catharina fosse a Cathedral, ornada, & preuenida de todo necessario, principalmente de idoneos Sacerdotes, eleitos pelo mesmo Bispo, cujo acto se celebrou com grande applauso. I erà conueniente, que pois este Apostolico varaõ foi a pedra fundamental do spiritual, & material edificio desta Igreja, gozasse ella o deposito de seu corpo, em cuja Capella mòr jaz honorificamente sepultado com o seguinte epitaphio.

Aqui jaz D. Ioão de Albuquerque, primeiro Bispo de toda a India, que falleceo o derradeiro de Fenereiro de 1553. annos.

Lembrãoſe do Apoſtolico varão em ſeus eſcrittos Gonzag. 4. p. tit. Prou. S. Th. colleg. 4. Daça 4. p. das Chr. l. 1. c 48 52. & 53 Rapinæus in hiſt. Ord. decad. 5. l. 5. §. 6. Fr. João Baptiſta Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel c. 8. F. Afonſo Fernandez na Eccleſiaſtica de nueſtros tiempos l. 2. c. 3. Maſeu na hiſt. da India l. 11. pag. 504 & l. 12. pag. 536. Guſmão na meſma hiſt. 1. p. l. 1. c. 5. F. Antonio de S. Romão l 3. c. 15. Diogo do Couto decada 5. l. 3 c. 8. Horatio Turſellino in vita Xauerij l. 2. c. 1. Iarrico hiſt. Indiæ ad an. 1558. o P. Sebaſtião Gonçaluez em ſua hiſt. m. ſ. do Oriente l. 2. c. 11. & l. 3. c. 18. & outros.

d. De D. Bras, natural da Beira, que falleceo an. 1571. eſcreue Penotto na hiſtor. Trip. da Ord. Can. l. 11. c. 61. n. 4.

e De D. Vilante de Souſa Abb. de São Bento de Caſtris anno 1580. o Menolog. Ciſt. de F. Chryſoſt. hac die. Britto na Chr. de Ciſt. l. 5. c 33. Yepez na de S. Bento to. 7. ad an. 1169. c 1. pag. 515. F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal, & outros.

f. O lugar do Alandroal no Biſpado de Eluas nos deu a M. Britis de S. Antonio, q̃ morreo ſendo Abb. no moſteiro do Caluario d'Euora, de freiras da primeira regra de S. Clara. Conſta o que d'ella referimos de relaçoẽs verdadeiras, que (com graues inſtancias, & importunos rogos) nos alcançou Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Euora, por não ficarem tam exemplares, & ſanctas religioſas fora deſta obra.

g. Do irmaõ Andre Sayto, que falleceo no deſterro anno 1615. eſcreue o P. Eulebio no cap. vlt. da vida do P. Marcello pag. 88. Bibliotheca Societ. pag. 567. Cardim in Faſc. elog. 14. pag. 53.

h. Padecerão eſtas duas inſignes eſquadras de martyres. Os de Cocùra an. 1618. ſegundo o P. Morejon l. 3. c 10. de ſua hiſt. Os de Ximabara an. 1627. conforme a do P. Mathias de Souſa, & de todos tratta o Catalogo do P. Antonio Cardim, & as Epiſtolas, que por aquelles annos vierão à Cõpanhia, as quaes atè o preſente ſenaõ eſtãparaõ.

FINIS

Ad maiorem Dei gloriam.

INDEX DOS SANCTOS, E VAROENS ILLVSTRES EM VIRTVDE,

que se contem no texto Agiologico deste primeiro tomo pela ordem alphabetica, com as patrias a que pertencem. E quando nos sobrenomes se specificão, escusanos tornalas a repetir. O A. signica Arcebispado: o B. Bispado: o M. Martyr: o P. pagina, & o L. letra.

A.

SAncto Accursio Martyr Franciscano, pertence a Coimbra, pag. 57. let. a.

F. Adão Dinyz Freyre da Ordem de Christo, a Nisa, villa no Bispado de Portalegre, p. 33. l. g.

S. Adelphio B. & M cõ outros cõpanheiros, a Tuy, cidade de Galliza, p. 126. l. a.

S. Adjuto M. Franc. a Coimbra, p. 157. l. a.

S. Adrião M com 23. companheiros. Sua Translação no conuẽto de Chellas Arcebispado de Lisboa, p. 135. l. c.

D. Afonso M Conego Regular de S. Agostinho, a Coimbra, p. 66. l. d.

F. Afonso Gago Franciscano, a Viana de Caminha, villa celebre no A. de Braga, p 360. l. d.

O P. Afonso de Castro M da Companhia, a Lisboa, p. 2. l. e.

O P. Afonso Barreto da Companhia, ao Porto p. 494. l. c.

Afonso Dominguez a Aueiro, villa maritima no Bispado de Coimbra, p. 199. l. e.

S. Agatão M. a Galliza p. 430. l. a.

F. Agostinho do Casal M. Trinitario, a Alcacer do Sal, villa antiga no A. de Euora, p. 352. l. d.

O Irmão F. Agostinho da Graça Eremita Agostinho, a Coimbra, p. 304. l. i.

O Irmão F. Alberto Carmelita, a Lisboa, p. 480. l. e.

F. Alberto de S. Antonio Carmelita Descalço, a Porto-fermoso, lugar na ilha de S. Miguel, p. 121. l. i.

Sòr Aldonça de Iesus Dominica, a Abrantes, villa no B. da Guarda, p. 407. l. e.

F. Alexo Dominico, a Aueiro p. 455. l. g.

S. Aluaro de Cordoua Dominico, a Lisboa, p. 470. l. b.

D. F. Aluaro Paes Franciscano Bispo do Algarue, p. 244. l. d.

O P. Aluaro de Sintra Conego Secular da Congregação de S. Ioão Euangelista, à villa de Sintra A. de Lisboa p. 210. l. g.

F. Aluaro Franciscano, a Mosteirò, conuẽto no A. de Braga, p. 3. l. f.

Aluaro Fernandez Presbytero, a Villa-uiçosa A. de Euora, p. 438. l. b.

Aluaro Ferreira M. cõ outros cõpanheiros, ao Achem, cidade no Oriẽte, p 396. l. f.

F. Amador da Cruz Eremita de S. Paulo, a Euora, p. 33. l. h.

S Amancio M. a Lisboa, p. 392 l. a.

F. Ambrosio de Frexo M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.

O Irmão Ambrosio Fernãdez da Cõpanhia, a Xisto, lugar no B do Porto p. 57. l. o.

S. Ancirado M. Agostinho, a Pena-firme, mosteiro no A de Lisboa, p 340. l. a.

F. Andre de Spoleto M Frãciscano, a Fez, cidade de Africa, p. 88 l. c.

O P. Andre do Spiritu Sãcto M. C. S de S. Ioaõ Euangelista, a Lisboa, p. 267. l. g

O Irmão Andre Sayto da Companhia, Iapão, p. 546. l. g.

Andre M. Iapaõ p. 372. l. l.

Andre M. com quatro companheiros Iapoẽs, p. 513. l. l.

Sòr Angela de Iesus Franciscana, ao Funchal, cidade cabeça da Ilha da Madeira, p. 512. l. f

Sòr Anna da Concepção Dominica, a Eluas, p. 201. l. l.

Sòr Anna da Concepção Dominica, a Villanoua, rabalde do Porto, p 238. l. c.

Sòr Anna da Cruz Capucha, a Tanjer, cidade de Africa, p. 294 l. h.

Sòr Anna da Gloria Capucha, a Lisboa, p. 296. l. l.
Sór Anna de S. Ioão Franciſcana, a Funchal, p. 355. l. g.
Sòr Anna de Ieſus Frãciſcana, a Figueirò, villa no B. de Coimbra, p. 303 l h.
Sòr Anna da Trindade Carmelita, a Tẽtugal, villa no B. de Coimbra, p. 45. l. g.
Sòr Anna dos Anjos Carmelita, ibidem.
S. Anaſtacia M. a Villa-uiçoſa. Traslaçaõ de ſuas Reliquias, p. 523. l. b.
S. Antonio de Padua, a Lisboa. Traslaçaõ, p. 437. l. a.
B. Antonio de Nanguaſaque M. Terceiro Franciſcano Iapaõ, p. 350. l. b.
F. Antonio de Sanctarẽ Franc. p. 97. l. c.
F. Antonio Pereira Franciſcano, a Beja, cidade no A de Euora, p. 3. l. g.
F. Antonio d' Euora Frãciſcano, p. 473. l. g
F. Antonio Aluerne Frãc. ao Porto, p. 22. l. g
F. Antonio Pinto Frãc. Portug. p. 189. l. e.
F. Antonio Pereſtrello Franciſcano, a Liſboa, p. 211 l. i.
F. Antonio da Reſurreiçaõ Franc. a Arrifana de Souſa, lugar principal no B. do Porto, p. 517. l. d.
F. Antonio de Port. Capuchino, p. 525. l. e.
F. Antonio de Nebrixa Piedoſo, a Loulé, villa no Reino do Algarue, p. 369. l. e.
F. Antonio Pereilla Antonino, p. 182. l. i.
F. Antonio Peſtana M. Dominico, a Figueiró, p. 285. l. f.
F. Antonio da V. ſitaçaõ Dominico, a Setuual, celeberrimo porto maritimo no A. de Lisboa p. 448. l. h.
F. Antonio da Cruz M. Dominico, a Aueiro p. 455. l. g.
F Antonio Caldeira M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.
F. Antonio de Aluito M. Trinitario, à villa daqlle nome A. d' Euora, p. 295. l. e
F. Antonio Pereirã Mercenario Portugues, p. 265. l. c.
F. Antonio de S. Alberto Carmelita, a Torresnouas, villa no A. de Lisb p. 518. l. f.
O P. Antonio Criminal M. da Cõpanhia, ao Cabo de Comorij no Oriẽte, p. 363. l. c.
D. Antonio Mendez primeiro Biſpo de Eluas, p. 91. l h.
Antonio de Pina M. com tres companheiros Portugueſes, a Bintão, ilha no Oriente, p. 44 l. d.
Sòr Antonia Franciſcana, a Amarante, villa no A. de Braga, p. 239. l. e.
Sòr Antonia da Aſſumpção Franciſcana, a Villa de Conde, villa maritima no A. de Braga, p. 250. l. o.
Sôr Antonia da Trindade Franciſcana, a Cantanhede, villa no B. de Coimbra, p. 248. l. h.
Sòr Antonia da Trindade Capucha, a Liſboa, p. 32. l. d.
Sòr Antonia de S. Paulo Terceira Franciſcana, à Ribeira, moſteiro no B. de Lamego, p. 122 l. m.
Sòr Antonia das Chagas Dominica, a Liſboa, p. 192. l. l.
Sòr Antonia de S. Miguel Dominica, a Abrantes, p. 169. l. c.
Sòr Antonia da Fonſeca Agoſtinha, a Arouca, villa no B. de Lamego, p. 150. l. h.
F. Antão de S. Maria Dominico, a Aueiro, p. 127. l. c.
F. Antão Trinitario, ao Sexo, lugar no termo de Anciães A. de Braga. p. 147. l. d.
Antão Martinz donato de S. Ioão de Deos, ao Lumiar, lugar no A. de Lisboa, p. 442. l i.
S Aprigio Biſpo. de Beja, p. 19 l. 2.
S. Aquilina M. & ſeu eſpoſo, a Beja, p. 218. l. c.
Ardinga Princeſa M a Lamego, p. 340. l. b.
Auguſto Menino, à cidade de Merida, p. 65. l. b.
S. Aurino M. a Galliza, p. 430. l. 2.
S. Autberto B. & C. a Braga. Eleuaçaõ de ſuas Reliquias, p. 236. l. a.
F. Autberto frade Hieronymo, a Penhalonga, moſteiro no A. de Lisboa, p. 275. l. c.

B.

F. Balthazar de Guimaraẽs Dominico, pertence á villa de ſeu ſobrenome no A. de Braga, p. 334 l. g.
Bamba Abbade de Briteiros Benedictino, a Cinanea, cidade que ouue antigamente no A. de Braga, p. 515 l. a.
O P. Baptiſta Conego Secular de S. Ioão Euan-

Euangeliſta, a Euora, p. 118. *l.* d.
Barbara de Caſſanos M. Agoſtinha, à Perſia p. 15. *l.* m.
F. Bartholomeu da Inſula Franciſcano, à cidade de Miranda, p. 394. *l.* d.
F. Bartholomeu da Cruz Arrabido, a Sãctarem, villa famoſa no A. *de Lisboa, p.* 487. *l.* d.
O Irmão F. *Bartholomeu Bacias Carmelita, a Moura, villa no A. de Euora, p.* 15. *l.* i.
F. Bartholomeu de S. Domingos Dominico, a Aueiro, p. 501. *l.* a.
Beatriz Vàz Mantellata Agoſtinha, a Euora p. 56. *l.* m.
Sòr Beatriz Feijo Dominica, a Sanctarem, p. 78. *l.* d.
Sòr Beatriz do Horto Daminica, a Euora, p. 92. *l.* l.
Sòr Beatriz Marìz Dominica, a Euora, p 219. *l.* f.
Sòr Beatriz da Reſurreição Dominica, a Lisboa, p. 190. *l.* g.
Sòr Beatriz de Caſtro Dominica, a Aueiro p. 430. *l.* c.
Sòr Beatriz de Ieſus Benta, a Pernambuco no Braſil, p. 538. *l.* g.
Sór Beatriz do Spiritu Sancto Franciſcana, a Valdepereiras, moſteiro no A. *de Braga, p.* 277. *l.* g
Sòr Beatriz de S. Antonio *Capucha. ao Alendroal, villa no B. d' Eluas. p.* 545. *l.* f.
O Irmão Belchior de Siqueira da Companhia, a Tondella, lugar no B. de Viſeu, p. 259. *l.* i.
O Irmão F. Bento, a Tibaẽs, moſteiro no A. de Braga, p. 151. *l.* m.
Bento Eremita Portugues, p. 485. *l.* a.
D. Bento C. R. de S. Agoſtinho, a Coimbra, p. 32. *l.* e.
Bento, & Ioão Martyres Iapoẽs, p. 344. *l.* l.
S. Benigno B. & C. a Braga, p. 274. *l.* b.
S. Berardo M. Franciſcano, a Coimbra, p. 157. *l.* a.
F. Berardo d' Attouguia Frãciſcano, á villa deſte nome, A. de Lisboa, p. 110. *l.* i.
O B. Bernardo Dominico Meſtre dos Sãctos Meninos, a Sanctarem, Eleuaçaõ de ſuas Reliquias, p. 135. *l.* l.
F Fernando *Capuchino Portugues, p.* 455. *l.* f.
F. Bernardo Arrabido, a Euora de Alcoba ça, villa no A. *de Lisboa, p.* 48. *l.* d.
F. Bernardo Hoinguin Agoſtinho, *a Villaniçoſa, p.* 517. *l.* c.
Sòr Bernarda da Aſcenſaõ Franciſcana, a Trãcoſo, villa no B. de Viſeu, p. 387. *l.* h.
Sòr Berengaria Franciſcana a Villa de Cõde, p. 377. *l.* b.
O P. Bom M. cõ 17. *cõpanheiros Portugueſes, à Ilha de Bãda no Oriẽte, p.* 201. *l.* h.
B. Bonuentura *M. Terceiro Franciſcano, Iapão, p.* 350. *l.* b.
Boauentura *M. com* 11. *companheiros Iapoẽs, p.* 240. *l.* i.
F. Bonifacio Mercenario Portug. p. 301. *l.* c.
D. Bras C. R. de S. Agoſtinho, *â Beira, p.* 544. *l.* d.
Briolanja *Vogada Terceira Franciſcana, a Lisboa, p.* 111. *l.* l.
S. Briſida Virgem ao Lumiar. p. 310. *l.* b.
O P. Bruno de S. Cruz M. da Companhia, a Ethiopia, p. 483. *l.* b.

C.

O P. Calixto da Motta da Comp. à Bahia, *cabeça do Eſtado do Braſil, p.* 409. *l.* h.
B. *Calydonio* B. *& C. a Braga, p.* 413. *l.* a.
S. Capraſio M. a Galliza, p. 430. *l.* a.
Catharina Afonſo Eremita ao Porto, p. 494. *l.* b.
Sòr Catharina da Concepção Carmelita Deſcalça, a Tauira, cidade no Reyno do Algarue, p. 481. *l.* g.
Sòr Catharina do Spiritu Sancto Franciſcana, *a Figueirò, p.* 441. *l.* g.
Sòr Catharina Vàz Franciſcana *a Villa de Conde, p.* 2. *l.* d.
Sòr Catharina de Chriſto Franciſcana, a Mõchique, rabalde do Porto p 408. *l.* g.
Sòr Catharina da Trindade Franciſcana á Caſtanheira, moſteiro no B. *de Lisboa, p.* 473. *l.* f.
Sôr Catharina do Spiritu Sancto Capucha, a Lisboa. p. 34. *l.* l.
Sòr Catharina de S. Maria Terceira Franciſcana, *a Mon-forte, villa no* B. *de Eluas, p.* 286. *l.* g.
Sòr Catharina Gomez Dominica, a Aueiro, p. 456. *l.* h.

Sòr Catharina Gonçaluez Dominica,ibid.
Sòr Catharina Rodriguez Dominica,a Sãctarem,p. 462.l.b.
Sòr Cecilia de S. Ioão Terceira Franciſcana a Lisboa p. 424.l.f.
S Cecilio B. & M. a Galliza, p. 309.l.a.
S Celerino Diacono, & M.Portugues, p. 331.l. a.
S Celerina,a Euora, ibidem.
O P.Chriſtouão Gil da Companhia,a Bragança,cidade no Biſpado de Miranda, p.69.l.l.
F.Chriſtouão Guardilha Terceiro Franciſcano,a Euora,p.287.l.i.
Sòr Chriſtina dos Anjos Frãciſcana,a Penamacor,villa no Biſpado da Guarda, p. 324.l.g.
Sòr Collecta Talhada Capucha,a Lisboa, p.368.l.d.
S Comba Ozores M.com outras cõpanheiras,ao moſteiro Archenſe da Ordem de S.Bento,que ouue antigamente no B. de Lamego,p.470.l.a.
F.Conſtantino Pereira Carmelita,a Collares,lugar no A.de Lisboa,p. 135.l.d.
D. Conſtança de Noronha Duqueza de Bragança Terceira Franciſcana,a Guimaraẽs,p.256.l.c.
D.Conſtança de Noronha Benedictina, a Semide, moſteiro no B. de Coimbra, p. 45 l.h.
B.Coſmo Zaqueya M.Terceiro Frãciſcano Iapão,p.350.l. b.
Coſmo Romeiro M.com outros companheiros,a Solor,ilha no Oriente,p. 396.l g.
Coſmo Fuximi M.Iapão,p.249.l.m.

D.

S. Datiuo M. pertence a Galliza,p. 263. l. a.
F. Damião de Saldanha Franciſcano,Portugues,p.473.l.g.
F. Damião de Caſtro M. Trinitario, Portugues,p.245.l.e.
Meſtre Diogo de Borba Sacerdote, à villa deſeu ſobrenome no A.d'Euora,p. 137. l.g.
F.Diogo Bermudez Dominico,a Goa, emporio de todo Oriente,p.54.l.f.
F.Diogo de S. Dionyſio Dominico, a Liſboa,p.189 l.d.
F.Diogo Arias Franciſcano, â Carnota, moſteiro no A.de Lisboa,p 107. l.b.
F. Diogo de S.Roque Franciſcano, a Moſteiro,p.343.l.g.
F. Diogo de Amarante Antonino,p.239. l.f.
F.Diogo Peregrino Antonino,à Caſtanheira,p.160.l.e.
O Irmão Diogo da Trindade Carmelita, ao lugar de Bethlem A. de Lisboa, p. 151.l.l.
O Irmão Diogo do Sacramento Carmelita deſcalço,a Almendra,villa no B.de Lamego,p.230.l.l.
B.Diogo Quiſai M.da Companhia, Iapão, p.351.l.c.
P.Diogo Yuchi da Companhia, Iapão, p. 519.l.i.
P.Diogo Carualho M.da Companhia,com 8.companheiros,a Coimbra,p.497.l.g.
F.Dinyz de Mello Dominico, a Lisboa, p.219.l.e.
F.Dionyſio Terceiro Frãciſcano,a Fontarcada,lugar no A. de Braga,p.424.l.g.
S.Domingos Martins Abb. de Alcobaça, conuento,& cabeça da Ordem de Ciſter,no A.de Lisboa,p.218.l.b.
B.F.Domingos da Cuba, aldea no termo de Beja,A.de Euora,p.291.l.b.
F.Domingos leigo Dominico, a Sanctarẽ. p.208.l.b.
F. Domingos de S. Agueda leigo, ibidem.
F. Domingos da Caridade Eremita de S. Paulo,a hum lugar de ſeu ſobrenome junto a Monçaras A. de Euora,p.121. l.l.
F.Domingos da Trindade M. Trinitario, Portugues,p.245.l.e.
Domingos de Leiria M. com outros companheiros,a Vlmar, granja do moſteiro de S.Cruz no B.de Coimbra, p.87.l.a.
Domingos M.Iapão,p.434.l.h.
Domingos M. com dous companheiros. Iapoẽs,p.388.l.i.
S. Donato M. com ſeus companheiros, a Concordia,cidade que ouue antigamente na dioceſi de Thomar,p.453.l.a.
S. Dorothea V.&M.a Lisboa,p. 360.l.b.

O Ir-

O Irmão Duarte Fernandez da Companhia a Pedrouſos, aldea maritima no A. de Lisboa, p. 489. l. h.

E.

F. Egidio do Deſerto Bernardo pertence a S. Martinho do Biſpo, lugar junto a Coimbra, p. 335. l. h.
Eleua Benedictina, a Arouca, moſteiro no B. de Lamego, p. 52 l. c.
D. Eluira de Mendoça a Mortemòr o nouo, villa no A. de Euora p. 397. l. h.
S. Ero B. & M. a Lugo cidade de Galliza, p. 430. l. a.
S. Euodio M. a Galliza, p. 430 l. a.
S. Eumelia V. & M. a Braga p. 178. l. a.
Euſebia Patricia, a Merida, cidade antigamente cabeça da Luſitania, p. 168. l. b.

F

S Fabião P. & M. pertence a Caſeuel, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 196. l. a.
S. Fé V. & M. a Merida, p. 135. l b. Traſlação.
S. Feliz primeiro Eremita, a Rates, villa antiquiſsima no A. de Braga, p. 1. l. a.
S. Feliz B & C. a Braga, p. 383. l. a.
S. Feliz M. a Alcacer do Sal p. 65. l. a.
S. Feliz Presbytero, & M à Guarda p. 145 l. a.
F. Feliz Cartuxo, Portugues, p. 535. l. b.
B Feliciana C. R. de S. Agoſtinho, a Coimbra, p. 341. l. d.
B. F Felippe de Ieſus Frãciſcano M. Iapão, p. 550 l. b.
F. Felippe Mercenario Portugues, p. 301. l. c.
Sòr Felippa Godina Dominica a Santarem, p. 386. l. e.
Sòr Felippa de Gouuea Dominica, a Aueiro p. 495. l. d.
Sòr Felippa Botelha Dominica, ibidem, p. 323. l. e.
Sòr Felippa de S. Antonio Franciſcana, a Funchal, p. 14 l f.
Sòr Felippa de S. Clara Frãciſcana a Alcacer do Sal, p. 380. l. g.
Sòr Felippa da Cruz Frãciſcana, a Lisboa, p. 408. l. f.
Sòr Felippa do Spiritu Sancto C. R. de S. Agoſtinho, a Lisboa, p. 34. l. i.
D Felippa da Silua Bernarda, a Odiuellas, moſteiro no A. de Lisboa, p. 313. l. f.
D. Felippa Infante, a Coimbra, p. 404. l. a.
F. Fernando de Braga Dominico, p. 486. l. b.
O Irmão F. Fernando, à Serra de Oſſa, moſteiro cabeça dos Eremitas de S. Paulo no A. de Euora, p. 409. l. i.
O Irmão Fernão Gonçaluez, Bento, Portugues, p. 79. l g.
Fernão Viegas M. com hum filho, a Braga, p. 396 l. f.
S Fiel B. & C. a Merida, p. 366 l. a.
S. Fortunato M. a Alcacer do Sal, p. 65. l. a.
B F. Franciſco de Parrilha. M. Franciſcano, a Iapão, p. 350. l. b.
B F Franciſco Branco Franciſcano M. ibidem.
B. Franciſco Medico M. Terceiro Franciſcano, Iapão, ibidem.
B. Franciſco Carpinteiro M. Terceiro Frãciſcano Iapão ibidem.
F. Franciſco Farão Franciſcano ao Algarue, p. 294. l. g.
F. Franciſco da Gatha, Piedoſo, a Borba, villa no A. de Euora, p. 510 l. d.
F. Franciſco de Eſpòzende Piedoſo, villa de aquelle appellido no A. de Braga, p. 314. l. h.
F. Franciſco da Porciuncula Arrabido, a Lisboa, p. 247. l. g.
F. Franciſco de S Clara Abb. de Alcobaça, p. 171. l. i.
F. Franciſco Callaſſa Dominico com deus companheiros, a Goa, p. 211. l h.
Franciſco Callaſa Presbytero, & M. a Dio, cidade no Oriente, p. 399. l. m.
Franciſco M. com dous companheiros Iapoẽs, p. 527 l. h.
O P. Frãciſco Rodriguez da Companhia, a Odemira, villa no A. de Euora, p. 91. l. i.
O P. Franciſco Pirez da Companhia, a Celorico, villa antiga no B. da Guarda, p. 120.

p.120.l.h.
O P.Franciſco Perez da Companhia, a Nagapatão,cidade no Oriente, p. 502. l.c.
O P.Franciſco Pinto da Companhia M. ao Braſil,p.110.l.h.
Sòr Franciſca de S. Paulo Dominica, a Monte-mòr o nouo,p.487.l.e.
Sòr Franciſca de Ieſus Franciſcana, ao Porto,p.228.l.d.
S.Froalengo B.& C.a Coimbra, p. 255. l.b.
O Irmão Fructuoſo Franciſco Hoſpitaleiro,ao Conſelho de Regalados no A.de Braga, p.44.l.e.

G.

B.Gabriel M.TerceiroFranciſcano,Iapão, p.350.l.b.
S.Ganſei Abb.Bento, pertence ao moſteiro de ſeu nome junto ao Minho,A.deBraga,p.19.l.b.Sua Traslação.
B.D.Garcia Martinz Maltez,a Leſsa, lugar no B.do Porto p.2.l.c.
F.Garcia deVulcos Dominico, a Lisboa, p.478.l.a.
D.Gaſpar dasChagas C.R.de S.Agoſtinho a Reſoios do Lima, moſteiro no A. de Braga,p.130.l.h.
F.Gaſpar doVimioſo Franciſcano, à villa de ſeu ſobrenome no B. de Miranda, p. 356 l.c.
F.Gaſpar de Mon-forte Frãciſcano,Portugues,p.68.l.h.
F.Gaſpar da Cruz Dominico, a Euora,p. 353.l.e.
F.Gaſpar da Aſſumpção Dominico, a Samatra,ilha no Oriente.p.68.l.i.
F.Gaſpar de S. Pedro Mercenario Deſcalço,a Arraiolos, villa no A. de Euora, p.103.l.i.
D.F.Gaſpar Cão Agoſtinho B.de S.Thomé,aVilla uiçoſa,p.447.l.e.
O Irmão F.Gaſpar Agoſtinho, a Penafirme,moſteiro no A. de Lisboa,p. 139. l.o.
Gaſpar M.com 2.companheiros, Iapões,p. 229.l.h.
S.Gema V.& M.a Braga,p.178.l.a.
S.Geniuera V.& M.ibidem.
Sòr Genebra Franciſcana, a Santarem,p. 335.l.l.
S.Germana V.& M. com oito companheiros,a Braga,p.178.l.a.& p. 188.l.a.
S.Goldroſe C.R.de S. Agoſtinho, a Folquez B.de Coimbra,p 341.l.c.
F.Gomez Hieronymo, Portug. p.128.l.d.
O P.Gomez do Amaral da Companhia, a Viſeu,p.67. l.f.
S.Gonçalo de Amarante,p.96.l.b.
S.Gonçalo de Iunias Bernardo, a Chaues, villa no A. de Braga,p.311.l.d.
S.Gonçalo B.& C.a Coimbra,p.255.l.b.
B.F.Gonçalo Garcia M. Franciſcano, a Baçaim,cidade no Oriente,p.350. l.b.
B.F. Gonçalo Diaz Mercenario, a Amarante.p.23.l.i. Eleuação de ſuas Reliquias.
D.Gonçalo MendezC.R. de S.Agoſtinho, a Lisboa,p 493.l.a.
F. Gonçalo de Guimarães Dominico, p. 367.l b.
F.Gonçalo Franciſcano,a Ponte de Lima, villa no A de Braga,p. 415.l.f.
F.Gonçalo Hieronymo Portugues p. 80. l.h.
O P Gonçalo Fernandez Clerigo Menor,a Villa noua de Portimão no Algarue,p. 230.l.i.
Gõçalo RodriguezPaſtor,a Campo-maior, villa no B.de Eluas.p.77.l.c.
S.Guilhelme B.& C.a Odiuellas,moſteiro Ciſtercienſe no A.de Lisboa,p.96.l.a.
F.Guilhelme M,Agoſtinho,com dous cõpanheiros,a Anção,lugar no B.da Guarda,p 46.l.i.
D.Guiomar de Menezes Terceira Franciſcana,a Montemór o velho, villa no B.de Coimbra,p. 431.l.d.
D.Guiomar de Souſa Terceira Franciſcana,ao Couto,moſteiro no B.de Coimbra, p 324.l.g.
Sór Guiomar Dominica,a Aueiro,p. 146. l.c.

H.

Hebrain, & Ioſeph Martyres Perſas,p. 505.l.h.
O P.Henrique Henriquez da Companhia, pertẽ-

pertence a Coimbra,p 363.l.i.
Sòr Helena de Azambuja Franciſcana, a Villa de Conde,p.90.l e.
Sòr Helena da Cruz Franciſcana,ao Porto p. 355.l.h.
Sòr Helena da Cruz Capucha, a Setuual, p.503.l.d.
Sòr Helena do Lado Terceira Franciſcana, a Torres nouas.p.81.l.l.
Sòr Helena da Trindade Carmelita, a Beja,p.192.l.n.
D.Hilaria da Sylua Franciſcana, a Thomar p 397.l.i.
B.F Hieronymo da Cruz Dominico M. a Lisboa,p.246.l.f.
Meſtre F Hieronymo da Paixão M. Dominico, a Pernes, lugar no termo de Santarem 1.de Lisboa p.398.l.m.
F.Hieronymo do Spiritu Sancto M. Arrabido com dous companheiros, a Barcellos, villa no A.de Braga p.431.l.e.
F. Hieronymo de Eluas Franciſcano, p. 136 l.c.
F.Hieronymo Peſſoa Carmelita, a Canaueses,lugar no B.do Porto p.295.l.i.
F.Hieronymo de Britto Carmelita,a Liſboa,p.3.l n.
F.Hieronymo de Paiua frade Hieronymo, a Euora p 55 l.i.
O P Hieronymo de Carualho M. da Companhia,a Barcellos p 424.l.h.
Hieronymo de Auila M. a Marrocos,cidade Africa p.33.l.f.
Sòr Hieronyma dos Reys Franciſcana, a Lisboa p 221.l.i.
Sòr Hieronyma de Ieſus Capucha,a Setuual p 3 2.l f.
Hieronyma Leme Bernarda, a Lisboa,p. 57.l.q.

I.

S.Ianuario B & M. pertence a Alcacer do Sal,p.65.l.
S.Ignacio M Portugues,p. 332.l.a.
O P. M Ignacio Martinz da Companhia, a Gouuea,villa no B.de Coimbra.p.378. l.d.
O Irmão F. Ignacio Carmelita ás Entradas,villa no Campo de Ourique A. de Euora,p. 182.l. h.
Ignacio Menino M.com dous tios Iapoẽs, p.130.l.l.
Sòr Ines de Deos Franciſcana,a Funchal, p.200.l.f.
Sòr Ines de Ieſus Franciſcana,a Santarẽ, p.440.l.e.
Sor Ines da Aſſumpçaõ Dominica, a Liſboa,p.22.l.h.
Sór Ines Pacifica Dominica, a Aueiro, p. 379.l.e.
Sòr Ines da Aſſumpção Agoſtinha, a Villa-uiçoſa,p.170.l.f.
Sôr Ines da Aſſumpçaõ Carmelita, a Tentugal,p.41.l.g.
Sòr Ines de S.Eliſeo Carmelita Deſcalça,a Lisboa,p.150.l.i.
Sòr Ines do Preſepio Hieronyma, a Monte-mòr o nouo,p.109.l.f.
Sòr Ines da Cruz Hieronyma, a Viana de Alentejo A.de Euora,p. 398.l.l.
B.Ioachim M. Terceiro Franciſcano Iapaõ. p.350 l.b.
Ioachim M.cego,Iapaõ p.163.l.l.
Ioachim M.ibidem,p.171 l.l.
Ioachim M.com outros companheiros Iapoẽs,p.101 l.m.
Ioachim, & Anna Martyres, ibidem, p. 434 l.i.
S.Ioão Eſmoler,a Lisboa,p.226.l.a.
B.Ioão Gotho M.da Companhia Iapão,p. 351.l.c.
B.Ioão Quizuja M.Terceiro Franciſcano, Iapaõ,p.350.l.b.
D.F. Ioão de Portugal Dominico Biſpo de Viſeu,a Euora,p.527.l.i.
D.F.Ioão de Albuquerque Piedoſo Biſpo de Goa,p.543.l.c.
D.Ioão Eſteuez Cardeal, a Azambuja, villa no A.de Liſboa,p.127.l.c.
D.Ioão Abbade de Loruão Benedictino,a Ceiça, moſteiro no B. de Coimbra, p. 320.l.b.
D.Ioão Rey de Monoya M.p.421.l.b.
Meſtre F.Ioão Sobrinho M.Carmelita, a Lisboa,p.107.l.a.
Ioão de Carceres Sacerdote,a Louſaã, villa no B.de Coimbra p.371.l.g.
O P.Ioão de Nazareth C.S.de S.Ioão Euãgeliſta,á Pederneira, villa maritima no A.de

A. de Lisboa, p. 534. l. a.
O P. Ioão de S. Maria C. S. de S. Ioão Euãgelista, a Braga, p. 323. l. f.
O P. Ioão Maldonado da Companhia, a Safára, aldea de Moura no A. de Euora, p. 55. l. i.
O P Ioão Cardim da Companhia, a Mencorvo, villa no A. de Braga, p. 465. l. h.
O P. Ioão de Azpicuelta da Companhia, à Babia, p. 170. l. g.
O Irmão Ioaõ Ordonhes Hoſpitaleiro, a Lisboa, p. 171. l. h.
F. Ioaõ da Barroca Eremita, a Lisboa, p. 52. l. d.
F. Ioão Lopez Dominico, a Aueiro, p. 44. l. f.
F. Ioaõ Baptiſta Dominico, a Malaca, cidade Oriental, p. 202. l. b.
F. Ioão de Attaide Arrabido, a Lisboa, p. 190. l. h.
F. Ioaõ de Aquilla Arrabido, a Lisboa, p. 354. l. f.
F. Ioaõ de S. Lazaro Antonino, a Lamego, p. 229. l. g.
F. Ioão d'Outeiro Antonino, á Caſtanheira p. 361. l. e.
F. Ioão de Portugal Capuchino, p. 191. l. i.
F. Ioaõ de Tauira Franciſcano, p. 148. l. e.
F. Ioão do Baſto Franciſcano p. 276. l. e. Sua Tranſlaçaõ. p. 54. l. h.
F. Ioão Hortelão Franciſcano, a Valuerde, lugar no A. de Braga p. 108. l. c.
F. Ioão Lourenço Terceiro Franciſcano, a Villameaã B. de Lamego, p. 414. l. b.
F. Ioão de S. Anna Carmelita, a Collares, lugar no A. de Lisboa, p. 135. l. d.
F. Ioão Baptiſta Carmelita Deſcalço, a Silues, cidade no Algarue, p 520. l. l.
F. Ioão d'Eſtrada M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.
F. Ioão de Ieſus Maria M. Trinitario Portugues. p. 352. l. d.
F. Ioão de Euora Hieronymo, p. 432. l. f.
F. Ioão do Porto Minimo, p. 109. l. e.
O Irmaõ F. Ioão Boticario Bernardo, a Alcobaça, p. 384 l. c.
Ioão M. com outros companheiros, a Vlmàr Granja do conuento de S. Cruz no B. de Coimbra, p. 87. l. a.
Ioaõ M. ao Malauàr no Oriente, p. 14. l. h.
Ioão de Colonia M. a Catifa, lugar no Oriente p. 98. l. d.
Ioaõ M. com oito companheiros Iapoẽs, p. 162. l. i.
Ioaõ M. com ſeis, ibidem, p. 163. l. m.
Ioaõ, & outro Ioaõ, Martyres Iapoẽs, p. 499. l. i.
Ioanne o Pobre, a Villar de Frades, moſteiro no A. de Braga, p. 118. l. c.
O P. Ioanne Annes C. S. de S. Ioaõ Euangeliſta, ao Baleal termo de Peniche A. de Lisboa, p. 509. l b.
Sòr Ioanna dos Anjos Franciſcana, a Sãctarem, p. 465. l. f.
Sòr Ioanna da Madre de Deos, ibidem, p. 66. l. e.
Sòr Ioanna de Monte Caluario Franciſcana, a Lisboa p. 362. l. h.
Sôr Ioanna da Concepçaõ Capucha, a Setual p. 440 l. f.
Sòr Ioanna de S. Miguel Capucha, a Lisboa, p. 181. l g.
Sôr Ioanna da Concepçaõ Dominica, a Lisboa p. 181. l f.
Sòr Ioanna do Preſepio Dominica, a Euora, p. 380. l. f.
Sòr Ioanna da Columna Carmelita, a Lages, cidade no Reino do Algarue, p. 537. l. e.
Sòr Ioanna de Sà Benedictina, a Semide, moſteiro no B. de Coimbra, p. 536. l. d.
Sôr Ioanna de S. Luis Malteza, a Eſtromoz, villa no A. de Euora, p. 537. l. f.
Iordaõ do Eſpiritu Sancto Eremita, a Meijaõ-frio, villa no B. do Porto, p. 489. l. i.
D. F. Iorge de S. Luzia Dominico Biſpo de Malaca, a Aueiro, p. 180. l. d.
O P. Iorge Fernandez M. da Companhia, a Lisboa, p. 67. l. f.
O Irmaõ F. Iorge de Ieſus Maria Carmelita Deſcalço, a Fonte-arcada, villa no B. de Lamego, p. 221. l. l.
S. Iria V. a Cinania, p. 30. l. a.
Sòr Iſabel da Aſſumpçaõ Franciſcana, a Sanctarem, p. 208. l. c.
Sòr Iſabel de Carualho Franciſcana, a Euora, p. 221 l. h.
Sòr Iſabel de S. Franciſco, a Villa de Conde, p. 89. l. d.

Sòr Iſabel d' Annunciada Franciſcana, a Monchique, p. 119. l. e.
Sòr Iſabel de S. Hieronymo Franciſcana, a Leiria, p. 488. l. f.
Sòr Iſabel dos Sanctos Capucha, a Lisboa, p. 69. l. m.
Sòr Iſabel Baptiſta ibidem.
Sòr Iſabel da Madre de Deos Terceira Franciſcana, a Villa-longa, moſteiro no A. de Lisboa, p. 201. l. i.
Sòr Iſabel Gomez Dominica, a Aueiro, p. 447. l. f.
Sòr Iſabel Lobo Dominica, a Leiria, p. 407. l. d.
Sòr Iſabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 129. l. f.
Sòr Iſabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 343. l. h.
Sòr Iſabel de S. Bento Dominica, a Eluas, p. 99. l. e.
Sòr Iſabel Ferreira Dominica, a Leiria, p. 284. l. c.
Iſabel do Spiritu Sancto Terceira Dominica, a Lisboa p. 498. l. h.
Sòr Iſabel da Aſſumpção Carmelita, a Lagos. p. 100. l. i.
Sòr Iſabel da Viſitaçaõ Carmelita, a Beja, p. 456. l. i.
Sòr Iſabel de S. Franciſco Carmelita Deſcalça, a Lisboa p. 495. l. e.
D. Iſabel da Cunha Bernarda, a Odiuellas, p. 161. l. g.
D. Iſabel de Caſtro a Reris, villa no B. de Viſeu, p. 266. l. f.
S. Iſidoro B. & M. a Orenſe, cidade de Galliza, p. 10. l. a.
S. Iulião M. com 27. companheiros, a Moura p. 263. l. a.
D. Iulião d' Alua Biſpo de Portalegre, p. 422. l. d.
Iulião, & Mathias Martyres Iapoẽs, p. 474. l. i.
S. Iuliana V. & M. a Sacauem, moſteiro no A. de Lisboa. p. 445. l. b.
Sòr Iuliana Dominica, ao Porto, p. 448. l. g.
Iuliana Trigueiros Bernarda, a Lisboa, p. 57. l. q.
Iuſto M. com ſeus companheiros Iapoens, p. 519. l. h.

L.

S. Laurentino M. Portugues p. 332. l. a.
B. Leão M. Terceiro Franciſcano, Iapão, p. 350. l. b.
F. Leão Franciſcano Portugues, p. 385. l. d
F. Leão Arrabido, a Lisboa, p. 90. l. i.
Leão com noue companheiros Martyres, Iapoẽs p. 546. l. h.
D. Leonor da Sylua Franciſcana, a Coimbra p. 386. l. f.
D. Leonor de Noronha, a Sanctarem, p. 454. l. e.
Sòr Leonor dos Reis Franciſcana, a Liſboa p. 190. l. i.
Sòr Leonor do Spiritu Sancto Agoſtinha, a Villa-uiçoſa p. 362. l. g.
Sòr Leonor Correa Bernarda, a Euora, p. 502. l. b.
Lyderico primeiro Conde de Flandes, a Lisboa, p. 51. l. b.
Lino M. com doze companheiros Iapoẽs, p. 304. l. i.
F. Lopo Cardoſo Dominico, a Goa, p. 21. l. f.
O B. F. Lourenço Mendez Dominico, a Chaues, p. 264. l. b.
F. Lourenço Hieronymo, ao Matto, conuento perto de Alãquer no A. de Lisboa, p. 383. l. b.
O P. Lourenciannes C. S. de S. Ioão Euangelista, ao Baleal, p. 264. l. b.
B. Luis M. Terceiro Franciſcano, Iapão, p. 350. l. b.
Luis M. com 50. companheiros, ibidem, p. 122. l. n.
Luis M. com 3. ibidem. p. 152. l. n.
Luis M. com outro, ibidem, p 450. l. o.
Luis M. ibidem, p. 278. l. i.
O P. Luis Caldeira da Companhia M. Portugues, p 483. l. h.
O P. Luis Froes da Companhia, a Lisboa, p. 82. l. n.
O Irmão Luis Mendez da Companhia M. Portugues, p. 21. l. d.
F. Luis de Malaca Franciſcano, à Charneca, lugar no A. de Lisboa, p. 416 l. h.
F. Luis da Cruz Franciſcano, a Leiria, p. 336. l. n.
F. Luis do Amaral M. Franciſcano Portugues,

tugues, p. 120. l. g.
F. Luis de Faria Dominico, a Lisboa, p. 504 l. f.
F. Luis da Luz Carmelita, a Lisboa, p. 256. l. d.
F. Luis Francisco Carmelita Descalço, a Vizapor, cidade no Oriente, p. 258. l. h.
Luzia dos Anjos Terceira Franciscana, a Ponte-delgada, cidade metropoli da Ilha de S. Miguel, p. 433 l. g.

M.

Sòr Magdalena Torrelha Capucha, pertence a Setuual p. 109. l. d.
Sòr Magdalena da Cruz Dominica, a Eluas, p. 526. l. f.
O Irmão Mancio da Companhia Iapão, p. 202 l. m.
O Irmão Mancio, ibidem, p. 441. l. h.
O P. Manoel Martinz da Companhia Portugues p. 315. l. m.
O P. Manoel Gomez da Companhia, a Salsete, Ilha no Oriente, p. 512. l. g.
O P. Manoel Fernandez da Companhia, a Tanjer, cidade de Africa, p. 463. l. d.
F. Manoel de Britiande Arrabido, p. 480. l. c.
F. Manoel das Chagas Arrabido, à Ilha de S. Miguel p. 417. l. i.
F. Manoel de Estremoz Piedoso, p 265. l d.
F. Manoel de Beja Franciscano p. 257. l. f.
F. Manoel da Resurreição Franciscano, a Lisboa p. 449. l. l.
F. Manoel da Concepção Franciscano, a Cochim, cidade no Oriente, p. 449. l. f.
F. Manoel de Mello Carmelita, a Tauira, cidade no Reino do Algarue, p. 363. l. l.
F. Manoel da Costa M. Trinitario, a Lisboa, p. 78. l. e.
Sòr Maria da Encarnação Carmelita, a Tentugal, p. 45. l. g.
Sór Maria de S. Ioseph Carmelita, ibidem.
Sòr Maria do Saluador Carmelita, ibidem.
Sòr Maria dos Reis Carmelita, a Lisboa, p. 81. l. m.
Sòr Maria da Concepção Carmelita, a Coimbra, p. 239 l. g.
Sòr Maria da Presentação Carmelita, a Coimbra, p. 336. l. m.
Sòr Maria da Encarnação Carmelita, a Beja p 277. l. f.
Sòr Maria do Presepio Franciscana, a Thomar, p. 526. l. g.
Sór Maria dos Anjos Franciscana, a Lisboa, p. 518. l. g.
Sòr Maria do Spiritu Sancto Franciscana, a Gouuea p. 387 l. g.
Sòr Maria de Iesus Franciscana, a Cea, p. 513. l l.
Sòr Maria da Purificação Franciscana, a Euora, p. 450. l. n.
Sòr Maria da Concepçaõ Franciscana, a Guimaraẽs, p. 344. l. i.
Sòr Maria do Sepulchro Franciscana, a Villa de Conde, p. 209. l. d.
D. Maria de Menezes Franciscana, ibidẽ, p. 43. l. b.
Sòr Maria da Columna Capucha, a Lisboa, p. 192. l. m.
Sòr Maria de Iesus Capucha, a Lisboa, p. 302. l. e.
Sòr Maria da Concepção Capucha a Farmoselhe, lugar no B. de Coimbra, p. 496. l. f.
Sòr Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Castelo-branco, villa no B. da Guarda, p. 315. l. n.
Sòr Maria da Visitação Terceira Franciscana, a S. Vicente da Beira, mosteiro no B. da Guarda p. 211. l. l.
Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Oliuença, villa celebre no B. de Eluas, p. 4. l. m.
Sòr Maria Magdalena Dominica, a Setuual p. 99. l. f.
Sòr Maria de Christo Dominica Portugueſa, p. 238. l. d.
Sòr Maria de Christo Dominica, a Eluas, p. 201. l. l.
Sòr Maria da Saudaçaõ Dominica, a Mõte-mòr o nouo, p. 335. l. h.
Sòr Maria do Spiritu Sancto Dominica, a Setuual, p. 372. l. h.
Sòr Maria Correa Dominica, a Aueiro, p. 495. l. d.
Sòr Maria da Annunciada Hieronyma, a Alden-gallega, lugar no A. de Lisboa, p. 228. l. e.

Sòr Maria de Iesus Malteza, a Lisboa, p.488 l.g.
Sòr Maria da Trindade da Ordem de S. Brigitta, a Lisboa, p 425.l.i.
D. Maria da Silua Bernarda, a Lisboa, p. 168.l.i.
D Maria da Silua C.R. de S. Agostinho, a Chellas, mosteiro no A. de Lisboa, p. 303 l g.
D. Maria de Azeuedo Benedictina, a Semide, p.410.l.l.
D Maria de Abranches, a Lisboa, p.3.l.i.
Maria Pirez de Moraes. a Bragança, cidade no Bispado de Miranda, p. 415. l.d.
Maria da Cortiçada M. a Proença a noua na diocesi do Crato, p 416.l.g.
Sòr Mariana do Sacramento Capucha, a Setuual, p.136.l.f.
Marcos M. com 3. companheiros Iapoẽs, p.315.l.l.
B. Margarida Fernandez Terceira Dominica, a Estremoz p.159.l.l.
Sòr Margarida do Spiritu Sancto Dominica a Lisboa, p.22.l.h.
Sòr Margarida Dominguez Dominica, a Lisboa p.509 l.c.
Sòr Margarida de S. Boauentura Franciscana a Lisboa, p.56.l.n.
Sòr Margarida das Chagas Franciscana, a Amarante p.169 l.d.
Sòr Margarida da Cruz Capucha, a Setuual. p 372.l.i.
Sôr Margarida do Saluador Terceira Frãciscana a Lisboa, p.128 l.e.
Sòr Margarida de Iesus Agostinha, a Villa-uiçosa, p. 53.l.c.
Sôr Margarida da Concepçaõ Carmelita Descalça, a Lisboa p.325.l.i.
Sòr Martha de Christo Franciscana, a Thomar, p.472.l.e.
S Martinho Dumiense B. & C. a Braga, p.349 l.a. Inuenção de suas Reliquias.
B.F. Martinho d' Ascençaõ M Franciscano a Iapão, p 350.l.b.
Martinho Arias Presbytero, & M. a Soure, lugar no B de Coimbra p. 300. l.b.
F. Martinho de Sanctarem Agostinho, p. 168. l.c.
F Martinho de Sanctarem Trinitario, p. 414.l.c.
F. Martinho da Guarda M. Franciscano p. 120.l.g.
F. Martinho Martinz Franciscano, a Lisboa, p.525.l.d.
F. Martinho de S. Maria fundador da Arrabida, a Lisboa, p.11.l.c.
F. Martinho Rabello Antonino, a Guimaraẽs, p. 220.l.g.
F. Martinho Dominico, a Sanctarem, p. 199.l.d.
F. Martinho Dominico, ibidem, p. 208. l.b.
Martyres de Cea C.R. de S. Agostinho, p. 453.l.b.
Martyres 20. no Achem, cidade no Oriente, p.44.l.c.
Martyres 600. em Amboino, ilha no Oriẽte, p.210.l.f.
Martyres 18. em Banda, ilha no Oriente, p.201.l.h.
Martyres 600. em Manàr, ilha no Oriente, p.13 l.e.
Martyres innumeraueis em Ceilão, ilha no Oriente, p.422.l.c.
Martyres de Oxú 56. no Iapão, p.381.l.i.
Martyres 16. de Ximabarâ, ibidem, p.490. l.l.
F. Mattheus de Trotezando, lugar deste nome no Bispado da Guarda, Piedoso, p.511.l.e.
F. Mattheus Antonino, a Mazagão, lugar de Africa, p. 258.l.e.
F. Mattheus de Ogeda Dominico, a Lisboa, p. 54.l.g.
O Irmão Mattheus Nogueira da Companhia, ao Brasil p.285.l.e.
B. Mathias Adauto M. Terceiro Franciscano Iapão p. 350.l.b.
S. Matrona V. & M. a Braga, p.244.l.b. Dedicação de seu Templo.
S. Maudalo M. a Galliza, p.430.l.a.
Mecia Pimenta, a Aluerca, villa no A. de Lisboa, p. 12 l.d.
Sòr Mecia de Paiua Agostinha, a Euora, p.4.l.l.
Sôr Mecia da Columna Hieronyma, a Lisboa, p.91.l.g.
Sòr Mecia da Concepção, à Castanheira, p.14.l.g.

D. Mecia de Noronha Bernarda, a Odiuellas, p. 100. l. h.
F. Melchior de Lisboa M. Franciscano, p. 200. l. g.
Mendo de Ciabra Eremita da Serra de Ossa p. 237. l. b.
B. Miguel Cosaqui M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. h.
F. Miguel de Contreiras Trinitario, a Lisboa, p. 284. l. d.
F. Miguel M. Arrabido Portug. p. 431. l. e.
O P. Miguel Vaz a Chaul cidade no Oriẽte, p. 301. l. d.
Miguel M. com 4. companheiros Iapoẽs, p. 527. l. h.
Miguel M. com outros, ibidẽ p. 112. l. m.
O Sancto Milagre de Sãctarem, p. 444. l. a. Dedicação desta Igreja.

N.

N. Abbade Sancto da Ordem de S. Bento, a Villar de Frades, mosteiro no A. de Braga, p. 1. l. b.
N. Discipulo de S. Francisco, a Alanquer, villa no A. de Lisboa p. 334. l. f.
N. Irmão da Companhia M. na India. p. 463. l. c.
N. Laurador Sancto, a Bombarral, lugar no termo d'Obidos A. de Lisb. p. 333. l. e.
N. Noviço Sancto Franciscano, a Alanquer, p. 179. l. c.
N. Pastor Sancto, a Izeda, lugar no B. de Miranda, p. 333. l. d.
N. Principe de Ceilão, M. p. 422. l. c.
N. N. Martyres no Brasil, p. 180. l. e.
N. N. Dominicas, a Sanctarem, p 342. l. f.
S. Natalia, a Chellas, p. 135. l. c. Translação.
F. Nectario B. & C. Franciscano, a Euora, p. 139. l. n.
F. Nicolao do Rosario M. Dominico, ao Pedrogão, villano B. de Coimbra, p. 473. l. h.
F. Nicolao Diaz Dominico, a Lisboa, p. 361. l. f.
F. Nicolao de Mello M. Agostinho, a Belmonte, villa no B. da Guarda, p. 15. l. l.
F. Nicolao da Veiga Agostinho Portugues, p. 129. l. g.

O.

S. Orencio M. a Beja p. 217. l. c.
S. Orencio M. a Galliza p. 430. l. a.
S. Oton M. Francisc. a Coimbra p. 157. l. a.

P.

D. Pyio Perez Correa Mestre de Santiago Portugues, p. 393 l. c.
F. Paulo de Lacerda Trinitario, a Lisboa, p. 138. l. m.
B. Paulo Michi M. da Companhia Iapão, p. 351. l. c.
B. Paulo Iuariqui M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. b.
O P. Paulo Camerino da Companhia, a Goa. p. 209. l. e.
O P. Paulo do Valle M. da Companhia Portugues, p. 21. l. e.
O Irmão Paulo Ruoin da Companhia Iapão, p 457. l. l.
Paulo M. com 17. companheiros Iapoẽs, p. 546. l. h.
Paulo M. com outros companheiros Terceiros Franciscanos, Iapoẽs, p. 101. l. l.
Paulo M. com 5. companheiros, ibidem, p. 163. l. n.
Paulo M. com huma sòmente, ibidem, p. 248. l. i.
Paulo M. ibidem, p. 249 l. l.
F. Paulo de Azeuedo M. Franciscano, ao Porto. p 293. l. d.
F. Paulo de Punhete Arrabido, p. 370. l. f.
F. Paulo de S. Maria Arrabido, a Estremoz p. 137. l. i.
F. Paulo Barleta Agostinho, à Ilha de S. Thomè, p. 312. l.
S. Paula Barbada V. a Attila, cidade da antiga Lusitania p. 244. l. c.
Sòr Paula do Conceiçaõ Dominica, a Setuual, p. 503. l. c.
S. Pedro M. Franciscano, a Coimbra, p. 157. l. a.
B. F. Pedro Baptista M. Frãciscano a Iapão, p. 350. l. b.
B. Pedro Suqueixiro M. Terceiro Franciscano, ibidem p. 350. l. b.
B. F. Pedro da Guarda Franciscano, p. 405. l. b.

F. Pedro de Vou-zella Franciſcano, villa aſsi chamada no B. de Viſeu, p. 454. l. d.
F. Pedro da Eſtrella Franciſcano, a Alanquer, p. 454. l. c.
F. Pedro de Coimbra Piedoſo, p. 322. l. d.
F. Pedro de Nazareth Piedoſo, a Attauguia villa no A. de Lisboa, p. 120 l. f.
F. Pedro Palacios Arrabido, à Capitanìa do Spiritu Sancto no Braſil, p. 465. l. g. Translaçaõ.
F. Pedro da Magdalena Arrabido à Pouoa de D. Martinho, lugar no A. de Lisboa, p. 487. l. d.
F. Pedro d'Attauguia Antonino, p. 99. l. g.
F. Pedro do Vidigal, lugar aſsi chamado no B. de Lamego, Terceiro Regular Franciſcano, p. 148. l. f.
F. Pedro da Trindade a Penamacor, villa no B. da Guarda, Terceiro Regular Fraciſcano p. 82. l. c.
F. Pedro da Magdalena M. Dominico, a Lisboa p. 439 l. d.
F. Pedro Conuerſo Dominico, a Aueiro, p. 87. l. b.
F. Pedro de Vſeſmàr M. Dominico, a Azeitão, lugar no A. de Lisboa, p. 257. l. e.
F. Pedro de Santarem Dominico, p. 116. l. a.
F. Pedro de Aluerca Trinitario, villa aſsi chamada no A. de Lisboa, p. 472. l. d.
F. Pedro de S. Agoſtinho M. Trinitario Portugues, p. 245. l. c.
F. Pedro do Baſto Benedictino, a Trauanca, moſteiro no A. de Braga, p. 80. l. i.
Pedro Afonſo Abb. de Caruoeiro Benedictino, p. 299. l. a.
Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo, p. 487. l. c.
Pedro Bom, a Eſtremòz p. 392 l. b.
O P. Pedro de S. Maria C. S. de S. Ioaõ Euangeliſta, ao Porto, p. 395. l. e.
O P. Pedro Maſcarenhas da Companhia, a Maluco no Oriente, p. 67. l. g.
O P. Pedro Gomez da Companhia, a Iapaõ, p. 313 l. g.
O Irmão F. Pedro Carmelita Deſcalço Portugues, p. 286. l. h.
Pedro Nauarro M. a Marrocos, p. 78. l. f.
D. Pedro Bruno Cartuxo a Portel, villa no A. de Euora p. 505. l. g.
D. Pedro da Coſta B. de Oſma, a Alpedrinha, villa no B. da Guarda, p. 478. l. b.
D. Pedro C. R. de S. Agoſtinho M. a Liſboa, p. 66. l. d.
D Pedro Nunez C. R. de S. Agoſtinho, a Coimbra, p. 158. l. b.
D. Pedro de Figueirò C. R. de S. Agoſtinho, p. 110. l. g.
D Pedro Fernandez Sardinha primeiro Biſpo do Braſil, p. 516. l. b.
Pedro M. com 2. companheiros Iapoẽs, p. 381. l. h.
Pedro, & Paulo Martyres Iapoẽs, p. 539. l. i.
Sór Petronilla da Cruz, a Villa de Conde, p. 415. l. e.
S Pigmenio B. & C. a Dume, moſteiro Benedictino junto a Braga, p. 310 l. a.
S. Polycarpo B. & C. a Braga, p. 255. l. a.
S. Potamio B. & C. a Braga, p. 11. l. b. Sua Conuerſaõ.
S Priſco M. a Galliza, p. 430. l. a.
S. Priſca V. & M. a Bethlem, moſteiro de Hieronymos no A. de Lisboa, p. 178. l. b.

Q.

S. Quiteria V. & M. pertence a Braga, p. 178. l. a.

R.

F. Reginaldo Dominico, pertence a Almada, villa no A. de Lisboa, p 423. l. e.
O S. Rei Mago, a Viana de Alentejo, villa no A. de Euora, p. 51. l. a.
Reliquias de Beluèr, villa na dioceſi do Crato, p. 332. l. b.
Reliquias de Auis, conuento de Freires deſte nome no A. de Euora, p. 139 l. p.
Reliquias da Caſa profeſſa da Comp. de S. Roque de Lisboa, p. 243. l. a. Collocação.
S. Renouato Biſpo, & C. a Merida p. 76. l. a.
S. Reuocata V. & M. a Viana de Caminha, p. 360 l. a.
F. Rodrigo de Deos Arrabido a Britiande, villa junto de Lamego, p. 314. l. i.
F. Rodrigo de S. Cruz Agoſtinho, a Liſboa, p. 292. l. c.

F.Rodrigo de Guimarães Franciſcano, p. 117 l.b.
F.Rodrigo de Nouaez M.Trinitario Portugues,p.245.l.e.
F.RodrigoHieronymo Portugues,p. 188. l.c.
F.Rogerio Franciſcano, à ilha de Cabouerde,p.276.l d.
S.Romão Abb.a Panoyas, villa no Campo de Ourique A.de Euora,p 541.l.a.
F.Romão Franciſcano, a Santarem, p. 449.l. m.
S.Romulo M.a Concordia, ou Beſelga,p. 453.l.a.
Roſimunda Abb. de Arouca Benedictina, p.146.l.b.

S.

D.F. Saluado Martinz Franciſcano Biſpo de Lamego,p.127.l.b.
D.Sancho Capello Rei de Portugal, a Coimbra.p.31.l.c.
F.Sancho M Mercenario Portugues, a Marrocos.p.360.l.c.
D.Sancha Infante, a Coimbra, p. 542. l.b.
S.Saturnino M.a Viana de Caminha, p. 360.l.a.
S.Sebaſtião M.a Lisboa.p.197.l.b.
F.Sebaſtião do Canto M.Dominico y Sião no Oriente p.406.l.c.
F.Sebaſtião da Silueira Mercenario Portugues,p.447.l.d.
Sebaſtião de Eiuas Sacerdote a Penamacor p.464.l.e.
S.Secundino M.a Beſelga,p.453.l.a.
S.Septimo M.a Alcacer do Sal,p.65.l.a.
B Seſnando B.do Porto M.C.R.p.291. l.a.
F.Silueſtre de Azeuedo Dominico com outro companheiro M. Portugues, p. 228.l.f.
F.Simão de Portugal Trinitario,às Pias, villa na dioceſi de Thomar, p. 267.l.h.
F.Simão de Ieſus M. Trinitario Portugues.p.245.l.e.
F.Simão da Madre de Deos Dominico, a Cochim,p.202.l.n.
F.Simão da Piedade Dominico,a Aueiro, p.257.l.e.
F.Simão das Chagas Dominico a Lisboa, p.378.l.c.
Simão Váz Presbytero, & M.a Ternate, ilha no Oriente p.421.l.b.
Simão Feo, & ſeus companheiros Martyres,a Cambaia, cidade no Oriente, p. 438.l.c.
B.Siſenando Bernardo,a Tarouca,moſteiro no B.de Lamego,p.31.l.b.
S.Steuão Abb.de Rates p.420.l.a.
D.Sueiro Viegas Biſpo de Lisboa,p. 282. l.b.
Sòr Suſana de Deos Franciſcana, a Caminha,villa no A.de Braga p.161.l.f.

T.

B Thadeo Agoſtinho, pertence a Lisboa, p 76.l.b.
Theodoſio Emperador Portugues, p.167, l...
Thecla M a Iapão,p 538.l.b.
S.Theophilo M. a Viana de Caminha, p. 360.l.a.
S.Theotonio C.R.de S.Agoſtinho a Ganfei, lugar junto ao Minho A.de Braga, p.460.l.a.Tranſlação de ſeu braço a Viſeu p.332.l.c.
D.Thomas de Noronha, a Lisboa, p.148. l.g.
B.Thome Danchi M.Terceiro Franciſcano Iapão p 350.l.b.
B.Thome,ibidem.
Thome M.Iapão,p.240.l.h.
Thome M.ibidem.p.64.l.p.
Thome M.com 3 companheiros,ibidem.p. 418.l.m.
Thome M com 5.ibidem p.277.l.b.
Thome M com 8.ibidem p 418.l.l.
F.Thome Arrabido a Torres nedras,villa no A de Lisboa,p.266.l.e.
S.Tyrſo M.a Meinedo,lugar no B.do Porto p.274.l.a.
S. Torquato Feliz Biſpo, & M com 27. companheiros,a Braga,p.524.l.c.
F.Triſtão de Pena-coua Franciſcano, villa aſsi chamada no B. de Coimbra,p. 471.l.c.

V.

F. Vaſco Fundador dos Hieronymos, pertence a Leiria, p. 20. l. c.
O P. Vaſco Rodriquez Conego Secular de S. Ioão Euangeliſta, a Braga p. 446. l. c.
S. Vedaſto Biſpo, & C. a Lisboa, p. 376. l. a.
S Vidal M. a Galliza, p. 430. l. a.
S. Victor Diacono, & M. a Beja, p. 217. l. c.
S. Victoria V. & M. a Braga p. 178. l. a.
D. Vilante de Caſtro a Reris, p. 266. l. f.
D Vilante da Silua, a Aueiro, p. 517. l. e.
D. Vilante de Souſa Bernarda, a Euora, p. 545. l e.
S Vincẽte M. a Lisboa, Vigilia, p. 208. l. a. O dia de ſeu Martyrio, p. 214. l. a. Octaua, p 282 l. a. Translação de ſeu braço ao Porto, p. 217. l. b.
S. Vincente M. com outros companheiros, a Beja p. 217. l. c.
Vince te o Pobre, ao Porto, p. 494. l. b.
M. F. Vincente de Lisboa Dominico. p. 43. l. a.
F. Vincente de Lagos Piedoſo p. 322. l. c.
F. Vincente de S. Maria Trinitario, à Ilha da Madeira, p. 481. l. f.
S. Vincencio M. a Galliza, p. 263. l. a.
D. Vrbano Conego Regular de S. Agoſtinho, a Coimbra, p. 159. l. c.
S. Vrſo Biſpo de Beja, p. 311. l. c.
S Vuamba Rei & Monge Benedictino, à Idanha a velha, cidade no B. da Guarda, p. 198. l. c.
S. Vvilgeforte com ſuas companheiras, a Braga, p. 178. l. a.

X.

F. Xyſto Franciſcano. pertence à Guarda, p. 162. l. h.

INDEX DAS DEDICAC,OENS das Igrejas, que ſe contem no texto Agiologico deſte primeiro tomo.

S. Ancta Cruz de Coimbra, p. 66. l. c.
S. Bernardo de Portalegre, p. 430. l. b.
S. Franciſco de Alanquer, p. 508. l. a.
S. Franciſco de Leiria, p. 137. l. h.
S. Maria de Guimaraẽs, p. 226. l. b.
S. Maria da Miſericordia de Aueiro, p 199. l. e.
S. Maria de Almoſtèr, p. 188. l. b.
S. Matrona de Capua, p. 243. l. b.
S. Milagre de Santarem, p. 444. l. a.
Santiago de Palmella p. 523. l. a.

Se ouueramos de fazer Indices dos Sanctos, & peſſoas inſignes, de que ſe faz menção nas Aduertencias, & Commentarios deſte primeiro tomo, ſeria proceſſo largo, julgamos (como mais acertado) fazelo ſómente dos Conuentos, Cidades, & Villas principaes, que deſcreuemos, para que o Leitor os ache com maior facilidade.

INDEX DOS CONVENTOS de Frades.

S Ancta Anna de Collares de Recolletos Carmelitas A. de Lisboa, p. 142. l. d.
S. Antonio, cabeça da Prouincia de ſeu nome, em Lisboa p. 187. l. i.
S. Antonio da Caſtanheira de Antoninos A. de Lisboa, p. 166. l. e.
S. Antonio de Ponte de Lima dos meſmos A. de Braga, p. 419. l. f.
S. Antonio de Loulè de Piedoſos no Algarue, p. 375. l. e.
S. Antão de Peneſpera que foi de Monges do meſmo Sancto no B. da Guarda, annexo hoje ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 74. l. l.
S. Antão o Velho em Lisboa, que foi dos meſmos Monges, hoje Collegio de Eremitas Agoſtinhos, p. 73. l. l.
S. Bento da Varſea, moſteiro que foi de Bẽtos no A. de Braga, hoje vnido a Villar de Frades, p. 6. l. b. & p. 452. l. c.
S. Bras de Mendo-liua no territorio de Setuual, onde começàrão os Loyos, hoje Ermida, p. 241. l. b.
S. Cruz de Buſaco, deſerto dos Carmelitas Deſcalços na B de Coimbra, p. 523 l. l.

S. Cruz de Rio Mourinho de Eremitas de S. Paulo A. de Euora, p. 241. l. b.
S. Catharina de Montedemuro dos meſmos, junto a Euora, ibidem.
S. Catharina da Carnota de Antoninos, A. de Lisboa, p. 113. l. b.
S. Clemente das Penhas de Franciſcanos, que transferido a melhor ſitio, ſe chama hoje da Conceição, no B. do Porto, p. 116. l. i.
S. Domingos de Bem-fica A. de Lisboa, p. 48. l. a.
S. Domingos de Lisboa, cabeça desta Familia em Portugal p. 62. l. g.
S. Domingos de Euora, p. 93. l. b.
S. Domingos de Sanctarem, p. 297. l. b.
S. Domingos de Guimarães, p. 270. l. b.
S. Domingos de Goa, cabeça da Congregação da India, p. 61. l. f.
S. Domingos de Caragoça de Aragão, p. 484 l. a.
Enfermaria do Hoſpital de Lisboa de Arrabidos, & as mais, p. 484. l. c. & d.
S. Fins, Reſidencia da Companhia, que foi de Bentos, no A. de Braga, vnido ao Collegio da meſma Cõpanhia de Coimbra p. 74. l. i.
S. Franciſco de Alanquer, p. 514. l. a.
S. Franciſco de Coimbra, p. 459. l. d.
S. Franciſco do Porto, p. 29. l. g.
S. Franciſco de Sanctarem, p. 104. l. c.
S. Franciſco de Leiria, p. 143. l. h.
S. Franciſco de Beja, p. 9. l. g.
S. Franciſco de Lamego, que foi de Templarios, hoje de Antoninos, p. 235. l. g.
S. Franciſco de Orgẽs, Oratorio de Antoninos B. de Viſeu, p. 242 l. f.
S. Franciſco de Villa-real de Antoninos A. de Braga p. 262. l. g.
S. Gonçalo de Amarante de Dominicos A. de Braga, p. 103 l. b.
S. Gregorio de Torres-novas A. de Lisboa de Carmelitas. p. 522. l. f.
S. Hieronymo de Penha-longa de Hieronymos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 280. l. c.
S. Hieronymo do Matto dos meſmos A. de Lisboa, p. 27. l. c & 389 l. b.
O Bom Ieſus de Barcellos de Piedoſos A. de Braga, p. 500. l. b.
Ieſus de Coimbra, Collegio da Companhia, p. 73. l. l.
S. Ioão de Longovalles A. de Braga, que foi de Conegos Regulares, hoje vnido ao ditto Collegio, p. 75. l. l.
S. Ioſeph de Riba-mar de Arrabidos A. de Lisboa. p. 359. l. f.
S. Ioſeph de Loanda em Angola de Terceiros Franciſcanos, p. 290. l. i.
S. Iulião de Eremitas de S. Paulo junto a Alanquer A. de Lisboa, p. 492. l. c.
S. Leocadia de Briteiros, que foi de Bentos, hoje Parochia no A. de Braga, p. 520. l. a.
A Magdalena de Alcobaça de Arrabidos A. de Lisboa, p. 254. l. g.
S. Maria de Rates A. de Braga, que tambẽ foi de Bentos, hoje Cõmenda de Chriſto, p. 6. l. a. & 426. l. a.
S. Maria de Carquere B. de Lamego, que foi de Conegos Regulares, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75 l. l.
S. Maria de Leſſa B. do Porto, que foi de Templarios, hoje Bailiado de Malta, p. 7. l. c.
S. Maria de Cauliniana, que foi de Bentos em Merida, p. 83. l. a.
S. Maria de Iunias de Bernardos na comarca de Chaues A. de Braga, p. 319. l. d.
S. Margarida junto a Euora de Eremitas de S. Paulo, p. 241. l. b.
S. Martinho de Tibães, cabeça da Congregação de S. Bento neſte Reino A. de Braga, p. 156. l. m.
S. Martinho de Manhete de Bentos A. de Braga, vnido hoje a Villar de Frades, p. 6. l. b.
S. Paulo de Braga, Collegio da Companhia, p. 469. l. h.
S. Paulo de Goa, ou S. Fé, Collegio da Companhia. p. 143. l. g.
S. Paulo, Collegio da Companhia, na povoação de ſeu nome no Braſil, p. 290. l. c.
S. Paulo de Almada de Dominicos A. de Lisboa, p. 429. l. c.
S. Pedro de Pedroſo de Bentos no B. do Porto hoje vnido ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75 l. l.

S. Pedro

S. Pedro das Aguias B. de Lamego de Bẽtos, hoje de Bernardos, p. 346. l. b.
S. Pedro de Feluez de Conegos Regulares no B de Coimbra. p. 347 l. c.
S. Pedro de Eſpina de Bernardos no Reino de Leão. p. 548 l. b.
S. Romão de Panoyas no Campo de Ourique A de Euora, que foi de Bentos, hoje Ermida, p. 547. l. a.
S. Romão de Cea, que foi de Conegos Regulares B. de Coimbra p. 458. l. b.
N. Senhora da Oliueira de Guimaraẽs A. de Braga, que foi de Bẽtos, hoje Igreja Collegial, p. 231. l. b.
N. Senhora de Ieſus de Xabregas em Liſboa, cabeça da Prouincia Franciſcana dos Algarues, p. 214. l. 1.
N. Senhora de Ieſus dos Cardaes em Liſboa, cabeça da Prouincia Terceira, p. 87. l. o.
N. Senhora da Piedade de Terceiros Franciſcanos em Viana de Alentejo A. de Euora p. 58. l. a.
N Senhora do Amparo de Antoninos A. de Lisboa p. 105. l. g.
N. Senhora da Inſula de Antoninos A. de Braga, p. 113. l. b.
N. Senhora de Moſteirò de Antoninos A. de Braga, p. 9. l f.
N. Senhora da Arrabida A. de Lisboa onde ſe deu principio â Prouincia deſte nome, p. 17 l c.
N Senhora da Graça de Pena-firme de Agoſtinhos no A. de Lisboa, p. 345. l. a.
N Senhora da Graça de Coimbra, Collegio dos meſmos, p 308. l. i.
N. Senhora da Graça de Santarem dos meſmos, p. 175 l. c.
N. Senhora do Carmo de Beja de Carmelitas, p. 187. l. h.
N. Senhora dos Remedios de Euora de Carmelitas Deſcalços, p. 236. l. l.
N. Senhora do Carmo do Tata com outros de Carmelitas Deſcalços na Perſia, p. 262. l. b.
N Senhora da Piedade de Saluaterra de Arrabidos A. de Euora p. 376. l. f.
N. Senhora da Piedade de Meſſegena de Recolletos Franciſcanos A. de Euora p. 453. l. l.
N. Senhora da Luz do Pedrogão de Dominicos B. de Coimbra. p. 478 l. h.
N. Senhora da Conſolação de Conegos Seculares de S. Ioão Euangeliſta no Porto, p. 402. l. e.
N. S. da Conſolação de Alferrara de Eremitas de S. Paulo A. de Lisboa, p. 42. l. h.
N. Senhora da Roſa dos meſmos, A. de Lisboa p. 125. l. l.
N. Senhora da Miſericordia de Aueiro de Dominicos B. de Coimbra p. 131. l. c.
N. Senhora de Scala Cœli de Cartuxos em Euora, p. 507. l. g.
N. Senhora Vallis Miſericordiæ de Cartuxos em Laueiras A. de Lisboa, ibidem.
S. Saluador de Trauanca de Bentos A. de Braga p. 85. l i.
S. Saluador de Villar de Frades que foi de Bentos, hoje de Conegos Seculares de S. Ioão Euangeliſta no A. de Braga p. 6, l. b.
S. Saluador de Villa-boa do Biſpo de Conegos Regulares no B. do Porto, p. 296. l. a.
San-tiago de Palmella de Freires da Ordẽ Militar de ſeu nome, p. 529. l. a.
San-tiago na Ilha de Capri de Cartuxos, p. 540. l. b.
S. Steuão de Ribas de Sil em Gallliza de Bentos p. 260 l. b.
S. Torquato junto a Guimaraẽs, que foi de Conegos Regulares, hoje Igreja annexa a Collegial, p. 532 l. c.
A Trindade da Louſa de Trinos A. de Braga, p. 154. l. d.
A Trindade de Tanjer dos meſmos, que antes auia ſido de Franciſcanos, p. 273. l. b.
S. Victoria de Beja, que foi de Mercenarios, hoje parochia vnida a S. Clara da meſma cidade, p. 272. l. c.
Capella Real de Lisboa, ſua antiguidade, priuilegios, & grandezas, p. 399. l. a.
Irmandade da Miſericordia de Lisboa p. 289. l. d.

INDEX DOS CONVENTOS de Freiras.

Sancta Anna de Lisboa de Terceiras Franciſcanas, p.132. l.e.

S. Anna de Leiria de Dominicas, p.189. l.c.

S. Bernardo de Portalegre de Monjas Ciſtercienſes, p.436. l.g.

S. Clara de Villa de Conde de Franciſcanas A. de Braga, p.7. l.d.

S. Clara de Euora de Franciſcanas, p.225. l.h.

S. Clara de Amarante de Franciſcanas A. de Braga, p.176. l.d.

S. Clara de Guimarães de Franciſcanas, A. de Braga, p.349. l.i.

S. Clara de Trancoſo de Franciſcanas B. de Viſeu, p.359. l.h.

Corpus Chriſti de Villa-noua do Porto de Dominicas, p.242. l.c.

S. Cruz de Villa-viçoſa de Agoſtinhas A. de Euora, p.61. l.e.

S. Franciſco de Valdepereiras de Franciſcanas A. de Braga, p.282. l.g.

S. Ioão de Setuual de Dominicas, A. de Lisboa, p.105. l.f.

S. Ioão das Donnas, que foi de Canonicas Regulares em Coimbra, hoje Parochia, p.348. l.d.

Ieſus de Setuual de Capuchas A. de Liſboa, p.114. l.d.

Ieſus de Mon-forte de Terceiras Franciſcanas B. de Eluas, p.290. l.g.

S. Iria de Thomar, que foi de Bentas, hoje de Franciſcanas na dioceſi de Thomar, p.477. l.e.

A Madre de Deos de Lisboa de Capuchas, p.374. l.d.

A Madre de Deos de Monchique no Porto de Franciſcanas, p.125. l.e.

A Madre de Deos de Vinhò de Franciſcanas no B. de Coimbra, p.515. l.i.

S. Maria de Semide de Bentas B. de Coimbra, p.50 l.h.

S. Maria de Arouca B. de Lamego, antigamente de Bentas, hoje de Bernardas, p.59. l.c.

S. Maria de Almoſtér de Bernardas A. de Lisboa, p.194. l.b.

S. Maria de Odiuellas de Bernardas A. de Lisboa, p.105. l.h.

S. Maria de Archas de Bentas extincto no B. de Lamego, p.474 l.a.

S. Martha de Lisboa de Franciſcanas, p.522. l.g.

S. Monica de Lisboa de Agoſtinhas, p. 9. l.i.

N. Senhora d'Annunciada de Dominicas em Lisboa, p.195. l.l.

N. Senhora da Conſolação de Eluas de Dominicas, p.104. l.e.

N. Senhora da Graça de Dominicas em Abrantes B. da Guarda, p.176. l.e.

N. Senhora da Saudação de Dominicas em Mõte-mòr o nouo A. de Euora, p.339. l.h.

N. Senhora da Roſa de Dominicas em Liſboa, p 132. l.f.

N. Senhora da Conſolaçaõ de Frãciſcanas em Figueiró B. de Coimbra, p.308. l.h.

N. Senhora do Couto de Franciſcanas B. Coimbra, p.330. l.h.

N. Senhora da Annũciação da Caſtanheira de Franciſcanas A. de Lisboa, p.18. l.g.

N. Senhora dos Poderes de Villa-longa de Franciſcanas A. de Lisboa, p.207. l.i.

N. Senhora da Speraça de Franciſcanas em Lisboa p. 18. l.f.

N. Senhora da Miſericordia de Frãciſcanas em Caminha A. de Braga p.166 l.f.

N. Senhora da Ribeira de Terceiras Franciſcanas B. de Lamego, p.126 l.m.

N. Senhora da Natiuidade de Tentugal de Carmelitas B. de Coimbra, p.49. l.g.

N. Senhora da Speraça de Carmelitas em Beja A. de Euora, p.86 l.m.

N. Senhora da Concepção de Carmelitas em Lagos no Algarue, p.106. l.i.

O Spiritu Sancto de Torres-nouas de Terceiras Franciſcanas, a Lisboa, p.86. l.l.

O Saluador de Lisboa de Dominicas, p. 234. l.c.

INDEX TOPOGRAPHICO das Cidades, Villas, & lugares, que ſe deſcreuem neſte primeiro tomo.

Abrantes, villa no B. da Guarda, ſua antiguidade, & grandezas, p. 468. l. e.

Achem, cidade no Oriente, p. 49 l. c.

Alcacer do Sal, villa no A. de Euora, ſua antiguidade, & priuilegio em tempo dos Romanos, p. 70. l. a.

Aluerca, villa em Riba tejo no A. de Liſboa, p. 477. l. d.

Amarante, villa entre Douro & Minho no A. de Braga, p. 103. l. b.

Amboino, ilha no Oriente, p. 213 l. f.

Archas, lugar que oue antigamente no B. de Lamego, p. 474. l. a.

Arrabida, monte em que ſe deu principio á Prouincia Capucha de ſeu nome A. de Liſboa, p. 17. l. c.

Arrifana de Souſa, lugar nobre no B. do Porto, p. 522. l. d.

Aſpaõ, cidade da Perſia, p. 50. l. i.

Banhos varios na Prouincia de Galliza, p. 269. l. a.

Baçorá, cidade maritima da Arabia, p. 133. l. g.

Beja, argumentos de ſua muita antiguidade p 24 l. a. Seus Biſpos p. 318. l. c.

Beluèr, villa na dioceſi do Crato, p. 338. l. b.

Bombarral, lugar no termo de Obidos, A. de Liſboa, p. 339 l. e.

Braga, ſua muita antiguidade, & Igreja, p. 16 l. b.

Braſil, & ſua Cathedral Igreja p. 521. l. b.

Britiande, villa no B. de Lamego, p. 320. l. i.

Cafâra, aldea de Moura A. de Euora, p. 63. l. i.

Cabo uerde, ilha, p. 281. l. d.

Campo-maior, villa no B. de Eluas, p 84. l. c.

Cambaia, & Camboxa, cidades diuerſas no Oriente. p. 29. l. f.

Capri, ilha celebre no Meditarraneo, fronteira de Napoles, p. 540. l. b.

Catifa, ilha no Oriente, p. 104. l. d.

Cauca, cidade que oue antigamente no A. de Braga, p 172 l. a.

Celorico, villa no B. da Guarda, p. 125 l. h.

Centocellas, lugar no B. da Guarda, p. 337. l. a.

Ceilão, ilha no Oriente p. 427. l. c.

Chaul, cidade no Oriente, p. 307. l. d.

China, & ſua Chriſtandade, p. 358. l. e.

Cinnania, cidade que oue antigamente no A. de Braga, p. 520. l. a.

Concordia cidade que oue antigamente no territorio de Thomar, hoje Beſelga, p. 457. l. a.

Cortiçada (por outro nome Proença a noua) aldea na dioceſi do Crato, p. 419. l. g.

Eluas, & ſua Igreja Cathedral, p. 95. l. h.

Eſtremòz, villa no Alentejo A. de Euora, ſuas grandezas, p. 400. l. b.

Eſpòzende, villa maritima no A. de Braga p. 319 l. h.

Firando, ilha de Iapaõ, p. 235. l. b.

Gibraltar, cidade de Heſpanha no eſtreito de ſeu nome. p. 70. l. a.

Goa & ſua Metropolitana Igreja, p. 549. l. c.

Granada cidade de Heſpanha. p. 316. l. a.

Guimaraẽs, villa celebre entre Douro & Minho, antiguidade, & grandezas de ſua Collegial. p. 231. l. b. com a relação dos Prelados, que aſsiſtirão a ſua ſagração.

Iapaõ p. 86. l. n.

Izeda lugar no B. de Miranda, p. 339. l. d.

Loanda, porto maritimo de Angola, p. 290. l. i.

Loulè villa no Algarue. p. 375. l. e.

Louſaã villa no B. de Coimbra, p. 376 l. g.

Malaca & ſua Cathedral, p. 186. l. d.

Malucas, ilhas no Oriente p. 72 l. f.

Manàr, ilha no Oriente. p. 18. l. e.

Marrocos, cidade de Africa, p 41. l. f.

Meinedo, lugar no B. do Porto p 278 l. a.

Mon-ſerrate, montanha celebre, & inſigne ſanctuario em Catalunha, p. 490. l. a.

Moura, villa de Alentejo no A. de Euora, p. 269. l. a.

Moro, ilhas no Oriente, p 426 l. b.

Nangaſaqui, cidade do Iapão, p. 64. l. o.

Nagapatão, cidade no Oriente, p. 506. l. c.
Neiva, julgada no A. de Braga p. 131. l. c.
Olivença, villa celebre no B. de Elvas, p. 10. l. m.
Orense, cidade de Galliza, p. 16. l. a.
Osca cidade de Hespanha em Aragaõ, p. 222. l. a.
S. Paulo, Capitania do Brasil, p. 290. l. c.
Pena-cova, villa no B. de Coimbra, p. 477. l. c.
Pernes, lugar no termo de Santarem A. de Lisboa, p 403. l. m.
Portalegre, & sua Igreja Cathedral, p. 427. l. d.
Punicale, lugar da costa da Pescaria no Oriente, p. 373. l. c.
Rates, villa entre Douro & Minho A. de Braga p. 426. l. a.
Reris, villa no B. de Viseu, p. 273. l. f.
S. Romão de Cea, villa ao pè da Serra da Estrella B. de Coimbra, p. 458. l. b.
Salsete, ilha no Oriente, p. 515. l. g.
Samatra, ilha no Oriente p. 73 l. i.
Solor, ilha no Oriente, p. 207. l. n.
Soure, villa no B. de Coimbra, p. 305. l. b.
Ternate, ilha no Oriente p. 8. l. e.
S. Thomè, ilha na costa de Africa, p 319. l. e.
Tolosa, cidade de França, p. 84. l. e.
Tondella, lugar no B. de Viseu p. 263 l. i.
Tuy, cidade de Galliza, p. 130 l. a.
Valença, cidade de Aragão, p. 115. l. e.
Viana de Caminha, villa no A. de Braga, p. 364. l. a.
Villa-nova de Portimão, porto maritimo do Algarve, p. 235. l. i.
S. Vincẽte, Capitania do Brasil, p. 187 l. e.
Vouzella, villa no B. de Viseu, p. 459. l. d.

FIM.

ER.

ERRATAS.

Pagina.	*Columna.*	*Regra.*	*Erros.*	*Emmendas.*
12.		18.	ſpirit ſcripſitu	ſpiritu ſcripſit
19.		43.	recebẽdo ẽ ſi oCauado *dele,*	*diga,* meteſe no ſalgado hũa le-
31.		12.	Lisboa	Euora ſgoa antes de Viana
33.		13.	Ethiopia	Monomotapa
40.		10.	reliquas	reliquias
46.		1.	celebraſſem	recebeſſem
50.		1.	de repenate cometté	de repente acommette
57.		24.	Raimuſto	Raimundo
2.		17.	a muita	a muito
12.		38.	Cabeça da maior Armenia	Cabeça da Comagena
16.	2.	45.	rio Douro	rio Leſte
18.	1.	9.	18. conuentos	19. conuentos
30.	2.	30.	com	ſaõ
34.		38.	D. Iſabel ſua mãe	D. Maria ſua irmaã
56.		33.	jeniis	jejuns
64.	1.	13.	Dezembargador	Dezembargador do Paço
70.	2.	13.	nocional	nacional
72.	1.	36.	anno 1233.	anno 1227.
74.	1.	32.	anno 1598.	anno 1548
85.	1.	25.	4. P.	3. P.
86.	1.	43.	reuocar	reuogar
Ibidem.	1.	49.	Arcebiſpado de Braga.	Biſpado de Lamego
94.	2.	22.	que de dizer	que dizer
106.	1.	15.	em Lisboa	em Sanctarem
124.	2.	vltima.	1545.	1535.
133.	2.	47.	1640.	1620.
161.		4.	pernoctando	perſeſtindo
164.	1.	31.	dre	Padre
142.	1.	10.	conclaué	Capitulo
250.	2.	12.	Exaltaçaõ	Inuenſaõ
254.	1.	43.	Euora-monte	Euora de Alcobaça
282.	1.	8.	Oriente	Occidente
295.		1.	mãe	mulher
305.	1.	3.	3. legoas, & 5.	4. legoas, & 28.
Ibidem.	2.	26.	2. legoas	4. legoas
310.		35.	achado	achada
315.		25.	da regra	da Terceira regra
316.	1.	6.	Marcia	Murcia
340.	2.	6.	Purificaçaõ	Preſentação
403.	2.	12.	conſtò	conſtem
428.	2.	32.	ſuo auò	ſua auò
452.	1.	25.	de S. Saluador	de S Bento
Ibidem.	2.	30.	D Ioão	D. Andre
459.	1.	48.	valle	ſitio
Ibidem.	2.	22.	1259.	1269.
477.	2.	23.	1476.	1467.
493.	1.	12.	Arcebiſpado de Braga	Biſpado de Lamego
522.	1.	45.	F. Manoel	F. Antonio
Ibidem.	2.	4.	F. Alberto	F. Antonio de S. Alberto
530.	1.	12.	11. de Outubro	15. de Outubro

SE-

SEGVNDA

PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

MVitas couſas tocamos neſta obra, pelas quaes poderà parecer, que a algũs dos varoẽs de eminente virtude, de que nella ſe tratta, ſe lhes attribue graça de milagres, ou ſpiritu de prophecia, ou titulo de ſanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, que não queremos, que ninguem as aceite, como ſe jà eſtiueſſem examinadas, & approuadas pelo Sũmo Pontifice; mas como aquellas, que sò tem ſua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as eſcreuem; & aſsi não excedem o credito de humana hiſtoria. Por tanto queremos entẽdão todos, que nòs guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apoſtolico do Papa Vrbano VIII. do anno 1625. ſegundo ſua declaração, & confirmado no de 1634. (como no principio deſta obra proteſtamos) E que não pretendemos a nenhum dos ſeruos de Deos, de que nella ſe tratta, attribuirlhe culto, ou veneração algũa, nem fama, ou opinião de ſanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentala, nem promouer couſa algũa para ſua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d'aquelles Sanctos, que a Igreja Romana jà canonizou, ou por approuação, ſciencia, ou tolerancia ſua, ou dos Prelados della eſtão canonizados pelo modo antigo com imagẽs, altares, & publico culto de muitos ſeculos atraz: ou de ſpecial indulto da Sè Apoſtolica, ou de antiquiſſima, & conſtante tradição, ſciencia, & tolerancia ſua, ou dos prelados, como fica ditto. Finalmente todas eſtas couſas as deixamos no proprio eſtado, que (ſem eſta noſſa narração) ellas de preſente tem. O qual, com todo affecto (como conuem a hum Sacerdote Catholico, que deſeja proceder em todas ſuas acçoẽs, como obediente filho da S. Sé Apoſtolica, a cuja cenſura nòs, & todos noſſos eſcrittos humilmente ſomettemos) publicamente proteſtamos.

George Cardoſo.